COROGRAFIA
PORTUGUEZA,
E DESCRIPÇAM
TOPOGRAFICA
DO FAMOSO REYNO DE PORTUGAL, COM AS NOTICIAS DAS FUNDAÇOENS das Cidades, Villas, & Lugares, que contèm; Varoens illustres, Genealogias das Familias nobres, fundaçoens de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens.

TOMO TERCEYRO,
Offerecido

Á SERENISSIMA SENHORA
D. MARIANNA
DE AUSTRIA,

RAINHA DE PORTUGAL.

AUTHOR

O P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA,
Clerigo do habito de S. Pedro. Mathematico, natural de Lisboa.

SEGUNDA EDIÇÃO.

BRAGA:
Typographia de Domingos Gonçalves Gouvea.
Rua Nova n.º 45.

1869.

DEDICATORIA.

SENHORA:

Parece que foy providencia distribuirse a impressaõ dos tres Volumes da Corografia Portugueza em tres tempos, que achassem coroados tres Protectores do mesmo Reyno, que descrevem. No primeiro estava Portugal pacifico, & com as Provincias de Entre Douro, & Minho, & de Tras os Montes, offereceo a sua fertilidade ao senhor Rey D. Pedro II. que Deos tem, que na idade varonil conservava entaõ huma feliz paz. No segundo as Provincias da Beyra, & Alentejo, como as mais guerreyras, se dirigirão a el-Rey nosso senhor, que na idade de huma adolescencia vigorosa nos promette infalliveis vitorias, jà principiadas na restauração da Cidade de Miranda, na conquista de outras Praças, & nas vitorias das Conquistas. O terceyro, & ultimo, que descreve o Reyno do Algarve; & a Provincia da Estremadura (aonde está Lisboa, cabeça do Reyno de Portugal) como paizes izentos dos damnos da guerra, se destinárão para a Real protecção de Vossa Magestade, que sò póde segurar de todas as infelicidades.

Este he o destrito, Senhora, em que as terras (que com o nome da Rainha gozão os mayores privilegios) estão situadas; & esta he a Por-

vincia, aonde o Oceano conduzio a Vossa Magestade, para que o Tejo agora mais enriquecido, deyxasse ao Danubio saudoso, retratando as Regias perfeyções, que elle produzio, & promettendo hum, & outro rio aquella fecunda successaõ, que já devemos ao Rheno, sendo menos caudaloso; mas ainda que as aguas retratem o Ceo, & o Sol, as soberanas virtudes de Vossa Magestade saõ inimitaveis, illustrando-se a fermosura com a piedade, antigo, & glorioso timbre da Augustissima Casa de Austria; adornando-se o agrado com os adquiridos estudos da educaçaõ, & com a perfeyta intelligencia das linguas, Alemãa, Latina, Franceza, Italiana, Hespanhola, & Portugueza, com a noticia das Historias, da Musica, Dança, & Poesia; & de quantas perfeyções constituem huma admiravel Princesa; digno objecto emfim da adoração reverente de hum Reyno, que domina em todas as quatro partes do mundo, cuja descripção fica clausulada neste emprego laborioso dos meus estudos, que jà conseguirão o premio na felicidade de tão alto patrocinio, quando a piedosa attenção de V. Magestade não castigue hum obsequio, que na pureza da intenção não póde julgar-se por delito. Deos guarde a Real Pessoa de Vossa Magestade muytos annos. Lisboa 15. de Janeyro de 1712.

O P. Antonio Carvalho da Costa.

PROLOGO.

Sahe à publica luz do mundo o Terceyro Tomo da Corografia Portugueza, confiado, em que naõ ha de desmerecer aos eruditos o favor que fizeraõ ao primeyro, & segundo; porque àlem de ser composto com igual cuydado, que elles, contèm em si materia muyto mais digna da curiosidade, tratando de todo o Reyno do Algarve, & da Provincia da Estremadura; porque naquelle Reyno se vem as memorias de muy veneraveis antigualhas; & na Provincia da Estremadura, àlem de muytas Villas notaveis, se acha a Cidade capital do Reyno, Corte dos nossos Monarcas, cuja descripçaõ, ainda que tem sido meteria de muytos volumes, vay neste Tomo disposta com mais diligencia, & he tanto mais copiosa, quanto a continuaçaõ dos tempos tem trabalhado por engrandecer este famoso Emporio do mundo, com a multidaõ de edificios, assim sagrados, como profanos, que nos nossos se tem acrescentado, nos quaes se vem os ultimos esforços da Arquitectura, & da magnificencia. E bastava este volume para ser bem recebido, o ser complemento de huma Obra, em que o amor da Patria se desempenhou tanto, quanto testemunhaõ os Doutos, que tem lido estes escritos, em cuja fabrica tenho gastado os melhores annos da minha vida, em largas peregrinações, & continuos estudos, que nesta materia saõ taõ mais trabalhosas, quanto o nosso Reyno he mais destituido de memorias; ou seja, porque os seus naturaes foraõ sempre mais dados a obrar, que a escrever; ou porque a falta de Mecenas desanima nelle aos estudiosos, que naõ tem resoluçaõ para escrever obras, que naõ pódem imprimir, pela falta de meyos; porque nem todos se atrevem a fazer o que eu com as minhas Obras, porque dispendi com ellas toda a fazenda, que me era necessaria para o meu sustento, a

qual comparada com a minha pobreza, foraõ thesouros gastados na utilidade publica, à qual por este caminho estou servindo desde os primeyros annos da minha mocidade, em que imprimi dous Tomos da *Via Astronomica*, hum da *Fabrica dos Relogios do Sol*, outro da *Astronomia Methodica*, & outro da *Fabrica dos Mapas*, todos de quarto.

Estes foraõ os preludios dos tres Volumes de folha da Corografia Portugueza, à qual se seguirà hum livro muy necessario para todos os curiosos das Mathematicas, que quizerem entrar nellas, sem a noticia das linguas Latina, & Estrangeyra, como saõ quasi todos os Engenheyros deste Reyno, que o tempo presente faz mais necessarios. He o titulo do livro, *Reducçaõ Geometrica*, de humas figuras em outras, por meyo de huma regra, & compasso, & da Trigonometria Instrumental, Plana, & Esferica, obra que està acabada, & naõ lhe falta para a impressaõ mais que as licenças, & dinheyro, com que se vença a difficuldade de imprimir hum livro com figuras. E de quasi todas as materias destes livros sou eu o primeyro Author, que as tratey na lingua Portugueza.

VALE.

EM LOUVOR DA COROGRAFIA PORTUGUEZA

EPISTOLA AOS LEYTORES,

De Salvador Soares Cotrim, Sargento môr da Villa das Pias.

Com valor inaudito, em vago pinho,
A quem industria rara, & ousadia
Leves azas prestou de errante linho;
De donde morre, aonde nasce o dia,
Em fixo Imperio Portugal valente
Estableceo portatil Monarquia:
Transportando-se a Illustre, a Excellente
Naçaõ, por mares nunca navegados,
Do fresco Ocaso ao adusto Oriente.
Esta acçaõ, que por annos dilatados,
Com inclytos trofeos ennobrecida,
Veneràraõ os Orbes admirados,
Hoje ditosamente repetida
Se vè na douta empreza da alta Historia,
Nestes Volumes sabios dividida.
Onde o Reyno famoso, por mais gloria,
A Regiões remotas conduzido,
Propõem ao tempo singular vitoria,
Naõ em pinho, em Carvalho bem nascido,
Planta de heroycos frutos coroada,
Cujo pé beija o Tejo agradecido:
Da Fama com as azas emplumada
Em uniaõ, naõ de Dedalea cera,
Mas de Veneta fabrica estreinada;
Onde o que jà foy linho em outra era,
Nevado, & culto Fenix renascendo,
Em debil fórma eterno ser espera.
Nestes bayxeis, por ondas mil rompendo,
O Chronista Geografico, eminente,
Da censura se expõem ao mar tremendo.
Mas bem póde sulcar seguramente
O grande golfo, no poder fiado,
Cujo amparo implorou, sabio, & prudente.
Das procellosas ondas respeytado,
Em virtude serà do Nome Augusto,
Nos Coluros, & Zonas venerado;

Do Magnanimo PEDRO, Pio, & Justo.
Que na paz, & na guerra, Sabio, & Forte,
Numa prudente foy, Cesar robusto;
A cujos pés rendeo o Sul, & o Norte
As Occidentaes Plagas, & as Eóas,
Os Louros de Minerva, & de Mavorte.
Monarca digno de perpetuas loas,
Que Arbitro de dominios soberano,
Tirou com equidade, & deu Coroas.
E do Quinto Planeta, a quem ufano,
Por plaustro o aureo Tejo se offerece,
Por Zodiaco o tumido Oceano;
Para que a luz, que nelle resplandece,
No Zenith, & Nadir, com gyro inteyro,
Registre quanto mundo lhe obedece.
Digo o Quinto JOAM, de PEDRO herdeyro.
Que a Fama, & o valor, jà mais extinto
Do Quarto em si retrata, & do Primeyro,
Vendo-se assim com numero indistinto,
Do Primeyro o Primeyro triunfando,
Vencendo o Quarto ao Quarto, o Quinto ao Quinto.
Cujo Nome obsequiosos invocando
Estaõ de Europa os Reynos, & os Imperios,
E seus Regios auxilios implorando.
Cujo sceptro, em oppostos hemisferios,
Saudaõ os celestes Luminares
Dos horizontes nos balcões etherios.
Cujos doceis, & thronos singulares,
Pizando ardores, conculcando brumas,
Ambos os Pólos saõ, ambos os Mares.
Venerando seu nome, em altas sumas,
As Articas, & Antarticas Estrellas,
As Indicas, & Islandicas espuma.
A cuja obediencia, em pompas bellas,
Povoados se vem, com Marcial sanha,
De Estendartes a terra, o mar de vellas.
A quem ha de dever a Nobre Hespanha
A justa redempçaõ do jugo infame,
Que lhe impõem o Francez com força, & manha;
Fazendo que o valente braço acclame,
Que a liberta no tempo que a conquista,
E assim rendida a servidaõ reclame.
E inda que agora pertinàz resista;
'As soberanas Quinas invenciveis
Ha de abater o Gallo a Regia Crista:
O Gallo Andegavense, que as terriveis
Garras temendo da Cesarea Ave,
A quem saõ as Vitorias infalliveis.
Ha de desoccupar o throno grave,
Para que nelle tenha digno assento
O Austriaco Varaõ, em paz suave.
Sendo jà pranto em funebre lamento
O canto, que tremer fez em dous mundos
Ao Ibéro Leaõ com desalento.
Navegue pois contente os mais profundos
Abismos o Corografo famoso,
Sem recear os Notos iracundos;

Que em lugar do Tridente procelloso,
Neptuno grato, as copias Amaltheas
Lhe offertarà com modo obsequioso.
E as Sclilas convertendo em Panopeas,
Com dança alegre, & com festivo canto,
Tornarsehaõ os escólhos em Sereas:
Naõ para suspender com seu encanto;
Mas sim para applaudir com doce accento
Taõ alta erudiçaõ, engenho tanto.
Concorreráõ com curioso intento
Os naturaes, & estranhos, convocados
Da Fama, a venerar este portento.
Onde veraõ absortos, & admirados
A historicos preceytos reduzido,
O que naõ coube em Orbes dilatados.
Do Minho o territorio esclarecido
Veraõ, que com illustre, & forte gente
Tem o universal Globo ennobrecido;
De donde, em fecundissima corrente
Hespanha inundaõ golfos desatados
De sangue generoso, & excellente.
Os Hiblas, & os Himétos celebrados
Aqui veraõ, os Tempes deleytosos,
E os Elysios aqui, taõ decantados.
As Torres, & os Solares magestosos,
Preclaros berços da Nobreza ufana,
Os Templos, & os Cenobios sumptuosos,
E a Regiaõ robusta Transmontana,
A quem fecunda a Planta especiosa,
Que as exequias honrou de Tisbe insana,
De cuja folha na substancia umbrosa
Concebe insecto nobre, & admiravel
A materia prestante, & preciosa,
Que abortando, por modo inexplicavel,
Della, engenhoso artifice fabrica
Obra de arquitectura inimitavel.
E com instinto próvido edifica,
De estructura gentil, fórma elegante,
Senaõ pyra sumptuosa, pyra rica.
A Transtagana terra, sempre ovante,
Por Mavorcios triunfos celebrada,
Em armas forte, em frutos abundante.
A provincia da Beyra dilatada,
Donde sóbe a escalar a grande Serra
Do fogo a Regiaõ, de neve armada.
Remontando-se tanto cà da terra,
Que das Estrellas feyto compatriota,
Até dos horizontes se desterra.
E por naõ ter de ingrata à Patria, nota,
Là do Ceo cristallino, onde se banha,
De perenne cristal tres rios brota;
Que descendo pela aspera montanha,
A pagar censo ao Tejo, & ao Oceano,
Fertilizaõ o bosque, & a campanha.
O Reyno, a quem do territorio Hispano
Divide o Anas, cuja prata pura
Bebe hydropico o Golfo Gaditano.

A polida, & urbana Estremadura,
Onde o aceyo, a gala, a opulencia,
Com fausto brilha, & com primor se apura;
Sendo, para mayor magnificencia,
Alta Cabeça sua a Gram Lisboa,
Corte, que às mais prefere em excellencia.
A quem o Indo, Imperial Coroa
Das adoptivas Orientaes estrellas,
Tributa em sugeyçaõ ingenua, & boa.
Aqui, pois, sem apocrifas cautellas,
De Europa o Paraiso regalado,
Verás, Leytor curioso, em copias bellas.
Louva do Autor o engenho sublimado,
O diuturno trabalho estudioso,
A gloriosa fadiga, o zelo honrado.
E se de presumido, ou de invejoso,
Houver quem nesta obra algum defeyto
Argua com juizo malicioso,
Deponha o venenoso ardor do peyto,
E à Approvaçaõ discreta, à crise honrosa,
Atenda com assombro, & com respeyto,
Que em censura legal, & rigorosa
Expõem o Heroe excelso da Ericeyra
Com elegante frase, & culta prosa.
O clarissimo Heroe, que verdadeyra
Faz a Ave, que Arabia fabuliza,
Gentil em fórma, em voos altaneyra.
Pois vemos, que qual Feniz se eterniza
Nelle o Cesar, que a patria esclarecida
Com a espada, & com a penna immortaliza.
Cuja dextra em Marcial, & em douta lida,
No campo aos vivos dando honrada morte,
Na tenda aos mortos dava illustre vida.
Effeytos, huns do rasgo, outros do córte,
Com que foy Soldado, & por sciente
Heytor na guerra, Seneca na Corte.
Pulsando, & fulminando juntamente,
Qual Fébo de Mercurio a doce Lyra,
Qual Jove de Vulcano o rayo ardente.
Mas que Numen Heroyco o plectro inspira,
Mas que metrico ardor o peyto inflamma,
Que arrebatado a tanto assumpto aspira?
Emprego digno do Clarim da Fama,
E naõ da pobre, & rustica Thalia,
Que o bosque habita, as soledades ama.
Da faya recostado à sombra fria
Applauda embora o Titiro Mantuano,
A Daphnis em bucolica harmonia.
E jugando com o verso Siciliano,
Faça que o nobre Consul naõ se indigne
De honrar as selvas, placido, & humano.
Que quem as Armas, & o Varaõ insigne
Cantou com tuba Exhametra, sonora,
He justo, que o Cesario ouvido incline.
Mas a silvestre Musa habitadora
Da remota Floresta Vabantina,
Aqui suspenda a fistula canora,

Pendente desta Planta peregrina,
Por trofeo ficarà do affecto illustre,
Que a taõ dignos encomios se destina.
E sem que empreza tal o tempo frustre,
Aos Evos se vincule a clara Historia,
Dando ao Reyno fatal perpetuo lustre,
E ao Escritor, perenne applauso, & gloria.

SONETO

Do mesmo Author.

O forte Reyno, o Reyno bellicoso,
Que o jugo impoz do Indo à cerviz dura,
E que do Ibéro o júgo, á força pura,
Da cerviz sacodio sempre glorioso,
Em triplicados Tomos curioso,
Douto Escritor eternizar procura,
Descrevendo com frase nada escura
A fertil terra, o povo numeroso.
Oh engenho feliz, que sem queyxumes
Abismos de noticias taõ profundos,
A compendio elegante hoje resumes!
Teu nome occupe os ambitos rotundos,
Pois fizeste caber em tres Volumes
Hum Reyno, que naõ coube inda em tres mundos.

LICENÇAS.

Do S. Officio.

APPROVAÇAM.

ILLUSTRISSIMO SENHOR

Por mandado de V. Illustrissima li a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, em que seu Author dà complemento à descripçaõ dos Reynos de Portugal, & Algarves; obra de tanta utilidade, como se vè do argumento della, que he dar a conhecer aos mesmos naturaes a grandeza do Paiz, em que nascèraõ, mostrando-lhes nas fundações das Cidades, & Villas a antiguidade, na situaçaõ em que ficaõ as alturas do Polo, o que atégora ignorava a mayor parte delles, por naõ terem na lingua materna, descripçaõ individual do nosso Reyno, por cuja causa nos Tratados que vemos de Geografia, escritos pelos Estrangeyros, quando chegaõ a escrever de Portugal, he com tantas faltas, que bem parece, naõ tem cabal conhecimento da sua grandeza; damno a que darà remedio a presente Obra. Na qual o Author dà ao mundo todo mais particulares noticias da sua Patria, no que poz o estudo, & trabalho, de que necessita huma tal escritura, como jà tem mostrado na Primeyra, & Segunda Parte desta Corografia; que logràõ entre os Eruditos a estimaçaõ que merecem semelhantes Obras, de que temos tanta falta, como sabem os curiosos. E porque naõ contèm nada contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, me parece que V. Illustrissima lhe deve dar a licença que pede. Lisboa, na Casa de N. Senhora da Divina Providencia 18. de Abril de 1709.

D. Antonio Caetano de Sousa C. R.

APPROVAÇAM.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Sol abreviado, porèm naõ menos activo, considero a este Volume da Corografia Portugueza, pois sendo o que alenta a terra, tocha que mostra aos homens

o que contém o mundo, naõ podem seus rayos vencer o defeyto da curta vista, & limitada esfera delles: & assim taõ sómente lograr o pouco que pódem comprehender com a vista, & chegar com o cançasso de muitos passos: supprio estes defeytos, que padecem, como todos os homens, os Portuguezes, esta Obra, pois com a luz deste Sol, poupando muyto trabalho, pódem ver o que contém o seu Portugal, & saber o que naõ vem os olhos, & só poderiaõ alcançar revolvendo dilatados volumes: o que supposto, sou de parecer, conceda V. Illustrissima licença, para que saya a luz este, que considero abreviado Sol, na certeza de que naõ padece eclipse algum em materia de nossa Santa Fé, & bons costumes. Lisboa, em o Convento da Santissima Trindade, Redempçaõ de Cativos, em 22. de Mayo de 1709.

Fr. Manoel da Conceyçaõ.

Vistas as informações, póde-se imprimir a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, & impressa tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 28. de Mayo de 1709.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

Vista a licença do Santo Officio, póde-se imprimir a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, & depois de impressa torne para se conferir, & sem isso naõ correrá. Lisboa 31. de Mayo de 1709.

M. Bispo de Tagaste.

Do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

Segunda vez he V. Magestade servido, que veja a continuaçaõ da Corografia Portugueza, que compoz o Padre Antonio Carvalho da Costa, & de que he esta

a ultima Parte, para que entreponha o meu parecer. Jà na antecedente disse, que a utilidade de semelhantes livros era digna de que se lhes désse licença, para sahirem a luz. Pelo trabalho (& póde chamarse zelo) com que este Author naõ descançou, atè lhe dar fim, com taõ poucos meyos, que (como me consta) lhe deyxou a fortuna, me parece agora mais benemerito ainda da mesma licença, até para exemplo, com que outros talentos trabalhem na reputaçaõ da Patria, que ou por caracter da naçaõ, ou por tyrannia dos tempos, està taõ desajudada de noticias antiguas, & modernas. Vossa Magestade mandará o que for mais seu Real serviço. Deos guarde a V. Magestade muytos annos, &c. Lisbea 17. de Junho de 1709.

Luis do Couto Féliz.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 19. de Agosto de 1709.

Duque P. Oliveyra. Lacerda. Çarneyro. Costa. Andrade.

TOMO TERCEYRO
DA
COROGRAFIA PORTUGUEZA.

LIVRO PRIMEYRO

Da Provincia do Algarve.

AO antigo Reyno do Algarve, que no idioma Arabigo quer dizer Poente, mede o Oceano Atlantico da Ria chamada, Seyxe, atè o cabo de S. Vicente, & se estende de Seyxe atè Castro Marim, Villa fronteyra a Ayamonte, aonde desemboca o rio Guadiana, que divide este Reyno do de Andaluzia, & da Provincia do Alentejo o rio Vascaõ, & aquella corda de serras chamadas do Algarve, que começando em serra Morena, acaba no Oceano. Tem esta Provincia vinte, & oito legoas de comprido, & oito de largo. Tem duas Comarcas, que saõ a de Lagos, & a de Tavira, as quaes descreveremos nos seguintes Tratados.

TRATADO I.

Da Comarca de Lagos.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Cidade.

NA latitud de 37. gr. 10. min. & na longitud de 12. gr. 6. minutos, 12. legoas ao Poente de Faro, & 4. ao Sudueste de Silves, em huma Bahia, lin-

gua do Oceano, que costea o Algarve, tem seu asseato a Cidade de Lagos, fundada por El-Rey Brigo, impondolhe o nome Lacobriga, que significa Lago, 1897. annos antes da vinda de Christo; outros dizem que tomou o nome de huns lagos, que antigamente havia nesta Cidade, o que he mais provavel. Com as mudanças do tempo se arruinou, & a povoou de novo Boodez, valeroso Capitaõ de Cartago, 350. annos antes do Nascimento de Christo, com beneplacito dos Lusitanos circumvizinhos, para cõmercio, & contrato de ambas as naçoens. Andando o tempo lhe póz apertado cerco o Consul Quinto Cecilio Metelo; mas sendo depois soccorrida pelo famoso Capitaõ Sertorio, foy logo restaurada, & desbaratado o exercito Romano. He cercada de fortes muros, fabricados sobre duas piçarras, com oyto portas, & soberbo Castello chamado Pinham. Tem sumptuosos canos de agua, obra del-Rey D. Manoel, & vistosos edificios; deolhe titulo de Cidade El-Rey D. Sebastiaõ; goza de voto em Cortes com assento no banco terceyro, & tem por Armas, hum Escudo em branco coroado. He seu Alcayde mór o Conde de Aveyras.

Tem esta Cidade 2250. visinhos com nobreza, & duas Parochias, S. Maria, & S. Sebastiaõ, Priorados, o Convento de N. Senhora do Loreto de Piedosos, que fundou pelos annos de 1518. D. Fernando Coutinho, Bispo do Algarve, & ameaçando ruina, se mudou para o sitio em que hoje está, & tem a invocaçaõ de S. Francisco. O Convento da Santissima Trindade, que está fóra dos muros junto à fortaleza, he o setimo da Ordem, o qual ouve sendo Provincial o Padre Fr. Vicente de S. Maria no anno de 1599, sendo Rey de Portugal D. Felippe o Primeyro: fundouse com o favor do Governador Ruy Lourenço de Tavora, & de seu Cunhado D. Miguel de Almeyda, em huma Ermida de N. Senhora do Porto Salvo, que administravam os Estrangeyros do Levante, cuja era, & a deraõ por hum contrato feyto entre elles, & o Padre Fr. Felippe Ribeyro, que para este effeyto foy mandado pelo dito Padre Provincial, pelo qual lhe foy applicada renda dos petitorios da Provincia para sustento de dez atè doze Frades. O primeyro Prelado, que teve em nome de Presidente, foy o Padre Fr. Andrè de Albuquerque. O Mosteyro de N. Senhora da Conceyçaõ de Carmelitas, que fundáraõ tres virtuosas mulheres pela muyta devoçaõ, que tinhaõ à Religiaõ Carmelitana, para cuja fundaçaõ vieraõ do Convento de N. Senhora da Esperança de Beja tres Religiosas, & o aceytou a Ordem pelos annos de 1557. Tem mais Casa de Misericordia, bom Hospital, & cinco Ermidas, huma dellas da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, fundada em hum cerro sobre a agua, donde se descobre todo o mar desde o cabo de S. Vicente atè o porto de Santa Maria.

Nesta Cidade assistem os Governadores do Algarve; tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Meyrinho, & hum Alcayde. O seu termo he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, caça, & he abundante de pescado, especialmente de atuns: tem estes lugares, Baraõ de S. Joaõ, Bensafrim, Draxere, Torre, N. Senhora da Luz, Marmelete, Borderias, Carrapateyra, Rapozeyra, o Deceyce, Budens, Gralhos, & Val-de-Boy. As Villas, em que entra em correyçam o Corregedor de Lagos, & o Provedor, que he só hum de todo o Algarve, saõ as seguintes.

CAP. II.

Da Villa de Alvor.

A Villa de Alvor, que he das Rainhas, fica huma legoa ao Nascente de Lagos junto ao mar em lugar plano com forte Castello. Outros dizem que he Villa Nova de Portimaõ. Foy fundada por Annibal, Capitaõ Carthaginez, primeyro do nome, 436. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Porto de Annibal; o nome de Alvor lhe puzeraõ os Mouros, quando a dominàram. No anno de 1189. a conquistou a elles El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, mandando-a povoar de novo: he cabeça de Condado, mercè del-Rey D. Pedro o Segundo a Francisco de Tavora, filho de Antonio de Tavora, segundo Conde de S. Joaõ, chefre desta illustre, & antiga familia, & da Condeça D. Arcangela de Noronha, filha de D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares. Servio na guerra com grande valor, foy Governador de Angola, & Viso-Rey da India: casou com sua sobrinha D. Ignes de Tavora, filha do primeyro Marquez de Tavora, seu irmaõ, da qual teve a Bernardo de Tavora, a D. Ignacia Maria de Tavora, & Antonio de Tavora. Bernardo de Tavora foy segundo Conde de Alvor em vida de seu pay: casou com D. Joanna de Lorena, filha dos primeyros Duques do Cadaval. Tem 350. visinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ do Salvador, Priorado, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. He abundante de paõ, vinho, frutas, & de muyto pescado, por serem a mayor parte de seus moradores navegantes, & pescadores. Quatro legoas desta Villa estam huns banhos de aguas medicinaes, aonde se foy curar El-Rey D. Joaõ o Segundo por causa do veneno, que lhe deraõ.

CAP. III.

Da Cidade de Silves.

Na latitud de 37. gr. 18. min. & na longitud de 12. gr. 12. min. duas legoas da Torre de N. Senhora da Rocha, que está junto ao mar Oceano, tem seu assento a Cidade de Silves, antigamente muy populosa, & Corte deste Reyno. Foy fundada por antigos Portuguezes, chamados Curetes, 450. annos antes da vinda de Christo; depois entrou no dominio dos Mouros, aos quaes a conquistou El-Rey D. Fernando o Primeiro de Castella. Segunda vez a tomàraõ os Arabes, & no anno de 1188. a restaurou El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal com ajuda de huma Armada de Estrangeyros das partes do Norte, que constava de mais de cincoenta velas, os quaes constrangidos de huma rija tempestade, entràraõ pela barra de Lisboa, esperando melhor occasiaõ para seguirem sua derrota para a terra Santa. Restaurada a Cidade, a mandou povoar o dito Rey D. Sancho, & lhe restituhio a dignidade Episcopal, pondo por primeyro Bispo a D. Nicoláo. Terceyra vez a ganhàraõ os Mouros, & a conquistou D. Payo Peres Correa por mandado del-Rey D. Affonso o Segundo, pelos annos de 1242. sendo seu Regulo Aben Afan. Finalmente estando deserta a mandou povoar de novo El-Rey D. Affonso o Terceyro no

de 1266. concedendolhe os fóros, usos, & costumes de Lisboa, acrescentando que seus cavalleyros valhaõ em testemunho, como os Infançoens de Portugal, & outras preeminencias, pondo por Prelado a D. Garcia, que confirma no dito foral. Prégou nesta Cidade a verdade Euangelica S. Hisicio, Discipulo de Santiago, & foy seu primitivo Bispo. Suas Armas sam hum Escudo em branco coroado; goza de voto em Cortes com assento no segundo banco: he da Rainha, & tem boa feyra em dia de todos os Santos.

He esta Cidade cercada toda de fortes muros, & banhada de hum ameno rio, revestido de varias arvores frutiferas, especialmente de espinho; tam aprazivel, & deliciosa, que parece hum paraiso. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçam de Santa Maria, Priorado, Casa de Misericordia, tres Ermidas, & hum Convento de Frades Terceyros dedicado a Nossa Senhora do Paraiso, que fundou D. Fernando Coutinho, Bispo do Algarve, o qual foy primeyro de Capuchos Piedosos, que o desempararaõ, por ser o sitio muy doentio, pelos annos de 1618. & no de 1621. tomáraõ posse delle os Frades Terceyros. O seu termo he abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça, & tem os lugares seguintes com suas Capellas Curadas.

S. Bertholameu de Mecines, S. Marcos, o Alferce, Alcantarilha com hum forte de S. Antonio, Perches, Mexilhoeyra com Casa de Misericordia, lugar de duzentos vizinhos. Monchique com Casa de Misericordia, aonde está o Convento de N. Senhora do Desterro de Frades Terceyros de S. Francisco, que fundou no anno de 1631. o Viso-Rey da India Pedro da Silva o Molle, do qual he Padroeyro o Conde de S. Lourenço, que paga aos Religiosos trezentos mil reis cada anno. Está este lugar situado nas fraldas de duas serras, que correm de Nascente a Poente, tam altas, que dellas se descobre grande parte do Campo de Ourique, & muyto mayor do vasto Oceano, servindo de balizas aos Navegantes, que vem buscar os nossos portos; porque a primeyra terra, que descobrem deste Reyno em distancia de muytas legoas ao mar, sam estas duas serras, que precedem na altura à de Cintra: he lugar de quatrocentos, & cincoenta vizinhos, & muyto ameno pela abundancia de perennes fontes, que fertilizaõ seus prados, & hortas, & os fazem abundantes de todos os frutos: tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, & estas Ermidas, Santo Amaro, S. Sebastiaõ, & N. Senhora da Piedade.

Os outros lugares saõ Algôs, Amorosa, Pera, Ameyxolhoeyrinnha da carregaçaõ, & a Lagoa, povoaçaõ grande, que tem mais de seiscentos vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Luz, Priorado rendoso, & hum Convento de Carmelitas Calçados.

O lugar de Estombar, que foy antigamente Cidade Episcopal, tem duzentos vizinhos com sua Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Priorado, & no sitio, que chamaõ Perchel, hum Convento de Frades Franciscanos da Provincia de Xabregas.

CAP. IV.

De Villa Nova de Portimaõ.

Duas legoas ao Sudueste da Cidade de Silves, & duas da de Lagos para o Nascente, em lugar alto está situada Villa Nova de Portimaõ, terra sadia, com ex-

cellente porto maritimo, capaz de duzentas Nàos de alto bordo estarem seguras de tempestades, & piratas, entrandolhe o mar quasi meya legoa pela terra dentro, aonde o recebe hum caudaloso rio, que banha os muros desta villa, & a faz abundante de saborosos peyxes, a qual defende hum soberbo baluarte com muyta artelharia, & barbacãa, & asseguraõ duas fortalezas fabricadas na boca da barra. Foy fundada por hum fulano de Portimaõ no anno de 1463. com licença del-Rey D. Affonso o Quinto, de quem naõ só tomou o nome, mas he de crer que tambem a governou, pois muytos annos o fizeraõ seus descendentes. Porèm o senhorio deo o proprio Rey a D. Gonçalo Vas de Castello-branco, pelo muyto que obrou em seu serviço, assim na tomada de Arzila, como na batalha do Touro; & a seu filho D. Martinho fez El-Rey D. Manoel Conde desta Villa, cujo titulo renovou depois El-Rey D. Pedro o Segundo em D. Luis de Alencastre, irmaõ de D. Joseph de Alencastre, terceyro Conde de Figueyrò.

He esta Villa de grande trato pela muyta abundancia de figo, passa, & esparto, que della se carrega para varias partes deste Reyno, & fóra delle: he cercada de muytas vinhas, hortas, & pomares, que lhe fazem amena, & deliciosa vista. Tem setecentos vizinhos, & já teve mais de mil, com huma Parochia dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, Casa de Misericordia, Hospital, & hum Convento de Piedosos, da invocaçaõ de N. Senhora da Esperança, situado em lugar sadio, & alegre à vista da Villa; o rio de por meyo, o qual fundou pelos annos de 1541. Simaõ Correa, Capitaõ de Azamor em Africa, em humas casas, que tinha nesta Villa junto ao rio. O Padroado deste Convento deo a Provincia aos illustres Condes de Villa Nova, por faltarem herdeyros, & descendentes do dito fundador. O seu termo tem cem vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora do Verde, Curado.

CAP. V.

Da Villa de Aljesur.

Seis legoas ao Norte do Cabo de S. Vicente, cinco de Lagos para a mesma parte, & meya legoa da maritima costa do Oceano, tem seu sitio a Villa de Aljesur, lavada de hum pequeno braço de rio, que lhe entra do mar, & a faz abundante de saborosos peyxes. Foy fundaçaõ de Arabes, como outras muytas daquelle Reyno, & a recuperou delles D. Payo Peres Correa, quando conquistou a mayor parte do Algarve, & por isso he ainda hoje do Mestrado de Santiago, cujo Padroado com outros lhe deo El-Rey D. Dinis pela Villa de Almada a 4. de Dezembro de 1298. como consta do livro dos Copos da Mesa da Consciencia fol. 92. Depois havendo duvidas sobre quem havia de apresentar o Priorado da Matriz, se compoz o Bispo D. Affonseanes com a dita Ordem, para que ella o apresentasse, reservando para si a confirmaçaõ, & terça dos frutos a 15. de Junho de 1309. como se vè do mesmo livro fol. 188. Tem trezentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora Dalva, Priorado da Ordem de Santiago, & tres Ermidas: he abundante de paõ, por ser toda cercada de grandes campinas, & fertil de frutas, & excellentes meloens. Na Igreja Matriz estaõ as cabeças santas de dous Lavradores, naturaes desta Villa, que florecèraõ no tempo del-Rey D. Manoel, & do Bispo D. Fernando Coutinho, que governou aquelle Bispado desde o anno de 1502. atè o de 1535. como diz Jorge Cardoso na

tomo 2. do Agiologio Lusitano no Cõmentario a 21. de Março: as quaes cabeças saõ remedio presentaneo para todos aquelles que saõ mordidos de caens danados, & para as doenças dos gados, que comendo dos graõs tocados nellas, cobraõ logo saude. He Alcayde mòr, & Commendador desta Villa o Conde de Villa Verde: tem hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. VI.

Das Villas de Sagres, & do Bispo.

Cinco legoas ao Poente de Lagos, na latitud de 37. graos, & na longitud de 11. gr. & 45. minutos em forma de Peninsula a modo de Ilha tem seu assento a Villa de Sagres, povoaçaõ de duzentos vizinhos: he abundante de bom pescado, & marisco. A Parochia he dedicada a N. Senhora, Priorado da Ordem de Christo, tem duas Ermidas, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Piedade.

A Villa do Bispo, ou Aldea do Bispo, fica cinco legoas de Lagos para o Sul, & legoa, & meya ao Nordeste de Sagres: El-Rey D. Pedro o Segundo lhe deo foral, & a fez Villa. Tem duzentos vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, & pescado.

TRATADO II.

Da Comarca de Tavira.

CAPITULO I.

Da Cidade de Tavira.

Na latitud de 37. gr. 14. min. & na longitud de 12. gr. 56. min. na maritima costa do Oceano, que corre do cabo de S. Vicente atè o estreyto de Gibraltar, quatro legoas da Foz do Guadiana, em delicioso, & alegre sitio está fundada esta nobre Cidade, pelo meyo da qual faz sua corrente o rio da Sequa, que vem do certam, sobre que atravessa huma fermosa ponte de sete arcos com suas torres: he toda cercada de fortes muros com seu Castello, o qual he antigo, & foy ampliado com grandes edificios em tempo del-Rey D. Dinis, como daõ a entender alguns letreyros, que hoje existem. O assento desta Cidade nem he montuoso, nem de todo plano, mas com subida facil se faz circulo a hum espaço de terra menos levantada, em que está a mayor parte da povoaçaõ, a qual cingem em roda campos, & terras povoadas de frutiferas arvores, & hortas, & entre o mar, & terra firme corre huma lagoa de agua salgada, abundante de saboroso pescado, além do que se pesca no mar alto, de que esta Cidade he bem provida.

Sua primeyra fundaçaõ conforme Joaõ Sedenho em seus Varoens illustres fol. 258. foy por El-Rey Brigo, no mesmo tempo que fundou Bragança, chamandolhe Talabriga (como a Talavera em Castella) corrupto hoje em Tavira. Sendo dominada dos Mouros, & senhor della Aben Falula, a conquistou no anno de 1242. o famoso D. Payo Peres Correa, Commendador entam de Alcacer do Sal da Ordem de Santiago, & depois no mesmo anno Mestre desta inclyta Ordem em Castella. Destruida outra vez com continuas guerras, a reedificou El-Rey D. Affonso o Terceyro de Portugal no anno de 1268. concedendolhe grandes fóros, & privilegios. El-Rey D. Manoel a fez Cidade, tem por Armas huma Ponte com huma Náo em razam de seu porto maritimo. Tem Juiz de fóra, & voto em Cortes com assento no banco segundo, & feyra a 4. de Outubro. Na fóz do rio, huma legoa da Cidade para o Nascente, em lugar idoneo està principiado hum forte de maravilhosa traça, obra del-Rey D. Sebastiaõ: he seu Alcayde mór Henrique Correa da Silva.

Tem esta Cidade tres mil, & duzentos vizinhos com nobreza, aos quaes comprehendem duas Parochias, S. Maria, Igreja Matriz, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & 4. do habito de S. Pedro. A outra Parochia he da invocaçaõ de Santiago com hum Prior, & 4. Beneficiados, todos do habito de S. Pedro. Tem Casa de Misericordia, bom Hospital, & outro mais para os passageyros, seis Ermidas, o Convento de S. Francisco, que foy antigamente celleyro dos Mouros, he casa de Noviciado, & nella residem 40. Frades; o de S. Antonio de Piedosos, que se fundou com esmolas do povo, & de alguns

Fidalgos, & se lhe lançou a primeyra pedra com grande solemnidade a 12. de Dezembro de 1612. sendo Ministro Provincial Fr. Joaõ do Porto, & Bispo do Algarve D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que ajudou muyto a esta fundaçaõ. O Convento de N. Senhora da Ajuda de Paulistas, de N. Senhora da Graça de Eremitas de S. Agostinho, & fóra dos muros hum Mosteyro de Freyras Bernardas, que antigamente foy de Templarios, & quatro Ermidas. O seu termo tem as freguesias seguintes.

N. Senhora da Conceyçaõ, que he da Ordem de Santiago, & tem Cura confirmado, N. Senhora da Luz, N. Senhora da Graça de Môcarapacho com huma Ermida do Santo Christo, imagem milagrosa, & de muyta romagem: Santo Estevaõ, & Santa Catherina da Fonte do Bispo, todas Curados. As Villas, em que entra em correyçaõ o Corregedor de Tavira, sam as seguintes.

CAP. II.

Das Villas de Cacella, & Castro Marim.

Duas legoas de Tavira para o Nascente tem seu assento a Villa de Cacella, a qual ganhou aos Mouros El-Rey D. Sancho o Segundo de Portugal, & a deo a D. Payo Peres Correa, & à Ordem de Santiago, & depois a confirmou El-Rey D. Affonso o Terceyro seu irmaõ. Tem duzentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Maria, Priorado da Ordem de Santiago, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça; & bem provida de pescado.

A Villa de Castro Marim está em 37. graos de altura do Polo Boreal, defronte de Ayamonte, Cidade na Provincia de Andaluzia, junto do Guadiana, em lugar alto, com forte Castello adornado de tres torres: he praça de armas, a melhor do Algarve, murada toda ao moderno, & tem o grande forte de S. Sebastiaõ, que a defende dos inimigos. Mandou-a povoar El-Rey D. Affonso o Terceyro em 8. de Julho do anno de 1277. concedendolhe grandes fóros, & privilegios; & no primeyro de Mayo de 1282. lhe deo novos fóros El-Rey D. Dinis. Tem voto em Cortes com assento no banco treze, & sam seus Alcaydes móres os Condes de Soire. Tem seiscentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santiago, com hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem Militar deste Santo, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Antonio, N. Senhora dos Martyres, & S. Bertholameu. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, caça, peyxe, & muy abundante de figueyras, principal negocio de seus moradores; tem muytas marinhas de sal de que se provè todo o Algarve, & junto da Villa está huma fonte perenne de excellente agua. O seu termo tem trezentos, & vinte vizinhos com dous lugares, que sam o Azinhal com sua Igreja Parochial da invocaçaõ do Espirito Santo, Curado do Bispo, & o Deleyte com outra dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ com seu Capellaõ Curado da Ordem de Santiago.

CAP. III.

Da Villa de Alcoutim.

Cinco legoas da Villa de Castro Marim para o Norte, defronte da Villa de Saõ Lucar em Andaluzia, junto do Guadiana, em sitio alto está fundada a Villa de Alcoutim, cercada de bons muros com forte Castello, a qual mandou povoar El-Rey D. Diniz no anno de 1304. com o mesmo foral de Evora, & a deo à Ordem de Santiago. El-Rey D. Manoel lhe deo tambem foral em Evora, a 20. de Março de 1520. & deo o titulo de Conde della aos primogenitos dos illustres Marquezes de Villa Real. Aqui se ajustàraõ as pazes entre os Reys, D. Fernando de Portugal, & Henrique o Segundo de Castella, no ultimo de Março de 1371. depois de grandes guerras entre as duas Coroas. Tem 350. visinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Parochia da invocaçaõ do Salvador, Priorado, que foy da Ordem de Santiago, & he hoje dos Bispos do Algárve, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & abundante de peixe: o seu termo tem os lugares seguintes.

Martim Longo, que he couto, tem quatrocentos vizinhos com sua Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado da apresentaçaõ dos Bispos, & duas Ermidas: he lugar de muyta caça, gado, colmeas, recolhe algum azeyte, & muyta cevada. O Pereyro com huma Parochia da invocaçaõ de S. Marcos. Os Gioens com sua Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Assumpçaõ. E S. Pedro da Alcaria dos Vaqueyros, todas Curados, que apresentaõ os Bispos.

CAP. IV.

Da Villa de Loulé.

Duas legoas ao Noroeste da Cidade de Faro, em lugar plano, & alegre tem seu assento a Villa de Loulé, cingida de bons muros com seis portas, & forte Castello, de que he Alcayde mór o Conde de Val dos Reys. Dizem alguns, que sua fundaçaõ foy de Lucios, & Carthaginezes; depois a dominàraõ os Arabes, aos quaes a conquistou El-Rey D. Affonso o Terceyro no anno de 1249. & por ficar quasi toda destruida, a reedificou no de 1268. com grandes fóros, & privilegios. Foi Cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Affonso o Quinto a D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, em cujo tempo se reedificàraõ seus muros, & Castello. Depois a possuhio D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, que a deo em dote ao Infante D. Fernando seu genro, filho del-Rey D. Manoel, por cuja morte tornou à Coroa. Tem voto, & assento em Cortes no banco nove, & Juiz de fóra com tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, & tem feyra aos 28. de Agosto.

Consta de mil, & trezentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Clemente, com Prior, & hum Beneficiado Curado da Ordem de Santiago, & quatro Beneficiados do habito de S. Pedro, Casa de Misericordia, & estas

Ermidas, os Innocentes, S. Sebastiaõ, & fóra dos muros N. Senhora da Porta do Ceo, S. Catherina, S. Luzia, S. Anna, N. Senhora da Piedade, & N. Senhora do Bom Successo. Tem hum Hospital muy rendoso para os pobres, que edificou o Padre Joaõ de Aguiar, Clerigo do habito de S. Pedro, o qual tambem fundou hum Recolhimento para mulheres pobres, & honradas. Tem mais hum Convento, que foy dos Padres Claustraes de S. Francisco atè o anno de 1580. no qual o deo aos Eremitas de S. Agostinho o Cardeal Rey D. Henrique. Outro de Agostinhos Descalços, & o Convento de S. Antonio de Piedosos, em que residem quinze Frades, o qual fundáraõ no anno de 1546. Nuno Rodriguez Barreto, & sua mulher Dona Leonor de Milaõ, que lhe deyxou varias Reliquias muy approvadas, as quaes lhe mandou D. Francisca de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Borja, Conde de Ficalho, filho do Duque de Gandia, que as trouxe de Alemanha, quando foy àquellas partes com a Emperatriz D. Maria, filha do Emperador Carlos Quinto. Neste Convento, que ficava em hum plano pouco distante da Villa, viveraõ os Religiosos até o anno de 1692. em que se passàraõ para outro, que fundáraõ de novo, por este ameaçar já ruina, o qual ficava mais acima do primeyro.

Tem esta Villa muyta nobreza, & rendosos Morgados, he fertil de paõ, vinho, azeyte, gado, caça, com abundancia de excellentes aguas, & a fazem muyto amena as muytas hortas, olivaes, & pomares, que a cercaõ. O seu termo tem os lugares seguintes: Boliqueyme, que dista duas legoas da Villa; Alte, que fica tres legoas da Villa, & está nas fraldas de hum monte, aonde ha huma mina de prata, & outra de cobre; tem huma fonte, que sahe de entre duas pedras, cuja agua he tanta, que com ella se regaõ oyto hortas, & dous jardins.

S. Sebastiaõ de Salir fica duas legoas da Villa, situada entre asperas serras; & he lugar abundante de paõ.

Querença dista duas legoas da Villa, tem huma ribeyra com grandiosa ponte, & ha nella minas de prata, & cobre.

S. Antonio do Machial fica cinco legoas da Villa, entre fragosas, & asperas serras, que daõ muyto trigo, & nellas se criaõ muytos gados, & caça miuda.

S. Estevaõ do Cachopo dista seis legoas da Villa, & está entre grandes outeyros, onde ha muyta caça, & gado.

Ha nesta Villa, & seu termo trinta Clerigos: he Commenda da Ordem de Santiago, de que he Commendador o Conde do Rio Grande, cuja varonia he a seguinte.

Do principio desta illustre familia tratámos particularmente na Casa dos Condes de Val-dos-Reys, que tem a mesma varonia até Nuno Furtado de Mendoça, em que damos principio a este ramo dos Commendadores de Loulé.

Nuno Fernandes de Mendoça foy aposentador mór del-Rey D. Affonso o Quinto: casou com D. Leonor da Silva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcayde mór de Tavira, & de sua mulher Cirianna Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador das Entradas, Sines, & Repreza na Ordem de Santiago, Alcayde mór de Sines, & Camareiro mór do senhor D. Jorge, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo: casou terceira vez com D. Margarida Freyre, filha de Joaõ Freyre de Andrade, senhor de Bobadella, & de sua mulher D. Maria da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Lopo Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, casou com D. Luiza da Silva, filha de Jorge Barreto, Capitaõ de Cochim, & Commendador de Castro Verde, & de sua mulher D. Joanna da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé: casou com D. Maria Telles, filha de D. Miguel Pereyra, & de sua mulher D. Maria de Castilho, de que teve, entre outros filhos, a

Lopo Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, & servio em Mazagaõ: casou com D. Isabel de Moura, filha de Christovaõ de Almada, Provedor da Casa da India, & de sua mulher Dona Luiza de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, Governador de Sezimbra, & Mestre de Campo do Terço do Algarve, Almirante da Frota, & General: casou com D. Brites de Lima, filha de Alvaro Pires de Tavora, senhor do Morgado de Caparica, & de sua mulher D. Maria de Lima, de que teve filho unico, a

Lopo Furtado de Mendoça, Soldado de grande valor, Commendador de Loulé, Almirante da Armada Real, & do Conselho de Guerra: foy Capitam da Guarda del-Rey Dom Pedro o Segundo, Mestre de Campo do Terço da Armada, & primeyro Conde do Rio Grande, por casar com D. Antonia Maria Francisca de Sá, filha herdeira de Francisco Barreto, Governador do Brasil, do Conselho de Guerra, Presidente da Junta do Commercio, & Soldado de grande opiniaõ, & de sua mulher D. Maria Francisca de Sá, de que teve a Joseph Furtado Barreto, que morreo solteyro depois de ter sido Capitaõ de Cavallos.

CAP. V.

Da Villa de Albufeyra.

Sete legoas de Lagos para o Nascente, & duas ao Sueste de Silves, em lugar alto, & na planicie de hum rochedo, que banha o Oceano, está fundada a Villa de Albufeyra, a quem os Latinos chamaõ Baltum, murada toda com tres portas, que saõ a do Norte, a da praça, & a de S. Anna, & no meyo hum forte Castello, de que he Alcayde mór o Conde de Val-dos-Reys. Tem voto em Cortes com assento no banco quinze: he povoaçaõ de quinhentos visinhos com huma Parochia dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, com Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Avis, Casa de Misericordia, & fóra dos muros tem estas Ermidas, S. Sebastiaõ, imagem milagrosa, N. Senhora da Orada, N. Senhora da Piedade, S. Anna, & S. Joaõ Bautista. He abundante de vinho, gado, caça, & recolhe algum paõ: o seu termo tem distante duas legoas da Villa o lugar de Paderne com huma freguesia da invocaçam de N. Senhora da Esperança, Priorado da Ordem de Avis, & o lugar de Alfontes com huma Parochia dedicada a N. Senhora da Guia, Curado. O Priorado da Igreja Matriz rende perto de tres mil cruzados. Nesta Villa entra em Correyçaõ o Corregedor de Lagos: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

CAP. VI.

Da Cidade de Faro.

Na latitud de 37. gr. 5. min. & na longitud de 12. gr. 6. min. doze legoas ao Nascente de Lagos, & cinco de Tavira para o Poente, sobre a costa do mar Oceano, nas prayas de hum seu espaçoso braço, capaz de embarcaçoens de alto bordo, em sitio plano entre dous montes da banda do Norte, chamados o alto de Rodes, & o alto de Santo Antonio, está situada a Cidade de Faro, fundaçaõ dos Gregos, por ser Faroz sua voz: por ventura à imitaçam da do Egypto onde esteve aquelle famoso Fanal, que deo nome a todos os que depois se erigiraõ. Depois a amplificáram antigos Portuguezes chamados Curetes, no mesmo tempo, que a Cidade de Silves. Passados alguns seculos a domináraõ os Mouros, fazendo-a florecente Republica, por confinar com Africa, aos quaes a conquistou El-Rey D. Affonso o Terceyro de Portugal pelos annos de 1249. & ficando campo razo, a mandou povoar de novo com grandes fóros, & privilegios no de 1268. deyxando nella por Governador a Estevam Pires de Tavarez, hum dos principaes cavalheyros, que se achou no cerco de Sevilha. He cercada de fortes, & torreados muros, que a dividem pelo meyo: suas Armas sam hum Escudo em campo branco coroado; tem voto, & assento em Cortes no terceyro banco: he terra das Rainhas, & assistim ao seu governo civil hum Ouvidor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, dous Tabelliaens, hum Meyrinho, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Tem dous mil, & duzentos vizinhos com nobreza, que se dividem por duas Parochias, a Sé, & S. Pedro com Prior, dous Beneficiados Curados, & dous simplices da Ordem de Santiago, & tres Beneficiados simplices do habito de S. Pedro: he Cõmendador desta Igreja o Marquez de Fontes, & lhe rende a Commenda cinco mil cruzados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, oyto Ermidas, o Convento de S. Francisco, o de S. Antonio de Capuchos Piedosos, o Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, que fundou Fernaõ Martins Mascarenhas, Bispo do Algarve, Inquisidor Gèral, & do Conselho de Estado, & o Mosteyro da Madre de Deos de Freyras Capuchas.

A Sé (para onde se tresladou no anno de 1590. a Cadeyra Episcopal de Silves, por ser o sitio pouco sadio, sendo Bispo D. Affonso de Castello-branco) tem trinta prebendas, repartidas por sete Dignidades, doze Conegos, seis meyos Conegos, dez Quartanarios, hum Cura, & quatro moços do Coro, os quaes tem de renda cada hum a oytavaparte de huma prebenda. Rendem as Conezias trezentos mil reis cada huma, & o Bispado mais de trinta mil Cruzados. Os Bispos, que teve até o presente, sam os seguintes.

D. Nicoláo, que foy Conego Regrante do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, & Confessor del-Rey D. Sancho o Primeyro, que o fez Bispo de Silves no anno de 1188. & depois de ganhar a Villa de Alvor aos Mouros no de 1189. fez doaçaõ ao mesmo Mosteyro de Santa Cruz do Castello da dita Villa no principio de Dezembro do mesmo anno, estando já outra vez vitorioso na sua Corte de Coimbra. D. Fr. Roberto. D. Gonçalo. D. Garcia. D. Fr. Bartholomeu. D. Fr. Domingos. D. Joaõ Soares. D. Affonso Eannes. D. Pedro. D. Fr. Alvaro Pelagio. D. Vasco. D. Joaõ o segundo do nome. D. Martinho. D. Pedro o segundo. D. Payo de Meyra. D. Alvaro Paes o segundo do nome, que foy Conego Regrante do Convento de S. Salvador de Grijò, & Legado Apostolico neste Reyno. D. Martinho o segundo. D. Rodrigo. D. Fernando. D. Luis. D. Gonçalo o segundo. D. Alvaro o terceyro, que depois foy Bispo de Evora. D. Joaõ de Mello o terceyro. D. Joaõ o quarto de alcunha o Madureyra, que trocou este Bispado pelo de Lamego. D. Fernando Coutinho, que foy Regedor da Casa da Supplicaçaõ.

D. Manoel de Sousa, que depois foy Arcebispo de Braga. D. Martinho de Portugal, que morreo antes de lhe virem as letras do Bispado de Silves. D. Joaõ de Mello, que foy depois Arcebispo de Evora. D. Jeronymo Ozorio. D. Affonso de Castello-branco, que depois foy Bispo de Coimbra. D. Jeronymo Barreto. D. Francisco Cano. D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que foy Inquisidor Gèral. D. Joaõ Coutinho, que foy Bispo de Lamego. D. Francisco de Menezes, que tinha sido Bispo de Lamego. D. Francisco Barreto, outro D. Francisco Barreto sobrinho deste. D. Joseph de Menezes, que depois foy Bispo de Lamego, & Arcebispo de Braga. D. Simaõ da Gama, hoje Arcebispo de Evora. Dom Antonio Pereyra da Silva, que foy Bispo de Elvas, & Secretario de Estado.

He esta Cidade abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, caça, & peyxe: o seu termo he dilatado, & tem as Freguesias seguintes, todas Curados, que apresentaõ os Bispos.

S. Martinho do lugar de Estoy, que dista huma legoa da Cidade de Faro, tem trezentos, & cincoenta vizinhos, & he todo povoado de olivaes, hortas, pomares, vinhas, & figueyras. Foy antigamente Cidade Episcopal antes da entrada dos Mouros em Espanha.

S. Sebastiaõ de Quelfez tem cento & vinte vizinhos.

S. Joaõ da Venda tem cento, & cincoenta vizinhos.

N. Senhora da Conceyçaõ tem cento, & dez vizinhos.

S. Bartholomeu do Pichaõ tem noventa, & dous vizinhos.

Santa Barbara de Nexe tem cento, & trinta vizinhos.

O Olhaõ fica huma legoa da Cidade de Faro, situado na barra, tem trezentos vizinhos, que moraõ em casas de cana cubertas de palha, por lhas naõ consentirem de pedra, & cal: he gente rica, que vive da pesca. Eraõ antigamente seus moradores freguezes da Igreja de S. Sebastiaõ de Quelfez; o Bispo D. Simaõ da Gama lhes fundou huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora do Rosario.

LIVRO SEGUNDO

Da Provincia da Estremadura.

A Saluberrima Provincia da Estremadura (cujo nome lhe deo o seu lugar, pois he no extremo de toda a Lusitania, cuja mayor linha ao Norte da fóz do Tejo chega à do Mondego, que a separa com o rio Zezere da Provincia da Beyra, como o Tejo da do Alentejo) tem trinta, & nove legoas de comprido, & dezoyto de largo. Confina pela parte do Occidente com o mar Atlantico, pela do Oriente, & Norte com a Provincia da Beyra, & pela parte do Sul com a do Alentejo. Dividese em sete Comarcas, que sam a de Torres Vedras, Alenquer, Leyria, Thomar, Santarem, Setubal, & Lisboa, as quaes descreveremos nos seguintes Tratados, & no fim delles daremos hum breve roteyro da Cidade de Lisboa para as principaes povoaçoens do Reyno.

TRATADO I.

Da Comarca da Villa de Torres Vedras.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa.

No Arcebispado de Lisboa, sete legoas desta Cidade para o Norte, & cinco ao Nascente da Villa de Peniche, em lugar bayxo, que cercaõ cinco montes, tem seu assento esta nobre Villa, a que os Godos, & Suevos chamàraõ antigamente *Turres veteres* (para differença da Villa de Torres Novas,) que he o mesmo, que Torres velhas, de que ainda hoje existe huma para a parte do Castello, de que he Alcayde mór Luis Gonçalves Coutinho da Camera. Foy fundada pelos Turdulos, Gallos, & Celtas trinta, & oyto annos antes da vinda de Christo, como diz Garibay liv. 5. cap. 10. El-Rey D. Affonso Henriquez a conquistou aos Mouros pelos annos de 1148. & por ficar de todo arruinada, a mandou povoar de novo com grandes fóros, & privilegios: foy algum tempo dote das Rainhas, & em particular da Rainha Santa Isabel, que teve mais terras da Coroa que as outras

Rainhas deste Reyno; foy tambem cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Quarto a D. Joaõ Soares de Alarcaõ; tem voto, & assento em Cortes no banco setimo, & aqui as celebrou El-Rey D. Joaõ o Terceyro no anno de 1525.

Foy esta Villa antigamente cercada de muros com tres portas, que ainda hoje existem, a saber, a porta de S. Anna, a da Varzea, & a da Corredoura. Pela parte do Norte a cerca o rio Sizandro muy celebrado dos Poetas Lusitanos, & nomeado nas Chronicas deste Reyno: tem cinco pontes, pelas quaes se serve, a saber, a de S. Miguel, ao pè da qual está hum fermoso chafaris, a ponte da Mentira, a ponte de Rey, a do Alpilhaõ, a de N. Senhora do Ameal, & hum quarto de legoa distante da Villa está outra ponte, que chamaõ da Madeyra. Tem huma fermosa fonte, que chamaõ dos Canos, obra regia, & antiga, & à entrada da Villa está hum bom chafaris, cuja agua lhe vem da fonte nova. Tem mais huma grande, & fermosa casa terrea, que chamaõ do Relego, aonde o Marquez de Alegrete recolhe os vinhos dos quartos, & oytavos, que lhe pagaõ, & dentro della está huma pia na parede, levantada do chaõ quasi huma vara, que sempre tem agua na mesma quantidade, & vazando-a, torna logo ao mesmo estado; & em distancia de vinte pès em outra logea está hum poço, que tem a boca na superficie da terra, o qual todos os annos se alaga com a chea; & tanto, que pela porta da mesma logea começa a entrar agua barrenta da chea, logo o dito poço começa a bramir, & quanto mais a agua se vay chegando a elle, tanto mais levanta os bramidos, & misturandose huma agua com outra, os dá mais levantados, & tanto, que a chea vaza, fica a agua do dito poço muyto clara.

Tem esta Villa quatro Igrejas Parochiaes, que se governaõ debayxo de hum só relogio, que he hum fermoso sino, que está em huma torre das portas do Castello para dentro contiguo à outra dos sinos de huma das quatro Igrejas, que he S. Maria do Castello, a qual he do Padroado Real, & foy sempre provida em pessoas muyto principaes: he Igreja Matriz, & rende o Priorado dous mil cruzados: tem dez Beneficios, que rende cada hum cento, & vinte mil reis, & todos apresenta o Prior desta freguesia, a qual tem oytenta vizinhos, & estes lugares, Urjarica, & Alfainsa.

A Igreja de S. Pedro está situada no coraçaõ desta Villa, he do Padroado Real, & rende o Priorado mais de trezentos, & sessenta mil reis: o Prior vive em casas desta Igreja das portas a dentro com serventia para ella; tem dez Beneficios, de mais de cem mil reis cada hum, os quaes saõ apresentados pelo Papa, ou pelos Arcebispos, conforme os mezes, em que vagaõ. Tem esta freguesia cento, & oytenta vizinhos, & estes lugares, Varatojo, Louriceyra, & o Barro.

A Igreja de Santiago he do concurso, & rende o Priorado cento, & sessenta mil reis: tem oyto Beneficios, que rendem cada hum cento, & dez mil reis: tem esta freguesia cem vizinhos, & estes lugares, Figueyredo, Paul, & Fontegrada dáquem.

A Igreja de S. Miguel está situada fóra dos muros junto ao rio Sizandro: he Priorado, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, rende trezentos mil reis, tem onze Beneficios, que rendem cada hum cem mil reis. Tem esta freguesia trinta vizinhos, & estes lugares, Ribeyra, & Serra da Villa. As Ermidas, que ha nesta Villa, sam as seguintes.

N. Senhora do Ameal, que he annexa à Igreja de S. Miguel, pois nella fazem o Prior, & Beneficiados todas as funçoens: he esta Ermida sagrada, & foy a primeyra freguesia desta Villa; & pelas grandes Reliquias, que tinha, foy muy conhecida nos seculos passados; porque diziaõ os Summos Pontifices a muytos Espanhoes assistentes na Curia: Que Reliquias me pedis; pois tendes em Portugal as mayores na Senhora do Pinheyro? que assim se chamava antigamente, & supposto se tem roubado muytas, ainda hoje existem algumas, como he huma grande parte de huma camizinha, em que foy envolto o Redemptor do genero humano no Presepio de Belem, huma maçaroca fiada pela maõ da Virgem Se-

nhora nossa, hum novelinho de linhas com duas agulhas, com que a Mãy de Déos fazia a sua rica, & inextimavel costura, & huma ambula de cristal com o leyte de N. Senhora, tudo guardado em hum rico cofre, cujas chaves tem o Prior da Igreja de S. Miguel: he esta Ermida dotada de muytas rendas, & a administra a Casa da Misericordia desta Villa.

S. Joaõ Bautista, cuja Ermida fundáraõ os moradores desta Villa à sua custa, em a qual se celebra o Nascimento do sagrado Precursor com grande dispendio de festas: está toda paramentada com ricos ornamentos para todo o Sacerdote, que nella quizer celebrar; & o Procurador destas festas he o Senado da Camera.

S. Juliaõ, cuja Ermida está fóra da Villa, mas logo contigua a ella da parte do Nascente, vizinha â de S. Joaõ Bautista; tem muytas rendas, que lhe cobra a Casa da Misericordia, sua administradora.

S. Andre, cuja Ermida era antigamente Hospital dos Gafos, dotada de muytas rendas, que hoje possuem os Eremitas de Santo Agostinho por provisoens, que dizem ter dos Reys de Portugal com certas obrigaçoens.

N. Senhora do Rosario está em hum grande terreyro, que fica por detraz da Capella mór da Igreja de S. Pedro; he dotada de muytas rendas, & tem administrador com boa porçaõ, o qual apresenta hum Capellaõ, que tem boa renda, com obrigaçaõ de assistir no Coro da dita Igreja de S. Pedro; & apresenta mais sete Mercieyras, que vivem vizinhas a esta Ermida em casas proprias aos lados de huma sepultura do fundador.

S. Vicente está em hum outeyro correspondente ao Castello desta Villa, & fóra della imminente ao rio Sizandro; he annexa á Igreja de S. Pedro, & tem seu Ermitaõ.

S. Anna está fóra de huma das portas da Villa quasi no meyo de hum rocio, que vay para o Convento de N. Senhora da Graça; tem casas nobres, & bons ornamentos, para poder celebrar todo o Sacerdote. Tem mais esta Villa os seguintes Conventos.

N. Senhora da Graça de Eremitas de S. Agostinho, que está em hum dos melhores sitios desta Villa para a parte do Sul, foy Hospital dos Lazaros, & se fundou pelos annos de 1266. no lugar, que chamaõ a Varzea grande, & depois se mudou para o sitio, em que hoje está no anno de 1544.

S. Antonio de Religiosos Franciscanos da Provincia dos Algarves, & hoje dos Missionarios Apostolicos, que instituhio o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Varaõ de conhecida virtude, o qual está sepultado no meyo do capitulo; foy fundado por El-Rey D. Affonso o Quinto pelos annos de 1470. junto da aldea do Varatojo, donde tomou o nome, hum quarto de legoa distante da Villa para o Poente; foy Palacio dos Reys antigos deste Reyno, a que chamavaõ Casa de Regalo; tem huma grande cerca muyto larga, & densa, com abundancia de todo o genero de frutas, por haver nella muyta agua.

N. Senhora dos Anjos he de Capuchos Arrabidos, dista da Villa meya legoa, & está situado entre trinta, & tres outeyros; he Casa muyto penitente, assim pelo sitio, como pelos Religiosos, que nella vivem. Fundou este Convento a Infante D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, pelos annos de 1570. & no de 1595. se reedificou em o recosto de huns montes, que lhe ficaõ ao Poente. Tem bôa cerca povoada de arvores silvestres: he seu Padroeyro D. Joseph de Menezes, senhor dos Morgados da Patameyra, & Caparica, & Governador da Torre velha. A Infante D. Maria, fundadora deste Convento, teve seu Palacio nesta Villa, aonde hoje estaõ os tres açougues, dos Nobres, Clerigos, & officiaes.

N. Senhora da Graça de Penafirme dista da Villa legoa, & meya, & está situado junto do mar entre as Villas da Eyriceyra, & Peniche, tres legoas distante de ambas. Fundou este Convento Santo Ancirado Martyr pelos annos de 850. & o reedificou depois S. Guilherme, Duque de Aquitania, quando veyo em peregrinaçam a Santiago de Galiza.

He esta Villa abundante de excellente trigo, frutas, gado, caça, & vinho; porque lavra mais de seis mil pipas delle, que vaõ para a India, por serem de grande substancia para passarem os mares, & he bem provida de pescado, que lhe vem das Villas da Eyriceyra, & Peniche. He cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, quatro Juizes dos Orfaõs, com seus Escrivaens, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Meyrinho da Correyçaõ, & hum Alcayde. Tem quatorze Companhias da Ordenança com seu Sargento mór. O seu termo tem mais de tres mil vizinhos, que se dividem por dezanove freguesias, que sam as seguintes.

S. Maria Magdalena do lugar do Trucifal foy antigamente Curado, que apresentavaõ os Priores de S. Maria do Castello, hoje Vigayraria do Padroado Real; tem estes lugares, o Trucifal, aonde está a Igreja, Frexufeyra, Melroeyra, Casal de Barbas, Cadriceyra, Mungideyra, Simineyra, Pinteyra, & Carvalhal.

S. Pedro dos Grilhoens he Curado, que apresentaõ os freguezes, & o confirmaõ ós Priores de Santa Maria do Castello, por ser sua annexa. Tem duas Ermidas de grande romagem, huma da invocaçaõ de N. Senhora do Livramento, & outra dedicada a Santa Christina. Pertencem a esta freguesia os lugares seguintes, Azoeyra, Bandalhoeyra, Vermoeyra, Barras, Caneyra velha, & Aboboreyra.

S. Domingos de Carmòins he Curado, que apresentaõ os Priores de S. Pedro, por ser sua annexa; tem os lugares seguintes, Carmòins, Outeyro, Citinheyra, Baraçais, Alfeyria, Carrasqueyra, Curujeyra, & Casalinho.

S. Joaõ Bautista de Runa he curado da mesma apresentaçaõ, & tem estes lugares, Runa, Penedo, & Monte de Rey.

S. Lucas da Freyria, he tambem Curado da mesma apresentaçaõ, & tem estes lugares, Freyria, Ceyceyra, Colloaria, Sarreyra, Chãos, Moucharia, & Sindieyra.

N. Senhora da Oliveyra do Sobral he Curado da apresentaçaõ dos mesmos Priores de S. Pedro; tem os lugares seguintes, Sobral, Codosal, Chanca, Montegordo, & Mosqueyro.

N. Senhora da Conceyçaõ da Ponte do Rol he Curado, que apresentaõ os Priores de Santiago; tem estes lugares, Ponte do Rol, Bemfica, Goldrozeyra, Barreyro, Bemposta, & Fontegrada dalèm.

S. Mamede da Ventosa he Curado da mesma apresentaçaõ; tem estes lugares, Ventosa, Adegas, Enfesta, Fernandino, Valdegalego, Murteyra, Cadouço, Recumeyra, Outeyro, Pedra cova da Moura, Carregueyra, Bonaval, Burdunheyra, Castellam, & Mossafaneyra.

S. Domingos da Fanga da Fé he tambem Curado da mesma apresentaçaõ; tem estes lugares, Lobagueyra, com huma Igreja dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ, imagem milagrosa, & de grande romagem, Azenha dos Tanoeyros, Barril, Santa Susana, Galiza, & Fanga da Fé.

S. Pedro da Cadeyra de Rendide he Curado, que apresentaõ sómente os Beneficiados da Igreja de S. Miguel, & o Prior naõ tem obrigaçaõ de curar; sem embargo, que para ser provido na dita Igreja, faz exame synodal; & os Beneficiados da dita Igreja apresentaõ todos os Curas das annexas da sua Igreja: tem esta freguesia os lugares seguintes: S. Pedro da Cadeyra, Mouguellas, Solteyria, Assenta, Cambellas, Contada, Silveyro, Sacarias, & Serqua.

S. Lourenço do Ramalhal, Curado, tem estes lugares, Ramalhal, Ameal, Villa Facaya, & Brunheyra.

S. Susana do Machial he Igreja, que de muytos annos a esta parte tem titulo de Priorado, por quanto ouve huma familia na Villa da Arruda, que na dita Igreja instituhio hum Capellaõ com o titulo de S. Susana, ao qual deraõ bastantes rendas para sua congrua, que hoje importaõ duzentos mil reis, & este he o Cura apresentado pelos Beneficiados da Igreja de S. Miguel. Tem esta fre-

guesia os lugares seguintes: Machial, Folgoroça, Ermigeyra, Aldea grande, Erevra, Villa seca, & Lobagueyra.

N. Senhora da Luz de Cunhados he Curado, tem estes lugares, Cunhados, Maceyra, Povoa, Sobreyro, Curvo Martimgil, Serpigueyra, & Sepilhaõ.

O Espirito Santo de Monte redondo, Curado, tem estes lugares, Monte redondo, & Lapas grandes.

N. Senhora da Oliveyra he tambem Curado, & tem estes lugares, Matacaens, Machea, Ordasqueyra, Lapas pequenas, Sevilheyra, Abbadia, & Aldea.

Estas sam as freguesias annexas às quatro Matrizes desta Villa, alèm de outra, que he annexa a todas, & os Priores apresentaõ o Cura, Coadjutor, & Thesoureyro, alternativamente cada hum seu anno, começando pelo Prior de S. Maria do Castello, & esta he a Igreja de S. Pedro dos dous Portos, que tem os lugares seguintes: dous Portos, Rebaldeyra, Cacheyria, Furadouro velho, com huma Ermida de N. Senhora da Guia, Portella do Bispo, Filigeyra, Patameyra, Filiteyra, a dos Sovellas, a dos Carvalhos, a Granja das Galinhas, Mouguellas, Moncóva, a dos Milheyros, Maceyra, Folgorosa, Murteyra, Bolugueyra, Ribeyra de Maria Affonso, Espanhol, Portella do Ramalho, Outeyro do Gárfo, Sirol, a do Mato, & Peronegro. As mais fregnesias, que tem o termo desta Villa, que naõ sam annexas às quatro Matrizes della, sam as seguintes.

N. Senhora da Serra da Enxara do Bispo he Vigayraria, que apresentaõ os PP. da Companhia do Collegio de S. Antaõ de Lisboa; rendelhe tres mil cruzados, & para o Vigario trezentos mil reis: tem os lugares seguintes: Enxara dos Cavalleyros, Villa franca do Rosario, S. Sebastiaõ, Torroal, Villa pouca, Tourinha, Malforno, Azenhas, Ervideyra, Porcarissas, Guarda, & Possos.

S. Silvestre do Gradil he Curado, que apresentaõ os Padres da Companhia; tem os seguintes lugares, Gradil, Monte de Touro de cima, Tujeyra, Chonquinha, Monte de Touro de bayxo, Carapiteyra de bayxo, Carapiteyra de cima, & Telhadouro.

N. Senhora da Luz he Priorado, que apresentam os Priores da Igreja Matriz de S. Pedro, rende duzentos, & vinte mil reis; tem quatro Beneficios, que rende cada hum quarenta mil reis. Tem esta freguesia os lugares seguintes: Carvoeyra, Panasqueyra, Serra, Filhaboa, Zibreyra, Docurvel, Abeyra, a da Rainha, & Carreyras.

CAP. II.

Das Villas do Sobral de Monte Agraço, & Enxara dos Cavalleyros.

Duas legoas de Torres Vedras em lugar alto tem seu assento esta Villa, povoaçaõ de sessenta vizinhos com huma Igreja Parrochial da invocaçaõ do Salvador, Curado, que rende cem mil reis. He dos Padres da Companhia do Collegio de Evora; o seu termo he fertil de todos os frutos, & tem estes lugares, Patameyra, Barqueyra, Cabeda, & Bispeyra. Tem hum Juiz Ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, & hum Alcayde.

Duas legoas ao Sudueste de Torres Vedras, em sitio plano, está fundada a Villa da Enxara dos Cavalleyros, de que he senhor o Visconde de Villa Nova de Cerveyra. Tem setenta vizinhos, que sam freguezes da Parochia de N. Senhora

da Serra da Enxara do Bispo, & huma Ermida de N. Senhora do Populo. O seu termo tem o Casal de Barbas, & outros mais. He abundante de paõ, & vinho, & frutas, caça, & gados. Tem hum Juiz Ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, & hum Alcayde.

CAP. III.

Da Villa da Arruda.

Seis legoas de Lisboa para o Norte, & duas de Alhandra para a mesma parte, em lugar bayxo cercada de montes tem seu assento a Villa da Arruda, banhada pela parte do Norte do rio da Pipa. Foy povoada no anno de 1160. pelos Inglezes, que vieraõ ajudar El-Rey D. Affonso Henriquez nas suas conquistas; depois no de 1184. a cercàraõ os Mouros, que escapàraõ da batalha de Santarem, & a puzeraõ por terra, por ser praça aberta, levando muyta gente cativa. El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal a deo à Ordem Militar de Santiago, aonde esteve primeyro o Mosteyro das Commendadeyras desta Ordem, & daqui se mudàraõ para o de Santos o velho de Lisboa. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Salvaçaõ, Vigayraria, que apresentaõ os Conegos Regulares de S. Agostinho do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Lazaro, S. Sebastiaõ, S. Bento, N. Senhora do Paraiso, & S. Lourenço.

He esta Villa abundante de vinho, azeyte, frutas, caça, & recolhe algum paõ. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Escrivaõ do Judicial, & Notas, & outro das Sizas, hum Capitaõ mór, & duas Companhias da Ordenança. He Cõmenda da Ordem de Santiago, que rende dous mil cruzados, que anda na Casa de Aveyro, cujos Duques saõ Alcaydes móres desta Villa, a qual tem no seu termo os lugares seguintes, Carrasqueyro, Barriga, a Mata, Pè do Monte de bayxo, & Pè do Monte de cima, Cardosas cõm huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Miguel, Curado da Mitra, & Cardosas da Ribeyra com huma Ermida de N. Senhora da Luz. Na praça desta Villa ha huma fonte de pedra lavrada com tres bicas de excellente agua.

Ha nesta Villa familias nobres do appellido, Sardinhas, Castros Pereyras, Barros, Britos, Leytoens, Quentaes Sotomayores, Gagos, Segurados, Barbudas, Freyres Lobos, & Macedos. Aqui possue por sua mulher hum Morgado Joaõ de Sande de Castro, moço Fidalgo, & Commendador de S. Mamede do Mogadouro na Ordem de Christo, filho de Antonio Paes de Sande, & de sua mulher D. Catherina de Castro Sotomayor, o qual foy do Conselho del-Rey D. Pedro o Segundo, Provedor dos Armazens, Deputado do Concelho Ultramarino, Governador da India, & ultimamente do Rio de Janeyro, aonde morreo, Alcayde mór de Santiago de Cacem, & Commendador de S. Mamede do Mogadouro. He o dito Joaõ de Sande de Castro neto de Jeronymo da Gama, & de sua mulher Maria Garcia Cabrera: casou com D. Maria de Castro Pereyra sua prima, filha herdeyra de Vicente Pereyra de Castro, & de sua mulher D. Leonor Sotomayor, de que teve os filhos seguintes: Antonio Paes de Sande, que morreo solteyro, Nicoláo Pereyra de Castro, Vicente Pereyra de Castro, Mathias da Gama, Noviço na Divina Providencia, D. Felippa de Castro, que morreo no Convento da

Esperança de Lisboa, D. Catherina de Castro Sotomayor, de quem logo fallaremos, D. Genovefa Pereyra de Castro; que casou com Gaspar Cardoso do Amaral, Commendador na Ordem de Christo, & Alcaide mór da Villa de Montealegre na Provincia de Tras os Montes, D. Luiza de Castro, D. Francisca de Castro, & D. Theresa de Castro, que morreo solteyra.

D. Catherina de Castro Sotomayor, filha dos ditos, casou com Joseph Contador de Argote, Cavalleyro da Ordem de Christo, filho do Desembargador Luis Contador de Argote, & de sua mulher D. Maria Josepha Lobo, de quem logo fallaremos. He neto o dito Joseph Contador de Jeronyno Contador, & de sua mulher D. Francisca de Roblez, bisneto de Luis Contador, & de sua mulher D. Joanna Carrilho, Fidalgo do Emperador Maximiliano Segundo; terceyro neto de Affonso Nunes Contador, & de sua mulher Maria Fernandez Corderyo, Fidalgo do mesmo Emperador, a quem servio quando veyo a Castella, & lhe deo hum brazaõ de Armas; quarto neto de Nicolào Contador, & de sua mulher Brites Contador, sua prima; quinto neto de Affonso montador, & Maria Nunes; sexto neto de Joaõ Rodriguez Contador; setimo neto de Athanasio Contador, Alcalde de los hijosdalgo; oytavo neto de Sancho Fernandez Contador, Esmoler mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Castella. Fundou este Sancho Fernandez Contador huma Capella com seis Capellaens na Villa de Alcocer na Mancha, aonde tem seu solar os Contadores.

D. Maria Josepha Lobo, May de Ioseph Contador, he filha de D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo, cuja illustre ascendencia he a seguinte, & se póde ver em o Padre Ioaõ Cardoso na setima parte da letra M. da nobreza de Espanha, no livro 1. cap. 3. dos Maldonados, aonde por formaes palavras no §. 4. diz o seguinte. D. Antonio Maldonado de Hortiveras, que neste Reynõ se appellidou de Azevedo, natural de Salamanca, como diremos na Casa dos Maldonados, & Azevedos, daquella Cidade bem qualificada casa, descendente deste tronco, & antigo solar de Aldana; foy Gentil-homem do Emperador Carlos Quinto, & o acompanhou a Alemanha na guerra contra os rebeldes, succedendo neste tempo a alteraçaõ das Cõmunidades no anno de 1520. Em Castella, & Leaõ o mandou por Embayxador aos Governadores, que deyxàra em Espanha, fiando de sua prudencia faria aquietar em Salamanca os mais principaes Fidalgos, por serem seus parentes. Depois veyo por Embayxador a Portugal com o Bispo de Samora, & deste Reyno foraõ o Bispo da Guarda, & o Baraõ de Alvito, os quaes se ajuntáraõ em Badajóz, para determinarem as duvidas das demarcaçoens das Ilhas das Malucas; & sendo avisado o Emperador, que D. Antonio favorecèra a justiça de Portugal, lhe naõ foy mais inclinado, & depois se passou a Portugal, chamado pelo senhor Rey D. Ioaõ o Terceyro.

Era filho de D. Pedro Maldonado o velho, & de D. Brites Dias de Caraveo, senhores de Espino, neto de D. Diogo Maldonado, & de D. Aldonça Henriquez, cuja Casa possue hoje por femea o Marquez de Cardinosa: casou o dito D. Antonio neste Reyno com D. Isabel da Silva, filha de Joaõ Pereyra de Castro, & de D. Brites da Silva, de que teve os filhos seguintes.

D. Brites da Silva Maldonado, que casou com Vicente de Sousa Pinto, filho de Ruy Vas Pinto, senhor dos Concelhos de Ferreyros, & Tendaes, de quem procede o Alcayde mór de Arrayolos Manoel Antonio de Sousa, & seu irmaõ Francisco de Sousa.

D. Constantino Maldonado, & Azevedo, Cavalleyro da Ordem de Christo, & herdeyro da Casa de seu pay D. Antonio Maldonado, casou com D. Anna de Abreu, filha de Andre de Santelhana, & de sua mulher D. Joanna de Abreu, de que tiveraõ, entre outros filhos, a

D. Francisco Maldonado, & Azevedo, Cavalleyro da Ordem de Christo, que casou com D. Olaya da Silva, filha do Desembargador Joaõ Nunes Rogado, & de sua mulher D. Briolanja da Silva. Atèqui traz o Padre Joaõ Cardoso no seu livro. Este D. Francisco foy despachado para ir a Flandes por Estribeyro do

Cardeal Infante D. Fernando, irmaõ de Felippe Quarto, & indo buscar a sua casa, morreo em Terena: teve de sua mulher filho herdeyro a

D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo, que foy Desembargador do Porto; casou com D. Brites da Gama Lobo, filha herdeyra de Affonso Mendez Lobo, Cavalleyro da Ordem de Christo, (& foy o primeyro, que governou Olivença depois da Acclamaçaõ do senhor Rey D. Ioaõ o Quarto) & de sua mulher D. Maria de Chaves Lobo, filha legitima de Affonso Pestana da Gama, & irmãa inteyra de D. Catherina da Gama, mulher de Lourenço Lobo da Gama; cuja ascendencia se póde ver nos Gamas Lobos de Olivença, aonde nos filhos do dito Affonso Pestana da Gama por inadvertencia se naõ poz a dita D. Maria de Chaves Lobo, sua filha legitima. Teve o dito D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo de sua mulher os filhos seguintes.

D. Olaya da Silva, que morreo moça. D. Maria Iosepha Lobo, mulher do Desembargador Luis Contador de Argote, que depois de viuvo, & ter servido em Lisboa de Corregedor do Civel, Procurador Fiscal da Inquisiçaõ, & Desembargador da Casa da Supplicaçaõ se aposentou, & recolheo na Congregaçaõ de S. Phelippe Neri, ficandolhe só tres filhos da dita sua mulher, que sam Ioseph Contador de Argote, casado com D. Catherina de Castro Sotomayor, o Padre D. Ieronymo Contador de Argote, Religioso na Divina Providencia, & D. Brites da Gama Lobo, Freira no Mosteyro da Annunciada de Lisboa.

D. Francisco Maldonado, que morreo moço. D. Ignes Magdalena Lobo Maldonado que casou na Cidade de Braga com Ioseph Soares de Brito, filho de Theotonio Soares de Brito, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Magdalena Pereyra de Araujo, de que tem a D. Magdalena Pereyra do Lago, a Manoel Ioseph Soares de Brito, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, & a Francisco Xavier Maldonado.

D. Antonio Maldonado, que morreo moço. D. Theresa Antonia Lobo Maldonado, Religiosa em Santa Clara de Evora.

D. Affonso Thomás Maldonado, que he o herdeyro dos Morgados de seus pays, & vive solteyro.

D. Ioseph da Gama Lobo, Deputado, & Promotor na Inquisiçaõ de Evora, & hoje Inquisidor na de Coimbra.

Fr. Pedro Maldonado, Religioso da Ordem de Christo. D. Catherina Francisca da Gama Lobo, que casou com o Desembargador Antonio da Maya Aranha, Lente na Universidade de Coimbra, & Collegial de S. Pedro; foy Corregedor do Crime da Corte, & Deputado da Mesa da Consciencia, & teve a D. Antonia Francisca, que vive menina.

Sor Isabel Maria de S. Ioseph, Religiosa Carmelita Descalça no Mosteyro da Cidade de Evora.

Estes foraõ os filhos do Desembargador D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo, & de sua mulher D. Brites da Gama Lobo.

CAP. IV.

Da Villa da Castanheyra.

Sete legoas ao Nordeste de Lisboa em lugar plano nas ribeyras do cristallino Tejo está fundada a Villa da Castanheyra, terra muyto fresca, em razaõ dos

fontes, hortas, & lamedas, que a cercaõ. Foy povoada pelos Estrangeyros, que vieraõ ajudar a El-Rey D. Affonso Henriquez na expugnaçaõ de Lisboa pelos annos de 1174. Foy dos Condes da Castanheira, que nella tinhaõ o quarto do paõ, & os oytavos do vinho. Tem quinhentos vizinhos, com nobreza divididos por huma Parochia da invocaçaõ de S. Bartholomeu Priorado da apresentaçaõ do Conde da Castanheyra, que rende mais de quatrocentos mil reis. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Mosteyro de Religiosas Franciscanas da invocaçaõ de N. Senhora da Annunciada, ao qual deo principio D. Fernando de Ataíde, filho de D. Pedro de Ataíde, cuja fabrica em breve luzio muyto, & sem estar de todo perfeyto, já no anno de 1514. havia nelle doze Freyras Terceyras com Abbadeça sujeitas à Provincia de Portugal. Depois D. Antonio de Ataíde primeyro Conde da Castanheyra, filho do fundador, augmentou este Mosteyro em edificios, & rendas.

O Convento de S. Antonio de Frades Capuchos, que edificou no anno de 1400. Fr. Pedro de Alemancos, companheyro de Fr. Gonçalo Marinho, & dos mais Religiosos, que neste Reyno introduziraõ a regular observancia; foy Frade Leygo, & muy observante da sua Regra, o qual depois de viver muytos annos nas Casas de Portugal, tornou a Galiza sua patria, como diz Fr. Marcos 3. parte cap. 24. Este Convento deve seu lustre, & aumento a D. Iorge de Ataíde, Bispo Capellaõ mór, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & Capella mór, a qual, & seus collateraes sagrou D. Ieronymo de Gouvea, Bispo de Ceuta, & Confessor da Emperatriz. A Ermida de N. Senhora do Tojo, imagem milagrosa, está fundada em hum ameno bosque povoado de muytos castanheyros, donde a Villa tomou o nome. A sumptuosa Igreja de N. Senhora da Barroquinha está em sitio alto defronte do Mosteyro das Freyras; he imagem muy milagrosa, & de grande concurso de romeyros em todo anno. He hoje senhor desta Villa o senhor Infante D. Francisco.

Assistem ao governo civil desta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & quatro Tabelliaens, & hum Ouvidor posto pelo Conde da Castanheyra. Tem Capitaõ mór, & huma Companhia da Ordenança com seu Sargento mór. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Joaõ o Terceyro a D. Antonio de Ataíde, seu grande valido. Hoje logra o mesmo titulo Simaõ Correa da Silva, cuja varonia he a seguinte.

A illustre familia dos Correas & Silvas começa o Conde D. Pedro em Payo Ramires Rico-homem del-Rey D. Affonso o Sexto de Castella, & Cavalheyro Portuguez muyto principal: teve por filho legitimo a D. Sueyro Paes Correa, que casou com D. Urraca Hueres, filha de Huer Guedez, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Payo Soares Correa, que casou com D. Gontinha Godins, filha de D. Godinho Tafe, & de D. Gontinha Moniz, de que teve duas filhas: casou segunda vez com D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, senhor do Porto da Figueyra, & de sua mulher D. Urraca Nunes, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Paes Correa, que casou com D. Dordia Paes de Aguiar, filha de Pedro Mendez de Aguiar, & de D. Estevainha Martins de Gundar, de que teve a

D. Payo Peres Correa, que foy Mestre de Santiago, & insigne Capitaõ, chamado o Josuè Portuguez, porque fez parar o Sol em huma batalha contra os Mouros no Algarve: teve filho a Payo Paes Correa, que teve por filho legitimo a

Gonçalo Correa, que foy Alferes mór del-Rey D. Affonso o Quarto na batalha do Salado, & teve, entre outros filhos, a

Vasco Correa, que casou com D. Leonor Mendez de Oliveyra, filha de Mem Pires de Oliveyra, senhor do Morgado de Oliveyra, & de sua mulher D. Guiomar Martins, de que teve a

Affonso Vas Correa, que foy Alcayde mór de Abrantes, & segundo a opiniaõ do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha teve por filho a

Martim Correa, que por algumas opinioens foy filho de Gonçalo Correa, & neto de Fernaõ Affonso Correa, dos de Farelaens: mas por ambas as vias entronca com os Correas do Conde D. Pedro. Foy este Martim Correa primeiro senhor da Torre da Murta, & parcial do Infante D. Pedro, com quem morreo na batalha da Alfarrobeyra: casou com D. Leonor da Silva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal de Berredo, Alcayde mór de Tavira, & de sua mulher D. Oroana Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Henrique Correa da Silva, que foy segundo senhor da Torre da Murta, & Alcayde mór de Tavira: casou com D. Ioanna de Sousa, filha de Fernaõ de Sousa, o da Botelha, senhor de Rôças, & de sua segunda mulher D. Mecia de Brito, de que teve, entre outros filhos, a Ambrosio Correa, que foy terceyro senhor da Torre da Murta, & a

Martim Correa da Silva, que foy Alcayde mór de Tavira, General de Ceuta, & servio côm boa opiniaõ na India muytos annos, aonde foy Capitaõ de Diu: casou com D. Ioanna de Menezes, filha de Bernardo Corte-real, Alcayde mór de Tavira, por quem tomou esta Alcaydaria ao dito Henrique Correa da Silva, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Henrique Correa da Silva, que herdou a Casa, & Alcaydaria mór de seu pay, foy Cõmendador de S. Pedro de Marialva na Ordem de Christo, Veador da Fazenda, do Conselho de Estado, & Capitaõ General de Mazagaõ: casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Antaõ de Almada, senhor do Morgado desta Casa, cujos possuidores tiveraõ titulo de Condes de Abranches, & de sua mulher D. Vicencia de Castro, de que teve, entre muytos filhos, a

Martim Correa da Silva, que foy Governador do Algarve com outros grandes lugares: casou com D. Violante de Albuquerque, filha de Simaõ Gonçalvez da Camera, & Ataide, senhor da Ilha Deserta, & de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, de que teve a Henrique Correa da Silva, que foy casado com D. Theresa de Mendoça, filha de Francisco de Mello de Castro de Collares, & de sua mulher D. Angela de Mendoça, de que naõ teve filhos; a Francisco Correa da Silva, que morreo afogado, & a

Simaõ Correa da Silva, que occupou varios postos no tempo da guerra com grande valor atè o de General de Artelharia, foy Governador do Algarve, he Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado: casou com D. Anná de Ataide, filha herdeyra de Ieronymo de Ataide, sexto Conde da Castanheyra, & primeyro de Castrodayre, senhor das Villas de Povos, & Chilleyros, Commendador de Langroyva na Ordem de Christo & Alcayde mór de Guimarens, & de sua mulher a Condeça D. Elena de Castro, de quem nam teve filhos; por cujo casamento he hoje setimo Conde da Castanheyra, senhor das Villas da Castanheyra, Povos, Chileyros, & Castrodayre, & no Estado do Brasil perpetuo Donatario, & senhor da Capitania dos Ilheos, Villas de S. Iorge, Camamú, Cayrú, Santo Antonio de Boypeba, & Villa Nova de N. Senhora da Assumpçaõ, & da Ilha de Taparica, Rio vermelho, Petuba, & da Torre de Gracia de Avila, Alcayde mór de Collares, Commendador de Santa Maria de Langroyva, Sataõ, S. Salvador de Vaidreu, & Santa Marinha de Moreyra.

CAP. V.

Da Villa de Povos.

Nas margens do celebrado Tejo meya legoa ao Sudueste da Castanheira, & huma de Villa Franca de Xira para o Norte, em vistosa planicie tem seu assento esta antiga Villa, fundada por Brigo, Rey de Espanha, 1898. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Gerabrica, como diz Andre de Rezende, citado pelo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha; o que approvaõ suas Armas, que saõ hum Castello debaixo de huma oliveira. Floreceo opulenta em tempo dos Romanos, imperando Augusto Cesar, a quem muytos attribuem sua origem; depois se chamou Povos a respeito da muyta gente, que a ella concorria. Destruida com continuas guerras, sem mais memoria que a de huma fortaleza, a mandou povoar El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal pelos annos de 1194. & lhe deo grandes fóros, & privilegios. Teve antigamente forte Castello, que devia ficar no alto, aonde hoje estaõ os Paços dos Condes da Castanheyra, ou no lugar, em que está fundado o Convento dos Frades Capuchos de S. Antonio. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parochial, dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado, que rende quinhentos mil reis; tem Casa de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas, com mais de seis fontes perennes de excellente agua, que a fertilizaõ de paõ, vinho, azeyte, excellentes frutas, especialmente de espinho, com muyta caça, gado, & peyxe. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foy dos Condes da Castanheyra, & hoje he do senhor Infante D. Francisco.

CAP. VI.

De Villa Franca de Xira.

Seis legoas ao Nordeste de Lisboa em lugar plano está situada Villa Franca de Xira, a quem banhaõ pela parte do Nascente as cristallinas correntes do aurifero Tejo, que a faz abundante de peyxe, & fertiliza seus campos de trigo, cevada, milho, & legumes, produzindo fermosos ginetes, & grande numero de egoas infantis, que se criaõ nestas lizirias, das quaes se usa em toda a lavoura. Tem na praça hum chafaris com quatro bicas, & a pouca distancia duas fontes de nativas aguas. No anno de 1160. a povoàraõ os Inglezes, que vieraõ ajudar a El-Rey D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, chamando-lhe Cornualha em memoria de sua patria. Depois se chamou Villa Franca pelas muytas franquezas, que lhe concedèraõ os Reys de Portugal; tem feyra no primeyro Domingo de Outubro, tres dias franca, consta de novecentos, & cincoenta vizinhos com nobreza, huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Vicente, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, de que he Commendador o Marquez de Arronches; tem Casa de Misericordia, Hospital, huma Igreja junto à

Matriz, que fundàraõ os Irmaõs Terceyros de S. Francisco, & estas Ermidas, N. Senhora dos Remedios, Santa Sofia, S. Amaro, N. Senhora das Merces, S. Sebastiaõ, & N. Senhora do Desterro. He Alcayde mór desta Villa o Conde de Pombeyro pela Casa de Bellas.

Assistem ao seu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seus Officiaes, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, & tres Escrivaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde.

CAP. VII.

Da Villa de Alhandra.

Quatro legoas ao Nascente da Villa de Torres Vedras, & cinco ao Nornordeste de Lisboa, em lugar bayxo está fundada a Villa de Alhandra, que mandou povoar D. Sueyro, Bispo de Lisboa pelos annos de 1203. o qual lhe deo foral com grandes privilegios, reynando em Portugal D. Sancho o Primeyro. He banhada do rio Tejo, que a faz abundante de excellente peyxe, especialmente as azevias, & he fertil de todos os frutos. Tem seiscentos, & cincoenta vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ Bautista, Vigayraria, que apresentaõ os Arcebispos de Lisboa, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora da Graça, & N. Senhora da Guia. He esta Villa dos Arcebispos de Lisboa, aonde tem seu Ouvidor, Vereadores, Escrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes. O seu termo tem estes lugares, Suserra com muytas quintas nobres, particularmente a de Pedro de Roxas de Azevedo, a qual tem huma Ermida de S. Joseph de excellente arquitectura; a Deloucos com huma Igreja Parochial, Orago S. Joaõ dos Montes, com Vigario, & Coadjutor; rende a Vigayraria trezentos mil reis, tem quinhentos, & cincoenta vizinhos; a outra freguesia deste termo he da invocaçam de S. Marcos de Calhandris, Curado, & tem cem vizinhos. Estas duas freguesias estaõ no termo de Lisboa.

CAP. VIII.

Da Villa de Alverca.

Quatro legoas ao Nascente de Torres Vedras, & quatro ao Norte de Lisboa pelo Tejo acima se descobre esta Villa, cercada toda de excellentes quintas, sobranceyra ao dito rio com aprazivel vista, abundante de paõ, vinho, azeyte, & frutas. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçam de S. Pedro, Curado, que apresenta o Prior de S. Andre de Lisboa, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade,

N. Senhora do Bom Successo, & S. Antonio, imagem milagrosa, & hum Convento de Carmelitas Calçados dedicado a S. Romaõ, de que he Padroeyro Joseph Salema Cabral, & Payva, cuja varonia he a seguinte.

Gonçalo Fernandez Sobrinho, filho de Diogo Fernandez Sobrinho, foy Escrivaõ da Fazenda del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Fidalgo da sua Casa: casou com D. Catherina de Payva, filha de Pedro Gonçalves Tavaço, & de D. Maria de Payva, & foraõ pays de Pedro de Payva, & de D. Francisca de Payva, mulher de Andre Salema, dos quaes nasceo D. Catherina Salema, mulher de D. Antonio de Almeyda, a quem chamáraõ o Caõ morto, filho de D. Diniz de Almeyda Contador mór, & de D. Joanna da Silveyra, & foraõ pays de D. Maria da Silveyra, que casando com Francisco Soares da Cotovia de Lisboa, filho de Manoel Soares, & de sua terceyra mulher D. Maria de Sequeira, tiveraõ a D. Maria da Silveyra, Condeça de Odemira, que de seu marido o Conde D. Francisco de Faro teve a D. Maria de Faro, que casou a primeyra vez com D. Joaõ Pereyra Forjáz Conde da Feyra sem geraçaõ, & segunda vez com D. Nuno Alvarez Pereyra de Mello, Duque do Cadaval, de que teve a D. Joanna de Faro, que morreo menina, & a D. Guiomar de Castro, segunda mulher de D. Gregorio de Castello-branco, segundo Conde de Villa Nova, sem geraçaõ.

O dito Pedro de Payva foy tambem Escrivaõ da Fazenda, & instituidor do Morgado de Alfarrobeyra: casou com D. Maria Soares, filha de Joaõ Soares da Cotovia, & de D. Isabel de Brito, & foraõ pays de Antonio de Payva, que naõ casou, nem teve geraçam, & de D. Marianna de Payva, mulher de D. Antonio de Mello, filho de D. Jorge de Mello, & de D. Maria de Barros; & a dita D. Marianna de Payva fundou a Capella mór do dito Convento de S. Romaõ, aonde está sepultada, & seu marido D. Antonio de Mello.

Casou outra vez o dito Gonçalo Fernandez Sobrinho com D. Ignes Figueyra, irmãa do sobredito Andre Salema, & filha de Diogo Salema, da nobre familia dos Salemas de Alcacere do Sal, & de D. Catherina Botelho, filha de Gonçalo Pires Carvalho, progenitor da illustre familia dos Carvalhos Patalins, & irmãa de Pedro Carvalho o valido del-Rey D. Joaõ o Terceyro; de que teve a Diogo Fernandez Salema, & a D. Maria Botelho instituidora de huma Capella.

Diogo Fernandez Salema foy Thesoureyro mór do Reyno, & casou com D. Susana de Lemos, filha de Ruy Gomez de Carvalhosa da nobre, & antiga familia de Carvalhosa Palhavãa, & de D. Maria da Maya de Lemos, de que teve a

Diogo Fernandez Salema, que foy Collegial de S. Pedro na Universidade de Coimbra, & Corregedor do Crime da Corte, & Casa, & como tal assistio na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto: casou com D. Luiza Cabral, filha herdeyra de Miguel Godinho Cabral, & de D. Lourença Lobato, de que teve a Miguel Salema Cabràl & Payva, a D. Marianna Antonia Salema, mulher de Sancho Dias de Saldanha Capitaõ de Cavallos, filha de Ayres de Saldanha, Viso-Rey da India, & de D. Isabel de Albuquerque, & a D. Lourença Maria Salema, mulher de Gonçalo de Azevedo Coutinho.

Miguel Salema Cabral & Payva servio na Provincia do Alentejo nos primeyros annos da Acclamaçaõ, & succedeo no Morgado de seu pay, & no que instituhio seu avò materno Miguel Godinho Cabral, & em huma Capella, que instituhio sua tia D. Maria Botelho, irmãa de seu avò, & no Padroado de S. Romaõ: casou com D. Maria Coutinho, filha de Antaõ de Faria Palha, da familia dos Carvalhos, Alcaydes móres de Arrayolos, & de D. Serafina Coutinho, de que teve a Joseph Salema Cabral & Payva, a D. Josepha Leocadia Coutinho, mulher de Gaspar Mouzinho de Albuquerque, Desembargador do Paço, filho de Mattheos Mouzinho tambem Desembargador do Paço, & depois mulher de Francisco Luis da Cunha de Ataíde Desembargador da Casa da Supplicaçam, filho de Antonio da Cunha Pinheyro, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, & de D. Luiza Maria da Silva de Ataíde; D. Anna Luiza Coutinho, mulher de Francisco Mouzinho de Albuquerque Procurador da Coroa, irmaõ do dito Gaspar Mouzi-

nho de Albuquerque; Antonio Salema de Almeyda, que morreo moço, sendo Collegial no Collegio de S. Paulo na Universidade de Coimbra, & outros mais filhos, de que naõ temos noticia.

Ioseph Salema Cabral & Payva succedeo na Casa, & Morgados de seu pay, & no que instituhio seu avô Diogo Fernandez Salema em sua filha D. Marianna Antonia Salema, mulher de Sancho Dias de Saldanha, & no que instituhio Pedro de Payva meyo irmaõ de seu bisavô: he tambem successor da Casa de sua mãy, & Fidalgo muy noticioso das humanidades: vive na quinta dos Potes, termo desta Villa, & casou com D. Paula de Ataíde, filha de Antonio Luis Vaz Pinto Pereyra, da familia dos Pintos do Bomlardim da Cidade do Porto, & de D. Magdalena Josepha de Ataíde, irmãa de Ioaõ Pinto Coelho, senhor de Fermedo, Vieyra, & Felgueyras, de que teve a D. Magdalena.

Esta Villa tem grandes privilegios, & he das Capellas del-Rey D. Affonso o Quarto, que está sepultado na Capella mór da Sé de Lisboa. O seu termo tem cem vizinhos, & no lugar do Sobral huma Parochia da invocaçaõ do Espirito Santo, Curado, que apresenta o Prior de S. Andre de Lisboa. Tem dous Iuizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Iudicial, & Notas; hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. IX.

Da Villa da Lourinhãa.

Tres legoas ao Noroeste de Torres Vedras, em lugar plano tem seu assento a saudavel Villa da Lourinhãa, assim chamada da quinta de Lourim, que lhe fica perto; foy povoada pelos annos de 1160. por D. Jordaõ, hum dos principaes Fidalgos Estrangeyros, que se achàraõ na conquista de Lisboa, o qual lhe deo foral, como senhor della, que confirmou depois El-Rey D. Affonso o Segundo. Teve varios senhores, atè que entrou na Casa dos Condes de Monsanto, como se póde ver na 3. part da Monarchia Lusitan. liv. 16. cap. 62. Tem duzentos vizinhos, com huma Parochia dedicada a N. Senhora da Annunciaçaõ com hum Reytor, & oyto Beneficiados, he Igreja antiga, & de boa fabrica, edificada no Castello, de que se mostraõ ainda hoje ruinas. Tem Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Recoletos Franciscanos de Xabregas da invocaçaõ de S. Antonio, & estas Ermidas, N. Senhora dos Anjos, S. Sebastiaõ, S. Andre, & S. Catherina. Ha nesta Villa huma boa feyra a 16. de Agosto; he abundante de paõ, vinho, caça, gostosas frutas, & boas camoezas, por ter muytas ribeyras, que a fazem muyto amena, & viçosa. O seu termo tem duas Igrejas Parochiaes, S. Lourenço, & S. Miguel, ambas Curados, que apresentaõ os vizinhos, os quaes passaõ de quatrocentos, divididos pelos lugares seguintes: Area branca, Atalaya, Montoyto, Ribamar, Marguesteyra, Casal novo, Ventosa, Vimieyro, Toledo, Bragança, Matas, Marteleyra, Miragaya, Ribeyra dos Palheyros, Ladrupe, Joaría, Arouqueyra, Val de Lobos, Sobral, Arôqueyra, Val de Viga, Trucifal de cima, & de bayxo, Azambugeyra, Serra do Calvo, & Abilheyre, com muytos casaes, & o forte de Paymogo. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, Enqueredor, Contador, & Distribuidor, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

CAP. X.

De Villa Verde.

Tres legoas ao Nordeste de Torres Vedras, nas fraldas da Serra de Monte junto está situada Villa Verde, que povoou pelos annos de 1160. D. Alardo, Fidalgo Francez, que se achou na tomada de Lisboa em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, o qual lhe deo esta terra em premio de seus serviços. Tem quatrocentos, & cincoenta vizinhos, com huma Igreja Parochial, Priorado, que apresentam os Condes de Villa Verde, hum Convento de Recollectos da Provincia dos Algarves, o primeyro do Reyno, da invocaçaõ de N. Senhora da Visitaçaõ, que fundou D. Pedro de Noronha, o primeyro senhor da Villa dos deste appellido, no anno de 1540. & estas Ermidas, o Anjo da Guarda, S. Brás, & S. Luis no Castello. O seu termo tem sete lugares, abundantes de paõ, vinho, & frutas, recolhe algum azeyte, & tem muyta caça, & gados. He senhor, & Conde desta Villa D. Pedro Antonio de Noronha, cuja illustre varonia he a seguinte.

El-Rey D. Henrique de Castella, sendo ainda Conde, foy perfilhado por Rodrigo Alvarez de Asturias, senhor de Noronha, & de Puebla de Gijon, que lhe deyxou estes Estados, por morrer sem filhos: ouve este Rey D. Henrique em D. Elvira Inhigues da Veyga, filha de Suer Fernandez da Veyga, & de sua mulher D. Elvira de Salzedo, ambos de illustre familia, a

D. Affonso Henrique de Castilha, que foy Conde de Gijon, & senhor da dita Casa; passouse a Portugal, aonde casou com a senhora D. Isabel, filha del-Rey D. Fernando, & foy senhor de Vizeu, Linhares, Cerolico, & outras terras, & teve, entre outros filhos, de que procedéraõ illustres Casas, a

D. Pedro de Noronha, que foy o primogenito, & terceyro Arcebispo de Lisboa no tempo del-Rey D. Duarte, & ouve em Branca Dias, entre outros filhos, a

D. Pedro de Noronha, que foy senhor do Cadaval, Mordomo mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, do seu Conselho, Embayxador ao Papa Innocencio Oytavo, Commendador mór da Ordem de Santiago, & pessoa de grande estimaçaõ: casou com D. Catherina de Tavora, filha de Martim de Tavora, Mordomo mór del-Rey D. Affonso o Quinto, & de sua mulher D. Beatriz de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, a

D. Martinho de Noronha, que foy alguns tempos senhor do Cadaval: casou com D. Guiomar de Albuquerque, filha de Fernaõ de Albuquerque, terceyro senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Catherina da Silva, de que teve, entre ourros filhos, a

D. Pedro de Noronha, que foy senhor da Casa de seu pay, Mordomo mór, & Veador da Fazenda da Rainha D. Catherina: casou com D. Violante de Noronha, filha de Francisco da Silveyra, senhor de Sarzedas, & Coudel mór, & de sua mulher D. Margarida de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro de Noronha, que foy senhor de Villa Verde, & Veador da Fazenda, servio em Africa, & morreo na de Alcacere: casou com D. Catherina de Ataíde, filha de D. Francisco da Gama, segundo Conde da Vidigueyra, & de sua mulher D. Guiomar de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco Luis de Noronha, que foy senhor da Casa de seu pay, Alcayde mór, & Commendador de Aljesur na Ordem de Santiago: casou com sua sobrinha D. Catherina de Sousa, filha herdeyra de D. Manoel de Sousa & Tavora, & de sua mulher D. Beatriz de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro de Noronha, que foy senhor da Casa de seu pay, & de seu avò D. Manoel de Sousa & Tavora, Commendador, & Alcayde mór de Aljesur: casou com D. Juliana de Noronha, filha herdeyra de Vasco Martins Moniz, senhor

de Angeja, & de sua mulher D. Violante de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Noronha, que foy pagem da campainha del-Rey D. Joaõ o Quarto, que o fez Conde de Villa Verde: casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, & de sua mulher D. Luiza de Castro, de que teve a

D. Pedro Antonio de Noronha, que he segundo Conde de Villa Verde, senhor de Angeja, & outras terras, Viso-Rey da India, Veador da Fazenda dos Reys, D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, & General das Armas da Provincia do Alentejo, aonde tem servido com grande reputaçaõ das nossas Armas em toda a guerra contra Castella, como testimunhaõ as Naçoens Estrangeyras: he do Conselho de Estado, & Guerra, & hum dos ministros de mayor capacidade pela prudencia, zelo, valor: casou com D. Isabel de Mendoça filha mais velha de Henrique de Sousa, primeyro Marquez de Arronches, & da Marqueza D. Marianna de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Noronha, que he herdeyro desta illustre Casa, & a D. Diogo, & D. Henrique, & filhas, que casáraõ, como temos dito.

CAP. XI.

Da Villa do Cadaval.

Doze legoas de Lisboa para o Norte, & duas de Obidos para o Sul, em sitio alto tem seu assento esta Villa, povoaçaõ de cem vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, que apresenta o Prior de S. Pedro de Obidos, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Joaõ, & N. Senhora do Desterro. He senhor desta Villa o Duque do Cadaval, & lhe pagaõ os seus moradores os oytavos do vinho, & linho. O seu termo he abundante de todos os frutos, gado, & caça, & tem as Fregnesias seguintes.

S. Simaõ da Vermelha, Curado, que apresenta o Prior de N. Senhora da Assumpçaõ de Obidos, tem cento, & dez vizinhos com huma Ermida do Sacramento, & lhe pertence o lugar da Gorda.

S. Sebastiaõ do Peral, Curado, que apresenta o Prior de Santiago de Obidos, tem cento, & doze vizinhos, huma Ermida de S. Lourenço, outra de N. Senhora do Rosario, cinco fontes, & dous chafarizes; pertencem a esta Freguesia o lugar da Soberena, com huma Ermida de S. Estevaõ, & huma fonte, & o lugar das Barreyras com sua fonte, & huma Ermida de S. Gregorio.

N. Senhora da Conceyçaõ dos Figueyros, Curado da mesma apresentaçaõ, tem cento, & doze vizinhos, em que entraõ os do lugar do Painho, com huma Ermida de N. Senhora de Penha de França, & os do lagar da Boyça do Louro com huma Ermida de N. Senhora do Refugio.

N. Senhora das Candeas, Curado, que apresenta o Prior de N. Senhora da Assumpçaõ de Obidos, tem oytenta vizinhos, com o lugar de Alguber, & duas Ermidas, o Espirito Santo, & S. Antonio.

S. Vicente do Cercal, Curado, que apresenta o Cabido da Sè de Lisboa, tem noventa vizinhos, quatro Ermidas, & cinco fontes.

S. Joaõ de Peromoniz, Curado, que apresenta o Prior de S. Pedro de Obidos, tem setenta vizinhos, & huma Ermida de N. Senhora da Graça.

N. Senhora da Expectaçaõ do Villar, Curado, que apresenta o Prior de Santiago de Obidos, tem cento, & vinte vizinhos, em que entram estes lugares, o Pereyro, Avenal, Villa Nova, & a Togeyra.

S. Thomè do lugar das Lamas, Curado, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados de N. Senhora da Assumpçaõ de Obidos, tem duzentos, & trinta vizinhos, divididos por estes lugares, Pragança com huma Ermida de S. Antonio, Rechafortes com outra de S. Vicente, o Damduraõ com outra de N. Senhora da Expectaçaõ, o Chaõ do Sapo, a Ventosa, a Boyça, o Casalinho, a Corrieyra, & a Remeleyra.

Tem esta Villa hum Ouvidor, que he o Juiz de fóra de Obidos, dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & tres Tabelliaens. He cabeça de Ducado, merce del-Rey D. Ioaõ o Quarto a D. Nuno Alvarez Pereyra, Marquez de Ferreyra, cuja illustre varonia he a seguinte.

Começou esta nobilissima Casa em D. Rodrigo Affonso de Mello, Conde de Olivença, & Guarda mór del-Rey D. Affonso o Quinto, que era filho de Martim Affonso de Mello, por quem contava grande numero de avòs desta illustre familia: casou o dito D. Rodrigo Affonso de Mello com D. Isabel de Menezes, filha de Ayres Gomes da Silva, senhor de Vagos, & de D. Brites de Menezes, de que teve a D. Felippa de Mello, herdeyra da Casa de seus pays, em quem continuaremos esta familia, & a D. Margarida de Vilhena, mulher de D. Pedro de Basto o Negligencias.

D. Felippa de Mello casou com D. Alvaro de Portugal, filho quarto de D. Fernando primeyro do nome, segundo Duque de Bragança, & da Duqueza D. Ioanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Mello, que foy primeyro Conde de Tentugal por merce del-Rey D. Manoel: casou com D. Leonor de Almeyda, filha de D. Francisco de Almeyda, primeyro Viso-Rey da India, & de sua mulher D. Joanna Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Mello, segundo Conde de Tentugal, & primeyro Marquez de Ferreyra: casou com D. Eugenia de Mendoça, filha de D. Jayme, quarto Duque de Bragança, & de sua segunda mulher D. Ioanna de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Nuno Alvarez de Mello, que foy terceyro Conde de Tentugal, & segundo Marquez de Ferreyra, Cavalheyro de grande valor, como mostrou na batalha de Alcacer, em que foy cativo: casou com D. Marianna de Castro, filha de D. Rodrigo de Moscozo Ozorio, Conde de Altamira, & de sua mulher D. Isabel de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Mello, que foy quarto Conde de Tentugal, & terceyro Marquez de Ferreyra: casou segunda vez com D. Ioanna Pimentel, filha de D. Antonio Pimentel, Marquez de Tavara, & de sua mulher D. Isabel de Moscozo, de que teve, entre outros, a

D. Nuno Alvarez Pereyra & Mello, que he quinto Conde de Tentugal, quarto Marquez de Ferreyra, & primeyro Duque do Cadaval, cavalheyro muy entendido, o qual assim na paz com o seu conselho, como na guerra com seu esforço, servio a seu Rey com grande amor, & fidelidade: casou com D. Maria de Faro, filha herdeyra de D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, Ayo del-Rey D. Affonso o Sexto, que ficou viuva de D. Ioaõ Pereyra Conde da Feyra, de que teve huma filha, que faleceo de poucos annos, chamada D. Ioanna de Faro: casou segunda vez com D. Maria Henriqueta de Lorena, filha de Carlos de Lorena, Conde de Harcourth em França, & de Anna de Ornano, de que teve a D. Isabel de Lorena, que casou com D. Rodrigo Pedro de Sá & Menezes, Marquez de Fontes: casou terceyra vez com Margarida de Lorena, filha de Luis de Lorena, Conde de Armanhac, & de Catherina de Neuvilla em França, de que teve, entre outros, a

D. Luis Ambrosio Pereyra & Mello, que foy segundo Duque do Cadaval, & casou com a Senhora D. Luiza, filha del-Rey D. Pedro o segundo, que a ouve em D. Maria da Cruz Mascarenhas, Christãa velha, como consta do instrumento, que está na Torre do Tombo no livro segundo dos Registos a fol. 150. verso, atè 159. & deste matrimonio naõ ouve geraçaõ. Morreo o Duque D. Luis Ambrosio Pereyra & Mello, & lhe succedeo seu irmaõ D. Iayme Pereyra & Mello, que he terceyro Duque do Cadaval em vida de seu pay, & casou com dispensaçaõ do Papa com sua cunhada a senhora D. Luiza.

CAP. XII.

Da Villa da Eyriceyra.

Huma legoa ao Noroeste de Mafra, tres ao Sudueste da Villa de Torres Vedras, & sete ao Sul de Peniche, tem seu assento a Villa da Eyriceyra, a quem banhaõ pela parte do Occidente as salgadas, & ceruleas aguas do cobiçoso Oceano, que a faz abundante de bom pescado, & excellente marisco, especialmente eyriços, donde a Villa tomou o nome, o que approvam suas Armas, que saõ hum eyriço em campo branco. El-Rey D. Dinis lhe deo foral, que confirmou depois El-Rey D. Manoel, fazendo doaçaõ della ao Infante D. Luis seu filho, de quem a herdou o senhor D. Antonio seu filho illegitimo. ao qual (sendo expulsado da successaõ do Reyno por El-Rey D. Felippe o de Castella, & vencido na ponte de Alcantara pelo duque de Alva, que com poderoso exercito entrou neste Reyno) lhe confiscaraõ todas suas rendas, & entre ellas a Villa da Eyricyera, a qual deo em satisfaçaõ de divida a Luiz Alvarez de Azevedo de juro, & herdade para elle, & seus descendentes, com que ficou excluida da Coroa, como bens patrimoniaes ; & pertencendo ella a huma sua filha, Religiosa de S. Bernardo no Mostyero de Odivelas, a vendeo a Abbadeça por oyto mil cruzados a D. Diogo de Menezes com todas suas rendas, & direytos Reaes, & a quinta parte do Morgado da Villa de Mafra, & a vintena do peyxe, que se paga aos senhores da dita Villa, que he em todas as partes, em que fóra della pescaõ seus naturaes, muy exercitados neste officio. Tem duzentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro, Curado, que apresenta o Conego da Sé de Lisboa, o qual tambem apresenta a Vigayraria de Mafra: tem mais Casa de Misericordia, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora da Boa Viagem, S. Sebastiaõ, & S. Martha, & ha nesta Villa tres fontes perennes.

Assistem ao seu governo civil hum Ouvidor posto pelos Condes, (que nesta terra tem os oytavos do paõ, & vinho) dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera annual, que o he tambem da Almotaçaria, outro Escrivaõ dos Orfaõs, que o he tambem dos direytos Reaes, & do Iudicial, & notas. Tem huma Companhia da Ordenança, & hum forte com cinco peças de artelharia, que sustentaõ os moradores, & os Condes consultaõ o Governador. He hoje senhor, & Conde desta Villa D. Francisco Xavier de Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

A Casa da Eyriceyra descende da Casa de Cantanhede, da qual se apartou deste modo. D. Fernando de Menezes, senhor de Cantanhede, foy casado com D. Brites Freyre de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, Com-

mendador de Palmella, & da Arruda, & de Maria Fernandez de Meyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Menezes chamado o Roxo, que foy primeyro senhor do Louriçal, Commendador de Mendomarques na Ordem de Christo: casou com D. Maria de Castro, filha de D. Alvaro de Castro do Sabugal; & teve o dito D. Fernando, antes de casar, em huma mulher nobre da familia dos Marizes, chamada Constança Vaz, a D. Henrique de Menezes o Roxo, Commendador de Mendomarques, & de outras Commendas, & segundo senhor do Louriçal, o qual succedeo a D. Vasco da Gama no governo da India, sendo de 27. annos de idade, a quem os Escritores chamaõ o Grande D. Henrique de Menezes: casou com D. Guiomar da Cunha, filha de Simaõ da Cunha, que governou a Mina, aonde morreo pelejando, & de sua mulher D. Margarida de Figueyredo, de que teve a

D. Diogo de Menezes, que foy terceyro senhor do Louriçal, Commendador de Mendomarques, & do Concelho del-Rey D. Joaõ o Terceyro: casou com D. Violante de Castro, filha de Simaõ de Miranda Henriques, Camareyro mór do Cardeal D. Henrique, & seu Ayo, Commendador de Povos na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Menezes, que foy quarto senhor do Louriçal, & ficou cativo em Africa com quatro irmaõs na batalha de Alcacer, dos quaes morrèraõ dous com El-Rey D. Sebastiaõ, & hum destes irmaõs foy D. Diogo de Menezes, Mordomo mór del-Rey D. Felippe o Terceyro, & primeyro Conde de Eyriceyra, por quem veyo o titulo a esta Casa: casou este D. Fernando de Menezes com D. Isabel de Castro, filha de Alvaro Peres de Andrade, Cõmendador de S. Pedro de Torres Vedras na Ordem de Santiago, & descendente dos Condes de Lemos, & Andrão em Galiza, & de sua mulher D. Guiomar Henriques, filha de D. Manoel Pereyra Conde da Feyra, & de sua mulher D. Francisca Henriques: nasceo deste matrimonio o filho seguinte.

D. Henrique de Menezes, que foy quinto senhor do Louriçal, & Commendador de S. Christina de Serzedello: casou com D. Margarida de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Ataide quarto Conde de Atouguia, & da Condeça D. Maria de Castro sua mulher, de que teve a

D. Fernando de Menezes, que foy segundo Conde da Eyriceyra, & servio nas guerras de Italia, & deste Reyno com grande valor; foy Governador, & Capitaõ General de Tangere, Deputado da Junta dos tres Estados, Gentilhomem da Camera del-Rey D. Pedro, sendo Infante, Regedor das Justiças, do Conselho de Estado, & Guerra, Commendador das Commendas de Santa Christina de Serzedello, & de S. Pedro de Elvas na Ordem de Christo: casou com D. Leonor de Noronha dama da Rainha D. Luiza, filha de Fernando de Saldanha, & de D. Joanna de Noronha, de que teve a

D. Joanna de Menezes, filha unica, & herdeyra desta Casa, & Camarista da Senhora Rainha da Graõ Bretanha; a qual pelas suas virtudes, & grande sciencia, que testimunhaõ muytas obras em differentes linguas, mereceo entre as do seu sexo particular admiração: casou com seu tio D. Luiz de Menezes, irmaõ de seu pay, & foy terceyro Conde da Eyriceyra, senhor da Villa de Anciaõ, Commendador das Commendas de S. Cypriano de Angueyra, S. Martinho de Frazaõ, & S. Bartholomeu da Covilhãa; servio com grande opiniaõ nas guerras do Alentejo, aonde foy Capitaõ General da Artelharia, & Governador das Armas na Provincia de Traz os Montes, Deputado da Junta dos tres Estados, Veador da Fazenda da repartiçaõ da India com o titulo de Conselheyro de Estado, & superintendencia das Armadas, Armazens, Casa da moeda, & manufacturas de todo o Reyno: nascèraõ deste matrimonio D. Francisco Xavier de Menezes, & D. Maria Magdalena de Menezes recolhida no Convento da Encarnaçaõ.

D. Francisco Xavier de Menezes he quarto Conde da Eyriceyra, senhor desta Villa, & da de Anciaõ, Commendador das tres Commendas de seu pay, das duas de seu avò o Conde D. Fernando de Menezes, & de mais da Cõmenda de S. Payo de Fragoas na Ordem de Christo; he Cavalheyro generoso, & de grande entendimento, muy sciente nas Mathematicas, & em toda a faculdade, & nos incitou com a efficacia, com que favorece as letras, ao cumprimento desta obra: casou com D. Joanna de Noronha, filha dos segundos Condes de Sarzedas, de que tem a D. Luis Carlos de Menezes, & a D. Fernando de Menezes, Porcionista do Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra onde continua os estudos.

CAP. XIII.

Da Villa de Mafra.

Tres legoas de Cintra para o Nascente, & huma de Chileyros para o Poente, em lugar alto está fundada a Villa de Mafra, a qual conquistou aos Mouros El-Rey D. Affonso Henriques, primeyro que lhes tomasse a Villa, & Castello de Cintra; depois El-Rey D. Dinis pelos annos de 1304. lhe deo foral de Villa, de que saõ senhores os Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, por casamento do Visconde D. Diogo de Lima com D. Joanna de Vasconcellos, filha herdeyra de D. Joaõ de Vasconcellos, ao qual depois de largas contendas se julgou o Morgado, & Casa de Mafra. Tem duzentos vizinhos, huma Parochia da invocaçaõ de S. Andre, com hum Vigario, & cinco Beneficiados, Casa de Misericordia, duas Ermidas, & hum Palacio dos Viscondes. O seu termo he abundante de paõ, gado, & caça; tem huma Igreja Parochial dedicada a S. Isidoro, Curado, que apresentaõ os moradores, os quaes passaõ de cento, & sessenta divididos por estes lugares, Azambujal, Quintal, Gonçalvinhos, Grocinhos, Lombo da Villa, Almada, Ribeyra, Murreyra, Pinheyro, Murgeyra, Cachossa, Roxeyra, Amoreyra, Povoa, Val decarreyra, Caeyros, Fonte santa, Relva, Sobreyro, Fonte boa dos Nabos, Figueyredo, Picanceyra, Penagache, a Lagoa, Montegudel, Riba mar de cima, & de bayxo, com muytos casaes. Tem mais este termo o forte de Milreu, & o de Santa Susana com suas peças de artelharia. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. XIV.

Da Villa de Chileyros.

Tres legoas ao Poente de Torres Vedras, & duas ao Nascente de Cintra, em sitio bayxo está fundada a Villa de Chileyros, que antigamente eraõ huns casaes

del-Rey D. Affonso Henriques, os quaes deu a huma dama do Paço chamada D. Violante, que casou com hum Fidalgo da Casa da Castanheyra, cujos Condes foram senhores della. Tem cento, & vinte vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora do Reclamador, Priorado, que apresentavaõ os Condes da Castanheyra, & estas Ermidas, o Espirito Santo, & S. Bento. Tem famosa ponte, por ser banhada de hum rio, que tem seu nascimento na lagóa de Malveyra, legoa, & meya distante desta Villa, & faz sua corrente pela freguesia de N. Senhora do Porto atè se meter no mar. O seu termo he fertil de todos os frutos, & tem huma Parochia, Curado, que apresenta o Prior de Chileyros, com estes lugares, Barreyros, & Carvalhal com huma Ermida de S. Simaõ, Cortegaça com outra de N. Senhora, Dadofaçaõ, & os Palmeyros. Tem hum Juiz Ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He senhor desta Villa o senhor Infante D. Francisco.

CAP. XV.

Da Villa de Collares.

Sete legoas ao Sudueste de Torres Vedras, cinco ao Noroeste de Lisboa, & duas de Cascaes para o Norte, ao pè da serra de Cintra pela parte da terra tem seu assento a Villa de Collares, fundada em hum ameno, & delicioso valle, pouco mais de huma legoa de comprido, que vay acabar junto do Oceano, sendo hum dos valles de mais renda, que do seu tamanho ha em toda Espanha, por ser todo povoado de viçosas arvores de excellentes frutas de toda a casta, tam bastas entre si, que servem de recreaçaõ à vista com a variedade das folhas, de que estaõ revestidas, & diversidade de cores, sendo todas verdes. Deste fertilissimo valle se sustenta todo o anno Lisboa, sem passar dia, em que naõ entrem muytas cargas de fruta, cuja ciza importa hum anno por outro mais de quatro mil cruzados. Tem trezentos, & cincoenta seis vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Curado do Cabido da Sé de Lisboa, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, N. Senhora de Melides, & S. Miguel. El-Rey D. Dinis deo foral a esta Villa, cuja Freguesia tem os lugares seguintes.

Azoya, Olgueyra com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, Almocegeme de cima, & Almocegeme de bayxo com huma Ermida de S. Andre, Casas novas, o Alto, Pè da Serra, & a quinta da Cruz, que sam do termo de Cintra. Penedo com outra de S. Antonio, Boca da Mata, Gigaròs, Goyria com huma Ermida de N. Senhora da Graça, Vinagre, Mocifal, Assenhas do mar, Covaõ, Sarrazóla com huma Ermida de N. Senhora da Ajuda, & hum Convento de Frades Carmelitas Calçados da invocaçaõ de Santa Anna, que fundou pelos annos de 1457. Fr. Constantino Pereyra, sobrinho do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra: tem seteecntos mil reis de renda, & nelle residem vinte Religiosos. Tem esta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Ha nesta Villa, & seu termo muytas quintas de grande rendimento,

& recreaçaõ; a mais nobre, & magestosa he a de Dinis de Mello, & Castro, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Pedro Fernandez de Castro, illustre progenitor dos deste appellido, que contava muytos illustres avôs, teve entre varios filhos a D. Fernando Pires de Castro, de quem foy filho D. Joaõ Fernandez de Castro, senhor de Fornellos, pay de Fernando Annes de Castro, em quem começamos esta familia.

Fernando Annes de Castro, illustre Fidalgo Galego, & em Galiza senhor de Fornellos, era descendente, como diz o Conde D. Pedro tit. 25. da Casa dos Condes de Lemos: casou com D. Elvira Rodriguez, filha de Ruí Paes de Valladares, & de D. Maria Pires de Azevedo, & foraõ ascendentes da illustre Casa de Santomayor em Galiza pelos annos de 1240. em que reynava em França S. Luis, & em Portugal D. Sancho o Segundo. Teve de sua mulher, entre outros filhos, a

Pedro Fernandez de Castro, que foy o primeyro, que se passou a Portugal: casou com D. Maria Dade, filha legitima de Martim Dade, Alcayde mór de Santarem, & de sua mulher D. Thereja Fernandez de Ceabra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso Pires de Castro, que foy senhor de Sanguinhedo, & de Parada por merce del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal: casou, & teve filho legitimo a

Diogo Gonçalves de Castro, que foy senhor das terras de seu pay, & de outras muytas: casou com D. Aldonça Coelha, filha de Ioaõ Coelho, Vassallo del-Rey D. Affonso o Quarto, & de sua mulher D. Maria Pires, de que teve a

Martim de Castro, que foy senhor das terras de seu pay, viveo pelos annos de 1402. casou com Leonor Gomes Pinheyra, filha de Martim Gomes Lobo, & de sua mulher Margarida Pinheyra da Casa dos Alcaydes móres de Barcellos, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ de Castro, que foy senhor das terras de seu pay, & o primeyro Alcayde mór de Melgaço: casou com Ioanna de Azevedo, filha de Lopo de Azevedo, senhor de muytas terras, & de sua mulher Beatriz Gracés, illustre senhora Catalãa, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Castro, que foy Alcayde mór de Melgaço: casou com D. Beatriz de Mello, filha de Joaõ de Mello, Alcayde mór, & Commendador de Cacevel, & de sua mulher D. Leonor de Sequeyra, & por este casamento se chamáraõ os senhores desta Casa Mellos, & Castros: nasceo delle, entre outros filhos, o seguinte.

Francisco de Mello & Castro, irmaõ do insigne Joaõ de Mello & Castro, Arcebispo de Evora, Regedor das Justiças, Presidente do Paço, da Inquisiçaõ, & de todos os Tribunaes no tempo do Cardeal Rey D. Henrique: casou este Francisco de Mello & Castro com D. Beatriz Nobre, filha de Fernando Alvarez Lobo, & de sua mulher D. Francisca Nobre; foy Alcayde mór de Outeyro, & Montalegre, & da sobredita sua mulher teve, entre outros filhos, a

Antonio de Mello de Castro, que foy irmaõ de Dinis de Mello de Castro, Bispo de Leyria, Vizeu, & Guarda, & Regedor das Justiças, & de Thomè de Mello Capitaõ de Baçaim, Soldado de grande valor; o mesmo teve Antonio de Mello, & o mataraõ os Inglezes na Ilha de Santa Elena, vindo por Capitaõ mór das Náos da India, & sendo Commendador de Fornellos: casou com D. Mecia da Silveyra, filha de Belchior Serraõ, & de sua mulher D. Catherina Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco de Mello & Castro, que foy Cavalheyro de grande valor, & entendimento, servio na India, foy Capitaõ mór das Náos daquelle Estado, Almirante da Armada Real, & General dellas; morreo na jornada da Bahia, foy Commendador da Alcaydaria Ruyva na Ordem de Santiago, & de outra Commenda na de Christo: casou com D. Angela de Mendoça, filha de Fernaõ de Mendoça, & de sua mulher D. Marianna de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Mello de Castro, que foy Commendador na Ordem de Christo, Viso-Rey da India, Mestre de Campo no Alentejo, muyto valeroso, & sciente:

casou com D. Anna de Castro, filha de Iorge de Sousa de Menezes, Copeyro mór, & de sua mulher D. Violante de Castro, de que teve a Francisco de Mello de Castro, que morreo no sitio de Elvas, sendo Capitaõ de Infantaria; a Fr. Iorge, Religioso de S. Bernardo; a Caetano de Mello & Castro, de quem abayxo falláremos, a D. Angela Religiosa no Mosteyro da Madre de Deos em Lisboa, a D. Violante Freyra em Odivelas, a Manoel de Mello & Castro, que morreo, estando feyto Governador da Ilha da Madeyra, a Ioseph de Mello & Castro, que servio, & morreo na India, aonde occupou muytos postos, & depois de sua morte se abrio a Via do governo, em que elle estava nomeado por El-Rey, para governar só sem adjunto, & a

Dinis de Mello de Castro, que he senhor da Casa de seu pay, & da quinta de Collares, Commendador de duas Commendas, foy Capitaõ das Náos da India, aonde servio com muyto valor, sendo seu pay Viso-Rey: casou com D. Violante Francisca Casimira Manrique de Mendoça, filha de Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, & de sua mulher D. Ioanna Manrique, de que tem a Antonio Caetano de Mello & Castro, Pedro de Mello & Castro, & D. Anna.

Caetano de Mello & Castro, filho decimo de Antonio de Mello & Castro, & de sua mulher D. Anna de Castro, foy Capitaõ mór das Náos da India, Governador, & Capitaõ General de Moçambique, & rios de Sofala, depois Governador de Pernambuco com o mesmo titulo de Capitaõ General, & ultimamente Viso-Rey, & Capitaõ General do Estado da India, aonde alcançou algumas vitorias contra o inimigo Arabigo no Poço de Surrate, & contra o levantado Queymasalto em terra, ao qual venceo; & a favor do Rey Mogor, que se valeo do mesmo Estado para este effeyto, conquistou as terras, & fortalezas de Pondá, que mandou entregar ao mesmo Mogor; & tambem tomou, & demolio as fortalezas de Becholim, & Damona, que possuhia o mesmo Queymasalto, & juntamente conquistou, fortificou, & annexou ao dito Estado as duas Ilhas de Curjuem, & Panellem: casou o dito Caetano de Mello & Castro com D. Marianna de Faro, filha dos primeyros Condes da Ilha.

Manoel de Mello & Castro, filho quarto do sobredito Antonio de Mello & Castro, morreo estando feyto Governador da Ilha da Madeyra, como já dissemos, & foy casado com D. Francisca Magdalena de Tavora, filha de D. Maria Loba da Silveyra, & de Alvaro de Miranda Henriques, filho de D. Francisca de Tavora, & de Luis de Miranda Henriques, filho de Henrique Henriques de Miranda, que era filho de Alvaro de Miranda Henriques, filho de Francisco de Miranda Henriques. Teve o dito Manoel de Mello & Castro de sua mulher D. Francisca Magdalena de Tavora, a Antonio de Mello de Castro, D. Marianna de Tavora, Alvaro Caetano de Mello, D. Anna de Castro, Freyra em Odivelas, & a D. Maria, & D. Theresa, Religiosas no Mosteyro da Esperança de Lisboa.

CAP. XVI.

Da Villa de Cascaes.

Oyto legoas ao Sudueste de Torres Vedras, cinco de Lisboa para o Poente, & duas ao Sudueste de Cintra, junto do Oceano está fundada a Villa de Cascaes, a quem os Latinos chamaõ *Cascale*, de que sam senhores os Condes de

Mousanto, & se intitulaõ Marquezes de Cascaes. He terra muy sabia, & vivem nella os homens muytos annos; por nam haver melanconia, que a tantos consume a vida: as suas aguas saõ boas para a dor de pedra. Recolhe bom vinho, algum azeyte, he fertil de peyxe, por ser porto de mar, & ter muytos barcos de pescaria, & a vizinhança de Lisboa a faz abundante de todos os mantimentos; & das Villas de Cintra, & Collares se provè de todo o genero de frutas, gado, & caça. Produz estremado trigo, & cevada. Tem novecentos, & cincoenta vizinhos, com duas Igrejas Parochiaes muy sumptuosas, & bem ornadas, a saber, N. Senhora da Assumpçaõ, que he a Matriz, Vigayraria da Mitra, & a Resurreyçaõ, Curado da mesma apresentaçaõ, Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Carmelitas Descalços, em que residem trinta Frades; outro de Recoletos da Ordem de S. Francisco a pouca distancia da Villa, em que assistem vinte Religiosos; & tem vinte, & duas Ermidas de muyta devoçaõ, & romagem.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Ao militar hum Terço de Infantaria paga, & outro de Auxiliares, & sete Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, o qual tem os lugares seguintes.

Alcoytaõ, Alvide, Cabreyro, Ribeyra de Penhalonga, Malveyra, Almuynhas velhas, Area, Murches, Cobre, & Rio douce, Birra, Tiris, Caparide, Murtal, Alapraia, Galiza, Samarra, Manique de cima, & Manique de bayxo, Douruanna, Ricevi, Paogordo, Carcavellos com cento, & sessenta vizinhos, Igreja Parochial, Sessueyros, Torre da Guilha, Parede, Revelha, Azambujal, Tiris, Covas, Serradas, Cabra figa, Albarraque, Portas de Manique, Trajousse, Axefamil, Outeyro, Rocio, Reguengo a par de Oeyras, & estas freguesias, S. Vicente com cento, & vinte vizinhos, S. Domingos da Rana com duzentos, & Alcabedeche com quatrocentos, Igreja Parochial, Curado annexo a S. Pedro de Penaferrim da Villa de Cintra.

CAP. XVII.

Da Villa de Bellas.

Legoa, & meya de Lisboa para a parte do Norte, tem seu assento a nobre Villa de Bellas, de que hoje saõ senhores os Condes de Pombeyro, aonde tem seu Palacio com huma grande quinta toda murada, com muytas fontes de nativas aguas, com que se regam os pomares, & muytas arvores silvestres, que a fazem muyto amena, & deliciosa. He cercada de muros com suas torres, & junto a ella corre huma fresquissima ribeyra, em que se achaõ finissimos jacintos, particularmente nos dias chuvosos. Tem noventa vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Misericordia, Priorado, que apresentaõ as Freyras da Conceyçaõ de Beja, o qual rende hoje mais de mil cruzados. Governase por hum Juiz Ordinario, que o he tambem dos Orfaõs, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que tambem o he dos Orfaõs, Judicial, & Notas, Almotaçaria, civel, & crime, hum Almotacel, hum Alcayde, dous Quadrilheyros, & huma Com-

panhia da Ordenança. Consta esta Villa de muitas quintas, boas terras de paõ, muitas aguas, & boas: o seu termo tem trezentos vizinhos, que se dividem pelos lugares seguintes.

Idanha, Carapinicas com huma Ermida de Santo Antonio, o Suimo, a quinta de Molhapaõ com casas nobres com sua Ermida, que he de Bertholameu Quifel, Desembargador do Concelho da Fazenda, a nobre quinta do Bom Jardim com huma Ermida do Bom Jesus, imagem milagrosa, & de muyta romagem, de que hoje he senhor Thome de Sousa, Conde de Redondo: tem bom Palacio com hum largo terreyro, & consta de pomares de fruta de espinho, vinhas, horta, com muytas arvores de fruta de toda a casta, que regaõ dezasete fontes de cristallinas aguas. A Carregueyra ao pè de huma grande serra, de que toma o nome, & outros muytos casaes, de que he senhor o Conde de Pombeyro. Os outros lugares que pertencem à Freguesia da Villa, & estaõ no termo de Lisboa, sam os seguintes.

A ribeyra de Val de Lobos, que consta de muytas azenhas, pomares, & montes de Lavradores.

Meleças, que fica na estrada de Cintra, & Collares, com duas quintas de Antonio de Brito de Menezes, & outra de Pedro da Maya.

A Ribeyra de Jarda com huma quinta com sua Ermida na Cerca, & outra junto às casas, que he dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista.

Agualva com seis quintas, & huma Ermida de N. Senhora da Consolaçaõ, imagem milagrosa, & de grande romagem.

Massama na estrada de Cintra com huma quinta chamada a Tascoa com sua Ermida, que he de Joseph de Saldanha. Quèluz, onde está huma grande quinta, que foy dos Marquezes de Castello Rodrigo, com seus casaes annexos, & outros de Lavradores.

A quinta de Ponte pedrinha, que tambem fica junto à estrada de Cintra, a qual he de D. Lourenço de Sotomayor, & tem sua Ermida.

A ribeyra de Caranque, que tem muytas quintas, hortas, pomares, azenhas, & casaes.

A ribeyra de Agua livre, que quasi toda he dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho do Convento de S. Vicente de fóra, & tem huma Ermida de S. Mamede, imagem milagrosa, & de grande romagem no seu dia, em que ha feyra.

O lugar da Camera, que tem sete casaes com huma Ermida de Santa Martha, que foy dos Gameyros, & hoje he do Padre Manoel Monteyro.

O lugar de Dabeja com huma quinta, & dous casaes annexos.

Villachãa com tres casaes, a Mira com dous casaes, & o casal de S. Brás.

Da Villa de Bellas foy senhora a mãy do Senhor Rey D. Manoel, chamada D. Brites, a qual teve hum criado por nome Rodrigo Affonso de Atouguia, a quem fez merce de todas as terras abertas, & por abrir com pensaõ de quarenta mil reis cada anno às Freyras da Conceyçaõ de Beja, a quem dexyou o Padroado da Igreja desta Villa, & o mesmo Rey D. Manoel lhe deo jurisdiçaõ de Civel, & Crime, & os senhores della confirmaõ as justiças, & provèm os officios de Escrivaõ da Camera, Crime, Civel, & Almotaçaria por suas cartas.

Do dito Rodrigo Affonso de Atouguia descenderaõ os mais senhores desta Villa, de que elle foy o primeyro senhor, & a dita senhora D. Brites reservou sómente para seu filho El-Rey D. Manoel as minas do lugar do Suino, aonde se descobriraõ pedras, a que chamaõ jacintos.

TRATADO II.

Da Comarca da Villa de Alenquer.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa.

Sete legoas de Lisboa para o Norte na decida de hum outeyro tem seu sitio esta nobre Villa, banhada de hum rio, que tem seu nascimento em huma fonte junto à serra de S. Marcos, & alentado de muytas ribeyras, & agoas, que vem dos montes, faz sua corrente por Villa nova da Rainha atè desaguar no aurifero Tejo. Tem cinco pontes, a da Panca, a da Coyraça junto a huma torre muyto alta, a de Triana, a do Espirito Santo, (que mandou fazer El-Rey D. Sebastiaõ, aonde debayxo das Armas Reaes está hum Caõ pardo) & a de Santa Catherina. Foy fundada pelos Alanos 418. annos depois da vinda de Christo, como diz Rodrigo Mendez Silva, os quaes lhe chamaraõ Alancana, que no idioma Alemaõ, quer dizer, Templo de Alanos. El-Rey D. Affonso Henriques a conquistou aos Mouros pelos annos de 1148. depois de dous mezes de cerco, & a mandou povoar de novo. El-Rey D. Sancho o Primeyro a deo em dote à Infanta D. Sancha sua filha, a qual lhe concedeo grandes fóros, & privilegios: goza de voto em Cortes com assento no banco sexto, & tem por Armas as Reaes com hum Caõ pardo ao pè, que chamavaõ Alaõ, o qual vigiava a Villa no tempo que os Mouros eram senhores della, & quando os Christaõs a tomàraõ (de que ha tradiçaõ ser em huma manhãa de S. Joaõ, indose elles banhar ao Tejo, & fazer suas correrias) o dito Caõ se calou, & fez tanta festa, que disse El-Rey D. Affonso Henriques, O Alaõ quer; donde com pouca corrupçaõ tomou a Villa o nome.

He cercada de muros com duas portas principaes, a da Villa, que está na praça, & a de Santo Antonio, chamada antigamente do Carvalho, que vay para a ponte da Coyraça. Tem seu Castello, que hoje está muy arruinado, por lhe mandar tirar os cunhaes El-Rey D. Joaõ o Primeyro pela resistencia, que achou nesta Villa, quando poz cerco nella à Rainha D. Leonor Telles sua cunhada, indo fugindo para Castella pela morte do Conde Joaõ Fernandez Andeyro. Tem seiscentos vizinhos, que se dividem pelas freguesias seguintes.

S. Estevaõ, Igreja Matriz, he Priorado, que rende seiscentos mil reis, & o apresentaõ as Abbadeças do Convento de Odivelas de Religiosas Bernardas; tem dez Beneficiados. Pertencem a esta freguesia muytas quintas, que chamaõ as da Marinha, as quaes tem mais de cincoenta vizinhos.

S. Pedro, Priorado da apresentaçaõ do Geral dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista; tem seis Beneficiados, & estes lugares, a Pedra do ouro com trinta vizinhos, & huma Ermida de S. Gregorio, a quinta de Fernaõ Jaques, & a do Conde de Villa Flor, o Refugidos com doze vizinhos junto ao Convento de S. Catherina da Carnota de Capuchos Antoninos, que fundàraõ pelos annos de 1408. Fr. Diogo Arias, natural de Asturias, & seu Companheyro Fr. Affonso

Saco Sacerdote, que com elle viera de Galiza; tem huma cerca muy vistosa com muytas Ermidas, com os Passos de Christo. Foy padroeyro deste Convento Antonio Correa Baharem, & o tinhaõ sido seus ascendentes por muytos seculos, & ainda tem nelle o seu jazigo esta familia na Capella mór. A Torre derrubada com quinze vizinhos: o Casal da Trombeta com nove, a quinta de Andre Bravo, & outras muytas grandes, & rendosas.

Santa Maria da Varzea Priorado das Rainhas, rende quatrocentos mil reis, tem oyto Beneficiados, & estes lugares, o Porto com oyto vizinhos, & huma Ermida de N. Senhora da Luz, duas quintas de Bernardo de Sousa Coutinho, & huma de Diogo Romualdo de Vasconcellos; a Mouta com dez vizinhos, & hum quarto de legoa distante da Villa para o Norte o Convento de S. Juliaõ de Frades Paulistas, hum dos mais antigos, que tem esta Ordem, cuja fundaçaõ he anterior ao anno de 1421. pois já nelle Joaõ Rodriguez, Escudeyro del-Rey D. Joaõ o Primeyro, com sua mulher Maria Fernandez lhe fizeraõ doaçaõ de hum olival no mesmo destricto, & diversas pessoas lhe fizeraõ outras naquelles tempos, & Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, com grande liberalidade o cumulou de mercés, com que se sustentaõ seus Religiosos, & Igreja he antiga, & sagrada, como mostraõ as insignias, que nella se vem esculpidas.

N. Senhora da Assumpçaõ de Triana (cuja imagem descobrio por revelação divina a Rainha Santa Isabel, & lhe mandou fazer Igreja, que a Mãy de Deos authorizou com grandes maravilhas) he tambem Priorado das Rainhas, tem seis Beneficiados, & lhe pertence o lugar do Camarnal, que tem trinta vizinhos, & duas quintas, huma chamada Alvito, que he de Garcia Lobo Brandaõ, cuja varonia he a seguinte.

Diogo Gonçalves Lobo foy Veador da Rainha D. Leonor, mãy del-Rey D. Affonso o Quinto, & a acompanhou para Castella, quando se retirou de Almeyrim pelos encontros, que teve com seu cunhado o Infante D. Pedro: casou em Castella com huma Fidalga illustre, de quem teve a

Christovaõ Gonçalves Lobo, que foy moço Fidalgo da Casa del-Rey, & acompanhou a mesma Rainha a Castella: casou com D. Maria Peçanha, filha de Joaõ Vaz Peçanha, Secretario del-Rey Dom Affonso o Quinto, & o primeyro possuidor do Morgado de Santa Catherina de Alenquer, de que lhe fez mercè o dito Rey, de que teve a

Ruí Gonçalves Lobo, que succedeo na Casa, & casou em Serrabodes com huma filha de Estevaõ Annes, de que teve a

Garcia Lobo, que succedeo na Casa, & casou com D. Luiza Borges, filha de Jeronymo Borges de Macedo, da familia dos Borges de Alenquer, & de D. Anna Florim, de que teve a

Joaõ Lobo, que foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Joanna Botelho, filha de Ruí Botelho Boto, Desembargador do Paço, de que teve a

Garcia Lobo, que succedeo na Casa, & foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Maria Pereyra Brandaõ, filha de Luis Pereyra Brandaõ, da familia dos Brandoens do Porto, & de D. Maria, que foy filha de Ruí Gil Magro, Capitaõ de Tangere, & teve a

Joaõ Lobo Brandaõ, que succedeo na Casa, & foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Isabel Henriques de Menezes, filha de Luis Garcès Palha, da antiga, & illustre familia dos Gracezes Palhas, & de D. Maria Henriques de Menezes, de quem, entre outros filhos, teve a Garcia Lobo Brandaõ de Almeyda, Luis Garcès Palha, de quem abayxo trataremos, & D. Lourença Antonia de Menezes, mulher de Henrique Jaques de Magalhaens, Alcayde mór de Castello Rodrigo, filho do Visconde de Fonte Arcada, Pedro Jaques de Magalhaens, & de D. Luiza da Silva sua primeyra mulher.

Garcia Lobo Brandaõ de Almeyda succedeo na Casa de seu pay, & he senhor do Couto de Castello Viegas, & da quinta de Alvito, aonde vive: casou com D. Lourença de Castello-branco, filha de Marcos Ferraõ de Castello-branco, & de

D. Magdalena Leytoa, de quem teve a Joaõ Lobo Brandaõ successor da Casa, a Pedro Lobo Brandaõ, & a D. Magdalena de Menezes, mulher de Pedro Lopes de Quadros, & Sousa, filho de Fernaõ Lopes de Quadros & Sousa, & de D. Isabel de Menezes.

Luis Garcès Palha, filho de Joaõ Lobo Brandaõ servio nas Armadas da Costa, foy Capitaõ de Mar, & Guerra, & Coronel de hum Regimento, pago na Provincia de Entre Douro & Minho: casou com D. Ignes Luiza Maria Teyxeyra, filha de Simaõ da Costa Pessoa, Mestre de Campo, & Governador da Praça de Chaves, & de D. Brites Teyxeyra, de quem teve a D. Maria, mulher de seu parente Sancho Garcès da Silva, filho de Antonio Garcés da Silva, & de D. Maria da Silva. Antonio Garcès Palha, D. Catherina, D. Rosa Henriques Garcés, & Joaõ Garcès. Da outra quinta, que chamaõ do Contador, & Morgado da Requeyxada, he Senhor D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, cuja varonia de Napoles, Esteves da Veyga, de que elle he chefre por linha legitima, & masculina, he a seguinte.

Estefano de Napoles, filho do Infante Joaõ de Napoles, & Ungria Principe da Morea, & neto del-Rey Carlos o Segundo do nome Rey de Napoles, Ungria & Jerusalem, cujo filho era o dito Infante, & da Rainha Madama Maria sua mulher, unica filha, & herdeyra de Estevaõ Rey de Ungria, & bisneto del-Rey Carlos o Primeyro do nome, Rey de Napoles, & Sicilia, Duque de Anjou, Conde de Proença, & Infante de França, porque era irmaõ del-Rey S. Luis de França, filhos ambos del-Rey Luis Oytavo de França, & da Rainha D. Branca sua mulher, Infanta de Castella, filha del-Rey D. Affonso o Nono cognominado o Nobre, que foy filho del-Rey D. Sancho o Terceyro, passou a Espanha a ajudar na batalha do Salado, que por outro nome se chama a de Benameri, a El-Rey D. Affonso o Quarto de Portugal seu primo, por ser tresneto do dito Rey D. Affonso de Castella como elle era, convem a saber, filho del-Rey D. Diniz, & neto del-Rey D. Affonso, Conde de Bolonha, & bisneto del-Rey D. Affonso o Segundo de Portugal, & da Rainha D. Urraca sua mulher, Infanta de Castella, que era irmãa da dita Rainha D. Branca, filhas ambas do dito Rey D. Affonso de Castella, & da Rainha D. Leonor sua mulher, Infanta de Inglaterra, filha de Henrique Rey de Inglaterra.

E depois do dito Estefano de Napoles ajudar ao dito Rey Dom Affonso o Quarto seu primo, como consta da Chronica dos Reys de Portugal, feyta por Duarte Nunes de Leaõ, folhas 161. & de Damiaõ de Goes no seu livro das linhagens, que está na Torre do Tombo, a folhas 193. se tornou com sua gente para o Infante seu pay, deyxando em serviço do dito Rey D. Affonso o Quarto a seu filho Leonardo Esteves de Napoles, que teve o titulo de Vassallo do dito Rey, & casou com Margarida Annes Affonso de Menezes, filha do Conde D. Joaõ Affonso Telo de Menezes, que disseraõ de Portugal, & de D. Tareja Sanches sua mulher, filha bastarda del-Rey D. Sancho de Castella, & deulhe com ella em dote dous contos de livras da moeda, que entaõ corria, & foy este Leonardo Esteves senhor de Coja, Penela, & de toda a Veyga de Santa Maria, pela qual causa se chamàraõ seus descendentes da Veyga, & ouve da dita sua mulher a

Joaõ Esteves de Napoles & Veyga, que foy Ricohomem, & senhor de Salvaterra de Magos, Montargil, Villa Nova de Monsarros, & Vacariça, & do Conselho del-Rey D. Joaõ o Primeyro: casou com D. Leonor Annes de Vasconcellos, filha de Joaõ Rodriguez de Vasconcellos, Mordomo mór del-Rey D. Affonso o Quarto, & estas terras lhe foraõ tiradas, por seguir primeyro as partes da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Duarte contra o Infante D. Pedro, & depois as do Infante contra El-Rey D. Affonso o Quinto, & teve filho a

Henrique Esteves da Veyga & Napoles, que foy senhor das Honras, & lugares de Molellos, Nandufe, Butulho Real, & Castanheyra no termo de Besteyros, & de Mortagoa, & do Conselho del-Rey D. Affonso o Quinto, ao qual, dey-

xando à parte os serviços, que lhe fez neste Reyno, & em Africa, servio mais de hum anno na guerra de Castella, quando foy o da excellente senhora com cincoenta homens de pé, & vinte, & dous de cavallo à sua custa, & a este serviço por ser tal, & aos que havia feyto neste Reyno, & em Africa, chamou o dito Rey serviços de eterna memoria: casou com Felippa Nunes de Gouvea, filha de Fernaõ Nunes Cardoso de Gouvea, que era filho de Nuno Fernandez de Gouvea, irmaõ de Vasco Fernandez de Gouvea o Velho, senhor de Valhelhas, & Almendral, & Alcayde mór de Castello de Vide: teve o dito Henrique Esteves da Veyga, & Nâpoles de sua mulher a

Fernaõ Nunes Esteves de Napolès & Veyga, que foy senhor da Honra de Nandufe, & Contador mór das terras da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, Fidalgo da Casa da dita Rainha, & seu Embayxador em Castella: casou com D. Brisida Dorta, filha de Martim Dorta, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso o Quinto; & como este Fernaõ Nunes foy Contador mór das terras da Rainha D. Leonor, daqui tomou o appellido a quinta do Contador no termo de Alenquer, & deste tal foy filho o seguinte.

Henrique Esteves de Napoles & Veyga, que foy senhor da dita Honra de Nandufe, & casou com D. Francisca Pereyra, irmãa de Antonio Lobo Pereyra, Commendador de Cadima na Ordem de Christo, & de D. Guiomar Pereyra Dama da Princesa D. Joanna, mãy del-Rey D. Sebastiaõ, & deste Henrique Esteves, & de sua mulher nasceo o seguinte.

Diogo Esteves da Veyga & Napoles, que foy senhor da Honra, & lugar de Nandufe do Concelho de Besteyros, casou com D. Maria de Sampayo, filha de Bernardo do Loureyro Coelho da Cidade de Vizeu, & de sua mulher D. Luiza de Caseres Pereyra, da Villa de Trancoso, de que teve, entre outros filhos, a

Bernardo de Napoles & Veyga, que casou com D. Maria de Noronha & Menezes, filha de D. Thomás Jurdaõ de Noronha, & de D. Elena de Salazar sua prima, (o qual D. Thomás Jurdaõ de Noronha foy celebrado Poeta do seu tempo, & era da illustre familia dos Noronhas, filho de D. Pedro de Noronha, terceyro neto de D. Pedro de Noronha, Marquez de Villa Real) de que teve a

D. Thomas de Napoles Noronha & Veyga, ao qual El-Rey D. Ioaõ o Quarto, chamando-se elle Henrique de Napoles, lhe mandou que mudasse o nome, & que em memoria de seu avô D. Thomás, Iurdaõ de Noronha, se chamasse tambem D. Thomás, como consta de hum Alvará assinado pela maõ Real, que eu li: casou com D. Paula Maria Josepha de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça, que foy Fidalgo da Casa de sua Magestade, Governador do Campo de Ourique, & de D. Isabel de Sá & Macedo, de que teve os filhos seguintes.

D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, D. Francisca, & D. Isabel, que morrèraõ, & D. Vitoria Theresa de Noronha, que hoje está casada com Antonio Gonçalo Correa & Sousa Montenegro, moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Este D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, he Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & senhor desta quinta do Contador, & Morgado da Requeyxada, & do Morgado dos Mendoças Arraes do Campo de Ourique, de cuja familia he tambem chefre: casou com D. Luiza Maria Ravasco, filha de Diogo Marchaõ Themudo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Desembargador do Paço, Chanceller das tres Ordens Militares, Fiscal das Mercès, & da Junta da Inconfidencia, & de sua mulher D. Ioanna Maria Ravasco, dos Ravascos de Moura, de cujo matrimonio nascèram D. Thomás, D. Paula, D. Bernardo, D. Isabel, que morrèraõ, D. Diogo de Napoles Noronha & Veyga, D. Ioanna Maria Theresa de Mendoça, D. Anna Maria Theresa de Noronha, D. Antonio de Napoles Noronha & Veyga, & D. Thomás de Napoles, & Noronha, & Veyga, & D. Maria de Noronha.

Santiago he Priorado, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, tem os lugares seguintes. Pancas com vinte, & dous vizinhos, & duas quintas, huma de Luis Ioseph de Vasconcellos, & outra, que administra Antonio Perestrello do Amaral. Parrotes com sete vizinhos, o Carregado com nove, & duas quintas, huma de Pedro de Figueyredo, & outra que chamaõ da Telhada com o Morgado da Marinha, a qual foy prazo, que deo o senhor D. Jorge, Mestre de Avis, & Santiago ao grande Antonio Correa Baharém, com pensam de quatro mil reis, & dous capoens em tres vidas; hoje he livre por hum contrato, que fez o Doutor Antonio de Basto Pereyra com o senhor Rey D. Pedro o Segundo, a quem largou trinta mil reis de juro no Estanco do Tabaco para a Ordem de Avis, a quem a dita quinta era foreyra, de que tambem alcançou Breve de sua Santidade, por serem os bens das Ordens. He hoje senhor deste Morgado, & quinta, que tudo renderá dez mil cruzados, o dito Antonio de Basto Pereyra, cuja ascendencia he a seguinte.

Da geraçam dos Bastos escreve o Conde D. Pedro no livro das linhagens no tit. 30. & 31. de D. Gomes Mendez Gedeaõ, que foy hum dos Fidalgos, que se achàraõ com D. Gonçalo Mendez da Maya o Lidador, que alcançou as celebradas vitorias de Haliboacem; foy filho de D. Mem Gedeaõ, Fidalgo muyto principal, & de D. Sancha: casou com D. Chamea Mendez, que era irmãa de D. Gonçalo de Sousa, de que teve a D. Egas Gomez Barroso, & a D. Guede Gomez.

D. Egas Gomes Barroso achou-se na tomada de Sevilha, & foy senhor das terras do Barroso, & Refoyos de Basto; & porque a de Refoyos ficou ao mais velho, se chamáraõ seus descendentes de Basto: casou com D. Urraca Vasques de Aredia, filha de Gonçalo Viegas Barroso, de que teve a D. Gomes Viegas de Basto, Pedro Viegas, & Ruí Viegas, que foy Clerigo.

D. Gomes Viegas de Basto foy senhor do Concelho de Refoyos de Basto, casou com D. Mayor Rodriguez de Gundare, de que teve a Rui Gomes de Basto, Payo Gomes de Basto, & Mem Gomes de Basto, & de huma filha de hum Escudeyro teve filho bastardo a D. Pedro Gomes Barroso.

Ruí Gomes de Basto, filho mais velho deste D. Gomes Viegas, foy senhor das terras de seu pay: casou com D. Oreana Pires, filha de D. Pedro Rodriguez de Pereyra, & de D. Maria Pires Granel, de que teve a

Payo Rodriguez, que casou com D. Guiomar Rodriguez, filha de Ruí Fafez, & de D. Thereza Pires Alcaforada, de que teve a

Ruí Paes de Basto, que casou com D. Constança Martins Barreto, filha de Martim Vasquez Barreto da terra de Leaõ, & de D. Theresa Pires, de que teve a Pedro Rodriguez de Basto, & a Joaõ Rodriguez de Basto, que foy Alcayde mór do Outeyro, Miranda, & Bragança em tempo del-Rey D. Joaõ o Prïmeyro; & destes dous irmaõs descendem os Bastos, que hoje ha neste Reyno, como abayxo diremos.

Payo Gomes de Basto, filho de Gomes Viegas, teve hum filho, que se chamou Ruí Paes de Basto, que casou em Lima.

De Pedro Viegas, filho de D. Egas Gomes nasceo D. Maria Pires de Vides que casou com Ruí Vasquez Quaresma, de que teve a Lopo Rodriguez, a Affonso Rodriguez Quaresma, & a D. Maria Rodriguez Quaresma, que casou com Estevaõ Soares de Albergaria.

Esta D. Maria Pires de Vides, depois que lhe morreo o primeyro marido, casou em Castella em Trevinho de Riba de Persega com D. Gomes de Sandoval, de que teve a Goterre Dias de Sandoval, que foy Alferes mór de D. Sancho Rey de Leaõ, & teve a Joaõ Rodriguez de Sandoval, & a Goterre Dias de Sandoval.

Faz tambem o Conde D. Pedro mençaõ de Martim Mendez de Basto no tit. 93. dos de Portocarreyro no § de D. Estevaõ Raymundo; & tambem faz

mençaõ de D. Mem Pires de Basto, pay do dito Martim Mendez, no tit. 96. de D. Payo Morgado de Sandim.

De D. Pedro Gomes Barroso, filho de D. Gomes Viegas de Basto, que acima dissemos naõ era legitimo, faz mençaõ o Conde D. Pedro no tit. 30. & diz que casou em Toledo com huma filha de Fernaõ Pires de Azevedo, & que esta se chamava D. Chemea Fernandez. Este Francisco Pires de Azevedo era Portuguez, & casou em Toledo, & descendia dos Azevedos, de que trata o Conde D. Pedro no tit. 52. de D. Godinho Viegas, que fundou o Mosteyro de Villar de Frades, descendente, segundo o Conde D. Pedro, de D. Arnaldo de Bayaõ, do qual procedem muyto illustres familias deste Reyno. Argote no livro primeyro da Nobreza de Andaluzia cap. 80. fol. 8. diz que D. Pedro Gomes Barroso casou com D. Iamba, conforme a relaçaõ de D. Pedro Lopes de Ayala, & segundo outros se chamava D. Branca, & segundo o Conde D. Pedro D. Chemea, nome usado naquelle tempo, de que ainda ha vestigios na Provincia de Traz os Montes na Torre de Dona Chama.

Diz o mesmo Argote que de D. Pedro Gomes Barroso, Cavalheyro principal de Galiza, & da dita sua mulher nasceo D. Fernando Pires Barroso, & deste foraõ filhos D. Pedro Gomes Barroso, Cardeal de Espanha, & Arcebispo de Toledo, & D. Sancha Fernandez Barroso, que casou com D. Pedro Lopes de Ayala, Adiantado de Murcia, & deste matrimonio procede a illustrissima geraçaõ, que veyo depois a entrar na Casa Real de Espanha, como se póde ver no dito Argote, posto que naõ faz mençaõ de D. Ignes de Ayala, que parece foy mulher de Diogo Fernandez de Cordovas senhor de Vaena, & Mariscal de Castella, do qual se faz mençaõ na Chronica del-Rey D. Joaõ o Segundo de Castella fol. 308. & a dita D. Ignes naõ sey cuja filha foy, mas faz della mençaõ Zurita nos Annaes de Aragaõ Tomo 3. cap. 30. fol. 115.

De Diogo Fernandez de Cordova, & sua mulher D. Ignes de Ayala nasceo D. Marinha de Cordova, que foy primeyra mulher do Almirante D. Fadrique Henriquez, & delles nasceo D. Joanna, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo de Aragaõ; & mãy delRey D. Fernando o Catholico, como refere o mesmo Zurita nos seus Annaes tit. 18. cap. 15. & no livro dos Giroens se refere tambem na arvore da Casa Real de Castella.

E supposto que Argote diga que D. Pedro Gomes Barroso era Galego, foy Portuguez, natural de Cabeceyras de Basto, aonde os Bastos, & Barrosos tinhaõ seu solar, de que ainda ha vestigios, junto da Igreja de S. Maria de Pedraça, de edificios antigos, em que moráraõ estes fidalgos, & nelles viveo o Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra, sendo mancebo, & casado de pouco com D. Leonor de Alvim, que primeyro fora casada com hum Fidalgo do appellido Barroso, de quem herdou muyta fazenda. Existe ainda hoje a quinta de Vides ahi perto, que foy da dita D. Maria Pires de Vides, a qual casou em Castella, & della procede a illustrissima Casa dos Duques de Lerma, a qual quinta ouve por compra D. Gonçalo Pereyra, Arcebispo de Braga, & ficou em Capella deste Arcebispo, & no cartorio della ha papeis antigos, que assim o referem. De modo que a Casa de Basto, & solar antigo deste appellido com razam se póde gloriar que delle sahiraõ illustres familias para o Reyno de Castella, ficando entre nós esta dos Bastos, que hoje florece, os quaes fizeraõ assento em Coimbra, aonde tem Casa, & Capella na Igreja de S. Domingos daquella Cidade, que se mudou depois para onde hoje está; & como havia pouca curiosidade nos Escritores daquelle tempo, com elle se foy gastando a memoria deste appellido, o qual se continuou até Ruí Lopes de Basto, (descendente de Joaõ Rodriguez de Basto, Alcayde mór do Outeyro, Miranda, & Bragança,) o qual casou com D. Maria Rangel, de que teve a

Francisco Lopes de Basto, que foy Provedor das Vallas, & Marachoens do Rio Mondego, & Coudel mór das Comarca de Coimbra, o qual casou com D. Marianna de Sousa, filha de Joaõ de Sousa de Mello, de que teve, entre outros, a

Simaõ de Basto, que casou com D. Joanna Soares, filha de Fernaõ Rodriguez Soares, senhor das terras da Ponte de Cruz junto a Aveyro, de que teve a Antonio de Basto, que foy casado com D. Maria Perestrello, filha de Antonio Vaz Perestrello senhor do Morgado, & Casa deste appellido na Cidade de Coimbra, & de sua mulher D. Maria de Mello, de que teve a Simaõ de Basto, que foy Doutor em Leys pela Universidade de Coimbra, seu Ouvidor, & depois Conservador, o qual casou com D. Maria Gomes Pereyra, filha de Antonio Vaz Pereyra, & de sua mulher D. Maria Gomes Pereyra; o qual Antonio Vaz Pereyra era filho de Sebastiaõ Vaz Pererya, & de D. Ignes Rangel, filha de Duarte Carneyro Rangel.

Do dito Simaõ de Basto, & de sua mulher nasceo o Doutor Luis Gomes de Basto, que foy Desembargado do Paço, Deputado da Junta dos tres Estados, & Juiz das Contadas do Reyno, o qual casou com D. Bernardina de Torres & Aguiar, filha de Francisco Rodriguez Torres, Capitaõ de Mar, & Guerra, & depois Capitaõ mór das Naos da India, & de sua mulher D. Maria de Bragança & Aguiar, de que teve ao Doutor Joseph de Basto Pereyra, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, o qual morreo solteyro, & a Antonio de Basto Pereyra do Conselho dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, seu Secretario, & Iuiz geral da Inconfidencia, Conselheyro da Fazenda, Chanceller da Corte, & Casa da supplicaçaõ, Ouvidor, & Veador da Fazenda da senhora Rainha; que Deos guarde, seu Secretario, & Chanceller mór da sua Casa, & Superintendente geral da Casa da Moeda, & hum dos Ministros de mayor supposiçaõ dos nossos tempos, & benemerito de outros titulos: casou com D. Paula Maria de Alcaçova Baharèm, filha herdeyra de Antonio Correa Baharèm, & de sua mulher D. Maria de Brito de Vasconcellos, de que teve a Luis Antonio de Basto Baharèm, moço fidalgo do serviço do Paço, Commendador na Ordem de Christo, & Alcayde mór da Villa de Linhares na Provincia da Beyra. A varonia de sua mãy D. Paula Maria de Alcaçova Baharèm he a seguinte.

Foy filha legitima de Antonio Correa Baharèm, Commendador da Commenda de S. Lourenço de Taveyro na Ordem de Christo, & successora da sua Casa, & de sua mulher D. Maria de Brito de Vasconcellos.

Neta de Jeronymo Correa Baharèm, senhor do Morgado de seus avòs, Donatario das Agoagens da Villa de Alenquer, & Commendador de S. Lourenço de Taveyro, & de D. Maria de Alcaçova.

Bisneta de Antonio Correa Baharèm, senhor do Morgado, & Casa de seus pays, & de D. Maria de Vilhena.

Terceyra neta de Manoel Correa Baharèm, & de D. Joanna de Tavora; morreo com El-Rey D. Sebastiaõ na jornada de Africa.

Quarta neta do grande Antonio Correa, que foy General da Armada, Commendador de Santa Maria de Ulme na Ordem de Christo, & senhor do Morgado da Marinha, (que fundou Vasco Gil Correa) & de D. Isabel de Castro. A este Antonio Correa deo El-Rey D. Joaõ o Terceyro as Armas, que seus descendentes trazem, por matar no mar de Ormús na India a El-Rey Mochrim da Ilha de Babarèm, de que tomou o appellido.

Quinta neta de Ayres Correa, (que foy por mandado del-Rey D. Manoel na segunda Armada, que partio deste Reyno para a India a fazer fortalezas, & assentar o governo, & feytoria em Calicut, que só entaõ estava descuberto, & fazendo a Fortaleza, o matàraõ os Mouros com quanta gente tinha,) & de D. Brites de Almada, filha herdeyra do Morgado da Marinha, que acima dissemos, instituhira seu pay Vasco Gil Carreyra.

Sexta neta de Gonçalo Teyxeyra, & de D. Brites Correa.

Setima neta de Vasco Gil Teyxeyra, (a quem El-Rey D. Joaõ o Primeyro fez mercè das terras de seu pay, por se achar na batalha de Aljubarrota contra Castella, & foy hum dos Fidalgos, que o dito Rey nella armou Cavalleyro) & de D. Catherina Annes de Berredo.

Oytava neta de Joaõ Gonçalves Teyxeyra, que foy senhor das terras de seu pay, & Fronteyro mòr de Traz os montes, & Anuadel mór dos Besteyros em tempo del-Rey D. Fernando; foy tambem Alcayde mór de Obidos, & morreo na batalha de Aljubarrota por parte de Castella.

Nona neta de Gonçalo Annes Teyxeyra, que foy senhor das terras de seu pay, & hum Fidalgo muyto honrado neste Reyno em tempo del-Rey D. Affonso o Quarto.

Decima neta de Joaõ Esteves de Teyxeyra, & de D. Guiomar Gato.

Undecima neta de D. Estevaõ Ermigio de Teyxeyra, & de D. Urraca Gomides Tagomba.

Duodecima neta de D. Ermigio Mendez de Teyxeyra, que foy senhor das terras de seu pay, & de Teyxeyra, & de outras muytas de Traz os montes; foy muyto valeroso Cavalleyro, & se achou na tomada de Sevilha em tempo del-Rey D. Fernando o Santo, aonde ganhou grande nome; & de D. Maria Paes.

Decima tercia neta de D. Mem Viegas, que foy insigne Capitaõ, & valeroso Cavalleyro, & senhor de muytas terras de Traz os montes, & de D. Theresa Pires.

Decima quarta neta de D. Egas Fafes, que foy Ricohomem, & senhor de muytos Vassallos em Traz os montes, & de Urraca Mendez de Sousa.

Decima quinta neta de D. Fafes Luz, que foy em Portugal Ricohomem em tempo do Conde D. Henrique, Pay del-Rey D. Affonso Henrique; foy seu Alferes mór, & se achou com elle em todas as guerras, que lhe succederaõ. Era filho de D. Godinho Fafez, & neto de D. Fafes Sarrafim, que veyo a Portugal em tempo del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ: casou com D. Froilla Viegas, filha de D. Egas Paes Penegati, o que fundou o Mosteyro de Rendufe; foy Ricohomem, & senhor de muytos Vassallos, & teve della a D. Godinho Fafes, que fundou o Mosteyro de Fonte Arcada, & a D. Egas Fafes, que acima fica nomeado. Tem mais esta Freguesia huma quinta, que chamaõ do Corvo, & outras mais pequenas.

Tem esta Villa hum sumptuoso Convento de Frades de S. Francisco, o primeyro do Reyno desta Ordem, cemeterio sagrado de Religiosos Santos, ao qual S. Francisco lançou aquella notavel bençaõ de nunca faltarem nelle Religiosos, em cujo espirito se conserve o primitivo de sua Religiaõ, como vemos atè o presente, florecendo nelle muytos Religiosos de conhecida virtude. Foy fundado no anno de 1222. pela Infanta D. Sancha, filha del-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, em seus Palacios à instancia dos Padres Fr. Zacharias, & Fr. Gualter, que o Serafico Padre S. Francisco enviou a Espanha pelos annos de 1216. A Igreja he sagrada, & a fundou a Rainha D. Beatriz, mulher del-Rey D. Affonso o Terceyro, a qual acabou depois seu filho El-Rey D. Dinis. De tempo immemorial se reza della em dia do Apostolo S. Mathias, & julgamos a sagraria D. Fr. Tello Arcebispo de Braga, Religioso da mesma Ordem, o qual concedeo quarenta dias de perdaõ aos que com suas esmolas ajudassem a fabrica della.

Tem tambem outro Convento da mesma Ordem, que chamaõ o Oratorio de S. Catherina, algum tanto abayxo da Villa, banhado de hum rio, cuja saudosa corrente lhe servia de levantar o espirito ao Creador: este foy o primeyro domicilio, que lhe offereceo a Infanta D. Sancha, em o qual viveo o Santo Fr. Zacharias com os primeyros Padres seis annos. He Casa muy devota, em que residem cinco Frades, em memoria dos cinco Martyres de Marrocos, que sahiraõ daqui para o martyrio.

Tem mais hum Mosteyro de Freyras da mesma Ordem, dedicado a N. Senhora da Conceyçaõ, o qual fundou Joaõ Gomes de Carvalho, Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Camareyro do Infante D. Henrique seu irmaõ, do qual foy valido, & por ser natural desta Villa, posto que assistia em Lisboa, o dotou com reserva, de que a Capella mór, & Padroado delle seria in solidum para elle, & todos seus descendentes, preferindo sempre os filhos mais velhos ás femeas, & que a Missa Conventual todos os dias se applicaria por sua tençaõ, & nelle poderia appresentar seis lugares de Freyras sem dotes, os quaes, vagando elle, seus successores Padroeyros do dito Convento ficariaõ sempre apresentando dous lugares perpetuos sem obrigaçaõ do Padroeyro, nem suas apresentadas (que seriaõ mulheres nobres, quando nam fossem da geraçaõ do fundador) pagarem dotes, propinas, nem outra alguma despeza: das quaes apresentadas naõ haveria o Convento cousa alguma, & sómente poderia lançar maõ de suas legitimas, como mais individualmente consta do contrato do compromisso feyto no Convento de S. Francisco de Lisboa aos 28. de Março anno de 1553. do qual faz expressa mençaõ o Chronista Fr. Fernando da Soledad na sua Historia Serafica tomo 4. liv. 5. cap. 16. fol. 670. o qual Padroado anda unido, & annexo aos Morgados dos Macedos, & Carvalhos desta Villa, & assim se julgou por sentença no supremo Senado dos Aggravos no anno de 1689. a favor de Gonçalo Peyxoto da Silva, como diz Pegas à dita Ord.

O primeyro Padroeyro foy Antonio Gomes de Carvalho, filho do fundador Joaõ Gomes de Carvalho, a quem succedeo seu filho Sebastiaõ de Macedo de Carvalho, que por naõ ter filhos, passou a seu irmaõ Francisco de Macedo de Carvalho, que lhe succedeo seu filho Sebastiaõ de Macedo de Carvalho, & a este seu filho Sebastiaõ de Macedo Carvalho & Menezes, que por naõ ter successaõ, passou o Padroado, & Morgados a Gonçalo Peyxoto da Silva seu primo, por ser neto de D. Isabel de Macedo mulher de Manoel Peyxoto da Silva, Adail mór do Reyno, filha do primeyro Padroeyro Antonio Gomes de Carvalho, a quem succedeo seu filho Joaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Padroeyro in solidum deste Convento, aonde apresentou hum dos dous lugares no anno de 1709. do qual he setimo Padroeyro, cuja ascendencia he a seguinte.

Gomes Viegas de Portocarreyro, descendente dos senhores de Portocarreyro, & irmaõ do Arcebispo de Braga D. Joaõ Viegas de Portocarreyro, foy o que deu principio à familia dos Peyxotos, estando cercado no Castello de Cerolico da Beyra em tempo del-Rey D. Sancho o Segundo, por El-Rey D. Affonso o Terceyro seu irmaõ querer tomar a si o governo do Reyno, & seus Castellos, estando os sitiados em grande aperto, & fazendo deprecaçoens a Deos, para que os soccorresse, passou por cima do Castello hum corvo marinho, deyxando cahir dentro delle huma truta marisca; o que tiveraõ os sitiados por annuncio de sua liberdade, fazendo della presente ao dito Conde de Bolonha, que estava no arrayal, sendo Gomes Viegas de Portocarreyro o Embayxador, que da parte dos sitiados lhe offereceo o presente; com que movido El-Rey D. Affonso o Terceyro do successo naõ esperado, lhe levantou o cerco, chamando a Gomes o Peyxaõ, que largando os seus hereditarios appellidos, tomou o de Peyxoto, como diz Rui de Pina na Chronica del-Rey D. Sancho o Segundo cap. 113. & assim se ficou chamando Gomes Peyxoto o Velho, & nelle teve principio este appellido, como diz o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit. 29. & 43. em capitulo á parte; prerogativa, de que muytas, & muyto illustres familias, que lograõ titulos, & grandezas, se nam podem jactar; a quem segue Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, que fez ao dito Nobiliario Plana 159. He Solar desta familia a Quinta da Calçada, sita na Freguesia de S. Estevaõ de Oldroens, Concelho de Penafiel de Sousa, Comarca da Cidade do Porto, & saõ desta familia chefres os Peyxotos da Cal-

çada, como diz o Marquez de Montebello nas Notas, que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro.

Gomes Peyxoto o Velho, que a esta familia dá principio, casou com D. Maria Rodriguez, filha de Ruí Gonçalves da Preya, & de D. Beringeyra Nunes Barreta, filha de Nuno Barreto, o illustre das familias dos Pereyras, & Barretos, de que teve a Gonçalo Gomes Peyxoto, que foy senhor da Casa de seu pay, & Porteyro mór del-Rey D. Affonso o Terceyro: casou com D. Uzenda Annes de Guimaraens, irmãa de Domingos Annes de Guimaraens Mouro, appellido que tomou, por ser senhor da Torre do Mouro em terras de Regalados, como diz o Conde D. Pedro, & o Marquez de Montebello nas suas Notas Plana 209. & 279. de que teve a

Vasco Gonçalves Peyxoto, que foy Ricohomem, senhor de Pardellas, & Honra de Guimaraens, & mais terras, de que faz mençaõ o Conde D. Pedro, & a Monarchia Lusit. part. 5. liv. 15. cap. 70. assistio por ordem del-Rey D. Dinis às devaças, que mandou tirar por todo o Reyno, & com elle se achou em as guerras de Castella, em que o servio com exemplar valor, & satisfaçaõ: casou com D. Mayor Annes, filha de Joaõ Pires Botelho, & de D. Maria Gomes, de que teve a

Joaõ Vasques Peyxoto, que foy senhor de Pardellas, & da Honra de Guimaraens, & Casa de seu pay, foy bom Cavalleyro, & servidor del-Rey: casou com D. Guiomar Annes, filha de Joaõ Garcia Espinel, & de D. Urraca Mendes, filha de Mencorvo, Alcayde mór do Castello de Lanhoso, senhor, & fundador da Torre de Mencorvo, que della tomou o nome; & o dito Joaõ Garcia Espinel foy filho de Garcia Martins Espinel senhor do Solar de Esnho junto a Guimaraens, como diz o Marquez de Montebello Plana 288. de que teve a

Gonçalo Annes Peyxoto, Fidalgo de grande authoridade, & valor; seguio a El-Rey D. Joaõ o Primeyro, & com muyta experiencia o servio nas guerras que teve com Castella, aonde foy por Embayxador, & levou o recado a El-Rey de Castella para se dar a batalha de Aljubarrota pela muyta confiança, que delle se fazia, de que faz mençaõ a Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeyro composta por Fernaõ Lopes, part. 2. cap. 33. & da do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra part. 2. tit. 2. a quem sempre acompanhou, por serem primos no quarto grao por sua terceyra avò D. Maria Rodriguez Pereyra: casou com D. Ignes Pires, de quem teve a

Diogo Gonçalvez Peyxoto, que foy senhor das terras, & Casa de seu pay, Cavalleyro da Casa dos Infantes D. Pedro, & D. Henrique, dos quaes foy valido; servio a El-Rey D. Ioaõ o Primeyro, & teve o Castello de Miranda, como diz Lavanha Plana 160. & Vera, Plana 159. El-Rey D. Joaõ o Primeyro lhe fez mercé das terras de Travaços, & Maya de juro, & herdade para elle, & seus descendentes, que tinhaõ sido confiscadas a Gil Vaz da Cunha, por seguir as partes de Castella: casou com D. Brites Alvarez Cabral, filha de Luis Alvarez Cabral, Veador, & guarda mór do Infante D. Henrique, senhor de Azurara, & Alcayde mór de Belmonte, filho de Alvaro Gil Cabral, de que fazem mençaõ as Chronicas deste Reyno, de que teve a

Diogo Gonçalves Peyxoto, Fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, & del-Rey D. Joaõ o Primeyro, senhor das terras de Travaços, & Maya, que tinhaõ sido de Gil Vaz da Cunha, que vindo de Castella para este Reyno lhas tornou a restituir El-Rey D. Joaõ o Primeyro, dandolhe em satisfaçaõ dellas as terras, Reguengo, & direytos Reaes do Concelho de Penafiel de Sousa de juro, & heydade na fórma da mercé, que tinha das terras da Maya, como se vé do livro primeyro dos Registos das Confirmaçoens da Comarca alèm Douro fol. 74. de que faz mençaõ Vera nas Notas, que fez ao Conde D. Pedro: casou com D. Ignes de Sousa, filha de Martim de Sousa o Velho, a quem chamàraõ o Batalha de Aljubarrota, & de sua mulher D. Maria de Briteyros, de que teve a

Lopo Peyxoto, que foy Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o Segundo, & seu Monteyro mór: casou com D. Isabel de Lemos, dama da Infanta D. Isabel, filha de Pedro de Lemos, & de D. Theresa Gomes, de quem naõ teve filhos.

Joaõ Peyxoto, a quem chamáraõ o da Calçada, filho mais velho de Diogo Gonçalves Peyxoto, foy segundo senhor, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, casaes de Melres, & da Honra de Canellas; foy Veador del-Rey D. Joaõ o segundo, sendo Principe, & seu Mordomo mór, & hum dos Fidalgos, que assistio ao Infante D. Pedro em todos os seus infortunios, com seu irmaõ Lopo Peyxoto, & com elle se acháraõ na batalha da Alfarrobeyra: casou com D. Briolanja de Azevedo, filha de Martim Coelho, senhor de Felgueyras, & de D. Joanna de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, senhor de S. Joaõ de Rey, & de Aguiar de Pena, & de D. Joanna Gomes da Silva; & Martim Coelho foy filho de Fernaõ Coelho, senhor de Felgueyras, Louzada, & Vieyra, neto de Gonçalo Pires Coelho, & bisneto de Pedro Coelho, que foy valido del-Rey D. Affonso o Quarto, a quem El-Rey D. Pedro o Primeyro mandou tirar o coraçaõ, por ser hum dos agressores da morte da Rainha D. Ignes de Castro, & com valôr disse, estando para lho tirarem, lho achariam mais forte que o de hum Leaõ, & mais leal que o de hum cavallo. Teve o dito Joaõ Peyxoto de sua mulher D. Briolanja de Azevedo a

D. Joanna de Azevedo, que casou com Francisco Machado, senhor de Entre Homem, & Cavado, & da Louzãa, Commendador de Sousa, & do Concelho del-Rey, a qual teve Alvará de Dama, & fez hum Morgado da sua quinta do Crasto, que he de grandes rendimentos, o qual possue seu quarto neto Felix Machado, Cavalheyro muyto entendido, & de grande valor, senhor da mesma Casa, casado com D. Eufrasia, Dama da Rainha D. Maria, filha de D. Luis da Silveyra, & neta do primeyro Marquez das Minas.

Duarte Peyxoto de Azevedo foy terceyro senhor Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, & dos diréytos Reaes delle, dos Casaes de Melres, & da Honra de Canellas, do Conselho dos Reys, D. Joaõ o Terceyro, & D. Manoel, que lhe deo foral para as ditas terras no anno de 1519. Foy Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, S. Martinho de Aveçadas, S. Joaõ de Luzim, S. Romaõ de Villa Cova de Vez de Aves, Canellas, S. Estevaõ de Uldroens, que estas duas passáraõ a Commendas, & todas adquirio in solidum para si, & seus descendentes por doaçaõ dos Freguezes: casou duas vezes, a primeyra com D. Joanna de Mello, Dama da Rainha D. Leonor, filha de Vasco Martins de Sampayo, Alcayde mór da Torre de Mencorvo, & de D. Mecia de Mello, filha de Vasco Martins de Mello, Alcayde mór da Coura: casou segunda vez com D. Isabel da Silva, filha de Duarte de Azevedo d'Eça o Eloy, & de D. Maria da Silva, filha de Pedro da Silva, & neta de Joaõ Gomes da Silva, Ricohomem, & senhor de Vagos, & Alferes mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro; & o dito Duarte de Azevedo d'Eça foy filho de Joaõ Rodriguez de Azevedo, senhor de Ponte de Souro, & de D. Branca d'Eça, filha de D. Fernando d'Eça, & de D. Isabel de Vallos, filha de Pedro Lopes de Vallos, Adiantado de Murcia em Castella; & o dito D. Fernando d'Eça foy o primeyro deste appellido, que tomou, por ser senhor do lugar d'Eça em Galiza, filho do Infante D. Joaõ, & de Doná Maria Telles, neto del-Rey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & da Rainha D. Ignes de Castro; & dos dous matrimonios, entre outros filhos, teve os seguintes.

D. Felippa de Mello, filha do primeyro matrimonio de Duarte Peyxoto, casou com Fernaõ de Sousa de Amarante, senhor de Gouvea, de quem foy quarto neto Fernaõ de Sousa, Conde de Redondo, & seu irmaõ D. Joaõ de Sousa, que foy Arcebispo de Braga, & hoje de Lisboa, cuja illustre Casa possue Thomé de Sousa Coutinho, Conde de Redondo, de cuja ascendencia tratamos no primeyro Tomo da Corografia Portugueza.

Lopo Peyxoto de Mello, filho mais velho do primeyro matrimonio, foy quarto senhor, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, & Honra de Canellas, Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Luzim, & Villa Cova; servio com boa satisfaçaõ, & por ser cativo em Ceuta, & lhe dar o resgate Luis de Loureyro, casou com sua filha D. Ambrosia de Loureyro, & foy Adail mór do Reyno, posto que tinha sido de seu sogro Luis de Loureyro por mercè del-Rey D. Joaõ o Terceyro feyta no anno de 1554. que foy do seu Conselho, & do del-Rey D. Sebástiaõ, de que teve a

D. Joanna de Mello, que casou com Alvaro de Castro, filho de Diogo de Castro o Magro, Capitaõ mór de Evora, irmaõ do primeyro Conde de Basto, & do Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & deste matrimonio naõ ouve geraçaõ, por cuja causa passou a Casa a seu segundo irmaõ Pedro Peyxoto da Silva.

Pedro Peyxoto da Silva, filho mais velho do segunndo matrimonio de Duarte Peyxoto de Azevedo, foy quinto senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, & Honra de Canellas, & segundo Adail mór do Reyno, Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, & Luzim; foy do Conselho del-Rey D. Felippe o Primeyro, que lhe deo postos de confiança, & foy hum dos grandes Soldados do seu tempo, servindo neste Reyno, & suas conquistas com boa satisfaçaõ, como diz Couto Decada 7. liv. 8. cap. 1. Foy por Almirante da Armada, que foy para a India no anno de 1558. & por Capitaõ mór da que foy no de 1588. como diz Couto Decada 7. & 9. liv. 7. cap. 7. Foy General das Galès de Portugal, & foy por Capitaõ na em que El-Rey D. Sebastiaõ passou a Africa, aonde ficou cativo: foy Capitaõ mór da Armada, que derrotou o partido do senhor D. Antonio, Prior do Crato, como diz Herrera na sua Historia Geral liv. 8. cap. 9. fol. 529. & 533. Foy Governador da Ilha de S. Miguel, & teve grande experiencia da navegaçaõ, por ser nella muyto pratico, de que fez hum livro. Foy chamado o das Galès, por ser o General dellas, & por alcunha o Galego: casou com sua sobrinha D. Guiomar da Silva, filha de seu primo, coirmaõ D. Duarte d'Eça, & de D. Catherina Mendes de Azevedo, casamento, que fez El-Rey D. Sebastiaõ, de que teve a

Manoel Peyxoto da Silva, que foy sexto senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, Padroeyro das Igrejas, que foram de seu pay, & terceyro Adail mór do Reyno: servio nas Armadas Reaes, & foy Capitaõ de Mar, & Guerra com igual satisfaçaõ à de seu pay, & avôs: casou com D. Isabel de Macedo, filha de Antonio Gomes de Carvalho, senhor dos Morgados dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & Padroeyro do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da dita Villa, & de sua mulher D. Briolanja de Macedo, filha de Sebastiaõ de Macedo, que foy Veador do Cardeal Rey D. Henrique, & de sua mulher Elena Jorge, senhora do Morgado das herdades da Igreginha, Montinho, & Maceda de Evora Cidade, de que teve a

Pedro Poyxoto da Silva, que foy setimo senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, & dos Casaes de Melres, & Padroeyro das mesmas Igrejas, & quarto Adail mór do Reyno: servio com satisfaçaõ na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, & casou com D. Luiza Soutomayor, filha herdeyra de Diogo Fuzeyro de Sande, & de D. Ignes de Valladares, (irmãa de D. Joaõ de Vallares, que foy Bispo de Miranda, & do Porto) de que teve a

Andre Peyxoto da Silva, que foy Maltès, & a Manoel Peyxoto da Silva, que foy oytavo senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, & Padroeyro das Igrejas, que foraõ de seu pay, & quin-

to Adail mór do Reyno por mercè del-Rey D. Joaõ o Quarto: morreo moço sem tomar estado, por cuja causa passou esta Casa, & Morgados a Gonçalo Peyxoto da Silva, Macedo, & Carvalho, seu primo coirmaõ, por ser filho de D. Guiomar da Silva, filha de Manoel Peyxoto da Silva, & de D. Isabel de Macedo, a qual casou com Fernaõ Rebello de Almeyda Fidalgo da Casa de sua Magestade, & senhor do Morgado dos Almeydas de Guimaraens, irmaõ de Manoel Machado de Miranda, que casou com sua prima D. Jeronyma Ferreyra d'Eça, filha herdeyra, & senhora do Morgado dos Ferreyras de Cavalleyros, que possue seu neto Manoel Ferreyra d'Eça, os quaes foraõ filhos de Gaspar Rebello de Carvalho, & de D. Anna Machado de Miranda; netos de Fernaõ Rebello de Carvalho, & de D. Anna de Almeyda, filha herdeyra de Fernaõ de Almeyda, senhor do Morgado dos Almeydas, & de sua mulher D. Catherina Barbosa. Foy filho de Fernaõ Rebello de Almeyda, & de sua mulher D. Guiomar da Silva o seguinte.

Gonçalo Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Fidalgo da Casa de sua Magestade, succedeo na Calçada, de que foy nono senhor, & Donatario do Reguengo, & direytos Reaes do Concelho de Penafiel de Sousa, & dos Casaes de Melres, dos Morgados dos Almeydas de Guimaraens, dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & do das herdades de Evora Cidade, Padroeyro do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da Villa de Alenquer, & das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, & Luzim. Servio nas guerras da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, de Soldado particular na Provincia do Minho, aonde se achou nos sitios de Valença, Salvaterra, & Monçaõ, & na Provincia do Alentejo na restauraçaõ de Evora, havendose em todas as occasioens com satisfaçaõ: casou com D. Paula Maria Cardoso de Alarcaõ, filha unica, & herdeyra de Gonçalo Cardoso Pereyra de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor dos Morgados da Taypa, & Lagiosa, Padroeyro in solidum da Igreja de S. Miguel da Lagiosa; foy Governador da Cidade, & Comarca de Lamego na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, occupando varios postos, que todos servio com boa satisfaçaõ, & de sua segunda mulher D. Ignes Maria de Alarcaõ, filha de Francisco de Barros de Vasconcellos, senhor do Morgado de Santa Eyria perto de Lisboa, & de D. Paula de Alarcaõ; neta de D. Paulo de Alarcaõ, & de D. Ignes Pereyra; bisneta de D. Lopo de Alarcaõ, & de sua segunda mulher D. Maria de Vilhena; & Gonçalo Cardoso Pereyra de Vasconcellos foy filho de Luis Cardoso Pereyra, & de D. Bernarda Soares; neto de Gonçalo Cardoso Homem, & de sua segunda mulher D. Maria Pereyra. Teve o dito Gonçalo Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho de sua mulher D. Paula Maria Cardoso de Alarcaõ, entre outros filhos, a Joaõ Peyxoto da Silva, Almeyda, Macedo, & Carvalho, a Fernaõ Peyxoto da Silva, Abbade pensionario da Igreja de S. Miguel da Lagiosa, & Beneficiado do beneficio simplez de Tendais; a Fr. Joseph Peyxoto da Silva, & Fr. Manoel Peyxoto da Silva, Religiosos de S. Joaõ de Malta, & a D. Guiomar Bernarda de Alarcaõ, que casou com seu primo coirmaõ Gonçalo Lopes de Carvalho Fonseca & Camoens, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor dos Coutos de Abbadim, & Negrellos, Padroeyro da Igreja do mesmo Couto de Abbadim, & senhor dos Morgados dos Carvalhos de Guimaraens, & da Camoeyra da Cidade de Evora, que tudo possue seu filho Thadeu Luis Antonio Lopes de Carvalho Fonseca & Camoens.

Joaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo Carvalho he decimo senhor da Calçada, Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, senhor dos direytos Reaes delle, & dos Morgados dos Almeydas de Guimaraens, dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & do Morgado das Herdades da Cidade de Evora, & do Padroado do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da mesma Villa, com apresentaçaõ de dous lugares, & das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, & Luzim, & de S. Miguel da Lagiosa, &

sua annexa, das quaes he Padroeyro in solidum, & senhor do Morgado da Taypa junto a Lamego, & da Lagiosa junto a Vizeu, Donatario dos Casaes de Melres: servio a Sua Magestade no Terço da Cidade do Porto, teve patente de Capitaõ de Cavallos para a Provincia do Alentejo, & voluntariamente servio nas Armadas Reaes por decreto de Sua Magestade; foy Mestre de Campo na Provincia do Minho em hum dos novos Terços, que nella se fizeraõ, o qual fez, & formou, & com elle guarneceo a Praça de Caminha, que governou por carta particular no anno de 1704. achandose com o seu Terço na Campanha da Beyra no anno de 1705. entrando com elle de Guarda-artelharia no dia, em que se restaurou a Praça de Salvaterra, havendose em todas as occasioens com boa satisfaçaõ: he Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & casou com D. Isabel Barbora Henriques de Menezes, filha de Henrique Jaques de Magalhaens, Alcayde mór de Castello Rodrigo, o qual servio nas guerras da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, nos postos de Capitaõ de Infantaria, Capitaõ de Cavallos Couraças, & se achou nas batalhas de Castello Rodrigo, do Canal, Montes Claros, Ameyxial, & restauraçaõ de Evora; & na Provincia do Minho na tomada do Forte da Villa da Guarda, de que recebeo feridas, & depois da paz foy Capitaõ de Mar, & Guerra, Mestre de Campo do Terço de Cascaes, & do da Armada Real, em que teve varias occasioens, havendose em todas com grande valor. Foy Governador, & Capitaõ General do Reyno de Angola, do Conselho del-Rey D. Pedro o Segundo, que o mandou a soccorrer Mombaça com o posto de Capitaõ General do mar da India, patente que atè aquelle tempo se nam' havia dado a outra pessoa; & indolhe ordem para governar a India, era já falecido em Goa. Foy filho de Pedro Jaques de Magalhaens, primeyro senhor, & Visconde de Fonte Arcada, do Conselho de Guerra dos Reys D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, Commendador de S. Pedro de Aldea de Joanne, & de S. Miguel da Foz de Arouce, & Alcayde mór de Castello Rodrigo. Achouse na restauraçam de Pernambuco, em que teve grande parte, indo por General da Frota do Brasil; passou ao Alentejo por General da artelharia, & deste posto ao de Capitaõ General, & Mestre de Campo General, & Governador das Armas da Provincia da Beyra; achouse nas batalhas do Ameyxial, do Canal, Montes Claros, na restauraçaõ de Evora, linhas de Elvas, & em todas as mais occasioens, que se offerecèraõ, vencendo gloriosamente ao Duque de Ossuna na batalha de Castello Rodrigo; & depois da paz foy General da Armada Real, & teve a promessa do titulo de Conde, tendo effeyto a Armada, que foy a Saboya, em que foy por General, sendo hum dos mayores, que teve aquelle seculo, procedendo sempre com valor, sciencia, & fortuna; foy casado com D. Luiza de Atouguia, filha de Manoel Dias de Andrade, Meste de Campo, & Governador de huma náo na restauraçaõ da Bahia, & de D. Brites da Silva. Foy filho de Henrique Iaques de Magalhaens, senhor do Morgado da Bordeyra, & de D. Violante de Vilhena, filha de Sancho de Tovar, Copeyro-mór del-Rey D. Sebastiaõ, filho de D. Brites da Silva, que era filha de Heytor de Oliveyra, Morgado de Oliveyra; neto de Pedro Jaques de Magalhaens, senhor do Morgado da Bordeyra; bisneto de Henrique Iaques, Alferes mór da Ordem de Christo, & de D. Violante de Magalhaens, filha de Nuno Fernandez Moreyra. O dito Henrique Iaques de Magalhaens, filho do Visconde General, foy casado com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de Ioaõ Lobo Brandaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, a quem servio com muyto valor, & de sua mulher D. Isabel Henriques de Menezes, neta de Garcia Lobo, & de sua mulher D. Maria Pereyra Brandaõ; bisneta de Ioaõ Lobo, & de sua mulher D. Ioanna Botelho; terceyra neta de Garcia Lobo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor do Morgado de Alvito junto a Alenquer, & de sua mulher D. Luiza Borges de Macedo, filha de Ioaõ Borges.

Do dito Henrique Jaques de Magalhaens he filho mais velho João Jaques de Magalhaens, senhor da sua Casa, Alcayde mór do Castello Rodrigo, & senhor do Morgado da Bordeyra: servio a Sua Magestade nos postos de Capitaõ de Infantaria, & Capitaõ de Cavallos com opiniaõ igual à de seu pay, & avòs: casou com D. Marianna Ignacia de Menezes, sua prima com-mãa, filha de D. Antonio de Menezes Soutomayor, Alcayde mór de Cintra, & de sua mulher D. Antonia de Vilhena, de quem tem a D. Antonia.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia com sete Capellaens, Hospital, & as Ermidas seguintes.

O Espirito Santo, de que ha tradiçaõ, que andando a Rainha S. Isabel com pensamentos de lhe fundar huma sumptuosa Igreja, achou pela manhãa lançados os fundamentos por maõs de Anjos, & a obra em altura, que já se podia nella ver a mesma traça, com que a Rainha Santa a determinava fazer. Ella, & El-Rey D. Dinis seu marido foraõ os Authores da Festa do Espirito Santo, cuja solemnidade foy muy celebrada por todo o Reyno: a que hoje dura em Alenquer, tinha a mesma celebridade pelo Reyno; isto he, elegerse Emperador, que desde o Domingo de Pascoa atè o dia do Espirito Santo com Magestade Real assistisse aos Officios Divinos, andasse na Procissaõ, honrasse com sua presença as mesas, & as festas, & invençoens, com que o povo procurava alegrarse. Celebrase esta acçaõ, que chamaõ do Imperio, com grande apparato, levaõ tres Coroas: (huma dellas foy da Rainha Santa Isabel) servem pessoas nobres ao Emperador, que está em trono debayxo de docel, aonde se assenta depois de offerecer junto do Altar huma daquellas Coroas na maõ do Sacerdote, que diz a Missa. E mandàraõ estes Reys, que assistindo o Principe herdeyro do Reyno nesta occasiaõ em Alenquer, elle fosse o que levasse a Coroa desde o Convento de S. Francisco atè a Igreja do Espirito Santo, aonde se dá principio à festa: cuja parte principal he, que no Sabbado vespora de Pentecostes se cerca com hum rolo de cera benta tudo o que ha da Villa, começando do dito Convento atè a Igreja de N. Senhora da Assumpçaõ de Triana, assistindo toda a Villa em Procissaõ, no que se viraõ já por vezes milagrosos effeytos, porque fazendose esta ceremonia em tempo de grande peste, foy Deos servido cessasse o mal. O primeyro Provedor desta Casa foy Sebastiaõ de Macedo o Velho, que foy Veador do Cardeal Rey D. Henrique, a quem succedèraõ seus filhos, & netos, como consta dos epitafios das sepulturas, que estaõ na Capella mór da dita Igreja, de que foy o ultimo Provedor Francisco de Macedo, Padroeyro do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da dita Villa, & senhor dos Morgados dos Macedos, & Carvalhos, que todos possue hoje Joaõ Peyxoto da Silva, como acima dissemos, & por falecimento do dito Francisco de Macedo, passou a administraçaõ da dita Casa, & sua Provedoria aos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, ficando a Capella mór aos descendentes do primeyro Provedor, de que he senhor o dito Joaõ Peyxoto da Silva.

N. Senhora da Redonda está na margem do rio, invocaçaõ que naõ sabemos haja outra no Reyno: deulhe sem duvida o nome a forma da Igreja, que se devia fazer à imitaçaõ de S. Maria Redonda de Roma. Foy antigamente Recolhimento de certas donzellas, que se chamavaõ Encelladas, que depois fundàraõ o Mosteyro de Cellas em Coimbra de Religiosas Bernardas, as quaes inda hoje saõ o direyto senhorio das rendas, & fóros, que estaõ neste sitio, & como taes fizeraõ prazo delles a D. Thomás de Noronha, os quaes hoje possue o Conde dos Arcos.

S. Martinho junto à ponte do Espirito Santo com hum Hospital de incuraveis, que hoje administra a Casa da Misericordia desta Villa.

S. Sebastiaõ está na calçada da Cruz, aonde está huma, que se poz em memoria do milagre que a Rainha S. Isabel fez, quando deo graças a Deos de se converterem em dinheyro as rosas, que deo aos Pedreyros, que an-

davaõ trabalhando na Ermida do Espirito Santo. Esta Ermida de S. Sebastiaõ administra a Camera de Alenquer.

Tem esta Villa as fontes seguintes: a de Ralim acima da ponte de Pancas, a da Couraça, de que bebe a gente da Villa, a fonte que nasce debayxo da Tòrre, o olho de Pedro, a fonte perennal, que sendo hum olho de agua faz moer duas mós no moinho do Papel; o Bufalham, outra defronte, a de Maria magra, que no Inverno brota por mais de vinte partes, a de Maria gorda, a do tanque das Pelles, aonde está hum moinho, que móe com duas mós, a do tanque del-Rey, que he taõ copiosa, que fas moer tres mós todo o anno, & rendem só para seu dono estas tres mós mais de mil cruzados; a fonte da Triana, a da Rainha S. Isabel, cuja agua se tem por milagrosa, & he tradiçaõ que nella se lavava a Rainha Santa; está junto á Ermida do Espirito Santo, aonde está huma ponte pequena; a fonte de S. Benedito abayxo do Convento de S. Francisco, a fonte Santa junto ao Oratorio de S. Catherina de Frades Franciscanos, aonde estiveraõ os cinco Martyres de Marrocos até lhe crescerem as barbas para irem a Berberia, & a fonte da Chimina.

Paga esta Villa a El-Rey de tributo tres mil cruzados, & cem mil reis de siza, & outro tanto do usual, & a renda das correntes, que anda em quinhentos mil reis, & o real d'agua em duzentos & quarenta mil reis, & outro tanto a imposiçaõ dos vinhos. Alem disto tem a Rainha, senhora desta terra, a renda das jugadas, que lhe rendem mais de quatro mil cruzados. Foy cabeça de Comarca, que se tresladou a Torres Vedras, hoje o he das terras da Rainha, & tem Ouvidor que juntamente he Provedor, & entra em Correyçaõ nas Villas de Aldea Galega da Merciana, Cintra, Obidos, Caldas, Salir do Porto, Chamusca, & Ulme. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, quatro Vereadores, hum Escrivaõ da Camera, dous Procuradores do povo, hum nobre, outro mecanico, hum Escrivaõ da Almotaçaria, cinco Tabeliaens do Judicial, & tres das Notas, hum Escrivaõ dos Usuaes, & outro das Sizas, hum Juiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, & mais Officiaes, hum Alcayde, & dous Meyrinhos. Ao militar hum Capitaõ mór, & Sargento mór com seis Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

He esta Villa abundante de todos os frutos, que produz o seu termo, o qual tem de Norte a Sul cinco legoas, & quatro de Nascente a Poente: pela parte do Norte confina com os termos da Villa do Cadaval, Alcoentre, Santarem, & Aveyras, pelo Nascente com o termo da Villa de Azambuja, pela parte do Sul com o da Castanheyra, pela do Poente com os termos da Villa de Arruda, Lisboa, Torres Vedras, Aldea Galega da Merciana, & Villa Verde: tem quarenta, & oyto Iuizes de vintena, & as freguesias seguintes.

S. Martha de Villa Nova da Rainha, huma legoa de Alenquer para o Nascente, he annexa à Igreja Matriz de S. Estevaõ, tem setenta vizinhos com hum Vigario collado, que elles apresentaõ. Nesta Igreja se recebeo o Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra com sua mulher D. Leonor de Alvim: foy este lugar Villa grande no tempo del-Rey D. Fernando, que lhe deo foral, & privilegio de naõ pagar jugada, nem oytavos, a qual destruiraõ os Castelhanos, quando se retiràraõ com El-Rey D. Ioaõ o Primeyro de Castella, da batalha de Aljubarrota, & foy fundada, aonde hoje está o olival, que chamaõ do Queymado, de que se achaõ ainda hoje vestigios, & por nam destruirem a dita Igreja de S. Martha, ao pè della se conservàraõ algumas casas, & fizeraõ outras de novo. Nesta freguesia tem o Conde de Castellomelhor huma grande quinta, que chamaõ Aldea de Pegas, & outra, que chamaõ do Rey, que possue Antonio Pereyra da Silva. Tem este lugar de Villa Nova, além da grande campina para a parte do rio Tejo, huma varzea para a banda da Villa de Alenquer, em que se semeaõ mais de cem moyos de trigo, a qual tem huma legoa de comprido, & meya de largo: tem esta

varzea hum Provedor, que he o Iuiz de fóra, com seu Escrivaõ, & Meyrinho.

S. Bertholameu do Paul dista huma legoa da Villa para o Nascente, tem cinco vizinhos com hum paul, que tem huma legoa de comprido, o qual he do Conde de Castellomelhor, huma quinta, que chamaõ de Val de Mouro do mesmo Conde, & a quinta da Granja, alèm de muytos casaes annexos ao dito paul: os dizimos desta freguesia saõ do Hospital Real de Lisboa, & ha annos, em que lhe rendem cem moyos de trigo.

O Espirito Santo no lugar de Ota, que dista huma legoa da Villa para o Norte, he Curado annexo à Igreja de S. Pedro, tem vinte vizinhos, huma grande quinta de Pedro de Figueyredo, o lugar da Aldea com doze vizinhos, a quinta da Torre, a quinta do Archino do Marquez de Arronches, & hum Hospital para se recolherem os pobres.

N. Senhora da Graça do lugar da Atouguia das cabras, que dista legoa, & meya da Villa para o Norte, he Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem sessenta vizinhos, & estes lugares, a Abrigada com cincoenta vizinhos, huma Ermida de S. Roque, & huma boa quinta de Antonio Botado de Macedo com huma Ermida de N. Senhora do Rosario, a Destrabeyro com quinze, & huma varzea, Cabanas do Chaõ com vinte vizinhos, o Bayrro com cincoenta, a quinta dos Chichorros, que hoje possue Assenço de Sequeyra, & a quinta da Vidigueyra, que he de Sebastiaõ Maldonado. Ha nesta freguesia huma sumptuosa Igreja da invocaçaõ de N. Senhora da Ameyxoeyra, de que he fama constante, que visivelmente santificou com sua presença aquelle lugar, & se mostra inda hoje estampada em huma pedra a pegada de hum dos pés da Mãy de Deos, maravilha, que leva àquelle santuario infinita gente, de que muyta assiste em novena. A imagem da Senhora he milagrosa, & se lhe faz a sua festa em o ultimo Domingo de Agosto. Junto a esta Igreja estaõ a quinta da Vaçalla, que he de Francisco Gracês de Brito, Sargento mór dos Auxiliares, morador na Villa d'Azambuja, & muytos casaes ao pè da Serra de Monte junto.

S. Gregorio de Cabanas de Torres, Curado annexo ao Priorado da Ventosa, tem oytenta vizinhos, huma quinta de Luis Gracês Palha Serrabodes, o lugar do Paul com vinte, & cinco vizinhos, & huma Ermida de N. Senhora do O, & defronte delle no meyo da charneca outra de S. Roque, & no cume da Serra de Monte junto (aonde se divide o termo de Alenquer com o do Cadaval) huma Igreja de S. Joaõ Bautista, que foy a primeyra habitaçaõ dos Frades Dominicos.

N. Senhora das Virtudes, que está na planicie de hum monte, que chamaõ a Ventosa, duas legoas de Alenquer para o Norte; he Priorado da Rainha, que rende mais de tres mil cruzados; tem estes lugares, a Ventosa com vinte, & cinco vizinhos, a dos Quentes com trinta vizinhos, a Labrugeyra com quarenta, & huma Ermida de S. Antonio, a dos Penados com trinta, & huma Ermida de S. Joseph, & Penafirme da Ventosa com vinte, & huma Ermida de N. Senhora do Amparo, com outros lugares no termo de Aldea Galega da Merciana. Naõ tem esta Igreja sacrario, por estar em sitio solitario junto de hum casal, que della tomou o nome.

N. Senhora da Encarnaçaõ de Olhavo, lugrr rico, que dista huma legoa da Villa para o Norte, he Curado annexo à Igreja de S. Maria Magdalena de Aldea Gavina, termo de Aldea Galega da Merciana; tem sessenta vizinhos, hum Convento de Carmelitas Descalços da invocaçaõ de Santa Theresa, hum Recolhimento de mulheres donzellas, que antigamente estava junto ao lugar de Aldea Gavina em huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. Pertencem mais a esta freguesia a Porcariça com treze vizinhos, os casaes de Valdossa, a quinta da Mata d'Arada de Diogo Marcham Themudo, Desembargador do Paço, Penafirme da Mata com doze vizinhos, Montagil com dez, as quintas

da Lagem, & a quinta da Ramalheyra, que foy de Francisco de Figueyredo de Alarcaõ.

Santa Quiteria dista huma legoa de Alenquer para o Norte, he Curado annexo à Igreja de Santa Maria da Varzea, tem estes lugares, Meca com doze vizinhos, & duas quintas, o dos Canados com vinte, & seis, o Folhandal com doze, Carvalhal com dez, Cotèm com cinco, & a quinta de Ruberte. A Igreja desta freguesia está junto de hum monte, que chamaõ o cabeço de Pancas.

S. Sebastiaõ Curado annexo ao Priorado do S. Estevaõ, dista huma legoa de Alenquer para o Poente, tem os lugares seguintes, a Espiçandeyra com trinta, & dous vizinhos, huma quinta de Joseph Luis Gracès Palha, & outra de Simaõ da Cunha, a Corçoaria com vinte vizinhos, a Bordalia com dez, & huma Ermida de N. Senhora dos Remedios, & a quinta da Puticaria com seis.

S. Miguel de Palhacana dista legoa, & meya de Alenquer para o Poente, he Curado annexo à Igreja de S. Estevaõ, & tem estes lugares, Azedia com vinte vizinhos, a Silveyra do Pinto com dezaseis, o Mato com trinta, & dous, aonde está hum Convento de Frades de S. Jeronymo da invocaçaõ do mesmo Santo, situado entre grandes matos, & bosques de arvores silvestres, donde tomou o nome. Conhecia a antiga Casa a El-Rey D. Joaõ o Primeyro por seu fundador, que a edificou de novo pelos annos de 1389. Duas vezes cahio depois, & da ultima foy reedificada por El-Rey D. Manoel no de 1500. enriquecendo-a de muytas peças, doaçoens, & privilegios pela grande devoçaõ, que lhe tinha, pois muytas vezes se recolhia a ella, & posta de parte a Real dignidade, continuava as communidades com raro exemplo, como qualquer Religioso. O outeyro do Vinagre com dez vizinhos, Ribafria com cincoenta, & huma Ermida de N. Senhora do Egypto, Palayos com dezaseis, & huma Ermida, huma quinta de D. Marianna de Morales, & outra de Rodrigo de Sequeyra; Valverde com dezoyto, & huma Ermida, Bemvizinho com quatroze, o Pereyro com trinta, & huma Ermida do Espirito Santo com Hospital para os pobres passageyros, & outra de S. Amaro, a quinta do Bouro, & a quinta da Granja dos Condes de Vimioso.

S. Anna da Carnota, que dista huma legoa de Alenquer para o Poente, he Curado annexo à Igreja de S. Estevaõ, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados, tem os lugares seguintes. Santa Anna com trinta vizinhos, com huma ribeyra de muytos moinhos, a Dosopo com quatorze, a Serra com dezaseis, a Gataria com dezasete, o Moinho do Vento com quatorze, & huma Ermida, o Curral das Eyras com nove, a Bufaria com dezaseis, & huma quinta do Marquez de Arronches, & outra de Bertollameu Lobo da Gama, o Prateyro com oyto, & huma quinta, a Gavinheyra com vinte, & dous, a Pipa com vinte & cinco, com huma Ermida de Santo Antonio, & huma grande quinta de Joseph de Sousa Pereyra, a Silveyra da Machôa com doze, & huma Ermida de N. Senhora da Guia, as Antas com trinta, & dous, & huma Ermida de N. Senhora das Angustias, o Canhestro com seis.

N. Senhora das Candeas, chamada tambem do Azambujeyro, por apparecer ao pè de hum, que ainda hoje está metido na parede da Capella mór da Igreja junto ao lugar dos Cadafais, he Curado annexo ao Priorado de S. Pedro, & dista de Alenquer huma legoa para o Sul; tem os lugares seguintes. Cadafais com quarenta, & dous vizinhos, & huma quinta muy rendosa dos Conegos Regulares do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa, que chamaõ a Granja, outra do Palha, a quinta das Amendoeyras do Morgado de Oliveyra, outra de Joaõ de Saldanha da Junqueyra, duas de Luis Cesar de Menezes, outra dos Pavoens, outra dos Mouroens, & tres, que foraõ de Ioanne Mendez de Vasconcellos, & a quinta do Marquez de Fontes junto à ponte da Coyraça, estrada Real de Lisboa. A Guizandaria tem vinte, & oy-

to vizinhos, & estas quintas, a de Ferraguda, que possue Joaõ Homem do Amaral, & a dos Fornos, que he dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra; o lugar da Carnota com huma Ermida de N. Senhor Crucificado, imagem milagrosa, & de muyta romagem todo o anno, particularmente nos Domingos de Setembro, & Outubro, tem oyto vizinhos, huma quinta de Gomes Freyre de Andrade, & outra que chamaõ do Grilo.

N. Senhora da Purificaçaõ fica legoa, & meya de Alenquer para o Sul, he Curado annexo à Igreja de S. Estevaõ, tem o lugar de Cachoeyras de cima, aonde está a Igreja, com sessenta vizinhos, & o de Cachoeyras de bayxo com sessenta, & dous, huma Ermida, & estas quintas, a do Rabasco, a de Francisco de Sousa Pacheco, Enviado em Olanda, & a de Manoel da Cunha Pacheco.

He Alcayde mór desta Villa Luis Cesar de Menezes, cuja varonia he a seguinte.

Vasco Fernandez Cesar he dos deste antigo appellido, que se acha no tempo del-Rey D. Affonso o Sexto de Castella, & no del-Rey D. Dinis de Portugal, no qual se acha Joaõ Cesar, Fidalgo da sua Casa, de quem diz Duarte Nunes de Leaõ, que procedem os Cesares deste Reyno. Foy este Vasco Fernandez Cesar Adail de Azamor, & homem de valerosas acçoens na guerra nos tempos dos Reys D. Manoel, & D. Joaõ o Terceyro: casou com Ignes Gonçalves, Batavis, filha de Vicente Rebello, Provedor mór das Almadravas, & homem muyto nobre do Algarve, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Cesar, que foy Provedor dos Armazens, & Alcayde mòr de Alenquer, & instituidor do Morgado dos Cesares: casou com D. Cecilia d'Eça, filha de Fernaõ de Castro, Alcayde mòr de Melgaço, & de sua mulher D. Elena d'Eça, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Fernandez Cesar, que teve o officio, & Alcaydaria mor de seu pay: casou com D. Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereyra, senhor da Casa da Feyra, & de sua mulher D. Joanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Cesar de Menezes, que trocou o officio de Provedor dos Armazens pelo de Alferes mór: casou com D. Vicencia Henriques, filha de Manoel de Mello, Monteyro mór, & de sua mulher D. Guiomar Henriques, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Fernandez Cesar, que morreo em vida de seu pay: foy casado com D. Maria Magdalena de Alencastre, filha de D. Joaõ Mascarenhas, terceyro Conde de Santa Cruz, & de sua mulher D. Brites Mascarenhas, de que teve a

Luis Cesar de Menezes, que he senhor da Casa de seus pays, foy Governador do Rio de Janeyro, & do Reyno de Angola, & hoje da Bahia, procedendo em tudo com grande satisfaçaõ: casou com D. Marianna de Alencastre, filha de D. Rodrigo de Alencastre, Commendador de Coruche, & de sua mulher D. Ignes de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Fernandez Cesar, que he herdeyro desta illustre Casa, & casou com D. Juliana de Alencastre, filha de D. Joaõ Mascarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, & de sua mulher a Condeça D. Thereza de Moscoso, de que tem a Luis Cesar de Menezes, a D. Theresa de Moscoso, Joaõ Carlos de Menezes, D. Marianna Rosa de Alencastre, Pedro Cesar de Menezes, Ioachim Cesar de Menezes.

CAP. II.

Da Villa de Aldea Galega da Merciana.

Foy esta Villa antigamente lugar do termo da Villa de Alenquer, a que chamavaõ os Montes, cujos moradores eraõ obrigados a assistir na fabrica dos seus muros: he toda cercada de outeyros, duas legoas distante de Alenquer para o Noroeste, & passa junto della huma ribeyra, que se vay meter no seu rio. Tem cento, & trinta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora dos Prazeres, Priorado rendoso do Padroado das Rainhas, com quatro Beneficiados, Casa de Misericordia, huma Ermida de S. Sebastiaõ à entrada da Villa, & outra do Espirito Santo com seu Hospital. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça, & recolhe algum azeyte.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, tres Tabelliaens do Judicial, & Notas, dous Almotaceis, & hum Alcayde. Ao militar duas Companhias da Ordenança com seus Officiaes. O seu termo tem os lugares seguintes.

Merciana tem cem vizinhos com huma sumptuosa Igreja de tres naves, (que fundou a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, pelos annos de 1525.) da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, & de muyta romagem. Está junto de hum rocio, aonde se fazem grandes festas, com feyra a vinte, & cinco de Março, & outra no Domingo da Santissima Trindade. Junto a este lugar está hum Convento de Capuchos da Provincia de S. Antonio. O Arneyro tem sessenta vizinhos, & huma Ermida do Espirito Santo com seu Hospital, Val-bem-feyto tem dezaseis, Barbas de Porco tem doze, & huma boa quinta, Palhacana tem trinta, huma Ermida do Espirito Santo com seu Hospital, & outra de S. Payo, Aldea Gavinha tem cento & vinte vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Maria Magdalena, Priorado da Rainha, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Sebastiaõ, & os lugares seguintes. Freyxial de bayxo com doze vizinhos, Freyxial do meyo com trinta & seis, Freyxial de cima com quinze, & huma Ermida, Cortegana com quinze, & huma quinta de Luis Garcès Palha, Atalaya com sessenta, & huma Ermida do Espirito Santo, aonde está o sacrario da Parochia de Santa Maria da Ventosa, & neste lugar está huma grande quinta, que he de Bernardino de Tavora.

CAP. III.

Da Villa de Cintra.

Tres legoas da Eyriceyra para o Sul, & quatro ao Poente de Lisboa, nas fraldas de huma altissima Serra, que tem cinco legoas de circunferencia, está fundada a nobre Villa de Cintra, cercada toda de muytas quintas, amenos bosques com muytas fontes de excellente agua. Sua fundaçaõ principiou em hum Templo, que os Gentios dedicàraõ à Lua, de que permanecem alguns

vestigios; donde se infere ser povoaçam de Gregos, quando vieram a Lisboa, & de outros povos juntos comos Galos Turdulos, trezentos, & oyto annos antes do Nascimento de Christo, os quaes como adorassem a este Planeta debayxo do nome Cynthia, o puzèraõ a esta Villa, que com pouca corrupçaõ se chama Cintra. El-Rey D. Affonso o Sexto de Castella a conquistou aos Mouros; tornou-se a perder, & a restaurou o Conde D. Henrique pelos annos de 1109. & no de 1147. a reedificou de novo El-Rey D. Affonso Henriques seu filho. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena; tem hum soberbo Palacio, fabrica del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o qual reedificou El-Rey D. Manoel, mandando pintar em huma grande sala os escudos das Armas da nobreza do Reyno com suas cores, timbres, obras, & divisas; goza de voto em Cortes com assento no banco sexto. Tem quatrocentos, & cincoenta vizinhos com nobreza que se dividem pelas freguesias seguintes.

S. Martinho tem hum Vigario com quatrocentos mil reis de renda, cinco Beneficiados com cento, & cincoenta mil reis cada hum, & estas Ermidas S. Bento, N. Senhora da Piedade, S. Amaro, S. Mamede, a Madre de Deos, N. Senhora da Luz, S. Antonio da quinta da Area, a Igreja da Misericordia com sete Capellaens, & Hospital, a qual fundou El-Rey D. Manoel.

S. Maria, Priorado, que apresenta a Rainha, rende quatrocentos mil reis, tem oyto Beneficiados, com cento, & cincoenta mil reis, que apresentaõ os Priores, & huma Ermida de S. Sebastiaõ, & outra de S. Romaõ.

S. Miguel, Priorado, que rende oytocentos mil reis, que apresentaõ as Rainhas, tem seis Beneficiados, que saõ da apresentaçaõ do Prior desta Igreja, & em seu destricto está o Convento dos Frades Trinos, que fundou El-Rey D. Joaõ o Primeyro no anno de 1410. depois no de 1572. se começou a edificar de novo pelo Padre Fr. Bautista, que entaõ era Provincial, & grande Religioso: he o terceyro da Provincia, & residem nelle dez Frades. Tem huma reliquia de S. Amaro em hum pé de prata dourado, pela qual obra Deos muytos milagres.

S. Pedro de Penaferrim, Vigayraria, que rende seiscentos mil reis, da apresentaçaõ do Arcebispo de Lisboa, tem quatro Beneficiados, renderaõ cento, & trinta mil reis, & em seus limites está o celebre Convento de Frades Jeronymos da invocaçaõ de N. Senhora da Pena, fundaçaõ del-Rey D. Manoel, o qual está situado em huma altissima penha, donde tomou o nome, & se principiou no anno de 1503. A sua Igreja, & mais officinas estaõ todas fundadas, & lavradas ao picaõ em huma pedra viva, & para o claustro, & jardim, em que tem muytas arvores de espinho, & odoriferas ervas, se trouxe de fóra bastante terra. Illustra muyto a este Convento o artificioso retabolo de pedra negra, & branca, muy resplandecente com muytas figuras da sagrada payxaõ de Christo, & de seu glorioso Nascimento, obradas todas com grande engenho, & subtileza por Nicoláo Francez. Tem este Convento tres mil cruzados de renda, & nelle residem vinte, & seis Frades. Tem mais esta Freguesia em seu destricto estas Ermidas, S. Eufemia, S. Brás, S. Sebastiaõ, S. Sadurninho, N. Senhora da Peninha com seu Ermitaõ, imagem milagrosa, & de muyta romagem, & o Convento de Penha longa tambem de Frades Jeronymos, a quem deo principio Fr. Vasco Martins no anno de 1355. com alguns Eremitas de vida pobre, & outros, que trouxe de Italia; & depois à instancia de certo Eremita chamado Fernandiannes (a quem o Summo Pontifice Bonifacio IX. confirmou a nova Ordem em Roma no anno de 1400.) o acabou de fundar El-Rey D. Joaõ o Primeyro, está situado ao pé da serra de Cintra, na planicie de hum ameno valle, que por ficar vizinho ao sitio, & rocha de huma dilatada penha, se chama vulgarmente Penha longa. He o primeyro Convento, que a familia de S. Jeronymo teve neste Reyno. El-Rey D. Joaõ o Terceyro o reedificou de novo; depois o Infante D. Luis

lhe fez muytas obras, & o dormitorio. O Cardeal Rey D. Henrique assistio nelle largo tempo, & lhe fez o refeytorio, & jardim. Tem hum Palacio junto ao Convento, onde assistiaõ os Reys antigamente, & terá quatro mil cruzados de renda, com que se sustentaõ trinta Frades, & muytos hospedes, que vem em romaria a esta Casa nas oytavas do Espirito Santo, aonde se fazem grandes festas.

He esta Villa fertil de paõ, vinho, frutas, caça, & gado. Tem Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, hum Alcayde, & Sargento mór com oyto Companhias da Ordenança. O seu termo tem vinte, & dous Iuizes da vintena, com mil, & oytocentos vizinhos, que se dividem pelas freguesias seguintes.

N. Senhora de Belem em Rio de Mouro he Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Cintra. S. Pedro do Almargem do Bispo, Curado, que rende duzentos mil reis, & o apresentaõ os fregueses, tem estes lugares, Negrais, Feyteyra, Oulella, Carniceyro, Alfovara, Sabugo, Granja, Ribeyra, & as Mancebas, & tem mais no termo de Lisboa os lugares de D. Maria, Almorros, Aruil de bayxo, & Aruil de cima, Camaraens, Alvogas, Covas de ferro, & divide o termo de Lisboa do de Cintra a ribeyra de Val de Lobos, que nasce no lugar das Mancebas, & se mete na ribeyra de Meleças.

S. Miguel de Alcainça grande, Priorado do Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, que rende trezentos mil reis, tem estes lugares: Alcainça grande, Malveyra, Carrasqueyra, huma Ermida do Espirito Santo, & outra de Santo Antonio.

A Igreja nova de N. Senhora da Conceyçaõ foy Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Cintra, hoje he Priorado, que rende trezentos mil reis, & o apresenta a Rainha, tem estes lugares, Louriceyra, Arrifana, Penedo, Boco, Zarroeyra, Amean, Alqueydaõ, Valverde, Cabeça dos Cartaxos, as Matas, Penedo de Lichim, Reymonda, Covas, Paço de Belmonte, Funchal, os Moinhos, & Alcainça pequena.

N. Senhora da Purificaçaõ de Montelavar, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Cintra, tem os lugares seguintes. Montelavar, com huma Ermida do Espirito Santo, aonde ha hum Hospital com rendas para agasalhar os pobres; Mourelena com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Miguel Rebello. a qual fundou Manoel Gil de Sousa; Outeyro, Pero pinheyro, Pè da Serra, o Condado, Maceyra, Armis, Arrebanque, Murganhal, Ribeyra dos Tostoens, Ansos, Urmal, Cortegaça com huma Ermida de N. Senhora da Salvaçaõ, & a quinta da Granja com huma Ermida de N. Senhora de Nazareth, que fundou Iacome da Costa de Loureyro, & a acabou no anno de 1701. Sebastiaõ de Carvalho, senhor da dita quinta, com o motivo de apparecer nella a imagem de N. Senhora, que alli se conserva obrando prodigiosos milagres.

S. Ioaõ Degolado da Terrugem, foy Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Cintra, & hoje he Priorado da Rainha, rende trezentos mil reis, tem os lugares de Almurquim, Fayaõ, Cabrella, Silva, Villaverde, Funchal, & Barreyra.

S. Ioaõ das Lapas, Curado, rende duzentos mil reis, que apresenta o Cabido da Sè de Lisboa, tem os lugares de Odrinhas, Barreyra, Alvarinhos, Ventoso, Seyxal, Pero Leyte, Azambujal, a dos Palheyros, Asafora, Cortesia, Càtrivana, Samarra, Poyanos, Magoute, (aonde está hum forte, que tem o nome deste lugar,) Togeyra, Bolembre, a Cabeça, Amoreyra, Montaroyo, as Areas, a Dolongo, Bolellas, Alfaquiques, Codiceyra, Xilreyra, Fontenellas, & Gouvea.

He Alcayde mór desta Villa D. Antonio de Menezes, cuja varonia he a seguinte.

D. Pedro de Menezes, filho segundo de D. Jorge de Menezes, a quinto senhor de Cantanhede, & de D. Leonor Manoel, foy senhor de Fermozelhe, & andou em demanda sobre a Casa de Alconchel, que seu filho venceo: casou com D. Maria Manoel, filha de D. Bernardo Manoel, Camareyro mór del-Rey D. Manoel, & de D. Francisca de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jorge de Menezes, que foy senhor de Fermozelhe em Portugal, & de Alconchel em Castella: casou com D. Guiomar da Silva, filha de Antaõ de Faria, Alcayde mór de Palmela, & de D. Leonor de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Menezes Soutomayor, que foy senhor da Casa, & terras de seu pay, casou com D. Cecilia de Mendoça, filha de D. Fernando de Menezes, Commendador de Castello-branco, & de D. Felippa de Mendoça, da qual teve a D. Joaõ de Menezes, (que casando em Castella com D. Andrea Pacheco Sarmento & Barba, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, & filha herdeyra dos primeyros Marquezes de Castro Forte) foy segundo Marquez de Castro Forte, & senhor da Casa, & terras de seu pay, cuja descendencia toca aos Nobiliarios de Castella: foy seu irmaõ entre outros, & filho de D. Antonio de Menezes Soutomayor, o seguinte.

D. Antonio de Menezes, que casou com D. Marianna da Silva, filha herdeyra de Gonçalo da Silva, chamado o de Soure, & de D. Francisca da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Menezes, que succedeo na Casa de seu avò materno, & he Alcayde mór de Cintra, & Commendador de S. Silvestre de Requiaõ, S. Miguel de Alvaraens, & de S. Mamede de Sortes, todas da Ordem de Christo: casou com D. Angela Maria de Albuquerque, filha herdeyra, & natural de Andre de Albuquerque Riba-fria, Alcayde mór de Cintra, que a ouve com promessa de casamento de D. Catherina de Monroy, sem geraçaõ: casou segunda vez com D. Antonia Maria de Vilhena, filha de Pedro Jaques de Magalhaens, primeyro Visconde de Fonte Arcada, & de D. Maria Vicencia de Vilhena sua segunda mulher, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jorge Francisco de Menezes, que he herdeyro desta Casa.

CAP. IV.

Da Villa de Obidos.

Dez legoas ao Sudueste da Cidade de Leyria, cinco ao Sul da Villa de Torres Vedras, duas do mar Oceano, & huma das Caldas para o Sul, em lugar alto tem seu assento a muyto nobre, & leal Villa de Obidos, cujo nome se derivou das tres palavras latinas: *Ob id os*, por causa da boca, ou foz de hum braço do mar, que antigamente chegava a esta Villa, & ainda hoje junto della se achaõ algumas pedras furadas, aonde se prendiaõ os barcos. He banhada de tres rios, sobre que atravessaõ tres pontes; o primeyro vem das Caldas, & lhe chamaõ o rio do Cabo; o segundo o rio do Meyo, o terceyro o Real, os quaes se metem na lagóa, fertilizando suas varzeas de paõ, vinho, & de gostosas frutas de toda a casta. Foy fundada pelos Turdulos, & Celtas 808. annos antes da vinda de Christo. Entrou no dominio dos Arabes,

& a conquistou pelos annos de 1148. El-Rey D. Affonso Henriques, & por ficar muyto arruinada a povoou de novo. Depois no de 1246. El-Rey D. Affonso o Terceyro, sendo Conde de Bolonha, lhe poz apertado cerco, quando se fez senhor de Portugal contra El-Rey D. Sancho o Segundo seu irmaõ, mas sempre permaneceo fiel à custa de grandes trabalhos na voz do Principe senhor natural, cuja constancia o obrigou a levantar o cerco, merecendo assinaladas mercês. Pelo tempo adiante El-Rey D. Dinis alargou esta Villa, mandandolhe fazer sobre hum forte rochedo hum soberbo Castello. He cercada de fortes, & altos muros torreados com quatro portas, que sam a da Villa, a do Valle, a da Cerca, a do Telhal, & dous postigos, o de cima, & o de bayxo. Tem na praça hum chafarís com duas bicas, cuja agua lhe vem por arcos do lugar da Osseyra, que dista meya legoa da Villa. Goza de voto em Cortes com assento no banco sexto, & he cabeça de Condado, mercé de Felippe Terceyro a D. Vasco Mascarenhas, Alcayde mór desta Villa, do Conselho de Estado dos Reys, D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, Viso-Rey da India, & do Brasil.

Tem esta Villa setecentos vizinhos, com nobreza, & ha nella cinco Morgados, a saber, o de Francisco Freyre de Andrade, o de Joaõ Correa Manoel, o de Antonio Deytaõ Sanhudo, o de Francisco Gorjaõ, & o de Joseph Pacheco Cabral, os quaes se dividem por quatro Parochias, a saber, N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado, que apresentaõ as Rainhas; tem esta Igreja oyto Beneficiados, que apresenta o Prior, os quaes saõ obrigados a administrar os Sacramentos aos fregueses. Pertencem a esta Parochia o lugar da Gorda com huma Ermida de S. Antonio, & as Gaeyras de cá com huma Ermida de S. Marcos.

S. Pedro he Priorado da mesma apresentaçaõ, tem sete Beneficiados, que apresenta o Prior, & sam desta freguesia os lugares seguintes. Osseyra com huma Ermida de S. Luzia, os Camarnais, & o Pinhal.

Santiago he Priorado, que apresenta o Prior do Convento de Val-bem-feyto, o qual tambem apresenta sete Beneficiados nesta Igreja: este Priorado deo o Conde de Atouguia aos Frades por troca do pescado das Berlengas, que rende hoje ao Conde novecentos mil reis.

S. Joaõ de Monscharro he Vigayraria, data do Cabido da Sé de Lisboa, que he Prior desta Igreja, na qual apresenta quatro Beneficiados. Os lugares, que pertencem a esta Parochia, sam o Arelho com huma Ermida de S. Andre, o Sobral da lagóa com outra de S. Sebastiaõ, o Bayrro com outra de N. Senhora da Luz, & o Carregal.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia com setecentos mil reis de renda, com tres Capellaens, & sete Mercieyras, que apresenta a mesa da Consciencia, & estas Ermidas, N. Senhora do Carmo, que foy antigamente Parochia, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Joaõ, & meya legoa para o Nascente o Convento de S. Miguel de Frades Arrabidos, que fundou o Infante D. Henrique no anno de 1569. cujo Padroado resignou em D. Dinis de Alencastre seu sobrinho: mudouse deste sitio, por ser pouco sadio; & no lugar, em que hoje está, o reedificou Fr. Anselmo Frade leygo de conhecida virtude com esmolas daquelle nobre povo pelos annos de 1602. & se lhe lançou a primeyra pedra da nova Igreja aos 20. de Outubro, cujo dia ficou tanto em memoria, que nelle se reza todos os annos da sua Dedicaçaõ.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Juiz de fóra, que tambem o he da Villa das Caldas, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, cinco Tabeliaens do Iudicial, & Notas, hum Iuiz dos Direytos Reaes com seu Escrivaõ, hum Iuiz das Vallas com seu Escrivaõ, outro Iuiz da Coudelaria com seu Escrivaõ, & outro Iuiz das Coutadas com seu Escrivaõ, & Meyrinho, hum Escrivaõ das Iugadas, que se pagaõ ao Provedor das Caldas, & hum

Alcayde com seu Escrivaõ, data do Concelho de Obidos, Alcayde mór desta Villa. Tem Vigario da vara com seu Escrivaõ, & hum Meyrinho. Ao militar hum Capitaõ mór, & Sargento mór, com oyto Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo, o qual tem as Freguesias seguintes, & vinte, & cinco Iuizes da Vintena.

S. Bartholomeu, Curado, tem cem vizinhos, & o lugar do Paço. No dia deste Santo ha feyra franca.

S. Pedro do Carvalhal, Curado, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de N. Senhora da Assumpçaõ, tem trezentos & setenta vizinhos, & duas Ermidas, o Sacramento, & N. Senhora do Socorro. Na Igreja de S. Pedro, (aonde está só a pia de bautizar, por ficar distante do lugar entre as vinhas, & campos,) na sua Capella mór está huma devota antiga imagem de Christo Crucificado, pela qual obra Deos muytos milagres, & he muy frequentada de devotos Romeyros das Villas circunvizinhas. Pertencem mais á esta Freguesia os lugares seguintes, a dos Ruyvos com huma Ermida do Espirito Santo, & outra de Santa Catherina, o Barrucalvo com huma Ermida de N. Senhora dos Prazeres, o Sobral do Perilhaõ com huma Ermida de Santa Anna, o Salgueyro com huma Ermida de S. Joaõ Bautista, & o Sanguinhal com outra de S. Antonio.

S. Antonio do Coto, Curado da mesma apresentaçaõ, tem cincoenta vizinhos.

A Igreja Parochial do Reguengo, Curado da mesma apresentaçaõ, tem cem vizinhos, que se dividem por estes lugares, o Reguengo pequeno, & Azambugeyra com huma Ermida do Sacramento.

N. Senhora d'Aboboris da Moreyra, Curado, que apresentaõ os freguezes, tem duzentos, & sessenta vizinhos, huma Ermida do Espirito Santo, & estes lugares annexos, o Vao com huma Ermida de N. Senhora do O, a Ribeyra de Val-bem-feyto, na qual está o Convento de N. Senhora da Conceyçaõ de Frades Jeronymos, que fundou a Rainha D. Maria, segunda mulher del-Rey D. Manoel, nas Berlengas, aonde estiveraõ 22. annos, no fim dos quaes se mudaraõ para este sitio, por serem os Frades muy infestados dos infieis, & cossarios, que cada hora os roubavaõ, pondolhes nos peytos as espadas. Começouse a fundar a nova Casa no anno de 1535. & já no de 1548. estava de sorte, que a habitavaõ 15. Religiosos, que assistiaõ no Coro, louvando a Deos, como diz Fr. Joseph de Siguença na terceyra parte das Chronicas da Ordem livro 1. cap. 30. O Olho Marinho com huma Ermida de S. Eyria, & outra de N. Senhora do Amparo, & o Rego traveço.

A Igreja Parochial da Róriça, Curado, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Pedro, da Villa, tem trezentos vizinhos, & estes lugares, Corumbeyra com huma Ermida de Santo Antonio, o Pó com huma Ermida de Santa Catherina, Baraçais com outra de S. Miguel, Delgada com outra de S. Martinho, & S. Mamede com huma Ermida deste Santo.

A Igreja Parochial do Molédo, Curado do Cabido da Sé de Lisboa, tem cem vizinhos, & estes lugares, a Fèteyra, & os Bolhos.

A Igreja Parochial da Mouta, Curado que apresentaõ o Prior, & Beneficiados de S. Pedro, tem sessenta vizinhos.

S. Salvador do Bombarral, Curado, que apresenta o Cabido da Sé de Lisboa, tem duzentos, & vinte vizinhos, & estas Ermidas, S. Brás, que foy a Capella mór da antiga freguesia, S. Maria Magdalena, S. Joaõ, huma Ermida da Madre de Deos, & o Espirito Santo, que he a Casa da Misericordia com seu Hospital: pertencem a esta Parochia muytos Casaes, & o lugar de Famoens.

Santa Maria Magdalena do lugar da dos Negros, Curado, que apresentaõ os fregueses, tem cem vizinhos, huma Ermida, & estes lugares, Sanchoeyra grande, & Sanchoeyra pequena.

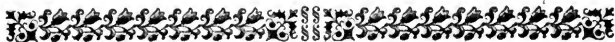
S. Gregorio, Curado, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Pedro tem cento & dez vizinhos, huma Ermida, & lhe pertence o lugar da Fanadia com huma Ermida de S. Sebastiaõ.

S. Silvestre da dos Francos, Curado do Cabido da Sé de Lisboa, tem cento & quarenta vizinhos, & duas Ermidas.

A Igreja Parochial dos Vidais, Curado, que apresenta o mesmo Cabido, tem cento & trinta & dous vizinhos, huma Ermida do Sacramento, & o lugar de Cotém com huma Ermida.

A Igreja da Tornada, Curado, que apresentaõ o Poior, & Beneficiados de Santiago, tem setenta vizinhos, huma Ermida de S. Antonio, & o lugar do Chaõ da Parada.

N. Senhora dos Prazeres da Serra do Bouro, Curado, que apresentaõ os freguezes, tem cem vizinhos, & o lugar da Fóz com huma Ermida de Santo Antonio.

Santa Susana do Landal, Vigayraria de Malta, tem sessenta vizinhos, & o lugar da Bica.

CAP. V.

Da Villa das Caldas.

Huma legoa de Obidos para o Norte, no Arcebispado de Lisboa, em lugar bayxo está fundada a Villa das Caldas, que hoje tem duzentos & trinta vizinhos. Teve seu principio com a fundaçaõ do Hospital: porque desejando a Rainha D. Leonor que este fosse melhor assistido, tratou de que se fizesse alli alguma povoaçaõ, & a este fim alcançou del-Rey D. Manoel grandes privilegios para trinta moradores. Depois, ainda que crescèraõ ao numero acima referido, comtudo ainda perseveraõ os trinta privilegiados, os quaes o Provedor apresenta ao Senado da Villa. Consta o corpo do Hospital de seis enfermarias, huma de Religiosos, outra de Clerigos, duas de homens seculares, & duas de mulheres, com seus repartimentos, & camas, tudo com grande aceyo, & perfeyçaõ. Ha tambem alguns camarotes para pessoas, que se curaõ á sua custa. As Religiosas tem seu encerramento sobre sy em fórma de Convento. Tem huma perfeyta Igreja proporcionada ao corpo do Hospital, composta de ricos marmores, & pòrfidos. He da invocaçaõ de N. Senhora do Populo, & a Matriz da Villa; tem cinco Capellaens, que rezam em Coro, & celebraõ pela alma da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, a qual lhe pedio licença para fundar o dito Hospital, em que se curam cada anno seiscentos pobres, & outras tantas pessoas à sua custa: abrese este Hospital nos principios de Mayo, & fechase em dia de S. Miguel. El-Rey D. Manoel lhe concedeo grandes privilegios para trinta moradores à petiçaõ da Rainha D. Leonor, para que o seu Hospital fosse melhor assistido. Sam as aguas dos seus banhos hum continuo milagre da natureza, porque indo a ellas todos os annos grande numero de tolhidos, & aleyjados de pès, & maõs, voltaõ quasi todos com saude. Tem o seu Provedor jurisdiçaõ Real na Villa, & provè todos os officios pertencentes ao Hospital, que saõ muytos, & a Vigayraria, & Beneficios da Igreja Matriz.

CAP. VI.

Das Villas de Salir do Porto, Chamusca, & Ulme.

A Villa de Salir do Porto he muy antiga, & lhe deo foral El-Rey D. Affonso Henriques, he do Arcebispado de Lisboa, & tem cento, & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial, Vigayraria, & duas Ermidas. Recolhe algum paõ, frutas, gadó, caça, & he abundante de peyxe, & marisco, por ter porto de mar. Governase por hum Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com huma Companhia da Ordenança.

No mesmo Arcebispado de Lisboa, entre as Villas de Santarem, & Tancos, huma legoa da Golegãa para o Sul, alèm do rio Tejo, tem seu assento a Villa da Chamusca, que terá seiscentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Brás, Priorado da Mitra, que rende dous mil cruzados, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, he Igreja Nova, N. Senhora das Trevas, & S. Sebastiaõ. He terra muyto rica, abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, legumes, meloens, balancias, as melhores do Reyno, muyta carne de porco, gado, caça, com muytas colmeas, & bastante lenha. Assistem ao seu governo Civil hum Iuiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, dous Tabeliaens, hum Meyrinho, hum Carcereyro, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. Tem hum quarto de legoa distante da Villa hum Convento de Frades Capuchos.

A Villa de Ulme dista huma legoa da Chamusca para a parte do Sul, & está situada em hum valle junto de huma ribeyra, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & he abundante de caça, & de todo o genero de gados, com muytas colmeas. Tem cento, & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria, Curado, que apresenta o Prior da Chamusca, huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, & outra de S. Martha. Esta Villa, & a da Chamusca eraõ humas quintas, que El-Rey D. Felippe o Segundo fez Villas a rogo de Ruí Gomes da Silva, Principe de Eboli, senhor dellas; & já El-Rey D. Sebastiaõ lhes tinha dado foral em Lisboa a 13. de Fevereyro de 1561.

TRATADO III.

Da Comarca de Leyria.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Cidade.

Doze legoas da Cidade de Coimbra para a parte do Sul, na altura de 39. gr. 30. min. & na longitud de 12. gr. 28. min. em hum ameno, & delicioso valle tem seu assento a nobre Cidade de Leyria, a que os Latinos chamaõ Collippo, por ser reedificada das ruinas desta antiga Cidade, que assolàraõ as cohortes Romanas, situada entre Coimbra, & Evora de Alcobaça, como diz Plinio liv. 1. cap. 1. He cercada dos rios Liz, & Lena, (donde alguns dizem tomára o nome) aquelle nasce nas fontes por cima das Cortes, este na Villa de Porto de Móz, & ambos juntos depois de fertilizarem seus campos de paõ, azeyte, vinho, frutas, gado, & caça por espaço de quatro legoas, vaõ pagar tributo ao mar Oceano. Foy fundada pelos habitadores da Villa de Liria no Reyno de Valença, como diz Rodrigo Mendez Silva, a qual destruhio, & sugeytou a seu dominio o famoso Capitaõ Sertorio, 75. annos antes da vinda de Christo, escurecendo glorias de taõ illustre Republica, enviando seus expulsos Cidadaõs a Portugal, para povoarem algumas terras, como foy esta de Leyria, a que puzeram o nome de sua patria. Tem hum soberbo Castello, fortalecido com torres, & baluartes, & cercado de particular muro, que mandou fazer El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1135. (obrigado das invasoens & correrias, com que os Mouros, no tempo que eraõ senhores de Santarem, infestavaõ os campos até Coimbra) & o povoou de muytos moradores, & edificandolhe huma Igreja dedicada à Virgem Santissima Mãy de Deos com o titulo de N. Senhora da Penha pelo sitio do penhasco, & monte, em que se fundou o Castello, & fez da dita Igreja doaçaõ a S. Theotonio, primeyro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, o qual póz nella Prior com outros Conegos do seu Convento para celebrarem os Officios Divinos, & administrarem os Sacramentos áquelles novos moradores.

Poucos annos depois de fundado o dito Castello, com a occasiaõ del-Rey D. Affonso Henriques se achar divertido com a guerra, que teve com seu primo El-Rey D. Affonso o Setimo de Leaõ, & Castella; ajuntàraõ os Mouros hum formidavel exercito, com que vieraõ sobre o Castello de Leyria, & antes de se poder prevenir soccorro, o ganharaõ, & queymaraõ a Igreja, & aos que nella se tinhaõ recolhido, de que recebeo grande sentimento El-Rey D. Affonso Henriques, que desembaraçado da guerra com seu primo, & ajustada a paz, veyo logo em pessoa, & pondo seu arrayal em hum tezo, que hoje chamaõ o Cabeço del-Rey, se póz hum corvo sobre hum levantado pinheyro, que alli estava; & começando os nossos a combater o Castello, começou

elle a bater as asas, & gritar de festa; o que tomado a bom prognostico pelos Soldados, commettèraõ a porta da Treyçaõ, que estava sem vigias, & ganhàraõ com facilidade a fortaleza, de cujo memorando successo tomou Leyria por armas hum corvo sobre hum pinheyro.

Restaurado o Castello, se foy estendendo a povoaçaõ pelas fraldas do monte com tantos moradores, que em breves tempos se fez huma muy capaz Villa; & o dito Rey D. Affonso Henriques reedificou a Igreja de N. Senhora da Penha, restituindo-a aos Conegos de Santa Cruz com todos os dizimos, & jurisdiçaõ Ecclesiastica. Depois pelos annos de 1195. entràraõ os Mouros por estas partes com hum poderoso exercito, & a destruiraõ: mas foy logo restaurada por El-Rey D. Sancho o Primeyro, o qual lhe deo foral aos 13. de Abril do proprio anno, que anda no livro dos fóraes velhos da torre do Tombo.

Tem esta Cidade voto, & assento em Cortes no terceyro banco, & aqui as celebràraõ os Reys, D. Affonso o Terceyro no anno de 1254. D. Fernando no de 1376. & D. Duarte no de 1437. sobre a liberdade do Infante D. Fernando seu irmaõ, cuja estupenda paciencia, & raro sofrimento em tam dilatado cativeyro mereceo a feliz, & bemaventurada morte com opiniam de Santo. Foy esta povoaçaõ por algum tempo assento dos Reys de Portugal, & o que mais a ennobreceo com sua presença, foy El-Rey D. Dinis, & a Rainha Santa Isabel, que foy senhora desta Villa por doaçaõ do dito Rey seu marido feyta aos 4. de Julho do anno de 1300. & acrescentou o seu Castello com novos edificios, & fabricas, & pela devoçaõ, que tinha a N. Senhora da Penha, renovou, & ornou a sua Igreja, & lhe fez doaçaõ de huma inestimavel prenda, a qual he huma ambola de cristal, que tem dentro em sy a preciosa reliquia do leyte da Virgem Mãy de Deos, que de presente se conserva no santuario da Sé de Leyria.

Por morte da Rainha S. Isabel vagou esta Villa para a Coroa, & a deo El-Rey D. Fernando à Rainha D. Leonor, sua mulher; & sendo depois dada ao Conde D. Gonçalo irmaõ della, El-Rey D. Joaõ o Primeyro revogou a doaçaõ, & a tornou a encorporar na Coroa, com privilegio de ficar sempre nella. Aqui se creou o senhor D. Affonso, primeyro Duque de Bragança. Foraõ seus Alcaydes móres os illustres Marquezes de Villa Real, os quaes alèm dos aposentos do Castello, em que viveraõ algum tempo, tinhaõ casas junto ao rio de fabrica antiga, & mediana grandeza, em que se aposentavaõ, quando vinhaõ a esta Cidade.

Teve a jurisdiçam Ecclesiastica de Leyria, *Nullius Diœcesis*, o Prior mór de Santa Cruz de Coimbra até o anno de 1545. em que à instancia del-Rey D. Joaõ o Terceyro (que havia feyto Cidade a dita Villa) o Papa Paulo III. a eregio em Bispado, & em Cathedral a Igreja de N. Senhora da Penha, aggregandolhe as freguesias do termo da dita Cidade, & separando-as do Bispado de Coimbra, de que atè entaõ eraõ; & sam as de S. Miguel das Colmeas, S. Joaõ de Espite, S. Christovaõ da Cranguejeyra, S. Simaõ da Ribeyra de Litem, & o Salvador do Souto: & multiplicouse tanto o numero dos moradores do termo da Cidade de Leyria, que se achaõ hoje em o dito termo dezanove freguesias, com tantos freguezes cada huma, como se verá adiante.

Tem esta Cidade huma Igreja Cathedral de muy sumptuosa fabrica de tres naves, em que ha nove Altares. Consta o Cabido de cinco Dignidades, a saber, Deaõ, Chantre, Thesoureyro, Mestre-escola, Arcediago, de dez Conegos, quatro meyos Conegos, & dezasete Quartanarios. O Deado com duas Conesias sam de graduados na faculdade dos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, cujo provimento in solidum he dos Bispos de *Consilio Regis*; como tambem o Mestrescolado, com duas Conesias de graduados na mesma Universidade na faculdade da sagrada Theologia. Tem mais os Conventos seguintes. O de S. Francisco de Observantes (o mais antigo da sua Or-

dem neste Reyno, cuja Igreja he sagrada,) que fundou pelos annos de 1384. El-Rey D. Joaõ o Primeyro, em satisfaçaõ de casar com a Rainha D. Felippa sem dispensaçaõ, sendo professo na Ordem militar de Avis. O Convento de S. Agostinho. O de Santo Antonio de Capuchos Arrabidos, que fundou D. Pedro Vieyra da Silva antes de ser Bispo de Leyria, & D. Leonor de Noronha sua mulher, de que he hoje Padroeyro seu neto Pedro Vieyra da Silva, cuja varonia he a seguinte. Diogo Dias Preto foy pay de Gaspar Dias Preto, que viveo em Leyria, aonde casou com D. Catherina de Lemos, filha de Pedro de Lemos, Fidalgo da Casa do Infante D. Pedro o de Alfarrobeyra, o qual teve outra filha, que chamàraõ D. Isabel, & foy Dama da Infanta D. Isabel, mulher do mesmo Infante, & casou com Lopo Peyxeto, Cevadeyro mór del-Rey D. Affonso o Quinto, & teve a

Diogo Gil Preto, que instituhiu o Morgado da Cruz da Ayra em Leyria, de que he cabeça a Capella de N. Senhora da Apresentaçaõ do Convento de S. Francisco da dita Cidade, aonde estaõ sepultados muytos de seus descendentes: casou com D. Anna da Guerra, filha de Fernaõ da Guerra, de que teve a

Gaspar Dias Preto, que casou com sua prima D. Isabel da Guerra, filha herdeyra de Pedro da Guerra, ficando por este casamento extinta a familia dos Guerras nesta Cidade, que era muyto antiga, & nobre: teve a

Lourenço Dias Preto, que casou com D. Maria Rebello, filha de Antonio Rebello, ramo dos Rebellos do Porto, & teve a

Gaspar Rebello da Guerra, que succedeo na Casa de seu pay, & casou com D. Clemencia Vieyra da Silva, filha de Pedro Vieyra da Silva, a quem chamàraõ de Coimbra, por viver naquella Cidade, de que teve a D. Maria da Silva, mulher de Antonio Vaz de Castello-branco, que por viver nesta Cidade, & ser da illustre familia dos Castellos-brancos, adiante mostraremos a sua descendencia; & a

Pedro Vieyra da Silva, que depois de servir varios lugares, foy Secretario de Estado dos Reys, D. Joaõ o Quarto, D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, sendo Principe Regente: foy Ministro de grande supposiçaõ, talento, letras, & virtudes, muyto estimado dos Reys, & digno para exemplar de Ministros: foy Plenipotenciario na paz, que se fez com Castella no anno de 1668. casou com D. Leonor de Noronha, filha de Martim de Tavora de Noronha, com quem fundou, como já dissemos, o Convento de S. Antonio desta Cidade. Depois de viuvo se fez Clerigo, & foy Bispo de Leyria, aonde viveo com singular exemplo, & fundou o Seminario daquella Cidade: teve, entre muytos filhos, que logo diremos, a Luis Vieyra da Silva Conego na Sé de Evora, Deputado, que foy do Santo Officio, & Mesa da Consciencia, grande Letrado, discreto, & Cortesaõ, recusou o Bispado de Portalegre, & he digno pelas suas virtudes de outros Bispados mayores.

Gaspar Vieyra da Silva, filho mais velho de Pedro Vieyra da Silva, succedeo na sua Casa, & Commendas de Santa Maria de Lamide na Ordem de Christo, & de Moyos na Ordem de Santiago: casou com D. Felippa de Menezes, filha de Antonio de Almada de Mello, & de D. Ursula da Silva, de que teve a

Pedro Vieyra da Silva, que succedeo na Casa de seu pay, & casou com D. Catherina da Silva, filha de Fernaõ Telles de Menezes, & de D. Marianna de Castro, os quaes depois de terem a Gaspar Vieyra da Silva, & outros filhos, se apartàraõ, & de commum consentimento se fez elle Clerigo, & ella Freyra nas Descalças de S. Bernardo no Convento de N. Senhora de Nazareth, aonde se chama Catherina de Christo.

Martim de Tavora de Noronha, filho segundo de Pedro Vieyra da Silva, & irmaõ de Gaspar Vieyra da Silva, teve a mercê do Secretario de Estado, que seu pay servio, de que ainda hoje come o ordenado: casou com D. An-

na Maria de Tovar, filha herdeyra de Diogo de Tovar da Silva, & de D. Mecia de Sousa, de que teve, entre outras filhas, a

D. Leonor de Tovar, que por ser herdeyra da Casa de seus pays, casou com seu tio Jeronymo Vieyra da Silva, irmaõ de seu pay, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Diogo Vieyra da Silva de Tovar, D. Maria da Silva mulher de Antonio Vaz de Castello-branco, cuja varonia jà referimos no segundo tomo da Corografia, nos senhores do Guardaõ fol. 126. por ser pay de Joseph de Sousa de Castello-branco, de quem foy irmaõ inteyro Heytor Vaz de Castello-branco, que viveo em Leyria, & foy Commendador de Santa Maria de Caminha na Ordem de Christo, & senhor da quinta do Lagar del-Rey, prazo de que fez mercè El-Rey D. Affonso o Quinto a Diogo Vaz de Castello-branco, seu terceyro avò: casou este Heytor Vaz de Castello-branco com D. Luiza Maria da Silva de Ataide, filha de Luis da Silva da Costa, Guarda mór dos Pinhaes, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Joseph de Sousa Castello-branco, que foy Conego de Leyria, Inquisidor de Coimbra, & hoje dignissimo Bispo do Funchal; & a

Antonio Vaz de Castello-branco, filho mais velho, que succedeo na Casa, & Commenda de seu pay, & he Fidalgo muyto discreto, versado em todo o genero de erudiçaõ, & benemerito pelas suas virtudes de todos os lugares: casou com D. Maria Clara Pereyra de Vasconcellos, filha de Diogo de Almeyda de Azevedo, & de D. Elena do Amaral Soares de Albergaria, de quem tem, entre outras filhas, a

D. Elena Mafalda Vicencia de Castello-branco, que he herdeyra da sua Casa, & está contratada para casar com Pedro de Sousa de Castello-branco, senhor do Guardaõ, que he primo coirmaõ de seu pay.

Tem mais esta Cidade o Convento de Santa Anna de Religiosas Dominicas, que fundou D. Catherina de Castro, filha de D. Fernando o primeyro do nome, & segundo Duque de Bragança, & lhe deyxou toda a sua fazenda, cuja fundaçaõ approvou o Papa Alexandre VI. por Bulla sua pelos annos de 1494. Neste Mosteyro tem florecido muytas Religiosas de virtude, como se póde ver no Agiologio Lusitano.

A Igreja da Misericordia, Hospital, a Ermida do Espirito Santo, & em hum monte da grandeza, & altura do Castello da outra parte do rio entre o Sul, & o Nascente a Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ, de perfeyta arquitectura, que fundou o povo desta terra com esmolas dos fieis, que de varias partes concorrem em romaria a esta Senhora, por ser imagem milagrosa: a Ermida de N. Senhora da Graça com hum Hospicio para os pobres passageyros, a de S. Joaõ, a de Jesus, a de N. Senhora dos Anjos, a de S. Miguel, a de S. Estevaõ, a de S. Bartholomeu, & duas freguesias, a de S. Pedro, cujos fregueses saõ do termo desta Cidade; & a de Santiago no Arrabalde da ponte, & a Igreja de N. Senhora da Penha no Castello, que fundou El-Rey D. Affonso Henriques, & tem Capellaõ, que nella celebra todos os dias. Ha nesta Cidade novecentos vizinhos, duas mil, & cento & cincoenta pessoas de communhaõ, & trezentos menores, naõ tem mais freguesia, que a Sé.

A Parochia de S. Pedro dentro dos muros, tem todos os seus fregueses fóra nos montes com dous Curas com divididos destrictos, hum da parte da Barosa, em que ha as Ermidas seguintes: S. Mattheus de Barosa, N. Senhora da Guia dos Moinhos, N. Senhora do Rosario dos Praceyros, S. Catherina de Azoya, S. Barbora do Sobral, S. Salvador da Barreyra, & S. Antonio de Alcugulhe: tem esta parte quinhentos, & trinta & sete vizinhos, mil & trezentas & noventa pessoas mayores, & duzentas & noventa menores. A divisaõ da parte dos Pouzos tem estas Ermidas, N. Senhora da Conceyçaõ do Vidigal, N. Senhora do Desterro dos Pouzos, S. Luzia de Martinel,

S. Eufemia de Sirol, S. Antonio do Carrascal, & tem trezentos, & oytenta vizinhos, novecentas & noventa & seis pessoas mayores, & duzentos & dezaseis menores.

A Parochia de Santiago do Arrabalde da ponte tem os seus freguezes no dito Arrabalde, & pelos montes; no Arrabalde tem a Ermida de S. Andre, & a de S. Sebastiaõ. Nos montes a de S. Joaõ dos Pinheyros, a de S. Antonio de Gandra, S. Anna das Chans, S. Sebastiaõ da Regeyra de Pontes, & a de N. Senhora das Necessidades: esta freguesia tem setecentos & trinta vizinhos, mil & novecentas & vinte cinco pessoas mayores, & quatrocentas menores.

Tem esta Cidade no seu termo 19. Parochias, todas Curados, que saõ as seguintes. S. Miguel do Coimbraõ tem a Ermida de Santiago da Ervedeyra, duzentos & vinte vizinhos, quinhentas & noventa & seis pessoas mayores, & cento & quinze menores.

N. Senhora da Piedade de Monte redondo tem duzentos & dezaseis visinhos, quinhentas & sessenta pessoas mayores, & cento & sessenta menores: ha nesta freguesia a Ermida de S. Aleyxo do Paço, & N. Senhora do Amparo da Sismaria.

S. Salvador do Souto tem as Ermidas seguintes. S. Bento do Casal, & S. Amaro da Ortigosa, S. Martinho das Varjas, N. Senhora da Vitoria de Riba-de-aves, S. Ildefonso de Conqueyros, S. Antonio, & N. Senhora dos Remedios da Arroteya: tem esta freguesia quinhentos & dezasete vizinhos, mil & trezentas & vinte pessoas mayores, & quatrocentas, & cincoenta menores.

S. Joaõ de Monte-Real tem huma Ermida da Rainha S. Isabel, duzentos vizinhos, quinhentas pessoas mayores, & cento & vinte menores.

S. Lourenço de Carvide tem a Ermida de N. Senhora dos Milagres, da Vieyra, a de N. Senhora da Ajuda do lugar da Passagem, a de N. Senhora da Graça dos Moinhos, & consta de quatrocentos vizinhos, mil & seis pessoas mayores, & cento & noventa menores.

S. Paulo de Amor tem duzentos & vinte & sete vizinhos, seiscentas & vinte & huma pessoas mayores, & cento & vinte & sete menores.

N. Senhora do Rosario da Marinha tem cento & oytenta vizinhos, quatrocentas & quarenta pessoas mayores, cento & oyto menores, & estas Ermidas, Santa Barbora da Garcia, & S. Pedro de Moel junto ao mar.

N. Senhora da Esperança de Patayas tem cento & setenta vizinhos, quinhentas pessoas mayores, & cento & sessenta menores, com estas Ermidas, S. Silvestre do lugar da Mouta, & N. Senhora da Vitoria das Paredes.

N. Senhora da Luz de Masseyra tem trezentos & sessenta & dous vizinhos, novecentas & trinta & duas pessoas mayores, duzentas & quarenta & seis menores, & estas Ermidas, S. Amaro, a do Sacramento do lugar do Arnal, S. Joseph da Socosta, Santiago de Barbas, S. Mamede de Cavallinhos, & Santa Maria Magdalena do Porto do Carro.

N. Senhora da Gayola do lugar das Cortes tem duzentos & cincoenta vizinhos, seiscentas & cincoenta pessoas mayores, cento & quarenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora do Rosario, N. Senhora do Monte, Santa Martha da Reyxida, & Santa Barbora da Moreyra.

S. Joseph do Alqueydaõ da Serra tem cento & quarenta vizinhos, trezentas & oytenta pessoas mayores, noventa menores, & huma Ermida de N. Senhora no lugar da Monta.

N. Senhora dos Remedios do Reguengo tem quatrocentos vizinhos, mil & cento & trinta & seis pessoas mayores, duzentas & cincoenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora do Fétal, imagem milagrosa, & de grande romagem, S. Joaõ do Val do Magro, Santa Eyria do lugar da Torre da Magueyxa, S. Maria Magdalena das Torrinhas, & S. Mattheos de Alcanada, & S. Mamede da Serra.

Santa Catherina da Serra tem duzentos & trinta vizinhos, quinhentas & oytenta pessoas mayores, oytenta & tres menores, & estas Ermidas, S. Miguel de Valdesumo, S. Guilherme de Pedromè, & S. Martha da Loureyra.

Santa Margarida do Arrabal tem duzentos & cincoenta vizinhos, setecentas & nove pessoas mayores, noventa & seis menores, & estas Ermidas, S. Bento do Freyxial, S. Bertholameu dos Cardosos, & S. Joaõ do Soutosico.

S. Christovaõ da Caranguegeyra tem duzentos & setenta vizinhos, seiscentas & setenta pessoas mayores, duzentas & quatro menores, & estas Ermidas, S. Joaõ de Caldellas, Santa Martha do Souto, & Santa Maria Magdalena do Casal do Martello.

S. Joaõ de Espite tem duzentos & setenta & cinco vizinhos, setecentas & doze pessoas mayores, cento & sessenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora das Matas, N. Senhora da Esperança do lugar do Ninho da Aguia, S. Pedro da Arrochela, Santiago do Carvalhal, S. Paulo, & N. Senhora da Esperança da Bisparia.

S. Simaõ da Ribeyra de Litem tem duzentos & cincoenta vizinhos, seiscentas & setenta & duas pessoas mayores, cento & sessenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Apresentaçaõ da Albergaria, S. Joaõ das Ferrarias, Santo Amaro do Arnal, & Santa Martha do lugar da Rugiagoa.

N. Senhora da Conceyçaõ de Vermoil tem trezentos & setenta & dous vizinhos, mil & seiscentas & quatro pessoas mayores, duzentas & oyto menores, & estas Ermidas, Santo Elias de Carnide, S. Joaõ da Arranha, S. Francisco das Marinhas, Santa Maria Magdalena do Abrolho, & Jesus Maria Joseph dos Claros.

S. Miguel das Colmeas tem quatrocentos & setenta vizinhos, mil & cento noventa pessoas mayores, trezentas & quinze menores, & estas Ermidas, S. Silvestre da Ribeyra, Santa Maria Magdalena da Gondim, N. Senhora da Conceyçaõ da Vidoeyra, Santa Margarida da Chumbaria, N. Senhora da Memoria da Portella, & S. Bertholameu do Casal.

Pertencem ao Bispado desta Cidade de Leyria dezasete Parochias das Villas de Ourem, Aljubarrota, Porto de Moz, & Alpedriz, & seus termos, que he o que chamaõ Bispado novo, o qual se unio depois ao velho, que consta só das Parochias do termo de Leyria, & da da Villa da Batalha, da qual, & das do termo desta Cidade sam as em que tinha jurisdiçaõ o Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, em que punha Vigario, & Provisor, que por sua commissaõ exercitava nestas Parochias a jurisdiçaõ Ecclesiastica, *Nullius Diœcesis:* & os dizimos destas freguesias, & da da Batalha se ajuntavaõ nos celleyros, que havia nesta Cidade, (que entaõ era Villa) & delles se repartiaõ em tres partes, & duas tocavaõ ao Prior de Santa Cruz, & outra aos Beneficiados, que serviaõ na Igreja de N. Senhora da Penha, a qual foy erecta em Sé Cathedral, & por ser Igreja pequena, & estar desviada, se fundou a que hoje he, no tempo do segundo Bispo D. Fr. Gaspar do Casal.

A mesma forma se tem hoje na repartiçam dos dizimos (entre o Bispo, & os Conegos) das freguesias do termo de Leyria, & Batalha, que das dezasete do Bispado novo naõ recebe o Bispo dizimo algum, nem tem mais renda que do termo de Leyria, & da Batalha.

Consta todo o Bispado de quarenta Parochias, & tem nove legoas de comprido, que se contaõ da Freguesia de S. Miguel do Coimbraõ da parte do Norte atè a freguesia de Santo Antonio do Arrimal da parte do Sul; tem de largo oyto legoas, que se medem da freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ das Freyxeandas ao Nascente atè a freguesia de N. Senhora do Rosario da Marinha para o Poente.

Confina este Bispado pela parte do Norte com o de Coimbra, pela do Sul com o Arcebispado de Lisboa, pelo Nascente com a Prelasia de Thomar, &

pelo Poente com o mar Oceano. Tem esta Cidade hum soberbo Palacio em sitio imminente, aonde moraõ os Bispos, com sua cerca toda murada, & rende hoje o Bispado trinta mil cruzados. Os Bispos que teve atè o presente sam os seguintes.

D. Fr. Brás de Barros Religioso da Ordem de S. Jeronyma, & para lhe succeder foy nomeado D. Sancho de Noronha, que naõ chegou a tomar posse.

D. Fr. Gaspar do Casal, Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, que fora Bispo da Ilha da Madeyra, & depois o foy de Coimbra.

D. Antonio Pinheyro, que tinha sido Bispo de Miranda, & grande Prégador, & muy valido dos Reys, D. Henrique, & D. Felippe o Primeyro.

D. Pedro de Castilho, que foy Bispo de Angra, Capellaõ mór, & Inquisidor Géral, & Viso-Rey de Portugal.

D. Martim Affonso Mexia, que foy depois Bispo de Lamego, & Coimbra, & Governador deste Reyno.

D. Fr. Antonio de Santa Maria, dos Eremitas de S. Agostinho, filho do Duque de Coimbra, & neto del-Rey D. Joaõ o Segundo.

D. Francisco de Menezes, que foy Reformador da Universidade de Coimbra, & Bispo do Algarve.

D. Dinis de Mello & Castro, que foy Desembargador do Paço, & Bispo eleyto de Vizeu.

D. Pedro Barbosa d'Eça, que foy Prior de Avis.

D. Pedro Vieyra da Silva, que foy Collegial de S. Paulo, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & dos Aggravos, do Conselho da Fazenda, & Secretario de Estado dos Reys, D. Joaõ o Quarto, & D. Affonso o Sexto, & Prelado de grandes virtudes.

D. Fr. Domingos de Gusmaõ, Religioso de S. Domingos, que depois foy Arcebispo de Evora.

D. Fr. Joseph de Alencastre, Religioso do Carmo, Inquisidor Geral, & Capellaõ mór, Prelado de muyta virtude, & caridade.

D. Alvaro de Abranches, que foy Conego na Sé de Lisboa.

Ha nesta Cidade, & seu termo muytos Morgados de familias nobres do appellido, Barbas, (que foraõ antigamente Alcaydes móres de Leyria, & senhores de Villa Verde, cuja Villa venderaõ aos ascendentes dos Condes desta Villa) Castellos brancos, Soûsas Currutellos, senhores do Concelho do Guardaõ, Silvas, Guardas móres do Pinhal del-Rey, Pereyras de Caldellas, Vasconcellos das Varzeas, Sousas Euangelhos, Coutinhos, Galvoens, Azambujas, Soares, Trigueyros, Tavoras, Botelhos, & outros muytos, que nam vivem hoje em Leyria.

As fontes desta Cidade sam a do Freyre, que está ao pè do monte de S. Estevaõ, & no fim do rocio, que he huma fresca lameda; ao pè do monte de S. Miguel està a fonte, que chamaõ os olhos de Pedro, por nascerem ambos juntos de huma penha, sendo a agua de hum olho quente, & a do outro fria, lançando ambos agua em abundancia: ha mais na dita lameda hum chafaris com duas bicas, que chamaõ a fonte quente, por ser sua agua tepida; & passando a ponte do rocio está huma fonte com duas bicas, que chamaõ a fonte grande, cuja agua corre para dous tanques. Tem o dito rocio tres pontes, huma de cantaria, que chamaõ da Fonte grande, outra à entrada da Cidade tambem de cantaria, que chamaõ de S. Martinho, & outra de madeyra no meyo do rocio, que atravessa para a Sé.

Assistem ao governo Civil desta Cidade hum Provedor, hum Corregedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, dous Misteres, hum Juiz dos Orfaõs com doûs Escrivaens, dous Tabeliaens das Notas, quatro Escrivaens do Judicial, hum Guarda mór do Pinhal del-Rey com seus Officiaes, que sam Escrivaõ, & Meyrinho, que o dito Guarda mór apresenta, & quarenta guardas do dito Pinhal, & com ou-

tras muytas preheminencias concedidas pelos Reys, cujo officio se conserva em Miguel Luis da Silva de Ataíde, cuja varonia he a seguinte.

Francisco da Silva de Azevedo foy filho de Diogo Fernandez Sueyro, & de D. Mecia da Silva, & undecimo neto de D. Pedro Paes da Silva, de alcunha o Escacha, que foy rico-homem em Portugal no anno de 1110. de que trata o Conde D. Pedro no titulo 58. o qual foy filho segundo de D. Payo Guterre Alderete da Silva, em quem se dá principio à illustre familia deste appellido: casou o dito Francisco da Silva de Azevedo em Guimaraens com D. Isabel Annes do Canto, filha de Joaõ Annes do Canto, da antiga familia dos Cantos, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro da Silva do Canto & Azevedo, que foy grande Ministro, & muyto aceyto a El-Rey D. Sebastiaõ, do seu Conselho, & seu Desembargador do Paço: casou com D. Gregoria de Ataíde, filha de Jorge da Costa de Mesquita, fidalgo da Casa do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, seu Estribeyro mór, & guarda mór dos Pinhaes del-Rey de Leyria, da familia dos Costas, & de D. Maria Velosa, de que teve a

Jorge da Silva de Ataíde, que succedeo na Casa de seu pay, & em hum Morgado, que sua mãy instituhio na ribeyra de Porto de Moz, & foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey, como seu avò materno, Jorge da Costa de Mesquita: casou a primeyra vez com D. Catherina Pimentel de Vera, filha de Gonçalo Correa Barba, Alcayde mór de Leyria, da illustre familia dos Barbas Alardos, & de D. Ignes de Vera de Mesquita, de que teve a

Luis da Silva da Costa de Ataíde, em quem se continuou a Casa, casou segunda vez com D. Brites de Sousa de Currutello, filha herdeyra de Alvaro de Sousa de Currutello, senhor do Concelho do Guardaõ, & de D. Antonia de Sousa, de que teve a

Felix da Silva de Sousa de Currutello, que herdou a Casa de sua mãy, & foy senhor do Guardaõ: servio nas primeyras Campanhas do Alentejo contra Castella pela Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, que o fez Guarda mór da Torre do Tombo, & morreo estando para tomar posse, sendo casado com sua prima D. Joanna de Valladares, filha de Antonio Vaz de Castello-branco, & de D. Maria Rebello da Silva sem geraçaõ; & a Jeronymo Osorio da Silva de Currutello, que passou a Flandes antes da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto com o posto de Capitaõ de Infantaria, aonde servio a Coroa de Castella muytos annos com grande nome, & occupou muytos postos: foy do Conselho de Guerra nas Provincias de Flandes, & Governador das Armas da Provincia, & Praça de Gueldrez, & Stensverta, Cavalleyro do habito de Calatrava, & teve outras mercès del-Rey de Castella: veyo para Portugal, & por morte de seu irmaõ foy senhor do Concelho do Guardaõ, & casou com D. Estefania Pereyra de Mello, filha de Thomé da Silva Pereyra, da familia dos Pereyras de Caldellas, & de D. Isabel de Faria & Castello-branco, & por nam ter filhos passou a sua Casa, & senhorio á familia dos Sousas Castellos-brancos, aonde se conserva. O dito Luis da Silva da Costa de Ataíde succedeo na Casa de seu pay, & foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey: casou com D. Maria de Mesquita, filha de Bernardo Arnáo, da illustre familia dos Arnáos, (cujo bisavò Guilherme Arnáo veyo de Inglaterra a este Reyno com a Rainha D. Felippa, mulher del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & foy Veador da sua Casa, senhor de Almalaguez, Sernache dos Alhos, & outras terras) & de D. Anna de Mesquita, de que teve a Luis da Silva de Ataíde, a D. Luiza Maria da Silva de Ataíde, mulher de Heytor Vaz de Castello-branco, filho de Antonio Vaz de Castello-branco, & de D. Maria Rebello da Silva, & depois mulher de Antonio da Cunha Pinheyro, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, filho de Francisco da Cunha Pinheyro, & de D. Margarida da Costa.

Luis da Silva de Ataíde succedeo na Casa, & Morgados de seu pay, &

foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey: servio nas guerras contra Castella, foy Governador da Casa del-Rey D. Affonso o Sexto em Cintra, & Mestre de Campo pago daquelle presidio, em cuja occupaçaõ morreo, & está sepultado na Igreja Matriz de S. Martinho por deposito em huma sepultura dos da familia de Castro: casou com sua prima segunda D. Joanna Paula de Mello, filha de Luis Barba Correa Alardo, da familia dos Barbas Alardos, & de D. Luiza Thereza de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco da Silva de Ataíde, que morreo muyto moço na Praça de Alfayates, sendo Capitaõ de Infantaria, & a Miguel Luis da Silva de Ataíde.

Miguel Luis da Silva de Ataíde succedeo, por morte de seu irmaõ Francisco da Silva de Ataíde, na Casa, & Morgados de seu pay: he moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Guarda mór dos seus pinhaes de Leyria.

Este pinhal tem quatro legoas de comprido, & o mandou plantar El-Rey D. Dinis. Tem mais esta Cidade hum Capitaõ mór, hum Sargento mór, dous Ajudantes, & quatorze Companhias da Ordenança da Cidade, & seu termo he fertil de paõ, azeyte, milhos, cevadas, legumes, recolhe bastante vinho, muyta caça, & gado: tem sete legoas de comprido, & seis de largo, com 44. Juizes da Vintena, & tem hum Julgado distante da Cidade duas legoas & meya para o Sul, que chamaõ a Povoa de Monte-Real, o qual está em hum monte sobrancevro ao campo de Leyria: viveo neste lugar a Rainha Santa Isabel com seu marido El-Rey D. Dinis, & lhe concedèraõ grandes privilegios nas suas izençoens, & jurisdiçaõ, que conservaõ: tem hum Juiz Ordinario, Vereadores, & hum Procurador do Concelho.

He esta Cidade cabeça de Comarca, & as Villas, em que entra o seu Corregedor, & Provedor, sam as seguintes.

CAP. II.

Da Villa do Pombal.

No Bispado de Coimbra, sete legoas distante daquella Cidade para o Sul, cinco ao Nordeste de Leyria, & tres do mar Oceano para o Nascente, está situada a nobre Villa do Pombal, a qual he do Mestrado de Christo: sua primeyra fundaçaõ foy na ladeyra de hum monte, que está junto á entrada da Villa, aos que vem de Coimbra, aonde hoje existem alguns vestigios, & esteve ha poucos annos a Igreja de S. Andre, que se mudou para a Villa. Outros lhe daõ o principio em a costa do monte de S. Christovaõ para a parte do Nascente, contra o monte, em que está hoje o Castello. O lugar, em que hoje está, he hum ameno valle junto ás fralda de hum monte, que chamaõ das Mayas, que lhe fica ao Sul, & de outro que lhe fica ao Nascente, em que está o Castello, que mandou fazer D. Gualdim Paes, Mestre dos Templarios, pelos annos de 1181. o qual lhe deo foral, & leys, que ainda hoje existem no Cartorio da Camera desta Villa, & se naõ observaõ, & só se guardaõ as que deo a este povo o Serenissimo Rey D. Manoel.

Depois de se extinguirem em Portugal os Templarios, foy esta Villa dada à Ordem de Christo no anno de 1357. & he Commendataria à mesma Ordem, de que he Commendador, & Alcayde mór o Conde de Castello-melhor. Tem trezentos vizinhos com muyta nobreza, divididos por tres freguesias,

cada huma com dous Beneficiados, a saber, S. Pedro, Santa Maria do Castello, & S. Martinho, & todos residem em esta ultima com hum Vigario, cujos Beneficios saõ apresentados pela Mesa da Consciencia. A Igreja Parochial de S. Pedro, de que permanece só a Capella mór, & Sancristia, he sagrada. A Igreja de Santa Maria do Castello está junto às suas muralhas da parte do Sul; & sem embargo de a commum Parochia, como fica dito, ser S. Martinho, em esta Igreja do Castello está a pia Bautismal. He este Templo o mais perfeyto que ha por estas partes, porque além da boa arquitectura, leva os olhos dos que a vem, a delicadeza, & primor da arte, com que os celebrados Escultores, Joaõ Ruaõ, & Jacome Bruxe, obràraõ as imagens dos Altares em pedra branca, o que principalmente se vè em huma Capella, que contém o Descendimento da Cruz, de cujas rendas saõ senhores, & administradores della os da familia dos Sousas, & Vasconcellos desta Villa.

A Igreja Parochial de S. Martinho está dentro na Villa; he obra antiga, mas digna de eterno nome, por nella se fazerem as pazes entre El-Rey D. Dinis, & o Principe D. Affonso seu filho, vindo de Santarem para Coimbra, estando presente a Rainha Santa Isabel. A Igreja da Misericordia tem bastante renda, porque como fica na estrada real, sam muytos os enfermos, & pobres passageyros, especialmente no tempo das caldas. Ao sair desta Villa para o Nascente está huma Ermida de Santo Antonio, & S. Lourenço, & saindo da mesma Villa para o Norte outra de Santa Luzia, para o Poente huma de S. Thomé, & para o Sul outra de S. Sebastiaõ, & outra de Santo Amaro.

As Armas desta Villa sam, huma Torre com duas Pombas brancas em as ameyas, & em cima o Archanjo S. Miguel, que tinha Igreja propria dentro do Castello, & hoje está arruinada: tem voto em Cortes com assento no banco dezasete. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, que o he tambem da Villa da Redinha, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, & Escrivaõ das sizas, que se pagaõ no Almoxarifado de Thomar, & hum Escrivaõ da Almotaçaria. Ao militar hum Capitaõ mór com tres Companhias da Ordenança.

Tem o termo desta Villa muytos lugares de quarenta, cincoenta, & mais vizinhos, com onze Juizes da Vintena, & estas Ermidas, S. Joaõ Bautista na Pelariga, N. Senhora de Belem nos Cazeyrinhos, S. Bento na Rotèa, N. Senhora do Amparo no Valle, N. Senhora da Conceyçaõ em Cham Durmeyro, N. Senhora das Virtudes em hum monte, S. Joaõ Bautista em Garriapa, N. Senhora do Soccorro em Traz os Matos, Santo Antonio na Ribeyra de Gaya, S. Anna entre as Ferrarias, & Cathelaria, N. Senhora dos Milagres na Cathelaria, Santo Antonio nos Casaes, S. Lourenço na Ribeyra dos Gatios, S. Francisco em Punhete, N. Senhora da Conceyçaõ na Ranha, huma Ermida de N. Senhora em Frandes, N. Senhora da Conceyçaõ na quinta da boa Vista, N. Senhora do Desterro na quinta de Santorum, N. Senhora dos Anjos na Aldea dos Anjos, S. Jorge nos Redondos, N. Senhora da Mata em Guistolla, N. Senhora da Conceyçaõ na Gabayra, & S. Tiberio no Souraõ. Tem este termo duas freguesias, a de S. Bertholameu em Villacaõ, & a de Santiago na Ribeyra de Litem, ambas Vigayrarias da Ordem de Christo, que provè a Mesa da Consciencia.

Em as mais das Ermidas deste termo se diz Missa aos Domingos, & dias Santos, para os freguezes todos poderem ouvilla, por lhes ser muy difficultoso em as freguesias, assim pelos longes dellas, como pela muyta gente, que ha no termo, por ter mais de tres mil vizinhos. Confina este termo pela parte do Poente com o da celebre Villa de Monte mór o Velho, & dahi até o Sul, parte com os termos de Leyria, & Ourem, & daqui até o Nascente com os termos das Villas de Abiul, & Rabaçal, & do Nascente até o Norte com os

termos das Villas da Redinha, & Soure: & tomando do marco de Farrio, aonde parte com Ourem, atè o marco do Tinto, que divide o termo de Soure, tem cinco legoas de comprido: & do marco da serra de Cicó, que divide o termo do Rabaçal até o dos Crespos, divisa de Monte mór o Velho, tem tres legoas de largo. Junto ao marco de Farrio em o principio da Ribeyra de Gaya nasce o rio Arunca, que aumentandose com as aguas de outras ribeyras, vem correndo atè a Villa do Pombal por distancia de mais de tres legoas, fertilizando com suas aguas muytas fazendas, quintas, & crescidas arvores, que ha neste destricto, & refrescando com sua corrente esta Villa pela parte do Poente, se mete no placido Mondego, passando primeyro pela Villa de Soure, & por Villa Nova de Ansos. Mas para que os habitadores de suas ribeyras se nam aproveitassem de suas aguas sem pensaõ alguma, lhe causa este muytas perdas com suas enchentes, levando as searas, & as mesmas terras, & arruinando muytas vezes com sua impetuosa corrente os edificios.

He esta Villa abundante de trigo, cevada, milhos, vinho, & azeyte, & de todo o genero de legumes, em tanta quantidade, que dam duas novidades no anno, & gozaõ seus moradores do privilegio de Cavalleyros, nam pagando de suas searas, & frutos mais que o dizimo, sem oytavos, ou outra pensaõ alguma, só com pagar cada hum delles cincoenta & quatro reis à Ordem de Christo todos os annos; & tambem saõ isentos de pagar o dizimo dos frutos, que colhem verdes, como saõ favas, ervilhas, hortaliças, & frutas, tudo por privilegio, que por foral lhe foy concedido: he tambem abundante de lenha, & caça, gado, & carne de porco, que por muy accõmodados preços se vendem em dous açouges, que ha na Villa, hum do Ecclesiastico, & outro do povo. Tem feyra todos os Domingos, & dias Santos, aonde concorre muyta gente dos campos de Coimbra, Monte-mór o Velho, & mais circunvizinhos a vender muyta quantidade de milho, trigo, cevada, legumes, & aqui se ajuntaõ, para se proverem dos ditos frutos, os povos das Villas de Anciaõ, Alvayazere, Abiul, Dornes, Pias, Beco, Certãa, Thomar, & Ourem. As aguas de que usaõ todos, alèm das do rio serem boas, saõ muyto excellentes, & medicinaes, especialmente as de duas fontes, que estaõ afastadas da Villa hum estadio, & tem a particularidade de curar aos que a bebem de dor de pedra, porque de sua natureza a gasta tanto, que raramente dura em cada huma dous annos hum cano de pedra grossa.

Em a narraçaõ das Igrejas, & Ermidas desta Villa nam vay a de N. Senhora de Jerusalem, ou, como outros querem, do Cardal; que como esta tem mais circunstancias, fazemos della aqui particular mençaõ. Está situada em hum rocio, que chamaõ o Cardal pela quantidade de Cardos, que produzia, & junto a elle mais chegado à Villa para o Sul estava hum edificio velho a modo de huma torre, que era casa, & vivenda dos moradores desta Villa, & pelo magestoso, & antigo della mostrava nobreza em seus possuidores; em esta torre ha tradiçaõ que vivera huma D. Maria Fogaça, a qual nunca casou; & porque o povo nam tinha ainda muytas Ermidas, para que esta devota com menos detrimento podesse ouvir Missa todos os dias, mandou fazer huma Capella no dito sitio, afastada da torre para o Norte vinte passos, & nella collocou a imagem de N. Senhora de Jerusalem, o que se vè ainda hoje em as armas, que estaõ no tecto da abobada da Capella, que saõ da familia dos Fogaças.

Teve sempre este povo a dita imagem em muyta veneraçaõ, atè que passando mais de quinentos annos (segundo a tradiçaõ) mandou Deos por peccados dos homens a esta terra tam grande multidaõ de gafanhotos, & lagarta, que as gentes pelas ruas, & campos andavaõ attonitos, por se ajuntarem em nuvens tam densas, que impediaõ aos homens a vista: fez os seus primeyros empregos, & damnos em as searas, que como era no fim de Mayo,

foraõ de muyta consideraçaõ, destruindo as arvores de tal modo, que ficàraõ infructiferas por alguns annos; & a tanto chegou este castigo, que até pelas casas havia cuidado em se taparem os potes de agua, & occultarem os mantimentos, por nam serem tocados desta praga.

Vendose pois o povo nesta afflicçaõ, por ordem da Camera se ajuntàraõ todos hum Sabbado, & foraõ à Igreja de S. Pedro, (que era entaõ a Matriz da Villa) & alli com o Parocho ajustàraõ em o melhor, que foy ordenar Procissaõ de preces, & saindo da dita Igreja se vieraõ recolher à Ermida do Cardal, rogando a N. Senhora fosse sua intercessora para que Deos os livrasse de hum tam grande trabalho; & depois de se dizer Missa, em o fim della publicamente prometeo o Parocho á Senhora em nome da Camera, & mais povo de lhe fazerem festa em o dia, que os livrasse de tal afflicçaõ. Foy Deos servido que em amanhecendo no dia seguinte ficasse o povo livre da referida praga, & as searas, & arvores, ainda que roidas, dessem algum fruto; & foy este milagroso successo no ultimo Domingo de Junho.

Alvoroçado o povo, & cheyo de grande contentamento, naõ cessava de vir a esta Ermida, & dar graças á Senhora, por cuja intercessaõ foraõ livres, & logo no dia seguinte se lhe disse Missa cantada, & se fez Procissaõ em acçaõ de graças. Em o seguinte anno tomou por sua conta a festa D. Maria Fogaça, senhora da Capella, que a fez com grande dispendio, a que lhe vieraõ assistir pessoas nobres, seus parentes, das Villas de Thomar, & Santarem, & mandou fazer a offerta, que se devia ao Parocho, que foraõ dous bolos de farinha de trigo, os quaes ella mandou cozer em hum forno, que por serem demasiadamente grandes, succedeo ficarem tortos; o que vendo hum homem criado da casa, se atreveo em nome da Senhora de Jerusalem a entrar no forno a concertallos, & saindo de dentro sem lésaõ alguma, se admiráraõ todos do novo prodigio, que a Senhora obrava.

Depois se foram continuando as festas todos os annos pelas principaes pessoas do povo, em que se faziaõ os dous bolos, a que hoje chamaõ fogaça, & entrava o homem no forno sem perigo algum, atè que vieraõ a unir os dous bolos em hum só, & erigir forno separado no dito sitio do Cardal, aonde hoje se coze: tem este bolo vinte alqueyres de farinha de trigo, & para se accommodar melhor, o fazem de paõ asmo, & o levaõ seis homens em hum andor ao forno à Sexta feyra de tarde, & depois de se terem queymado tres carradas de lenha, se mete hum homem dentro, que ajudado de fóra com pás compridas concerta o bolo em fórma que naõ fique descomposto, & entrando descarapuçado sahe sem trazer hum só cabello offendido, & tapada a boca do forno, se está cozendo o bolo até o Domingo pela manhãa.

Esta fogaça depois de ir em a procissaõ, vay para a Casa da Misericordia, aonde pela Mesa he repartida pelos moradores da Villa, & por muytas pessoas de fóra, & se acha tam seco, & cozido, que chamaõ Carpinteyros para o partirem com serras. Estas festas se fazem hoje no ultimo Domingo de Julho, por serem os paens alguns annos serodios, & naõ haverem bastantes frutos para agasalho das pessoas, que a ellas concorrem; & pelos muytos milagres, que a Senhora do Cardal obrava, se foy continuando huma feyra no dia destas festas, a qual tinha muytos privilegios, entre os quaes era hum concedido por provisoens dos Reys de Portugal, (ainda se conserva no cartorio da Camera desta Villa) que todo o homem criminoso que justificasse ir para as taes festas quinze dias antes, & outros tantos depois, nam poderia ser prezo, excepto por crime de lesa Magestade, o que se observou muytos seculos; mas como vieraõ as ultimas guerras com Castella, se empenharaõ os homens mais no uso das armas, que em a boa politica da Republica, & particularidades da patria, pertendendo só a geral do Reyno. As familias mais nobres desta Villa saõ Sousas, Ribeyros, & Vasconcellos, de quem descende Rui de Sousa Ribeyro de Vasconcellos, cuja ascendencia he a seguinte.

Pedro de Sousa Ribeyro ramo das antigas, & nobres Casas de Figueyró, Pedrogaõ, & Penella, foy illustre principio da Casa do Pombal, Fidalgo da Casa dos Reys, D. Joaõ o segundo, & D. Manoel, em cujo tempo foy Commendador, & Alcayde mór desta Villa: casou com D. Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins de Lemos o Moço, senhor da Trofa, & de D. Maria de Azevedo sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a Simaõ de Sousa Ribeyro, que lhe succedeo na Casa, & tem illustre descendencia, & a

Joaõ Rodriguez Ribeyro de Vasconcellos, que foy Fidalgo da Casa del-Rey, & sendo de dezoyto annos matou hum Ministro, cuja morte sentio muyto El-Rey D. Manoel, & passandose a Castella, lá casou com D. Leonor de Gusmaõ, filha de Alvaro Peres de Gusmaõ, senhor de Orgas, & Alcayde mór de Sevilha, & de D. Leonor Carrilho da Cunha sua mulher, (que era já viuva de hum Cavalheyro Espanhol,) & tendo della cinco filhos, por sua morte se passou a Portugal com hum filho, & tres filhas, & viveo em Evora, aonde herdou de huma tia algumas rendas, que por sua morte instituhio em Morgado; & ordenandose de Clerigo, foy Deaõ na Sé de Coimbra, & das fazendas, que tinha em Evora, & em outras partes, fez hum Morgado em Evora, como já dissemos, que chamaõ do Deaõ, & chamou a seu filho mais velho Pedro de Sousa Ribeyro, que tinha ficado em Castella, se acaso passasse a Portugol, & se nam quizesse viver neste Reyno, o possuisse seu filho Rui de Sousa, que com elle tinha vindo, como fez, & hoje o fazem seus descendentes. Teve da dita D. Leonor de Gusmaõ, sua mulher, entre outros filhos, a Pedro de Sousa Ribeyro, que ficou em Castella com successaõ, & a

Ruí de Sousa Ribeyro, que succedeo a seu pay no Morgado, & viveo em Evora; foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & querendo ir fóra do Reyno (o que nam effeytuou) fez huma justificaçam de todo o referido, de que se lhe passou Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Lemos, & Gusmaens, no tempo del-Rey D. Joaõ o Tereeyro: casou em Evora com D. Catherina de Figueyredo, viuva de Diogo Lopes Giraõ, & filha de Rui Gil Magro de Almeyda, Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o Segundo, & Anadel mór dos Besteyros, & de sua mulher D. Isabel de Figueyredo, de que teve, entre outros filhos, a Joaõ Rodriguez de Vasconcellos, que morreo moço, & a

Antonio de Sousa Ribeyro, que foy Fidalgo da Casa Real, & viveo em Evora, & foy com El-Rey D. Sebastiaõ à de Alcacere, aonde morreo, deyxando de sua mulher D. Lucrecia Falcoa, (filha de Manoel de Goes da Cidade de Lisboa, Fidalgo del-Rey, & de sua mulher Leonor Falcoa, filha de Jorge de Rezende Boto) entre outros filhos, a

Ruí Gomes Ribeyro de Figueyredo, que foy Fidalgo da Casa Real, & servio em hum Terço pago em Flandes, & antes de partir, justificou o referido, & se lhe passou Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Magros, & Goes; & por seus serviços foy Mestre de Campo no seu Terço, naquelles Estados, aonde casou com huma Fidalga, viuva de hum Cidadaõ Romano da Casa de Overi, a qual se chamava Magdalena de Tasis, filha de Antonio de Tasis, Mestre de Campo de Italianos naquelles Estados, Correyo mór de Espanha, & Milaõ, senhor de Bustos, & outras terras no Estado de Milaõ, & de sua mulher Lavinia Guthifredi, de quem tendo filhos, & sendo della viuvo, se passou já velho a Portugal, deyxando dous unicos filhos militando naquellas partes; & a

Francisco de Sousa Tasis, que ficou na ausencia de seus pays servindo naquelles estados de Capitaõ de Infantaria, & passandose a este Reyno teve o foro de Fidalgo: casou em Evora com sua prima Dona Marianna de Vasconcellos, filha de Hipolyto Vicente Ribeyro, de que teve, entre outros filhos, a Rui de Sousa de Vasconcellos, & a Antonio Ribeyro de Figueyredo, de quem abayxo fallaremos.

Rui de Sousa de Vasconcellos foy Fidalgo da Casa Real, servio nas guer-

ras passadas, & viveo nesta Villa: casou em Lisboa com D. Anna Cabral, filha de Manoel Coutinho Cabral da Camera, & de D. Joanna de Abul, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco de Sousa de Vasconcellos, que tambem viveo nesta Villa, & casou em Lisboa com D. Paula de Mesquita, filha de Antonio Alvarez da Costa, & de D. Isabel de Mesquita, de que teve a Antonio Alvarez de Sousa, & Costa, que foy para a India, aonde dizem casara sem geraçaõ; & a

Rui de Sousa Ribeyro de Vasconcellos, que sendo de pouca idade, se passou a Flandes, aonde servio, & se achou no cerco de Viena de Austria, & na conquista do Reyno da Morea contra os Turcos, mostrando sempre os quilates de Soldado, o illustre de seu sangue, & o valor de Portuguez; & sendo já por seus serviços Capitaõ de Infantaria, & tendo noticia da liga, se passou a este Reyno, aonde tem o posto de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Traz os Montes, com sâtisfaçaõ igual à sua qualidade: he senhor da Casa de seu pay, & avós, & benemerito de mayores aumentos, & aventejados postos.

Antonio Ribeyro de Figueyredo, filho segundo de Francisco de Sousa, & Tasis, & de sua mulher D. Marianna de Vasconcellos, foy Fidalgo da Casa Real, & passou a servir em Flandes, & antes que fosse, fez huma justificaçaõ do referido, & se lhe deo o Brazaõ das Armas dos Sousas Vasconcellos, & Tasis, & Figueyredos: passou-se a este Reyno a respeyto da Acclamaçaõ do senhor Rey D. Joaõ o Quarto, a quem servio com o posto de Capitaõ de Cavallos: casou em Portalegre com D. Felippa Maria Coutinho, que estava recolhida em hum Mosteyro daquella Cidade, filha de Nuno da Fonseca Coutinho, & de D. Felippa Cabreyra Mexia, Fidalgos da Casa Real, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Ribeyro da Fonseca, que passou a Espanha, & a Milaõ, aonde servio vinte annos, & vindo depois a este Reyno, foy Fidalgo da Casa Real, & vive casado em Evora com D. Anna Maria Barrosa da Gama Michaõ, filha de Manoel Vasques Michaõ, & de Escolastica Rodrigues Barrosa, de que tem a D. Marianna de Vasconcellos Tasis, & Gusmaõ, solteyra, & a Joseph Ribeyro d'Afonseca, Figueyredo & Sousa, o mais velho, & successor de sua Casa, o qual este anno tem tirado sentença de justificaçaõ do referido, em que ajuntou os tres Brazoens de seus avós, & com mais outros papeis fez prova atè seu setimo avò Pedro de Sousa Ribeyro, & requere Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Fonsecas, & Gamas: he formado na Universidade de Evora, & Estudante na de Coimbra, sugeyto de grandes prendas, & esperanças.

CAP. III.

Da Villa da Redinha.

No Bispado de Coimbra sete legoas de Leyria para o Norte, na estrada que vay da Villa do Pombal para Condexa a Nova, está fundada a Villa da Redinha, a quem deo foral D. Galdim Paes, Mestre dos Templarios; foy antigamente Cidade, & estava situada em huma varzea, por onde vay a estrada desta Villa para Condexa a Nova, ao sair da ponte, de que ha hoje ves-

tigios, sitio, a que os Lavradores chamaõ Roda, depois Rodinha, corrupto hoje ẽm Redinha, aonde morreo Herodes, a quem matáraõ torpemente em satisfaçam da cruel morte do grande Bautista, como diz Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana 2. part. liv. 5. cap. 3. He fertil de todos os frutos, & tem duas ribeyras, huma para o Sul, & outra para o Norte, as quaes se regaõ com as aguas do rio Danços, que tem seu nascimento meya legoa distante por cima da Villa ao pè de huma serra junto da Ermida de S. Lourenço, que he dos Religiosos da Ordem de Christo do Collegio de Coimbra, aonde tem casa de aposento, por terem alli muytos moinhos, hum lagar, & muytas fazendas; como tambem tem em toda aquella ribeyra atè a Villa de Soure muytos moinhos, & lagares, por ninguem os poder ter, nem fazer na dita ribeyra, senaõ os ditos Padres por mercè dos Reys deste Reyno; & por esta causa saõ aquellas ribeyras tam ferteis, que se semeaõ duas vezes no anno, & daõ muyta quantidade de excellentes feijoens brancos.

Tem esta Villa com os montes quinhentos vizinhos, huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Conceyçaõ, Vigayraria da Ordem de Christo com Coadjutor, Casa de Misericordia, & huma boa Igreja de S. Francisco, que fundáraõ os Irmaõs Terceyros pelos annos de 1682. A Igreja Matriz fica fóra da Villa ao sair della, quando vamos para Soure, & logo na entrada da ribeyra está huma Ermida de S. Joaõ Bautista, que os moradores festejaõ todos os annos com grande dispendio, & outra de S. Anna, a quem a Camera he obrigada festejar o anno, que acabaõ de servir seus cargos, & defronte da porta desta Ermida está hum grande Cruzeyro, & mais adiante huma vistosa ponte em sitio alto, donde se descobrem todas aquellas ribeyras, que no tempo das novidades sam muy aprazíveis aos passageyros. O seu termo tem huma Freguesia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça no lugar de Tapeus, que tem cento & cincoenta vizinhos, com Vigario da Ordem de Christo. No alto da serra, que chamaõ do Povo, tem huma Ermida de N. Senhora da Estrella, feyta em huma lapa, obra da natureza, na qual se naõ tem fundado Igreja, por ser o sitio muy despenhado, & altissimo, & só se fez huma limitada Casa para os Irmaõs, que alli assistem, & outra para os devotos, que vem em romaria a esta Senhora; mas tem outras muytas lapas, feytas pela mesma natureza, que servem de abrigo aos Romeyros.

Nam se sabe por quem fosse trazida esta devota Imagem, a tradiçaõ diz que fora achada na lapa por huma Pastora; & querendo-a mudar para outra parte para lhe fazerem Igreja, ella se recolhia outra vez à sua lapa. He este lugar muyto seco, & falto de agua, & por milagre desta Senhora, detraz do seu Altar, na pedra que lhe serve de tecto, nasce bastante agua, que nunca chega a correr fóra, nem consta que faltasse nas occasioens de muyto concurso de gente, alèm da muyta, que levaõ para os doentes, que usando della, experimentaõ melhora em seus achaques por intercessaõ da mesma Senhora. Ao pè da mesma serra de Povo está hum lago, que nunca se secou, aonde bebem os gados, & nelle lavaõ as mulheres do lugar dos Povos, que se foy povoando à sombra da Senhora da Estrella, o qual terá quarenta vizinhos.

Tem esta Villa, que he do Mestrado da Ordem de Christo, huma Commenda, que rende quatro mil cruzados, de que he Commendador Luis de Vasconcellos & Sousa, terceyro Conde de Castello Melhor. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Ha nesta Villa hum Morgado, que instituhio Pantaleaõ Ferreyra de Tavora, terceyro neto de Ruí Pereyra, (o que se fez chamar Conde da Feyra) & por nam ter filhos, lhe succedeo seu primo D. Alvaro Pereyra, tio, & avó de D. Alvaro Pereyra Coutinho Forjáz, que hoje possue o dito

Morgado, cuja illustre varonia, & ascendencia he a seguinte, a qual por ser huma das mais antigas familias deste Reyno, a naõ deyxaremos em silencio.

Depois que o inclyto Rey Dom Pelayo arvorou os estendartes da Militante Igreja em as mais altas torres de seus perfidos inimigos, cheyo de vitorias, coroado de triunfos, & adornado de troféos, foy a receber no Ceo, por ultimo premio de suas heroycas façanhas, a immortal coroa da gloria, em 18. de Setembro de 737. com dezanove annos de reynado; deyxando da Rainha Guadiosa sua esposa, (de mais do primogenito) a D. Ermenezenda, que succedeo em o Reyno a seu irmaõ D. Fabila, estando casada com D. Affonso, a quem suas generosas acçoens deraõ nome de Catholico, dos quaes nasceo D. Fruella, successor do Reyno, pay do Conde D. Romaõ, a quem outros chamàraõ Veremundo, o qual teve por filha a D. Joanna Romaõ, Condeça de Trastamar, que casou com o Conde D. Mendo Rauzona irmaõ de Desiderio, ultimo Rey dos Longobardos em Italia: de cujo matrimonio nasceo o Conde D. Fruella Mendes, o qual de sua mulher D. Grizidora, filha do Conde D. Alvaro das Asturias, teve ao Conde D. Bermudo Forjás, que casou com D. Aldonça Rodriguez; filha do Conde Monterroso D. Rodrigo Ramires, que procreàraõ a D. Forjás Bermúis, o qual casou com D. Sancha, de quem nasceo o muy celebrado Heroe, o Conde D. Rodrigo Forjás, Rico-homem, de quem El-Rey D. Fernando o Magno costumava dizer, que mayores Principes poderia haver no mundo, porèm naõ que tivessem por vassallos taes Rodrigos, como este, & outro Cid. Foy este Conde D. Rodrigo o que prendeo por suas maõs em o anno de 1701. na batalha de Santarem a El-Rey D. Sancho o Segundo de Castella, seguindo as bandeyras de seu irmaõ El-Rey D. Garcia, & em esta gloriosa acçam acabou a vida, deyxando de D. Moninha Gonçalves Mendes, sua esposa, filha de Gonçalo Mendes da Maya o Bom, chamado o Lidador, por filho a D. Forjás Vermúis, que casando com Dona Elvirá Gonçalves, filha de Gonçalo Munhos de Villalobos, ouve a D. Rodrigo Forjás, senhor de Trastamar, o qual achandose com El-Rey D. Affonso o Nono de Castella, & Leaõ em a memoravel batalha de las Navas de Toledo, em 16. de Julho anno de 1212. tomou por Armas huma Cruz floreada em campo de prata, em memoria da que em este dia se vio no Ceo, que hoje trazem os Pereyras seus descendentes.

Casou o dito Conde D. Rodrigo Forjás com D. Urraca Rodriguez de Castro, filha de Rodrigo Fernandez de Castro o Calvo, de quem nasceo D. Gonçalo Rodriguez da Palmeyra, que por ter differenças com D. Fernando Rey de Leaõ, se veyo a Portugal, reynando D. Sancho o Primeyro, de quem foy bem recebido, & herdado: casou com D. Fruella Affonso, filha do Conde D. Affonso de Cella Nova, & foraõ pays de D. Pedro Rodriguez Pereyra, o qual foy casado com D. Estefania, filha de Ermigio Mendes, de que teve ao Conde D. Gonçalo Pereyra, o qual casou com D. Urraca Vasques, filha de D. Vasco Pimentel, de quem teve a D. Vasco Pereyra, & a D. Gonçalo Pereyra, Arcebispo de Braga, pay do Prior do Crato D. Alvaro Pereyra, & avò do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra.

Teve mais o dito Conde D. Gonçalo Pereyra hum filho bastardo por nome Ruí Gonçalves Pereyra, bem herdado de seu pay, o qual casou com D. Berengela Moniz, filha de Nuno Martins Berredo, & ouve della, entre outros filhos, a Alvaro Pereyra, que foy Mariscal em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o qual lhe deo, & fez mercè do senhorio, & terras de Santa Maria da Villa da Feyra: foy casado com D. Leonor Pereyra, de que teve a Joaõ Alvarez Pereyra, senhor das terras de Santa Maria da Feyra, como seu pay: casou com D. Leonor, filha de Gonçalo Vaz de Mello, senhor da Castanheyra, de que teve a Fernaõ Péreyra, successor da Casa de seu pay, & foy casado com D. Isabel de Albuquerque, filha de Pedro Vaz da Cunha, senhor de Angeja, de que teve a Ruí Pereyra, que se fez chamar Conde sem mer-

cé del-Rey; o que depois o dito Rey lhe confirmou: o qual foy casado com sua prima D. Leonor de Berredo, filha de Gonçalo Pereyra de Riba de Vizella, de que teve a D. Diogo Pereyra, Conde da Feyra, como seu pay.

Teve mais o dito Conde Rui Pereyra a D. Joaõ Pereyra, que com muy pouco, ou nenhum fundamento se diz ser filho natural; cuja presumçaõ devia de resultar da alcunha de mulato, que lhe poz o Infante D. Luis, de quem era múy privado, por ser muyto forçoso em certos jogos, que com elle, & outros Fidalgos o dito Infante se divertia; o que bem se deyxa ver na muyta estimaçaõ, que delle faziaõ: o qual casou com D. Guiomar Coutinho, filha de Lourenço Pires de Tavora, & de sua mulher D. Maria Telles, filha do Conde de Marialva, D. Gonçalo Coutinho, avò da senhora D. Guiomar Coutinho, que fòy mulher do Infante D. Fernando.

E do sobredito matrimonio ouve o dito D. Joaõ Pereyra a D. Maria Pereyra, mulher de seu primo D. Fernando Coutinho, filho do Conde de Marialva D. Diogo Coutinho, & de sua mulher D. Francisca de Gusmaõ, filha bastarda de Henrique de Gusmaõ, Duque de Medina Sidonia: & ouve mais a D. Joaõ Pereyra, que casou com D. Anna Cardosa, filha de Gonçalo Cardoso, senhor da Taypa de Lamego.

Alèm dos sobreditos filhos teve mais o dito D. Joaõ Pereyra de sua mesma mulher D. Guiomar Coutinho a D. Alvaro Pereyra Coutinho, que como primogenito succedeo na Casa de seu pay, o qual casou com D. Maria da Cunha, filha de Francisco Pestana, & de D. Brites de Faria, de que teve a D. Miguel Pereyra Coutinho, que de sua mulher D. Maria de Castilho, filha de Joaõ de Castilho de Thomar, & de sua mulher D. Maria de Quintanilha, teve a D. Maria Telles, mulher de Jorge Furtado de Mendoça, avò do Conde do Rio Grande, que hoje he. Teve mais a D. Alvaro Pereyra Coutinho que de terceyro matrimonio teve de sua mulher D. Justina de Faria, de mais de outros filhos, a D. Miguel Pereyra Coutinho Forjás, o qual casando com sua sobrinha D. Maria Pereyra Coutinho, filha de seu irmaõ D. Alvaro Pereyra, que foy Capitaõ mór de Sezimbra no anno da Acclamaçaõ do senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & de sua mulher D. Catherina de Abreu, teve a D. Francisco Pereyra Coutinho, Prior mór de Avis, a D. Antonio Pereyra, & a D. Rodrigo Pereyra, Religiosos de S. Bernardo; a D. Joaõ Pereyra Coutinho Abbade em Barqueyros, a D. Pedro Forjás Coutinho, Conego secular de S. Joaõ Euangelista, a D. Diogo Pereyra Coutinho, Religioso Eremita de Santo Agostinho, a D. Luis Pereyra Coutinho Freyre de Palmela, a D. Joseph Pereyra, D. Manoel Pereyra, & D. Joanna de Tavora, que morrèraõ meninos, & além destes teve a D. Alvaro Pereyra Coutinho Forjás, que como primogenito succedeo na Casa de seu pay, o qual casou com D. Ignes Antonia Barreto de Sá, filha de Fernaõ Nunes Barreto, senhor da Torre de Penagate, & Couto de Freyris, & de sua mulher D. Joanna de Sá Miranda & Rezende, de que teve a D. Maria Pereyra Coutinho, a D. Joanna de Tavora, & a D. Miguel Pereyra Forjás Coutinho, que he o successor da Casa de seus pays.

CAP. IV.

Da Villa de Soure.

Fica esta nobre Villa (a quem os Geografos chamaõ Saurium, corrupto hoje em Soure) seis legoas de Leyria para o Nascente, quatro de Coimbra para o Poente, & tres ao Noroeste da Villa do Pombal: está situada em huma campina raza, que banham o rio Ansos, que vem da Redinha, & os rios Oraõs, & Carbuncas, que vem da Villa do Pombal, & se a juntaõ todos em huma corrente, & se vaõ meter no celebre Mondego. Foy fundada pelo Conde D. Henrique no anno de 1111. com grandes fóros, & privilegios; depois a destruiraõ os Mouros pelos annos de 1118. & no de 1125. a mandou povoar de novo a Rainha D. Thareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques, & fez doaçaõ do seu Castello a Gonçalo Gonçalves, hum dos famosos Capitaens daquelle tempo. Porém nam muyto depois achamos que o possuiraõ os Templarios, aos quaes a mesma Rainha fez delle mercè, por virem no tempo do seu governo a este Reyno. Segunda vez foy entrada dos Barbaros no anno de 1144. com tam lamentavel successo, que foraõ todos seus moradores cativos, & levados a Santarem, entre os quaes foy tambem o Santo Varaõ Martin Arrias, Vigario da Igreja de Santa Maria de Finis terra, que está junto ao Castello de Soure, a qual elle fundou: era natural do lugar de Auronca, nove legoas de Coimbra no territorio de Maruel, Cidade antiga, de que só permanecem alguns vestigios. Foy depois este Santo Varam levado à Cidade de Evora, & depois a Sevilha, & ultimamente a Cordova, aonde morreo com opiniaõ de Santo.

Tem esta Villa na praça huma Parochia, da invocaçaõ de Santiago, com hum Vigario, cinco Beneficiados, & hum Capellaõ da Ordem de Christo Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora dos Anjos, S. Agostinho, S. Francisco, S. Sebastiaõ, S. Andre à entrada da Villa no sitio, que chamaõ a Fonte seca ao pè da ponte, & fóra da Villa S. Mattheos, que he Commenda da Ordem de Christo, em cujo dia se faz feyra todos os annos. Tem quinhentos & cincoenta vizinhos com familias nobres do appellido, Costas, Gramachos, Brandoens, Britos, Ataídes, Homens, Quadros, Sequeyras, Mendanhas, Silvas, Mellos, Almeydas, Botelhos. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, que tambem o he da Villa da Ega, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, & outro dos Orfaõs, quatro Tabeliaens do Judicial, & dous das Notas. Ao militar hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

He esta Villa fertil de paõ, vinho, frutas, muyto azeyte, caça, & gado, com muytas colmeas: o seu termo tem duas legoas, & meyo de comprido, que se contaõ do lugar da Almagreyra atè o marco da Ega, & duas de largo, das Vendas Novas até Urmar. O lugar da Almagreyra tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Vigayraria, & consta esta freguesia de quatrocentos vizinhos. O lugar de Palleaõ tem Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador, & Escrivaõ da Camera, & he Commenda da Ordem de Christo. Por bayxo da ponte da Granja tem esta Villa hum grande campo, que chamaõ da Velha, o qual se reparte todos os annos pelo Corregedor da Comarca, & Camera de Soure, para o que ha dous Procuradores, hum dos Lavradores, & outro dos Escudeyros, que sam vinte, & quatro, & estes feytos por eleyçaõ, quando algum falece, & todos os Lavradores tem quinhaõ neste campo, & os Officiaes da Milicia, Medico, Boticario, Marchante, & o Mestre dos meninos, que ensina, pelo quinhaõ sem outro interesse, & he aceyto

pela mesma Camera; & tambem se dá quinhaõ às mulheres, que neste termo casaõ, o primeyro anno sómente.

He Conde desta Villa D. Joaõ da Costa, cujas Armas, & varonia he a seguinte.

Saõ as Armas dos Costas em campo vermelho seis Costas de prata postas em tres faxas, timbre duas Costas em aspa atadas com hum torçal vermelho. O Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Braga part. 2. capit. 64. diz que esta familia traz sua origem del-Rey Costa, pay da gloriosa Virgem, & Martyr Santa Catherina, que padeceo martyrio no anno de Christo de 305. Porém hoje os Costas da Casa de Soure tem a varonia dos Lemos, senhores da Trofa, por descenderem de D. Alvaro da Costa, que era filho de Martim Rodrigues de Lemos, & de Isabel da Costa, filha de Alvaro da Costa, como diz D. Luis de Salazar & Castro, Chronista mór de Castella na Historia Genealogica da Casa de Lara tomo 2. liv. 14. cap. 8. pag. 793. o qual Martim Rodrigues de Lemos foy senhor do Ninho de Açor, Commendador de S. Vicente da Beyra na Ordem de Avis, & neto de Gomes Martins de Lemos, senhor da Trofa, & outras terras, & de sua mulher D. Maria de Azevedo.

Segundo neto de Gomes Martins de Lemos o Velho, senhor de Oliveyra do Conde, & Ayo do senhor D. Affonso, primeyro Duque de Bragança, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal.

Terceyro neto de Giraldo Martins de Lemos, Fidalgo, de quem as Chronicas fazem grande mençaõ, o qual instituhio o Morgado de Alharis, & viveo no tempo del-Rey D. Fernando.

Quarto neto de Vasco Martins de Lemos, que viveo no tempo do dito Rey, & teve o Castello de Beja por sua ordem, como se póde ver na Chancellaria do mesmo Rey D. Fernando.

Quinto neto de Ruí de Lemos em tempo del-Rey D. Affonso o Quarto, que lhe fez mercé de varias terras pelos seus serviços.

Sexto neto de Affonso Lopes de Lemos, como diz Fr. Felippe de la Gandera no livro das Armas, & Triunfos de Galiza.

Setimo neto de Lopo Affonso de Lemos, irmaõ de Diogo Lopes de Lemos, de quem vem os Condes de Amarante em Galiza, & do Mestre de Santiago Sancho Fernandes de Lemos, como poderaõ ver os curiosos no Author citado.

Oytavo neto de Affonso Lopes de Lemos, & de D. Mayor de Naboa & Menezes da Casa de Maceda, cujas ascendentes se podem ver nella.

Nono neto de Lopo Lopes de Lemos & Sover, que se achou na batalha de Agua de Mayas, & de D. Maria Fernandez, filha de Fernaõ Peres, pay do Conde de Travara.

Decimo neto de Affonso Lopes de Lemos segundo do nome, que casou com D. Maria Forjás, descendente del-Rey D. Fruella.

Undecimo neto de Affonso Lopes de Lemos, que foy hum dos que deraõ principio à Ordem de Santiago, & foy Treze della, casou com D. Estefania Gonçalves da Casa de Lara.

Duodecimo neto de Diogo Lopes de Lemos em tempo del-Rey D. Affonso o Casto, casou com D. Entroda, filha dos senhores de Biscaya.

Decimo tercio neto de Fernaõ Lopes de Lemos, que casou com Eugenia Garcia da illustre prosapia dos Ozorios.

Decimo quarto neto de Lopo Lopes de Lemos, senhor do Valle de Lemos, cujo senhorio constava de vinte Castellos, & de Sancha Savedra.

Decimo quinto neto de Vasco Lopes de Lemos, que viveo pelos annos de 740. & se achou com El-Rey D. Affonso o Primeyro na conquista de Lugo. Sobre a antiguidade desta familia podera dizer muyto, senaõ fora querer dar antes conta da sua illustre descendencia, do que dos seus claros principios; pois D. Alvaro da Costa lhe basta para a illustrar da sorte que se vê.

Foy o dito D. Alvaro da Costa Camareyro mór, & Arneyro mór del-Rey D. Manoel, & Veador da Fazenda da Rainha D. Leonor sua terceyra mulher; casou com D. Beatriz de Payva, filha de Gil Annes de Magalhaens o Cavalleyro, pelo ser da Garrothea, & de D. Isabel de Payva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado, & Embayxador ao Emperador Carlos Quinto, & pelas muytas partes, que nelle achou, disse que só no mundo envejava a El-Rey de Portugal, por ter tal vassallo: casou segunda vez com D. Joanna da Silva, filha de D. Felippe de Sousa Lobo, & de sua mulher D. Felippa da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ da Costa, que foy Commendador na Ordem de Avis, & casou segunda vez com D. Antonia de Menezes, filha de Antonio Correa, senhor de Bellas, & Alcayde mór de Villa Franca de Xira, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy Alcayde mór, & Commendador de Castro Marim na Ordem de Christo: casou com D. Francisca de Vasconcellos, filha de D. Rodrigo de Sousa, & de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ da Costa, que foy Alcayde mór, & Commendador de Castro Marim, & da Commenda de Soure, & primeyro Conde de Soure por mercè del-Rey D. Joaõ o Quarto, do seu Conselho de Guerra, hum dos principaes da Acclamaçaõ, & Governador das Armas no Alentejo, aonde servio outros postos com grande reputaçaõ de valor, & capacidade, & foy Embayxador a França, & Presidente do Conselho de Ultramar, & Camarista del-Rey D. Pedro o Segundo, sendo Infante: casou com D. Francisca de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Juliana de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy senhor da Casa de seus pays, & segundo Conde de Soure: casou com D. Maria Lourença de Portugal, filha de Luis da Silva Tello, Conde de Aveyras, & da Condeça D. Joanna de Portugal, de que teve a

D. Joaõ da Costa, que foy senhor da Casa de seus pays, & terceyro Conde de Soure, Cavalheyro muy generoso, & de grandes partes; foy Sargento mór de batalha na Provincia do Alentejo, aonde servio assinalandose em todas as Campanhas de sorte, que os Estrangeyros o estimavaõ muyto, & o tinhaõ por hum dos mais insignes Cabos, que El-Rey tinha, como elles testimunháraõ na occasiaõ de Valença, & Albuquerque, antepondo sempre suas commodidades ao serviço Real, em que despendeo muyta fazenda; casou com D. Luiza de Tavora, filha de Henrique de Carvalho & Sousa, Senhor da Villa da Azambugeyra, & do Morgado dos Patalins no termo da Cidade de Evora, & Provedor das obras do Reyno, & de sua mulher D. Elena de Tavora, de que teve a D. Henrique da Costa, que hoje he quarto Conde de Soure.

D. Rodrigo da Costa he filho segundo de D. Joaõ da Costa primeyro Conde de Soure; foy Governador da Ilha da Madeyra, & da Bahia, do Conselho de Sua Magestade, & hoje Viso-Rey da India, & Cavalleyro professo da Ordem de Christo: casou com D. Leonor Josepha de Vilhena, filha mais velha de Manoel de Mello, que depois foy Prior do Crato, & de sua mulher D. Francisca de Sousa, de que tem filhos.

He Alcayde mór da Villa de Soure, & Commendador de S. Thomè das Alencarças no seu termo, & senhor das redizimas, & portagens da mesma Villa, Joaõ de Saldanha de Albuquerque, cuja varonia he a seguinte.

Antonio de Saldanha foy filho de Diogo de Saldanha, & primeyro que veyo a Portugal, de cuja ascendencia fizemos já mençam na varonia de Luis de Saldanha da Gama, senhor da Villa de Assequins. Foy o dito An-

tonio de Saldanha Veador da Rainha D. Maria, mulher del-Rey D. Manoel, Commendador dos Vaqueyros na Ordem de Christo, General da Armada do Infante D. Luis, & hum dos grandes Capitaens do seu tempo: casou terceyra vez com D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Sousa, Commendador de Alcanede, & de S. Maria de Alcaçova de Santarem, & de sua mulher D. Maria de Mendoça, & teve della, entre outros filhos, de que procedem varias casas, a

Ayres de Saldanha, que foy Capitaõ de Tangere, Commendador da Savacheyra na Ordem de Christo, Capitaõ de Malaca, & Viso-Rey da India: instituhio o Morgador da Junqueyra: casou com D. Joanna de Albuquerque, filha de Dom Manoel de Moura senhor do Morgado de S. Joaõ da Praça, & de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha, chamado o Cativo pelo ser muytos annos em Féz, o qual foy Commendador de S. Martinho de Lagares, & da Savacheyra: casou com D. Joanna de Vilhena, filha de D. Antonio da Costa, & de sua mulher D. Margarida de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres de Saldanha, que foy Commendador das Commendas de seu pay, & servio em Tanger; foy Mestre de campo no Alentejo, & o matáraõ na batalha do Montijo, pelejando com grande valor: casou com D. Isabel da Silva, filha de Luis de Saldanha, Commendador de Alcains, & de Salvaterra, & de sua mulher D. Maria da Silva, de que teve a Antonio Francisco de Saldanha, & a Luis de Saldanha de Albuquerque, que morrêraõ sem successaõ; & a

Joaõ de Saldanha de Albuquerque, que he Commendador de S. Martinho de Lagares, & de N. Senhora da Conceyçaõ da Savacheyra; foy Governador da Ilha da Madeyra, & de Mazagaõ, & hoje Presidente da Camera: casou com D. Catherina da Silva, filha de D. Pedro Coutinho, & de D. Marianna de Noronha sua mulher, de que teve a Ayres de Saldanha de Albuquerque, a D. Marianna Theresa de Noronha, & a D. Isabel Josefa da Silva, Damas da Rainha D. Maria Sofia.

Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Corte-Real, he herdeyro desta Casa, & Commendador de Santa Maria de Castro Laboreyro na Ordem de Christo: casou com D. Maria Leonor de Moscoso, filha de D. Joaõ Mascarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, & da Condeça sua mulher D. Theresa de Moscoso Osorio, de que tem a D. Anna Theresa de Moscoso, & Antonio de Saldanha.

CAP. V.

Da Villa da Ega.

Nove legoas da Cidade de Leyria para o Norte, & duas ao Nordeste da Villa da Redinha, em lugar bayxo tem seu assento a Villa da Ega ao pé de hum rio, que nasce no lugar da Arrifana: he do Bispado de Coimbra, & do Mestrado de Christo, & lhe deo foral o Mestre Estevaõ de Belmonte. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Martinho, Vigayraria, & Commenda de Christo, com seu Coadjutor da mesma Ordem: tem esta freguesia cento & oytenta vizinhos, em que entraõ os lugares seguintes: Arrifana, Picota,

Sarrazina, Rebolias, Casal das Freyras, Cartaxo, Casal da Cruz, Casal da Fonte, Casal do Engarnal, Casal de Villa-Real, Casal dos Cortezes, Campizes, & Cazevel. O seu termo tem outra Igreja dedicada ao Espirito Santo, Vigayraria da Ordem de Christo, com estes lugares, o Furadouro, aonde está a Igreja Parochial, Casmilo, Peyxieyro, Cadaval grande, & pequeno, que todos teraõ cento & trinta vizinhos. Nesta freguesia em hum alto monte muy fragoso está situada a Ermida de N. Senhora do Circulo, aonde na ultima Oytava da Pascoa sam obrigadas as Cameras das Villas circunvizinhas a ir em procissam. Tem mais esta Villa Hospital, & huma Ermida de N. Senhora do Rosario, & no termo tem as Ermidas seguintes: N. Senhora da Nazareth, N. Senhora da Piedade, S. Paulo, S. Mathias, S. Sebastiaõ, S. Luzia, N. Senhora da Guia, N. Senhora da Graça, S. Martinho, S. Joaõ, & S. Brás ao sahir desta Villa vindo de Condexa para Soure, em cujo dia se faz huma feyra, & aos onze dias de Novembro outra.

CAP. VI.

Das Villas da Batalha, & Alcobaça.

No Bispado de Leyria, duas legoas desta Cidade para o Poente, em lugar bayxo está situada a Villa da Batalha, que tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Cruz, Vigayraria, que apresentaõ os Bispos, & Casa de Misericordia, Hospital, & hum magnifico Convento de Frades Dominicos, que fundou El-Rey D. Joaõ o Primeyro alguns annos depois da memoravel batalha de Aljubarrota, que alcançou a 14. de Agosto de 1385. He consagrado a N. Senhora da Victoria para lembrança de taõ feliz successo, & daqui tomou o nome a Villa, que depois se foy povoando à sua sombra. Tem esta povoaçaõ entre Villa, & termo quinhentos & setenta vizinhos, mil & seiscentas, & trinta pessoas mayores, & trezentas & oytenta menores, com huma Ermida de N. Senhora da Victoria junto ao Convento, & no termo estas Ermidas, N. Senhora da Esperança da Canoeyra, S. Antaõ da Faniqueyra, S. Maria Magdalena da Jordoeyra, N. Senhora da Conceyçaõ das Brancas, Santo Antonio da Robolaria, S. Sebastiaõ do Freyxo, N. Senhora do O, da Ribeyra dos Saxos, o Bom Jesus da Golpilheyra, & S. Bento da Cividade. He esta Villa, & seu termo abundante de paõ, vinho, azeyte, excellentes frutas, gado, & caça, & bem provida de peyxe: produz minas de azeviche, a que os Latinos chamaõ *Gagates*, de que se lavraõ varias curiosidades, & varios brincos muy agradaveis à vista.

A Villa de Alcobaça he do Arcebispado de Lisboa, & fica dezoyto legoas desta Cidade, & oyto da Villa de Santarem para a parte do Norte em lugar bayxo, que banhaõ os rios Alcoa, & Baça, donde tomou o nome. Tem seu Castello, he povoaçaõ de seiscentos vizinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parochial da invocaçaõ do Sacramento, Vigayraria, com Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas, & hum Convento de Religiosos Bernardos, de que abayxo trataremos largamente. He cabeça dos mais Coutos, tem Ouvidor Letrado, que lé no Paço, apresentaçaõ do Geral do Convento de Alcobaça, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, dous Ta-

beliaens do Judicial, & Notas, Enquercdor, Distribuidor, & Contador. O seu termo he abundante de todos os frutos, & tem no lugar da Vistiaria huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Ajuda, & hum Convento de Frades Arrabidos, cuja Igreja he dedicada a Santa Maria Magdalena, o qual fundou no anno de 1566. o Cardeal Infante D. Henrique, & está situado entre as Villas de Evoramonte, & Alcobaça, distante de ambas perto de meya legoa.

Fundaçaõ do Real Convento de Alcobaça.

Repartio Deos N. Senhor, o Patriarca S. Bernado, & os Reys de Portugal taõ liberalmente com esta sua Real Casa, que para ponderar cabalmente os muytos indultos, & graças, que os Pontifices da Igreja lhe concedéraõ, as muytas mercés, & amplas doaçoens, que os Reys lhe fizeraõ, seriaõ necessarios muytos volumes, & dilatados panegyricos; mas servirá agora este abreviado resumo á extençaõ do que se podia dizer, que tambem a do Ceo, grandeza da terra, immensidade do mar se deyxa descifrar na curta brevidade de hum paynel. Na Igreja, que he dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, lançou a primeyra pedra pessoalmente o glorioso, & sempre invicto Rey D. Affonso Henriques de eterna memoria no anno de 1148. Continuáraõ o fervoroso zelo, & fabrica seu filho, & neto, D. Sancho o Primeyro, & D. Affonso o Segundo, passandose perto de quarenta annos antes que este sumptuoso Templo se acabasse de aperfeyçoar: a primeyra vez que nelle entrou o Almirante de Castella D. Joaõ Thomás Henriques lhe chamou Templo de Salamaõ, dizendo que elle, dormitorios, & refeytorio levavam na magnificencia muytas ventagens ao Escurial. Consta de dezoyto Capellas, competindo entre si qual dellas levará a primazia. Neste Templo ha Lausperenne incessavelmente de noyte, & de dia, de seis Religiosos em cada turma, para encherem as horas intermedias, em que descança a mais Communidade do seu trabalho. Na Capella mór assistem de dia, & de noyte quatro brandoens de cera fina ardendo sem interpolaçaõ diante do Santissimo Sacramento, para cuja fabrica estaõ applicados os rendimentos de duas quintas, que o Padre Fr. Thomás de Brito, Monge da Congregaçaõ, obrigado do seu virtuoso zelo deyxou para tam santo ministerio, sem que do tal rendimento se possa divertir cousa alguma; faz de custo a cera, que se gasta nestes quatro brandoens na roda do anno, computando a carestia, ou barateza della, em cada anno duzentos, & trinta mil reis.

Neste Templo estaõ sepultados em sepulturas altas os Reys, D. Affonso o Segundo, D. Affonso o Terceyro, D. Pedro o Primeyro, & as Rainhas D. Urraca, D. Brites, D. Ignes, & muytos Infantes, & Infantas, & D. Fr. Pedro Affonso Religioso da Ordem, & irmaõ del-Rey D. Affonso Henriques. O Coro logo parece obra del-Rey D. Manoel, que na grandeza, & perfeyçaõ he sem igual. A Sacristia bem mostra ser empenho do mesmo Rey: o presepio, & Santuario fazem hum corpo taõ magnifico, & adornado, que causa suspensaõ para onde se inclinàráõ mais os olhos, & os affectos, sendo processo in infinitum particularizar a quantidade, & excellencia das Reliquias. A magestade da casa do refeytorio serve de admiraçaõ àquellas pessoas, que tem visto as fabricas de mayor nome, obra do Cardeal Infante D. Affonso sendo Abbade desta Casa.

Tem este Convento cinco Claustros, o del-Rey D. Dinis, & Santa Isabel, o do Cardeal Rey D. Henrique, o del-Rey D. Affonso o Sexto principiado, & os mais feytos a dispendio da Religiaõ. Ha tambem sete dormitorios, o del-Rey D. Affonso Henriques, o do Cardeal Rey, o del-Rey D. Affonso o Sexto, o da Enfermaria feyto pela mesma grandeza del-Rey D. Affonso o Sexto, &

os mais feytos à custa da Ordem. A livraria he a casa aonde mais requintou a arte, & a grandeza, bem provida de livros de todas as faculdades; os quadros, pinturas, laminas, estantes, figuras de alabastro, tudo muyto para admirar; a Religiaõ lhe tem consignado renda em cada hum anno para reforma, & augmento dos livros. A livraria, a que chamamos de maõ, he a joya mais estimavel, porque consta toda dos Santos Padres, & Expositores antiquissimos, thesouro que hoje se nam póde conseguir a dispendio dos mayores cabedaes. Bem se póde affirmar que o Noviciado he hum grande Mosteyro de per sy com dous dormitorios, huma riquissima Capella, onde está o Santissimo Sacramento, com hum muy vistoso, & galhardo eyrado, & officinas todas bem proporcionadas; confessou o Cardeal de Sousa, entrando nelle, naõ vira obra tam perfeyta, alegre, & agradavel.

No ambito do Mosteyro ha seis Capellas curiosamente adornadas; a primeyra no claustro do meyo, a segunda nas hospedarias; duas nos dormitorios de cima, & duas nos dormitorios de bayxo, aonde está a enfermaria dos Padres Capuchos da Magdalena, de cujo Convento he Padroeyro este Mosteyro. A grandiosa Capella de N. Senhora do Desterro contigua à Sacristia he obra, à primis fundamentis, da caridade, & devoçaõ do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Joaõ Paim; nesta Capella se esmerou a arte, & apurou a arquitectura, está nella collocado em hum custoso, & brincado cayxaõ o corpo inteyro de Santa Constancia Virgem, & Martyr, que por industria do dito Religioso veyo de Roma. Em todos os Sabbados ha nella Missa cantada, & Confraria, que vay em grande augmento; terá já de renda hum anno por outro passante de cincoenta mil reis, que o mesmo devoto lhe applicou de sua caridade em rendimentos de fazendas, que para a sua fabrica tem consignado. As Serenissimas Rainhas, D. Catherina, & D.ª Maria Sofia se agradàraõ tanto do Palacio das hospedarias, que chegàraõ a proferir naõ tinhaõ saudades da Corte-Real: & a Magestade de Carlos Terceyro disse dava por bem empregada a molestia do caminho só a fim de ver Alcobaça segunda vez. As mais officinas todas saõ correspondentes à sua grandeza, & intentar individuallas fora exceder os termos desta abreviaçaõ.

O Collegio da invocaçaõ de N. Senhora da Conceyçaõ immediato ao Mosteyro he edificio muy grave com quatro dormitorios, hum claustro lindissimo, officinas espaçosas, & vistosa galaria para o terreyro; ordinariamente se lè nelle curso de Artes, ou Theologia: consta a sua renda de quintas que tem, & fóros; está ainda imperfeyto, & acabandose a obra deleniada, fará competencia ao mayor edificio. Foy seu fundador o illustrissimo, & Reverendissimo Padre Doutor Fr. Luis de Sousa, Geral que foy da Ordem, Bispo eleyto do Porto, & nomeado Arcebispo de Evora.

Rende a massa do Mosteyro vinte & nove mil cruzados, nam entrando nesta conta os rendimentos da Villa da Cella, quintas do Convento, fóros, laudemios, & outras mais miudezas. Apresenta o Mosteyro todas as Igrejas, & Beneficios simplices dos seus Coutos, que constaõ treze Villas, de que he Capitaõ mór, & senhor Donatario o Reverendissimo P. Geral, Esmoler mór de Sua Magestade: fóra dos Coutos apresenta tambem os rendosos Priorados de S. Miguel de Torres Vedras, (Igreja Collegiada, que deo a este Mosteyro o Principe D. Joaõ, que depois foy Rey o Segundo do nome, pelo Couto que o dito Mosteyro tinha em Biringel na Provincia do Alentejo) & o da Igreja Collegiada de Santiago da Villa de Alenquer, que deo El-Rey D. Affonso o Quinto a este Mosteyro pelo Paul de Ota, & Igreja de S. Bartholomeu de Ota, & jurisdiçaõ, que alli tinha o Mosteyro de Alcobaça. Tambem sam data do Mosteyro todos os officios seculares das Villas dos Coutos, em que entra o Ouvidor, & dous Alcaydes mayores, hum do Castello desta Villa de Alcobaça, (que no anno de 1195. destruhio Miramolim, degolando os mais dos Frades, & depois se tornou a restaurar) & outro do Castello da Villa de Alfey-

zeraõ. He este Convento tambem senhor de tres portos de mar, em os quaes tem os direytos, a saber, o porto da Villa de S. Martinho, o porto da Villa da Pederneyra, & o porto da Villa de Paredes, & esta por doaçam del-Rey D. Pedro o Primeyro. Naõ se faz mençaõ dos mais, por evitar dilaçaõ.

Despendese na botica do Mosteyro com os pobres doentes desta Villa, & das mais dos Coutos em cada hum anno duzentos mil reis, & nos annos, em que ha mais enfermidades, chega o gasto a trezentos mil reis, & para se lhe darem as medicinas de graça basta dizer o Medico que a tal pessoa he necessitada. Na Portaria se daõ aos pobres cada dia em todo decurso do anno vinte & tres, & vinte & quatro alqueyres de paõ cozido, naõ entrando nesta conta o paõ, carne, & peyxe que cresce no Refeytorio, que tambem vay para a Portaria. Em quinta feyra mayor se despendem todos os annos com os pobres, que concorrem tres mil & quinhentos, & muytos annos quatro mil paens de toda a farinha, naõ entrando nesta conta os que vaõ comer sua reçaõ neste dia ao Refeytorio: no mesmo dia de Quinta Feyra mayor se despendem todos os annos vinte & quatro, & vinte & cinco moyos de paõ entre trigo, & milho, que o Padre Tulheyro do Convento entrega aos Parocos para elles os repartirem pelas pessoas mais necessitadas das suas Freguesias. Nos annos passados, que foraõ de muyta esterilidade, se gastavaõ cada mez doze moyos de paõ cozido com os pobres, & por muytos, & muytos mezes continuou esta caridade, havendo entaõ muytos dias, em que se despendiaõ setenta, & oytenta alqueyres de paõ cozido na Portaria, acrescentando Deos N. Senhor, & S. Bernardo os celleyros, pelos verem tam bem repartidos, & empregados.

Foraõ sempre os Abbades deste Mosteyro muy estimados neste Reyno, porque sam Esmoleres móres dos Reys, & foraõ tambem algum tempo seus Confessores, & do seu Conselho. Confirmavaõ nas doaçoens immediatos aos Bispos, & primeyro que os Mestres das Ordens Militares, preeminencia grande no Direyto, como diz Cassaneo. No tempo das guerras acudiaõ com certo numero de Soldados, como os mais Bispos: visitavaõ algum tempo os Conventos de Portugal da Ordem de S. Bento, & os da Ordem de Cister muytos annos, primeyro por commissaõ do Capitulo geral, & depois por mandado do Summo Pontifice, & por authoridade dos Reys. Os Abbades perpetuos, Commendatarios, & triennaes se verám nos seguintes titulos.

Titulo primeyro dos Abbades perpetuos.

D. Fr. Ranulfo.
D. Fr. Guilherme.
D. Fr. Bartholomeu.
D. Fr. Martinho o primeyro do nome.
D. Fr. Mendo.
D. Fr. Fernando Mendes.
D. Fr. Pedro Egas o primeyro.
D. Fr. Pedro Gonçalves o segundo.
D. Fr. Fernando o segundo.
D. Fr. Egas Rodriguez.
D. Fr. Domingos Monge de santa vida, por sobrenome Martins.
D. Fr. Estevaõ Martins, que foy Bispo de Lisboa.
D. Fr. Pedro Nunes Capellaõ mór, & nomeado Regente da Coroa por El-Rey D. Dinis.
D. Fr. Estevaõ o segundo.
D. Fr. Martinho o segundo.

D. Fr. Domingos o segundo.
D. Fr. Pedro Nunes, segunda vez Abbade.
D. Fr. Martinho o terceyro.
D. Fr. Estevaõ Paes, que foy Nuncio Apostolico.
D. Fr. Joaõ Martins.
D. Fr. Vicente Gerades.
D. Fr. Martinho o quarto, que foy Embayxador del-Rey D. Fernando ao Papa.
D. Fr. Joaõ de Oruellas.
D. Fr. Gonçalo o primeyro.
D. Fr. Fernando do Quental.
D. Fr. Estevaõ de Aguiar, Conselheyro de Estado del-Rey D. Affonso o Quinto.
D. Fr. Gonçalo de Ferreyra, Visitador Apostolico da Ordem de S. Bento por Nicolao V. & Leaõ X.
D. Fr. Domingos de Porto de Móz.
D. Fr. Nicoláo Vieyra.

Titulo segundo dos Abbades Commendatarios.

O Cardeal D. Jorge da Costa renunciou no Padre Isidoro de Portalegre, & por morte deste tornou a renunciar em D. Fr. Jorge de Mello, que foy Monge, & Bispo da Guarda.
O Infante Cardeal D. Affonso.
O Infante Cardeal Rey D. Henrique.

Titulo terceyro dos Abbades Triennaes.

O Padre Doutor Fr. Lourenço do Espirito Santo.
O Padre Fr. Gonçalo do Rego.
O Padre Fr. Rafael de Santa Cruz.
O Padre Fr. Bernardo de Santa Maria.
O Padre Fr. Guilherme da Payxaõ, Reformador da Ordem Terceyra de S. Francisco.
O Padre Doutor Fr. Gerardo das Chagas.
O Padre Doutor Fr. Francisco de Santa Clara, Monge de santa vida.
O Padre Doutor Fr. Lourenço do Espirito Santo segunda vez.
O Padre Fr. Affonso da Cruz.
O Padre Fr. Placido do Espirito Santo.
O Padre Fr. Manoel das Chagas.
O Padre Fr. Adeodato da Assumpçaõ.
O Padre Fr. Antonio da Conceyçaõ.
O Padre Fr. Jorge dos Santos.
O Padre Fr. Gregorio de Carvalho.
O Padre Doutor Fr. Remigio da Assumpçaõ Deputado do Santo Officio.
O Padre Fr. Arsenio da Payxaõ.
O Padre Doutor Fr. Domingos Cabral.
O Padre Doutor Fr. Feliciano Coelho.
O Padre Fr. Bernardo de Ataíde.
O Padre Fr. Estevaõ Mimoso.
O Padre Fr. Arsenio da Payxaõ segunda vez.
O Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chronista mór do Reyno.

O Padre Doutor Fr. Remigio da Assumpçaõ, segunda vez.
O Padre Fr. Gerardo Pereyra.
O Padre Fr. Damingos Cabral.
O Padre Fr. Bautista de Menezes.
O Padre Doutor Fr. Luis de Sousa Bispo do Porto, & nomeado Arcebispo de Evora.
O Padre Doutor Fr. Gerardo Pestana.
O Padre Fr. Manoel de Moraes.
O Padre Fr. Vivardo de Vasconcellos.
O Padre Doutor Fr. Gabriel de Almeyda Bispo do Funchal, & Lente de prima na Universidade.
O Padre Doutor Fr. Lourenço Botelho.
O Padre Doutor Fr. Luis de Sousa segunda vez.
O Padre Doutor Fr. Francisco Brandaõ, Chronista mór do Reyno.
O Padre Doutor Fr. Constantino de Sampayo, Arcebispo eleyto da Bahia.
O Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Arcebispo de Goa.
O Padre Doutor Fr. Francisco Brandaõ segunda vez.
O Padre Fr. Sebastiaõ de Soutomayor.
O Padre Fr. Luis Coutinho.
O Padre Fr. Joaõ Ozorio.
O Padre Fr. Luis de Faria.
O Padre Fr. Sebastiaõ de Soutomayor segunda vez.
O Padre Fr. Jeronymo de Saldanha.
O Padre Doutor Fr. Francisco de Sampayo, Qualificador do Santo Officio.
O Padre Mestre Fr. Joaõ Paym.
O Padre Mestre Fr. Gabriel da Gloria.
O Padre Fr. Pedro de Alencastre, que hoje he Bispo de Elvas.
O Padre Fr. Manoel Coelho, o primeyro que usou de habito prelaticio por privilegio de Clemente XI. para todos os Abbades, que quizerem usar delle.
O Padre Fr. Antonio do Quental.

CAP. VII.

Da Villa de Coz.

Naõ longe da Villa de Alcobaça, huma legoa da parte do Norte, está hum ameno valle povoado de muytos arvoredos, pomares, vinhas, & olivaes, a quem corta pelo meyo hum ribeyro de cristallinas aguas, o qual junto com outro rio, que mais abayxo corre pela charneca, se vay meter em o campo da Abbadia de Alcobaça, & desemboca com outros rios, que vem da mesma Villa, em a praya da Pederneyra. Em o meyo deste valle, que temos descrito, junto a hum cabeço alto, aonde se fundou a antiga Igreja de Santa Eufemia, tem seu assento a Villa de Coz, de que saõ senhores os Abbabes de Alcobaça, os quaes pelo seu Ouvidor fazem na dita Villa, como nas mais dos Coutos, as justiças, que ham de servir em cada hum anno, & o mesmo Geral os confirma, a saber, hum Juiz Ordinario, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Alcayde; & estes elegem dous Almota-

ceis cada tres mezes na forma da Ordenaçaõ do Reyno. Tem hum Escrivaõ do Judicial, & dos Orfaõs, & das Notas, officios que serve ordinariamente huma só pessoa, hum Escrivaõ da Camera, & todos estes officios dá o Geral de Alcobaça, & se encartaõ por El-Rey. Tem mais hum Escrivaõ das Sizas por El-Rey, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & seu termo com seus Officiaes, que elege a Camera da mesma Villa, presidindo à eleyçaõ o Geral, como Capitaõ mór dos Coutos, ou em seu lugar o Sargento mór.

Tem esta Villa, & seu termo duzentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Enfemia, & he das primeyras, & mais antigas Igrejas Matrizes, & freguesias dos Coutos: he Prioradò, que apresenta o Abbade do Convento de Alcobaça, & o Prior apresenta o Cura, & Thesoureyro, cujas congruas paga o dito Convento. Tem esta freguesia as Ermidas seguintes: S. Pedro junto à Villa, N. Senhora da Graça no lugar da Povoa, Ermida grande, & bem ornada com seu Capellaõ por obrigaçaõ da instituiçaõ della, com Missa quotidiana, & quarenta mil reis cada anno para o Capellaõ; & para esta fabrica tem de renda duzentos mil reis no Almoxarifado de Leyria, & o que sobeja da fabrica da dita Ermida se reparte pelos pobres da freguesia conforme a instituiçaõ da tal Capella, da qual he administradora a Casa da Misericordia desta Villa. N. Senhora da Luz no sitio, que chamaõ Linhares, da qual he administrador Antonio de Miranda Henriques: he Ermida grande, & bem ornada, teve Missa quotidiana, & hoje a tem só aos Domingos, & dias Santos. A imagem desta Senhora he milagrosa, & o foy tambem a fundaçaõ da sua Ermida; porque he tradiçaõ certa que antes de haver Ermida naquelle sitio, appareceo esta Senhora a huma simplez Pastora de gado em hum valle, aonde por esta causa se fez, & está huma fonte de cantaria, que chamaõ a Fonte Santa, & lhe mandou dissesse aos senhores daquelle casal que fundassem nelle huma Ermida a esta Senhora, & assim se executou; a Pastora se chamava Catherina Annes; & neste sitio se faz huma boa feyra em dia de S. Simaõ. Santa Martha no lugar da Castanheyra termo desta Villa.

O Bom Jesus, Ermida muyto boa, que está em hum alto defronte desta Villa da parte do Nascente, de que sam administradores os Frades de Alcobaça. N. Senhora da Conceyçaõ no lugar do Alqueydaõ, aonde se diz Missa por sua instituiçaõ todos os Domingos, & dias Santos, & em alguns dias da somana. S. Miguel situada em huma fazenda da Igreja Matriz perto do dito lugar do Alqueydaõ. N. Senhora da Victoria, que está por cima do lugar da Povoa para o Nascente ao pè do monte, Santa Margarida junto do lugar da Povoa para a parte do mar, situada em huma fazenda da Igreja. A Casa da Misericordia dentro da Villa, na qual está o Sacrario da Parochia, por estar a Igreja Matriz hum pouco afastada da Villa.

O Mosteyro de Santa Maria de Freyras de S. Bernardo, que tem mais de quatrocentos annos de antiguidade, o qual fundou D. Fernando, hum dos primeyros Abbades de Alcobaça, & executor do testamento del-Rey D. Sancho o Primeyro, o qual como deyxasse nelle dez mil maravediz para se fazer hum Mosteyro de Religiosas da Ordem, elle parece que deo comprimento a esta verba, assignandolhe rendas da Abbadia para seu sussento; & por isso he filiaçaõ de Alcobaça, & os Abbades seus Padroeyros: residem nelle cento & quinze Freyras. Tem boa Igreja com algumas Reliquias, & Imagens antigas, & milagrosas, huma grande, & fermosa cerca com muytas arvores de frutos, & agrestes, & dentro della huma fonte, de que bebe o Convento. Corre pelo meyo desta cerca huma levada de agua copiosa, & util para a horta, flores, & gastos do Mosteyro.

Alèm de varias Ermidas, & Capellas, que o Mosteyro tem dentro em sy, & na cerca, tem a huma parte da mesma cerca no centro della hum monte, que chamaõ Monserrate, cercado de muro, & no meyo delle huma fer-

mosa Ermida de N. Senhora, da invocaçaõ do mesmo monte, custosa, & aceadamente ornada, & ao redor della cinco, ou seis Ermidas mais pequenas à imitaçaõ do proprio Monserrate: & este terreno está sempre com muyto aceyo, povoado todo de arvores, & flores dedicadas para o culto das Ermidas, & por huma parte lhe passa a sobredita levada de agua, com que fica este sitio muy vistoso, & aprazivel.

Ha nesta Villa algumas fontes em quintaes de pessoas particulares, & fóra della a pouca distancia para o Poente huma de excellente agua, outra no meyo do lugar da Castanheyra, outra no Alqueydam, outra, que chamaõ a Fonte Santa, situada em hum valle, que vay de Cóz para o Juncal, outra sem artificio, & de muyto boa agua, que está na quinta de S. Miguel, outra no lugar da Povoa junto à Ermida de Santa Margarida, que tambem he de boa agua sem artificio, mas naturalmente feyta em huma lapa, outra, que cahe dentro de hum vistoso tanque de pedraria no meyo de huma fazenda, & passais da Igreja, & algumas fontes mais, de que por incultas se naõ faz mençaõ. No termo desta Villa naõ ha quintas, que tenhaõ casas nobres, & só ha huma do Capitaõ desta terra Antonio de Araujo com poucas casas situada na ribeyra que vay desta Villa para a parte do Nascente, a qual he muy fecunda, & abundante de boas arvores de fruta, vinhas. & soutos

Os frutos, que produz esta terra, saõ vinho, milho grosso, trigo, cevada, & centeyo, & he abundante de azeyte, para o que tem tres lagares na ribeyra, que corre da parte da serra para o mar, & alèm destes está junto a este termo já no de Alpedriz hum fermoso lagar de azeyte, que he do Convento de Cóz. Tem seis casas de moinhos de paõ, na Villa hum de azenha com duas mós, na Castanheyra outro de duas mós de azenha, outro no ribeyro, que vem de Fanhais, de duas mós de azenha, & já outro de rodizio: o moinho da Carreyra com tres mós, o moinho da Mata com cinco mós, & para todos juntamente ha agua. Desta Villa para a parte do Norte, & costa do mar ha muytos pinhaes, & grandes, & distantes matòs, & charnecas, que vulgarmente chamam Camarsam, muyto abundantes de caça, especialmente de coelhos.

CAP. VIII.

Da Villa de Mayorga.

Meya legoa de Cóz para o Poente em a planicie de hum alto está situada a Villa de Mayorga, que habitaõ cento & quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Lourenço Martyr, Vigayraria, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, & dentro no adro desta Parochia está a Igreja do Espirito Santo, que he tambem Casa da Misericordia, & huma Ermida de S. Vicente à entrada da Villa, aonde se diz Missa todos os dias. Recolhe bastante vinho, & azeyte, tem muytos soutos, & he abundante de frutas: tem hum campo muyto grande situado entre dous rios, o da Abbadia que passa por Alcobaça, & o da Valla, os quaes fazem muytas inundaçoens a este campo, pelo meyo do qual correm dous rios pequenos, hum passa junto da entrada desta Villa, que vem de Aljubarrota, & tem huma ponte de pè para

passar a gente, que vem de Alcobaça; o outro vem pela quinta do Paul, atravessando o campo, o qual, nam sendo o anno invernoso, se semea quasi todo de trigo, & havendo muytas cheas, se semea de milho, & feijaõ, & de toda a casta de legumes.

Tem esta Villa as seguintes quintas; a do Paul com sua herdade grande, que fica para o Norte: a quinta dos Pinheyros, que fica para o Poente, com huma Ermida de N. Senhora do Rosario: a quinta da Esperança, que tem huma Ermida de S. Payo: a quinta da Torre, que fica para o Poente, a qual he dos Religiosos de Alcobaça, & tem huma Ermida de N. Senhora da Piedade: a quinta das Cidreyras junto à Villa, que fica em hum alto para o Nascente; & a quinta da Granja junto ao caminho que vay de Alcobaça à parte do Nascente. Tem tres casas de moinhos de paõ com tres mós cada hum, & huma casa de moinhos de azeyte com duas mós, todos em huma direytura, & todos andaõ com a mesma agua; & dizem, nam ha outros melhores por todo o Reyno, principalmente os engenhos do azeyte: destes moinhos sam senhóres os Frades de Alcobaça, naõ distaõ hum tiro de pedra hum dos outros, & estam para a parte do Sul junto ao caminho, que vay de Alcobaça, para esta Villa.

Ha nesta Villa muyto boas cerradas, tem boa praça junto da Igreja, casa da Camera, & em bayxo o açougue, & enxovia, & defronte hum grande lagar de vinho, celleyro, & adega, tudo dos Frades Bernardos: tem quatro fontes, huma na quinta das Cidreyras, de boa agua, outra junto à Ermida de S. Vicente, donde toma o nome, outra no meyo da Villa, & a fonte das Cerradas junto à quinta do Paul. Tem dous Juizes Ordinarios, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, outro do Judicial, & Orfaõs. O seu termo tem o lugar da Bemposta situado em hum alto para a parte do Nascente à vista da Villa de Alcobaça, o qual tem trinta vizinhos, & huma Ermida de Santo Antonio.

CAP. IX.

Da Villa da Pederneyra.

Huma legoa de Mayorga para o Norte tem seu assento a Villa da Pederneyra, a qual se fundou das ruinas da Villa de Paredes, que mandou povoar El-Rey D. Dinis estando em Coimbra pelos annos de 1286. a 28. de Outubro, em que passou a carta de povoaçaõ para trinta moradores, que teriaõ seis caravelas ao menos preparadas para pescaria, & para que accommodassem casa, lhes mandou dar a cada hum seu moyo de trigo. Foy esta Villa de Paredes em grande crescimento atè o tempo del-Rey D. Manoel, em que os areaes combatidos dos ventos cobriraõ as casas em fórma, que se veyo a despovoar, deyxando por memoria huma Ermida de N. Senhora da Victoria, casa de hum Ermitaõ, & hum moinho ao pé: era povoaçaõ de seiscentos vizinhos, os quaes se mudàram para esta Villa da Pederneyra, trazendo tudo quanto tinhaõ, & seus foraes, & privilegios, que hoje se conservaõ na Camera desta Villa. Os que ficàraõ, fundàraõ seus edificios à borda do mar, & erigiram sua Igreja da invocaçaõ de S. Pedro; duràraõ pouco neste sitio, & se passáraõ para cima aonde estaõ, & fizeram a Igreja de S. Andre, & lhe

puzeraõ o nome de Pedernevra, por acharem alli hum marco grosso como hum pinheyro redondo, de altura de cinco palmos de pedernevra, que inda hoje existe; dahi a tempos fizeraõ a Igreja Matriz da invocaçaõ de N. Senhora das Areas com hum Vigario, & quatro Beneficiados.

Tem esta Villa duzentos & cincoenta vizinhos, & estas Ermidas, N. Senhora dos Anjos, Santo Andre, que servio de Matriz, S. Bartholomeu no monte Seano, aonde por espaço de hum anno habitou El-Rey D. Rodrigo, fazendo penitencia de seus peccados, & alli achou hum devoto Crucifixo, & hum cofre de Reliquias de S. Brás, & de S. Bartholomeu, que ao depois D. Fuas Roupinho levou para a Villa de Porto de Móz, & estaõ em Santa Maria dos Martinhos ao Castello. Tem no seu termo os lugares seguintes: o sitio de Nazareth com cem vizinhos, & huma sumptuosa Igreja, que fundou El-Rey D. Fernando o Primeyro deste nome em Portugal, & a forrou, & acrescentou depois a Rainha D. Leonor mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo: he cercada de alpendres, obra del-Rey D. Manoel, & com esmolas se reparou o corpo da Igreja, & se fez a Capella mór, & em nossos tempos huma excellente tribuna, aonde collocàraõ a milagrosa imagem da Senhora de Nazareth, que hum Monge Grego, chamado Seriaco, trouxe da Cidade de Nazareth, quando naquellas partes do Oriente se levantou a heresia contra o culto, & adoraçam das imagens, entrando em Espanha, poucos annos antes que reynasse nella Recaredo, que foy do anno do Senhor de 586. & resplandecendo com muytos milagres no Mosteyro de Caulidiana de Frades Bentos, duas legoas da Cidade de Merida nas margens do rio Guadiana, a trouxe o Monge Romano Abbade deste Mosteyro, vindo em companhia del-Rey D. Rodrigo atè pararem junto à Villa da Pederneyra em hum monte chamado Seano, & subindo ao cume delle, achàraõ huma Ermida com seu Altar, & ao pè delle huma sepultura sem inscripçaõ alguma, & abraçandose o dito Rey D. Rodrigo com hum devoto Crucifixo, que alli achou, & banhandose em lagrimas de consolaçaõ, & penitencia, propoz fazella em aquelle lugar os annos, que lhe restassem da vida, julgando a favor grande, & particular do Ceo, toparse com Jesu Crucificado, quando tratava de chorar culpas, cuja vista lhe assegurava o perdam de seus peccados. Approvou o Monge Romano o intento del-Rey, & de seu consentimento alguns dias depois se foy para outro sitio, distante do monte pouco mais de hum terço de legoa, o qual sendo plano pela parte da terra, está tam apique & despenhado para o mar, que do mais alto atè o pè delle vaõ mais de duzentas braças. Neste sitio entre dous grandes penedos, os quaes sahindo com as suas pontas ao mar, cada qual fica suspenso no alto da rocha, de modo que parece se vaõ despenhando, & ameaçaõ a quem os considera debayxo na praya, achou Romano huma cova natural, feyta no concavo do penedo, & acrescentandolhe algumas paredes em fórma de Ermida depositou nella a Santissima Imagem da Virgem de Nazareth, a qual he pequena, & de cor morena, & tam perfeyta no rosto, & na modestia, que em tudo se representa milagrosa. Tem o Menino Jesus nos braços obrado com igual perfeyçaõ: a materia he de madeyra tam incorruptivel, que nem as injurias do tempo, a que esteve exposta tantos annos, nem outro accidente algum de corrupçam natural das cousas inanimadas a descompoz de seu primeyro ser, com que nam foy necessario renovalla, nem porlhe tinta.

Mais de 400. annos esteve encuberta a sagrada Imagem da Virgem de Nazareth naquelle lugar, em que o Monge Romano, & El-Rey D. Rodrigo a deyxàraõ & se descobrio pelo modo seguinte: Em tempo del-Rey D. Affonso Henriques era Capitaõ do Castello de porto de Móz hum Fidalgo illustre, chamado D. Fuás Roupinho, o qual andando perto do monte Seano à caça, deu com a Ermida da Senhora, & se a venerou, nam advertio por entaõ em alguma cousa mais. Succedeo que indo outro dia em huma manhãa de

nevoa correndo no mesmo lugar apos de hum veado, chegou à ultima ponta de hum penedo, que está algum tanto lançado para fóra, & pendurado mais alto daquella rocha junto à Ermida da Senhora, & vendose quasi despenhado com a morte diante dos olhos, nam teve tino para mais, se naõ dizer chamando: Virgem Maria valeyme. A esta voz parou o cavallo, estando já com as maõs no ar, & virandose milagrosamente para terra, deyxou impresso no dito penedo o sinal das ferraduras para eterna memoria de taõ grande milagre. O Capitaõ agradecido à grande mercé, que a Senhora lhe fizera, depois de lhe dar as graças devidas, mandou edificar hum Templo mais digno de sua Imagem sagrada, & desfazendo o Altar pequeno, em que estava, achàraõ o cofre das Reliquias com o pergaminho, em que se dava relaçaõ de tudo. Por onde começou a Santa Imagem a ser tida em mayor veneraçam dos fieis, fomentando-a a Senhora com os continuos milagres, que fazia, & com que resplandece até hoje.

Os mais lugares do termo da Villa da Pederneyra sam, o Vallado com oytenta vizinhos, & huma Ermida de S. Sebastiaõ: Fanhais com vinte: Casal de Amores com dez: Barrio com seis: & muytos moinhos da parte do Nascente, & Norte. Para o Sul tem a serra da Pescaria, que terá quinze vizinhos com huma Ermida dedicada a S. Juliaõ, fabrica antiga, & com varios letreyros de letras Goticas, que foy do tempo do famoso Viriato, & depois Mesquita de Mouros: Casal de bom Nome com dez vizinhos: Famalicaõ de bayxo, & de cima, que teráõ cento & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Vitoria, Vigayraria, a qual se desannexou da Igreja Matriz, a quem paga os dizimos. Junto a esta Villa está hum chafarís de cantaria, obra del-Rey D. Sebastiaõ, como tambem o foy a fortaleza de S. Miguel, que depois se acabou em tempo de Manoel Gomes Pereyra, primeyro Governador della: o chafaris velho dentro da Villa com as Armas Reaes, que mandou fazer El-Rey D. Manoel: duas fontes, que correm na area, & hum ribeyro, que chamaõ o Enxurro, de muyta utilidade, dous poços dentro na Villa, & huma fonte perto della na horta de Luis Ignacio, que mandou fazer o dito Governador Manoel Gomes Pereyra à sua custa, para os passageyros beberem.

CAP. X.

Das Villas da Cella, & Alfeyzeraõ.

Huma legoa da Villa da Pederneyra para a parte do Sul, em lugar alto tem seu sitio a Villa da Cella, fertil de paõ, vinho, & de muytas frutas: tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Andre, Vigayraria, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, senhores desta terra, a qual consta de trezentos & noventa vizinhos, huma Ermida de S. Sebastiaõ, outra de Santa Barbora, Casa de Misericordia no lugar do Barrio, que terá cincoenta vizinhos, & Hospital: tem mais outra Ermida de S. Gregorio Magno no lugar de Almarça, que tem vinte & cinco vizinhos, & outra de Santo Antonio. El-Rey Dom Manoel a fez Villa, & lhe deo foral.

Huma legoa da Villa da Cella para o Poente em hum largo campo está situada a Villa de Alfeyzeraõ, que pela parte do Nascente tem por vizinha

huma serra, & pela banda do mar está cercada de paús: tem forte Castello, & hum Alcayde mór, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça; he abundante de paõ, & recolhe algum vinho. Tem com os moradores do termo cento & sessenta vizinhos, huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Joaõ Bautista, Vigayraria, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, & o Vigario he juntamente Prior da Villa de S. Martinho: tem mais duas Ermidas dentro da Villa, o Espirito Santo, & Santo Amaro, & hum chafaris. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, que o sam tambem dos Orfaõs, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, que o he tambem da Villa de S. Martinho, & hum Tabeliaõ. O seu termo tem estes lugares: Vallado, Mosqueyros, Casalinho, Casal velho, Val da Maceyra, a quinta da Mota, parte do lugar de Famalicaõ, Casal do Rebolo, & o lugar de Macalhona, que he do termo de Alcobaça; mas os seus moradores pertencem á freguesia de Alfeyzeraõ, que dista duas legoas de Alcobaça para o Poente.

CAP. XI.

Das Villas de S. Martinho, & Salir do Mato.

Meya legoa da Villa de Alfeyzeraõ para o Norte, em lugar alto ao pé de huma serra, que pela parte do mar continua até S. Giaõ junto á ponte da Barca, quando vaõ para a Pederneyra, está situada a Villa de S. Martinho, a qual tem huma barra entre duas serras de grandes penhascos, por onde entra hum braço do mar, & pela párte da terra faz huma enseada grande, ou bahia, que terá meya legoa de circuito, aonde se recolhem as embarcaçoens; & esta barra nas cartas de marear se chama de Salir, por quanto da outra parte da dita enseada para a parte do Sul fica a Villa de Salir do Porto, que he pequena, & sugeyta á Villa de Obidos: a qual Villa de Salir he mais antiga, que esta de S. Martinho, & por essa causa se chama a barra de Salir. Consta esta, & seu termo de cento & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Martinho, Priorado, huma Ermida do Espirito Santo, outra de N. Senhora do Livramento, & outra de Santo Antonio no alto da serra, donde se descobre o mar. Tem hum Juiz Ordinario, que he tambem dos Orfaõs, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, & Almotacel. Tem hum chafaris na ribeyra, na qual se fabricaõ as embarcaçoens assim del-Rey, como de particulares. Os lugares do seu termo sam o Casal do Bom Jesus com huma Ermida do Senhor, o qual dista meya legoa da Villa, o Casal da Venda Nova, o Casal dos Gagos, o Casal de Val de Paraiso, & dous Casaes na charneca, & consta a Villa de terras de paõ, & vinhas.

Legoa, & meya da Villa de S. Martinho para o Sul, em huma charneca tem seu assento a Villa de Salir do Mato, que terá cento & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Antonio, Vigayraria, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, senhores desta Villa; & estas Ermidas, Santo Amaro, N. Senhora da Piedade, & S. Domingos: os frutos, que produz, sam paõ, vinho, frutas de toda a casta, & algum azeyte. Tem hum Juiz, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Almotacel, & Meyrinho. O seu termo tem os lugares seguintes: o da Torre, o dos Infantes, o das Trabalias, o lugar de Santo Amaro com

huma Ermida deste Santo, o das Cruzes, a Carrasqueyra, o de Barrantes, o lugar de S. Domingos com huma Ermida do mesmo Santo, & o Formigal, aonde está a Ermida de N. Senhora da Piedade.

CAP. XII.

Da Villa de Alvorninha.

Huma legoa de Salir do Mato para o Sul, em lugar alto lavado do Norte, & bem sadio, está fundada a Villa de Alvorninha, que terá quarenta vizinhos, duas ruas, & tres travessas, com huma Igreja Parochial, Orago a Visitaçaõ, com hum Prior, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, senhores desta Villa. Tem mais Casa de Misericordia, & Hospital: he abundante de paõ, vinho, azeyte, & dos mais frutos, por ter huma ribeyra da parte do Norte muyto fertil com huma levada de agua pelo meyo, & outra da parte do Sul com muytos pomares de gostosas frutas: tem huma fonte de excellente agua, & outras muytas de particulares. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, hum na Villa, & outro no termo, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Escrivaõ das Sizas, & Escrivaõ do Judicial & Notas, & Orfaõs, que andaõ todos tres unidos. Ao Militar huma Companhia da Ordenança, que tem mais de trezentos homens.

Tem esta Villa com o seu termo mais de quatro legoas de circuito: parte pela banda do Nascente com o termo da Villa de Santarem, & pela banda do Norte confina com os termos das Villas de S. Catherina & Salir do Mato; pela parte do Sul parte com o termo da Villa de Obidos. O seu termo tem cinco moinhos de paõ, & treze lagares de azeyte com grandiosas quintas, a saber, a quinta de Val fermoso com sua Capella de N. Senhora, que he de D. Rodrigo da Costa. A quinta da Melhor Vista com huma Ermida de S. Joaõ Bautista, que he de Carlos da Silva. A quinta da Boa Vista, que he do Prior Bernardo da Silva Monteyro. A quinta da Cruz com boas casas, & huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde se diz Missa todos os Domingos, & dias Santos: he de D. Diogo de Faro. A quinta, que possue Manoel do Couto de Aguiar, Cavalleyro da Ordem de Christo, a qual está junto ao lugar, que chamaõ Alvorninha pequena, que terá cinco vizinhos. A quinta da Cachaça, que he de Clara da Cunha Monteyra viuva, a qual tem hum penhasco, que está continuamente lançando gotas de agua, & lhe chamaõ a fonte das Lagrimas a qual está toda cercada de avenca.

A quinta de S. Joaõ, a qual he grandiosa, & tem huma Ermida do mesmo Santo, que he de meya laranja, com armação, vestimenta, e frontal, tudo da China, & de preço, & tem hum pavilhaõ, que occupa a meya laranja: he senhor desta quinta Matheos da Cunha d'Eça & Almeyda, moço Fidalgo de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, bem conhecido por seus ascendentes, o qual vive na mesma quinta, que consta de grandes casas, muytas vinhas, grandes pomares, & muytos olivaes, para o que tem dous lagares de azeyte, & dous de vinho; tem huma fonte nativa de olhos de agua cercada de cantaria com hum cano da mesma pedra, que leva agua a muytos tanques, até chegar ao mayor, que leva muytas pipas de agua, com que se rega hum jardim, que consta de muytas larangeyras da China,

limoeyros, pessegueyros, & muytas latadas de uvas de toda a casta; & tem hum ribeyro de agua, que corre pelo meyo da quinta, com innumeraveis choupos, que a faz mais vistosa.

A quinta da Fonte fermosa, de que he senhor Joaõ Homem da Cunha, a qual tem huma Ermida de N. Senhora, & huma fonte de boa agua; & por dentro della corre hum ribeyro, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & frutas. A quinta dos Ameaes com nobres casas, & huma Ermida de Santo Antonio, de que he senhor Manoel Feyo de Castello-branco: tem hum ribeyro, que lhe passa perto das casas, com boas varzeas de paõ, muytos olivaes, bastantes vinhas, & tem hum circuito á roda, que em si inclue alguns lugares, os quaes todos pagaõ para esta quinta o quinto de todo o genero de frutos, & só para o seu azeyte, & dos Caseiros tem dous lagares. Esta quinta he hum prazo foreyro ao Mosteyro de Alcobaça, & tem por detraz das casas seu jardim murado em roda com bastante agua.

A quinta dos Pinheyros, que está junto do lugar de Almofalla, de que he senhor Joaõ Homem da Cunha acima nomeado, tem boa horta com muytas arvores de frutas muy gostosas, & he cercada de dous ribeyros de agua. A quinta dos Bacellos com bastantes casas de campo, muytas arvores de fruto; a mayor parte de pessegueyros de toda a casta, & tem huma fonte de excellente agua, que por sua bondade lhe chamaõ a fonte da Prata: he senhor desta quinta Francisco Ribeyro Fialho. A quinta das Quebradas, que ha poucos annos lhe mudou o nome o senhor della, que he Belchior Ribeyro de Araujo; & se chama hoje a quinta de N. Senhora da Conceyçaõ, por elle mesmo haver edificado huma boa Ermida da invocaçaõ da mesma Senhora: tem muytas vinhas, boas varzeas de paõ, hum grande pomar de todo o genero de frutas, & huma penha alta, que ao pé dá muyta quantidade de agua, com que se rega huma grande horta, que dá todo o genero de hortaliça, & bons meloens; para mayor grandeza lhe vay hum ribeyro de agua pelo meyo desta quinta.

A quinta, que está no lugar dos Vidaes termo desta Villa, tem nobres casas, & junto dellas hum moinho, & hum lagar de azeyte, muytos pomares, & huma fonte de boa agua, & lhe passa pelo meyo hum grande ribeyro, com que se fertilizaõ as terras, que tem dos vallados a dentro. A quinta de Valverde com boas casas, muytas vinhas, & grandes olivaes, com muyta creaçaõ de gados, & grandes matos, huma boa fonte, & hum ribeyro de agua, que corre pelo meyo desta quinta, de que he senhor Belchior Botelho de Sequeyra. A quinta do Passo, que he a mais antiga das que tenho referido, da qual (segundo a tradiçaõ) foy senhor aquelle Fidalgo, que sendo casado, hia todos os dias ver huma fermosa Dama de muyta virtude, que morava no lugar, que hoje chamaõ a Villa de Alvorninha; donde tomou motivo a mulher deste Fidalgo para lhe dizer todas as vezes, que hia ver a esta fermosa Dama, a ver la ninha, cujo nome se corrompeo em Alvorninha, & o conserva hoje esta Villa: he senhor desta quinta Manoel de Sousa & Mello, tem muytas casas, mas antigas, grandes terras de paõ, muytos olivaes, bons pomares, boa fonte, & hum ribeyro de agua, que lhe corre pelo meyo. Os lugares, que ha no termo desta Villa, sam os seguintes.

O Outeyro, que tem quinze vinzinhos, & huma fonte de boa agua. A Ribeyra com oyto vizinhos. Os Vidaes que he freguesia á parte, & tem huma Ermida do Senhor, aonde se vaõ desobrigar os fregueses na Quaresma, tem trinta & seis vizinhos, & huma fonte de roim agua. Os Mosteyros, que tem quinze vizinhos, huma Ermida de N. Senhora dos Remedios, huma fonte de boa agua, & hum ribeyro, que lhe corre ao pé. A Trabalhia dos vinhos com doze vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Esperança, & huma fonte de boa agua. O Casal do Frade com dezaseis vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Gloria, & huma fonte de excellente agua. A Malazia com vinte &

sete vizinhos, & huma fonte. A Féteyra com sete moradores, huma Ermida de S. Pedro, & huma fonte. Os Carvalhos com cinco vizinhos. O Azambujal tem dez vizinhos, & huma Ermida de S. Sebastião, & he abundante de boa agua. As Bouzias, que tem doze vizinhos com abundancia de agua. O Casal do Gil com cinco vizinhos, & logo mais abayxo em huma ribeyra está o lugar de Val de Serraõ com seis vizinhos, & a pouca distancia a Larangeyra, que terá treze vizinhos.

CAP. XIII.

Da Villa de Santa Catherina.

A Villa de Santa Catherina he huma das sete Villas da Commenda, hoje annexas ao Real Convento de Alcobaça; está situada no meyo de huma larga, & espaçosa ribeyra, que corre de Norte a Sul, em hum tezo, que faz mayor altura ao terreno: regaõ a veyga della dous pequenos rios, hum que vem da parte do Sul, & outro do Oriente, que perto desta Villa se ajuntaõ, & fazem seu curso para o Norte, até se meterem no mar Oceano na barra de S. Martinho. He esta Villa muyto sadia, de ares delgados, & salutiferos, por ser muyto lavada do Norte, & sem impedimento aos mais ventos: tem oytenta vizinhos com algumas casas nobres, huma Igreja Parochial da invocaçaõ da Martyr Santa Catherina, Curado, que apresentaõ os fregueses; & he esta Villa a unica nestes Coutos, em que os Religiosos, sendo senhores do temporal, o nam sam do espiritual, por ser o Padroado desta Igreja in solidum dos fregueses: tem mais Casa de Misericordia com seu Hospital annexo, em que se agazalham os peregrinos, huma Ermida de N. Senhora da Piedade no lugar da Granja a Nova, & outra de Santo Antaõ no lugar do Pezo, ambas annexas á Igreja Matriz desta Villa.

He fertil esta Villa de paõ, & vinho em quantidade pelas terras serem grossas, & muyto fructiferas, & frescas por causa de varias fontes, que nascem nas costas dos outeyros sobranceyros á dita ribeyra. Tem hum largo termo com duas Companhias da Ordenança, que terá cada huma mais de trezentos Soldados: nelle ha duas freguesias, & parte de outra, as quaes sam a Igreja de N. Senhora da Benedita, que tem Parocho apresentado pelo povo, & confirmado pelo D. Abbade de Alcobaça; & a Igreja de N. Senhora das Mercés do Carvalhal bem feyto, que tem Vigario collado da apresentaçam do dito D. Abbade: tem mais o dito termo sete Ermidas, & inclue huma grande parte da freguesia de Alvorninha: he fertil, & abundante de paõ, & vinho pela qualidade das terras, & ribeyras, que em si tem. Trazem os Religiosos de Alcobaça arrendados os direytos desta Villa, & seu termo em dous mil & quinhentos cruzados.

CAP. XIV.

Das Villas de Turquel, & Evora.

Duas legoas de Alcobaça para a parte do Sul tem seu assento a Villa de Turquel, a qual he muyto antiga, & lhe deo foral El-Rey D. Affonso Henriques. Tem duzentos vizinhos com huma Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Vigayraria que apresenta o Geral dos Frades de Alcobaça, & duas Ermidas. O seu termo he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & seu termo. He da Provedoria de Leyria.

Huma legoa de Alcobaça para o Norte está fundada a Villa de Evora, a que os Latinos chamaõ *Eburobritium*, a qual tem duzentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, que apresenta o Geral de Alcobaça, Casa de Misericordia, & tres Ermidas, com muytas quintas. He abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Leyria.

CAP. XV.

Das Villas de Aljubarrota, & Alpedriz.

Huma legoa de Alcobaça para o Nascente, & duas da Villa da Batalha para o Poente, tem seu assento a Villa de Aljubarrota, de que ha tradiçaõ ser antigamente Cidade: he do Bispado de Leyria: tem quatrocentos & cincoenta vizinhos com duas Igrejas Parochiaes, huma da invocaçaõ de N. Senhora dos Prazeres, Vigayraria que apresenta o Geral de Alcobaça, & outra dedicada a S. Vicente, Curado. Tem mais Casa de Misericordia, & pelos montes estas Ermidas, Santo Amaro do Carrascal, S. Romaõ do Carvalhal, S. Brás do lugar dos Póssos do Soam, & S. Pedro do Carrascal. He abundante de paõ, vinho, azeyte, caça, & gado, & recolhe excellentes frutas de toda a casta. He dos Frades de Alcobaça, que nella apresentaõ as justiças, & da Provedoria de Leyria.

Huma legoa de Aljubarrota para o Norte, & tres de Leyria para o Poente, em vistosa planicie, junto de huma ribeyra está situada a Villa de Alpedriz, a quem deo foral El-Rey D. Affonso Henriques; tem duzentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Esperança, Priorado, que apresenta o Cabido de Leyria, & estas Ermidas, Santo Antonio dentro na Villa, & fóra della N. Senhora da Consolaçaõ da Ribeyra, S. Vicente dos Montes, & a do Bom Jesus do Calvario. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Orde-

nança da Villa, & seu termo: he da Provedoria de Leyria: o seu termo he fertil de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça, & tem boas quintas.

CAP. XVI.

Da Villa de Peniche.

Onze legoas ao Sudueste da Cidade de Leyria, & doze ao Nornoroeste de Lisboa na Costa brava do mar Oceano está fundada a Villa de Peniche, a qual, estando a marè chea, fica a modo de Peninsula, donde com a corrupçaõ do tempo tomou o nome. He cercada de muros com soberba fortaleza, obra del-Rey D. Felippe o Segundo, & tem muytos fortes com muyta artelharia. Sua origem, segundo as historias antigas, foy, que recolhendose a esta paragem os Lusitanos, acossados das victoriosas Armas de Julio Cesar, vendose em grande aperto, depois de ostentarem mostras de seu valor, se lhe entregàraõ, usando elle de sua clemenciá, sem consentir se lhes fizesse o menor aggravo, antes os proveo do Soccorro necessario, com que ficàraõ povoando o sitio, que tem hoje. Consta de novecentos vizinhos com tres Igrejas Parochiaes, a saber, S. Sebastiaõ, S. Pedro, & N. Senhora da Ajuda, todas Curados annuaes, que apresenta o Geral dos Conegos Seculares da Cengregaçaõ de S. Joaõ Euangelista. Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Recoletos Franciscanos da invocaçaõ do Bom Jesus, & estas Ermidas, Santo Antonio, S. Marcos, Santa Anna, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Victoria, & o Calvario. He abundante de pescado, & de bom marisco; recolhe algum trigo, vinho, & excellentes legumes; tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Juiz da Alfandega com seus officiaes, que apresenta El-Rey. Tem quatro Companhias da Ordenança, & de presidio, por ser praça de armas, huma Companhia de Cavallos, & hum Terço de Infantaria paga, com seu Governador. He senhor desta Villa o Conde de Atouguia, & lhe rende cinco mil cruzados, dos dizimos do peyxe, & das sahidas das embarcaçoens, que sahem da sua barra, & de suas cargas lhe pagaõ dez por cento; & a Camera lhe dá hum jantar cada anno, que importará duzentos mil reis.

CAP. XVII.

Da Villa de Atouguia.

Meya legoa de Peniche para o Nascente, em lugar alto tem seu assento a Villa de Atouguia com seu Castello, a qual antigamente se chamava a Touria,

pelos muytos touros, que nella tinha El-Rey D. Pedro o Primeyro, quando estava no lugar, que hoje chamaõ a Serra del-Rey; o que approvaõ suas Armas, que estaõ à porta da Camera desta Villa, a qual foy povoada pelos annos de 1165. por Guilherme de Lacorni, Fidalgo Francez, a quem El-Rey D. Affonso Henriques deo esta terra em premio de o ajudar na conquista de Lisboa, & lhe deo foral El-Rey D. Sancho o Primeyro; goza de voto em Cortes com assento no banco dezaseis. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Leonardo Padroeyro desta Villa, com hum Vigario perpetuo, & oyto Capellaens, que servem os Beneficios, tudo apresentação do Geral dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista. Tem mais Casa de Misericordia, Hospital, hum Convento de Frades Franciscanos da invocaçaõ de S. Bernardino, nove Ermidas, & huma sumptuosa Igreja de N. Senhora da Conceyçaõ, imagem milagrosa. Assistem ao governo Civil desta Villa dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & outro do Judicial, & Notas. He fertil de paõ, frutas, gado, caça, & bem provida de pescado; o seu termo tem duzentos vizinhos, que se dividem pelos lugares seguintes, Casal branco, Fetaes, Mestre Mendo, Ferrel, Coimbrãa, Reynados, Condes, Bolhos, Carnide, Riba fria, Bufarda, Giraldos, & Estrada.

He senhor desta Villa, & Conde D. Jeronymo de Ataíde, cuja illustre varonia he a seguinte.

O famoso descobridor da Ilha da Madeyra Joaõ Gonçalves Zarco foy illustre Progenitor desta familia, & hum Cavalleyro muy hourado, criado do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro, que o armou Cavalleyro, & o fez Capitaõ da Ilha do Funchal: casou com Constança Rodriguez de Sá, filha de Rodrigo Annes de Sá, Rico-homem, & Alcayde mór de Gaya, Embayxador a Roma, & de sua mulher Cecilia Colonia, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Gonçalves da Camera, que foy segundo Capitaõ da Ilha da Madeyra, & se chamou da Camera de Lobos, por huma que se descobrio na dita Ilha: casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Joaõ Henriques, dos Condes de Gijon, & de sua mulher D. Brites de Mirabal, illustre Aragoneza, de que teve, entre outros filhos, a

Simaõ Gonçalves da Camera, que foy terceyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, & senhor da Casa de seu pay: casou a primeyra vez com D. Joanna Pereyra Valente, filha de D. Gonçalo Vaz de Castello-branco, Escrivaõ da Puridade del-Rey D. Affonso o Quinto, & senhor de Villa Nova de Portimaõ, & de sua mulher D. Beatriz Valente, de que teve varios filhos, de que procedem a casa dos Condes da Calheta, & outras casas: casou segunda vez com D. Isabel da Silva, filha de D. Joaõ de Ataíde, senhor da Casa de Atouguia, & de sua mulher D. Beatriz da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Gonçalves de Ataíde, que foy senhor da Ilha deserta, Commendador de Adaufe na Ordem de Christo, & Capitaõ de Ceuta: casou com D. Violante da Silva, filha de Francisco Carneyro, Capitaõ da Ilha do Principe, do Conselho del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Commendador de Semsoldos na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Mecia da Silveyra, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Gonçalves de Ataíde, que foy sexto Conde de Atouguia, por morrer sem filhos o quinto Conde D. Luis de Ataíde, em quem se conservava a varonia daquella casa: casou com D. Marianna de Castro, filha herdeyra de Martim Affonso de Miranda, Camareyro mór do Cardeal Rey D. Henrique, & Alcayde mór de Monte Agrasso, & de sua mulher D. Joanna de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Ataíde, que foy setimo Conde de Atouguia, senhor de Peniche, Monforte, Vinhaes, & outras Villas, Capitaõ mór da Cidade de Leyria,

& Commendador de Santa Maria de Olivença na Ordem de Avís: casou com D. Felippa de Vilhena, filha de D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado, & Presidente do Paço, & de sua mulher D. Luiza de Faro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jeronymo de Ataíde, que foy oytavo Conde de Atouguia, Governador da Provincia de Traz os Montes, & da do Alentejo, General da Armada Real, Viso-Rey do Brasil, do Conselho de Guerra, com outros grandes lugares, & ornado de grande brio, valor, & entendimento: casou a primeyra vez com D. Maria de Castro, filha de D. Francisco de Sá, & Menezes, Conde de Penaguiaõ, & de sua mulher D. Joanna de Castro, de que teve a D. Manoel Luis de Ataíde, que sendo Tenente General da Cavallaria, morreo casado de pouco tempo com D. Victoria de Borbon, filha de D. Thomás de Noronha, Conde dos Arcos, & de sua mulher D. Magdalena de Borbon, de que naõ teve filhos: casou segunda vez o dito Conde D. Jeronymo de Ataíde com D. Leonor de Menezes, filha herdeyra de D. Fernando de Menezes, & de sua mulher D. Joanna de Toledo, (que havia sido casada com D. Fernando Mascarenhas, Marichal deste Reyno, & primeyro Conde de Serém) de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Ataíde, que foy nono Conde de Atouguia, senhor da Casa de seus pays, & avòs, que dando de si grandes esperanças o matáraõ no anno de 1689. casou com D. Margarida de Vilhena, viuva de Diogo Lopes de Sousa, herdeyro da Casa dos Condes de Miranda, que era filha de D. Joaõ Mascarenhas, Governador, & Capitaõ General de S. Giaõ, do Conselho de Guerra, & Conde de Sabugal, & de sua mulher D. Brites de Menezes, de quem teve a D. Jeronymo de Ataíde, & a D. Joseph de Ataíde.

D. Jeronymo de Ataíde he decimo Conde de Atouguia, senhor de Peniche, & outras Villas; casou com D. Marianna de Tavora, filha dos Marquezes de Tavora, Antonio Luis de Tavora, & de D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, de que tem a D. Luis de Ataíde, D. Leonor de Mendoça, & a D. Margarida de Vilhena.

TRATADO IV.

Da Comarca de Thomar.

CAPITULO I.

Da fundaçaõ, & sitio desta Villa.

A fundaçaõ da Villa de Thomar, attendendo ao tempo, em que esta povoaçaõ com o nome de Nabancia esteve situada da outra parte do rio para

o Nascente, he tam antiga, que se lhe naõ sabe o principio: só consta, que pelos annos de Christo de 653. em que Santa Eyria padeceo martyrio, era populosa Cidade, cujo governo, & senhorio tinha Castinaldo com subordinaçaõ aos Reys Godos de Espanha. Avia nesta povoaçaõ dous Conventos da Ordem de S. Bento, fundados por S. Fructuoso Religioso da mesma Ordem, & depois Arcebispo de Braga pelos annos de 640. hum delles era de Religiosos, aonde viviaõ quarenta & quatro com seu Abbade Celio, tio de Santa Eyria, & estava fundado no lugar, aonde hoje persevera a Igreja Matriz desta Villa com o nome de N. Senhora dos Olivaes, que he a mesma que aos Religiosos servia de Igreja no tempo de Nabancia: o outro Convento era de Religiosas, & nelle vivia Santa Eyria em companhia de suas tias, chamadas Casta, & Julia, & nelle viveo atè o tempo de sua morte, & estava situado no mesmo lugar, aonde hoje está o Mosteyro das Religiosas de Santa Clara junto ao rio.

Na universal destruiçaõ de Espanha foy arruinada a dita Cidade de Nabancia com outras muytas do Reyno, ficando toda esta terra deserta atè o anno de 1159. em que El-Rey D. Affonso Henriques fez della doaçaõ aos Templarios, que a vieraõ povoar. A occasiaõ, que ouve para El-Rey D. Affonso fazer a tal doaçaõ aos Templarios, foy, que quando hia para tomar Santarem em o anno de 1147. fez voto a Deos, se fosse servido, que elle tomasse aquella Praça, de dar aos Templarios o Ecclesiastico todo daquella Villa, & seu termo, muytos dos quaes acompanhavaõ a El-Rey naquella occasiam, como o mesmo Rey confessa em a doaçaõ, que depois lhes fez do dito Ecclesiastico. Tomou El-Rey a Praça, & depois feyta a doaçaõ por elle, tomàraõ tambem os Templarios posse de todo o Ecclesiastico, & Igrejas da dita Villa, & seu termo.

Succedeo que no mesmo anno em 25. de Outubro tomou El-Rey D. Affonso Lisboa, & fez logo Bispo della a Gilbertó, o qual tanto que tomou posse do Bispado, poz logo demanda aos Templarios sobre o Ecclesiastico de Santarem, dizendo ser nullo o voto del-Rey, por ser feyto em prejuizo de terceyro, que eraõ os Bispos de Lisboa, de cujo Bispado era Santarem a melhor parte, & naquelle tempo lhe podia render alguma cousa, por todo o mais Bispado ser hum mato, & tirada esta parte, nem a elle, nem a seus Conegos ficava com se sustentar. Defendiamse os Templarios, dizendo, aver sido valido o voto del-Rey, por quanto no tempo em que o fez, naõ prejúdicàra a ninguem; pois naõ havia Bispo algum em Lisboa, por ser ainda de Mouros, & muy contingente o poderse tomar, &c. nesta demanda andàram muytos annos diante dos Juizes nomeados pelos Summos Pontifices, & depois na mesma Curia Romana diante de Eugenio III. Anastasio IV. & Adriano IV. até que chegando os annos de 1158. em que D. Gualdim Paes foy eleyto em Mestre dos Templarios deste Reyno, por ser grande privado del-Rey D. Affonso Henriques, a quem o mesmo Rey tinha creado, & armado Cavalleyro, lhe pedio quizesse dar fim áquella demanda, compondo as partes de tal modo que huns, & outros se dessem por satisfeytos; & parecendolhe a El-Rey ser justo o que D. Gualdim lhe pedia, juntos o Bispo, & Cabido de huma parte, & os Templarios da outra, fez entre elles a concordia seguinte.

Que os Templarios largassem ao Bispo o Ecclesiastico de Santarem, de que estavaõ em posse, reservando só para si a Igreja de Santiago da dita Villa, em memoria de haver sido seu todo o Ecclesiastico della, & que o Bispo dimitisse de si todo o direyto, que podia ter às terras de Nabancia destruida, que de presente estavaõ desertas, & que elle fazia doaçaõ dellas aos Templarios, para que as possuissem pleno jure assim no espiritual, como no temporal, povoando-as, & habitando-as do melhor modo, quē bem lhes parecesse. Huns, & outros aceytàraõ a concordia, agradecendo a El-Rey a liberalidade, & grandeza, com que quizera satisfazer a todos, & se fizeraõ as escritu-

ras das doaçoens, & concordias no mez de Fevereyro de 1159. & com ellas vieraõ os Templarios tomar posse das terras, que lhe eraõ doadas, com as demarcaçoens, que na escritura da doaçaõ se continhaõ, que sam as que hoje tem as Villas de Thomar, & Pias, & seus termos, em todas as quaes naõ havia povoaçaõ alguma, mais que hum Castello chamado Cera, de que El-Rey lhes fez tambem doaçaõ, que ficava duas legoas acima de Thomar para o Norte, junto do lugar, aonde depois se edificou huma Aldea, que conserva ainda o nome de Ceras, em obsequio da Deosa Ceres, por ser este terreno de muytas sementeyras.

Tomada a posse pelos Templarios, naõ lhes agradava o sitio; & porque o Castello estava já quasi arruinado, buscàraõ outro em que fizessem sua habitaçaõ; & discorrendo pelo sitio das ruinas da antiga Nabancia, se contentàraõ delle, & assim no monte, que lhe ficava da outra parte do rio para o Occidente, começàraõ a fundar o Castello em o primeyro dia de Março de 1160. anno com que nenhum dos nossos Escriptores acertou atègora, por naõ terem noticia do letreyro, que daquelle tempo se conserva em este Castello, & hoje está posto em a parede, que divide o lugar, donde se costumaõ tanger os sinos, das escadas, que sobem para o adro da Igreja deste Convento, o qual diz assim: *E M C I X V I I J Regnante Alphonso illustrissimo Rege Portugalis, Magister Galdinus Portugalensium Militum Templi, cum fratribus suis, cœpit ædificare hoc Castellum, nomine Thomar, primo die Martij; quod præfatus Rex obtulit Deo, & militibus Templi.* Donde consta o sobredito, que na era de Cesar de 1198. que he o anno de Christo de 1160. em o primeyro de Março se lançou a primeyra pedra do Castello, & povoaçaõ de Thomar; & posto o Castello já em forma, que se pudesse defender, se começou a fundar a Villa, naõ alèm do rio, onde estivera Nabancia, mas ao pè do Castello, para que no tempo dos rebates, & assaltos repentinos dos Mouros facilmente pudessem os Christaõs fugir com suas mulheres, & filhos para o Castello, & livrarse de sua furia.

O nome de Thomár se poz à Villa, & Castello, do rio, que por esta terra corre, que supposto no tempo dos Godos, & de Nabancia se chamasse Nabaõ, comtudo no tempo que os Mouros senhoreàraõ Portugal, lhe mudàraõ o nome de Nabaõ em Thomar, que significa agua doce, & clara, como he a deste rio. Isto naõ só consta das demarcaçoens, que El-Rey fez aos Templarios, das terras, & termos, que lhes concedeo, demarcando-as pelo rio Zezere, & pelo rio Thomar, & pela ribeyra de Bezelga, &c. mas de outros muytos papeis, & monumentos antigos do Cartorio do Real Convento da Ordem de Christo; o que sendo ignorado por nossos Escriptores, & pelos Estrangeyros, achando o nome de Thomar muytos annos antes do anno de 1160. em que pomos a fundaçaõ desta Villa, & seu Castello, o entendèraõ pela Villa de Thomar, devendo de o entender do rio, que, como temos advertido, no tempo que os Mouros foraõ senhores de Espanha, lhe mudàraõ o nome de Nabaõ em Thomar: porey dous exemplos.

O Acipreste Juliaõ Peres em os seus Adversarios num. 317. diz que vindo a Portugal em companhia do Arcebispo de Toledo D. Bernardo, viera à Thomar, junto do qual estava huma Ermida de Santa Cita Virgem, & Martyr: *Tomarium veni, ubi prope erat Templum Sanctæ Citæ Virginis, & Martyris*; o qual nome de Thomar se naõ póde entender da povoaçaõ, senaõ do rio, pois fazendo esta jornada o Arcebispo D. Bernardo no tempo do Conde D. Henrique, sendo S. Giraldo Arcebispo de Braga no anno de 1093. em que foy sagrado, atè o de 1109. em que faleceo, mal podia fallar da povoaçaõ de Thomar, pois sendo esta Villa, como he certo, fundada pelos Templarios, em aquelles annos ainda os naõ havia em Portugal, havendo estes tido o seu principio pelos annos de 1119. como consta das Actas do Concilio Trecense, em o qual foy dada a esta Milicia sua primeyra Regra, & confirmaçaõ; a quem

seguem Guilhelmo Tyrio, Baronio, Belarmino, & o commum dos Authores: de mais que Juliano diz, que a Igreja de Santa Cita estava junto de Thomar, por onde se naõ póde entender nunca esta Villa, por distar della a sobredita Igreja (que he hoje Convento de Religiosos Recoletos de S. Francisco) legoa & meya; mas do rio Nabaõ, que naquelle tempo tinha o nome de Thomar, o qual lhe passa pela porta.

O segundo exemplo he. que na Chronica dos Godos se diz, que na era de 1175. que he o anno de Christo de 1137. succedeo hum infortunio aos Christaõs em Thomar. *E M C I X X V. evenit infortunium Christianis in Thomar.* O que se naõ ha de entender da Villa, ou Castello deste nome, mas do rio, porque intitulandose D. Affonso Henriques em as doaçoens, que fez destas terras aos Templarios, Rey de Portugal, & dizendo que as faz com seus filhos, para concordar ao Bispo de Lisboa com os Templarios sobre as Igrejas de Santarem, que lhes tinha dado, he certo que no tal anno de 1137. nem o dito D. Affonso Henriques era Rey, nem era casado, nem tinha filhos, nem Santarem, & Lisboa eram tomadas, nem havia nella Bispo algum; por onde certamente se ha de ter, que aqui se naõ falla de povoaçaõ alguma, que naquelle tempo ouvesse neste lugar, aonde pudesse succeder aquelle infortunio; mas do rio Thomar, junto do qual se encontràraõ algumas esquadras de Christaõs com outras de Mouros, & pelejando huns com outros, ficàraõ os Christaõs desbaratados, & destruidos; & assim destes, & de outros muytos exemplos, que pudera apontar, se mostra como o rio Nabaõ, que corre por esta Villa, se chamou Thomar no tempo dos Mouros, & que todas as vezes que este nome, Thomar, se achar nas Historias, & escripturas antigas antes do anno de Christo de 1160. se ha de entender do rio, & naõ da povoaçaõ, pois esta he certo, & indubitavel aver tido seu principio em o primeyro de Março do sobredito anno, como consta do letreyro acima referido; do qual naõ tendo noticia nossos Escriptores, & alguns que a tiveraõ, & o leraõ, naõ sabendo dar à letra X o numero de quarenta, que he certo val, quando tem plica em cima, vieraõ a dar nos absurdos, que lemos em seus escritos, anticipando huns a tal fundaçaõ à era sobredita, & outros pospondo-a, sem nenhum atègora dar em o ponto fixo da verdade.

Fundada, como temos visto, a Villa, & Castello de Thomar no anno de 1160. foy crescendo em gente, fortaleza, & edificios atè o anno de 1190. em que o Emperador Miramolim de Marrocos Aben-Joseph ajuntando hum formidavel exercito, atravessando o Algarve, & Alentejo, destruindo tudo o que se lhe atrevia a fazer resistencia, & passando o Tejo junto a Santarem, foy pór cerco a Torres Novas, que tomou, & destruhio em breve tempo, & depois veyo cercar a este Castello de Thomar aos cinco de Julho de 1190. trazendo quinhentos mil homens de pé, & quatrocentos mil de cavallo, & lhe deo continuos assaltos por espaço de seis dias, aonde lhe foy morta infinita gente, conservando ainda hoje a porta principal deste Castello o nome da porta de Almedina, *que he o mesmo que a porta do sangue, pelo muyto que se derramou naquelle lugar.* Vendo o Barbaro a grande destruiçaõ, que era feyta na sua gente, & a impossibilidade de tomar o Castello, levantou o cerco, & contentandose com destruir a Villa, & tudo o mais que ficava fóra da fortaleza, se retirou, como consta de outro letreyro, que ficou por memoria deste successo em a mesma parte, onde está o outro, que acima puzemos, o qual diz assim. *E M. C. X X V I I I J tertio Nonas Julij venit Rex de Marroquis, ducens C C C C. Milia Equitum, & quingenta milia peditum, & obsedit castrum istud per sex dies, & delevit quantum extra murum invenit: præfatum Magistrum Gualdinum cum fratribus suis liberavit Deus de manibus suis; ipse Rex remeavit in patriam suam cum innumerabili detrimento hominum, & bestiarum.* Partido o Miramolim, se empregou logo o Mestre D. Gualdim em reparar os damnos, que os Mouros tinhaõ feyto no Castello, & reedificar a Villa, que

de todo tinha ficado destruida; & desse tempo por diante sempre foy crescendo em numero de gente, & grandeza de edificios atè chegar ao lustre, com que de presente se vê.

Tem esta Villa seu sitio em huma bem assentada planicie, a quem da parte do Nascente banhaõ as aguas do rio Nabaõ, & da do Poente a ampara, & cinge hum monte, em cuja mayor altura continuando com a obra antiga dos Templarios está hoje o Real Convento dos Religiosos da Ordem de Christo, cabeça da dita Religiaõ; & fazendo o dito monte dous braços, hum para o Norte, outro para o Sul, se avizinha cada hum delles tanto ao rio, que deyxaõ duas estreytas entradas como duas portas para a Villa. Pela parte do Sul se entra em hum fermosissimo rocio, que chamaõ a Varzea grande, que naõ se sabe de Villa, ou Cidade neste Reyno, que tenha outro de igual grandeza, & fermosura, pois tem de circunferencia hum bom quarto de legoa a respeyto de quatro mil & oytocentas & sessenta varas, que tem cada legoa Portugueza. Pela parte do Norte se entra por outro campo, que chamaõ a Varzea pequena, tambem muy aprazivel, & deleytosa. Junto ao rio corre a estrada Real, que indo de Sacavem para Coimbra, atravessa todo este Reyno. O monte, que dissemos, que abraça a Villa (em fórma de arco, a quem o rio serve de corda) faz humas quebras, nas quaes se fórmaõ huns valles pequenos, & outros tantos montes coroados de Ermidas, & povoados de oliveyras que com seu verdor perpetuo fazem huma continua Primavera. O sitio da Villa he regaladissimo, cercado todo de quintaes, jardins, & hortas, que se regaõ com a agua do rio, que a humas communica por rodas, que andaõ com a mesma agua, & a outras por noras, a quem soccorre liberal pelos occultos meatos da terra. Tem tres fontes, a da Relva, a de S. Gregorio, que chamaõ a Fonte Nova, que está na Varzea pequena, & a de S. Lourenço, que está antes que se entre na Villa pela banda do meyo dia; porém naõ se bebe desta agua, porque as inundaçoens do rio a tem pervertido. Fóra da Villa ha varias fontes, mas sem obra de pedraria: a Fonte quente, a do Marante, & a do Cavaco, de agua delgada, & excellente. Ao Convento de Christo fez vir El-Rey D. Felippe o Segundo a agua de Santo Antonio dos Pégoens por arcos de cantaria, obra de consideravel custo, & estructura notavel, de que se trata na descripçaõ do termo de Thomar, no titulo da Freguesia de S. Miguel da Pedreyra.

O rio Nabaõ, querem muytos, tenha seu nascimento de hum grande olho de agua, que nasce na serra de Anciaõ, ou monte Tapeyo, de que se fórma o rio Formigaes; porém como esta agua só chega ao Nabaõ de inverno, porque de veráõ a divertem em terras, que se regam com ella; tenho por mais certo ser o nascimento deste rio na Fonte do Agroal, no sitio que chamaõ a Pena da Aguia junto da Foz da ribeyra das Pias, porque esta he só a unica agua que de veraõ alimenta o curso perenne deste rio. He esta fonte do Agroal hum grande olho de agua, que nasce entre humas fragosas imminencias, & altissimos penhascos, onde criaõ as Aguias, por cuja causa se chama a Pena da Aguia. Na Villa entra já com arrogancias de rio, onde se lhe oppoem hum fortissimo assude junto de huma soberba, & fermosa ponte, pela qual se communica a estrada Real com a outra parte, onde esteve fundada Nabancia, & por ella se prosegue até Ceras, Pereyro, Cabaço, &c. Deste assude sahe huma levada de agua de tam forte corrente, que faz moer muytos lagares, de azeyte, & moinhos, que por estarem dentro na Villa, fazem grandes conveniencias com sua vizinhança aos moradores della. Tem esta levada huma ponte de pedra para serventia dos lagares, & duas de madeyra. Tem mais o rio, antes que entre na Villa, junto à Granja dos Frades da Ordem de Christo, huma ponte de hum só arco feyta com grandeza, por ser naquella parte o rio muy esprayado. E depois ao sahir da Villa para o Sul, tem a ponte das Ferrarias, aonde antigamente se fundia ferro, a qual mandou

fazer Ayres do Quental, cuja estatua se vê junto da Ermida de S. Lourenço, que elle mesmo mandou fazer, sobre o parapeyto, que resguarda a calçada, que vay junto ao rio.

Ainda que este rio nasce entre asperezas, corre sempre por terreno fertil, & deleytoso, atè que acompanhado de muytas ribeyras, (como sam a de Ceyça, a da Murta, & a de Ceras, que ambas vem do termo da Villa das Piás, a do Barqueyro, a da Lousam, & a da Bezelga, que nelle entra no sitio da Guerreya, aonde está começada huma grande ponte) entra no arrebatado Zezere, que com elle se mete no Tejo junto à Villa de Punhete. Pescaõ-se neste rio Nabaõ barbos, bogas, & bordallos de excellente sabor. Junto delle está o Mosteyro de Santa Eyria, edificado no mesmo lugar, onde martyrizârão a Santa, ficandolhe a fonte, aonde foy degolada, dentro da clausura do Mosteyro: todas as pedras, que della tiraõ, sahem salpicadas com sangue, & fazem muytos milagres. Felicissimo rio, cujas aguas sagradas enriquecem tam preciosas Reliquias, & ennobrecem tam pias memorias, em reverencia das quaes testimunha esta illustre Villa o seu catholico zelo, & devoçaõ à sua Santa Padroeyra, honrando o Escudo das suas Armas com a pintura desta admiravel historia, & adornando o sinete antigo do Senado da Camera deste modo: O campo redondo, & dividido com huma Cruz em quatro quarteis: no primeyro da maõ direyta Britaldo com vestido roçagante, & huma insignia na maõ como bastaõ, ou cetro: no segundo o soldado, que degollou a Santa, chamado Banaõ, com hum punhal, & huma arvore: no terceyro hum Castello: no quarto a Santa Virgem degollada cahindo no rio Nabaõ. A orla deste sinete he de letra Gotica, que estando sua leytura incognita a todos os naturaes, achey conter o seguinte escrito na mesma Orthografia, em que está: *Sigillum Concilij Tomerij Ordinis militæ Christ.* ✠

Na fachada da casa da Camera estaõ tres escudos divididos, em hum o habito de Christo, em outro as Quinas Reaes, & em o outro a esfera, empreza do glorioso Rey D. Manoel; & estas mesmas insignias estaõ na frente da Igreja de S. Joaõ Bautista, que lhe fica de fronte. Está mais na mesma fachada da Camera huma tarja verde com huma inscripçaõ em louvor da immaculada Conceyçaõ, que fez Antonio de Sousa de Macedo, a qual está em outras semelhantes tarjas na Ponte principal, na Fonte da Varzea pequena, & em outras partes; & assim se naõ entra em rua, ou bayrro desta nobre Villa, em que se naõ achem devotas, & catholicas memorias, & monumentos em Ermidas, Oratorios, & Cruzes de pedra, algumas de Regia, & magnifica estructura, qual he o Padraõ da Varzea grande, que he huma agulha sobre degráos com as Quinas Reaes, & no remate huma Cruz sobre huma esfera. Da mesma maneyra outra altissima piramide, que chamaõ a Cruz Nova, junto do rio com hum letreyro, que mostra ser principio de hum distico, porquanto o segundo verso está apagado, & o primeyro diz assim: *Hoc exorsus opus sub primo Rege Sebasto.* Dizem que o segundo verso se mandára picar, por conter o nome de hum Corregedor, que servia no tempo em que se levantou esta Cruz. Outro Padraõ redondo está junto á Ermida de S. Lourenço perto destes, que chamaõ a Cruz Nova, que mostra ser mais antigo.

Tem esta Villa novecentos vizinhos com duas Igrejas Collegiadas, huma de N. Senhora da Assumpçaõ, a que communmente chamaõ Santa Maria dos Olivaes, que he das mais antigas deste Reyno. Foy Mosteyro de Monges de S. Bento, & o era no tempo, em que Santa Eyria padeceo martyrio, que foy pelos annos de Christo de 653. Foy tambem Convento, & cabeça dos Cavalleyros do Templo, & todos os Mestres, que foraõ depois desta terra ser dada á sua Ordem, se sepultáraõ nella, segundo se vio pelos epitafios de suas sepulturas, que se tiráraõ, porque occupavaõ grande parte da Igreja, & naõ ficáraõ outros senaõ os de D. Gualdim, (que foy o primeyro Mestre, que

fez esta Igreja seu Convento, & cabeça) & de D. Lourenço Martins, que foy o ultimo Mestre do Templo, porque em seus dias se extinguio a Ordem pelo Papa Clemente V. residindo a Corte Romana em Avinhaõ de França pelos annos de Christo 1308. reynando El-Rey D. Dinis, a cuja instancia se instituhio a nova Ordem de Christo: & os ossos de todos os Mestres se passaraõ á segunda Capella das cinco, que o D. Prior, & Prelado Fr. Antonio de Lisboa mandou fazer na dita Igreja, em cuja parede se poz o epitafio de D. Gualdim, & o de Dom Lourenço Martins, que diz o seguinte.

Aqui jaz D. Lourenço Martins, que foy Mestre do Templo do Reyno de Portugal, & passou dia de Mayo da era de 1346.

Tambem estava sepultado nella hum neto del-Rey Dom Dinis chamado Dom Lopo, & o primeyro Mestre da Ordem de Christo Dom Gil Martins, o qual se mandou sepultar humildemente na Capella mór da parte do Euangelho, & o seu epitafio está na dita parede, & em cima hum monumento de D. Diogo Pinheyro, Prelado de Thomar, & Bispo do Funchal, natural de Barcellos, com hum escudo, & nelle por armas hum Leaõ subindo por hum Pinheyro, & por bayxo huma letra, que diz: *Herculea olim data fuere manu.* Estavam mais sepultados em monumentos de pedra sobre leoens tres Mestres da Ordem de Christo, D. Martim Gonçalves, D. Estevaõ Gonçalves, & D. Rodrigo Annes, & estas sepulturas se desfizeraõ em tempo del-Rey D. Manoel, & de seu filho.

Tem esta Igreja tres naves, & está taõ metida debayxo do chaõ, que para entrar nella se descem dezasete degráos, & por esta causa he muyto humida a parede da nave do Norte: tem cinco Capellas da banda do Sul, que com a Capella mór, & collateraes fazem oyto. O Orago desta Igreja he N. Senhora da Assumpçaõ, chamada Santa Maria dos Olivaes, por estar cercada de hum grande olival: tem doze Beneficiados, hum Vigario, Thesoureyro, & quatro moços do Coro, sendo pontualmente servida de todas as cousas necessarias para a perfeyçaõ do culto divino: ha nella preciosas Reliquias, & entre ellas havia huma mão de S. Gregorio Nazianzeno, que hoje está no Convento de Christo, pela qual obra Deos muytos milagres.

He esta Igreja Matriz de todas as que ha na dita Villa, & na das Pias, & seus termos, que tudo era freguesia desta Igreja, & as mais eraõ Capellas; & como depois fossem crescendo as povoaçoens, foram erigidas sete freguesias, para em cada huma os freguezes dellas ouvirem Missa, & receberem os Sacramentos.

A outra Igreja he de S. Joaõ Bautista, que sendo Ermida desta invocaçaõ, El-Rey D. Manoel a levantou em Collegiada pelos annos de 1520. tem oyto Beneficiados, Vigario, Thesoureyro, & tres moços do Coro; aqui está o Sacrario, & pia de Bautizar pelos incommodos, que se seguiaõ de estar na Matriz, por ficar fóra da Villa, & em lugar solitario. He de tres naves com bom Coro, & imminente torre de sinos com seu relogio. O retabolo da Capella mór he de excellente pintura, & o mandou fazer Pedro Affonso, Contador do Mestrado de Christo, progenitor das nobres familias de Toscanos, Cabraes, Marecos, & Vasconcellos, ao qual por esta obra se lhe deo sepultura na Capella mór, & para seus descendentes, por huma carta feyta no anno de 1467. Alèm da Capella mór tem da parte do Euangelho a Capella de Jesus Crucificado, cabeça do Morgado, que instituhio Manoel da Mota, de que foy primeyro administrador seu filho o Doutor Bartholomeu da Fonseca, & hoje o he seu neto Manoel da Mota da Fonseca, aonde tem jazigo perpetuo, & Missa quotidiana, que dizem os Beneficiados da dita Igreja. A Capella de Jesus, Maria, Joseph, que festejaõ o Juiz, & Mordomos todos os annos, & a Capella das Almas com Missa quotidiana, & Officio no Oytavario dos Defuntos. Da parte da Epistola tem a Capella collateral de S. Jacinto, & o Altar de Santa Maria Magdalena, em os quaes se diz Missa todos os Domingos, & dias San-

tos, & se fazem festas nos dias de seus Oragos; a Capella de Santa Luzia com Missa nos Domingos, & dias Santos, & festa no seu dia; a Capella do Apostolo S. Pedro com a Irmandade dos Clerigos, & Missa quotidiana aos Domingos, & dias Santos, & festa no dia das Cadeas, & todos os annos hum Officio geral pelos Irmaõs defuntos, & tem boa Sacristia. A Irmandade do Santissimo Sacramento desta Igreja tem huma boa Sacristia, que mandou fazer á sua custa o Desembargador Bernardino Gonçalves de Moura, Cavalleyro da Ordem de Christo, natural desta Villa. Tem os Beneficiados desta Igreja huma prerogativa, que elles com o seu Presidente, & Vigario apresentaõ os Beneficios, que vagaõ, & Sua Magestade os confirma.

Ha nesta Villa huma illustre Casa da Misericordia, que erigio El-Rey D. Manoel no anno de 1510. com o titulo de N. Senhora da Graça, bastantemente rica, pois chegaõ suas rendas a hum conto, aonde saın os pobres doentes excellentemente curados, & providos. Tem mais quinze Igrejas, que a devoçaõ do povo, e de algumas pessoas particulares edificáraõ em diversos tempos, cercando com ellas a Villa de tal modo, que por nenhuma parte se póde entrar, sem que se encontre com algumas destas Igrejas: da outra banda do rio para o Nascente da Villa ficaõ as Igrejas de Santa Maria Magdalena, S. Pedro Apostolo, S. Pedro Fins, S. Miguel, S. Brás, Santo Andre, Santa Cruz, Santa Martha; & da parte dáquem do mesmo rio S. Lourenço, S. Sebastiaõ, S. Gregorio, N. Senhora dos Anjos, Santa Maria do Castello, N. Senhora da Conceyçaõ, & N. Senhora do Monte, muytas das quaes podèraõ ser Igrejas dos mais sumptuosos Conventos: em todas se diz Missa aos Domingos, & dias Santos, & se lhe faz festa em os dias de seus Oragos á custa dos Juizes, & Mordomos, tendo-as sempre providas de todo o necessario para o culto Divino.

Tem mais quatro Conventos situados em fórma de Cruz, que olhaõ para as quatro partes do mundo: ao Sul lhe fica o Convento de S. Francisco da Provincia da Cidade, que teve seu principio pelos annos de 1635. ao Nascente o Convento de Santa Eyria de Religiosas Franciscanas, edificado no mesmo sitio, aonde no tempo de Nabancia estava o outro da Religiaõ de S. Bento, em que Santa Eyria, & suas tias viveraõ, & onde a Santa padeceo martyrio em defensa da castidade: este segundo Convento teve principio pelos annos de 1476. em que huma devota Matrona, chamada D. Mecia de Queyrós, comprando aquelle sitio, que até aquelle tempo estava deserto, se recolheo nelle com tres filhas, & falecendo ella com duas, a ultima, que ficou, chamada Martha de Christo, reduzio a Casa á observancia Religiosa, em que hoje se vè, conservandose nas Religiosas o espirito de sua Madre Santa Clara. Para a parte do Norte lhe fica o Convento de Capuchos Piadosos edificado no alto de hum monte.

Da parte do Poente em o alto do monte, que por esta parte serve á Villa de muro, está situado o Convento, cabeça, & Balio da Ordem de Christo: a Capella mór delle, que vulgarmente se chama Charola, fez D. Gualdim Paes, Mestre dos Templarios, no mesmo tempo, que fez o Castello; o corpo da Igreja com o Coro fez El-Rey Dom Manoel; os dormitorios, claustros, & officinas El-Rey D. Joaõ o Terceyro, que principiou o claustro novo, em cuja obra continuáraõ os Reys, D. Sebastiaõ, D. Felippe o Segundo, & D. Felippe o Terceyro, que o acabou, & lhe fez a fonte, que no meyo delle se vè. Todos estes Reys o dotáraõ de tantas rendas, privilegios, indultos, & izençoens, que se póde ter pela oytava maravilha do mundo. El-Rey D. Joaõ o Terceyro o reduzio de Clerigos Freyres à observancia Regular, em que hoje está: seu Prelado mayor se intitula D. Prior do Convento de Thomar, & Geral de toda a Ordem de Christo: he do Conselho de Sua Magestade, & tem lugar em as Cortes como os outros Prelados do Reyno. A observancia Regular dos Religiosos deste Convento, a pontualidade, & perfeyçaõ,

com que celebraõ os Officios Divinos, a liberalidade das esmolas, que fazem assim geraes, & publicas de todos os dias, como particulares, & secretas, sam tam notorias, que me naõ canço em as repetir.

A grandeza deste Convento se deyxa ver em as repetidas vezes, que os Reys deste Reyno, & Castella estiveraõ nelle hospedados com toda a gente de suas Cortes, sem que dessem oppressaõ aos Religiosos. El-Rey D. Joaõ o Terceyro aqui fez Capitulo geral dos Cavalleyros da Ordem, & outras muytas repetidas vezes esteve assistente neste Convento. El-Rey D. Felippe o Segundo vindo a este Reyno pelos annos de 1580. neste Convente esteve aposentado muytos dias, aonde fez Cortes geraes, agazalhandose nelle, demais do Rey, & Corte de Castella, toda a Corte secular, & Ecclesiastica de Portugal. El-Rey D. Felippe o Terceyro tambem celebrou neste Convento Capitulo geral no anno de 1619. com toda a sua Corte, & de Portugal. El-Rey D. Joaõ o Quarto quiz tambem aqui fazer Cortes, & depois de estar tudo aparelhado, & o Convento com huma innumeravel multidaõ de hospedes, & Cortesaõs no anno de 1649. se deyxáraõ de fazer pela nova, que veyo da morte do senhor D. Duarte. Aqui fez tambem Capitulo geral El-Rey D. Sebastiaõ, advertindose, que nos Capitulos geraes, presidindo El-Rey como Graõ Mestre, tem o D. Prior o segundo lugar á sua maõ direyta; & faltando El-Rey, preside o D. Prior em seu lugar. Aqui por ordem de Felippe o Terceyro se fez huma junta de todos os Bispos, Arcebispos, & mais Prelados do Reyno pelos annos de 1625. & finalmente em outras muytas occasioens ouve notaveis concursos de Principes, & Senhores, que todos se agazalháraõ, & aposentáraõ sem discommodo algum dos Religiosos, sendo necessarias casas naõ só para se aposentarem os hospedes, mas para os Tribunaes, & juntas, fóra a casa, aonde se celebravaõ as Cortes, & os Capitulos, capaz de se acõmodar tanta gente. Deste Real, & magnifico Convento sahiraõ muytos assinalados Varoens, & entre elles os illustrissimos Prelados que se seguem.

D. Fr. Matheos, Bispo de Cochim no anno de 1577. que teve até o de 1586.

D. Fr. Leonardo de Sá Bispo de Macáo, & China, no anno de 1577. que teve até o de 1599. em que faleceo aos 13. de Março.

D. Fr. Martinho de Ulhoa, Bispo de S. Thomé, Congo, & Angola, sagrado no anno de 1577. que teve até o de 1593. & renunciando o Bispado, veyo para este Reyno, aonde faleceo de mais de cem annos a 6. de Agosto de 1606. está sepultado no Convento de N. Senhora da Luz em huma Capella, que elle mandou fazer.

D. Fr. Matheos de Medina Arcebispo de Goa, sagrado pelos annos de 1586. que teve até o de 1593. em que faleceo a 28. de Julho.

D. Fr. Lourenço Moniz Garro, Bispo de Cabo Verde, sagrado no anno de 1625. que teve até o de 1645. em que faceleo com os tres epitetos, de muyto velhinho, muyto pobrinho, & muyto santinho.

D. Fr. Jeronymo de Quintanilha Bispo de S. Thomé pelos annos de 1611. que teve até o de 1614. em que faleceo.

D. Fr. Antonio Nogueyra Bispo de S. Thomé, eleyto, & sagrado no anno de 1640. faleceo antes de ir para o Bispado.

D. Pedro Sanches Farinha Bispo de Angola, eleyto, & sagrado no anno de 1671. faleceo tambem antes de ir para o Bispado.

D. Fr. Agostinho da Annunciaçaõ Arcebispo de Goa, que se sagrou no anno de 1690. & partio para a India no de 1691.

D. Fr. Duarte de Araujo, de tam grandes letras, que sendo Procurador Geral em Roma, foy muytas vezes consultado pelo Doutor Navarro, como consta de suas obras; depois vindo para o Reyno foy eleyto em D. Prior Geral, & em seu tempo fez El-Rey D. Felippe o Segundo Cortes em este Convento, & vagando o Arcebispado de Braga por renunciaçaõ, que delle fez

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, El-Rey se achou obrigado a offerecello, & dallo ao D. Prior, pois era seu hospede, & mandandolho offerecer pelo seu Capellaõ mór, & por outros senhores, nunca foy possivel fazer com elle, que o aceytasse, dizendo que quem naõ sabia dar conta da sua alma, mal a poderia dar das alheas.

D. Fr. Miguel Pacheco, que depois de ser muytos annos Procurador Geral na Corte de Madrid com tam grande opiniaõ de seu talento, & letras, El-Rey D. Felippe o Quarto naõ quiz deyxar nunca vir para Portugal, fazendo-o por este respeyto Provedor, & Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, & ultimamente Bispo de Cocencia; faleceo no anno de 1660. deyxou muytas memorias suas na Chronica da Ordem, que escreveo, & desappareceo depois de sua morte, nas vidas da senhora Infanta D. Maria, & de Santo Antonio, & outras obras, que compoz, & imprimio.

D. Fr. Lourenço Saro, que sendo D. Prior Geral, foy nomeado por sua Magestade em Bispo de S. Thomé, em 10. de Dezembro de 1676. que naõ quiz aceytar, antepondo o descanço da sua cella a todas as dignidades do mundo, & depois offerecendolhe o Arcebispado de Goa, deu a mesma resposta, & escusa.

D. Fr. Francisco de Mello, que pelo conhecimento de suas virtudes foy feyto Prior mór de Ourém, tirando-o da clausura para este effeyto por seus decretos El-Rey D. Affonso o Sexto, & depois El-Rey D. Pedro o Segundo o fez Deaõ da Capella Real, & ultimamente Prior mór de Aviz: faleceo pelos annos de 1678.

O R. P. Fr. Salvador de Mello, a quem El-Rey D. Joaõ o Terceyro tirou, & chamou deste Convento para reformar a Ordem da Santissima Trindade deste Reyno, que reformou creando doze Noviços em o Convento de S. Vicente de fóra por ordem do mesmo Rey, os quaes sendo por elle trazidos ao Mosteyro de Santarem desta Ordem, reformàraõ depois toda a Religiaõ, como mais largamente se póde ver em o terceyro Tomo dos Agiologios Lusitanos, em o Commentario aos 12. de Mayo letra F, debayxo do nome Fr. Rodrigo Fortes, pag. 219.

Os RR. PP. Fr. Mathias de Christo, & Fr. Thomé de Brito, a quem El-Rey D. Sebastiaõ escolheo por suas letras, & virtudes para levar comsigo à infelice jornada de Africa pelos annos de 1578. aonde foraõ mortos pelos Mouros em odio de nossa Santa Fé, & do Sacramento da Penitencia, que exercitavaõ entre os Soldados Catholicos.

O R. P. Fr. Cosme, tam devoto, & contemplativo da Payxaõ de Christo, que noytes, & dias gastava em a contemplaçaõ destes soberanos mysterios, por onde o Senhor lhe fez naõ só o favor de o levar para sy em Sexta feyra da Payxaõ, mas tambem de ficar a sua imagem impressa em o lançol da cama, em que faleceo, com admiraçaõ, & espanto de todos, quantos concorrèraõ a ver maravilha tam grande: do lançol lançou maõ a Raînha D. Catherina, mulher del-Rey D. Joaõ o Terceyro, fazendo delle, em quanto viveo, summa estimaçaõ.

Outros muytos Religiosos mostràraõ seu espirito, & suas letras em diversos livros espirituaes, que escrevéraõ devotos, & eruditos, que se imprimiraõ com grande fruto das almas.

O R. P. Fr. Isidoro Barreyra escreveo a vida de Santa Eyria Virgem, & Martyr, & a primeyra, & segunda Parte das significaçoens das plantas, & flores, & frutos, que se referem na Escritura sagrada.

O R. P. Fr. Gregorio Taveyra, D. Prior que foy deste Convento, escreveo hum livro espiritual, que se intitula, *Via Cœli*, repartida em tres jornadas, com hum jardim de virtudes para refeyçaõ espiritual das almas, que vaõ continuando o caminho da penitencia: outro, que intitulou, Regalo de Con-

templativos, em quanto naõ sam chamados a gozarem dos bens eternos: outro, que se intitula, Subida para Deos pelo monte de saudades.

O R. P. Fr. Paulo de Vasconcellos, D. Prior tambem deste Convento, escreveo hum livro, que intitulou, Arte espiritual, bem conhecido dos que frequentaõ o caminho da perfeyçaõ.

O R. P. Fr. Roque do Soveral, D. Prior, que foy deste Convento, compoz hum livro, que se intitula, Historia do insigne apparecimento de N. Senhora da Luz, & suas obras maravilhosas.

O P. Fr. Aleyxo de Santo Antonio imprimio dous tomos, hum delles intitulou, *Annotationes in Euangelia*, & outro, Philosofia moral tirada dos proverbios, & adagios Portuguezes.

O P. Fr. Jacinto de Padua compoz hum livro, que intitulou, *Commentaria in Epistolas Divi Pauli.*

O P. Fr. Aleyxo Cotrim escreveo hum livro, que intitulou, Discursos sobre as Domingas da Quaresma, & huns Commentarios sobre os Euangelhos.

O Doutor Fr. Anselmo compoz hum livro de Enigmas em verso heroyco com elegantissimas explicaçoens, & outro *de Partu Virginis*, em que mostrou summa erudiçaõ.

Ha de presente oyto Doutores em a sagrada Theologia assistentes no Collegio de Coimbra, & hum Lente da Universidade, & outros muytos, que nos pulpitos, & cadeyras sam lustre das patrias, que os geràraõ, & credito da Religiaõ, que professaõ.

He esta Villa, & todo seu termo copiosamente abundante de azeyte, bastante paõ, & bons vinhos, regaladas frutas, em que se singularizaõ as gamboas, marmelos, & romans, que se produzem pelas hortas, pomares, & quintas, de que ha muyta quantidade, de recreaçaõ, & rendimento, com fontes, tanques, & alegretes de muyto custo, & muy apraziveis. Os vallados dos olivaes, & os matos sam pela mayor parte de murta, cujas flores destilladas daõ tanta copia de agua odorifera, que naõ se póde crer a quantidade de almudes, que desta Villa se mandaõ para a Corte, de que se faz grande estimaçaõ. He tambem fertil de coelhos, lebres, perdizes, & em extremo de tordos. Bem provida de carne com cinco açougues, & de peyxe, por ficar quatorze legoas da costa da Pederneyra, donde vem fresquissimo, & tres do Tejo, que a provè de mugens, fataças, saveis, sabogas, & lampreas, & do Zezere ainda mais vizinha, com que participa de todo o pescado da agua salgada, & doce.

Consta o seu governo de Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, & Misteres. He cabeça de Correyçaõ, & Provedoria: sua jurisdiçaõ se estende sobre quarenta & oyto Villas: o Corregedor he Ouvidor do Mestrado de Christo, & Corregedor de Abrantes. Ha mais o Contador do Mestrado da mesma Ordem, hum Almoxarife das rendas da Mesa Mestral, hum Executor das Sizas com seus Escrivaens, hum Juiz da Ordem de Christo, outro dos Orfaõs com dous Escrivaens. Hum Superintendente das Ferrarias do Engenho do Prado, & Figueyrò com seu Escrivaõ, & Meyrinho. Os dizimos, & oytavos de paõ, & azeyte pertencem à Commenda da Mesa Mestral, de que he Commendador El-Rey, como Mestre. Os oytavos do linho, & vinho, & as primicias, & meunças sam dos Religiosos da Ordem de Christo.

Tem esta Villa voto em Cortes no quarto banco com tres Cidades, Portalegre, Bragança, & Miranda, & trés Villas, Montemór o Novo, Covilhãa, & Setubal. No espiritual naõ reconhece outro Bispo se naõ ao Summo Pontifice, desde sua primeyra fundaçaõ, privilegio que naõ logra outra alguma de Espanha, o qual lhe concedèram Adriano IV. Alexandre III. & outros muytos Summos Pontifices. Governase por huma pessoa Ecclesiastica posta ad libitum do Graõ Mestre por concessaõ de Julio III. o qual se intitula Prelado da Jurisdicçaõ quasi Episcopal da notavel Villa de Thomar, *nullius Diœce-*

sis, dos mais lugares, Igrejas, & pessoas, que *pleno jure* pertencem à Ordem Militar de N. Senhor Jesu Christo por authoridade Apostolica, & nomeaçaõ de sua Magestade. Para o foro contencioso tem seu Ouvidor Geral com Escrivaõ, & Meyrinho. Na Villa de Cinco Villas de Riba-Coa tem outro Ouvidor, & outro na Igreja da Conceyçaõ de Lisboa.

Esta dignidade de Prelado teve principio no tempo dos Templarios, & já no anno de 1179. dezasete annos depois de edificada por elles a Villa, se acha esta Dignidade em Joaõ Moniz com o nome de Capellaõ mór da Igreja de S. Maria Bailia daquella Ordem, & de Santarem com todo o governo espiritual sobre elles atè o tempo de sua extinçaõ no anno de 1311. sendo o ultimo Martim Affonso, que já se intitulava Vigario de Thomar, por o ser Geral do Papa nas mais Igrejas, que já ao tempo de sua extinçaõ tinhaõ pelo Reyno por virtude da Bulla, que impetràraõ do Papa Bonifacio para poder nomear o Mestre com seus Cavalleyros Vigario, que os regesse no espiritual em Thomar, & suas annexas, de que ha memoria em huma escritura feyta em 11. de Agosto de 1319. lançada no Tombo de Santa Maria fol. 39.

Instituida a Ordem de Christo em 14. de Março de 1319. pelo Papa Joaõ XXII. à instancia del-Rey D. Diniz, se continuou o mesmo governo no Ecclesiastico de Prelado da Ordem com o titulo de Vigario de Thomar, sendo o primeyro Gabriel Annes, como consta das Constituiçoens, que fez D. Gil Martins, primeyro Mestre della, em Lisboa aos 11. de Junho de 1321. ao qual succedèraõ immediatamente dez Prelados, sendo o ultimo D. Diogo Pinheyro, nomeado por El-Rey D. Manoel em Evora aos 12. de Setembro de 1547. a quem se annexou o Bispado do Funchal, sendo juntamente Prelado de Thomar, & Bispo; & porque pareceo ficava suprimida a authoridade de Prelado de Thomar, chamandose Bispo do Funchal, que era parte, & pela Bulla de Calixto IV. era sugeyta à Igreja de Santa Maria do Olival, Bailia de toda a Ordem, & seu Prelado, como se vè das palavras da Collaçaõ: *Que sendo hora vaga a Vigayraria de Thomar, & Santiago de Santarem, & Santa Maria do Zezere, & da Villa de Alvayazere em ella, & das Ilhas da Madeyra, & dos Assores, Cabo Verde, & das partes de Guiné, desde o Cabo de Naon atè os Indos, cuja cabeça, & Matriz he Santa Maria do Olival em a dita Villa de Thomar, &c.*

Tomou outro arbitrio El-Rey D. Joaõ o Terceyro impetrando Bulla de Paulo III. para annexar a Vigayraria, & Prelazia de Thomar ao D. Prior do Convento, por lhe parecer ficaria lustrando mais a dita dignidade sobre todas as Igrejas, & pessoas da Ordem deste Reyno, & senhorios; o que se deo à execuçaõ no anno de 1529. & durou atè o de 1554. Porque naõ sossegando o mesmo Rey com esta annexaçaõ, com a experiencia do governo destes vinte & cinco annos, pois ficava mais suprimida a dignidade do Prelado com a do D. Prior sugeyta à eleyçaõ triennal dos Religiosos, & que naõ convinha que o D. Prior se divertisse em governos fóra dos seus Frades; & para repór a dignidade de Prelado, & superioridade Episcopal de toda a Ordem na pessoa apta, & qualificada que elle nomeasse, impetrou a Bulla de dismembraçaõ do Papa Julio III. com que ficou segregada toda a jurisdiçaõ Episcopal, que o D. Prior tinha por razaõ da annexaçaõ da Prelazia pela Bulla de Paulo III. & toda a mais, que lhe era concedida por Calixto IV. sobre todos os Freyres, & Igrejas das Ilhas; de modo que toda a superioridade geral, que o D. Prior tinha nas Igrejas, & Freyres deste Reyno, & fóra delle, lhe tirou o dito Pontifice, & a deo à pessoa, que os Mestres nomeassem Prelado de Thomar.

Deose à execuçaõ este Breve, nomeando o dito Rey logo por Prelado o Doutor Christovaõ Teyxeyra, que exercitou esta jurisdiçaõ plenaria, & Episcopal, & fez Constituiçoens na Igreja de Santa Maria do Olival para todas as Igrejas, & Freyres, que *pleno jure* lhe pertencessem, anno de 1554. pondo

Ouvidor Geral na dita Villa, & outros menores em Longroiva, Castello-branco, Niza, Soure, Santiago de Santarem, Conceyçaõ de Lisboa, & Cinco Villas da Reygada em Riba-Coa; o que se continuou sem alteraçaõ atè o Prelado o Doutor Sebastiaõ Gomes de Figueyredo.

Com a creaçaõ dos Bispados ultramarinos se ficou tirando naquellas partes a superioridade dos Prelados, conservandose todavia neste Reyno nas terras, que *pleno jure* pertencem à Ordem. Mas atè esta se lhe usurpou, chamandose as causas dos Freyres ao Juiz Geral das Ordens por hum assento da Mesa da Consciencia feyto no tempo de Castella pelos annos de 1610. em que resolveraõ que o Prelado de Thomar não exercitasse jurisdiçaõ alguma sobre os Freyres fóra dos limites da Prelazia; o que naõ quiz confirmar El-Rey D. Felippe, dizendo, naõ queria tirar ao Prelado a sua jurisdiçaõ; & emquanto naõ foy respondido à Consulta, nesta fórma introduziraõ em lugar dos Ouvidores, que havia postos pelos Prelados em Castello-branco, Longroiva, Niza, Soure, &c. Juizes das Comarcas, de que se queyxou logo o Prelado Sebastiaõ Gomes de Figueyredo, & foy commettida a causa ao Governador do Reyno D. Christovaõ de Moura, que se naõ deo à execuçaõ; & depois se repetio a mesma diligencia, & queyxa pelo Prelado Pedro de Beça de Faria, & sendo remetida à Princeza, & dados Juizes à causa, & respondido o Juiz, & Procurador das Ordens, succedeo a felice Acclamaçaõ, com que se perdèraõ os papeis; & assim ficou esta dignidade, & jurisdiçaõ no estado, em que hoje se conserva, sendo Prelado das Villas de Thomar, & Pias, & Payo de Pelle, Freguesia de Santiago de Santarem, Cinco Villas da Reygada, & a Igreja da Conceyçaõ de Lisboa.

Occupàraõ esta dignidade pessoas muyto qualificadas, de todas desejey fazer hum catalogo, mas a pouca noticia frustrou a minha diligencia. De alguns direy o que pude colher.

D. Diogo Pinheyro acima referido, Bispo do Funchal.

O Doutor Christovaõ Teyxeyra, que foy o primeyro depois de dismembrada a Prelazia do Priorado: está sepultado em Santa Maria do Olival na Capella do Espirito Santo.

Pedro Lourenço de Tavora.

D. Martim Affonso Mexia, Bispo de Leyria, Lamego, & Coimbra, & Governador deste Reyno.

D. Christovaõ da Fonseca, Bispo de Nicomedia.

O Doutor Pedro de Beça de Faria.

O Doutor Joseph de Afonseca.

D. Manoel de Sousa.

O Doutor Pedro Alvarez de Freytas no tempo del-Rey D. Sebastiaõ: tem sepulchro honorifico no claustro do Convento de Thomar.

O Doutor Joaõ de Rezende em tempo de Felippe o Prudente.

O Doutor Sebastiaõ Gomes de Figueyredo, Bispo eleyto de Cabo Verde; compoz alguns livros pios, & devotos; está sepultado em Santa Maria do Olival.

O Doutor Miguel Pereyra, que depois foy Bispo de Vizeu.

D. Manoel de Sousa, irmaõ de D. Joaõ de Sousa, Graõ Prior do Crato, & tio de D. Luis de Sousa Arcebispo Primaz de Braga: está sepultado no Convento de Thomar.

O Doutor Luis Alvarez de Tavora.

D. Francisco Lobo da Silveyra, hoje dignissimo Prior mór da Ordem de Santiago.

O Doutor Joaõ Correa de Lacerda.

O Doutor Joaõ da Silva & Sousa.

O Doutor Manoel da Costa de Oliveyra.

CAP. II.

Da nobreza dos moradores da notavel Villa de Thomar, & de algumas pessoas naturaes desta terra, que floreceraõ em virtude, armas, & letras.

Como esta Villa foy fundada por Cavalleyros, ouve sempre, & ha nella muyta nobreza, & muytas casas de homens Fidalgos, Morgados ricos, & Cavalleyros das Ordens Militares. Antigamente se observava nella hum galante costume de fazer Cavalleyros, como consta de hum Alvará del-Rey D. Joaõ o Primeyro, pelo qual manda que aquelle costume se observe. Era elle, que o que queria casar nesta Villa, montava em hum cavallo com huma lança na maõ, levando hum alqueyre de paõ cozido, & hum almude de vinho, & chegando ao Castello dava com a lança na porta, & dizia : Cavalleyro quero eu ser : sahia a esta voz o Alcayde, cobrava a pitança, & o noyvo voltava para sua casa habil para o casamento, & se o fazia sem satisfazer primeyro a esta ceremonia, levavalhe o Alcayde o oytavo.

Os Appellidos nobres, que hoje existem, saõ os seguintes. Abreus, (de cujo Appellido ha diversas familias sem parentesco; os Abreus senhores de Bezelga, Padroeyros do Mosteyro de Santa Cita, sam descendentes por este Appellido da Casa dos senhores de Regalados; pela varonia sam Pereyras, Castros, Mouras, Sequeyras; pela linha feminina Abreus, Menezes, Silvas, Sousas, Toledos) Almeydas, Alsáros, Afonsecas, Avallares, Azevedos, Barretos, Bragas, Brandoens, Bravos, Britos, Cabraes, Caldeyras, Castros, Castel-branco, Cerveyra, Chacim, Coelhos, Coimbras, Correas, Costas, Coutinhos, Cunhas, Farias, Ferrazes, Ferreyras, Figueyredos, Florim, Freyres, Freytas que tem Morgado, Frade, Jacomes, (que tem Morgado, & os Appellidos seguintes, Raymundo, Noronha, Aboim, Braga, Barata, Mendoça, Moura) Lobeyras, Lemos, Leytoens, Lacerna, Madureyra, Magalhaens, Maldonados, Marécos, Mendoças, Menezes, Medeyros, Mexias, Motas, Monteyros, Monizes, Montarroyo, Murez, Nobre, Nogueyras, Noronhas, Ochoa, Oliveyras, Ortiz, Pereyras, Pessoas, Pimentas, Pimentel, Pinto, Portocarreyro, Pretos, Pinnas, (que tem o Morgado da quinta da Matreyra, & estes Appellidos, Lemos, Marécos, Ilhescas, Aragaõ, Pessoa) Quintanilhas, Rebellos, Rezendes, Secos, (achase memoria de Lourenço Pires Seco Pessanha) Sampayos, Sardes, Sás, Seyxas, Seabras, Serráõ, Sequeyras, Soares, Sousas, Sotos, Silvas, Silveyras, Tavares, Toscanos, Teyxeyras, Toledos, Mouras, Torrezaõ, Valles (que tem os Morgados da Guerreyra, & sam Sousas, Sás, Menezes, Sequeyras, Almeydas, Barros) Valladares, Vasconcellos, Vellezes, Vieyras, Villalobos, & Ulhoas, que tem o Morgado de S. Domingos do Rego da Murta. Trazem sua Origem de Castella do Estado de Villamayor de Olhoa, saõ Vasconcellos, Pessoa, Aragaõ, Manoel, Barrantes, dos de Alcantara, & Oviedo.

Desta Villa foy natural Santa Eyria, & seu tio o Abbade Celio, & suas tias Julia, & Casta, & outras muytas pessoas naturaes desta terra florecèraõ em virtude, como se póde ver no Livro, que compoz Fr. Luis Pinheyro, que trata da Ordem Terceyra, aonde traz algumas de insigne virtude.

O Bispo D. Fr. Martinho de Ulhoa daqui foy natural, & existem parentes seus do mesmo Appellido na Casa, & Morgado, de que he senhor Manoel de Ulhoa de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Foy o dito D. Fr. Martinho de Ulhoa Varaõ de conhecida virtude ; & porque alguns incredulos duvidavaõ dos effeytos da Excõmunhaõ, em hum dia de grande ajuntamento à vista de todos excomungou ametade de huma arvore, & acabando de pronunciar a sentença se secou, & a outra ficou verde. Simaõ Gomes o Çapateyro santo, que entre outras virtudes teve o dom de profecia, foy natural

do Marmeleyro, freguesia de Santa Maria Magdalena, termo de Thomar. O Padre Manoel da Veyga da Companhia de Jesu compoz hum livro, que ex professo trata da sua vida.

Muytas pessoas naturaes desta Villa se fizeraõ no mundo conhecidas por armas, & letras; mas dos antigos durou só a memoria nas suas idades, porque naõ ouve quem as escrevesse, para que chegassem à nossa noticia. Nas Artes, & Sciencias ouve Varoens peritissimos, que corrèraõ a mesma fortuna. Todos me devem igual desejo de suas noticias, que magoa de nam conseguillas. Dos que pude saber por minha industria, tratarey sem lisonja.

Antonio de Abreu de Sousa senhor de Bezelga, & Padroeyro do Convento de Santa Cita, filho Morgado de Pedro Alvarez de Abreu, & neto do grande Antonio de Abreu, de quem falla a Historia Serafica de Frey Manoel da Esperança, servio esta Coroa com assinalado valor.

Seu irmaõ Joaõ da Silva de Sousa depois de servir nas guerras deste Reyno contra Castella, foy Governador, & Capitaõ general do Rio de Janeyro, & depois do Reyno de Angola. Tambem seus filhos Pedro Alvarez de Abreu, & Joaõ da Silva serviraõ com valor, & satisfaçaõ.

Fadrique Alvarez de Toledo irmaõ dos referidos servio nas armadas deste Reyno, & foy Governador da Comarca de Thomar.

Luis Antonio de Sequeyra & Menezes senhor de Bezelga, & seu irmaõ Antonio de Abreu de Sousa filhos do Mestre de campo Rui Fernandez de Sequeyra, que pela sua varonia era quarto neto de Fernaõ Pereyra, Alcayde mór de Borba por El-Rey D. Joaõ o Segundo, & pela sua casa setimo neto do Grande Mestre de Avis D. Fernando Rois de Sequeyra, & sexto senhor do seu Morgado, que instituhio na Villa de Moura, ao qual está vinculado para sempre o jantar, que os Reys de Portugal tinhaõ em S. Vicente da Beyra, sendo Fidalgos moços, & ricos, & de quem dependia a successaõ de duas casas tam antigas, & honradas, de que he senhor o dito Luis Antonio, se embarcaraõ por Soldados para a India sem outro pretexto, ou interesse que o de servir a Sua Magestade, por imitar em tudo a seus tios, & Avòs maternos, Antonio de Abreu de Sousa, Joaõ da Silva, & Fadrique Alvarez de Toledo acima referidos, & de seu esclarecido progenitor por esta linha o grande Duque de Alva, D. Fernando Alvarez de Toledo.

Manoel de Paços servio esta Coroa no Estado da India, aonde occupou honrados postos, & foy Governador de Cacheu.

Simaõ Bravo da Mota foy Governadõr de Columbo na Ilha de Ceylaõ, & dotado de grande valor.

Seu irmaõ Luis Bravo foy Capitaõ de Mar, & Guerra, & servio com grande esforço.

Joaõ de Moura foy Capitaõ alentado na Provincia do Alentejo, aonde morreo pelejando valerosamente.

Na jurisprudencia foraõ insignes o Doutor Manoel Gomes da Silva, & o Doutor Joseph Soares de Araujo.

Occupáraõ Dignidades Ecclesiasticas, & seculares as pessoas seguintes.

O Doutor Joaõ de Rezende foy nomeado Prelado de Thomar por Felippe o Prudente.

O Doutor Francisco Thaca Ouvidor Geral da Prelazia de Thomar, foy nomeado Prelado.

O Doutor Francisco Rodriguez Lobo foy Ouvidor Geral da dita Prelazia.

O Doutor Francisco Alvarez da Silva Prior da Villa de Ferreyra, & Ouvidor Geral da mesma Prelazia, grande Letrado, recto Ministro, & suave Poeta.

O Doutor Fr. Pedro Vaz Cotrim, Vigario da Villa das Pias, foy Ouvidor Geral, & Governador da mesma Prelazia, Visitador da Ordem de Christo. Servio de Prelado com grande satisfaçaõ, rectidaõ, & zelo. Faleceo coroado de virtudes, & merecimentos no anno de 1694.

Fr. Manoel da Natividade foy Provincial da Ordem de S. Francisco, & Bispo de Angola.

Fr. Manoel da Madre de Deos Commissario da Corte, & Definidor da Provincia de Portugal. Seu sobrinho Fr. Manoel da Resurreiçaõ da mesma Ordem com os proprios lugares. O Doutor Pedro Alvarez do Conselho de Sua Magestade fez o Tombo de Santa Maria. Permanece em Thomar huma rua do seu nome: descendem delle os Secos de Macedo, que em papeis antigos se achaõ tambem com o appellido de Peçanhas.

O Doutor Pedro Nunes da Costa Desembargador do Paço.

O Doutor Manoel Nunes da Costa, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, dotou a Casa da Misericordia de Thomar de grandes rendas, & deyxou dinheyro, com que se fez a enfermaria nova.

O Doutor Manoel de Murez Monteyro Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & Chanceller mór da Bahia.

Ao presente estaõ vivos dous Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ, cinco Doutores nos Sagrados Canones, quatorze Bachareis formados na mesma faculdade, cinco Ministros, que serviraõ, & servem outras tantas judicaturas, & hum que occupa huma Correyçaõ.

Nas artes liberaes o grande Domingos Vieyra Serraõ, Pintor insigne; Joseph de Almeyda Copiador engenhoso; na Musica Brás Pereyra Furtado, Vigario de S. Joaõ, Musico dos Reys; D. Joaõ o Quarto, D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo.

CAP. III.

Das Freguesias do termo da Villa de Thomar com os lugares, Ermidas, & vizinhos, que contém cada huma.

Tem o termo desta Villa doze Freguesias, que sam as seguintes, principiando pela parte do meyo dia.

Freguesia da Bebirriqueyra.

He Orago desta freguesia S. Pedro, & deolhe o nome o lugar da Bebirriqueyra, aonde está a Igreja, tem hum Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, com duzentos, & trinta vizinhos, que se dividem por estes lugares: Bebirriqueyra, Fortes com huma Ermida de S. Antonio, Alvarangel, Pinheyro, Granja, Val-florido com huma Ermida de S. Silvestre, & outra de N. Senhora do O, Mariannaja, Bemposta, Ervedeyras, Perocalvo, Colchois com huma Ermida de S. Marinha, que consta ser taõ antiga, como a de Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar, da qual dista legoa, & meya. Pela parte do Poente a cerca o rio Nabaõ, & pelo Nascente o Zezere, que a faz abundante de peyxe, & pelo Meyodia tem huma fermosa planicie, fertilissima de paõ, & azeyte, que rega a ribeyra de Lousaõ.

Freguesia da Serra.

Tem esta Igreja por Orago N. Senhora da Purificaçaõ, & está situada em huma grande serra, de que tomou a freguesia o nome: tem Vigario, & Coadjutor, com duzentos & noventa vizinhos, divididos pelos lugares seguintes: Abbadia, Moreyra, Villa Nova com huma Ermida de S. Domingos, Cachoaria, Espinheyro, Figueyra redonda, Barreyra com huma Ermida de Santa Luzia, Macieyra, Casa Nova, Chaõ das Mayas com huma Ermida de S. Bartholomeo, Carvalhal com outra de Santo Audre, Paycabeça com outra de S. Pedro, Lobegada com ontra de Santo Amaro. He esta freguesia abundante de azeyte, & frutas de espinho: pelo Nascente a abraça o rio Zezere, aonde se pescaõ muytos saveis, & lampreas.

Freguesia da Junceyra.

A Igreja desta freguesia he da invocaçaõ de S. Mattheos, tem hum Vigario, & oytenta vizinhos, repartidos pelos lugares seguintes. Junceyra, aonde está a Igreja, Valles, Carril, Outeyro, Poço-redondo, & Fonte de D. Joaõ, aonde está huma Ermida de S. Simaõ.

Freguesia das Ollalhas.

Chamase esta freguesia das Ollalhas, por ter em sy humas fermosissimas arvores assim chamadas: dista duas legoas da Villa de Thomar, & he dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ: a Igreja he a mais perfeyta, & bem ornada de todo o termo, porque tem sete Capellas com a mayor, & todas ellas com ricos ornamentos; tem hum Vigario, & Coadjutor, & foy seu Commendador D. Manoel de Sousa, Alcayde mór da Villa de Thomar, & da Villa das Pias. Tem esta freguesia trezentos & sessenta vizinhos, que habitaõ os lugares seguintes: Ollalhas aonde está a Igreja Matriz, com huma Ermida de Santa Luzia, & outra de S. Pedro: o Alqueydaõ com huma Ermida de N. Senhora da Saude, & outra de Santo Antonio em hum alto, para onde se sobe por escadas de pedraria, & no fim dellas ha hum taboleyro, que cerca a Ermida com freyxos, louros, & outras arvores, que fazem o sitio muy aprazivel: ha tambem neste lugar huma imminente palma, que dá copiosas tamaras. O lugar de Santa Sofia com huma Ermida do mesmo nome, Cabeça de Moura, Vimieyro, Sueyro, Fatexo, Pipa, Cardal, Sesmaria, Cabeça do Carvalho, Carvalhaes, Bica, Val da Idanha, com huma Ermida de N. Senhora da Piedade, Lameyra pequena, Villa-longa, Rijo com huma Ermida de N. Senhora da Paz, Aboboreyras, Carqueyjal, & Amendoa. Cerca a esta freguesia pelo Nascente o rio Zezere, que a faz abundante de peyxe; & da parte do Poente se principiàraõ a abrir sete minas de ouro, de que se tirou quantidade: tem muyto azeyte, vinho, & de toda a casta de frutas, algum paõ, & boas aguas.

Freguesia da Igreja Nova do Soveral.

O Espirito Santo he Patraõ desta freguesia, a qual tem hum Vigario, & cento & quarenta vizinhos, que moraõ divididos pelos lugares sêguintes. O

Soveral, aonde está a Matriz, com huma Ermida de N. Senhora do O, o Mourelinho com huma Ermida de N. Senhora do Soccorro, Penedinho, Barqueyra, Lamaceyras, Pé da Serra, que está no pè de hum grande monte, em cujo cume está huma Ermida de Santa Catherina. Pegados, Castellaria, Matas, Menechos, Ribeyra, Couços, Azenhas, Fonte Carvalho. Tirase desta freguesia materia para fazer ferro, tem de todos os frutos, mas mediocremente.

Freguesia da Albiubeyra.

He esta freguesia da invocaçaõ de S. Pedro, tem Vigario, que administra os Sacramentos a cento & setenta vizinhos, que com suas familias habitaõ os lugares seguintes. Albiubeyra, aonde está a Igreja, com huma Ermida de S. Silvestre, Freyxo, Calçadinha, Ceras com huma Ermida de N. Senhora da Ajuda, Ponte, Ribeyra de Ceras com huma Ermida de S. Gonçalo, Alqueydaõ, Outeyro, Chaõ das Eyras, Ventoso com huma Ermida de Santa Luzia, o Toco com outra de S. Domingos, Nexebra, Casa de S. Martinho, aonde está huma Ermida deste Santo. Tem esta freguesia bastante paõ, & mais frutos.

Nesta Freguesia está a quinta do Paço, que foy do Commendador mór da Ordem de Christo Gonçalo de Sousa, onde se creou, & viveo seu filho Henrique de Sousa Commendador da Torre, & seu neto Nicoláo de Sousa, que instituhio o Morgado, de que he cabeça a dita quinta, & de que foy primeyro Administrador Simaõ de Sousa, filho de Bernardo de Sousa, irmaõ do referido instituidor, & nesta familia andou sempre em varonia até Gabriel de Sousa da Camera, filho de Bernardo de Sousa da Camera, & de D. Brites de la Penha, neto de Joaõ de Sousa da Camera, & de sua prima D. Isabel de Sousa, bisneto de Manoel de Sousa, & de Isabel Dornellas da Camera da Ilha Terceyra, & terceyro neto do Commendador Henrique de Sousa; ao qual Gabriel de Sousa da Camera, por morrer sem filhos, succedeo sua irmãa D. Leonor de Sousa da Camera, & a esta Francisco de Azevedo & Sousa, que hoje possue a dita quinta, & fazenda, filho de Pedro de Azevedo, & de Antonia de Sousa, neto de Manoel Gomes da Costa, & de D. Mecia de Sousa, a qual era filha natural, legitimada por El-Rey, de Simaõ de Sousa já nomeado, & primeyro possuidor, filho de Bernardo de Sousa, neto de Henrique de Sousa, & bisneto do Commendador mór da Ordem de Christo, Gonçalo de Sousa, Veador do Infante D. Henrique, seu Alferes mór, do seu Conselho, & Alcayde mór de Thomar.

Freguesia dos Casaes.

Nossa Senhora do Reclamador he o Orago desta Igreja, a qual tem hum Vigario com seu Coadjutor, & quatrocentos vizinhos, que divididos fazem vinte & dous lugares, que sam os seguintes. Casaes, aonde está a Matriz, Soanda com huma Ermida de Santo Antaõ, Calvinos com huma de N. Senhora do Mildeo, Carvalhal com huma de S. Silvestre, Casas velhas, Val do poço, Enxofreyra com sua Ermida, Fetaes, Casaes Novos com huma Ermida de N. Senhora das Lapas junto do Nabaõ, Povoa com huma de S. Lourenço, Cayrraõ, Casal do Cordeyro, Pesqueyra com huma Ermida de S. Sebastiaõ, Venda Nova, Algás, Santa Catherina, Ollas com huma Ermida de N. Senhora do Rosario, Adejusta com huma de N. Senhora dos Remedios, Ganados, Assamaça com huma Ermida de Santo Isidoro, Torre com huma de S. Domingos, Pintado. Nesta freguesia se lavra muyto paõ, & ha de todos os mais frutos.

Freguesia da Sabacheyra.

Assistem nesta freguesia Vigario, & Coadjutor, & tem por Orago N. Senhora da Conceyçaõ, a que sam sugeytos duzentos vizinhos, que se accommodaõ nos lugares seguintes. Sabacheyra, aonde está a Igreja Matriz, Monchite com huma Ermida de Santo Antonio, Joaõ de Maçans com outra de Santa Martha, Furadouro, Serra com outra de N. Senhora da Piedade, Sumo com outra de Santo Ildefonso, Chaõ de Alconde, Casinheyras, Val de lobos com huma Ermida de N. Senhora da Esperança, Valmeaõ com outra de N. Senhora dos Remedios, & Val das Rodas. Passa pelo meyo desta freguesia huma ribeyra, cujas aguas regaõ huma dilatada planicie, & a fertilizaõ tanto, que dá no anno duas novidades de paõ, feyjoens, & milho: nasce em Ourèm, & no fim desta freguesia se mete no rio Nabaõ, aonde perde o nome.

Freguesias de Formigaes.

Desta freguesia he o Orago S. Vicente, tem hum Vigario, & cento & dez vizinhos, que se desannexàraõ da Igreja da Sabacheyra, por naõ poderem passar o rio Nabaõ, (que agora as divide) & vivem nos lugares seguintes. Formigaes, aonde está a Igreja Matriz, & huma Ermida de Santo Antonio, Virmueyra com huma Ermida de S. Bento, Botelha com outra de Santo Amaro, Porto Velho com outra de S. Thomè, Machial, & Quebrada Junto deste lugar está no inverno huma fonte com muytos olhos de agua, por onde sahem alguns ouriços de castanha, naõ havendo dahi a tres legoas castanheyros; donde se collige, que o rio Zezere como ambicioso chora por estes olhos o naõ se poder alargar.

Freguesia de S. Miguel da Pedreyra.

Este Espirito Angelico he Alma desta Fregnesia, & cento & cincoenta vizinhos sam o corpo della: tem Vigario, & Coadjutor, & os lugares seguintes. Carragueyros com huma Ermida de Santo Amaro, Porraes com outra de S. Simaõ, Pedreyra com outra de N. Senhora das Neves. Junto a este lugar está o engenho de fazer balas de ferro no sitio do Prado, que trabalha com a agua do Nabaõ; neste logo por bayxo em huma quinta, que serve de regalo aos Frades de Christo, está huma ponte de hum só arco feyta com grandeza, por ser naquelle sitio o rio largo: o outro lugar he Val de Carvalho. Junto a esta Igreja ha huma fonte milagrosa, que chamaõ de S. Miguel, em a qual ficaõ saõs os meninos enfermos de bostellas, & fogagem, que se lavaõ com sua agua. Por esta freguesia junto a huma Ermida de Santo Antonio dos Pégoens passa a agua que vay para o Convento de Christo por cima de muytos, & imminentes arcos, formados huns sobre outros, & todos de pedraria lavrada para levar igual corrente, & com esta industria se vence a impossibilidade, que lhe faziaõ os bayxos das vallas, & a imminencia dos outeyros se desfaz com os furar, para sempre estarem os canos na mesma corrente igual; donde nasce a agua atè o dito Convento, tem tres casas de agua fabricadas com grandeza.

Freguesia de S. Silvestre.

Quem lhe dá o nome he seu Padroeyro, & Orago, tem Vigario, & nove lugares, em que vivem oytenta vizinhos, & a Igreja Matriz está na estrada que vay de Coimbra para Lisboa. Os lugares sam os seguintes: Ponte, Francos, S. Lourenço com huma Ermida deste Santo, Carregueyra, Val do Calvo, lugar das Casas, Baxellos, Fonte da Longa, & Assamaça.

Freguesia da Magdalena.

Esta famosa Penitente he Orago desta freguesia, & ampara trezentos & cincoenta vizinhos com assistencia de Vigario, & Coadjutor para os confessarem, & absolverem, se elles seguirem, & se aproveytarem dos exemplos de sua Protectora; moraõ em dezaseis lugares, que sam os seguintes. Bezelga, Paço, Gayos com huma Ermida de Santa Margarida, Porto de Mendo, Semsoldos com huma Ermida de S. Sebastiaõ aonde está o Sacrario, por estar a Matriz em despovoado, Caniçal, Boa Vista, Carvalhal grande, Casaes da Magdalena com huma Ermida de S. Simaõ, S. Miguel com huma Ermida deste Santo, Carvalhal pequeno, Marmeleyro com huma Ermida de Santa Martha, Capella, Machial, Charneca, Val de cabrito, & Caldelas com huma Ermida de S. Pedro, Chamase este lugar Caldelas, por estar agora no sitio, aonde em algum tempo esteve huma Cidade chamada Caldede. He esta freguesia toda das melhores, & mais opulentas do termo de Thomar, abundantissima de paõ, vinho, & azeyte, & mimosa de frutas, & excellentissimas aguas.

O Convento de Santa Cita de Religiosos Recoletos da Ordem de S. Francisco está junto ao rio Nabaõ, sam seus Padroeyros os senhores do Morgado, & quinta de Bezelga, que tomòu o nome da ribeyra, que passa junto della nesta Freguesia de Santa Maria Magdalena. O primeyro, que teve este Padroado em appellido de Abreus, foy Antonio de Abreu de Sousa, Capitaõ mór das Naos da India, em quem fallaõ as Decadas de Joaõ de Barros, & de cuja grande piedade dà honrado testimunho Fr. Manoel da Esperança na Historia Serafica liv. 11. cap. 37. num 30. o qual era dos Abreus, senhores de Regalados, & dos Sousas, que descendem de Martim Affonso Chichorro, filho del-Rey D. Affonso o Terceyro. Tem hoje esta Casa, & Morgado juntamente com o da Defesa da Varzea dos Sequeyras da Villa de Moura, seu terceyro neto Antonio Pereyra de Sequeyra Abreu & Sousa, que está casado, & com filhos no Estado da India, aonde he Governador de Chaul, que pela sua varonia he vigesimo neto do Conde D. Mendo, progenitor da Real familia dos Pereyras, & pelo Morgado de Moura oytavo neto do Mestre de Avis D. Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, como se vè da seguinte genealogia tirada com rigoroso exame dos Nobiliarios, & Chronicas deste Reyno.

D. Mendo irmaõ de Desiderio, ultimo Rey dos Longobardos em Italia, entrou em Espanha, reynando em Leaõ D. Affonso o Primeyro, que foy no anno do Senhor de 740. trazendo huma grande Armada para conquistar Galiza, & ser Rey della, & derrotado com hum temporal, portou só com cinco companheyros: casou com D. Joanna Romaens, filha do Infante D. Romaõ, que era irmaõ del-Rey Froyla o primeyro de Leaõ. Foraõ seus descendentes senhores do Estado de Trastamara em Galiza com titulo de Condes. Deste matrimonio nasceo o Conde D. Forjaz Mendez, ou D. Froyla Mendez de Trastamara, que casou com D. Grixevera, filha do Conde D. Alvaro das Asturias, & tiveraõ filho ao Conde D. Bermuí Forjáz, que casou com D. Aldonça Rodriguez, filha de D. Rodrigo Romaens, Conde de Monteroso, & neta del-Rey

Froyla, & delles nasceo o Conde D. Forjáz Bermuiz, que casou com D. Sancha, filha do Infante D. Ordonho, & tiveraõ filho ao Conde D. Rodrigo Forjáz de Trastamar o Bom, que casou com D. Moninha Gonçalvez, filha de Gonçalo Mendez da Maya o Lidador, & delles foy filho D. Forjáz Bermuiz de Trastamar, que casou com D. Elvira Gonçalvez, & tiveraõ filho a D. Rodrigo Forjáz de Trastamar, que casou com D. Urraca Rodriguez de Castro, filha do Conde D. Rodrigo Fernandez de Castro o Calvo, & de D. Estevainha Pires, filha del-Rey D. Affonso, chamado o Emperador, & delles foy filho D. Gonçalo Rodriguez de Palmeyra, que tomou este appellido, por ser senhor do Couto assim chamado, que entaõ era cousa grande, & lho deo El-Rey D. Sancho de Portugal, quando veyo de Castella, pelas palavras, que teve com seu primo D. Alvaro Pires de Castro : casou a primeyra vez com D. Froylhe Affonso, filha do Conde D. Affonso de Cella.Nova, que era filho del-Rey D. Affonso o Setimo de Leaõ, & deste matrimonio nasceo D. Ruí Gonçalvez de Pereyra, que foy o primeyro que tomou este appellido da quinta de Pereyra junto ao rio Ave em terra de Vermuim na Provincia de Entre-Douro, & Minho, do qual, & de sua segunda mulher D. Sancha Henriques de Portocarreyro foy filho o seguinte.

D. Pedro Rodriguez de Pereyra, que casou com D. Estevainha Hermiguez de Teyxeyra, filha de D. Hermigio Mendez de Sousa, Conde de Pombeyro, & tiveraõ filho a

D. Gonçalo Pereyra, a quem chama o Conde D. Pedro o grande Commendador de Espanha na Ordem do Hospital, o qual foy tam grande senhor, & tam rico, & poderoso, que estando em Pereyra hum dia deo sessenta & quatro cavallos a Fidalgos seus amigos, & parentes : casou com D. Urraca Vasquez Pimentel, & deste matrimonio procede a Casa de Bragança por seu bisneto, o Santo Condestable Dom Nuno Alvarez Pereyra, cujo sangue toca a todos os Principes da Europa.

Entre os filhos, que tiveraõ, foy hum delles Vasco Pereyra, Conde de Trastamara, com muytas terras em Galiza, & em Entre Douro & Minho, o qual casou com D. Ignes da Cunha, & tiveraõ filho a

Ruí Vasques Pereyra, que herdou algumas das terras de seu pay, & fez cabeça de seu Eetado Riba de Vizella na Provincia de Entre Douro & Minho, casou com D. Maria de Berredo, filha de Gonçalianes de Berredo & de D. Sancha de Gusmaõ, neta del-Rey D. Affonso o Quarto de Portugal, & delles nasceo o seguinte.

Joaõ Mendez Pereyra, que casou com D. Isabel Pereyra sua parenta, filha de Alvaro Pereyra, senhor de Aguas Bellas, & de Souzel, sobrinho do santo Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra, & filho de Rodrigo Alvarez Pereyra, primeyro senhor de Aguas Bellas.

De Joaõ Mendez Pereyra, & de D. Isabel Pereyra foy filho Fernaõ Rodriguez Pereyra, de alcunha o Passaro, Alcayde mór de Borba, Veador, & Camareyro mór de D. Fernando Terceyro Duque de Bragança, seu parente, & criado tam fiel, como diz Rezende na Chronica del-Rey D. Joaõ o Segundo, por quem disse o dito Rey na occasiaõ que o dito Fernaõ Rodriguez comeo as cartas, que daquelle Passaro criaria os filhos : casou com D. Elena de Brito Patalim, filha de Duarte Pereyro de Brito Patalim, de Santarem, Commendador de Castellaens.

De Fernaõ Rodriguez Pereyra o Passaro, & de sua mulher D. Elena de Brito Patalim foy filho Joaõ Fernandez Pereyra, que casou com Constança de Abreu, que era dos Peçanhas Abreus, os quaes tiveraõ casamento com filha de Antonio de Brito, Caçador mór, de quem este ramo tomou o appellido de Brito.

De Joaõ Fernandez Pereyra, & Constança de Abreu foy filho Simaõ Pereyra de Brito, que casou com D. Leonor de Sequeyra, senhora do Morgado

dos Sequeyras da Villa de Moura, & da Defeza da Varzea, que instituhio Nuno Affonso de Sequeyra em o anno de 1436. ao qual está para sempre vinculado o jantar, que os Reys de Portugal tinhaõ em S. Vicente da Beyra. Foy D. Leonor de Sequeyra filha de Rui Fernandez de Sequeyra, neta de outro Rui Fernandez de Sequeyra, bisneta de D. Garcia Rodriguez de Sequeyra, Commendador mór de Aviz, irmaõ do instituidor, & filhos ambos de D. Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, 21. Mestre da Ordem de S. Bento de Aviz, que succedeo no Mestrado a El-Rey D. Joaõ o Segundo, como consta da Chronica do mesmo Rey escrita por Fernaõ Lopes, & no seu tempo se isentou a dita Ordem da visitaçaõ, & jurisdiçaõ de Calatrava, como diz Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister liv. 5. cap. 13. Está sepultado na Igreja do Convento de S. Bento de Aviz na nave do Santo Lenho.

De Simaõ Pereyra de Brito, & D. Leonor de Sequeyra foy filho Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, que casou com D. Joanna da Fonseca, & tiveraõ filho a

Rui Fernandez de Sequeyra, que de sua primeyra mulher Dona Assença Ravasco teve a Luis Pereyra de Sequeyra, & da segunda D. Ignes de Moscoso Ozorio teve filha a D. Marianna de Moscoso Ozorio, que casou com Joaõ de Frias Salazar, & foraõ pays de Rodrigo de Salazar & Moscoso, que de sua mulher D. Guiomar de Gusmaõ Coutinho teve a Luis de Salazar Coutinho & Moscoso.

Luis Pereyra de Sequeyra, filho de Rui Fernandez de Sequeyra, & de D. Assença Ravasco, casou com D. Felippa de Castro, filha de Lopo Alvarez de Moura, & de D. Maria de Castro, dos Mouras senhores de Azambuja, & da Villa de Moura, Santo Aleyxo, & Portel, & dos Manoeis, senhores de Chelles, & dos Castros, senhores do Morgado de Torraõ que sam os do Conde de Mesquitella.

De Luis Pereyra de Sequeyra, & D. Felippa de Castro foy filho o Mestre de Campo Rui Fernandez de Sequeyra, que casou com D. Francisca Luiza de Toledo & Abreu, senhora da Casa de Bezelga, & Padroeyra do Convento de Santa Cita, filha do Capitaõ Antonio de Abreu de Sousa, Senhor de Bezelga, & de D. Joanna de Menezes, & tiveraõ filhos a Luis Antonio de Sequeyra & Menezes, que casou a primeyra vez com sua prima D. Maria Pereyra, & segunda com D. Maria de Menezes, & de nenhuma teve filhos: a Antonio Pereira de Sequeira, que succedeo na Casa, a D. Fernando de Toledo, que morreo sem filhos, a D. Luiza, & D. Felippa de Castro & Menezes, Religiosas.

E assim fica sendo Antonio Pereyra de Sequeyra Abreu & Sousa por sua mãy D. Francisca Luiza de Toledo & Abreu, neto de Antonio de Abreu de Sousa, que era irmaõ de Joaõ da Silva de Sousa, Sargento mór de Batalha, & Governador do Rio de Janeyro, & de Angola; & de Fadrique Alvarez de Toledo, Governador da Camera de Thomar; bisneto de Pedro Alvarez de Abreu, senhor de Bezelga, & de D. Francisca Luiza de Toledo, terceyro neto de Antonio de Abreu, Cavalleyro da Ordem de Christo, Capitaõ mór das Náos da India, & primeyro Padroeyro do Convento de Santa Cita em appellido de Abreus, & de D. Isabel Pimentel; quarto neto de Joaõ Fernandez de Abreu; quinto neto de Fernaõ Rodriguez de Abreu; sexto neto de Joaõ de Abreu de Sousa, filho dos senhores de Regalados. E por sua avô D. Joanna de Menezes bisneto de Jeronymo Fragoso de Albuquerque, & de D. Ignes de Menezes, terceyro neto de D. Nuno Alvarez Pereyra, & de D. Sebastiana de Menezes, quarto neto de D. Manoel Pereyra, & de D. Joanna da Silva; quinto neto de Diogo Pereyra terceyro Conde da Feyra, & de D. Anna de Menezes; sexto neto de D. Manoel Pereyra, segundo Conde da Feyra, & de D. Isabel de Vilhena, filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca; setimo neto de D. Diogo Pereyra, primeyro Conde da Feyra, & de D. Brites de Menezes, filha de D. Joaõ de Noronha, & de D. Joanna de Castro, Con-

deça de Monsanto, & por esta linha dos Condes da Feyra outra vez descendente do referido Conde D. Mendo.

E por sua bisavò D. Francisca Luiza de Toledo, mulher de Pedro Alvarez de Abreu, terceyro neto de D. Fernando Alvarez de Toledo, General das Galès de Espanha, Governador, & Capitaõ General de Perpinhao, & de sua mulher D. Isabel Sangueza, filha natural de D. Inhigo de Cardona, havida em D. Maria de Mendoça, filha dos senhores da Torrezilha em Aragaõ, quarto neto de D. Fadrique de Toledo, Clavero de Alcantara, & de D. Maria da Silva; quinto neto de D. Fernando de Toledo, filho dos Duques de Alva, Commendador mór de Leaõ, & de sua mulher D. Maria de Roxas.

CAP. IV.

Das Villas da Assinceyra, Atalaya, & Tancos, de que he senhor o Conde de Atalaya.

A Villa da Assinceyra fica legoa & meya de Thomar para o Nascente, & a mesma distancia tem da Villa de Punhete para o Poente. Foy fundada por El-Rey D. Dinis no anno de 1315. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Purificaçaõ, Priorado, que apresentaõ os Condes de Atalaya. O seu termo he fertil de paõ, frutas, gado, & caça. A Villa terá cento & cincoenta vizinhos, & a mayor parte delles sombreyreyros.

A Villa da Atalaya, assim chamada, por estar em sitio alto, fica tres legoas de Thomar para o Poente, & lhe deo foral El-Rey D. Dinis, que a mandou povoar pelos annos de 1315. Tem trezentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado, que apresentaõ hoje os Condes desta Villa: tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora da Esperança, & S. Sebastiaõ. O seu termo he fertil de paõ, azeyte, vinho, frutas, gado, & tem huma grande coutada, aonde ha muyta caça: terá duzentos & cincoenta vizinhos, divididos por estes lugares, a Barquinha junto do Tejo com hum Ermida de Santo Antonio, a Mouta com outra de N. Senhora dos Remedios, & os Casaes das Baginhas, com outra de S. Joaõ Bautista. Ha nesta Villa hum Ouvidor, que apresenta o Conde senhor desta terra, (que o he tambem das Villas de Assinceyra, & Tancos) Vereadores, hum Escrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Meyrinho.

A Villa de Tancos dista de Thomar tres legoas para o Sul, & está junto do Tejo, que a provê de regalado peyxe. El-Rey D. Manoel lhe deo foral de Villa, & a separou da jurisdiçaõ da Villa da Atalaya. Tem quatrocentos vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, que apresentaõ os Condes de Atalaya, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Joaõ, N. Senhora da Piedade, & o Espirito Santo; & no lugar do Arripiado, que consta de sessenta vizinhos, tem huma Ermida de S. Marcos, com muytas hortas, & dilatados campos abundantes de paõ, & frutas: fica este lugar do Arripiado alèm do Tejo à vista de Tancos. Todas estas tres Villas sam do Arcebispado de Lisboa, & nellas entra em Correyçaõ o Corregedor, & Provedor de Thomar: he senhor dellas o Conde de Atalaya, cuja varonia he a seguinte.

A opiniaõ mais certa da varonia da illustre familia dos Manoeis seguida pelo Doutor Gaspar Barreyros, por Máriz, & pelos melhores Geneologicos, he a seguinte. El-Rey D. Duarte ouve em D. Joanna Manoel, illustre senhora Castelhana, que veyo a este Reyno (a qual procedia direytamente do sangue Real de Castella, por ser descendente do Infante D. Manoel, pay de D. Constança Manoel, mulher del-Rey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & mãy del-Rey D. Fernando) a

D. Fr. Joaõ Manoel, que foy Frade do Carmo, insigne nas letras, Bispo de Ceuta, & da Guarda, & Capellaõ mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, teve em Justa Rodriguez Pereyra, mulher nobre, (que foy ama del-Rey D. Manoel) filha de Francisco Rodriguez Pereyra, criado do Infante D. Fernando, & de sua mulher D. Cecilia Tavares, entre outros filhos, a

D. Nuno Manoel, que foy legitimado por El-Rey D. Affonso o Quinto no anno de 1475. foy Guarda mór, & Almotacel mór del-Rey D. Manoel, & do seu Conselho, senhor da Torre das Aguias, & de Salvaterra de Magos: casou com D. Leonor de Milaõ, filha de D. Jayme de Milaõ, Conde de Albayda em Valença, & da Condeça D. Maria de Aragaõ, filha de D. Affonso de Aragaõ, Mestre de Calatrava, & Duque de Villa Hermosa, irmaõ del-Rey D. Fernando o Catholico, da qual teve, entre outros filhos, a

D. Fadrique Manoel, que foy senhor de Taucos, Atalaya, & Assinceyra, & Alcayde mór de Marvaõ: casou com D. Maria de Ataíde, filha do grande Nuno Fernandez de Ataide, & de sua mulher Dona Joanna de Faria, de que teve, entre outros filhos, a

D. Nuno Manoel, que foy senhor das Villas, & Alcaydarias móres de seu pay, & Embayxador a França, morreo na de Alcacere, & casou com D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataíde, primeyro Conde da Castanheyra, & da Condeça D. Anna de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro Manoel, que por morte de seu irmaõ D. Francisco Manoel, primeyro Conde de Atalaya, foy segundo Conde desta Villa, Capitaõ mór do Malavar, aonde servio com grande valor, & depois Capitaõ General de Tangere, & Governador do Algarve: casou com D. Maria de Ataide, filha de D. Alvaro de Menezes, Alcayde mór de Arronches, & de sua mulher D. Violante Maria de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, a D. Antonio Manoel, que foy terceyro Conde de Atalaya, & morreo sem successaõ; & a

D. Alvaro Manoel, que foy senhor da Casa de seu pay, & casou com D. Ignes de Lima, filha de Alvaro Pires de Tavora, & de sua mulher D. Maria de Lima, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Luis Manoel, que foy quarto Conde de Atalaya, Embayxador a Saboya, & do Conselho de Guerra, Cavalheyro de grande valor, como se vio no anno de 1679. em que pelejou no Cabo de S. Vicente com seis náos de Mouros, de que sahio com muytas feridas, com grande perigo de sua vida: casou a primeyra vez com D. Maria Magdalena de Noronha, filha dos primeyros Marquezes das Minas D. Francisco de Sousa, & D. Eufrasia de Vilhena; de que teve a D. Pedro Manoel, a D. Francisco Manoel, & a D. Eufrasia de Lima Religiosa no Convento da Madre de Deos em Lisboa.

D. Pedro Manoel, filho primeyro do Conde D. Luis Manoel, he quinto Conde de Atalaya em vida de seu pay, & foy casado com D. Margarida Antonia Coutinho, filha de Manoel Telles da Silva, primeyro Marquez de Alegrete, & de sua mulher D. Luiza Coutinho, de que teve a D. Luis Manoel, filho unico, & herdeyro desta Casa.

Casou segunda vez o quarto Conde de Atalaya, D. Luis Manoel acima nomeado, com D. Francisca Leonor de Mendoça, filha de D. Manoel da Camera, primeyro Conde da Ribeyra grande, & da Condeça D. Mecia de Mendoça, de que teve a D. Mecia de Mendoça, D. Joaõ Manoel, D. Manoel da Camera, D. Joseph Manoel, D. Theresa de Mendoça, D. Diogo Manoel, D. Anto-

nio Manoel D. Francisco Manoel, D. Leonor de Mendoça, & a D. Ignes, & D. Maria de Mendoça que morreraõ de pouca idade.

D. Joaõ Manoel, filho primogenito do segundo casamento do Conde D. Luis Manoel, casou com D. Marianna de Noronha, filha de D. Francisco Mascarenhas, & de sua mulher D. Joanna Coutinho de Noronha, de que teve huma filha, que morreo menina.

CAP. V.

Da Villa de Payo de Pelle.

He da Correyçaõ, & Provedoria de Thomar, da qual dista tres legoas para a parte do Meyo dia. O espiritual pertence ao Prelado de Thomar, por ser terra da Ordem de Christo, & tem Vigario Freyre da mesma Ordem. Está fundada junto do rio Tejo, que a lava pela parte do Oriente, & pela do Sul a divide huma ribeyra da Villa de Tancos; tem quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, (que antigamente se chamava Santa Maria do Zezere) a qual está distante da Villa quasi huma legoa, aonde o Zezere se mete no Tejo à fóz de Punhete, & fica entre o Castello do Zezere, (cujas ruinas se vem junto dos dous rios referidos) & o de Almourol, que fica entre a Igreja, & a Villa sobre huma rocha, cercada de todas as partes com as aguas do Tejo.

Este Castello fez o Gram Mestre do Templo, D. Gualdim Paes, de Marècos, como consta de hum letreyro, que está sobre a porta delle. Foy senhor deste Castello, & Commendador de Almourol D. Francisco Mascarenhas, cujo senhorio lhe veyo por sua mulher D. Joanna Coutinho de Noronha, como descendente de Gonçalo Vaz Coutinho, tronco, & Progenitor dos senhores deste Castello, como tambem dos Coutinhos, senhores de Basto, & Montelongo, dos Marichaes do Reyno, Alcaydes móres de Pinhel, & dos Condes de Borba, & Redondo, & Alcaydes móres de Santarem, cuja casa passou à de Castello-branco por casamento.

Este Gonçalo Vaz Coutinho foy Marichal do Reyno, filho de Vasco Fernandez Coutinho, senhor do Couto de Leomil, & Meyrinho mór por El-Rey D. Fernando na Comarca da Beyra, & de sua mulher D. Beatriz Gonçalves de Moura; Neto de Fernaõ Mártins da Fonseca Coutinho, & de D. Theresa Pires Varella; bisneto de Estevaõ Martins, & de D. Urraca Rodriguez; tresneto de Martim Vicente; quarto neto de Vicente Viegas, senhor do Couto de Leomil, descendente de D. Garcia Rodriguez, a quem El-Rey D. Affonso Henriquez deo este Couto.

Tambem procedem por varonia do Marichal Gonçalo Vaz Coutinho a Casa dos Condes de Marialva, que acabou em D. Guiomar Coutinho, quinta Condeça, mulher do Infante D. Fernando, filho terceyro del-Rey D. Manoel, de que naõ ficou successaõ, & se encorporou na Coroa, & os bens patrimoniaes della passáraõ à Casa de Cantanhede por casamento de D. Catherina Coutinho, filha de D. Manoel Coutinho; tresneto de D. Gonçalo Coutinho, segundo Conde de Marialva, com D. Antonio Luis de Menezes, primogenito do segundo Conde de Cantanhede.

Deo este Castello motivo às aventuras do Andante Cavalleyro Palmeyrim

de Inglaterra. Entre elle, & a Villa de Payo de Pelle está o Mosteyro de N. Senhora do Loreto de Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, em hum sitio imminente ao Tejo, que corre junto da cerca delle, & tem agradável vista, & a Imagem da Senhora he milagrosa. Tem esta Villa huma Ermida de S. Domingos, & o seu termo consta de cento & oyto vizinhos, que se dividem por estes lugares: Sebal, Praya, Fonte Santa, Val dos Póssos, Madeyras, Casaes, Portella dos Marcos, Larangeyra, Figueyras, Espinheyro, Casal do Caneyro, Limeyras com huma Ermida de S. Joaõ Bautista, Matos, Outeyro, Perdigueyra, Fóz do rio, & Casal da Figueyra. No sitio, que chamaõ a Praya, que fica entre a Igreja, & a Villa, se faz todos os annos innumeravel pescaria de saveis com redes, que chamaõ chinchas; & assim he a terra abundante de peyxe, & de caça de coelhos, & perdizes, & de todos os mais frutos pobre, & esteril.

Foy o destricto da Villa, & termo de Payo de Pelle dado à Ordem do Templo por El-Rey D. Affonso Henriquez, como consta de huma doação, que está no Convento de Thomar, feyta ao Mestre D. Gualdim, do Castello do Zezere, (que he o que está arruinado na fóz de Punhete) & demarcada desde o pègo de Almourol, & dahi à borda do Tejo atè a fóz do Zezere, & dahi por junto do Zezere atè a fóz do Nabaõ.

CAP. VI.

Da Villa de Punhete.

Duas legoas de Abrantes para o Poente na costa de hum monte, cujas raizes banha o Tejo pela parte do Sul, & pelo Occidente o turbo Zezere, está situada a Villa de Punhete, que antigamente foy lugar do termo de Abrantes, o qual fundàraõ os Romanos, chamandolhe, *Pugna Tagi*, combate do Tejo, cujas douradas, & cristalinas aguas corta com sua impetuosa corrente o arrebatado Zezere. El-Rey D. Sebastiaõ a fez Villa por quarenta homens honrados, (& alguns delles de sua Casa) que com seus cavallos, & criados o acompanhàraõ, quando foy a Africa, como consta de huma Provisaõ do mesmo Rey, que se conserva no Cartorio da Camera desta Villa, que antigamente tinha seiscentos vizinhos, & hoje se acha com trezentos & cincoenta, a respeyto das grandes cheas do Tejo, que lhe tem destruido muytas casas, & já ouve huma tam grande, que chegou atè o Sacrario da Igreja Matriz, & se tirou delle o Senhor em huma bateyra.

Tem huma Igreja Parochial dedicada a S. Juliaõ, Vigayraria do Padroado Real, com Coadjuttor, & Thesoureyro, que apresenta o Vigario, & he Commenda da Ordem de Christo, que rende mais de trezentos mil reis; Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas; S. Pedro, S. Anna, S. Joaõ, & a Igreja de N. Senhora dos Martyres, que está por acabar, com ricos ornamentos, situada na planicie de hum monte com alegre, & dilatada vista para todas as partes: a Imagem da Senhora he de grandes milagres, & a ella vinhaõ antigamente muytos Romeyros de partes muy remotas; tem sua Irmandade com cento & cincoenta mil reis de renda cada anno, & casaõ quatro orfans. Ha mais quatro Irmandades, alèm de muytas Confrarias, & em huma do Espirito Santo se gastaõ todos os annos mais de mil cruzados em

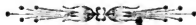
festas, & os moradores desta Villa se trataõ com muyta policia pela continua communicaçaõ, que tem com a Corte.

He esta Villa abundante de azeyte, vinho, frutas, excellentes marmelos do celebrado Malvar, & boas romans, que em grande quantidade se conduzem para Lisboa em barcos da mesma Villa, que sam quarenta, & outros tantos de Pescadores: saõ tambem muy estimadas as suas uvas malvazias dos quintaes, & as gamboas. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Alcayde, que apresenta a Camera: os direytos Reaes rendem todos os annos trezentos & trinta mil reis. Tem huma Companhia da Ordenança sugeyta ao Capitaõ mór da Villa de Abrantes.

O seu termo, inda que pequeno, tem huma Ermida de Santa Barbora, na quinta, que foy do Desembargador Joaõ Pinheyro, & outra de Santo Antonio de Entre as vinhas, que fica alèm do Tejo, imagem milagrosa, feyta de pederneyra, & he tradiçaõ ser a segunda, que se fez neste Reyno: a Ermida está em sitio alegre, & vistoso, & a ella concorre todo o anno muyta gente em romaria; tem seu Ermitaõ, que apresenta a Camera desta Villa. Tem mais para esta parte o lugar do Barro, que consta de 25. vizinhos, & ha nesta Villa feyra a 5. de Agosto.

CAP. VII.

Da Villa da Ponte do Sor.

No Bispado de Portalegre, dez legoas de Thomar para o Sol além do rio Tejo, sete da Chamusca para o Nascente, cinco ao Sueste de Abrantes, & duas ao Nordeste das Galveyas, em hum agreste valle tem seu assento a Villa da Ponte do Sor, que tomou o nome de huma grande ponte, que fundàraõ os Romanos sobre a caudalosa ribeyra do Sor, que a banha pela parte do Oriente, & era a estrada; que faziaõ de Santarem a Merida, como testimunhaõ ainda hoje huns Padroens de pedra com letras Romanas, que estaõ pelo mato junto à estrada. Tem cento & sessenta vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada ao Patriarca S. Francisco, com Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, data de Sua Magestade, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, & Santa Maria Magdalena. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 29. de Agosto de 1514. tem feyra a 4. de Outubro, & governase por dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança sugeyta ao Capitaõ mór da Villa de Abrantes. O seu termo he grande, recolhe muyto centeyo, gado, caça, javalis, & tem muytas colmeas, montados, & moinhos de agua. Consta de cento & dez vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Torre, assim chamada de huma, que está junto à Igreja, donde se intitulaõ Condes os illustres Marquezes da Fronteyra. He da Correyçaõ, & Provedoria de Thomar.

CAP. VIII.

Da Villa de Abrantes.

Doze legoas da Cidade de Portalegre para o Poente, & cinco de Thomar para o Nascente, em lugar imminente está situada a Villa de Abrantes, chamada antigamente Tibuci em tempo dos Romanos, & hoje Abrantes corrupto de Aurantes, pelo muyto ouro, que o rio Tejo deyxava em suas prayas, & ribeyras. Foy fundada pelos Gallos Celtas trezentos & oytó annos antes da vinda de Christo, & floreceo opulenta em tempo do Emperador Augusto Cesar, como consta de hum letreyro, que refere Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana part. 1. liv. 4. cap. 29. El-Rey D. Affonso Henriquez (havendo mais de trinta annos que por força de armas fora recuperada dos Mouros) no de 1179. lhe deo foral pela insigne victoria, que seus moradores naquelle anno aucançàraõ de Abem Jacob, filho de Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias teve cercado seu Castello, donde se retirou desbaratado, naõ morrendo dos nossos mais que nove, como diz a Historia dos Godos.

Tem esta Villa quatro Parochias, que sam a Igreja Collegiada de S. Vicente, com Vigario, que apresenta Sua Magestade, seis Beneficiados, Coadjutor, & Thesoûreyro, tem seiscentos vizinhos. A Collegiada de S. Joaõ Bautista, Vigayraria do Padroado Real, com seis Beneficiados, Coadjutor, & Thesoureyro, que consta de quinhentos vizinhos. Santa Maria do Castello, que tambem he Collegiada, com Prior, que apresenta Sua Magestade, dous Beneficiados, & cinco Capellaens, que apresenta o Marquez de Fontes, tem tres vizinhos: nesta Igreja tem seu enterro os illustres Condes de Abrantes. A Igreja de S. Pedro he tambem Priorado da Coroa, tem seis vizinhos. Tem Casa de Misericordia, da invocaçaõ de S. Martinho, Hospital, & estas Ermidas, Santa Eyria, Santa Anna, Santo Amaro, S. Sebastiaõ, N. Senhora do Soccorro, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora dos Remedios, Santo Andre, N. Senhora da Graça, N. Senhora das Necessidades, N. Senhora do Bom Successo, & S. Joaõ dos Bem-Casados em Alferradede.

O Convento de N. Senhora da Consolaçaõ de Frades de S. Domingos, que fundou D. Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes, pelos annos de 1472. & por ser o sitio pouco sádio, o mudou El-Rey D. Manoel para dentro da Villa no anno de 1509. a 31 de Janeyro, & se acabou no de 1517. aos 20. de Março.

O Convento de Santo Antonio de Piedosos, que fundou no sitio de Abrançalha no anno de 1526. D. Lopo de Almeyda.

O Mosteyro de N. Senhora da Graça de Freyras de S. Domingos, que fundou D. Vasco de Lamego, Bispo da Guarda, no anno do Senhor de 1384. foy primeyro de Conegos Regulares sugeytas aos Bispos da Guarda, & se extinguio por causa da peste, que ouve no tempo del-Rey D. Duarte; & por naõ ficar de todo vago, os ditos Bispos lhe nomeàraõ Commendataria, que residia só nelle por muytos annos, succedendo por morte de huma outra, & assim foraõ continuando atè o tempo del-Rey D. Manoel, no qual sendo Commendataria Beatriz de S. Paulo, tornou a ajuntar Congregaçaõ, & por duvidas, que teve com D. Jorge de Mello Bispo da Guarda, deo obediencia a D. Fernando de Menezes Arcebispo de Lisboa; mas a serva de Deos logrou pouco o cargo, por falecer brevemente. Em seu lugar elegèraõ a Isabel de S. Francisco, a qual alcançou licença del-Rey D. Joaõ o Tereeyro, & a do Papa Paulo III. para professarem a Regra de S. Domingos, pelos annos de 1541. & no de 1548. se mudàraõ as Religiosas para o rocio, em que hoje estaõ.

O Convento de N. Senhora da Esperança de Freyras Franciscanas, de que he Padroeyro Juliaõ de Campos Barreto, que vive na sua quinta da Portela, termo de Lisboa.

He esta Villa abundante de todo o genero de frutas, & de azeyte, recolhe algum paõ, pouco vinho, mas de tudo he bem provida, pelo grande commercio, que tem com toda a Beyra, & Alentejo. Tem a praça principal, aonde está a Casa da Camera, & as praças da Palha, aonde se vende o peyxe, que vem de Lisboa nos barcos da Villa, que sam mais de cem, fóra muytas bateyras de Pescadores, que pescaõ no Tejo. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Affonso o Quinto a D. Lopo de Almeyda, & hoje anda na Casa do Marquez de Fontes. Tem esta Villa por Armas em campo azul quatro flores de liz, & outros tantos Corvos com huma Estrella no meyo. As lizes, se diz, tomàra do seu primeyro Alcayde mór, que se achou na tomada de Lisboa, donde levou para ella hum dente de S. Vicente, em cuja honra se fundou a Igreja de seu nome, & por esta causa se aggregàraõ os Corvos às lizes. A Estrella significa que foy habitada de Mouros. Goza de voto em Cortes com assento no banco nove, & tem feyra dous dias franca aos 24. de Fevereyro.

Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, que apresenta o mesmo Concelho, & confirma El-Rey, dous Misteres, hum Juiz dos Orfaõs com dous Escrivaens, tres Tabeliaens das Notas, & cinco Escrivaens do Judicial, & hum da Almotaçaria, outro das Sizas, & direytos Reaes, hum Escrivaõ das Guias, & outro do Almoxarifado. Ao Militar duas Companhias da Ordenança da Villa, & quatro do termo com hum Sargento mór, & tem Capitaõ mór, que de presente he Antonio Cordeyro de Sousa, Cavalleyro da Ordem de Christo. Tem muyta gente nobre, com ricos Morgados, & os que hoje vivem, & os possuem, sam, Alvaro Freyre de Sousa, Fidalgo de Sua Magestade, & seu moço da Guarda-roupa, Cavalleyro do habito de Christo, Diogo de Ataíde Coutinho, Manoel Freyre de Macedo, o Doutor Francisco Soares Galhardo, Francisco Caçaõ Pereyra, Nuno Pimenta do Avelar, Joaõ Vaz de Castello-branco, Antonio de Almada da Gama, Bernardo Pimenta do Avelar, & outros muytos, que vivem em Lisboa, & em outras terras. A Alcaydaria mór desta Villa rende sete mil cruzados com vinte & quatro Casaes, que tem annexos. O seu termo tem cinco legoas de Norte a Sul, & outras tantas de Nascente a Poente, & consta das freguesias seguintes.

S. Pedro de Alvega, que fica além do Tejo, he Curado annexo à Igreja de S. Vicente, que apresenta o Vigario della, tem cento & vinte vizinhos, & huma Ermida de Santo Antonio, aonde está a barca de Bandos.

Santa Luzia do Pego, Curado annexo á mesma Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & dez vizinhos, fica alèm do Tejo, aonde está a barca do Pego.

S. Fagundo, Curado annexo à Igreja de S. Joaõ de Abrantes, tem setenta vizinhos.

Santa Maria da Bemposta, Curado annexo à mesma Igreja de S. Joaõ, tem sessenta vizinhos, he lugar de muyta caça, com grandes matas muy espezas.

S. Miguel de Rio torto, Curado annexo à mesma Igreja de S. Joaõ, tem cento & cincoenta vizinhos.

Santa Margarida, Curado annexo à Igreja de S. Juliaõ da Villa de Punhete, que apresenta o Vigario della, tem duzentos & trinta vizinhos, & huma Ermida de S. Caetano, com estes lugares, o Crucificio, Tramagal, Coutada, & Carvalhal.

Todas estas freguesias ficaõ além do Tejo para o Sul: as que ficaõ a quem do mesmo rio para o Norte, sam as seguintes.

S. Pedro da Aboboreyra, Curado annexo á Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & doze visinhos.

Santa Eufemia de Rio de Moinhos, Curado annexo à mesma Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & quarenta vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Luz no cimo da ribeyra, & outra de Santa Catherina, com estes lugares, Casal das Covas, Amoreyra, Val de Zebro, Casal da Pedreyra, & Azinhal.

N. Senhora da Assumpçaõ de Montalvo, Curado annual que apresenta o Vigario de S. Iuliaõ de Punhete, tem oytenta vizinhos, huma Ermida de S. Sebastiaõ, & estes lugares, Olho Marinho, Montalvinho, Casa branca, Lameyra, Alemo, & Figueyras.

S. Miguel de Martinchel, Vigayraria que apresenta o Geral dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, tem oytenta vizinhos.

Santa Maria Magdalena da Aldea da Mata, Curado de Malta, que apresenta o Prior do Crato, tem cincoenta & oyto vizinhos, que se dividem por estes lugares, Fontainhas, Modroa, Cazinha, Rio de Moinhos, Carreyra do Mato, Cabeça gorda, Bayrros, & Figueyras. Junto à Aldea da Mata (que fica duas legoas de Abrantes, & perto do rio Zezere,) està a barca da Esteveyra, que he de muyta passagem: he esta Aldea abundante de lentilhas, de que fazem paõ, com que se sustentaõ, tem muytas parreyras de enforcado, a que chamaõ labruscas, recolhe algum trigo, & centeyo, & he terra muyto fresca, por ter muyta abundancia de aguas.

S. Silvestre do Souto, Curado annual, que apresenta o Vigario de S. Ioaõ de Abrantes, tem cento & sessenta & três vizinhos, com estes casaes, o Casal do Coutraste, o do Cimo das Vinhas, o de Biocas, o da Maxieyra, o Carregal, a Ribeyra, Brunheta, Carvalhal, Venda de S. Domingos, Piche, Matagosa, Agua das Casas, Val do Assor, Coonheyra, Maxiaes, Cabeça Ruiva, Colmeal, Fontes, Bayrrada, Carrapatoso, Atalayas, Ladeyra, Sentieyras, Bouça do Velho, Carril, Sobral Basto, & hoje Estecal Basto, & Val de Taboas. Fica esta freguesia duas legoas de Abrantes, & tem quatro Ermidas annexas, a saber, Santo Antonio, S. Bartholomeo, S. Domingos junto a humas estalagens no termo do Sardoal, & N. Senhora do Tojo, imagem milagrosa, & de grande concurso de Romeyros; chamase do Tojo, porque pondose fogo a hum mato no sitio, em que hoje está a Ermida, ficou hum tojo muy verde sem se queymar, & reparando nelle hum Pastorinho, achou dentro huma imagem pequena, & metendo-a no capello do gabaõ, sem saber o que levava, indo para casa, a naõ achou; mas buscando segunda vez o tojo, a achàraõ dentro nelle, & lhe fundàraõ no mesmo sitio huma Capella; & fazendolhe nova Ermida hum tiro de pedra distante do Tojo junto a huma Cruz, & collocando nella a dita imagem, a achavaõ outra vez na Capellinha, que depois aumentàraõ, ficando o Altar da Senhora no mesmo lugar, aonde estava o tojo. Perto desta Ermida entre hum mato está huma fonte de excellente agua, que vem buscar de muyto longe para os doentes, & dizem os moradores que havendo algumas differenças sobre ella, logo a fonte se seca.

N. Senhora do Pranto do Panascoso, Curado annual, que apresenta o Prior de Santa Maria do Castello da Villa de Abrantes, tem cento & sessenta vizinhos, & huma Ermida de Santo Antonio: he lugar grande, & nelle se fazem bons panos de lãa.

S. Sebastiaõ das Mouriscas, Curado annual, que apresenta o Vigario da Villa do Sardoal, tem cento & cincoenta vizinhos.

He Alcayde mór desta Villa o Marquez de Fontes.

CAP. IX.

Da Villa do Sardoal.

Huma legoa ao Nornordeste da Villa de Abrantes em lugar bayxo está situada a Villa do Sardoal; tem seiscentos vizinhos com muyta nobreza, huma Igreja Parochial Collegiada, da invocaçaõ de Santiago, & S. Mattheos, Vigayraria, que apresentaõ alternativamente o Bispo da Guarda, & o Marquez de Fontes; tem Coadjutor, Thesoureyro, & quatro Beneficiados, que já apresentou o Vigario, & sam hoje da Collaçaõ ordinaria: he Commenda da Ordem de Christo, de que he Commendador o Duque do Cadaval. Tem Igreja da Misericordia, Casa mûy rendosa, Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, que está na praça, Santa Catherina com Ermitoa, S. Sebastiaõ, S. Francisco, & o Convento de N. Senhora da Charidade de Frades Piedosos, com huma Ermida de Santo Antonio dentro da cerca. He abundante de azeyte, vinho, caça, & de todo o genero de frutas, recolhe algum paõ, tem duas fontes, dous poços, & muytas cisternas.

Assistem ao governo Civil desta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, & nam entra nella em Correyçaõ o Corregedor de Thomar, se naõ o Provedor a exercitar o seu officio.

Ha no termo desta Villa oyto Juizes de Vintena, & estes lugares, Cabeça ruyva, Alferradede, Montealegre, Mogaõ, Andreus, que sam tres Aldeas, com huma Ermida de S. Guilherme, Alferrade com outra de S. Simaõ, Valhascos, que saõ tres Aldeas, Miraqueyro, Cabeça das Mós, Entre as vinhas, Entre as serras, Toxal, Lereas. Em Montealegre ha huma Ermida de Santiago com muytos casaes, & azenhas, cujos moradores pertencem à Freguesia da Villa, aonde vaõ numerados. Tem mais este termo as Ermidas seguintes: N. Senhora dos Barbilongos, S. Domingos, S. Miguel, Santa Maria Magdalena, S. Bartholomeo, & N. Senhora da Graça. As ribeyras, que ha neste termo, saõ a de Cadavás, que tem muytas hortas, & quatro lagares de azeyte, a de Alferradede com muytas hortas, & pomares de gostosas frutas, & sete lagares de azeyte, & a ribeyra das Rezes com tres quintas, duas azenhas, quatro lagares de azeyte, & huma Ermida de N. Senhora, que se achou em huma lapa, de que tomou o nome, aonde hoje está huma devota imagem de Santa Maria Magdalena.

Tem este termo huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Clara, Priorado de Malta, a quem pertencem os dizimos, & a terça he dos Bispos da Guarda, que visitaõ sómente o corpo da Igreja, a que sam obrigados concertar os fregueses, & a Capella mór he de Malta, & corre por conta de Prior, & he visitada pelo Visitador do Priorado do Crató. Esta Igreja está situada no lugar de Alcaravella, que tem cento, & vinte vizinhos, que povoaõ muytos Casaes, & huma ribeyra no Casal de Val-fermoso com duas azenhas, hum lagar de azeyte, & dous pizoens. He senhor desta Villa o Marquez de Fontes, que nella apresenta as Justiças.

Tratando da Provincia de Entre Douro & Minho no primeyro Tomo das Freguesias do termo da Villa de Barcellos fol. 278. na de S. Pedro de Sá, naõ demos noticia da Torre de Sá, possuida de alguns dos deste appellido no principio dos primeyros Reys de Portugal, continuados de pays a filhos, cujo solar pertence ao Bispo D. Francisco de Santa Maria, que foy eleyto Arcebispo de Goa por El-Rey D. Felippe o Segundo de Castella, & está sepultado no Convento de Villar de Frades de Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista, como diz o Doutor Francisco de Santa Maria na Chronica desta

sagrada Religiaõ liv. 4. cap. 26. fol. 1002. Foy o dito Bispo D. Francisco de Santa Maria filho de Alvaro Fernandez, que era tio de Alvaro de Sá, senhor da Torre de Sá, & de grandes herdades, o qual ouve em D. Maria Rodriguez a Marcos Fernandez de Sá, & a Henrique de Sá, de quem descendem o Abbade de Santa Maria de Ferreyros junto á ponte do Porto, & seus irmaõs, Religiosos de S. Bento, Fr. Antonio, & Fr. Francisco Abbade de Rendufe. O dito Alvaro de Sá está sepultado em huns monumentos de pedra, antigos jazigos dos senhores da Torre de Sá, que estaõ na Igreja de S. Joaõ de Bastuço, sita no destricto do antigo Julgado, que se deo por termo á Villa de Barcellos, chamado Penafiel de Bastiaõ, nomes, que com pouca corrupçaõ conservaõ a memoria dos Bastianos, que de Andaluzia vieraõ a povoar esta terra.

Marcos Fernandez de Sá, filho de Alvaro de Sá, teve de D. Anna, filha de Pedro Rodriguez do Rio, entre outros filhos, a

Gonçalo Fernandez Marques de Sá, que de D. Anna Luis, filha de D. Isabel Luis, senhora da quinta de Pia, & de seu marido Joaõ Alvarez (irmaõ de Antonio Alvarez Galhaõ, pay de Fr. Manoel Alvarez Galhaõ Abbade de S. Christina de Cornes, Vigario Geral da Religiaõ de Malta, & de Pedro da Cunha Galhaõ, Reytor de S. Martinho de Frazaõ no Bispado do Porto) de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Joaõ de Sá, que teve de D. Jeronyma de Faria, senhora da Torre de Moure, entre outros filhos, a

Joaõ de Faria da Torre de Sá, que de sua mulher D. Isabel da Costa Correa Pereyra teve a Francisco da Costa de Faria.

No mesmo Tomo fol. 290. na Freguesia de S. Salvador de Delais termo de Barcellos, achey ser o solar dos Novaes, & de Meyras, neste Reyno, que foy de D. Pedro de Novaes, que se achou na conquista de Sevilha no anno de 1248. Foy Alcayde mór de Villa Nova de Cerveyra por mercê del-Rey D. Sancho o Segundo, & teve, entre outros filhos, a

Payo de Novaes, que de D. Thereja Rodriguez de Meyra, filha de Rodrigo Affonso de Meyra, senhor deste solar de Meyra no Bispado de Tuy em Galiza, (o qual possue com titulo de Viscondado o Marquez de Valladares) & de sua mulher D. Ouroana Correa, teve a

Rui de Novaes de Meyra, que teve de D. Maria Fernandez Turrichaõ, filha de Fernaõ Gonçalvez Turrichaõ, ou Farroupim, & de sua mulher D. Sancha Rodriguez, a

D. Payo de Meyra, (consta de huma sentença do Cartorio de Cete o Dom) Meyrinho mór da Provincia de Entre Douro, & Minho; vivia pelos annos de 1317. & se achou na batalha do Salado por parte do Infante D. Affonso, filho del-Rey D. Dinis: teve de D. Leonor Rodriguez, filha de Rodrigo Annes de Vasconcellos, & de D. Mecia Rodriguez de Penella, a

Gonçalo Paes de Meyra, que vivia pelos annos de 1371. na rua de Santa Barbora da Villa de Guimaraens, da qual fez retirar com seus dous filhos, Estevaõ, & Fernaõ Gonçalvez de Meyra, & quarenta de cavallo, como dissemos no primeyro Tomo fol. 87. & 290. a El-Rey de Castella D. Henrique o Segundo com perda de muytos, que a sitiavaõ; foy Alcayde mór de Ponte de Lima, senhor de Collares, & outras terras: teve de D. Leonor Martins Leytaõ, filha de D. Martim Gonçalves Leytaõ, entre outros filhos, a

D. Tareja de Meyra, que casou com o grande Nuno Gonçalves de Faria, Progenitor dos deste appellido, como dissemos no primeyro Tomo fol. 275. filho de Fernaõ Peres de Faria, Alcayde mór de Miranda, & Rico-homem, que confirmava em tempo del-Rey D. Affonso o Terceyro, senhor dos Prestimos da Villa de Faria em tempo del-Rey D. Pedro o Primeiro, & Alcaide mór de seu Castello, ao pé do qual, reynando D. Fernando, foy despedaçado pelo naõ entregar aos Castelhanos, em Fevereyro de 1373. & assim o traziaõ

ao pé da Torre posta no escudo entre cinco flores de liz, até o tempo del-Rey D. Manoel, seus descendentes, que se reformou na forma, que hoje o trazem. Foraõ seus filhos Gonçalo Nunes de Faria, que constantemente defendeo o Castello á vista de seu pay morto, & ao depois no cerco, que lhe puzeraõ, & fogo ao redor, que lhe lançaraõ. Ordenouse de Clerigo, & foy Abbade de Santa Ovaya de Rio Covo, senhor de Azurara, Pindello, & Faõ, por mercé del-Rey D. Joaõ o Primeyro; deyxou geraçaõ.

Alvaro de Faria, filho de Nuno Gonçalvez de Faria, achouse na batalha de Aljubarrota, aonde o armou Cavalleyro El-Rey D. Joaõ o Primeyro: teve em D. Maria de Sousa a

Joaõ Alvarez de Faria, que com seu pay se achou na batalha de Aljubarrota, & no cerco de Lisboa, aonde teve a Alvaro de Faria, de quem procede muyta fidalguia: a D. Theresa de Faria da Agrella, que institubio o Morgado, que possuem os Farias da quinta da Barreta em Barcellos; & a Affonso Annes de Faria, que foy Fidalgo muyto honrado no tempo del-Rey D. Affonso o Quinto, & teve entre outros filhos, de que procede muyta familia, entre os quaes he o insigne Historiador Manoel de Faria & Sousa, & a

Vasco Affonso de Faria, que viveo em Barcellos junto do Castello de Faria, solar dos deste appellido, & de D. Theresa de Meyra teve, entre outros filhos, a

D. Catherina Affonso, que foy senhora da quinta do Pedregal Junto do Castello de Faria, & da quinta, & Torre de Moure, & rio do Couto: foram seus filhos Brás de Faria, de quem foy a quinta do Pedregal, (& parte de terras da quinta da Torre de Moure) de que procedem os senhores da quinta do Pedregal, da de S. Romaõ, da Bagoeyra, & outros; & a

Simaõ de Faria, que foy senhor da quinta da Torre de Moure, & do Rio do Couto em Santa Maria de Moure, & foram seus filhos Simaõ, & Jacome.

Simaõ de Faria foy Conego da Collegiada de Santo Estevaõ da Villa de Valença do Minho, & o ultimo Abbade de Santa Maria de Moreyra no Concelho de Cerolico de Basto, por se reduzir a Commenda de Christo unida a S. Salvador da Enfesta; foy senhor das terras do rio do Couto, & de outras, que comprou a Gaspar de Faria, que lhe couberaõ em partilhas por morte de seu pay Antonio de Faria, filho de Brás de Faria, senhor da quinta do Pedregal, seu tio; as quaes unio em vinculo com obrigaçaõ de Missas annuaes ditas em Santa Maria de Moure na Capella, que mandou fazer a hum lado da Igreja com hum devoto Crucifixo, & ao pé do altar a sua sepultura com este epitafio, que diz: *Aqui jáz Simaõ de Faria, Conego de Valença, Abbade que foy de Moreyra;* como tudo consta do seu testamento, que fez no anno de 1573. que tem seus descendentes: deyxou filhos, que foraõ Isabel Ignes, & Antonio de Faria, que foy senhor do Vinculo, que chamaõ do Rio do Couto, & foy Vigario de S. Joaõ de Cavès em Basto por morte do qual ficou succedendo sua irmãa Isabel de Faria, cujos descendentes hoje o possuem.

Jacome de Faria foy senhor da quinta da Torre, & terras do Rio do Couto, que ao depois se uniram á quinta do Agredel: teve de D. Branca Rodriguez da quinta da Costa em S. Miguel da Cunha, a

Francisco de Faria, que foy senhor da Casa, & em D. Maria Rodriguez, irmãa do Abbade de Veris, junto á Villa do Conde, chamado Pedro Rodriguez o Velho, (para differença de outro, que ouve, seu neto, da familia dos Barrozos) teve filhos, de que ha geraçaõ, & a D. Jeronyma de Faria da Torre, que foy senhora da Casa de seu pay, & de Francisco Joaõ de Sá teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Faria da Torre de Sá, que de D. Isabel da Costa Correa Pereyra teve a Francisco da Costa de Faria.

D. Payo Ramiro foy o primeyro, em que o Conde D. Pedro tit. 26. prin-

cipia a familia dos Correas, que he a Casa de Farellans, solar dos deste appellido, como dissemos no primeyro Tomo fol. 293. Nas devassas del-Rey D. Dinis fol. 83. se prova a Villa de Ulvar, & Santa Maria de Viatodos ser tudo honra, que foy de D. Mem Correa, & nesse tempo de sua linhagem: teve filho a

D. Sueyro Paes Correa, o primeyro, que se sabe chamarse Correa, por sustentar contra os Mouros hum cerco, & comer correas dos couros de huns baús: teve de D. Urraca Hueris, filha de Huer Gueda, entre outros filhos.

D. Payo Soares Correa, que diz Lavanha letra A, Plana 349. ao Nobiliario do Conde D. Pedro, se achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. teve de D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, & de D. Urraca Nunes, sua primeyra mulher, entre outros filhos, a

Pedro Correa, que pelo casamento de D. Dordia Peres, filha de D. Pedro Mendez de Aguiar, & de sua mulher D. Estevainha trazem os Correas de Farellaens, seus descendentes, o escudo dos Correas no peyto de huma Aguia, por descenderem do dito Pedro Mendez de Aguiar: teve entre outros filhos, a

Payo Correa o Alvaraceuto, (irmaõ do Josuè Portuguez, Dom Payo Peres Correa, que foy eleyto Mestre de Santiago no anno de 1242. & morreo no de 1275.) teve em D. Maria, ou Theresa Mendez de Mello, filha de D. Mem Soares de Mello, & de sua mulher D. Theresa Affonso Gato, entre outros filhos, a

Affonso Correa, que foy senhor de Farellaens, & das jurisdiçoens do Civel, & Crime das Fregnesias de S. Pedro do Monte, & Santa Maria de Viatodos, & Casaes de Villa Meãa na Freguesia de S. Joaõ Bautista de Silveyros, (que possuem hoje seus descendentes em Morgado, como dissemos no Tomo primeyro fol. 277.) por mercè del-Rey D. Fernando: teve de D. Brites Martins da Cunha a

Fernaõ Affonso Correa, que foy senhor da Casa de seu pay, & das jurisdiçoens confirmadas por El-Rey D. Joaõ o Primeyro, & pelo servir bem nas guerras, lhe fez mercè de juro, & herdade das terras de Valladares, & Riba de Mouro em Santarem aos 21. de Agosto de 1424. teve de D. Leonor Rodriguez da Cunha, filha de Nuno da Cunha, que foy Padroeyro de Souto em Entre Douro & Minho, entre outros filhos, a

D. Isabel Correa, que de Ruí Vasques, senhor da quinta do Crasto, & Torre de Penaboa, de que fallamos no primeyro Tomo fol. 284. teve a

Duarte Vaz Correa do Crasto, que foy senhor de ambas as quintas, & teve filhos a

Ruí Vaz Correa de Penaboa, que foy senhor, como seu pay, da quinta, & Torre de Penaboa, & teve filhos a Gonçalo Eannes da Costa, Brás da Costa Correa, & a Tristaõ Rodriguez Correa.

De Gonçalo Eannes da Costa foy filho Gonçalo Correa da Costa, em quem começamos a varonia do Visconde d'Asseca no Tomo segundo fol. 28. De Brás da Costa Correa ha geraçaõ em Braga, & foy seu filho o Provincial de S. Domingos Fr. Jeronymo Correa; & de Tristaõ Rodriguez Correa foraõ filhos Brás Correa, a quem se lhe passou Brazaõ dos Correas no anno de 1542. & D. Maria da Costa Correa, que de Bartholomeu Fernandez teve a Gaspar da Costa Correa, Balthesar da Costa Correa, & a Isabel da Costa Correa. Gaspar da Costa Correa seguio as letras, foy Desembargador, & viveo em Villa de Conde, & se lhe passou Brazaõ dos Correas em 26. de Mayo de 1565. Balthesar da Costa Correa casou em Villa do Conde com D. Cecilia Carneyra, filha de Salvador Vicente de Basto, & foy seu filho Francisco da Costa Correa, que de D. Luiza Lopez de Rio Tinto teve, entre outros filhos, a Fr. Gaspar Religioso da Ordem de S. Bento, que foy Reytor do Collegio de N. Senhora da Estrella, Abbade de S. Tirso, & Travanca, Mestre jubilado, & Capitular, Definidor mór, & por duas vezes em termos de ser Ge-

ral da sua Religiaõ. D. Isabel da Costa Correa teve de Gaspar Rodriguez a Bartholomeu da Costa Correa Marramaque, (appellido, que tem seu solar na Freguesia de S. Nicoláo de Basto na quinta da Taypa, cujo senhor foy Joaõ Rodriguez Pereyra Marramaque, o primeyro deste appellido, senhor de Cabeceyras de Basto, filho de Gonçalo Pereyra de Riba de Vizella, senhor da Cabeceyra de Basto, & das Honras de Frázaõ, & S. Fins de Ferreyra) servio a El-Rey D. Joaõ o Quarto, sendo Duque de Bragança, que lhe firmou varias cartas para o servir, & foy a ultima de lembrança em 15. de Dezembro de 1635. em que entre outras palavras dizia, folgàra se offerecesse occasiaõ de se lembrar do serviço, que lhe fizera. Teve de D. Catherina Bella, filha de Domingos Gonçalvez Bello, (pay do Abbade de S. Joaõ de Villa Boa junto a Barcellos Francisco Bello,) & de sua mulher D. Leonor Bella, filha de Jacome Bello, que jáz no Convento de Santo Andre de Palme, entre outros filhos ao Padre Manoel da Costa, que morreo com opiniaõ de virtude, & a' Francisco da Costa Correa, que teve de D. Maria Pereyra a Isabel da Costa Correa Pereyra, que nasceo em 15. de Mayo de 1642. & casou com Joaõ de Faria da Torre de Sá, de que teve a Francisco da Costa & Faria.

CAP. X.

Da Villa do Maçaõ, & Villa de Amendoa.

No Bispado da Guarda, huma legoa do Tejo, & quatro de Abrantes para o Nascente, tem seu assento a Villa do Maçaõ, que consta de quinhentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, de que foy Commendador Mendo Foyos Pereyra, Secretario de Estado, irmaõ de D. Fr. Joaõ Botado Bispo de Hipponia, & de D. Fr. Pedro de Foyos, Bispo de Bona, ambos Religiosos dos Eremitas de Santo Agostinho. He fertil de paõ, azeyte, bons vinhos, muyta caça, & nella se fazem muytas baetas: tem Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa da Amendoa he tambem do mesmo Bispado, & fica quatro legoas ao Nordeste de Abrantes: tem cento & quarenta visinhos com huma Parochia, Orago Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, & duas Ermidas. He abundante de cereijas, & de muyta caça, especialmente perdizes. He Alcayde mór destas duas Villas o Marquez de Fontes: tem huma Companhia da Ordenança.

CAP. XI.

Da Villa de Rey, & Sovereyra Fermosa.

No Bispado da Guarda, quatro legoas de Abrantes para o Norte, & cinco de Punhete, ao pè de humas serras está situada a Villa de Rey, Villa de Mestrado de Christo, a quem deo foral El-Rey D. Dinis a 29. de Dezembro de 1285. Tem quatrocentos & sessenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & Commenda da Ordem de Christo, Casa de Misericordia, onde está huma milagrosa Imagem de S. Sebastiaõ, Hospital, & tres Ermidas. He abundante de caça, centeyo, recolhe algum trigo, & he bem provida de peyxe do rio Zezere, do qual dista huma legoa para o Nascente. O seu termo tem duas Freguesias, Santa Margarida no lugar da Fundada, que terá duzentos vizinhos, & S. Joaõ Bautista no lugar do Pezo, que tem oytenta vizinhos, ambas Curados, que apresenta o Vigario de Santa Maria de Villa de Rey: tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que tambem o he dos Orfaõs, dous Tabeliaens, & hum Juiz dos Orfaõs. Tem Capitaõ mór, que he Duarte Sodré Pereyra, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Sovereyra Fermosa fica nove legoas de Thomar para o Nascente, & tres de Sarzedas para o Poente. Deolhe foral D. Gil Sanches, filho del-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, pelos annos do Senhor de 1213. Tem trezentos & setenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, que apresentaõ, in solidum o Mestre-escola, & Thesoureyro mór da Sé da Guarda. Recolhe muyta Castanha, algum paõ, & azeyte: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais Officiaes, & hum Ouvidor posto pelo Conde de Sarzedas, senhor desta terra.

CAP. XII.

Das Villas de Alvaro, Pampilhosa, & Alvárez.

Doze legoas de Thomar para o Nascente, em hum outeyro, está fundada a Villa de Alvaro, cercada de olivaes, de que he Donatario o Marquez de Marialva. Por junto della corre o rio Zezere pela parte do Norte, & pela do Sul na mesma distancia huma ribeyra, que chamaõ a Ribeyra de Alvaro, nasce no termo da mesma Villa, & tem junto della duas pontes de pedra, & rodeando o monte, onde a Villa está situada, se mete no Zezere, tam perto da mesma Villa, que a faz parecer Pininsula. Tem noventa vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, que apresenta hum Commendador de Malta, por ser no espiritual do Priorado do Crato, *nullius Diœcesis;* & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Pedro, Santo Antonio, N. Senhora de Nazareth, S. Gens, N. Senhora da Consolaçaõ, & a Igreja da Misericordia. O seu termo tem trezentos & setenta & quatro vizinhos, & estas Ermidas, S. Bar-

bora, S. Joaõ, S. Mattheos, o Santo Christo, Santa Justa, S. Lourenço, Santo Antonio, S. Bartholomeu, Santo Amaro, S. Francisco, S. Simaõ, N. Senhora da Guia, & N. Senhora da Paz. Lavraõse nesta Villa os melhores panos de varas, & curaõse nella os mais saborosos, & excellentes presuntos, de que se fazem muytas encomendas para a Corte. A gente ordinaria he de muyto trabalho, & industriosa, a nobreza authorizada, & de bom trato. Suas familias principaes as dos appellidos, Pessegueyro, Sequeyra, Mota, Queyrós, Godinho, Tavares, Vaz, Camello. Tem Capitaõ mór, & se governa por Iuizes Ordinarios, que conhecem do Civel, & do Crime.

A Villa da Pampilhosa he do Bispado da Guarda, & fica doze legoas ao Nordeste de Thomar. Tem quatrocentos & doze vizinhos com huma Igreja Parochial, Priorado, que apresenta o Reytor, & Conegos Regrantes do Collegio de Santa Cruz de Coimbra. O seu termo recolhe bastante centeyo, muyta cereija, & castanha; as vinhas saõ humas emparreyradas, outras em latadas, ou embarradas em carvalhos, amieyros, & outras arvores. Tem no lugar de Moninhos huma Ermida de Santa Barbora.

A Villa de Alváres fica dez legoas de Thomar para o Nascente, situada em hum ameno valle entre huns outeyros. Por junto della passa huma ribeyra, em que se pescaõ trutas, a qual se mete em hum pequeno rio, que chamaõ Unhaes, & este no rio Zezere. Tem quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Mattheos, Vigayraria, que apresenta o Reytor do Collegio Novo de Santo Agostinho da Cidade de Coimbra, cujos sam os dizimos, & jugada, com grandes privilegios dos Reys passados, sempre confirmados; & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, Santo Antonio, & huma particular de S. Caetano. O seu termo tem duzentos & sessenta vizinhos, & estas Ermidas, S. Pedro no Mioso Fundeyro, S. Joaõ Bautista no lugar das Cortes, N. Senhora da Memoria nos Padroens, Santa Margarida em Alváres Cimeyro, N. Senhora de Guadalupe na Amoreyra, N. Senhora da Consolaçaõ na Sementórta, Santo Antonio no Casal Novo, o Espirito Santo no Mioso no meyo, & o Patriarca S. Domingos em Mega Cimeyra. He terra aspera, & montuosa, a gente industriosa, & rica por trato, & agencias, por ter poucas fazendas, & essas constaõ de videyras emparreyradas, & searas de centeyo, & castanhas, que se secaõ em caniços ao fumo, carne de porco excellente, & da melhor, que ha neste Reyno, igual na bondade à de Alvaro, & Pedrógaõ. Tambem daqui sam saborosissimos os cabritos, & bodes castrados, de que ha muyta copia, por haver muytos matos para seu pasto: tem muytas colmeas, & o trato principal desta terra he em lans, & cera. Consta serem todas as familias desta terra limpas, & naõ haver em toda a Villa, & termo pessoa de naçaõ infecta.

CAP. XIII.

Da Villa de Pedrógaõ grande.

Está a Villa de Pedrógaõ na planicie de huma alta serra, que cercaõ os rios Zezere, & Pera: o seu clima he de tam puros, & saudaveis ares, que communicaõ a seus moradores dilatada vida. Foy fundada pelos Petronios Romanos, de que se achaõ memorias, & o confirmaõ suas Armas, que sam huma

Aguia, insignia do Imperio, mirando ao Sol, & em bayxo o rio Zezere. Arruinada com varios successos a mandou povoar El-Rey D. Affonso Henriques no anno de. 1176. & lhe deo foral seu filho D. Pedro Affonso, que confirmou depois El-Rey D. Affonso o Terceyro, servindo aos Reys successores, em quanto tiveraõ a Corte em Coimbra, de casa de recreaçaõ, & montaria, por ter muyta caça, gado, & duzentas fontes de excellente agua. Tem quatrocentos vizinhos com nobreza, huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Cabido da Sé de Coimbra, Casa de Misericordia, Hospital, sete Ermidas, & hum quarto de legoa da Villa o Convento de N. Senhora da Luz de Frades Dominicos, que está no meyo de huma ladeyra, que desce para o Zezere, acompanhada de penedia, & arvoredo silvestre, tam ingreme, & dependurada, que de qualquer parte que se olhe, para bayxo, faz tremor nos olhos, & medo na vista. He senhor desta Villa Thomè de Sousa Conde de Redondo, & senhor de Gouvea de Riba Tamega; tem Juiz de fóra, que tambem o he da Villa de Figueyró dos Vinhos, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Meyrinho, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. O seu termo he abundante de todos os frutos, tem cinco legoas de comprido, & tres de largo, com quatrocentos vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, N. Senhora da Graça, Santa Catherina de Villa Faquay, & S. Domingos da Ribeyra de Pera, todas Curados.

CAP. XIV.

Da Villa de Figueyró dos Vinhos.

No Bispado de Coimbra, sete legoas daquella Cidade para o Sul, & seis da Villa de Thomar para o Norte, em lugar plano tem seu assento a Villa de Figueyrò dos Vinhos, assim chamada das muytas figueyras, & famosos vinhos, de que abunda, alèm da fertilidade de paõ, frutas, excellentes ervilhas, caça, gado, & peyxe dos rios Zezere, & Pera, que lhe ficaõ perto. Mandoua povoar pelos annos de 1174. D. Pedro Affonso, filho illegitimo del-Rey D. Affonso Henriques, com grandes fóros, & privilegios. Depois se destruhio, & a reedificou El-Rey D. Sancho o Primeyro no de 1187. fazendo-a Villa de huma pobre Aldea, que estava sugeyta à de Pedrogaõ Grande. Tem quinhentos vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ Bautista, Priorado, que apresenta o Geral dos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas, hum Convento de Carmelitas Descalços, que fundou D. Pedro de Alcaçova, do qual he Padroeyro o Conde de Castello Melhor, senhor da Torre de Vasconcellos, illustre solar desta familia, & o Mosteyro de N. Senhora da Consolaçaõ de Freyras Franciscanas, que fundàraõ quatro devotas mulheres Terceyras, naturaes desta Villa, com authoridade de Joaõ Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reyno, cujos nomes, eraõ Anna de Jesus, Isabel da Conceyçaõ, Justina do Salvador, & Catherina da Conceyçaõ, & havida confirmaçaõ do Papa Paulo Terceyro pelos annos de 1549. se mudàraõ do primeyro sitio para outro melhor com tal fervor, que ellas proprias acarretavaõ os materiaes para as obras com grande edificaçaõ do povo, que as favorecia com esmolas, pelo que em breve tempo se acabou o novo

Convento, em que residem noventa & quatro Religiosas debayxo da obediencia da Provincia de Portugal, de que he tambem Padroeyro o Conde de Castello Melhor. He tambem senhor desta Villa Thomé de Sousa Conde de Redondo, goza de voto em Cortes, & tem feyra aos 27. de Julho tres dias franca.

O primeyro Conde de Figueyró foy Francisco de Vasconcellos, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Felippe o Terceyro, o qual era filho de Manoel de Vasconcellos, Presidente da Camera, & Regedor muytos annos neste Reyno, & do Concelho de Estado de Portugal residente em Castella, aonde morreo, & de D. Luiza de Vilhena, filha de Joaõ Nunes da Cunha: casou o dito Francisco de Vasconcellos com D. Anna de Vasconcellos, senhora de Figueyrò, & Pedrogaõ, filha de Pedro de Alcaçova de Vasconcellos, senhor das ditas Villas, & de outras terras, & de D. Maria de Menezes, & deste matrimonio naõ ouve successaõ.

O segundo Conde de Figueyrò foy D. Pedro Luis de Alencastre, filho de D. Francisco Luis de Alencastre, Commendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Mendoça, irmãa de Francisco de Vasconcellos primeyro Conde de Figueyrò: casou com D. Magdalena da Silveyra, filha dos Condes de Sortelha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joseph Luis de Alencastre Vasconcellos Silveyra Castello-branco Valente & Menezes, que foy terceyro Conde de Figueyrò, Commendador mór da Ordem de Aviz, senhor da Casa de Sortelha, & das Villas de Villa Nova, Goes, Oliveyra do Conde, Currellos, Cabanas, Saõ Giaõ, & Penella com outras terras: casou com D. Felippa de Vilhena, filha de D. Joaõ Rodriguez de Sá & Menezes, & de D. Luiza Maria de Faro, terceyros Condes de Penaguiaõ, de que naõ teve filhos; & herdou esta opulenta Casa seu irmaõ D. Luiz de Alencastre, que foy Conde de Villa Nova, & casou com D. Magdalena de Noronha, filha segunda de D. Estevaõ de Menezes, & de sua mulher D. Elena de Borbon, de que teve a D. Pedro de Alencastre, que he Conde de Villa Nova de Portimaõ, D. Fernando de Alencastre, D. Maria de Noronha, & D. Elena de Borbon.

CAP. XV.

Da Villa de Dornes.

No Bispado de Coimbra, tres legoas & meya de Thomar para o Norte, está fundada a Villa de Dornes, a quem divide pelo Nascente o rio Zezere do termo da Certãa; confina pelo Norte com os termos de Arega, & Alvayazer, pelo Poente com o termo das Pias, & pelo Sul com o de Aguas Bellas; de Nascente a Poente tem huma legoa, & outra de Norte a Sul. Tem esta Villa, & seu termo quatrocentos & cincoenta vizinhos, divididos em tres Parochias, a da Villa, a do Beco, & a de Payo Mendez, em que ha quarenta & huma povoaçoens. A Parochia da Villa tem por Orago a soberana Virgem do Pranto, cuja Igreja Matriz está fundada no cume de hum penhasco á maneyra de Peninsula, cercado pelo Nascente com o turbo Zezere, & pelo Poente com huma profunda ribeyra, & na ladeyra deste penhasco está a Villa de Dornes, que tendo antigamente oytenta vizinhos, tem hoje só trinta. He seu

sitio solitario, & melancolico, por estar entre humas altas serras, & outeyros cheyos de mato, & arvoredo silvestre: tem quatro ruas pequenas, & assim fica em forma de Cruz, de tal maneyra que quem está na praça a vè toda. Tem Vigario da Ordem de Christo, que apresenta a mesa da Consciencia, & as Ermidas seguintes: Santo Antonio, Santa Catherina, N. Senhora da Graça, que foy Hospital, & havia mais huma de Santa Susana, que se arruinou. A fregnesia tem cento & dous vizinhos, além dos trinta, que tem a Villa, em oyto lugares, que sam os seguintes.

Val do Serrãŏ, Rio Symeyro, Barrada, Rio fundeyro, Ribeyra de S. Guilherme, aonde está huma Ermida deste Santo arruynada, que mostra ser no tempo antigo muyto grande, & capaz de ser Igreja Parochial. A imagem deste Santo está na Matriz. Frazoeyra com huma Ermida de N. Senhora da Purificaçaŏ, Quintas, & Casal da Mata com huma Ermida de Santo Antaŏ Abbade, que dizem mandou fazer D. Isabel de Sousa, irmãa do Commendador mór D. Gonçalo de Sousa; está junto da Mata da mesma Commenda, que he hum bosque (a que os naturaes da terra chamaŏ o Circuito) povoado de espessos castanheyros, & carvalhos de notavel grandeza, aonde se creavaŏ antigamente muytos veados, corças, & porcos montezes, & eraŏ a recreaçaŏ dos Commendadores móres pelas montarias, que nelles faziaŏ.

A Parochia do Beco he Igreja filial da de N. Senhora do Pranto, & tem hum Vigario da Ordem de Christo: he da invocaçaŏ de Santo Aleyxo, & está fundada no lugar do Beco. He Templo muyto grande, & sumptuoso de tres naves com sua torre, & Coro, que tudo fizeraŏ os freguesescá sua custa, & he capaz de ser Igreja Cathedral, no que se deyxa bem ver o zelo de seus moradores, no consideravel dispendio, que todos os annos fazem com o culto divino, festejando o seu Padroeyro com touros, danças, cõmedias, & outras solemnes celebridades. Este lugar do Beco he hum dos mayores, & mais nobre que ha na Comarca de Thomar; teve cento & oytenta vizinhos, & hoje tem sessenta: ha nelle duas fontes de delgada, & deliciosa agua, huma dellas mandou fazer o Commendador mór D. Manoel de Moura Corte-Real, Marquez de Castello-Rodrigo, & tem em huma pyramide hum escudo de pedra com as Quinas Reaes. Tem as Ermidas seguintes: Santa Catherina junto á Igreja, S. Giraldo, N. Senhora da Esperança, & S. Sebastiaŏ. Além dos sessenta vizinhos, que ha neste lugar, tem a freguesia cento & sessenta & tres em vinte & hum lugares, que sam os seguintes.

Ribalvia, lugar grande, com huma Ermida de S. Pedro, Val de Carreyra, & S. Jordaŏ, Telhado, Ral, Picoynas, Martim Brás, Casal da Rica, Souto, Casal da Cruz, Casal de Joanne Affonso, Ventoso, Casal dos Nabos, Caraminheyra, Outeyro do Marco, Madroeyra, Alqueydaŏ com huma Ermida de Santo Amaro, Casal do Zote, Portella de Brás, Janalva, Ribellas, lugar antigo, que teve duzentos & cincoenta vizinhos, & ha menos de cincoenta annos que tinha trinta & cinco, & hoje tem só nove. Foy causa desta diminuiçaŏ o solitario de seu sitio, que he em hum valle muy sombrio, & assim a mayor parte de seus habitadores povoaram o lugar do Beco, & outros lugares, em que acharaŏ melhores commodidades para passar a vida. Ha em Ribellas huma Ermida de Santo Antonio, & na estrada, que vay do Beco para Alvayazer está huma Ermida de N. Senhora da Orada.

A Parochia do lugar de Payo Mendez he tambem Igreja filial da de N. Senhora do Pranto: tem por Orago S. Vicente, & está situada em hum prado, que huma pequena ribeyra divide do lugar de Payo Mendez, chamado assim do nome de seu fundador, que foy homem principal, & dos nobilissimos Mendez de Vasconcellos, appellido, de que em todo o termo de Dornes se faz grande estimaçaŏ, por ser da primeyra nobreza da terra, & assim toca a todas as familias nobres della. Este lugar de Payo Mendez está em sitio alto, & apprazivel com agradaveis, & dilatadas vistas, descobrindo

para todas as partes arvoredos, campos, montes, & amenos valles. Além da Igreja Parochial, que he Vigayraria da Ordem de Christo, tem huma Ermida de Santo Antonio. Ha em toda esta freguesia cento & oyto vizinhos, divididos em onze lugares, que sam Payo Mendez, quinta da Eyra com huma Ermida de N. Senhora do Amparo, Courellas, com huma Ermida de S. Luis, Val de Lameyras, Casal dos valles de bayxo, Eyreyra com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, Alqueydam de Payo Mendez com huma Ermida de S. Antonio, Souto da Eyreyra, antiga quinta de Jaymes Cotrim Monteyro mór do Infante D. Henrique, Outeyro de Payo Mendez, Galleguia, & Porto da Romãa.

Divide-se a Villa, & seu termo em tres Companhias da Ordenança, tem hum Capitaõ mór, & Sargento mór, dous Juizes Ordinarios, hum dos Orfaõs, & hum Almoxarife da Commenda mayor com seu Escrivaõ. He terra regada de muytas fontes, ribeyras, & por isso muyto fresca, com muytos pomares de saborosas, & varias frutas; & com haver tanta copia de agua, poucos destes pomares se regam, que tal he a amenidade do terreno, que naõ necessitaõ della, nem as arvores, nem as frutas, causa de serem de melhor gosto, & de mais dura. Entre a copiosa variedade de maçans, camoezas, verdeaes, capanduas, baunezas, chaínhas, & panelóas, sam singulares na fermosura, & sabor as olhicòvas; as peras de todas as castas, ginjas, & cereijas se daõ por este destricto em muyta abundancia. He a terra geralmente falta de paõ, & algum que ha, he à força de laboriosa industria; mas a próvida natureza acodio a esta falta com a muyta quantidade de castanha, de que ha dilatados soutos, os mansos, que fartam, & os bravos, que enriquecem com as suas madeyras; & assim se diz commummente que he a legoa de terra mais rendosa, que tem este Reyno. Recolhe bastante azeyte, & muyto vinho: he povoada de grandes, & frondosas arvores, por bayxo das quaes se anda de veráõ à sombra de huns lugares para outros, & assim parece hum pomar continuado, ou huma grande povoaçaõ metida em hum agradavel bosque. Tem o grande, & arrebatado Zezere, que além do ouro, que todos os annos aqui se tira de suas areas, faz a terra mimosa de varios pescados, como sam os barbos, & cumbos, que muytos passaõ de vinte, & quatro arrateis, saveis, lampreas, bordalos, eyrozes, & as saborosas, & a muytos incognitas bogas jejuas, assim chamadas, porque se pescaõ da meya noyte por diante; as trutas sam menos, porque dizem, as comem os barbos grandes.

Etymologia do nome desta Villa, & antiguidades della.

Consta da antiga tradiçaõ, que sendo esta terra do dote da Rainha Santa Isabel, & assistindo em Coimbra, Corte entaõ dos nossos Reys, tinha nestas partes por seu feytor a Guilherme de Pavia, homem de tanta virtude, & justificada vida, que mereceo o nome de Santo. Era natural de hum lugar, que está no mesmo destricto, & se chama o Albardaõ, onde vivia seu páy, o qual o creou tanto no temor de Deos, procurando instruillo em todos os bons costumes, & santos exercicios, que sendo moço, & naõ podendo obrigallo a jejuar, para que forçosamente o fizesse, o passára hum dia em hum barco, que tinha da outra parte do rio Zezere, para o ir buscar às horas que lhe parecesse, & elle lançára a capa no rio, & sobre ella passára destoutra banda a pé enxuto.

Viveo este virtuoso Varáõ junto de huma Ermida do glorioso S. Guilherme, a qual estava contigua à estrada de Dórnes, & ribeyra, do mesmo Santo tomou o nome, de que já fizemos mençaõ. Succedeo que algumas noytes da banda dalem do rio Zezere, que entaõ eraõ brenhas, & matos muy es-

pessos, ouvio huns gemidos muy dolorosos, os quaes se foraõ continuando por algum espaço de tempo; & indo Guilherme de Pavia a Coimbra deo conta á Rainha Santa desta novidade, a qual já por revelaçaõ Divina sabia a causa, & lhe disse que buscasse no lugar onde ouvia os gemidos, & que ahi acharia huma imagem da Virgem Maria N. Senhora com outra de seu Santissimo Filho morto em seus braços; o que elle fez, & entre huns matos, que estavaõ na aspera serra da Vermelha, (que fica da outra banda do rio junto ao Casal de Villagaya freguesia de Cernache do Bom Jardim, & termo da Certãa) achára escondida a admiravel, & milagrosa imagem, que collocou em huma pequena Igreja, que a Rainha Santa mandou fazer sobre o penhasco, ficando dividida de huma torre antiga, que alli estava, & se diz fora obra dos Mouros; & hum curioso infere seria de Sertorio, que como fez o Castello da Certãa, faria tambem esta torre para sua segurança, por vir a estrada da Certãa ter a este sitio, servindolhe de ponte a barca de Dórnes. Porém eu conjecturo ser fabrica dos Cavalleyros do Templo, que por aqui vieraõ descendo, & fundáraõ o Castello de Thomar, & Almourol. Esta torre serve agora de estarem nella os sinos da Igreja de N. Senhora.

Concorreo de todas as partes circunvizinhas innumeravel gente a ver a novamente apparecida imagem, a quem deraõ a invocaçaõ de Santa Maria das Dores, & he piamente crivel viriatam bem a Rainha Santa, a qual mandou fazer ao pé da Igreja a Villa, que ordenou se chamasse das Dores; & talvez, que por esta mesma causa a mandasse fazer mysteriosamente em fórma de Cruz, como está. Prerogativas, que a ennobrecem muyto, pois duas Rainhas, huma Senhora do Ceo, outra Senhora da terra, lhe deraõ os fundamentos, & o nome, o qual o tempo, que tudo confunde, mudou, chamandolhe Villa de Dórnes em vez de Villa das Dores. Outra excellencia que muyto a ennobrece, he ser Commenda mayor da Ordem de Christo, que tendo a gloriosa Mãy por Padroeyra, era justo fosse da Ordem do Filho a mayor Commenda. Permittaõse aqui estas ponderaçoens curiosas, que se offerecem ao pensamento. Andou esta Commenda na illustre familia dos Sousas, cujas insignias sam o escudo partido em Cruz, & nos quarteis contrapostas as Quinas Reaes com os Leoens; as Quinas memoria das Chagas, & do dinheyro porque N. Redemptor foy vendido; os Leoens attributos tambem de Christo Senhor nosso, Leaõ do Tribu de Judá; & por ultima gloria desta terra estar hoje na Serenissima Casa de Bragança, cuja insignia pela varonia sam as mesmas Quinas, & pela linha do invencivel Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra, a Cruz florida, antigo brazaõ desta Real Familia. Tudo isto parece mysterioso, & naõ menos o ser esta Villa até o presente preservada do contagio da naçaõ Hebrea, naõ se achando geraçaõ alguma inficionada com esta peste.

Continuouse alguns annos a devoçaõ da gloriosa Virgem do Pranto, entaõ chamada das Dores, até que sendo Commendador mór desta Commenda D. Gonçalo de Sousa, generoso descendente do Infante Martim Affonso Chichorro, filho del-Rey D. Affonso o Terceyro, mandou fazer mayor a Igreja, como se vê do letreyro junto á porta principal em huma tarja de letra Gotica com hum escudo por cima, em que estaõ as Armas do Commendador, esquartelladas com as Quinas no primeyro, & quarto escudo, & hum Leaõ no segundo, & terceyro, que sam as da familia dos Condes do Prado. O letreyro tresladey, & contèm o seguinte: *Esta Igreja mandou fazer em louvor do Senhor Deos, & da preciosa sua Madre Virgem Maria o honrado Cavalleyro Fr. Gonçalo de Sousa, Védor do senhor Infante D. Henrique, & do seu Conselho, & seu Alferes mór, Commendador desta Commenda, & Alcayde mór de Thomar, filho de Gonçaleannes de Sousa; a qual Igreja se fez ás suas proprias despezas por sua boa devoçaõ, sem a ello sendo obrigado, & por memoria mandou pór aqui estas súas Armas. Deos por sua mercé lhe de galardaõ de sua bemfeytoria. Era do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo de 1453.* Está sepultado este Com-

mendador mór na mesma Igreja defronte da Capella mór; & na Igreja de S. Pedro de Albiubeyra, termo de Thomar estaõ sepultados seus irmaõs, & sobrinhos, & tem as mesmas Armas sobre a sepultura. Permanece a quinta do Paço na dita freguesia, que foy sua, & hoje he de Francisco de Azevedo, & Sousa, seu quarto neto.

Depois de passados muytos annos o Licenciado Fr. Balthesar de Medeyros, Vigario de Dórnes, acrescentou esta Igreja do Coro atè a porta principal, & a mandou azulejar toda, & no anno de 1692. o Doutor Pedro Vaz Cotrim, servindo de Prelado de Thomar, mandou renovar de pintura por ordem del-Rey D. Pedro o Segundo, o tecto, & retabolo da Capella mór, em que estaõ trinta & quatro cirios de outras tantas Parochias, & muytas dellas bem distantes, as quaes vem todos os annos em solemnes Procissoens a ella, aonde fazem festa à Senhora com Sermaõ cada huma dellas, em que se ajunta grande concurso de gente com muytas offertas, & se augmenta cada vez mais a devoçaõ dos fieis pelos muytos milagres, que Deos obra por esta devota imagem, a qual he de relevo inteyro de pedra, de estatura grande, muyto fermosa, & de inexplicavel soberania, & magestade: tem o corpo de N. Salvador no seu regaço com tam soberano artificio esculpido, que admira, suspende, & compunge.

Ha na freguesia do Beco huma serra, que chamaõ de S. Paulo, da qual anda hum proverbio muy repetido dos Mouros; que diz, *Entre a serra de S. Paulo, & a do monte Minhoto me ficou o meu bem todo;* alludindo a muytos thesouros, que nella deyxàraõ escondidos; & referem pessoas dignas de credito, que por alli se tem achado algumas cousas de preço. Nesta serra estaõ ruinas de huma Ermida de S. Paulo, a qual dizem mandára fazer o Capitaõ, que ganhou aos Mouros a serra, na qual estavaõ fortificados. He esta serra hum monte apartado dos outros, que se levanta como huma piramide, ou agulha, & os Mouros o minàraõ por dentro de maneyra, que vieraõ a fazer huma praça, capaz de se aquartelarem nella quatro Terços de Infantaria, & algumas tropas, servindolhe as extremidades de muralha. Dizem que alli escaramuçavaõ os Mouros, & corriaõ canas. Esta Ermida, dizem, se principiàra para alli se fazer hum Convento de Religiosos da Ordem de S. Paulo, & nella estaõ sepultados dous Frades, que começàraõ esta fundaçaõ.

Produzio a Villa de Dórnes, & seu termo em todas as idades homens de grande espirito, & talento, assim em armas, como em letras: os Soldados occupando os postos mais honrados da milicia, & os Letrados as judicaturas do Reyno de mayor predicamento, & em hum mesmo tempo concorrèraõ neste breve destrito tantos Letrados, naturaes todos da terra, que seria cousa incrivel, senaõ estiveraõ vivas as pessoas, que os conhecèraõ. Daqui procede haver muytas casas de antiga, & continuada nobreza, & alguns descendentes do Commendador mór Gonçalo de Sousa, como sam os Cotrins, que por casamento se uniraõ a esta familia, & a dos Vasconcellos, como se vè na Igreja de Santo Aleyxo do lugar do Beco na sepultura de Luis Cotrim de Vasconcellos, que tambem era Sousa, aonde estaõ as Armas dos Cotrins, que sam quinze escaques de ouro, & azul de seis peças em faxa, & por timbre tres penachos azuis com chaparia de ouro em roquete, & as tres faxas dos Vasconcellos, & na portada das casas, que foraõ de sua vivenda no mesmo lugar do Beco. Permanece ainda no Souto da Eyreyra, quinta de Jaymes Cotrim, Monteyro mór do Infante D. Henrique, & progenitor da familia dos Cotrins, outra memoria mais antiga nas mesmas casas, em que viveo seu neto German Eanes Cotrim, Capitaõ mór da Villa de Dórnes, & seu filho o Capitaõ mór Antonio Rodriguez Cotrim, nas quaes estaõ as Armas dos Cotrins, testimunhos irrefragaveis de sua antiguidade, & nobreza, como tambem o sam as cartas de brazaõ, & papeis antigos, que eu li. Da familia dos Cotrins de Sousa, & Vasconcellos, foy o Padre Frey Aleyxo Cotrim, Religioso da Ordem

de Christo, Varáõ insigne em letras, & virtude, o qual deo à estampa alguns livros devotos, & pios, que se conservaõ na livraria do Real Convento de Thomar; & por naõ fazer de cada familia periodo particular, as porey aqui sem preferencia pela ordem do A,B,C, advertindo que ha familias, que tem estes appellidos por seus pays, & avòs, & se agora naõ usaõ delles, o poderáõ vir a fazer seus descendentes. Sam os appellidos, Andrades, Alvellos, Amados, Alcobias, Affonsecas, Araujos, Caldeyras, Carvalhos, (de cujo appellido ha tres familias diversas, os mais antigos na terra sam os que procedem de Gonçalo Carvalho, & se aparentam com os senhores da Trofa por varonia) Coelhos, Cotrins, Camelos, Cardosos, Dias, Esteves, Folgados, Frazaõ, Furtados, Gueyfaõ, unido aos Camelos Goes, Heytor unido aos Sousas Manoeis, Matos, Monteyros, Mendes, Mesquitas, Mendoças, Mures, Pimenteis, Ribeyros, Sás, Silvas, Sarayvas, Sousas, Soares, Silveyras, Vazes, & Vasconcellos.

De cada hum destes appellidos ha muytas casas nesta Villa, & seu têrmo, fóra outras, que se espalhàraõ pelo Reyno. A mayor parte delles sam antigos, & naturaes da terra; outros vieraõ de fóra, que pela limpeza do sangue, & honestidade das mulheres deste termo, tem aqui casado homens muyto nobres, estimando mais estes dotes, que os que muytas vezes provoca a ambiçaõ em perpetuo desdouro da nobreza.

CAP. XVI.

Da Villa de Aguas-Bellas.

Dista da Villa de Thomar duas legoas, & lhe fica para o Nascente, está fundada em lugar bayxo, cercada de huma mata de castanho, & de muytos arvoredos de frutas de todas as castas, que fazem aquelle sitio muy agradavel, com muytas fontes em todo aquelle destrito. Tem cento & oytenta vizinhos divididos em vinte & sete lugares, com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça Priorado, & quatro Ermidas. Naõ se sabe do principio desta Villa, por quanto foy quinta honrada, & coutada, & muyto antiga, & já no anno de 1394. tinha jurisdiçaõ, como consta da doaçaõ confirmada por El-Rey D. Pedro o Primeyro, feyta a Rodrigo Alvarez Pereyra, primeyro senhor desta Villa, na sua descendencia, que se conserva atè o presente pelo modo seguinte.

Este Rodrigo Alvarez Pereyra foy filho mais velho de D. Alvaro Gonçalves Pereyra D. Prior do Crato, & de Eyria Vicente, & irmaõ do Conde D. Nuno Alvarez Pereyra: foy legitimado por El-Rey D. Pedro em Torres Vedras a 26. de Agosto do anno de 1367. Foy senhor de Aguas-Bellas, & das Villas de Souzel, Villa Nova, & Villa Ruyva, & das Azenhas de Anhalouro, & Bemlhequero no termo de Estremoz, por doaçaõ, que lhe fez El-Rey D. Fernando em 14. de Dezembro de 1413. Foy Fidalgo dos mais respeytados daquelle tempo, & hum dos que El-Rey D. Henrique de Castella pedio a El-Rey D. Fernando em refens de paz, como refere Duarte Nunes na vida do dito Rey: acompanhou a seu irmaõ D. Pedro Alvarez Pereyra Prior do Crato, quando foy a governar Lisboa, que estava sitiada pelos Castelhanos, seguio a El-Rey D. Joaõ o Primeyro, que lhe fez algumas das mercés referidas, morreo em Castella, & naõ se averigua a causa, que ouve para isso;

foy casado com D. Maria Affonso do Casal, de que teve a Alvaro Pereyra, & Gonçalo Pereyra.

Alvaro Pereyra herdou a Casa de seu pay, foy à tomada de Ceuta em companhia de seu tio o Conde D. Nuno Alvarez Pereyra: casou com D. Ignes Lourenço de Abreu, de que teve a Galiote Pereyra, Lizuarte Pereyra, que foy Reposteyro mór del-Rey D. Affonso o Quinto, D. Henrique Pereyra, Commendador mór de Santiago, Veador do Infante D. Fernando, & seu Escrivaõ da Puridade; delle descendem os Pereyras de Santarem, & outras muytas illustres familias: teve mais a Isabel Pereyra, que casou com Joaõ Mendez de Auguada, Corregedor da Corte del-Rey D. Duarte, irmaõ de D. Brites, mãy do primeyro Duque de Bragança, & foraõ cabeça dos Pereyras, senhores de Castro Dairo.

Galiote Pereyra foy terceyro senhor de Aguas bellas, & da Casa de seu pay do Conselho del-Rey D. Affonso o Quinto, & Alcayde mór, & Couteyro mór de Lisboa por doaçaõ feyta no anno de 1451. teve de Isabel Bernardes, que recebeo por mulher, a Joaõ Pereyra. Alguns Nobiliarios duvidaõ de sua legitimidade, o que he engano conhecido, porque Violante Pereyra, filha deste Joaõ Pereyra, na demanda, que moveo á Coroa, como logo diremos, provou que era filha legitima de Joaõ Pereyra, & neta de Galiote Pereyra, terceyra neta de Rodrigo Alvarez Pereyra, havidos todos de legitimo matrimonio; & se Joaõ Pereyra naõ fosse legimo, seria impossivel que sua filha o provasse, como se vè da sentença contra a Coroa, que está em poder de seus successores; & alèm desta razaõ ha outra mayor, porque de todo se vence este engano, & he, que a doaçaõ desta Casa chama só aos filhos legitimos para succederem nella; & se Joaõ Pereyra o naõ fóra, o excluiraõ desta herença seus tios, ou seus filhos delles, que lhe precediaõ sem duvida.

Joaõ Pereyra foy quarto senhor de Aguas-bellas, & do Morgado da Palmeyra: casou com Isabel Ferreyra, de que teve a Ruí Pereyra, & Violante Pereyra, que casou com Francisco Sodrè.

Ruí Pereyra herdou a Casa de seu pay, achouse na tomada de Azamor, quando o Duque de Bragança a foy conquistar: casou com Anna da Costa, de que teve a Joaõ Pereyra.

Joaõ Pereyra herdou a Casa de seu pay, foy mentecato, & naõ teve filhos, teve tutores, que administràraõ sua pessoa, & bens; por sua morte tomou a Coroa posse de Aguas-bellas, a que se oppoz Violante Pereyra, filha de Joaõ Pererya acima nomeada, dizendo que Aguas-bellas, & seu termo, & Padroado da Igreja da dita Villa, tirada a jurisdiçaõ, era Morgado patrimonial, por ser quinta honrada, & coutada; & passados muytos annos da contenda, alcançou sentença à Coroa Duarte Sodrè Pereyra, filho desta Violante Pereyra, na qual se julgou por nullo o foral, que El-Rey D. Manoel deu à dita Villa, & que Aguas-bellas, & seu termo, & Padroado da Igreja, com os direytos, & prerogativas, que hoje se conservaõ nesta Casa por Morgado patrimonial, tirada a jurisdiçaõ.

Violante Pereyra, filha de Joaõ Pereyra, & de Isabel Ferreyra, casou com Francisco Sodrè, filho de Duarte Sodrè, que foy Alcayde mór das Villas de Thomar, & Cea, & Veador da Casa del-Rey Dom Manoel, & no dito seu filho instituhio o Morgado com obrigaçaõ do seu appellido, que hoje se conserva nesta descendencia, & foy tambem Duarte Sodrè Commendador da Ordem de Christo, & foy neto de Joaõ Sodrè, que teve moradia de Fidalgo na Casa del-Rey D. Affonso o Quinto. Desta Violante Pereyra, & seu marido Francisco Sodrè nasceo Duarte Sodrè Pereyra, que alcançou sentença contra a Coroa, como fica dito: casou com D. Dionysia de Sande, de que teve a Fernaõ Sodrè Pereyra, que herdou a Casa de Aguas-bellas, & acompanhou a El-Rey D. Sebastiaõ a Africa, & foy Commendador de Santiago de Lanhoso na Ordem de Christo por mercé del-Rey D. Felippe o Prudente: casou com D. Branca Caldeyra, de que teve a

Duarte Sodré Pereyra, que chamàraõ o Estragado, o qual casou com D. Guiomar de Sousa, de que nasceo Fernaõ Sodré Pereyra, & depois de viuvo morreo Frade de N. Senhora da Graça: foy casado com D. Brites Tibáo, de que teve a Francisco Sodrè Pereyra, que morreo sem filhos, sendo Capitaõ de Cavallos, no sitio de Badajóz com grande valor; & a Joseph Pereyra Sodrè, que em vida de seu irmaõ casou com D. Maria de Sousa, de quem teve filhos, que morrèraõ pequenos; a Jeronymo Sodrè Pereyra, que foy para a Cidade da Bahia, aonde he Mestre de Campo pago, & casado com D. Francisca de Aragaõ, irmãa do Alcayde mór daquella Cidade, de que tem filhos, & duas filhas freyras no Mosteyro de Thomar.

Joseph Pereyra Sodrè por morte de seu irmaõ mais velho herdou Casa de seu pay, & foy decimo senhor de Aguas-bellas, do Conselho del-Rey D. Pedro o Segundo, Governador da Ilha de S. Miguel, & das Ilhas de S. Thomé, aonde morreo: casou com D. Anna de Menezes, neta por varonia legitima dos senhores do Bayaõ, de que teve a Duarte Sodrè Pereyra, Fernaõ Sodrè Pereyra, que foy para a India, aonde tem occupado o posto de Capitaõ mór da Armada do Norte; he casado com D. Francisca Coelha da Costa, filha de Nicoláo Coelho da Costa da Cidade de Damaõ; a Fr. Francisco, & Fr. Jeronymo Religiosos Trinos; a Alvaro Gonçalves, cinco filhas Freyras em varios Conventos.

Duarte Sodrè Pereyra herdou a Casa de seu pay, foy Capitaõ de Mar, & Guerra de huma das fragatas da Armada Real, & hoje he Governador da Ilha da Madeyra: casou com D. Maria de Almeyda, filha de D. Antonio de Almeyda, & de sua mulher Dona Catherina Maria Bernardes, o qual foy filho natural de D. Luis de Almeyda, primeyro Conde de Avintes, & de D. Maria de Quadros, que foy natural da Cidade de Lisboa, & filha de Manoel de Vargas, irmaõ de Joseph de Vargas Gracès, casado com Simoa Bernardes Lobata, pays da dita D. Catherina Maria Bernardes. Deste casamento tem Duarte Sodrè Pereyra a D. Anna, & D. Catherina.

O Priorado da Parochia desta Villa apresenta Duarte Sodré Pereyra. El-Rey D. Joaõ o Primeyro a fez Villa, & lhe poz o nome de Aguas-Bellas pela bondade de suas aguas, indo em companhia do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra. O seu termo tem os lugares seguintes: Varella, Casal Novo, as Azenhas, os Outeyros, a Mata, a Varellinha, Besteyra de bayxo, Besteyra de cima, & Besteyra do meyo, os Valles, Casas do rio, Martinel, Travanca, Fetoso, Cumbada, Congeytaria, Lameyros, Venda da Serra, Venda do Carrasco, Venda dos Canastreyros, o lugar da Serra, o Valle, Camarinha, Porto da Romãa, Eyreyra, & Penasalves. Todos estes lugares tem cento cincoenta & cinco vizinhos, que com os vinte & cinco da Villa fazem cento & oytenta moradores. He do Bispado de Coimbra, & da Correyçaõ, & Provèdoria de Thomar; tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais Officiaes, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & seu termo.

CAP. XVII.

Da Villa de Ferreyra.

No Bispado de Coimbra, duas legoas de Thomar, & cinco de Abrantes para o Norte tem seu assento a Villa de Ferreyra, que era termo de Villa de Rey, & haverá duzentos & cincoenta annos, que he Villa, a qual he muy sádia, por estar descuberta ao Norte, & ter boas aguas com fontes perennes, tendo em destricto de meya legoa mais de cento & cincoenta; he abundante de frutas de toda a casta, & de muyta castanha, que vem para a Corte, recolhe muyto azeyte, & bastante vinho. Tem dezaseis vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Miguel, Priorado da Ordem de Christo, que rende trezentos mil reis, de cujo Mestrado he esta Villa, a qual está em huma planicie com boas entradas, mas o seu termo da parte do rio Zezere he terra muy fragosa com muytas serras de desmedida altura, & grandes penhascos; tem na borda do rio hum altissimo monte separado dos mais, & nelle ha huma Ermida do Apostolo S. Pedro, de innumeraveis milagres, aonde concorrem os fieis de muytas legoas, entrando muytas vezes em vinte & quatro horas mais de tres mil pessoas, & no cume do dito monte, em hum terreyro junto à dita Ermida, está hum freyxo tam grosso, que dous dando os braços o naõ abrangem. Esta Ermida he toda de pedra de cantaria, & sobre a porta principal está huma pedra com letras gravadas, que fallaõ em huma D. Antonia, & por estar partida pelo meyo se naõ entende o mais; mas ha tradiçaõ que no sitio da Castanheyra na borda do rio Zezere, onde chamaõ o Mosteyro, esteve hum Convento de Frades Bernardos, o qual se extinguio, & que de suas pedras se fizera a dita Ermida, & naquelles outeyros se achaõ sepulturas feytas a modo de cayxas sem cousa alguma dentro, que denotaõ serem de Mouros. Tem esta Villa huma tapada, que se chama o Pumar, aonde moràraõ alguns Commendadores em casas muyto nobres, de que se naõ vem mais que as ruinas; & na Casa da Camera está huma pedra metida com letras Goticas, que já se naõ podem ler, as quaes deviaõ dar algumas noticias de alguma antiguidade. He seu Commendador, & Alcayde mór D. Rodrigo da Silveyra, Conde de Sarzedas.

Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde; a Casa da Camera tem oytenta mil reis de renda. Tem esta Villa, & seu termo duas legoas de circuito, & parte com Aguas-Bellas, Thomar, & Villa de Rey pelo rio Zezere, que a faz abundante de peyxe; os lugares do seu termo sam os seguintes: Salgueyral com cinco vizinhos, Castello com dez, Cham da Serra com vinte & hum, Cabeça do Carvalho com oyto, Ceregeyra com tres, outro lugar do mesmo nome com quatro, Carvalhal com cinco, o Cubo com seis, Portinha, aonde está huma Ermida de S. Silvestre Papa, & Machieyra tem oyto vizinhos, Cabeça dura com quatro, Porto de Thomar com sete, Val dos Sachos com tres, Val de Toloens com dous, os Casáes com nove, Val de Figueyra com seis, Carvalhaes com vinte & tres, Pardiellas com dezaseis, Cardal com quatro, & pelo meyo da rua deste lugar parte o termo desta Villa com o de Thomar; o lugar da Bayrada com quatro vizinhos, Ribeyra de Thomás Esteves com dezasete, na qual ha tres lagares de azeyte, quatro azenhas; Castanheyra, & S. Pedro com quatro; as Pombeyras dáquem, & dalém junto ao rio Zezere com quinze, Machial com seis.

CAP. XVIII.

Da Villa das Pias.

Duas legoas, & meya de Thomar para o Norte está fundada a Villa das Pias em hum fermoso sitio cercado de altos montes, que o fazem summamente aprazivel, & deleytoso. Delles o mais aprazivel he o que chamaõ a Serra de Santa Catherina por huma Ermida desta Santa, que está no seu cume, donde se descobre o rio Tejo, & campos de Santarem. Começa esta Serra na freguesia da Igreja nova do Soveral, termo de Thomar, & lançando varios ramos acompanha este sitio com agradaveis outeyros, que da parte do meyo dia a sustentaõ, & fortificaõ, & caminhando para o Norte se abate junto ao outeyro do Ameal, & vay estendendo hum braço entre duas serras, huma que fica ao Oriente, por cujo cume caminha a estrada, que vem de Abrantes pelo Carril até o Cabaço; outra ao Occidente, pelas fraldas da qual corre a estrada Coimbrãa, que vindo de Thomar até a ponte de Ceras, & dahi á ribeyra da Murta, se ajunta com a de Abrantes, & vaõ ambas ter a Coimbra. Nesta Serra de Santa Catherina ha minas de ferro, & nella tem seu nascimento a ribeyra da Louzãa, & a do Barqueyro, as quaes desaguaõ no rio Nabaõ.

Entre estas duas serras, & o braço, que lança a de Santa Catherina, pelo qual se vay encontrar com a da Guimareyra, (que hoje se chama de S. Saturnino, por huma Ermida deste Santo, que a coroa) se fórmaõ deus valles de admiravel fresquidaõ, & fermosura; o primeyro começa ao pè do outeyro do Ameal, & dalli se dilata por espaço de dez legoas até a Cidade de Coimbra, tendo nesta distancia varios nomes, como Valle do Ameal, Val de Rojaes, Valle de S. Marcos, Valle da Galleguia, Valle das Menechas, até se chamar Valle de Avelleyra, cujo nome o faz conhecido. Todo este valle desde seu principio he cheyo de arvoredos, vinhas, hortas, pomares, & regado de copiosas fontes, que o fazem muyto ameno.

Neste valle nasce a ribeyra das Pias, em hum lago, que está perto da Ermida de S. Marcos, dentro da quinta da Figueyra, do qual rebentaõ dous olhos de agua de huma concavidade, aonde por grande espaço entra hum homem á sua vontade em pé, & junta esta agua com a de algumas fontes, que manam das fecundas veas da serra de Santa Catherina, vay cingindo pela parte do Nascente, Norte, & Poente o braço da mesma serra, ao qual fende, apartando-o da de S. Saturnino, & correndo para o Sul pelo outro valle, que fica entre o mesmo braço, & a serra de Monchite, o qual tem espaço de legoa & meya desde o lugar do Toco até o Rego da Murta. Nesta volta, que faz a ribeyra em a decida do outeyro, ou braço da serra, que divide os dous valles referidos, está a Villa das Pias, fortificada com os muros, & baluartes dos vizinhos montes, que a amparaõ, & defendem da parte do meyo dia, & Occidente dos ventos tempestuosos, & nocivos; & pelas portas, que a natureza lhe franqueou pelos dous valles he lavada do salutifero Norte, que a faz de veraõ muyto fresca, & sádia; & ficando superior á ribeyra, se livra de suas inundaçoens, lograndose de snas utilidades, por serem muytas as que lhe provem da fecundidade, com que vay fertilizando as terras, que de huma, & outra parte se estendem, dando duas novidades no anno de trigo, cevada, milhos, & feijoens, & movendo os artificiosos engenhos de muytos lagares, & moinhos, que enriquecem, & utilizaõ a todos seus habitadores, por cuja causa deviaõ os antigos chamarlhe a ribeyra de Ceres, de que veyo tambem o nome á estráda, & lugares de Ceras, por onde passa, até que vay fenecer seu curso no rio Nabaõ. Produzemse nesta ribeyra barbos, & bordallos de singular sabor, ainda que pequenos.

He esta Villa pequena pelo ambito de sua povoaçaõ, porém populosa pelo habitado de seu termo, nobre por seus moradores, rica por seus abundantes frutos, & sádia por suas delgadas aguas, & excellentes ares. Tem setecentes, & cincoenta vizinhos, que se dividem por tres Parochias, a da Villa, a das Areas, & a dos Chãos.

A Igreja Parochial da Villa tem por Padroeyro ao Glorioso S. Luis, Bispo de Tolosa; he de tres naves, & está no meyo da Villa com a porta para o Poente em hum lugar alto, a que se sóbe por suas escadas muy espaçosas, que se terminaõ em hum fermosissimo taboleyro, que faz a entrada muy magestosa; & tambem para o adro dos defuntos se sóbe por outra escada de igual largura, & magnificencia. Além do Altar mór, & collateraes, tem quatro Capellas com obrigaçaõ de Missa quotidiana, & bens annexos a ellas com vinculo de Morgado. A primeyra Capella da maõ direyta he de S. Mattheos, & foy instituida pelo Licenciado Mattheos de Sousa Coelho, Provisor, & Vigario Geral do Estado do Maranhaõ, & Graõ Pará, de que he administrador Salvador Soares Cotrim, Sargento mór da Villa das Pias. A segunda Capella he das Almas, & foy instituida por Antonio Pereyra de Sousa, tio do dito Vigario Geral. A primeyra Capella da maõ esquerda he de N. Senhora da Paz, cujo fundador foy o Licenciado Manoel Godinho; & hoje a administra o Capitaõ mór Manoel Godinho. A segunda junto della fundou o Capitaõ Antonio Ferreyra, & a administra hoje o Tenente Joaõ Ferreyra Soares: he da invocaçaõ de N. Senhora dos Martyres. Tem Vigario, & Coadjutor, ambos Freyres da Ordem de Christo, de cuja jurisdiçaõ he esta Villa, de que he senhor El-Rey como Graõ Mestre. Tem mais estas Ermidas, Santo Antonio dentro da Villa, (que foy primeyro Parochia, & era entaõ da invocaçaõ de S. Luis) Santo Antonio no lugar do Alqueydaõ, & S. Marcos no lugar que tem o nome deste Santo.

A Igreja Parochial das Areas chamavase antigamente Santa Maria das Arenas das Pias: está além da ribeyra para o Norte em sito alegre ao pé de hum monte, do qual começa a formarse a serra de Saõ Saturnino perto do lugar das Gontijas. He Igreja sumptuosa de tres fermosas naves, rodeada de hum espaçoso adro, cheyo de choupos, & na entrada hum largo terreyro, & para resguardo da porta principal hum alpendre sobre columnas, em cima do qual está o Coro, & torre, que tudo faz hum frontispicio magestoso, & de elegante arquitectura. Tem Vigario, & Thesoureyro, & tres Beneficiados do habito de Christo. Ha nesta freguesia as Ermidas seguintes: Santo Amaro no lugar das Gontijas, S. Simaõ na aldea dos Gagos, S. Jordaõ Bispo nas Menechas, a qual se faz pela antiga, que se arruinou, & estava no lugar, que chamaõ S. Jordaõ, & no alicerce della nascia huma fonte, aonde lavandose os meninos, que tinhaõ sarna, saravaõ della; & dizem que ainda a agua da ribeyra, que daqui procede, (que he a ribeyra da Murta) tem a mesma virtude. Santo Agostinho do lugar do Rego da Murta, Santa Catherina na Farroeyra, S. Miguel no Tojal, Santa Apollonia nas Telhadas, S. Saturnino na serra da Guimareyra, S. Thomé da Portella, & Santa Eufemia, Santo Antonio na Ponte de Ceras, & S. Joaõ, o Salvador nos Matos, S. Francisco nos Malheyros, S. Joaõ em Avecasta, & junto á torre da Murta esteve huma Ermida de S. Jorge, que se arruinou.

A Igreja Parochial, que está no lugar dos Chãos, tem por seu Patrono a S. Silvestre; he de huma só nave, com Vigario, & Coadjutor, & huma Ermida de Santa Barbora; tem os lugares seguintes: Cabeça com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, Ovelheyras com outra de Santa Catherina, Casal de Santa Eyria, Quebrada com huma Ermida de S. Simaõ, Cadouso, Almogadel com huma Ermida de Santa Casta, que se mudou para o dito lugar de outra, que chamavaõ Santa Casta a Velha, que deo o nome ao lugar de Avecasta: Cumes com huma Ermida de N. Senhora da Encarnaçaõ,

& outra do Martyr S. Sebastiaõ: Val da Lapa, Talhete, Olival, Jamprestes com huma Ermida de S. Pedro, & outra de S. Sebastiaõ, os Pinheyros, & Carrascal. Nesta freguesia ha hum grande poço, que chamaõ da Silveyra, cuja agua bebendo-a os gados, que tem sanguesugas na garganta, lhe caem logo sem outra medicina. No caminho, que vay do lugar de Jamprestes para os Pinheyros, ha tambem hum pocinho, que hoje está entupido, cuja agua maravilhosamente sara aos que tem chagas na boca, enxaguando-a com ella.

Ha no termo desta Villa humas pedrinhas compridas como piramides agudas na ponta, que pizadas, & bebidas, tem particular virtude contra o achaque da pedra. Ha tambem outras de feytio de ameyjoas, & bribigões, taõ naturaes, que enganaõ a vista. Tem esta Villa muytas fontes de excellente agua, como a da Villa, que he toda de abobeda de cantaria; outra que tem seu nascimento na quinta de Salvador Soares Cotrim, & vay cahir no chafariz de cantaria antigo, donde se derivou o nome à Villa; a do Valle, que tambem manda suas aguas à Villa, a do Loural, a do Baloco, a do Alqueydaõ, a do Robayra, a de S. Marcos, a da Figueyra, a da Machóa, a da Lameyra, a do Freyxo, & outras sem nome, que só na Villa, & freguesia sam mais de trinta, & innumeraveis as do termo.

Tem esta Villa, & seu termo muytas casas nobres, & ricas com Morgados, & só na Villa ha onze Capellaens de Missa quotidiana apresentados por pessoas particulares. Os appellidos nobres, que hoje existem, saõ Albergarias, Preto, Cunhas, Silva Cabral, Figueyredo, Froes, Carvalho, Andrade, Mendoça, Matos, Araujos, Cotrins, Correas, Coelhos, Fonsecas, Francos, Freytas, Ferreyras, Sás, Silvas, Sousas, Soares, Pereyra, & Vellosos. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, que conhecem do Civel, & Crime, & delles se appella para a Casa da Supplicaçaõ; & ha provisaõ na Camera para que nao possaõ servir no governo desta Villa mecanicos, senaõ os homens da primeyra nobreza della. Tem tres Escrivaens do Judicial, & Notas, & hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ. Ao militar tres Companhias da Ordenança, hum Capitaõ mór, & Sargento mór, que se elegem na Camera com assistencia do Governador da Comarca, & se confirmaõ por provisaõ del-Rey passada pelo Conselho de Guerra. A Alcaydaria mór desta Villa anda annexa à de Thomar ha muytos annos na illustre familia dos Sousas.

Confina esta Villa, & seu termo pela parte do Nascente com os termos de Aguas-bellas, & Ferreyra, & pela do Norte com o de Dórnes, & de Alvayazer, do qual a divide a ribeyra de Murta. Pela parte do Poente, & meyo dia parte com os termos de Ourèm, & Thomar. Tem de Norte a Sul legoa, & meya, & de Levante a Poente duas na mayor distancia. As Armas desta Villa sam a imagem de N. Senhora da Piedade, que devia tomar pela semelhança de seu nome, pois com o epitecto de Pia se costuma sempre saudar dos devotos em tantos Hymnos, & Antifonas. Donde se derivou este nome, Pias, naõ ha certeza, nem tradiçaõ de sua verdadeyra etymologia. O mais verosimil he, seria deduzido de hum chafariz, que está à entrada da Villa, o qual consta de dous tanques, cavados ambos em huma só pedra com sua abobada de cantaria, (hoje arruinada) & porque a estes tanques abertos ao picaõ em pedra viva chamaõ Pias, daqui he crivel se derivaria o nome ao lugar das Pias, cujos primeyros povoadores (depois de serem expulsados os Mouros por El-Rey D. Affonso Henriques destas terras da Estremadura atè a Villa de Santarem) foraõ os Cavalleyros do Templo de Jerusalem, aos quaes o mesmo Rey fez doaçaõ do Castello de Ceres, & das terras a elle pertencentes, que he tudo o que se contèm na Villa de Thomar, & seu termo, & nesta Villa das Pias, começando donde o termo de Thomar parte com o da Villa da Assenceyra atè o lugar do Rego da Murta, que he do meyo dia para o Norte.

Este Castello estava situado em hum outeyro junto da ribeyra de Ceres,

(hoje Ceras) & Aldea dos Calvinos, de que naõ ha mais que a memoria, & delle foraõ os referidos povoando, & cultivando as terras, & dahi a hum anno, que foy na era de 1169. fundàraõ o Castello de Thomar, & ao pè delle a Villa, de quem fizeraõ Igreja Parochial a antiquissima de Santa Maria do Olival, ficando o dito lugar das Pias dentro dos limites do termo da Villa de Thomar, & seus moradores freguezes da dita Parochia de Santa Maria, & porque com os annos foraõ crescendo as povoaçoens, se erigiram algumas Ermidas com nome de Capellas, a cada huma das quaes se limitou freguesia, para os freguezes dellas ouvirem Missa, & receberem os Sacramentos. Entre estas foy huma a de Santa Maria das Arenas das Pias, à qual se deo por freguesia tudo o que agora se divide em tres, que he a referida das Areas, a de S. Luis da Villa, & a de S. Silvestre dos Chaõs, & em huma mais, que he a de Albiubeyra, atè que neste lugar se fez nova Capella, que hoje he Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro; & assim se foy continuando, atè que passando por aquellas partes El-Rey D. Joaõ o Terceyro, & agasalhandose huma noyte no lugar das Pias em humas casas, que inda permanecem, & eraõ entaõ de Jeronymo de Sousa, filho de Christovaõ de Sousa; satisfeyto do apparato, & pompa, com que foy recebido de numeroso acompanhamento de homens de cavallo, & da riqueza, & trato nobre, & urbano de seus moradores, o fez Villa por hum seu Alvarà passado em Evora aos vinte & cinco de Fevereyro do anno do Nascimento de Christo de 1534. separando-a do termo de Thomar, & dandolhe por termo toda a fregnesia que entaõ era de N. Senhora das Areas; & fez ao referido Jeronymo de Sousa primeyro Capitaõ mór da dita Villa, o qual posto teve tambem seu filho Fernando de Sousa, que acompanhou a El-Rey D. Sebastiaõ a Africa, aonde morreo pelejando valerosamente.

Pelos annos de 1550. impetràraõ os moradores da Villa licença para fazerem nova Igreja com separaçaõ da Parochia das Areas; para o que mandàraõ concertar a Ermida de S. Luis. Depois se mandou fazer no lugar dos Chãos a Igreja de S. Silvestre, que hoje he Vigayraria. A Igreja Parochial da Villa da invocaçaõ de S. Luis se edificou pelos annos de 1588. mudandose o Santo da Ermida antiga.

Ha nesta Villa, & seu termo duas Commendas da Ordem de Christo. A da Mesa Mestral, cujos dizimos de paõ, & azeyte pertencem a El-Rey, como Graõ Mestre, & a das Gontijas, que he de Jorge de Mesquita da Silva, de que pagaõ todos os moradores dos lugares das Gontijas, & Valladas pelo foral da dita Commenda o dizimo do azeyte, & oytavos do linho, & o dizimo, & oytavo do paõ, & vinho, que lavrarem aonde quer que seja para o dito Commendador. Todo o mais dizimo, & oytavo de vinho, & linho, & as primicias, & meunças pertencem aos Religiosos do Convento de Christo. A Commenda da Torre tambem entra com alguns ramos no termo desta Villa, & a Commenda das Pias, que anda na familia dos Tavoras.

Consta a Villa, & seus arredores, & parte da fregnesia das Areas de terra Mourisca, & galega, & assim participa de todo o genero de frutos, que aqui se produzem com grande facilidade, & singular excellencia, sendo os seus outeyros, & serras tam cultivados, & de tanta fertilidade, que naõ envejaõ os melhores campos, & alguns que tem, saõ fecundissimos. He povoada de muytos olivaes, vinhas, hortas, & pomares de frutas de espinho, & de toda a casta, & de innumeravel copia de ameyxas reynoes de cal, carocinhas, & saragoçanas pretas, & brancas, de que se fazem excellentes passas, donde se provè o Reyno, & se mandaõ para fóra delle em tanta quantidade, que no anno de 1693. comprou huma só pessoa mais de trinta mil alqueyres dellas, que com ser pura verdade, parece incrivel encarecimento. Das reynoes de cal faz mençaõ Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ de Portugal. E as brancas se fazem aqui tam perfeytas, que fazem perder seu preço às tamaras, ex-

cedendo-as no sabor, & suavidade. Por onde confina com o termo de Dórnes se cobrem os montes, & valles de soutos de castanhos mansos, & bravos, que tecendo verdes labyrintos fazem no Veráõ agradaveis sombras. He abundante de caça de coelhos, lebres, & perdizes de natural grandeza, & assim de galinhas, & perús, de que ha copiosa creaçaõ.

Da estada de Ceras para o Poente se contêm toda a freguesia dos Chãos, & grande parte da das Areas, aonde ha muyto grandes lugares, terra mais seca, & menos aprazivel, por ser toda montuosa, & de aspera penedia; porèm tam fertil, que do trigo, que produz, naõ só se sustenta, mas os povos das Villas vizinhas, que como formigas o vem buscar, para prover os seus celleyros; & só de dizimos, rendas, & fóros sabem todos os annos mais de seiscentos moyos delle. E alem da quantidade he de tal bondade, que se aventaja a todos os da Estremadura, & iguala aos do Alentejo. He tambem povoada de muytas oliveyras, Carvalhos, & sovereyros, com cuja lande se engorda muyta quantidade de porcos: os carneyros sam em summo saborosos, os vinhos preciosos de generoso espirito, & suave cheyro. Os homens creados com o trabalho sam sádios, robustos, & duros como os mesmo penedos, gente laboriosa, & donde tem sahido valerosos Soldados, & Capitaens, que tirados do arado souberaõ menear muy bem as armas nas Campanhas do Alentejo, segando melhor cabeças com a espada, do que espigas com a fouce.

Entre as cousas, que nesta terra ha dignas de memoria, he huma lapa obrada pela natureza de tal modo, que parece artificial. Está em hum outeyro, que fica pouco acima da Ermida de S. Joaõ do lugar de Avecasta, & para se ir para ella se desce a huma cova redonda, que lhe serve de patio, em a qual se levanta hum arco de pedra muyto bem feyto, que tem de lado a lado mais de quarenta palmos, & do chaõ ao cume mais de quinze em fórma de arco Turquesco, por onde se entra para a lapa, que he muy espaçosa, & se passea muyto à vontade, & a sua abobada he a mesma penha, de que se fórma o arco, a qual está sempre destilando agua, & chea de musgo, & avenca, que a faz de Veráõ fresquissima, & por cima tam enxuta, & com tanta altura, & grossura de terra, que se lavra, & semea de trigo, & mistura. Vista de fóra esta gruta causa horror, & parece escura, mas depois de se entrar nella he bastantemente clara: dentro della para a parte esquerda se vé huma furna, por onde póde caber hum boy, tam escura, & medonha, que até o dia de hoje ninguem se atreveo a saber aonde hia parar, & só se conta que metendo por ella hum caõ, fora sair a hum algar, que fica da outra banda junto do lugar.

Pouco distante deste lugar de Avecasta se faz todos os annos huma lagoa com as aguas das invernadas, que naõ tem sahida entre aquelles outeyros, que por sua grandeza, & altura chamaõ os vizinhos a maré; & nos annos mais enxutos, & em que toma agúa mais tarde, se semea grande parte della, & dá muyto paõ. Dentro desta lagoa se mataõ no Inverno muytas ades. Em hum cabeço, que está perto desta lagoa, & à vista da estrada; do Pereyro se vê a Torre do Ladraõ Gayaõ, (antigalha celebre, & de que nunca se pode dar noticia certa de sua origem) a qual he huma casa forte, que ainda nas suas ruinas mostra que foy habitaçaõ de alguma pessoa grande, & que teve janellas, & ao redor mais casas, & estrebarias. He esta Torre de fórma quadrada, & mostra que teve tres sobrados, naõ tem escada, & só se lhe vè huma portinha muyto bayxa na altura do primeyro sobrado, de que nasceo dizerse que por ella subia de salto para o naõ prenderem, & que dalli vigiava os caminhantes, que passavaõ pela estrada para os roubar, atè que passando hum homem muy pequeno (querendo o Gigante rouballo) lançou a bolsa no chaõ, & abayxandose o Gigante para a tomar, lhe deo com huma faca, & por causa da ferida caindo sobre o homem pequeno, ficàraõ ambos mortos, & alli os enterràraõ, demarcando com pedras as sepulturas de am-

hos, que ainda hoje se mostraõ; & assim ellas, como a Torre, saõ rémora dos passageyros, a quem os maliciosos metem mil patranhas na cabeça. E chegou a tanto excesso, que passando por alli o Infante D. Luis, filho del-Rey D. Manoel, mandou abrir a sepultura do Gigante para ver os ossos, & naõ achou cousa alguma. Brandaõ na terceyra parte da Monarchia Portugueza livro 10. cap. 44. quer que esta Torre fosse de D. Gayaõ, Alcayde mór de Santarem, a quem, por ser facinoroso, chamavaõ Ladraõ. Isto me parece verosimil, ainda que em cousas tam antigas naõ se póde affirmar, nem duvidar. A Torre está em a Freguesia de N. Senhora das Areas perto da ribeyra de Murta, tres legoas de Thomar, donde derivou o nome a quinta da Torre da Murta, que está na mesma Freguesia no lugar do Tojal, aonde chega até a estrada do Pereyro: he cercada de muro, dentro do qual tem huma nobre & soberba mata de sovereyros, & carvalhos. Por fóra se dilata em rendosas fazendas, terras de paõ, olivaes, & lagares. He senhor della Luis Correa da Silva, cuja varonia, tirada das Chronicas deste Reyno, & dos Nobiliarios, he a seguinte.

D. Payo Ramiro, primeyro Progenitor da illustre familia dos Correas, conforme o Conde D. Pedro, foy pay de D. Socyro Paes Correa, & deste foy filho D. Payo Soares Correa o Velho, que de sua segunda mulher D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, & de D. Branca Nunes teve a Pedro Paes Correa, que casou com D. Dórdea Paes, filha de Pedro Mendez de Aguiar, & de Dona Estevainha Mendez de Gundar, por cuja causa os descendentes deste Ramo variàraõ das Armas antigas dos Correas, pondo-as no peyto de huma Aguia em memoria do referido Pedro Mendez de Aguiar, que viveo em tempo del-Rey D. Affonso Henriques, cujo sangue toca a muytas familias illustres deste Reyno.

De Pedro Paes Correa, & D. Dórdea Paes foy filho, entre outros mais, o insigne Mestre de Santiago D. Payo Correa, bem conhecido, & nomeado nas Historias de Espanha, do qual foy filho Pedro Paes Correa, pay de Gonçalo Correa, Alferes mór del-Rey D. Affonso o Bravo, com quem se achou na batalha do Salado, cujo filho foy Vasco Correa, que casou com D. Leonor Martins de Oliveyra, filha de Mem Pires de Oliveyra, & irmãa do Arcebispo de Braga D. Martinho.

De Vasco Correa, & D. Leonor Martins de Oliveyra nasceo Affonso Vasques Correa, Commendador de Ortalegoa, que foy por Embayxador a Castella sobre a tomada de Badajóz: casou com Dona Berengueyra Nunes, Dama da Rainha D. Fellippa, mulher del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & foy hum dos doze, que elle escolheo para os casar com doze Damas da Rainha. Era Dona Berengueyra, filha de Ruí Pereyra, Capitaõ mór da Armada que veyo do Porto, & foy morto pelejando defronte de Lisboa.

De Affonso Vasques Correa, & D. Berengueyra foy filho Martim Correa, primeyro senhor da Torre da Murta, Guarda mór da Pessoa do Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Christo, que lhe deo o dito prazo da Torre da Murta, que era da Mesa Mestral da mesma Ordem, por bons serviços, que lhe fez, & a seu irmaõ o Infante D. Pedro, que morreo na batalha da Alfarrobeyra: casou-o El-Rey D. Affonso o Quinto com D. Leonor da Silva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, & ambos foraõ Progenitores dos Correas da Silva, senhores da Torre da Murta, & do Conde da Castanheyra, ramo illustre desta Casa, & de outros muytos senhores, a quem toca este sangue de Correas, & Silvas, cujo solar he a dita quinta, & Torre da Murta.

Este Martim Correa foy com os Infantes D. Fernando, irmaõ del-Rey D. Affonso o Quinto, & seu tio o Infante D. Henrique ao escalamento de Tangere na era de 1463. & alli morreo no baluarte, que está sobre a ribeyra, que ainda hoje se chama do seu nome, & foy sepultado na praya de Tangere. Delle, & de D. Leonor da Silva foy filho Henrique Correa, & foy o primey-

ro que se chamou da Silva, & segundo senhor da Torre da Murta, o qual casou com D. Joanna de Sousa, filha de Fernaõ de Sousa, Commendador da Botelha, & de D. Mecia de Brito, & por este casamento ajuntàraõ os senhores da Torre da Murta ás Armas dos Correas & Silvas, as dos Sousas, que sam Leoens esquartelados com as Quinas Reaes pela descendencia do Infante D. Martim Affonso, filho del-Rey D. Affonso o Terceyro, que casou com D. Ignes Lourenço de Sousa, & estas Armas estaõ na quinta da Torre da Murta.

De Henrique Correa da Silva, & de D. Joanna de Sousa foraõ filhos Ambrosio Correa da Silva, senhor da Torre da Murta, Martim Correa da Silva, & outros filhos, & filhas, que constaõ dos Nobiliarios.

Ambrosio Correa da Silva foy terceyro senhor da Torre da Murta, casou com D. Joanna da Silva, filha de Diogo de Mello, & de D. Catherina de Castro, de que teve a Henrique Correa da Silva, & a Luis da Silva.

Henrique Correa da Silva foy quarto senhor da Torre da Murta, casou com D. Luiza da Silva, & naõ teve filhos, & lhe succedeo seu irmaõ Luis da Silva Correa, que foy quinto senhor da Torre da Murta, & casou com D. Violante Pereyra, filha de Estevaõ Ferreyra da Gama, & de D. Mecia Pereyra, & tiveraõ filhos, Payo Correa da Silva, Martim Correa da Silva, que naõ casou, & D. Joanna da Silva, que casou com seu parente Ambrosio Pereyra Pestana, senhor do Morgado da Lourinhãa, de que ha descendencia.

Payo Correa da Silva foy sexto senhor da Torre da Murta, casou com D. Paula da Silva, filha do Doutor Simaõ Soares de Carvalho, do Conselho del-Rey, & seu Desembargador do Paço, & tiveraõ filhos a Luis Correa da Silva, que hoje he setimo senhor da Torre da Murta, Padroeyro da Igreja das Religiosas de Santa Clara da Villa do Torráõ, & Chefe dos Correas da Silva, & a D. Joanna da Silva, que casou com Mattheos de Vasconcellos.

E tirando a linha da varonia do dito Luis Correa da Silva, he filho (como se vè) de Payo Correa da Silva, neto de Luis da Silva Correa, bisneto de Ambrosio Correa da Silva, tresneto de Henrique Correa da Silva, quarto neto de Martim Correa, primeyro senhor da Torre da Murta, & de Dona Leonor da Silva, quinto neto de Affonso Vasques Correa, sexto neto de Vasco Correa, setimo neto de Gonçalo Correa, oytavo neto de Pedro Paes Correa, nono neto do famoso Mestre D. Payo Correa, decimo neto de Pedro Paes Correa, undecimo neto de D. Payo Soares Correa o Velho, duodecimo neto de D. Soeyro Paes Correa, decimotercio neto de D. Payo Ramiro, primeyro dos Correaõs, como lhe chama o Conde D. Pedro, de quem procedem todos os Correas deste Reyno, que sempre andàraõ unidos com os Lopes de Galiza, descendentes de D. Lupa, primeyra fundadora do Templo de Santiago. E assim pela antiguidade, como pelas alianças, he esta familia muy illustre, & teve varoens famosos, como foy o esclarecido Josué Portuguez, D. Payo Correa, Mestre da Ordem de Santiago em toda Espanha, que tendo huma batalha com os Mouros em Serra Morena, fez parar o Sol, porque naõ faltasse o dia para a vitoria; o insigne D. Gualdim Paes, Mestre da Ordem do Templo, que fez os Castellos de Thomar, Pombal, Almourol, & outros, o qual por femea era bisneto do referido tronco D. Payo Ramiro.

De Martim Correa da Silva, filho segundo de Henrique Correa da Silva, segundo senhor da Torre da Murta, & de sua mulher Dona Joanna de Sousa descende por varonia Simaõ Correa da Silva, que hoje he setimo Conde da Castanheyra, de quem tratamos na descripçaõ desta Villa na Comarca de Torres Vedras.

CAP. XIX.

Das Villas, Villa Nova de Pussos, & de Maçans de Caminho.

No Bispado de Coimbra, quatro legoas da Villa de Thomar para a parte do Norte, em lugar salutifero estaõ fundadas estas duas Villas, que sam da Coroa, cujas Justiças apresenta Sua Magestade, & depois as confirma o Corregedor de Thomar como Ouvidor do Mestrado da Ordem de Christo, por serem ambas Commendas da mesma Ordem, de que se infere ser a Igreja Parochial desta Villa annexa à Parochia de Santo Estevaõ de Villa Nova de Pussos, que he Commenda da Ordem de Christo, que rendia antigamente trezentos & cincoenta mil reis, & hoje rende mais de quinhentos. Assistem ao governo Civil destas Villas dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, & o Escrivaõ da Camera, Contador, & Enqueredor sam providos por El-Rey, como tambem os dous Tabelliaens do Judicial, & Notas, & Orfaõs, que por huma mesma Carta servem em ambas as Villas com igual distribuiçaõ.

Naõ ha etymologia certa da origem destas Villas; a de Maçans tem sua Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça com hum Vigario da Ordem de Christo, que provè a Mesa da Consciencia, & he taõ limitada, que consta de quarenta vizinhos com os do seu termo, & em todo elle naõ ha mais que huma Ermida de S. Gens, situada em huma quinta que tem o nome deste Santo: esta Villa dista da de Pussos meya legoa.

Villa Nova de Pussos dista da Villa de Alvayazere hum tiro de mosquete, tem cento & cincoenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santo Estevaõ Protomartyr, Vigayraria da Ordem de Christo, que provè a Mesa da Consciencia, & huma Ermida de Santo Antonio. O seu termo tem estas Ermidas, Santa Clara no lugar da Loureyra, N. Senhora da Conceyçaõ no lugar da Cortiça, S. Joaõ Euangelista no lugar das Feteyras, N. Senhora da Piedade junto a hum Casal, N. Senhora do Rosario no Carvalhal, & ouve outra de N. Senhora do Passo, de que naõ ha mais que os vestigios, cuja imagem está hoje na Igreja Matriz. Tem mais huma Ermida da invocaçaõ de Santa Martha no lugar de Relvas, & no Ramalhal outra dedicada ao Espirito Santo: estes lugares sam do termo de Alvayazere, tem quarenta & seis vizinhos, que pertencem á freguesia desta Villa, cujo terreno, & seu termo he abundante de trigo, centeyo, & cevada, recolhe bastante vinho, azeyte, gado, & tudo bom. Tem hum Capitaõ da Ordenança com seus Officiaes sem subordinaçaõ de Capitaõ mór, que he Manoel Gomes da Cortiça, pessoa muyto nobre.

CAP. XX.

Da Villa de Aréga.

Cinco legoas de Thomar para o Norte está fundada a Villa de Aréga junto da ribeyra de Alje, ou Alja, que se mete no rio Zezere, & he caudelo-

sa, & muyto arrebatada: pescaõse nella excellentes trutas, & outros peyxes muy gostosos, & na sua foz se fabrica hoje hum engenho Real para fundir artelharia. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, que apresenta o Bispo de Coimbra, com vinte & tres vizinhos, & o termo tem duzentos & tres divididos por quinze lugares, & seis Casaes com as Ermidas seguintes. Na Villa ha huma do Apostolo S. Pedro, & outra de Santo Antonio. No lugar da Foz de Alje situado na borda do Zezere huma de S. Joaõ Bautista, & no Casalinho de Santa Anna, na extremidade do mesmo rio, outra desta Santa. He geralmente terra pobre, mas de gente laboriosa, & industriosa; os seus frutos principaes sam centeyo, & castanha. He do Duque do Cadaval, como Conde de Tentugal, & nella entra em correyçaõ o seu Ouvidor; tem dous Juizes Ordinarios, & mais Officiaes da Camera com seus Escrivaens; he da Provédoria de Thomar.

CAP. XXI.

Da Villa de Abiul.

No Bispado de Coimbra, seis legoas de Thomar para o Norte, em hum valle cercado de outeyros está situada a Villa de Abiul, junto da qual corre hum pequeno rio com pouca agua de Veráõ. A Igreja Matriz he invocaçaõ de N. Senhora das Neves, & está sobre hum outeyro, que he o mais vizinho á Villa para a parte do Nascente; foy antigamente Priorado, & hoje he Vigayraria da apresentaçaõ das Freyras do Convento de Lorvaõ; tem tres Beneficiados, que cantaõ as Missas aos Domingos, & dias Santos sem obrigaçaõ de Coro. Naõ tem Ermida alguma, porque duas, que havia, de Santo Antonio, & Santo André, estaõ de todo arruinadas, cujas imagens estaõ hoje na Igreja da Misericordia. O termo tem nove, a saber, S. Vicente no lugar do Val das Velhas, Santa Luzia no de Brinsos, N. Senhora da Conceyçaõ no Ramalhaes, N. Senhora do Rosario em Zambujaes, S. Domingos em Fontainhas, N. Senhora da Piedade na quinta do Val do Rodrigo, S. Sebastiaõ em Gesteyra, o Espirito Santo em Valmouraõ, & S. Jorge em Amieyra. Na Villa ha huma só fonte de bastante agua, com que se regaõ todos seus quintaes, tem quarenta vizinhos, & o seu termo trezentos & sessenta: os appellidos, que ha nella de pessoas nobres, sam Fonsecas de Mansellos, & Torres, Lobos, Magalhaens, Almeydas, & Amaraes, Silvas, Leytoens, Viegas, Arnaus, Pereyras, & Botelhos; porém as que se conservaõ hoje sam os Fonsecas de Mansellos, & Torres, Lobos, & Magalhaens, & Almeydas do Amaral, & das outras ha algumas mulheres idosas, que naõ tem filhos.

No primeyro Domingo de Agosto, em que se faz feyra nesta Villa, ou na sexta feyra antecedente ao dito Domingo, faz a Senhora das Neves, Orago da Igreja Parochial, hum milagre evidente todos os annos, & he, que entra hum homem depois de confessado, & commungado em hum forno, tendose queymado nelle seis, ou sete carradas de lenha, & mete dentro hum bolo de dez, ou doze alqueyres de trigo, em tempo que está o forno taõ quente, que appelicandose a elle huma carqueja por fóra, se accende; & o homem sem lesaõ sahe fóra delle, porque nem aos cabellos a quentura offende, deyxando dentro o mesmo bolo, tudo á vista da imagem santissima da

mesma Senhora, que vem em Procissaõ, & em quanto succede o milagre, está defronte do forno, & feyto a levaõ para a Igreja com grande alegria, & prazer dos circunstantes, na qual se faz logo Sermaõ em seus louvores, de que o milagre he assumpto.

Nesta occasiaõ do forno se fazem muytas festas, que constaõ de muytas danças, touros, justas, & canas, as quaes começaõ na sexta feyra, & acabaõ no Domingo por todo o dia. Esta soberana imagem da Senhora, quando veyo a esta terra, estando ella contaminada de peste, logo cessou inmediatamente, & fez outros milagres, que por abreviar deyxo, & somente relatarey dous, que sam os seguintes.

Hum armador, estando armando a Igreja, cahio do tecto della abayxo, & ficou illeso. Estando a mesma Igreja armada de volantes, cahio sobre elles huma pinha de ferro, que tinha mais de tres arrobas, & ficou tendose sobre elles, o que foy em huma occasiaõ das ditas festas.

He esta Villa dos Duques de Aveyro, & lhes paga cada morador huma moeda de tres reis; foy antigamente de Andre da Silva Coutinho, Fidalgo illustre, & parente dos Duques que a tem por successam, por falecer sem filhos o dito Fidalgo. Tem hum bom Palacio dos Duques, cujas ruinas mostraõ ainda hoje a grandeza de sua fabrica, & tinha muytas casas nobres, que hoje estaõ destruidas por causa de muytas alçadas, que a ella tem ido. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, que tambem o he do Judicial, & Notas, outro Escrivaõ das Notas, & hum das Sizas, as quaes vay lançar o Provedor de Thomar, & no Crime pertence ao Ouvidor de Monte mór o Velho, por ser terra dos Duques de Aveyro. Tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. O seu termo tem duas freguesias annexas á Igreja Matriz da Villa, que sam o Salvador de Almoster, & Santiago da Guarda, Curados annuaes, que apresenta a Abbadeça de Lorvaõ; & a mayor parte dos vizinhos destas duas freguesias sam do termo de Coimbra, & dos termos das Villas de Alvayazere, & Rabaçal.

TRATADO V.

Da Comarca de Ourém.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa.

Doze legoas ao Sudueste de Coimbra, quatro de Leyria para o Sul, & tres de Thomar para o Poente, em hum altissimo monte com difficultosa subi-

da por todas as partes está fundada a nobre Villa de Ourém, cercada de muros com duas portas, & forte Castello, obra del-Rey D. Affonso Henriques, que a mandou povoar pelos annos de 1148. & depois de restaurada aos Mouros a deo a D. Tareja sua filha, a qual lhe deo foral com grandes privilegios no de 1180. & foy a primeyra terra, que se dotou ás Infantas de Portugal. El-Rey D. Pedro o Segundo lhe deo tambem foral em Lisboa a seis de Julho de 1695. goza de voto em Cortes com assento no banco quatorze. Tem familias nobres do appellido Castelinos com o foro de Fidalgos, & sam senhores da quinta, & Morgado dos Namorados; Sousas Alvins com o foro de Fidalgos, com o Morgado de Ceyça; Sousas & Mellos com seu Morgado na Melroeyra; Mellos & Barros, Motas, Ferrazes, Pereyras. O seu clima he muyto ameno, & salutifero por causa de quatro ribeyras, cujas margens estaõ povoadas de muytas hortas, & pomares de gostosas frutas. Tinha antigamente quatro Parochias, a saber, Santa Maria, S. Pedro, S. Joaõ, & Santiago; depois vindo do Concilio Basiliense, aonde fora por Embayxador, o senhor D. Affonso Conde de Ourém, Marquez de Valença, filho primogenito do senhor D. Affonso, primeyro Duque de Bragança, da extinçaõ das quatro Igrejas erigio a insigne Collegiada, cujo Orago he N. Senhora da Misericordia no anno de 1445. em o Pontificado do Papa Eugenio IV. reynando D. Affonso o Quinto no tempo do segundo Arcebispo de Lisboa, que foy D. Pedro de Noronha, de cujo Arcebispado era entaõ Ourém, & o foy até que se unio, & aggregou ao Bispado de Leyria.

Ha nesta Collegiada os seguintes Beneficios: Prior, Chantre, & Thesoureyro mór, com dez Conegos; o provimento destes Beneficios he in solidum da Casa de Bragança. O Prior tem a renda de tres Conesias, o Chantre de duas, & o Thesoureyro mór de huma, & meya; & cada huma das Conesias rendem hoje mais de mil cruzados, fazendo computo hum anno por outro assim dos frutos, como dos mais benesses. O Prior além da obrigaçaõ do Coro, como os mais Conegos, tem a de curar os freguezes, de que he Parroco, os quaes sam os da Villa, & de alguns lugares, & quintas do monte. Na Collegiada está sepultado em sumptuoso tumulo o senhor Marquez, seu fundador, em huma Capella debayxo do Coro, para a qual se desce da mesma Igreja. Dentro desta Villa está a Igreja da Misericordia com seu Hospital, & estas Ermidas, a Trindade, N. Senhora da Graça, S. Joseph, & ao pé da Villa o Convento de Santo Antonio de Frades Capuchos da Provincia da Soledade, que fundou no anno de 1602. Fr. Thomás de Santarem, Religioso de conhecida virtude, & o vio acabado. As Ermidas, & lugares, que pertencem á Freguesia da Collegiada, sam as seguintes.

Santo Amaro, em cujo dia ha feyra á porta da Ermida; N. Senhora da Cruz na Aldea do mesmo nome; N. Senhora do Livramento em Val traveço; N. Senhora do Bom Despacho na Lourinhãa; N. Senhora do Rosario no Pinheyro; S. Lourenço no Alqueydaõ; S. Gens junto á Melroeyra, & N. Senhora do Amparo neste lugar; S. Bartholomeu no Outeyro; S. Luis na Lagoa; o Salvador nos Toncinhos; N. Senhora da Esperança na Charneca; S. Joaõ nos Penigardos; Santa Barbora no Carregal; Santa Margarida no Regato; S. Fagundo em Mourreal; S. Joaõ na dos Villoens, & N. Senhora da Caridade, cuja Capella está na quinta do mesmo nome, tem Altar privilegiado, & quatro Jubileos no anno, com feyra no mez de Setembro. Está situada esta quinta meya legoa ao Norte da Villa em hum valle, que chamaõ da Moyta da Vida, pelo meyo do qual corre huma ribeyra do mesmo nome, que fertiliza a dita quinta de todos os frutos, na qual ha huma grande mata, com muyta caça miuda, & varias lamedas de arvores silvestres com muytas fontes de nativas aguas, hortas, & vinhas, pumares, & tem nobres casas, que bem mostraõ sua antiguidade, & nobreza, & o confirma o privilegio de ter açougue, concedido pelos Reys.

He esta quinta cabeça do Morgado da familia dos Coutos, cuja instituiçaõ está na Torre do Tombo registada a fol. 257. liv. 3. na Casa das Coroas no decimo almario, & varios documentos, que provaõ esta linhagem. He immediato successor desta Casa Antonio do Couto Castello-branco, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro na Ordem de Christo, Alcayde mór de Santiago de Cacem, Mestre de Campo de Infantaria de grande opiniaõ, em cujo posto governou as Cidades de Placencia, & Salamanca em Castella a Velha, & Campilho de Altiboy em Castella a Nova, & a Praça de Bocarente no Reyno de Valença; foy prisioneyro na batalha de Almança em o seu campo: he Brigadier dos Exercitos deste Reyno, dos primeyros, que se fizeraõ, & Inspéctor general das Ilhas dos Assores, com mando em todas no Militar. He quinto neto de Alvaro do Couto, como tratey no primeyro Tomo desta obra fol. 238. o qual era sexto neto de Affonso do Couto, que viveo junto ao Concelho de Gerás perto de Ponte de Lima na quinta da Torre, freguesia de S. Pedro de Onque, o qual era bisneto de Rodrigo Gonçalves do Couto de Palmezaõs, & senhor delle, como solar, no tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Na Freguesia de Santa Maria de Alvarelhos no Concelho da Maya, Comarca do Porto, como diz o segundo Tomo da Benedictina Lusitana no testamento de D. Soeyro da Maya o Bom anno 1176. foy testemunha o dito Rodrigo Gonçalves de Palmezaõs. Alguns querem que o primeyro solar foy em Biscaya no lugar do Couto no valle de Trucius, duas legoas de Val de Maceda, & duas de Castro de Ordialis, quatro de Laredo, seis de Bribáo, & sete de Espinhosa dos Monteyros. Delle era Alvaro Rodriguez do Couto, Cavalleyro da Banda, Adiantado do Reyno de Leaõ em tempo dos Reys D. Pedro, & Henrique o Segundo, Alcayde mór de Ciudad Rodrigo; intitulavase Cavalleyro, & Vassallo, como só o faziaõ grandes senhores. Tem toda a freguesia novecentos & trinta vizinhos, duas mil, & quinhentas & noventa & seis pessoas de Communhaõ, quinhentas & quarenta menores.

Sobre a fundaçaõ que já dissemos, se collige a origem do seu nome vir da mulher de Gonçalo Henriques, celebre nas Armas, & poesia daquelles tempos, a qual se chamou Ouriana, depois de bautizada, (como se sabe da Historia) sendo o seu primeyro de Fatima, que hum sitio perto da Villa ainda conserva, & parece, que o amor que seu marido lhe teve em vida, lhe abrangeo a memoria, & depois de viuva tomou o habito de S. Bernardo, & fundou no mesmo termo o Mosteyro de Tamaraens, de que apenas existe huma quinta com o mesmo nome. Tambem honra esta Villa a santidade da B. Tereja, de quem escreveo a vida, & milagres o Doutor Belchior do Rego & Andrade, que se conserva manu-escrita.

He esta Villa fertil de paõ, azeyte, generosos vinhos, frutas, gado, & caça. O seu termo tem sete legoas de circunferencia com cento & dezanove lugares entre grandes, & pequenos, os quaes se dividem por quatro freguesias, que sam as seguintes.

N. Senhora da Purificaçaõ das Freyxiandas, Vigayraria, tem quinhentos & oytenta vizinhos, mil & quatrocentas & sessenta pessoas mayores, & duzentas & cincoenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Natividade de rio de Couro, em cujo dia ha huma grande feyra, S. Romaõ na Sandoeyra, S. Pedro da Vintelharia, Santa Theresa no lugar da Cabeça de Cabra, S. Miguel junto á Igreja Matriz, Saõ Jorge da Varzea, N. Senhora das Brotas tambem da Varzea, & Santa Catherina do Arneyro.

N. Senhora da Purificaçaõ de Ceyça, Curado, tem quatrocentos & setenta vizinhos, mil & duzentas & oytenta pessoas mayores, & duzentas & trinta menores, & estas Ermidas, S. Pedro, N. Senhora da Olalha das Quintas, Santa Luzia da quinta de Malta, N. Senhora do Desterro dos Christovaõs, N. Senhora da Penha de França da Vallada, N. Senhora da Ajuda de Alvores-

tel, Santo Antonio da Cacharia, S. Miguel da Faletia, S. Sebastiaõ da Barreyra, & N. Senhora do Bom Successo da Surrieyra.

N. Senhora da Purificaçaõ do Olival, Curado, tem quinhentos & trinta vizinhos, mil trezentas & noventa & seis pessoas mayores, trezentas & quarenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade da Urqueyra, N. Senhora do Pilar de Amieyra, N. Senhora da Conceyçaõ da Ribeyra, em cujo dia ha huma grande feyra, N. Senhora da Esperança da Estrada, S. Martinho do Boeyro, N. Senhora da Graça de Gondemaria, N. Senhora da Guia, & S. Sebastiaõ dos Passos.

N. Senhora dos Prazeres de Fatima, Curado, tem duzentos & quarenta & tres vizinhos, seiscentas & cincoenta & duas pessoas mayores, cento & vinte & sete menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Ortiga, Santa Barbora de Boleyros, N. Senhora da Vida de Montello, & Santa Luzia da Mouta.

Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Pedro o Primeyro a D. Joaõ Affonso Tello Almerante do Reyno, irmaõ da Rainha D. Leonor Telles, mulher del-Rey D. Fernando. Depois se intitulou Conde de Ourém Joaõ Fernandez Andeyro por mercé do dito Rey D. Fernando; & ultimamente El-Rey D. Joaõ o Primeyro deo o mesmo titulo, & senhorio da Villa ao Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra em premio de seus grandes serviços, o qual renunciou em seu neto D. Affonso, filho do primeyro Duque de Bragança, em cuja Casa anda. Foy seu Alcayde mór Joaõ Correa de Lacerda, cuja varonia he a seguinte.

Payo Correa, filho de Gonçalo Correa, senhor de Farellaens, & de Isabel Pereyra de Lacerda sua segunda mulher, foy Balio de Leça, & teve bastardo a

Payo Correa, que foy Governador do Crato, & Balio de Acre, & teve, entre outros filhos, a

Pedro Correa, que foy Capitaõ de huma Náo da India, & casou com Isabel Vaz de Lacerda, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Correa de Lacerda, que casou com Branca de Figueyredo, filha de Joaõ de Figueyredo, Camareyro mór do Senhor D. Jorge, & Capitaõ na India, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Correa de Lacerda, que servio em Africa, & foy Commendador na Ordem de Christo, & Capitaõ nas Armadas da Costa: casou com D. Isabel Henriques, filha de D. Brás Henriques, & de D. Paula de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Correa de Lacerda, que casou com D. Francisca de Aragaõ, viuva de Lourenço de Brito, filha de D. Henrique Henriques, senhor das Alcaçovas, & de D. Maria de Aragaõ sua segunda mulher, de que teve a

Francisco Correa de Lacerda, que casou com D. Isabel Maria de Castro, filha de Antonio Gonçalves da Camera, & de D. Maria de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Correa de Lacerda, que casou com D. Luiza de Portugal, filha de Luis Gomes de Menezes, & de D. Maria de Portugal, de que teve a Luis Francisco Correa de Lacerda, herdeyro desta Casa, Joseph Correa de Lacerda, Capitaõ de Infantaria no Terço da Armada, Carlos Correa, que serve no Terço novo, Manoel Correa Alferes da Companhia de seu irmaõ, Fr. Antonio Correa, Religioso Trino, D. Maria de Portugal, & D. Magdalena de Portugal, Freyras no Mosteyro de Odivelas, D. Isabel Blasia, que casou com seu primo coirmaõ Rui Dias Pereyra de Lacerda, que vive em Beja, D. Francisca, & D. Theresa de Portugal sem estado.

Joaõ Correa de Lacerda he filho segundo do dito Francisco Correa de Lacerda, & de D. Isabel Maria de Castro sua mulher, servio no Alentejo com boa opiniaõ sendo Capitaõ de Cavallos, cujo posto exercitou na Corte: casou com D. Luiza Maria Caetana, filha de Diogo Carneyro Fontoura, Commendador de S. Bartholomeo do Gradamil termo de Bragança, & Porteyro

da Camera del-Rey D. Pedro o Segundo; & de D. Catherina de Fontoura sua prima, de que teve a D. Isabel Francisca Xavier de Castro, que casou com seu primo coirmaõ Luis Francisco Correa de Lacerda, & a D. Francisca Xavier de Aragaõ.

He esta Villa cabeça de Comarca, & o seu Ouvidor entra em Correyçaõ nas Villas seguintes.

CAP. II.

Da Villa de Porto de Móz.

No Bispado de Leyria, tres legoas desta Cidade, & huma da Villa da Batalha para a parte do Sul, em hum recosto Occidental á serra de Minde tem seu assento esta nobre Villa, de que sam senhores os Duques de Bragança. Prolongase a dita serra do Norte para o Sul, & da parte Meridional nasce hum pequeno rio, que faz sua corrente para o Norte pela parte Occidental desta Villa, & seu Castello, de que he Alcayde mór Luis de Mello da Silva. A primeyra fundaçaõ desta Villa começou de huma fortaleza, que devia ser de Mouros, aos quaes El-Rey D. Affonso Henriques a ganhou pelos annos de 1148. como diz Brandaõ na Monarquia Lusitana parte 3. liv. 10. cap. 34. Foy depois Capitaõ desta Villa, & seu Castello hum valeroso Cavalleyro chamado D. Fuás Roupinho, primeyro Almirante deste Reyno, o qual pelos annos de 1182. venceo a El-Rey Gamir, senhor das terras da Estremadura, & o levou cativo a Coimbra, aonde entaõ residia o dito Rey D. Affonso Henriques. Pelo tempo adiante se destruhio com continuas guerras, & a reedificou El-Rey D. Sancho o Primeyro pelos annos de 1200. goza de voto em Cortes com assento no banco dezasete. Tem feyra em dia do Espirito Santo, a sete de Agosto, & a treze de Dezembro; tem duas fontes, huma á entrada da Villa com sua lameda, & outra ao pé do Castello. Consta de tres Igrejas Parochiaes, todas Collegiadas, que sam as seguintes.

S. Pedro tem dentro, & fóra da Villa pelos montes trezentos & oytenta vizinhos, mil & cento & vinte pessoas mayores, & duzentas & dez menores. O Priorado, & os quatro Beneficios desta Igreja he provimento in solidum da serenissima Casa de Bragança: rende o Priorado trezentos mil reis, & cada Beneficio cem mil.

S. Joaõ Bautista tem tambem os seus freguezes dentro, & fóra da Villa, & sam trezentos & noventa vizinhos, mil & quarenta pessoas mayores, & duzentas & dez menores. O Priorado rende quinhentos mil reis, & cada Beneficio, que sam quatro, cem mil reis, tudo da mesma apresentaçaõ da Casa de Bragança.

N. Senhora dos Mortinhos he Commenda nova da Ordem de Christo, tem hum Vigario & seis Beneficiados, que rezaõ em Coro com os das outras duas Collegiadas, & cento & vinte vizinhos, trezentas pessoas mayores, & setenta menores, os quaes habitaõ dentro, & fóra da Villa.

Tem esta Villa Casa de Misericordia, Hospital, huma Ermida de Santo Antonio, outra de Santa Luzia, & pelos montes tem todas estas tres freguesias as seguintes Ermidas: S. Sebastiaõ das Pedreyras, N. Senhora do Desterro da Ribeyra, Santo Antonio do Tojal, N. Senhora dos Prazeres da Alcaria, Santo Estevaõ do Alqueydaõ da Serra, N. Senhora dos Prazeres da Corredoura,

Santo Amaro da Carrasqueyra, Santa Martha da Calvaría, Santo Estevaõ da Fonte do Oleyro, S. Payo do Choupado, & S. Jorge da Charneca, que fundou o Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, Distribuidor, Enqueredor, & Contador, hum Almoxarife, hum Juiz dos direytos Reaes com seu Escrivaõ, hum Meyrinho, & Escrivaõ das Sizas. Ao Militar duas Companhias da Ordenança na Villa com seu Sargento mór, & quatro no termo, o qual he fertil de todos os frutos com muyta caça, & tem trinta & quatro lugares com seis freguesias, que sam as seguintes, todas Curados. N. Senhora da Assumpçaõ do lugar de Minde, aonde se fazem muytos panos, tem quinhentos & vinte vizinhos, mil & quatrocentas & sessenta & seis pessoas mayores, trezentas menores, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, N. Senhora do Amparo no lugar da Mira, Santo Antonio nos Casaes da Serra, S. Silvestre do Covaõ da Carvalha, & N. Senhora da Conceyçaõ do Covaõ do Coelho.

N. Senhora da Consolaçaõ de Albardos tem duzentos & quarenta & dous vizinhos, seiscentas & sessenta & nove pessoas mayores, cento & oytenta menores, & huma Ermida de S. Bento no lugar do Covaõ da Nogueyra.

S. Sebastiaõ de Serro Ventoso tem cento & vinte & seis vizinhos, trezentas & trinta pessoas mayores, setenta menores, & huma Ermida de S. Silvestre do Chaõ da Mendiga.

Santo Antonio do Arrimal tem cento & seis vizinhos, trezentas pessoas mayores, sessenta menores, huma Ermida de S. Joaõ, & outra do Bom Jesus no Alqueydaõ.

S. Juliaõ da Mendiga tem setenta & seis vizinhos, duzentas pessoas mayores, & quarenta menores.

S. Miguel do Juncal tem duzentos & quarenta vizinhos, seiscentas & sessenta pessoas mayores, cento & vinte menores, & estas Ermidas: N. Senhora da Piedade do Choupado, Santo Antonio do Andaõ, S. Sebastiaõ do Picamilho, S. Bento da Boeyra, N. Senhora do Desterro da Quinta, & S. Miguel do Ermo.

Ha nesta Villa hum Morgado, que instituhio Gregorio Malho de Vivar, Fidalgo da Casa de sua Magestade, com obrigaçaõ de se chamarem Malhos de Vivar, por descenderem de Cid Rodriguez de Vivar, & o possue hoje Antonio da Fonseca Malho de Vivar seu terceyro neto, casado com sua prima D. Helena de Mello. Em humas terras deste Morgado fundou Joaõ da Fonseca Malho de Vivar o Convento do Bom Jesus de Agostinhos Descalços, em que residem vinte & quatro Frades, com obrigaçaõ de lhe darem sepultura na Capella mór, & de hum Officio de corpo presente para todos seus descendentes.

He Commendador, & Alcayde mór desta Villa Luis de Mello da Silva, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Lourenço Ferreyra foy Alcayde mór da Guarda, & senhor dos Concelhos de Povolide, & Castro Verde, & outras terras em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, em que do Reyno de Aragaõ passou a este, & teve filho a

Pedro Lourenço Ferreyra, que foy Alcayde mór de Bragança, & senhor de Povolide, que conforme hum Nobiliario, foy fundado por seu pay; chamáraõlhe o Mata Judeos, porque matou alguns na Judiaría de Trancoso, de que era senhor, por lhe naõ quererem pagar certo tributo: casou com D. Antonia de Mello, filha bastarda de Martim Affonso de Mello, Guarda mór da pessoa del-Rey D. Joaõ o Primeyro, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello Ferreyra, que succedeo a seu pay na Casa, & senhorio de Povolide, & se achou com El-Rey D. Affonso o Quinto na tomada de Alcacere, aonde recebeo dezasete feridas: casou com D. Felippa da Silva, filha de

Rui Gomes da Silva, senhor da Chamusca, & Ulme, & de D. Branca de Almeyda, de que teve a

Ioaõ de Mello da Silva, que succedeo na Casa, & senhorio de seu pay; teve bastardo a

Antonio de Mello da Silva, que servio na India, aonde acompanhou o Governador Martim Affonso de Sousa, & voltando para o Reyno foy Capitaõ do Castello da Mina, donde veyo muyto rico, & instituhio hum Morgado em Bocellas no anno de 1573. que conservaõ seus descendentes: casou com D. Ignes Leytoa, filha de Ioaõ do Porto Cardoso, & de Isabel Leytaõ, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, Capitaõ de huma Galè, & morreo na de Alcacere: casou com D. Barbora de Castro, filha de Pedro de Castro, Alcayde mór de Melgaço, & de D. Jeronyma da Maya, de que teve a

Antonio de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, & Commendador de S. Pedro de Cassia na Ordem de Christo: casou com D. Anna de Mello, filha de Manoel de Mello o Salmonete, & de D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, Commendador de Santa Maria de Porto de Móz, & Alcayde mór desta Villa: casou com D. Maria Pita, filha de Antonio Gonçalves Pita, Commendador de Porto de Móz, & de D. Antonia de Madureyra, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Mello da Silva, que succedeo na Casa, & Alcaydaria mór de seu pay: casou com D. Maria Camilia de Lemos, filha do Doutor Martim Monteyro, Conselheyro da Fazenda, & Juiz das Justificaçoens, & de D. Camilia de Lemos, de que teve a

Luis de Mello da Silva, que lhe succedeo na Casa, & Alcaidaria mór, & hoje he Desembargador do Porto; a Fr. Francisco de Lemos Religioso de Santo Agostinho, a D. Nuno da Conceyçaõ, Frade Cartuxo, & a D. Maria Josepha da Silva, que morreo moça.

CAP. III.

Das Villas, de Chaõ do Couce, & de Maçans de D. Maria.

A Villa de Chaõ de Couce he do Bispado de Coimbra, está fundada em hum sitio plano, & muyto ameno. Tem trinta vizinhos, & o seu termo sessenta com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Consolaçaõ sita em o lugar de Couce, termo da Villa de Penella, & aos Clerigos da Igreja Matriz desta Villa pertence a apresentaçaõ do Parocho da dita freguesia; & assim que esta Villa de Chaõ de Couce he a mais limitada, & falta de moradores entre as mais desta Comarca, & parece que injustamente he cabeça della, ou se nomea por tal, porque o exercicio teve sempre a Villa de Maçans de D. Maria, aonde se costumaõ registar as ordens, & fazer as eleyçoens pertencentes a toda a Comarca, & sempre esteve nesta posse; & se tem por sem duvida que esta denominaçaõ naõ teve outro principio, & fundamento mais que o de estarem nesta Villa os Paços, aonde assistiaõ os senhores dellas; os quaes tem huma Ermida de N. Senhora do Rosario com jardim, pomares, & tapa-

da, & junto da quinta do Palacio está huma mata de castanho bravo, & de carvalhos, a qual tem Couteyro.

A Villa de Maçans de D. Maria está situada huma legoa ao Nascente da Villa de Maçans de Caminho em o cume da serra de Santa Helena, & passa-lhe a ribeyra de Alge pelo Nascente. Tem quarenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Paulo, Commenda de Christo, que rende duzentos mil reis, de que he Commendador o Conde de Villa Flor, o qual he obrigado dar suas ordinarias ao Vigario, & Coadjutor da dita Igreja; a órdinaria do Vigario he quarenta mil reis em dinheyro, quatro alqueyres de trigo, quatro almudes de mosto, quatro arrateis de cera, & hum de incenso: da mesma Commenda se dá mais nove mil reis para a fabrica da Igreja, & dez ao Coadjutor, o que tudo paga o rendeyro da Commenda, ficando livres para o Commendador cento & cincoenta. A apresentaçaõ desta Vigayraria pertence alternativamente ao Summo Pontifice, & ao Convento de Santa Cruz de Coimbra. Rende ao Vigario com o pè de Altar hum anno por outro cento & trinta mil reis. O termo desta Villa tem trezentos & cincoenta vizinhos, todos freguezes da Igreja de S. Paulo.

CAP. IV.

Das Villas do Avellar, & Aguda.

A Villa do Avellar está em sitio plano ao pè de huma serra; tem quarenta & cinco vizinhos, & o seu termo duzentos: a freguesia desta Villa era antigamente a Igreja da Villa da Aguda, & em razaõ da distancia, que ha entre huma, & outra Villa, & outros inconvenientes, & respeytos, que os moradores do Avellar representàraõ a Sua Santidade, lhes concedeo freguesia separada, que hoje he da invocaçaõ do Espirito Santo, aonde tem seu Cura, que apresentaõ os freguezes, ao qual o Prestimonio da Villa da Aguda he obrigado dar hum moyo de trigo, & vinte & cinco almudes de vinho, ficando o pè de Altar livre ao Vigario da Villa da Aguda, como era antes da separaçaõ. No termo desta Villa ha hum engenho Real del-Rey, aonde se fabrica ferro em barra, de que se fazem prégos, & artelharia para as Armadas Reaes.

A Villa da Aguda está em huma serra; tem vinte & cinco vizinhos, & o seu termo cento & vinte, com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Vigayraria, que apresenta El-Rey, à qual o Prestimoniario desta Igreja he obrigado dar vinte & cinco mil reis, quatro alqueyres de trigo, seis almudes de vinho, & dezaseis arrateis de cera; & com o pè de Altar rende a Vigayraria sessenta mil reis. O Prestimonio desta Villa he data do senhor Infante D. Francisco, & rende duzentos & setenta & cinco mil reis, dos quaes paga ordinarias ao Vigario da Aguda, & cura do Avellar, fabricas das Igrejas destas Villas, & outras pensoens miudas, que fazem soma de sessenta & cinco mil reis, & lhe ficaõ livres para o Prestimoniario duzentos & dez mil reis, os quaes neste arrendamento presente se lhe pagaõ pelo modo seguinte; cento & noventa & sete mil & quinhentos reis em dinheyro, & em propinas seis arrobas de presuntos, tres milheyros de verdeaes, hum milheyro de passas de peras, outro de passas de pessegos, dous alqueyres de passas de ameyxas, outros dous de passas de cereyjas; as quaes propinas avaliadas pelos pre-

ços da terra fazem soma de doze mil & quinhentos reis. O termo desta Villa tem huma Ermida do Apostolo S. Simaõ, imagem milagrosa.

CAP. V.

Da Villa de Pouza-flores.

Nesta Villa naõ ha morador algum, nem contém em si outra cousa mais que o Pelourinho, que está entre a Igreja, & o Paço do Concelho: o seu termo tem trezentos & quatro vizinhos. A Parochia desta Villa, & seu termo he da invocaçaõ de N. Senhora das Neves, tem hum Vigario, que apresenta o senhor Infante Dom Francisco, ao qual o Prestimoniario desta Villa he obrigado dar trinta & cinco mil reis em dinheyro, quatro alqueyres de trigo, seis almudes de vinho, & seis arrateis de cera, & com o pé de Altar lhe renderá a Vigayraria noventa mil reis. O Prestimonio desta Villa, que tambem he data do senhor Infante Dom Francisco, rende cento & cinco mil & quinhentos reis, dos quaes se paga a dita ordinaria ao Vigario, fabrica, & mais pensoens, que importa tudo quarenta & tres mil & quinhentos reis, & ficaõ neste arrendamento presente livres para o Prestimoniario sessenta & dous mil reis, que se lhe pagaõ em dinheyro. Todas estas cinco Villas foraõ dos Marquezes de Villa Real; os officios, que ha nellas da data del-Rey, sam os seguintes.

Hum Amoxarife, & Juiz dos direytos Reaes, que tem de ordenado dous moyos de trigo, sessenta almudes de vinho, que pelos preços da terra importaráõ vinte, & sete mil & seiscentos reis; o Escrivaõ do Almoxarifado, que tem de ordenado hum moyo de trigo, & cinco mil reis em dinheyro; o Medidor do Almoxarifado, que tem de ordenado trinta alqueyres de trigo, & quatrocentos reis em dinheyro de remedir; o Officio de Juiz dos Orfaõs, que renderá vinte mil reis; o Officio de Escrivaõ dos Orfaõs, que renderá oytenta mil reis; o Officio de Contador, Distribuidor, & Enqueredor em todas as cinco Villas, que renderá trinta mil reis; o Officio de Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria da Villa de Maçans de D. Maria, que renderá seis mil reis; o Officio de Escrivaõ do Publico, & Judicial da mesma Villa de Maçans, & Escrivaõ do Publico, & Judicial das Villas de Chaõ de Couce, & Pouza-flores, & nestas duas Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, & Tabeliaõ das Notas em todas as cinco Villas, os quaes officios todos andaõ juntos em huma só pessoa, & em huma carta, & renderáõ sessenta mil reis; o Officio de Escrivaõ da Camera, & da Almotaçaria, & do Publico Judicial das Villas do Avellar, & Aguda, & Tabeliaõ de Notas em todas as cinco Villas, & Escrivaõ da Correyçaõ dellas, que tudo anda em huma só pessoa, & em huma carta, renderá setenta mil reis; o Officio de Meyrinho da Correyçaõ, que renderá dez mil reis. Nestas cinco Villas naõ ha Alcaydarias móres: os Alcaydes pequenos fazem as Cameras por tempo de tres annos na fórma da Ordenaçaõ. Ha mais nestas cinco Villas hum Ouvidor triennal, cujo cargo costuma El-Rey provér no Ouvidor da Comarca de Ourém, & tem de Ordenado vinte mil reis, & as assinaturas lhe poderáõ render cinco mil reis cada anno. Rende o Almoxarifado de Chaõ de Couce, & mais Villas annexas hum conto, & cento & vinte & cinco mil reis livres para a Casa do Infantado, & o rendeyro paga mais os

ordenados ao Almoxarife, seu Escrivaõ, & ao Procurador do Estado, & ao Medidor do Almoxarife. He Capitaõ mór destas cinco Villas Nicolào de Carvalho Crasbeque, Cavalleyro da Ordem de Christo, que foy filho mais velho de Francisco Carvalho, que teve o mesmo posto.

TRATADO VI.

Da Comarca de Santarem.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa,

A muyto nobre, & notavel Villa de Santarem he da Coroa, & Arcebispado de Lisboa: tem fortes muros com cinco portas, que saõ a de Leyria, a da Atamarma, a de Manços, a da Vallada, & a de Alcaçova. Pela parte do Oriente a banha o rio Tejo, servindolhe de cava suas aguas: no mesmo andar do rio se abatem dous valles de Norte a Sul, (em o primeyro está a ribeyra, & no segundo o lugar de Alfange, partes hoje da mesma Villa) ficando por estes tres lados a subida aspera, & inexpugnavel a Villa; a qual pela parte do Occidente, aonde a terra he mais plana, a fez forte a industria com muros, & baluartes. Neste monte, que por causa dos dous valles, & de outras quebradas, parece aggregado de montes, está situada esta Villa, gozando por esta causa de ares purissimos com huma das mais aprazíveis vistas, que ha em terras de Certaõ; porque para a parte do Norte se está vendo o celebrado valle de Assacaya com huma larga estrada pelo meyo, que logo do principio da ribeyra da Villa continúa cercado de huma, & outra parte de hortas, & pomares, que se dilataõ quasi em distancia de huma legoa, com muytas fontes, & abundancia de arvores de espinho, & todo o mais genero de frutas, & hortaliças; & para a parte do Sul ao pè do monte se estaõ vendo outros muytos pomares, & hortas, a que chamaõ Omnias, porque em cada huma se acha de tudo, assim frutas, como hortaliças; & mais adiante em sitio plano se descobrem dilatadas vinhas plantadas nos sitios, que chamaõ Galega, Vallada, & Heranças, que teráõ meya legoa de comprido, & outro tanto de largo.

Tambem para a parte do Nascente se descobre o rocio de Alvisquer, cujo campo he tambem povoado de pomares, & vinhas, principiando logo os pomares na ribeyra da Villa, os quaes se dilataõ por mais de hum quarto de legoa, & as vinhas se estendem outro quarto; & em todo o mais territorio, que pela parte do Poente corre de Norte a Sul, se descobrem muytos olivaes com mais de duzentos lagares, (naõ fallando em os do termo) & à outra parte, que pela banda do Nascente corre de Sul a Norte, se estaõ vendo os dila-

tados, & fertilissimos campos, tam celebrados da antiguidade pela abundancia dos frutos, & brevidade, com que se colhem; (porque affirmaõ graves Autores, & se sabe por experiencia, que em espaço de sete, ou oyto somanas se semea, & colhe o paõ nesta terra) pela creaçaõ de gados, & ligeyreza dos cavallos, a qual he tanta, que deo occasiaõ a crerem alguns que naciaõ do vento. No ultimo remate do monte quasi pendente sobre o rio ficava a força principal da Villa, a qual inda hoje se conserva com o nome de Alcaçova, cercada de muros particulares, & com alguma divisaõ das outras partes, para onde se entrava por ponte levadiça, & hoje se communica com a demais povoaçaõ por hum breve espaço terraplenado. A entrada desta fortaleza se levanta hum cerro para a maõ direyta, em o qual estava huma antiga torre, que chamavaõ do Bufo, a qual se mandou derrubar, & della se divisava o Castello de Lisboa, estando o tempo sereno.

A fundaçaõ desta Villa (insigne por sua antiguidade, & sagradas memorias) attribuem alguns Authores a Abidis XXIV. Rey de Espanha, 1100. annos antes da vinda de Christo. Chamoulhe Esca Abidis, que significa manjar de Abidis, por causa de huma cerva, que o sustentou com o doce leyte de seus peitos, quando El-Rey Gargoris seu avò o mandou pôr entre huns asperos, & fragosos montes para ser pasto de feras, usando ellas de clemencia, porque ainda entre brutos acha amparo a innocencia. Segunda vez a povoàraõ os Celtas, & Gregos pelos annos de 308. antes da vinda de Christo. Depois a ennobrecèraõ os Romanos, principalmente Julio Cesar, com o nome de *Presidium Julium*, fazendo-a Colonia, & Convento Juridico, huma das tres Chancellarias, que havia na Lusitania, aonde se publicou primeyro, como em illustre Republica de Espanha, o Edicto do Emperador Augusto Cesar, que refere S. Lucas sobre a descripçaõ do Universo, instituido em Tarragona, mandando se registassem as gentes, cabeças de familias, pagando cada huma sua moeda de prata, que tinha estampado de huma parte hum rosto, & da outra hum botaõ de rosa meyo aberto, & se achàraõ naquelle tempo contribuirem só em Portugal cinco milhoens, & sessenta & oyto mil cabeças de familias. Chamou-se tambem esta Villa Scalabis, corrupto de Esca Abidis, cujo nome lhe durou atè que os Mouros tomàraõ Espanha, os quaes o corrompèraõ em Cabilicastro, por dizerem Scalabis Castrum, & este nome teve sempre atè o tempo de Recesvinto Rey Godo pelos annos de Christó de 653. Depois tomou o nome de Santarem da gloriosa Santa Eyria, que padeceo martyrio na antiga Cidade de Nabancia, & sendo seu corpo lançado no rio Nabaõ, foy levado de sua corrente atè o arrebatado Zezere, & deste atè o aurifero Tejo, aonde os Anjos lhe fabricáraõ milagroso sepulchro no meyo de suas aguas, que sobrenaturalmente se dividiraõ (como as do mar vermelho aos Israelitas) para seu glorioso corpo ser visto do Abbade Celio seu tio, & da Rainha Santa Isabel, a qual para memoria mandou collocar hum Padraõ no mesmo lugar, que hoje vemos, tam imminente, que nunca o rio o encobre, por mais innundaçoens que haja.

Entrou esta Villa no dominio dos Arabes, & a conquistou El-Rey D. Affonso o Sexto a 21. de Abril do anno 1093. Depois lhe poz cerco Cyro Rey dos Arabes no de 1110. & a tomou por causa da fóme, que opprimia os cercados. Ganhou-a aos Mouros El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de Christo de 1147. & entrando nella hum Sabbado aos 15. de Março, a mandou povoar de Christaõs, dandolhe grandes fóros, & privilegios, confirmados depois, & acrescentados por El-Rey D. Affonso o Terceyro pelos annos de 1254. Aqui esteve o Tribunal da Relaçaõ da Casa do Civel, que tresladou a Lisboa El-Rey D. Joaõ o Primeyro, por lho pedirem nas Cortes, que fez em Coimbra no anno de 1385. Tem por Armas huma Torre com tres baluartes, & hum rio ao pè, & sobre as portas do frontispicio da Torre as Armas Reaes de Portugal. Tem voto, & assento em Cortes no primeyro ban-

co, & nella as celebràraõ os Reys, D. Joaõ o Primeyro pelos annos de 1374. & no de 1433. seu filho D. Duarte, & no de 1477. D. Joaõ o Segundo sendo Principe, estando seu pay El-Rey D. Affonso o Quinto ausente. Tem treze Parochias, que saõ as seguintes.

A Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova, (fundaçaõ dos Cavalleyros do Templo, que se achàraõ com El-Rey D. Affonso Hênriques na conquista desta Villa pelos annos de 1144.) tem vinte Prebendas, dezasete Conegos, Chantre, Mestre-escola, Thesoureyro mór, quatro meyos Conegos, & hum Prior do habito de Aviz, Sacristaõ desta Ordem, que administra os Sacramentos aos freguezes. Tem esta Parochia quarenta & nove vizinhos, & estas Ermidas, S. Pedro, & S. Miguel.

N. Senhora das Maravilhas, corrupto vocabulo Santa Maria de Marvilla, de que he Prior o senhor Arcebispo, tem duzentos & vinte & cinco vizinhos com hum Vigario, que se chama Prior, oyto Beneficiados, & hum Capellaõ collado. Querem muytos que esta Igreja seja a Matriz, mas em razaõ da Collegiada ha alternativa com a Igreja de S. Maria de Alcaçova no sair das Procissoens, & nellas vaõ os Padres de Marvilla no lado esquerdo, & os Conegos no lado direito no couce das mesmas Procissoens. Ha nesta Igreja huma Cadeyra de Theologia Moral, aonde lé de tarde hum Mestre dos Religiosos de S. Domingos, para o que daõ os Arcebispos de Lisboa huma congrua cada anno ao Convento, & lhe pagaõ tambem os Sermoens, que se pregaõ na dita Igreja todos os Domingos, & dias Santos. Tem esta freguesia em seu destrito o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho com muytas cousas dignas de reparo, como he o espelho de huma só pedra, que está sobre a porta principal, & muytas sepulturas de marmore maravilhosamente lavradas: foy fundado pelos annos de 1376. por D. Joaõ Affonso Tello de Menezes, Conde de Ourèm. A Real Casa da Misericordia com quinze Capellaens, & seis moços do Coro, aonde está hum pulpito, que nasce da columna, tudo de huma só pedra: ha nesta Casa huma Irmandade de Clerigos Pobres bastantemente rica, & com muytos ornamentos. O Hospital de S. Lazaro com muytas mercieyras. O Convento de N. Senhora de Jesus de Frades Terceyros de S. Francisco, que se fundou sendo Arcebispo de Lisboa o Illustrissimo senhor D. Miguel de Castro, o qual compadecendose dos discomodos que padeciaõ os Religiosos no Convento de Santa Catherina, por estar longe da Villa, lhe fez doaçaõ (havida primeyro licença do Summo Pontifice) de humas casas da Camera Pontifical, que tinha junto a esta Villa fóra dos muros da porta de Mançcos, para se fundar nellas hum Convento da mesma Ordem, & lhes deo juntamente huma grande esmola para as despezas, que se fizessem na obra, sem mais pensaõ, que o cantarselhe pela sua alma hum Responso no fim da Missa de N. Senhora, que se canta todos os Sabbados depois de Prima, como se costuma na Religiaõ. Mudáraõse os Religiosos para este Convento em o mez de Dezembro de 1617. A Capella mór tomou com titulo de Padroeyra Joanna Coelha, que veyo de Cabo Verde para fazer este edificio, que principiou a 24. de Abril de 1645. & o acabou em quatro annos, fazendo juntamente o Cruzeyro da Igreja na fórma em que hoje está, & se disse nella a primeyra Missa aos 21. de Dezembro de 1649. Residem neste Convento trinta & cinco Religiosos. O Mosteyro das Donas de Freyras de S. Domingos, que fundou Elvira Duranda no anno de 1240. mudouse para o sitio, em que hoje está, & a Igreja he obra de D. Estevainha Peres de Cassevel. Tem mais estas Ermidas, Santo Antaõ, S. Roque, S. Lazaro, N. Senhora da Vitoria em cimà das portas de Atamarma, & S. Christovaõ.

S. Salvador cóm hum Vigario, Coadjutor, & oyto Beneficiados tem quatrocentos & vinte vizinhos, & em seu destricto estas Ermidas, o Espirito Santo o velho, que he Hospital de mercieyras, o qual administra a Santa Casa da Misericordia. O Collegio dos Padres da Companhia, casa rica com muytas quin-

tas a ella aggregadas, como a das Fontainhas, a de Pernes, a da Labruja, & outras mais fazendas. O Convento da Santissima Trindade, que foy o primeyro desta Ordem, que se fundou neste Reyno no anno de 1218. reynando em Portugal D. Affonso o Segundo, para o qual effeyto vieraõ de França Religiosos, mandados pelo Reverendissimo Padre Fr. Guilhelme Seoto, terceyro Ministro Geral de toda a Ordem; & no anno seguinte de 1219. foy confirmada a Ordem pelo Summo Pontifice Honorio III. no terceyro anno de seu Pontificado, como consta da Bulla da confirmaçaõ, cujo treslado authentico está no livro dos Privilegios da Sé de Lisboa, na qual o Santo Pontifice diz estas palavras, depois de haver dotado outras Casas, & bens da Ordem, que lhe confirma. *In Regno Portugalliæ domum de Santarem cum omnibus pertinentijs suis, quam ex regia don atione habetis; Hospitale Sanctæ Mariæ de Sanctis cum Ecclesia, & omnibus pertimentijs suis.* Foy edificado no mesmo lugar aonde hoje está, & assim como foy o primeyro na fundaçaõ, foy tambem o primeyro da Provincia, que se reformou nos edificios por mandado del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & na observancia regular, que o mesmo Rey mandou fazer nas Religioens de Portugal. Tem boas quintas, como a da Mafarra nas Bayrradas desta Villa, & a do Monte de trigo nas campinas, com boa renda para sustentar atè quarenta Frades, & nelle se fazem os Officios Divinos com perfeyçaõ, para o que tem todos os ornamentos, & prata necessarios, & aventejados dos que tem os outros Conventos desta Villa: tem huma Reliquia do Santo Lenho em hum relicario de prata dourado, com outras de Santos, & huma de S. Brás em hum braço com seu pedestal de cobre muy bem lavrado, & dourado, que faz muytos milagres, & outras de outros Santos. O Convento de S. Francisco, Casa de Noviciado, em que residem oytenta Frades, se fundou pelos annos de 1263. O Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sancho o Segundo, tem muytas Reliquias, & imagens milagrosas, a saber, o glorioso corpo de S. Fr. Gil, os dos meninos, & seu Mestre o Beato Fr. Bernardo de Morlans, a devota imagem de N. Senhora, que está no Altar do Rosario, a qual tinha o Menino Jesus em seus braços, dos quaes se tirava para ir merendar com os ditos meninos naturaes do bayrro de Alfange; huma devota imagem de Christo Crucificado com a invocaçaõ do Senhor dos Afflictos, da qual se diz fallàra a hum Noviço, que queria deyxar a Religiaõ; o qual attonito com as vozes do Senhor tornou em si, fez profissaõ, & depois morreo santamente. Outras muytas Reliquias se guardaõ nesta Casa de notavel estimaçaõ, como he a beatilha, (em que envolveo a sagrada Particula aquella mulher, que deo occasiaõ ao celebre milagre de Santarem, a qual está ensopada em sangue tam vermelho, como se ainda hoje correra da sagrada Hostia) & a capa de S. Domingos, que trazia quando foy para o Ceo. O Convento de Santa Clára de Freyras de S. Francisco, que fundou El-Rey D. Affonso o Terceyro no anno de 1272. O Convento de Religiosos de S. Bento, que se fundou em huma Ermida afastada da Villa, que fica sobranceyra ao Tejo para o Norte, a qual deo a Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, aos Frades de S. Bento no anno de 1571. pela grande devoçaõ, que tinha ao Santo Patriarca, dandolhe juntamente huma notavel Reliquia do mesmo Santo. Está nesta Casa a milagrosa imagem de Christo Crucificado, que foy testimunha dos desposorios de huma Pastora com hum mancebo ricó, natural desta Villa, que procurando alcançalla por todos os meyos possiveis, ultimamente lhe prometeo de a receber por mulher; & como assim executasse seu appetite, vivendo ambos dissimuladamente como marido, & mulher, depois de a ver prenhe quiz zombar della; a qual como naõ tivesse outras testimunhas, senaõ a imagem do Santo Christo, valeose da Justiça, pedindo-o por marido diante do Vigario da Villa, o qual perguntandolhe se tinha testimunhas daquelle Matrimonio, ella disse que se achassem tal dia na dita Ermida para saberem a verdade. Deose por citado o mancebo para o dia

determinado, & indo lá o Vigario, & seu Escrivaõ para esta diligencia, naõ viraõ mais que a pobre pastora, a qual depois de chorar muytas lagrimas diante da sagrada Imagem, lhe pedio com grande efficacia a naõ desemparasse; & levada entaõ de hum espirito mais que humano, se foy chegando ao mancebo, & lhe pegou na maõ, dizendo para o Santo Christo: Senhor, naõ he verdade que este homem me recebeo por sua mulher diante de vossa Divina presença, tal dia, a taes horas, tomandovos eu por testimunha, por me temer de seus enganos? Prodigioso milagre! porque estando todos com os olhos no Santo Christo para testificaçaõ da verdade, elle despregou de repente os braços da Cruz, lançandose todo sobre o direyto, aonde lhe ficava a Pastora, inclinando profundamente a sua cabeça. A Ermida de N. Senhora da Piedade, que fundou El-Rey D. Affonso o Sexto, em gratificaçaõ do celebre milagre, que a Virgem N. Senhora fez na restauraçaõ da Cidade de Evora, & batalha do Amexial. El-Rey D. Pedro o Segundo deo esta Ermida aos Agostinhos Descalços, para fundarem o seu Convento.

S. Nicoláo tem hum Prior, Cura, Thesoureyro, seis Beneficiados, & cinco Capellaens da Capella de S. Pedro, & o Prior he Capellaõ mór, & se elege dos mesmos Capellaens, & as Capellanias se provèm pelo Prior, & Capellaens. Tem esta freguesia trezentos & sessenta vizinhos, & em seu destricto o Hospital Real com bastante renda, em o qual estaõ os Hospicios dos Religiosos do sitio de N. Senhora de Jesus de Frades Terceyros de S. Francisco, dos Arrabidos, & dos Antoninos.

Santo Estevaõ, aonde está o Santo Milagre, he Priorado, que apresenta a Rainha, tem oyto Beneficiados, & cento & quarenta vizinhos. Ha nesta Parochia hum Recolhimento muy reformado de Terceyras Franciscanas, da invocaçaõ dos Innocentes, & huma Ermida do Sacramento.

S. Juliaõ he Priorado, que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de Odivellas, tem cinco Beneficios muy rendosos, & cem vizinhos.

S. Lourenço he Priorado da Mitra, tem dezaseis vizinhos, & em seu destricto o Convento de S. Joaõ Bautista, que fundou D. Joaõ de Alencastre pelos annos de 1583. & huma Ermida da Madre de Deos.

S. Martinho he Commenda da Ordem de Christo, de que he Commendador o Morgado de Oliveyra, & a Vigayraria se provê por concurso, mas he rendosa, como tambem os Beneficios, que sam quatro. Tem sessenta vizinhos, & em seu destricto duas Ermidas, a de S. Joaõ de Alporáõ, que he das mais antigas da Villa, & ha tradiçaõ que fora mesquita de Mouros: he annexa á Commenda de Pontevel, huma das principaes da Ordem de Malta neste Reyno; a Ermida de S. Ildefonso com muytos fóros, & rendas, que administraõ os Pedreyros, & Carpinteyros seus Confrades; & o Convento de Carmelitas Descalços.

S. Joaõ do Alfange he Vigayraria, que apresentaõ os Conegos de Santa Maria de Alcaçova, tem tres Beneficiados, cento & vinte vizinhos, & estas Ermidas, S. Bartholomeo, que antigamente se chamava dos Cavalleyros, segundo a tradiçaõ, & naõ falta quem diga eraõ da Alla, cuja Milicia foy instituida por El-Rey D. Affonso Henriques em memoria de ser esta Villa conquistada aos Mouros no dia da Apariçaõ do Anjo S. Miguel. A Ermida de S. Pedro com sua Confraria, que administraõ os Pescadores.

Santa Eyria está no bayrro da Ribeyra, he Vigayraria, que apresentaõ os ditos Conegos, tem oyto Beneficiados, hum Cura, & Thesoureyro, que provê o Vigario. Ha nesta freguesia quatrocentos & trinta vizinhos, & estas Ermidas, N. Senhora da Gloria, N. Senhora das Neves, N. Senhora de Palhaes, que he Hospital de Peregrinos, & o administra a Casa da Misericordia, & o Collegio dos Terceyros de S. Francisco, da invocaçaõ de Santa Catherina, que está entre os olivaes em hum valle, que chamaõ de Moyrol, meya legoa desta Villa, no qual havia huma Ermida de Santa Catherina, que administrava hum

Ermitaõ apresentado pelos Reys de Portugal, cuja Ermida com seu pomar, & horta, que junto della estava, deo El-Rey D. Affonso o Quinto aos Religiosos Terceyros do Convento de Caria, para fundarem nella Mosteyro da mesma Ordem, com condiçaõ que alli seria a Casa Capitular, como o foy em quanto naõ ouve Convento em Lisboa, & dado caso que os Religiosos em algum tempo o desemparassem, tomaria posse delle a Camera de Santarem em nome del-Rey, para que todas as vezes que o quizessem os mesmos Religiosos, lhes fosse restituido. Foy o primeyro Prelado deste Convento o Veneravel Padre Fr. Joanne Annes, de naçaõ Castelhano, & filho da Santa Provincia de Galiza, o qual veyo a este Convento por ordem do Reverendissimo Padre Antonio Tablada, que naquelle tempo era Geral da Terceyra Ordem em Espanha, & morreo no mesmo Convento com grande opiniaõ de santidade. A primeyra Missa se disse aos seis de Janeyro de 1470. & foy sempre este Convento domicilio de Religiosos de singular virtude: entre outros muytos floreceo nelle com mais conhecida virtude o Veneravel Padre Fr. Andre da Veyga, Varão de muytas letras, cujas Reliquias ainda hoje obraõ maravilhosos prodigios, & continuos milagres. Ha na Igreja deste Convento huma imagem milagrosa de N. Senhora da Saude, muy frequentada dos fieis, que a ella vem com grande devoçaõ a valerse do seu patrocinio; junto á sua Capella está sepultado o Veneravel Fr. Francisco de N. Senhora, Religioso Leygo da mesma Ordem, natural de Galiza, que tambem alli viveo muytos annos com demonstraçoens de admiravel santidade. He Casa de estudo; que se instituhio no anno de 1633. residem nella quinze Religiosos.

Santa Cruz he Vigayraria da mesma apresentaçaõ, tem quatro Beneficiados, hum Thesoureyro, & cento & cincoenta vizinhos.

Santiago tem dezasete vizinhos, & hum Vigario com seis Beneficiados, todos da Ordem de Christo.

S. Mattheos he Priorado, que apresenta o Duque do Cadaval, tem dezasete vizinhos, & huma Ermida de Santa Eufemia.

Tem esta Villa nobres edificios, sumptuosos Palacios de Fidalgos illustres, como he a Casa dos Condes de Unhaõ, a de Aveyras, a de Tarouca, a dos Condes da Palma, a dos Saldanhas Pereyras, a dos Sousas & Castros, a dos Almeydas, a dos Menezes, a dos Mellos, & outras muytas, que já naõ existem, além de outras familias de antiga nobreza, que se denominam com estes appellidos, Silvas de Almeydas, Soares da Gama, Leytes, Pachecos, Cuevas, Castanhedas de Vasconcellos, Rebellos, Cerveyras, Tavares de Sousa, Barbas, Alardes, Ferreyras, Froes, Sousas Coutinhos, Nunes Infantes, Dias do Castello, Homens da Costa, Sequeyras, Cordovellos, Soares de Aragaõ, Azurares, Couceyros, Carvalhaes, Britos, Cardosos, Albuquerques, Sousas Cuberturas, Nogueyras, Leytoens, Freytas de Macedo, Payvas, & Peyxotos com o foro de Fidalgo, que logra hoje Luis Peyxoto da Silva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleyro do habito de Christo, & Provedor das Vallas, & Lezirias, o qual tem Morgado, & sua Casa em Alcaçova.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Desembargador Juiz do Tombo Real, hum Corregedor, Provedor, hum Juiz de fóra do Civel, & Crime, outro dos Orfaõs, homem letrado, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz do povo, dous Mistéres, & Casa dos Vinte & quatro, hum Juiz das Imposiçoens, & Aposentadorias, dous Escrivaens da Correyçaõ, & outro da Ouvidoria de Alcanede, quatro Tabeliaens das Notas, & dez do Judicial, & hum das Execuçoens, dous da Almotaçaria, que prové o Senado da Camera, quatro Escrivaens dos Orfaõs, data do mesmo Senado, outro Escrivaõ das Execuçoens da Camera, dous Alcaydes com seus Escrivaens, hum Meyrinho da Correyçaõ, & outro da Provedoria. Tem hum Tribunal da Fazenda, Vallas, & Lezirias, & Paús, de que he Provedor hum Fidalgo com mais de trinta Officiaes da sua jurisdiçaõ. Ao Militar hum Capitaõ mór, &

hum Sargento mór com doze Companhias da Ordenança: He seu Alcayde mór D. Joaõ de Almeyda, Conde de Assumar, o qual tem as dizimas de todas as sentenças executorias, & condemnatorias, & jurisdiçaõ de apresentar Alcaydes, & alguns outros Officios.

Freguesias do termo desta Villa.

Nossa Senhora do O, da Vallada, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, tem duzentos & cincoenta vizinhos, & huma Ermida de S. Joaõ Bautista em Porto de Muge.

Cartaxo, Curado annexo á Igreja de Santa Maria de Marvilla, tem quatrocentos & vinte vizinhos, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Gens, o Espirito Santo, & hum Convento de Franciscanos.

Valle, Curado annexo á Igreja de Santa Maria de Marvilla, tem cento & vinte & cinco vizinhos.

S. Pedro de Arrifana, Priorado da Mitra, que rende seiscentos mil reis, tem duzentos & cincoenta vizinhos, oyto Ermidas, cinco Juizes de vintena, & estes lugares, Arrifana, Carvalho, Fonte Nova, Foupineyra, Veufosa, Barran, Calla, Lapa, Alcoentrinho, Casaes de Alcoentrinho, Carrascal, Outeyro, Villa Nova, Torre, Baraçal, Maçussa, os Casaes da Maçussa, a quinta de Duarte Vaz Dorta Osorio, a quinta da Lapaça, & Povoa do Sobral.

Eyreyra, Curado, tem setenta vizinhos.

Pontevel, Priorado de Malta, tem cento & noventa vizinhos, & hum Recolhimento de Terceyras de S. Francisco.

Val da Pinta, Priorado, tem noventa vizinhos.

Rio mayor, Priorado, que provê a Mesa da Consciencia, tem duzentos & setenta vizinhos.

S. Joaõ Bautista da Ribeyra, Vigayraria annexa ao Convento de S. Joaõ Euangelista de Xabregas, que apresenta o Geral, tem trezentos vizinhos, & estes lugares, S. Joaõ Malhaquejo, Marmeleyra, Assentis, & Arouquella, todos com suas Ermidas.

Santa Maria de Almoster, Vigayraria, que apresenta a Abbadeça do Mosteyro de S. Bernardo deste lugar de Almoster, tem trezentos & vinte nove vizinhos, quatro Ermidas, duas fontes, & estes lugares, Atalaya, com huma fonte de boa agua, Povoa, Isenta, & Pimenteyra, Almedezim com duas fontes, Mata-quatro com duas fontes, Casal do Paul com outras duas, Louriceyra, & Freyria com huma fonte, Villa Nova do Couto com duas fontes, & huma Ermida de Santa Vitoria, Outeyro com huma fonte, Alforzomel com duas fontes, Valdegago com outras duas, Albergaria com huma fonte, & huma Ermida de Santa Catherina, Chuchem com huma fonte de excellente agua, & huma Ermida de Santa Catherina, Bompalreo com huma boa fonte, Casaes da Charneca com duas fontes, Bayrrofalcaõ tem huma fonte com seu tanque, & huma Ermida de Santo Amaro. Na Igreja Matriz ao pè da Capella ha huma fonte, & duas mais de excellente agua. Neste lugar de Almoster, duas legoas de Santarem para o Poente, em campina rasa está situado o Mosteyro de Freyras Bernardas, que fundou a nobre matrona D. Berengaria Ayres, recolhendose neste lugar, (que era quinta de seus pays) debayxo do habito, & Constituiçoens de Cister. Nelle de licença do Papa Nicoláo IV. dada em Abril de 1299. & ajudada com grandes esmolas da Rainha Santa Isabel se fundou o dito Mosteyro, que em breve se devia acabar, pois no seguinte anno de 1300. o Bispo D. Vasco passou o Breve de suas Indulgencias, como consta do Cartorio delle.

N. Senhora da Varzea, & Outeyro, Curado, que apresenta o Prior de S. Martinho desta Villa, tem cento & cincoenta vizinhos.

Abitueyras, Vigayraria, que apresenta hum Conego da Sé de Lisboa, que he Prior de Mafra, tem trezentos & noventa vizinhos.

S. Brás da Romeyra, Curado, tem setenta vizinhos.

Ha nesta Freguesia hum Morgado muy rendoso, de que fez mercé El-Rey D. Affonso o Quinto em 12. de Mayo do anno de 1442. a Fernaõ Rodriguez Alardo, & o possue hoje seu quinto neto Ruí Barba Correa, cuja varonia he a seguinte.

D. Payo Mogudo de Sandim, em quem principia esta familia o Conde D. Pedro. tit. 46. fol. 285. casou com D. N. Barba, filha de Ruí Garcia de Villarmayor, (a quem chamáraõ Barba, por trazer dependurada pela barba a cabeça de hum valente Mouro) o qual era descendente por varonia do Infante D. Ordonho o Cego, que foy filho del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ, & da Rainha D. Theresa: teve D. Payo Mogudo de Sandim da dita sua mulher, entre outros filhos, a

D. Mem Paes Mogudo de Sandim, que foy valeroso Capitaõ, & se achou no memoravel cerco de Sevilha no anno de 1248. delle falla Manoel de Faria no seu Epitome fol. 399. o, Conde D. Pedro tit. 46. & Brandaõ na Monarquia Lusitana parte 4. liv. 15. cap. 3. fol. 176. teve de legitimo matrimonio a

Martim Mendes Mogudo de Sandim, que de sua mulher teve, entre outros filhos, a

D. Vasco Martins Mogudo de Sandim, que casou, como diz o Conde D. Pedro no tit. 25. com D. Elvira Vasquez de Soverofa, filha de D. Vasce Fernandez, & de D. Theresa Gonçalves de Sousa, de que teve a

Martim Vasques Barba, (de quem falla o Marquez de Montebello nas Notas ao Conde D. Pedro Not. 286. col. 579.) o qual casou com D. Urraca, ou Elvira Rodriguez, filha de Ruí Pires, senhor de Ferreyra, & de D. Theresa Pires de Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Martins Botelho, que casou com D. Dordia Martins, filha de Domingos Martins, senhor de Albergaria de Payo Delgado por sua mulher D. Aldonça Martins, que foy filha de Martim Xira, senhor desta Casa: teve o dito Pedro Martins Botelho de sua mulher a

Martim Pires Botelho, a quem o livro velho das Linhagens chama Martim Botelho de Sandim: foy Alcayde mór de Castello Rodrigo em tempo del-Rey D. Dinis, & casou com D. Joanna Martins de Parada, filha de Duraõ Martins de Parada, Rico-homem, & Mordomo mór do dito Rey, & de sua mulher D. Maria, como diz o Conde D. Pedro, tit. 25. & 46. & a Monarquia Lusitana part. 5. liv. 17. capit. 34. fol. 246. Teve Martim Pires Botelho de sua mulher a

Affonso Martins Botelho, que casou com D. Maria Vasques de Azevedo, de quem descendem em Portugal os Condes de S. Miguel, & em Castella todas as Casas de Fonseca; & a

Martim Martins Barba, (de quem falla a Nobiliarquia Portugueza cap. 29. & Fr. Jeronymo Romaõ na sua Republica Gentilica, liv. 6. cap. 9. pag. 190.) o qual casou com D. Ignes Vasques Pimentel, filha de D. Vasco Martins de Rezende, senhor de Rezende, & de sua primeyra mulher D. Theresa, ou Guimar Rodriguez, liv. antigo das Linhagens tit. 25. fol. 81. de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Martins Barba, que casou com Eyria Martins Alardo, filha de Gonçalo Martins Alardo, senhor de Villa Verde, descendente de D. Alardo Fidalgo Francez, hum dos Capitaes da Armada estrangeyra, que hia para a conquista da Terra Santa, & com temporal portou na Barra de Lisboa, no anno de 1147. & ajudou a El-Rey D. Affonso Henriquez no cerco, que poz aos

Mouros na dita Cidade, pelo que lhe fez mercé do senhorio da dita terra, como consta da Monarquia Lusitana part. 3. liv. 9. cap. 12. & liv. 10. cap. 29. fol. 274. de que teve, entre outros filhos, a Fernaõ Rodriguez Alardo, & a Affonso Rodriguez Alardo, progenitor dos Pestanas Alardos da Lourinhãa.

Fernaõ Rodriguez Alardo, (de quem falla o livro dos Misticos a fol. 109.) fezlhe El-Rey D. Affonso o Quinto mercè do Morgado da Romeyra em 12. de Mayo de 1442. foy Alcayde mór de Leyria, & Obidos, & Vassallo do dito Rey, & Escudeyro do Infante D. Pedro, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro: casou com Isabel Correa, filha de Joaõ Correa da familia dos Correas de Farellaens, criado do dito Infante D. Pedro, & do seu Conselho, com o qual morreo na batalha da Alfarrobeyra, & de Isabel Vaz de Castello-branco, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Barba Correa, que foy a Catalunha com o senhor Condestable, & Mestre de Aviz D. Pedro, filho do dito Infante D. Pedro, a quem servio na pertençaõ, que tinha a ser Rey de Aragaõ, com sessenta homens de cavallo á sua custa, donde o mandou vir o Principe Dom Joaõ, filho del-Rey D. Affonso o Quinto. Foy Alcayde mór de Leyria, do Conselho destes dous Reys, D. Affonso o Quinto, & D. Joaõ o Segundo: casou em Aragaõ com D. Maria de Véra Mexia, filha de Pedro de Véra & Mendoça, & de D. Isabel Mexia, senhores de Cassarante, dos Véras de Aragaõ, illustre familia de Ricos-homens, de que teve a

Pedro Barba Alardo, que herdou a Casa de seu pay, & o Morgado da Romeyra; teve Commenda na Ordem de Christo, & foy Capitaõ de Ceuta seis annos por Alvará del-Rey D. Manoel, como diz Couto Decada 4. liv. 6. cap. 8. casou com D. Ignes de Mesquita, filha de Lopo Martins de Mesquita, que era neto de D. Joaõ Affonso Pimentel, o qual passando a Castella foy naquelle Reyno Conde de Benavente, de que teve, entre outros filhos, a Ruí Barba Correa, & a Gonçalo Correa Barba, de quem logo trataremos.

Ruí Barba Correa succedeo no Morgado da Romeyra, & foy Alcayde mór de Leyria: casou em Santarem com D. Mecia Dias Giraõ, filha de Francisco Dias, instituidor da Capella de N. Senhora da Conceyçaõ na Igreja de Santa Cruz na ribeyra da dita Villa, de que teve a D. Ignes de Véra, herdeyra do Morgado, & Casa de seu pay, & mulher de seu tio Gonçalo Correa Barba, irmaõ de seu pay.

O dito Gonçalo Correa Barba foy Alcayde mór de Leyria, & Commendador na Ordem de Christo; foy ao soccorro de Ceuta por mandado da Rainha D. Catherina, avò del-Rey D. Sebastiaõ, levando seis homens de cavallo á sua custa: casou com sua sobrinha D. Ignes de Véra, filha herdeyra de seu irmaõ Ruí Barba Correa, de que teve, entre outros filhos, a Ruí Barba Correa, Pedro Barba de Mesquita Maltez, Capitaõ da Guarda do senhor D. Antonio, & do seu Conselho, D. Catherina Pimentel de Véra, mulher de Jorge da Silva de Ataíde, Guarda mór dos Pinhaes del-Rey em Leyria, filho de Pedro da Silva do Canto, Desembargador do Paço, & de D. Gregoria de Ataíde.

Ruí Barba Correa perdeo as mercés da Coroa, por seguir as partes do senhor D. Antonio, Prior do Crato, & conservou o Morgado da Romeyra: casou com D. Violante de Mendoça, filha de Joaõ Simoens Seberim, & de D. Anna Galvaõ de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Barba Correa, que succedeo na Casa de seu pay, & Morgado da Romeyra: casou com D. Luiza Theresa de Mello, filha de Antonio Ferreyra Leytaõ, da familia dos Ferreiras Amados, & de Dona Joanna de Mello, de que teve, entre outros filhos, a Ruí Barba Correa Alardo, D. Joanna Paula de Mello, mulher de seu primo segundo Luis da Silva de Ataíde, filho de Luis da Silva da Costa & Ataíde, & de D. Maria de Mesquita,

Ruí Barba Correa Alardo succedeo na Casa de seu pay, & no Morgado da Romeyra, & no de Sirol por morte de seu tio Fernaõ Rodriguez Barba,

& em hum, que instituhio D. Maria Barba da Silveyra: casou com D. Joanna de Pina Manoel de Aragaõ, filha de Verissimo de Pina & Lemos, & de D. Violante Manoel de Aragaõ, de que teve, entre outros filhos, a Luis Barba Correa Alardo, & a Martim Barba Correa Alardo, que casou com D. Maria Francisca Pereyra da Silva, filha herdeyra de Sebastiaõ Pereyra da Silva, da familia dos Pereyras de Caldelas, & de D. Marianna do Rego.

N. Senhora da Ribeyra da Cortissada, Curado, tem cento & trinta & quatro vizinhos.

Azoya de cima, Vigayraria, tem oytenta vizinhos.

Tremès, Priorado do concurso, tem duzentos & trinta vizinhos.

Axete, Vigayraria do concurso, tem duzentos & vinte vizinhos.

Azoya de bayxo, Curado, que apresenta o Vigario do Salvador desta Villa, tem sessenta vizinhos.

Povoa dos Galegos, Curado da mesma apresentaçaõ, tem setenta vizinhos.

Alcanhoins, Curado, que apresenta o Prior de S. Mattheos, tem cento & sessenta vizinhos.

S. Domingos de Val de Figueyra, Curado, que apresenta o Prior de S. Vicente do Paul, tem 115. vizinhos, & hum Convento de Frades Arrabidos.

Santa Maria da Ribeyra de Pernes, Curado, que apresentaõ os freguezes, tem oytenta vizinhos.

Vaqueyros, Curado, que apresentaõ os freguezes, tem cem vizinhos.

S. Vicente do Paul, Priorado do concurso, tem quatrocentos & cincoenta vizinhos.

Santa Maria de Cazevel, Vigayraria da Ordem de Christo, & Commenda, tem cento & cincoenta vizinhos.

Santa Cruz do Pombal, Curado, que apresentaõ os freguezes, tem cento & quarenta & nove vizinhos.

S. Maria da Azinhaga, Vigayraria do Cabido da Sé de Lisboa, tem duzentos & oytenta vizinhos, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Joaõ, S. Catherina, S. Sebastiaõ, & S. Joseph.

Val de Cavallos, Curado, que apresenta o Prior de Santa Maria de Marvilla, tem cento & cincoenta & quatro vizinhos.

Pinheyro, que fica além do Tejo, he Curado, que apresenta o Commendador desta Igreja, tem noventa vizinhos.

Souto além do Tejo, Curado, tem oytenta & seis vizinhos.

Santo Antonio da Rapoza, Priorado, tem vinte & nove vizinhos.

Santa Martha de Moncaõ, Curado, tem trinta vizinhos.

Alpiaça, que fica além do Tejo, he Curado, que apresenta o Vigario de S. Eyria; tem duzentos & seis vizinhos.

CAP. II.

Da Villa da Golegãa.

Quatro legoas ao Nordeste de Santarem, & huma ao Susueste de Torres Novas, em lugar plano com dilatados campos, abundantes de paõ, legumes, vinho, azeyte, & gado, está fundada a Villa da Golegãa, a qual he da Coroa,

& tem por Armas huma mulher com sua infusa na maõ, a qual fundou neste lugar huma estalagem, & por ser Galega, & concorrer no principio do Reyno muyta gente a sua casa, tomou della a Villa o nome, que hoje com pouca corrupçaõ conserva. Tem pessoas nobres do appellido Rebello, Mello, Coutinho, Pinto, Carneyro, Guimaraens, Sotis, Gameyro, & Feijó. Consta de seiscentos & trinta vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou El-Rey Dom Manoel, a qual tem hum Vigario, que apresenta Sua Magestade, com Cura, & Thesoureyro ; a Casa de Misericordia tem sete Capellaens, dos quaes seis dizem Missa na Capella de N. Senhora dos Anjos, que instituhio Fernaõ Lourenço. Tem estas Ermidas : o Salvador, S. Joaõ, S. Antonio, S. Miguel o Anjo, & hum Convento de Frades Franciscanos da invocaçaõ de Santo Inofre, que foy dos Claustraes.

Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Escrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, dous Escrivaens do Judicial, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro da Portagem, & outro das Sizas, hum Escrivaõ das Notas, Enqueredor, & hum Alcayde. Tem Vigario da Vara com seu Escrivaõ, & dous Meyrinhos. Ao Militar tem duas Companhias da Ordenança subordinadas ao Sargento mór, que reside em Santarem. O termo desta Villa tem duas legoas de comprido, & legoa & meya de largo, com duas Ermidas, S. Caetano, & S. Sebastiaõ, & estas quintas; a da Labruja, que he dos Padres da Companhia de Santarem ; a da Cardiga com doze torres, que he dos Religiosos de Thomar, da Ordem de Christo; a dos Alemós, que he do Conde de Santiago; & a do Paul. Ha nesta Villa huma grande feyra a 11. de Novembro, que dura tres dias, aonde vay muyta gente de todo o Reyno.

CAP. III.

Da Villa de Alcanede.

Quatro legoas ao Poente de Torres Novas, & quatro ao Noroeste de Santarem, ao pé da serra de Ayre tem seu assento a Villa de Alcanede com seu Castello, a qual he do tempo dos Romanos, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1163. encarregando a obra a D. Gonçalo de Sousa, & o Ecclesiastico ao Convento de Santa Cruz de Coimbra. Andando o tempo vinte & quatro annos adiante, a deo á Ordem Militar de Aviz seu filho El-Rey D. Sancho o Primeyro. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Purificaçaõ, com Prior da Ordem de Aviz, quatro Beneficiados, todos Curados, & Thesoureyro collado, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santo Antonio, N. Senhora da Conceyçaõ, & S. Silvestre. Esta Villa, & todo o seu termo he da Ordem de Aviz por doaçaõ, que no anno de 1337. lhe fez El-Rey D. Dinis, como tambem da Igreja. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceyro a D. Francisco de Alencastre, Commendador mór de Aviz. Foy seu Alcayde mór, & Commendador D. Luis de Alencastre, Conde de Villa Nova de Portimaõ. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, seis Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivaõ dos direytos Reaes, outro das Sizas, hum

Alcayde, & hum Capitaõ mór, & Sargento mór com cinco Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares.

Na freguesia de Alcanede foy Prior Fr. Lopo Vaz Folgado natural de Lisboa, sugeito de grande talento, & virtude, que faleceo com opiniaõ de Santo, como se vio nos prodigiosos sinaes, que mostrou o Ceo na sua morte; foy este virtuoso Varáõ muy zeloso do bem espiritual dos seus freguezes, & culto de sua Igreja; teve para mayor gloria sua huns inimigos, que com testimunhas falsas lhe imputáraõ crimes, com que foy prezo para Lisboa, donde depois de largo tempo, justificada sua innocencia sahio solto; o que vendo seus inimigos, o matáraõ com peçonha por meyo de huma ama, que lhe ministrava o sustento: o prodigio, que aqui succedeo, foy raro; porque desde o ponto, em que espirou até a hora, em que o sepultáraõ, que foy em Lisboa, os sinos da sua Igreja de Alcanede, por si estiveraõ dobrando, sem pessòa alguma lhes pôr maõ, & tanto continuàraõ estes sinaes, atè que de todo se quebráraõ; querendo Deos mostrar claramente a todos, principalmente a seus inimigos, a innocencia deste justo, para confundir a malicia, & animo perverso dos que o perseguiaõ.

Quando Fr. Lopo Vaz Folgado foy para Prior de Alcanede, levou comsigo Anna Cerqueyra do Avelar sua irmãa, & ambos eraõ filhos de Marçal do Avelar Folgado, & de sua mulher Catherina Serqueyra. Esta Anna Serqueyra do Avellar casou nesta Villa de Alcanede com Felippe da Costa Ribeyro, filho de Affonso Rodriguez Ribeyro, & de sua mulher Brites da Costa, naturaes do termo de Ourèm, & tiveraõ, entre outros filhos, a Catherina Cerqueyra do Avelar, & Maria do Avelar Cerqueyra, das quaes ha larga descendencia naquellas partes, & estaõ unidas á familia dos Froes.

Comprehende a freguesia de Alcanede muytos lugares, que sam os seguintes: a Aldea da Ribeyra com huma Ermida de S. Joaõ Chrisostomo, o Prado com outra de S. Brás, a Espinheyra com outra de N. Senhora dos Prazeres, Aldea de alèm com outra de Santa Anna, o Alqueydaõ do Mato com outra de S. Sebastiaõ, Val da Trave, Murteyra, Colos, Valverde com huma Ermida de S. Pedro, Mosteyros com outra de Santa Catherina, que tem Confraria, Chartinho com huma Ermida de Santo Antonio, Mata de Rey com outra de N. Senhora das Neves, Viegas com outra de Santo Estevaõ, que tem Confraria, Mouroal com outra de N. Senhora da Encarnaçaõ, a Gançaria com outra de Santa Martha, Alqueydaõ do Rey com outra de N. Senhora da Expectaçaõ, & N. Senhora do Carmo em huma quinta, que está perto, com muytos Casaes, & quintas muy rendosas. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas de toda a casta, muyto gado, muyto mel, caça, boa creaçaõ de cavallos, algumas madeyras, & ha muytas pedreyras de marmore muy fino, que fazem boa cantaria. Tem as freguesias seguintes.

Santa Maria Magdalena no lugar das Alcubertas, Curado, que apresentaõ, & pagaõ os Freguezes, tem huma Ermida do Espirito Santo, & estes lugares, Alqueydaõ Velho com huma Ermida de S. Lourenço, & os Souroens com outra de S. Amaro. Ha no lugar das Alcubertas huns olhos de agua, de que nasce hum rio, que vay atrevessando todo o destricto de Alcanede, povoado de moinhos, & lagares, de que tambem ha muytos por outras partes. Este rio desagua no Tejo á ponte Seca junto a Santarem.

Santo Antonio no lugar das Fragoas com Capellaõ da Ordem de Aviz collado, a quem paga a Commenda de Alcanede; tem estas Ermidas: S. Miguel em hum ermo, que antigamente foy freguesia; o lugar dos Cabos com huma Ermida de S. Sebastiaõ, & o dos Carvalhos com outra de S. Gregorio.

Santa Margarida do lugar da Abrãa, Curado, que apresenta o Prior de Alcanede, & lhe pagaõ os freguezes: tem estes lugares, o Espinheyro com huma Ermida de S. Bernardo, o Canal com outra de S. Silvestre, & Ameyas de cima com outra da Santissima Trindade.

O lugar de Pernes dista duas legoas de Alcanede, & tres de Santarem para o Norte: está situado na decida de hum monte, lugar fresco por causa de dous rios, que o cercaõ; o mayor delles, & o mais caudeloso he o Alviella, aonde se pescaõ muytos peyxes tam saborosos, que muytas vezes se daõ aos doentes, especialmente as bogas, & barbos, alguns taõ grandes que passaõ de tres palmos: he breve o curso deste rio, porque a tres, ou quatro legoas de jornada perde o nome, entrando no Tejo, depois de fertilizar parte do campo, que está junto à ponte de Alviella. Nasce em mysteriosos olhos de agua, aonde tem hum sorvedouro, que tudo o que lhe lançaõ engole, & logo em penedos o despedaça. O outro rio por pequeno naõ tem nome, & he tam pobre de cabedal, que muytas vezes no Veráõ se seca, porèm com as enchentes do Inverno he muy soberbo: tem muytos engenhos, hortas, pomares, & arvoredos, de que he povoada esta fertil, & amena ribeyra. He este lugar de Pernes hum dos mais celebres, que tem Portugal, & he povoaçaõ do tempo dos Mouros, & della fazem mençaõ as Chronicas deste Reyno, que dizem que El-Rey D. Affonso Henriquez viera de Coimbra com tençaõ de tomar Santarem; & estando em Pernes descobrio o seu intento aos companheyros, & Soldados, como consta da Monarchia Lusitana. Tem huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Purificaçaõ, com Vigario, que apresentaõ os Arcebispos; Coadjutor, dous Beneficiados, & Thesoureyro, Casa de Misericordia, que antigamente foy Ermida do Espirito Santo, com boa Irmandade; Hospital, que governa outra Irmandade com alguma renda, que deyxàraõ tres Irmaõs para soccorrer aos pobres passageyros; huma Ermida de Santo Antonio, & lhe pertencem estas Aldeas, o Outeyro, a Chãa de bayxo com hum poço, que chamaõ do Rendeyro, cuja agua tem tal virtude, que todas as pessoas, ou animaes, que tiverem sanguixugas, & beberem della, logo lhes caem; a Chãa de cima com sua Ermida, a Povoa das Mós com huma Ermida de S. Bento, & perto desta em hum valle está outra de S. Miguel com seu Ermitaõ, & Confraria; & a Mouta com outra de N. Senhora da Conceyçaõ. O lugar do Arneyro das Milhariças, Freguesia de S. Lourenço, Curado, que apresenta o Vigario de Pernes, & lhe pagaõ os freguezes, tem huma Ermida de S. Leonardo situada entre huns pinhaes. O Malhoó, que fica ao pè da serra de Santa Martha. A Igreja do Espirito Santo, Curado, que apresentaõ, & pagaõ os freguezes, & lhe pertence o lugar dos Ameaes de bayxo com huma Ermida de S. Gens. A Louriceyra com huma Igreja de N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, que apresentaõ, & pagaõ os freguezes; tem huma Ermida de S. Vicente, & na quinta dos Olhos de agua, outra de N. Senhora da Purificaçaõ.

A ribeyra de Pernes he termo de Santarem, & naõ pertence ao que vamos narrando; mas pela vizinhança, que tem com Pernes, he justo darlhe este lugar: he toda chea de muyta agua, que por levadas serve a muytos moinhos, & lagares, que tem em pouca distancia; & a que corre para hum moinho, que está mais proximo à ponte, por virtude de hum Bispo sara todas as chagas, que com ella se lavaõ. He esta ribeyra muy aprazivel, amena, & deliciosa no Veráõ: tem muyto peyxe do rio, boa creaçaõ de adens, & galinhas, muytas hortas, & pomares, que fazem aquelle sitio deleytoso. A Igreja he da invocaçaõ de Santa Cruz, Curado, que apresenta o Vigario de Cazevel, & lhe pagaõ os Fregueses: tem estas Ermidas, S. Domingos, que fundou o Padre Domingos da Costa, Clerigo de virtude, & nella está sepultado; N. Senhora do Livramento, que fica em o mais alto de hum monte defronte de Pernes, cuja imagem trouxe da India hum devoto, & ahi he muy visitada dos devotos vizinhos; & S. Joaõ Bautista, que fica tambem defronte de Pernes.

Foy este lugar de Pernes antigamente muy povoado, & hoje tem duzentos vizinhos com pessoas nobres, como he a familia dos Froes, que naõ só he illustre por sua antiguidade, & nobreza, mas muyto mais illustrada com

a santidade, & martyrio do Mestre Fr. Jeronymo da Payxaõ, Religioso de S. Domingos, que depois de servir na India duas vezes de Vigario Geral, & Consultor do Santo Officio, & outros cargos honorificos, deo a vida pela Fé de Jesu Christo às maõs da cega, barbara, & idolatra gente: o seu corpo, & Reliquias, que delle ficàraõ, honrou Deos com maravilhosos prodigios, em sinal de quam aceyto fora aos seus olhos o zelo, fé, & fervor, em que se abrazava este Religioso, & Apostolico Varáõ, cujas acçoens, vida, virtudes, & martyrio podem servir de exemplo, & estimulo, pois lhe serve de honra, naõ só a seus parentes, mas a todos seus naturaes, que podem ter a gloria, de que nasceo na sua patria hum Religioso santo. Vejase o Agiologio Lusitano Tomo 1. fol. 403. & 398. & a Chronica de S. Domingos part. 3. fol. 319.

Era Fr. Jeronymo da Payxaõ irmaõ de Simaõ Froes de Lemos, filhos ambos de Gonçalo Froes de Lemos, & de sua mulher Catherina Nobre, & netos de Gaspar Froes, & de sua mulher Catherina de Lemos, & estes viviaõ em Santarem pelos annos de 1540. E o dito Gaspar Froes era irmaõ de Grimaneza Froes, que foy casada com o Doutor Pedro Vaz de Castello-branco. Chanceller mór deste Reyno; & por naõ terem filhos, a dita Grimaneza Froes instituhio de seus bens hum morgado, & Capella em S. Domingos de Lisboa, que deyxou a seus parentes.

Simaõ Froes de Lemos, irmaõ de Fr. Jeronymo da Payxaõ, casou em Pernes com Andreza de Figueyredo, filha de Luis Alvarez Serraõ, & de sua mulher D. Isabel de Andrade, & entre outros filhos, de que naõ ouve geraçaõ, tiveraõ estes, de que procedem tres ramos, cuja descendencia diremos abayxo, a saber, Gaspar Froes de Lemos, Paula Froes de Lemos, & Brites Froes de Lemos.

Gaspar Froes de Lemos viveo em Alcanede casado com Catherina Cerqueyra do Avelar, filha de Felippe da Costa Ribeyro, & de sua mulher Anna Cerqueyra do Avelar, & tiveraõ, entre outros filhos, que falecéraõ de pouca idade, a Fr. Jeronymo da Payxaõ Religioso de S. Bernardo, Balthesar Froes de Lemos, que naõ casou, mas teve bastarda a Maria Froes de Lemos; & a

Gonçalo Froes de Lemos, que foy Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes em Pernes, aonde casou com Francisca Michaela de Affonseca, filha de Joaõ Gonçalves de Affonseca, Capitaõ mór de Alcanede, & de sua mulher Andreza da Costa, de que tiveraõ a Ignacio Froes de Lemos, Simaõ Froes de Lemos, & a Andreza da Costa Froes.

Ignacio Froes de Lemos he Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes em Pernes: casou com Anna do Avelar Cerqueyra, filha de Pedro Mendes, & de sua mulher Maria do Avelar Cerqueyra, de que teve a Gaspar Froes de Lemos, Luis Froes de Lemos, & Maria do Avelar Cerqueyra.

Simaõ Froes de Lemos, filho de Gonçalo Froes de Lemos, he solteyro; & Andreza da Costa Froes, filha do dito Gonçalo Froes de Lemos, & de sua mulher Francisca Michaela de Affonseca, foy casada com Pedro Juzarte de Frias, filho de Sebastiaõ Pereyra de Frias, & de sua mulher D. Antonia Vieyra de Rezende, naturaes de Pernes, de que tiveraõ filhas, Antonia, & Brites.

Paula Froes de Lemos, filha de Simaõ de Froes de Lemos, & de sua mulher Andreza de Figueyredo, casou com Diogo Castellaõ Barata, natural da Villa de Pampilhosa, filho de Pedro Castellaõ Leytaõ, & de sua mulher Anna Barata Pinta, & tiveraõ, entre outros filhos sem geraçaõ, a

Luis Froes Castellaõ Barata, que casou com Anna da Mota de Brito, filha de Francisco de Brito da Costa, & de sua mulher Anna da Mota Leytoa, de que tiveraõ a Marianna de Brito, que morreo Freyra no Convento de Semide, Maria Ignes Castelloa Religiosa no mesmo Convento, & a

D. Paula Froes de Figueyredo, que casou com Vicente Caldeyra de Brito, natural da Certãa, filho de Antonio Caldeyra de Brito, & de sua mulher D. Catherina da Costa Mansa, de que tem a D. Anna Luiza, & D. Catherina Antonia.

Brites Froes de Lemos, filha de Simaõ Froes de Lemos, & de sua mulher Andreza de Figueyredo, casou em Alcanede com Antonio Serraõ Soares, filho de Luis Serraõ, & de sua mulher Joanna Coutinha, de que teve a Fr. Luis de Lemos Serraõ Freyre da Ordem de Aviz, & Beneficiado em Alcanede; Isidro Froes de Andrade, Cavalleyro da Ordem de Christo, de quem naõ ha geraçaõ; Andreza de Figueyredo Froes, & a

Joanna Froes de Andrade, que casou com Antonio de Amorim, natural da Villa das Pias, filho de Damiaõ de Araujo & Azevedo, & de sua mulher Anna de Araujo, de que tem a D. Maria Froes de Azevedo & Andrade, & D. Anna Maria de Araujo Froes.

D. Maria Froes de Azevedo & Andrade casou com Estevaõ de Araujo & Freytas, Cavalleyro da Ordem de Christo, natural da Villa das Pias, filho de Domingos Pachaõ de Freytas, & de sua mulher Joanna Gomes Correa, de que tem a Antonio de Araujo & Azevedo, D. Marianna Josepha de Azevedo, & D. Joanna Michaela de Azevedo.

D. Anna Maria de Araujo Froes casou com Rodrigo de Sá & Mendoça, Cavalleyro da Ordem de Christo, Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes na Villa de Dórnes, filho de Lucas de Sá & Mendoça, & de sua mulher Maria Mendes de Sousa, de que tem a Estevaõ de Sá & Mendoça, D. Maria Froes de Mendoça, Antonio, & Catherina.

He este lugar de Pernes fertil de paõ, vinho, azeyte, & todos os mantimentos sam muy excellentes, & salutiferos; tem muytas hortas, pomares, madeyra, & caça. Pela parte do Nascente, & do Sul he cercado de grandiosas quintas; a melhor, & mais rendósa he a dos Padres da Companhia, que lhes deyxou D. Anna da Silva, na qual residem tres Religiosos, sendo hum delles Mestre de Gramatica, que tem huma classe com grande numero de Estudantes, de que tem sahido muytos Clerigos, & Frades. Tem huma Ermida de S. Silvestre com duas Capellas de Missa quotidiana. He esta terra da jurisdicçaõ da Ordem de Aviz, porèm a Commenda he da Ordem de Christo, de que hoje he Commendador o Conde de Unhaõ; & na quarta parte della, & o mesmo na de Alcanede tem a Ordem de Christo hum Cavalleyrato, que he do filho do Conde de Villa Flor. Tem esta terra dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ das Sizas, & outro da Almotaçaria, hum Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes com seu Escrivaõ, & he Ouvidor de toda esta terra o Corregedor de Santarem com seu Escrivaõ da Ouvidoria, & conhece das causas civeis por appellaçaõ, ou aggravo.

CAP. IV.

Da Villa de Alcoentre.

Quatro legoas de Santarem para o Poente, & onze de Lisboa para o Norte em sitio bayxo está fundada a Villa de Alcoentre, banhada de huma ribeyra, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & frutas. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ, Priorado, que rende mais de duzentos mil reis, & o apresentaõ as Freyras de Villa do Conde; Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora do Populo, Santo Amaro, S. Roque, & o Espirito Santo. O seu termo tem dous lugares com alguns Casaes, a saber, Tagarro com hu-

ma Ermida de Santo Antonio, com Sacrario, & Capellaõ Curado, que administra os Sacramentos; & as Quebradas com huma Ermida de Santo Antonio, & outra de S. Sebastiaõ na quinta da Retorta. Foraõ senhores desta Villa os Marquezes de Villa Real, que a vendèraõ a Martim Affonso de Sousa, Governador da India, o qual fundou a Torre, & Palacio, que hoje existe. He senhor delle, & da Villa seu bisneto D. Sancho de Faro, Conde de Vimieyro. Tem esta Villa, & seu termo duzentos & cincoenta vizinhos, & nobrèza com muytas quintas, como he a da Murteyra, cabeça da Capella das Almas sita na Igreja do Espirito Santo com Missa quotidiana, que instituiraõ Antonio Salema de Almeyda, & sua mulher Catherina Delgada; o Morgado, que instituhio Francisco Carvalho Pacheco; a quinta da Ferraria, que possue Francisco Correa, filho de Pedro Correa, dos Gomes Correas Barbas, (de cuja ascendencia já fizemos mençaõ neste Tomo III.) & de sua mulher Leonor de Carvalho, filha de Gregorio Carvalho Leytaõ, & de sua mulher Isabel Pacheco; bisneto de Diogo Correa, Vereador de Lisboa de capa, & espada, & de sua mulher Luiza Moreyra; & o Morgado, que instituhio Sebastiana de Almeyda dos Nobregas, filha de Sebastiaõ da Nobrega Peyxoto da Villa de Guimaraens, & de sua mulher Maria de Almeyda, filha de Antonio de Almeyda Salema, & de sua mulher Leonor Monteyra; bisavòs de Francisca de Sousa de Almeyda, mulher do sobredito Francisco Correa, da qual teve, entre outros filhos, a Gaspar, & Gonçalo Correa.

Fabricaõse nesta Villa, & seu termo excellentes colchas brancas, & tapetes, principal trato de seus moradores. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes.

CAP. V.

Da Villa de Aveyras de cima.

Huma legoa ao Nornordeste da Villa da Azambuja tem seu assento a nobre, & antiga Villa de Aveyras de cima, a quem deo foral El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, que confirmou depois El-Rey D. Manoel. Consta de cem vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora dos Milagres, Vigayraria, que apresentaõ as Commendadeyras do Mosteyro de Santos o Novo de Lisboa, da Ordem de Santiago, a quem pertence esta Villa, a qual tem duas Ermidas, & he abundante de todos os frutos, gado, caça, & mel; & tem no seu termo muytas quintas, & o lugar de Val de Paraiso com cincoenta vizinhos, aonde está huma Ermida de N. Senhora do Paraiso, imagem milagrosa, que alli appareceo a hum devoto Pastor, que estava guardando o gado.

CAP. VI.

Da Villa de Aveyras de bayxo.

Meya legoa da Villa da Azambuja para o Norte, em lugar bayxo cercado de montes pela parte do Nacente, & Poente, está situada a Villa de Aveyras de bayxo, pela qual passa huma ribeyra, que a fertiliza de frutas, vinho, & azeyte. Tem huma Igreja Parochial da invocação de N. Senhora do Rosario, Vigayraria, que apresenta o Conde de Aveyras, & estas Ermidas, S. Roque, S. Gregorio, & N. Senhora da Madre de Deos, imagem milagrosa. Consta de cincoenta vizinhos, & tem no seu termo o lugar das Virtudes, que terá sessenta moradores com hum Convento de Frades Franciscanos da invocação de N. Senhora das Virtudes, cuja imagem appareceo naquelle lugar a huns Pastores junto de hum sobreyro. Aqui se faz huma feyra a 8. de Setembro. He senhor, & Conde desta Villa João da Silva Tello, cuja illustre varonia he a seguinte.

Gonçalo Gomes da Silva Rico-homem, Alcayde mór de Monte mór o Velho, Embayxador a Roma, primeyro senhor de Vagos, Unhaõ, Tentugal, Gestaço, Ginde, Buarcos, & outras terras, viveo no tempo del-Rey D. Fernando, & contava grande numero de illustrissimos avós: casou com D. Leonor Gonçalves Coutinho, filha de Gonçalo Martins da Fonseca Coutinho, senhor do Couto de Leomil, & de D. Joanna Martins de Mello sua mulher, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Joaõ Gomes da Silva Rico-homem, que foy segundo senhor de Vagos, Unhaõ, Sepais, Gestaço, Meinedo, & Ribeyra de Soás, Alferes mór, & Copeyro mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & do seu Conselho, Alcayde mór de Montemor o Velho, & Embayxador a Castella: casou com D. Margarida Coelho, filha de Egas Coelho, primeyro senhor de Montalvo, Mestre sala del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal, & de D. Maria Affonso Pacheco sua mulher, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Ayres Gomes da Silva, que foy terceyro senhor de Vagos, & das terras de seu pay, & Regedor da Justiça: casou segunda vez com D. Brites de Menezes, filha de D. Fernando de Menezes, senhor de Cantanhede, & de D. Brites de Andrade, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ da Silva, que foy quarto senhor de Vagos, & senhor dos Estados de seus pays, & avòs, Camareyro mòr del-Rey D. Joaõ o Segundo, & General de Ampurdam, & Catalunha: casou com D. Branca Coutinho, sua prima segunda, filha de Fernaõ Coutinho, senhor de Penaguiaõ, Armamar, Fontes, & Guadim, & de D. Maria da Cunha sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres Gomes da Silva, que foy quinto senhor de Vagos, & das Villas de seus pays, Cavalleyro da Ordem da Jarretiera em Inglaterra, Regedor das Justiças, Camareyro mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, do seu Conselho, & seu Embayxador a Inglaterra: casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Garcia de Castro, senhor do Paul de Boquilobo, & de D. Beatriz da Silva sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ da Silva, que foy sexto senhor de Vagos, Alcayde mór de Montemor o Velho, & da Cidade de Lagos, Regedor das Justiças, & Commendador de Messejana na Ordem de Santiago: casou com D. Ioanna de Castro, filha do D. Diogo Pereyra, segundo Conde da Feyra, & da Condeça D. Beatriz de Castro sua mulher, (que era irmãa de D. Pedro de Castro terceyro Conde de Monsanto) de que teve, entre outros filhos, a

Diogo da Silva, que foy Alcayde mór de Lagos, Commendador de Messe-

jana, & Embayxador ao Concilio Tridentino: casou com D. Antonia de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, segundo Baraõ de Alvito, senhor das Villas de Aguiar, Oriola, Villa Nova, & outras terras, & Veador da Fazenda, & de D. Leonor de Vilhena sua segunda mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Lourenço da Silva, que foy setimo senhor de Vagos, (dominio, que seu pay Diogo da Silva naõ chegou a lograr, por morrer em vida de seu pay Ioaõ da Silva) Alcayde mór de Lagos, Commendador de Messejana, & Regedor das Iustiças: casou com D. Ignes de Castro, filha de D. Ioaõ de Menezes, terceyro Conde de Tarouca, & de D. Luiza Maria de Castro sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo da Silva, que foy oytavo senhor de Vagos, Alcayde mór da Cidade de Lagos, Commendador de Messejana, & Regedor das Iostiças: casou a primeyra vez com D. Brites de Mendoça, filha de D. Fernando de Menezes, Alcayde mór, & Commendador de Castello-branco, & de D. Felippa de Mendoça sua mulher, de que teve filho unico a Lourenço da Silva, que foy novo senhor de Vagos, & casou com D. Maria de Vilhena, filha de Enrique de Sousa, primeyro Conde de Miranda, & da Condeça D. Mecia de Vilhena sua mulher, de que teve a Diogo da Silva, que morreo de pouca idade, & a Luis da Silva, que foy Conde de Vagos, Alcayde mór da Cidade de Lagos, Commendador de Messejana, Regedor das Iustiças, & Mestre de campo de hum Terço de Infantaria Espanhola pelos annos de 1646. em que se achou na batalha, & soccorro de Lerida, sitiada pelos Francezes, aonde pelejando com muyto valor, perdeo a vida aos golpes de muytas balas. Casou segunda vez o dito Diogo da Silva, oytavo senhor de Vagos, com D. Margarida de Menezes, senhora de Aveyras, filha herdeyra de D. Ioaõ Tello de Menezes, senhor de Aveyras, Presidente do Desembargo do Paço, & Governador de Portugal por morte do Cardeal Rey D. Henrique, & de D. Isabel de Mendoça sua mulher, Dama da Rainha D. Catherina de Austria, de que teve a Ioaõ da Silva Tello de Menezes, & a D. Isabel de Mendoça, que casou com Fernão Martins Freyre de Andrade, senhor de Bobadela, Lagos da Beyra, Ferreyra, & Azinhal; cujo filho Luis Freyre de Andrade herdou a Casa de Bobadela, & casou duas vezes sem successaõ.

Ioaõ da Silva Tello de Menezes, filho deste Diogo da Silva oytavo senhor de Vagos, & de sua segunda mulher D. Margarida de Menezes, foy primeyro Conde de Aveyras, undecimo senhor de Vagos, Alcayde mór de Lagos, Viso-Rey da India, Governador de Mazagaõ, & do Algarve, Regedor das Iustiças, do Conselho de Estado, & Commendador de Arouca na Ordem de Christo, & nomeado Marquez de Vagos por El-Rey D. Ioaõ o Quarto, cujo titulo naõ logrou, por morrer na segunda viagem, que fez à India: foy casado com D. Maria de Castro, filha de Rui Telles de Menezes & Silva, oytavo senhor de Unhaõ, & de D. Marianna da Silveyra sua mulher, de que teve a Diogo da Silva, que servia em Mazagaõ, quando governava seu pay aquella praça, & o mataraõ os Mouros em huma entrada; a Luis da Silva Tello, em quem continúa a varonia, a Rui da Silva Telles, que foy Collegial porcionista no Real Collegio de S. Paulo em Coimbra, & largando os estudos, seguio as armas na felice Acclamaçaõ del-Rey D. Ioaõ o Quarto, que o fez Capitaõ de Infantaria, em cujo posto morreo afogado no naufragio de Tristaõ de Mendoça, sem casar, nem deyxar successaõ; Fr. Pedro Telles da Silva, Religioso da Ordem de Christo; D. Ignes de Castro, que casou com D. Rodrigo de Alencastre, seu primo coirmaõ, Commendador de Coruche na Ordem de Aviz; & D. Isabel de Castro, que morreo sendo Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, mulher del-Rey D. Ioaõ o Quarto.

Luis da Silva Tello, filho segundo de Ioaõ da Silva Tello de Menezes, & de D. Maria de Castro sua mulher, foy segundo Conde de Aveyras, duodecimo senhor de Vagos, Alcayde mór de Lagos, Regedor das Iostiças, Presi-

dente da Mesa da Consciencia, Commendador de Arouca, & Gentil-homem da Camera del-Rey D. Pedro o Segundo, sendo Principe; casou a primeyra vez com D. Ioanna Ignes de Portugal, filha de D. Alvaro Pires de Castro, primeyro Marquez de Cascaes, & sexto Conde de Monsanto, Alcayde mór de Lisboa, do Conselho de Estado, & Embayxador Extraordinario a França, & da Condeça D. Marianna de Portugal, de que teve a Joaõ da Silva Tello, a Nuno Alvares da Silva Tello, Conego da Sé de Coimbra, & Sumilher da Cortina del-Rey D. Pedro o Segundo, a Manoel da Silva, a D. Maria de Portugal, que casou com D. Julianes da Costa, segundo Conde de Soure, senhor dos Morgados de Tregente, & da Ilha de S. Miguel, Alcayde mór, de Castromarim, & Commendador de Bezelga, & Soure na Ordem de Christo; D. Constança de Portugal, que casou com Antonio Luis da Camera Aguiar Coutinho, Almotacel mór de Portugal, senhor da Capitania do Espirito Santo, Alcayde mór de Villa Vella, Commendador de S. Miguel de Bobadela, & Santiago de Arrufe na Ordem de Christo, (de cuja varonia trataremos no fim deste Capitulo,) & a D. Margarida de Portugal Freyra no Mosteyro da Encarnaçaõ de Lisboa.

Joaõ da Silva Tello, filho primogenito de Luis da Silva Tello, & de sua primeyra mulher D. Joanna Ignes de Portugal, he terceyro Conde de Aveyras, foy Presidente do Senado da Camera de Lisboa, & hoje Regedor das Justiças, Ministro de grande supposiçaõ, & talento, digno pelas suas partes de mayores elogios; he senhor da Casa de seus pays, & avós: casou com D. Juliana de Noronha, filha de D. Ioaõ da Costa, primeyro Conde de Soure, Alcayde mór de Castromarim, senhor do Morgado de Tregente, Governador das Armas do Alentejo, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho Ultramarino, & Embayxador a França, & de sua mulher a Condeça D. Francisca de Noronha, que foy Marqueza de Soure, & Aya da Infanta de Portugal, D. Isabel Maria Iosepha, & sua Camareyra mór, de que teve, entre outros filhos, a

Luis da Silva Tello, que em vida de seu pay he quarto Conde de Aveyras, & Brigadeyro da Cavallaria da Corte, & tem servido em toda a guerra contra Castella, onde obrou acçoens dignas da sua pessoa: casou com D. Ignacia Maria de Tavora, filha de Francisco de Tavora, primeyro Conde de Alvor, de que tem a D. Maria.

A illustre varonia de Antonio Luis da Camara Aguiar Coutinho, de quem acima fizemos mençaõ, he a seguinte.

Pedro Gonçalves da Camara era filho de Ioaõ Gonçalves da Camera, & de sua mulher D. Maria de Noronha, & neto de Ioaõ Gonçalves o Zarco, primeyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, a qual descobrio, & de sua mulher Constança Rodriguez de Sá, progenitores da Casa de Atouguia, & de outras illustres Casas: casou este Pedro Gonçalves da Camara com D. Ioanna d'Eça, Dama da Rainha D. Leonor, & depois de viuva, Camareyra mór da Rainha D. Catherina, & filha de Ioaõ Fogaça, Veador da Casa del-Rey Dom Joaõ o Segundo, & Commendador de Canha, & Cabrella na Ordem de Santiago, & de sua mulher D. Maria d'Eça, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Gonçalves da Camara, que foy Caçador mór del-Rey D. Ioaõ o Terceyro: casou segunda vez com D. Margarida de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Violante de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Gonçalves da Camara, que foy Caçador mór del-Rey D. Sebastiaõ, & vendeo este officio a D. Ioaõ Coutinho, Conde de Redondo, & teve a Commenda de Bobadella na Ordem de Christo: casou com D. Lourença de Faria, filha de Balthesar de Faria, Commendador de Rendufe, & Almotacel mór del-Rey D. Ioaõ o Terceyro, & de sua mulher Isabel Brandoa, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Gonçalvez da Camara, que foy Commendador na Ordem de Chris-

to: casou com D. Maria de Castro, filha de Ambrosio de Aguiar Coutinho, Commendador de Santa Maria de Beja na Ordem de Aviz, & de sua mulher D. Ioanna de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Ambrosio de Aguiar Coutinho, que foy senhor das Villas do Espirito Santo, & Villa-boa no Estado do Brasil: casou com D. Felippa de Menezes, filha de Lourenço de Sousa, Aposentador mór, & Commendador de Santiago de Biduedo na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Luiza de Menezes, de que teve a

Antonio Luis da Camara Aguiar Coutinho, que foy Almotacel mór, Governador de Pernambuco, & da Bahia, & Viso-Rey da India, & teve o officio de Almotacel mór por ser de seu padrasto Francisco de Faria: casou com D. Constança de Portugal, filha de Luis da Silva Tello, segundo Conde de Aveyras, & de sua primeyra mulher D. Ioanna Ignes de Portugal, de que teve, entre outros filhos, a

Ioaõ Gonçalves da Camara Coutinho, que he senhor da Casa de seu pay: casou com D. Luiza de Menezes, filha de D. Lourenço de Almada, senhor do Pombalinho, & Governador de Angóla, & de sua mulher D. Catherina Henriques, de que tem a Antonio Caetano da Camara Coutinho.

CAP. VII.

Da Villa da Azambuja.

Três legoas ao Sul da Villa de Alcoentre, & duas do lugar do Cartaxo, em lugar plano tem seu assento a Villa da Azambuja, chamada antigamente Villa Franca, a qual povoou pelos annos de 1147. D. Childe Rolim, Cavalleyro illustre, filho quinto, & legitimo do Conde de Cestria, bisneto por linha recta masculina dos Reys de Inglaterra, ao qual fez El-Rey D. Affonso Henriques doaçaõ desta Villa, em remuneraçaõ do muyto, que obrou na Conquista de Lisboa. Depois se arruinou com continuas guerras, & no de 1200. a mandou reedificar seu filho El-Rey D. Sancho o Primeyro, fazendo mercè desta Villa, & seu termo a D. Rolim, filho do dito D. Childe Rolim, confirmando o dito senhorio 18. annos adiante El-Rey D. Affonso o Segundo. Tem setecentos vizinhos, & nobreza, com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, com quatro Beneficiados, que rezaõ em Coro os Officios Divinos, & rende cada Beneficio duzentos mil reis. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, Santa Maria Magdalena, Santa Maria Salomè, & S. Francisco de Paula, que fundou D. Joaõ Rolim nas suas Casas. Tem duas fontes nativas, a de Palmel, com tres bicas, & a da Pipa, com muytos poços. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, cevada, frutas, legumes, hortaliças, gado, carne de porco, caça, & tem muytas quintas com hum grande pinhal na estrada de Santarem. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Alcayde. Ao Militar hum Capitaõ mór, & hum Sargento mór com duas Companhias da Ordenança.

He senhor desta Villa D. Joaõ Rolim de Moura, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Vasco Martins Serraõ foy filho terceyro de D. Frey Martim Rodriguez Freyre de Calatrava, & neto de D. Pedro Rodriguez, que com seu irmaõ mais velho Alvaro Rodriguez tomàraõ a Villa de Moura aos Mouros, como diz o Conde D. Pedro. O dito D. Vasco Martins Serraõ se achou na Conquista do Algarve, & tomou por Armas as do mesmo Reyno: casou com D. Theresa Rodriguez criada da Rainha D. Brites, mulher del-Rey D. Affonso o Terceyro, & filha de Pedro Salvador, senhor do Morgado de Goes, & de Maria Espada, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gonçalo Vasques de Moura, que foy o primeyro deste appellido, & passou a Castella com a Rainha D. Maria, filha del-Rey D. Affonso o Quarto de Portugal, por Justiça mayor de sua Casa; El-Rey D. Affonso o Undecimo de Castella o armou Cavalleyro, & com elle comeo à sua mesa: casou com D. Maria Annes, filha de Joaõ Annes de Brito, & de D. Magdalena da Costa, & teve, entre outros filhos, a

D. Gonçalo Vasques de Moura, que foy quarto Alcayde mór de Moura em successaõ a seu pay, & avós, & Guarda mór del-Rey D. Affonso o Quarto, & seu Embayxador a Castella para concluir as pazes com El-Rey D. Affonso o Undecimo, & trazer a Princeza D. Constança para mulher do Principe D. Pedro; achouse na batalha do Salado: casou com D. Ignes Alvarez, filha de Alvaro Gonçalves de Sequeyra, & de D. Brites Fernandes Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Gonçalves de Moura, que foy quinto Alcayde mór de Moura, & do Castello Velho de Evora, Meyrinho mór de Entre Tejo & Guadiana, & hum dos nomeados por El-Rey D. Fernando para jurar os contratos do casamento de sua filha; foy setimo senhor da Azambuja por sua mulher D. Urraca Fernandes Rólim, filha unica, & herdeyra de Lopo Pires Palha, & de D. Leonor Gonçalves senhora da Azambuja, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Rodriguez de Moura, que foy oytavo senhor da Azambuja, & senhor da Casa de seu pay: casou com D. Theresa de Novaes, filha de Pedro Rodriguez, senhor de Montargil, & outras terras, de que teve, entre outros filhos, a

Fernando Alvarez de Moura, que foy nono senhor da Azambuja, & servio ao Infante D. Pedro: casou com D. Maria Guilhen Catelãa, Camareyra mór da Infanta D. Isabel, mulher do dito Infante D. Pedro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rolim de Moura, que tomou o nome do primeyro senhor da Azambuja, & foy decimo senhor desta Villa, & dos Conselhos dos Reys, D. Affonso o Quinto, D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel: casou com D. Brites Caldeyra, filha de Gonçalo Caldeyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Moura, que foy undecimo senhor da Azambuja, & Almotacel mór do Principe D. Affonso, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo, & do Conselho del-Rey D. Manoel: casou com D. Francisca de Sousa, filha de Cid de Sousa, & de D. Leonor Fogaça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rólim de Moura, que foy duodecimo senhor da Azambuja, & casou com D. Simoa Pinheyro, filha do Doutor Martim Pinheyro, Corregedor da Corte, & de D. Catherina Pinta, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio Rólim de Moura, que foy decimotercio senhor da Azambuja, achouse na batalha de Alcacere, aonde ficou cativo, & das feridas morreo em Fèz: seus ossos se trouxèraõ, & os depositàraõ em Santa Catherina de Ribamar: casou com D. Guiomar da Silveyra, filha de Joaõ Rodriguez de Beja, Veador do Infante D. Luis, & de D. Brites de Sousa sua segunda mulher, da qual teve a

D. Francisco Rólim de Moura, que foy decimoquarto senhor da Azambuja, & casou com D. Cecilia de Castro, filha de D. Antonio de Menezes & Noronha, Alcayde mór de Vizeu, & de D. Joanna de Castro, da qual teve a D.

Luiza de Castro, mulher de Ruí de Moura Telles, senhor das Villas da Povoa, & Meadas, & do Conselho de Estado, dos quaes nasceo D. Luiza de Castro herdeyra, & mulher de Nuno de Mendoça, segundo Conde de Val-de-Reys: casou segunda vez o dito D. Francisco Rólim de Moura com D. Joanna de Mendoça, filha de Francisco de Mello o Acanaviado, & de D. Margarida de Mendoça, de que teve a

D. Manoel Childe Rólim, que foy decimoquinto senhor da Azambuja, & casou com D. Francisca Luiza de Mendoça, filha de Tristaõ da Cunha & Ataíde, senhor de Povolide, & de D. Antonia de Vasconcellos, de que teve os filhos seguintes.

D. Francisco Rólim de Moura, que foy decimosexto senhor da Azambuja, & morreo sem casar, deyxando hum filho natural, Dom Manoel Rólim, que hoje he Capitaõ de Infantaria na Corte.

D. Joaõ Rólim de Moura, que sendo formado em Coimbra, succedeo na Casa por morte de seu irmaõ, & he decimosetimo senhor da Azambuja, casou com D. Antonia Mauricia, Dama da Rainha D. Luiza, & filha de Martim Correa da Silva, & de D. Violante de Albuquerque, da qual teve filhos, que todos morrèraõ.

CAP. VIII.

Da Villa de Salvaterra de Magos.

Huma legoa ao Nordeste da Villa de Benavente, & dez ao Nacente de Lisboa, junto do celebrado Tejo, em vistoso plano tem seu assento esta nobre Villa, a qual mandou povoar El-Rey D. Dinis no anno de 1295. & no de 1296. se ennobreceo com a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Paulo, Vigayraria, que o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaes mandou levantar com licença del-Rey, que lhe fez mercè della para seus successores. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Agosto de 1517. Tem trezentos vizinhos, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, Santo Antonio, & a Capella Real do Bom Jesus com hum Prior que apresentaõ os Condes da Atalaya, que foraõ antigamente senhores desta terra, pela qual lhe deo em troca o Infante D. Luis a Villa da Assenceyra, & outros lugares. Tem duas fontes, a do Concelho, & a de Santo Antonio junto ao Paço, & huma grande coutada, aonde os Reys se vaõ divertir (estancia deleytosa nos mezes do Inverno) com sumptuoso Palacio, que fundou o dito Infante D. Luis, & accrescentou de novo com mais casas, & jardins El-Rey D. Pedro o Segundo. Tem mais hum grande paul, que chamaõ de Magos, de que se appellida a Villa, o qual mandou abrir o Serenissimo Rey D. Joaõ o Quarto. O seu termo he abundante de paõ, legumes, caça, gado, & peyxe, & contèm os montes seguintes, o Bilrete, o das Figueyras, o da Misericordia, o Colmieyro, & o dos Coelhos. Ha nesta Villa huma boa casa de campo, que mandou fazer Gracia de Mello, Monteyro mór do Reyno.

CAP. IX.

Da Villa de Mugem.

Duas legoas de Santarem para o Sul, & doze de Lisboa para o Nascente em lugar plano está situada a Villa de Mugem, assim chamada dos muytos peyxes mugens, de que abunda. Tem huma ribeyra pela parte do Nascente povoada de muytos arvoredos, & moinhos, a qual desagoa no rio Tejo perto da Villa. Foram senhores della, & a mandaraõ povoar os Abbades de Alcobaça. Depois El-Rey D. Diniz, estando em Santarem, lhe deo foral a 6. de Dezembro de 1304. Mandàraõlhe seus moradores, estando elle em Villa Franca, hum peyxe, que chamaõ Solho, o qual pezava mais de 17. arrobas; de que admirado aquelle Rey, mandou se tomassem testimunhas, & se guardasse sua fórma retratada na Torre do Tombo, aonde permanece; & mostrandose depois a El-Rey D. Ioaõ o Terceyro, disse naõ era para elle cousa nova, pois na mesma Villa lhe haviaõ offertado outro, que pezava 14. arrobas. Tem duzentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Ioaõ Bautista, Priorado, & ha nesta Igreja huma imagem milagrosa de N. Senhora da Curcia, que veyo da India. He senhor desta Villa o Duque do Cadaval, aonde tem hum bom Palacio.

CAP. X.

Da Villa da Lamarosa, ou das Enguias.

Cinco legoas de Mugem para o Nascente, huma da Villa de Coruche, & outra da Villa da Erra para o Norte, em hum valle com suas lagoas cercado de montes está fundada a Villa das Enguias, ou Lamarosa, a qual tem cincoenta vizinhos com huma Parochia, Priorado do concurso, & tres Ermidas. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais Officiaes. O seu termo he grande, abundante de centeyo, gado, & caça, com muytos montados, & colmeas. He senhor della Manoel Telles de Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

Luis da Silva, (irmaõ de Joaõ Gomes da Silva, Alcayde mór de Cea, Embayxador a França, & Roma) foy Commendador de N. Senhora de Campanhãa na Ordem de Christo, & Capitaõ General de Tangere: casou com Dona Isabel de Miranda, filha de Francisco Pereyra de Berredo, Capitaõ de Chaul, & de D. Guiomar Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Brás Telles de Menezes, que succedeo na Casa, & Commenda de seu pay, & teve mais a de S. Romaõ de Mouriz na mesma Ordem; foy Governador de Mazagaõ, & Ceuta, Coronel de hum dos Regimentos de Lisboa, Capitaõ mór das Náos da India, & senhor da Villa da Lamarosa: casou terceyra vez com D. Catherina de Noronha, filha herdeyra de D. Fernando, senhor de Barbacena, & de D. Joanna de Gusmaõ, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando Telles de Faro, que succedeo na Casa, senhorio, & Commendas de seu pay, & teve mais a de S. Damiaõ de Azere, & Santa Maria

de Niza, foy senhor das Villas de Carvalho, & Cercosa por nomeaçaõ da Camera de Coimbra; foy Capitaõ de Cavallos na Provincia do Alentejo, Mestre de Campo do Terço da Armada, & Mestre de Campo General do Brasil, & Embayxador a Olanda, donde passou para Castella, & lá o fizeraõ Conde de Arada: casou com D. Marianna de Noronha, filha herdeyra de Christovaõ Soares Lasso, Commendador de S. Damiaõ de Azere, & S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, Secretario de Estado dos Reys, D. Felippe Terceyro, & Quarto, & de D. Catherina de Noronha, de que teve unico a

Bras Telles de Menezes que succedeo na Casa de sua mãy, & casou com D. Antonia de Castello-branco, filha herdeyra de Antonio de Albuquerque, Commendador do Ervedal, Governador do Maranhaõ, & Paraiba, & de D. Joanna de Castello-branco, de que teve a Manoel Telles de Menezes, de quem abayxo fallaremos. O dito Brás Telles de Menezes morreo Frade Terceyro em o Convento de N. Senhora de Jesus, & sua mulher Freyra no Mosteyro da Madre de Deos, aonde mudou o nome, & se chamou Soror Clara do Sacramento.

Manoel Telles de Menezes succedeo na Casa de seus pays, he Capitaõ de Cavallos na Corte, & casou com D. Anna de Castro, filha de Ayres Telles de Menezes, & de D. Joanna Maria de Castro & Silveyra, de que tem, entre outros filhos, a Brás Telles de Menezes.

CAP. XI.

Da Villa da Erra.

No Arcebispado de Lisboa quatro legoas da Villa de Mora para o Poente, seis ao Sueste de Santarem, & huma ao Nacente de Coruche, em lugar alto tem seu assento a Villa da Erra, banhada pela parte do Occidente com huma pequena ribeyra, que por ser agua de brejos, he nociva á saude, & pela parte do Sul com a ribeyra de Sorraya. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 10. de Julho de 1514. Tem dilatados campos, que a cercaõ, abundantes de paõ, legumes, gado, & caça: he povoaçaõ de duzentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Mattheos, Priorado, que rende novecentos mil reis, & o apresentaõ os Condes de Atalaya, senhores desta Villa. Tem o Convento de S. Francisco de Frades Terceyros, que se fundou pelos annos de 1582. em que residem vinte & cinco Religiosos, & no termo, duas legoas distante da Villa, huma Parochia da invocaçaõ de Santa Justa, Curado, que apresenta o Prior da Erra.

CAP. XII.

Da Villa de Montargil.

Nove legoas ao Noroeste de Evora, seis ao Lesueste de Santarem, & tres das Galveyas para o Poente, em lugar alto está fundada a Villa de Montargil, a quem banha pela parte do Oriente a caudelosa ribeyra do Sor, que a fertiliza de excellente trigo, & azeyte. He senhor della D. Joaõ Rólim de Moura: tem trezentos & vinte vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Ildefonso com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz. O seu termo tem cinco legoas de comprido, & quatro de largo com abundancia de caçá, gado, muytas colmeyas, montados, & grandes matos. Foy fundada esta Villa por El-Rey D. Dinis, que lhe deo foral pelos annos de 1315. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. XIII.

Da Villa de Almeyrim.

Huma legoa ao Sueste de Santarem, & novo ao Noroeste da Villa das Galveyas, o rio Tejo de per' meyo, em sitio plano se descobre esta nobre Villa, delicia, & recreaçaõ dos Reys de Portugal. Pela parte do Norte a banha a ribeyra de Alpiaça, que a provê de regalado peyxe, & com sua corrente a fertiliza de muyto paõ, frutas, & gado, com diversidade de caça, huma de veaçaõ, que offerece o monte na espessura dos bosques, & matos, outra de volataria nos campos, que se extendem a perder de vista ao longo da montanha, & do grande rio Tejo. Foy fundada por El-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal pelos annos de 1411. em hum sitio, que os Mouros chamavaõ Almeyrim: tem forte Castello com bom Palacio, obra del-Rey D. Manoel, aonde celebrou Cortes pelos annos de 1579. o Cardeal Rey D. Henrique, tratando da successaõ do Reyno. Consta de trezentos vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ, Vigayraria do Padroado Real, que rende cem mil reis, com hum Coadjutor da mesma apresentaçaõ, que tem doze mil reis em dinheyro, dous moyos de trigo, hum de cevada, & a quarta parte das offertas, & hum Thesoureyro do mesmo Padroado com doze mil reis de renda, hum moyo de trigo, & huma parte das offertas. Tem Casa de Misericordia, & rico Hospital, fundaçaõ del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & huma legoa da Villa para o Sul hum Convento de Frades Dominicos, da invocaçaõ de N. Senhora da Serra (fundaçaõ del-Rey D. Manoel) imagem milagrosa, que achàraõ huns Pastores na ladeyra de hum monte entre descomposta penedia, & a puzeraõ em huma pobre Ermida, situada no meyo de huma charneca, a qual he hoje Casa de Religiaõ muy reformada, & de grande devoçaõ do povo. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde.

CAP. XIV.

Da Villa da Azambugeyra.

Duas legoas de Santarem para o Poente está fundada a Villa da Azambugeyra, assim chamada pelas muytas arvores de Azambujos, de que abunda. Foy antigamente lugar annexo á Igreja de S. Joaõ da Ribeyra, termo de Santarem, & a fez Villa El-Rey D. Joaõ o Quarto, sendo senhor della o Provedor das obras, & Paço Reaes Lourenço Pires de Carvalho, com Ouvidor posto por elle: tem quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial, Vigayraria collada, que apresentaõ os Arcebispos de Lisboa, & duas Ermidas com tres fontes. He fertil de paõ, azeyte, legumes, gado, & caça. O seu termo tem o lugar de Affouves com varios casaes, & duas quintas; & consta de cento & dez vizinhos. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foy senhor della Gonçalo Joseph de Carvalho, cuja varonia he a seguinte.

Gil Fernandes de Carvalho, bisneto de Bartholomeo Domingues de Carvalho, que instituhio o Morgado deste appellido, & em quem os Genealogicos daõ principio a esta familia, foy Mestre da Ordem de Santiago; & pelas grandes, & valerosas acçoens, que obrou na celebre batalha do Salado, aonde se achou com El-Rey Dom Affonso o Quarto, o dito Rey lhe perdoou o crime de mandar com pregaõ de Justiça, em seu nome, açoutar hum Juiz, & cortar as orelhas a hum Corregedor, por este confirmar huma sentença, em que o tal Juiz havia condenado a açoutes hum moço de esporas do dito Gil Fernandes de Carvalho, o qual crime o trazia fóra do Reyno, & sendo a elle restituido, o mesmo Rey o fez Mestre de Santiago. Teve o dito Gil Fernandes de Carvalho dous filhos bastardos; o primeyro se chamou Alvaro Gil de Carvalho, havido em Maria de Bairros solteyra, & legitimado por El-Rey D. Pedro na era de 1359. que depois foy casado com D. Estevainha Pereyra, filha de D. Alvaro Gonçalves Pereyra, Prior do Hospital, & irmãa do grande D. Nuno Alvarez Pereyra Condestavel de Portugal. O segundo filho se chamou Gonçalo Gil de Carvalho, havido em Maria Domingues, & legitimado por El-Rey Dom Fernando na era de 1374.

Gonçalo Gil de Carvalho, filho segundo do Mestre de Santiago Gil Fernandes de Carvalho, & de Maria Domingues, como fica dito, & legitimado por El-Rey D. Fernando, seguio com Alvaro Gil de Carvalho seu irmaõ a voz de Castella contra El-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal, por cuja causa o dito Rey D. Joaõ o Primeyro fez mercê a Vasco Lourenço seu criado dos bens, que Gonçalo Gil de Carvalho tinha em Beja, Alcacere, & Santiago de Cacèm. A este Gonçalo Gil de Carvalho chamaõ alguns Nobiliarios erradamente Lourenço Mendes de Carvalho, cujo erro era muy facil; como tem succedido em muytas familias deste Reyno, que como todas se copiaõ de maõ, muytas vezes se erraõ os nomes; & isto assim, porque os livros dos Registros nomeando ao Mestre dous filhos, o primeyro Alvaro Gil, & o segundo Gonçalo Gil, naõ nomeaõ ao tal Lourenço Mendes de Carvalho; como tambem por Gonçalo Gil de Carvalho ter bens em Alcacere, aonde seus descendentes ficàraõ herdados, & a continuaçaõ do nome de Gonçalo, que sempre houve nos seus descendentes; o qual casou com Leonor Gonçalves Pimentel, filha de Diogo Gonçalves Pimentel, cuja successaõ se naõ sabe, & só teve bastardo a

Joaõ Lourenço de Carvalho, que viveo em Setubal, pela vizinhança de Alcaçere, aonde seu pay era herdado, & com esta declaraçaõ o nomea a Chronica

del-Rey D. Joaõ o Primeiro entre os Portuguezes, que serviraõ ao Mestre, & se achàraõ com o Condestavel D. Nuno Alvarez Pereyra: casou, & teve a Pedro Carvalho, que casou, & teve a

Gonçalo Pires Carvalho, que viveo em Alcacere, aonde seu pay, & avós tiveraõ fazenda, & viviaõ em taõ nobres casas, que nas suas estava de assistencia o senhor D. Manoel, quando lhe chegou a nova de succeder no Reyno. Casou o dito Gonçalo Pires Carvalho com Mecia Gaga Botelha, filha de Ruí Gago, & de Guiomar Botelha, de quem teve a Antonio Carvalho, que morreo solteyro, Pedro Carvalho, Ruí Carvalho, que casou com D. Constança de Noronha, filha de Martim Vaz Mascarenhas Commendador de Aljustrel, a Estevaõ Gago, Catherina Botelha mulher de Diogo Salema, Violante Carvalho mulher de Estevaõ Gago de Andrade, & Ignes Carvalho mulher de Manoel Rodriguez Castello de Porres.

Pedro Carvalho, filho segundo, & herdeyro de Gonçalo Pires Carvalho, & de Mecia Gaga, foy Camareyro mór del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & muyto seu valido, & lhe passou carta de Provedor das Obras, & o fez do seu Conselho, como consta da carta que El-Rey Felippe mandou passar de Provedor das Obras a Gonçalo Pires Carvalho, neto do dito Pedro Carvalho, aonde diz, *que respetando los servicios grandes de Juan Carvallo, a quien Dios perdone, y á su muerte en la batalha de Alcacer com el senor Rey D. Sebastian mi sobrino, y á los muchos, y muy continuos servicios, que Pedro Carval'o su padre, que fue del Consejo del-Rey D. Juan mi senor*, &c. Casou com D. Maria de Brito, filha herdeyra de Joaõ Patalim, & de D. Joanna Brandoa, com quem houve muyta fazenda, & o Morgado de Patalim junto a Evora, que he muy rendoso, & della teve a Joaõ Carvalho, Ruí Carvalho, que foy Clerigo, D. Joanna mulher de Pedro de Sousa, Commendador da Alcaçova em Santarem, & a Veneravel serva de Deos Hieronyma de Carvalho, que depois de casada com D. Francisco Coutinho senhor do Morgado de Medello, por sua morte desprezando com singular exemplo as pompas do mundo, se fez Terceyra da Ordem de S. Domingos, & com vida tam inculpavel, & tam cheya de soberanos favores passou a gozar as eternas felicidades, como affirmaõ os AA. que escrevèraõ a sua vida. Foy tambem seu filho o grande servo de Deos o Padre D. Eugenio de Carvalho, Conego Regular de Santo Agostinho, que havendo tomado o habito no Real Convento de S. Vicente de fóra, & cheyo mais que de dias, de exemplos o anno da sua approvaçaõ, passou para Santa Cruz de Coimbra, aonde na continuaçaõ de penitencias, & estudos, & no perenne curso, & incessavel exercicio das mais heroycas virtudes, sendo Diacono acabou a mortal vida para renacer á eterna. Foraõ mais filhas de Pedro Carvalho, & de sua mulher D. Maria de Brito, D. Mecia, & D. Catherina Freyras no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa.

Joaõ Carvalho, filho deste Pedro Carvalho, herdou toda a Casa de seu pay, foy Provedor das Obras, & Paços Reaes, Commendador da Commenda de S. Pedro de Aguiar da Beyra, morreo na de Alcacer com El-Rey D. Sebastiaõ: casou com D. Maria de Castro, filha de de Castro senhor da Casa de Monsanto, & de D. Violante de Ataíde, filha de D. Antonio de Ataíde, primeyro Conde da Castanheyra, & de sua mulher D. Anna de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora senhor do Mogadouro. Foraõ seus filhos Pedro Carvalho, que morreo na de Alcacere, Gonçalo Pires Carvalho, Raphael Carvalho, que morreo menino, D. Violante de Castro, que casou com D. Manoel Pereyra Coutinho, D. Francisca, & D. Isabel Freyras em S. Domingos das Donas em Santarem.

Gonçalo Pires Carvalho, filho segundo de Joaõ Carvalho, herdou por morte de seu irmaõ Pedro Carvalho a Casa, officio, & Commenda de seu pay, foy do Conselho del-Rey D. Felippe, & casou com D. Camilla de Noronha, filha de Sebastiaõ de Sá de Menezes, Capitaõ de Sofala, & de sua mulher D.

Luiza Henriquez, filha de D. Francisco Pereyra, Commendador do Pinheyro, Embayxador a Roma, & ambos pays de Joaõ Rodriguez de Sá, primeyro Conde de Penaguiaõ: foraõ filhos de Gonçalo Pires Carvalho, Joaõ Carvalho, Lourenço Pires Carvalho, Sebastiaõ de Sá, que morreo moço, Catherina de Menezes mulher de Pedro da Cunha senhor de Gestaço, D. Luiza, D. Ignes, & D. Maria, que morreraõ solteyras.

Lourenço Pires Carvalho, filho segundo de Gonçalo Pires Carvalho, foy para a India no anno de 1615. donde por morte de seu irmaõ Joaõ Carvalho veyo chamado de seu pay servir o officio de Provedor das Obras; foy do Conselho del-Rey Felippe Quarto, & morreo sem herdar a Casa, por ser seu pay ainda vivo: casou com D. Magdalena de Vilhena, filha de Henrique de Sousa primeyro Conde de Miranda, & de D. Mecia de Vilhena, filha de Fernando da Silva Commendador de Alpalhaõ, & Governador da Torre de Belem, & de sua mulher D. Brites de Vilhena: foraõ filhos de Lourenço Pires Carvalho, Gonçalo Pires Carvalho, Joaõ Carvalho, que foy Padre da Companhia de Jesus, & neste estado faleceo em Evora; Henrique Carvalho de Sousa, Lourenço Pires Carvalho Chantre da Sé do Porto, Arcediago de Santarem, na de Lisboa Desembargador dos Aggravos, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, & da Junta dos Tres Estados; occupaçoens, que por espaço de quasi trinta annos exercitou com grande satisfaçaõ, & depois de naõ aceytar o Bispado de Lamego, foy Commissario Geral da Bulla da Santa Cruzada, & na menoridade de seu sobrinho Gonçalo Joseph, servio de Provedor das Obras, foy do Conselho del-Rey D. Pedro o Segundo, & seu Sumilher da Cortina, Varão certamente grande em letras, como testimunhaõ as suas Obras, que deyxou impressas. Teve mais Lourenço Pires a D. Mecia de Vilhena, que casou com Christovaõ de Mello Porteyro mór, a D. Camilla de Noronha, que depois de Religiosa no Mosteyro de Santos aspirando a mais apertada vida, passou para o Mosteyro de Santo Alberto, aonde mudado o nome se chamou Josepha de Jesus Maria; a D. Francisca de Vilhena, que foy Dama da Rainha D. Luiza, & desprezando a enganosa pompa do mundo tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteyro de Carnide, & se chamou Francisca Josepha da Conceyçaõ; pelas suas grandes virtudes, singular talento, foy para Evora ser Fundadora do novo Convento de Carmelitas Descalças, & restituida ao seu Convento de Carnide, deyxado sólidamente fundado o de Evora, a tirâraõ os seus Prelados para Priora do Mosteyro dos Cardaes, que de pouco tempo se havia tambem fundado; ultimamente no de Carnide cheya de boas obras, foy lograr na presença de Deos os bem merecidos, & seguros premios da gloria. Teve mais Lourenço Pirés a D. Anna de Vilhena, que foy Freyra no Calvario, & a D. Ignes Maria de Vilhena, Freyra no Mosteyro de Santos, aonde foy Coadjuctora, & agora he Commendadeyra.

Gonçalo Pires Carvalho herdou a Casa, officio, & Commenda de seu avô, & foy Fidalgo dotado de muy boas partes, & de grandes esperanças; servio nas guerras contra Castella, morreo sem casar, & de huma mulher donzella, & nobre deyxou dous filhos, D. Antonio de Santa Elena, Conego regular de Santo Agostinho, & a Fr. Ignacio de Santa Theresa, Religioso Carmelita Descalço, que com boa opiniaõ faleceo no seu Mosteyro de Santarem.

Henrique Carvalho de Sousa, filho terceyro de Lourenço Pires Carvalho, herdou a Casa, officio, & Commenda; servio no Alentejo com o posto de Capitaõ de Couraças; casou com D. Elena de Tavora viuva de Rui Lourenço de Tavora, & filha de Luis Francisco de Oliveyra, senhor do Morgado de Oliveyra, & de D. Luiza de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora Governador do Algarve, Viso Rey da India, & do Conselho de Estado, & de sua mulher D. Maria de Lima. Teve Henrique Carvalho de Sousa por filhos, Lourenço Pires, que morreo menino, Gonçalo Joseph Carvalho Patalim, D. Luiza Francisca de Tavora, que sendo Dama da Rainha D. Maria Sophia, casou com

o Conde de Soure D. Joaõ da Costa, & a D. Magdalena Euphemia da Gloria, Religiosa no Convento da Esperança.

Gonçalo Joseph Carvalho Patalim, filho de Henrique Carvalho de Sousa, & de D. Elena de Tavora, succedeo na Casa, officio, & Commenda de seu pay; foy Capitaõ de Cavallos, dotado de muyto valor, singular capricho, & Fidalgo de muytas, & bem fundadas esperanças; morreo sendo casado em França, com Maria Clara de Bertanha, filha de Claudio de Bertanha Par de França Baráõ de Anaugur, primeyro Baráõ de Bertanha, Conde de Vertus, & Goillo, Baráõ de Ingnandp, & de Montfançon, senhor de Clisson, Chomptosse, & outros lugares, & de Judith Lelieure, filha de Thomás Lelicure Marquez de Fourville, Eriel, & de Granje, primeyro Conselheyro do grande Parlamento em Pariz, & Presidente delle, & de Anna Taurse, filha do Marquez de Berlize. Teve o dito Gonçalo Joseph Carvalho Patalim de sua mulher huma filha, que morreo menina, & por morte do dito Gonçalo Joseph passou a sua Casa á dos Condes de Soure, por sua irmãa D. Luiza Francisca de Tavora ser casada com o Conde de Soure Dom Joaõ da Costa.

CAP. XV.

Da Villa de Torres Novas.

Na latitud de 40. gráos, cinco legoas ao Nordeste de Santarem, & huma da Golegãa, em lugar bayxo tem seu assento esta nobre Villa, cercada toda de muros com forte Castello adornado de onze torres. Foy fundada por Ulysses poucos annos depois de reedificar Lisboa, quando veyo com outros Gregos pelo Tejo acima à vista do rio, que tem seu nacimento na serra de Ayre, legoa, & meya distante desta Villa, cujas aguas em seu nascimento saim taõ claras, & tanto o peyxe, que sahe do olho da fonte, que por mais alto que seja o pego, se está vendo de cima das barreyras andar no fundo, como fóra se podiaõ ver no ar, (& por isso deleytosa sua pescaria,) & pela semelhança da clareza das aguas do Mondego, & pescaria, que fizeraõ, lhe chamàraõ em Grego Aliomonda, ou Almonda, cujo nome inda hoje conserva; & vindo pelo rio abayxo fundàraõ huma Torre, que cercàraõ de muros, a que deraõ nome Neupergama, que em Grego quer dizer Nova Torre. Depois pelo tempo adiante sendo os Gregos expulsados pelos Romanos das mais terras, que tinhaõ na Lusitania, pela grande resistencia, que fez esta Nova Torre, lhe puzeraõ o fogo, & reparando os Gregos as ruinas, lhe mudàraõ o nome em Kaispirgama, que quer dizer, Torre queymada, & assim se chamou, atè que os Romanos foraõ senhores de toda a Lusitania, & da Cidade de Concordia, aonde tinhaõ a segunda Colonia, os quaes vieraõ reedificar esta fortaleza, & a ornàraõ de torres, & novos muros; & pela semelhança, que achàraõ neste sitio ao da Cidade de Braga, que já tinhaõ reedificado, lhe puzeraõ o mesmo nome da Cidade de Braga, que era o de Augusta, em memoria de Augusto Cesar; & mostrando que esta era outra nova Braga, lhe chamàraõ Nova Augusta, como se vè nas Historias, & com este nome a descrevem os antigos, & modernos Geografos, entre os quaes he o insigne Padre Joaõ Bautista Ricciolo, Religioso da Companhia de Jesus na sua Geografia reformada fol. 620. nomeando primeyro Torres Novas por Torres Queymadas, & depois

por Augusta Nova, & assim se chamou atè que os Romanos foraõ expulsados pelos Portuguezes, que em seu odio lhe tornàraõ a pôr o antigo nome de Torres Novas, que hoje tem.

De tres pontes, que ha nesta Villa, só ha memoria da que chamaõ ponte do Ral, porque tendo os Romanos cercado o dito Castello, os que estavaõ dentro deraõ de noyte nos inimigos, nos quaes fizeraõ grande mortandade na dita ponte; & desta mortandade, a que os Gregos chamaõ Rao, lhe chamáraõ a ponte do Ral. E defronte do Mosteyro das Freyras está hum outeyro, que ainda hoje tem o nome de Babalháo, como lhe chamavaõ os mesmos Gregos, pelos jogos, & vozes descompostas, que os moços hiaõ fazer na planicie daquelle outeyro. Entrou esta Villa no dominio dos Arabes, & a conquiston El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1148. & no de 1190. a cercou apertadamente Miramolim Aben Joseph com grande exercito, & entrando nella, dentro de seis dias a arrazou por terra, sem ficar memoria, & exclamando suas ruinas, nesse mesmo anno a mandou povoar El-Rey D. Sancho o Primeyro, concedendolhe os fóros de Thomar; deyxando por Alcayde mór della a Mendo Estrema, grande Cavalleyro, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro no tit. 59. Tem voto, & assento em Cortes no banco sexto: as suas Armas, como se vê em huma porta antiga, sam huma Torre com huma maõ em cima apertando huma maça. Foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El-Rey D. Manoel a D. Joaõ de Alencastre, filho de Dom Jorge de Alencastre, Duque de Coimbra, & hoje o he de Ducado, mercè del-Rey D. Felippe o Segundo aos primogenitos dos Duques de Aveyro, senhores desta Villa, que consta de 1200. vizinhos, divididos em quatro Parochias, todas Priorados muy rendosos, a saber, o Salvador, Igreja Matriz com dez Beneficiados, Santa Maria com seis, S. Pedro com quatro, & Santiago com cinco. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santa Eyria, Santo Andre, N. Senhora da Luz, N. Senhora do Valle, S. Joaõ Bautista, N. Senhora de Nazareth, N. Senhora dos Anjos, Santo Amaro, & S. Domingos; o Convento de S. Gregorio de Carmelitas Calçados, fundado em hum ameno sitio imminente ao rocio da Villa sobre a Ermida deste Santo, da qual o Bispo de Ceuta D. Jayme de Alencastre, filho do senhor D. Jorge Mestre de Santiago, possuindo as rendas de quatro Parochias, que ha nesta Villa, fez doaçaõ à Ordem no anno de 1558. & nelle collocou a milagrosa cabeça de S. Gregorio seu titular, em cujo dia he visitada esta santa Reliquia com grande concurso, & feyra, a que concorre muyta gente dos lugares circumvizinhos. O Convento de Santo Antonio de Arrabidos, que fundou o Duque de Aveyro Dom Joaõ, filho do Mestre de Santiago, pelos annos de 1562. em sitio solitario, afastado da Villa mais de meya legoa; & por este lugar nam ser muyto saudavel, o mudou depois o Duque D. Alvaro para o sitio, em que hoje está, & se lhe lançou a primeyra pedra a 16. de Fevereyro de 1591. dedicando-o ao glorioso Santo Antonio, sendo antigamente da invocaçaõ de N. Senhora do Egypto. O Mosteyro do Espirito Santo de Terceyras Franciscanas, a quem deo principio pelos annos de 1536. D. Branca Religiosa professa da Ordem de S. Domingos, tia de D. Fr. Aleyxo de Menezes, Arcebispo de Braga, trazendo comsigo, quando nelle se recolheo, quatro mulheres de vida exemplar, a saber, Violante da Conceyçaõ, Maria de Jesus, Jeronyma da Costa, & Catherina de Santa Clara, as quaes ao principio deraõ obediencia a Fr. Mathias, Provincial dos Frades Terceyros.

He esta Villa do Arcebispado de Lisboa, & da Provèdoria de Santarem, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Montemór o Velho: tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, hum Alcayde, & onze Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo com seu Sargento mór. He abundante de paõ, bom vinho, azeyte, de que tem 50. lagares, muytas fru-

tas, gado, & caça. O seu termo tem cincoenta, & sete Juizes de vintena com oytocentos, que se dividem por estas freguesias. N. Senhora da Conceyçaõ no lugar das Lapas, Curado annexo à Igreja de S. Pedro desta Villa; S. Sebastiaõ da Zibreyra, Curado; S. Pedro de Alcanena, Curado; N. Senhora das Neves de Praceyros, Curado; S. Simaõ, Curado; N. Senhora da Conceyçaõ na Serra do Alqueydaõ, Priorado; & N. Senhora da Graça, Curado. Os mais lugares deste termo, que pertencem a estas freguesias, sam os seguintes. Ribeyra branca, Ribeyra ruyva, Pedrógaõ, Alqueydaõ, Adofreyre, Faparraõ, Chancellaria com huma Ermida de S. Eufemia, Casal da Pinheyra, Valle da Serra, Casaes de Almonde, Peraes, Cováõ do Feto, Goicharia, Moutas de bayxo, & de cima, Monsanto, Rapozeira, Peral, Filhós, Bugalhos, Praceiros de S. Joaõ, & Praceyros da Igreja, Leteyros, Marruás, Cardaes, Borreco, & Resgaes, Brogeyra, Alcorouchel, Casaes dos Reachos, Meya via com huma Ermida de N. Senhora do Monserrate, Argea, Barroca, Fonte longa, Lamarosa, Caseyros, & Bexiga, Peralva, Charneca de Peralva, Corvaceyras grandes, & pequenas, a dos Longos, Payalvo, Villa Nova, Moreyras, Assentis, o Paço, Igreja Nova, Fungalvas, Bezelga de bayxo, & de cima, & Bezelga do meyo, Val de Alvoraõ, Pena, Rixaldia, Mata, Rendufaz da Mata, & da Estrada, Valhelhas, Chixaro, Villa Gateyra, Alcorreol, Carvalhal dos Rodrigos, Carvalhal da Aroeyra, Vargos, Soudos, Pè de caõ, Outeyro grande, & Outeyro pequeno, Carrascal, & Carrazede.

Tem esta Villa muyta nobreza, & muytos Morgados, como saõ o dos Pimentas, o dos Avellezes, o dos Pimenteis, o dos Mesquitas, o dos Gouveas, o dos Vasconcellos, o dos Barretos, & o dos Mellos, que hoje possue Joaõ de Mello, Carrilho & Velasco, senhor dos Morgados, que instituiraõ Gaspar do Avellar, Anna Simoa, D. Maria Froes de Brito, Joaõ Froes de Brito, Leonor Varella, & outros; o qual tem por irmaõs, entre outros, a Henrique de Mello Carrilho de Velasco, que estuda em Coimbra, a Francisco de Mello Carrilho, a Pedro Vaz de Mello, a D. Luiza Sigea de Mello & Velasco, que casou com Thomè de Lemos de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Capitaõ de Cavallos, de que naõ ouve geraçaõ; a D. Catherina Sigea de Velasco, que naõ casou; a D. Isabel Sigéa de Mello, que casou com o Doutor Theodosio Lourenço Coelho Manoel, filho do Capitaõ Theodosio Lourenço Coelho, & a D. Theresa Sigéa de Mello, todos Fidalgos de conhecida nobreza, & filhos de

Manoel de Mello Mogo, que depois se chamou Manoel Mogo de Mello & Carrilho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, o qual teve por irmaõs a D. Maria de Mello, que naõ casou, & faleceo no Convento do Espirito Santo desta Villa, & a D. Anna de Mello & Menezes, Religiosa no mesmo Convento. Foy o dito Manoel Mogo de Mello casado com D. Ignes de Castanheda, filha de Antonio Correa de Carvalho, que teve por irmaõs, entre outros, a Ignacio Correa Fortes, que foy Governador de Montalvaõ, & está sepultado na Capella mòr da Igreja de Campo Mayor, & a Jeronymo Correa de Carvalho, que foy Governador da Ilha de S. Thomé. O dito Manoel Mogo de Mello está sepultado na sua Capella de N. Senhora da Piedade da Igreja Matriz do Salvador desta Villa, de que era administrador; foy perito na Arismetica, & Geometria, nas quaes era consultado, por ser insigne nas ditas Artes, & compoz hum tratado da Arismetica, que se naõ imprimio, sendo obra digna de se dar à estampa pelo suave methodo, & facilidade, com que dá as regras para o exercicio das ditas Artes.

Netos de Joaõ de Mello Mogo, Fidalgo da Casa de sua Magestade, muyto sciente nas linguas, Latina, Grega, & Franceza, & na Poesia; casado com D. Isabel Froes de Brito, filha de Joaõ Froes de Brito, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher Anna Simoa de Mello. O dito Joaõ Froes de Brito foy a quem se passàraõ as Armas dos Froes, que estaõ em poder

da Casa, & tem seu jazigo no Convento do Carmo desta Villa, aonde na sepultura tem suas Armas. Teve, entre outros irmaõs, a D. Luiza Froes de Brito, que casou com Fernaõ Soares de Mello, filho de Ignacio Ferreyra, que foy Chançarel mór, & de Antonia de Mello, & teve a D. Bernarda de Lacerda a Poeta, mãy de D. Maria Clara Eugenia, grande pessoa, que foy mulher de Julio Cesar, irmaõ de Sebastiaõ Cesar tio do Conde da Feyra.

Bisnetos do Doutor Manoel Mogo de Mello do Desembargo de Sua Magestade, casado com D. Maria Caldeyra de Sá, Fidalga illustre de Coimbra, filha de Sebastiaõ Vieyra, & de Brites Caldeyra. Teve o Doutor Manoel Mogo de Mello por irmaõs, entre outros, a Joaõ de Mello Carrilho, pessoa de grande talento, Fidalgo de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, & Secretario do senhor D. Duarte, tio del-Rey D. Joaõ o Quarto; a Antonia Sigéa de Velasco Carrilho, que casou com Manoel Peyxoto de Mendoça, filho de Antonio Peyxoto, senhor do Morgado das Lapas em Tórres Novas, de que naõ ouve descendencia; a Maria Magdalena de Velasco, que naõ casou, & viveo com opiniaõ de virtude; foy Terceyra de N. Senhora do Carmo, & está sepultada no jazigo de seus avós, Diogo Sigéo de Toledo, & D. Francisca de Velasco, que he no Carmo de Torres Novas junto à grade do Cruzeyro da banda de fóra à parte do Euangelho, em que foy sepultada no anno de 1627. Teve tambem por irmãs as Religiosas seguintes, Sor Francisca da Columna, senhora de singular talento, & muy sciente na Poesia, como testimunhaõ seus pays; della se lembra Francisco Lopes na vida em verso que deo á estampa do nosso Portuguez S. Antonio aonde traz hum soneto seu feyto em louvor do Santo, & do Author; Sor Catherina de Jesus, Sor Augustinha Aurelia, & Sor Luiza. As tres primeyras foraõ Abbadeças muytas vezes, & todas quatro Religiosas no Convento do Espirito Santo desta Villa, o qual fundou a Rainha Santa Isabel, quando alli esteve. D. Anna de Mello & Menezes, sobrinha sua, imitadora de seu bom nome, & virtude, cujas veneraveis memorias de suas preclaras virtudes, exemplo, & governo se veráõ na Quarta Parte da Chronica Serafica da Prouvincia de Portugal, justamente devidas às suas grandes virtudes, & a filhas de taes pays, de cuja prosapia se póde com razaõ dizer, o que da de S. Basilio. Foraõ tambem primas daquelle insigne Prelado Fr. Bernardino de Sena, Commissario Geral, & Generalissimo da Serafica Familia, natural de Torres Novas, o qual morreo Bispo de Vizeu, & eleyto de Coimbra; foy filho do valeroso Capitaõ Miguel de Arnide, Genovez, & de Camilia Gomes.

Terceyros netos de Antaõ Mogo de Mello & Carrilho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, a quem se passàraõ as Armas, & brazoens, que estaõ em poder da Casa; o qual foy casado com Angela Sigea de Velasco, filha de Diogo Sigeo de Toledo, de naçaõ Castelhanos, & de D. Francisca de Velasco; elle dos Sigéos de Toledo, ella da illustre familia dos de Velasco, & por sua muyta nobreza, & raras partes foy Dama muyto querida das senhoras, a Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, & D. Catherina Duqueza de Bragança, que de sua virtude, & oraçoens muyto fiava, como consta de suas cartas; & naõ menos eraõ estimados desta Infanta, & Casa de Bragança seu illustre marido, & filhos. Foy seu pay Diogo Sigéo Mestre del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & do Duque de Bragança D. Theodosio, & do senhor D. Duarte, & da senhora D. Catherina, & D. Maria Duqueza de Parma suas irmãas, filhas do Infante D. Duarte, & depois o foy dos moços Fidalgos da Corte del-Rey D. Joaõ o Terceyro. Foy tambem pay da insigne Luiza Sigéa de Velasco, tam erudita, como versada nas linguas Latina, Grega, Hebrayca, Syriaca, Caldayca, & Arabiga, alèm das duas vulgares, Castelhana, & Portugueza. Correspondiase esta Luiza Sigea por cartas de admiravel erudiçaõ com o Summo Pontifice Paulo III. com El-Rey D. Felippe o Segundo, & com outros Principes, & pessoas grandes daquelle seculo. Nasceo ella em Toledo, & o

Doutor Piza, que escreveo a Historia desta Imperial Cidade, que tirou a luz D. Thomás Tamayo, trata brevemente deste raro sugeyto com as palavras seguintes. De Luiza Sigéa donzella Toledana, faz elegante memoria Joaõ Vazeu em sua Chronica de Espanha, dizendo que naõ sómente póde Espanha fazer ostentaçaõ de Varoens excellentes em erudiçaõ, senaõ tambem de mulheres insignes. Diogo Sigèo seu pay, & Mestre para as linguas referidas a trouxe muchacha a Portugal. Diz este Author, que foy o primeyro, ou dos primeyros, que trouxe a Portugal as letras de humanidade; sua filha Luiza Sigéa teve por discipula a Infanta Dona Maria, em cujo Palacio foy Dama muytos annos, & depois se casou com Dom Joaõ, Fidalgo de Burgos, dos quaes procedeo D. Joseph Ronquilho, seu terceyro neto, Visconde de Villar, & Gentilhomem da Camera de Sua Magestade, que vive em Madrid.

Hum Poeta daquelle tempo, que fez em verso memoria dos grandes sugeitos de Toledo, dedicou à nossa Sigéa huma decima, que naõ lançamos aqui, por naõ molestar ao Leytor. O Arcediano de Alarcor, em a Historia de Palencia, tratando das mulheres insignes, falla della o seguinte. Luiza Sigéa, cujo pay Francez de naçaõ casou em Toledo, & com esta filha, que alli lhe nasceo, foy a Portugal, & a meteo em Palacio em serviço da senhora Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel. A esta Sigéa ensinou seu pay algumas letras, & ella depois se deo tanto a ellas, que se fez muy sciente na Filosofia, Oratoria, Poesia, & principalmente em as linguas, Latina, Grega, Hebrayca, Siriaca, Arabiga, & Caldayca, as quaes fallava tam facilmente, como a propria lingua materna, pelo que era conhecida em a mayor parte de Europa. Compoz hum livro em fórma de Dialogo entre duas damas, que trata da differença, que ha entre a vida Cortezãa, & de Palacio, à solitaria, à da aldea, & campo. Ainda casada exercitava as letras no anno de 1596. & fez a descripçaõ da Villa de Cintra, Casa de campo dos Reys de Portugal, em graça de sua Ama, a senhora Infanta D. Maria, a quem dedicava suas obras, como consta do livro desta Infanta, que compoz Fr. Miguel Pacheco, capit. 3. fol. 65. liv. 2. Tambem foy o Doutor Diogo Sigéo, Mestre do senhor D. Theodosio, & Nuncio neste Reyno.

Era Angela Sigéa de Velasco igual nas partes a sua irmãa Luiza Sigèa, & na Musica excedia a todos daquella Arte; está sepultada no antigo jazigo dos Mellos, & Mogos, que he a Capella do Bom Jesus Crucificado na Igreja Parochial de Santiago desta Villa, imagem milagrosa neste povo, chamada antigamente dos Lavradores, de que faz mençaõ o Agiologio Lusitano no terceyro Tomo a 10. de Junho, fol. 625. letra A. Ve-se sua effigie com a de sua irmãa ao natural em Torres Novas na Casa de seu terceyro neto Joaõ de Mello Carrilho & Velasco; o rosto algum tanto cheyo, o nariz mais afilado, que redondo, olhos engraçados, & por isso negros, testa larga, sobrancelhas bem tiradas, cores pállidas, aspecto veneravel, vestidos negros à Portugueza antiga, & por isso modestos, estatura bem proporcionada, rezando por humas horas de N. Senhora, cercada de livros. Consta o referido de alguns Nobiliarios deste Reyno, & da informaçaõ, que fizemos, quando nos achamos em Torres Novas, & da que à nossa instancia fez o Doutor Ioaõ Barreto Borges com toda a miudeza, & exacçaõ & das cartas da senhora D. Catherina, & dos papeis authenticos, que nos communicou, & de algumas obras da dita Angela Sigéa de Velasco, & de Luiza Sigéa sua irmãa, & de outros que ajuntou o Doutor Mattheos Peyxoto Barreto, Conego na Sé de Lisboa. A Luiza Sigéa de Velasco escreveo o Papa Paulo III. huma carta de grandes louvores, acompanhada de muytas graças, no anno decimotercio de seu Pontificado, dada em Roma a 8. de Ianeyro de 1547. a qual começa: *Dilecta in Christo, filia salutem, &c.* & a naõ lançamos aqui, por naõ molestar ao Leytor.

Destas duas insignes irmãas faz mençaõ Vazeu *tom. 1. cap. 9. in fine, Textor in Officijs cap. de Mulieribus devotis;* Antonio de Sousa de Macedo nas Flo-

res de Espanha, & excellencias de Portugal cap. 8. *fol. 69*. Excellencia 11. Rezende, Francisco Soares Toscano nos Parallelos, & Varoens illustres, Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ de Portugal, & outros muytos Authores. Naõ sabemos o dia, nem o anno, em que faleceo a nossa Angela Sigéa de Velasco, mas constanos o de Luiza Sigéa, sua irmãa, que foy no de 1569. & jaz sepultada no Convento de N. Senhora do Carmo desta Villa, como acima dissemos, na sepultura de seus pays, Diogo Sigéo de Toledo, & D. Francisca de Velasco. O dito Antaõ Mogo de Mello teve por irmaõs, entre outros, ao Capitaõ Estevaõ Mogo, a Fr. Francisco Mogo, Religioso no Carmo, & a Ioaõ de Mello.

Quartos netos de Pedro Annes de Mello o Mogo de alcunha, a qual seus descendentes seguiràõ por appellido, & dizem que lhe ficàra, por tomar a Ilha de Mogo. Este foy para a Villa de Torres Novas, aonde se aparentou com os Pimentas, & Avelares da dita Villa, & foy o que fez à sua custa a Ermida de N. Senhora do Valle, como se vè das Armas, que tem no tecto da Capella mór, que sam as dos Mellos. Teve por irmãa a D. Briolanja de Mello, que meteo Freyra.

Quintos netos de Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya, senhor de Povos, Chileyros, & Eyriceyra, & de D. Catherina Carrilho, Fidalga illustre de Castella, filha do Marquez de Vilhena, donde procede a nobilissima familia dos Carrilhos, & por isso os desta familia usaõ das Armas dos Mellos Mogos, & dos Carrilhos; as dos Mellos com hum Trifolio por divisa, & as dos Carrilhos com cinco Flores de liz de ouro em aspa em campo azul.

Sextos netos de outro Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya, & senhor das mesmas Villas.

Setimos netos de Gonçalo Vaz de Mello, que foy casado com D. Isabel de Albuquerque, filha de D. Fernando Affonso de Albuquerque, Mestre de Santiago.

Oytavos netos de outro Gonçalo Vaz de Mello o Velho, Guarda mór del-Rey D. Fernando, & Alcayde mór de Beja.

Nonos netos de Vasco Martins de Mello, senhor das ditas Villas, Alcayde mór de Evora, & Regedor da Casa da Supplicaçaõ, pessoa de grande respeyto, & authoridade, que concorreo em tempo dos Reys, D. Fernando, & D. Ioaõ o Primeyro, que teve prezo o Mestre de Aviz por embustes da Rainha D. Leonor Telles.

Decimos netos de Martim Affonso de Mello o Velho, que casou segunda vez com D. Briolanja de Sousa, & foy senhor de Mello.

Undecimos netos de D. Affonso Mendes de Mello.

Duodecimos netos de D. Mem Soares de Mello, Conde, & o primeyro, que foy senhor de Mello, de que dizem tomou o appellido; foy Rico-homem, & Alferes mór del-Rey D. Affonso o Terceyro, com quem se achou na conquista do Algarve, como consta da Monarchia Lusitana part. 4. liv. 9. fol. 187. foy casado com D. Theresa Affonso Gata, filha de D. Affonso Pires o Gato.

Decimos-tercios netos de D. Soeyro Reymondo.

Decimos-quartos neto de D. Reymaõ Paes de Riba de Vizella.

Decimos-quintos neto de Payo Pires Romeu.

Decimos-sextos netos de D. Pedro Fermariz de Riba de Vizella, de naçaõ Francez, que concorreo em tempo do Conde D. Henrique, tronco dos senhores Reys de Portugal.

TRATADO VII.

Da Comarca de Setubal.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa.

NA latitud de 38. gráos, 21. minutos, & na longitud de 12. gráos, 13. minutos, seis legoas ao Susueste de Lisboa, & huma de Palmela, nas raizes do Barbarico promontorio em fermosa enseada, fresca, & alegre praya do Oceano, aonde desagua, & perde o nome o rio Sado, tem seu assento a nobre, & notavel Villa de Setuval, que fundou Tubal, filho de Japhet, & neto de Noé, 2103. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Setubala, (que quer dizer, ajuntamento de Tubal) corrupto hoje em Setuval, cuja fundaçaõ, dizem muytos AA. fora no sitio de Troya, que lhe fica defronte. Teve varios successos em tempo dos Romanos, Godos, & Mouros; a estes a conquistou D. Fruela Rey de Leaõ pelos annos de 760. & estando de todo arruinada, a mandou povoar no de 1170. El-Rey D. Affonso Henriquez com gente da Villa de Palmela. El-Rey D. Sancho o Primeyro lhe deo foral, que confirmou depois El-Rey D. Affonso o Terceyro. Dividese em tres bayrros, que sam a Villa, toda cercada de muros de jaspe, (como consta de huns versos, que estaõ na Casa da Camera) o Trôuno, & Palhaes. Tem quatro Igrejas Parochiaes, cada huma com seu Prior, & dous Beneficiados, Curados da Ordem de Santiago, & quatro Beneficios simplices da mesma Ordem, que sam as seguintes.

S. Juliaõ, que he a mais antiga da Villa, tem 627. vizinhos: a Capella do Santissimo Sacramento desta Igreja he de Francisco Rodriguez de Almeyda, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador das Commendas de S. Gens de Parada, & S. Lourenço da Pedesqueyra na Ordem de Christo, Tenente da Guarda dos Reys Dom Pedro o Segundo, D. Joaõ o Quinto, & Escrivaõ supernumerario da Fazenda Real; filho de Antonio Rodriguez de Almeyda, Fidalgo da Casa de sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, & Tenente da sua guarda, & de sua mulher D. Anna de Almeyda; neto pela parte paterna de Theodosio de Almeyda Cabral, Couteyro mór dos Duques de Bragança, Escudeyro Fidalgo de sua Casa, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Antonia de Mello; bisneto pela mesma parte paterna de Antonio Rodriguez, Couteyro mór dos Duques de Bragança, Fidalgo de sua Casa, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Francisca de Almeyda; terceyro neto de Francisco Rodriguez, Fidalgo da Casa dos Duques de Bragança, & seu Couteyro mór, & de sua mulher Catherina Andre. He o dito Francisco Rodriguez de Almeyda descendente, por sua bisavó D. Francisca de Almeyda, dos Mendes, & Caceres, que foraõ antigamente senhores das Villas de Fornos, & Algodres, por ser esta D. Francisca de Almeyda filha legitima de Jeronymo de Almeyda, & de Isabel

de Moraes, filha de Chrysostomo Mendes de Caceres, & de sua mulher Ignes de Oliveyra Pantoja. E o dito Jeronymo de Almeyda era filho legitimo de Duarte de Almeyda, & de sua mulher Catherina de Almeyda Cabral, todos Fidalgos de linhagem, descendentes de Alvaro Mendez de Caceres, Fidalgo Castelhano, que no tempo del-Rey D. Fernando se passou a seu serviço, o qual lhe deo as sobreditas Villas, & outras mais, como consta da sua Chronica fol. 163. casou o sobredito Francisco Rodriguez de Almeyda com D. Marianna Josepha da Cunha, filha de Christovaõ da Cunha, Commendador de N. Senhora da Orada na Ordem de Christo, & Thesoureyro da Alfandega de Lisboa, & de sua mulher D. Francisca de Sousa, da qual teve, entre outros filhos, que morrèraõ de pouca idade, a D. Francisca Maria de Sousa & Almeyda, Joseph Rodriguez de Almeyda, Christovaõ da Cunha & Almeyda, D. Maria Josepha de Almeyda, Ignacio Rodriguez de Almeyda, & D. Catherina Maria de Almeyda. Na dita Capella do Santissimo Sacramento tem Missa quotidiana Martim de Faria, & D. Antonia de Mello, instituidores do Morgado, a que he annexa, de que o dito Francisco Rodriguez de Almeyda he administrador, como bisneto de Ioseph Mozinho de Mello, & de sua mulher D. Antonia de Mello, primeyro chamados na administraçaõ do dito Morgado, instituido por sua irmãa, & cunhado. Tem esta Igreja Parochial em seu destricto estas Ermidas, N. Senhora do Soccorro, N. Senhora dos Anjos, N. Senhora do Livramento, que supposto he hoje Convento de Santa Theresa, com tudo no dia da festa da Senhora o Prior, & Beneficiados dizem a Missa.

Santa Maria da Graça, que he a Igreja Matriz, tem seiscentos vizinhos, huma Ermida de Santo Antonio do Postigo, & fóra dos muros outra do Anjo da Guarda.

S. Sebastiaõ, que está no bayrro de Palhaes, & Fontainhas, tem oytocentos & setenta vizinhos, & estas Ermidas, Santo Ouvidio, N. Senhora da Graça, Santa Catherina, & N. Senhora da Troya da outra parte do Rio, Casa de Misericordia, que rende mais de vinte & cinco mil cruzados cada anno, dous Hospitaes, & os Conventos seguintes.

N. Senhora do Carmo de Carmelitas Calçados, que fundou o Padre Fr. Antonio da Visitaçaõ pelos annos de 1598. com esmolas dos principaes da Villa, que por morte fizeraõ a esta Casa herdeyra de seus bens, & fazendas, com que sustenta ordinariamente vinte Frades.

O Convento de Carmelitas Descalços, em que residem dezaseis Frades.

O Convento da Santissima Trindade, que fundou o Padre Fr. Antonio Correa, sendo Provincial, & Lente de Prima em Coimbra, em que assistem sete Religiosos.

O Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, que fundou Andre Velho Freyre, que tem nobre sepultura na Capella mór da parte do Euangelho: nelle residem oyto Religiosos, & tem tres classes, em que ensinaõ a ler, Latim, & Moral.

O Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sebastiaõ pelos annos de 1566. & o dos Agostinhos Descalços, todos dentro dos muros.

O Convento de S. Francisco, em que residem cincoenta Frades, de que he Padroero Luis de Miranda Henriquez.

O Mosteyro de Jesus de Freyras Capuchas da primeyra Regra de Santa Clara, que fundou Justa Rodriguez Pereyra, natural de Beja, pelos annos de 1489. a qual foy ama del-Rey D. Manoel, & trouxe do Mosteyro de Santa Clara de Gandia sete Religiosas para fundadoras, todas de vida approvada.

O Mosteyro de S. Joaõ de Freyras Dominicas, que fundáraõ em huma Ermida deste Santo Precursor o Mestre de Santiago D. Jorge, & a Duqueza D. Brites sua mulher, pelos annos de 1529. a que deraõ principio em Mayo do dito anno sete Religiosas de conhecida virtude do observante Convento da Villa de Aveyro.

O Convento de N. Senhora dos Anjos de Missionarios Franciscanos, que fundou no anno de 1682. o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Religioso da Provincia de Xabregas, que morreo com grande opiniaõ de virtude.

O Convento dos Agostinhos Descalços, que fundou Iacinto de Mello, que foy Frade Graciano, & depois se fez Clerigo: era filho de Manoel Coelho de Mello, descendente dos Coelhos de Palmela.

Tem esta Villa onze mil pessoas de communhaõ, com quatro praças, que sam a do Sapal, a da Annunciada, a do terrreyro dos Testos, & a da Fonte Nova. Tem feyra aos 25. de Iulho, & voto em Cortes com assento no banco quarto: suas Armas sam huma Barca entre as ondas cercada de peyxes, hum Castello em cima, & dous habitos de Santiago. As fontes, que a fazem muyto amena, & vistosa, sam a Fonte Nova, que está na praça, a do Sapal, onde está o corpo da Guarda, a de S. Caetano, que está dentro das muralhas novas, a de S. Isabel ao pè da calçada de S. Francisco, & huma soberba fonte no rocio fóra dos muros, & dous poços publicos, & grandes, que sam o do Concelho, & o das Fontainhas. As pontes, que estaõ dentro da Villa, sam a da porta Nova, a de S. Sebastiaõ, a dos Carmelitas. As que sahem ao campo, sam a ponte de Iesus, a de Santa Catherina, a do Soccorro, a da porta de Evora, a do Fidalgo, a do rio Algodea, & a ponte chamada a Pontinha. He cercada de fortes muros com suas torres, & tem treze portas com vistoso Castello, de que sam Alcaydes mores os Duques de Aveyro, & huma soberba Fortaleza com muyta artilharia de bronze, obra del-Rey D. Felippe o Segundo. Tem hum dilatado cays com muytas peças de artilharia, & hum admiravel porto muy celebrado das Naçoens estrangeyras, que vem do Norte a carregar de sal, & fazem opulenta a esta Villa, a qual he abundante do mais gostoso pescado que ha na Europa, & de muyta grãa, & caça, & a fazem muyto fresca as deliciosas hortas, & pomares, que banha o rio Algodea.

He esta Villa cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Iuiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Misteres, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, sete Tabeliaens, do Iudicial & Notas, & Guarda mór da saude; tem mais Tribunal d'Alfandega com seus Officiaes, & Almoxarife com seu Escrivaõ, Tribunal da Tabola Real, & Ordem de Santiago, com hum Iuiz, que conhece por appellaçaõ, & aggravo do Iuiz dos direytos Reaes de Cezimbra; & na Villa de Alcacere no que toca á imposiçaõ do sal, dous Escrivaens da Mesa grande, & hum da Ordem, & outro do sal; dous Almoxarifes, Feytores, Recebedor, Meyrinho, & muytos Officiaes menores, que entre todos os que tem esta Villa, & a de Cezimbra passaõ de trinta da sua jurisdicçaõ. Tem tambem hum Superintendente do sal com muytos Officiaes da sua jurisdicçaõ. No que toca ao governo Militar, tem de presidio hum Terço de Infantaria paga, outro de Auxiliares, hum da Ordenança, & duas Companhias de Cavallo. No campo tem huma Freguesia da invocaçaõ de N. Senhora da Ajuda, cujos moradores sam do termo de Palmela, por ser muy pequeno o de Setubal, & estas Ermidas, S. Pedro dos Montes, & N. Senhora do Resario da Torre de Oytaõ. Tem mais de trinta Morgados, alguns muy rendosos, com familias nobres do appellido Mellos, Britos, Ortas, Pinheyros, Sardinhas, Sanches, Motas, Carvalhos, Feyos, Peres Macedos, Mendes Godinhos, Mouras, & alèm desta nobreza ha muytos Fidalgos de illustre solar, como sam os Mirandas Henriquez, Homens Silvas, Peyxotos, Mellos Noronhas, & Cabedos, de cuja illustre, & antiga familia, & dos muros de jaspe desta Villa trata Andre de Rezende no livro de *Antiquitatibus Lusitaniæ*, aonde diz que ouve nesta Villa de Setubal muytas familias illustres, de que procedem algumas Casas deste Reyno, & a que ainda hoje se conserva nella com o mesmo esplendor, & limpeza, he a illustre Casa dos Cabedos, pela qual razaõ tocarey o seu principio, & antiguidade, que tem neste Reyno.

Tem esta familia seu solar em as montanhas de Oviedo, & ha nesta Casa bons Fidalgos, ainda que naõ poderosos em senhorio; seu brazaõ diz, vieraõ de França, pelo que trazem nas Armas as Flores de liz; & que depois de os Mouros entrarem em Espanha, em huma rija peleja, tomou hum delles o pendaõ do Rey Mouro, & porisso lho deraõ vermelho, & branco, para o trazerem por Armas, & a caldeyra negra, que tambem foy despojo da batalha; & que a razaõ do appellido foy, que hum delles privava muyto com El-Rey D. Pelayo, & que disseraõ: Cabedo he com El-Rey (por nas montanhas se naõ fallar como na Corte) & se chamàraõ Cabedos, & depois Quevedos, & os que ha neste Reyno conservaõ o primeyro appellido de Cabedo, & trazem demais nas Armas no quartel de cima da parte esquerda as dos Vasconcellos, & no de bayxo hum pinheyro com hum Leaõ, por serem descendentes pela parte materna dos verdadeyros Vasconcellos, & Pinheyros deste Reyno, como de sua genealogia se verá, & por timbre hum Leaõ rompente. O primeyro que veyo a este Reyno, era filho do Morgado de Ilaredo, que he no valle de Ginchá junto do lugar de Santa Olalha, o qual se chamava Diogo de Cabedo, & veyo acompanhando o Infante D. Pedro, filho del-Rey D. Ioaõ o Primeyro, quando se recolheo do caminho, que fez pelos Reynos estranhos, & o servio em quanto viveo, & depois ao Infante D. Fernando seu irmaõ, que residia em Setubal, aonde casou, & teve a

Diogo Dias de Cabedo, que servio ao mesmo Infante, & no anno de 1466. reynando D. Affonso o Quinto, foy tomado para seu Vassallo com moradia de quatro mil & quinhentos reis, como consta de hum Alvará feyto pelo seu Secretario Nuno de Barbudo a 12. de Dezembro do dito anno, & tambem servio a El-Rey D. Manoel, o qual, entre outros filhos, teve a

Jorge de Cabedo, que teve o foro de Fidalgo na Casa dos Infantes, & casou com Tareja Pinheyra, irmãa do Bispo de Vizeu D. Gonçalo Pinheyro, Embayxador ao Reyno de França, como se vè no Agiologio Lusitano no tom. 2. fol. 24. irmaõ tambem de Christovaõ Trigo Pinheyro, Fidalgo da Casa do senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, & de D. Brites Pinheyra, mulher de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, todos filhos de Joaõ Pires, & de Leonor Rodriguez Pinheyra, filha de Gonçalo Rodriguez, Cavalleyro del-Rey D. Joaõ o Segundo, o qual Joaõ Pires era irmaõ de Manoel Fernandez da Menagem, Fidalgo da Casa del-Rey D. Manoel, a quem se passou brazaõ de Armas no anno de 1512. ambos filhos de Affonso Fernandez, Secretario da Rainha D. Felippa, mulher del-Rey D. Joaõ o Primeyro, neto de Pedro Fernandez, que com seu irmaõ Antonio Fernandez tiveraõ a Villa de Alcacer do Sal pelo dito Rey, como consta da sua Chronica; & deste Jorge de Cabedo, & de sua mulher Tareja Pinheyra nascèraõ os filhos seguintes.

Diogo de Cabedo, Miguel de Cabedo, Fr. Ioaõ Pinheyro, Religioso da Ordem de S. Domingos, Lente de prima da sagrada Theologia, o qual morreo em Roma, (indo por Theologo ao Concilio Tridentino) com opiniaõ de Santo, como consta das Chronicas da sua Ordem, & do Agiologio Lusitano tom. 2. fol. 24. & antes de ser Frade fez dos seus bens huma Capella, que anda nesta familia; & a D. Leonor de Cabedo de Vasconcellos, mulher de Ioaõ Gomes de Lemos, senhor da Villa da Trofa.

Diogo de Cabedo teve tambem o foro de Fidalgo como seu pay na Casa dos Infantes, filho primeyro deste Iorge de Cabedo; casou com D. Iguês de Atouguia, filha de Estevaõ Bocarro de Serpa, & de Genebra Quaresma, filha de Ioaõ Quaresma, & de Isabel Barreto tambem de Serpa, neta pela parte materna de Leonor de Atouguia, irmãa de Rodrigo Affonso de Atouguia, senhor de Bellas, & de Salvaterra de Magos, filhos de Luis Affonso de Atouguia, & de Isabel Telles Correa, de que teve a

Iorge de Cabedo de Atouguia, D. Leonor de Atouguia & Cabedo, mulher de D. Leonel de Lima, filho de D. Ioaõ de Lima, a qual casou segunda vez

com D. Rodrigo de Castro, filho de D. Nuno de Castro, de quem sam descendentes Ioseph de Sousa da Silva, D. Ignes de Castro, segunda mulher de Luis de Saldanha da Gama, Rodrigo de Azevedo Coutinho, senhor de S. Joaõ de Rey, & outras muytas familias.

Iorge de Cabedo de Atouguia, filho deste Diogo de Cabedo foy moço Fidalgo da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel; casou com Violante Tavares de Sousa, filha de Diogo Mendez Godinho, & de Isabel Tavares de Sousa, & entre varios filhos, que teve, foy D. Ignes de Atouguia, mulher de seu tio Jorge de Cabedo de Vasconcellos, descendente de Miguel de Cabedo, cuja linha he a que permanece, & a quem passàraõ os Morgados, pela primeyra estar extincta.

Miguel de Cabedo, filho segundo de Iorge de Cabedo, & de sua mulher Tareja Pinheyra, foy moço Fidalgo de Sua Magestade, grande Poeta Latino, Desembargador dos Aggravos, lugar por onde entrou a servir, por ser insigne Iurista; foy Chançarel, & Presidente da Alçada da Beyra, Minho, & Traz os Montes: casou com D. Leonor Pinheyra de Vasconcellos, sua prima coirmãa, filha de Gonçalo Mendez de Vasconcellos, & de sua mulher D. Brites Pinheyra, neta pela parte paterna de Mem Rodriguez de Vasconcellos, & de sua mulher Aldonça de Abreu, filha de Gonçalo Rodriguez de Abreu, Alcayde mór de Elvas, & de sua mulher D. Tareja Alvarez Pereyra, irmãa do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra; & o dito Mem Rodriguez de Vasconcellos era irmaõ de Alvaro Mendez de Vasconcellos, senhor do Morgado do Esporaõ, & de Diogo Mendez o Cavalleyro, senhor do Morgado das Videyras, todos filhos de Joanne Mendez de Vasconcellos, filho quinto de Mem Rodriguez de Vasconcellos, Mestre da Ordem de Santiago. Fez este Miguel de Cabedo da sua terça hum Morgado com obrigaçaõ de seus descendentes se chamarem o primeyro appellido de Cabedo; & teve da dita sua mulher D. Leonor Pinheyra de Vasconcellos a

Jorge de Cabedo de Vasconcellos, Gonçalo Mendez de Vasconcellos, que foy Conego Doutoral na Sé de Evora, Desembargador dos Aggravos, Deputado do Santo Officio, & Enviado a Roma, donde trouxe privilegiado para sempre pelos defuntos o Altar da Capella mór de Santa Maria da Graça, Igreja Matriz da Villa de Setubal, por ser jazigo de seus antecessores, & descendentes de sua familia, dado pelos Reys de Portugal, & confirmado por El-Rey D. Sebastiaõ, quando de novo mandou reedificar a dita Igreja; instituhio de seus bens hum Morgado, em que chama a linha de seu irmaõ, com obrigaçaõ dos possuidores delle chamarem-se o segundo appellido de Vasconcellos. Antonio de Cabedo, & Manoel de Cabedo, que foraõ Maltezes, & este Secretario, & Vizchançarel da sua Religiaõ. Joaõ Mendez de Vasconcellos, que casou com D. Joanna Freyre, filha de Joaõ Freyre de Andrade senhor, & Commendador da Villa de Sousa junto à de Aveyro. D. Theresa de Vasconcellos, que casou com seu primo coirmaõ Joaõ Gomes de Lemos, senhor da Trofa.

Jorge de Cavedo de Vasconcellos, filho primeyro deste Miguel de Cabedo, foy tambem moço Fidalgo, Commendador de Santa Maria de Frechas na Ordem de Christo, Desembargador do Paço, Guarda mór da Torre do Tombo, Chançarel mór do Reyno, & do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, como consta da Chronica dos Conegos Regulares de Santo Agostinho fol. 336. casou com sua sobrinha D. Ignes de Atouguia, filha de Jorge Cabedo de Atouguia, & de Violante Tavares de Sousa, de que teve a

Miguel de Cabedo de Vasconcellos, que tambem foy moço Fidalgo, & Commendador de Santa Maria de Frechas: casou a primeyra vez com D. Violante de Lacerda, filha de Manoel de Lacerda de Barreto, dos de Serpa, & de sua mulher D. Maria Pereyra, de que teve filhos, que morrèraõ moços: casou segunda vez com D. Angela de Castello-branco, filha de Lançarote Leytaõ Perestrello, & de sua mulher D. Catherina de Castello-branco, filha de

Luiz Gonçalvez de Castello-branco, & neta de Joaõ de Beja Perestrello, pagem da lança do Infante D. Luis, de que teve a

Jorge de Cabedo, que foy moço Fidalgo, & casou com D. Anna Maria de Castello-branco, sua prima segunda, filha de Luis Gonçalves Moniz de Castello-branco, Fidalgo da casa de Sua Magestade, & de D. Brites de Azevedo, filha de Domingos Lopes de Azevedo, dos Azevedos de Alter do Chaõ, neta pela parte paterna de Vasco Garcia Moniz, & de Anna Mendez de Castello-branco, sua prima segunda, filha de Luis Gonçalvez de Castello-branco, descendente por varonia de Affonso Rodriguez de Castello-branco, oytavo filho de Lopo Vaz de Castello-branco, Monteyro mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & Alcayde mòr de Moura, bisneta de Affonso Garcia Moniz, & terceyra neta de Vasco Garcia Moniz, que teve o foro de Fidalgo da Casa del-Rey D. Manoel no anno de 1519. de que teve varios filhos, & o mais velho, & herdeyro da Casa foy o seguinte.

Ioseph de Cabedo de Vasconcellos, moço Fidalgo muyto entendido, & noticioso, Cavalleyro da Ordem de Christo, casou com D. Luiza Maria da Cunha & Castello-branco, filha herdeyra de Manoel da Cunha Soares, moço Fidalgo, & Cavalleyro da Ordem de Christo, (que depois de viuvo foy Arcediago da sexta Cadeyra da Sè de Evora) & de sua segunda mulher D. Marianna da Cunha de Castello-branco, filha de Diogo da Cunha de Castello-branco, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro da Ordem de Christo, & do Conselho del-Rey; & de sua mulher D. Luiza Pereyra, (sua prima terceyra,) neta pela parte paterna de Joaõ Soares de Torneyo, moço Fidalgo, & de sua mulher D. Luiza da Cunha, bisneta de Manoel Alvarez de Torneyo, moço Fidalgo, & Cavalleyro do habito de Christo, & de sua mulher D. Paula Soares de Albergaria, filha de Pedro Soares, & de sua mulher Felippa Cardosa, filha de Francisco Cardoso; & o dito Pedro Soares era filho de Joaõ Soares, parente do Conde de Arrayolos, bisneta pela parte materna de Manoel da Cunha de Castello-branco, & de sua mulher D. Anna Nunes Teyxeyra, & de Manoel Ferrás Barreto, & de sua mulher Isabel Ferreyra de Sampayo; terceyra neta de Pedro Ferrás Barreto, & de sua mulher Isabel de Figueyredo, filha de Diogo Dias; quarta neta de Gonçalo Gomes Ferrás, & de sua segunda mulher Maria Barreto, & de Alvaro Ferreyra de Sampayo, filho de Ayres Ferreyra, Alcayde mór de Trancoso, & de sua mulher Genebra Pereyra: he a dita D. Luiza Maria da Cunha senhora do Morgado do Azambujal, cuja cabeça he a quinta assim chamada, que dista de Setubal duas legoas para o Nascente, situada junto do rio de Agua de Moura, a qual tem casas muyto nobres, pomares, hortas, vinhas, & olivaes, com huma Ermida de Jesus Maria Joseph, com jubileo no Domingo do Bom Pastor, em cujo dia se faz a festa de S. Joseph, & he muyto antiga nesta familia, pois ha mais de 250. annos que anda nella; he muyto abundante de todo o genero de caça, & pescado, com tres marinhas, & nove herdades, & outras muytas fazendas, que tudo renderá mais de cinco mil cruzados. Teve o dito Joseph de Cabedo de Vasconcellos de sua mulher D. Luiza Maria da Cunha de Castello-branco a Jorge de Cabedo de Vasconcellos, moço Fidalgo, Cavalleyro do habito de Christo, & Coronel de hum Regimento de Infantaria paga da Provincia do Minho, com o qual se achou em varias Campanhas, & na recuperaçaõ das Praças de Monsanto, & Marvaõ, & na tomada das Praças de Valença, & Albuquerque, portandose sempre com muyto valor, & bom procedimento em todas as occasioens da guerra, & com grande acerto, & direcçaõ no governo da Praça de Valença, que algum tempo governou, & nelle se unem treze, ou quatorze Capellas, & Morgados, que renderáõ mais de vinte mil cruzados. A Manoel de Cabedo de Vasconcellos, moço Fidalgo, formado em Coimbra nos sagrados Canones, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Commendador da Commenda de Foros, & Aves de Alcacer do Sal da Ordem de

Santiago. A Ignacio de Cabedo de Vasconcellos, que foy Prior de S. Jorge em Lisboa, & hoje he Deputado do Santo Officio em Evora; a Innocencio de Cabedo de Vasconcellos, que he Maltez, & outros, que foraõ Religiosos, & Religiosas no Convento de S. Joaõ da dita Villa.

CAP. II.

Da Villa de Cezimbra.

Tres legoas ao Poente de Setubal, & seis de Lisboa para o Sul na ladeyra de hum monte tem seu assento esta Villa, a quem os Latinos chamaõ Cætobris. Tem quinhentos vizinhos com duas Igrejas Parochiaes, a de Santiago com Prior, & dous Beneficiados Curados, & quatro simplices da Ordem de Santiago, & Santa Maria dentro do Castello com Prior, & dous Beneficiados Curados da mesma Ordem, huma Ermida do Espirito Santo, outra de Santa Anna, Casa de Misericordia, & Hospital. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Almoxarife, Iuiz dos direytos Reaes com seu Escrivaõ, & mais Officiaes. Ao Militar hum Capitaõ mór, Sargento mór, & duas Companhias da Ordenança com seus Officiaes. Tem duas fortalezas, huma na Villa, & outra junto della, a que chamaõ a Fortaleza do Cavallo, com guarniçoens de Soldados pagos com Cabos actuaes, & tendo o que governa potente de Capitaõ, está debayxo da jurisdicçaõ do Capitaõ mór da dita Villa; & tem tambem em os fortes da Costa atè á Torré de Oytaõ, & pela outra parte atè a Fortaleza de Albufeyra, a mesma jurisdicçaõ.

Produz esta Villa em humas serras do seu termo, que ficaõ sobre o mar, excellentes pedras molares das mais alvas, que tem o Reyno. Foy fundada pelos Gallos Celtas, & Sarrios, como dizem muytos Authores, & a conquistou aos Mouros El-Rey D. Affonso Henriquez pelos annos de 1165. Depois se arruinou de todo com continuas guerras, & a mandou povoar de novo El-Rey D. Sancho o Primeyro, seu filho, no anno de 1200. com grandes fóros & privilegios, encarregando a povoaçaõ aos Francezes, que hum anno antes o vieraõ ajudar nas guerras contra os Mouros.

He senhor desta Villa o Duque de Aveyro, & nella entra em Correyçaõ o Ouvidor de Azeytaõ, he da Provedoria de Setubal, & Arcebispado de Lisboa. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, caça, & colmeyas; tem muytos pinhaes, & boas quintas; consta de quatrocentos vizinhos, que se dividem pelos lugares seguintes, Azeytaõ, Camarate, Aldea dos Pinheiros, Aldea das Vendas, Aldea de Villa fresca, aonde está a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Simaõ, Curado da Ordem de Santiago, Aldea dos Castanhos, Aldea de Nogueyra, aonde está a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Lourenço, Curado, que apresentaõ os freguezes, & a Casa da Misericordia. As outras Aldeas sam a Aldea rica, a Aldea dos Oleyros, Aldea dos Irmaõs, o Porto da Villa, Coyna a Velha de cima, & Coyna a Velha de bayxo.

No meyo destas Aldeas está hum soberbo Palacio com magestosa entrada, & huma grande cerca com quatro ruas muy compridas, todas povoadas de arvores silvestres, boas vinhas, & pomares de todo o genero de frutas, ex-

cellentes abrunhos, & muytas frutas de espinho, com muytas fontes nativas de boas, & delgadas aguas. Neste Palacio viviaõ os Duques de Aveyro, & era a sua Corte: nelles reside hoje o seu Ouvidor, & mais Officiaes da Correyçaõ, & Justiças da terra. Junto deste Palacio está o Convento de Frades Dominicos, cuja Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, o qual fundou Estevaõ Esteves, Cavalleyro rico, & bem herdado, que com sua mulher Maria Lourenço fizeraõ publica doaçaõ de maõ commua aos quinze dias de Setembro de 1434. a este Convento, por virtude da qual tomou logo posse o Prior de Bemfica Fr. Mendo de todo o assento de casas, quinta, & pomares, que devia ser o mesmo Fr. Mendo de Santarem, que tambem foy tomar posse do sitio de Aveyro. El-Rey D. Duarte lhe deo muyto boas peças para o Coro, & Sacristia; & como Varáõ Religioso ajuntou huma indulgencia plenissima, que alcançou da Sé Apostolica para todos os Frades, que nelle vivessem, & morressem. Fundouse em huma quinta do Dotador, & se lhe lançou a primeyra pedra dia de N. Senhora do O, do anno seguinte; concorrendo para a obra El-Rey D. Duarte, & seu filho D. Affonso o Quinto, que entre outras mercès, que fez a esta Casa, foy darlhe tres moyos de renda nos fórnos de Palhaes, & dinheyro para os carretos, confirmando as doaçoens, que lhe tinha feyto El-Rey D. Duarte, & a Rainha D. Leonor. Residem nesta Casa quarenta Frades, que tem grande opiniaõ entre os da Provincia na observancia de suas constituiçoens.

No termo desta Villa em meya legoa de distancia está a grande quinta, que chamaõ Calhariz, cabeça de hum Morgado de grande rendimento. Consta de huma casa de campo edificada ao moderno, em cuja arquitectura se observou igualmente a magnificencia, & as regras da arte, & estando custosamente adereçada com pinturas, estatuas de pedra, & preciosas alfayas, feytas pelos melhores artifices de Europa, se faz mais celebre por huma Igreja que tem, cuja Capella, retabolo, & frontal he de pedras embutidas, & está enriquecida com hum santuario de innumeraveis Reliquias, com cinco Jubileos perpetuos em cada anno, & com ser privilegiado o Altar mór dous dias na somana tambem perpetuo, sem que seja preciso haver mais numero de Missas que a quotidiana.

Foy concedido este Breve, a que se naõ achará semelhante em outra casa de campo, pelo Summo Pontifice Innocencio XI. a D. Luis de Sousa, Lente de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra, Deputado da Mesa da Consciencia, & Ordens, & do Santo Officio, Sumilher da cortina dos Reys D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, Bispo de Lamego, Arcebispo de Braga, do Conselho de Estado, & Embayxador extraordinario em Roma, para a quinta de Calhariz, a cuja moderna arquitectura deraõ principio, derrubando o antigo, & nobre edificio, que nella havia, D. Francisco de Sousa, seu irmaõ, Capitaõ da Guarda dos Reys, D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, & a D. Joaõ de Sousa seu tio, Graõ Prior do Crato, & Veador da Casa da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya.

Tam magnificamente se conserva nesta quinta o antigo Morgado dos Sousas, que com o nome de Calharizes, se distinguem dos mais Fidalgos deste appellido, & a sua varonia, que he Pestana, teve principio em Ioanna Eannes Pestana, que viveo em Evora, & diz Severim tom. 3. da Nobreza de Portugal, era descendente de D. Ioaõ Pestana, que em Castella foy pessoa grande em tempo de Cid Ruí Dias, que o armou Cavalleyro. Casou Ioanne Eannes Pestana com Dona Maria Affonso de Parada, filha de Ioaõ de Parada, Reposteyro mór del-Rey D. Affonso, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Vaz Pestana, ou Affonso Pestana, como dizem outros, o qual casou com Ignes da Silveyra, & teve della a

Fernando Affonso da Silveyra, que seguio as letras, & foy Desembargador do Paço, muy aceyto a El-Rey D. Joaõ o Primeyro, que no anno de

1426. o mandou por seu Embayxador a Castella, & no de 1428. por Embayxador a França, a tratar o casamento da Infanta D. Isabel sua filha com Felippe Duque de Borgonha. Casou Fernando Affonso da Silveyra com Catherina Teyxeyra, Camareyra mór da mesma Infanta, filha de Estevaõ Peres de Torres Vedras, de que teve a

João Fernandez da Silveyra, que foy Doutor em Leys, Chançarel da Casa da Supplicaçaõ; & Chançarel mór del-Rey Dom Affonso o Quinto, seu Escrivaõ da Puridade, Regedor da Casa da Supplicaçaõ, Chanceller mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, & seu Escrivaõ da Puridade, seu Védor da Fazenda, & dez vezes Embayxador a varios Principes, & primeyro Baráõ de Alvito por mercé del-Rey D. Affonso o Quinto de juro para sempre, feyta em Portalegre a 27. de Abril de 1482. Casou Joaõ Fernandez da Silveyra duas vezes, & de sua segunda mulher D. Maria de Sousa Lobo, filha herdeyra de Diogo de Lopes Lobo senhor de Alvito, Villa Nova, Aguiar, Oriola, & Niza, & de D. Isabel de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, progenitor dos Condes de Miranda, Marquezes de Arronches, & terceyro neto por varonia del-Rey D. Affonso o Terceyro, de que teve a

D. Diogo Lobo da Silveyra segundo Baráõ de Alvito, de que descende esta Casa, & a dos Condes de Sarzedas, & a D. Felippe de Sousa, que tomou o appellido, & foy do Conselho del-Rey D. Joaõ o Terceyro, Veador de Lisboa, senhor das jugadas de Coimbra, & casou com D. Felippa da Silva, filha herdeyra de Gil Vaz da Cunha de Sá, senhor da quinta de Calhariz, & Morgado de Monfalim, filho de Fernaõ de Sá, Alcayde mór do Porto, & de D. Felippa da Cunha, progenitores dos Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Fontes, & teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Sousa, que succedeo na dita quinta a Gil Vaz da Cunha seu avò, & foy Veador da Casa del-Rey D. Joaõ o Terceyro: casou com D. Brites de Mendoça, filha de Francisco de Mendoça herdeyro da Casa dos Alcaydes móres de Mouráõ, & de D. Leonor de Almeyda, que depois foy Marqueza de Ferreyra, & foy seu filho herdeyro.

D. Felippe de Sousa, que succedeo na Casa de seu pay, & avòs, & depois de servir em Arzilla, & Tangere foy Mestresala do Principe D. Ioaõ, & Trinchante del-Rey D. Sebastiaõ: casou com D. Maria Barreto, filha de Alvaro Barreto da Costa, descendente de D. Arnaldo de Bayaõ, que pelos annos de 900. passou de Alemanha, ou, como outros dizem, de França a Espanha, aonde ganhou aos Mouros as terras de Riba do Douro, & Bayaõ, de que foy senhor, & deo principio à illustre familia dos Barretos, & foy seu filho

D. Francisco de Sousa, que servio nas Armadas, & foy Governador da Ilha da Madeyra: casou com D. Violante Mascarenhas, filha de Pedro Mascarenhas, Commendador de Aljustrel, quarto neto de Martim Vaz Mascarenhas, progenitor, & tronco dos Condes de Santa Cruz, Obidos, Palma, Torre, Marquezes de Fronteyras, & Condes de Cuculim, & teve entre outros filhos a D. Felippe de Sousa, & D. Lourenço de Sousa, que ainda que casaraõ, naõ deyxáraõ geraçaõ.

D. Joaõ de Sousa, que foy Graõ Prior do Crato, & D. Antonio de Sousa, que foy o oytavo filho, & morreo moço afogado na perdiçaõ do Galeaõ Saõ Nicoláo na Bahia de Cadiz no anno de 1637. sendo casado com D. Leonor de Mello, filha herdeyra de Francisco de Faria Coelho, & de D. Violante de Mello, descendentes destas illustrissimas familias, a que se dá principio em D. Moninho Viegas, que veyo de Gascunha em tempo del-Rey D. Ramiro o Terceiro de Leaõ; & confórme o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, foy filho do Conde D. Gonçalo Moniz, que foy senhor de Entre Douro & Minho, & morreo no anno de 1060. & em D. Pedro Fermariz, que foy pay de D. Payo Pires, Rico-homem del-Rey D. Sancho o Primeyro, &

progenitor da familia dos Mellos, & foraõ seus filhos os seguintes, D. Francisco de Sousa, & D. Luis de Sousa, Arcebispo Primás, & Embayxador a Roma, de quem o Papa Innocencio XI. fez tanta estimaçaõ, que lhe concedeo o Breve referido.

D. Francisco de Sousa he Fidalgo muy sciente em toda a faculdade, & muy perito nas linguas Latina, Franceza, & Italiana, cuja perfeyçaõ adquirio em Italia, França, & Inglaterra; por morte de seus tios, succedeo na Casa, & Morgado de Calhariz, que hoje possue, sendo Capitaõ da Guarda Alemãa dos Reys D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo, do seu Conselho de Estado, & Presidente do Senado da Camera de Lisboa, & hoje da Mesa da Consciencia; foy casado com D. Elena de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeyda o Fermoso, Alcayde mór de Alcobaça, & Commendador de Loures, & de sua mulher D. Violante Henriquez, de que teve a D. Felippe de Sousa, & a D. Joaõ de Sousa, que he Abbade de Cervaens, & Conego de Coimbra; foy Deputado, & he Inquisidor da Inquisiçaõ de Lisboa, & D. Prior de Guimaraens, & Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto; & a D. Violante Maria de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que casou com Francisco de Mello, senhor da Villa de Ficalho. Teve mais o dito D. Francisco de Sousa fóra de matrimonio a D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular na Casa de N. Senhora da Divina Providencia, de que foy Preposito; foy Consultor da Bulla da Cruzada, & hoje he Deputado do Tribunal della, Examinador das tres Ordens Militares, & do Priorado do Crato.

D. Felippe de Sousa he Alcayde mór da Certãa, & de Ervededo, Deputado da Junta dos Tres Estados, & Capitaõ da Guarda dos Reys, D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto: casou com D. Catherina de Menezes, filha dos primeyros Marquezes de Alegrete, Manoel Telles da Silva, do Conselho de Estado, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Pedro o Segundo, & Veador da Fazenda, & de D. Luiza Coutinho, de que tem a D. Francisco de Sousa, D. Manoel de Sousa, Dom Luis de Sousa, D. Luiza Coutinho, D. Elena de Portugal, D. Leonor de Mello, D. Marianna de Castello-branco, D. Violente de Portugal, & D. Anna Henriquez.

CAP. III.

Da Villa de Palmela.

Cinco legoas ao Sueste de Lisboa, & duas da Villa da Moyta, em lugar imminente com forte Castello está situada a nobre Villa de Palmela, que fundàraõ os Celtas, 310. annos antes da vinda de Christo em companhia dos Sarrios, moradores naquelles contornos, que se lhe aggregàraõ depois à dita fundaçaõ, como dizem Floriaõ, Poça, & Garibay. Amplificou a Aulo Cornelio Palma, Governador Romano em Espanha no anno de 106. depois do Nacimento de Christo, chamandolhe Palmela, Palma pequena, para differença de Palma, Villa celebre em Andaluzia, que elle fundou, ou confórme outros reedificou, & lhe poz o seu nome. El-Rey D. Affonso Henriquez a conquisteu aos Mouros no anno de 1147. & tornandose a perder, a restaurou no de 1165. em 24. de Junho, mandando-a povoar de novo; o mesmo fez seu

filho El-Rey D. Sancho o Primeyro no de 1205. Tem por Armas huma Palma, que sustenta hum braço de homem entre dous Castellos, a cada lado do escudo o habito de Santiago, & por timbre as Reaes Quinas de Portugal; goza de voto em Cortes com assento no banco treze. Tem novecentos vizinhos com duas Parochias, Santa Maria dentro do Castello, & S. Pedro, ambas Priorados da Ordem de Santiago, Casa de Misericordia, Hospital, & cinco Ermidas,

Dentro do Castello está o Convento dos Freyres, cabeça da Ordem Militar de Santiago, a que deo principio no seu Reyno El-Rey D. Affonso Henriquez, & separou da obediencia dos Mestres de Castella El-Rey D. Dinis no anno de 1290. com authoridade do Summo Pontifice Nicoláo IV. sendo seu primeyro Mestre D. Joaõ Fernandez. Tem sessenta Commendas, que rendem duzentos mil cruzados. Depois se instituhio a dignidade de D. Prior mór com jurisdicçaõ quasi Episcopal, & no tempo do Infante D. Fernando foy seu primeyro Prelado D. Joaõ de Braga. Tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Enqueredor, Distribuidor, & Contador, tres Tabeliaens, & hum Alcayde, & feyra franca a 8. de Dezembro. He abundante de vinho, azeyte, frutas, gado, caça, mel, grãa, & lenha. O seu termo he grande, & tem huma freguesia na ribeyra de Mareteca, com trezentos vizinhos. Tem esta Villa em seu destricto os Conventos, & Ermidas seguintes.

N. Senhora da Conceyçaõ de Arrabidos no sitio de Alferràra, meya legoa distante de Setubal, o qual fundou D. Estevaõ da Gama, filho dos Condes da Vidigueyra, pelos annos de 1578. sendo provincial o Padre Fr. Pedro Lagarto; residem nelle dezoyto Frades, & he seu Padroeyro Bernardo de Vasconcellos, a quem paga a ordinaria.

N. Senhora da Consolaçaõ de Paulistas, situado em huma ladeyra do monte, que sobe para huma serra circumvizinha à Villa de Setuval, da qual dista mais de hum quarto de legoa; olha para hum deleytoso valle, povoado de muytas, & ricas quintas, grandes arvoredos, & amenas hortas com muyta abundancia de cristalinas aguas; & sobre a vista aprazivel daquelle fermoso paynel a faz muy agradavel a Villa, & porto de Setubal, & serra d'Arrabida, que aos olhos se lhe convida, & se mostra dilatada, & alegre na variedade de horizontes. Foy seu Fundador o Santo Varão Mendo Gomes de Ceabra, de quem poderiamos dar largas noticias, se a brevidade, que professamos, nos naõ servira de impedimento. Principiou este a viver solitario em hum Oratorio, que fundou junto a Setubal, & vizinho ao mar, que de seu nome se chamou Mendoliva, & hoje S. Brás, aonde perseverou alguns tempos com outros Companheyros, que se lhe uniraõ, todos de conhecida virtude. Depois com o favor Real, & de outras pessoas illustres, & devotas escolheo o sitio de Alferrára, & nelle fundou tambem Oratorio, sugeyto ao Convento da Serra d'Ossa, para que gozasse de suas immunidades, & privilegios: conservouse o de Mendoliva até o anno de 1531. que ao depois se unio a este de Alferrára no tempo del-Rey D. Joaõ o Terceyro, o qual mandou por seu Alvará se lhe desse a esmola annual, que se dava ao de Mendoliva, & depois lha confirmou El-Rey D. Sebastiaõ, & Felippe o Prudente em Lisboa a 24. de Janeyro de 1597.

Fundou-se este Convento pelos annos de 1383. como se mostra por huma escritura feyta em Palmela por Lourenço Giraldes Tabeliaõ, na qual manda o Iuiz Diogo Affonso que naõ entrem na cerca dos pobres (assim se intitulavaõ antigamente os Eremitas da Serra d'Ossa) a banhar meninos na fonte, nem a pôr nella offertas, com pena de duzentas libras para as obras do Concelho; porque sendo a agua da dita fonte remedio aprovadissimo para curar as crianças de fogagem, & por esta razaõ chamada sempre a fonte santa, pediraõ ao Iuiz de Palmela os defendesse, naõ consentindo que lhe derrubassem

a cerca, nem entrassem nella para o sobredito fim; querendo tambem evitar a perturbaçaõ, que lhe poderiaõ causar a seu espiritual sossego, & recolhimento solitario.

Residem neste Convento vinte & cinco Religiosos; he de bastante architectura: a Igreja tem excellentes imagens, & muy milagrosas, como sam a do Santo-Christo, a de N. Senhora da Luz, & a da Consolaçaõ: he assistido de muytas pessoas, que continuamente vaõ a elle fazer suas romarias; tem hum claustro muy perfeyto, bons dormitorios, & officinas; a cerca, inda que está em meya ladeyra, he fertil de limaõ, & laranja, & de toda a variedade de frutas; tem huma fonte de agua tam excellente, que se julga ser a melhor, que ha em todos aquelles contornos.

Aqui florecéraõ muytos Religiosos de virtude, como foy hum Fr. Antonio de Vizeu, cuja santidade foy tam heroyca, que consta por testimunhos authenticos sair de seu rostro, depois de morto, hum notavel resplandor; maravilha a que se achou presente o Mestre Gaspar, Prior que era de Santa Maria da Graça de Setubal, & assim o publicou ao povo em muytos Sermoens, que se lhe ouviraõ. Tambem nelle se conservaõ as santas memorias de Fr. Pedro Rabicho, Varáõ dotado de eximias virtudes, cujo corpo, depois de morto muytos annos, se achou inteyro, exhalanda tal fragrancia de cheyro, que deyxou admirados aos que se achàraõ presentes.

Neste Convento de Alferrára está sepultado o insigne Doutor Fr. Antonio da Madre de Deos, a quem vulgarmente chamavaõ o Arouca, & nelle compoz aquelles seus admiraveis Tomos, intitulados, *Apis Libani*, que sam admiraçaõ dos Doutos, & Mestres de todos os Compositores. El-Rey Dom Affonso o Quinto lhe concedeo grandes privilegios, & izençoens, & os Summos Pontifices o enriquecèraõ com muytas graças, como se póde ver na Bulla de Pio II. que no Archivo deste Convento se conserva. Foy seu Padroeyro D. Iorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, aonde está sepultado com sua mãy, & filho o Conde de Serèm. O Capitulo, que está no claustro com huma Capella consagrada a S. Ioaõ Bautista, he dos Marquezes das Minas, que tambem nelle tem sua sepultura, & Missa quotidiana.

A Ermida de Santo Antonio da Serra, situada na quinta da Boa Vista, com seu Ermitaõ, a qual he cabeça de Morgado, que instituhio D. Estevaõ da Gama, o qual hoje possue Bernardo de Vasconcellos por sua mulher D. Maria Magdalena da Silva, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Francisco da Gama (de cuja ascendencia tratamos no segundo Tomo desta obra, Trat. 2. cap. 4. fol. 320.) teve de sua mulher a Condeça D. Guiomar de Vilhena, entre outros filhos, a

D. Francisco de Portugal, que foy Commendador da Fronteyra na Ordem de Aviz, Veador da Fazenda, Sumilher de Corps, & Estribeyro mór del-Rey D. Sebastiaõ; ficou cativo na de Alcacere, & morreo em Fez: casou com D. Luiza Giraldes, filha de Lucas Giraldes, Fidalgo Florentino, de que teve, entre outros filhos, a

D. Vasco da Gama, que passou á India, aonde servio com grande satisfaçaõ, & casou naquelle Estado segunda vez (que da primeyra naõ teve filhos,) com D. Maria do Amaral, viuva de Ruí d'Eça da Cunha, & filha de Gaspar do Amaral, & de D. Isabel Henriquez, de que teve a

D. Paulo da Gama, que succedeo na Casa de seu pay, & casou com sua sobrinha D. Maria de Portugal, filha de seu primo D. Francisco de Portugal, & de D. Cecilia de Portugal, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Portugal, que foy senhor da Casa de seu pay, & da de seu tio D. Lucas de Portugal, que foy Commendador da Fronteyra: casou com D. Ignes da Silva, (que depois de viuva foy Dona de Honor das Rainhas D. Maria Sofia, & D. Marianna de Austria,) filha de D. Diogo de Almeyda, & de D. Luiza da Silva, de que teve a

D. Maria Magdalena da Silva, que foy sua herdeyra, & casou com Bernardo de Vasconcellos, Alcayde mór de Alcoutim, & Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, & da Fronteyra na Ordem de Aviz, & Mestre de Campo de hum Terço de guarniçaõ da Corte, de que tem a Luis Ioseph de Portugal & Gama, Ioseph Ioachim de Vasconcellos, Francisco Xavier de Vasconcellos, Domingos Antonio de Vasconcellos, D. Ignes Antonia da Silva, D. Anna Ioachina de Portugal, ambas Damas do Paço, & D. Luiza Clara da Silva.

Tem mais esta Villa em seu destricto huma Ermida de S. Romaõ, situada em terras de huma quinta de Iorge de Cabedo de Vasconcellos, a qual he de muyto regalo, por ter muytas Fontes, excellentes, & saborosas frutas; & a Ermida de S. Luis da Serra, que he frequentada de muytos Romeyros, cuja imagem he muy milagrosa, especialmente em dar filhos a quem he seu devoto.

He Alcayde mór desta Villa Antonio Ioseph de Almada & Mello, Fidalgo conhecido, Cavalleyro da Ordem de Santiago, a que he annexa a dita Alcaydaria mór, que lhe veyo por sua avò paterna D. Ursula de Vilhena, a quem Manoel de Faria & Sousa chama de Vasconcellos, tratando dos Farias (em cuja casa andou sempre esta Alcaydaria mór) nas notas ao Conde D. Pedro fol. 36. num. 36. & assim trataremos da familia do dito Antonio Joseph de Almada & Mello na fórma seguinte.

Gomes Martins de Almada foy hum Cidadaõ honrado de Lisboa em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & teve, entre outros filhos, a

Gil Gomes de Almada, que casou com Isabel Carreyra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso Gomes de Almada, que casou com Magdalena Eanes Vieyra, filha de hum Cidadaõ honrado de Lisboa, & teve filho unico a

Ayres Gomes de Almada, que foy Corregedor da Corte: casou com Catherina Gil de Aguiar, filha de Joaõ Affonso de Aguiar, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis de Almada, que foy Lente na Universidade de Coimbra, Desembargador dos Aggravos, & Corregedor do Crime da Corte, o qual instituhio de seus bens hum Morgado com sepultura na Capella mór da freguesia de N. Senhora dos Olivaes, que hoje possuem seus descendentes: casou com D. Brites de Mello, filha de Garcia de Mello de Oliveyra, & de D. Leonor de Avelar, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco de Almada de Mello, que succedeo na Casa de seu pay, & casou com D. Violante de Sousa, filha de Joaõ do Quental Lobo, & de D. Isabel de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Almada de Mello, que servio huma Commenda em Tangere, & teve-a na Ordem de Christo; vindo foy Governador de Elvas: casou com D. Felippa Coutinho, filha herdeyra de Antonio de Sousa Coutinho, (irmaõ de Fernaõ Martins de Sousa, oytavo senhor de Bayaõ,) & de D. Brites Soares, de que teve filho unico a

Antonio de Almada de Mello, que depois de ter filhos, se fez Frade no Convento de S. Francisco da Cidade, & sua mulher foy Freyra no Mosteyro da Encarnaçaõ: foy casado com D. Ursula de Vilhena, a quem, como já dissemos, chama Manoel de Faria & Sousa no lugar acima citado de Vasconcellos, filha de Francisco de Faria, Alcayde mór de Palmela, & de D. Joanna de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Almada de Mello, que succedeo a seu pay no Morgado, & servio no Paço a El-Rey D. Joaõ o Quarto de Moço Fidalgo sete annos, depois passou à fronteyra da Beyra a servir com Luis Alvarez de Tavora, primeyro Marquez de Tavora, seu sobrinho, foy Capitaõ de Cavallos, & depois Commissario da Cavallaria daquella Provincia. Vagando a Alcaydaria mór de Palmela

por morte de Joaõ da Silva de Vasconcellos, teve demanda com D. Henrique Henriques, senhor das Alcaçovas, sobre a pertençaõ della, por serem ambos sobrinhos do dito Joaõ da Silva, filhos de duas irmãas suas, & teve sentença a seu favor, & a teve com o habito de Santiago: casou com Dona Mayor Luiza de Mendoça, filha natural de Francisco de Mendoça Furtudo, Alcayde mór de Mouráõ, & de D. Maria de Mello, (que era filha de D. Paulo de Moura, & de D. Brites de Mello,) de que teve a Antonio Joseph de Almada & Mello, & a D. Theresa Luiza de Mendoça, mulher de Manoel de Carvalho & Ataíde.

Antonio Joseph de Almada & Mello em vida de seu pay serve a El-Rey na Provincia do Minho, he Coronel de Infantaria, Cavalleyro da Ordem de Santiago, & Alcayde mór de Palmela em vida de seu pay por mercè del-Rey D. Pedro o Segundo: casou com D. Maria Josepha da Cunha, filha herdeyra de Francisco da Cunha da Silva, Cavalleyro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Mestre de Campo, & Governador da Praça de Monçaõ na Provincia do Minho, & de D. Engracia de Lima, de que tem a Ioaõ de Almada de Mello.

Relaçaõ dos Mestre da Ordem de Santiago, de que ha memoria no Cartorio do Convento de Palmella.

D. Pedro Fernandez, que foy nove annos Mestre. D. Fernaõ Dias, que foy quatro annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Sancho Fernandez de Lemos, que foy seis annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Gonçalo Ordenes, que foy 18. annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Soeyro Rodriguez, que foy dous annos Mestre. Dom Fernaõ Gonçalvez, que foy Mestre 14. annos, & deyxou o Mestrado. D. Payo Aquas, que foy 4. annos Mestre. D. Garcia Rodriguez Daremcom, que foy 2. annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Gabriel Barrengon, que foy tres annos Mestre, & o matáraõ os Mouros. D. Garcia Gonçalvez Derendajo, que foy dous annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Fernando Choca, que foy dous annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Pedro Gonçalves, que foy quatro annos Mestre. D. Pedro Ienhegum, que foy quatro annos Mestre, & deyxou o Mestrado. D. Paay Rodriguez, que foy trinta & quatro annos Mestre. D. Gonçalo Rodriguez Giron, que foy Mestre cinco annos, & tres mezes, matàraõ-no os Mouros. D. Pedro Nunes, que foy Mestre sete annos. D. Gonçalo Matel, que foy Mestre oyto mezes. D. Pedro Fernandez Matiria, que foy Mestre cinco annos & meyo. D. Ioaõ Usores, que foy Mestre 18. annos, & deyxou o Mestrado. D. Diogo Moniz, que foy Mestre oyto annos. D. Garcia Fernandez, que cegou, & deyxou o Mestrado. D. Vasco Rodriguez, que foy Mestre oyto annos.

CAP. IV.

Da Villa de Almada.

Defronto de Lisboa para o Sul, em distancia de meya legoa, que medem as ceruleas ondas do mar Oceano, em lugar imminente tem seu assento a no-

bre Villa de Almada, a quem os Latinos chamão Cœtobrix, & outros Cetrobrica. Tem forte Castello, fundaçaõ dos Inglezes, aos quaes El-Rey Dom Affonso Henriques fez doaçaõ della no anno de 1147. quando o vieraõ ajudar no cerco de Lisboa, os quaes lhe chamàraõ Vimadel, que significa povoaçaõ de muytos. Depois se chamou Almada, por ser conquistada aos Mouros por hum Cavalleyro deste appellido. El-Rey D. Sancho o Primeyro lhe deo foral, & fez doaçaõ della aos Cavalleyros de Santiago pelos annos de 1187. & El-Rey D. Dinis a encorporou na Coroa, dando em troca aos ditos Cavalleyros de Santiago as Villas de Almodovar, & Ourique com os Castellos de Marachique, & Aljesur. Tem voto em Cortes com assento no banco sexto: consta de 650. vizinhos com familias nobres do appellido Carvalho, Pereira, Ozorio, Coutinho, Teves, Zagallos, Gayos, Lobatos, Cayados, & Gamboas; tem duas Parochias, Santa Maria dentro do Castello, & Santiago, cada huma com seu Prior, & quatro Beneficiados da Ordem de Santiago, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, o Espirito Santo, S. Sebastiaõ, S. Luzia em Cacilhas, & o Convento de S. Paulo de Frades Dominicos, que fundou o Padre Mestre Fr. Francisco Foreyro, Confessor dos Reys, D. Joaõ o Terceyro, & D. Sebastiaõ, sendo Provincial, no anno de 1569. nelle residem quinze Frades. A freguesia de Santa Maria do Castello tem o lugar do Pragal, & a Arrabida com huma boa quinta; a de Santiago tem o lugar de Cacilhas, que he porto do mar com quinze barcos, o de Motella, & o do Caramujo junto ao mar, & a Igreja de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, & de grande romagem com hum largo terreyro, aonde se fazem grandes festas de cavallo, & se correm touros.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Corregedor, que o he de Setubal, com cento & vinte mil reis de ordenado, ao todo duzentos & cincoenta mil reis, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, Distribuidor, Contador, & Enqueredor, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, que apresenta o Conde de Valladares, Alcayde mór desta Villa, & quatro Companhias da Ordenança. O seu termo he abundante de vinho, frutas, gado, caça, lenha, & peyxe. Tem tres legoas & meya para o Nascente, tres para o Sul, & outras tantas para o Poente, com as freguesias seguintes.

N. Senhora da Consolaçaõ de Arrentella, Curado, tem quatrocentos vizinhos, divididos por estes lugares, o Seyxal com huma Ermida, & huma grande quinta de Sebastiaõ da Gama Lobo, Fidalgo da Casa de sua Magestade, & seu Escrivaõ da Fazenda; a Torre, Cossena, & a Aldea de Payo Pires com sua Ermida, aonde tem o seu Morgado Manoel Ignacio da Cunha cuja varonia he a seguinte.

Pedro Vaz da Cunha, (irmaõ do Grande Nuno da Cunha, Governador da India, & senhor de Gestaço, de cuja ascendencia já tratamos) passou por Capitaõ de huma Náo à India no anno de 1527. em companhia de seu irmaõ, & morreo na viagem em Moçambique: casou com D. Brites de Vilhena, que depois de Viuva foy Freyra no Convento da Madre de Deos, filha de Andre de Sousa, Alcayde mór de Arronches, & de D. Maria Manoel, de que teve a

Jeronymo da Cunha, que succedeo na Casa de seu pay, & casou com D. Maria da Silva, filha herdeyra de Jorge Correa de Lacerda, senhor do Morgado de Payo Pires, & de D. Francisca da Silva, de que teve a

Luis da Cunha, que succedeo na Casa de seus pays, & casou com D. Joanna de Vilhena, filha de Bernardim Ribeyro Pacheco, Commendador de Villa Cova na Ordem de Christo, & Capitaõ mór das Náos da India, & de D. Maria de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel da Cunha, que succedeo na Casa de seu pay, & foy Veador da Rainha D. Maria Francisca de Saboya: casou com D. Francisca de Albuquerque, filha de Martim Correa da Silva, Alcayde mór de Tavira, Commendador

de Penamacor, & Governador do Algarve, & de D. Violante de Albuquerque, de que teve a

Tristaõ Antonio da Cunha, que morreo em vida de seu pay, & casou com Leonor Thomasia de Tavora; filha do grande Luis Alvarez de Tavora, primeyro Marquez de Tavora, & da Marqueza D. Ignacia Maria de Menezes, da qual tem a Manoel Ignacio da Cunha, Luis Alvarez de Tavora, Mathias da Cunha, Brigadeyro de Infantaria na Provincia do Minho, & Soldado de grande valor; D. Francisca Iosepha de Tavora, que casou com D. Luis de Almada, filho de D. Lourenço de Almada, senhor do Pombalinho.

Manoel Ignacio da Cunha casou com D. Theresa de Menezes, Dama do Paço, filha de D. Ioseph de Menezes, & de sua mulher D. Brites de Mendoça, de que tem a Tristaõ da Cunha, & a Leonor Benta de Menezes.

Ramo de outra familia dos Cunhas.

Gil Vasques da Cunha, filho quarto de D. Vasco Martins da Cunha, de quem tratamos no Tom. 1. cap. 28. fol. 123. & no 2. cap. 25. fol. 147. além das terras de Basto, & Montelongo, foy tambem senhor de Portocarreyro, Guilhofrey, & Borba, em tempo del-Rey D. Ioaõ o Primeyro, de quem foy Alferes mór. Fundou o Paço de Monchique situado fóra dos muros da Cidade do Porto, o qual he hoje Mosteyro de Freyras de Santa Clara, como diz Frey Manoel da Esperança na primeyra Parte da Chronica de S. Francisco liv. 5. cap. 25. n. 2. O mesmo Rey D. Ioaõ o Primeyro lhe fez doaçaõ da terra da Maya com suas pertenças, & direytos para elle, & seus filhos, & netos legitimos, & para seus descendentes por linha recta, & lhe chama seu vassallo por carta sua passada nos Paços da Vallada em o primeyro de Iunho de 1440. como consta do Tombo da Camera do Porto fol. 47. Teve de sua mulher D. Isabel Pereyra, filha de D. Alvaro Gonçalvez Pereyra, Prior do Crato, & irmãa do Condestable D. Nuno Alvarez, a

Fernaõ Vaz da Cunha, & a Ioaõ Pereyra Agostim, de cuja illustre descendencia tratamos no primeyro, & segundo Tomo nos lugares acima citados; & a D. Felippa da Cunha, mulher de Fernaõ de Sá, Alcayde mór da Cidade do Porto, & a D. Maria da Cunha, mulher de Martim Docem.

Fernaõ Vaz da Cunha foy o segundo senhor de Basto, & das mais terras de seu pay, & Fronteyro da Cidade de Ceuta; morreo em Tangere, pelejando valerosamente, com os Infantes: casou com D. Branca de Vilhena, (que era já viuva de Ruí Vaz Coutinho, senhor de Ferreyra, & Villa Mayor,) filha de D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cintra, & Cea, filho bastardo de D. Ioaõ Manoel, que era filho legitimo do Infante D. Manoel, & de D. Constança, filha de Amadeo terceyro Conde de Saboya; & o dito Infante D. Manoel era filho terceyro del-Rey D. Fernando o Santo de Castella, & de sua primeyra mulher a Rainha D. Brites, como já dissemos no segundo Tomo Tratado 6. cap. 6. fol. 378. E a dita D. Brites era filha do Emperador Felippe de Alemanha. A dita D. Branca de Vilhena, que está sepultada em o Convento de S. Domingos de Guimaraens, lhe prometteo seu marido, Fernaõ Vaz da Cunha, quatro mil dobras de arras, & deulhe de penhor certas Aldeas, & Freguesias de Cerolico de Basto. Teve della a

D. Maria da Cunha, filha unica, & herdeyra das terras, & Casa de seu pay: casou com Fernaõ Coutinho, filho segundo do Marichal deste Reyno Gonçalo Vaz Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Maria Coutinho da Cunha (a quem alguns Nobiliarios chamaõ D. Maria de Vilhena,) a qual casou com Diogo de Azevedo, (quarto senhor de S. Ioaõ de Rey, Aguiar, Pena, & Bouro, decimo quarto neto por varonia de D. Arnaldo, natural de Alemanha a alta, & da geraçaõ dos Emperadores, o qual

veyo a Portugal no anno de 1016. na Armada dos Normandos,) de que teve a

Diogo Lopes de Azevedo, que por morrer sem filhos, lhe succedeo na Casa seu irmaõ Pedro Lopes de Azevedo, (de quem he quarto neto Rodrigo de Azevedo, que hoje a logra,) & teve mais a D. Joanna, mulher de Joaõ Alvarez Pereyra, senhor de Fermedo, com geraçaõ; a D. Branca Coutinho, mulher de Antonio de Sousa, senhor de Gouvea, com geraçaõ; & a

Antonio de Azevedo, que foy Ecclesiastico, & Desembargador do Paço, & Embayxador a Alemanha, a qual teve, entre outros filhos naturaes, a

Diogo de Azevedo, que foy bom Cavalleyro, & Commendador na Ordem de Christo: casou com D. Catherina Cotrim, filha de Jorge Cotrim de Coimbra, de que teve filhos (que alguns dizem serem naturaes) a Jeronymo de Azevedo, que foy Maltez, a Andre da Cunha de Azevedo, que casou na India com D. Isabel, filha de Henrique de Sousa de Mello com geraçaõ; a Jorge de Azevedo, a Miguel de Azevedo, a Diogo Coutinho de Azevedo, & a

Antonio de Azevedo, Fidalgo da Casa de sua Magestade, o qual casou na quinta de Brea, situada ao pè do Castello de Vermoim no termo de Barcellos, com Antonia da Costa, filha de Francisco da Costa, & neta de Ruí da Costa, Fidalgo de geraçaõ, primo do Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa, o que tudo consta de duas escrituras da dita quinta, continuada huma na Nota do Tabeliaõ Joaõ Nogueyra, que foy na Villa de Barcellos em 30. de Dezembro de 1494. & outra do Tabeliaõ Alvaro Monteyro feyta na Cidade do Porto em 8. de Fevereyro de 1561. & de hum instrumento autentico feyto em Guimaraens no anno de 1592. que tem Paulo de Carvalho Villasboas, que hoje vive em a Villa de Amarante. Teve o dito Antonio de Azevedo de sua mulher Antonia da Costa a Balthesar de Azevedo, que casou com Leonor de Azevedo, de quem naõ teve filhos, & a

Joaõ da Costa de Azevedo, que foy Fidalgo muyto honrado, & senhor da quinta de Fonte de Egoas, sita na Freguesia de Santiago de Castellaõs do Julgado de Vermoim, termo de Barcellos, & nella viveo pelo tempo dos Reys Felippes, & hoje a possue sua parenta Dona Marianna da Cunha & Gusmaõ, viuva do Desembargador Luis Coelho Pimentel, de que teve filhos: casou o dito Joaõ da Costa de Azevedo com D. Isabel Pimenta, filha de Belchior de Azevedo, Cavalleyro da Casa del-Rey, & de sua mulher D. Brizida Rodriguez, aos quaes o Commendatario do Mosteyro de Oliveyra Christovaõ da Costa Brandaõ fez renovaçaõ do Prazo da quinta de Val-melhorado da dita Freguesia de Castellaõs no anno de 1547. & por outro Prazo da mesma quinta feyto por Xisto da Cunha outrosi Commendatario no anno de 1508. que tambem se acha no Cartorio do dito Mosteyro, consta ser filho o dito Belchior de Azevedo de Joaõ Aranha, Escudeyro da Casa del-Rey, & de sua mulher Leonor Vaz, que era filha de Marçal Vaz Pimenta, & de sua mulher Isabel Martins dos Guimaraens, filha de Martinho dos Guimaraens tronco desta familia; & o dito Marçal Vaz Pimenta era descendente de Affonso Pimenta, Alcayde mór de Braga, irmaõ do Commendatario de Travanca Estevaõ Pimenta. Teve o dito Joaõ da Costa de Azevedo da dita sua mulher D. Isabel Pimenta a Pascoal de Azevedo, pay de Ioaõ da Costa de Azevedo, que hoje vive na dita quinta de Val-melhorado, na qual havia huma antiquissima, & levantada torre, que o dito Pascoal de Azevedo mandou imprudentemente demolir. E teve mais a Belchior de Azevedo, que viveo na dita quinta, & antes de ser Ecclesiastico, teve filho natural a Antonio da Cunha de Azevedo, pay de Balthesar da Cunha, que hoje vive na Cidade do Porto, o qual casou com D. Ieronyma de Azevedo & Cunha, sua parenta, de que tem filhos.

Ha tambem no termo desta Villa hum lugar, que chamaõ Amora, freguesia notavel por sua singular invocaçaõ, que he de N. Senhora de Monte Siaõ, unica em toda a Europa, de cuja milagrosa imagem descreve modernamente

o R. P. Frey Agostinho de Santa Maria da Ordem dos Agostinhos Descalços no seu Santuario Mariano, que trata das Imagens milagrosas deste Reyno. He Curado, que rende duzentos mil reis, & o apresentaõ os Freguezes; & sendo limitado a freguesia, ha nella muytos Morgados, & antigas, & nobres familias, como sam o Morgado da Quinta dos Condes de Portalegre, que possue hoje Francisco de Mello, Monteyro mór do Reyno; o da quinta grande no sitio da Fonte da Prata, que foy dos Correas de Lacerdas, que hoje he de seus descendentes Luis Franciscoo Correa de Lacerda, Fidalgo illustre, que na dita Igreja tem seu enterro na Capella mór com as suas Armas; o dos Condes da Atalaya; & no sitio do Talaminho ha outro da antiga familia dos Moraes, & Cabraes, que hoje logra seu descendente Ioseph de Moraes Cabral, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, que tambem tem sua sepultura na Capella mór; & no mesmo sitio ha outro nobre, & antigo Morgado, de que foy o ultimo possuidor Ieronymo Gomes do Amaral, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, & por naõ haver da sua linha successaõ, vagou para a Coroa, & o senhor Rey D. Ioaõ o Quinto o deo a Bartholomeu de Sousa Mexia, Secretario das Mercês, Expediente, & assignatura.

Em o lugar de Cheyra-ventos da sobredita freguesia ha outro nobre, & antigo Morgado dos Pintos, & Gayas, que hoje possue Fernando Ioseph da Gama, filho de Sebastiaõ da Gama Lobo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Escrivaõ da sua Fazenda, & de sua mulher D. Francisca Theresa da Gaya, por onde lhe veyo o dito Morgado; & dos mesmos Pintos, & Gayas ha tambem outra irmãa, que casou em Caparica com o filho do Almirante Victorio Zagallo Preto.

Ha tambem no mesmo lugar de Cheyra-ventos outro Morgado na nobre, & antiga familia dos Lobatos, que he o sèu solar, cujos seus primeyros progenitores foraõ da Villa de Vianna da Foz do Lima na Provincia de Entre Douro & Minho, & vieraõ para o dito sitio antes do tempo del-Rey D. Ioaõ o Primeyro, & na sua Chronica em varios Capitulos saõ nomeados por esforçados, & nobilissimos Cavalleyros, Pedreannes Lobato, & Ioaõ Lobato, que com o Conde Nuno Alvarez Pereyra andàraõ nas guerras daquelle tempo, & havendose nellas com conhecido valor, occupàraõ gravissimos postos, de que na dita Chronica se faz mençaõ; & destes Lobatos era tambem o famoso Manoel Lobato Pinto, que foy Governador da Villa de Gerumenha, & Torre de Outaõ da Villa de Setubal, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo; & destes Lobatos de Cheyra-ventos passou à India hum Manoel da Cunha de Mello, que naquelles Estados foy General da Armada, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Commendador na Ordem de Christo, & lá morreo no tempo do senhor Rey D. Pedro o Segundo.

Saõ estes Lobatos muy antigos, como se vè na Nobiliarchia Portugueza, & o sobredito Morgado destes Lobatos possue hoje Joaõ Lobato Quinteyro, Desembargador da Relaçaõ do Porto, & Cavalleyro professo da Ordem de Christo, filho de Francisco Lobato Quinteyro, cujos avós sempre viveraõ no dito sitio, & casáraõ com as principaes familias, que ouve na dita freguesia, como os Macedos, Cayados, Gamboas, & Quinteyros; & tem os sobreditos Lobatos a sua sepultura com as suas Armas no meyo da Capella mór da dita Igreja; & de sua mulher D. Luiza Teresa de Sousa Barroso, filha legitima de Francisco Barroso de Faria, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro professo da Ordem de Christo, em quem hoje se acha a varonia dos Barrosos, Fidalgos antiquissimos deste Reyno, de que tratou com individuaçaõ Joseph de Faria, que foy Secretario de Estado, nos seus manu-escritos das Genealogias deste Reyno, declarando os grandes postos, que occupàraõ, & nobilissimas familias, com quem casáraõ, os quaes descendem dos Barrosos, de que já tratamos no primeyro Tomo desta Corografia pag. 132. & destes mesmos Barrosos he Vasco Gonçalvez Barroso, de quem falley fol. 135. Ha tambem dos mesmos Lobatos ou-

tro ramo pelo segundo irmaõ do dito Francisco Lobato Quinteyro chamado Vicente Lobato Quinteyro, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, que casou com D. Luiza Antonia de Freytas, filha de Antonio Rodriguez da Costa, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, descendente dos antigos, & nobres Cavalleyros de Africa da Praça de Mazagaõ, cuja nobilissima familia de Costas, Cunhas, & Castel-los-brancos se conserva hoje na mesma Praça; & de sua mulher D. Anna de Freytas, descendente da nobre familia dos Freytas da Villa de Obidos, de cujo matrimonio he filho Simaõ Lobato Quinteyro, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, que tambem no mesmo lugar de Cheyra-ventos tem boas quintas, o qual hoje está casado com D. Margarida Guiomar de Betancurt, filha de Theotonio Perdigaõ Sotomayor, de quem falley no segundo Tomo desta obra fol. 407. & porque entaõ tive menos noticia, & hoje a tenho a tenho verdadeyra, lhe restituo a sua nobreza, & antigo solar dos Perdigoens, que he na Villa de Benavente, como diz Villas-boas na sua Nobiliarchia Portugueza cap. 41. fol. 315. da qual Villa foy Alcayde mór Alvaro Perdigaõ por mercê del-Rey D. Joaõ o Primeyro, que lhe deo por Armas em campo de ouro cinco Perdigoens de sua cor em aspa, armados de vermelho, Timbre hum dos Perdigoens, como consta do Archivo Real, & de Manoel de Faria & Sousa na quarta parte do seu Epitome, fol. 295. & do Padre Fr. Leaõ de Santo Thomás no segundo Tomo das Benedictinas Lusitanas.

Do dito Alvaro Perdigaõ foy descendente Leonel Perdigaõ, & por hum brazaõ del-Rey D. Felippe o Primeyro do anno de 1584. consta ser filho de Theotonio Perdigaõ, neto de Leonel Perdigaõ, bisneto de Alvaro Perdigaõ, terceyro neto de Miguel Perdigaõ, que foy Mestresala do Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel, em cujas casas se aposentou o dito Rey passando pela Villa de Benavente; foy o dito Leônel Perdigaõ Cavalleyro Fidalgo, casou com Brites Varella Perdigaõ sua prima, filha de Fernaõ Varella Perdigaõ, & de sua mulher Luzia da Costa Loba, de que teve, entre outros filhos, a

Theotonio Perdigaõ, que casou em Alcochete com Leonor Correa Sotomayor, filha de Diogo Vaz Fuzeyro de Brito, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural da Cidade de Evora, & de sua mulher Maria de Sotomayor, de que teve, entre outros filhos, a Pascoal Perdigaõ, & Antonio Perdigaõ Sotomayor.

Pascoal Perdigaõ Sotomayor casou com Catherina Veca, de que teve, entre outros filhos, a Benta de Sotomayor Perdigaõ, que casou com Luis de Villa-lobos & Vasconcellos, de que tem a Joaõ de Brito & Vasconcellos successor da sua casa; a Dona Gabriela de Vasconcellos Sotomayor, que casou com Jorge de Brito de Carvalho, filho de Joaõ de Brito de Carvalho, successor do seu Morgado, & tambem do Morgado dos Pegados por sua mãy D. Ignes Pereyra de Vasconcellos, filha de Estevaõ Pegado, que foy Alcayde mór da Cidade de Elvas; & a D. Brites de Vasconcellos Sotomayor, que casou com Joaõ Freyre de Andrade Cavalleyro da Ordem de Christo, & Capitaõ mór da Villa de Montemór o Novo, de que tem a D. Christovaõ Freyre de Andrade, successor do seu Morgado, & a D. Luiza, de cuja nobreza já tratey no segundo Tomo fol. 287.

Antonio Perdigaõ Sotomayor casou em Curuche com Margarida Freyre Bandeyra, filha de Diogo Borges Bandeyra, Fidalgo honrado, natural do lugar de Besteyros, termo da Cidade de Vizeu, & de sua mulher Joanna Loba da Costa da Villa de Benavente, de que teve a Theotonio Perdigaõ Sotomayor, de quem vou tratanto, & a Luiza de S. Miguel, & Maria de S. Joseph, Religiosas no Mosteyro da Castanheyra.

Theotonio Perdigaõ Sotomayor he Cavalleyro do habito de Christo, casou com D. Guiomar Maria de Betancurt, (moça do açafate da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, primeyra mulher del-Rey Dom Pedro o Segundo) filha de Joaõ Ferreyra Betancurt, Commendador da Commenda de Santa Olaya da Villa de S. Bartholomeu do Arrabal, como consta das Definiçoens da Or-

dem de Christo fol. 166. Fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural de Villa Viçosa, & de sua mulher, & prima Dona Maria de Betancurt da Villa de Benavente, de que teve a Joaõ Ferreyra Betancurt Perdigaõ, de quem abayxo faremos mençaõ, & a D. Margarida Guiomar de Betancurt, que casou com Simaõ Lobato Quinteyro, como acima dissemos.

. Teve outro irmaõ o dito Commendador, que foy Pedro de Almeyda Betancurt, (Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro do habito de Christo, & moço da Guardaroupa del-Rey Dom Pedro o Segundo) cujo filho he Joseph de Almeyda Betancurt, que hoje vive na sua quinta de Marvilla, pay de Pedro de Almeyda Betancurt, Cavalleyro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & moço da Guardaroupa del-Rey D. Joaõ o Quinto. E por hum Instrumento del-Rey D. Joaõ o Quarto no anno de 1651. consta serem os sobreditos terceyros netos de Antonio Serradas de Betancurt, Fidalgo illustre, natural da Ilha da Madeyra, que passou a este Reyno a servir a Casa de Bragança, no tempo em que a emulaçaõ, o odio, & a inveja prevalecèraõ contra a dita Casa, & fizeraõ ausentar o senhor Duque D. Jaymes.

Joaõ Ferreyra Betancurt Perdigaõ succedeo na Commenda de seu avó Ioaõ Ferreyra Betancurt; he senhor do Morgado, & administraçaõ da Capella do Nome de Iesus na Igreja Matriz da Villa de Benavente, aonde tem sepultura com as Armas dos Perdigoens desde o anno de 1421. casou com D. Theresa Luiza Bandeyra sua prima, filha de Lino de Azevedo do Avelar, & de Elena da Costa Bandeyra, de que tem a Theotonio Perdigaõ Sotomayor, Nuno de Betancurt Perdigaõ, & a D. Guiomar. Desta familia foy o illustrissimo Bispo de Evora D. Vasco Gil Perdigaõ.

N. Senhora da Graça de Corroyos he Curado, & tem oytenta vizinhos, huma Ermida de Santa Martha, & muytas quintas muy rendosas.

N. Senhora do Monte de Caparica he tambem Curado, & tem duzentos vizinhos, que se dividem por estes lugares, Pera, Ribeyro, Fontes Santas, Porto de Brandaõ, Portinho da Costa, Morfacem, Castello Picaõ, Trafaria, aonde está hum Convento de Frades Arrabidos, de que he Padroeyro D. Ioseph de Menezes, & o lugar da Sobreda com hum Convento de Agostinhos Descalços.

Está tambem no destricto desta Freguesia, huma legoa de Almada para a parte do Sul, & perto do mar, o Convento de N. Senhora da Rosa dos Religiosos de S. Paulo, que se chamou antigamente o da Cella-nova, & depois tomou o dito titulo a respeyto de huma santa imagem de N. Senhora da Rosa, que está no Altar mór com muyta devoçaõ dos Fieis: está este Convento em hum valle tam profundo, que delle se naõ dilata a vista mais que a dous montes a elle circumvizinhos: nelle residem vinte & quatro Religiosos com bastantes rendas, assim de dinheyro, como de trigo, azeyte, & vinho. Na arquitectura naõ he dos inferiores, que tem esta Provincia, pois tem os comodos necessarios para viverem nelle trinta Religiosos, boas cellas, & excellentes officinas; he abundante de agua, & na cerca tem huma fonte com o nome de N. Senhora da Rosa, cuja agua he milagrosa, & tem virtude de curar a lepra.

O Fundador deste Convento foy o insigne Eremita Mendo Gomes de Siabra, que parece o elegeo Deos para fundador de quasi todos os Conventos, que hoje possuem estes Religiosos Eremitas; tudo consta de varias escrituras, & confirmaçoens dos Reys, que se conservaõ no Cartorio do dito Convento.

E para que conste esta verdade, damos aqui noticia de huma clausula de seu testamento, que se guarda no archivo do Convento de Alferrara, que tresladada fielmente do seu original diz assim: *E rogo por amor de Deos a Joanne Annes Clerigo meu companheyro, & Padre espiritual, & a todos os pobres, que agora som, & ao diante forem, que sempre hajaõ em memoria, & en-*

commendem a Deos em suas oraçoens a alma do bom Rey D. João, del-Rey D. Duarte seu filho, & de todos seus irmaõs, & a vida del-Rey D. Affonso, ao qual peço, & rogo pelo amor de Jesus Christo nosso Senhor, & pela amistança, que eu havia com seu avó, & padre, que a elle praza, que destes lugares, que eu fiz, & mantive com ajuda de Deos, & com esmolas del-Rey D. Joaõ, & de seus filhos os tenha em sua guarda, & sob seu defendimento, assim como seu avó, & padre o fazia, &c.

Naõ consta do anno, em que se fundou este Convento, mas só sabemos que no de 1413. já era habitado de Eremitas, porque no dito anno lhe fez doaçaõ de huma casa em a Villa de Almada, para se hospedarem nella, quando por alli passarem, huma Marinha Lourenço Dona viuva, moradora na dita Villa, & diz que faz a doaçaõ pela alma de seu marido Vasco Vicente a Joaõ de Aragaõ, a Francisco Vasques, & a Fr. Lourenço, pobres Eremitas, moradores em Barriga (que he o mesmo que Cella-nova.) & foy feyta esta doaçaõ por Ioaõ Gala Tabeliaõ em 10. de Dezembro de 1413.

Donde se colhe, que antes desta doaçaõ se havia dado principio à fundaçaõ deste Convento pelos ditos tres Eremitas referidos a mandado de Mendo Gomes de Siabra, que logo o sugeytou ao Convento da Serra d'Ossa, para que gozasse de seus privilegios, & izençoens, nomeando por seu Prelado a Fernando Pobre. Outras muytas doaçoens lhe fizeraõ pessoas pias, & devotas, & foy tanta a devoçaõ, & amor, que tinhaõ a este Convento, que as mais qualificadas no sangue o elegèraõ para sua sepultura. A Capella mór, que he de bastante arquitectura, he de D. Anna de Ataíde, que a mandou fazer para seu enterro, & de seu marido D. Jorge de Abranches, aonde os sepultàraõ no anno de 1575. & a dotou de renda competente para huma Missa quotidiana.

Muytos foraõ os Religiosos de consummada virtude, que neste Convento florecèraõ, entre os quaes tem o primeyro lugar o Eremita Fr. Domingos da Charidade, que tomou o sobrenome de hum lugar, em que nasceo, na Provincia do Alentejo junto à Villa de Monsarás, Varáõ de innocencia pura, & charidade assombrosa, como testimunhàraõ os pobres de Caparica no tempo que morou, & foy Porteyro deste Convento: foy de condiçaõ brando, & na humildade profundo, na abstinencia de comer, & beber raro, sendo no jejum continuo, & rigoroso nas mortificaçoens, com que se tratava, lançando sempre agua no caldo, & nas ervas, que de ordinario comia.

Chegouse o tempo, em que Deos o chamou, quando já rico de virtudes, & merecimentos, no Hospicio, que esta sagrada Religiaõ tinha na Cidade de Lisboa, confortado com os divinos Sacramentos, & assistido de Irmaõs Religiosos, que lhe supplicàraõ rogasse a Deos pela conservaçaõ, & aumento da sua Ordem. Elevado, & absorto Fr. Domingos com as maõs levantadas para o Ceo, rompeo com grande, & fervoroso espirito nestas palavras do Psalmo de David: *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus*, & com ellas na boca se despedio o espirito daquelle mortificado corpo. Dahi foy levado ao Porto do Brandaõ, aonde os Religiosos do Convento da Rosa o estavaõ esperando, acompanhados de muyta gente com cirios acesos, & sendo a noyte (como se observou) assás tempestuosa, chegàraõ todas as luzes ao Convento, sem se apagar alguma, atè lhe darem sepultura; successo bem notorio, que deyxou todo aquelle concurso assombrado, louvando a Deos, que he admiravel em seus Santos.

De outros muytos poderamos fazer mençaõ, porèm o nosso intento naõ he fazer Agiologio, senaõ dar huma breve noticia deste Convento, como fazemos em os mais.

Está tambem no destricto desta Freguesia a Torre Velha, que fundou El-Rey D. Sebastiaõ, que lhe deo o nome: he seu Governador D. Joseph de Menézes, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Pedro de Menezes, Conde de Villa Real, & primeyro Capitaõ de Ceuta, teve por filho aquelle grande Capitaõ General de Alcacere, D. Duarte de Menezes, que foy o primeyro Conde de Vianna, & tronco da Casa de Tarouca, o qual teve filho de sua segunda mulher D. Isabel de Castro, filha de D. Fernandó de Castro, Governador da Casa do Infante D. Henrique, & de sua mulher D. Isabel de Ataíde; a

D. Fernando de Menezes, chamado o Narizes, porque os perdeo em hum recontro, que teve em Africa; morreo degolado em Setubal, & sem muyta culpa no tempo del-Rey D. Joaõ o Segundo: foy casado com D. Isabel de Castro, filha de D. Diogo de Castro, primeyro Capitaõ de Evora, & de sua mulher D. Beatriz Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Menezes, que foy Claveyro da Ordem de Christo, Commendador de Castello-branco, & Alcayde mór desta Villa, & Mordomo mór da Infanta D. Beatriz, filha del-Rey Dom Manoel: casou com D. Cecilia de Sequeyra, filha de Joaõ Lopes de Sequeyra, que foy Mordomo mór da dita Infanta D. Beatriz, & Trinchante del-Rey D. Manoel, & de sua mulher D. Beatriz Leme, que foy Dama da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioaõ de Menezes de Sequeyra, que foy Capitaõ General de Tangere, & Commendador da Vallada na Ordem de Christo: casou com D. Ioanna da Silva, filha de Antonio Saldanha, que foy por Embayxador a Alemanha, & de sua mulher D. Catherina da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioaõ de Menezes, que foy Commendador da Vallada: casou segunda vez com D. Magdalena de Tavora, filha de Rui Lourenço de Tavora, Reposteyro mór del-Rey D. Felippe o Segundo, & Capitaõ de Diu, & de sua mulher D. Felippa de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Menezes, que foy Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro, & Governador da Fortaleza de S. Sebastiaõ de Caparica: casou com D. Maria de Oliveyra, filha de Luis Francisco de Oliveyra & Miranda, senhor dos Morgados de Oliveyra, Val de Sobrados, & Patameyra, & de sua mulher D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioseph de Menezes & Tavora, Governador da Torre Velha Commendador da Vallada na Ordem de Christo, & das Villas, das Entradas, & Padroens na de Santiago, senhor dos Morgados de Caparica, & Patameyra, & Veador do senhor D. Ioaõ, sendo Principe de Portugal: casou com D. Brites de Mendoça, filha de Henrique de Sousa, primeyro Marquez de Arronches, & de sua mulher D. Marianna de Mendoça, de que teve a D. Diogo de Menezes, D. Henrique de Menezes, D. Carlos, de Menezes, D. Marianna, D. Luiza, D. Teresa, & D. Isabel de Menezes, Damas do Paço.

CAP. V.

Das Villas de Coyna, Barreyro, & Lavradio.

Tres legoas ao Sueste de Almada tem seu sitio a Villa de Coyna, a quem deo foral El-Rey D. Manoel em Lisboa a 15. de Fevereyro de 1516. Consta de cento & sessenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ do Salvador, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commen-

da, que pertence às Freyras de Santos o Novo, & duas Ermidas. He fertil de vinho, gado, caça, & lenha. Tem dous Iuizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa do Barreyro fica duas legoas de Lisboa para o Sul junto do mar; tem trezentos vizinhos com huma Parochia, Orago Santa Cruz, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda da Mesa Mestral, que rende quatrocentos & cincoenta mil reis. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas. He fertil de vinho, figos, hortaliça, frutas, lenha, & muyto marisco: tem dous Iuizes, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa do Lavradio fica duas legoas de Lisboa, para o Sul, foy dada por El-Rey D. Pedro o Segundo a Ieronymo de Mendoça, Viso-Rey da India, hoje he da Coroa, tem cento & quarenta vizinhos com o lugar da Verderena, & huma Parochia, Priorado. He fertil de paõ, gado, caça, & peyxe, & tem hum Juiz Ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. No lugar da Verderena ha hum Convento de Frades Arrabidos, em que residem quinze Religiosos.

CAP. VI.

Das Villas de Alhos Vedros, & Moyta.

Tres legoas de Lisboa para o Sul, & legoa & meya da Villa de Coyna está situada a antiga Villa de Alhos Vedros, que antigamente era termo da Villa de Palmela. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 15. de Dezembro de 1514. Tem duzentos vizinhos, & huma Parochia com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda da Mesa Mestral, que rende setecentos mil reis forros, pagos Prior, Beneficiado, & fabrica. Os dizimos do sal desta Villa andaõ encomendados à Commendadeyra do Mosteyro de Santos, que renderáõ cento & vinte mil reis. He esta Villa abundante de vinho, frutas, gado, caça, lenha, & peyxe. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa da Moyta fica huma legoa de Alhos Vedros para a parte do Norte, era antigamente seu termo, El-Rey D. Pedro o Segundo a fez Villa, & a deo ao Conde de Alvor, Viso-Rey da India. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Boa Viagem, Curado, que apresentaõ os freguezes, com cento & setenta vizinhos, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Pedro de Sarilhos pequeno, lugar de cincoenta vizinhos, S. Giraldo no Esteyro furado, aonde está huma boa quinta, & N. Senhora do Rosario, imagem milagrosa, cuja Igreja antigamente era da invocaçaõ de S. Joaõ Euangelista, a qual fundou Cosme Bernardes de Macedo no anno de 1532. He hoje seu Padroeyro Pedro de Sousa de Castellobranco: tem sete vizinhos. He esta Villa fertil de vinho, frutas, gado, caça, lenha, & peyxe. Tem dous Juizes Or-

dinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, & mais Officiaes, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. VII.

Da Villa de Aldea Galega.

Duas legoas de Alhos Vedros, tres de Lisboa, & cinco de Palmela, está fundada a Villa de Aldea Galega, que tomou o nome de huma mulher chamada Alda a Galega, por ser oriunda das partes de Galiza, a qual tinha huma venda junto ao porto, aonde hoje he Villa, na qual o concurso da gente do Alentejo, que inda era tenue, descançava; & como os passageyros appellidavaõ termo á sua jornada, o impunhaõ para esta parte atè Alda a Galega; donde unito vocabulo, ficou Aldagalega, & por ficar no Lessueste do rio Tejo, lhe acrescentàraõ de Ribatejo, para distinçaõ de Aldea Galega da Merciana. El-Rey D. Manoel lhe deo foral a 15. de Setembro de 1514. & tem Juiz de fóra ha 140. annos. Tendo o povo mais aumento se deprecou ao senhor D. Jorge Mestre de Santiago, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo, reformaçaõ de nova Igreja mais no meyo da povoaçaõ, que corria com excesso para junto do porto, ao que lhes naõ deferio; pelo que fintado o povo com seu consentimento, se edificou nova Igreja, que he hoje das melhores de Ribatejo, que o braço do povo fez, & ornou de prata, & ornamentos; tem doze mil reis de fabrica velha para o commum, & oyto de fabrica nova pelo Mestre na Mesa Mestral, & em razaõ do povo fazer a dita Igreja, alcançou o naõ se confundir o terrado, & covagens com as ditas fabricas, da qual se faz separaçaõ, cuja administraçaõ he da Camera, que lhe impoem fabriqueyro, dirigida sómente para telhados, portas, & escadas da dita Igreja, no que he singular às mais. He da invocaçaõ do Espirito Santo, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & Thesoureyro. Os frutos da terra saõ vinhas, pinhaes, & marinhas; tem dezoyto barcos da carreyra com hum cays de cantaria perfeyto, & dos melhores de Ribatejo, & todos os dias vay, & vem barco da carrreyra a Lisboa, atè em dia das Pascoas, & Somana Santa, sendo os moradores izentos de pagarem passagem. Tem pessoas nobres do appellido Pimentel, Pacheco, & Novaes, & homens muyto ricos: consta hoje de quatrocentos & cincoenta vizinhos.

Edificada assim a Villa, se acha hoje o Concelho com mais de setecentos mil reis de renda todos os annos, em razaõ da estalagem que tem, por nella só se vender palha para as bestas dos passageyros por estanque a qual anda arrendada em quinhentos & tantos mil reis, excepto propinas; com que quasi chega a seiscentos mil reis, sem a Camera entrar com cousa alguma. Tem nove estalagens communas, as melhores de todo o Reyno, pela grandeza, abundancia, & limpeza, que nellas ha. A villa está em hum plano, & supposto em seu termo tenha pinhaes, que lhe poderiaõ ser nocivos; as vinhas os afastaõ, com que lhe ficaõ todos os ventos senhoreando a Villa, & a fazem bastantemente sadía. He abundante de mantimentos, alèm dos naturaes, que de necessidade concorrem a ella, assim pela passagem, em que o privilegio commum lhe concede o terço, quando ha repugnancia. Tem assougue

todos os dias atè o Domingo às nove horas com carne muyto accommodada conforme a seu tempo.

Alèm da Igreja Matriz, de que acima tratamos, tem estas mais, a Misericordia, cuja Igreja se fundou no anno de 1553. tem de renda cento & vinte mil reis, & hum só Capellaõ. A Igreja de S. Sebastiaõ, que foy a primeyra Matriz. N. Senhora da Graça, de Frades de Santo Agostinho, junto à sua quinta à entrada da Villa. Santo Antonio no principio do arrabalde para o Poente. O seu termo tem huma freguesia da invocaçaõ de S. Jorge, com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago, a qual está no lugar de Sarilhos o grande, fica ao Sul da Villa meya legoa, foy antigamente opulento, povoado de pessoas nobres, & está hoje em estado, que mal tem sete vizinhos. Santiago da Povoa, que fica ao Noroeste da Villa, teve seu principio em hum lugar, que alli ouve, de que mal hoje se divisaõ os alicerses, & só está em ser a Igreja, que fabrica D. Fernaõ Martins Mascarenhas. N. Senhora da Atalaya, tres quartos de legoa da Villa, he imagem milagrosa, aonde concorrem com devoçaõ alguns vinte & seis povos com seus cirios, que se continuaõ da primeira Oytava da Pascoa da Resurreyçaõ atè o mez de Outubro, fóra o concurso de muytos devotos de todo o anno, & com particular excesso as duas Confrarias de Santa Luzia, & Santo Amaro. Tem Ermitaõ Sacerdote, que apresenta a Camera, & confirma a Mesa da Consciencia. A Ermida de Santo Antonio no sitio da Lançada, hum quarto de legoa da Villa, a qual edificou por huma promessa Jorge Gomes Alemo. O termo desta Villa tem quatro legoas de circuito, hum terço para o Norte, & parte com o termo de Alcochete, para o Sul huma legoa, & parte com os termos de Palmela, & Alhos Vedros, para o Nascente tres quartos de legoa, & parte com o termo de Alcochete, & para o Poente huma legoa atè o Montijo, que parte com o rio de Lisboa. Ha nesta Villa, & seu termo as quintas seguintes.

A quinta da Graça dos Frades Agostinhos, que tem bastantes casas, cerca murada, boas vinhas, pinhaes, & boas marinhas. A quinta de Francisco de Novaes Casado, que tem boas casas, laranjal da China, & outras frutas, com muyta fazenda livre, marinhas, bons pinhaes, & hum bom moinho de ceis engenhos. A quinta das Postas, assim chamada, por seus fundadores terem o officio de Mestre das Postas, & junto a esta a quinta, que he do Morgado de Luis Saldanha da Gama, a qual tem boas casas, laranjal da China, & mais frutas, vinhas, que daõ de vinte atè trinta pipas de vinho, tem hum moinho de quatro pedras, marinhas de grande lote, pinhaes, & mais de cincoenta mil reis de fóros. A quinta, que possue D. Francisca de Sousa pelo Morgado que lhe veyo por falta de successaõ de seu irmaõ Joaõ Rodriguez de Sousa, tem boas casas, pomar, & vinha, tudo cercado de muros, boas marinhas, & pinhaes. A quinta de Luis Guedes de Miranda, huma legoa ao Poente à vista de Lisboa, com boas casas, pomar da china, vinhas, & bons pinhaes. Ao Noroeste da Villa junto ao mar a quinta do Marquez de Monte-bello, que tem vinhas, & pinhaes. Pela mesma praya quasi no mesmo parallelo ao Noroeste, huma legoa da Villa, está a quinta de D. Fernaõ Martins Mascarenhas, no sitio da Povoa junto à Igreja de Santiago; tem bons edificios, pomar da china, & outras frutas, vinhas, & pinhaes, & he Morgado. Pela mesma praya em pouca distancia está outra quinta de Morgado, que he do Conde de S. Vicente, tem bastantes casas, pomar, murado com laranjal da china, vinhas, & pinhaes. Ao Lessudueste da Villa está outra quinta com casas arruinadas, que he de Dom Luis de Salazar; chamaõlhe a quinta do Casado, ou Forno do vidro, por nella estar em algum tempo, tem vinhas, & hortas; fica junto do rio que pàra na quinta da Lançada, que foy de Jorge Gomes Alemo; he boa, naõ pelo sitio ser sadio, mas por constar de pomar da china, & mais frutas, muytas vinhas, olivaes, bons pinhaes, & hum moinho, tudo mistiço a esta quinta da Lançada. No lugar de Sarilhos o

grande tem o Conde de Atalaya huma quinta com ruina nos edificios, que mostraõ terem bons principios, consta de arvores de fruta, boas vinhas, & pinhaes.

O rio desta Villa, que começa com o termo da ponta, que chamaõ do Montijo, he muy espaçoso, & he desta ponta ao porto huma legoa; he bem navegavel quasi com todo o vento, com bayxamar espraya, mas nem por isso, sendo necessario, deyxará de poder vir de Lisboa embarcaçaõ a toda a hora pelos canais, os quaes procedem de cinco moinhos, que a Villa tem em seu termo desde a quinta da Lançada, em o qual rio estaõ dous, & à vista do Porto tres. Fóra estes moinhos ha outro, que divide o termo da Villa de Alhos Vedros do desta Villa; tem quatro pedras, duas de hum termo, & duas de outro. Esta Villa, & a de Alcochete eraõ antigamente termo da Villa de Alhos Vedros, & tinhaõ só huma freguesia da invocaçaõ de N. Senhora da Cegonha, que fica ao Norte de Aldea Galega pouco menos de meya legoa, & o mesmo ao Nordeste de Alcochete. Nesta antiga freguesia está hoje o Convento de N. Senhora do Soccorro de Frades Recoletos da Pronvincia dos Algarves.

Tem esta Villa Medico com partido de setenta mil reis cada anno, Boticario com quinze, & o Cirurgiaõ com doze, que dá a Camera, a qual dá tambem à Igreja Matriz os Sermoens da Quaresma, & Advento, & quatrocentos reis cada somana aos Religiosos de soccorro para carne, & outras muytas esmolas, & ordenados. Tem sete fornos de paõ livres a seus donos, de pensaõ alguma na Villa. Paga o povo a Sua Magestade de Usual quinhentos & dous mil reis, de siza duzentos & setenta & oyto mil reis, fóra o Real d'agua. A Commenda he da Mesa Mestral, nella entra o Cabido com parte no vinho, & o Duque de Aveyro só na Villa: a outra divisaõ do vinho das quintas, que começaõ na de D. Francisca de Sousa atè a do Conde de S. Vicente, que supposto he termo, he adherente ao Prestimo do Samouco, que fica meya legoa da Villa, & huma de Alcochete, de que he termo.

CAP. VIII.

Das Villas de Alcochete, & Camóra Correa.

Huma legoa de Aldea Galega, & tres de Lisboa, tem seu assento a nobre Villa de Alcochete, a quem banha pela parte do Norte o celebrado Tejo, que a faz abundante de peyxe. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 17. de Janeyro de 1515. tem quatrocentos vizinhos com pessoas nobres do appellido Faria, Patos, Perdigoens, Moraes, & Novaes, aos quaes comprehende huma Igreja Parochial, Orago S. Joaõ Bautista, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & hum Thesoureyro, Casa de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas. He abundante de vinho, figos, caça, & lenha, recolhe algum paõ, & centeyo. Tem no lugar do Samouco huma freguesia, Curado annexo à Igreja da Villa de Alcochete, da Ordem de Santiago: tem este lugar sessenta vizinhos. O Juiz de fóra de Aldea Galega o he tambem desta Villa, que consta de tres Vereadóres, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He Commenda da Mesa Mestral,

que rende, pagas as ordinarias do Prior, Beneficiados, & fabrica, mais de duzentos mil reis.

Ha no termo desta Villa huma quinta nobre pertencente a huma Capella, de que foy o ultimo possuidor D. Rodrigo Lobo da Silveyra, que por falecer sem descendencia, vagou para a Coroa, & a deo o senhor Rey D. Pedro o Segundo a Joaõ Freyre de Andrade, o qual por sua morte nomeou huma vida, que nella tinha, em seu sobrinho Antonio Freyre de Andrade Enserrabodes, cuja ascendencia he a seguinte.

He filho do Desembargador Jorge Freyre de Andrade Enserrabodes, Cavalleyro da Ordem de Christo, & de sua mulher, & prima D. Antonia de Castro & Sotomayor; neto pela parte paterna de Antonio Freyre de Andrade Enserrabodes, & de sua mulher D. Isabel de Noronha; bisneto de Jorge Freyre de Andrade Enserrabodes, & de sua mulher D. Maria de Sotomayor; terceyro neto de Antonio Freyre de Andrade Enserrabodes, que foy Capitaõ mór da Villa d'Arruda, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Leonor Loba de Mesquita; quarto neto de Belchior Freyre de Andrade Enserrabodes, Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Vitoria Pereyra da Rocha, os quaes instituiraõ huma Capella com casas nobres na Villa d'Arruda com a clausula, de que os possuidores della se chamariaõ Enserrabodes; quinto neto de Gonçalo Correa Enserrabodes, que servio a El-Rey D. Manoel, & por hum crime, que commetteo, foy degradado para o lugar dos Cadafaes, aonde casou com D. Maria Freyre de Andrade, mulher nobilissima da Casa de Bobadella.

He o dito Antonio Freyre de Andrade Enserrabodes, pela parte de sua avó D. Isabel de Noronha, neto de Affonso de Avelar de Noronha, o qual era filho natural de D. Marcos de Noronha, que o ouve em Branca do Avelar, mulher nobre, & limpa, filha de Fernaõ Gomes da Ponte, terceyro avô do sobredito Antonio Freyre de Andrade. E o dito Affonso do Avelar de Noronha foy casado com D. Isabel de Madureyra Brandaõ, filha de Christovaõ Cabral Pereyra, & de sua mulher D. Violante de Madureyra Brandaõ; quarto neto de Ruí Cabral, natural da Villa de Arronches, & de Antonia Dias Pereyra, natural da Villa d'Arruda; & a dita D. Violante de Madureyra Brandaõ era filha de Francisco de Madureyra Brandaõ, que foy Governador de Tangere, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel de Quadros natural da Cidade de Tangere.

A Villa de Çamora Correa he do Arcebispado de Lisboa, fica tres legoas da Villa de Benavente, em lugar plano junto do prateado Tejo, que a faz abundante de bom peyxe. El-Rey Dom Manoel lhe deo foral em Santarem aos 13. de Abril de 1510. Tem 150. vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Oliveyra com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, Casa de Misericordia, Hospital, & quasi meya legoa distante huma Ermida de N. Senhora de Guadalupe, imagem milagrosa, & de muyta romagem, junto da qual estaõ humas boas casas de campo, que fundou D. Luis da Silveyra, segundo Conde de Sarzedas. He abundante de caça, gado, colmeyas, recolhe algum paõ, vinho, & tem bons pinhaes, com muyta carne de porco. He Commenda da Ordem de Santiago, que anda na Casa de Aveyro, rende quatrocentos & cincoenta mil reis, pagas as Ordinarias, do Prior, Beneficiados, & fabrica. No termo ha outra Commenda, que chamaõ de Belmonte, antigamente de bom rendimento, a qual consta de hum paúl com muytas terras, & matas, montados, & arvoredos, naõ he das Commendas formadas, que tem Igreja, mas he de dizimos, & raçaõ. Nesta Villa entra em correyçaõ o Ouvidor de Azeytaõ, por ser dos Duques de Aveyro, & he da Provédoria de Setubal: tem dous Juizes Ordinarios, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Meyrinho, & huma Companhia da Ordenança.

CAP. IX.

Das Villas de Canha, & Cabrella.

No Arcebispado de Lisboa, sete legoas ao Nordeste de Setubal, seis de Palmela, & tres ao Noroeste de Cabrella, em hum ameno sitio, aonde antigamente havia muytas canas de que tomou o nome, está fundada a Villa de Canha, povoaçaõ de Pastores, à qual deo foral El-Rey D. Affonso Henriques. He banhada pela parte do Norte de huma grande ribeyra, que a fertiliza de muyto paõ, fruta, gado, caça, & tem muytos montados. Consta de duzentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Oliveyra, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & Thesoureyro, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, & S. Juliaõ. O seu termo tem cem moradores, divididos por montes, & herdades, a principal a da Mata, que he dos Duques do Cadaval, & tem mais de quinze vizinhos. He do Mestrado de Santiago, & Commenda da Ordem, & anda por carta del-Rey D. Henrique annexa in perpetuum ao Convento de Santos o Novo, rende setecentos mil reis, pagos Prior, Beneficiados, & fabrica. Tem dous Juizes Ordinarios, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Vereadores, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa de Cabrella he do Arcebispado de Evora, fica quatro legoas de Alcacere do Sal para o Norte, tres da Villa de Lavre para o Sul, quatro ao Poente de Montemór o Novo, & sete ao Nascente de Setubal, em lugar alto, que antigamente se chamava a Aldea do Pinhal; he povoaçaõ antiga, & o seu primeyro sitio foy em hum outeyro, de que permanecem inda hoje vestigios da Igreja. El-Rey Dom Affonso Henriques lhe deo foral, & El-Rey Dom Manoel a fez Villa a 10. de Fevereyro de 1517. He banhada pela parte do Norte com huma ribeyra, que tem seu nascimento nas Silveyras, & se ajunta com outra, que vem da freguesia de S. Romaõ, termo de Montemór o Novo, & ambas juntas desaguaõ no mar por cima de Agua de Moura, termo da Villa de Palmela. Tem quatrocentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Conceyçaõ, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, Santa Margarida, & S. Vicente. He abundante de paõ, gado, caça, colmeyas, carne de porco, & montados. He seu Alcayde mór Lourenço Vaz Preto, cuja Alcaydaria apresenta o D. Prior de Palmela, que tem a administraçaõ della, & de todos os officios. O seu termo tem duas legoas de largo, que se terminaõ pela estrada das Vendas-novas, & pela ribeyra de S. Martinho no termo da Villa de Alcacer do Sal, & quatro de comprido, que se terminaõ com a herdade da Rengina, & agua das Ferrarias, que está junto á Aldea da Landeyra, aonde está huma freguesia de N. Senhora de Nazareth com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago, & huma Ermida de S. Bento na quinta de Luis Guedes de Miranda. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Ha Commenda da Mesa Mestral, que anda annexa ao Convento de Palmela para a fabrica delle, rende setecentos mil reis, pagos Prior, Beneficiados, & fabrica.

CAP. X.

Da Villa de Alcacer do Sal.

Na maritima costa do Oceano junto do rio Sado, sete legoas ao Sueste da Villa de Setubal, cinco ao Poente das Villas das Alcaçovas, & Torraõ, & nove ao Oessudueste da Cidade de Evora, (de cujo Arcebispado he) tem seu assento a Villa de Alcacer do Sal, fundada 30. annos antes da vinda de Christo, quando Bogud, Rey de Africa, entrando em Espanha destruhio os povos de Portugal, profanando o Templo de Diana, que estava neste sitio nas ribeyras do rio, o qual tornando vitorioso a seu Reyno, naufragou, & perdeo grande parte de sua gente: successo que os Lusitanos attribuiraõ á Deosa Salacia em vingança do atrevimento, a cuja veneraçaõ começáraõ a levantar de novo Republica, a que chamáraõ Salacia, pela abundancia de Sal. O Emperador Augusto Cesar lhe deo titulo de Municipio, chamandolhe *Urbs Imperatoria*. Os Mouros lhe chamáraõ Alcaçar de Salaria, que em Arabigo quer dizer: Castello; por esta Villa naquelle tempo estar fundada no outeyro, aonde hoje permanece a Fortaleza; o qual nome lhe he muy familiar, pois ainda ao presente tem lugares em Berberia, a que chamaõ Alcacer Quibir, & Alcacer Ceguer, que na mesma lingua hum quer dizer, Castello grande, & outro Castello pequeno. Depois se veyo a corromper o nome de Alcacere de Salaria em Alcacer do Sal, por Salaria trazer sua ethymologia do muyto sal, de que sempre abundou.

Foy esta Villa antigamente Cidade Episcopal, cujo primeyro Bispo foy S. Januario Martyr, que se achou no Concilio Eliberitano celebrado no anno de 300. como affirmaõ Dextro, Juliano, & outros muytos. Entrou no dominio dos Arabes, que foraõ senhores della desde o anno de 715. até o de 1158. no qual a 24. de Junho a conquistou El-Rey D. Affonso Henriques, como diz a Historia dos Godos. Tornouse a perder, & a restaurou El-Rey D. Affonso o Segundo a 18. de Outubro de 1217. por industria de D. Sueyro Viegas, Bispo de Lisboa, & soccorro de huma Armada das partes do Norte, que hia para a conquista da terra Santa, a qual aportou em Lisboa por causa de huma grande tormenta. Entrada a Villa, se fez entrega aos Estrangeyros de todo o despojo, & cativos pelo grande valor, com que obráraõ nesta empreza. Morreraõ nesta batalha trinta mil Mouros, & entre elles dous Reys, dos tres, que assistiaõ, cuja batalha se deu em hum sitio, em o qual hoje está huma herdade, que chamaõ Val da Matança, meya legoa distante da Villa, a qual se destruhio de tal modo, que a mandou El-Rey povoar de novo, entregando a guarda della aos Cavalleyros de Santiago, que nesta guerra acompanharaõ a seu Commendador mayor D. Martim Barregaõ.

Tem esta Villa hum Castello altissimo de taypa de formigaõ, antigamente fortissimo, & hoje quasi de todo arruinado: fica sobre o rio quasi rocha talhada posto da parte da terra, que está para a banda de Lisboa; he seu Alcayde mór o Conde de Santa Cruz. Tem seiscentos vizinhos com familias nobres do appellido, Salema, Fonseca, Correa, Gramacho, Figueyredo, Peçanha, Mozinho, Rosas de Sande, & Carvalhos, os quaes possuem nesta terra alguns Morgados, & se tem por descendentes dos principaes conquistadores da Villa, aos quaes comprehendem duas Parrochias, que saõ a de Santa Maria, Igreja Matriz com dous Beneficiados Curados, & cinco simplices, Thesoureyro, & hum Mestre de orgaõ, & a de Santiago, ambas Priorados da Ordem de Santiago, com tres Beneficiados Curados, & quatro Beneficios simplices, Thesoureyro, Mestre de Orgaõ, hum Lente de Grammatica, & hum Mestre da doutrina Christãa com partido del-Rey. Tem dentro do Castello o

Mosteyro de *Ara Cœli* de Freyras Franciscanas, de que he Padroeyro Luis de Miranda Henriques, & a pouca distancia o Convento de Santo Antonio de Frades de S. Francisco da Provincia dos Algarves, (que fundou Dona Violante Henriques, mulher de Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, pelos annos de 1524.) em o qual ha huma Capella das onze mil Virgens, por ser dedicada a S. Ursula, & suas Companheyras, & a ennobrece muyto hum Santuario de Reliquias, a que se faz solemne festa com grande concurso da gente na Dominga do Bom Pastor, em cujo dia ha feyra franca, que dura tres dias: sam administradores desta Capella os illustres Condes da Palma.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Joaõ, S. Vicente, S. Miguel, N. Senhora da Conceyçaõ da Porta do ferro, Santa Anna, o Espirito Santo, Igreja Regia com Hospital para os passageyros, S. Lazaro, S. Sebastiaõ, & N. Senhora da Graça. He abundante de todos os frutos, tem muyta caça, gado, carne de porco, colmeyas, & produz admiraveis juncos, de que se fazem excellentes esteyras, & outras curiosidades. Tem voto em Cortes com assento no sexto banco, & Juiz de fóra, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, quatro Escrivaens do Judicial, & Notas, & hum Alcayde. O seu termo tem nove legoas de comprido, & quatro de largo, em que ha as freguesias seguintes com mais de oytocentos vizinhos.

S. Pedro de Montevil, ou Montalvo, N. Senhora do Monte com huma Ermida, S. Romaõ, S. Mamede, Santa Catherina com huma Ermida do Bom Jesus da Carnota, & junto desta huma de N. Senhora da Conceyçaõ, & outra de S. Brás, Santa Susana, S. Martinho, N. Senhora de Val dos Reys, com huma Ermida de S. Lourenço, & S. Joaõ da Palma. As Commendas desta Villa sam a do Mestre, que rende trezentos moyos de paõ, de que se faz pagamento aos Clerigos, Curas, & beneficios simplices de todas estas onze freguesias. A Commenda dos lagares de azeyte, que rende trezentos mil reis, de que se paga ao Juiz de fóra. A Commenda dos gados rende seiscentos mil reis, he do Conde de Atalaya, & os dizimos do sal, que renderáõ cada anno seis mil cruzados, saõ tambem do mesmo Conde. A Commenda dos Martyres, que he das meuças, rende seiscentos mil reis, he do Conde de Aveyras.

CAP. XI.

Da Villa de Grandola.

No Arcebispado de Evora quatro legoas ao Susudueste de Alcacer do Sal, está fundada a Villa de Grandola, huma das quatro principaes da Comarca de Setubal, á qual deo foral El-Rey D. Joaõ o Terceyro no anno de 1543. á instancia do Mestre D. Jorge, sendo naquelle tempo huma povoaçaõ limitada, â que chamavaõ Grandola; & supposto era termo da Villa de Alcacer, como o foraõ todas as Villas, que ha della atè Odemira, comtudo era limite separado naquillo que hoje tem de termo, que occupa dezoyto legoas de circuito, sete de comprido, & quatro de largo, cujos dizimos faziaõ huma Commenda sepa-

rada das de Alcacer. Neste lugar de Grandola assistia o Mestre a mayor parte do anno em razaõ do recreyo das montarias, por ser aquelle termo povoado de todo o genero de caça. O motivo, que teve para lhe procurar o titulo de Villa, foy porque no lugar aonde hoje está fundada a Casa da Misericordia (que he defronte do Palacio, em que o Mestre vivia) appareceo hum grande porco montez sahindo do mato, & mandando aprestar os criados, & Vassallos para o montear, lhe faltou hum bom monteyro seu Vassallo, que vivia no dito lugar, & procurando por elle, achou ser ido à Villa de Alcacere chamado a huma Audiencia; de que resultou empenhar o habito de Santiago, que professára, promettendo fazer àquelle lugar Villa, para achar seus Vassallos promptos, quando lhe fossem necessarios, & assim lhe alcançou o titulo de Villa, que hoje logra. Consta de oytocentos vizinhos, a saber, na Villa duzentos & cincoenta, & no termo quinhentos & cincoenta com tres Parochias, huma Orago N. Senhora da Assumpçaõ, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & duas no termo, que todas eraõ providas de Parochos pelo Mestre, & hoje só duas provè, por lhe usurparem a outra o illustrissimo Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello, que seus successores provêm. A Commenda deo o Mestre com outras á Casa de Aveyro, & desannexandose desta para se dar ao senhor D. Manoel de Alencastre, por este falecer sem filhos no governo do Algarve, ficou vaga, & se deo a administraçaõ della ao Marquez de Ferreyra, & hoje a logra o Duque do Cadaval seu filho, & lhe rende quatro mil cruzados, & quarenta mil reis livres para elle, além do que paga de fabricas, Seminario, Parochos, Almoxarifes, Escrivaens, em paõ, vinho, azeyte, & dinheyro.

Tomou esta Villa por Armas a Cruz de Christo: tem Juizes, Vereadores, que a governaõ, Escrivaõ da Camera, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, Escrivaõ da Almotaçaria, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, & Escrivaõ das Sizas, & direytos Reaes, & hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ. Tem Capitaõ mór, Sargento mór, tres Companhias da Ordenança, que passaõ de seiscentos homens capazes de armas, mais huma Companhia de cincoenta homens pagos no terço da guarniçaõ da Praça de Setubal, mais outra Companhia de cincoenta homens auxiliares no Terço auxiliar da dita Comarca, na qual ha Capitaõ, & Alferes da mesma Villa. A Alcaydaria mór de Grandola he dos Condes da Santa Cruz, que apresentaõ Alcayde pequeno, & lhe pertence o direyto da portagem na fórma do foral. Defendese esta Villa com seis fortalezas que tem, cinco em Cruz, ficando a principal no meyo, & as quatro correspondentes ás quatro partes do mundo, Norte, Sul, Leste, Oeste: a fortaleza do meyo he a Igreja Matriz, Parochia da dita Villa, aonde seus moradores reconhecem por sua defensora a sempre immaculada Virgem Maria N. Senhora da Assumpçaõ, sub cujo amparo, & protecçaõ vivem, (porque antes que Grandola fosse Villa, era a invocaçaõ da Igreja N. Senhora da Abendada.) A primeyra fortaleza da parte do Norte he dedicada a S. Joaõ Bautista: a segunda da parte do Sul, he dedicada ao Patriarca S. Domingos: a terceyra da parte do Leste tem por Orago o Martyr S. Sebastiaõ, imagem milagrosa, ainda que naõ he a propria a quem foy eregida, porque a que avia, he a de que trata Cardoso no Agiologio Lusitano venerada a 20. de Janeyro na Villa de Alcacere do Sal, cujos moradores em occasiaõ, que padeciaõ o contagio da peste, (quando geralmente a avia neste Reyno) sabendo que em Grandola por virtude do Santo estavaõ seus moradores preservados della, lhe vieraõ furtar a dita imagem, valendose do seu patrocinio para remedio de sua afflicçaõ; & fazendose depois disso a imagem, que hoje se venera por ella, foy Deos servido livrar a seus moradores de varios contagios: a quarta fortaleza he dedicada ao Apostolo S. Pedro: a sexta, armazem dos mantimentos destas fortalezas, he a santa Casa da Misericordia, que com os bens, que a piedade Christãa lhe tem deyxado, acode ás necessidades dos pobres.

He o termo desta Villa abundante de frutos, assim de paõ, como de vinho, & carnes de toda a sorte, povoado de muytas colmeyas, linhos em abastança; naõ tem muyto azeyte, porèm o que basta no anno de novidade para provimento da terra, ainda que nos annos futuros se espera aver abundancia delle pelo cuidado, com que se trata da cultura dos olivaes, em que as terras sam tam fecundas, que avendo pouco mais de vinte annos que naõ avia nenhum, tem hoje já dous lagares, que commummente trabalhaõ tres mezes. He este termo regado de muytas aguas nativas, aonde ha quatorze moinhos continuos, & cinco pizoens, aos quaes acode todo o paõ do Campo de Ourique, Beja, & seus arredores a moer, & a pizoar os panos, servindo as ditas aguas de regar muytas terras, que se fazem fructiferas de muytos milhos, legumes, & frutas de meloens, melancias, & outras mais; tem muytos montados de sobro, azinho, & Carvalho; com estas aguas se mantem, & sustenta a corrente do rio Sadaõ todo anno, alcançando parte do dito rio no celebrado pégo de Gracia Menino, aonde se mátaõ aquellas celebres tainhas do rio Sadaõ em todo o tempo do anno, a que chamaõ de boca vermelha, & outra muyta casta de peyxe, como sam saveis, barbos, bordallos, pardelhas, & bogas, de que se toma quantidade no tempo do Inverno, subindo com as enchentes este pescado miudo pelos regatos aos mais altos montes da serra, servindo de sustento aos moradores, & de recreavel desenfado, a pesca delles.

Tem a Republica em si hum deposito commum de paõ, assim de trigo, como de centeyo, que a sua industria eregio para remedio dos Lavradores, & necessidades do povo, de cujo exemplo se puderaõ valer as do Reyno. Este paõ se dá por emprestimo, para se pagar na mesma especie, dandose de lucro em cada moyo seis alqueyres; & sendo seu principio no anno de 79. com vinte moyos, se acha hoje com sessenta & seis moyos, servindo de utilidade aos que o naõ tem, nem podem comprar para semear, & sustentarse, tendo-o por este modo certo; para este effeyto tem hum rio, a que chamaõ o rio Davino, que tendo seu nascimento na serra, que fica para a parte do Sul, corre de Poente para o Nascente, o qual junto da Villa atravessa huma fermosa varzea de vinhas, em que ha mil, & trezentos milheyros, as mais fecundas de frutos, & de menos custo na cultura que se conhecem neste Reyno; occupará menos de huma legoa de circuito, toda tapada de parede em roda com quatro portas para serventia dos moradores, em tal fórma, que fechadas, ficaõ vedadas dos gados. Ha nesta varzea muytas oliveyras de novo cultivadas, em tanta quantidade, que no primeyro anno, em que a varzea se tapou, se achou por assento feyto na Camera fazer fazeremse de novo seis mil pés de enxertos de oliveyra: ha mais na varzea muytas frutas de peras, marmelos, figos, & outras arvores, que além de ser tudo em abundancia para os moradores do povo, faz huma prespectiva muy vistosa de huma grande quinta pelo ameno das arvores, que estaõ na margem do rio, que a atravessa, no qual ha huma ponte de pedra, que o povo fez á sua custa sem ajuda de outros povos para passagem dos moradores do Reyno do Algarve, & Campo de Ourique, que passaõ para a Corte.

Ha no termo desta Villa o celebrado arroyo do Borbolegaõ, de agua excellente assim por boa, como por muyta, o qual olho he do tamanho da roda de hum carro: neste tem principio o rio Arcàm, que se mete no Sado acima de Alcacere; huma legoa he vedado de trutas, & madeyras por regalia do Mestre de Santiago D. Jorge, como consta do foral da Camera. Com esta agua moem muytos moinhos todo o anno, & porque o rio com sua corrente se faz profundo em fórma que pelo aspero da terra fica incapaz de váo, o proveo a Divina providencia com huma ponte, que o mesmo rio fez, rompendo ao profundo da terra por huma rocha de pedra branda, cuja brandura deyxandose levar do impeto das aguas, formou hum arco, aonde recolhe toda a agua, ficando huma ponte, a que chamaõ dos Ayvados, que se

vè toda guarnecida de eras, fazendo huma aprazivel vista, com capacidade de passarem carros, & carretas sem o perigo de se arruinar: he povoada a margem deste rio de muytas arvores de freyxos, amieyros, sayssos, & carvalhos, todas cubertas de amenas eras, que fazem aquelle terreno muy vistoso. Ha por bayxo deste olho de agua huma lagoa entre humas soltas areas, a que chamaõ a Diabrória, nome assim tomado em razaõ de hum grande moinho, que ha no dito sitio, que moe, entre dia, & noyte dous moyos, & meyo de paõ; a qual lagoa lançando por huma rocha altissima quantidade d'agua, se lhe naõ conhece nunca diminuiçaõ: a este lago se lhe naõ fondou nunca fundo, nelle ha safios, & eyrós, & muytos peyxes, a que chamaõ ruyvacos, que se pescaõ á cana: no Borbolegaõ, de que acima se trata, se lança do alto hum homem a pique, & cravandose nelle até os peytos, o impeto das aguas o faz vir pouco a pouco, até que apanhando-o com as nadegas fóra o lança na margem com tanta furia, & tam leve, como se fora huma cortiça; & o mesmo faz a qualquer pao, que se lhe mete, por grande que seja: dentro nelle se ouve estrondo como o que faz na Costa o mar bravo, & vagadas na agua como as ondas: na margem deste rio ha quantidade de pedra branca branda, composta das areas, & de conchas de amejoas, & bribigoens; esta pedra quanto mais está fórá da terra ao rigor do tempo, se faz rija, & capaz ao prestimo de portadas, & outros ministerios de obras.

Distante desta Villa huma legoa para a parte do Levante dá principio a celebre serra das Algares, que tendo ahi seu nascimento, vay correndo pelo termo de Grandola contra o Nascente até aonde chamaõ Castello Velho em distancia de duas legoas, lugar aonde se vè o edificio, & fundaçaõ de huma fortaleza, a que os naturaes deraõ o nome de Castello Velho; fica imminente ao rio Corona, que divide o termo da dita Villa com o de Alvalade. Esta serra desde o seu principio até esta fortaleza se vé toda minada por bayxo, em cujas minas se entra, & anda por muyto espaço, & em partes se achaõ buracos a pique, aonde se naõ póde ir; & se acha hum grande outeyro partido pelo meyo, a que os naturaes chamaõ o outeyro fendido, & faz huma abertura tam larga, que custa a pular de huma parte a outra; & entrandose pelas minas vaõ dar em parte, aonde olhando para cima vem a claridade desta fenda: dá esta serra aguas para o Norte, & para o Sul, com tal advertencia, que as que sahem para o Sul sam excellentes, & as que correm para o Norte naõ ha quem as possa beber, por cuja causa lhe chamaõ agua azeda; & de hum olho que sahe em mais quantidade, & corre quasi todo o anno, se observa que toda a corrente da agua faz infructifera a terra por onde passa, sem que a deyxe crear erva cousa de hum palmo fóra d'agua, & o lugar que occupa com a corrente d'agua, o converte em pedra, ficando esta da cor da terra por onde passa; a esta parte do Norte se acha huma grande herdade toda cuberta de escumalho, sinal da fundiçaõ do metal, que das minas se tirou: contase que no tempo dos Romanos foraõ estas minas cultivadas, porque ha poucos annos achou hum Lavrador na boca de huma das minas huma moeda de prata do tamanho de huma nossa de tostaõ; era finissima sem liga, como certificáraõ os Ourives, a quem se mostrou, tinha de huma parte a effigie de hum homem com capacete, elmo, & vizeyra, & por bayxo, Aureliano, & da outra parte hum X, & a figura de hum cancro puxando por hum carro, & nelle hum homem com hum bordaõ na maõ fincado no corpo do cancro, & por bayxo hum letreyro, que dizia, Roma.

Naõ ha muytos annos que Sua Magestade contratou estas minas, & outras do Reyno, & vindo hum Religioso Mercenario tratar dellas, as foy ver, & certificou que tendo visto muytas, & assistido nas Indias de Castella, as naõ vira tam bem architectadas na segurança de sua abertura; certificando ser muyto o numero da prata, que dellas se tirou: do profundo das minas tirou este pedras de varias cores, com que se obráraõ excellentes tintas moi-

das em pedra de pintor. Junto da Villa sobre a varzea das vinhas ha hum sitio, que chamaõ o Castello, lugar aonde se vêm inda hoje ruinas de seu edificio, & olhando deste para a parte do Sul, se acha hum grande Outeyro da outra banda da varzea, aonde está eregida a Igreja de N. Senhora da Penha de França, que ha poucos annos se fundou no alto deste monte: quando se abriraõ os alicerces, se acháraõ no profundo da cava ferros de lanças; & ha poucos annos andando neste monte lavrando hum Lavrador perto da Igreja, achou huma peça de ouro finissimo, que tocou vinte & tres graõs, & lhe deraõ por ella duzentos & sessenta mil reis: a peça era da feyçaõ do eyxo de hum carro. Continuando a serra deste monte contra o Sul, se acha no sitio chamado Córte Gallego huma fundaçaõ sobre outro monte de outra fortaleza já arruinada, & muytos canos de agua, que ainda hoje, lavrandose as terras se descobrem, encaminhados para hum sitio, que chamaõ a represa, aonde se achaõ huns fortes muros, & sinal de que fazendo presa ás aguas, se aproveytavaõ alguns engenhos.

Finaliza a serra, que rodea a Villa, pela parte do Poente, em huns altos montes, a que chamaõ o Alleydaõ, ficando a ponta fronteyra ao imminente serro da Villa de Palmela, aonde està fundado o Real Convento Militàr de Santiago. Correm as aguas deste fim da serra para o celebre arroyo da Pernada do marco, que tem seu nascimento no termo da Villa de Grandola, & distando esta serra tres legoas deste arroyo, todas as aguas della, & outras de diversas partes se vaõ ajuntar em o valle dos Coelheyros, no qual ajuntandose quantidade de agua, se some neste sitio, & se tem por experiencia dos naturaes, que vay rebentar dahi meya legoa no rio, que faz o arroyo da Pernada do marco, no sitio que chamaõ Pero Gallego, & continuando sua corrente se vay meter no esteyro da Comporta, & communicar ao rio de Setubal.

Tem esta Villa pessoas nobres do appellido Leytaõ, Barradas, & Macedos. As duas freguesias do termo sam a de Santa Margarida da Serra, com hum Capellaõ Curado da Ordem de Santiago, & a de N. Senhora situada na Aldea dos Bayrros, que foy da dita Ordem de Santiago, & he hoje da apresentaçaõ dos Arcebispos de Evora.

TRATADO VIII.

Da Cidade de Lisboa.

CAPITULO I.

Da descripçaõ Topografica da famosa, nobre, & opulenta Cidade de Lisboa.

A Regia Cidade de Lisboa, Corte de Portugal, & Emporio de Europa, intentamos descrever, & ainda que merecia mais hum livro particular, que hu-

ma breve narraçaõ, procuraremos estreytar as suas grandezas, naõ deyxando de individuar as suas principaes partes.

Querem os Astrologos que esteja situada debayxo do Signo de Aries, & he justo que dominasse o primeyro dos Signos do Ceo a primeyra das Cidades do mundo. Está na latitud Boreal de 38. graos, 48. minutos, & na longitud de 12. graos, na parte mais Occidental de Espanha, & em taõ docil clima, que sem que a offendaõ os ardores do Estio, temperados com o vento Oeste, a que chamamos viraçaõ, com a vizinhança do mar, & com a frescura dos valles, naõ padece excessiva calma; sendo o Inverno ainda menos rigoroso, porque o Sol com a sua presença, quasi sempre livre de nuvens, & nevoas, & sem que nunca cahisse neve, o que se contará como prodigio; fica sendo o seu fertil terreno huma perpetua Primavera.

Procurou a Arte aperfeyçoar tantos beneficios, da natureza, emmendando tambem alguns defeytos, que na desigualdade de sete montes faziaõ a sua situaçaõ menos accommodada; porém ganhadas com suaves subidas aquellas imminencias, como estaõ coroadas de Templos, & Palacios, formaõ hum perfeyto Anfiteatro, deyxando lograr aos que entraõ pelo Porto aquella bellissima vista, que se perderia, se fosse assentada a Cidade em huma planicie; & para tratarmos methodicamente das suas partes, descreveremos cada hum dos sete montes, sobre que se eleva esta Augusta emula de Roma.

He o primeyro o que principia da parte do Nascente, & se chama o monte de S. Vicente de fóra, por estar fóra dos muros, como inda hoje se vè na distancia, que ha deste Real Convento atè o muro do Castello, donde começava a Cidade antiga, que descia do Castello pela porta do Sol atè o chafariz del-Rey, & dalli corria o muro pela praya atè o postigo, & torres, que estaõ defronte da Igreja da Misericordia, & daqui subia o muro pela porta do Ferro atè o Castello, como hoje se vé, em o qual circuito estaõ a freguesia de S. Vicente, a de Santa Engracia, Santo Estevaõ, o Salvador, Santiago, & Santo Andre.

O segundo monte se vay levantando à maõ esquerda do primeyro, a respeyto do Poente, atè o postigo de Santo Andre, donde tomou o nome, & costeando o pé do Castello pela parte do Nascente, se acaba junto ao chafariz del-Rey; & como este monte he o mais pequeno, occupa só tres freguesias, que estaõ situadas nas fraldas, & ladeyras, ficandolhe da parte Oriental a Igreja de S. Miguel, & da parte Occidental a de S. Pedro, & mais acima a Parochia de S. Thome.

O terceyro monte começa da parte do Oriente, desde o postigo de Santo Andre, & vem sempre como cortado ao picaõ da mesma parte donde começou, continuando o valle, que o divide do segundo monte atè junto ao chafariz del-Rey, & daqui vay fazendo hum grande circulo com suas fraldas, que será perto de meya legoa, até tornar a dar no mesmo postigo de Santo Andre, no qual estaõ as freguesias de Santa Cruz do Castello, S. Bertholameu, S. Martinho, S. Jorge, S. Joaõ da Praça, a Sè, Santa Maria Magdalena, S. Mamede, S. Christovaõ, S. Lourenço, & grande parte da freguesia de N. Senhora do Soccorro; este monte he o mais alto de todos, & em seu cume está hum soberbo Castello, fundaçaõ de Ulysses, cercado todo de altos muros, & fortissimas torres com huma grande estrada encuberta por bayxo do chaõ.

O quarto monte está entre o terceyro, & o de S. Roque seu opposto, & se chama o monte de Santa Anna, ao qual cortaõ dous valles muy compridos, hum pela parte do Nascente, & outro pela do Poente, & ambos vaõ dar em hum largo valle situado entre o monte do Castello, & o de S. Roque, & neste se topa com hum fermoso rocio, que terá de largo cento & cincoenta passos, & de comprido quinhentos, em cujo principio da parte do Norte está hum chafariz com quatro bicas. Estaõ neste valle as freguesias

seguintes, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Juliaõ, S. Nicoláo, & Santa Justa. Neste mesmo valle acabaõ outros dous muy compridos, ficandolhe no meyo o monte de Santa Anna, com huma freguesia moderna da invocaçaõ de N. Senhora da Pena. O primeyro destes valles, que he o da parte do Nascente, vay cercando o monte com fresquissimas hortas, & casas nobres, por estar povoado da freguesia dos Anjos, aonde se acaba, & demais da ametade da freguesia de N. Senhora do Soccorro. O segundo valle, que cinge este monte de Santa Anna, & lhe fica da parte do Poente, se acaba na freguesia de S. Sebastiaõ da Pedreyra, & terá hum quarto de legoa de comprido, ao qual povoaõ de huma parte casas nobres, & da outra deliciosas hortas. Neste valle está a Parochia de S. Joseph, & grande parte da de S. Sebastiaõ da Pedreyra.

O quinto monte he o de S. Roque, & se começa a levantar defronte da porta do Ouro, & correndo junto do valle, que entre elle, & o Castello fica entreposto, pela rua nova de Almada, atravessa a rua dos Fornos, & a dos Sombreireyros, que está junto ao Anjo, atè a Caldeiraria, & dalli vay continuando por Valverde até a calçada da Gloria, & por ella acima até S. Roque. Deste Convento, depois de ter feyto hum grande bayrro, que chamaõ de S. Roque, vay descendo, & fazendo hum estreyto valle até o mar, aonde acaba. Neste monte se inclue grande parte das freguesias de S. Juliaõ, Santa Justa, S. Joseph, S. Nicoláo, N. Senhora dos Martyres, o Sacramento, N. Senhora da Encarnaçaõ, & grande parte da freguesia de S. Paulo.

O sexto monte he o das Chagas, assim chamado por huma Igreja desta invocaçaõ, que fundàraõ os homens maritimos da carreyra da India, aonde por Breve do Summo Pontifice tem seu Capellaõ, que a elles, & suas mulheres serve de Parocho. Occupa este monte parte de tres freguesias, que sam a mayor parte da freguesia de N. Senhora da Encarnaçaõ, parte da freguesia de Santa Catherina, & parte da de S. Paulo. Junto a este monte fica o grande valle, que chamaõ das Chagas, todo povoado de casas nobres.

O setimo monte fica à maõ direyta do valle das Chagas para o Poente, & se châma o monte de Santa Catherina de Monte Sinaí, o qual occupa a freguesia de N. Senhora das Mercès, & se estende em muy grande espaço, atè dar em hum pequeno valle junto ao Mosteyro da Esperança, aonde dá fim a principal parte desta Cidade.

CAP. II.

Da fundaçaõ de Lisboa, & da sua Igreja Cathedral.

A mayor parte dos Historiadores, assim estrangeyros, como naturaes, dizem que esta Cidade foy fundada por Eliza, bisneto de Noè, 3259. annos antes da vinda de Christo, do qual dizem alguns que tomára o nome de Lisitania, ou Lusitania toda a Provincia. Depois a reedificou o astuto Ulysses, Capitaõ Grego, quando veyo a estas partes derrotado da guerra Troyana em busca de Achilles, que achou no Templo das Virgens Vestaes em Chellas, sendo seu restaurador, 939. annos depois de sua primeyra fundaçaõ, eternizando-a com seu nome, & cercando-a com soberbos muros. Foy dominada pelos Caldeos, Turdulos, Gregos, Romanos, Godos, Suevos, Vandalos, Alanos, & Arabes, aos

quaes a ganhou El-Rey D. Affonso Henriquez em dia das onze mil Virgens, depois de cinco mezes de cercō, & lhe deo foral com grandes privilegios. Tem hoje duplicados muros; os primeyros mandou fazer El-Rey D. Fernando, adornados com setenta & sete torres em circumferencia, vinte & duas portas da banda do mar, & dezaseis pela parte da terra, com alegres sahidas, viçosas hortas, aprazivels valles, & deliciosas veygas. Os segundos muros mandou fazer El-Rey D. Affonso o Sexto, em cuja fabrica se trabalha hoje.

Tem por Armas huma Náo com dous Corvos, hum na popa, outro na proa, em memoria da tresladaçaõ do invictissimo Martyr S. Vicente do Promontorio sacro, que hoje se chama o Cabo de Saõ Vicente, cujo corpo collocou El-Rey D. Affonso Henriquez na Capella mór da Sè, tendo Lisboa antigamente por Armas a Náo Argos, que lhe deo o Capitaõ Ulysses, em que Jason foy a Colcos a furtar o Velocino de ouro. Tem hum fermoso, & alegre Terreyro, que chamaõ do Paço, com hum chafariz no meyo delle com quatro bicas, & em cima huma figura de Apollo de excellente escultura, tudo de pedra marmore: pela parte do Poente cercaõ a este Terreiro o Palacio Real, aonde está hum forte de pedraria da melhor, & mais perfeyta obra, assim de fóra, como de dentro, que se sabe em Europa, o qual mandou fazer El-Rey D. Felippe o Primeyro de Portugal no fim de huma grande galaria, que já estava feyta. Delle se vè grande parte da Cidade, & quasi todo o rio assim da parte do Nascente, como do Poente. Tem hum famoso Porto, o melhor de Europa, capaz de muytas embarcaçoens de alto bordo, donde sahem todos os annos grossas Armadas para os mares de Africa, Asia, & America, as quaes vem carregadas de inestimaveis drogas, & mercadorias, que fazem a esta Cidade muyto rica, & appetecida de todas as Naçoens do mundo.

Entre os sumptuosos Templos, & excellentes Parochias, que tem esta Cidade, he o primeyro a Sè, da invocaçaõ de N. Senhora da Assumpçaõ, Igreja de tres naves, fundaçaõ, como dizem muytos Authores, do Emperador Constantino Magno, quando veyo a Espanha, & dividio os seus Bispados: he cercada de varandas, & columnas por dentro, como a de Santa Sofia em Constantinopla. Tem bom adro cercado de grades de ferro com vista para o mar, & tres portas, a principal fica para o Poente, & as duas travessas, huma para o Sul, & outra para o Norte. A Capella mór he de excellente arquitectura, & das melhores do Reyno, & tem da parte da Epistola outra mais pequena, toda de pedra embutida, na qual está com grande veneraçaõ o corpo do glorioso Martyr S. Vicente, Padroeyro desta Cidade. No Cruzeyro estaõ oyto Capellas, a saber, a de N. Senhora a Grande, imagem milagrosa, toda de pedra marmore, a de N. Senhora da Pombinha, a de S. Pedro, a de N. Senhora da Apresentaçaõ, a de Santa Catherina, a de Santa Anna, a de N. Senhora da Quietaçaõ, & a do Santissimo Sacramento. As que se seguem a esta, indo para as claustras, sam a Capella de N. Senhora da Luz, a do Espirito Santo, a da Santissima Trindade, a de Santa Anna, a de Santo Ildefonso, & a de Santa Cecilia; estas quatro sam del-Rey D. Affonso o Quarto, & tem nove Capellaens, que rezaõ em Coro as Horas Canonicas, & dizem Missa pela sua alma, com sua Sacristia, Thesoureyro, & Sacristaõ. A Capella de N. Senhora da Piedade com Irmandade dos Calafates, & a de S. Sebastiaõ, que he dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra. Todas estas Capellas ficaõ detraz da Capella mór. As outras Capellas, que ficaõ da banda da do Espirito Santo, no outro lanço das claustras, sam a de S. Joaõ Euangelista, aonde os Irmaõs do Senhor tem a sua fabrica, a de S. Lourenço com sua Irmandade, & Sacristia defronte, a de N. Senhora de Belem com Confraria, a do Bom Jesus da Boa Sentença, a de Santo Antonio, a de N. Senhora da Tocha, que he hoje de Antonio Leyte Pacheco, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & foy dos Malheyros, com dous Capellaens; a de Santo

Aleyxo com sua Irmandade, & a magestosa Capella de N. Senhora da Piedade, que chamaõ da Terra solta, toda de pedra embutida de varias cores; he imagem feyta ao pincel, & obra Deos por ella muytos milagres, & por isso muyto frequentada de seus devotos; tem boa Sacristia, inda que pequena, & huma grande Irmandade, & todos os dias se dizem nella muytas Missas, & trazem varias offertas à Senhora. Nesta Capella, para a qual tem sua tribuna os Arcebispos de Lisboa, se mandou enterrar em sepultura raza (tendo outros soberbos mausoleos) o Eminentissimo senhor D. Luis de Sousa, Arcebispo desta Cathedral, Capellaõ mór del-Rey D. Pedro o Segundo, & Cardeal da Santa Igreja Romana, naõ querendo outro Epitafio, mais que esta letra, *Sub tuum præsidium.* A Capella das Almas fica logo à maõ esquerda entrando pela porta principal desta Igreja, junto às escadas que vaõ para as torres; tem grande Irmandade, & fazem a sua festa com grande solemnidade em dia do Arcanjo S. Miguel. Ha nesta Igreja huma boa Sacristia com ricos ornamentos, & sobre ella está a nobre Casa do Cabido.

Tem esta Igreja Cathedral oyto Dignidades, a saber, Deaõ, Chantre, Arcediago de Lisboa, Thesoureyro mór, Arcediago de Santarem, Mestre-escola, Arcediago da terceyra Cadeyra, Arcipreste, vinte Conezias, que renderá cada huma hum conto de reis, entre as quaes ha huma que chamaõ de Mafra, (data dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra,) que rende seis mil cruzados; quatro meyas Conezias, doze Quartenarios, dez Bachareis, cada hum com cento & sessenta mil reis de renda, seis Capellaens do senhor Arcebispo D. Miguel de Castro com obrigaçaõ de Coro, com cento & vinte mil reis de renda cada hum; dous Capellaens do Conego Doutoral com a mesma obrigaçaõ do Coro, hum Sub-chantre com duzentos mil reis de renda, hum Altareyro com a mesma renda, quatorze Moços do Coro, hum Perreyro, hum Porteyro da massa, hum Meyrinho, & hum Sub-thesoureyro da Sacristia com dous moços assistentes. Dos Bachareis se fazem tres Escrivaens do Juiz do Cabido, que sempre he hum Conego; fóra este ha hum Escrivaõ leygo dos emprazamentos; & dos ditos Bachareis se faz hum Mestre das Ceremonias.

Recebeo esta Cidade a Fè de Christo em tempo dos Apostolos, & prègou nella o glorioso Martyr S. Mansos, que foy seu primeyro Bispo regionario, antes que Santiago viesse à Lusitania; prègou tambem nesta Cidade S. Pedro de Rates, discipulo de Santiago, & lhe deo Bispo, que foy S. Gens, natural de Lisboa, que nella padeceo glorioso martyrio no sitio, em que hoje se venera a sua cadeyra no alpendre da Ermida de N. Senhora do Monte, como diz D. Rodrigo da Cunha, & o affirma a tradiçaõ. Os mais Bispos, & Arcebispos, que tem havido atè o presente, sam o Incognito, que nomea Calidonio com a probabilidade, que pudemos descobrir: Januario, Potamio, Paulo, Goma, ou Gomarelo, Viarico, ou Ubarico, Neufridio, Vincencio, Cesareo, Theodorico, Ara, Landerico, D. Gilberto, D. Alvaro, D. Soeyro, D. Soeyro Viegas, D. Payo, D. Joaõ, D. Ayres Vasques, Dom Mattheos, D. Estevaõ Annes de Vasconcellos, D. Domingos Jardo, D. Joaõ Martins de Soalhaes, D. Estevaõ o segundo do nome, D. Gonçalo Pereyra, D. Joaõ Affonso de Brito o tereeyro, D. Vasco Martins, D. Estevaõ Annes o terceyro, D. Theobaldo, D. Reginaldo, D. Lourenço Rodriguez, D. Pedro Gomes Barroso, D. Fernando, D. Vasco o segundo, Agapito Colona, D. Joaõ de Ays, D. Martinho. Foraõ estes Bispos suffraganeos à Sè Metropolitana de Merida, & depois à de Braga, atè que no tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro foy feyta Metropolitana, & foy o seu primeyro Arcebispo D. Joaõ pelos annos de 1390. Foy este Prelado por seu valor chamado o Cavalleyro, & foy natural desta Cidade, nascido de pays nobres, & varáõ insigne nas divinas, & humanas letras; está sepultado na sua Cathedral, na Capella de S. Sebastiaõ, em huma arca de pedra, que sustentaõ dous meyos Leoens, metida na parede, com seu escudo com as Armas dos Sás, & Castellos-brancos, com este epitafio: *Aqui*

jaz D. Joaõ primeyro Arcebispo de Lisboa, passou a 30. de Mayo, era de 1440. governou esta Igreja 18. annos, & dez mezes, sendo Summos Pontifices Urbano VI. & Bonifacio IX. Rey de Portugal D. Joaõ o Primeyro de boa memoria. Foraõ seus successores os Prelados seguintes.

D. Joaõ da Azambuja, filho de Estevaõ Annes da Azambuja, que foy por Capitaõ de huma Galè com o Conde D. Affonso Telles de Menezes, que se perdeo em a Cidade de Sevilha, & neto de Joaõ Esteves da Azambuja, Vassallo del-Rey Dom Pedro o Primeyro de Portugal. Foy Bispo do Porto, & cresceo tanto em virtudes, que o Papa Joaõ XXIII. lhe deo o Capello de Cardeal com o titulo de S. Pedro ad Vincula no anno de 1411. como diz Panvino: viveo atè o anno de 1415. no qual vindo de Roma para Portugal, adoeceo na Villa de Bruges no Condado de Flandes com mostras de grande santidade. Foraõ depois seus ossos tresladados para o Mosteyro do Salvador desta Cidade, que he de Religiosas de S. Domingos; estaõ collocados em huma nobre sepultura junto ao Coro desta santa, & religiosa Casa; mas nella naõ se chama da Azambuja, senaõ D. Joaõ Privado, como se vê no epitafio de seu tumulo, que diz: *Aqui jaz sepultado D. Joaõ Esteves Privado, segundo Arcebispo de Lisboa, Cardeal de S. Pedro ad Vincula, & de Santa Eudoxa, fundador deste Mosteyro, & Padroeyro, que em Bolonha solemnizou a sepultura de S. Domingos, & em Roma o Mosteyro de S. Jeronymo, & nesta Cidade este mosteyro, aonde se sepultou no anno de 1413. a 23. de Janeyro.*

D. Diogo, que foy o terceyro Arcebispo de Lisboa, & viveo no tempo, que governou Portugal o Infante D. Pedro.

D. Pedro de Noronha, filho do Conde D. Affonso de Giaõ, & da Condeça D. Isabel, neto illegitimo del-Rey D. Henrique o Segundo de Castella, & por parte da Condeça sua mãy era neto del-Rey D. Fernando de Portugal.

D. Vasco de Menezes. D. Fernando de Castro.

D. Luis Coutinho, que foy Bispo de Coimbra.

D. Jaymes, que foy neto delRey D. Joaõ o Primeyro de Portugal, & da Rainha D. Felippa, & filho do Infante D. Pedro, que foy Regente deste Reyno por morte de seus irmaõs El-Rey D. Duarte, & da Infanta D. Isabel. Este D. Jaymes, indo a Roma, foy eleyto Cardeal da Santa Igreja Romana, & Arcebispo de Lisboa; acabou seus dias, tendo vinte & cinco annos, & dez mezes de idade, em a Cidade de Florença, aonde está sepultado, & sobre o seu tumulo se vè este epitafio: *Jacobus natione Lusitanus, Regia stirpe, insignis forma, victor optimæ victæ, cor dignius, mors juvenem rapuit: annos vixit 25. mense Decembris.*

D. Affonso Nogueyra, que foy filho de Affonso Annes Nogueyra, Alcayde mór de Lisboa, & neto do famoso Jurisconsulto Joaõ das Regras, o qual sendo Bispo do Porto, foy promovido a este Arcebispado: instituhio o Morgado de S. Lourenço de Lisboa, aonde está sepultado, em cuja herança entrou a illustre Casa dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra.

D. Jorge da Costa, que foy Cardeal de Santa Maria Trans-Tiberim, hum dos principaes Varoens, que ouve na Igreja de Deos, na sciencia, & renda, & de tanta authoridade, que nada faziaõ os Summos Pontifices sem o seu conselho; & todos os Cardeaes, que se elegiaõ, & ainda os Papas, que se faziaõ, tudo pendia delle. Foy Bispo de todos os Bispados do sagrado Collegio dos Cardeaes, que precede a todos os Principes Ecclesiasticos, & Dignidades. Era Bispo Portuense, que he o Deaõ da Curia Romana Tusculano, & Albano: todas estas preeminencias teve, por viver cento & hum annos. O Papa Julio II. nos Beneficios, & causas de Portugal lhe concedeo em tudo suas vezes. Foy muy valido del-Rey D. Affonso o Quinto, & da Rainha D. Isabel sua mulher, & pouco favorecido do Principe D. Joaõ seu filho, por cujo respeyto se partio deste Reyno, & por seus grandes merecimentos alcançou tam alta dignidade com grande opiniaõ de virtude, que he o verdadeyro brazaõ da

fidalguia, & nobreza. Alcançou do Papa Julio II. a Bulla, que El-Rey D. Manoel ouve para as Commendas novas, que os Prelados lhe deraõ para a Ordem de Christo. Sendo Mestre da Infanta Dona Catherina, irmãa del-Rey Dom Affonso o Quinto, a qual esteve desposada com o virtuoso Principe D. Carlos de Aragaõ, & Navarra, por cuja morte foy outra vez desposada com Duardo Rey de Inglaterra, o qual casamento naõ teve effeyto, por morrer esta Princeza de febres no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa a 17. de Junho de 1363. & foy sepultada na Capella mór do Convento de S. Eloy, em huma sepultura, que este nosso Cardeal, & Arcebispo lhe mandou de Roma, muy bem acabada, pendente sobre ella huma taboa, em que esta Infanta estava retratada ao natural. Em Roma reformou de todo o necessario este famoso Cardeal o Hospital, & Casa de Santo Antonio, que tinha edificado no anno de 1360. huma virtuosa senhora Portugueza natural desta Cidade. A Igreja deste Hospital fundou D. Antonio Martins de Chaves, Cardeal Portuguez do titulo de S. Chrysogono, que está sepultado em S. Joaõ de Latrãõ em hum tumulo de marmore. Neste Hospital fez o Cardeal Dom Jorge grandes obras, que bem denotaõ seu altivo, & generoso espirito. Está sepultado em huma sumptuosa, & rica Capella da gloriosa Martyr Santa Catherina em Santa Maria do Populo.

D. Martinho da Costa, irmaõ do Cardeal Dom Jorge da Costa, Prelado de grande virtude, está sepultado na Capella mór da Sé da banda do Euangelho em campa raza com huma roda, como a de Santa Catherina, (de cujo pay se jactam serem descendentes os Costas,) & com seis Costas; a qual tem este letreyro: *Aqui jaz D. Martinho da Costa, Arcebispo que foy de Lisboa, o primeyro deste nome, o qual vindo de Saboya, onde havia deyxado a Infanta, faleceo em Gibraltar, foy tresladado por seu sobrinho Christovaõ da Costa. Era de 1558. Thesoureyro da Sé.* A Infanta, que levou este Arcebispo a Saboya, foy D. Beatriz, filha del-Rey D. Manoel, que casou com D. Carlos, Duque de Saboya.

D. Affonso Infante de Portugal, que foy Cardeal Diacono de Santa Luzia com o titulo de Bispo Zagitano, foy filho del-Rey D. Manoel, & da Rainha Dona Maria, nasceo em Evora anno de 1509. Foy muy douto na lingua Latina, & estimava muyto os homens scientes, fazendolhes grandes mercès, principalmente aos que professavaõ a sagrada Theologia. Foy Bispo de Evora, & Abbade do Real Mosteyro de Alcobaça, nas quaes Dignidades deo sempre mostras de muy prudente, & Catholico Principe, & foy o primeyro Prelado, que neste Reyno ordenou se lesse todos os dias a doutrina Christãa nas Igrejas, & que se escrevessem os nomes dos que casavaõ, & dos que se bautizavaõ. Faleceo na flor de sua idade, & foy sepultado na Capella mór da Sè ao pè do Altar do glorioso Martyr S. Vicente, donde o tresladou para o Real Convento de Belem seu irmaõ El-Rey Dom Joaõ o Terceyro.

D. Fernando de Menezes foy Conego, & Prior de S. Vicente de fóra, que foy filho de D. Affonso de Vasconcellos & Menezes, primeyro Conde de Penella, & da Condeça sua mulher D. Isabel da Silva, filha de D. Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes: está sepultado na Capella mór da Sè em campa raza junto do Arcebispo D. Martinho da Costa, na qual se lé o seguinte epitafio: *Aqui jaz enterrado D. Fernando, filho de D. Affonso, primeyro Conde de Penela, Arcebispo de Lisboa, Capellaõ mór del-Rey D. Manoel, & de seu filho D. Joaõ o Terceyro, & del-Rey D. Sebastiaõ nosso senhor, viveo 77. annos & meyo, faleceo a 7. de Janeyro de M.D.LXIIII.*

O Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Manoel, & da Rainha D. Maria, nasceo nesta Cidade a 31. de Janeyro de 1512. foy Cardeal da Santa Igreja Romana com o titulo dos Santos quatro Coroados, & por morte de seu sobrinho El-Rey D. Sebastiaõ foy levantado, & obedecido Rey de Portugal, tendo de antes governado este Reyno com grande zelo, & justiça, em que

fez exellentes obras ao bem da Republica, como foy instituir a Santa Inquisiçaõ de Evora, o Real Templo da Companhia della, & outras famosas obras, com que adquirio em todo o mundo grande nome, & fama de virtuoso. Entre as memorandas cousas, que fez em seus dias, foy, que estando em Evora (da qual Cidade este foy Arcebispo, donde foy promovido à de Lisboa,) pegou o fogo na sua camera, & tendo nella hum Crucifixo, estando toda a casa lançando grandes lavaredas, entrou animosamente pelo meyo dellas, & tirou a sua devota imagem. Avendo reynado hum anno, cinco mezes, & outros tantos dias, foy sepultado no Real Convento de Belem, & depois sua caveyra foy tresladada ao Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora, aonde está em hum alto tumulo de marmore.

D. Jorge de Almeyda, da illustre familia dos Almeydas, foy Varão dotado de grandes virtudes, com que ennobreceo sua Dignidade; está sepultado na Capella mór da Sé em campa bayxa, na qual está escrito o seguinte letreyro: *Aqui nesta sepultura está o corpo de Dom Jorge de Almeyda, Arcebispo desta Cidade, Inquisidor Geral destes Reynos, Commendatario perpetuo do Mosteyro de Alcobaça. Faleceo de idade de 54. annos a 20. de Mayo de M.D.LXXXV.*

D. Miguel de Castro, irmaõ de D. Fernando de Castro, primeyro Conde de Basto, & Alcayde mór da Cidade de Evora; o qual foy Varão illustre em santidade, de muy claro, & nobilissimo sangue da illustrissima familia dos Castros, foy Governador, & depois Viso-Rey deste Reyno: sendo de larga idade, faleceo em huma terça feyra o primeyro de Julho de 1625. está sepultado na Capella mór da Sé.

D. Affonso Furtado de Mendoça natural desta Cidade, que foy Bispo da Guarda, & de Coimbra, & Arcebispo de Braga, era da nobilissima familia dos Mendoças, & chefre dos deste Reyno, & aparentado com os principaes Fidalgos delle: foy tam insigne nas letras, como valeroso nas armas.

D. Fernando de Vasconcellos & Menezes; que foy Conego, & Prior do Real Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa, Bispo de Lamego, & Capellaõ mór.

D. Joaõ Manoel, que foy Bispo de Coimbra.

D. Rodrigo da Cunha, que foy Bispo do Porto, & Arcebispo de Braga.

D. Antonio de Mendoça, que foy Commissario da Bulla da Santa Cruzada, & Presidente da Mesa da Consciencia.

D. Luis de Sousa, que foy Capellaõ mór del-Rey D. Pedro o Segundo, & Cardeal da Santa Igreja de Roma.

D. Joaõ de Sousa, que foy Bispo do Porto, & Arcebispo de Braga, Prelado de muyta virtude, & Pay dos pobres, faleceo a 29. de Setembro de 1710. está sepultado na sua Cathedral de Lisboa, em sepultura raza, aonde se enterraõ os pobres, junto à Capella de N. Senhora da Piedade da Terra solta. Rende hoje este Arcebispado mais de cem mil cruzados.

CAP. III.

Das Parochias de S. Jorge, S. Martinho, & Santiago.

A Igreja Parochial de S. Jorge he a segunda depois da Sé, tem duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Norte: he Priorado da Mitra,

que rende tres mil cruzados, & tem quatro Beneficiados, cujos Beneficios rendem cada hum cento & vinte mil reis; os dizimos sam da Povoa, Arranhol, & Portella, & naõ entraõ nelles a Mitra, nem o Cabido; tem Cura annual, & Thesoureyro, que apresenta o Prior, que tambem provê as Economias, & naõ tem obrigaçaõ de Coro. Tem havido nesta Igreja muytos Priores tam insignes em letras, & lugares, que muytos foraõ Bispos do Reyno, & suas Conquistas, como Estevaõ da Cunha de Mello, & o grande Themudo, que tanto ennobreceo este Reyno com seus escritos. Quando a Sé está interdita, vaõ os Conegos a esta Igreja rezar por costume o Officio Divino: tem esta Freguesia dezasete vizinhos.

A Igreja Parochial de S. Martinho he de huma nave com a porta para o Poente: tem hum Prior, que apresenta Sua Magestade, com duzentos & vinte mil reis de renda, & quatro Beneficiados, cada hum com setenta mil reis de renda, & hum delles com hum aprestimo, que renderá cento & vinte mil reis.

A Igreja Parochial de Santiago he de huma só nave com a porta para o Poente: tem cem vizinhos, & he Priorado do Padroado das Rainhas, que rende trezentos, & cincoenta mil reis, & tem tres Beneficiados, cada hum com setenta mil reis de renda: tem Thesoureyro, & quatro Capellas com a mayor, & da parte da Epistola está a de N. Senhora chamada a Franca com seu Capellaõ, que apresentaõ os Irmaõs, que sam os Cerieyros. Na pia de bautizar está huma Mitra, & he tradiçaõ que fez esta Igreja o primeyro Bispo de Lisboa. Tem quinhentas pessoas mayores, & cincoenta menores, que se dividem pelas ruas seguintes.

A ruã larga defronte da Igreja, que vay dar ao Convento dos Loyos. A rua direyta, que vay dar ás portas do Sol, em a qual está a Igreja de S. Brás. A rua, que vay por detraz da Igreja, para o Chaõ da Feyra, aonde estaõ as casas de Pedro de Figueyredo com huma Ermida de S. Felippe, & Santiago. A rua que chamaõ o passadiço de D. Joaõ de Castro. A rua direyta, que vay para as portas do Sol.

CAP. IV.

Da Parochia de S. Bartholomeu.

A Igreja Parochial de S. Bartholomeu está situada no mais alto da Cidade antes de se entrar para o Castello: he muyto antiga, & consta que foy Capella dos Reys antigos, & no tempo del-Rey D. Dinis já era sua, sendo Palacio as casas, que lhe ficaõ fronteyras, aonde hoje vive Joaõ Sanches Farinha; & como foy Palacio do dito Rey, o foy tambem da Rainha Santa Isabel; & he tradiçaõ, que aqui appareceo a devotissima imagem de N. Senhora a Madre de Deus: & havia passadiço do dito Palacio para está Igreja de S. Bartholomeu, como se vê dos vestigios, & sinaes, que estaõ na parede da torre dos sinos. O certo he que entre a pintura do tecto da Igreja da nave do meyo (que he a que conserva a sua antiguidade) se vem ainda hoje as Armas Reaes em muytas partes pintadas; & tambem os Padres desta Igreja fazem pela roda do anno varios anniversarios pelas almas de Pessoas Reaes como bemfeytores da Igreja.

Tem ella a porta para o Poente com larga vista de Barra á fóra: he de tres naves, com tres arcos cada huma, & tem cinco Altares, o mayor com sua tribuna de talha dourada com a Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ de vulto na parte do Euangelho, & a do Apostolo S. Bartholomeu da parte da Epistola: os dous Altares collateraes sam tambem de boa talha dourados; o da parte do Euangelho tem em seu trono huma fermosa imagem de N. Senhora da Graça, & o da parte da Epistola he de S. Miguel com sua Irmandade das Almas, tem outra imagem de S. Sebastiaõ á parte da Epistola, & na parte do Euangelho huma fermosa imagem de S. Silvestre Papa, & he a unica, que se acha em toda Lisboa. As outras duas Capellas, que ficaõ a quem entra na Igreja á maõ deireyta, sam de pessoas particulares, & estaõ perdidas sem uso, nem fruto para os Padres. O Vigario terá cento & trinta mil reis de renda, & o apresenta o Reytor do Convento de S. Eloy; o qual tambem provê os Beneficios, que sam tres, & rende cada hum oytenta mil reis.

He esta Freguesía muyto tenue, & pequena; tem oytenta vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes. A rua da Torre, a das portas de Alfofa que vay para o Castello. A rua da Lage, & a do passadiço, & a rua do Seminario. Tem no seu destricto defronte da Igreja o sumptuoso Convento dedicado a Santo Eloy, que he de Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista, & o fundou D. Domingos Jardo, que foy Bispo de Lisboa: fazem os Religiosos com muyto aceyo os Officios Divinos, & nelle florecèraõ muytos em virtude, & letras, como consta da sua Chronica, que compoz o Reverendo Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Religioso de muytas letras, o qual foy Geral desta nobre Congregaçaõ.

Está tambem no destricto desta Freguesia o Seminario de Santa Catherina, aonde se criaõ com boa doutrina, & vaõ ao Collegio de Santo Antaõ aprender Grammatica, Filosofia, Theologia Especulativa, & Moral, muytos filhos de homens nobres, & honrados. Foy fundado pelo senhor Cardeal Rey D. Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa, por dar comprimento ao que aos Prelados mandava, & encarregava o sagrado Concilio Tridentino, em que se creassem sugeitos benemeritos para o bom provimento das Igrejas: o sitio he apertado, & pouco capaz para o ministerio. A sua erecçaõ foy com rendas bastantes para sustentar hum Reytor, que o governa, & hum Vice-Reytor, que lhes diz Missa, & os acompanha, & vinte & quatro lugares para Collegiaes: hoje apenas póde sustentar dez pela carestia dos tempos, & diminuiçaõ das rendas. He tradiçaõ que foy no seu principio de mulheres recolhidas, & que delle passáraõ para a Ermida de Santa Anna; & como fossem Terceyras, alcançàraõ Breve para professarem, & ficàraõ Religiosas, como hoje sam. Tem este Seminario seus Estatutos por onde se governa, & sam tirados dos do Seminario de Braga. Ao senhor Arcebispo pertence o provimento de Reytor, Vice-Reytor, & mais Collegiaes, mas nenhum he collado. Todos os Beneficios collados, assim simplices, como Curados deste Arcebispado, lhe pagaõ sua congrua, confórme os seus rendimentos; a erecçaõ foy de lhe pagarem hum por cento.

CAP. V.

Da Parochia de Santa Cruz do Castello.

A Igreja Parochial de Santa Cruz está dentro do Castello, he de tres naves com a porta principal para o Sul, outra para o Nascente, & outra para o Poente; tem boa tribuna toda dourada, & quatro Capellas, que sam a de S. Francisco, & a de N. Senhora da Graça, onde tem seu enterro os Condes de Santiago, que ficaõ da parte da Epistola, & da parte do Euangelho está a Capella das Almas com o Archanjo S. Miguel, & Santo Antonio, & no meyo huma devota imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, & a Capella do Martyr S. Sebastiaõ. He esta Igreja do tempo del-Rey D. Affonso Henriquez, & dizem que tinha sido mesquita de Mouros: tem cento & setenta & dous vizinhos, pessoas mayores seiscentas, & menores cincoenta, com hum Prior que apresentaõ os Arcebispos de Lisboa, cinco Beneficiados, Cura, & Thesoureyro: rende o Priorado quinhentos mil reis, & já rendeo seiscentos, & cada Beneficio duzentos mil reis: os dizimos que tem, sam em o lugar de Carnixide, & muyta parte no Campo grande. Tem huma Reliquia do Santo Lenho, & huma Irmandade dos Soldados do Terço da Armada, que festejaõ com grandeza a Invençaõ da Santa Cruz.

Está dentro deste Castello a Capella Real de S. Miguel, aonde está huma devota Imagem de Christo Crucificado, que dizem fallàra com a Rainha Santa Isabel, como consta do Agiologio Lusitano, & modernamente o affirma o Padre Manoel Fernandez da Companhia de Jesus no seu livro, que intitula Alma Instruida, no capitulo, que trata dos Crucifixos miraculosos deste Reyno. Esta Igreja era Capella Real no tempo, que os Reys assistiaõ neste Castello; ha nella huma Imagem de N. Senhora da Pobreza, & outra de Santa Barbara, que festejaõ no seu dia os Artilheyros.

Tem mais huma Ermida do Espirito Santo, de que ha tradiçaõ se fundàra, quando se descobrio a India, pelos navegantes daquelle Estado, & fundouse no tempo del-Rey D. Manoel; & hum Recolhimento de Orfans nobres, que fundou El-Rey D. Joaõ o Terceyro a rogo do Veneravel Pedro Obergon, que naquelle tempo edificava Lisboa com seu exemplo, & doutrina; he administrado pela Mesa da Consciencia, & Ordens.

Ha mais neste Castello hum Hospital para se curarem os Soldados enfermos, o qual se fundou no tempo del-Rey D. Affonso o Sexto, sendo Mestre de Campo General o Marquez de Marialva, & he administrado pelos Religiosos de S. Joaõ de Deos.

CAP. VI.

Da Parochia de S. Thomé.

A Igreja Parochial de S. Thomè, que chamaõ do Penedo, por estar fundada em hum rochedo, he de huma só nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Sueste; tem seis Capellas, a mayor onde está S. Tho-

mé, & N. Senhora da Paz, a de Santa Catherina da parte do Euangelho, & da parte da Epistola a de N. Senhora da Conceyçaõ, a de Santo Antonio, que he de Manoel da Fonseca, a do Senhor Jesus, que he huma perfeyta imagem feyta de barro, a qual he antiga, & muy milagrosa, & a Capella de S. Miguel, que fica da banda da Epistola. Tem esta Igreja hum Prior data dos Arcebispos, & cinco Beneficiados, Cura, & Thesoureyro: rende o Priorado mais de duzentos mil reis, & os Beneficios a cincoenta mil reis cada hum: consta de duzentos & vinte vizinhos, quinhentas pessoas mayores, & trinta menores, os quaes se dividem pelas ruas seguintes.

A rua das portas do Sol. A rua dos Cegos. A rua de Santo Andre atè à portaria do Salvador. A rua das Escolas geraes. A rua do arco do Salvador. O Beco da Oliveyra. O beco da Atafona. O beco da Era.

No destrito desta freguesia fundou de novo a Ordem Terceyra de S. Francisco de Xabregas hum Hospital, em o qual collocàraõ hum Menino Jesus, Imagem milagrosa, que deo à dita Ordem a Madre Cecilia de Jesus, que reside no Convento da Madre de Deos, bem conhecida dos senhores deste Reyno pela sua virtude, & caridade. Esta Imagem do Menino estando huma Irmãa Terceyra vestindo-o, & havendo muytos annos que assim estava, & reparando ter a cor algum tanto morena, determinou de o pôr ao Sol, para o que deo parte à dita Madre Cecilia, a qual lhe respondeo naõ convinha; & assim no mesmo tempo ficou tam fermosa a Imagem, como se vè no mesmo Hospital aonde hoje está, & sendo esta Imagem milagrosa; direyta, se inclinou para a parte esquerda, como hoje se mostra, & notàraõ algumas pessoas. Tem este Hospital sua Enfermeyra mór, com cinco Irmãas, em cujo numero entra a Aya do Menino Jesus. O sitio aonde se fundou este Hospital, foy em humas casas de Joaõ Antonio de Alcaçovas, filho legitimo de Gonçalo da Costa de Menezes, & de Dona Antonia Theodora Manoel de Moura, o qual as vendeo à dita Ordem Terceyra de S. Francisco de Xabregas.

CAP. VII.

Da Parochia de Santo Andre.

A Igreja Parochial de Santo Andre he de huma nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte, tem oytenta & oyto vizinhos, que habitaõ a rua direyta, o adro, beco do Froes, & o beco das Lages. Foy esta Igreja do Padroado Real, & a doou El-Rey D. Dinis a Ayres Martins seu Secretario da Puridade, o qual por lhe morrerem os filhos, renunciou o direyto, que tinha do Padroado, na mesma Igreja, & da sua fazenda mandou se erigisse o numero de nove Capellaens, que dizem Missa pela sua alma, & do dito Rey; & deo fórma, que vagando o Prior, o elegessem os Capellaens entre sy, concordando todos em hum, & naõ o fazendo assim dentro em seis dias depois da morte do Prior, ficasse devoluta a nomeaçaõ de Prior ao Reytor do Convento dos Loyos em outros seis dias, & naõ nomeando elle, se devolvesse ao Arcebispo, ou em sua falta ao seu Vigario Geral; & se naõ elegesse outro, senaõ hum dos ditos Capellaens; & estes diziaõ as Missas em huma Capella, que o dito Ayres Martins, & sua mulher Maria Esteves fundàraõ na dita Igreja, da invocaçaõ de Santo Ambrosio, da qual deixàraõ fosse

sempre Administrador o dito Prior; & a dita Maria Esteves deyxou sete Mercieyras, que o mesmo Prior provesse, das quaes naõ ha hoje mais que quatro, por se furtarem, & deyxarem perder as fazendas da dita Capella, & se lhe naõ dá tudo o que a dita Maria Esteves lhes deyxou pela mesma causa; mas tem casas, hum alqueyre de trigo cada huma todas as somanas; duzentos & quarenta reis cada mez, manto, & çapatos todos os annos, & hum pote de azeyte, & carne pelo Natal, & Pascoa. O Priorado rende quinhentos mil reis, & os cinco Beneficios, que ha na Igreja, renderà cada hum cento, & trinta mil reis servidos, os quaes apresenta o Prior em qualquer tempo, que vagaõ, como tambem as Mercieyras. Tem os Priores casas de residencia, em que vivem, misticas com a Igreja, que valem mais de cem mil reis de renda.

Na Capella mór desta Igreja está huma Reliquia de Santo Andre metida em hum cofre, & outras muytas mais notaveis: ao lado direyto do corpo da Igreja tem huma Capella dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, com S. Sebastiaõ, & Santo Antonio, da qual he Admistrador Joaõ Antonio, filho de Gonçalo da Costa de Menezes, aonde tem seu jazigo, & o titulo da sua administraçaõ he por ser a Capella de S. Sebastiaõ. Tem do lado esquerdo duas Capellas no mesmo corpo da Igreja, huma que he logo contigua ao arco da Capella mór, que instituhio Maria Esteves, & seu marido Ayres Martins, a qual està sepultada nella, & seu filho Estevaõ Ayres em cayxoens de pedra cubertos com panos de seda pretos; & esta Capella he a que tem quatro Mercieyros: tem Santo Ambrosio, N. Senhora da Esperança, & Santo Andre antigo, & milagroso para os partos. A outra Capella abayxo desta he da invocaçaõ de N. Senhora da Vida, Imagem milagrosa, & de grande devoçaõ, que instituhio Bartholomeu Vaz de Lemos, que foy Prior desta Igreja, com obrigaçaõ de Missa cantada cada somana, da qual he Administrador Joaõ Pedro Soares, aonde tem jazigo; he azulejado de hum tal azulejo, que tem nome de ser singular. Está no destricto desta Parochia o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, cuja fundaçaõ he a seguinte.

O Convento de N. Senhora da Graça no sitio, em que hoje está, (que antigamente se chamava Almafala) he o terceyro Convento, que tiveraõ nesta Cidade os Religiosos Eremitas de S. Agostinho. No anno de 1147. fundàraõ o primeyro nas raizes do monte, que hoje se coroa com a antiga Ermida de N. Senhora, em cujo alpendre està huma cadeyra de S. Gens, que foy Bispo desta Cidade, na qual se vinha assentar muytas vezes para prégar às suas ovelhas importantes avisosos da sua salvaçaõ; & por se conservar neste sitio a memoria deste santo Prelado, o offereceo o povo de Lisboa aos primeyros Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que nelle fundàraõ o seu primeyro Convento, que tomou o nome de S. Gens, & nelle perseveràraõ desde o anno de 1147. atè o de 1243.

O monte, & todo o seu destricto, & outras terras sitas em outras partes de Lisboa eraõ de huma senhora D. Susana, que teve notavel affeyçaõ a esta Ordem; & parecendolhe que em cima do monte ficariaõ os seus Religiosos mais bem accommodados, lhes dotou o mesmo monte com todo o seu destricto, & mais fazenda, que tinha; & no anno de 1243. se mudou de todo o Convento, que estava em bayxo, para o cume do monte, sendo a primeyra cousa, que transmudàraõ os Religiosos, a cadeyra, & mais Reliquias, que tinhaõ do Bispo S. Gens; mas a Igreja, que aqui lhes edificou sua devota D. Susana, teve já o nome de Santo Agostinho, & provavelmente o teria tambem o seu Convento. Naõ se chegou a pôr a ultima perfeyçaõ a esta obra, porque experimentando os Religiosos o desabrido, & aspero deste sitio, lançàraõ maõ da generosa offerta, que lhes fez o povo de Lisboa, do sitio de Almafala, aonde hoje habitaõ, & deraõ principio à segunda transmigraçaõ deste seu Convento, & no anno de 1271. se começou a fundar, aju-

dando muyto a esta obra a generosidade del-Rey D. Affonso o Terceyro, & a compassiva piedade do povo de Lisboa; & em breves annos acabàraõ huma commoda habitaçaõ para cincoenta Religiosos, deyxando sómente no cume do monte a cadeyra de S. Gens, cujas pedras clamaráõ em todo o tempo esta lembrança.

Atè o anno de 1305. se chamou este Convento, & sua Igreja o Convento de Santo Agostinho, & deste anno por diante tomou o de N. Senhora da Graça, titulo, que mandou pôr, naõ só a este Convento, mas a outros muytos desta Ordem, o seu Prior Geral o Mestre Fr. Francisco de Monte Rubiano, para assim gratificar à Mãy de Deos hum grande beneficio, & huma excessiva graça, que tinha a esta santa Religiaõ.

Já no anno de 1556. era Reformador desta Provincia, & seu perpetuo Vigario Geral o Veneravel Padre Fr. Luis de Montoya, de cujas acçoens, & virtudes ha dilatados volumes: vendo pois este Varáõ Apostolico que a Igreja deste Convento ameaçava ruina, se deliberou a fundar nova Igreja, & aos 9. de Março deste mesmo anno se lhe lançou a primeyra pedra pelas maõs do Bispo D. Fr. Ambrosio Brandaõ, que foy Religioso deste Convento, & naquelle tempo era Bispo de Rossiona, Esmoler del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Deaõ de sua Real Capella. Em nove annos se acabou huma grande, & dilatada fabrica, em que se gastàraõ mais de setenta mil cruzados, despeza para aquelle tempo bem extraordinaria, sendo as rendas do Convento ainda entaõ bem poucas, & muyto menores as esmolas, & ajudas de custo, que teve; & como os curiosos podem ver na sua vida, piamente se crê, que a mayor parte deste dinheyro lhe deo, & mandou o Ceo pelas maõs de seus Anjos, como por assentar tam elevada, & dilatada machina em sitio taõ imminente sobre poucos, ou nenhuns alicerses, dizendo aos Mestres, que duvidavaõ sobre tam fracos fundamentos sustentar tanta obra, que elle lhos poria a seu tempo; & quando acabada a Igreja a rodeou na ultima cimalha de Cruzes, entaõ os certificou de que aquella Igreja tinha já mais fortes, & seguros alicerses.

A grandeza, & primor da arquitectura, com que ella está formada, naõ póde cabalmente expressar a penna, por ser hum dos primeyros Templos, que tem naõ só Portugal, mas toda a Espanha. He edificio de tres naves de abobada de lassaria, & no lado de cada huma das naves collateraes corre por todo o corpo da Igreja huma fileyra de Capellas, que faz a quem está no meyo della huma representaçaõ, & perspectiva de cinco naves muy apreziveis, & vistosas, assim pela sua boa proporçaõ, como pelas muytas, & largas vidraças, que lhe daõ luz, & fazem campear o azulejo dourado, de que está cuberta toda de alto a bayxo, & do frizo mais vizinho à sua abobada atè o seu ultimo pavimento. Tem de largura estas cinco naves cento & trinta & tres palmos craveyros, & de comprimento duzentos & setenta & cinco, começando do topo da Capella mór, porque se lhe quizerem tomar as medidas desde o ultimo arco da tribuna, em que está o Santissimo Sacramento, tem certamente trezentos: os Altares sam dezoyto, hum em huma Capella, que fica debayxo da tribuna, & detraz do Altar mór, quatro no Cruzeyro, & os mais no corpo da Igreja, seis de cada banda, & o Altar mór. Nos topos das tres naves medias tem para serventia do povo tres grandes portas, que ficaõ debayxo de hum alpendre, sobre o qual se estende o Coro. A muyta frequencia de senhoras, que de dia, & de noyte vem visitar as milagrosas imagens desta Igreja, fez abrir outra porta de menor grandeza na primeyra Capella da banda da Epistola, pela qual mais commodamente podem entrar, & sair, tendo mais propinquas as suas carruagens.

Em proporcionada distancia, & com regular medida apparece no retabolo do Altar mór a Capellinha, ou tribuna, em que está o Santissimo Sacramento, a qual tem vinte & cinco palmos de fundo, & dezaseis de largo. No meyo

della se levanta huma fabrica de finissimos jaspes de varias cores, que se elevaõ em tarimas a tres altos degráos, & no ultimo se vem dous Anjos de prata mocissa, & finissima, que tem de altura onze palmos & meyo, com cabelos dourados, & com tal artificio nas azas, que ellas sam as cortinas, que desencerraõ, & encerraõ o Divinissimo Sacramento, quando se manifesta, os quaes deo o Bispo de Hipponia, D. Fr. Antonio Botado, & os mandou fazer a Hipponia Augusta, Cidade do Imperio. Sustentaõ estes Anjos nas suas maõs aquelle tam celebrado cofre, que El-Rey de Ormúz mandou ao senhor D. Fr. Aleyxo de Menezes, sendo Arcebispo de Goa: dentro delle estaõ mais dous cofres, & no ultimo está o Santissimo; o primeyro he de prata dourada, de obra de meyo relevo com varios passos da Sagrada Escriptura, todos figuras deste mysterio, obra que em tudo corresponde à grandeza do dito Bispo de Hipponia, que o deo, & ainda que pagou dous mil cruzados pelo seu pezo, & feytio, neste se faz mayor que todo o preço. Dentro deste está o outro, que he todo de filagrana de ouro de vinte & quatro quilates, & tem mais de hum palmo de comprimento; este deo a este Convento Felippa de Vilhena, mulher do Grande Viso-Rey da India Mathias de Albuquerque. Dentro do mesmo cofre grande pendem de cadeas de fino ouro duas preciosissimas bolas de ambar, huma data daquelle grande Viso-Rey da India, & outra, que deo o sobredito Bispo de Hipponia D. Fr. Antonio Botado. A casa toda está admiravelmente dourada, & pintada, & nas suas paredes estaõ admiraveis figúras dos quatro Doutores da Igreja. Antes que se principie a Missa Convéntual, se accendem todos os dias quatorze velas, duas em tocheyros junto do cofre, & as outras nas grades, que tem a boca da tribuna, & em quanto dura a Missa, ardem em veneraçaõ de mysterio tam Divino. A esta tribuna se sobe por dous lanços de escada, que principiaõ no ultimo pavimento do Altar mór, & lhe fica elevada dezoyto degráos. Debayxo desta tribuna está huma aceada Capella de obra moderna, toda de finissima pedraria, com retabolo de evano, & marfim, obra admiravel pelo sitio, em que está a illustre D. Antonia de Menezes, & seu marido, que no seu Altar tem Missas quotidianas. Ao lado do Euangelho dentro do Presbyterio está a sepultura dos Condes da Eyriceyra, que sam senhores da Capella mór, & se espera brevemente que suba a mayor grandeza. Nesta Capella ardem commummente duas luzes elevadas em duas alampadas de prata, obra do Convento, mas das melhores, que tem a Corte.

O primeyro Altar, que está no Cruzeyro da banda do Enangelho, he da Senhora da Graça, que no anno de 1362 se achou miraculosamente nas prayas de Cascaes; porque tirando certos pescadores as redes, que tinhaõ lançado ao mar, achàraõ nelas esta fermosa, & devota Imagem; & concorrendo todo o povo indeciso do que se faria della, prodigiosamente gritou huma criança de peyto, dizendo que esta Senhora queria a levassem aos seus Frades, & à vista deste aviso todo o povo de Cascaes a veyo collocar neste Convento. Esta soberana Imagem resplandeceo antigamente em muy repetidos milagres, por cuja causa a grandeza da Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, a cobrio, & ao Menino seu filho, que tem nos braços, toda de prata: está collocada em huma pequena, mas proporcionada tribuna, & ordinariamente entre cortinas fechadas, & quando nos dias Santos, & outros dias de sua devoçaõ se manifesta ao Povo, se acendem primeyro quatro velas, que sempre estaõ acesas em quanto está publica. Antigamente tinha esta Senhora na maõ hum pelouro de ferro engastado em fino ouro, & pendente de huma joya, & cadea do mesmo, em lembrança do favor, que fez na India a Mathias de Albuquerque, que vendo em huma batalha disparar contra a sua vida hum grande arcabuz, gritou por esta milagrosa Senhora, & o pelouro, & bala, que despedio, lhe deo em huma joya, que levava nos peytos, & sem lhe fazer o menor damno, a joya quebrada, & a bala sem vigor cahiraõ em ter-

ra; & elle recolheo tudo, para o dedicar em materia mais preciosa a esta santa Imagem, para que em todo o tempo se visse o favor, que lhe fizera. Esta Capella he hoje dos Correyos móres deste Reyno, & tem junto a ella hum grande jazigo, & no seu Altar Missas quotidianas.

Tem esta Senhora huma illustre, & antiga Irmandade, a que o Convento unio a Confraternidade da Correa: os senhores Infantes de Portugal foraõ muytos annos seus Provedores, & ainda hoje o saõ sómente os Fidalgos da primeyra nobreza. Esta Irmandade por consentimento do Convento vende as correas aos fieis Catholicos, cujos nomes ficaõ assentados nos seus livros, & unidos por este respeyto à Confraternidade de N. Senhora da Consolaçaõ de Bolonha, aquelle verdadeyramente *Mare magnum* de graças, jubileos, & indulgencias, que tem metido no Ceo tantos milhoens de almas. A festa principal desta Irmandade he aos quinze de Agosto, & todas as tardes dos quartos Domingos dos mezes fazem Procissaõ pelo claustro, & Igreja do Convento, & ao depois lhe faz pratica o seu Commissario.

Em correspondencia deste Altar da parte da Epistola está a Capella do Santo Christo dos Passos, Imagem da mayor veneraçaõ, que tem esta Corte. Naõ sahe fóra da tribuna, em que está com toda a grandeza, & reverencia, mais que vespora, & dia da sua Procissaõ, que he à quinta, & sexta feyra depois da primeyra Dominga da Quaresma, & na quinta vay cuberta debayxo de hum rico sitial; & quando alguma pessoa Real está no ultimo perigo da vida; & para isto precede sempre decreto de sua Magestade ao Provedor da Irmandade, que dá conta ao Prelado do Convento, para que os Religiosos a acompanhem; & se succede ficar fóra da sua Capella, he por ordem dos senhores Reys, ou na sua Capella, ou na Sè, aonde de dia, & de noyte he assistida de muyta gente, & da sua Irmandade, que de hora a hora lhe faz assistir Irmaõs com tochas acesas, além das muytas com que sempre a mandaõ rodear. Na sua tribuna se manifesta ao povo as ultimas quatro sextas feyras da Quaresma, quinta feyra de Endoenças, & sexta da Payxaõ atè a Procissaõ do enterro, & nestas vinte & quatro horas he assistida de muytas luzes, que alumiaõ a hum magnifico sepulchro. Tambem se manifesta nos dias da Invençaõ, & Exaltaçaõ da Cruz, & Circumcisaõ de Christo, que saõ dias de festa da sua Irmandade, que sem controversia he a mais esclarecida, rica, & dilatada, que tem todo o Reyno.

No mesmo Cruzeyro da banda do Euangelho está o Altar de N. Senhora, que chamaõ a Cativa, ou da Persia, Imagem muyto milagrosa, que no anno de 1644. resgatou dos Mouros da Persia o Padre Fr. Francisco Ribeyro, filho deste Convento. Tem particular Irmandade, que faz a sua festa nas Oytavas da Pascoa, expoem o Santissimo Sacramento nos tres dias das Quarenta horas, & dota todos os annos tres orfas, filhas de seus Irmaõs.

Nas Capellas, & Altares do corpo da Igreja ha tambem Imagens muy devotas, como saõ a de N. Senhora da Conceyçaõ, que tem sua Irmandade; a de hum devoto Crucifixo, que se diz foy trazido ao Veneravel Padre Montoya pelas maõs dos Anjos, & he tradiçaõ muyto antiga dos Religiosos, que muytas noytes se ouvia estar fallando com o dito Padre; a de S. Nicoláo Tolentino, que com os seus bolos, & sangue, que se guarda em huma preciosa custodia, experimentaõ os enfermos singulares favores; a do Archanjo S. Rafael, com quem tem particular devoçaõ os que desejaõ tomar o estado conjugal; a de Santa Rita de Cassia, Religiosa desta Ordem, que com o titulo de Advogada dos Impossiveis logra novamente as veneraçoens de quasi todas as senhoras desta Corte.

Todas estas Capellas estaõ bem guarnecidas, & algumas tem seus retabolos dourados. Na sua abobada corre hum brutesco muyto custoso pelo ouro, que tem, obra que fez o Convento. He esta Igreja em todo o tempo do anno assistida de muyta gente, assim pelos muytos Jubileos, & Indulgencias,

que nella se ganhaõ, como pela perfeyçaõ, & decencia, com que nella se celebraõ os Officios Divinos. O Coro fica parte dentro da Igreja, & parte sobre seu alpendre, he de notavel grandeza, tem tres orgaõs, & hum delles he pela sua arquitectura, & armonia dos primeyros da Corte, & dos melhores do Reyno. Ha neste Coro huma excellente livraria de canto chaõ, & canto de orgaõ. A Igreja antes do seu portico, & em frontaria igual do seu alpendre tem bello adro com deliciosa vista, & dentro delle, & na Igreja ha antigas, & memoraveis sepulturas.

Junto à Igreja fica logo a Sacristia, que he das melhores, que tem o Reyno: está decentemente ornada, & lageada de jaspes azuis, & brancos: tem cayxoens de boa madeyra, & adornaõ suas paredes pinturas de relevante estimaçaõ. Em breves annos se espera ser huma das grandes obras deste Reyno, porque a deo a Communidade ao Secretario de Estado Mendo Foyos Pereyra para seu jazigo, & de seus irmaõs, o qual a dotou da mayor parte da sua fazenda, & do mais precioso da sua casa. Ha nesta Sacristia hum Santuario de admiraveis Reliquias de Christo, da Mãy de Deos, do Santo Lenho, de S. Joaõ Bautista, de todos os Santos Apostolos, dos mais principaes Santos desta Ordem, de muytos Santos, & Santas Martyres, & de outras muytas, com a singularidade de authenticas, que trouxeraõ de Roma do Santo Pontifice Pio V. & da approvaçaõ, que ao depois cá tiveraõ do senhor Cardeal Rey D. Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa, & Legado Apostolico. Rezase especialmente da cabeça de Santa Christina Virgem, & Martyr, que deo a este Convento a senhora D. Catherina, Rainha de Portugal, Irmãa do Emperador D. Fernando, que lha mandou, sendo Rey dos Romanos. Ha tambem nesta Sacristia muytas, & grandiosas peças de ouro, & prata, que servem no ministerio da Igreja; a que excede a todas he a Cruz, que vay na Procissaõ de Corpus Christi da Cidade, & na do Convento, a qual mandou da India o Illustrissimo Primás D. Fr. Aleyxo de Menezes.

Junto à Igreja, & Sacristia fica logo o claustro mayor do Convento, que na opiniaõ de grandes Arquitectos he huma das primeyras obras, que tem Espanha. Todo he de pedras de differentes cores, que ajustaõ admiraveis primores de todas as especies da Arquitectura: tem tres andares; o primeyro fica igual do pavimento da Igreja, & no vaõ interior offerece aos olhos hum aceado, & vistoso jardim de murtas; o segundo he igual do pavimento do Coro, & dormitorio principal do Convento, & em perfeyto quadro lança differentes janellas para o mesmo jardim; o terceyro he igual, & em algumas partes imminente aos ultimos telhados do Convento, & assim fórma huma altissima varanda toda descuberta, donde se está vendo por huma parte todo o Ribatejo, & da outra toda a barra. No segundo andar deste claustro está a porta da casa da livraria, que depois de acabada será huma das primeyras da Corte: a casa do antecoro, a entrada do dormitorio principal, o Noviciado, o refeytorio, & primeyra escada tem muyta magestade, largueza, & perfeyçaõ. Tem largas cercas, & occupa todo o seu destricto muyta distancia. He cabeça de toda a Provincia, & nelle se celebraõ os seus Capitulos, & Congregaçoens intermedias, & assistem os primeyros Prelados da Religiaõ.

He este Convento na vulgar opiniaõ de todos o mais rico, que tem esta Corte; he certo que os recibos de tres annos, que levaõ os seus Priores a Capitulo, sam de sessenta & quatro, ou sessenta & seis mil cruzados, & subindo o sal no valor, sam muyto mayores, de que se vè que a renda annual deste Convento passa de vinte & hum mil cruzados; advertindo que esta Casa (pelos muytos fóros, & rendas de trigo, & cevada, que tem, & muytos frutos mais, que recolhe de cinco quintas, que possue junto de Lisboa, na Portela, em Santa Catherina de Ribamar, em Aldea Galega, em Caparica, & Alhos Vedros) naõ gasta cousa alguma em comprar trigo, cevada, azeyte, & vinho, o que junto com a renda, que temos dito, bem se póde dizer com

toda a verdade que este Convento tem largos trinta & tres mil cruzados de renda annual, com que se sustentaõ ordinariamente cento & quarenta Religiosos.

Neste Convento vestiraõ o habito de Santo Agostinho naõ só muytos primogenitos das Casas mais illustres deste Reyno, mas innumeraveis filhos segundos, & terceyros; de modo que quem tiver curiosidade de ver os livros das profissoens, achará que naõ ha em Portugal Casa esclarecida, que naõ tivesse filhos nesta Religiaõ, donde procedeo o chamarse a Religiaõ dos Fidalgos. Ainda hoje conserva esta prerogativa, pois nella resplandecem muytos Religiosos, filhos das Casas mais illustres deste Reyno, que illustrando a Religiaõ com as suas pessoas, a emulaçaõ na Universidade de Coimbra, & em outras Cadeyras dentro dos estudos da Ordem, a illustraõ com as suas letras. Seria hum largo tratado expressar os nomes dos muytos Religiosos, que neste Convento tomàraõ o habito, & acabàraõ a vida com opiniaõ de Santos, & os que delle sahiraõ para Arcebispados, Bispados, Cadeyras das Universidades, Confessores dos senhores Reys, & para Pregadores das mesmas Magestades. O que offerecemos he sómente hum breve rascunho de tanta multidaõ, & sayba só o Leytor, que os senhores Reys de Portugal fizeraõ sempre muyta estimaçaõ deste Convento, & dos sempre bons, & exemplares procedimentos dos seus Religiosos, que só a generosidade do senhor Rey D. Pedro o Segundo deo o Arcebispado Primás da India Oriental a Dom Fr. Christovaõ da Silveyra, o Bispado de Martiria, & Coadjutoria do Arcebispado de Lisboa a D. Fr. Christovaõ de Almeyda, o Bispado de Angra a D. Fr. Clemente Vieyra, o Bispado de Cochim a D. Fr. Pedro da Silva, o Bispado de Angola a D. Fr. Joseph de Oliveyra, o Bispado de Bona, & Coadjutoria do Arcebispado de Lisboa a D. Fr. Pedro de Foyos, & o Bispado de Hipponia, & Coadjutoria do Arcebispado de Braga a D. Fr. Antonio Botado.

CAP. VIII.

Da Parochia de Santa Marinha.

A Igreja Parochial de Santa Marinha do Outeyro, que antigamente foy Mesquita de Mouros, he de huma nave com a porta para o Poente: tem quatro Capellas, a mayor com sua tribuna dourada com a Imagem de Santa Marinha da banda da Epistola, & a de N. Senhora da Conceyçaõ da parte do Euangelho: he Padroeyro desta Capella o Desembargador Joaõ Cabral de Barros, aonde tem seu jazigo. As duas Capellas Collateraes sam a de S. Dionysio da banda da Epistola, aonde está N. Senhora do Rosario com Santo Antonio, & Santa Martha; & a de N. Senhora da Boa Nova da banda do Euangelho, com S. Sebastiaõ, a qual fundou Fr. Joaõ Brandaõ Pereyra, Balio de Negroponte, & Commendador das Commendas de Oliveyra do Hospital, & Aguas Santas na Ordem de S. Joaõ de Malta, aonde tem nobre sepultura: he administrador desta Capella o senhor de Pancas. A outra Capella fica á entrada da Igreja da banda da Epistola, he muy antiga, & dedicada a N. Senhora da Natividade, aonde estaõ as imagens de S. Leandro, & S. Bento, com S. Francisco Xavier no meyo dellas: esta Capella he annexa ao Priorado des-

ta Igreja, como consta do Epitafio, que diz: *Aqui jaz os ossos de Janeenes Salgado, primeyro administrador, que teve esta Capella, instituida por Pedro Salgado na era de M.CCCXLI. Thesoureyro mór que foy del-Rey D. Dinis, a qual he unida ao Padroado desta Igreja, aqui postos no anno de 1625.*

Esta Igreja he sagrada, como se vé do letreyro, que está junto da porta, que diz assim: *No anno de 1222. foy consagrada esta Igreja aos 12. de Dezembro.* O Priorado rende dous mil cruzados com as rendas da Capella annèxa, que sam setecentos mil reis. Tem cinco Beneficiados com cem mil reis de renda cada hum, Cura, & Thesoureyro. Desta Igreja foraõ Priores, Sebastiaõ Monteyro da Vide, que foy Vigario Geral, & hoje he Arcebispo da Bahia, & o Doutor Manoel Alvares da Costa, que tambem foy Vigario Geral, & agora he Bispo de Pernambuco. Tem esta Freguesia duzentos & vinte vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua da Oliveyra. A rua da Igreja. O beco do Agulheyro. O beco das Cabras. O Terreyrinho. A Calçada da Graça. A rua de Santa Monica. A rua do Outeyro. O Adro. A rua das Escolas geraes.

CAP. IX.

Da Parochia de S. Vicente de fóra, & fundaçaõ deste Convento.

O Magnifico, & Real Convento de S. Vicente fundou o glorioso Rey D. Affonso Henriquez, estando de posse desta Cidade, & lhe lançou a primeyra pedra, (acompanhado de todos os Prelados, & senhores de sua Corte, & mais povo Christaõ) como consta de huma pedra quadrada, que tinha abertas estas letras: *Hoc Templum edificavit Rex Portugalliæ Alphonsus I. in honorem Beatæ Mariæ Virginis, & Sancti Vicentij Martyris, XI. Calend. Decembris sub Era M.LXXXV.* Isto he: Esta Igreja fundou El-Rey D. Affonsó o Primeyro de Portugal á honra da Bemaventurada sempre Virgem Maria, & de S. Vicente Martyr, em 21 de Novembro de 1147. Tem hum soberbo frontispicio com duas torres, & tres portas, todas para o Poente: a Igreja he de huma nave, toda de cantaria lavrada, com hum grande zimborio, & alegre Cruzeyro. O Orago da Freguesia he S. Miguel, cuja Capella fica logo ao entrar da porta da Igreja á maõ direyta, á qual se seguem da mesma parte a Capella de S. Joseph, a de N. Senhora do Pilar, Imagem milagrosa, a de N. Senhora da Pureza, & a do Bom Jesus Crucificado; & da mesma banda no Cruzeyro se segue a Capella de N. Senhora das Necessidades, aonde está o glorioso S. Tude, cuja Imagem he muy milagrosa, & existe sem corrupçaõ neste Convento desde o tempo que se tomou esta Cidade aos Mouros por El-Rey D. Affonso Henriquez, a qual trouxeraõ os Francezes, que naquelle tempo vieraõ ajudar a expulsar os inimigos de nossa Santa Fé: está tambem na mesma Capella a milagrosa Imagem de Santa Margarida, advogada das mulheres, que estaõ de parto, cuja cabeça faz tantos prodigios em semelhantes apertos, que tanto que vay pela escada da enferma, logo lhe aplacaõ as dores, & páre com bom successo. Segue-se logo a Capella de Santo Antonio, em cuja Casa tomou o habito. A Capella mór tem da parte do Euangelho o Patriarca Santo Agostinho, & S. Vicente Martyr, Padroeyro deste Convento & da parte da Epistola Santo Theotonio, primeyro Prior de Santa Cruz

de Coimbra, & o Martyr S. Sebastiaõ. Da banda do Euangelho no Cruzeyro está a Capella do Santissimo Sacramento com as Imagens de Santa Monica, & de S. Pedro de Arbues, primeyro Inquisidor do Reyno de Aragaõ, & a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que em S. Vicente chamaõ da Enfermaria, (cujo titulo lhe deo El-Rey D. Affonso Henriquez, que a trazia no seu exercito,) a qual he toda de pedra embutida de varias cores: passado o Cruzeyro se seguem logo da mesma parte do Euangelho a Capella de N. Senhora da Pureza, a de Santiago-Mayor, (aonde estaõ as Imagens de Santo Estevaõ e Santa Ursula,) & a de Santa Catherina, com mais duas Capellas, que sam para Altares, & estaõ por fazer. O Convento tem jurisdiçaõ Episcopal, & he izento do Ordinario, cujo Prior traz Cruz, & anel: a Sacristia nova será brevemente o *non plus ultra* das obras, que toda vay de embutidos de pedras de varias cores: tem dous claustros com huma portaria taõ regia, que bem mostra que nella se empenhou a arte pelo vistoso da pintura, & perspectiva da obra. Tem trinta mil cruzados de renda, com que se sustentaõ cincoenta Religiosos, mas como as obras sam muytas, para ellas concorre com grosso dinheyro, além de tres mil cruzados, que Sua Magestade dá todos os annos para ajuda dellas.

Na Capella mayor estaõ sepultados os Reys D. Joaõ o Quarto, & seu filho D. Pedro o Segundo da banda do Euangelho, & defronte delle a senhora Rainha D. Maria Sofia de Austria, sua segunda mulher, & o Principe D. Joaõ, & sua irmãa a Infanta D.

Tem esta Freguesia de S. Vicente quatrocentos vizinhos, & mil & quinhentas pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes. O adro da Igreja, a travessa das Bruxas, o arco de S. Vicente, a rua de S. Vicente, o adro de Santo Estevaõ, a Cruz do Máo, o Marco salgado, a rua do Loureyro, a Alfugeyra, a rua do Tijolo, o adro de Santa Marinha, a rua das Escolas geraes, a Cruz de Santa Elena, o beco dos Biguinos, o Outeyro da Amendoeyra.

CAP. X.

Da Parochia de Santa Engracia.

A Igreja Parochial de Santa Engracia foy fundada pela Infanta D. Maria, que morou no campo de Santa Clara, nas casas que ficaõ junto ao dito Mosteyro, que hoje sam do Desembargador Luis de Abreu de Freytas, & dellas hia ouvir Missa ao tal Mosteyro por hum passadiço, do qual se conservaõ ainda hoje na parede alguns vestigios. Desannexouse da Freguesia de S. Estevaõ, ficando porém o Parocho della tendo mayor parte na repartiçaõ dos dizimos: rende o Priorado, & Coadjutoria mais de quinhentos mil reis; os Freguezes sam mais de quatro mil, que se dividem pelas ruas seguintes. A rua direyta do Paraiso, a calçada do Forte, a Praya, o caes do Carvaõ, a calçada de Santa Clara, a rua de traz da Igreja Velha, a travessa do Paraiso, a travessa do Zagal, a travessa do Meyo, a rua do Cascaõ, a Fundiçaõ, o Postigo do Arcebispo, a frontaria do campo de Santa Clara, Villa Gallega, a travessa das Freyras, o beco do Vidro junto á horta da cera. A travessa de Manoel Antonio. A travessa do Conde de Avintes, a travessa dos Mouros, o beco de

Francisco Luis, a travessa dos Aciprestes, a rua da Veronica, a bica do Çapato, a praya de Santa Apollonia até o Grilo, a rua detraz de S. Francisco, as Casas novas, o valle de Chelas, o Cruzeyro, o Monte Coche, a fonte do Louro, o Rol, o Fró, o caminho de Penha de França, & o adro da Graça: as Ermidas, & Conventos, que ha no destricto desta Freguesia, sãm os seguintes.

N. Senhora do Paraiso teve a sua primeyra fundaçaõ em Santos o Velho junto aos Frades Marianos, & depois no pateo de Santos o Novo, & no sitio, em que hoje está, a edificou Diogo Pereyra, Cavalleyro da Ordem de Santiago, com condiçaõ que naõ podesse em tempo algum passar o dominio da dita Igreja da Irmandade della: foy benzida pelo Bispo de Fez D. Belchior Beliago aos 9. de Mayo de 1562.

O Collegio dos Padres da Companhia de Jesus da invocaçaõ de S. Francisco Xavier com a porta para o Norte, o qual fundou Jorge Fernandes de Villa-Nova, que lhes deyxou cem mil cruzados com obrigaçaõ de ensinarem a ler, & escrever, & terem duas Classes para ensinarem aos Estudantes a lingua Latina, & huma cadeyra de Nautica, com outras mais obrigaçoens depois de acabado o dito Collegio.

A Ermida de S. Pedro de Alcantara, que fundou Luiz de Abreu de Freytas, Fidalgo da Casa del-Rey, em 26. de Outubro de 1654. & aos 21. de Julho no de 1655. disse nella a primeyra Missa o Padre Andre Martins, Prior de Santa Engracia, & foy a primeyra Igreja, que se lhe dedicou neste Reyno por devoçaõ de D. Anna da Fonseca, segunda mulher do dito Luis de Abreu de Freytas, que era filha de D. Pedro da Fonseca, da Villa de Alcantara em Castella, & sobrinha do dito Santo. Tem esta Ermida tres Capellas; a mayor, aonde está a Imagem deste Santo com Santa Theresa da parte do Euangelho, & Santo Antonio da banda da Epistola, com duas tribunas, & sobre ellas a Imagem do Senhor dos Passos, & o corpo de S. Celestino Martyr, com outras Reliquias, que o Papa Clemente X. deo ao Doutor Gaspar de Abreu de Freytas no anno de 1676. sendo Residente deste Reyno na Curia de Roma: as duas Capellas, que ficaõ fóra do arco, sam dedicadas a S. Damaso Papa, & a Santa Isabel, Rainha de Portugal; tem Missa quotidiana, & as administra o Doutor Luis de Abreu de Freytas, cuja varonia he a seguinte.

Gonçalo Rodriguez de Abreu, que com outros Fidalgos veyo de Galiza com o Conde D. Henrique, foy neste Reyno senhor de muytas Villas, & lugares, & dizem que fora senhor de dezaseis mil Vassallos; foy Mordomo mór del-Rey D. Affonso Henriquez, & Rico-homem; teve filho a

Gonçalo Rodriguez de Abreu, que casou com D. Mecia Rodrigues Fafez, de que teve a

Gomes Lourenço de Abreu, que foy muyto estimado del-Rey D. Affonso o Terceyro, & casou com D. Guiomar Lourenço, filha de D. Lourenço Soares de Valladares, que lhe deo em dote a terra de Valladares, de que teve a

Lourenço Gomes de Abreu, que foy Fidalgo poderoso neste Reyno, & casou com D. Theresa Correa, filha de Estevaõ Pires de Azevedo, & de D. Guiomar Rodriguez de Vasconcellos, de que teve a

Vasco Gomes de Abreu, que herdou a Casa, por seu irmaõ mais velho ir para Castella, & casou com D. Mór Annes, filha de Fernaõ Annes, Corregedor da Corte del-Rey D. Fernando, de que teve a

Diogo Gomes de Abreu, que foy senhor da Torre de Abreu na ribeyra do Minho, & casou com D. Leonor Viegas, filha de Nuno Viegas, & de Ignes Dias do Rego, de que teve a

Pedro Gomes de Abreu, que foy senhor da Casa de seus pays, & casou com D. Aldonça de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, que a ouve de D. Maria Ribeyra, de que teve a

Lopo Gomes de Abreu, que foy senhor de Regalados, & casou com D. Ignes de Lima, filha do Visconde D. Leonel de Lima, & de D. Felippa da Cunha, de que teve a

Pedro Gomes de Abreu, que foy senhor de Regalados, & casou com D. Genebra de Magalhaens, filha de Fernaõ de Magalhaens o Velho, que viveo em Guimaraens, & foy senhor do Couto de Briteyros, & outras terras, da qual teve, entre outros filhos, a Leonel de Abreu, que lhe succedeo na Casa, a Antonio Fernandes de Abreu, & a Gomes Gonçalves de Abreu.

Antonio Fernandes de Abreu viveo em Guimaraens, aonde casou com sua sobrinha D. Agueda Gomes Golias de Abreu, que era filha do sobredito Gomes Gonçalves de Abreu, que tambem viveo em Guimaraens, aonde casou com D. Catherina Annes do Valle Golias, filha de Joaõ Alvares Golias, que foy hum homem honrado natural de Guimaraens, Vassallo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & seu valido, como se vé do Alvará de 16. de Agosto de 1443. & de sua mulher Isabel Vasques do Valle, filha de Vasco Martins do Valle o Velho, & de sua primeyra mulher Leonor Martins do Avelar. Teve o dito Antonio Fernandes de Abreu de sua mulher D. Agueda Gomes Golias de Abreu a

Gaspar de Abreu Golias, que casou com D. Catherina de Freytas Peyxoto, natural de Aroes junto a Guimaraens, senhora da dita quinta, & do Padroado de Crespos, filha de Pedro de Freytas Peyxoto o Velho, (que depois de viuvo foy Abbade de S. Adriaõ na ribeyra de Vizella) & de sua mulher D. Magdalena Fernandes de Almeyda, filha de Fernaõ Martins, & de Leonor Fernandes de Almeyda. Foy Pedro de Freytas Peyxoto o Velho, filho terceyro de Mendo Affonso Peyxoto, & de sua mulher D. Ignes Pires de Freytas, senhora dos Padroados de S. Romaõ, & de Santa Christina de Aroes (instituidos por D. Gomes de Freytas no anno de 1222. sendo Arcebispo de Braga Silvestre,) que era filha de Maria Affonso de Freytas, & de Pedro Vasques, Vassallo del-Rey D. Joaõ o Segundo, & filho de Vasco Esteves de Moreyra. Esta Maria Affonso de Freytas foy filha de Affonso de Freytas, & de sua mulher Maria Martins, filha de Martim Lourenço, que instituhio no anno de 1429. a Capella da Casa nova no Concelho de Cabeceyras de Basto, & de Senhorinha Lourenço. Este Affonso de Freytas foy filho de Alvaro de Freytas, Veador del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & senhor da Capella de S. Brás sita na Real Collegiada de Guimaraens, & de sua segunda mulher Maria Nunes de Meyrelles. O dito Alvaro de Freytas foy filho de Fernaõ de Freytas, Vassallo del-Rey, & desua mulher Beringeyra Annes. Era Fernaõ de Freytas descendente de Diogo Gonçalves, filho de Gonçalo Oveques, que fundou o Mosteyro de Cete. Teve o dito Gaspar de Abreu Golias da dita sua mulher D. Catherina de Freytas Peyxoto a

Antonio de Freytas de Abreu, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & casou com D. Joanna de Freytas, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Abreu de Freytas, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, & servio sessenta & cinco annos aos Reys de Portugal: casou a primeyra vez com D. Luiza de Faria da Costa, filha de Bernardino da Costa Coelho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher, & prima Dona Margarida da Costa, filha de Jorge da Costa, que foy Governador da Mina. Era o dito Bernardino da Costa, filho de Miguel da Costa Coelho, & de Dona Catherina de Faria, que era descendente do grande Nuno Gonçalves de Faria. Era Miguel da Costa Coelho, filho de Diogo da Costa, & de sua mulher Beatriz Coelho, o qual Diogo da Costa era filho de Joaõ Lourenço da Costa, & sua mulher Beatriz Coelho era filha de Gonçalo Nunes Coelho de Miranda, que teve privilegios de Fidalgo no anno de 1456. Teve o dito Luis de Abreu de Freytas de sua mulher D. Luiza de Faria da Costa, entre outros filhos, a

Gaspar de Abreu de Freytas, que foy Pagem do Infante Cardeal D. Fer-

nando de Austria, & depois Conego em Guimaraens, & Chantre na Sé de Elvas: seguio as letras, & entre os muytos lugares, que teve, foy do Conselho del-Rey D. Pedro o Segundo, Conselheyro da Fazenda, Commendador na Ordem de Christo, Ouvidor da Fazenda, & estado da Rainha, Enviado Extraordinario a Inglaterra no anno de 1668. Residente na Curia de Roma, & ultimamente Embayxador na Corte del-Rey Carlos Segundo de Inglaterra, & foy Ministro de grande supposiçaõ, & letras: casou segunda vez com D. Joanna Maria Pereyra de Torres & Aguiar, filha do Doutor Luis Gomes de Basto, Desembargador do Paço, & de sua mulher D. Bernardina de Torres & Aguiar, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Abreu de Freytas, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & Commendador na Ordem de Christo, & a D. Josepha Maria Magdalena Pereyra, que casou com Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra, irmaõ de Joaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, Morgado de Oliveyra, cuja ascendencia he a seguinte.

Antonio de Saldanha, de cuja Varonia tratamos na Villa de Assequins, foy filho de Diogo de Saldanha, & de sua mulher D. Maria de Bobadilha: casou com D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Sousa, & de D. Violante de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha, que foy Capitaõ mór das Náos da India, & casou com D. Maria de Noronha, filha de Fernaõ Telles de Menezes, & de D. Maria de Castro, senhores de Unhaõ, de que tem, entre outros filhos, a

Fernaõ de Saldanha, que foy Commendador de S. Martinho de Santarem, & Governador da Ilha da Madeyra: casou com D. Joanna de Noronha, filha herdeyra de Manoel de Sousa, Commendador de N. Senhora de Africa, & de sua mulher D. Leonor de Castro. Este Fernaõ de Saldanha foy irmaõ de Antonio de Saldanha, do Conselho de Guerra del-Rey D. Joaõ o Quarto, & Governador da Torre de Bellem, o qual instituihio o Morgado dos Cadafaes em 30. de Julho de 1653. estando na Villa de Santarem; ouve o dito Fernaõ de Saldanha de sua mulher D. Joanna de Noronha a

Joaõ de Saldanha, que foy Mestre de Campo do Terço de Setubal, & casou com D. Ignes Antonia de Tavora, filha de Luis Francisco de Oliveyra & Miranda, senhor dos Morgados da Oliveyra, & Patameyra, & de sua mulher D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha de Oliveyra & Sousa, que herdou o Morgado de Oliveyra, como neto do dito Luis Francisco de Oliveyra & Miranda, de cujos ascendentes daremos huma breve noticia.

Pedro de Oliveyra he o primeyro, em quem o Conde D. Pedro no titulo 31. pag. 177. trata desta familia: casou com D. Elvira Eannes Pestana, filha de Joaõ Eannes Pestana o moço, de que teve (além de D. Martinho Pires de Oliveyra, Arcebispo de Braga, que instituhio o Morgado de Oliveyra no anno de 1350. como diz Lavanha Plana 177. na nota; (& D. Rodrigo de Oliveyra, Bispo de Lamego, que era filho do dito D. Martinho Pires, instituihio o Morgado de Val de Sobrados, que ambos estaõ no termo da Cidade de Evora, & andaõ juntos, & outros filhos mais, de que descende muyta nobreza) a

Mem Pires de Oliveyra, que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra, que casou com Maria Rodriguez, filha de Ruí Martins Chanoca, Cavalleyro, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Mendes de Oliveyra, que foy Alcayde mór de Evora em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ o Primeyro: casou com Mór Rodriguez, filha de Rodrigo Eannes Cavalleyro, de que teve a

Joanne Mendes de Oliveyra, que casou com Ouzenda Affonso de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, Rico-homem, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Mendes de Oliveyra, que casou com D. Maria de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, Guarda mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, de que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra, que herdou a casa de Oliveyra, & casou com D. Brites de Mello, filha de Vasco Martins de Mello, Alcayde mór de Evora, de que teve, entre outros filhos, a

Heytor de Oliveyra, que casou com D. Violante de Miranda, filha herdeyra, & unica de Martim Affonso de Miranda, senhor do Morgado da Patameyra, & de D. Isabel de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Oliveyra & Miranda, que foy senhor dos Morgados de seus pays, & casou com D. Maria de Ataíde, filha de D. Diogo de Castro, Capitaõ de Evora, & de D. Leonor de Ataíde, de que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra & Miranda, que morreo na de Alcacere; foy senhor dos Morgados, & casou com D. Brites de Vilhena, filha de Luis Alvares de Tavora, senhor do Mogadouro, & de Dona Felippa de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Affonso de Oliveyra & Miranda, a quem mataraõ na restauraçaõ da Bahia com huma balla de artilharia no anno de 1625. foy casado com D. Elena de Alencastre, filha de D. Joaõ da Silveyra, herdeyro do Conde de Sortelha, & de D. Magdalena de Alencastre, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Francisco de Oliveyra & Miranda, que foy senhor dos Morgados, & casou com D. Luiza de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, senhor do Morgado de Caparica, & de D. Maria de Lima, de que teve, entre outras filhas, a sobredita D. Ignes Antonia de Tavora, mãy de Antonio de Saldanha de Oliveyra & Sousa, Morgado de Oliveyra, que casou com sua prima coirmãa D. Luiza Antonia de Tavora, Dama da Rainha D. Maria de Saboya, & filha de D. Diogo de Menezes, & de D. Maria de Oliveyra, da qual teve a Joaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, & a Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra.

Joaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, filho primeyro, he Morgado de Oliveyra; casou com D. Marianna de Noronha, Dama do Paço, filha de Joaõ de Saldanha de Albuquerque, Veador da Casa Real, do Conselho de Guerra, & Presidente da Camera de Lisboa, & de sua mulher D. Catherina Coutinho.

Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra, filho segundo, he senhor do Morgado dos Cadafaes: casou, como já dissemos, com D. Josepha Maria Magdalena Pereyra, de que teve a

Antonio de Saldanha de Oliveyra & Sousa.

A Ermida de Santa Apollonia, que fica junto à de S. Pedro de Alcantara, que he de Terceyras de S. Francisco, em que residem vinte Recolhidas, sugeytas aos Arcebispos de Lisboa, aonde tem seu Capellaõ com obrigaçaõ de confessar.

O Hospicio de N. Senhora dos Anjos da Porciuncula dos Padres Capuchinhos Missionarios Italianos, aonde se venera huma devota, & milagrosa Imagem de N. Senhora do Livramento, que he de vestidos, cujas maõs, & cabeça sam feytas de massa de papel a modo de pasta, tem quatro palmos de altura, & he de tanta fermosura, & perfeyçaõ, que parece viva.

O Mosteyro de Santos o Novo da Ordem de Santiago, aonde estaõ os Santos Martyres, Verissimo, Maxima, & Julia, que El-Rey D. Joaõ o Segundo trosladou da Igreja de Santos o Velho: tem vinte & cinco Religiosas, alèm de muytas Fidalgas, que nelle estaõ recolhidas, & depois se casaõ. Tem sua Commendadeyra, que sempre he de conhecida nobreza; foy a primeyra D. Elena, de que temos noticia governava no anno de 1233. & foraõ suas successoras, D. Ouzenda Egas, D. Sancha Martins, D. Tareja Annes Correa, D.

Urraca Nunes de Chacim, D. Dordia Paes, D. Joanna Lourenço de Valladares, D. Maria Pires Varella, D. Mayor Pires, D. Joanna Telles, D. Leonor Gomes de Azevedo, D. Ignes Pires, D. Brites de Menezes, D. Violante Nogueyra, D. Anna de Mendoça, D. Elena de Alencastre, D. Anna de Alencastre, D. Brites de Alencastre, D. Eyria de Menezes, D. Guiomar de Castro, & D. Joanna de Castro. He Mosteyro rico com bom claustro, & grandes dormitorios com tantas janellas, quantos sam os dias do anno.

O Mosteyro da Madre de Deos fica mais adiante menos de meya legoa de Lisboa para o Nascente, junto ao mar no fresco valle de Xabregas, o qual fundou a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. João o Segundo, (tendo já licença da Sè Apostolica para o fundar nas suas casas defronte da Igreja de S. Bartholomeo) por revelaçaõ de huma mulher de virtude, que vivia nesta Cidade, a qual estando em oraçaõ, vio huma escada, cujos pés estribavaõ sobre o lugar em que hoje está este Mosteyro, & as pontas no Ceo, pela qual subia grande numero de gente. Levada a Rainha desta visaõ, comprou logo casas aos herdeyros de hum Alvaro da Cunha, o qual, quando as edificou, mandou cercar os forros dos tectos de cordoens de S. Francisco; & perguntandolhe a causa, respondeo, (parece com superior espirito) que ainda aquellas casas haviaõ de ser daquella Ordem.

Principiouse a sua fundaçaõ no anno de 1508. por Breve do Papa Julio II. & em comprimento de outro do mesmo Pontifice no de 1509. o tomou debayxo de sua protecçaõ o Vigario Geral da Observancia, em que lhe mandava que em tudo obedecesse ao que lhe ordenasse a Rainha, para poder trazer a elle as Religiosas, que quizesse, & assim vieraõ logo sete de Jesus de Setubal, que foraõ Sór Collecta de Talhada, Sór Maria de Jesus, Sór Isabel de Bethania, Sór Antonia da Triudade, Sór Maria da Columna, Sór Margarida, & Sór Francisca, as quaes entraraõ nelle aos 18. de Junho de 1509. & aos 23. do mesmo se começou a fundar a Igreja, cujo sitio benzeo o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora, a qual andando cuidadosa da invocaçaõ, que lhe poria, vieraõ aos seus Paços dous mancebos, que no trajo, & fermosura pareciaõ Flamengos, os quaes traziaõ huma devota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha se contentava della por sua belleza, & devoçaõ, pediraõlhe por ella tam exorbitante preço, que naõ se concertáraõ, & os mancebos a deyxáraõ, dizendo que a outro dia tornariaõ, mas nunca mais vieraõ; pelo que conhecendo a Rainha que isto era favor do Ceo, tomou a santa Imagem, & a collocou no Altar, entregandolhe nas suas maõs as chaves da sua casa.

Sam Padroeyros deste Convento os Reys de Portugal, que sempre o favorecèraõ com grandes esmolas. A Igreja he obra del-Rey D. Joaõ o Terceyro, cuja Capella mór no edificio he das boas fabricas do Reyno. Na claustra jaz a Rainha fundadora em sepultura raza à entrada do Capitulo, & junto a ella sua irmãa a Duqueza de Bragança D. Isabel, mulher do Duque D. Fernando. Tem muytas Reliquias, entre as quaes o corpo de Santa-Aucta, huma das onze mil Virgens, cuja translaçaõ se festeja aos 12. de Setembro, pelo que os Summos Pontifices o favorecèraõ com grandes indulgencias, graças, & privilegios. A Rainha fundadora ordenou que tivesse só vinte Religiosas, mas o Papa Pio V. à instancia da Rainha D. Catherina dispensou fossem trinta & tres. Florecèraõ sempre em tanta santidade, que daqui foraõ oyto Religiosas fundar o Convento de Faro no anno de 1541. & outras tantas no de 1545. a fundar o Mosteyro de N. Senhora da Piedade em Valhadolid; & no de 1581. foraõ seis ao de Sacavem.

O Convento de N. Senhora de Iesus, de Xabregas, de Frades Franciscanos, em que residem noventa & tres Religiosos; tem treze Capellas com a mayor, (de que saõ Padroeyros os Condes de Atouguia, aonde tem nobre sepultura) a saber, N. Senhora da Coroa com sua Irmandade, (que he a pri-

meyra entrando na Igreja à maõ direyta) N. Senhora do Desemparo, Imagem milagrosa, que mandou fazer Antonio Cavide no anno de 1660. com sua Irmandade, N. Senhora da Paz, Santo Antonio de Padua com sua Irmandade, (cujas alampadas lhe furtàraõ da Capella mór à meya noyte, & tirando-lhe os sens devotos o Menino Iesus das maõs do Santo às dez horas do dia, logo appareceraõ) a Capella dos Terceyros de S. Francisco, que tem mais de quinhentos Irmaõs, & a do Santissimo Sacramento. As outras Capellas da banda do Euangelho sam, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Diogo, Imagem milagrosa, com Confraria dos Frades Leygos, S. Bento, N. Senhora do Rosario, S. Joaõ Bautista, & Santo Andre. He este Convento muyto antigo, & cabeça da Provincia dos Algarves, a qual se dividio da de Portugal no anno de 1533. à instancia del-Rey D. Ioaõ o Terceyro, & foy o seu primeyro Provincial o Padre Fr. Francisco Quaresma, natural da Villa de Serpa. Tem boa Sacristia com muytas Reliquias, & huma Capella de N. Senhora da Conceyçaõ com bons ornamentos; & no adro, que he muy alegre, tem huma excellente Capella, que chamaõ dos Christos, aonde estaõ todos os Passos da Payxaõ do Senhor; & tem boa cerca de arvores silvestres com sua horta, & pomar, sitio alegre, & muy vistoso, por estar junto ao mar.

A Ermida de N. Senhora do Rosario da Restauraçaõ junto ao Grilo, que fundou D. Gastaõ Coutinho, que foy hum dos quarenta, que concorrèraõ para a liberdade da patria, tirando o Reyno de Portugal da sugeyçaõ de Castella, & restituindo-o à Serenissima Casa de Bragança. A este Fidalgo tocou ir render a Fortaleza de Cascaes, & entrando nella foy logo à sua Ermida a dar as graças à Senhora do Rosario, (que he a mesma, que se venera na dita Ermida do Grilo,) & ihe prometteo pelo bom successo, que tivesse, de lhe fundar huma Casa, aonde estivesse com toda a veneraçaõ devida, cujo voto comprio, trazendo-a da Ermida da dita Fortaleza de Cascaes, & lhe deyxou outra, que para isso mandou fazer à sua custa. Tem quatro Capellaens, que dizem Missa quotidiana pelas almas dos seus ascendentes, & descendentes, & hum Thesoureyro, aos quaes lhes mandou fazer casas Luis Gil Coutinho da Camera, em que vivem. Pertence a esta freguesia de Santa Engracia o valle de Chelas, ameno para a recreaçaõ, & abundante pela fertilidade de seus frutos, o qual tem seu principio em Sam Francisco de Xabregas, & em pouca distancia está a quinta de Chelas, que delle tomou o nome, tam magnifica pela grandeza das suas casas, como util pelos seus rendimentos, da qual foy senhor Henrique Jaques de Magalhaens, uniose em Morgado, que possue hoje seu filho Joaõ Jaques de Magalhaens, cuja ascendencia he a seguinte.

Antes que dè noticia desta familia, darey primeyro a do principio que teve o appellido de Jaques, que muytos se persuadiraõ era patronimico, deduzindo-o de Jaques, nome proprio, que na lingua Franceza, donde alguns fazem oriunda esta familia, val o mesmo que Diogo na Portugueza; os Fidalgos de quem os desta familia derivaõ a sua ascendencia eraõ originarios do Reyno de Aragaõ, tem seu solar nas montanhas de Jaca no territorio da Cidade deste nome, aonde assistiraõ, & nas Historias Aragonezas se faz repetida mençaõ de Fidalgos deste appellido; passáraõ ao Reyno de Catalunha, aonde assistiraõ; & por crimes veyo para Portugal Guilem Jaques, que foy o primeyro que deo principio ao appellido desta familia neste Reyno, em tempo del-Rey D. Affonso o Quinto.

Guilem Jaques foy filho de outro Guilem Jaques, era Fidalgo Catelaõ, seguio o partido do Conde de Urgel, que por morte del-Rey D. Martinho de Aragaõ pertendeo a Coroa daquelle Reyno, & por ser muyto amigo de D. Antonio de Luna, se achou com elle na morte do Arcebispo de Saragoça D. Joaõ de Eredia, que ambos fizeraõ, por o Arcebispo ser da facçaõ contraria; o Conde de Urgel o patrocinou sempre ainda depois de ver desvanecidos os seus designios, & para lhe assegurar melhor a vida contra as dili-

gencias que fazia o novo Rey por lha tirar, o fez passar a Portugal, em companhia da Infante D. Isabel sua filha, mulher do Infante D. Pedro, o da Alfarrobeyra, Duque de Coimbra, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro; o qual Infante sendo Governador deste Reyno na menoridade de seu sobrinho, & genro, El-Rey D. Affonso o Quinto lhe fez mercè de varias terras no Reyno do Algarve, de que fez Morgado; foy casado, & trouxe comsigo a Diogo Gil Jaques seu filho.

Diogo Gil Jaques, filho de Guilem Iaques, foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor das mercès, & Morgado da de seu pay: casou com D. Maria de que teve a Pedro Jaques, Rui Dias Iaques, D. Isabel Iaques, mulher de Affonso Nogueyra, filho de Ioaõ Affonso de Brito, senhor do Morgado de Santo Estevaõ de Beja, em titulo de Britos.

Pedro Jaques, filho primeyro de Diogo Gil Iaques, foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & senhor da de seu pay, do Conselho del-Rey D. Affonso o Quinto, achouse na batalha de Touro com El-Rey D. Ioaõ o Segundo, que lhe fez mercè da Commenda de Bonças, & do paúl da Bordeyra no Algarve, que elle abrio, & unio ao seu Morgado: casou com D. Brites Pereyra, filha de Ioaõ Pereyra, de quem teve a

Henrique Jaques, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor das mercés, & Morgado da de seu pay, Alferes mór da Ordem de Christo, & Capitaõ mór da Armada do Reyno do Algarve: casou com D. Violante de Magalhaens, filha de Nuno Fernandes Moreyra, & de D. Violante de Magalhaens, em titulo de Moreyras, senhores de Gestaço, de quem teve a Pedro Iaques de Magalhaens, Antonio Iaques, Dona Maria Iaques, mulher de Iorge de Sousa Mancias, em titulo de Sousas Copeyros móres, & depois a D. Antonio de Castello-branco, em titulo de Castello-brancos.

Pedro Iaques de Magalhaens, primeyro filho de Henrique Iaques, foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & senhor da de seu pay, servio com boa satisfaçaõ: casou com D. Maria Godinha, sua parenta, filha de Pedro Iaques Godinho, & de D. Catherina de Magalhaens, em titulo de Iaques, de quem teve a

Henrique Jaques de Magalhaens, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor das Mercès, & Morgado da de seu pay, servio com igual procedimento, ao de seu pay, & avós: casou com D. Violante de Vilhena, filha de Sancho de Thovar, Copeyro mór del-Rey D. Sebastiaõ, & de D. Maria da Veyga & Napoles; o qual foy filho de Pedro de Thovar, & de D. Brites da Silva, filha de Heitor de Oliveyra, senhor do Morgado de Oliveyra, de quem teve a Pedro Iaques de Magalhaens, D. Maria de Vilhena, mulher de Agostinho de Lafetá, em titulo de Lafetás.

Pedro Iaques de Magalhaens, primeyro filho de Henrique Iaques de Magalhaens; foy senhor do Morgado, & Casa de seu pay, primeyro Visconde, & senhor de Fonte Arcada; por mercè del-Rey D. Pedro o Segundo, Commendador de S. Pedro de Joanne, & S. Miguel da foz de Arouce, na Ordem de Christo, & Alcayde mòr de Castello Rodrigo: na acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, se achou no porto de Cartagena servindo de Capitaõ de Infantaria, & emprendendo com o Conde de Castello Melhor a gloriosa acçaõ de se alevantarem com o governo da Praça acclamando a El-Rey D. Ioaõ; descuberto o seu designio, foy prezo, & tratiado, confessando só o que era necessario para a sua defensa, & do Conde, com imortal credito da sua constancia, & fidelidade: governou a Praça de Olivença, & della foy soccorrer a de Valença, em cujo ataque ficou ferido; servio na Bahia, achouse na restauraçaõ de Pernambuco, em que teve grande parte, indo por General da Armada, & frota do Brasil no anno de 1651. vindo para este Reyno, passou à Provincia do Alentejo com o posto de Capitaõ General da artilharia, que exercitou no sitio de Badajóz no anno de 1658. despersuadindo a Ioanne Men-

des de Vasconcellos, para que deyxasse tam difficultosa empreza, pelo seu voto se alevantou o sitio; foy sitiado em Elvas, & promovido ao posto de Mestre de Campo General, se achou nas batalhas do Amexial, & Montes Claros; foy Governador da Provincia da Beyra, no anno de 1658. atè o de 1667. nella venceo gloriosamente o Duque de Ussuna, na batalha de Castello Rodrigo, com credito da naçaõ, & immortal gloria para sy, & seus descendentes; achouse na batalha do Canal, & restauraçaõ de Evora, & em todas as mais occasioens Militares, que se lhe offerecèraõ; rendeo o forte da Guarda, varias Villas, & lugares, na Provincia da Beyra, com admiraçaõ dos Castelhanos; foy do Conselho de Guerra del-Rey D. Affonso o Sexto, & hum dos Fidalgos nomiados que se achàraõ no Paço quando se entregou o governo a El-Rey D. Pedro o Segundo, foy do seu Conselho de Guerra, & General da Armada Real, posto que teve em sua vida, & passando com a dita Armada abuscar o Duque de Saboya, que estava contratado para casar com a Princeza D. Isabel, se lhe prometteo o titulo de Conde, para que logo, que aquelle Principe entrasse na Capitania, usasse o dito Pedro Iaques das prerogativas da sua grandeza; foy hum dos mayores Generaes daquelle secollo, procedeo sempre com muyto valor, ciencia, & fortuna, de que faz larga mençaõ D. Luis de Menezes, Conde da Eyriceyra, na sua Historia Geral de Portugal Restaurado no primeyro, & Segundo Tomo: casou duas vezes, a primeyra com D. Luiza Maria de Atouguia, filha unica, & herdeyra de Manoel Dias de Andrade, senhor do Morgado dos Andrades da Ilha da Madeyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Mestre de Campo, & Governador de huma Náo na restauraçaõ da Bahia, aonde servio com notoria satisfaçaõ, & de sua mulher D. Brites da Silva, filha de Nuno Rodriguez de Freytas, senhor do Morgado da Magdalena, & de D. Isabel da Silva, de que teve, a

Henrique Jaques de Magalhaens, D. Brites da Silva, mulher de Christovaõ de Lafetá seu primo, filho de Agostinho de Lafetá, & de D. Violante de Vilhena acima: Casou segunda vez o dito Pedro Jaques de Magalhaens, com D. Maria de Vilhena, filha unica, & herdeyra, de Antonio Correa Baharem, & senhor da Ponte do Soro, & de D. Antonia de Vilhena sua sobrinha, de que teve a Manoel Iaques de Magalhaens; que foy segundo Visconde de Fonte Arcada, servio sempre com boa satisfaçaõ, foy por Emviado Extraordinario a Inglaterra, morreo governador da Provincia da Beyra, no anno de 1707. sem geraçaõ, D. Antonia Margarida de Vilhena, que casou com seu primo D. Antonio de Menezes Soutomayor, Alcayde mór de Cintra, & Commendador de tres Commendas, em titulo de Menezes.

Henrique Jaques de Magalhaens, filho do primeyro Matrimonio, do Visconde Pedro Iaques de Magalhaens, succedeo nos Morgador, & mais Casa de seu pay, foy Alcayde mór de Castello Rodrigo, por cuja mercè, & outras mais, deyxou por composiçaõ que fez com seu irmaõ Manoel Iaques, ao de titulo de Visconde, foy do Conselho de Sua Magestade, & Capitaõ de Infantaria, que exercitou na batalha de Castello Rodrigo, de idade de quatorze annos, tendose já achado na do Canal, foy Capitaõ de Cavallos Couraças, das guardas, que exercitou na batalha de Montes Claros, aonde sahio ferido, & perguntando o General seu pay, em que parte estava ferido, lhe disseraõ que no rosto, de huma balla, & com generosa galantaria disse, que só o sentira, quando fosse nas costas, & obrigando-o a que se retirasse para Estremoz acompanhado de dous Soldados de Cavallo, com louvavel resoluçaõ lhe ordenou do caminho, que voltassem para a batalha, aonde fariaõ mais falta, do que a elle; do que faz mençaõ Portugal Restaurado tom. 2. fol. 654. & 723. achouse na restauraçaõ de Evora, & na batalha do Ameyxial, donde sahio ferido em huma perna, & na tomada do forte da Guarda, assistindo em todas as occasioens com o General seu pay; na paz foy Capitaõ de Mar & Guerra, embarcandose multiplicadas vezes, fazendo dar á costa varias fragatas

de Argel, & Turcos; passou a Mestre de Campo do Terço de Cascaes, & promovido ao da Armada Real, foy Governador, & Capitaõ General do Reyno de Angola no anno de 1694. & vindo daquelle governo, o mandou El-Rey D. Pedro o Segundo soccorrer Mombaça no anno de 1699. com o posto de Capitaõ General do mar da India; patente que atè aquelle tempo se naõ havia passado, nem atè o presente a outra pessoa, & por achar já entregue aquella Praça aos Arabios, se recolheo a Goa, & indolhe ordem de Sua Magestade para succeder no governo da India ao Almotacel mór, o achou já falecido no anno de 1700. sendo em tudo imitador das acçoens, & valor do Visconde seu pay. Casou com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de Joaõ Lobo Brandaõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, senhor do Morgado de Alvito, Capitaõ de Cavallos Couraças; posto em que morreo, servindo sempre com boa satisfaçaõ, & de sua mulher D. Isabel Henriques, filha de Garcia Lobo, & de D. Maria Pereyra Brandaõ, de quem teve, entre outros filhos, a

Joaõ Jaques de Magalhaens, Ioseph Antonio Jaques de Magalhaens, Cavalleyro de S. Joaõ de Malta, D. Isabel Barbora Henriques de Menezes mulher de Ioaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Donatario do Concelho de Pennafiel de Sousa, senhor do Reguengo, & direytos Reaes delle, de que fica tratado neste tom. liv. 2. trat. 2. cap. 1. fol. 51. no titul. dos Peyxotos da Calçada, & sua ascendencia, na do Provedor das Lezirias das Valas de Santarem.

Joaõ Jaques de Magalhaens, primeyro filho de Henrique Jaques de Magalhaens, he Fidalgo da Casa de Sua Magestade, succedeo nos Morgados, & Casa de seu pay; he Alcayde mór de Castello Rodrigo, com jurisdicçaõ ordinaria de hum Lugar de oytenta vizinhos, & por os serviços de seu pay lhe fez El-Rey Dom Pedro o Segundo mercè de huma Commenda de lote de seiscentos mil reis, & de quinhentos mil reis de tença, com huma vida mais nos bens da Coroa, & Ordens; passou ao Reyno de Angola, aonde assistio com o General seu pay; servio de Soldado no Terço de Elvas; foy Capitaõ de Infantaria estando de guarniçaõ na Praça de Portalegre, foy prisioneyro para Castella, aonde assistio treze mezes, & passando a este Reyno por troca, foy Capitaõ de Cavallos na Provincia da Beyra, havendose em todas as occasioens com igual valor ao de seu pay, & avós: casou com D. Marianna Ignacia de Menezes sua prima coirmãa, filha de D. Antonio de Menezes Soutomayor, & de sua segunda mulher D. Antonia Margarida de Vilhena, filha do Visconde General Pedro Jaques de Magalhaens, de quem tem D. Antonia Hieronyma de Menezes.

O Mosteyro de Santa Clara de Religiosas de S. Francisco, sugeytas á obediencia dos Prelados da Provincia de Portugal, em que residem duzentas & trinta Freyras, & hum grande numero de criadas. Fundáraõ este Convento quatro Donas muyto nobres, que foraõ D. Ignes Fernandes, mulher de D. Vivaldo de Pandulfo, elle Genovès, & ella Austuriana; D. Maria Martins, D. Maria Domingas, que foy mulher de Duráõ Martins de Parada Rico-homem, & Mordomo mór del-Rey D. Dinis, como diz o Conde D. Pedro tit. 25. & Clara Annes, filha de Joaõ Soares, & de D. Margarida: começouse a edificar o Mosteyro, (sendo a principal fundadora a dita D. Ignes Fernandes) no sitio, em que hoje está a Capella mór do Convento da Santissima Trindade; mas luzindo pouco a obra pelas despezas, que nella se faziaõ, & andando ella por esta causa muy perplexa, vio em sonhos outra escada, (como a de Jacob,) a qual levantada no lugar, aonde as Justiças castigavaõ os malfeytores, chegava até o Ceo, & por ella subiaõ, & desciaõ Anjos. Perguntou a dita D. Ignes pelo mysterio, & lhe respondeo hum Anjo: *Neste temeroso campo, que he hoje theatro de justiçados, quer fundar o Pay das misericordias hum Recolhimento santo de gente Religiosa, que mereça seus favores; & por isso te orde-*

na, que neste mesmo lugar levantes o teu Mosteyro. Ha de haver entre elle, & o Ceo communicaçaõ domestica. Nós viremos muytas vezes para confortar as almas no trabalho da virtude, & ellas iráõ subindo pela escada da gloria, encostadas tambem na nossa intercessaõ. Este sinal te dou de ser esta a vontade do Senhor. Acharás naquelle sitio huma Cruz mysteriosa, formada em duas pedras, por memoria de que o Filho de Deos no seu sagrado madeyro franqueou a salvaçaõ.

Acordou D. Ignes, admirada do que havia sonhado, & foy logo buscar o campo, que lhe mostráraõ os Anjos, & achando o sinal da Redempçaõ composto das duas pedras, entendeo que Deos lhe demarcava o sitio, pelo que com grande alegria mudou os Officiaes, dando principio á fundaçaõ em huma herdade, que comprou a Gonçalo Peres, chamado o Dentudo, & foy a obra tanto em augmento, que já no anno de 1292. no primeyro dia de Fevereyro existiaõ na Casa Freyras, porque nesse mesmo dia lha entregou por doaçaõ a dita D. Ignes, a saber, D. Exemea, que era a Abbadeça: Vigaria D. Urraca Abril, & outras Donas da Ordem de Santa Clara, como consta da escritura, sendo presentes a esta sua entrega Fr. Martim Annes, Ministro Provincial, Fr. Martim Martins de Pedroso, Custodio de Lisboa, Fr. Domingos Lourenço, Guardiaõ de S. Francisco desta Cidade, Fr. Ayres Doutor, Fr. Joaõ Galego, Guardiaõ de Leyria, Fr. Affonso Rodriguez, tio del-Rey D. Dinis, & outros Religiosos, (além de muytos seculares) todos da familia Franciscana, que nesta fundaçaõ estava muyto empenhada.

No anno de 1294. aos 7. de Setembro lançou na Igreja a primeyra pedra, em que estava impresso o sinal da Cruz, o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaens, concorrendo a esta solemnidade muytos grandes da Corte, como foraõ Joaõ de Alpráõ, Chançarel, Estevaõ Annes, Reposteyro mór del-Rey, & muytas Donas illustres. Tem quatro Padres que lhe assistem, dous Confessores, hum Capellaõ, & hum Feytor, para a vivenda dos quaes ha hum grande dormitorio, que tem dez Cellas, & hum refeytorio, & tambem ha quatro Donatos, tres que assistem aos Padres, & hum da Sacristia. O claustro he quadrado, nelle ha diversos jardins, & no meyo huma fonte que corre artificiosamente todo o dia, aonde está agua de que bebem, & gastaõ todas as Religiosas: ao redor deste claustro estaõ todas as officinas do Mosteyro, aonde estaõ as Capellas douradas com os sete Passos admiravelmente ornadas: huma he do Senhor dos Passos, Imagem milagrosa, tam grande como a da Graça; outra do Menino do Presepe, todas de jaspe negro, & branco, com adornos admiraveis, o qual Menino veyo a este Mosteyro miraculosamente; outra de N. Senhora de Belem, Imagem milagrosa, que só o fundamento custou quinze mil cruzados, toda de prodigiosa talha, com tribuna, paredes, & tecto, com seus nichos cheyos de muytos corpos de Santos, tudo dourado, bons ornamentos, com muytos brincos de preço. Ha no mesmo lance do claustro huma Capella de S. Francisco, Imagem perfeyta toda de embrechado admiravelmente feyto com huma fonte, & tanque do mesmo embrechado primorosamente feyta; outra de N. Senhora da Conceyçaõ; outra de S. Joaõ Euangelista, & varios nichos em toda a distancia do claustro. Nas varandas de que se compoem os quatro lanços do claustro está huma Capella de N. Senhora da Graça, muy alegre, & bem concertada pelas paredes com varios nichos de peregrinas Imagens, que parece hum paraiso na terra: ha nestas mesmas varandas de cima, outra Capella de N. Senhora de Penha de França excellentissima, & muytos nichos, & payneis.

O Coro he muyto espaçoso, com duas ordens de cadeyras, todo com seus nichos de varios Santos; no Altar mór do Coro está o Santissimo em hum Sacrario de prata, com a porta de crystal tam claro, que se está vendo o Cofre como se naõ tivera portas o Sacrario, & só se abre, quando se administraõ os Sacramentos ás enfermas, fica este Altar em cima da grade do Coro, cuja largura he toda de grades entalhadas & douradas: tem sete alam-

padas de prata, que continuamente ardem. Em bayxo no pavimento no Coro ha duas Capellas collateraes, com prodigiosos paramentos, & brincos, & notaveis Imagens, huma he de N. Senhora da Conceyçaõ, & outra de S. Joaõ Bautista. Junto ao Coro está huma casa de Oraçaõ, & duas Capellas com boas Imagens. No antecoro ha tres Capellas, huma do Senhor morto, outra de S. Joseph, outra de Santo Antonio, todas excellentes, & bem ornadas. No Coro de bayxo ha huma Capella dos Reys, que he de Imagens milagrosas, feytas por hum artifice singular, & outra de S. Francisco.

A Igreja he toda de talha dourada, & a mayor que ha em Mosteyro de Freyras nesta Corte: o tecto he todo apaynelado de payneis do Apocalypse: a Capella mayor, & tribuna assentaõ todos, que he a mais clara, & magestosa, que tem todo este Reyno: no corpo da Igreja estaõ sete Capellas, tres da parte direyta, entrando pela porta, & quatro da esquerda; a primeyra he da Trindade; a segunda da Magdalena; a terceyra de Santo Antonio, as quatro da parte esquerda entrando pela porta, he a primeyra de S. Joaõ Bautista, cuja fabrica pertence a Joaõ Luis, & tem seu Capellaõ; a segunda he do Euangelista, & pertence a Francisco Botelhò Chacaõ, que tambem a fabríca, & tem Capellaõ; a terceyra he de N. Senhora da Conceyçaõ; a quarta he da Ascençaõ de Christo, com huma Irmandade bem governada, que consta de muytos Irmaõs, & Irmans, & tem quatro Capellaens muyto bem pagos; em cima da tribuna, que está no fundo da Igreja ha outra Capella, que fica nas costas da do Coro, em que está o Sacrario com o Santissimo Sacramento. O Sacrario grande da Igreja, o frontal, & o panno do pulpito, he de prata batida ao martello, & tem huma grande quantidade de ricos ornamentos, & muytas peças de prata, com duas Custodias, huma dellas feyta em Roma, com todo o primor da arte. Ha nelle huma grande Reliquia de Santa Clara, do Santo Lenho, & muytas mais de varios Santos. Florecéraõ neste Mosteyro muytas Freyras de singular virtude, como se póde ver na Chronica de S. Francisco, & nos Agiologios Lusitanos. Saõ senhoras da Villa de Penella, & de Sarilhos na banda d'além; tem muytos fóros, & juros, & notaveis privilegios, & isençoens, que lhe concederaõ os Reys antigos.

O numero das Religiosas deste Mosteyro, quando se fundou, foy de cem, hoje sam duzentas & trinta, como acima dissemos: Pupilas, & Noviças trinta, seculares dez, criadas do numero trinta, de particulares, & meninas quatrocentas & quarenta, que por todas sam setecentas & trinta & tres da portaria para dentro; & no patio se accommodaõ quarenta & seis pessoas familiares.

CAP. XI.

Da Parochia de Santo Esteraõ.

A Igreja Parochial de Santo Estevaõ está situada no bayrro de Alfama em lugar alto, he de cinco naves com a porta principal para o Poente, & outra para o Sul: El-Rey D. Dinis a fundou, & em reconhecimento de alguns serviços, que fez á Coroa o Bispo de Lisboa, o dito Rey a deo á Mitra, a quem hoje pertence a apresentaçaõ do Padroado, que se provê por concurso, como tambem a collaçaõ dos Beneficios, que os senhores Arcebispos desta

Metropoli provém, vagando nos mezes, que lhe cabem. Rende o Priorado mais de quinhentos mil reis; & o Cura he collado, tambem da mesma apresentaçaõ, & com elle parte o Prior a quarta parte nas offertas, & a quinta nos frutos. No Coro assistem oyto Beneficiados, que teraõ de renda cada anno cem mil reis. Tem esta Igreja cinco Altares: o mayor, em que está collocado o Santissimo Sacramento, tem huma excellente tribuna feyta de entalhado, toda dourada, & he huma das melhores desta Corte; a custodia, em que se expoem o Senhor, he da altura de hum homem, obra singular no valor, & feytio, a qual nunca se tira da tribuna, por naõ se poder mover com facilidade, & tem os Irmaõs do Senhor outra, que serve nas Procissoens. Condecoraõ toda esta tribuna os dous Cherubins do Propiciatorio, o Protomartyr S. Estevaõ, & S. Lourenço Levita. Ha nesta Igreja huma Reliquia de Santo Estevaõ inclusa em huma ambula de prata dourada, que se expoem no seu dia, & no da sua invençaõ, da qual rezaõ os Beneficiados debayxo de rito Duplex por privilegio Apostolico. Os dous Altares collateraes sam da mesma arquitectura do Altar mór com tribunas douradas; o que está da parte direyta he de N. Senhora da Consolaçaõ, cuja milagrosa Imagem fica dentro da tribuna, & na banqueta as Imagens de S. Joaõ Bautista, & Santo Antonio. O Altar, que fica da parte esquerda he de Santa Theresa de Jesus, que está exposta na tribuna, & imminentes á banqueta em duas pinhas estaõ as Imagens de S. Sebastiaõ, & Santo Antaõ Abbade, entre os quaes em hum nicho com sua vidraça está huma Imagem de Santa Catherina Virgem & Martyr, a quem os meninos desta Corte recorrem, achando na sua protecçaõ remedio contra o mál contagioso das bexigas, offertandose á Santa com huma offerta de paõ, & moeda de cobre.

Como esta Igreja he de cinco naves, & com columnas pelo meyo, os outros dous Altares, que occupaõ as duas naves, em que se conclue a fabrica, sam o da parte direyta de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem muyto antiga, & milagrosa; tem sua tribuna, em que se venera, & nas suas entradas inferiores á Senhora estaõ as Imagens de S. Joseph, & S. Francisco Xavier. O Altar, que em correspondencia deste fica da parte da Epistola, tem sua tribuna, em que se venera a Imagem de hum devoto Crucifixo, & em dous nichos o Archanjo S. Miguel com Irmandade das Almas com dous Capellaens, & S. Pedro Gonçalves, entre os quaes está huma Imagem de N. Senhora da Atalaya com Irmandade dos Mareantes, que tem seu Capellaõ, & a esta Imagem pagaõ na Alfandega desta Cidade as cayxas, & feyxos de assucar huns tantos Reaes, que lhe concedéraõ os senhores Reys de Portugal.

No campanario desta Igreja estaõ dous sinos, & o seu adro he dos mais dilatados, & apraziveis desta Corte, & delle se descobre a mayor parte do rio, & suas embarcaçoens; para elle tem janella a Sacristia, que fica dentro do Cruzeyro do Altar mór da banda da Epistola, com seus cayxoens de angelim bronzeados ao moderno, em que se recolhe a fabrica da Igreja. Os seus dizimos se pagaõ no Alqueydaõ, & terras do Senado da Camera desta Cidade, aonde o Prior tem huma Ermida dedicada a S. Ioaõ Bautista, em que se diz Missa do dia deste Santo atè se findar a cobrança dos frutos. Estes dizimos deyxou huma Rainha de Portugal a esta Igreja, pela licença, que deraõ para se erigir no seu destricto a Freguezia de Santa Engracia, que ambas partem os frutos, levando os dous Priores de Santo Estevaõ, & Santa Engracia, & seus Coadjutores huma terça, a Mitra outra, & a ultima os oyto Beneficiados.

Tem esta Igreja por annexa huma das mais ricas Ermidas desta Cidade, que he a de N. Senhora dos Remedios, aonde tem a sua Irmandade os Pescadores com a invocaçaõ do Espirito Santo, & privilegio de terem tumba propria, para enterrarem os seus Irmaõs, alèm de muytas isençoens concedidas pelos Reys de Portugal: tem quatro Capellaens, dous meninos da Sacristia,

com tanta prata, & ricos ornamentos, que pudera ser Parochia, como se vè nas occasioens, em que se festeja com o Senhor exposto a festa do Espirito Santo, a de N. Senhora, & a de S. Pedro Gonçalves, pelos mesmos homens do mar, que nesta Freguezia, & rua direyta das portas da Cruz tem hum Hospital, em que se curaõ os Irmaõs pobres da Irmandade, & suas mulheres á custa della, que tambem os enterraõ por sua conta, & tem Missa pelas suas Almas. Tem esta Parochia mil & cento & setenta vizinhos, & tres mil & noventa pessoas de Confissaõ, que se dividem pelas ruas seguintes.

O adro da Igreja, o arco do Chanceller, o beco das Atafonas, o beco do Carneyro, a Alfugera, a Rigueyra, o beco do Espirito Santo, alpendres do Chafariz, os Remedios, o Banaboquel, a Praya, a rua direyta dos Remedios, o beco do Estanco do tabaco, o Postigo do Estanco, o bequinho do Tabaco, o Hospital, o beco do Froes, a rua das portas da Cruz, a rua de Santo Estevaõ, o beco de Henrique Telles, o terreyrinho de Santo Estevaõ, a rua do Vigario, o beco do Loureyro, o Outeyro, a Lapa, o beco do Muro, o beco do Maquinès, o beco de Eva Fernandes, o beco do Mil pataeas, o terreyro de Brás Rodriguez, o beco da Recamera, o beco do Surra, a rua para a Goleta, o beco da Goleta, a rua para a porta da Ribeyra, a porta da Ribeyra, a Praya, & Varandas, as Fontes, o beco do Bello, o beco do Furtado.

CAP. XII.

Da Parochia de S. Salvador.

Antes que se fundasse este Mosteyro do Salvador, viviaõ já neste sitio algumas mulheres de virtude em recolhimento, pela muyta romagem, que com devoçaõ concorria ao Santo Crucifixo, a que chamavaõ S. Salvador da Matta, cuja Imagem achou, por revelaçaõ do Ceo, hum certo Fidalgo andando á caça, com outra de N. Senhora com o Menino Jesus nos braços, cubertas de silvas, & arvores agrestes, que parece foraõ escondidas na perdiçaõ de Espanha. Achouse a Cruz cravada na terra, até os pés do Santo Crucifixo, em que as abelhas tinhaõ fabricado seus favos com tal artificio, que lhe ficavaõ servindo de Altar. Aqui se fundou logo huma pequena Ermida, em que Deos obrava grandes maravilhas por meyo da sua sagrada Coroa, & da terra circumvizinha, que fora thesoureyra de tam rico deposito. Crescendo cada vez mais a devoçaõ do povo com tanta maravilha, vieraõ a fazer casas de romagem para os muytos Romeyros, que de todas as partes do Reyno alli concorriaõ, nas quaes depois se recolhèraõ algumas emparedadas, sustentandose de esmolas, que lhe davaõ as nossas Rainhas, & os fieis Christaõs.

Passavaõ já estas mulheres de vinte, quando com licença do Papa Bonifacio IX. & favor del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o senhor D. Joaõ Esteves, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal de Roma as fez tomar o habito de S. Domingos no anno de 1392. & se achou na solemnidade daquelle dia, que foy vespora de Santo Andre, com todos os Grandes da Corte, & nella assistio Fr. Lopo, Prior de S. Domingos, com outros Religiosos da Provincia. Deyxàraõ por Prelada a Margarida Annes, que foy Presidente do antigo Recolhimento. Ficou logo o Mosteyro com perpetua clausura, & por Confessor Fr. Rodrigo de Setubal, a quem se encomendou o material da obra, & aõ Pa-

dre Mestre Fr. Vicente de Lisboa o espiritual, pelo muyto, que trabalhàra em sua fundaçaõ. Grandes foraõ as rendas, & privilegios, com que o Fundador enriqueceo este seu Convento, mayores as mercès, & doaçoens, que os nossos Reys lhe fizeraõ, & excessivamente maximos os favores com que o Ceo o acreditou. Naõ se acabou de todo, quando o Arcebispo falleceo; mas a Rainha Dona Leonor o fez acabar no anno de 1438. & nelle se recolheo no de 1460. a Infanta D. Catherina sua filha. Entre outras Reliquias, que o Fundador deo a esta Casa, foy huma boa parte do Santo Lenho, incluso em hum Relicario, que se guardava decentemente na Sacristia; mas ordenou o Ceo, que tivesse melhor lugar; porque levantandose as Freyras a Matinas viraõ o almario, aonde estava, revestido de grande claridade, & ouviraõ Angelicas musicas; pelo que advertidas com tam soberana maravilha, mandàraõ logo fazer hum Sacrario, que collocàraõ sobre o Altar do Coro, aonde hoje está a Santa Reliquia com grande veneraçaõ.

He esta Igreja de huma nave com a porta para o Sul, tem sete Capellas, alèm da mayor; as da banda da Epistola saõ, a do Rey Salvador, Imagem milagrosa, & de grande devoçaõ, com sua Confraria, (diante da qual estaõ sempre ardendo tres alampadas de prata); a de Santa Catherina de Sena com sua Irmandade, & a do Patriarca S. Domingos. As da banda do Euangelho saõ, a Capella de N. Senhora dos Remedios, Imagem muy devota, & reverente, (de que sam Administradores os Condes dos Arcos, com obrigaçaõ de terem dous Capellaens quotidianos,) a de S. Joseph, a de N. Senhora da Boa Viagem com sua Irmandade, que algum tempo foy dos homens do mar; & a de N. Senhora do Rosario com sua Irmandade, que administraõ os Pretos com muyta devoçaõ, & dispendio. Foy antigamente esta Igreja Priorado com Beneficiados do Padroado Real, & Sua Magestade por especiaes serviços, que os senhores desta Casa tinhaõ feyto á sua Coroa, lhe fez doaçaõ do Padroado della. E Joaõ Esteves Privado, por particular devoçaõ, que tinha ás Recolhidas deste Convento, alcançou por Breves Pontificios licença de Sua Santidade para unir os frutos desta Igreja ao Mosteyro, que poucos annos havia se tinha feyto Convento, reservando para si a faculdade de nomear o Parocho della, & assim eregio huma Vigayraria com sua Congrua, que rende duzentos mil reis, a qual apresentaõ os Condes dos Arcos por nomeaçaõ dos Padroeyros seus antecessores. Tem esta Freguesia duzentos vizinhos, & mais de seiscentas pessoas mayores, que habitaõ nas ruas seguintes.

O adro da Igreja, Castello Picaõ, o beco do Gracès, a Rigueyra, a rua do Lonreyro, o beco sem saida, a travessa, que vay para a Rigueyra, & o beco do Monturo, com alguns Freguezes mais nas portas do Sol. Ha nesta Igrèja a Irmandade do Santissimo Sacramento, de que he Juiz perpetuo o Conde dos Arcos.

CAP. XIII.

Da Parochia de S. Miguel.

A Igreja Parochial de S. Miguel he de huma nave com tres portas, todas no mesmo frontespicio para a parte do Sul; reedificouse no anno de 1674. tem alèm da Capella mór seis Capellas, a primeyra da parte da Epistola he

de N. Senhora da Estrella, a segunda de S. Sebastiaõ, a terceyra de S. Fr. Pedro Gonçalves, & junto a esta Capella está huma porta de pedra com escada do mesmo, pela qual se sobe para o Coro. As outras tres Capellas da banda do Euangelho sam, a de N. Senhora das Candeas, que algum tempo se intitulava dos Milagres, pelos muytos que fazia, & ainda hoje obra; he Imagem de pedra, mas de vestidos: a do Senhor Jesus Crucificado, & a de Santo Antonio, junto da qual está a pia do Bautismo. Todas estas Capellas tem seus retabolos dos mesmos Santos, a que foraõ eregidas, excepto a do Senhor Jesus He esta Igreja Priorado do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & tem quatro Beneficiados com oytenta mil reis cada hum de renda. Consta de seiscentos & sessenta visinhos com duas mil & quarenta pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

A banda da Praya, o beco das Alcaçarias, o beco de Alfama, a rua direyta de bayxo, o beco do Pocinho, o beco do Mel, o beco do Azinhal, o chafariz de dentro, o beco do Mexias, a rua direyta de cima, o beco da Cardosa, o beco da Fermosa, pateo do Prior, o beco do Cativo, o beco da Bicha, a rua da Rigueyra, o pateo do Almotacel, Castello Picaõ, o beco de Santa Elena, Castello Picaõ depois do beco, a rua da Figueyra, a rua da Adiça, o pateo das Canas, o beco do Alegrete, o beco da Corvina, o adro da Igreja.

CAP. XIV.

Da Parochia de S. Pedro.

A Igreja Parochial de S. Pedro he de huma nave com duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Nascente: tem seis Capellas, a mayor com sua tribuna dourada, aonde está o Santissimo Sacramento, & o Apostolo Saõ Pedro, & duas collateraes, huma da parte da Epistola de N. Senhor Crucificado com Saõ Sebastiaõ, & Santo Antonio, & outra de Saõ Bernardo; & da parte do Euangelho a de N. Senhora das Candeas, & outra de S. Valentim, & mais abayxo fica a Capella das Almas, cujos Irmaõs se intitulaõ da Cruz: tem este Altar dez Capellaens, com duas Missas quotidianas de oytenta & cinco mil reis cada anno, às quaes instituhio o Padre Pascoal Nunes, & lhe deyxou quarenta mil reis para o guizamento, & doze mil reis para huma Mercieyra. He esta Igreja muyto antiga, cujo Priorado apresentou El-Rey D. Dinis, & nesse mesmo tempo havia hum Raçoeyro; hoje tem dous Beneficiados, cada hum com quarenta mil reis de renda, & o Priorado rende cento & trinta mil reis, & o apresenta Sua Magestade. Tem huma Ermida de N. Senhora do Rosario em seu destricto, & consta de duzentos & setenta vizinhos com mais de mil pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

O arco de S. Pedro, a Adiça, a rua da Galè, a rua direyta, o beco de Alfama, as Varandas, a Guarda, o papel de Alfinetes, & a Judiaria.

CAP. XV.

Da Parochia de S. Joaõ da Praça.

A Igreja Parochial de S. Joaõ Bautista he de huma só nave, tem duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Sul: fundouse na era de 1442. Alèm da Capella mór, aonde está o Santissimo Sacramento, tem quatro Capellas, que sam a de N. Senhora da Encarnaçaõ, a de Santa Barbora, a de N. Senhora da Conceyçaõ, & a das Almas com dous Capellaens. Tem quatro Beneficiados, que rezaõ em Coro, cujos Beneficios rendem hoje sessenta mil reis, & o Prior terá duzentos mil reis de renda, cujo Priorado hoje o apresentaõ os Condes de Villaverde. Consta de duzentos & trinta vizinhos com casas nobres, os quaes se dividem pelas ruas seguintes.

A rua da Praça dos Canos, a rua direyta de S. Joaõ, a rua do monturo Dorca, a rua do Baráõ, a rua de Tentella, a rua da porta de Alfama, a rua de Diogo da Silva, a rua do chafariz del-Rey, a rua do Conde de Linhares, que antigamente se chamou Paços do Mestre, & depois o Sarradouro, a rua de Joaõ Fogaça, a rua de D. Antonio, a rua da Praya, o beco de Fernaõ Pirez, o beco do Machado, o beco de Mancellos, o beco de Meyreles, o beco da Mosea.

CAP. XVI.

Da Parochia de S. Mamede.

A Igreja Parochial de S. Mamede, que foy Capella Real, quando os Reys viviaõ nos Paços de Alcaçova; he de huma nave com a porta para o Poente, tem excellente tribuna com quatro Capellas, a do Espirito Santo, na qual ha mais de trezentos annos instituhio Pedro Annes Lobato, que foy Regedor das Justiças nesta Cidade, huma Missa quotidiana por sua alma, & de sua mulher, fazendo ambos a dita instituiçaõ. A Capella de Santa Margarida, na qual instituhio D. Maria Bulhoa duas Missas quotidianas, mais meyo annal de Missas, & huma todas as sextas feyras à Cruz de Christo, de que he administrador D. Pedro da Cunha, senhor de Taboa. Nesta Capella, que he annexa ao Morgado, & quinta de Bulhoens, termo de Lisboa, estaõ enterrados o irmaõ mais velho de Santo Antonio, & seus ascendentes. A Capella de Santo Antonio com Missa quotidiana, que instituhio o Correyo mór, & huma Missa ao Santo todas as quartas feyras; tem sua Confraria, & lhe fazem duas festas no anno com grandeza, & estas por conta do Reverendo Padre Dionysio da Silva, Conego da Sé de Lisboa. A Capella do Bom Jesus, Imagem antiga, & muy milagrosa, com Missa quotidiana, que instituhio Vital de Sousa de Miranda, tem huma Reliquia, que he o sagrado espinho dos da Coroa de Christo, a quem fazem duas festas no anno nesta Capella, huma no dia da sua Circumcisaõ, & outra no dia da Invençaõ de sua Santa Cruz.

Na Capella mór está N. Senhora da Encarnaçaõ, & S. Mamede, que he advogado dos meninos, & faz Deos grandes milagres às mulheres, que se

lhes seca o leyte, tornandolhe a vir por intercessaõ deste milagroso Santo. Tem esta Igreja quatro Beneficiados, que apresentaõ alternativamente o senhor Arcebispo, & o Nuncio, & rende cada Beneficio mais de cincoenta mil reis, & o Priorado duzentos & vinte mil reis, o qual apresenta Sua Magestade. Consta esta Fregusia de duzentos & trinta & oyto vizinhos, & novecentas & trinta & cinco pessoas de Sacramento, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua de S. Crispim, o terreyro do Correyo mór, a rua da lista do Correyo atè as Pedras negras: as pedras Negras entrando pela banda de dentro do arco da Piedade, o beco dos Namorádos, o terreyro do Ximenes, a rua da Costa, os sete Cotovellos, a rua direyta de S. Mamede, o adro, & costa do Castello.

Tem esta Parochia em seu destricto a Ermida de S. Crispim, & S. Crispiniano Martyres, que administraõ os Çapateyros, & lhe fazem grandiosa festa no seu dia, & a N. Senhora do Parto, Imagem milagrosa, & a S. Sebastiaõ.

O Collegio de S. Patricio, que fundou Antonio Fernandes Ximenes, em cujá fabrica gastou vinte mil cruzados, & lhe deyxou de renda oytenta mil reis para huma Missa quotidiana, & huma cadeyra de Theologia Moral: os Collegiaes naõ tem numero certo, mas ordinariamente saõ dez, & sete Padres da Companhia, entrando dous Mestres. A Igreja deste Seminario he pequena, & de huma nave, com a porta para o Sul, & tem quatro Capellas com a mayor, aonde está huma fermosa Imagem de N. Senhorá dos Remedios, Padroeyra desta Casa, com mais quatro Santos da Companhia de Jesus, a saber, Santo Ignacio, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Borja, & S. Luis Gonzaga. A Capella de S. Patricio fica da parte do Euangelho, & a instituhio Luis Fernandes de Almada com obrigaçaõ de lhe dizerem os Padres Collegiaes tres Missas, & lhe deyxou mais dez mil reis cada anno para ornamentos da Capella, na qual o instituidor, & sua mulher estaõ sepultados, & este Altar he privilegiado. A Capella de S. Joaõ Bautista está da mesma parte do Euangelho, tem Missa quotidiana, com Reliquias de S. Francisco Xavier, de Santo Ignacio, de S. Claudio, de S. Placido, de Santa Ursula, do Santo Lenho, humas em seu braço de prata, & outras em braço de pao pintado: tem mais seis Reliquias, que naõ se sabe de quem sam. No Altar desta Capella da parte do Euangelho está o beato Estanisláo da Companhia de Jesus.

Este Seminario se comprou aos Padres Carmelitas Descalços, & se entregou aos Collegiaes, & Padres da Companhia na era de 1605. O fundador faleceo no anno de 1631. vivendo em habito secular neste Collegio religiosamente vinte & seis annos, & morreo de idade de sessenta & oyto; & está sepultado na Capella mór, aonde se enterraõ seus descendentes. Tem este Seminario de renda, entre juros, & duas quintas tres mil, & quinhentos cruzados, huma das quintas está no Rocio de Amara, & outra na Charneca, aonde chamaõ o Baratojo.

Nesta freguesia tem suas casas nobres os Correyos móres deste Reyno, cujo officio he hum dos mayores, que tem esta Coroa, por ser muy opulento, & ter muytas regalias, do qual he official mayor Joaõ Duarte da Costa. Anda na Casa do Correyo mór em Morgado para elle, & todos seus descendentes, o qual Officio lhe deo El-Rey D. Felippe o Segundo, & depois o confirmou El-Rey D. Joaõ o Quarto.

O primeyro Correyo mór foy Luis Gomes da Mata, que era o filho unico, que teve seu pay, o qual contava muytos illustres, & conhecidos avós por varonia atè El-Rey Costo.

O segundo Correyo mòr foy Antonio Gomes da Mata, que foy casado com D. Mecia de Abranches, filha de D. Joaõ de Abranches, & de sua mulher D. Antonia da Silva, & naõ tiveraõ successaõ.

Herdou a Casa Luis Gomes da Mata, que foy o terceyro Correyo mór deste Reyno, por ser filho de Joaõ Gomes da Mata, irmaõ do segundo Correyo mór, & filho de Luis Gomes da Mata, que foy o primeyro Correyo mór, como acima dissemos. Foy casado o dito Luis Gomes da Mata, terceyro Correyo mór, com D. Violante de Castro, filha mais velha de Lopo de Sousa Coutinho, de quem herdou hum Morgado, & de sua mulher D. Joanna de Castro herdeyra.

O quarto Correyo mór do Reyno foy Duarte de Sousa Coutinho da Mata, que foy filho mais velho dos sobreditos Luis Gomes da Mata, & de sua mulher D. Violante de Castro: casou com Dona Isabel Cafaro, filha mais velha de D. Thomás Cafaro, Baráõ do Grè, Conservador do Reyno de Sicilia, & primeyro Senador da Nobreza de Micina, & General da Artilharia da mesma Cidade, & senhor da Mota, & de outras muytas partes, & de sua mulher D. Anna Catherina de Villa de Caus, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Victorio de Sousa Coutinho da Mata, que he quinto Correyo mór do Reyno, & vive solteyro.

CAP. XVII.

Da Parochia de S. Christovaõ.

A Igreja Parochial de S. Christovaõ he de huma nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte: he Priorado, que rende quinhentos mil reis, & o apresenta D. Joseph de Menezes, senhor do Morgado da Patameyra, & tem cinco Beneficiados com mais de cem mil reis de renda cada hum, cujos Beneficios apresentaõ o Papa quatro mezes, o Arcebispo quatro, & o Prior outros quatro; o Curado renderá quarenta mil reis, & a Thesouraria mais de sessenta. Ha nesta Igreja dous Capellaens do mesmo Morgado na Capella de N. Senhora da Esperança, & rende cada huma dezoyto mil reis. A Capella de Jesus tem outros dous Capellaens, de que he administrador Vicente Segurado, huma Capella he de vinte & seis mil reis, & a outra de trinta. Tem mais seis Capellas sem invocaçaõ, que instituhio Antonio Ribeyro Correa, & sam de sessenta & quatro mil reis cada huma, de que he administradora a Misericordia de Lisboa. Tem mais tres Capellaens com obrigaçaõ de Coro, que instituhio Brizida Gomes, de que he administradora a Mesa do Senhor desta Igreja, & sam estas Capellas de oytenta & cinco mil reis de renda.

Nesta Igreja ha só a Irmandade do Senhor, & o mais sam Confrarias, que festejaõ a S. Christovaõ, cuja Reliquia, que he o seu casco, & outra de S. Marcos estaõ no mesmo cofre: a festa de N. Senhora dos Prazeres, que faz o Morgado Inigo Caetano Ximenes, & he obrigado a fazella. A Confraria das Almas faz a festa de S. Miguel, as mais fazem festa a Jesus, a N. Senhora da Esperança, a Santo Antonio, & a Santa Catherina. Tem esta Freguesia quatrocentos & cincoenta vizinhos, & mil & duzentas pessoas, que se dividem pelas ruas seguinte.

A rua do Regedor, a rua do terreyro do Ximenes, a rua do Crucifixo, a rua do chaõ do Loureyro, a rua da Costa, o beco da Atafona, o adro da Igreja, a rua da Achada, o terreyro das Gralhas, a rua das Flores, a rua

das Farinhas, a travessa da Rosa, a rua direyta, o Patio dos Pobres, o Patio de Luis do Couto Felix.

Está no destricto desta Freguesia o Recolhimento de N. Senhora do Amparo de Orfans, & Porcionistas, que he annexo a esta Igreja de S. Christovaõ, donde lhe vaõ os Sacramentos, & as vaõ enterrar.

CAP. XVIII.

Da Parochia de S. Lourenço.

A Igreja de S. Lourenço he sagrada, de huma nave, com a porta principal para o Poente, & outra para o Nordeste; foy fundada por Pedro de Nogueyra Clerigo, do Conselho del-Rey D. Affonso o Terceyro, & nella está sepultado: he Priorado, que rende dous mil & quinhentos cruzados, da apresentaçaõ dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, & tem quatro Beneficiados, cujos Beneficios rendem mais de cento & trinta mil reis a cada hum, & sam tambem data dos mesmos Viscondes, que tem sua tribuna para esta Igreja, na qual ha nove Capellas, a saber, a mayor, aonde está o Santissimo Sacramento com S. Lourenço da parte do Euangelho, & da parte da Epistola Santo Antonio, com duas mais, huma do Descendimento da Cruz, que he dos Condes dos Arcos, & outra de Jesus Maria Joseph: as outras da parte do Euangelho sam, N. Senhora da Piedade, & a de Santo Thomás de Villa Nova, que mandou fazer D. Thomás de Almeyda, que foy Prior desta Igreja, & hoje he Bispo do Porto. As duas Capellas collateraes sam, a de N. Senhora da Conceyçaõ da parte da Epistola, & a do Santo Christo da parte do Euangelho. Tem mais no corpo da Igreja huma Capella da invocaçaõ de Santa Vitoria com obrigaçaõ de duas Missas quotidianas; outra de S. Joaõ com huma Missa quotidiana, outra da invocaçaõ de Santa Catherina com Missa quotidiana, & outra dedicada a Santa Anna com tres Capellaens. Tem esta Freguesia trezentos & vinte vizinhos, que habitaõ as ruas seguintes.

A rua das Farinhas, que tambem se chamou das Farinheyras, a rua das Fontainhas, a rua da porta principal da Igreja, a travessa das Flores, a travessa do Gallo, a travessa dos Jaspes. Está no destricto desta Parochia o Mosteyro de N. Senhora da Rosa de Religiosas de S. Domingos, que fundáraõ Luis de Brito, (Administrador dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, & de Santo Estevaõ de Beja,) & sua segunda mulher D. Joanna de Ataíde; & negociadas as licenças necessarias de Roma, assim do Pontifice, como do Geral da Ordem, & a de El-Rey D. Manoel, se principiou a fabrica no anno de 1519. sendo Provincial a primeyra vez o Reverendo Padre Fr. Jorge Vogado, Confessor, & Prégador del-Rey. Tem boa Igreja de huma só nave com a porta para o Sul, toda dourada, com cinco Capellas, a saber, a mayor, duas collateraes, & duas no corpo da Igreja, huma de S. Joaõ Bautista da parte do Euangelho, & outra de S. Joaõ Euangelista da parte da Epistola. Tem bom Coro, ricos ornamentos, & muytas peças de prata, & ouro, com dous Capellaens do habito de S. Pedro: residem neste Mosteyro cento & quarenta & cinco Religiosas, fóra pupillas, & noviças, com grande numero de criadas. Florecèraõ nelle muytas Freyras de conhecida virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

CAP. XIX.

Da Parochia de Santa Justa.

A Parochia de Santa Justa, Igreja sumptuosa de huma só nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte, tem estas Capellas, a mayor com excellente tribuna, aonde está o Santissimo, & as Santas Justa, & Rufina; a de N. Senhora da Conceyçaõ; a de Santa Cecilia com Irmandade dos Musicos, que no seu dia lhe fazem grandiosa festa; a de S. Simaõ, a de S. Valentim, que antigamente era Imagem milagrosa, & lhe faziaõ os Reys de Portugal muytas festas com grande dispendio, assistindo a ellas no seu dia, no qual ordenàraõ que naõ ouvesse despacho, que he aos 14. de Fevereyro, & ainda hoje a Capella deste Santo Martyr tem duas arrobas de cera cada anno, que lhe dá El-Rey. A Capella de Santa Catherina, a de Santo Andre com Irmandade das Almas, a de S. Marçal com Confraria dos Pasteleyros, a de S. Gregorio, & a do Bom Jesus. He Priorado de concurso, que renderá trezentos mil reis; tem oyto Beneficiados, & renderá a cada hum cento & cincoenta mil reis. Foy a segunda Parochia, que fez o Bispo D. Gilberto, depois de ganhada aos Mouros esta Cidade. Tem esta freguesia tres mil & cento & quarenta vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua do Mestre Gonçalo, rua de Valverde, rua dos Carreyros, rua da Crespa, rua de Balthesar de Faria, rua do Corredor do Rocio, o Rocio, rua da Inquisiçaõ, o beco das Damas, Escolas geraes, portas de Santo Antaõ, rua de N. Senhora da Escada, rua da calçada de Santa Anna, rua da Barroca, o Patio, & fóra do Patio, arcos do Rocio, Hospital Real, Patio das Mercieyras, rua dos Albardeyros, terreyro de Magalhaens, rua da Tarouca, rua da praça da Palha, rua das Arcas, o beco da Comedia, o beco de Dom Carlos, o beco do Pato, rua da Crasta, travessa de Ruí de Matos, rua da Cutilaria, o beco do Casco, o beco do Ferro, o beco do Alemo, o arco de Joaõ Correa, o beco do Regedor, a travessa de Saõ Christovaõ, o beco do Bonete, o beco que vay para o adro, o beco do Rezende, o adro de Santa Justa, Poço de entre as hortas, rua da Bitesga, o beco da Estalagem, o beco das Farinhas, terreyro do Mendanha, travessa das Cristaleyras, porta Nova, o beco do Ligeyro, o beco do Borratem, Fontainhas, a rua de Saõ Pedro Martyr, o pôço de Nuno Alvarez, portas da Mouraria, rua dos Alemos, rua dos Vinagreyros, o beco da Povoa.

No destricto desta Parochia está o Real Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sancho o Segundo, & o aceytou a Ordem no anno do Senhor de 1241. sendo Provincial S. Fr. Gil, & no de 1242. no fim de Fevereyro com licença do Deaõ, & Cabido lhe poz a primeyra pedra o Bispo de Ratisbona. Depois El-Rey Dom Affonso o Terceyro seu irmaõ, fundou a Igreja grande, que hoje tem, & lhe fez doaçaõ dos chaõs, & terras, que cercavaõ o Convento, começando das que se estendiaõ atè onde estaõ as portas de Santo Antaõ, por onde corria a estrada, que chamavaõ a Corredoura, & voltando sobre a maõ direyta, assim como agora sobe o muro atè o postigo de Santa Anna, & descendo com elle atè bayxo, aonde estaõ os canos da Mouraria, & dalli caminhando para a Ermida de S. Mattheos, por onde hia outra estrada, & dando volta pela rua, que hoje chamaõ da Bitesga, ficando dentro deste circuito, & como em Ilha a Igreja de S. Mattheos com as casas dos Condes de Monsanto, & tudo o que occupa o Hospital Real, atè se tornar a juntar com o Convento. Naquelle tempo eraõ terras devolutas sem dono particular, & o povo se servia dellas em telhaes, & fornos de tijolo por huma parte, & por outra em sementeyras de ferrageais, & hortaliças. O

muro, que hoje as cinge, se fundou depois de muytos annos, estando já a Cidade em grande aumento. Esta mercê, que entaõ se aceytou por ser de terra desaproveytada, & baldia, veyo depois a importar muyto, & muyto mais importaria, se El-Rey D. Joaõ o Segundo naõ tomàra ao Convento o grande espaço de terra, em que fundou o Hospital. Está este Convento no centro, & coraçaõ da Cidade, na parte mais plana, & mais habitada, & do mayor concurso della, com a porta para o Poente, & na melhor praça. Nelle residem mais de cem Frades, & aqui falecèraõ alguns com opiniaõ de santidade, outros subiraõ a grandes Prelacias, outros serviraõ nos Tribunaes do Santo Officio, & outros que foraõ Lentes das mayores Cadeyras na Universidade de Coimbra, como se póde ver na primeyra Parte da Historia de S. Domingos, escrita pelo eruditissimo Padre Fr. Luis de Sousa, segundo Cicero da lingua Portugueza.

A Ermida de N. Senhora da Purificaçaõ, que antigamente chamavaõ da Corredoura, & vulgarmente lhe chamaõ hoje da Escada, (por ser casa de sobrado, & se subir a ella por muytos degráos de huma escada de pedra, que cae no adro, & circuito, que antigamente tomava a alpendrada, que ficava diante della, & da porta principal da Igreja) está contigua ao corpo do Templo do Convento de S. Domingos, fundada sobre firmes abobadas de tres Capellas, que tem seus arcos, & serventia no andar delle, & tem huma grande janella rasgada defronte das Capellas, de Jesus, & de N. Senhora do Rosario, tam alta, que fica sendo tribuna para toda a Igreja. Nos tempos antigos foy esta Ermida muy frequentada com devoçaõ, & romagem, naõ só do povo, mas tambem dos Reys, & Principes. Do fundador naõ ha memoria, & só consta, que foy seu bemfeytor Pedro Affonso Mealha, Veador da Fazenda del-Rey D. Fernando, & seu grande valido, o qual a mandou reparar de novo, & está sepultado em huma das Capellas, que lhe ficaõ debayxo. Entre as Procissoens antiquissimas do Cabido era huma no primeyro de Fevereyro à tarde a N. Senhora da Corredoura, como consta do livro dos obitos desta Sè, por ventura se fazia a Procissaõ na vespora à tarde, por ficar a manhãa do dia desempedida para o Officio, & bençaõ da cera. O nome do sitio, & Orago desta Ermida dizem muyto com a mesma, que hoje se chama da Escada. Tambem esta Cidade de Lisboa, entre as Procissoens, que decretou em acçaõ de graças pela vitoria de Aljubarrota, foy huma a esta Ermida, a quem a Chronica já chama Santa Maria da Escada, & era em o primeyro dia de Mayo, devoçaõ que durou por muytos annos, & acabou com a entrada dos Castelhanos.

Pertence tambem a esta Parochia o Hospital Real de todos os Santos, que mandou edificar El-Rey D. Joaõ o Segundo, & o acabou El-Rey D. Manoel, & o dotou de muytas rendas, & privilegios. Está fundado em figura de Cruz de quatro braços iguaes, ficandolhe em os quatro angulos quatro claustros muy grandes, lageados de pedraria, & hum poço de agua no meyo de cada hum, excepto o claustro, sobre que cae a cozinha, que para sua limpeza tem o poço a hum canto. Tem huma grande horta com muyta agua, & dous tanques, em que se lava a roupa dos enfermos, sobre a qual a hum lado está huma enfermaria de Frades Capuchos, em que se curaõ os seus doentes, & lhes dá o Hospital todo o necessario. Hum dos braços desta Cruz occupa huma fermosa, & grande Igreja, que ficando com a porta sobre o Rocio, se sobe para ella por huma famosa escada de pedra, (que fazendo tres faces para o Rocio, se sobe por ella a hum taboleyro, que tem trinta & tres pès de largo, & outros tantos de comprido) de vinte & hum degráos, dos quaes o primeyro tem de comprido à face do chaõ do Rocio setenta & seis pès, & de largo até dar na parede sessenta & quatro, & daqui se vaõ recolhendo estes degráos atè se chegar ao ultimo, em que se continua o taboleyro. Entrase neste Templo por hum portal de obra muy custosa, todo

de pedraria lavrada, que o faz ser hum dos melhores, que ha neste Reyno. No outro braço desta Cruz que atravessa para a parte direyta, fica a enfermaria dos feridos com titulo de S. Cosme. Em o outro braço opposto a este, está a enfermaria das mulheres com titulo de Santa Clara, & no que fica no direyto da Igreja ha huma enfermaria de febres com titulo de S. Vicente, & nestas tres enfermarias estaõ os leytos postos em repartimentos dentro de huns arcos, de modo que fiquem livres os corredores para mayor limpeza, & o corredor da enfermaria de S. Vicente tem cento & cincoenta & sete palmos de comprido, & vinte de largo, & trinta de altura atè os frechaes, donde se começa a levantar hum fermoso madeyramento de obra de engado, & tem esta enfermaria vinte & dous leytos. A enfermaria das mulheres tem cento & trinta & tres palmos de comprido, & de largo, & altura os mesmos, que os de S. Vicente. A enfermaria de S. Cosme he do mesmo comprimento, altura, & largura que a das mulheres, & tem dezoyto leytos.

A Capella mór da Igreja, que he muy alta, & larga, fica no fecho da Cruz deste edificio do Hospital, & em tal sitio, que por tres janellas, que nella havia, ouviaõ Missa os doentes no Altar mór, estando deytados em seus leytos. E por algumas razoens, & inconvenientes, que se offerecèraõ, se lhes tirou esta vista, sem a qual estiveraõ alguns annos, sem ouvirem Missa, atè que sendo Provedor D. Manrique Portugal no anno de 1617. ordenou que ouvesse em cada huma destas tres enfermarias hum Altar portatil, em que se diz Missa todos os Domingos, & dias Santos, de modo que todos os enfermos de febres, & feridos a ouvem.

As outras enfermarias sam as seguintes: a de S. Damiaõ com vinte & dous leytos, a dos camarentos com quatorze, a dos feridos com quarenta & cinco, o corredor dos males, & o dos camarentos com sete, o das feridas com treze, quatro casas das doudas, a enfermaria dos males das mulheres tem vinte & cinco leytos, o corredor doze leytos, & algumas vezes passaõ de vinte; males dos homens, corredor, & outras casas, tem setenta & sete, doudos tem cinco casas. A enfermaria dos convalecentes tem doze leytos, & a de S. Diogo trinta; alem destes leytos, que ha nestas enfermarias, succede muytas vezes, principalmente no Veràõ, fazeremse muytas camas pelos corredores, por serem muytos os enfermos.

Os Irmaõs da Misericordia, que servem cada anno a este Hospital, sam cento & vinte oyto homens entre nobres, & officiaes, sendo o primeyro o Enfermeyro mòr, que he sempre o Provedor da Misericordia, & tendo elle legitimo impedimento, entra em seu lugar o Thesoureyro da fazenda do Hospital, que he sempre hum Fidalgo principal, & para sua morada ha no mesmo Hospital bons aposentos; tem hum Escrivaõ, que he sempre hum dos Irmaõs nobres. Dous mordomos das demandas da Casa, hum nobre, & outro official, & dous mordomos dos engeytados, hum nobre, outro official, & hum roupeyro, ao qual pertence prover de colchoens, enxergoens, lençoes, travesseyros, & cobertores para as camas dos enfermos, & entregando todas estas cousas por rol aos enfermeyros, que ha em cada enfermaria, delles as torna a cobrar, quando estaõ gastadas, para as prover de novo; todos estes officiaes sam annoaes, por naõ sofrerem as cousas, que trazem entre maõs, que entrem cada mez, como entraõ na dispensa, bolsa, cozinha, & enfermarias, succedendo em cada hum mez, hum official a hum nobre, ou hum nobre a hum official confórme a distribuiçaõ dos mezes.

Hum mordomo da despensa, que he aonde os mordomos das enfermarias vaõ todos os dias pela manhãa buscar paõ, ovos, assucar, passas, amendoas, biscoutos, & vinho para os doentes, a quem o Fisico manda dar, excepto assucar rosado, & marmelada, que se lhes dá por junto, & todas as vezes que he necessario, com quartas, & pucaros para agua, & xaropes dos doentes. Este mordomo tem cuidado de dar os carneyros, que aqui se gastaõ, &

as gallinhas, a fóra mil, & quinhentas, que se pagaõ de fóros, & rendas. E o Thesoureyro da fazenda dá ao mordomo da bolsa todo o dinheyro necessario assim para os carneyros, gallinhas, & ovos, como para todas as cousas, que se compraõ para os enfermos. E fazem todos os mordomos esta sua obrigaçaõ com tanta caridade, que nenhum ha que naõ gaste muyto de sua casa, sem o lançar em receyta, nem despeza.

Ha mais hum mordomo dos feridos, que tem à sua conta quatro enfermarias, em que se curaõ os feridos, a saber, S. Cosme, S. Damiaõ, a Madre de Deos, & o corredor, em que se curaõ os males, & tem estas enfermarias sete enfermeyros moços praticantes da Cirurgía, que servem aos doentes destas enfermarias, & lhes dá o Hospital de comer todos os dias, & daqui sahem com carta de examinaçaõ para poderem curar em todo o Reyno. Sustenta mais o Hospital a oyto, que servem nas enfermarias das febres, & dá a cada hum tres paens, arratel & meyo de carneyro, & nos dias de peyxe hum vintem, meya canada de vinho, & azeite para se alumiarem, & em dia de todos os Santos humas roupetas compridas de çaragoça, de que andaõ vestidos, humas meyas, & çapatos. Ha mais outro mordomo das febres dos homens, que tem à sua conta cinco enfermarias, a saber, S. Vicente, S. Francisco, S. Bernardino, & a enfermaria dos camarentos, & casa dos doudos. Na enfermaria dos males dos homens ha outro mordomo, que tem à sua conta tres enfermarias, de que tem cuidado dous enfermeyros, aos quaes se daõ cada dia setenta reis secos. Ha mais outro mordomo das febres das mulheres, que tem à sua conta quatro enfermarias, que sam a das febres, a das camarentas, a das feridas, & a das doudas. Nestas enfermarias, & na dos males das mulheres servem cinco mulheres, alèm do mordomo dos males das mulheres, & se daõ a cada huma dous vintens todos os dias. Ha mais hum mordomo da enfermaria dos convalecentes com hum enfermeyro, a quem daõ de comer, & vestir, como aos das febres, & feridos; & alèm das ditas enfermarias ha mais duas vagas para quando ha muytos enfermos, huma he da invocaçaõ, de S. Pedro, & outra de S. Diogo. Ha finalmente hum mordomo da Capella, ao qual pertence ver como se administraõ os Officios Divinos, & as armaçoens da Capella pelas festas. Outras pessoas ha, que servem a este Hospital das portas para dentro, às quaes dam de comer, salario, & casas, em que vivem, & sam as seguintes.

Hum porteyro da porta grande, que he por onde se entra da rua para o Hospital, ao qual dam vinte & quatro mil reis em dinheyro cada anno, humas botas, hum roupaõ, casas em que vive, agua para beber, & outras pitanças, que sam hum alqueyre de grãos, outro de chicharos, & hum quarto de carneyro nas tres festas principaes. Outro porteyro da porta, pela qual se entra para as enfermarias, a quem dam cada dia tres paens, meya canada de vinho, arratel & meyo de carneyro, casas em que vive, agua, & pitança. Ha dez mercieyras, & tem cada huma de ordenado seis tostoens cada mez, trinta alqueyres de trigo cada anno, dous mil reis pela Pascoa para hum manto, casas em que vivem, agua, hum alqueyre de grãos, & outro de chicharos, pitança de carne, & quatro arrateis de carneyro pelas tres festas do anno, a fóra Medico, Barbeyro, & botica quando estaõ doentes; o que tambem se dá a todos os familiares do Hospital. Mais quatro Mercieyras da Capella de D. Pedro sita na Sè, & tem cada huma hum tostaõ cada mez, & dous cruzados todos os annos para casas, pagos por Saõ Joaõ, & Natal. Huma mulher, que lança as ajudas, a quem dam tres cruzados cada mez, dous sacos de carvaõ, casas em que vive, & agua, a fóra dous mil reis cada mez das ajudas, que lhe pagaõ a cinco reis cada huma. Moraõ mais neste Hospital hum Mestre de tinhosos, a quem o Hospital dá casas, & agua para elle, & os tinhosos beberem, & a Misericordia lhe paga seu ordenado. Duas visitadas da Misericordia, ás quaes o Hospital dá casas, & agua.

Ha mais tres homens do esquife, & daõ a cada hum tres cruzados cada mez. Hum coveyro, a quem dam cada anno doze mil reis, casas, agua, meyo alqueyre de chicharos, & tres arrateis de carneyro em cada huma das tres festas. Hum medidor do celleyro, a quem daõ de cada moyo, que mede, dous vintens, casas, & agua. Hum moço da bolsa, que compra em ausencia do Mordomo da bolsa, & tem cada dia dous vintens, hum paõ, casas, & agua. Hum dispenseyro, a quem dam huma reçaõ como ao cozinheyro.

Ha mais hum cozinheyro, a quem daõ vinte & quatro mil reis cada anno, & hum saco de trigo cada mez, hum arratel de carne cada dia, & hum vintem nos dias de peyxe com meya canada de vinho, & hum quarto de azeyte. Está a seu cargo dar quem lave a louça, carne, & gallinhas para os doentes, & tem mais hum alqueyre de grãos, outro de chicharos, & tres arrateis de carneyro cada huma das tres festas. Hum trinchante, que he obrigado a partir na cozinha as porçoens aos doentes ao jantar, & cea, ao qual daõ vinte mil reis cada anno, trinta alqueyres de trigo, humas botas, casas, agua, & outras pitanças.

Para os Engeytados ha cinco amas, & se estas os naõ podem crear todos, daõ alguns a amas do termo, & entre estas que criaõ na casa, que o Hospital tem deputado para esta obra pia, & santa, ha huma ama seca, que he huma velha de confiança, que tem cuidado das outras, & daõ a cada huma dous cruzados todos os mezes, tres paens cada dia, meya canada de vinho, arratel & meyo de carneyro, & hum quartilho de azeyte. Ha tambem hum carreyro, que traz agua do chafariz, ao qual daõ setenta reis cada dia, & casas, & a todos estes Officiaes daõ Fisico, Barbeyro, & botica.

Ha mais dous Fisicos, & tem cada hum quarenta mil reis de ordenado, & tres Cirurgioens com quarenta mil reis de ordenado, casas, em que vivem, com serventia para dentro do Hospital, para acudirem a toda a hora que os chamarem, agua, & outras pitanças. Pagase das medicinas ao Boticario hum anno por outro setecentos mil reis, pagandose no mais bayxo preço que póde ser, porque algumas se pagaõ por menos do que valem nas outras boticas. Hum sangrador, a quem daõ oyto mil reis, & trinta alqueyres de trigo cada anno, & casas, em que vive, com outras pitanças.

Nas costas do Hospital ha huma enfermaria de Capuchos com a vista sobre a horta na qual ha hum Vigario, & cinco Religiosos para curarem os Capuchos enfermos, aos quaes o Hospital dá em abundancia todo o necessario. Ha outro lugar apartado na mesma correspondencia da enfermaria dos Capuchos, aonde fica huma varanda sobre a horta, & no fim della estaõ dous cubiculos com janellas para a mesma horta, cada hum delles com seu leyto, camas, cadeyras, bancas com gavetas, & chaves, com papel, tinteyro, & poeyra em cada hum, & huma dispensa para despejos. Nestes cubiculos se agazalhaõ dous Religiosos, que as Religioens mandaõ cada mez á instancia do Enfermeyro mór, para ajudarem a bem morrer os enfermos, achandose ás suas cabeceyras, o que elles fazem com grande cuidado, diligencia, & devoçaõ. Este pio, santo, & louvavel costume introduzio D. Henrique de Portugal, sendo Provedor, & Enfermeyro mór no anno de 1610.

Ha mais quatro homens da fazenda, que sam hum Solicitador, a quem daõ vinte & oyto mil reis, casas, botas, & pitança; hum Thesoureyro dos livros com vinte & dous mil reis, casas, & pitanças; hum Sacador dos fóros com o mesmo ordenado, outro Sacador dos fóros com vinte mil reis, casas, & pitanças. Huma lavandeyra das febres dos homens, á qual daõ quatorze tostoens cada mez, casas em que vive, meyo alqueyre de chicharos, & tres arrateis de carneyro nas tres festas do anno: outra lavandeyra das febres das mulheres, a que daõ dez tostoens cada mez, & as mesmas pitanças, & casas: outra lavandeyra dos feridos, a quem daõ doze tostoens cada mez, casas, & pitanças: outra lavandeyra dos males com o mesmo ordena-

do: outra lavandeyra da Sacristia, a quem daõ todos os mezes trezentos & trinta reis; & outra dos Capuchos, á qual daõ hum cruzado cada mez.

Na parte principal deste Hospital, & quasi no meyo delle está huma fermosissima Igreja, como acima dissemos, á qual muy poucas desta Cidade levaõ ventagem na architectura, & fermosura, havendo nella outras mayores muy vistosas com grandes, & fermosissimas Capellas. Tem doze Capellaens, que rezaõ em Coro os Officios Divinos, & cantaõ todos os dias as Missas do dia, & aos Domingos, & dias Santos, de N. Senhor, N. Senhora, & Apostolos he de canto de orgaõ, para o que ha hum Mestre da Capella, que tem Escola de canto de orgaõ, & ensina a muytos moços dentro no mesmo Hospital. Destes dez Capellaens saõ cinco de Capellas proprias, & os outros cinco extravagantes, que dizem as Missas dos Defuntos, que morrem no Hospital; porque cada hum dos defuntos, que morre, tem huma Missa rezada, & em cada somana á segunda feyra se faz hum Officio de nove liçoens com Missa cantada pelos que morrèraõ naquella somana.

O Cura serve a Capella do Mestre-escola, que tem de obrigaçaõ dez Missas rezadas cada mez, & tem cada anno cincoenta & seis mil reis, a saber, quarenta & dous de Capellaõ, quatro para sobrepeliz, seis pelas Confissoens dos doentes, quatro para hum moço, & tem mais hum alqueyre de graõs pela Quaresma, hum quarto de carneyro pelas tres festas, & entra na repartiçaõ de hum porco; tem mais hum moyo de trigo, & quatro mil & quinhentos reis para a barba.

O Mestre da Capella serve a Capella do Anjo Custodio, tem de obrigaçaõ Missa quotidiana por El-Rey D. Manoel, & lhe daõ sessenta & dous mil reis, a saber, de Capellaõ quarenta, dous para sobrepeliz, dezaseis de Mestre, quatro mil reis, & hum moyo de trigo para hum tiple; tem mais hum alqueyre de graõs, hum quarto de carneyro dia de todos os Santos, outro pela Pascoa, & pelo Natal entra com os Capellaens na repartiçaõ de hum porco, & tem cada Sabbado noventa reis para a barba.

O Capellaõ da Capella do Conde D. Pedro tem Missa quotidiana, & de ordenado quarenta & dous mil reis, & dous para sobrepeliz, tem mais grãos, carneyro, & porco como os mais, & noventa reis para a barba.

Tres Capellaens extravagantes com quarenta mil reis, & dous para sobrepeliz, com o mesmo ordenado, & pitanças, & quatro mil & quinhentos reis para a barba.

Outro Capellaõ de huma Capella com o mesmo ordenado, & pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ da Capella dos Reys instituidores do Hospital com quarenta & quatro mil reis de ordenado, a saber, quarenta de Capellaõ, dous para sobrepeliz, & os outros dous da Capella, & tem as mesmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ dos mesmos Reys com quarenta & dous mil reis de ordenado, & as mesmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ da Capella de Diogo Lameyra com trinta & oyto mil reis de ordenado, & as mesmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ extravagante com quarenta & dous mil reis de ordenado, & as mesmas pitanças, & dinheyro para a barba.

O Thesoureyro da Capella tem vinte & oyto mil reis, a saber, dezaseis de Thesoureyro, dez de acompanhar os defuntos, & dous para sobrepeliz, & tem mais todas as Missas, que quizer dizer pelos defuntos, que morrem no Hospital, pagas a meyo tostaõ. Mais doze alqueyres de trigo para as hostias, hum quarto de carneyro pelas festas do anno, hum alqueyre de graõs, & todos os Sabbados dous vintens para a barba. Hum Tangedor com dez mil reis de ordenado, hum alqueyre de graõs, & hum quarto de carneyro nas tres festas. Mais quatro moços da Capella com nove mil & seiscentos reis cada

hum de ordenado, & tres arrateis de carneyro em cada huma das tres festas do anno. Tem todos Fisico, Barbeyro, & Botica.

A grandeza deste Hospital se mostra bem no numero das pessoas, que o servem das portas adentro, naõ fallando em doze amassadeyras, que moraõ fóra; com que sustenta cento & vinte & oyto pessoas, & dá casas, em que vivem das portas adentro, a cento, & dezasete. As rendas deste Hospital, alèm das que lhe deyxou El-Rey D. Manoel, & dotou assim de sua fazenda, como de Hospitaes particulares, & Albergarias com ordem, & Breve do Summo Pontifice, importaõ cada anno mais de quarenta mil cruzados, com o que lhe deyxàraõ algumas pessoas devotas, & tem muytos fóros de casas, (naõ fallando em esmolas particulares, que o Provedor, & Mordomos fazem, assim em dinheyro, como em doces, & outras cousas de consolaçaõ para os doentes. A renda de trigo, cevada, milho, & legumes naõ he certa, porque he conforme as novidades das Lizirias, das quaes lhe dá El-Rey os quartos, & destes se cobràraõ no anno da 1617. duzentos & vinte & oyto moyos, & oyto alqueyres de trigo; cento & dezoyto moyos, & dezaseis alqueyres, & tres quartas de cevada, doze moyos, & dezaseis alqueyres & meyo de graõs, dezanove alqueyres de lentilhas, vinte & nove moyos, & vinte & seis alqueyres de chicharos, vinte & sete alqueyres de favas, sessenta & nove cantaros de azeyte, trinta & sete alqueyres & meyo de milho, seis moyos, & vinte alqueyres de mistura, cincoenta & seis pipas & hum quarto de vinho, & El-Rey dá todos os annos cento & cincoenta arrobas de assucar para os doentes.

Alèm das despezas, que acima dissemos, dá o Hospital a hum Juiz que tem, quinze mil reis de ordenado, ao Promotor vinte mil reis, ao Procurador das Capellas doze mil reis, ao Porteyro da Relaçaõ, por ter cuidado dos feytos deste Hospital, tres mil reis, ao Porteyro da Casa da Supplicaçaõ pelas diligencias, que faz, cinco mil & quatrocentos reis, ao Porteyro das fianças oyto mil reis, ao Almoxarife das terras do Hospital dous mil reis, ao Escrivaõ das mesmas terras o mesmo.

Tem os Padres de Santa Justa de ordenado cada anno pelas offertas, que podiaõ vir dos defuntos, por estarem na mesma freguesia, quatro mil reis, & tem mais quinze alqueyres de trigo por bautizarem os engeytados. Paga o Hospital hum annal de Missas da Capella do Conde D. Pedro na Sé de Lisboa a dous vintens, que fazem soma de quatorze mil, & seiscentos reis. Paga a Santa Marinha quinhentos & quinze reis; paga cada anno a S. Martinho oyto mil reis por duzentas Missas, & a S. Christovaõ vinte & nove mil & quatrocentos & vinte reis de certas obrigaçoens de Missas, & a S. Mamede duzentos reis.

Paga a Santo Antonio do Tojal de esmola de cem Missas cinco mil reis, a S. Francisco de sessenta Missas tres mil reis, & a este mesmo Convento cento & vinte & quatro mil & novecentos reis de cinco annaes de Missas. Paga à Sé de certas obrigaçoens quatrocentos & vinte reis. A S. Domingos de Santarem quatrocentos & seis reis, à Igreja da Magdalena quatro mil reis, a Santo Eloy duzentos reis, ao Morgado de Oliveyra de hum foro seiscentos reis, a S. Joaõ da Praça de hum foro quarenta reis. Aos Mordomos das demandas se deraõ no anno de 1617. cento & vinte mil reis. De cera se gastaõ hum anno por outro duzentos mil reis. Alèm destas despezas se gastaõ cada anno em roupa de linho, cobertores, enxergoens, & roupoens para os doentes, & outras miudezas mais de mil cruzados. A ordem, que se guarda em aceytar, & curar os enfermos, he a seguinte.

Todos os dias pela manhãa, no Veráõ ás seis horas, & no Inverno ás sete, se ajunta o Provedor com os Fisicos, Mordomos, & enfermeyros de todas as enfermarias, & os dous Religiosos da agonia (a cuja conta está fazerem vigiar aos enfermeyros os seus quartos, como tem obrigaçaõ, & que tenham particular cuidado de vigiar os doentes, que estaõ em perigo de morte,

no tempo em que os mesmos Religiosos vaõ repousar,) & todos juntos visitam as enfermarias; o que tambem fazem com os Cirurgioens nas dos feridos, & dos males. E depois de visitados os enfermos, & terem praticado em suas enfermidades, & do remedio dellas, vay o Provedor com os Fisicos, & Cirurgioens a huma casa, que chamaõ das aguas, (por nella se verem as de todos os doentes que pertendem ser curados) aonde ha huma mesa com seus assentos, para aceytarem os enfermos, & fóra della nenhum se aceyta, salvo em grande necessidade, & em perigo de morte.

Aceytado o enfermo com o parecer dos Medicos, o põem na Igreja, & o Cura o confessa, & lhe dá a sagrada Communhaõ, & depois na enfermaria tem o mesmo Cura obrigaçaõ de lhe dar o Senhor todas as vezes que for necessario. Depois de confessado, & commungado o levaõ á enfermaria da doença, de que hade ser curado; & posto o seu nome em hum livro, que para isso ha em cada enfermaria, & de que terra he, quem he seu pay, se he casado, ou solteyro, fazem inventario de tudo o que traz, para se lhe dar, quando estiver bom, ou a seus herdeyros se morrer, & feytas estas diligencias o lançaõ em hum leyto de colchoens, & lençoes lavados, & o curaõ, & lhe daõ todo o necessario na fórma que os Medicos mandaõ até o despedirem; & se a enfermidade pede convalença, o levaõ á enfermaria dos convalecentes, que he huma casa grande, & muy accomodada para elles, por estar no mais alto do Hospital, & lhe dar o Sol logo em nascendo, & ter tres janellas rasgadas, pelas quaes entra no Inverno, que no Veráõ naõ lhe entra o Sol mais que por huma, que fica ao Nascente. Os que falecem neste Hospital, os levaõ a enterrar a hum campo, que chamaõ o Cemeterio, junto ao Mosteyro de Santa Anna, & vaõ absolvidos de culpa, & pena, por huma Bulla do Summo Pontifice. Está tambem no destricto desta Parochia de Santa Justa o Tribunal da Santa Inquisiçaõ, de cuja origem trataremos nos seguintes Titulos.

TITVLO PRIMEYRO.

Do Tribunal da Santa Inquisiçaõ de Lisboa.

Esta palavra, Tribunal, se derivou do nome de tribus, porque os Juizes em Roma davaõ audiencia aos tres Tribus, em que o povo Romano estava dividido por El-Rey Romulo, os quaes, crescendo o povo, se vieraõ depois a multiplicar em trinta & cinco. Antigamente naõ havia Tribunaes, quando os Reys per si julgavaõ, mas pelo discurso do tempo se vieraõ a instituir para mayor alivio dos Principes, utilidade dos povos, & governo das Republicas, & os mesmos Tribunaes foraõ cada dia crescendo em mayor aumento, & perfeyçaõ; & assim o Conselho Real de Espanha fundado por El-Rey D. Bermudo, pay del-Rey D. Affonso o Quinto de Leaõ, constava de dez homens idiotas, posto que de grande qualidade, prudencia, & conselho, o qual foy depois acrescentado por El-Rey Dom Fernando o Terceyro, chamado o Santo, & finalmente reformado por seu filho El-Rey D. Affonso o Sabio, que lhe poz doze Varoens letrados. Carlos Magno Rey de França, & primeyro Emperador de Alemanha, instituhiu o celebre Conselho dos doze Pares, em que entravaõ Bispos, Arcebispos, & senhores seculares. El-Rey Luis decimo-tercio, pay do que hoje reyna naquella Monarquia, fundou hum Conselho, que constava não só de grandes, mas tambem de Religiosos de varias Ordens.

Convem muyto aos Principes o ter Conselhos, & Tribunaes no seu Reyno, para que naõ succeda, que governandose per si mesmos, venhaõ a dar em precipicios, com que se percaõ a si, & a seus Vassallos; por isso Deos mandou a Moyses que ajuntasse hum Conselho dos mais velhos de seu povo, nos quaes, como diz o Sabio, está a prudencia, & por essa razaõ na primitiva Igreja, naõ só os Sacerdotes, mas até os mesmos Bispos se chamavaõ Presbyteros, nome que na lingua Grega quer dizer Anciaõs, porque ainda que os Prelados sejaõ moços na idade, devem proceder com maduro conselho, & com prudencia de velhos; & porque se podem cegar com desordenados affectos. sam necessarios os olhos dos Conselheyros para que naõ possaõ tropeçar, que a esse fim deo a Providencia Divina por Conselheyros muytos Sacerdotes, & Pontifices aos Reys de Israel, como a Saul deo Samuel & Achias, a David Natham & Abiatar, a Salamaõ Sadoc; & do mesmo modo deo a Joaz o Sacerdote Jojada, a Ezechias o Profeta Isaías, & a El-Rey Jocias deo Holda & Helsias.

Por isso os Principes fundàraõ Tribunaes, & Senados, como El-Rey Solon hum dos sete Sabios de Grecia o de Atheuas; aquelle famoso legislador El-Rey Lycurgo o de Lacedemonia; Romulo o de Roma; & os Reys Christaõs, como mais perfeytos, os distinguiraõ, dandolhes diversos nomes, conforme as diversas materias, que nelle se trataõ, como saõ estes: Desembargo, Relaçaõ, Mesa, Camera, & Conselho, Audiencia, Chancellaria, Junta, Contadoria, Consulado, & outros muytos.

E sam tam necessarios os Tribunaes, & Conselhos, que ás vezes naõ bastaõ os que saõ perpetuos, como os já nomeados, mas offerecemse muytas occasioens, nas quaes he força ajuntar outros, como saõ as Dietas dos Emperadores, as Cortes dos Reys, os Cabidos das Sès, os Capitulos das Religioens, & dos Cavalleyros professos, os Congressos dos Embayxadores, & os Concilios Ecumenicos, ou Geraes, os Nacionaes, ou Provinciaes, & os Diecesanos, havendo tantas occasioens para se fazerem, que só dos Geraes se tem celebrado na Igreja na successaõ de duzentos & cincoenta & dous Papas até Clemente XI. que hoje existe, noventa & tres Concilios, dos quaes foy o ultimo o Tridentino, & o primeyro o Jerosolymitano, ou dos doze Apostolos em Jerusalem, no qual presidio S. Pedro, se bem o primeyro feyto com a solemnidade de hoje foy o Niceno, o qual congregou S. Silvestre á instancia do Emperador Constantino Magno, que com os Concilios Constantinopolitano, Ephesino, & Calcedonense, constitue o numero dos quatro principaes.

Mas fallando dos Tribunaes perpetuos, todos os Bispos tem seus Desembargos, & em todos os Reynos politicos ha Tribunaes, & destes os supremos pela maior parte estaõ nas Cidades Reaes, aonde os Principes tem sua Corte, como em Paris Corte dos Reys de França, Londres dos de Inglaterra, Estocolmia dos de Suecia, & Praga dos de Bohemia, & do mesmo modo em Carcovia Corte dos Reys de Polonia; em Dublinio dos de Hybernia; em Napoles dos daquelle Reyno; em Palermo dos de Sicilia; em Çaragoça dos de Aragaõ; & em Madrid dos de Castella; & assim mesmo em Constantinopla Corte dos Emperadores do Oriente; em Dijon dos Duques de Borgonha; em Camberi dos de Saboya; & em Lubeca cabeça das setenta & duas Cidades Ansiaticas, que significa confederadas, aonde está o supremo Senado de toda a liga.

Pois se he necessario haver Tribunaes da Justiça, da Fazenda, & de Guerra, com quanta mayor razaõ se deve affirmar isto dos Tribunaes da Santa Inquisiçaõ, pois as materias, que nelles se trataõ, sam as da nossa Fé? Por isso o Papa Innocencio III. no anno de 1216. instituhio taõ Santos Tribunaes á instancia do Patriarca S. Domingos; ou, para melhor dizer, instituhio este Santo Officio, porque o Tribunal foy depois fundado em Roma no anno de 1539. & eraõ entaõ Inquisidores Geraes dez Cardeaes, & o Papa Pio V. depois redu-

zio a quatro, & se ajuntaõ á quinta feyra diante do Papa, que he Presidente, para tratar as cousas da Fé; pelo que a Inquisiçaõ teve principio em Italia, aonde tem trinta Tribunaes.

O mesmo Papa acima nomeado, Innocencio III. introduzio por meyo de seis Religiosos da Ordem de Cister, Inquisiçaõ em França, aonde já houve muytos Tribunaes do Santo Officio, que se foraõ extinguindo por occasiaõ das heresias, ainda que naquelle Reyno se castigaõ os casos tocantes ao Tribunal da Santa Inquisiçaõ; & El-Rey Luis Decimo-tercio fundou hum Tribunal contra os Hereges. A' Inquisiçaõ de Espanha, aonde ha vinte & dous Tribunaes do Santo Officio, deo principio El-Rey D. Jayme no anno de 1233. por conselho de Saõ Raymundo seu Confessor; & a encarregou ao Arcebispo de Tarragona, & elle aos Religiosos de S. Domingos; & depois El-Rey D. Fernando o Catholico fundou os Tribunaes della à instancia da insigne Portugueza D. Beatriz da Silva, da illustre Casa de Gouvea, fundadora da Ordem da Conceyçaõ; & o primeyro Tribunal, que veyo a ser cabeça dos outros, foy em Sevilha, passouse para Toledo, & hoje está em Madrid. Quanto à Inquisiçaõ de Portugal he fabula dizer que foy trazida por Joaõ Peres Saavedra feyticeyro de Cordova, & Cardeal fingido, que em varias partes de Espanha fez notaveis enganos com industria de seu engenho, ou com arte diabolica.

Mas a Inquisiçaõ deste Reyno foy trazida por D. Joaõ Soares, & o Doutor Balthesar de Faria trouxe a Bulla, que El-Rey D. Joaõ o Terceyro impetrou do Papa Paulo tambem Terceyro, para sua fundaçaõ, & a fundou El-Rey D. Joaõ em Lisboa nos Paços dos Estáos; & seu irmaõ o Infante D. Henrique, que foy Cardeal dos quatro Coroados, Arcebispo de Evora, & de Braga, Primás das Espanhas, Gram Prior do Crato, Abbade Commendatario de Alcobaça, Prior de Santa Cruz de Coimbra, Legado à latere perpetuo, Viso-Rey de Portugal, & finalmente Rey do mesmo Reyno, fundou a Inquisiçaõ de Evora, & outras nos Paços de Santa Sofia em Coimbra.

TITVLO SEGVNDO.

Dos Inquisidores Geraes que tem havido até o presente.

O Eminentissimo Cardeal acima nomeado foy o primeyro Inquisidor mór deste Reyno, como o foy em Espanha o Padre Fr. Thomás Torquemada, da Ordem de S. Domingos, & posto que antes delle foy D. Fr. Diogo da Silva, que havia sido Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & depois sendo Frade Capucho da Provincia da Piedade, foy Confessor del-Rey D. Joaõ o Terceyro, Bispo de Ceuta, & finalmente Arcebispo de Braga; comtudo naõ se conta por primeyro, porque o foy pouco tempo até lhe succeder o Cardeal.

D. Manoel de Menezes, que foy Bispo de Lamego.
D. Jorge de Almeyda, que foy Arcebispo de Lisboa.
O Cardeal Alberto Archiduque de Austria, que foy Governador deste Reyno.
D. Antonio de Matos de Noronha, que foy Bispo de Elvas.
D. Jorge de Ataíde, que foy Capellaõ mór.
D. Alexandre, que foy Arcebispo de Evora.
D. Pedro de Castilho, que foy Capellaõ mór.
D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que foy Bispo do Algarve.
D. Francisco de Castro, que foy Bispo da Guarda.

O Arcebispo D. Pedro de Alencastre, que foy Duque de Aveyro.
O Cardeal Dom Verissimo de Alencastre, que foy Arcebispo de Braga.
Dom Fr. Joseph de Alencastre, do Conselho de Estado, que foy Bispo de Miranda, & de Leyria.
Nuno da Cunha de Ataíde, Capellaõ mór dos Reys, D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, & do Conselho de Estado.

CAP. XX.

Da Parochia de N. Senhora do Soccorro.

A Igreja Parochial de N. Senhora do Soccorro he de huma só nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte: tem estas Capellas, que sam a do Menino Jesus, & Santo Christo, a de N. Senhora do Soccorro, que chamaõ a Velha, (Imagem de vestidos, & de muytos milagres, a qual estava antigamente sobre o Sacrario) aonde está S. Brás com S. Vicente, & Santa Luzia; a de S. Miguel com a Irmandade das Almas, aonde estaõ as Imagens de S. Pedro, & Santo Andre, a de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde está a Imagem de S. Joaõ Bautista, a de S. Joseph, a de Santo Antonio, a de Santa Catherina; & a Capella mór, aonde os Irmaõs do Senhor collocàraõ outra nova Imagem da Senhora de excellente escultura, & ricamente estofada: festeja-se esta Senhora a cinco de Agosto com grande dispendio; & a Senhora do Soccorro, a Velha, festejaõ tambem algumas pessoas, pela grande devoçaõ, que tem com ella, & o fazem com muyta grandeza, estando o Senhor manifesto. Fundàraõ esta Capella Agostinho Francisco de Mesquita, & sua mulher Dona Anna da Cunha, aonde estaõ sepultados; & por naõ terem filhos, deyxàraõ todos seus bens à Misericordia, com a administraçaõ da dita Capella, com certos encargos para a fabrica, & ornatos della. Todas estas Capellas tem bons ornamentos, muytas peças de prata, & cortinas de damasco carmesi com sanefas de veludo lavrado com franjas de ouro. A Vigayraria rende mais de mil cruzados, & he data dos Arcebispos: tem esta Freguesia mil & duzentos vizinhos, pessoas mayores tres mil & quinhentas, & menores duzentas & cincoenta, as quaes se dividem pelas ruas seguintes.

A calçada do Collegio, a rua direyta do Collegio, a calçada do jogo da Pela, a rua de Cima, & a rua de Bayxo, a rua das Parreyras, o beco da Parreyra, a rua nova da Palma, a rua detraz da Igreja de S. Domingos, a rua dos Canos, a rua dos Esparteyros, a rua da Mouraria, a rua Çuja, a rua de Joaõ do Outeyro, a rua do Alemo, a travessa da Lindeza, a rua dos Cavalleyros, a rua do Boy fermoso, o beco de Barba Leda, & a travessa do Soccorro. Estaõ no destricto desta Freguesia os Conventos, & Igrejas seguintes.

O Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de Jesus, cuja Igreja he de huma só nave, & toda de pedra lavrada, & das melhores que tem esta Cidade, com tres portas para o Sul, alegre zimborio, bom frontispicio & sumptuosas Capellas, sendo a mayor a mais excellente, que tem toda Hespanha, fundaçaõ da Condeça de Linhares D. Filippa de Sá, aonde tem soberbos Mausoleos. Tem este Collegio doze mil cruzados de renda, com a terça da Collegiada da Villa de Ourem, (que era da Mesa Pontifical) que lhe deo o Cardeal Dom Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa, a qual importa

hoje dous mil cruzados, & com mais tres quintas muy rendosas, que saõ a de Caniços no Termo de Torres Novas, a de Val do Rosal na Freguesia de N. Senhora do Monte, & a de Xabregas; & lhe rende a Vigayraria de N. Senhora da Serra, que està no lugar da Enchara do Bispo, mais de tres mil cruzados, & ficaõ trezentos mil reis para o Vigario. Ha neste Collegio onze Capellas, duas de cincoenta mil reis, & duas de quarenta, que apresenta a Casa da Misericordia, duas de vinte & cinco mil reis, que apresenta o Reytor desta Casa, huma da Irmandade de Santa Luzia, de quarenta mil reis, outra da Confraria de Santo Antaõ da mesma renda, outra de N. Senhora da Piedade de quarenta mil reis, outra de trinta mil reis, & outra de trinta & seis pela Condeça de Linhares.

O Collegio de Santo Antaõ o Velho fica no bayrro da Mouraria para o Nascente, he de Frades Eremitas de Santo Agostinho, cuja Igreja he pequena, & de huma nave, com a porta para o Poente; tem cinco Capellas com a mayor, (de que saõ Padroeyros os Condes de Soure, aonde tem seu jazigo.) No corpo da Igreja da banda da Epistola està a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem milagrosa, & da banda do Euangelho lhe fica defronte a de N. Senhora do Bom Despacho, Imagem muy devota, & de grandes milagres, jà no tempo em que os Padres da Companhia alli entràraõ, com quem teve particular devoçaõ o glorioso Padre S. Francisco Xavier, em quanto esteve em Lisboa, antes de fazer viagem para a India.

O Collegio dos Meninos Orfãos, que fundou a Rainha D. Catharina, mulher del-Rey D. Joaõ o III. tem hum Reytor com trinta mil reis de renda em dinheyro, (& àlem do comer, & beber, roupa lavada, & boas casas, em que vive, com as Missas livres) & hum Clerigo, Mestre do Latim, com vinte & cinco mil reis de ordenado, comer, & beber, roupa lavada, casas em que vive, & as Missas livres. A renda deste Collegio saõ doze moyos de trigo, huma pipa de vinho, outra de azeyte, & àlem das esmolas que tiraõ, lhe rendem os acompanhamentos dos defuntos mais de tres mil cruzados cada anno. Residem nesta Casa trinta Meninos Orfãos, a quem daõ de comer, vestir, & calçar, & ensinaõ a Lingua Latina, & o Canto de Orgaõ. He administradora deste Collegio a Mesa da Consciencia.

A Ermida de S. Sebastiaõ da Mouraria, que antigamente foy Igreja Paroquial, fundàraõ os Artilheyros, & a deraõ aos Irmãos de N. Senhora da Saude, cuja milagrosa Imagem esteve no sobredito Collegio dos Meninos Orfãos noventa & tres annos, os quaes a collocàraõ nesta Igreja de S. Sebastiaõ, aonde hoje està, com condiçaõ, que os Irmãos Artilheyros se unissem com os Irmãos de N. Senhora, & esta Igreja se intitulasse de N. Senhora da Saude, a qual he de huma só nave, com a porta principal para o Sul, & outra para o Nascente, toda dourada, & apaynelada com boas pinturas; & tem hum excellente retabolo com tribuna de talha dourada, aonde està a Senhora em hum throno debayxo de docel, cuberta com huma rica cortina para mayor veneraçaõ, & só se mostra aos Domingos, & dias Santos á Missa, & aos Sabbados à Ladainha

No destrito desta Freguesia sobre huma porta, que fica acima do jogo da Pela, na rua do Collegio, està collocada huma devota, & milagrosa Imagem de N. Senhora da Graça, que sahio da Igreja de N. Senhora do Soccorro com huma solemne procissaõ, & se collocou sobre a mesma porta em dez de Janeyro de 1657. He esta Imagem de pedra muyto antiga, & tem o Menino Jesus nos braços: a sua estatura he de tres palmos, & està em hum nicho de pedraria, fechado com vidraças. He festejada todos os annos pelos seus vizinhos, que a servem com grande devoçaõ.

Està tambem nesta Freguesia no fim da rua nova da Palma sobre o muro da Cidade junto ás casas do Marquez de Alegrete, huma devota Imagem de N. Senhora do Rosario, a quem os vizinhos festejaõ com grandeza.

Tem mais esta Freguesia hum nicho de Santo Antonio milagroso, conhecido de todo este Reyno por Santo Antonio da Mouraria, a quem todos concorrem com esmolas de vintens, para serem despachados em suas petições.

CAP. XXI.

Da Paroquia de Nossa Senhora da Pena.

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Pena, (que antigamente esteve no Mosteyro de Santa Anna) fundàraõ os Irmãos do Senhor no sitio em que hoje está: he de huma só nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte: tem seis Capellas, alèm da mayor, que saõ a de Santa Catherina, a de Santo Antonio, & a de Santo Agostinho, que ficaõ da banda da Epistola; a de Saõ Miguel; a de Jesus, & a de Saõ Joaõ Bautista, que estaõ da banda do Euangelho. Tem seis Capellaens, dous das Almas, & quatro do Senhor, hum Cura que apresentaõ os Arcebispos, com 350U. de renda, & hum Thesoureyro com 120U. Tem 900. vizinhos, pessoas mayores 3216. & menores 1860. que habitaõ as ruas seguintes. A calçada de Santa Anna, a rua de S. Lazaro, o Campo do curral com suas travessas, a rua de Santo Antonio, a carreyra dos Cavallos, & a rua dos Birbantes, no fim da qual está o Cemeterio com sua Capella, aonde enterraõ os defuntos, que morrem no Hospital. Està no destrito desta Freguesia o Convento de Santo Antonio, de Frades Capuchos, cuja fundaçaõ he a seguinte.

A terra em que se fundou a Capella mòr, Sacristia, & o lanço do segundo dormitorio com toda a mais terra, ladeyra abaixo atè as casas da estrada; deu Diogo Botelho com obrigaçaõ de lhe darem a dita Capella mór, como em effeyto lha dèraõ. A terra desde o primeyro dormitorio com a cisterna, atè o muro da parte do mar, deu D. Brites, irmãa daquelle antigo, & grande Religioso Fr. Diogo Peregrino, a qual doou liberalmente para este Convento sem interesse, nem condiçaõ alguma. A terra em que està edificada toda a mais Casa, & Igreja, deu por amor de Deos D. Maria da Sylva, mulher de Francisco Tavares. A terra do pomar, por ser foreyra ao Convento de S. Domingos desta Cidade, se ouve dos Padres delle, dandolhes hum Balthezar Lopes Marchante o mesmo foro em outra parte, & só reservou para si dous chaõs, que estaõ no principio da rua da Fè. De outros dous pedaços de terra, que eraõ cardaes, se comprou hum aos Padres da Companhia, & outro lhes deu a Camera.

E para se dar principio a esta Casa, elegeraõ o Padre Fr. Martinho Religioso de grande virtude, o qual com alguns companheyros tomáraõ algumas casas na rua da Fè, em que estiveraõ atè se passarem para este Convento. E com tanta diligencia o fizeraõ, que no anno de 1570. presidindo na Igreja de Deos o Santo Pontifice Pio V. sendo Rey de Portugal D. Sebastiaõ, & sendo Gèral de toda esta Ordem o Reverendissimo P.Fr. Aloysio Puteo, & Provincial desta Provincia o Irmaõ Fr. Antonio de S. Vicente, em 15. de Fevereyro se lançou a primeyra pedra da Capella mòr deste Convento com grande solemnidade, & festa. Continuáraõ-se logo estas obras pelo Padre Fr. Martinho da Insoa, procurando para ellas grandes esmolas del-Rey, & Principes, & de outras pessoas nobres, que todos liberalmente lhe deraõ. El-Rey

D. Sebastiaõ mandou fazer a cerca de toda a Casa á sua custa, para o que deu trezentos mil reis, & com outras esmolas de particulares se fez a portaria, dormitorio de baixo, cozinha, & mais officinas, que hoje existem.

A Igreja deste Convento he dedicada a Santo Antonio, por se lhe lançar a primeyra pedra aos 15. de Fevereyro, dia da sua Tresladaçaõ, na qual no anno de 1579. se disse a primeyra Missa com grande alegria de todos. He de huma só nave com a porta para o Oriente, & tem estas Capellas, a mayor feyta á custa da Ordem, & de esmolas; o seu retabolo mandou fazer Paulo Affonso, Desembargador do Paço, & o fez hum grande official, que Santo Antonio trouxe em trajes de peregrino, & se offereceo para isso, o qual tambem fez o coro com suas cadeyras por amor de Deos, & o retabolo da Ascensaõ, que està sobre o arco, para o qual deu hum Francisco Duarte trinta mil reis, com que se pintou. A Capella collateral da parte do Euangelho, que he da invocaçaõ de Santo Antonio, he de D. Jorge de Menezes Baroche, (titulo que alcançou por sua grande cavallaria, & entrada que fez nas partes da India) o qual fez o Altar, & mandou fazer a sepultura, aonde seu corpo descansa. A Capella da parte da Epistola he de N. Senhora da Piedade, a qual fez à sua custa Damiaõ Borges Veador del-Rey D. Henrique, & nella tem seu enterro para seus herdeyros; a outra Capella, que está contigua a ella, he dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, mandou-a fazer Jeronymo Borges, irmão do dito Damiaõ Borges.

A primeyra Capella desta Igreja, que està das grades para fóra da parte do Euangelho, he da invocaçaõ do Espirito Santo, & a deu a Provincia a Joaõ Gomes de Horta, homem nobre, aonde està sepultado, o qual a acabou à sua custa. A Capella de N. Senhora da Assumpçaõ fundou Luis Alvares Carneyro, homem honrado, para sua sepultura, & de seus herdeyros, & lhe deu grandes ornamentos, & tudo o mais que fosse necessario, naõ se esquecendo da perpetua fabrica.

A primeyra Capella da parte da Epistola, que he dedicada ao Nome de Jesus, está no corpo da Igreja junto ás grades, & a mandou fazer Martim Affonso Coelho, homem Fidalgo, para si, & seus herdeyros, & nella está sepultado, & elles a administraõ.

A segunda Capella da mesma parte, que he da invocaçaõ de S. Pedro Apostolo, permittio a Provincia que se desse a Pedro da Costa, Escrivaõ da Mesa do Paço, na qual està sepultado, & seus herdeyros tem obrigaçaõ de a acabar.

A terceyra Capella da mesma parte, he do Descendimento da Cruz, a qual fundàraõ para si, & seus herdeyros Guilherme de Colonia Alemaõ, & sua mulher Maria Carvalha, chamada a Flamenga, os quaes fizeraõ muytas esmolas a este Convento, & dotàraõ esta Capella de muytos ornamentos, & boas peças, que nella ha, & alampada, que nella de continuo alumea, & tem Missa quotidiana, com quatro Mercieyras.

A Casa do Capitulo, & sua Capella fundou o Doutor Francisco Machado de Goes, nobre por geraçaõ, & letras; foy o primeyro Sindico desta Casa, & està sepultado no meyo desta Capella, que acabàraõ seus herdeyros com grande perfeyçaõ, & a possuem para sempre.

A quadra da claustra, que corre junto da dita Capella, he o Cemiterio, aonde se enterraõ os Religiosos. A Sacristia se fez de diversas esmolas, tem bons ornamentos com muytas reliquias, que lhe deo a Rainha D. Catherina, mulher del-Rey D. Joaõ o III. & o seu Esmoler Mestre Cano, como consta de huma certidaõ sua; & outras mais reliquias lhe deyxou o Medico Gaspar Serraõ, Christaõ velho, como se vè da Bulla, que está na Sacristia. Tambem os ornamentos a ella applicados deo a Condeça de Redondo D. Mecia de Menezes, que se aventejou a todos os mais bem-feytores, dando huma boa custodia de prata, alcatifas, frontaes, & outras muytas peças para o culto Divino.

Os Religiosos, que ordinariamente assistem neste Convento, saõ sessenta pouco mais ou menos, conforme os tempos, & occasioens. Os que nelle estaõ sepultados, que segundo a boa opiniaõ, que delles havia, parecia inculpavel a sua vida, saõ os seguintes.

Fr. Francisco de Noe foy Provincial, & grande valido do Cardeal Dom Henrique, pelas suas muytas prendas, & virtudes; faleceo no anno de 1574. tendo setenta de idade.

Fr. Affonso de Albuquerque, muy conhecido por seu sangue, & virtudes, sendo de oytenta annos, faleceo no de 1583.

Fr. Jacome d'Arruda, que com as muytas esmolas, que adquiria, com o grande exemplo de sua vida, ajudou a edificar huma grande parte deste Convento; faleceo no anno de 1587. tendo oytenta de idade.

Fr. Henrique da Cruz Prégador, que depois de ter sido Conego Regrante de Santo Agostinho, & Prior, tomou o habito nesta Provincia, aonde viveo com grande opiniaõ, & notavel exemplo, faleceo de setenta annos no de 1589.

Fr. Martinho Rebello foy Provincial seis annos, & sempre se conheceo nelle huma summa mansidaõ, & caridade; faleceo no anno de 1594. tendo oytenta de idade.

Fr. Martinho da Insoa foy Ayo do Infante Dom Luis, & seu grande valido, & de taõ louvavel vida, que conhecidamente era Varaõ extatico; faleceo no anno de 1598. tendo oytenta de idade.

Fr. Antonio de Penella Religioso leygo, tomou o habito depois de viuvo, & foy de taõ conhecida virtude, que até em sua vida obrou Deos por elle mutyos milagres, faleceo no anno de 1618. tendo noventa de idade.

D. Fr. Lourenço de Tavora foy Provincial, Bispo da Ilha da Madeyra, & depois d'Elvas, que renunciou, & faleceo com grande opiniaõ de santidade no anno de 1629.

Fr. Antonio da Natividade foy Prégador, & Provincial, & sogeyto de muyta conta pela sua virtude; faleceo por se applicar, sendo velho, com demasiado estudo em compor hum tomo sobre os Euangelhos, em o anno de 1641.

Fr. Francisco de S. Miguel, Confessor, Varaõ de notavel paciencia, & mortificaçaõ; faleceo no anno de 1642. tendo oytenta de idade.

Fr. Joaõ de Coimbra era muy devoto das Almas, faleceo na segunda feyra dedicada a ellas, sendo de noventa & seis annos, no de 1643.

Fr. Affonso das Chagas, Confessor, & Diffinidor, tendo oytenta annos de idade, & andando de pé, foy para a enfermaria, & pedindo que lhe dessem o Viatico, porque queria morrer, depois de lho darem, faleceo no mesmo dia em o anno de 1643.

Fr. Antonio do Espirito Santo, Porteyro deste Convento, era Varaõ de grande caridade para com os pobres; sendo de setenta annos de idade, faleceo no de 1646.

Fr. Christovaõ de Lisboa, sogeyto de muytas letras, & virtudes, pelas quaes foy eleyto em Bispo de Angola, & depois de compor alguns livros, que imprimio, & outros que deyxou para isso, faleceo no anno de 1652.

Fr. Joaõ de Budel, Religioso de grande exemplo, pela sua muyta humildade, faleceo no anno de 1657.

Fr. Pedro de Faro, Religioso leygo, & muyto exemplar, faleceo no anno de 1658.

Fr. Antonio da Cruz, Confessor, a quem, por ser Religioso de taõ boa vida, chamàraõ de Alcunha o Modesto, faleceo no anno de 1658.

Fr. Bento de S. Jorge, Lente de Theologia, que depois de ser Provincial, foy eleyto em Bispo de S. Thomé, & tido em muyta reputaçaõ pelas suas prendas, & virtudes; faleceo no anno de 1658.

Fr. Francisco de Santa Anna, Religioso leygo, muyto pobre, & singelo na sua vida, faleceo no anno de 1658.

Fr. Duarte de Santa Clara, Confessor, de grande virtude, & recolhimento, & verdadeyro Varaõ Apostolico, faleceo no anno de 1660.

Fr. Manoel Bautista, Confessor, Religioso de taõ boa vida, & tanta singeleza, que nunca se lhe conheceo malicia; faleceo no anno de 1661.

Fr. Diogo de S. Mathias, Religioso leygo, que sempre foy tido em boa opiniaõ, por sempre mostrar ser verdadeyro filho de S. Francisco; faleceo no anno de 1662.

Fr. Manoel de Almalaguez, Religioso leygo, & de taõ boa vida, que passados cinco annos se achou seu corpo inteyro, tratavel, & cheyroso; faleceo no anno de 1664.

Fr. Lourenço d'Evora, Confessor, Religioso de muyto espirito, & de grande opiniaõ entre todos; faleceo no anno de 1666.

Fr. Bernardino de S. Pedro, Diffinidor, faleceo com grande opiniaõ de santidade no anno de 1668.

Fr. Marçal de S. Diogo Religioso leygo, & de conhecida virtude, faleceo em o anno de 1674.

Fr. Joaõ de Villa Real Definidor, Custodio, & Guardiaõ deste Convento, foy Religioso de tanta virtude, & opiniaõ, que atè as Pessoas Reaes o visitàraõ algumas vezes na enfermaria, aonde esteve alguns annos entrevado; faleceo em o anno de 1676.

Fr. Joaõ de S. Diogo, chamado por sua humildade Peccador, Religioso leygo muyto exemplar, quando faleceo esteve oyto dias por enterrar, com o corpo tratavel, em que se fizeraõ dous exames por ordem do Ordinario desta Corte, & toda ella desde o mais pequeno atè o mayor o vieraõ ver à Igreja, aonde estava exposto com notavel concurso, & levàraõ suas reliquias com muyta devoçaõ em o anno de 1690.

Fr. Antonio das Neves Prègador, & Provincial, foy Religioso de boa opiniaõ pela sua muyta reforma, & boa vida; faleceo em o anno de 1700.

Fr. Antonio da Porciuncula Confessor muyto dado à oraçaõ, em que ficava sem sentidos com notavel admiraçaõ dos que o viaõ, faleceo em o anno de 1701.

Fr. Joaõ do Rosario Sacerdote, Religioso summamente pobre, & humilde, & como tal de boa vida, & opiniaõ, faleceo em o anno de 1704.

Estes saõ os Religiosos que se achaõ mais notados entre outros muytos, de que se dá esta breve noticia, porque de alguns delles as ha muyto mayores em as suas vidas, que se achaõ escritas.

Està tambem junto desta Parroquia o Mosteyro de Santa Anna de Terceyras Franciscanas, situado na parte occidental de hum espaçoso campo cercado de casas, que descobre, & imminente ao fresco, & delicioso valle da Annunciada, em cujo sitio havia antigamente huma Ermida desta Santa, donde o Mosteyro tomou o nome. Sua primeyra fundadora foy huma devota Negra, na Freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello, para Recolhimento de mulheres Penitentes, (Ordem, que fundou em París no anno de 1280. hum grande servo de Deos chamado Beltraõ, de naçaõ Francez) a cuja imitaçaõ ella em breve tempo agasalhou vinte, ás quaes buscava todo o necessario sussento, fomentando esta santa empresa Fr. Joaõ Soares, Religioso de Santo Agostinho, (que entaõ era Esmoler, & Confessor del-Rey D. Joaõ o III. & depois Bispo de Coimbra) ordenando que dessem obediencia aos Prelados de sua Religiaõ, & professassem a mesma Regra. Nesta fórma vivèraõ perto de vinte annos, com taõ bom exemplo, que a Rainha D. Catherina no anno de 1561. mandou que se mudassem para o sitio, em que hoje estaõ, & professassem a Terceyra Regra de S. Francisco debayxo da obediencia, & Provincia de Portugal. Este santo modo de vida abraçàraõ com grande vontade vinte, & quatro Recolhidas, que residiaõ no primeyro domicilio com sua Presidente D. Felippa de Sousa, que para este effeyto sahio do Mostey-

ro de Chellas, a qual neste novo Convento foy Abbadessa vinte, & cinco annos com grande virtude, & louvor. E do Mosteyro de Monforte no Alentejo, veyo tambem Elena da Cruz, para industriar as novas Religiosas nas ceremonias da Ordem. Residem neste sumptuoso Mosteyro mais de cento, & vinte Freyras de veo preto, & nelle se celebraõ os Officios Divinos com grande devoçaõ, & dispendio, como se vè nas muytas festas, que pelo discurso do anno se fazem nesta Casa, a qual seria muy opulenta, se El-Rey naõ tivera nella vinte lugares, & a Rainha dous de sua apresentaçaõ: tem custosas peças, & ricos ornamentos, & nella florecèraõ muytas Religiosas de virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

Pertence tambem a esta Freguesia a Igreja, & Hospital de S. Lazaro, que tem seu Capellaõ com obrigaçaõ de confessar aos Lazaros, & lhes administrar os Sacramentos. Tem bastante renda para sussento dos enfermos, que hoje saõ sete com seu Almoxarife, & hum Escrivaõ, & corre a administraçaõ deste Hospital por conta do Senado da Camera desta Cidade.

CAP. XXII.

Da Paroquia dos Anjos.

O Destrito desta Freguesia era antigamente da Paroquia de Santa Justa; & crescendo depois os moradores destes destritos, que eraõ campos, hortas, & algumas quintas, & naõ podendo da Igreja de Santa Justa acodirse á administraçaõ dos Sacramentos, sem grande discomodo dos Parocos daquella Freguesia; no tempo do Cardeal D. Henrique, que era Arcebispo de Lisboa, se desannexou da de Santa Justa, & se creou nesta hum Cura com seu Coadjutor annuaes, que apresentaõ os Arcebispos; & no tempo da Sé vacente, por morte de D. Rodrigo da Cunha, se fez hum Thesoureyro annual da mesma apresentaçaõ; rende o Curado mil cruzados, & a Coadjutoria cento & vinte mil reis, & a Thesouraria oytenta mil reis. A Igreja he nova, de huma só nave, com a porta principal para o Sul, & outra para o Poente; da Capella mòr he Padroeyro D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda de Sua Magestade, & Presidente da Mesa da Consciencia. Tem mais quatro Capellas collateraes, huma de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem milagrosa, com sua Irmandade; outra de N. Senhora dos Anjos tambem com sua Confraria; outra, que fica abayxo de N. Senhora da Conceyçaõ, he de S. Sebastiaõ, aonde está S. Bras, & S. Jordaõ, & tem suas Confrarias; a outra Capella, que fica da parte de N. Senhora dos Anjos, he de Santa Catharina, na qual estaõ Santa Apollonia, & Santa Barbara, com suas Confrarias.

A Capella mòr he da invocaçaõ dos Anjos, tem sua tribuna dourada muyto aprazivel, em que se expõem o Senhor, & se fecha com hum paynel grande dos Anjos, que saõ tres, que foraõ a casa do Patriarca Abraham, que por serem em tudo semelhantes, representaõ a Santissima Trindade, como diz a sagrada Escritura: *Tres vidit, & unum adoravit.* O tecto desta Capella, & o arco he todo de talha dourada, & nella està o Sacrario, & em dous nichos de huma, & outra banda estaõ as Imagens de Santo Antonio, & do Arcanjo S. Miguel. O tecto da Igreja he de payneis da vida de Christo, & passos da Escritura de Anjos; tem duas Sacristias, huma da Igreja

com ricos ornamentos, & muyta prata, & outra da Irmandade do Senhor. Tem mais huma Capella no alto, que he do Senhor Jesus, a quem se faz festa no primeyro de Janeyro, & tem sua Confraria.

Começa esta Freguesia no postigo de Santo Andrè, & chega até a quinta da Fonte do Louro. As ruas de que consta, saõ toda a calçada de Santo Andrè, rua da Oliveyra, Olarias, que tem muytas ruas, calçadas, & travessas; a rua do Boy fermoso com suas travessas, o muro novo, & forno do tijolo, & estrada de Penha de França da parte esquerda, & as quintas da mesma parte até a Fonte do Louro. A rua acima da Igreja até o lugar de Arroyos, calçada de Alvalade até o arco do Cego, rua do Sol com as quintas, que ficaõ na estrada da Charneca até os lagares del-Rey, & as que ficaõ na estrada de Sacavem até a Fonte do Louro. A Bemposta, aonde se fundou o Palacio, em que viveo alguns annos a Senhora D. Catharina, Rainha da Gram Bretanha, & nelle faleceo, deyxando huma magnifica Capella com doze Capellães, com oytenta mil reis de renda cada hum, & obrigaçaõ de Coro, & Missa cantada todos os dias. Tem mais junto deste Palacio o dos Condes de Pombeyro, & muytas casas nobres. A rua da Carreyra dos cavallos da parte do Palacio da Senhora Rainha pertence a esta Freguesia, & da outra banda que he a esquerda, he da Freguesia de N. Senhora da Pena.

Tem esta Freguesia no seu destricto as Ermidas seguintes: Jesus, Maria, Joseph defronte do Palacio da Bemposta, N. Senhora da Conceyçaõ na Carreyra dos Cavallos, Santa Barbara nas casas de Ignacio Lopes de Moura, Desembargador dos Aggravos, o qual em sua vida festejava a esta Santa, N. Senhora, & outros Santos, que estaõ nella com grande zelo, & custo. Santa Rosa nas casas de D. Maria de Mendoça, N. Senhora da Conceyçaõ nas casas do Conde de Villa Flor, S. Joaõ Bautista na quinta, que hoje he dos Curas dos Anjos; o Espirito Santo na quinta de Luis Joseph de Vasconcellos, (de cuja varonia trataremos no fim deste capitulo) N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Gaspar de Brito; Santo Antonio na quinta de Luis Alvares de Andrade; Santo Antonio na quinta dos Arciprestes; que he hoje de Salvador Luis; S. Joaõ Bautista na quinta das Ameyas na estrada de Sacavem, que he de Verissimo de Abreu de Castro; N. Senhora da Graça na quinta dos Religiosos da Penha; N. Senhora de Penha de França na quinta de Joaõ Homem do Amaral; S. Lourenço com seu Capellaõ, cuja Igreja fundou Lourenço Pires de Carvalho, que foy Commissario da Bulla da Cruzada; & outras Ermidas em quintas particulares, em que se diz Missa, por serem approvados pelo Ordinario.

Tem esta Freguesia mil & oytenta vizinhos, & cinco mil pessoas de Sacramento, com muytas quintas nobres, como he a de D. Lourenço de Almada, que chamaõ os Lagares del-Rey, por se fazerem nelles os vinhos para as Armadas Reaes no tempo, em que este Reyno era de Castella, & El-Rey D. Felippe o II. no anno de 1560. fez mercê a estes Fidalgos deste Reguengo, que consta de sessenta, & quatro courelas, que andaõ aforadas em vidas, & rendem mais de hum conto de reis os fóros, & pitanças. Tem huma horta com muyta agua de hum poço, huma cerca com sua matta, dous poços & casas nobres. As fontes que ha no destrito desta Freguesia, saõ a Fonte do Louro, o Chafariz de Arroyos, a Fontainha, cuja agua he boa para dor de pedra, a Bica dos Anjos, a Bica do Desterro, o poço dos Mouros, que he muy antigo, & outros muytos, que estaõ em as quintas, & hortas. Está no destrito desta Freguesia o Convento de N. Senhora do Desterro, imagem milagrosa; o qual he de Religiosos de S. Bernardo, cuja fundaçaõ se principiou aos 8. de Abril de 1591. como consta de huma pedra que está no claustro velho.

Está tambem no destrito desta Freguesia o Convento de N. Senhora de Penha de França, cuja fundaçaõ he a seguinte. Hum Antonio Simoens, offi-

cial Dourador desta Cidade, passou no anno de 1578. com El-Rey D. Sebastiaõ a Africa, & vendose na batalha de Alcacer, em grande perigo, prometteo a N. Senhora, que se o livrasse delle, lhe havia de fazer nove imagens de differentes invocaçoens. Parece que a Mãy Santissima lhe aceytou a promessa, porque feyta ella, sem se saber o como, se vio livre do campo, & se pôz em salvo nesta Cidade; o qual reconhecendo o milagre de N. Senhora, a quem se encommendava, executou logo seu voto, & lhe fez sete imagens de diversas invocaçoens. Depois fazendo a oytava, reparou na invocaçaõ que lhe poria, em que andou vacillando muyto tempo, até que a Senhora da Penha de França o tirou do cuidado em que andava, por via do Padre Ignacio Martins, Religioso da Companhia de Jesus, o qual era muy devoto de N. Senhora da Penha de França do Reyno de Castella, & desejava que ouvesse nesta Cidade huma Igreja da sua invocaçaõ; & assim tendo elle noticia, ou por inspiraçaõ divina, ou por relaçaõ de algumas pessoas, que o tivesssem alcançado do dito Antonio Simoens (o que elle lho naõ disse, como o affirma) tratou com elle sobre esta materia, & o exortou com taes palavras, que foraõ bastantes para que o dito Antonio Simoens viesse no que elle pedia; o qual lhe prometteo fazer a dita imagem da invocaçaõ de Penha de França, que collocou na Ermida de N. Senhora da Vitoria desta Cidade, em companhia de outra de S. Joaõ Bautista, que tambem fez, & a que depois fez Casa propria, que he a Ermida de S. Joaõ dos Bem-Casados.

Feyta a imagem com a invocaçaõ de Penha de França, & cuidadoso do lugar, em que lhe havia de fundar a Casa, como tambem lhe tinha promettido, succedeo que hum Antonio Ferreyra, Dourador del-Rey, o levou a Val de Cavallinhos a mostrarlhe huma quinta, que alli tinha, para lha dar, se se contasse della; mas naõ lhe agradando o sitio, & agradecendo a boa vontade ao dito Antonio Ferreyra, se tornou Antonio Simoens pelo valle acima atè o lugar, em que hoje está fundada a dita Casa, que entaõ se chamava cabeça de Alperxe; & informado de que aquelle sitio era de Affonso de Torres de Magalhaens, foy ter com elle, levando comsigo a dita imagem de S. Joaõ Bautista, que deyxou em sua casa, como em penhor de que dandolhe elle aquelle sitio, a Senhora lho saberia bem gratificar, como se vio naquella mesma noyte, em que dando ao dito Affonso de Torres huma dor de colica mortal, de que era muyto maltratado, & naõ havendo remedio humano, que lhe aproveytasse, recorreo sua mulher D. Constança de Aguilar ao Divino, & se encomendou á Senhora de Penha de França, tomando-a por intercessora, para que seu ûnigenito Filho o livrasse de taõ grande perigo, em que estava; promottendolhe o lugar, de que se tratava, para Casa sua. Foy cousa maravilhosa, porque feyta a promessa, o dito Affonso de Torres melhorou logo, & no dia seguinte mandou chamar ao dito Antonio Simoens, & lhe contou o caso, & com elle foy escolher o sitio, que lhe parecia mais accommodado para fazer a Ermida, pedindolhe muyto a fizesse defronte das suas casas, cujo sitio parece tinha a Senhora escolhido para a dita Casa desta invocaçaõ, assim por se contentar delle o dito Antonio Simoens, como por ter nelle o mesmo Affonso de Torres tençaõ de fundar Casa a N. Senhora, como o declarou ao dito Antonio Simoens, pelo successo, que lhe aconteceo; & em huma terça feyra, dia de N. Senhora da Encarnaçaõ do anno de 1597. lhe lançou a primeyra pedra com grande applauso de todos o dito Antonio Simoens em companhia dos PP. Antonio Martins, o Mestre Ignacio, & Affonso de Torres de Magalhaens, que deu a terra, na qual em letras douradas estava escrito, *Jesus, Maria avante.*

Acabouse a dita Ermida, para a qual trouxe o dito Antonio Simoens com huma solemne procissaõ a imagem de N. Senhora de Penha de França, que estava depositada na Ermida de N. Senhora da Vitoria; o que foy em dia do Espirito Santo á tarde aos dez de Mayo de 1598. Depois com esmolas

dos devotos, que concorriaõ a esta Casa, se fundou outra Igreja, aonde hoje está a miraculosa imagem desta Senhora, cuja devota Casa entregou depois o dito Antonio Simoens aos Religiosos Eremitas de N. Senhora da Graça por meyo do Padre Rui Mendes, que foy hum dos primeyros Capellaens, que houve na dita Igreja.

He ella de huma só nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte: tem onze Capellas, seis no corpo da Igreja, & quatro no Cruzeyro; as da parte da Epistola saõ as de Santo Antonio, S. Guilherme, & S. Nicolao Tolentino: as da banda do Euangelho saõ as de Santa Luzia, N. Senhora dos Affligidos, imagem milagrosa, & S. Joseph. As Capellas do Cruzeyro da banda da Epistola saõ as de Santo Thomàs de Villa Nova com Sacrario, & S. Joaõ Bautista: as da banda do Euangelho saõ as de N. Senhora da Piedade, & N. Senhora do Livramento. A Capella mór tem excellente Tribuna com huma grande penha, toda lavrada de prata com muytas figuras, aonde está a devota imagem de N. Senhora de Penha de França. Foy seu Padroeyro o Prior de Alenquer Manoel da Silveyra de Magalhaens, cujo Padroado vendeo depois a Antonio Cavide, o qual fez nesta Igreja muytas obras, & lhe deu grandes ornamentos. Tem nobres sepulturas, aonde elle, & sua mulher D. Marianna Antonia de Castro estaõ sepultados, & lhe deyxou quatorze Missas quotidianas, cada huma de sessenta mil reis; duas pela alma do Senhor Rey D. Joaõ o IV. com hum Officio solemne todos os annos; huma por todos os que fallarem a lingua Portugueza, & as outras pela sua alma, & de sua mulher, & por seus parentes; & para a fabrica da dita Capella deyxou huma herdade, que chamaõ Gatús, & por outro nome do Cervo, no termo de Villa Viçosa, a qual rende cada anno mais de hum conto de reis. As escrituras deste contrato com os Religiosos fez o dito Antonio Cavide no anno de 1667.

Ha nesta Igreja tres Irmandades, a saber, a de N. Senhora de Penha de França, que he muyto grande, & faz a sua festa no mez de Setembro com grande solemnidade, que dura tres dias; a de S. Joaõ Bautista, a de N. Senhora do Livramento, & a de N. Senhora dos Affligidos. A Capella mór desta Igreja fundou o Senado da Camera por hum vòto, que fizeraõ a esta Senhora, por livrar a esta Cidade de huma grande peste, & lhe fazem todos os annos huma procissaõ em dia de N. Senhora das Neves, a qual sahe muyto cedo da Igreja de Santo Antonio, & se recolhe no Convento de N. Senhora de Penha de França, aonde ha Missa cantada, & prègaçaõ. Nos primeyros annos todos hiaõ descalços; depois fizeraõ supplica ao Summo Pontifice, que lhe commutou o voto em darem tres arrobas de cera a N. Senhora, & pagarem a esmola da Missa, & o Sermaõ

Na quinta de Arroyos está huma Ermida do Espirito Santo, que he de Luis Joseph de Vasconcellos, & Azevedo, cuja varonia he a seguinte.

D. Fruela segundo do nome, Rey de Leaõ, Asturias, & Galiza, filho del-Rey D. Affonso o III. o Catholico, & da Rainha Amelina sua mulher da Casa Real de França, sobrinha do Emperador Carlos III. o Grosso, & descendente por varonia do grande Flario Recaredo Rey Godo das Espanhas, succedeo no Reyno a seu irmaõ D. Ordonho o II. & reynando só quatorze mezes faleceo no anno de 925. como diz Lucas Tudensis Chronica Mundi p. 79. foy casado com D. Nunilla Ximena, filha de D. Sanches Garcés o Reparador, Rey VI. de Aragaõ, & Navarra, & da Rainha D. Toda Asnar, filha de D. Asnar Infante de Aragaõ, & teve alèm de D. Asnar Fruela, progenitor das familias de Sylvas, & Cunhas, como diz Salazar de Castro t. 1. l. 2. cap. 2. entre outros filhos, ao

Infante D. Ramiro, que com seus irmãos, D. Affonso, & D. Ordonho, foy privado do Reyno, & da vista por El-Rey D. Ramiro o II. de Leaõ seu primo, que com a violencia, & atrocidade deste crime conseguio a seguran-

ça da sua usurpaçaõ, como diz Sampirus Episcopus in Ranemiro II. & teve ao
Infante D. Ordonho, chamado o Cego, ou porque com effeyto o foy, mandandolhe tirar os olhos o mesmo Rey, ou em memoria da desgraça de seu pay: casou com a Infanta D. Cristina, sua parenta, filha del-Rey D. Bermudo o II. de Leaõ, como dizem Pelagio Bispo de Ovetense, & Lucas Tudense, & teve, entre outros filhos, ao

Conde D. Ordonho Ordonhez, que foy Senhor de Lemos, Sarria, & de outras terras em Galiza, & por sua mulher Conde de Cabreyra; servio a El-Rey D. Fernando o Magno nas guerras de seu tempo, & casou com D. Urraca Garcia, filha herdeyra de D. Garcia Gonçalves, Conde de Maranhaõ, senhor de Aza, & de Granhon, descendente por varonia dos mesmos Reys de Leaõ, como bisneto do grande Conde de Castella Fernaõ Gonçalves, & da Condeça D. Maria Nunes, sua mulher, que era filha de Nuno Guterres de Sobrado, Conde de Cabreyra, & de sua mulher D. Urraca Ozorio, senhora dos Padroados de Lourenzana, & parenta do Conde Dom Rodrigo Veloso, que depois entrou naquelle senhorio, como escrevem Alarcaõ Bel.Gen.l.2.cap. 3.p.109. & Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas ao Conde D. Pedro Plana 107. & teve alèm de D. Bermudo Ordonhes, de quem procedem os Condes de Lemos, grandes de Espanha; ao

Conde D. Garcia Ordonhes, que foy senhor de Aza, & outras terras de seu pay, & Conde de Cabreyra: casou com a Infanta D. Elvira, senhora de Tourò, filha del-Rey D. Fernando o Magno de Leaõ, & da Rainha D. Sancha sua mulher, de que teve, alèm de D. Garcia Ordonhes II. do nome, Conde de Naxara, & senhor de Aza, & de D. Fernaõ Garcia, progenitor da familia de Zevallos, (de que procedèraõ os Marquezes de Torcifal, & muytos grandes de Espanha, como dizem Garibay l.11.c.1. & Gandara parte 1.l.3.c.5 p. 325.) ao

Conde D. Ozorio de Cabreyra o I. em quem o Conde D. Pedro começa o titulo de Vasconcellos, sem lhe nomear pay: & Joaõ Bautista Lavanha, seguindo erradamente a Jeronymo da Ponte, o faz filho de D. Guterre Ozorio, que vivia pelos annos de 756. no reynado de Maureogato, havendo mais de trezentos annos entre hum, & outro; & Alvaro Ferreyra de Vera, seguindo a idea de Louzada, lhe dà por pay ao Conde D. Rodrigo Veloso, neto del-Rey D. Ramiro o II. de Leaõ, opiniaõ, que reprovàraõ Dom Joseph Pelicer, & Fr. Felippe de la Gandara, (ambos Chronistas móres, & famosos Antiquarios,) & outros muytos Genealogicos modernos. Viveo no tempo dos Reys, D. Sancho o II. & D. Affonso o VI. de Leaõ, & passou com o Conde D. Henrique a Portugal pelos annos de 1086. aonde povoou alguns lugares: casou com sua prima D. Sancha Moniz, filha de D. Moninho Fernandes de Tourò, que era filho bastardo do sobredito Rey D. Fernando o Magno seu avò, como se vè em D. Joseph Pelicer no Informe dos Sarmentos fol. 37. & no Conde D. Pedro tit. 53. Plana 301. Lavanha nas Notas à Plana 301. lit. A, Ferreyra de Vera nas Notas á mesma Plana; & teve, entre outros filhos, a

D. Moninho Ozores, que passou com seu pay a Portugal, & foy Ricohomem del-Rey D. Affonso Henriques, & como tal confirma huma doaçaõ, que o mesmo Rey fez no anno de 1132. ao Convento de Fonte Arcada: casou com D. Maria Nunes, filha de D. Nuno Soares, Padroeyro do Convento de Grijò, & teve, entre outros filhos, a D. Maria Moniz, (de quem descendem os Machados, senhores de Entre Homem, & Cavado, como referem o Conde D. Pedro tit. 53. Plana 301. Louzada na Illustraçaõ dos Machados, & Montebello no seu Memorial fol. 257.) & a

D. Martim Moniz, que foy Ricohomem em Portugal, & Castella, & muy nomeado nas historias pelo valor, com que à custa da sua vida franqueou a El-Rey D. Affonso Henriques a porta do Castello de Lisboa no anno de 1147.

em que livrou esta Cidade do dominio dos Mouros: casou com D. Theresa Affonso, senhora da Torre de Vasco Gonçalves, cujo nome se corrompeo depois no de Vasconcellos, sita no Concelho de Lanhozo, nas terras de Entre Homem, & Cadavo, como diz Brandaõ na Monarch. Lusit. tom. 3. l. 10. c. 28. & 29. p. 235. & teve, entre outros filhos, a

Pedro Martins da Torre que succedeo na casa de seu pay, & na Torre de Vasconcellos, & por isso se chamou da Torre: floreceo no tempo dos Reys, D. Affonso Henriquez, & D. Sancho o I. casou com D. Theresa Soares da Sylva, filha de D. Sueyro Peres da Sylva, que era VI. neto por varonia del-Rey D. Fruella o II. de Leaõ, como descendente do Infante D. Asnar Fruella, de quem acima se fez mençaõ, & teve a Joaõ Peres de Vasconcellos de alcunha o Tenreyro, que foy o I. que tomou por appellido o senhorio da Quinta, & da Torre de Vasconcellos: foy contemporaneo dos Reys, D. Affonso o II. & D. Sancho o II. & se achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. Casou com a Condeça Dona Maria Soares Coelho, III. neta do grande Egas Muniz, Ayo del-Rey D. Affonso Henriques, filha de Sueyro Viegas Coelho, VII. neto do sobredito Rey D. Fruella II. & teve, entre outros filhos, a

Rodrigo Annes de Vasconcellos, que foy Ricohomem dos Reys, D. Affonso o III. & D. Dinis: casou com D. Mecia Rodrigues de Penella, senhora das Honras de Penella, & Penagate, & Padroeyro da Igreja de Caresedo, que tudo trouxe em dote juntamente com a quinta de Castro, & era filha de Ruí Vicente de Penella, senhor das ditas terras, & de sua mulher D. Froyle Esteves de Belmir, VIII. neta do mesmo Rey D. Fruela o II. de Leaõ, como diz o Conde D. Pedro tit. 53. Plana 305. & teve, entre outros filhos, a

Mendo Rodrigues de Vasconcellos, que foy senhor da casa de seu pay, & Meyrinho mór del-Rey D. Dinís na Provincia de Entre Douro, & Minho, & Alcayde mòr de Chaves, cuja Praça, & depois a Villa de Guimaraens defendeo valerosamente no anno de 1323. contra o Infante Dom Affonso em serviço do Rey seu pay: casou duas vezes, & teve do primeyro matrimonio a Joanne Mendes de Vasconcellos, progenitor da Rainha D. Ignes de Castrò, de quem procedem muytos Principes da Europa, da Rainha D. Leonor Telles, mulher del-Rey D. Fernando, & da Rainha D. Brites de Castella, mulher del-Rey D. Joaõ o I. daquelle Reyno. Da segunda mulher, que foy D. Constança Affonso de Brito, filha de Affonso Annes de Brito, progenitor da familia dos Britos, hoje senhores da casa de Ponte de Lima, Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, & de sua mulher D. Uzonda de Oliveyra, irmãa de D. Martinho de Oliveyra, Arcebispo de Braga, & filha de Pedro de Oliveyra, ascendente dos senhores do Morgado de Oliveyra, como refere Pinana Chronista del-Rey D. Dinis; & teve a

Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que foy senhor das Villas de Penella, & Louzaõ, Alcayde mór da Cidade de Coimbra, & casando quatro vezes, naõ teve do primeyro, nem do segundo matrimonio successaõ, mas do quarto teve a Ruí Mendes de Vasconcellos, senhor das Villas de Figueyrò, & Pedrógaõ grande, de quem descendem os Condes de Villa Nova, & por varonia os de Castello Melhor; & a Joanne Mendes de Vasconcellos, cuja filha D. Maria foy mulher de D. Affonso, senhor de Cascaes, neto del-Rey D. Pedro o I. & deste casamento procedèraõ os Condes de Penella, & descendem hoje os Viscondes de Villa Nova de Cerveyra. De D. Theresa Affonso de Aragaõ sua terceyra mulher, filha de D. Affonso de Aragaõ, que era filho legitimo de D. Pedro de Aragaõ, irmaõ da Rainha Santa Isabel de Portugal, ambos filhos del-Rey D. Pedro o III. de Aragaõ, como diz o Conde D. Pedro tit.5. Plana 25.n.13. & tit.53. Plana 306.n.19. teve a

Mem Rodrigues de Vasconcellos, que foy nono Mestre da Ordem de Santiago, dignidade, em que succedeo a D. Fernando Affonso de Albuquerque, bisneto del-Rey D. Dinis, & em que foy seu successor o Infante D. Joaõ, filho

IV. del-Rey D. Joaõ o I. Foy famoso nas guerras do seu tempo, & na batalha de Algibarrota foy cabo de Ala dos Namorados; teve naturaes em Brites Nunes, entre outros filhos, que legitimou á sua instancia El-Rey D. Joaõ o I. a Joanne Mendes de Vasconcellos, progenitor do Morgado do Esporaõ, que hoje possuem os Condes de Villa Nova, seus descendentes, como diz Rodrigo Mendes da Sylva; & a

Mendo Rodrigues de Vasconcellos, que servio a El-Rey D. Joaõ o I. nas guerras contra Castella em companhia do Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, o qual na repartiçaõ, que fez das suas terras com os Fidalgos, que o haviaõ acompanhado na defensa de Portugal, lhe deo as Villas do Rabaçal, & de Baltar: casou com Isabel Fernandes a Donna, (que ficou viuva de Rodrigues Peçanha, filho de Miner Antaõ Peçanha, Almirante de Portugal) filha do famoso Gil Fernandes o Bom, Alcayde mór, & defensor da Cidade de Elvas, da antiga familia dos Currutellos, & progenitor da melhor parte da nobreza do Alemtejo, como refere a Chronica do Condestable cap.61.§.4. & Ayres Varella na Historia de Elvas; teve a

Luis Mendes de Vasconcellos, que viveo na Cidade de Evora no tempo dos Reys D. Duarte, & D. Affonso o V. & casou com Dona Isabel de Azevedo, irmaã de D. Antonio de Azevedo Almirante de Portugal (de quem he descendente, & successor D. Luis Innocencio de Castro, que hoje he Almirante de Portugal, & Capitaõ da Guarda de Sua Magestade) filhos ambos de Lopo Vaz de Azevedo, chamado o Monge, que foy Capitaõ de Tanger, Commendador de Curuche, & Craveyro da Ordem de Aviz, & Almirante de Portugal, como dizem D. Francisco de Menezes no Titulo de Vasconcellos, o Padre Pedro Peyxoto, & Henrique de Mello da Azambuja; & teve da dita sua mulher, entre outros filhos, a

Andre de Azevedo de Vasconcellos, que viveo na Cidade de Elvas, aonde casou com D. Maria da Gama, filha de Estevaõ da Gama, Governador da Mina, & Alcayde mór de Cines, (primo co-irmaõ do grande D. Vasco da Gama, que descobrio as Indias Orientaes, & I. Conde da Vidigueyra) & de sua mulher D. Catherina Zuzarte, filha de Gil Fernandes Zuzarte, Alcayde mór de Monforte; & teve, entre outros filhos, a

Mem Rodrigues de Vasconcellos, que viveo em Elvas, aonde casou com D. Joanna Collaça filha de Joaõ Sotil da Gama, sobrinho de D. Joaõ Sotil, Bispo de Zafim, & de D. Margarida Callaça, herdeyra da Capella de Santa Catherina, & da Capella, & Vinculo de Bulhaco, que instituhio o Bacharel Joaõ Callaça, no anno de 1503. no Convento dos Padres de S. Domingos de Bemfica, aonde a memoria de sua nobreza se vè no escudo de suas Armas, & nas palavras desta instituiçaõ, & teve da dita sua mulher a

Andre de Azevedo de Vasconcellos, que foy Commendador na Ordem de Christo, & viveo na Cidade de Elvas, aonde casou com D. Brites Coronel, filha de Luis Gomes Coronel, que o foy primeyro Correyo mór deste Reyno, & instituhio hum Morgado com o appellido de Matas, & he chefre da antiga Casa dos Coroneis, (como se vè do brazaõ de suas Armas) á qual dà principio o Conde D. Pedro em D. Pedro Coronel, (que he descendente del-Rey Costo, & ascendente do Correyo mór) que foy casado com D. Justa Paes, filha de D. Payo Guterres da Casa Cunha, & de D. Ouzenda Alboazar, filha de D. Trastamiro, neto del-Rey D. Ramiro de Leaõ, como diz o mesmo Conde D. Pedro, Escolano na Historia de Valença parte 2. liv. 9. cap. 38. & Blancas Commentar. de *Antiq. nomin. fol. 308.* de que teve a

Mem Rodrigues de Vasconcellos, que casou em Elvas com sua prima segunda D. Theresa de Azevedo, filha de Andre de Azevedo de Vasconcellos, & de D. Florença de Vasconcellos, filha de Estevaõ da Ponte de Vasconcellos, & de sua mulher D. Brites da Sylva, filha de Paulo Pegado da Sylva, & neta de Alvaro Pegado da nobre familia dos Pegados de Elvas, & de sua

mulher D. Brites da Sylva, filha de Ruí de Abreu Peçanha Alcayde mór daquella Cidade, & teve a

Andre de Azevedo de Vasconcellos, que foy Commendador na Ordem de Christo, & servio aos Reys D. Joaõ o IV. & D. Affonso o VI. nas guerras contra Castella com o posto de Capitaõ de Cavallos, & no sitio de Elvas foy escolhido para ir ajustar com o Conde Duque a capitulaçaõ do forte de N. Senhora da Graça. Foy tambem Governador da Praça de Castello de Vide, & do Priorado do Crato, aonde sendo sitiado pelo exercito do Principe Dom Joaõ de Austria, antepunha a defensa da Praça à conservaçaõ da propria vida, & ultimamente a salvou pelo caminho, em que a naõ esperava: casou com D. Maria Joseph de Mello, & Azevedo, sua parenta, filha herdeyra de Andre de Azevedo de Vasconcellos, & neta de Estevaõ da Gama de Azevedo, desta mesma varonia de Vasconcellos, & de sua mulher D. Anna da Sylva de Moura, quinta prima de Dom Christovaõ de Moura, primeyro Marquez de Castello Rodrigo; era Dona Maria Joseph de Mello filha de D. Luiza Magdalena de Mello, que era filha de Francisco Caldeyra, Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Maria de Mello, neta de Bertholameu Caldeyra Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Leonor de Quinhones, que foy Aya do Infante D. Fernando, Fidalgo illustre Castelhano, & teve a

Antonio Joseph de Vasconcellos, que he Capitaõ de Cavallos com grande opiniaõ, & notavel valor; & a

Luis Joseph de Vasconcellos, & Azevedo, que he senhor da casa de seus Pays, & tem o mesmo foro de moço Fidalgo, na mesma fórma em que o tiveraõ todos seus avós, desde a instituiçaõ dos fóros até o presente: servio na guerra com o posto de Capitaõ de Infantaria do Terço de Elvas, & depois com o de Mestre de campo, & Coronel do Regimento Velho do Reyno do Algarve, & fez Sua Magestade, que Deos guarde, eleyçaõ da sua pessoa, para ir fazer da sua parte o comprimento de dar as boas vindas ao Bispo Principe de Lubiana, Embayxador Extraordinario de Sua Magestade Imperial Joseph I. do nome, & Conductor da Serenissima Rainha nossa Senhora D. Marianna de Austria. Casou com D. Hippolyta de Càfaro, irmaã do Marquez D. Antonio de Càfaro, & filha de D. Thomàs de Càfaro, Baraõ de Grey, primeyro Senador, & General da Artilharia da Cidade de Messina, da antiga, & illustre familia de Càfaro do Reyno de Sicilia, aparentada com as primeyras Casas delle, & oriunda de Genova, aonde os Càfaros desde o anno de mil atè o de mil & duzentos foraõ Consules, & supremos Governadores daquella Republica, no tempo em que ella pelas suas grandes emprezas se fez na Europa, & na Asia muy conhecida; & de sua mulher D. Anna de Villa de Cans & Biringuer, filha de D. Joaõ de Villa de Cans, Cavalheyro de la Estella, & de sua prima D. Isabel de Villa de Cans herdeyra; ambos descendentes de Biringuer, Conde de Barcellona. Honràraõ o contrato deste matrimonio a Magestade do senhor Rey D. Pedro o II. ordenando pelo Secretario de Estado Mendo de Foyos Pereyra ao Marquez de Cascaes, entaõ seu Embayxador Extraordinario na Corte de Paris, interviesse neste ajuste, & a do Christianissimo Rey Luis XIV. de França, assinando a escritura com a sua Real maõ, & assistindo a este acto o Delfim seu filho o Duque, & Madama a Duqueza de Borgonha, o Duque de Anjou, o Duque de Berri, Felippe Duque de Orlians, irmaõ unico del-Rey, Isabel Carlota, Duqueza de Orlians, o Duque, & Duqueza de Chartres Madama Selhe de Orlians, & a grande Duqueza de Toscana em 6. de Janeyro de 1698. Da familia de Càfaro trata largamente Filadelfo Munòs no Theatro Genealogico de Sicilia l. 6. pag. 204. & Justiniani Annal de la Liguria. E teve a

Andre Joseph de Vasconcellos, que he o herdeyro desta casa, a Thomàs Joseph Càfaro de Vasconcellos, D. Anna Joseph Càfaro de Beringuer, D. Maria Joseph de Vasconcellos, & D. Isabel Joseph de Vasconcellos.

CAP. XXIII.

Da Paroquia de S. Sebastiaõ da Pedreyra.

A Igreja Paroquial de S. Sebastiaõ está em sitio alto, & alegre; he de huma só nave com tres portas, a principal para o Poente, huma para o Norte, & outra para o Sul. Foy fundada pelos Fregueses com ajuda de Sua Magestade: a Capella mór he dos Irmaõs do Senhor, aonde estaõ as imagens de N. Senhora da Saude, (que trouxe de Roma o Patriarca de Ethiopia D. Joaõ Bermudes, que era muyto seu devoto, & grande servo de Deos, o qual faleceo no anno de 1570. & mandou que o sepultassem na antiga Ermida de S. Sebastiaõ, donde o tresladáraõ depois para esta Igreja aos 16. de Outubro de 1653.) & a de S. Sebastiaõ, que he de pedra, & veyo da Igreja velha. Tem mais quatro Capellas, que saõ a de Jesus, a de Santo Antonio, ambas collateraes, a das Almas, & a de Santo Amaro. Tem hum osso do martyr S. Sebastiaõ, cuja reliquia veyo de Roma. He esta Igreja Vigayraria collada, que apresentaõ os Arcebispos, & rende 200U. tem quinhentos vizinhos que se dividem pelos lugares seguintes. Chafariz de Andaluz, com huma rua muy comprida, que vay até a Igreja, Palhavã, o Marichal, a Ponte até á Cruz da Pedra, a Ponte Velha, as Larangeyras, Palma de bayxo, & Palma de cima, o Rego, Campo pequeno, Picoas, parte da Ribeyra de Alcantara, aonde está huma Ermida de Santa Catherina na quinta do Inferno, o lugar de S. Joaõ dos Bem Casados, aonde está huma Ermida de S. Joaõ Bautista com N. Senhora da Boa Sentença, imagem milagrosa, cuja Igreja he sugeita a Malta; o lugar do Pay Sylva, & Val de Pereyro com huma boa quinta dos Padres da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, com sua Ermida.

Ha no destricto desta Freguesia muytas quintas nobres, como saõ a dos Duques de Aveyro, a dos Duques do Cadaval, a dos Marquezes de Tavora, & a dos Condes de Sarzedas, que consta de terras de paõ, bons pumares de excellente fruta, com tres jardins, o mayor com tres fontes de pedra de excellente fabrica, que vieraõ de Italia com hum Hercules de pedra fina marmore, lançando agua por muytas partes de seu corpo, todos povoados de muytas arvores silvestres, com largas ruas muy compridas, que adornaõ vistosas fontes, cujas excellentes aguas vem por meatos subterraneos de huma mina, que ha nesta quinta, a qual tem hum bom Palacio, fundado em fórma prolongada com dous quartos, além de outros para os domesticos, todos adornados de boas pinturas, & preciosas alfayas, com hum largo terreyro, & hum soberbo portal de pedra marmore, com as Armas da illustre familia dos Silveyras, que mandou fazer o Conde D. Rodrigo da Silveyra, Cavalheyro de muyto valor, entendimento, & generosidade. Tem esta quinta huma Ermida de S. Joaõ Bautista, limpa, & curiosamente adornada, a quem os Senhores desta Casa festejaõ com grandeza no seu dia.

As mais Ermidas, que ha nesta Freguesia, saõ a de S. Joaõ Bautista na quinta das Larangeyras, a de Santo Antonio na quinta do Marquez de Tavora, a de N. Senhora da Encarnaçaõ no Campo pequeno, & a de S. Jacinto na quinta de Sete-Rios, de que he senhor Manoel de Castro Guimaraens, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Secretario do Desembargo do Paço, Deputado da Junta da Serenissima Casa do Infantado, & Cavalleyro da Ordem de Christo, filho de Antonio de Castro Guimaraens, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Isabel Vieyra de Alvellos Montarroyo, & neto de Antonio Francisco Guimaraens natural da Villa de Guimaraens, dos principaes della. Casou o dito Manoel de Castro Guimaraens com D. Marianna Luiza da Franca, filha de Francisco Lopes Franco, Cavalleyro da Ordem de

Christo, & Escrivaõ das Justificaçoens do Reyno, & de sua mulher D. Julia da Franca Palhana, de que tem a Antonio Francisco de Castro Guimaraens, que he o herdeyro desta casa.

Teve mais o dito Antonio de Castro Guimaraens Fidalgo da Casa de Sua Magestade, de sua mulher D. Isabel Vieyra de Alvellos Montarroyo, a Antonio de Castro & Alvellos, Conego da Sé de Lisboa, & Cavalheyro da Ordem de Christo, a Dona Josefa Michaela de Castro, que casou com Joseph Maria Castro (de que tem, entre outros filhos, a Francisco de Castro,) & a D. Francisca Rosa de Castro, Religiosa no Mosteyro de Chellas.

CAP. XXIV.

Da Parochia de S. Joseph.

No anno de 1532. se principiou na Igreja de Santa Justa a Confraria de S. Joseph, que foy a primeyra deste Reyno, a qual constava de Pedreyros, & Carpinteyros, & outros pertencentes ao mesmo officio; & no anno de 1546. em 27. de Abril se mudou o dito Santo com a sua Confraria para huma Ermida, que os mesmos Confrades fundáraõ com o titulo de S. Joseph de Entre as Hortas, na qual tinhaõ hum Capellaõ, para lhes dizer Missa aos Domingos, & dias Santos, a que elles assistiaõ com suas tochas. Porém vendo o Senhor Infante Cardeal D. Henrique, que a Parochia de Santa Justa era muy dilatada, determinou desannexar da dita Parochia, outra, para que os Freguezes naõ experimentassem a falta dos Sacramentos, & pedir aos Confrades de S. Joseph quizessem que a mesma Ermida fosse Freguesia, o que elles concedéraõ, pedindolhe a apresentaçaõ do Coadjutor, o qual havia de cantar a Missa em dia do seu Santo; o que se lhes concedeo, ficando a apresentaçaõ do Cura, que hoje he Vigario Collado, ao Prelado.

Quando a dita Ermida se fez Freguesia, tratáraõ de a alargar á custa da mesma Freguesia, a qual estando entre cardaes, & hortas, se povoou de tal modo, que tem hoje 700. vizinhos, & 2833. pessoas, (a mayor parte dellas illustres,) & fizeraõ huma Igreja com a porta para o Poente, com cinco Capellas, a saber, a mayor com Jesus, Maria, Joseph, de que saõ Padroeyros os Confrades do dito Santo, & na mesma Capella está o Santissimo Sacramento, que tambem os ditos Confrades concedéraõ á Irmandade do Santissimo estivesse na sua Capella; como tambem lhes concedeo abrissem huma porta na dita Capella para serventia da Sacristia; & todas as vezes que ha festa com o Senhor manifesto se pede a chave da tribuna aos Confrades de S. Joseph. He esta Irmandade taõ magnifica, que fez huma casa de Mesa, & outra de Despacho, as melhores que atéqui se tem feyto nas mais Irmandades; tem seis Capellaens, que dizem Missa quotidiana pelas almas dos Irmaõs, com sua Sacristia á parte, & saõ as Capellas de quarenta mil reis, & tem mais huma de sessenta mil reis, que instituhio hum Irmaõ com condiçaõ de a servir hum seu parente, & por sua morte a poderá a Mesa, se quizer, polla no lote das mais.

Da parte da Epistola está a Capella das Almas, que he de S. Miguel, com sua Irmandade, & tres Capellaens com quarenta mil reis de renda cada hum, & a Capella do Santo Christo, de que trata a Irmandade do Santissimo.

Da parte do Euangelho está a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que tem sua Confraria, & a de N. Senhora da Fé, que he tambem dos Confrades de S. Joseph.

A Irmandade do Santissimo Sacramento tem dous Capellaens, com que saõ por todos doze, & o Vigario naõ tem Capella.

Chega esta Freguesia desde as portas de Santo Antaõ até o chafaris de Andaluz, tudo rua direyta; as outras ruas desde as ditas portas até S. Joseph saõ as seguintes.

O beco da Mancebia, a rua nova dos Condes, a calçada da Gloria, a calçada de Damiaõ de Aguiar, a rua das Pretas, a rua do Telhal, a rua da Fè, a rua da Praga, a rua do Carriaõ, a travessa da Oliveyra, a travessa de Joaõ do Loureyro, a travessa do Paçadisso, a travessa do Despacho, a travessa das Parreyras, a travessa do Açougue, a calçadinha de Santo Antonio, a travessa do Melro, a travessa das Freyras, parte de Val de Pereyro, a estrada do Salitre.

Ha nesta Freguesia quatorze hortas, alguns casaes, & muytas quintas, entre as quaes a principal he a que começando pela Annunciada, continua pela rua direyta, & voltando pela do Telhal acima, corre pela calçada, que vay para o Campo do Curral; & continuando aquella frente, entra pela travessa de Santa Anna, & vay parar á calçada de Damiaõ de Aguiar. Tudo o que contèm esta larga, & comprida distancia, saõ moradas de casas pertencentes á mesma quinta, que rendem cada anno o melhor de quatro mil cruzados; tres dellas saõ nobilissimas assim pela grandeza das peças, como pela arquitectura, & fabrica ao moderno. Nas casas da Annunciada vive de aluguer o General da Artilharia Diogo Luis Ribeyro; & nas que ficaõ no monte de Santa Anna mora o Embayxador de Castella; & nas que estaõ no largo, entre a rua da Fè, & a de Santo Antonio, vive o Mestre de Campo Domingos Dantas da Cunha. Todas ellas tem patios, & todos os agazalhos necessarios para o commodo de grandes familias.

A quinta occupa a distancia, que vay do bayrro de S. Joseph ao de Santa Anna, & da Annunciada ao Campo do Curral: tem doze passeyos largos, & compridos, alguns delles lageados, & azulejados de brutesco, com fermosos, & bem lavrados pilares de pedraria, grandes parreyras, & muytas paredes vestidas de varias, & vistosas flores. Nos taboleyros que dividem as ruas se achaõ grandes, & frondosos arvoredos silvestres, & fructiferos, que formaõ amenos bosques, aonde continuamente se ouve a armonia dos passaros, que os habitaõ. Tem dous taboleyros de jardim, o primeyro fica debayxo das janellas da galaria, que olham para dentro da quinta, o segundo em huma elevaçaõ, a que se sobe do primeyro passeyo por huma escada de cantaria, que tem vinte degráos, & outros tantos palmos de largo. Ao Nascente do dito taboleyro está plantado hum fermoso lago, todo de bem lavrada cantaria, feyto em forma de ovado, que leva mil, & tantas pipas de agua, & nelle andaõ muytos, & grandes peyxes de diversas castas: pelos lados deste lado se sobe por duas bem lançadas escadas a huma fermosa varanda, que em fórma de meya Lua cerca ametade do lago com huma grade, que se compoem de doze pilares de cantaria, com bolas, & remates, & de pilar a pilar correm alquitravas, & balaústres com seu guarda chapim, que fórmam huma fermosa grade, tudo de alabastro, que veyo de Estremóz: tem esta varanda vinte, & oyto palmos de largo, & no seu espaldar se fórma huma parede com cunhas, & simalhas de cantaria, aonde se vem doze nichos, em que estaõ estatuas do tamanho do natural, feytas em Italia, & as distancias, que concorrem de nicho a nicho, estaõ azulejadas de brutesco, & nellas pintadas as batalhas, que na guerra passada alcançamos dos Castelhanos. Da dita varanda se entra por hum fermoso portico para huma casa de regalo feyta de abobada com muytos esguichos de agua, & excellente azulejo de Olanda que

a faz muy vistosa; desta casa se sobe por huma escada de cantaria a huma torre tambem do mesmo em fórma quadrada, a qual tem por pavès grade, & alquitravas de alabastro, sustentada em dez pilares de cantaria com bolas, & remates. Della se descobre o mar, & a banda dalèm, & a mayor parte da Cidade, & para a banda da terra tem vista livre, & larga em grande distancia, & muy aprazivel, por lhe ficarem para aquella porçaõ do Horizonte muytas quintas, bosques, & nobres edificios.

No mais imminente desta quinta està situada huma antiquissima torre taõ alta, que se descobre a barra, & todo o Riba-Tejo, & para a parte da terra tem alegre, & dilatada vista: dentro della está huma excellente Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. Esta celebre quinta, & mais propriedades, que a cercaõ, se fez com grande despeza, que foy necessario alhanar montes de terra, & difficuldades, que ouve em fazer vinte, & sete compras por excessivos preços, o que naõ podia deyxar de ser, porque entre os bayrros de Lisboa era impossivel conseguir por outro modo ajuntar huma taõ nobre, & larga propriedade, de que he senhor o Mestre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, cuja antiga varonia he a seguinte.

Christovaõ Fernandes da Cunha foy casado com D. Francisca de Lacerda, filha de Nuno de Lacerda, & foy senhor do Solar, que o Conde D. Henrique deo a D. Guterre, natural de Gascunha, o qual Solar he na Provincia de Entre Douro & Minho, no Concelho de Coura, & teve de sua mulher a

Christovaõ Fernandes da Cunha, que casou com D. Gracia da Sylva, filha de Jorge da Sylva, de que teve a

Lourenço Gonçalves da Sylva, que foy senhor do Passo da Cunha, o qual casou com D. Theresa Mendes de Alderete, filha de Lopo de Alderete, de que teve a

Leonardo da Cunha de Abreu, senhor do Solar de Cunha, que casou com D. Luiza de Abreu, sua prima, filha de Gomes de Abreu & Barbosa, de que teve a

Francisco da Cunha Pereyra, que foy senhor do Solar de Cunha, & casou com D. Maria Vasquez da Cunha, sua prima, filha de Fernando da Cunha, de que teve a

Joaõ da Cunha Pereyra, que foy senhor da mesma casa, & casou com D. Bernarda Barbosa, filha de Estevaõ Barbosa, de que teve a

Vasco Fernandes da Cunha, que casou com D. Ignes Nuñes da Guerra, filha de Nuno Fernandes da Guerra, de que teve a

Fernando da Cunha Pereyra, que foy Capitaõ mór no Concelho de Coura, & casou com D. Maria de Passos Dantas, filha de Manoel Dantas o Velho, de que teve a

Manoel Dantas da Cunha, que foy Commendador na Ordem de Christo, & casou com D. Natalia Ribeyra Machado, filha de Jacinto Gomes Machado, que foy Governador de Ormúz, em cuja defensa morreo com grande valor, de que teve, entre outros filhos a

Domingos Dantas da Cunha, Cavalleyro professo na Ordem de Christo, que servio nas guerras passadas com grande satisfaçaõ, & conhecido valor, & hoje he Mestre de Campo dos Auxiliares: vive na sua nobre quinta, que acima descrevêmos, & tem filho natural a Domingos Dantas da Cunha, que hoje he Commissario da Cavallaria em Catalunha.

Ramo dos Antas.

Vasco d'Antas o Velho casou com D. Gracia da Cunha, filha de Mendo da Cunha. Este foy senhor da quinta de Passos d'Antas, que està no Conce-

lho de Coura, & dos Padroados das Igrejas de S. Payo de Agua Longa, & Romarigaes no Arcebispado de Braga, & do dito matrimonio nasceo, entre outros filhos, o seguinte.

Estevaõ Vasques d'Antas, que lhe succedeo no mesmo Solar, & Padroados, & casou com D. Dordia, Martins, filha de Martim Dade o Velho, senhor da Casa de Dade na Provincia de Entre Douro & Minho, de que teve a

Pedro Esteves d'Antas, que casou com D. Theresa de Navaes, filha de Payo de Navaes Barbosa, da Casa de Castellaõ, & senhor do Solar, & Padroado dos Antas, de que teve a

Gregorio Vasques d'Antas, que foy senhor do Couto do Solar, & Padroados referidos, & casou com D. Ignes Nunes de Alderete da Sylva, de que teve a

Gonçalo Fernandes d'Antas, que foy senhor do mesmo Solar, & Padroados, & casou com D. Catherina Affonso Bacellar, da Casa de Bacellar, & Honra de Mira, de que teve a

Fernando d'Antas, que foy senhor do dito Solar, & Padroados, & do Concelho de Frajaõ, & do Padroado de Santa Maria de Couzurado, S. Martinho de Coura, & Santa Marinha de Linhares: casou com D. Leonor Rodrigues Saigado, filha de Nuno Salgado Sutello, senhor de Souzim, & Villarinhos, de que teve a

Vasco Fernandes d'Antas, que foy senhor do mesmo Solar, Padroados, & do Concelho de Frajaõ: casou a primeyra vez com sua parenta D. Leonor da Sylva, filha de Thomè da Sylva d'Antas, & neta de Joaõ Pereyra d'Antas, que foy Embayxador em França em tempo del-Rey D. Joaõ o III. & teve, entre outros filhos, a

Vasco d'Antas, que foy senhor dos mesmos Padroados de seus pays, & avòs: casou com D. Ignes da Rocha Pita (que era dos Rochas, senhores do Morgado de Domeriste) de que teve, entre outros filhos, a

Manoel d'Antas o Velho, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha, filha dos senhores da Casa da Guarda na Provincia do Minho, de que teve a

D. Maria de Passos d'Antas, que casou com Fernando da Cunha Pereyra, & teve a Manoel d'Antas da Cunha, que foy Commendador na Ordem de Christo, & casou com D. Natalia Ribeyra Machado, de que teve, entre outros filhos, ao Mestre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, & a Joaõ d'Antas da Cunha, que foy Capitaõ de Cavallos, Tenente General da Cavallaria, & hoje he Brigadeyro da mesma Cavallaria; he Soldado de grande valor, como mostrou no choque de Monsanto, aonde com honradas feridas deu mayores brazoens à sua familia, como em outras muytas occasiões, em que mostrou a sciencia, que tinha da guerra, & com outras novas feridas deu bem que sentir aos inimigos desta Coroa, & à sua pessoa huma fama immortal.

Ramo dos Machados.

Felippe Gomes Machado, natural de Regalados, que servio na India, & foy Castellaõ em Moçambique, casou com D. Dorothea de Mello, filha de Alvaro de Mello, de que teve a

Gonçalo Gomes Machado, que casou com D. Martha de Queyrós Sirne, filha de Luis Vaz Sirne, de que teve a

Clemente Gomes Machado, que foy Commendador na Ordem de Santiago, & casou com Catherina Mendes de Navaes, filha de Paulo Mendes de Navaes, de que teve a

Paulo Gomes Machado, que foy Commendador na Ordem de Avis, & Al-

mirante do Estreyto na India: casou com D. Theodora da Sylva, filha de Thome da Sylva, de Campo Mayor, de que teve a

Sebastiaõ Gomes Machado, que foy Commendador na Ordem de Christo, & Tenente General no Brasil: casou com D. Maria Gomes da Sylva, filha de Christovaõ da Sylva, Commendador das Entradas, de que teve a

Jacinto Gomes Machado, que foy Governador de Ormús, onde morreo, & casou com D. Maria Ribeyro Botelho, filha de Gaspar de Alvarenga, que foy Governador de Cabo Verde, da qual teve a

Natalia Ribeyra Machado, que casou com Manoel d'Antas da Cunha acima nomeados, que foraõ pays do Mestre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, & do Brigadier de Cavallaria Joaõ d'Antas da Cunha.

Estaõ no destrito desta Freguesia os Conventos, Igrejas, & Ermidas seguintes.

O Convento, & Noviciado dos Padres da Companhia de Jesus, cuja Igreja he dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, fundàraõ Fernaõ Telles da Sylva, que foy Governador da India, & sua mulher D. Maria de Noronha, alcançando primeyro licença do Padre Gèral Claudio Aquaviva, em que os fazia Padroeyros delle, & o principiàraõ na sua quinta de Campolide, applicando para sua fabrica, & sustento vinte mil cruzados no melhor parado de sua fazenda, como consta da escritura feyta em Lisboa no anno de 1597. aonde se disse a primeyra Missa no dia da Expectaçaõ de N. Senhora com solemnissima festa, assistindo a ella os mais authorizados Padres da Provincia, ficando alli quinze Noviços, que para este effeyto vieraõ dos Collegios de Coimbra, & Evora, & por Mestre, & Reytor delles o exemplar Padre Antonio Mascarenhas, que foy quatro vezes Provincial. Porèm como este lugar ficasse desviado da Cidade, & longe do Covento de S. Roque, buscáraõ os Padres outro, & de muytos, que se lhe offerecèraõ, escolhèraõ o alegre sitio da Cotovia, ou Monte Olivete, & nelle se lançou a primeyra pedra aos 23. de Abril de 1603. debayxo da qual se depositàraõ algumas medalhas de N. Senhora, S. Pedro, S. Paulo, & Santo Ignacio de Loyola, com varias moedas de ouro, & prata, que deo o Fundador. A Igreja tem a porta para o Sul, na estrada que vay para Alcantára; tem nove Capellas com a mayor, a qual tem excellente retabolo, de obra composta, estofado com galantaria, & primor: nella estaõ sepultados seus illustres Fundadores em soberbo mausoleo de finissimo marmore, estribado sobre elefantes do mesmo, que na cor, & feytio tem pouca differença dos naturaes. O primeyro Noviço desta Casa foy o Padre Antonio de Azevedo, nobre no seculo, & dotado de bens temporaes, que todos lhe aplicou; & depois delle o Irmaõ Lourenço Lombardo, mercador Flamengo, tambem rico, com que cresceo logo a fabrica da Igreja, a qual benzeo com grande solemnidade aos 20. de Março de 1605. D. Fr. Christovaõ, da Ordem de S. Jeronymo, Bispo de Malaca.

O Mosteyro da Annunciada fundou no anno de 1519. El-Rey D. Manoel nas fraldas do monte do Castello, aonde hoje chamaõ Santo Antaõ o Velho; & por causa de ser estreyto aquelle sitio, no tempo del-Rey D. Joaõ o III. se mudou para o lugar, em que hoje està, no anno de 1539. por troca, que se fez com Fr. Affonso de Andrade, Commendador do mesmo Mosteyro, que entaõ era de Frades de Santo Antaõ. Florecèraõ neste Convento muytas pessoas illustres em sangue, & virtudes, como se póde ver na Chronica de S. Domingos, de cuja Religiaõ saõ filhas.

O Mosteyro de Santa Martha teve seu principio em hum Recolhimento, que El-Rey D. Sebastiaõ fez para filhas de criados seus, que por causa da peste grande ficáraõ orfans, & desemparadas. O Cardeal D. Henrique o fez Mosteyro de clausura, o que naõ teve effeyto em sua vida; & no anno de 1583. vieraõ os Breves de Gregorio XIII. ao Arcebispo D. Jorge de Almeyda, que o tomou debayxo da sua protecçaõ, & obediencia, & hoje se con-

serva na dos Arcebispos desta Diocesi; professaõ a Regra de S. Francisco com muyta observancia, como se vé no Agiologio Lusitano, aonde se lem as vidas de muytas servas de Deos professas desta Casa.

O Convento de Santa Joanna de Frades Dominicos, que se fundou na quinta de D. Joaõ de Castro, senhor do Paul de Boquilobo.

A Igreja de S. Luis, que he dos Francezes, & estas Ermidas, N. Senhora da Pureza, de que he administrador o Padre Antonio de Castilho, N. Senhora da Gloria, que foy dos Condes da Castanheyra, N. Senhora do Bom Successo, que he de Andre Lopes de Lavre, & Saõ Pedro.

Tem esta Freguesia muytas casas nobres, como saõ as dos Condes da Ericeyra, que fundou Fernando Alvares de Andrade, illustre descendente dos Condes de Andrade em Galiza, & tambem fundador do Mosteyro da Annunciada: foraõ feytas estas casas no anno de 1530. & com as obras modernas saõ hoje humas das melhores de Lisboa. Tem huma entrada magnifica, entrandose por hum claustro de columnas com huma fonte no meyo, primeyro a hum quarto bayxo, aonde ha grutas, & fontes para a commodidade do Estio, & a melhor livraria de Portugal pelo numeroso, & selecto, adornada de Globos, & instrumentos Mathematicos, medalhas, & outras antiguidades. Por aqui se desce a hum espaçoso jardim com huma fonte feyta por Berino, que se tem pela melhor de Espanha. Fóra do jardiñ ha huma grande rua cuberta de redes, & chea de passaros, & da outra parte de arvores, & hortas deliciosas. No quarto alto, a que se sobe por huma sumptuosa escada, se vem quatro quartos differentes adornados de preciosos moveis, & excellentes pinturas, & todos se terminaõ em hum bellissimo eyrado de obra Mosaica com varias fontes, & estatuas.

CAP. XXV.

Da Parochia de S. Nicolao.

A Igreja Parochial de S. Nicolao he das mais opulentas desta Cidade, a qual fundou o Bispo D. Matheos: he de huma só nave com tres portas em igual distancia para o Poente. Tem onze Capellas com a mayor, aonde está o Santissimo Sacramento, com S. Nicolao da parte da Epistola, & N. Senhora da Lembrança da parte do Euangelho: as duas collateraes saõ, da banda da Epistola, N. Senhor crucificado, imagem milagrosa, & da banda do Euangelho o Menino Perdido com N. Senhora do Rosario, & S. Diogo, a qual he de Antonio Cabral de Quadros, Executor dos Contos da Cidade: as outras Capellas desta banda saõ, a de S. Pedro, & S. Paulo, aonde estaõ as imagens de S. Joaõ Bautista, & Santa Barbara, a qual he de Joaõ da Fonseca de Payva, morador em Setubal; a de N. Senhora da Conceyçaõ, imagem milagrosa, com sua Irmandade, & bons ornamentos; & a de Santa Catherina, que he de D. Joseph de Castro, (que por se achar em Castella, està hoje na represalia,) & a de S. Bertholameu, que he da Irmandade. As outras Capellas da partè da Epistola saõ, a do Martyr S. Sebastiaõ, aonde estaõ as imagens de S. Francisco Xavier, & Santa Theresa, que he de Joseph Pereyra Tibao, que foy Capitaõ de Cavallos; a de N. Senhora da Caridade, imagem milagrosa, com sua Confraria, aonde estaõ as imagens de San-

to Andre, & Santa Luzia; a qual he de D. Manoel d'Eça; a de N. Senhora das Mercès com sua Irmandade, & ricos ornamentos, (cujos Irmaõs assistem na noyte do Natal à Offerenda na Missa do Gallo, juntos todos com os Irmaõs do Senhor; a qual he dos Condes de S. Miguel; & a de Santo Antonio, que tem seus Confrades, que o festejaõ com grandeza nos seus treze dias. He esta Igreja toda apaynelada, & dourada com todo o primor da arte; sobre o arco da Capella mòr (que he dos Irmaõs do Senhor por doaçaõ, que lhe fizeraõ o Prior, & Beneficiados com certas condiçoens) està em seu nicho N. Senhor resuscitado, & por bayxo da cimalha da banda da Epistola estaõ os quatro Doutores da Igreja, & da banda do Evangelho os quatro Euangelistas. Tem duas Sacristias, huma dos Padres, & outra dos Irmaõs do Senhor, com seu Altar, aonde està huma imagem de nosso Senhor crucificado, em que se diz Missa; he toda dourada, & ricamente ornada com seus cayxoens de pao de angelim.

Tem esta Igreja hum Prior, & cinco Beneficiados; o Priorado rende hum conto de reis, & he do Padroado das Rainhas; os Beneficios rendem cada hum duzentos mil reis, & os apresenta o Prior, como Donatario da Senhora Rainha. Tem dizimos nas Freguesias de S. Joaõ da Talha, & de S. Bertholameu da Charneca, & no Reguengo de Ribamar. Tem huma Freguesia annexa, que he S. Miguel do Milharado, aonde apresenta o Curado, que renderà duzentos mil reis, & dous Alberguevros.

Ha nesta Freguesia de S. Nicolao dous Curas; & hum Thesoureyro, que apresenta o Prior: tem tres mil & seiscentos & trinta & tres vizinhos, & quatorze mil pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes. A do Adro, a da Igreja, a dos Torneyros, a das Pedras Negras, a rua detraz da Igreja nova, o beco da Mizurada, o Arco de Jesus, o Chancudo, o Calçado Velho, a rua das Mudas, a das Cabriteyras, a das Esteyras, o beco da Fermosinha, o beco do Ceyraõ, Pichelaria, a rua dos Douradores, a Boca negra, o beco da Carrança, a Sombreyraria, o beco da Freyra, o beco de Lamirante, o beco do Silvestre, a rua nova de Almada da banda do Espirito Santo, a calçada de Payo de Novaes, a calçadinha do Carmo, a rua dos Formeyros, a do Crucifixo, a dos Chapineyros, o largo da Vitoria, a Caldeyraria, o Poço do Chaõ, o beco dos Namorados, a rua dos Cabeyros, o beco dos Carretoens, a rua dos Espingardeyros, o Caracol do Carmo, a rua do Mestre Gonçalves, a Calçada do Carmo, a rua de Valverde, a dos Odreyros, o beco do Refrigerio, parte do Rocio, a rua dos Escudeyros, a do Lagar do Sebo, a Praça da Palha, a rua da Crasta, o Pocinho, a rua das Arcas, o beco do Cardim, a Cutilaria, a rua do Barreyro, a rua de Pinovay, a de Quebracostas, a de detraz da Palma, o beco de Calça Frades, o beco de Felis Correa, o beco da Esnoga; o Patio de Valentim Lobo, o beco de Regalados, o beco de Ruí de Matos, o beco dos Servilheyros, & o beco do Rolim.

Està nesta Freguesia o Convento dos Carmelitas Descalços, cuja fundaçaõ he a seguinte. No anno de 1661. em 24. de Abril, que foy dia de Pascoela, mandou a Senhora Rainha D. Luiza chamar o Provincial Fr. Miguel da Madre de Deos para lhe fazer doaçaõ da Igrèja, que custosamente tinha fundado neste sitio, a qual feyta, como consta do contrato, & escritura publica, que se guarda no archivo deste Convento, se poz o Santissimo Sacramento em 12. de Junho do dito anno de 1661. que foy dia da Santissima Trindade: disse a primeyra Missa o Bispo de Targa, D. Francisco de Souto-Mayor, estando o Senhor exposto todo o dia; de manhãa prègou doutissimamente o M R.P Fr. Christovaõ de Almeyda, que depois foy Bispo de Martiria, & de tarde prègou o R.P. Mestre Fr. Joseph do Espirito Santo, Religioso Carmelita descalço. Assistiraõ o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal, & a Senhora Infanta D. Catherina, que foy Rainha de Inglaterra, (naõ assistio El-Rey D. Affonso o VI. por estar doente) a estes Senhores acompanhou toda a nobreza deste Reyno.

Dedicouse este Templo ao Santissimo Sacramento pelo prodigioso successo, que succedeo nas casas, que se derrubàraõ para o edificar, no mesmo dia do Corpo de Deos, quando se faz a procissaõ gèral da Cidade, o que foy nesta fórma. No anno de 1646. se foy para Castella Domingos Leyte Pereyra, natural da Villa de Guimaraens, & Escrivaõ do Civel nesta Cidade de Lisboa; estando em Madrid, o persuadiraõ os Ministros daquella Corte para que tornasse a este Reyno, & desse morte violenta ao Senhor Rey D. Joaõ o IV. Restaurador do Reyno, a quem o Ceo tinha guardado para idea de hum perfeyto Principe.

Para executar hum taõ atròz delito partio de Madrid o assassino Domingos Leyte Pereyra, bem penhorado daquelles Ministros com dadivas, & promessas. Em o mez de Mayo entrou nesta Corte no anno de 1647. & nella se deteve atè os 20. de Junho do mesmo anno, dispondo o modo com que havia de executar taõ cruel delito: para o que mandou alugar tres moradas de casas, todas contiguas humas com outras no sitio em que hoje está a Igreja, fazendo entrada para ellas pela parte de S. Nicolao, aonde estava o beco de Pero Ponce de Leão, & na ultima moradà, que cahia para a Fancaria de cima, aonde hoje està a Capella do Coro deste Convento, abrio duas brechas no tabique, para que passando El-Rey no fim da procissaõ, dalli lhe fizesse tiro com huma escopeta com balas ervadas, que para o effeyto tinha. Chegado o dia do Corpo de Deos, que foy aos 20. de Junho de 1647. quiz o perverso assassino pôr em execuçaõ seus intentos; & tendo passado o Santissimo Sacramento, vendo que hia El-Rey atraz, quando lhe pareceo proporcionada a distancia para empregar o tiro, meteo a escopeta à cara; porèm perturbada a vista, & tomado de hum estupor repentino, lhe cahio a escopeta das mãos, & o coração, que atè então sentia impulsos de odio contra a pessoa Real, de repentè (por confissaõ sua) começou a sentir impulsos de agrado; & assim reduzido, & com melhores intençoens, se partio segunda vez para Castella, aonde se desculpou com os Ministros, que o tinhaõ mandado, dizendo que pela multidaõ de gente naõ podèra fazer o tiro; & tornando-o a tentar, se deyxou vencer, & partio para este Reyno, aonde chegou em breves dias, trazendo por companheyro a Roque da Cunha, & da Villa de Moura o mandou para que lhe fizesse prestes casas, aonde se recolhesse, para tornar a intentar a morte del-Rey: & dando o dito Roque da Cunha aviso a Pedro Fernandes Monteyro, & ao Conde de Odemira, o mandàraõ prender à Povoa de Dom Martinho, aonde Domingos Leyte esperava a seu companheyro.

E preso este malvado traydor, contestou logo na confissaõ com o crime de que fora accusado em 30. de Julho do mesmo anno de 1647. affirmando todo o referido; & a 16. de Agosto do mesmo anno se executou a sentença, que lhe deraõ de morte.

Em agradecimento deste beneficio tratou logo a Senhora Rainha D. Luiza de erigir hum Templo no mesmo lugar, aonde se quiz dar a El-Rey a morte, consagrando-o ao Santissimò Sacramento, que tão milagrosamente lhe deo a vida, & aonde se dá hoje a da graça a tantas almas, que nelle recebem os Sacramentos, permittindo a Divina Providencia que se intentasse neste lugar o delito, para que se edificasse neste sitio este Convento, aonde infinitas pessoas recebem com a graça do Divino Sacramento nova vida, em satisfaçaõ de querer a malicia humana dar a morte a hum tão grande Rey. E assim em 28. de Setembro de 1648. em huma segunda feyra pela manhãa das oyto para as nove horas lançou a primeyra pedra fundamental desta Igreja o Illustrissimo Senhor D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, Capellaõ mòr, & Arcebispo eleyto de Lisboa, vestido de Pontifical, & assistido de muyta parte da Nobreza, & de toda a Capella Real.

Continuouse a obra atè o anno de 1661. em que a Senhora Rainha D.

Luiza, levada da muyta devoção, que tinha á Madre Santa Theresa, entregou a seus filhos este Templo, escolhendo-os para seus Capellães na vida, & na morte, deyxando nelle muytos ricos ornamentos, com renda para seis Missas quotidianas, que todos os dias se lhe applicão.

Aos 26. de Fevereyro de 1666. pelas onze horas da noyte morreo a Senhora Rainha D. Luiza, Padroeyra deste Real Convento de *Corpus Christi*, & aos 27. a enterrárão no dito Convento, aonde esteve alguns annos em hum magestoso Mausoleo da parte do Euangelho, & por alguns inconvenientes, que havia, ordenou o Senhor Rey D. Pedro seu filho que se tresladasse para debayxo do Sacrario, aonde hoje está; & aos ditos 27. de Fevereyro se lhe faz todos os annos hum Officio cantado, a que assiste a Communidade dos Carmelitas descalços de N. Senhora dos Remedios, & juntamente os RR. PP. Agostinhos descalços do Convento de N. Senhora da Boa Hora.

Defronte deste Convento no fim da rua dos Torneyros está situada a antiga Ermida de N. Senhora da Palma com a porta principal para o Poente, com seu alpendre, & outra para o Nascente: tem sua Irmandade com tres Capellães, hum delles com obrigação de confessar; celebrãose nella os Officios Divinos com grande perfeyção, & aceyo, & tem todos os Domingos, & dias Santos Missa de canto de orgaõ, a que assistem os Musicos por sua devoção, sem nenhum interesse.

A Ermida da Ascensaõ do Senhor he tambem desta Freguesia, está fundada na rua de Valverde, & foy instituida por Ignacio Carvalho, & he administrada por trinta pessoas em memoria dos trinta dinheyros, pelos quaes Christo Senhor nosso foy vendido, como se ordena no Compromisso, que deyxou o dito instituidor para a boa direcção, & governo da dita administração. Tem Capellão com Missa quotidiana pelo Instituidor, & mais Administradores, & bemfeytores da dita Ermida, com quarenta mil reis de ordenado.

A Ermida de N. Senhora da Vitoria está tambem no destrito desta Freguesia, & a fundou El-Rey D. João o II. tem a porta para o Nascente com boa Capella mòr, onde está a Senhora, & duas collateraes, huma de Santo Antonio da parte do Euangelho, & da parte da Epistola, a de N. Senhora da Lembrança. He seu Padroeyro D. Pedro da Cunha, & nella apresenta tres Capellães. Ha nesta Ermida hum Hospital com merceeyras, as quaes provê o Senado da Camera desta Cidade, & lhes paga cada anno vinte alqueyres de trigo, & doze mil reis em dinheyro.

CAP. XXVI.

Da Parochia de S. Juliaõ.

A Igreja Parochial de S. Juliaõ he das principaes, & mais opulentas da Cidade, he de tres naves, tem duas portas, huma para o Poente, que he a principal, & outra para o Norte: tem excellente tribuna, boas Capellas, todas douradas, com suas Confrarias, que festejaõ com grandeza os dias do seu Orago; tem ricos ornamentos, & mais de trezentos mil cruzados em peças de prata lavrada com todo o primor da arte. Tem hum Vigario, que vulgarmente chamaõ Prior, apresentaçaõ do Cabido da Sè de Lisboa, & lhe ren-

derá a Vigayraria mais de quinhentos mil reis, com dous Curas da mesma apresentaçaõ, que teraõ de renda cem mil reis cada hum, & hum Thesoureyro, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados juntamente, com mais de duzentos mil reis de renda. Tem mais cinco Beneficiados, que rezaõ em coro, & rendem estes Beneficios cento, & trinta mil reis cada hum: ha nesta Igreja quatro Sacristias, que saõ, a dos Padres do Coro, a dos Alemaens, a dos Irmãos do Senhor, & a da Capella de Jesus, com grande numero de Capellães. Tem mil & quinhentos & vinte & tres vizinhos, & dezaseis mil cento & setenta pessoas, em que entraõ duzentas & vinte, que naõ saõ de Communhaõ, os quaes se dividem pelas ruas seguintes.

Rua do Arco do Ouro, Campainha, a Ribeyra das Nàos, rua da Tanoaria, rua da Trabuqueta, rua da Calçada de S. Francisco, beco das Cruzes, a Torrinha, as Fangas da Farinha, rua nova de Almada, a Parreyrinha do Espirito Santo, beco de Joaõ de Deos, rua do Crucifixo em parte, rua dos Fornos, beco de Gaspar das Náos, beco do Loureyro, rua da Calcetaria, rua da Ferraria, rua do Corrilho, rua do Tronco, travessa do Tronco, rua das Manilhas, travessa das Manilhas, beco da Lage, Boca Negra, rua dos Ourives do Ouro, rua das Esteyras, travessa das Esteyras, travessa do Salvagem, rua dos Salvagens, rua do Chancudo, rua dos Carapuceyros, beco do Vidro, rua dos Mercadores em parte, rua detraz da Igreja, parte da rua Nova dos Ferros, rua do Arco dos Barretes, parte da rua da Confeytaria, beco do Jardim, Arco dos Pregos, as Varandas do Terreyro do Paço, as Louceyras, que ficaõ por bayxo dellas, os Passarinhos, o Terreyro do Paço, a Parreyrinha detraz da Igreja, rua da Porta Travessa, rua do Passadiço detraz da Igreja, travessa defronte da Igreja.

Tem esta Igreja no seu adro a Ermida de N. Senhora da Oliveyra, com a porta principal com seu alpendre para o Norte, & outra para o Sul, com a serventia para a rua Nova: he Ermida sumptuosa, toda apaynelada, & dourada, tem tres Capellas, a mayor com sua tribuna, aonde està N. Senhora, & no corpo da Igreja da parte da Epistola a do Santo Christo, & defronte della a de S. Gonçalo, imagem milagrosa, com seu Capellaõ, todos os Domingos, & dias Santos, que administraõ os Tosadores, & seus devotos. Foy fundada esta Igreja por Pedro Esteves, & Clara Giraldes, & della se faz mençaõ no livro segundo das Doaçoens del-Rey D. Fernando, que està na Torre do Tombo. He hoje dos Confeyteyros, que tem sua Irmandade, & Capellaõ, que apresentaõ com obrigaçaõ de confessar. Ha tambem outra Irmandade dos Lavapeyxes com seu Capellaõ, a quem daõ cincoenta mil reis cada anno, & outro Capellaõ apresentaõ os Confeyteyros aos Domingos, & dias Santos pela Confraria de S. Marçal, cuja imagem està em hum nicho da Capella mòr da parte do Euangelho, & da parte da Epistola està a de Santo Antonio.

Està tambem no destrito desta Freguesia, na rua Nova de Almada, o Convento dos Agostinhos descalços, que se fundou com esmolas de particulares; he Igreja de huma só nave com boa tribuna, & tres Capellas de cada banda, com as portas para o Norte, & seu adro pequeno fechado com grades de ferro. He seu Padroeyro o Visconde de Barbacena, & nelle residem 30. Frades, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ, & aceyo.

Nesta Freguesia de S. Juliaõ està tambem situada a antiquissima Igreja do Espirito Santo, que se chama da Pedreyra, por lhe servir de alicerses huma grande pedreyra, que antigamente cahia sobre o Rio Tejo: a qual Igreja tem hoje serventia para a rua nova, que chamaõ de Almada. Do anno de sua primeyra fundaçaõ naõ consta com certeza, por se haverem perdido muytos papeis do seu Cartorio: sómente se sabe que o sitio, em que està fundada, o deo hum Dom Adaõ com encargo de 529. reis em cada anno para hum Anniversario por sua alma na Igreja de Santo Estevaõ de Alfama. E posto que algumas pessoas doutas, levadas de naõ vulgares conjecturas, jul-

gáraõ que esta Igreja do Espirito Santo da Pedreyra era fundaçaõ da Rainha Santa Isabel, ou que pelo menos se edificou em seu tempo à imitaçaõ da Igreja do Espirito Santo de Alemquer, he com tudo indubitavel ser ella muyto mais antiga; porque ja no anno de 1279. se achava fundada, como consta de huma escritura latina, que està no seu Cartorio, pela qual em o 1. de Março do dito anno de 1279. fizeraõ doaçaõ a esta Igreja hum Affonso Cornelano, & sua mulher Maria Moniz, de huma vinha no termo desta Cidade de Lisboa para sustento dos pobres: & he certissimo, que no dito anno ainda naõ reynava em Portugal a Rainha Santa Isabel; pois nasceo em Çaragoça de Aragaõ no anno de 1271. & foy desposada com El-Rey D. Dinís em 24. de Junho 1282.

Depois de alguns seculos se tornou a reedificar esta Igreja do Espirito Santo da Pedreyra na fórma em que agora se acha de tres naves, por estar a antiga muyto damnificada, & quasi arruinada com o tempo. Esta reedificaçaõ se principiou em Agosto de 1514. & se acabou no anno de 1516. com esmola, que para isso deo El-Rey D. Manoel, como Irmaõ que era da Irmande do Espirito Santo sita nesta Igreja, & com esmolas dos mais Irmaõs, & rendas da mesma Irmandade. Ultimamente em nossos tempos se acabou de aperfeyçoar esta Igreja, depois que nella residem os Padres da Congregaçaõ do Oratorio; porque a dita Irmandade do Espirito Santo fez á sua custa, com dispendio de tres mil cruzados, a Capella mayor, que he obra perfeytissima, & toda de pedraria artificiosamente lavrada, & embutida de varios jaspes, pórfidos, & outras pedras de estima: & nesta Capella que sahio acabada em 29. de Janeyro de 1590. se diz huma Missa quotidiana pelos ditos Irmaõs do Espirito Santo, de que he Capellaõ hum dos Padres da Congregaçaõ, o qual tambem he Director da mesma Irmandade.

Naõ adorna pouco a esta Igreja outra Capella de excellente architectura, tambem de pedraria embutida, a quem coroa hum zimborio, ou cupula sustentada sobre quatro arcos, que formam as quatro faces da mesma Capella. Esta mandou fazer com grandes expensas a Serenissima Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, primeyra mulher del-Rey D. Pedro II. dedicando-a a S. Francisco de Sales Bispo de Genova, & primeyro Proposito da Congregaçaõ do Oratório de Tonon, de quem era devotissima; & por isso a dotou magnificamente, fundando nella tres Capellanias de Missas quotidianas pela sua alma, & de seus Pays os Duques de Nemours. Ha tambem nesta Igreja muytas imagens perfeytissimas, & de grande devoçaõ; a saber, a imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, a quem servem com o titulo de Escravas deste purissimo mysterio as Senhoras Titulares desta Corte em huma Irmandade, que para esse fim instituiraõ, & a que deo principio no anno de 1704. o fervoroso zelo da Senhora D. Maria Rosa de Noronha Condeça de Pombeyro. Esta illustrissima Irmandade, de que he Juiza perpetua a Rainha nossa Senhora, faz a sua festa com grande apparato no dia oytavo da Conceyçaõ, & nesse mesmo dia trazem as Irmans por divisa de sua escravidaõ huma medalha de ouro com a imagem da Senhora da Conceyçaõ, pendente ao peyto de hum listaõ azul. Item a imagem de Santa Anna, a quem tambem serve com reverentes cultos huma numerosa Irmandade dos seus Escravos instituida no anno de 1707. de que he Provedor perpetuo El-Rey nosso Senhor, & festejaõ a mesma Senhora com muyta solemnidade no seu dia, fazendolhe antecedentemente huma novena com o Senhor exposto, a que concorre com grande devoçaõ innumeravel gente. Item a imagem de S. Liborio advogado da pedra, de cuja intercessaõ se valem com milagrosos effeytos os que se vem molestados deste terribilissimo achaque.

Ha outrosi nesta Igreja muytas, & insignes Reliquias, preciosos ornamentos, & grande quantidade de peças de ouro, & prata: entre as quaes naõ merece menor estimaçaõ huma Coroa grande Imperial de prata dourada, obra

de lavor exquisito, & antiquissimo, dedicada ao Espirito Santo, a qual se colloca no Altar mayor nos treze dias antecedentes ao da festa de Pentecostes: & nos tempos passados era levada com grande solemnidade aos enfermos que a pediaõ, obrando o mesmo Divino Espirito pelo seu contacto grandes maravilhas em favor dos ditos enfermos.

Junto desta Igreja, & com serventia para ella houve sempre hum Hospital, que por isso se chamava de Santo Espirito, onde com as rendas da mesma Igreja, & sobredita Irmandade do Espirito Santo se sustentavaõ de tudo o necessario doze pobres honrados; a saber, hum hospitaleyro, & sua mulher, & alèm destes, dez mulheres donzellas, ou donas viuvas de boa vida, & costumes, que com grande recolhimento viviaõ dentro do dito Hospital, observando algumas regras em fórma de Communidade; & todos estes pobres tinhaõ a seu cargo a limpeza, ornato, & aceyo desta Igreja, & encomendar nella a Deos os sobreditos Irmaõs do Espirito Santo, & seus bemfeytores. Este Hospital perseverou na fórma sobredita desde a fundaçaõ desta Igreja atè o anno de 1672. em que nas casas delle se começou a fundar o Convento dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio: & por esta causa se naõ provèraõ mais os lugares dos ditos doze pobres; & em seu lugar se applicàraõ as rendas, que com elles se gastavaõ, para dotes de donzellas recolhidas de quarenta mil reis cada hum, os quaes dotes se provèm agora pelo Provedor, & mais Irmaõs da Meza do Espirito Santo, conforme o novo Compromisso que esta Irmandade fez, confirmado por El-Rey Dom Joaõ V. em vinte de Julho de 1707.

Deste Hospital, & Igreja, como tambem de todas suas rendas, que já de tempos antigos eraõ copiosas, foraõ sempre administradores, o Provedor, & mais Irmaõs do Espirito Santo, de cuja Confraria se naõ sabe tambem o principio, por ser taõ antiga, como a mesma Igreja. Foy esta Irmandade instituida pelos Mercadores, & homens de negocio desta Cidade de Lisboa: & nella se exercitáraõ sempre os Irmaõs em obras taõ heroycas de caridade, & culto do Divino Espirito, que attrahidos de seu bom exemplo, se lhe aggregáraõ no anno de 1445. outros Irmaõs de huma Confraria tambem de mercadores, que antigamente fora instituida, & erecta na Igreja de S. Francisco da Cidade á honra do mesmo Santo, trazendo comsigo esta Confraria as suas rendas, que naõ eraõ poucas, como consta do Acordaõ desta uniaõ, que está no Cartorio desta Casa, feyto em 22. de Janeyro do dito anno 1445. E por esta razaõ ainda hoje a Irmandade do Espirito Santo paga cada anno ao Convento de S. Francisco da Cidade 26U. reis por esmola de varias Missas, & Anniversarios, que no dito Convento se dizem pelos bemfeytores da dita Confraria de S. Francisco, que se veyo incorporar nesta do Espirito Santo.

Desta uniaõ dos Mercadores nesta sua Irmandade do Espirito Santo da Pedreyra resultou, que crescendo mais as rendas, se augmentasse tambem assim o culto do Divino Espirito, como as obras de caridade em beneficio dos pobres: & ao mesmo passo crescèraõ as honras, & privilegios que os Senhores Reys de Portugal lhes concedèraõ. Os mais notaveis antes, & depois desta uniaõ saõ os seguintes. El-Rey D. Joaõ o I. lhes concedeo privilegio para serem coutadas as casas do dito Hospital, & Irmandade, & para que nenhuma pessoa de qualquer qualidade as pudesse tomar de aposentadoria: o qual privilegio confirmou seu filho El-Rey D. Duarte por Alvará de 22. de Abril de 1434. El-Rey D. Affonso o V. os izentou de darem contas no Juizo das Capellas, & Residuos, nomeandolhes por seu Juiz privativo o Juiz, ou Ouvidor de Alfandega, por Alvará de 24. de Janeyro de 1458. o qual privilegio lhes concedeo tambem, ou confirmou depois El-Rey D. Manoel em 20. de Outubro de 1503. O mesmo Rey D. Affonso concedeo aos Irmaõs desta Irmandade que na procissaõ do Corpo de Deus da Cidade fossem com tochas junto ao palio do Santissimo, & que cobrassem para os ornamentos da sua

Igreja o tributo de dous reis por tonelada de todas as fazendas que os estrangeyros embarcassem em náos deste Reyno, por Alvará de 6. de Janeyro de 1472. o qual depois confirmáraõ El-Rey D. Manoel, El-Rey D. Sebastiaõ, & El-Rey D. Filippe I. de Portugal. El-Rey D. Manoel, sem embargo de mandar que todos os Hospitaes particulares fossem sugeytos, & subordinados ao novo Hospital Real de todos os Santos, eximio com tudo desta subordinaçaõ ao Hospital de Santo Espirito da Pedreyra, declarando naõ ser sua vontade que ficasse sugeyto ao de todos os Santos, por Alvará de 24. de Março de 1500. & assim outros mais privilegios.

Mas naõ só quizeraõ os Senhores Reys de Portugal favorecer com privilegios esta Irmandade do Espirito Santo, senaõ authorizalla, & ennobrecella com suas Reaes Pessoas, assentandose elles, & os Infantes seus filhos por Irmaõs da dita Irmandade, & assim se contaõ entre os seus Irmaõs El-Rey D. Manoel, & a Serenissima Rainha D. Maria sua mulher, El-Rey D. Joaõ o III. & a Serenissima Rainha D. Catherina sua mulher, El-Rey D. Sebastiaõ, o Cardeal Rey D. Henrique, El-Rey D. Felippe I. de Portugal, a Augustissima Emperatriz D. Isabel mulher do Emperador Carlos V. a Serenissima Senhora D. Beatriz Duqueza de Saboya, os Senhores Infantes D. Luis Duque de Béja, D. Fernando, D. Affonso Arcebispo de Lisboa, & Cardeal, D. Duarte, que casando na Casa de Bragança lhe deo o melhor direyto á Coroa, o Senhor D. Antonio acclamado Rey de Portugal, & o Infante Cardeal Alberto. E finalmente a exemplo destes taõ piadosos Principes se alistaraõ tambem nestes nossos tempos por Irmaõs desta nobilissima Irmandade as pessoas mais illustres, & Senhores Titulares desta Corte, assinando o seu novo Compromisso que se fez em 18. de Abril de 1706. para bom regimento, & governo da mesma Irmandade

Da mesma sorte os Summos Pontifices, & especialmente Saõ Pio V. & seu successor o Papa Gregorio XIII. favorecèraõ sempre esta Irmandade, concedendolhe muytas Indulgencias, graças, isençoens, & privilegios. E andava tanto nos olhos dos Principes esta Casa, & Igreja do Espirito Santo para tratarem do seu augmento, que querendo El-Rey D. Joaõ o III. que os Padres da Companhia de Jesus, a quem summamente favorecia, tivessem alguma Casa nesta Cidade de Lisboa para sua habitaçaõ, a primeyra que lhes offereceo foy esta Igreja, & Hospital do Santo Espirito da Pedreyra, da qual lhes fez doaçaõ em 10. de Outubro de 1547. como se vè do livro do seu Escrivaõ da Camera a fol. 293. que está na Torre do Tombo. Desta doaçaõ trata Cardoso no Agiologio Lusitano tom. 1. fol. 73. em o Commentario de 7. de Janeyro, acrescentando que naõ consta que os ditos Padres da Companhia de Jesus aceytassem a tal doaçaõ, ou residissem nesta Igreja do Espirito Santo.

Mas se esta doaçaõ naõ foy aceyta, ou naõ chegou a ter effeyto naquelle tempo, nem por isso ficou de todo frustrado o piedoso intento, com que El-Rey D. Joaõ o III. queria ver augmentada esta Igreja, assistindo nella pessoas Religiosas, que só, & unicamente se dedicassem ao culto do Divino Espirito, porque chegou a ter effeyto em nossos tempos, fundandose na mesma Igreja a Congregaçaõ do Oratorio, que com tanto lucro das almas florece em virtude, & letras. Esta fundaçaõ se effeytuou pela doaçaõ que o Provedor, que entaõ era Diogo Lopes de Ulhoa, & mais Irmaõs da Mesa do Espirito Santo fizeraõ da dita sua Igreja, & ornamentos della ao V. Padre Bartholameu do Quental, & mais Padres da Congregaçaõ do Oratorio, reservando para si a dita Irmandade a Capella mayor, & a administraçaõ total de todas suas rendas. Tudo consta da escritura de doaçaõ outorgada em o 1. de Mayo de 1671. nas notas do Tabeliaõ Domingos de Barros, & confirmada por Provisaõ do Arcebispo de Lisboa, D. Antonio de Mendoça em 6. de Agosto de 1671. & outrosi por Breve do Papa Clemente X. expedido em 6. de Dezembro do mesmo anno de 1671.

CAP. XXVII.

Da Parochia de N. Senhora da Conceyçaõ.

A Igreja Parochial de N. Senhora da Conceyçaõ está situada na rua Nova dos Ferros, he de huma só nave, toda de pedra lavrada, & embutida, com a porta para o Sul, & tem bom frontispicio com duas torres, tudo em igual correspondencia: fundouse no anno de 1698. com esmolas dos Freguezes, & de alguns devotos da Senhora, (que estando muyto enfermos, & bebendo agua da sua milagrosa fonte, logo recuperavaõ a saude perdida) & lhe lançou a primeyra pedra aos 15. de Junho do mesmo anno D. Fr. Pedro de Foyos, Bispo de Bóna, por commissaõ do Senhor Cardeal D. Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa, & Capellaõ mór del-Rey D. Pedro o II. & se benzeo a Cruz com N. Senhor, & a imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que se achou nos alicerses do arco do cruzeyro, sendo Pontifice da Igreja de Deos Innocencio XII. & em 23. do mez de Agosto de 1699. deu licença o Senhor Cardeal para se dizer a primeyra Missa; & aos 13. de Setembro do mesmo anno se fez a procissaõ do triunfo do Santissimo Sacramento, que trouxe em suas maõs o dito Cardeal, com o seu Cabido, & toda a Cleresia que se achou nesta Cidade, & collocàraõ o Senhor em huma Ermida dentro da Igreja, que se está fazendo, á qual depois de acabada poucas levaraõ ventagem, assim na arquitectura, como no sitio em que está fundada. He Curado, que apresentaõ os Arcebispos, rende 250U. & tem hum Thesoureyro com cem mil reis de renda, data dos Irmaõs do Senhor; consta de quinhentos, & cincoenta vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

Rua do adro da Real Igreja da Conceyçaõ, beco da Sardinha, travessa da Conceyçaõ, rua da Tinturaria, o largo da Igreja dos Carmelitas descalços, beco dos Tintes, rua da Fancaria de cima, travessa da Corrieria rua da Corrieria em parte, beco de Joaõ das Armas, rua dos Latoeyros, rua dos Mercadores, beco do Coveyro, patio da Rosa, rua de Mataporcos, beco de Lava-cabeças, beco de Manoel Luis, rua Nova da banda da terra em parte, beco da Chamiça, beco dos Seguros, largo do poço da Fotèa, beco do Serraõ, beco de Gaspar da Costa, rua da Gibitaria velha, rua de S. Joaõ.

Está no destrito desta Parochia a Real Collegiada de N. Senhora da Conceyçaõ, que antigamente era synagoga dos Judeos; foy fundada por El-Rey D. Manoel, he Igreja muy vistosa, & alegre, de huma só nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Sul. Tem boas Capellas, limpa, & curiosamente adornadas, a saber a Capella mòr com excellente tribuna, toda dourada, obra do Senhor Rey D. Pedro o II. que deu a esta Igreja muytas peças de prata, & ouro, & ricos ornamentos. Nesta Capella mór está a milagrosa imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que antigamente se chamava do Rastello, & estava em huma Ermida no lugar de Belèm, huma legoa de Lisboa para o Poente, aonde hoje está fundado o Real Convento dos Frades Jeronymos. As outras Capellas saõ, a do Santissimo Sacramento, a de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, a de N. Senhora da Atalaya, a de N. Senhora da Luz das Neves, a do Senhor Jesus, onde está N. Senhora do Rosario, & a de S. Brás, onde estaõ Santo Ignacio, & S. Basilio, todas estas Capellas estaõ da parte do Euangelho; as da parte da Epistola, começando do cruzeyro, saõ, a do Espirito Santo, a das Almas, onde está S. Jeronymo, S. Miguel, & S. Leonardo, a de Santa Catherina, a de Santa Anna, S. Joaquim, & N. Senhora, & a de N. Senhora da Apresentaçaõ junto da porta travessa. Ha nesta Igreja (em que recebemos a graça Bautismal) hum Vigario com oyto Beneficiados, & hum Thesoureyro, todos do habito de Christo;

rende a Vigayraria 130U. & os Beneficios cento & vinte mil reis, & a Thesouraria mais de 200U. com huma Capella annexa, que tem no Altar das Almas, o qual he privilegiado. Tem mais quatro moços do coro, & hum Sacristaõ, que apresenta o Vigario. Tem huma reliquia de S. Brás, & outra de Santa Luzia, & estas Confrarias, a das Almas, a dos Corrieyros, que festejaõ com grandeza o dia da Senhora da Conceyçaõ, & a dos Cavalleyros da Ordem de Christo, que tambem lhe fazem grande festa no seu oytavario, & a tres de Mayo no dia da invençaõ da Santa Cruz.

Era antigamente esta Igreja annexa á Freguesia de Santa Maria Magdalena, & vendo o Cardeal Rey D. Henrique, que algumas Igrejas tinhaõ muytos Fregueses, ordenou fazer outras de novo em Capellas, que naõ fossem curados, para melhor administraçaõ dos Sacramentos; com que tiràraõ muytos Fregueses da Igreja da Magdalena, & alguns da de S. Juliaõ, & fizeraõ Freguesia a esta de N. Senhora da Conceyçaõ, que durou atè 16. de Abril de 1682. no qual dia as 9. horas da manhaã, para evitar discordias, (que havia entre o Vigario, Cura, & Irmaos do Senhor) se resolveo o Illustrissimo Senhor D. Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa, & Capellaõ mòr, separar a Freguesia, & para este effeyto poz huma Pastoral, para que se desobrigassem os Fregueses, & conhecessem por sua verdadeyra Parochia a Ermida de N. Senhora da Vitoria, situada na Freguesia de S. Nicolao, aonde o Senhor esteve dezoyto annos com grande detrimento dos Fregueses.

CAP. XXVIII.

Da Parochia de Santa Maria Magdalena.

A Igreja Parochial de Santa Maria Magdalena hè de tres naves, em fórma quadrada, com tres portas em igual distancia, todas para o Occidente, & bom frontispicio: tem a Capella mòr huma magestosa tribuna, toda dourada, (& foy das primeyras, que se fizeraõ nesta Cidade) aonde está o Santissimo, Santa Maria Magdalena, & Santa Martha: as Capellas collateraes saõ a de N. Senhora das Candeas, & a de Santa Catherina; as que se seguem a esta estaõ no corpo da Igreja, todas de pedra lavrada, as da banda do Euangelho saõ, a de Santa Luzia, a do Menino Jesus, a de Santa Anna, a de S. Clemente Papa; & as da banda da Epistola saõ, a do martyr S. Sebastiaõ com sua Irmandade dos Algibebes da rua do Principe, a de Santo Eloy, que administraõ os Ourives da prata, a de S. Cosme, & Damiaõ, que festejaõ os Medicos, Cirurgioens, & Boticarios no seu dia, & a das Almas, que he privilegiada, com sua Irmandade. O Priorado he data das Rainhas, rende 500U. tem Beneficiados, & renderáõ os Beneficios cem mil reis cada anno. Tem esta Parochia 700. vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

Rua da Corrieria, rua da Mercearia, rua do Terreyro de Martines, rua das Pedras Negras, rua dos Almazens, rua do Arco do Caranguejo, rua do Pè da Costa, rua da Porta do Ferro, rua dos Selleyros, rua Nova da Prata, rua Nova em parte, rua da Confeytaria da parte do Ver-do-pezo, rua da Confeytaria da parte dos Sapateyros, atè o arco dos pregos, rua do Principe, rua, & largo do Pelourinho Velho, que agora he novo, rua da Portagem, rua da Fancaria de bayxo, rua das Carniçarias, rua de Dom Julianes,

rua de Dona Mafalda, rua do Hospital dos Palmeyros, rua da Padaria, rua dos Arcos da Misericordia, beco do Cura, beco de Espera-me-Rapaz, beco do Açougue, beco de Martim Alho, beco de Dona Theresa, beco do Muro na escada de pedra, beco do Forno, beco da Oliveyra na Padaria, beco da Amoreyra.

Está nesta Freguesia na rua da Padaria a Igreja do martyr S. Sebastiaõ, que he de huma só nave com a porta para o Poente, & outra para o Sul: veyo esta milagrosa imagem do Reyno de França, & esteve no Paço em huma Ermida junto ao Forte; & querendo ElRey D. Sebastiaõ que a levassem com solemne procissaõ para o Convento de S. Vicente de fóra, naõ foy possivel passar do sitio, em que hoje está fundada; tem Capellaõ com oytenta mil reis de renda, que apresenta o Senado da Camera desta Cidade.

Està tambem nesta Freguesia o Hospital dos Palmeyros da invocaçaõ de N. Senhora de Belèm, que he Albergaria de pobres peregrinos, a quem daõ cama, agua, & candea só por tres dias. Chamase Hospital dos Palmeyros, porque aos peregrinos, que vinhaõ de Jerusalèm, lhes chamavaõ Palmeyros, por trazerem palmas, como hoje trazem conchas os que vem de visitar o sepulcro do Apostolo Santiago. Fundouse no anno de 1330. como consta do letreyro, que está na porta do mesmo Hospital, que diz assim: *Este Hospital he dos pobres Palmeyros, & peregrinos, & resgatados delle, & de outro Hospital de Cacilhas perto d'Almada, os honrados Confrades desta Cidade de Lisboa na era de 1330.* He administrado por vinte & cinco irmaõs, que saõ os principaes Cidadaõs desta Corte, & elles mesmos elegem entre si hum Provedor, & hum Escrivaõ, que cobraõ os fóros, que tem applicados aos gastos de huma festa, que se faz em dia de N. Senhora das Candeas, & para hum Hospitaleyro, & mais cousas necessarias.

CAP. XXIX.

Da Parochia de N. Senhora dos Martyres.

He esta Igreja de huma só nave com tres portas para o Poente: tem onze Capellas com a mayor, toda de pedra embutida de varias cores, que a fazem muy alegre, & vistosa. Foy fundada por El-Rey D. Affonso Henriques, & a fez Parochia o Bispo D. Gilberto, que foy o primeyro Prelado, que teve Lisboa depois de ganhada aos Mouros: tem hum Cura, & tres Coadjutores, cada hum tem 90U. de renda, & o Curado rende 400U. todos de apresentaçaõ do Cabido da Sè de Lisboa, o qual vem todos os annos em procissaõ com o Senado da Camera a esta Igreja em 13. de Mayo, dia de nossa Senhora dos Martyres, & nella rezaõ hum Responsorio pelas Almas dos que morrèraõ na tomada de Lisboa. Tem dous mil & quinhentos vizinhos, em que entraõ cinco mil & duzentas pessoas mayores, os quaes habitaõ as ruas seguintes.

Rua da Barroquinha, rua da Tanoaria, rua dos Curbertos, rua da Fundiçaõ, a Corte Real, rua das Fontainhas, rua da Pelada, rua do Ferregial, rua do Paço do Duque, rua da Cordoaria Nova, rua do Picadeyro, rua das Portas de Santa Catherina, rua do Outeyro, rua da Ametade, rua do Saco, rua da Figueyra, rua da Cordoaria Velha, beco da Cortesia, Cruzes de S. Francisco, Terreyro de S. Francisco, rua do Visconde de Barbacena, rua dos

Martyres, rua da Barroca, rua do Cura, rua dos Fornos da Rocha, rua da Parreyrinha, rua dos Cabides, rua do Arco de Dom Francisco, rua da Commendadeyra, rua do Chiado, rua do Espirito Santo, rua da Amendoeyra, beco de Pedro Rodrigues.

Junto a esta Igreja Parochial está situado o Real Convento de S. Francisco com a porta principal para o Oriente com bastante adro, que fechaõ tres portas para a mesma parte, & tem outra porta travessa para o Sul, que cahe sobre o adro de N. Senhora dos Martyres. He Igreja grande de tres naves, & tem boa Capella mór; a sua primeyra fundaçaõ foy no anno de 1217. por El-Rey D. Affonso o II. & no de 1246. se ampliou em grandeza, assim a Igreja, como todo o Convento: nelle tem seus enterros a mayor parte da nobreza do Reyno, cujos claustros estaõ cheyos de varoens insignes em letras, & armas, como se póde ver na primeyra parte da Chronica de S. Francisco, escrita pelo P.Fr.Manoel da Esperança, quando trata da fundaçaõ deste Convento, aonde remettemos os curiosos. A sua Igreja padeceo em nossos tempos, com bem magoa de todos, aquelle grande incendio, que aos 11. de Junho de 1708. vimos com tão grande voracidade consumir em breves horas aquella admiravel obra, que parecia apostar duração com a eternidade; de que só ficou isenta a Capella mòr, & cruzeyro, & algumas Capellas da parte da Epistola, entre as quaes foy, a de N. Senhora da Piedade, & Santo Inofre, de que he senhor Andre Hasse, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, como se vè em huma pedra de fino marmore, que o declara. A sua varonia he a seguinte.

Esta familia dos Hasses he estrangeyra, & assim não podemos ter todas as individuaes noticias do seu principio, supposto sabemos que foy muyto nobre pelos documentos, que virão os curiosos de familias, que a tem em os seus livros, aonde eu a vi.

Jacobo Hasse natural da Cidade de Hamburgo, celebre emperio de Europa, foy hum dos quatro Senadores do supremo Concelho daquella Republica, em que consiste o governo criminal, & politico; & porque sendo Catholico, quiz impedir a doutrina de Lutero, que se começava a prègar naquella Cidade; & não o podendo conseguir, largou o posto, & se passou para huma fazenda sua nos confins da Cidade de Hamburgo, porèm jà no Reyno de Dinamarca: casou com Madama Catherina de Redres, que em todas as suas adversidades o acompanhou por amor da Religiaõ Catholica, & teve a

Gaspar Hasse, que viveo em Dinamarca, aonde foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, casou com Madama Sofia Sivesrs, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Hasse, que viveo em Hamburgo, & por ser Catholico, naõ teve lugares como seus avòs: casou com Anna Hasse, que devia ser sua parenta, de quem teve dous filhos, Jacobo Hasse, que viveo em Dinamarca, & foy Secretario del-Rey, & Contador mòr, & a

Pedro Hasse, que passou para esta Corte no anno de 1639. aonde viveo, & casou com D. Gracia de Bellem, filha de Andre de Bellem, natural da Cidade de Doesborch em Alemanha inferior, & neta de Arnoldo de Bellem, & de Matilde Zeelst, filha de Pedro Zeelst das familias mais nobres, & antigas daquella Cidade. El-Rey D. Joaõ o IV. lhe fez mercè do foro de Fidalgo, & do habito de Christo para seu filho: teve de sua mulher ao Doutor Pedro Hasse de Bellem, que he Conego da Sè de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade, & do Gèral do Santo Officio, & grande Letrado, pessoa pelas suas virtudes de grande estimaçaõ na Corte, & digno dos mayores lugares della; & a

Andre Hasse, que succedeo na casa de seu pay, & Morgado, que instituhio para seus descendentes com obrigaçaõ de usarem das Armas dos Hasses, que saõ tres Pinheyros da sua cor com as ramas unidas, plantados em

hum silvado verde, de que vem sahindo huma cobra saltante da sua cor, & por timbre a cobra do escudo. He Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Deputado de capa, & espada da Junta do Commercio: casou duas vezes, & de sua primeyra mulher D. Luiza Maria da Cunha, filha de Luis Alvares de Andrade, Cavalleyro da Ordem de Christo, teve, entre outros filhos, a

Pedro Hasse, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, & he hoje Capitaõ de Infantaria dos Familiares do Santo Officio desta Corte: casou com D. Maria Catherina Ignacia de Lossio, filha de Daniel de Lossio, do Conselho de Estado do Eleytor de Colonia, & de Madama Isabel Barbara de Drefling, filha de Aquino de Drefling, Governador, & Capitaõ General de Sudermandia, & já tinha sido Sargento mór de Batalha em Alemanha, & de Anna Catherina Theresa Sekmit, filha de Gaspar Sekmit, senhor de Bacnslechor, Regedor das Justiças no Reyno de Suecia, & de Isabel Neuman, filha de Henrique de Neuman, Capitaõ General de Rodemburg, todos das mais illustres familias do Reyno de Suecia, ramo da esclarecida Casa de Santa Brisida, a das Revelaçoens. Passou a este Reyno a dita D. Maria Catherina com sua tia D. Maria Christina de Drefling, em o serviço da Rainha D. Maria Sofia, a quem foy mais aceyta, & foy segunda mulher do dito Andre Hasse.

Tem esta Freguesia muytas casas nobres, como saõ as dos Condes de S. Miguel, a dos Condes do Vimieyro, & as do Conde da Ribeyra, cuja illustre varonia he a seguinte.

Ruí Gonçalves da Camara, filho segundo de Joaõ Gonçalves o Zarco, & de Constança Rodrigues de Sà passou da Ilha da Madeyra para a de S. Miguel, aonde foy o primeyro Capitaõ da dita Ilha: teve bastardo de Catherina Gonçalves, mulher nobre, entre outros filhos, a

Joaõ Rodrigues da Camara, que foy segundo Capitaõ da dita Ilha de S. Miguel, & casou com D. Ignes de Mello, filha de Ruí Dias Pereyra de Lacerda, & de D. Branca de Mello sua segunda mulher, de que teve, entre outros filhos a

Ruí Gonçalves da Camara, que foy terceyro Capitaõ da dita Ilha, & casou com D. Felippa Coutinho, filha de Ruí Lopes Coutinho, & de D. Joanna Coutinho, de que teve a

Manoel da Camara, que foy quarto Capitaõ da dita Ilha, & casou com Dona Joanna de Mendoça, filha de Jorge de Mello, Monteyro mór, & de Dona Margarida de Nendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Gonçalves da Camara, que foy quinto Capitaõ da dita Ilha, & primeyro Conde de Villa Franca por mercè del-Rey D. Felippe o II. casou com D. Joanna de Gusmaõ, filha de D. Francisco Coutinho, terceyro Conde de Redondo, & de D. Guiomar de Blasfet, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel da Camara, que foy sexto Capitaõ da dita Ilha, & segundo Conde de Villa Franca: casou com D. Leonor de Vilhena, filha de D. Fradique Henriques de Gusmaõ de Toledo, Commendador mór de Alcantara, & de D. Guiomar de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo da Camara, que foy setimo Capitaõ da dita Ilha, & terceyro Conde de Villa Franca: casou segunda vez com D. Maria Coutinho, filha de D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueyra, & de D. Leonor Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel da Camara, que foy oytavo Capitaõ da dita Ilha, & primeyro Conde da Ribeyra grande: casou com D. Mecia de Mendoça, filha de Diogo Lopes de Sousa, segundo Conde de Miranda, & de D. Leonor de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joseph da Camara, que hoje he senhor, & nono Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, & segundo Conde da Ribeyra Grande de juro, o qual nomea em sua ausencia tres sugeytos para Capitaõ General, de que El-Rey es-

colhe hum; he na Ilha senhor da Cidade de Ponte Delgada, de cinco Villas, & de grande numero de lugares, com apresentaçaõ de duzentos officios, & mais de mil & trezentos moyos de trigo de renda, com outras muytas fazendas: he tambem Commendador das Ervagens na Ordem de Christo, Alcayde mór do Castello de S. Brás, & Governador da Torre de Belèm: foy casado com Constança Emilia de Roan; filha de Francisco Roan, Principe de Soubisse, & da Princeza Anna Chabot de Roan, de que tem a D. Luis Manoel da Camara, que foy Mestre de Campo no Terço de Valença do Minho, & depois Sargento mòr de batalha, & hoje Mestre de Campo General dos exercitos de Sua Magestade, o qual no exercicio da guerra tem desempenhado as obrigaçoens, com que nasceo; a D. Manoel da Camara, que morreo moço, a D. Francisco da Camara, a D. Duarte da Camara, a D. Carlos da Camara que morreo menino, a D. Vasco da Camara, & a D. Diogo da Camara, a D. Anna de Roan, que casou com D. Luis Carlos de Menezes Conde da Ericeyra, a D. Maria de Roan, que morreo menina, a D. Mecia de Roan, a D. Ignes de Roan que morreo menina, a Dona Antonia de Roan, a D. Leonor de Roan que morreo menina, a D. Maria Leonor de Roan que morreo menina noMosteyro da Esperança de Lisboa, & a D. Ignacia de Roan.

D. Luis Manoel da Camara he terceyro Conde da Ribeyra em vida de seu pay, & casou com D. Leonor de Ataíde, filha de D. Jeronymo de Ataíde, & de D. Marianna, Condes de Atouguia.

CAP. XXX.

Da Parochia do Sacramento.

Esta Freguesia instituhio o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, & se tirou parte della da de S. Nicolao, & da de N. Senhora dos Martyres, por serem muyto grandes. Esteve antigamente no Convento da Santissima Trindade, na primeyra Capella à maõ direyta, a quem entra na sua Igreja; he da invocaçaõ do Santissimo Sacramento, tem Confraria do mesmo Senhor, rica, & bem ornada de prata, & outros paramentos sagrados. Depois pelas differenças, que os Irmaõs tiveraõ com os Religiosos da Trindade, se recolhèraõ na Igreja das Convertidas, aonde estiveraõ pouco tempo; & em quarta feyra de Trevas, que se contavaõ 21. de Abril de 1666. se recolhèraõ em huma pequena Capella a modo de Ermida, a qual se benzeo, & nella se disse a primeyra Missa com o titulo de Freguesia do Santissimo Sacramento.

Em o anno seguinte de 1667. aos 26. de Novembro o Padre Antonio Ferreyra Barroso de licença do Bispo de Targa benzeo os fundamentos, & lançou nos alicerses a primeyra pedra, sendo Juiz da Irmandade do Senhor Pedrico Cesar de Menezes, & no anno antecedente servia o mesmo Parocho; & estando já muyta parte da Igreja feyta, se desmanchou por mandado do Marquez de Arronches, que dizia lhe impedia a vista das suas casas; com que teve principio no sitio em que hoje está, pouco mais abayxo, no anno de 1671. & se acabou no de 1685. em a Dominga da Quinquagesima, vindo neste dia o Santissimo Sacramento com solemne procissaõ da Igreja do Carmo, aonde esteve quarenta dias, em quanto se cobrio a Igreja, sendo Parocho Manoel da Costa: he de huma só nave com a porta principal para o Nas-

cente, & outra travessa para o Sul, tem sete Capellas fóra a mayor; a collateral da parte do Euangelho he de S. Francisco com sua Confraria de devotos, á qual se segue desta parte a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ com Irmandade dos Soldados da Ordenança, que veyo para esta Igreja dos Cardaes; & a Capella de Santa Catherina junto á porta travessa, que tem Confraria de devotos. A outra Capella collateral da parte da Epistola he de Santo Antonio, á qual se seguem a de Jesus, Maria, Joseph, ambas com Confrarias de devotos; a de S. Miguel com Irmandade das Almas; a Capella do Santo Christo com N. Senhora da Piedade em sua tribuna, que fica em correspondencia da porta travessa, á qual algumas pessoas lhe fazem festa por sua devoçaõ.

Tem esta Parochia hum Cura, data dos Arcebispos, & hum Thesoureyro, que apresentaõ alternativamente o Parocho, & Irmaõs do Senhor: o Curado renderá trezentos mil reis, & a Thesouraria mais de cento & vinte: tem quatro Capellaens que apresenta a Irmandade do Senhor, dous das Almas, & dous mais de Santa Catherina; estas quatro Capellas saõ de 40U. reis. Ha nesta Freguesia doze casas de Cavalheyros, tem quatrocentos & sessenta & sete vizinhos, com duas mil & trezentas pessoas; principia nas portas de Santa Catherina, & continúa pela rua direyta da banda da mesma Igreja atè a travessa, que vay dar à porta principal da mesma Igreja. Nesta rua ha entre travessas, & becos, oyto: a primeyra que vay dar à porta principal, chamaõ a travessa do Carmo; a segunda, que vay dar á porta travessa, chamaõ beco do Forno; a terceyra, que he nas costas da Igreja, chamaõ o beco das Boninas, a quarta he a travessa da Cruz; a quinta he a travessa que vay dar à Trindade, & lhe chamaõ de D. Luis Coutinho, na qual ha hum beco sem sahida, que chamaõ de Andre Soares; a sexta, que tambem vay dar á Trindade, lhe chamaõ do Ferrador; a setima, que vay dar á Trindade, lhe chamaõ do Ducado de Aveyro; a oytava, & ultima, que chega à porta da Trindade, lhe chamaõ travessa junto às portas. Da porta principal da Igreja para cima, & à maõ esquerda vay huma rua, que chamaõ Bayrro do Marquez, & tem tres travessas, a primeyra vay dar ao canto do Carmo, & lhe chamaõ do Barbosa; a segunda vay dar ao largo do Carmo, & lhe chamaõ dos Poyaes; a terceyra vay entestar com a rua da Oliveyra, & lhe chamaõ da porta do Marquez, & este Bayrro do Marquez vay acabar na primeyra travessa da Trindade. Seguese o largo do Carmo, & neste ha a rua da porta travessa, & chega a Freguesia atè o canto antes das escadas de N. Senhora da Piedade; no mesmo largo para a maõ esquerda està a travessa do Leytaõ, que vay acabar na de Dom Luis Coutinho. Defronte da porta principal do Carmo està a rua do Cerco; pelo largo do Carmo encostado à Igreja vay a Freguesia pela calçada da portaria do Carro, & pàra em hum beco que està no fundo, que chamaõ do Cano; seguese a rua dos Galegos, a da Condeça, & a da Oliveyra, que todas vaõ sahir à calçada do Postigo de S. Roque, que tambem he da Freguesia do Postigo para dentro. Na rua da Oliveyra ha duas travessas, huma que chamaõ de Joaõ de Deôs, que vay dar na portaria do carro da Trindade, & outra encostada à Capella do Senhor da Trindade, que chamaõ defronte de Eytor Mendes.

Està no destrito desta Freguesia o Convento dos Frades Trinos, cuja fundaçaõ he a seguinte.

Depois que a Sagrada Ordem da Santissima Trindade foy miraculosamente instituiada no primeyro anno do Pontificado do Papa Innocencio III. pelos annos do Senhor de 1198. & depois que aquelles oyto Religiosos Francezes, que navegando para a terra Santa livres jà do commum naufragio, que padecèraõ as outras náos, aportàraõ, naõ sem grande maravilha do Ceo, felizmente nesta Cidade no anno de 1218. como referem as suas Chronicas, & o testificaõ gravissimos Authores; era Governador della Pedro Alvares, que logo os enviou a Santarem, para que El-Rey D. Affonso o II. que entaõ assistia

naquella Villa, os visse, & tratasse como mereciaõ as suas virtudes; o qual logo lhe mandou dar a Ermida de N. Senhora da Abobada, em cujo lugar està hoje o Convento, cuja fundaçaõ foy entre os annos de 1218. & 1223. em que faleceo o dito Rey D. Affonso o II. Nelle foy estabelecida por muytos annos a observancia regular, conforme a Regra propria, & instituto especial de redemir cativos. Pelo tempo adiante, por mandado da Rainha Santa Isabel aos 2. de Janeyro de 1283. se começou a edificar o Convento, que a dita Ordem tem nesta Cidade, com as muytas, & grandiosas esmolas, que a mesma Rainha deu a seu Confessor o Veneravel Padre Fr. Estevaõ de Santarem, Religioso da mesma Ordem, & se continuou com outras, que à sua imitaçaõ deraõ os Grandes, & principoes da Corte. Foy o primeyro Ministro delle o Reverendo Padre Mestre Fr. Martinho Joaõ, Religioso de grandes letras, & conhecida virtude, ao qual succedeo o dito Veneravel Padre Mestre Fr. Estevaõ de Santarem.

O sitio, que os Padres escolhèraõ para o edificio, foy hum monte, que naquelle tempo ficava fóra dos muros, & depois dentro da Cidade, quando El-Rey D. Fernando a cercou, de fronte do Castello para a parte do Poente, com boa vista para o rio, & barra. Estava naquelle monte huma Ermida de Santa Catherina Virgem, & Martyr, & em huns aposentos humildes, que junto a ella se fizeraõ, viveraõ os Religiosos alguns annos, atè que se lhes acabou o novo Convento, & Igreja, que tinhaõ começado.

Fez-se a Igreja de tres naves, muy grande, & capaz de numeroso concurso: authorizada com huma riquissima Capella que a Rainha Santa Isabel mandou edificar pela alma del-Rey D. Dinis seu marido, dedicada à Conceyçaõ de N. Senhora, & foy a primeyra que nesto Reyno se consagrou a taõ soberano mysterio. Assim esteve, & se conservou atè o anno de 1560. no qual a 25. de Março, sendo Ministro o R. P. Fr. Andre Fogaça Redemptor Gèral, & Provincial o Veneravel P. Fr. Roque do Espirito S. tambem Redemptor Gèral, & Confessor del-Rey D. Sebastiaõ, se lançou a primeyra pedra para o novo edificio, assistindo a esta solemnidade o illustrissimo Senhor D. Antonio Pinheyro, Bispo de Leyria, & D. Pedro de Alcaçova, primeyro Conde de Idanha, & outras pessoas nobres desta Corte.

Com a nova obra se emendàraõ alguns defeytos, que se notavaõ na antiga; fazendose o templo, para melhor commodo, ao modo de salaõ grande, & magestoso, de huma só nave, com tres portas para o Poente, & ordenandose as Capellas em tal fórma, que em todas se visse a mesma obra. No cruzeyro se fizeraõ duas, que correspondem na altura, & na grandeza à Capella mòr, & outras duas collateraes mais pequenas, em tudo semelhantes ás que estaõ no corpo da Igreja; & outra se fez depois, que corresponde à porta da Via Sacra, que vay para a Sacristia, aonde se venera a imagem de hum devoto Crucifixo, taõ prodigiosa nos milagres, que naõ ha dia, em que a experiencia dos fieis naõ seja testemunha da grande piedade, & misericordia, que o Senhor usa com aquelles, que o invocaõ em seus trabalhos.

As Capellas da Igreja saõ por todas dezoyto; a primeyra entrando nella à maõ direyta, he de N. Senhora da Assumpçaõ, aonde esteve muytos annos o Santissimo Sacramento, para se administrar aos Fregueses, que hoje saõ da Igreja do Sacramento, & entaõ se chamavaõ da Trindade. Fundou, & dotou esta Capella Antonio Carneyro, Secretario de Estado dos Reys D. Manoel, & D. Joaõ o III. pay do primeyro Conde da Idanha, & instituidor de seu Morgado. He hoje administrador della Joaõ Antonio de Alcaçova, filho de Gonçalo da Costa, que foy Governador de Angola.

A segunda he dos herdeyros do Licenciado Francisco de Barros, & sua mulher Catherina da Costa, os quaes a dedicáraõ a Saõ Joseph.

A terceyra he de N. Senhora do Resgate, & pertence aos herdeyros de Adriaõ Lucio, nobre, & virtuoso Italiano.

A quarta he de N. Senhora da Piedade, & Chagas de Christo, a qual mandou fazer Simaõ de Mello, sobrinho do grande Governador da India Lopo Vaz de Sampayo, para seu enterro, & de seus descendentes, que foraõ os Condes de Castello Novo, & Marquezes de Montalvaõ; hoje he administrada por D. Jorge Mascarenhas. Nesta Capella eregio o Veneravel P.Fr. Diogo de Lisboa, Varaõ de vida muy exemplar, huma devota Confraria para os homens do mar, a qual està hoje na Igreja das Chagas, que o dito P.Fr. Diogo fez edificar, & nella celebrou a primeyra Missa, & alcançou da Sè Apostolica hum especial privilegio, para que fosse Freguesia dos mesmos Irmaõs.

A quinta he de Santo Onofre, a qual mandou fazer a Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, pela muyta devoçaõ, que tinha a este glorioso Santo, & della fez mercè a Gaspar Rebello, seu criado, depois que se resolveo a fazer para seu enterro a Capella de N. Senhora da Luz, & o Convento da Ordem de Christo. Hoje he administrador della Joaõ de Barros de Vasconcellos.

A sexta he da Virgem, & Martyr Santa Catherina, a qual fundou Sebastiaõ de Moraes; depois passou aos filhos de Gonçalo Vaz Coutinho, que foy Governador da Ilha de S. Miguel. Hoje he de D. Catherina Eugenia, que foy mulher do Correyo mòr.

Das seis Capellas, que ficaõ no corpo da Igreja, entrando nella à maõ esquerda, he a primeyra dedicada aos Santos Reys Magos. Hoje está nella com toda a veneraçaõ huma santa imagem de jaspe, que representa a N. Senhora do Rosario resgatada, a quem os Pretos festejaõ com a sua bem notoria, & singela devoçaõ. Foy seu fundador o Governador da India Lopo Vaz de Sampayo, & sua nora D. Antonia Henriques a ennobreceo, instituindo nove mercieyras, que nella assistissem, & ouvissem pelas almas de seus instituidores todos os dias duas Missas, & deyxando grandes legados para casar orfans, & resgatar cativos. Hoje he administrador desta Capella Pedro da Cunha Souto-Mayor.

A segunda he de Santo Antonio com o titulo de Pobre, & Santa Luzia, a qual mandàraõ fazer os testamenteyros de D. Catherina da Rocha, a que dèraõ principio no anno de 1635. He bem dotada, & a possue hoje D. Anna Maria da Rocha. Tem seus administradores obrigaçaõ de vestir doze pobres em Quinta Feyra Mayor, & dar esmola a trinta todas as sextas feyras da Quaresma; & outrosi casar quatro orfans, & resgatar hum cativo cada anno. Hum dos dotes he data, que pertence ao Padre Ministro do Convento por especial declaraçaõ de seus instituidores.

A terceyra he tambem dedicada a Santo Antonio com o titulo de Entre as Paredes, por se achar entre humas ruinas a sua imagem. Mandou-a fazer Antonio Fernandes d'Elvas.

A quarta he do Espirito Santo, a qual fundou Antonio Dias Tinoco, & a possuem seus herdeyros: nella está estabelecida huma devota Confraria de N. Senhora de Nazareth.

A quinta he de S. Joaõ Bautista, que fundou o Doutor Gaspar de Figueyredo, Desembargador do Paço: he hoje seu administrador Antonio de Sousa Falcaõ.

A sexta he de N. Senhora da Salvaçaõ, a qual mandou fazer Vasco da Cunha, & a possuem seus herdeyros.

Das seis Capellas, que ficaõ dentro do Cruzeyro, entrando nelle à maõ direyta, he a primeyra dedicada a todos os Santos, aos quaes festeja huma illustre Confraria, que instituhio o Veneravel P.M.Fr. Bernardo da Madre de Deos para os criados, & officiaes nobres da Casa Real no anno de 1570. A esta Irmandade encomendàraõ os Padres do Convento o cuidado, & administraçaõ da procissaõ do enterro de Christo Senhor nosso, que ja antigamente se fazia com toda a piedade, & devoçaõ em Sexta Feyra Mayor na fórma,

em que a instituhio o R.P.M.Fr. Bernardino de Santo Antonio, cuja imagem mandou fazer o dito Padre. Está nella o Santissimo Sacramento, & foy sua fundadora a Condeça de Linhares, D. Felippa de Sá, mulher do Conde D. Fernando de Noronha, a qual largando-a graciosamente aos Padres, estes a deraõ a D. Maria da Sylva, que ficou viuva de D. Diogo de Menezes Governador do Estado do Brasil: ficando nella, como de antes estavaõ, as sepulturas do illustrissimo Senhor D. Diogo Ortiz, Bispo de Ceuta, do Conselho del-Rey D. Joaõ o III. & de sua irmãa D. Maria Ortiz. Hoje he seu administrador D. Miguel da Sylva.

A segunda he de hum devoto Crucifixo, cuja milagrosa imagem estando antigamente no Coro, & cahindo este no anno de 1640. a tempo que por bayxo delle passavaõ dous Religiosos, a nenhum delles offendeo a ruina, senaõ que ambos ficando opprimidos com o pezo de toda aquella maquina, milagrosamente escapáraõ as vidas, abraçados com a Santa imagem, em cujo sagrado peyto se admira desde entaõ huma grande nodoa, que recebeo pelo violento golpe de huma pedra. Naõ tem esta Capella dono particular, alèm da Communidade: em cima da porta, que lhe serve de arco, & corresponde à da Via Sacra, está hum nicho de pedra; em que se meteo hum cayxaõ de madeyra com os ossos de Ruí de Mello, que foy Almirante deste Reyno, & Fronteyro mór do Algarve, o qual foy casado com D. Brites Pereyra, (sobrinha do Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra) que foy grande benfeytora deste Convento, & lhe deyxou a quinta que hoje tem na outra banda junto ao Seixal.

A terceyra he de N. Senhora da Conceyçaõ, & foy a que mandou fazer a Rainha Santa Isabel, aonde por maõ de seu Confessor o V.P.M.Fr. Estevaõ de Santarem recebeo devotamente o Escapulario da Ordem. Está nesta Capella hum admiravel Santuario, em que se veneraõ muytas Reliquias de Santas Virgens, & Martyres, & de outros Santos, & quasi todas insignes. Della fez mercè El-Rey D. Affonso o IV. a Manoel Pessano, seu Almirante; & como pelo discurso dos tempos ficasse devoluta ao Convento, que se derribou, conforme a planta da Igreja nova, os Padres a deraõ a Andre Soares, Fidalgo da Casa Real, & Escrivaõ de sua Fazenda, para si, & para seus herdeyros. Hoje a possue Joaõ Pedro Soares Coutinho, Provedor das Alfandegas deste Reyno.

Da parte esquerda ficaõ duas Capellas; a primeyra he das Almas, & tem huma devota Confraria do Arcanjo S. Miguel. Seus fundadores foraõ Vasco Fernandes Cesar, & sua mulher D. Cecilia d'Eça, que a dedicàraõ a Santa Elena, & a mandàraõ fazer, conforme a planta, igual na grandeza à Capella de todos os Santos. Hoje he seu administrador Luis Cesar de Menezes, Alferes mòr do Reyno.

A segunda he de N. Senhora da Encarnaçaõ, aonde está o Santuario dos Martyres, & Confessores com muytas Reliquias insignes, das quaes solemnemente se reza, & entre ellas está o corpo de S. Bono Martyr. Foy seu fundador Francisco Serraõ, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & do seu Conselho, casado com D. Maria Brandoa. Hoje a possuem seus herdeyros.

Entre esta Capella, & a das Almas está huma grande porta, que vay para a Via Sacra, & Sacristia, que he huma fermosa Casa adornada de muytas, & boas pinturas, & enriquecida com muytas peças de ouro, & prata, & preciosos ornamentos para o culto Divino. Está nella huma Capella, que mandou fazer Duarte Correa, Escrivaõ do Desembargo do Paço da Comarca do Alemtejo: he hoje seu administrador Simaõ de Mello Cogominho. Sobre a porta que corresponde á Capella do Santo Christo, está hum nicho de pedra, & nelle hum cayxaõ de madeyra, em que estaõ os ossos de Vasco Martins Rebello, insigne bemfeytor deste Convento, que do procedido de sua fazenda se reedificou: faleceo no anno de 1299.

A Capella mòr he dedicada à Santissima Trindade. Foy de Duarte de Albuquerque Coelho, que foy senhor da Capitania de Pernambuco, casado com D. Joanna de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro, & Viso-Rey deste Reyno, sobrinho do grande Arcebispo desta Cidade Dom Miguel de Castro, que tambem duas vezes foy Viso-Rey de Portugal. Hoje he de D. Joaõ Diogo de Ataide por sua mulher D. Constança Luiza Paym.

Todas estas Capellas saõ bem dotadas, & tem sepulturas para os herdeyros de seus instituidores: nellas ha varias Confrarias, & Irmandades, que com grande zelo servem aos Santos, a quem se dedicáraõ, & as adornaõ de riquissimas peças de ouro, & prata; & entre todas se avantaja mais a devota Congregaçaõ dos Irmaõs do Santo Christo milagroso, cujo Compromisso, feyto pelo R.P. Presentado Fr. Manoel da Luz seu Commissario, approvou o Senhor Rey D. Joaõ o V. no anno de 1707. como Protector da dita Irmandade.

A portaria regular do Convento, que fica ao Meyo dia, he mais accommodada do que pedia a grandeza do edificio: he nobre jazigo dos Irmaõs Escravos do Santo Christo. Nella está huma Capella grande, em que se venera a santa imagem de Christo com a Cruz ás costas, a qual se leva em procissaõ todas as sextas feyras da Quaresma á noyte, quando a dita Irmandade juntamente com os Religiosos correm os Passos, que estaõ divididos conforme a medida, pelo claustro, & Igreja. Foy seu fundador D. Alvaro da Costa, & hoje he de D. Antonio da Costa, Armeyro mòr da Casa Real.

Da casa da portaria se vay ao claustro grande, (que se diz assim) por haver tambem outro mais pequeno no Convento, no qual estaõ dez Capellas curiosamente lavradas de embrexado, & nellas estaõ as imagens de varios Santos do ermo. No claustro grande ha tambem dez Capellas grandes em correspondencia, oyto nos cantos, & duas em cada huma das casas do Capitulo. A primeyra, entrando nelle á maõ direyta, he de N. Senhora da Misericordia, & foy seu fundador Gaspar Cardoso, Escrivaõ da Escrivaninha del-Rey Dom Joaõ o III. Hoje a possue Joaõ de Almeyda Loureyro.

A segunda, que he principio do lanço da banda do Sul, naõ tem dono: está nella pintada huma arvore com os Gèraes Redemptores da Ordem.

A terceyra, que he fim do dito lanço, he dedicada aos Santos Patriarcas da Ordem, & pertence á Irmandade de N. Senhora dos Remedios, que a mandou fazer, & todo o lanço da parte do Levante com a Capella, que lhe fica defronte, para sepultura dos seus Irmaõs.

A quarta, que he principio do lanço da parte do Levante, he de N. Senhora da Luz, & Neves. Foy seu fundador Jacome Gomes Galego. Hoje he de Gaspar Cardoso de Amaral.

A quinta he de nosso Senhor crucificado, fica dentro da casa antiga do Capitulo, & he sepultura dos Condes de Val dos Reys.

A sexta, que fica no fim do mesmo lanço, he de N. Senhora do Egypto; fundou-a D. Pedro de Almeyda, irmaõ do Arcebispo Dom Jorge de Almeyda, Inquisidor Gèral, Governador deste Reyno, & Abbade Commendatario do Real Convento de Alcobaça. Hoje he de D. Joaõ de Almeyda, Conde de Assumar, Embayxador em Barcellona a D. Carlos III. Rey de Espanha.

A setima he de N. Senhora dos Remedios, & pertence à sua Irmandade, como já dissemos.

A oytava, que he o fim do lanço da parte do Norte, he de N. Senhora dos Anjos, & a fundou Antaõ Domingues, homem honrado.

A nona, que fica no principio do lanço da banda do Poente, he do Santo Christo da Columna, & a fundou D. Felippa de Menezes filha do Capitaõ da Guarda Real, & mulher de Francisco de Sampayo, senhor de Villa Flor. Hoje he de Pedro Alvares Cabral, senhor de Belmonte.

A quarta he a que fica no Capitulo novo, Cemeterio dos Religiosos, & naõ tem Padroeyro particular, mais que a Communidade.

Neste mesmo claustro da parte do Norte fica huma grande casa, que chamaõ *De profundis*, por nella rogarem a Deos os Religiosos por seus bemfeytores: nella está huma Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que he dos herdeyros de Gonçalo Mendes Mergulhaõ. Desta Casa se entra na do Refeytorio, que he grande, & magestosa, & capaz de hum grande numero de Religiosos.

Da portaria se sóbe tambem aos dormitorios, que saõ grandes, largos, & compridos, com boas cellas, & tantas, que nellas se accommodaõ cento & dez Frades, que saõ os que residem neste Convento, & já ouve occasiaõ de muytos mais. E antes dos dormitorios se entra na casa do antecoro, aonde em varias pinturas se vem retratados ao vivo muytos Varoens illustres, que a Religiaõ teve, em virtude, & letras. Nesta casa está huma Capella, que fundou, & dotou Jorge de Albuquerque, que foy Governador do Estado da India, casado com D. Anna de Noronha. Hoje he de D. Alvaro da Silveyra. O coro he o melhor, & mais fermoso, que se vê entre todos os Conventos de Lisboa; & a livraria he das principaes da Corte, assim no adorno da casa, como na singularidade dos livros.

A mayor parte deste sumptuoso edificio ficou destruida com a voracidade das chamas no anno de 1708. a 20. de Setembro, deyxando o incendio, que se occasionou por hum descuido dos Irmaõs do noviciado, sómente illesa a Igreja, livraria, & algumas officinas inferiores, & casas a quem a abobada defendeo, como foraõ a casa *De profundis*, Refeytorio, claustro grande, & Capitulos. Dos dormitorios só ficou livre o que fica para o Nascente, mas taõ destruido, que pouco mais damno podia fazer o fogo, se o queymára, do que chegou a fazer o concurso, que o defendía. Vay-se com toda a pressa, & diligencia reparando a ruina, & se espera que em breves annos, com o favor de Deos, se veja o Convento restituido a seu antigo explendor.

Professáraõ, & florecèraõ neste Convento muytos Varoens insignes em letras, & virtude, & delle sahiraõ para os Bispados do Reyno taõ grandes Prelados, que no talento, & fiel administraçaõ do patrimonio de Christo pudèraõ ser exemplo a todos os que presidem na Igreja, como foraõ os seguintes.

D. Fr. Luis da Silva, que depois de ser Mestre na Sagrada Theologia, foy Bispo, & Deaõ da Capella Real, donde o promovèraõ aos Bispados de Lamego, & Guarda, & ultimamente ao Arcebispado de Evora.

D. Fr. Domingos Barata Bispo de Portalegre, que foy Lente de Gabriel na Universidade de Coimbra, & sugeyto de grandes, & conhecidas letras.

D. Fr. Christovaõ da Fonseca, que foy Provincial, & depois Bispo de Nicomedia, Prelado de Thomar, Visitador da Ordem de Santiago, & Governador de Evora, donde veyo a ser Inquisidor da Mesa grande do Santo Officio, & Presidente de toda a Inquisiçaõ pelo Inquisidor Gèral, & Viso-Rey deste Reyno, D. Pedro de Castilho. Faleceo eleyto Bispo de Elvas.

O Padre Doutor Fr. Antonio Correa, que foy Lente Jubilado na Universidade de Coimbra, & Vice-Reytor nella por varias vezes. Foy na Religiaõ tres vezes Provincial, & em toda a parte muy respeytado por seu grande talento.

O V. P. Fr. Alvaro de Castro, irmaõ da Rainha D. Ignes de Castro, foy Confessor del-Rey D. Pedro o I. & Reformador da Ordem de Aviz: por sua grande virtude, & profunda humildade naõ aceytou a Mitra de Lisboa.

O V. P. Fr. Diogo de Mendoça, Varaõ de admiravel penitencia, foy Deputado do Santo Officio, & naõ aceytou o Bispado de Meliapor.

O P. M. Fr. Joaõ de Andrade, que faleceo Bispo eleyto de Ceuta, & Tanger, donde era natural, & foy nesta Corte havido por oraculo de letras, & exemplar na Religiaõ.

O P. M. Fr. Felippe da Rocha, que foy grande Theologo, insigne Prèga-

gador, & grande Latino, em cujo idioma escreveo com summa elegancia dous tomos de Santos, & Quaresma, que se imprimiraõ: faleceo eleyto Bispo para os Pontificaes de Evora.

O P. M. Fr. Bernardino de Santo Antonio, que foy Provincial, Varaõ muy exemplar, & zeloso dos creditos, & augmento da Religiaõ, como se vè nas obras, que imprimio em Latim, tratando dos Varoens illustres, & Redemptores Géraes, & na Chronica, que ficou manuscrita da Provincia de Porugal.

O P. Doutor Fr. Nicolao Coelho do Amaral bem conhecido por seus escritos, compoz a Cronologia Géral do mundo, que imprimio em Coimbra, em cuja Universidade foy depois Lente das Mathematicas.

O P. Fr. Diogo de Sousa, primo coirmaõ do Marquez das Minas, que por sua grande virtude, & desejo que tinha da quietaçaõ, & recolhimento da sua cella, naõ aceytou o Arcebispado de Lisboa.

O V. P. Presentado Fr. Henrique Coutinho, Provincial, & Redemptor Géral, foy de illustre nascimento, & muyto amante da pobreza, & humildade Religiosa.

O P. Fr. Diogo de Alencastre, filho de D. Rodrigo de Alencastre, foy Provincial, & Redemptor Géral.

O P. Doutor Fr. Isidoro de Pina, Prégador de Sua Magestade, & grande Theologo.

O V. P. Fr. Diogo Ledo, Varaõ de admiravel penitencia.

O V. P. Fr. Antonio da Conceyçaõ, cuja admiravel vida, & prodigiosa morte escreveo o P. M. Fr. Antonio Correa.

O V. P. Fr. Francisco do Trucifal, o qual indo a Tetuaõ resgatar cativos, pela liberdade destes ficou em refens, & em penoso carcere acabou gloriosamente a vida.

O V. P. Fr. Miguel de Contreyras, Valenciano de naçaõ, porém perfilhado neste Convento, foy Prégador, & Confessor da Rainha D. Leonor. Institulhio a Irmandade da Misericordia desta Cidade, a cuja imitaçaõ se fundàraõ outras, que ha no Reyno: & o V. P. M. Fr. Martinho seu companheyro fundou a de Santarem. Foy Varaõ de vida admiravel, visitava os carceres, pedia publicamente pelas ruas da Cidade esmola para os presos, acompanhava os que padeciaõ por justiça, servia nos Hospitaes, consolava os afflictos, curava os enfermos, sepultava os mortos, & finalmente era taõ caritativo com os pobres, que de todos era respeytado como Pay, & a todos queria como filhes; faleceo em Lisboa; o seu retrato anda nas bandeyras da Misericordia para perpetua memoria de seu pio, & devoto Institnidor, com estas letras no Escapulario F. M. I. que significando Fr. Miguel Institnidor, declaraõ a verdade do referido.

Saõ os Ministros deste Convento Juizes Conservadotes da Ordem de Christo, & de muytas Irmandades de Santissimo Sacramento, como se póde ver em varios Breves, & Bullas Apostolicas.

He administrador da Capella de N. Senhora das Neves, sita no claustro deste Convento, Gaspar Cardoso do Amaral Gaula, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador de S. Marcos de Monsarás na Ordem de Christo, Alcayde mór de Montalegre, & senhor do Reguengo dos lugares de Fraguzellas em Viseu, de que lhe fez mercé El-Rey D. Pedro o II. no anno de 1680. cujo Reguengo possuiraõ seu pay, & avós, em discurso de duzentos, & sessenta annos por mercé dos Reys de Portugal. He tambem senhor de hum Morgado, de que he cabeça a quinta de Malcata, & da quinta da Villa d'Arruda, que tem nobres casas com huma Ermida de S. Miguel, & tem na Igreja da Misericordia da dita Villa a Capella do Santo Christo com Missa quotidiana, na qual estaõ sepultados seus pays, com outra Capella no Convento do Carmo desta Cidade com Missa quótidiana; & he tambem senhor de outro Morgado, de que he cabeça o lugar de Assentis, termo de Santarem, aonde

tem nobres casas, & huma Ermida de N. Senhora da Vitoria, que fundáraõ seus avós maternos, com obrigaçaõ de terem o appellido de Gaula. Na dita Capella de N. Senhora das Neves tem o dito Gaspar Cardoso do Amaral Gaula obrigaçaõ de Missa quotidiana, & de casar huma orfã, & dar dez esmolas grandes todos os annos. A sua varonia he a seguinte.

Vasco Lourenço Cardoso foy hum dos cinco Cavalleyros, (como dizem Fr. Bernardo de Brito, Christovaõ Alam, & outros) que se salváraõ a nado na costa deste Reyno em companhia do Conde D. Mendo, o qual era das principaes casas de Alemanha, & lhe fez o nosso Rey D. Fernando mercé, & a todos seus descendentes da casa de Cardoso (donde tomou o appellido) em S. Martinho dos Mouros, & da Honra desta Villa com a quinta de Santiago, & outras fazendas em Morgado perpetuo, & lhe deo a Alcaydaria mòr de Trancoso com as Villas de Moreyra, & Ervilham, como consta do livro das mercês do dito Rey, que està na Torre do Tombo. Casou o dito Vasco Lourenço Cardoso, & teve a

Alvaro Vasques Cardoso, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Maria Rodrigues de Vasconcellos, filha de Mem Rodriguez de Vasconcellos, Alcayde mòr de Chaves, & de sua mulher, de cujo matrimonio teve, entre outros filhos, a

Luis Vasques Cardoso, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Leonor de Vasconcellos, sua parenta, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Vaz Cardoso, que casou com D. Maria Dias Cardoso, filha de Lopo Dias Rabello, & de sua mulher, moradores na sua quinta da Taypa junto a Lamego, de que teve, entre outros filhos, a

Rui Vaz Cardoso, que casou com sua prima D. Ignes Cardoso, filha de Luis Vaz Cardoso de Menezes, senhor do Morgado, & Honra de Cardoso, & de sua mulher D. Leonor de Vasconcellos, de que tiveraõ, entre outros filhos, a

Joaõ Dias Cardoso, que casou com D. Branca Cardoso de Siqueyra, sua parenta, filha de Vasco Dias Cardoso de Siqueyra, & de sua mulher Dona Lourença Dias do Amaral, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Dias Cardoso de Siqueyra, que foy Commendador na Ordem de Christo, & casou em Vizeu com D. Isabel Cardoso, sua parenta, filha de Joaõ Lopes Cardoso, & de sua mulher D. Ignes Alvares de Azevedo, descendentes da mesma casa de Cardoso, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Cardoso de Siqueyra, que foy Vereador do Senado da Camera de Lisboa, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, o qual casou segunda vez com Dona Isabel Nunes do Amaral, filha de Francisco Paes do Amaral, Commendador de S. Martinho do Pindo na Ordem de Christo, que foy Desembargador do Paço, (descendente por varonia de Pedro Amador Mordomo mòr da Rainha Santa Isabel, que casou com D. Ignes do Amaral, que a dita Rainha trouxe de Aragaõ com titulo de sua parenta,) & de sua mulher D. Isabel Nunes da Costa, filha de Joaõ Nunes da Costa, & de sua mulher D. Felippa da Costa, senhores do Morgado da Lagiosa, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Cardoso do Amaral, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Desembargador, & Commendador na Ordem de Christo: casou com D. Brites Morgade, filha do Desembargador Joaõ Morgade, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & de sua mulher D. Ignes da Costa, (ambos das primeyras familias de Castello-Branco) de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Cardoso do Amaral, natural de Vizeu, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & seu Corregedor do Crime da Corte, & Cavalleyro do Habito de Christo, o qual casou segunda vez com D. Luiza da Fonseca Gaula, filha de Antonio Nunes da Gaula, & de sua mulher D. Ignes da Fonseca Rabello, instituidores do Morgado de Assentis, de que jà fizemos men-

ção, obrigando aos administradores delle nomearemse com appellido de Gaula, que seus ascendentes tomàraõ do Morgado de Gaula, que possuiraõ na Ilha da Madeyra, como consta dos Nobiliarios, que trataõ desta familia, que anda no ramo dos Cardosos, senhores do Concelho de Gafalhaõ, descendentes dos mesmos Cardosos de S. Martinho dos Mouros, em que se declaraõ os lugares que occupàraõ, tendo todos o appellido de Gaula. Teve o dito Francisco Cardoso do Amaral de sua segunda mulher D. Luizà da Fonseca Gaula, a

Gaspar Cardoso do Amaral Gaula, que foy filho unico, & herdeyro da casa de seus pays, o qual casou a primeyra vez com D. Antonia Leonor da Sylva, filha herdeyra de Manoel de Saldanha Tavares, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, & Secretario da Casa de Bragança, & de sua mulher Dona Francisca da Costa & Sylva, de que teve a

D. Luiza Cardoso do Amaral, que vive na sua quinta do Enfesto, termo de Torres Vedras, & casou com Joseph de Almeyda de Vasconcellos, de que tem filhos.

A D. Francisca Cardoso do Amaral, que casou com Thomàs Joaõ de Navaes, que vive em Setuval, de que tambem tem filhos, & a D. Eugenia Theresa Cardoso do Amaral, que he solteyra.

Casou segunda vez o dito Gaspar Cardoso do Amaral Gaula com D. Genovefa Theodora de Castro Pereyra, filha de Joaõ de Sande de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Commendador de S. Mamede do Mogadouro, & de sua mulher D. Maria Pereyra de Castro, sua parenta, filha de Vicente Pereyra de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, & de sua mulher D. Leonor Soutomayor naturaes da Villa d'Arruda; & o dito Joaõ de Sande foy filho de Antonio Paes de Sande, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador de S. Mamede do Mogadouro, Alcayde mór de Santiago de Cacem, Governador do Rio de Janeyro, & do Estado da India, & de sua mulher D. Catherina de Castro Souto-Mayor.

Está tambem no destrito desta Freguesia o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo, de Religiosos Carmelitas Calçados, que fundou o Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra no anno de 1422. como diz Lezana, em satisfaçaõ do voto, que lhe fez, se alcançasse vitoria na batalha de Aljubarrota, que foy aos 14. de Agosto no anno de 1385. na vespora de N. Senhora da Assumpçaõ, aonde foy tal o estrago, que sendo os Portuguezes sómente onze mil, vencèraõ, & desbaratáraõ a oytenta & sete mil Castelhanos. A sua Igreja he de tres naves, & das melhores de Espanha, toda de abobada, com duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Sul: tem bom cruzeyro, a Capella mòr he das melhores da Corte com excellente tribuna, toda dourada, como tambem hé o retabolo, & todo o corpo da mesma Capella, que adornaõ excellentes pinturas, com dous Santuarios sobre as cadeyras do coro, aonde estaõ notaveis Reliquias, humas em meyos corpos, outras em ambulas de cristal, & outras em custodias. A milagrosa imagem de N. Senhora do Carmo está no Altar mòr com Santo Elias da banda do Euangelho, & Santa Theresa, & da banda da Epistola Santo Eliseo com Santa Maria Magdalena de Pazi: da parte do Euangelho junto ao Altar mòr está hum magnifico tumulo de jaspe, aonde está sepultado o Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, & ao pè delle sua mãy D. Eyria Gonçalves. As outras Capellas do cruzeyro da parte da Epistola saõ, a de N. Senhora da Piedade, que he dos Sampayos, senhores de Villa Flor, a de N. Senhora da Conceyçaõ, & a do Santissimo Sacramento, que he dos Condes da Palma, & todas tem sua Irmandade. As outras Capellas da parte do Euangelho saõ, a de Santa Anna com S. Joachim, & N. Senhora, que he de Pedro de Lima; a de N.

Senhora da Boa morte com a imagem de N. Senhora da Assumpçaõ, que he dos Condes da Ponte; & a de N. Senhora da Encarnaçaõ com a imagem de N. Senhora da Soledade, que está ao pé da Cruz da milagrosa imagem de nosso Senhor crucificado; todas estas Capellas tem sua Irmandade.

As Capellas do corpo da Igreja, da banda da Epistola, saõ, a de S. Joaõ Bautista com S. Sebastiaõ, a de Santa Maria Magdalena de Pazi, a de Santa Theresa de Jesus com S. Joaõ da Cruz, & Santa Eufrosina, a de S. Pedro com S. Francisco de Assis, & S. Francisco Xavier, todas com suas Irmandades; a de N. Senhora da Vida com S. Simaõ Apostolo, & S. Judas Thadeu; a de Santo Angelo com o Apostolo S. Felippe, & Santo Estevaõ Abbade da Ordem do Carmo; a de S. Simaõ Estoch com S. Gonçalo, & S. Francisco de Paula; & a do Santo Christo, imagem milagrosa, que esteve cativa em Argel. As outras Capellas da parte do Euangelho, (que principiaõ em hum nobre mausoleo, aonde està sepultado D. Miguel de Almeyda, Conde de Abrantes) saõ a de S. Roque com sua Irmandade, a de Santa Catherina com N. Senhora da Paz, & Santo Ildefonso; a de S. Miguel com S. Bento, & Santo Amaro; a de S. Joaõ Euangelista com Saõ Franco de Sena, & Santa Eugenia, Religiosa do Carmo; a de Jesus, Maria, Joseph, com sua Irmandade dos Pretos; a de Santo Alberto com S. Pedro Thomás, & Santo Andre Corsino, todos da mesma Ordem; a de Santa Luzia com S. Bràs, & Santa Apollonia; a de Santo Antonio com S. Joachim, N. Senhora do Carmo, & Santa Febronia da mesma Ordem; & a de N. Senhora do Soccorro junto à porta do claustro, por onde entraõ as procissoens dos Irmaõs do Escapulario de N. Senhora do Carmo nos segundos Domingos de cada mes, & nos terceyros a dos Irmãos do Santissimo Sacramento. Sobre a dita porta està huma milagrosa imagem de pincel da invocaçaõ de N. Senhora do Carmo, a quem festejaõ com muyta grandeza os seus Confrades no quarto Domingo de Setembro.

Foy sagrada esta Igreja no anno de 1523. pelo Bispo de Riciona D. Ambrosio. Tem bons dormitorios com deliciosa vista para o Rocio, & para o Norte, & hum espaçoso claustro quasi todo azulejado com sete Capellas curiosamente adornadas, que saõ a de N. Senhora da Encarnaçaõ, a de nosso Senhor crucificado, a de nosso Senhor com a Cruz às costas, a de S. Martinho Bispo, aonde se enterraõ os Religiosos, a de Santa Margarida, a de N. Senhora do Soccorro, a dos Irmaõs de N. Senhora do Carmo, a sumptuosa Capella dos Irmaõs Terceyros de N. Senhora do Carmo, que tem dentro dous Altares; & a Capella do Senhor crucificado, imagem de pincel, que he dos Condes de Aveyras. Residem neste Convento cento & trinta Frades, tem de renda mais de vinte mil cruzados com tres quintas, huma em Corroyos, outra em Mofacem, no termo da Villa de Almada, & outra na Portella, termo de Lisboa.

Florecéraõ neste Convento muytos Religiosos insignes em virtude, & letras, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos, & em outros Authores.

CAP. XXXI.

Da Parochia de N. Senhora da Encarnaçaõ.

A sumptuosa Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ he de huma nave, com quatro Capellas da parte do Euangelho, & outras tantas da banda da Epistola, duas collateraes, & a Capella mòr com excellente tribuna: tem tres portas, huma para o Poente, outra para o Nascente, & a principal para o Norte. Foy fundada por Dona Elvira Maria de Vilhena, Condeça de Pontevel, que em sua vida apresenta a Vigayraria, a qual rende quinhentos mil reis, & tem tres Coadjutores, que teraõ de renda cada húm mais de cem mil reis. Consta esta Freguesia de mil & quinhentos vizinhos, & de seis mil pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

Rua direyta do Loreto, rua larga de S. Roque, rua das Gaveas, rua do Norte, rua dos Calafates, rua da Barroca, rua da Atalaya, rua da Trombeta, rua da Rosa do Carvalho, aonde parte còm a Freguesia das Mercès, rua dos Mouros, rua do Teyxeyra, travessa dos Capuchos, travessa da Boa Hora, travessa de Agua de Flor, travessa do Relogio, travessa da Queymada, travessa do Poço da Cidade, travessa dos Fieis de Deos, travessa da Espera, travessa das Salgadeyras, rua da Horta Seca, rua de Brás da Costa, travessa do Conde, rua do Alecrim, rua das Flores, rua da Ametade, rua das Parreyras, rua do Hospital das Chagas, rua das Chagas, calçadinha das Chagas. Os Conventos, Igrejas, & Ermidas, que se contèm no destrito desta Freguesia, saõ os seguintes. A Casa professa de S. Roque, que teve principio em huma Ermida deste Santo, a qual se fundou no tempo do felicissimo Rey D. Manoel, pela fama dos grandes milagres, que este glorioso Santo fazia em França, & Italia nos feridos da peste; & vindo-nos esta noticia no tempo, que èsta Cidade padecia o mesmo mal, originado de huma nào Veneziana, que entrou neste porto; quiz o dito Rey D. Manoel aproveytarse dos remedios milagrosos de S. Roque, pedindo à Senhoria de Veneza, aonde està o seu corpo, alguma parte de suas Reliquias; o que ella fez, mandando algumas, que foraõ bem recebidas do mesmo Rey, da Corte, & do povo com grande devoçaõ. Fundouse logo huma Ermida da invocaçaõ de S. Roque, (onde collocáraõ suas reliquias) em hum campo, ou monte, que está fóra dos muros, todo coroado de copiosas, & fermosas oliveyras, das quaes ainda hoje persevera huma, que deu nome a huma rua junto a S. Roque.

Neste grande campo de oliveyras havia hum lugar junto à porta da Cidade, que hoje chamaõ o postigo de S. Roque, no qual estava o adro, & cemeterio, em que enterravaõ os que morriaõ da peste; & neste lugar edificáraõ huma Ermida a este Santo, que tomáraõ por Padroeyro de taõ contagioso mal. Começouse a fundar aos 24. de Março de mil & quinhentos & seis, como se vè de huma pedra, que está sobre a porta da Sacristia da Confraria de S. Roque, & a sagrou, *authoritate Apostolica*, com indulgencias o Bispo D. Duarte no anno de 1515. aos 25. de Fevereyro. De outra pedra, que se conserva na Casa de S. Roque com hum letreyro Gotico, consta que no anno de 1525. sagrou o adro desta Ermida com a mesma authoridade, & indulgencias o Bispo D. Ambrosio. Acabado o edificio, se instituhio huma illustre Confraria do nome de S. Roque, em que se assentàraõ as pessoas Reaes, os Titulos, & os melhores Fidalgos, aos quaes se seguio o povo, & continuàraõ no culto, & veneraçaõ de taõ excellente Padroeyro com grande fervor, & devoçaõ, como ainda hoje se vè.

No anno de 1553. tomáraõ posse da dita Ermida os Padres da Companhia de Jesus, aonde depois fundàraõ a Igreja, que hoje existe, a qual he de

huma nave com treze Capellas, a mayor he da invocaçaõ de Jesus, aonde està sepultado D. Joaõ de Borja, filho de S. Francisco de Borja, que foy Duque de Gandia, & terceyro Gèral da sua Ordem. As Capellas collateraes saõ, a das onze mil Virgens, & a de N. Senhora do Desterro, que estaõ da banda da Epistola; a dos Santos Martyres, & a da Santissima Trindade, que estaõ da banda do Euangelho. As do corpo da Igreja saõ a de S. Joaõ Bautista, que he dedicada ao Espirito Santo, a de N. Senhora da Piedade com sua Confraria, a de Santo Antonio com sua Irmandade, (da qual saõ senhores os Machados das Larangeyras, Fidalgos de conhecida nobreza, & de muyto valor,) & a de Jesus Maria Joseph, que he dos Congregados nobres com sete Capellaens, todas da parte do Euangelho. As outras Capellas da parte da Epistola saõ, a de nossa Senhora da Doutrina com huma grande, & limpa Irmandade, com vinte Capellaens, a de S. Francisco Xavier, que foy de Antonio Gomes de Elvas, a de S. Roque, aonde esteve a primeyra Ermida deste Santo com sua Irmandade de gente nobre, & a de N. Senhora da Boa Morte com huma grande Irmandade, & sete Capellaens. Ha nesta Igreja muytas Reliquias, de que rezaõ os Padres, que residem nesta Casa, que saõ cincoenta & tres, os quaes em todas as idades florecèraõ em virtude, & letras, como se pòde ver na segunda parte da Chronica da Companhia de Jesus, aonde remettemos os curiosos.

O Convento de S. Pedro de Alcantara se começou a fundar na occasiaõ, em que o Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Menezes, I. Marquez de Marialva, foy para o Alemtejo governar as armas, aonde tomou por seu advogado (quando foy a batalha de Montes Claros) a S. Pedro de Alcantara, promettendo, que se alcançasse vitoria de seus inimigos (como alcançou) lhe havia fazer hum Convento nesta Cidade da Provincia da Arrabida, aonde o Santo havia estado, & sido Guardiaõ do Convento de Palhaes da mesma Provincia, que ainda hoje existe com a veneraçaõ de haver tido hum taõ Santo Prelado, (em cuja cella mandou o Excellentissimo Senhor D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, fazer huma Capella com Santuario, por ser Padroeyro daquelle Convento.) Ouvio Deos as deprecaçoens do seu servo; & confessando, & reconhecendo o Marquez General das armas ser obra sua, pedio ao Senhor Rey D. Pedro o II. que entaõ era Principe Regente, licença, & faculdade (manifestandolhe o que havia succedido) para por em execuçaõ a obra, & dar satisfaçaõ à sua promessa, & desempenho; a qual lhe foy concedida, procedendo as licenças de Roma, & Ordinario. E supposto que o effeyto tivesse objecçoens, vencèraõse de tal modo, que redundàraõ em applausos. Desejava o Marquez Padroeyro que fosse na sua vizinhança, & Freguesia, (como de facto assim foy) tomandose posse em humas casas abayxo de N. Senhora do Alecrim, com serventia para a rua das Flores, em 27. de Março de 1670. mas como o destrito era limitado, & de muyta vizinhança, se elegeo fundar no sitio, em que hoje existe, em humas casas, que foraõ do Conde de Avintes, junto ao Moinho do Vento, & em outras, que por sua piedade, & bom vizinho lhes deyxou Marcos Rodrigues Tinoco, para onde logo se passàraõ, servindose, & aproveytandose de huma Ermida das mesmas casas do Conde, que chamavaõ de Jerusalèm; & fazendose o limitado commodo, que foy possivel para os Religiosos, que nelle assistiaõ, que foraõ quinze annos, em cujo tempo se derribàraõ os edificios, que existiaõ, & se principiou a obra, atè que se lançou a primeyra pedra da Igreja nova em dia de Santa Clara, 12. de Agosto de 1680. continuandose com tal fervor, que se abrio a Igreja nova em Quinta Feyra mayor 19. de Abril de 1685.

Para este edificio concorreo o Doutor Manoel Delgado de Matos, Desembargador dos Aggravos, por naõ ter herdeyros forçados, deyxando por seu Testamentèyro o Senhor Cardeal D. Verissimo de Alencastre, & que seus bens se vendessem para a tal fundaçaõ, sem mais interesse, que fiar dos

pobres filhos de S. Francisco tivessem memoria da sua alma, rogando a Deos por elle, em cuja gratificaçaõ se naõ descuidaõ agradecidos.

Venceo todas as difficuldades, que ouve para esta fundaçaõ o P. Fr. Antonio da Purificaçaõ, assistente, & fundador do dito Convento, ajudando as suas obras com particulares esmolas, o qual hoje se acha de todo acabado, & perfeyto. Residem nelle quarenta Religiosos, para cujo sustento tem obrigaçaõ, & dà pontualmente de ordinaria o Marquez Padroeyro cada somana doze tostoens, & cada anno hum moyo de trigo, doze cantaros de azeyte, & quarenta arrateis de cera lavrada; que com as mais esmolas dos fieis, & devotos assistem ao culto Divino, & ao temporal.

Consta a Igreja de cinco Altares, que saõ o mayor com quatro nichos, em que estaõ S. Domingos, Santa Theresa, S. Francisco, & S. Pedro de Alcantara; os dous Altares collateraes saõ, hum de Santo Antonio, & outro de S. Luis Bispo, ambos com duas reliquias, que saõ huma cabeça de S. Jacinto, & outra de S. Bonifacio Martyres. Tem mais dous Altares, hum do Sacramento, com N. Senhora da Conceyçaõ, & outro de Jesus, Maria, Joseph, ambos com seus Santuarios da Ordem.

No alpendre do adro, que fica debayxo do coro, jaz sepultado o Senhor Cardeal D. Verissimo de Alencastre, Arcebispo de Braga, & Inquisidor Gèral, o qual por sua muyta humildade, & conhecida virtude o elegeo para seu enterro. Faleceo em 12. de Dezembro do anno de 1692, & com as suas esmolas ajudou muyto as obras deste Convento.

Em huma ilharga da sua sepultura mandou seu irmaõ, & Testamenteyro o Senhor D. Fr. Joseph de Alencastre, Bispo Inquisidor Gèral, fazer huma custosa Capella dos Santos Martyres, Verissimo, Maxima, & Julia, por serem da Freguesia, em que foraõ bautizados, & para ella creou quatro Capellaens, que pontualmente celebraõ todos os dias por sua alma, com ordenado de oytenta mil reis pagos aos quarteis, de que saõ administradores os Condes de Villa Nova, seus sobrinhos.

O Recolhimento das Convertidas está situado no bayrro das Chagas, & teve principio no tempo do Cardeal Alberto, por industria dos Padres da Companhia, no anno de 1586. Governase por doze homens nobres, & o Provedor sempre he hum Fidalgo de titulo. Cada anno se faz nova eleyçaõ, a que assiste hum Padre da Companhia por mandado do Preposito de S. Roque, continuando ella atè hoje no bem espiritual de suas almas com praticas, & confissoens muyto a miudo; & vivem com tanta clausura, & recolhimento governadas por huma Regente, (que sempre he mulher de porte) que parece hum reformado Mosteyro. Daqui se mandaõ algumas para as Conquistas depois de alguns annos, aonde casaõ com o favor de nossos Reys. Sendo Provedor desta Casa D. Manoel de Moura, Conde de Lumiares, filho de D. Christovaõ de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, alcançou del-Rey D. Felippe o II. doze moyos de trigo de renda, & trezentos mil reis de juro para seu sustento, & Breve de Roma para poderem ter o Santissimo Sacramento na Igreja. O Senhor Rey D. Pedro o II. lhe deo tambem duzentos mil reis de renda cada anno. A Igreja he de huma nave com a porta para o Sul, & tem tres Capellas, a mayor com sua tribuna dourada com Santa Maria Magdalena da parte do Euangelho, & Santo Antonio da banda da Epistola; as duas Capellas collateraes saõ, a de N. Senhora dos Remedios da parte da Epistola, & a do Santo Christo da parte do Euangelho. Tem seu Capellaõ com obrigaçaõ de confessar, com oytenta mil reis de renda.

A Igreja das Chagas está fundada em sitio alto, com alegre, & deliciosa vista para o Sul, & Poente: he de huma nave com tres portas, a principal para o Poente, huma para o Sul, & outra para o Norte: tem quatro Capellas, que saõ, a mayor com sacrario, aonde está nosso Senhor crucificado com N. Senhora, & S. Joaõ Euangelista, & tem da parte do Evangelho San-

to Andre, & Santa Catherina, & da parte da Epistola S. Lourenço Martyr, & Santa Luzia. Debayxo da Capella mòr está a de N. Senhora da Piedade, imagem de grandes milagres, & muy devota, a qual trouxe da India hum Antonio Pereyra Mercador, natural de Lisboa. As outras duas Capellas saõ, huma da parte do Euangelho, que he de N. Senhora da Graça com S. Joseph, & outra da parte da Epistola, que he de N. Senhora da Salvaçaõ com Santo Antonio, & S. Pedro Gonçalves em seus nichos. Foy fundada pelos homens da Carreyra da India, & nella se disse a primeyra Missa dia de Santo Andre no anno de 1542. como consta de hum letreyro, que està na porta principal desta Igreja, a qual he Freguesia dos homens da Carreya da India, & sugeyta a S. Joaõ de Latraõ, com grandes privilegios, que lhe concedèraõ os Summos Pontifices. Tem hum Cura com cem mil reis de renda, hum Thesoureyro com quarenta, tres Capellaens, & hum Andador com vinte & cinco mil reis cada anno, & huma grande Irmandade, que faz a sua festa com grande solemnidade em dia de N. Senhora das Neves, Transfiguraçaõ do Senhor, & S. Caietano. Tem bom coro, grandes ornamentos, muytas peças de prata, & huma torre com seu relogio.

A Igreja de N. Senhora do Loreto fundàraõ os Italianos á sua custa, sendo Summo Pontifice Leaõ X. que a annexou a Saõ Joaõ de Latraõ, a qual he sugeyta aos Nuncios destes Reyno, como Prelados privativos della em nome da Santa Sé Apostolica. He Igreja sumptuosa de huma nave com a porta principal para o Sul, & outra para o Poente: tem doze Capellas com huma singular torre com quatro sinos, dos quaes o mayor, que he de N. Senhora, foy sagrado pelo Nuncio Francisco Ravizio, Arcebispo de Nicomedia, que foy o primeyro, que veyo a este Reyno depois das pazes com Castella. Sobre as Capellas estaõ em seus nichos de pedra os doze Apostolos, & os dous Euangelistas S. Lucas, & S. Marcos, todos de jaspe, & o tecto da Igreja he todo apaynelado com excellente pintura. A imagem da Senhora do Loreto he de paõ Cedro, & veyo de Italia. Tem nove Capellaens com oytenta mil reis cada anno, mais tres de setenta & cinco mil reis, & outros de setenta, todos com obrigaçaõ de rezarem em coro as Horas Canonicas: & tem mais tres Capellaens de Missa quotidiana com cincoenta mil reis de renda sem obrigaçaõ de coro, hum Paroco com cento & cincoenta mil reis de renda, hum Thesoureyro com cento & dez mil reis, quatro moços do Coro, & hum Mestre de canto de orgaõ para todos os Domingos, & dias Santos.

Ha nesta Igreja huma Confraria do Santissimo Sacramento, que instituiraõ os Italianos, confirmada pela Sè Apostolica, com privilegio de elegerem hum Paroco dos Capellaens della, approvado pelo Ordinario, & nomeado pelos ditos Italianos, o qual lhes pudesse administrar todos os Sacramentos, & a Sagrada Communhaõ por Viatico, & se pudessem desobrigar na dita Igreja, levando escrito do dito Paroco em como tinhaõ satisfeyto ao preceyto annual de commungarem pela Pascoa: & outrosim pudesse o dito Paroco ir buscar os corpos dos defuntos Italianos a qualquer Paroquia, aonde falecessem, com Cruz, & pompa funeral, *sine ulla licentia requisita*. Tem doze homens com seis mil reis de renda cada hum, para servirem a Igreja, & levarem a tumba, quando vaõ buscar os defuntos. Esta Igreja se fundou junto a hum nicho de Santo Antonio, que estava junto ao muro desta Cidade, no qual està hoje a Capella deste Santo, que tinha sua Irmandade, que administravaõ os Cabras, a qual extinguiraõ os Italianos com demandas. Queymouse em huma quarta feyra do mez de Março de 1651. & se fundou depois de novo na fórma, & grandeza, em que hoje està pelos mesmos Italianos, como acima dissemos.

Tem esta Freguesia muytas casas nobres, como saõ as dos Marquezes de Marialva, as dos Condes de Vimioso, & as dos Condes da Feyra, de cuja

illustre varonia já fizemos mençaõ, mas agora a descrevemos com mais individuaçaõ, seguindo os melhores Authores, que della tratáraõ.

El-Rey D. Affonso o I. chamado o Catholico, appellido, que tambem teve El-Rey Recaredo, de quem descendem todos os Reys de Espanha, casou com D. Ermenezenda, filha del-Rey D. Pelayo, primeyro restaurador das Espanhas, que era filho de D. Favilla, Duque de Cantabria, & de D. Luz, filha do Infante Theodofredo, & de Rivana sua mulher, irmãa del-Rey Acosta, & del-Rey D. Rodrigo. Teve o dito Rey D. Affonso o Catholico a

El-Rey D. Fruella, que fundou a Cidade de Oviedo, & venceo em Galiza ao Mouro Joseph Governador das Espanhas, & livrou a Portugal do cerco, que lhe poz El-Rey de Cordova Abderramen. Foraõ seus filhos El-Rey D. Affonso o Casto, a quem fizeram dous Anjos a Cruz, que está na Sé de Oviedo de fórma floreada, de que usaõ os Pereyras em Portugal, & o

Conde D. Ramaõ Veremundo, que teve filha a D. Joanna Romaes, que casou com o Conde D. Mendo, (irmaõ do ultimo Rey dos Longobardos em Italia) que desembarcou em Galiza em tempo del-Rey D. Affonso o I. de Leaõ, & teve filho ao

Conde D. Forjas, ou Fruella Mendes, que tomou o nome de seu visavô El-Rey D. Fruella, & seus descendentes Condes da Feyra o appellido de Forjázes: teve de D. Graxivera, filha do Conde D. Alvaro das Asturias, ao

Conde D. Vermuy Forjàs, de quem tomou o nome o Couto de Vermuy na Provincia de Entre Douro, & Minho, que foy Julgado, que se deo por termo à Villa de Barcellos: casou com D. Aldonça Rodriguez, filha de D. Rodrigo Ramires, Conde de Monterrozo, & tiveraõ ao

Conde D. Forjàs, ou Froila Vermuy, pelo qual El-Rey D. Affonso de Leaõ chorou na tomada de Oviedo: teve de D. Sancha a

D. Dodrigo Forjás, que nunca se quiz chamar Conde, sendo-o de Trastamara em Galiza; achouse na batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212. aonde, dizem, tomou a Cruz, que usaõ seus descendentes com o appellido de Pereyra, sendo que já dantes a traziaõ em memoria da que fizeraõ os Anjos em Oviedo, como se vè no Timbre, que he acompanhado com as azas: elle foy o que prendeo a El-Rey D. Sancho, & o entregou a D. Garcia, Rey de Galiza, & Portugal, aonde acabou a vida pelas muytas feridas, que lhe deraõ, em cuja memoria tomàraõ seus descendentes, & senhores da Casa de Bragança por Timbre o Cavallo branco, em que fez esta façanha, com as lançadas no peyto, de que tambem logo morreo: teve na opiniaõ de muytos a D. Forjàs Vermuy, que de D. Elvira Gonçalves, filha de Gonçalo Munhos o Despenhado, de quem falla o Conde D. Pedro tit. 17. teve a D. Rodrigo Forjàs, Ricohomem, que confirmou na doaçaõ de Cornelhãa feyta pelo Conde D. Henrique à Igreja de Santiago aos 9. de Dezembro do anno do Senhor de 1097. & casou com D. Moninha Gonçalves, filha de Gonçalo Mendes da Maya o Lidador, & foy seu filho o seguinte.

D. Rodrigo Forjàs de Trastamara, que servio a El-Rey D. Fernando o III. de Castella, & com elle se achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. teve de D. Urraca Rodriguez de Castro filha de D. Rodrigo Fernandes de Castro o Calvo, & de D. Estevainha Pires de Trava a

D. Gonçalo Rodriguez de Palmeyra, por ser senhor de hum Couto deste nome na Provincia de Entre Douro, & Minho, junto ao Rio Ave, o qual se conserva hoje em huma grande quinta chamada da Palmeyra, que possuem os Conegos de Landim por lha doar, cuja doaçaõ confirmáraõ seus filhos, Fernaõ Gonçalves, Rodrigo Gonçalves no anno de 1177. & no de 1215. lha confirmou El-Rey Dom Affonso o III. Jeronymo Pardo nas Excellencias de Santiago folhas 114. affirma ser o primeyro, que fez actual morada em Portugal, por se passar a este Reyno pelas differenças, que teve em tempo del-Rey D. Fernando o Santo. Este foy o que deo hum golpe em Fernaõ Gu-

terres, que do hombro lhe chegou atè a cinta, por lhe dizer mentia o ser fantasma nas lides. Teve em D. Froulhe Affonso, filha do Conde D. Affonso (irmaõ do Conde D. Nuno de Cella nova) a

D. Rodrigo Gonçalves de Pereyra, o primeyro que usou deste appellido, (como diz Jeronimo Pardo nas Excellencias de Santiago) tomado de huma Villa, que tinha junto ao Rio Ave no Couto da Palmeyra, sita na Freguesia de S. Perofins, aonde esteve huma Torre de que se mostraõ hoje ruinas; foy senhor do Castello de Lanhozo, o qual trazem ardendo sobre hum rochedo seus descendentes com o nome de Pereyras Berredos. Teve de D. Sancha Henriques de Portocarreyro, filha de D. Henrique Fernandes Magro, senhor de Portocarreyro, & Progenitor dos deste appellido, a

D. Pedro Rodrigues de Pereyra, (o da pendencia com seu primo D. Pedro Poyares) que teve de D. Estevainha Hermiges, filha de Dom Hermigo Mendes de Teyxeyra, & de sua mulher Dona Maria Paes, ao

Conde D. Gonçalo Rodrigues de Pereyra, chamado o Liberal, que em hum dia debayxo de hum carvalho, estando na sua quinta de Pereyra, deo sessenta, & quatro cavallos a parentes, & amigos seus: teve em D. Maria Vasques, a

Ruí Gonçalves Pereyra, que foy senhor de grandes herdades, & honrado Cavalheyro: teve de D. Beringela Nunes, filha de Nuno Martins Barreto, entre outros filhos, a

Ruí Pereyra o Bravo, (& naõ, como outros dizem, Joaõ Rodrigues Pereyra) que foy Alcayde mòr de Santarem, senhor de Montargil, & da Erra: servio a El-Rey D. Joaõ o I. & foy o que metteo o estoque no Conde de Ourem, estando nos Paços do Limoeyro; & o que rompeo a Armada Castelhana com a Náo em que vinha, chamada a Amilheyra, para entrar nas galés, & mais embarcaçoens neste Rio Tejo, aonde lhe deraõ huma frechada, de que morreo com grande sentimento da Cidade de Lisboa: teve em D. Violante Lopes de Albergaria, filha de Lopo Soares o Moço, entre outros filhos, a

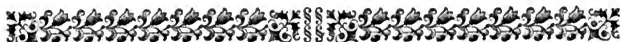
D. Alvaro Pereyra, segundo Marichal do Reyno, em quem principiamos a varonia dos Condes da Feyra no tom. 2. fol. 112. & o fazemos agora filho deste Ruí Pereyra o Bravo, seguindo outra opiniaõ mais provavel: casou com D. Leonor Pereyra, & teve, entre outros filhos, a

Antaõ Gonçalves Pereyra, a quem El-Rey D. Joaõ o I. chama Fidalgo de sua Casa, filho do seu muyto amado Vassallo Alvaro Pereyra seu Marichal, em huma mercé, que lhe fez em 12. de Mayo do anno do Senhor de 1430. Viveo na Provincia de Entre Douro, & Minho na Fregnesia de Santa Ovaya de Rio Covo, na quinta da Boa Vista, & teve em Verengaria Pereyra, entre outros filhos, a

Dinis Gonçalves Pereyra, que (depois de viuvar de sua mulher D. Violante Ferreyra de Menezes, filha de Estevaõ Pinheyro de Sousa, & de sua mulher D. Anna Ferreyra, filha de Lopo Ferreyra da Cidade de Braga, & de sua mulher D. Isabel da Cunha) foy Abbade de Santa Ovaya de Rio Covo, & teve, entre outros filhos, a Dinis Gonçalves Pereyra, que tambem foy Abbade da mesma Igreja; & a

Henrique Pereyra de Sousa, que foy o primeyro Commendador de Santa Ovaya de Rio Covo por morte de seu pay, & irmaõ, por se reduzir á Commenda das novas da Ordem de Christo: era primo co-irmaõ de Pedro de Sousa, em quem fallamos no 2. tom. fol. 218. na varonia dos Condes de Castellomelhor, & de Lucas Giraldes de Sousa: teve filho a

Bertholameu Pereyra da Azambuja, que foy senhor da quinta da Boa Vista, como seus avòs, & entre os mais filhos, que teve, foy Pedro Pereyra da Azambuja, que de D. Maria Gonçalves senhora da Casa da Varzea, teve filho, de quem procedem nesta Cidade de Lisboa, & Porto os Pereyras Rangeis; & a

D. Maria Pereyra, senhora da Casa da Varzea, que de Francisco da Costa Correa teve filha a D. Isabel da Costa Correa Pereyra, que de Joaõ de Faria da Torre de Sà teve a Francisco da Costa & Faria, de quem jà tratámos neste tom. fol. 136.

CAP. XXXII.

Da Parochia de S. Paulo.

A Igreja Parochial de S. Paulo he das mais magestosas, que tem esta Cidade, de huma só nave, com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte: o seu tecto he todo apaynelado de muy primorosa pintura, & sobre o arco da Capella môr está a conversaõ do Santo, obra do insigne pintor Stopo. Tem nove Capellas com a mayor, aonde estaõ os gloriosos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, a do Santissimo Sacramento com quatro Capellaens, a de Santa Catherina, a das Almas com sua Irmandade, que tem cinco Capellaens, & a de N. Senhora da Piedade, imogem de muyta devoçaõ, & das mais perfeytas, que tem o nosso Reyno; saõ estas Capellas todas de obra moderna com seus retabolos, & tribunas, & tem ricos paramentos: as outras Capellas da parte da Epistola saõ, a de nossa Senhora da Boa Viagem com sua Irmandade, que he da Junta do Commercio, & tem tres Capellaens; a de S. Antonio, a de N. Senhora da Luz, a de S. Francisco Xavier, aonde estaõ S. Lourenço Martyr, & S. Sebastiaõ; & a de S. Joaõ Bautista com sua Irmandade dos Calafates.

Esta Freguesia se desannexou da de N. Senhora dos Martyres, & da de Santos, & principiou em huma Ermida do Espirito Santo no beco do Carvaõ, que hoje está extincta. Depois os Freguezes fizeraõ á sua custa a presente Igreja, a qual he Vigayraria que rende 300U. & he da apresentaçaõ dos Irmaõs do Senhor, os quaes depois de dilatadas demandas com os seus Arcebispos alcançáraõ sentenças a seu favor, por onde ficaraõ com o Padroado desta Igreja, que tambem tem Coadjutor com cem mil reis de renda, & hum Thesoureyro com a mesma congrua. Tem quinhentos & cincoenta vizinhos, & duas mil & novecentas pessoas, que se dividem por estas ruas. A rua direyta, que começa do arco da Corte Real, & acaba nas casas de Antonio de Brito de Menezes pela banda da terra. Entra nesta rua direyta, principiando da Corte Real pela banda da terra, a rua de Cima, cujo fim se chama o Espigaõ, & descendo para bayxo se topa outra vez com a rua Direyta, atè a Cruz de Cata-que-farás, que seguindo a sua calçada, para a banda direyta tem huma travessa, que hoje chamaõ do Paciencia. Da parte esquerda se vay ter a hum beco, que chamaõ dos Apostolos, do qual descendo para bayxo vem dar á mesma Cruz de Cata-que-farás, & continuando pela rua direyta da banda da torra se topa com a bica de Duarte Bello, & nella tem da banda direyta huma morada de casas, que saõ desta Freguesia; & continuando a rua direyta, que dahi para diante pertence ás portas do Pó, está hum beco com sahida para hum largo, que chamaõ o Terreyrinho de Santo Antonio; & logo para diante do dito beco está huma calçada, que vem do monte de Santa Catherina, a qual se chama de Salvador Correa de Sá, aonde está huma fonte perenne de agua taõ amargosa, que naõ nasce nella erva alguma por onde corre.

Continuando a mesma rua direyta das portas do Pó, & Boa Vista, mais para diante no principio de outra travessa está outra fonte, cuja agua he mais doce que a primeyra acima referida. Junto do Chafaris continua huma travessa, que tem sahida para o monte de Santa Catherina, & para o beco dos Sampayos. Caminhando pela mesma rua direyta se dá em huma entrada, que vay para hum largo, que chamaõ o Patio do Elvas, aonde está huma fonte, & hum poço, cujas aguas saõ todas salobras. Daqui continuando pela mesma rua direyta se topa com o beco das Galegas, que hoje chamaõ de Francisco Andre, & com o beco de Esfola-Bodes. Pela banda do mar da mesma rua direyta estaõ as ribeyras de Cacheu, & da Junta do Commercio, & desta mesma banda entrando na rua direyta de Cata-que-farás, estaõ o beco do Carvaõ, que antigamente se chamava do Espirito Santo, o beco dos Assucares, hum largo, que chamaõ os Remolares, o beco da Carvalha, que antigamente chamavaõ do Varaõ, o beco das Taboas, o beco do Caes da Rocha, o beco Novo, ou da Junta, & o beco da Estopa. Está no destrito desta Freguesia o Convento de N. Senhora do Rosario dos Religiosos Irlandezes da Ordem de S. Domingos, cujas fundaçaõ he a seguinte.

Querendo El-Rey Henrique VIII. de Inglaterra, & depois delle sua filha a Rainha Isabella, extirpar a Fè Catholica no Reyno de Irlanda, tomáraõ por assumpto principal destruir de todo as Sagradas Religioens, naõ deyxando Convento algum, que naõ botassem por terra, confiscando todos os seus bens, & applicando-os logo aos hereges, matando, & desterrando a todos os Religiosos; mas a grande misericordia de Deos, que nunca falta aos seus, & á promessa, que fez o mesmo Senhor ao glorioso S. Patricio, Apostolo de Irlanda, de que nunca havia de faltar a Fé no dito Reyno, a qual sempre prevaleceo contra todas as tyrannias, & perseguiçoens, sem nunca admittirem mancha na pureza da Fè Catholica.

Destruida com as mais Religioens a sagrada Religiaõ dos Prègadores, os poucos que ficáraõ escondidos, tomáraõ alguns sugeytos de grandes esperanças, & depois de professos os mandavaõ ás Provincias de Espanha, Italia, & França, aonde pela bondade de Deos florecesse com grande explendor a Religiaõ Catholica, & logo depois de bem cultivados assim na virtude, como nas letras, os tornavaõ a remetter á sua Provincia de Irlanda, aonde sempre fizeraõ grandissimo fruto; com que o zelo dos Religiosos Padres do Reyno de Irlanda naõ parou em ir provendo sugeytos para a sua Provincia na fórma referida, senaõ que tambem lhes pareceo muy conveniente fundarem hum Seminario para seus naturaes em alguns Reynos de Espanha; & discorrendo os Padres de Irlanda aonde seria bem pòr os olhos, para conseguirem este seu intento, com grande acerto os puzeraõ no Reyno de Portugal, por ser notorio que a naçaõ Portugueza he a mais pia, & zelosa da exaltaçaõ da nossa Santa Fè Catholica.

Para este effeyto mandáraõ os ditos Padres ao M. Fr. Domingos do Rosario, Religioso de muyta virtude, & prudencia, (como a tinha bem mostrado no que trabalhou para adiantar o Seminario, que tem esta Religiaõ na Cidade de Lovaina em Flandes) o qual estando entaõ na Corte de Madrid, procurou logo cartas del-Rey para os Governadores deste Reyno, & alcançadas ellas, veyo com seus Companheyros o P. Fr. Mattheos da Cruz, & o P. Fr. Pedro Martyr á Cidade de Lisboa pelo S. Joaõ de 1629. & entràraõ no Convento de S. Domingos, aonde os Religiosos os estavaõ esperando com grande alvoroço, particularmente os PP. MM. Fr. Joaõ de Vasconcellos, & Fr. Alvaro de Castro; que o illustre de seu sangue acompanhado de muytas letras, & virtudes os obrigava no patrocinio de taõ pia causa; & propondolhes o dito P. Fr. Domingos as cartas, que trazia para os Governadores, alcançou delles tacita licença para seu Hospicio, & do Senhor Colleytor Lourenço Tramalho, Bispo Hieracense, como consta de hum Breve passado em 6. de Novembro de 1629.

Alcançadas as ditas licenças, tratáraõ logo os Padres Irlandezes da fundaçaõ do seu Hospicio, para o que alugàraõ humas casas no bayrro da Cotovia, aonde chamaõ a quinta da Legacia, & se passàraõ para ellas o P. Fr. Domingos, & seus Companheyros, & se ajuntou com elles hum Religioso Irlandez que residia em S. Domingos de Bemfica, chamado Duarte Nogle, aonde viveraõ menos de hum anno, procedendo sempre com grande virtude, & exemplo; porèm como ficavaõ taõ distantes dos Tribunaes, aonde tinhaõ seus negocios, & das casas dos Fidalgos, que os ajudavaõ com esmolas para seu sustento, & juntamente pela satisfaçaõ que tinhaõ de seu bom procedimento, os occupavaõ em serem seus Confessores; tratáraõ de vir para dentro da Cidade, aonde alugáraõ humas casas na calçada do Combro, em que estiveraõ perto de dous annos, atè que se lhes offerecèrão outras junto a N. Senhora do Loreto, aonde tinhaõ da porta adentro commodidade para dizerem Missa, que lhes servio de grande consolaçaõ, & tambem de descanso, (por naõ andarem cada dia discorrendo por Oratorios de Fidalgos.) Nestas casas assistiraõ atè o mes de Setembro de 1633. em que Luis de Castro do Rio, senhor de Barbacena, & Alcayde mòr da Covilhãa, pela muyta opiniaõ que tinha dos Padres, & em particular do P. Fr. Domingos, lhes fez doaçaõ de hum patio de comedias junto ás suas casas, para onde tinha janellas donde as ouvião, de que os Religiosos fizeraõ grande estimaçaõ, para viverem em clausura, & ajudou muyto a esta obra D. Catherina Telles, mulher deste Fidalgo.

Feyta a doaçaõ aos ditos Padres do patio das Fangas da Farinha junto à Calcetaria, se passáraõ para elle em 13. de Setembro do dito anno de 1633. passando grandes descommodos, em quanto naõ accommodàraõ os camarotes, que serviaõ de ouvir as comedias, em cellasinhas, & no patio, no lugar que servia de theatro, fizeraõ sua Capella mòr, toda lavrada de madeyra de pinho, pintada por dentro, & adornada com imagens, & no mais alto huma de vulto de N. Senhora do Rosario, que tomáraõ por orago da nova Casa, invocaçaõ muy adequada para os filhos de S. Domingos, & em particular de filhos Irlandezes, que tem por empresa estarem toda a vida feytos fronteyros de hereges, para cujo remedio, & conversaõ trouxe a Virgem Bemdita ao mundo o seu Rosario, dando-o o Padre S. Domingos na occasiaõ, que trabalhava na conversaõ dos hereges Albigenses em França.

Acabada a Capella mòr, se disse nella a primeyra Missa com canto de orgaõ aos 21. de Novembro do dito anno, assistindo a ella muyta Fidalguia, & povo; & por este sitio ficar no coraçaõ da Cidade, vieraõ a ser muy conhecidos, & lhes acodiaõ esmolas para o sustento dos Religiosos, que naquelle tempo eraõ doze, de que informado o Reverendissimo P. Geral Fr. Nicolao Rodulfo, instituhio no seguinte anno de 1634. por primeyro Reytor do novo Collegio ao P. M. Fr. Domingos do Rosario, que atè entaõ governava os Religiosos com o titulo de Vigario do Hospicio.

Dita a primeyra Missa, puzeraõ a Casa em clausura com suas officinas, & em 26. de Junho de 1636. collocáraõ o Santissimo Sacramento em Sacrario com licença do Illustrissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa; & começáraõ logo a viver em fórma de Communidade, como dispoem as suas Constituiçoens, com suas horas de Coro, & oraçaõ, observadas com toda a pontualidade, & acrescentáraõ às obrigaçoens ordinarias da Religiaõ rezarem em Communidade em vòz entoada cada dia hum terço do Rosario da Virgem Santissima, a que costumaõ acodir todos, sem nenhum gozar de privilegio: & esta devoçaõ alguns annos depois se começou a introduzir em muytos Conventos da Provincia.

Com estes exercicios, & modo de proceder foraõ os Religiosos ganhando grande credito por toda a Cidade, & em particular com a nobreza, que como mais pios, & discretos sabiaõ melhor ponderar seu prestimo, & o grande

fruto, que faziaõ; & na affeyçaõ, & devoçaõ aos Religiosos excedeo a todos a Princeza Margarida, Duqueza de Mantua, que entaõ governava este Reyno, a qual vinha todos os primeyros Domingos do mes a este Collegio assistir, em quanto se rezava o Terço, & se fazia a procissaõ, em que os assistentes ganhaõ grandes indulgencias. Esta Duqueza acodia aos Religiosos com suas esmolas, & mostrou grande vontade de adiantar a fundaçaõ, o que naõ teve effeyto, por se ir do Reyno no principio do anno de 1641. em razaõ da felice Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ o IV. que foy em o primeyro de Dezembro de 1640. E esta mudança de governo assim como foy favoravel a todo o Reyno, tambem abrangeo aos Religiosos Irlandezes, porque El-Rey D. Joaõ o IV. herdou de seu pay, & avòs ser muy inclinado a esta Naçaõ; o que bem mostrou no muyto que favoreceo a este Collegio, em quanto viveo; & a Senhora Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, sua mulher, de tal modo se aventajou neste particular, que sem admittir nome de Padroeyra, lhes comprou o sitio para o novo Collegio do Corpo Santo, & para as suas obras lhe deo grossas esmolas, & o dotou de perpetuas rendas.

Estava este sitio repartido em tres donos, & dous delles naõ queriaõ vir na venda; porèm Deos dispoz este negocio de sorte que hum delles cahio em taõ grande embaraço de dividas, que se ouve de arrematar em praça publica a sua parte do sitio; & o mesmo aconteceo à outra parte, que por morte do dono vieraõ a herdar huns orfaõs, & o preço delle se havia repartir por elles, & assim vieraõ os Religiosos a comprar estas duas partes. A terceyra parte, supposto seu dono veyo em vendella aos PP. de boa vontade, naõ padeceo menos difficuldade, porque tinha clausula de Morgado, & alèm disso parte de seus rendimentos estavaõ annexos a huma Capella, com que os Ministros do Desembargo do Paço tomando isto por achaque, impediraõ ás claras esta venda. Com tudo tal foy a traça, com que o P. M. Fr. Domingos dispoz a sua pertençaõ acompanhada do grande favor, que tinha na Rainha Regente, que veyo a conseguir licença para a venda, a qual se celebrou com grande alegria dos Padres, por se verem livres de tantos embaraços. Custou o sitio oyto mil, & tantos cruzados, que mandou contar aos donos a Rainha Regente por Andre Vieyra Tinoco, Thesoureyro de sua Casa.

Parecendo aos Padres que estava já o seu negocio corrente, tratàraõ de principiar as suas obras, & começando a abrir os alicerses, logo lhes vieraõ tres embargos, hum do Senado da Camera, que lhes impedia fazerem alguma obra fóra das paredes velhas; & outro da Irmandade de N. Senhora da Graça, sita na Ermida do Corpo Santo, que he dos Pescadores, os quaes allegavaõ ser todo o terreyro seu para enxugarem suas redes, por doaçaõ muy antiga dos Reys de Portugal, que lhes fizeraõ mercè delle. O terceyro embargo foy do Cura, & Clerigos da Igreja Parochial de S. Paulo, que naõ queriaõ admittir Convento de Religiosos na sua Freguesia. Paràraõ logo com as obras, & começàraõ a correr demandas em tres differentes Juizos, que duràraõ alguns mezes; porèm foy nosso Senhor servido mostrar que esta obra era sua, porque se acabàraõ estas demandas com grande honra, & credito dos Religiosos; por quanto o Senado da Camera lhes fez doaçaõ livre do que pertendiaõ do terreyro; & o mesmo fez a Irmandade dos Pescadores, fazendo termo de desistencia na sua demanda; & a causa do Cura de S. Paulo foy sentenciada na Relaçaõ Ecclesiastica a favor dos Padres.

Vencidas todas estas difficuldades, foraõ os Religiosos continuando com as obras do seu Collegio, & puzeraõ a primeyra pedra de sua Igreja nova com toda a solemnidade, assistindo a ella toda a nobreza, & os Senhores Inquisidores, & grande concurso de gente, o que foy em hum Domingo 4. de Mayo de 1659. como consta do letreyro da pedra que diz assim: *A Sacra, & Real Magestade da Rainha de Portugal D. Luiza de Gusmaõ, fundou este Mos-*

teyro para os Religiosos Irlandezes de S. Domingos dedicado a N. Senhora do Rosario, & ao Patriarca S. Domingos, em 4. de Mayo de 1659.

Sahiraõ deste Convento para Irlanda, atè o anno de 1663. quarenta Religiosos insignes em virtude, & letras, que saõ os seguintes.

O P. Fr. Pedro Martyr Percis, hum dos Companheyros do P. Fr. Domingos do Rosario, Fr. Vicente Dillon, que morreo Martyr, Fr. Arturo Geochagan, que tambem morreo Martyr, Fr. Diogo Dilon, Fr. Duarte Nogle, o P. M. Fr. Thadeo Moriarty, que padeceo martyrio, o P. Presentado Fr. Lourenço o Ferial, que tambem padeceo martyrio, Fr. Terencio Madonoch, Fr. Diogo do Espirito Santo, o Donel, que tinha sido Reytor do Collegio, Fr. Miguel do Rosario, que morreo Martyr, Fr. Ambrosio de Santo Andre, o Chael, que morreo Martyr, Fr. Joaõ Giraldino, Fr. Ambrosio Kennedi, o P. M. Fr. Guilherme de Burgo, que foy Provincial de Irlanda, o P. Presentado Fr. Raymundo Brimigaõ, Fr. Joaõ Horan, Fr. Guilherme Kelis, Fr. Gerardo de Baggou, Fr. Diogo Thuri, Fr. Miguel Claro, Fr. Joaõ de Burgo, Fr. Miguel de S. Vicente, Fr. Arturo Tife, Fr. Thadeo de Santa Theresa, Fr. Diogo de S. Domingos, Fr. Miguel de Tulevan, Fr. Joseph Carrel, Fr. Dionysio da Purificaçaõ, o P. M. Fr. Gregorio o Ferial, Fr. Diogo Arturo, o P. M. Fr. Constantino Hife, Fr. Nicolao Dilon, Fr. Raymundo Giraldino, o P. M. Fr. Thomás Linceo, Fr. Andre de Santo Thomás Hurleo, Fr. Felippe Lobo, o P. M. Fr. Fabiano Rian, Fr. Pedro Manuncio, Fr. Patricio Giggins, Fr. Pedro Butheros, & outros muytos, que depois passàraõ a Irlanda, & fizeraõ grande fruto na conversaõ dos hereges. Residem hoje neste Convento vinte Frades, & tem de renda quatrocentos & sessenta mil reis, que lhes pagaõ na Alfandega, alèm das Missas, & esmolas, que os seus bemfeytores lhes daõ. A Igreja he feyta ao moderno de huma só nave com a porta para o Nascente, tem nove Capellas com a mayor, aonde està o Santissimo Sacramento com S. Domingos, & S. Francisco; as duas collateraes saõ a de Jesus da parte do Euangelho, & a de Santa Luzia da banda da Epistola: as seis Capellas, que estaõ no corpo da Igreja saõ, da banda do Euangelho a de N. Senhora do Rosario com sua Irmandade, a de Santo Antonio, & a de Saõ Gonçalo de Amarante; as da parte da Epistola saõ, a de Santa Rosa de Lima, Religiosa da Ordem, a de N. Senhora da Perfia, imagem milagrosa, & a de S. Patricio, Apostolo de Irlanda.

Està tambem no destrito desta Freguesia a antiga Ermida de nossa Senhora da Graça, que hoje chamaõ do Corpo Santo, por estar nella a milagrosa imagem de S. Fr. Pedro Gonçalves, Religioso de S. Domingos; tem sua Irmandade que he dos Pescadores, com seu Capellaõ, & celebraõ a sua festa em dia de N. Senhora dos Prazeres, com grande solemnidade, levando o Santo debayxo do palio em procissaõ por todas as hortas de Lisboa, & se recolhe nesta Ermida, que antigamente foy Freguesia, & della se mudou o Senhor para a Igreja de S. Paulo no anno de 1412. como consta da pedra, que està na porta principal, & a Casa da Senhora se reedificou no de 1594.

CAP. XXXIII.

Da Parochia de Santa Catherina.

A Igreja Parochial de Santa Catherina està em hum alto monte, que antigamente chamavaõ de Belver, por ter alegre, & deliciosa vista para a barra, & para outras partes: foy fundada pela Rainha D. Catherina, & he de tres naves com a porta principal para o Sul, outra porta travessa para o Nascente, & outra para o Poente, com duas torres: tem oyto Capellas com a mayor, na qual estaõ Santa Catherina da parte do Euangelho, & da parte da Epistola Saõ Joaõ Bautista, com o Menino Jesus sobre o Sacrario. Entrando na Igreja à maõ direyta estaõ estas Capellas, a de S. Sebastiaõ com sua Confraria, a do Santo Christo, de que he Padroeyro Christovaõ de Almada, com S. Joaõ Euangelista, & Santa Maria Magdalena, & N. Senhora, imagens todas de pedra, lavradas com toda a perfeyçaõ; a de S. Miguel com S. Luis Rey de França; a de N. Senhora de Nazareth, imagem milagrosa, com S. Brás; a de N. Senhora de la Antigua, que he dos Irmaõs do Senhor; a de Santo Antonio, & a de Jesus, Maria, Joseph. Tem hum Cura, & tres Coadjutores, todos da apresentaçaõ dos Livreyros; rende o Curado 400U. & os Coadjutores tem cada hum cem mil reis de renda. Tem 1316. vizinhos, & 5354. pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

Rua da Igreja, rua Direyta, rua das Convertidas, rua do Cabral, rua da Bica grande, rua do Cipreste, rua da Bica pequena, Valle das Chagas, rua das escadinhas, do Almada, travessa do Larangeyro, travessa do Siqueyra, Cruz de Pao, rua da Calçada do Combro, travessa defronte da Ascensaõ, rua nova da Contenda, Poyaes de Saõ Bento, travessa da Queymada, travessa de Bento da Sylva, travessa do Benedito, Frontaria de S. Bento, Valle de Jesus, rua de Pero Dias, rua das Parreyras, rua larga de Jesus, rua da Arrochela, travessa que vay para a porta de S. Bento, rua da Paz, travessa da rua da Paz, travessa do Fundidor, rua Fresca, rua da Esperança, beco do Carrasco, beco do Judeo, rua de Joaõ Brás, rua de Marcos Marreyro, beco da Pascoa, Terreyrinho da Cruz, rua do Conde, rua da Caldeyra, travessa da rua da Caldeyra, Refine, Casas Cahidas, rua dos Ferreyros, rua do Secretario, rua da Era, rua do Sol, rua do Lombás, Adro da Igreja, o Recolhimento de N. Senhora do Carmo, que he dos Condes de S. Lourenço, o Recolhimento do Espirito Santo dos Cardaes, a quinta dos Cardaes, o casal da Palmeyra, a quinta da Cotovia.

Està no destrito desta Freguesia na calçada do Combro o Convento dos Religiosos de S. Paulo da Congregaçaõ da Serra d'Ossa, para cuja fundaçaõ concedeo o Senhor Rey D. Joaõ o IV. liberalmente faculdade pelo grande affecto, & benevolencia, herdada da Real Casa de Bragança, & de seus Progenitores, & em especial do Serenissimo Duque o Senhor D. Theodosio seu pay, com que sempre patrocinàraõ esta sagrada familia.

Seu fundador foy o P. M. Fr. Diogo da Ponte, Lente jubilado em a sagrada Theologia, & duas vezes Gèral de taõ esclarecida Congregaçaõ; principiou a sua fundaçaõ no anno de 1647. & já no de 1649. entràraõ nelle para Conventuaes trinta Religiosos. Conforme a planta, que se tem feyto, & alicerses principiados, será hum dos mayores, & melhores Conventos, que terá esta Corte, o que ja hoje se colhe pela sua magnificencia, tanto na grandeza dos dormitorios, como na arquitectura da Igreja, alpendre, & portaria.

O que nelle se vè feyto inculca hum grande dispendio; pois a Igreja, sendo de tanta grandeza, se acha bem ornada assim de retabolos nas Capellas, como em o ornato dos Altares; he o cruzeyro bem espaçoso, pois alem da Ca-

pella mòr, que ainda naõ está principiada, tem quatro fermosissimas Capellas, duas das quaes, que saõ às collateraes, tem dous retabolos, hum feyto de pedra embutida com suas columnas de jaspe de Cintra, aonde està huma devota imagem do Santo Christo, que a sua pia Irmandade fez, em que gastou o melhor de cinco mil cruzados; outro feyto de pao de bordo pintado á sua imitaçaõ, dedicado ao glorioso Santo Antonio; as outras duas tem dous primorosos retabolos de talha, & huma destas dedicada ao Santissimo Sacramento, para se dar com mayor commodo a Sagrada Communhaõ aos fieis, & na outra està huma devota imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Piedade.

Muyto ennobrece este sumptuoso Templo huma illustre Irmandade da Conceyçaõ da Senhora, instituida no anno de 1654. pelo P. Fr. Antonio de S. Joaõ Religioso desta Sagrada familia; naõ se assenta nesta Irmandade por irmaõ pessoa de sexo masculino, por ser só deputada para mulheres assim nobres, como mecanicas; tem esta Confraria a sua Capella á maõ esquerda, entrando pela porta da Igreja, & he a ultima, que compoem o corpo da Igreja; està singularmente adereçada com muytos, & ricos ornamentos, muyta prata, ricas grades, tudo feyto por industria de suas devotas Irmans. Os Summos Pontifices a enriquecèraõ com muytas indulgencias, o que tudo faz ser esta Confraria huma das mais insignes, que tem esta Corte.

Fronteyra a esta Capella està outra dedicada á Soberana Emperatriz do Ceo com o titulo de Atocha, derivado ou da palavra Grega, Theotocos, que quer dizer, Mãy de Deos; ou de Antiochia, conforme testemunhaõ muytos, & graves Antiquarios; foy esta imagem trazida para este Templo pela industria de seu devoto Castelhano por nome Gabriel del Barque, na era de 1681. & principiáraõ os devotos fieis Christaõs a ter tanta devoçaõ com ella, que em breves tempos erigiraõ huma devota Confraria, assim de homens, como de mulheres, adornando a sua Capella com tanto custo, que he huma das mais graves, & aceadas, que tem esta Corte. O Summo Pontifice Clemente XI. lhe concedeo huma Bulla com cinco indulgencias plenarias, para gozarem dellas seus devotos Confrades em cinco festas da Senhora, & além disso Altar privilegiado para todas as segundas feyras do anno, & oytavario de todos os Santos.

As mais Capellas, que saõ quatro mais de cada lado, saõ consagradas a varios Santos, & todas bem ornadas, & de tal sorte, que se admiraõ todos os que entraõ neste Templo, de que em taõ pouco tempo se fizesse alli tanto; mas porque naõ havia de ser assim, se saõ tam zelosos os Olyssiponenses do credito Christaõ, & taõ crescida a sua liberalidade, que se naõ encontra Templo nesta Corte, que naõ seja hum monte de ouro?

Tem este Convento de renda, entre fazendas de raiz, & juros, mais de seis mil cruzados, que por unanime consenso de toda a Religiaõ se consignaõ para as obras; porque o necessario para o sustento dos Religiosos, alèm do que elles adquirem pela musica, enterros, & Sacristia, lhes dà o seu Gèral, vinte & cinco moyos de trigo, & o mais de que carecem para se sustentarem. Junto de Lisboa tem huma quinta de que se tira o vinho para provimento do Convento; & tambem de outra, que tem em o termo de Estremòs, lhe vem o azeyte, que lhe he necessario; os Religiosos, que hoje residem neste Convento, saõ cincoenta & quatro, & naõ he mayor o numero pelo grande dispendio, que fazem as obras.

Neste Convento morreo com singular demonstraçaõ de virtude, o P. Fr. Manoel por sobrenome o Contralto; sua morte foy em 12. de Fevereyro do anno de 1657. contando de idade vinte & cinco, & sete de professo mostrando sempre circunstancias evidentes de sua salvaçaõ, porque perseguindo-o, & tentando-o muyto o Demonio com visoens, fantasticas, conhecendo suas enganosas illusoens, pedio a hum Religioso grave, que na hora da morte lhe

assistia, lançasse agua benta para aquellas partes, onde o inimigo commum se lhe propunha; & vencendo desta sorte suas ardilosas tentaçoens, & terriveis astucias, dahi por diante todo elevado em Deos cantava Missas, Credos, & Glorias, & algumas vezes o advertiraõ tam alegre, que perguntando pela causa de tanto jubilo, respondeo que estava vendo muytos Anjos, que em companhia de hum anciaõ de veneravel aspecto, que era seu Patriarca Saõ Paulo, lhe assistiaõ para consolaçaõ de sua alma; & não sendo Letrado repetio muytos versos do Psalterio, accommodando-os ao estado, em que se achava, com admiraçaõ dos circunstantes, & pedindo perdaõ a todos, certificando-os que naõ queria mais vida, porque fazia para o Ceo muy alegre jornada, dita a ultima oraçaõ do Officio da agonia, entregou a Deos seu espirito.

Neste proprio Convento temos a feliz recordaçaõ do P. Fr. Joaõ do Deserto, natural de Villa Viçosa em Alemtejo, porem creado sempre nesta Corte, pois antes de haver nella Convento, assistia para tratar dos negocios da Ordem em o Hospicio, que a dita Religiaõ tinha à Cruz de Pao; foy varaõ dotado de muytas partes, & muyto mais de peregrinas virtudes; foy musico destro com excellente voz de contralto, Escrivaõ peregrino, Grammatico egregio, & insigne Prègador, prendas pelas quaes mereceo occupar muytas dignidades, porque foy Prelado em a sua Religiaõ, Procurador Gèral, & Definidor, & exercitando este officio occupava o de Mestre dos Noviços. Foy Religioso muyto exemplar, continuamente andava apertado de asperos, & rigorosos cilicios, com que sugeytava seu corpo à obediencia do espirito: oyto dias antes da sua morte disse a seus irmaõs Noviços, que no fim delles se veriaõ livres do trabalho, que tinhaõ em lhes assistir, & assim succedeo, porque sendo em hum Domingo abraçado com hum Senhor crucificado com devotissimas exclamaçoens encaminhou sua alma para o Ceo, como piamente se póde crer, quando no coro se cantava o Symbolo da Fè, deyxando aos Religiosos attonitos, & consolados: attonitos da grande conformidade, que mostrou com Deos na morte; & consolados do quanto Deos lhe quiz premiar suas virtudes, ficando seu rosto taõ alegre, & còrado, que o attribuiraõ muytos ao sangue, que a elle lhe acudira; sua morte foy em 21. de Setembro do anno de 1678. contando 51. de idade, & de profissaõ 41.

Neste Convento faleceo da vida presente em 5. de Junho do anno de 1695. o P. Fr. Hieronymo da Annunciaçaõ, natural desta mesma Cidade, varaõ verdadeyramente muyto perito, & illustrado com especial graça do Divino Espirito na communicaçaõ de seus dons.

Mostrou ter o da sabedoria, porque estudando na Universidade de Salamanca Theologia especulativa, & Moral, & alguns annos direyto Canonico, em todas estas materias fallava com maduro engenho, & aguda comprehensaõ: foy incançavel no zelo da salvaçaõ das almas, assistindo com grande desvelo assim no confessionario, como no pulpito.

Com a virtude da pobreza lhe exornou a alma com tal excesso que lhe infundio hum summo desprezo das cousas do seculo, porque na cella nunca se lhe viraõ alfayas, na compostura do habito sempre se conformou com o estylo da Religiaõ, & com o que a constituiçaõ da Ordem determina; naõ teve cousa propria. porque o que podia adquirir, tudo applicava ao commum.

Na obediencia foy taõ exacto, que pudera servir de exemplar aos mais observantes, nunca pedindo que o eximissem, & só sim que o mandassem, naõ faltando aos actos da Communidade, sendo o primeyro em ir ao coro, assim nas horas diurnas como nocturnas; em o dilatado tempo que foy Religioso, nunca pedio licença para ir fóra, & se foy visto sahir do Convento, era só quando a Communidade sahia, ou a enterro, ou a procissaõ, ou a confessar algumas Senhoras, que o tinhaõ tomado por Padre espiritual, porèm sempre mandado pelo Prelado.

Foy summamente humilde; de sua extraordinaria penitencia se naõ pòdem dar noticias cabaes, pelo muyto que tratou de occultalla, imitando nisto a seu Patriarcha Paulo, que encerrado em huma cova occultou as raras virtudes, em que tanto resplandeceo.

Cinco dias depois de morto ficou flexivel com notavel admiraçaõ de todos os que lhe assistiraõ, que foraõ os principaes Fidalgos da Corte, sagradas, Religiosas, & povo, que todos reverenciàraõ suas virtudes, dando graças ao Altissimo, que se dignou condecorar esta sagrada Familia com taõ virtuoso filho.

Os sugeytos, que em letras foraõ insignes, & neste Convento tomàraõ o habito, & professáraõ, saõ os seguintes. O P. Fr. Antonio da Madre de Deos, chamado vulgarmente o Arouca, Mestre jubilado, & Doutor em a sagrada Theologia, tam perito nas divinas, & humanas letras, que foy o mais insigne sugeyto dos seus tempos, com singular admiraçaõ de toda a Universidade de Evora se doutorou nella antes de vinte & hum annos; compoz aquelles celebres tres tomos sobre os Proverbios de Salamaõ, intitulados: *Apis Libani.*

O P. Fr. Carlos de S. Boaventura Mestre jubilado, & Doutor em a sagrada Theologia pela Universidade de Evora, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, & duas vezes Gèral desta Eremitica Familia.

O illustrissimo Senhor D. Fr. Timotheo do Sacramento, Mestre jubilado em a sagrada Theologia, por insigne Letrado, & grande Prègador, Bispo que foy da Ilha de S. Thomè, & hoje do Maranhaõ.

O P. Fr. Joseph da Epifania Lente jubilado em a sagrada Theologia, & Doutor pela Universidade de Evora.

O P. Fr. Joseph dos Anjos, que faleceo nesta Cidade de Lisboa, tendo jà lido Artes, & Theologia no Collegio da mesma Religiaõ da Cidade de Evora com singular applauso dos sugeytos della.

O P. Fr. Manoel da Purificaçaõ, insigne Prégador, & Lente jubilado em a sagrada Theologia.

O Padre Frey Macario de Saõ Joseph, que na primavera de seus annos lhe cortou a parca os fios da vida, tendo jà dado singular mostra de seu engenho, tanto na cadeyra, como no pulpito.

Está tambem no destrito desta Freguesia fóra dos muros no sitio, que chamaõ os Cardaes, o Convento de N. Senhora de Jesus, cuja fundaçaõ se principiou em huma Ermida da invocaçaõ de N. Senhora de Jesus, que governava hum Ermitaõ, & junto della tinha Luis Rodriguez, & outro seu irmaõ humas casas, & hum cardal, de que fizeraõ doaçaõ aos Religiosos da Terceyra Ordem de S. Francisco para fazerem Convento; & tendo licença do Cardeal Alberto, que entaõ era Nuncio em o Reyno, tomáraõ posse da dita Ermida, casas, & cardal, no anno de 1595. sendo Provincial o P. M. Fr. Paulo da Maya, varaõ de muytas letras, & virtude exemplar.

Em 30. de Julho de 1615. se lançou a primeyra pedra para a Igreja nova, a qual lançou Christovaõ de Almada, Provedor da Casa da India, & a 24. de Fevereyro de 1623. se tresladou para esta Igreja o Santissimo Sacramento, & se disse nella a primeyra Missa. Neste anno se deo o Padroado da Capella mór ao Illustrissimo Senhor D. Joaõ Manoel, Bispo que entaõ era de Vizeu, para seu jazigo, & dos Condes da Atalaya seus parentes, com o titulo de Protector de toda a Provincia da Terceyra Ordem de S. Francisco. Foy o dito senhor D. Joaõ Manoel promovido a Bispo de Coimbra, & depois a Arcebispo de Lisboa, aonde faleceo, sendo Viso-Rey deste Reyno, a 4. de Julho de 1633. & no breve tempo que assistio nesta Cidade, dotou com liberal grandeza a sua Capella, & a enriqueceo com ornamentos preciosos, & reliquias prodigiosas; deyxoulhe quarenta mil reis de fabrica, cento & ses-

senta mil reis de esmola para quatro annaes de Missas, & se vivêra mais alguns annos, fora este Convento hum dos mais preciosos thesouros deste Reyno.

He a Igreja de huma só nave, em que se achaõ quinze Capellas, seis por cada banda, & tres em o cruzeyro; todas saõ dotadas com bastante fabrica para seu adorno, & o tem qualquer dellas muy precioso. Por huma porta que está em o cruzeyro, se entra para a Capella dos Terceyros seculares, a qual consta de sete Altares, todos adornados com curiosidade, & perfeyçaõ. Em o circuito da Capella mór, que se chama Via Sacra, ha cinco Capellas perfeytissimas, obra moderna, & de estimaçaõ; & todas estas tem sua fabrica, & obrigaçaõ de Missas; além destas ha tambem em o Convento outras cinco Capellas em sitios particulares, todas perfeytissimas com grandes adornos.

Ha na sobredita Igreja sete Irmandades, que pelo discurso do anno fazem repetidas, & devotissimas festas, que estaõ firmadas com Bullas Pontificias, Jubileo, graças, & muytas indulgencias; & além destas ha tambem oyto Confrarias, que todos os annos repetidas vezes festejaõ por sua devoçaõ aos Santos, & Senhoras, que tomáraõ por objectos de suas affectuosas devoçoens. Ha tambem na mesma Igreja quatro imagens devotissimas, que saõ, o Santo Christo dos Cardaes, N. Senhora da Lembrança, Santo Antonio Pobre, & N. Senhora da Piedade.

Ha finalmente na dita Igreja huma Ordem de Terceyros seculares fervorosissimos em o serviço de Deos, & de grande caridade para com todos os pobres, aos quaes fizeraõ hum sumptuoso Hospital, em que gastaõ cada anno muytos mil cruzados para remediar a pobreza, & acodir a suas vexações. Contaõ-se nesta Veneravel Ordem entre Irmaõs, & Irmãs, mais de cinco mil pessoas. O Convento sustenta cem Religiosos, & tem boa capacidade para os accõmodar, & nelle naõ ha rendas mais que as esmolas dos fieis. Os Religiosos, que nelle florecèraõ em virtude, & letras, saõ os seguintes.

Foy este Convento desde sua fundaçaõ hum ameno jardim de viçosas plantas, cuja fragrancia se espalhou naõ só pelos termos desta Corte, & Arcebispado de Lisboa, mas tambem se estendeo a todas as Conquistas, & Reynos de Portugal. Nelle vivèraõ sempre Varoens muyto eminentes em santidade, que como pedras preciosas serviraõ de esmalte aos muros da Religiaõ. Muytos delles estaõ hoje no esquecimento, porque como sempre foy grande o numero dos benemeritos, que assistiraõ neste religioso vergel, nem todos podèraõ tèr lugar em a nossa memoria: alguns referiremos, de cujas virtudes ha testimunhos muy vivos naõ só em os memoriaes, que estaõ em os archivos deste Convento, mas tambem em a memoria de muytos Religiosos fidedignos, que os conhecèraõ, & praticàraõ largos tempos.

Entre estes póde ter o primeyro lugar o Reverendissimo Padre Fr. Felippe da Conceyçaõ, Commissario Gèral desta Provincia, o qual foy Varaõ admiravel em muytas virtudes, & com especialidade na mortificaçaõ, & penitencia, pois trouxe sempre dous cilicios de ferro, que naõ largava estando enfermo: era no jejum continuo, & ainda nos dias de festa era tam parco na mesa, que rarissimas vezes passou a sua comida de paõ, & agua. Por esta sua mortificaçaõ, & austeridade tam rara levou os olhos, & as atteñçoens aos principaes senhores desta Corte, que tinhaõ por especial consolaçaõ confessarem-se com elle. Nesta austeridade tam severa perseverou por alguns annos, & em sua morte, que muyto bem conheceo, & vaticinou, succedèraõ alguns prodrigios. Está sepultado á porta da Sacristia no Cemeterio commum dos Religiosos, & na sua campa está hum letreyro, de que consta faleceo com opiniaõ de santidade.

Não foy menos venerada neste Convento a grande virtude do muyto Religioso P. Fr. Joaõ da Conceyção, cuja memoria permanecerá sempre não só

pelo heroico de sua santidade, mas tambem pela doutrina de suas admiraveis obras: satisfez á obrigaçaõ, & officio de Mestre de Noviços com tal exacçaõ, que servia de assombro a todô o Convento, & a toda esta Corte de admiração, porque os seus olhos rarissimas vezes se levantavão da terra; a sua pobreza era tal, que não tinha de seu mais que hum habito, que servio de mortalha áquelle corpo pelas penitencias quasi defunto. Era a sua abstinencia inimitavel, porque o rigor, com que tratou o seu corpo, parece que tirava mais a dissuadillo do espirito, do que a darlhe alimento. Na oração era tam continuo, que parece sempre trazia o espirito no Ceo. Amante da soledade, & retiro pedio humildemente aos seus Prelados o fizessem morador em hum dos Conventos da Beyra, aonde faleceo, deyxando saudosas lembranças em toda a Provincia, & em todo aquelle Bispado de Lamego eternas saudades.

O V. Padre Fr. Balthasar de Marialva, que viveo neste Convento muytos annos com edificaçaõ exemplar de toda esta Corte pela modestia de sua vida, & pelo ajustado de suas acçoens. Foy tam recolhido dentro da clausura, que no espaço dilatado de dezasete annos não se rezou, nem cantou hora alguma das Canonicas em o coro, ou de noyte, ou de dia, a que elle não assistisse. Era a sua penitencia tal, que lhe servião de cama os duros ladrilhos do coro, & de cabeceyra hum dos livros da reza. O seu silencio foy tam rigoroso, que no espaço de doze annos se podia com razaõ duvidar se era mudo fóra do Coro, & do Altar. A sua obediencia foy tam prompta, que em todos os dezasete annos que aqui viveo, naõ se ouvio em Prelado nem huma só palavra, porque lhe recommendasse alguma das obrigaçoens da Religiaõ. Daqui sahio á missaõ dos Brasis com outros Religiosos, & passando ao Reyno de Angola fundou na Cidade de Loanda o Convento de S. Joseph desta mesma Ordem, aonde faleceo depois de haver feyto grandes serviços a Deos, & à Religiaõ na conversaõ de muytas almas das daquelle bruto gentilismo.

Viveo neste Convento o muyto Religioso P. Fr. Pedro Cordeyro, cuja mansidaõ, & pureza explica o seu sobrenome; pois foy tal a innocencia da sua vida, & a rectidaõ dos seus costumes, que a todos, que o praticavam, attrahia os coraçoens. Observou a Regra da Terceyra Ordem tanto á risca, & com tal primor, que nem hum apex, ou hum jota se lhe escondeo. A sua aspera penitencia se não podia occultar, por mais diligencias, que elle fazia pela dissimular: cada dia tomava tres disciplinas rigorosas, & em cada somana jejuava tres dias a paõ, & agua, & com todas estas mortificaçoens foy sempre alegre o seu aspecto, affavel o seu trato, & attrativa a sua conversaçaõ. Desejoso de vida mais penitente, & de obediencia mais rigorosa pedio com humildes supplicas aos Prelados licença para passar á Observancia da primeyra Regra, & a ouve não só para si, mas para outros dous Religiosos deste Convento seus irmaõs não só no habito, mas nas virtudes, & exercicios santos, & todos tres passáraõ para a Provincia de Portugal, aonde viveraõ ajustadamente, & acabáraõ com virtuosa opiniaõ.

Entre os Religiosos de singular virtude deste Convento tem lugar não inferior o Irmaõ Fr. Joaõ da Cruz, Religioso leygo, que não ha muytos annos faleceo em o Convento de S. Joaõ da Pesqueyra; foy muyto humilde, & de animo tam abatido, que sempre se julgou por indigno de assistir entre os Religiosos do seu habito. A todos os Sacerdotes fallava de geolhos, & sendo já de annos crescidos nunca quiz que em cousa alguma o preferissem aos outros Irmaõs leygos. A sua occupaçaõ continua sempre era nos officios de humildade, como cozinhar, varrer, cavar a horta, & outros desta condiçaõ, & sendo em todo o dia quasi insoportavel o seu trabalho, á noyte tomava sempre huma rigorosa disciplina; não tinha outra cama mais que duas taboas, & á meya noyte era elle sempre o primeyro, que entrava no coro, & o ultimo que sahia, ficando muytas vezes alli em oraçaõ até pela manhãa;

nestes exercicios permaneceo em toda a vida, que foy larga, & na hora da sua morte naõ foraõ menos virtuosas as suas demonstraçoens. Viveraõ tambem neste Convento, exceptos os referidos, singulares em virtude os Religiosos seguintes.

O P. Fr. Antonio da Cruz, que foy tres vezes Provincial, varaõ de vida muy austera, & mortificada: reformou a Provincia com grande zelo, & desejoso de retiro sahio deste Convento com hum bordaõ na maõ, & foy a pè (sendo jà homem de sessenta, & tantos annos) para o Convento de Monchique, que he recoleyçaõ desta Provincia, & està na Serra do Algarve, aonde viveo primoroso observador da Regra, & Estatutos da Religiaõ, até que mandando-o a obediencia voltou a este Convento, aonde faleceo, dizendo pouco antes de sua morte o que S. Martinho Bispo: *Si adhuc populo tuo sum necessarius non recuso laborem.*

O P. Fr. Simaõ dos Martyres, cuja exemplar vida deyxou neste Convento eternas memorias, foy varaõ continuo na oraçaõ, aspero na penitencia, ajustado nos costumes, & de tanta mortificaçaõ, que atè à hora da sua morte ficou tratavel, & flexivel, como se estivesse vivo, & por espaço de tres dias depois de sua morte esteve por enterrar, porque estava com tal aspecto, com tal vivacidade na cor, & flexibilidade nos membros, que atè os Medicos duvidàraõ de sua morte, & á sua rara pureza se attribue a flexibilidade, & fragrancia, com que ficou depois.

O P. Fr. Marcos da Conceyçaõ, cujo espirito caritativo o levava continuamente ás missoens, foy varaõ de vida muy virtuosa, & teve ao depois huma morte muy santa, pois acompanhou aos Religiosos, que lhe rezavaõ o Officio da Agonia entre saudosas lagrimas, rezando com elles alternativamente todas as oraçoens, & despedindose delles na recomendaçaõ da observancia da sua Regra, se voltou a huma imagem de hum Crucifixo, & lhe disse o Psalmo: *In te Domine speravi*, acabando a vida com aquellas ultimas palavras: *In manus tuis Domine commendo spiritum meum, redemisti me Domine Deus veritatis.*

O Irmaõ Fr. Thomè de S. Francisco, Religioso leygo, que foy na vida ajustado, & na morte milagroso; foy filho deste Convento, & nelle viveo por alguns annos, esmerandose cada vez mais em todas as virtudes, especialmente na caridade para Deos, & para seu proximo: foy enfermeyro muyto compassivo, cuydadoso, & considerado, & ultimamente acabou sua vida em o Collegio de Santa Catherina extra muros de Santarem, fazendo milagres, como he notorio a todo aquelle povo, aonde inda hoje ha muytas pessoas, que o conhecèraõ, & testemunhaõ publicamente esta verdade.

O P. Fr. Andre de Santo Antonio, chamado communmente o Freyxinho, cuja virtude resplandeceo em todas suas acçoens, & com mais especialidade na sua morte, pois como se Deos lha tivesse descuberto, pedio os Sacramentos, naõ estando enfermo, ao que parecia, & depois de recebidos todos devotissimamente, se lançou despido em terra, dizendo que queria acabar como nascèra, & levantando os olhos, & as mãos ao Ceo, entregou sua alma a Deos.

Estes, & outros muytos Religiosos de exemplar vida vivèraõ neste Convento, & de muytos destes se faz mençaõ no Agiologio Lusitano, & no livro que compoz o P. Fr. Luis Pinheyro, filho da Religiosa Provincia de Portugal: & o curioso que quizer ter larga, & veridica noticia delles, brevemente poderá ver satisfeyto seu desejo, lendo a Chronica desta Ordem Terceyra, que está compondo, (& brevemente sahirá a luz) o M. R. P. M. Fr. Joaõ da Magdalena, filho desta santa Provincia, & morador neste Convento de Lisboa.

Foy tambem sempre este Convento domicilio de grandes letras, porque nelle assistiraõ em todos os tempos varoens consummados em toda a dou-

trina, & Escritores doutissimos em toda a materia, como foraõ os seguintes.

O P. Fr. Thomàs da Veyga, Varaõ doutissimo na Theologia Positiva, & Escolastica, compoz sobre os Trenos de Jeremias hum tomo, sobre as Domingas de Per anno tres tomos, & hum livro de Sermoens sobre as Ferias, & Mysterios da Somana Santa.

O P. Fr. Manoel dos Anjos, muy versado em as humanas, & Divinas letras, compoz a Historia Universal, a Politica dos Principes, & hum tomo sobre o Mysterio da Conceyçaõ, que se intitula, *Triumpho da Conceyçaõ de Maria*, & outras obras suas ficáraõ por imprimir, as quaes pela pobreza da Provincia se naõ tem já dado à estampa.

O P. Fr. Andre da Veyga, Varaõ muy sabio, & devoto compoz hum tomo em metro heroico a differentes assumptos.

O P. M. Fr. Francisco da Natividade, chamado commummente o Beato, a quem venerou toda esta Corte pela sua grande modestia, & singulares letras, especialmente pelas doutrinas moraes, em que foy unico, & compoz dous tomos, hum da Doutrina Christãa, & outro dos sete Sacramentos da Igreja, os quaes se estaõ revendo na Religiaõ, com esperança de se imprimirem.

O P. Fr. Antonio da Encarnaçaõ, Prègador de grande espirito, & doutrina, que foy Commissario dos Terceyros, bem conhecido, & venerado nesta Corte, & em todo o Reyno, compoz o Càtalogo da Provincia.

O P. Fr. Raymundo da Conceyçaõ compoz com toda a erudiçaõ sobre as Ceremonias da Igreja.

Alèm destes ouve sempre neste Convento Mestres consummados em a sagrada Theologia, com quem se fizeraõ sempre as consultas de mayor importancia deste Reyno, & que sempre tiveraõ assento em os seus mais nobres Tribunaes, & ao presente vivem nelle Varoens de notoria sabedoria, como o P. M. Fr. Joaõ da Magdalena, o P. M. Fr. Miguel da Annunciaçaõ, chamado vulgarmente o Capinha, o P. M. Fr. Manoel da Conceyçaõ, que hoje he Commissario Gèral da Provincia, outros muytos que não saõ menos de dose.

Tambem buscàraõ sempre os Reys de Portugal neste Convento, pelas grandes informaçoens, que tinhaõ de seus Religiosos, sugeytos para as Mitras Episcopaes de seus Reynos; a Fr. Paulo da Estrella, para Arcebispo de Meliapor; a Fr. Mattheos de Santo Antonio, para Bispo de Angola; a Fr. Francisco de Santo Agostinho, para Bispo de Cabo Verde; & a outros muytos, os quaes amantes do claustro recusàraõ as Mitras, & fugiraõ ás honras, como foy Fr. Fernando de Santo Antonio, que não aceytou o Bispado do Maranhaõ; Fr. Fernando de Santo Antonio, natural de Lisboa, que recusou o Bispado de S. Thomè; & Fr. Francisco da Natividade, que por muytas vezes recusou o ser proposto para Bispo, por mais que nisto instáraõ os senhores do Conselho.

A este Convento mandàraõ tambem sempre os Reys de Portugal buscar Religiosos para Capellaens mòres de suas Armadas Reaes; & daqui costumaõ tirar quasi todos os annos Religiosos para as missoens do Reyno de Angola, em cujo exercicio se occupaõ com todo o fervor, & zelo do bem das almas. Todas estas noticias constaõ do archivo deste Convento, & do testemunho veridico dos Religiosos mais antigos, que nelle vivem em o presente.

Tambem està no destrito desta Freguesia, defronte do Convento de N. Senhora de Jesus, o Recolhimento do Espirito Santo, que fundou no anno de 1671. D. Maria Borges, mulher nobre, & virtuosa, no qual se recolheo com outras mulheres graves, dedicandose toda ao exercicio da oraçaõ, & mais virtudes, em que alli floreceo por espaço de nove annos, no fim dos quaes faleceo com opiniaõ de santidade, & seu corpo se sepultou em a Igreja do Espirito Santo do mesmo Recolhimento.

Compráraõ este Recolhimento com seu quintal os Padres do Convento de

nossa Senhora de Jesus em o anno de 1680. & desde aquelle tempo atè o presente lhe assistem com os Sacramentos, mandandolhe alli dizer Missa todos os dias, & confessando-as em os Jubileos principaes do anno. Tem este Recolhimento capacidade para nelle viverem atè 20. pessoas. Junto a este Recolhimento estaõ edificando humas casas nobres de Jorge Cabedo de Vasconcellos, de cuja varonia tratàmos na descripçaõ da Villa de Setubal, o qual de presente está contratado a casar com D. Joaquina Maria de Menezes, filha illegitima de Dom Fernando Forjàs Pereyra Pimentel, nono Conde da Feyra, & de D. Anna Maria de Viveyros Freyre, filha de Feliciano Leytaõ Coelho, & de sua mulher D. Maria Coutinho de Almeyda, filha de Bertholameu Pinto Gramacho; neta pela parte paterna de Estevaõ Leytaõ Coelho, & de sua mulher D. Ignes Godinho de Andrade Freyre; bisneta de Antonio Soares Coelho, & de sua mulher Beatriz de Viveyros da Costa; terceyra neta de Gaspar Leytaõ Coelho, senhor da Honra de Cesar, & Gayate, & de sua mulher D. Sicilia Pinto de Mello, filha de Pedro de Mello Soares, & de D. Briolanja Pereyra sua segunda mulher; quarta neta de Gonçalo Pires Coelho de Azevedo, senhor de Felgueyras, & Vieyra, & de D. Violante de Magalhaens, sua segunda mulher; quinta neta de Martim Coelho, senhor de Vieyra, & de sua mulher D. Joanna de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, senhor de S. Joaõ de Rey; sexta neta de Fernaõ Coelho, senhor de Vieyra, & de sua mulher D. Catherina de Freytas, filha de Alvaro Gonçalves de Freytas; setima neta de Gonçalo Pires Coelho, senhor de Vieyra; oytava neta de Pedro Coelho, (a quem El-Rey D. Pedro o I. mandou tirar o coraçaõ pelas costas, por se achar na morte de D. Ignes de Castro) & de sua mulher D. Aldonça Vasques, filha de D. Vasco Pereyra, filho segundo do Conde D. Gonçalo Pereyra, & de sua mulher D. Ignes da Cunha; nona neta de Estevaõ Coelho, & de sua mulher D. Maria Mendes, filha de D. Sueyro Mendes Petite, que fundou o Mosteyro de Cella nova; decima neta de Pedro Annes Coelho, & de sua mulher D. Margarida Esteves, filha de D. Estevaõ Hermigens Teyxeyra; undecima neta de D. Joaõ Soares Coelho, & de sua mulher D. Maria Fernandes, filha de Fernaõ Sanches de Dordes; duodecima neta de D. Sueyro Viegas, & de sua mulher D. Mòr Mendes, filha de Mem Moniz de Gandarey, o que entrou em Santarem; decimatercia neta de Egas Lourenço; decimaquarta neta de Dom Lourenço Viegas o Espadeyro de alcunha, filho primeyro de Dom Egas Monis, Ayo del-Rey D. Affonso Henriques.

As outras casas nobres, que ha nesta Freguesia, saõ as do Conde do Rio Grande, as do Monteyro mòr, as dos senhores das Alcaçovas, as de D. Joseph de Menezes, senhor dos Morgados de Caparica, & Patameyra, as do Conde de S. Lourenço, as de D. Pedro da Cunha senhor de Taboa, & as de Pedro Mascarenhas, cuja ascendencia he a seguinte.

Martim Vaz Mascarenhas (irmaõ de Nuno Martins Mascarenhas, Commendador de Almodouvar, progenitor das mais casas illustres da familia dos Mascarenhas) foy Commendador de Aljustrel na Ordem de Santiago, & casou com D. Isabel Correa, filha de Martim Correa, Guarda mór do Infante D. Henrique, & de D. Leonor da Sylva, Dama da Rainha Dona Isabel, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Martins Mascarenhas, que succedeo na casa, & Commenda de seu pay, casou com D. Isabel da Sylva, Dama da Infanta D. Maria, filha de Joaõ da Sylva o de Galindo, & de D. Branca Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Vaz Mascarenhas, que succedeo na casa, & Commenda de seu pay, servio aos Reys D. Manoel, & D. Joaõ o III. & se achou na tomada de Azamor: casou a primeyra vez com D. Maria de Noronha, filha de D. Henrique Henriquez, segundo senhor das Alcaçovas, & Caçador mòr del-Rey D. Ma-

noel, & de D. Felippa de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

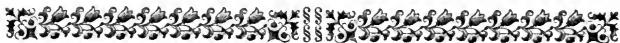
Fernaõ Mascarenhas, que succedeo na casa, & Commenda de seu pay, & teve tambem a de Alcacer do Sal, que lhe deo El-Rey Dom Joaõ o III. casou com D. Elena Henriquez, filha de Simaõ de Miranda, Copeyro mòr, & Guarda mòr do Cardeal Infante D. Henrique, & de D. Maria Queymada, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Mascarenhas, que succedeo na casa de seu pay, & Commenda de Aljustrel, passou com El-Rey D. Sebastiaõ a Africa, aonde ficou cativo, & foy dos que não chegàraõ à noticia do Rey Mouro: casou com D. Ignes de Carvalho, filha herdeyra de Bernardo de Carvalho, & de D. Elena Taveyra, de que teve, entre outros filhos, a

Simaõ Mascarenhas, que succedeo na casa, & foy Commendador de Alcacere do Sal, & cativo na de Alcacere: casou com D. Felippa de Mendoça, filha de D. Felippe de Sousa, Trinchante del-Rey D. Sebastiaõ, & de D. Maria Barreto, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Mascarenhas, que succedeo na casa de seu pay, & foy Commendador de Santo Eusebio de Aguiar da Beyra, & Governador da Mina: casou segunda vez com D. Elena Henriques, filha de Pedro Vaz Corte-Real, & de D. Ignes de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Mascarenhas, que succedeo na casa de seu pay, & servio a El-Rey D. Joaõ o IV. que lhe deo a Commenda de Alcacere do Sal, & a Alcaydaria mòr de Sines; foy Mestre de Campo do Terço de Setuval, & casou com D. Antonia de Borbon, filha de D. Thomàs de Noronha, segundo Conde dos Arcos, & Camarista do Principe D. Theodosio, & de sua mulher a Condeça D. Magdalena de Borbon, de que teve a Pedro Mascarenhas, a D. Elena de Borbon, que morreo solteyra, & a D. Magdalena de Borbon, que casou com Luis de Miranda Henriques; & fóra do matrimonio teve ao Padre Fr. Joaõ Mascarenhas, Religioso de Santo Agostinho, & a D. Maria Josepha, que morreo moça.

Pedro Mascarenhas, foy Capitaõ de mar, & guerra, & depois de servir em Ceuta com o soccorro, que lhe foy do Algarve, sendo Mestre de Campo de hum Terço, continuou neste posto, no de Sargento mòr de Batalha, & no de General de Artilharia da Provincia do Alemtejo com grande reputaçaõ de destro, & valeroso soldado: he Commendador de Santa Eugenia Dàla na Provincia de Traz os Montes, & da Commenda dos dizimos do Paúl da Golegãa, ambas da Ordem de Christo: casou com D. Margarida Juliana de Tavora, filha do primeyro Conde de S. Miguel, D. Francisco Botelho, & da Condeça D. Cecilia de Tavora, da qual naõ tem filhos.

CAP. XXXIV.

Da Parochia de N. Senhora das Mercês.

A Igreja Parochial de N. Senhora das Mercès foy Recolhimento de mulheres; he de huma só nave com a porta principal para o Sul, & outra para o Poente: he hoje seu Padroeyro Sebastiaõ de Carvalho, & Mello, por succeder no Morgado, que seu tio Paulo de Carvalho, Desembargador do Paço, instituhio, que foy o primeyro Padroeyro da dita Freguesia, por contrato que

fez com o Cabido da Sè de Lisboa em 26. de Outubro de 1652. cuja escritura se outorgou nas Notas do Tabeliaõ Joaõ Lobato de Almeyda; a qual Igreja tinha feyto à sua custa; & tem os Padroeyros a apresentaçaõ annual de Cura, Coadjutor, & Thesoureyro, & sendo necessarios mais Coadjutores, sempre ha de ser a apresentaçaõ dos Padroeyros. Rende o Curado duzentos, & cincoenta mil reis, a Coadjutoria mais de cem, & a Thesouraria sessenta. Tem mais o dito Padroeyro hum Capellaõ com Missa quotidiana, que tambem apresenta, & ha mais nesta Parochia cinco Capellaens, com Missa quotidiana, que apresenta a Irmandade do Senhor da mesma Freguesia, a qual tem quinhentos, & dez vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

Parte da rua da Calçada do Combro, do Convento dos Paulistas para cima da mesma banda, meya rua da Rosa das Partilhas da parte do Poente, rua de Saõ Boaventura, rua do Carvalho, travessa dos Inglezes, travessa dos Caetanos, rua da porta principal dos Fieis de Deos, Calçada detraz da Igreja, travessa do Poço da Crasta, Calçada da porta principal da Igreja, rua da Vinha, rua do Loureyro, rua da Cruz, travessa da Estrella, rua Fermosa, beco de Andre Valente.

Està no destrito desta Paroquia a Casa de N. Senhora da Divina Providencia, situada no Bayrro Alto, em hum lugar mais imminente, & aprazivel de toda a Cidade. foy fundada pelo Padre D. Antonio Ardizone, Clerigo Regular de S. Caetano, Varaõ insigne em letras, & pulpito; o qual veyo da India a esta Cidade no anno de 1648. onde tinha sido Missionario Apostolico, como refere o Agiologio Lusitano, dizendo que trouxera a ella os Clerigos Regulares, vulgarmente chamados Theatinos da Divina Providencia; o qual com a sua exemplar vida, doutrina, & Religiaõ, soube ganhar o agrado do povo, & toda a Corte; &, o que mais he, do Senhor Rey D. Joaõ Quarto, que lhe fez particulares merces; pois naõ só lhe confirmou a Casa, que deyxava fundada em Goa, mas lhe deu faculdade para levantar outra nesta Corte, por Alvarà seu passado a 12. de Dezembro de 1650. Antes de conseguir sitio, & faculdade Real para fundar o Hospicio, que tanto desejava, viveo o Padre D. Antonio Ardizone com alguns companheyros seus em humas casas de aluguer, que lhe serviaõ de Hospicio, dentro das Portas de Santa Catharina, onde faleceo a 6. de Agosto de 1651. aquelle santo Religioso, o Veneravel Padre D. Alberto Maria Ambiveri, cuja innocente vida acreditou Deos com taõ prodigiosas maravilhas, como entaõ vio admirada toda a Corte, & hoje com respeyto, & veneraçaõ se conserva a sua memoria, naõ só na tradiçaõ, mas em muytas pessoas, que ainda hoje publicaõ os beneficios, que por sua intercessaõ recebèraõ da maõ de Deos em sua vida, & outros experimentàraõ depois da sua morte; & assim pedem a Deos a declaraçaõ da Santa Sé Apostolica, para que como a Santo o possaõ festejar. O corpo deste servo de Deos se conserva incorrupto como se vio no anno de 1681. quando se tresladou em sepultura rasa, sem epitafiio, nem culto algum, na mesma Igreja. A sua vida anda impressa na lingua Italiana, composta por D. Joaõ Bonifacio Bagatta, da mesma Familia.

Deste Hospicio, que tanto edificou esta Corte, passou a 29. de Junho de 1653. o Padre D. Antonio Ardizone, dia dos gloriosos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, para o em que depois fundou a Casa, que eraõ humas casas, que jà a piedade dos Fieis lhe tinha comprado às Religiosas Carmelitas Descalças de Santo Alberto desta Cidade, tendo para isso licença do Reverendo Cabido, Sé vacante, desta Metropoli, dada em 18. de Janeyro de 1653. E na sala das ditas casas, que estava muy bem ornada com seu Altar, disse publicamente em presença de muytas pessoas, que concorrèraõ a festejar a nova fundaçaõ, a primeyra Missa, offerecendo-a aos Santos Apostolos Pedro, & Paulo, para que particularmente fossem Padroeyros desta Casa, assim como o eraõ de toda aquella sagrada Religiaõ. Esta foy a Casa, em cujos exer-

cicios espirituaes tanto se edificou a Corte, sendo o principio donde depois manàraõ taõ singulares Varoens.

No primeyro de Julho do sobredito anno começou a fabrica da Igreja, que dentro em tres mezes se poz capaz de fazer publica; & em hum Domingo 28. de Setembro do mesmo anno, a benzeo elle mesmo solemnemente, conforme os privilegios da sua sagrada Religiaõ, & com todas as ceremonias do Ritual Romano, & com grande festa, & solemnidade, concurso da Nobreza, & povo, a dedicou á Virgem Senhora nossa da Divina Providencia, & nella disse a primeyra Missa; no mesmo dia à tarde sahio da Igreja da Santissima Trindade o Santissimo Sacramento em huma bem ordenada procissaõ, acompanhada daquelles festins, com que a devoçaõ deseja mostrar a Deos os seus affectos, & com andores ricamente concertados, acompanhada de innumeraveis luzes, & de muyta Nobreza, & povo. & da Communidade dos mesmos Religiosos Trinos levava o Senhor o Padre Doutor Fr. Joaõ de Andrade, Provincial da dita Familia, & nesta fórma chegáraõ á nova Igreja, onde collocàraõ o Diviníssimo Sacramento com particular gosto daquelle Religioso Padre.

No dia seguinte, que era o do Arcanjo S. Miguel, Padroeyro das Missoens da India da sua Religiaõ, estava exposto o Santissimo Sacramento, & fez Pontifical o Illustrissimo Senhor Dom Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, Capellaõ mór del-Rey D. Joaõ Quarto, & Arcebispo eleyto de Lisboa; prégou o P. Fr. Joseph d'Assumpçaõ, da dita Ordem da Santissima Trindade, de cuja Communidade assistio toda a musica; pois desta esclarecida Religiaõ recebéraõ aquelles Padres particulares favores. Assim continuou esta Casa com o titulo de Hospicio até o anno de 1681. a 11. de Outubro, em que o Senhor Rey Dom Pedro Segundo (então Principe Regente, & Senhor destes Reynos) lhe concedeo licença para fundarem Casa, pela qual mercé se derão a Deos as devidas graças, com huma solemnissima festa; & por quanto para a Igreja se tinhão servido de edificios antigos, consagrando em Casa de Deos o que de antes o fora de seculares; ficou a Igreja muy pequena, & irregular; & como ameaçasse ruina, cuydárão os Padres em fundar Igreja nova, á qual lançou a primeyra pedra o Emminentissimo Senhor Luis de Sousa, Cardeal da Santa Igreja, & Arcebispo de Lisboa, em 7. de Abril de 1698. benzendo-a primeyro por ordem do mesmo Cardeal o Padre Dom Manoel Caetano de Sousa, que entaõ era Prelado da Casa; o que se fez com muyta solemnidade, & pompa. Na pedra estava a inscripçaõ seguinte.

Dom.

Augusta, quæ Virgini Mariæ Magnæ Divinæ Providentiæ hac sumptus suppeditante Clerici Regulares hoc Templum statuunt, primarium lapidem posuit Aloysius S. R. E. Cardinalis Sousa Pontifex Ulyssiponensis, Regis Sacelli maximus Sacrificulos, Regique á sanctioribus Conciliis anno Christi M.DCLXXXXVIII. die VII. Aprilis. Dicata Gaudiis Beatissimæ Virginis Mariæ, Innocentio XII. P. M. Petro II. Lusitanorum Rege.

Ha nesta Casa muytas Reliquias authenticas, das quaes as principaes saõ o corpo de Santa Eufemia Virgem Martyr, que foy trazido em Janeyro de 1679. do Convento da Trindade, que se escolheo para delle sair em huma solemne procissaõ, para se collocar no seu Altar, em que hoje está. O corpo de S. Venancio Martyr, de que jà falla o Agiologio Lusitano em o dia 18. de Mayo, & Reliquias insignes de S. Luzia Virgem, & Martyr, S. Donato Martyr, S. Urbano Martyr, Santa Peregrina Virgem Martyr, S. Maximo Martyr, & outras muytas, que por brevidade omittimos; huma carta escrita pela maõ do B. André Avelino, cuja Canonizaçaõ está proxima, & outra da letra de S. Caetano, Fundador daquella Religiaõ, cujos beneficios experimen-

taõ continuamente os seus devotos, naõ só nesta Cidade, mas em todo o Reyno, porque he universal o seu patrocinio.

Ha nesta Igreja quatro Irmandades, huma do Santo Christo, que he huma perfeytissima Imagem, em cuja Capella está exposto todos os Domingos do anno de manhã o Santissimo Sacramento com Jubileo para seus Irmaõs que fazem a depeza da cera, & celebraõ a sua festa a tres de Mayo; outra de N. Senhora da Divina Providencia, a qual he de Senhoras com o titulo de Escravas, & fazem a sua festa na segunda Dominga depois da Epifania; a de N. Senhora do Vencimento, que faz a sua festa a 8. de Setembro; & a de S. Caetano, que he mais numerosa que todas; a qual faz a Novena, & festa do Santo com grande solemnidade, pompa, & despeza. Ha tambem huma devoçaõ das Almas, que se chama suffragio perenne, porque se repartem cedulas pelos devotos, que por todas as horas successivamente estaõ encomendando a Deos as Almas do Purgatorio. Saõ os Religiosos desta Casa, (que naõ passaõ de dezasete) muy applicados a tratar do mayor bem das Almas, sendo promptissimos na administraçaõ do Sacramento da Penitencia, & Eucharistia; o culto, & ornato da Igreja he nelles herdado do seu Santo Fundador: assistem com grande caridade aos moribundos, & aos que padecem por justiça assistem as noytes, que estaõ no Oratorio. Nesta Casa ha muytos Religiosos, naõ só exemplares, mas versados em todo o genero de sciencias, onde se achaõ insignes Prégadores, que com applauso da Corte lograõ huma muy singular estimaçaõ: finalmente elles sendo taõ poucos se exercitaõ de tal modo em tudo o que póde ser louvavel, que feyta a proporçaõ, vem a fazer o mesmo do que as Familias mais numerosas.

Está tambem no destrito desta Paroquia o Collegio de S. Pedro, & S. Paulo, vulgarmente chamados os Inglezinhos; o qual foy fundado no anno de 1632. por D. Pedro Coutinho, Fidalgo taõ bem inclinado, como se vê do cuydado com que desejava o augmento do nossa Santa Fé Catholica; & assim se fez este Seminario para os Inglezes Catholicos poderem aprender as sciencias, & depois passarem a Inglaterra por Missionarios Apostolicos, a confortar os Catholicos perseguidos pelos Herejes, & para isso o dotou com quinhentos mil reis de renda, com obrigaçaõ de ter dez Sacerdotes, & dez Estudantes, & tres Missas quotidianas; curta renda para o sustento de tantos sugeytos, a naõ ser a piedade dos Catholicos, que com suas esmolas os soccorrem. Tomou só a Capella môr para o seu jazigo; & no caso que Inglaterra se converta à nossa Santa Fé, deyxa a renda deste Collegio á Santa Casa da Misericordia desta Cidade, como tudo consta do seu testamento. Deyxou a protecçaõ deste Collegio aos Inquisidores Géraes, & foy o primeyro que a aceytou o Illustrissimo Bispo o Senhor Dom Francisco de Castro em 23. de Fevereyro do sobredito anno. Tem este Collegio Mestres de Latim, Filosofia, Theologia, & Controversias, & em todas estas sciencias tem florecido nelle homens insignes, lustrando para gloria sua aquelle exemplarissimo Prelado D. Ricardo Russel, que foy Bispo de Portalegre, & depois de Viseu, onde faleceo.

Está tambem no destrito desta Paroquia o Mosteyro de N. Senhora da Conceyçaõ dos Cardaes, que antiguamente foy Recolhimento de mulheres, & hoje de Carmelitas descalças; o qual fundou D. Luiza de Tavora, Commendadora do Mosteyro de Santos, no anno de 1681. & entràraõ a tomar posse delle em sua companhia quatro Religiosas, duas do Mosteyro de Aveyro, huma das quaes foy logo Prioreza, outra do Mosteyro de Carnide, que foy Mestra das Noviças; & sua mãy, que era Religiosa no Convento de Santo Alberto, a qual foy Porteyra, & Superiora. Estas quatro Fundadoras, & a Padroeyra D. Luiza de Tavora, tomaraõ posse em 8. de Dezembro dia de N. Senhora da Conceyçaõ, & a dita Padroeyra viveo nesta Casa com Breve de Sua Santidade, sem professar a Regra de Carmelita descalça, com taõ bom exemplo,

& virtude, como se fora Religiosa, ha quinze annos que faleceo, & está enterrada no claustro commum das mais Freyras, em quanto seu neto D. Joseph de Menezes & Tavora a não manda tresladar ao coro bayxo, onde era vontade de sua avó a sepultassem, & se depositou no claustro, por naõ estar ainda acabado o coro; & hum arco que està defronte da grade do coro bayxo he para o dito D. Joseph de Menezes lhe mandar fazer a sua sepultura; que só a Capella mór deste Mosteyro he sua, de que he Padroeyro. A renda, que a Padroeyra deyxou a esta Casa, he com pensaõ de duas Capellas, (que hoje naõ ha quem queyra dizer as Missas, pelo ordenado ser pouco, & assim lhe acrescentou a Communidade mais dez mil reis em cada huma) & de tres lugares perpetuos, fóra seis que ella tomou na entrada sem dotes; & assim naõ tem o Mosteyro renda para meyo anno, por morrer sua Padroeyra no melhor tempo; que a sua tençaõ era, em acabando a Igreja, & mais obras da Casa, deyxarlhe bastante renda para seu sustento, cuja morte lhe atalhou este bom desejo que tinha de augmentar o Mosteyro; porque o seu morgado passou a seu neto D. Joseph de Menezes & Tavora. As duas Religiosas que vieraõ do Convento de Aveyro, foraõ Michaela do Santissimo Sacramento, irmã de Dom Sebastiaõ Maldonado, & D. Umbelina de Santa Theresa, que estiveraõ neste Mosteyro tres annos. A que veyo do Convento de Carnide chamava-se a Madre Maria Theresa de Jesus, que foy neste Mosteyro Prelada quatro vezes, & esteve nelle vinte annos, donde foy fundar à Cidade do Porto. A que veyo do Convento de Santo Alberto chamava-se a Madre Maria de Christo, ambas da illustre Familia dos Saldanhas.

A Ermida da Ascensaõ de Christo, sita na calçada do Combro, de que he hoje Padroeyro Francisco Correa da Sylva, Fidalgo muy sciente na lingua Latina, & nas humanidades, como se vè de huns Commentarios, que fez a Suetonio sobre as vidas de Julio Cesar, & de Octaviano Augusto, dignos de se darem ao prelo. Foy muytos annos Freguesia deste destrito, & a fundou Antonio Simões de Pina, Fidalgo da Casa de Sua Magestade; & por sua morte D. Catharina de Pina, sua filha, acrescentou a dita Ermida com cinco Capellaens, & hum solemne Sepulcro pelas Endoenças, em cuja Igreja todos os annos se expõem o Senhor por vezes, & com Jubileo pela Ascensaõ de Christo, com toda a decencia, & ornato devido; & porque esta D. Catharina de Pina naõ teve filhos do Desembargador Andrè Valente de Carvalho, seu marido, que foy Vereador principal do Senado da Camera, annexou todos os seus bens a esta Igreja, com sugeyçaõ de vinculo, & morgado, que veyo a pertencer a Antonio Correa da Sylva, pay do dito Padroeyro, por ser o parente mais chegade em sangue dos primeyros Fundadores; porque D. Magdalena Gomes da Gama, bisavò do Padroeyro, era prima coirmã de D. Catharina de Pina, da qual D. Magdalena Gomes da Gama nasceo D. Anna da Gama, avó do Padroeyro, & mãy de seu pay, por cuja via lhe veyo a pertencer *in solidum*, como consta do tronco deste parentesco, que eu vi pela arvore dos terceyros, & quartos avòs, todos pessoas de conhecida nobreza, & limpeza de sangue, como se vè de muytos documentos, & Brazões de Armas.

O Padroeyro deste Morgado he filho legitimo mais velho de Antonio Correa da Sylva, que foy Thesoureiro mòr da Casa da India, (officio que entaõ serviaõ homens Fidalgos) & servio no tempo das guerras passadas á Senhora Rainha Dona Luiza em varios postos de guerra, & á sua custa; & por esta parte he neto de Francisco Correa da Sylva, que teve o mesmo exercicio, & foy senhor da nobre quinta da Flamenga, sita em Via Longa, termo desta Cidade, aonde vivia; bisneto de Jeronymo Correa da Sylva, pessoa de conhecida fidalguia; terceyro neto de Simaõ Viegas, & de D. Luiza Vaz Correa, (& descendente por esta via do insigne D. Payo Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago, que no tempo del-Rey D. Affonso III. lhe ajudou a conquistar aos Mouros o Reyno do Algarve) & de sua mulher D. Joanna de

Mello da Sylva, todos de conhecida Fidalguia, como consta dos Brazões, que eu vi, & examiney com com toda a verdade.

CAP. XXXV.

Da Parochia de Santos.

A Igreja Paroquial de Santos, a que vulgarmente chamaõ Santos o Velho, foy antiguamente Ermida, que fundàraõ os Christaõs depois de martyrizados os tres Irmãos Santos, Verissimo, Maxima, & Julia, naturaes desta Cidade, filhos de pays nobres, & ricos, nascidos no bayrro das Pedras negras, como he tradiçaõ dos naturaes. O seu martyrio, conforme hum epitafio que està na sua sepultura, foy no anno de 307. imperando Diocleciano, & Maximiano, tendo estes Emperadores jà largado o Imperio na era de 304. o que tudo se verifica, porque padecèraõ na perseguiçaõ, que os ditos Emperadores principiàraõ, & pelo Ministro, que para ella elegèraõ, que foy Publio Daciano: & assim se verifica o que diz a sua Lenda, & Fr. Bernardo de Brito na Segunda Parte da Monarquia Lusitana *liv. 5. cap. 23.* Junto desta Ermida fundou el-Rey D. Affonso Henriques hum Templo dedicado a estes Santos Martyres, o qual seu filho el-Rey D. Sancho I. entregou aos Freyres & Commendadores da Ordem de Santiago, aonde estiveraõ até o fim do reynado de D. Affonso III. donde se passáraõ ao Convento de Mertola; occupando este Recolhimento as mulheres de mayor obrigaçaõ dos Commendadores desta Religiaõ Militar, que costumavaõ recolherse nelle em tempos de guerra, quando os Cavalleyros nella andavaõ occupados; & porque algumas destas mulheres vieraõ a professar os mesmos votos dos Cavalleyros, elegèraõ huma, que as governasse, a quem chamáraõ Commendadeyra, & foy a primeyra D. Sancha Martins, Fidalga illustre em sangue, & santidade, a qual por revelaçaõ Divina descobrio o lugar, em que naquelle seu Mosteyro estavaõ sepultados os Santos Martyres, que até aquelle tempo se naõ sabia; cuja invençaõ confirmou Deos com muytos milagres, entre os quaes era huma notavel fragrancia, que exhalavaõ seus ossos, concorrendo a esta maravilha naõ só os Portuguezes, mas muytos Estrangeyros, que vinhaõ em romaria a visitallos.

A esta Commendadeyra succedèraõ outras mulheres de grande virtude, sangue, & prudencia, neste Mosteyro de Santos o Velho, a saber, Dona Mór Pires, Dona Maria Pires Varella, Dona Urraca Nunes, Dona Joanna Lourenço de Valladares, Dona Ignés, Dona Leonor de Azevedo, Dona Joanna Telles, Dona Leonor Gomes, Dona Tareja Correa, Dona Brites de Menezes, Dona Violante Nogueyra, em cujo tempo, que foy no anno de 1475. se mudou o Mosteyro para o lugar em que hoje està, que chamaõ Santos o Novo, para o qual el-Rei D. Joaõ II. no anno de 1490. aos 5. de Setembro, (como diz a sua Historia) tresladou as Reliquias dos Santos Martyres com religiosa pompa, & ahi foraõ metidas em huns cofres de prata, que collocàraõ no lado direyto do Altar mór. Para este Mosteyro se tresladou tambem no mesmo dia de tarde o corpo de D. Sancha Martins: nelle vive a memoria de seus exemplos na imitaçaõ daquellas Religiosas. Sua festa se celebra o primeyro de Novembro, dia de todos os Santos, por naõ ser ainda canonizada.

Trataõ desta Santa Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ de Portugal, & Fr. Luis dos Anjos no Jardim das Santas deste Reyno.

A esta Igreja de Santos o Velho fez depois Paroquia o Cardeal Infante Dom Henrique no anno de 1566. como consta de hum assento, que està no principio do livro dos bautizados, que principia em o dito anno, & da Constituiçaõ deste Arcebispado, fol. 73. He Templo sumptuoso de huma só nave, com duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Norte: tem nove Capellas com a mayor, que he dedicada aos Santos Martyres, aonde està o Santissimo Sacramento; a Capella collateral da banda da Epistola he de N. Senhora da Saude, com boa Irmandade, tem bons ornamentos, & nella estaõ sepultados o ultimo Conde de Figueyrô, & seu irmaõ D. Luis de Alencastre, Conde de Villanova, com sua mulher: as outras Capellas, que se seguem da mesma banda, saõ a de Santa Luzia, aonde estaõ as Imagens de S. Sebastiaõ, & S. Francisco, a de Santo Antonio, & a de Santa Catharina, com as Imagens de N. Senhora da Conceyçaõ, & de N. Senhora da Bonança, Imagem milagrosa. Tem Missa quotidiana, que instituhio Manoel de Mendoça, aonde tem sua sepultura. A outra Capella collateral da banda do Euangelho, he do Santo Christo, & de N. Senhora da Piedade, Imagem milagrosa; as outras Capellas da mesma banda saõ a de S. Pedro com sua Irmandade dos Pescadores da Freguesia; a do Espirito Santo, & S. Francisco Xavier; & a de S. Miguel com sua Irmandade, & hum Capellaõ com quarenta & dous mil reis de renda. Tem mais junto à porta principal huma excellente Capella dedicada aos Santos Martyres, debayxo da qual està outra, que he o lugar aonde os Santos foraõ sepultados; tem boa Irmandade com seu Capellaõ. Consta esta Freguesia de 1350. vizinhos, & cinco mil setecentas & setenta pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua direyta da Freguesia até o Mosteyro da Esperança, a rua direyta da Praya, a rua da Boa vista até as casas de Christovaõ de Almada, a rua das Gayvotas da parte do Poente, a rua do Veloso da mesma parte, os Poyaes de S. Bento em parte, a rua de S. Bento, a rua Fresca, a rua direyta do Poço dos Negros, a rua da Amoreyra, a rua dos Mastros, a rua da Sylva, a rua dos Pescadores, a rua dos Ferroyros, a travessa do Pasteleyro, a rua das Madres, a rua da Mandragòa, a travessa das Inglezas, a rua do Acipreste, a rua da Oliveyra, a rua do Pé do Ferro, a rua da Palha, a rua do Guarda môr, a rua de Marçal Ribeyro, a rua direyta dos Padres Marianos, a travessa da Praya, a Porta grande, as Janellas verdes, a rua de S. Joaõ de Deos, a Pampulha, a rua do Olival, as casas novas do Sacramento, a Ponte do rio de Alcantara com o seu Forte, a rua das Necessidades, & a Horta Navia. Os Conventos, Igrejas, & Ermidas, que ha no destrito desta Freguesia, saõ os seguintes.

O magnifico Convento de S. Bento he de huma só nave, em fórma prolongada, com tres portas para o Nascente, & hum grande, & alegre adro, que fechaõ duas portas: tem bons dormitorios com largas cellas muy bem forradas, & duas claustras, huma das officinas da banda do Norte, com seu chafariz de agua perenne, com outras muytas casas grandes, & para bayxo fica outro dormitorio com suas cellas. Da mesma parte do Norte estaõ a casa em que se barbeaõ os Frades, a cozinha, adegas de vinho, & azeyte, & casas do forno, todas officinas Reaes. A outra claustra fica para o Sul, & nella se entra pela portaria, que he huma casa taõ fermosa, que podia servir de Igreja a muytos Conventos. Entrando na claustra ficaõ à maõ esquerda muytas casas, & cellas até a cozinha, que servem de aposento para agasalhar algum Bispo, ou outra pessoa grande.

Para a parte direyta, & lado da Igreja se sóbe por huma fermosa, & bem lançada escada com duas voltas, que vaõ dar na galaria da claustra, que fica no andar do dormitorio; he de pedra muy selecta, & està azulejada pe-

los lados com bons azulejos, & tem as Armas de S. Bento em varias partes. As paredes da Igreja estaõ levantadas até as frestas; a Capella mór estava dada a D. Manoel de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, que corria com a obra della com grande curiosidade, ainda estando em Roma por Embayxador del-Rey de Castella, mandando de lá excellentes pedras finas, & jaspes de varias cores. Mas como naõ tornou mais a Lisboa, ficou a obra imperfeyta, & os Padres perdèraõ muytas peças ricas, & varias Reliquias, que tinha junto para ornato da dita Capella. As mais obras deste Convento, de que acima fizemos mençaõ, foraõ à custa dos Frades, concorrendo para a sua fabrica muytos Conventos de Entre Douro & Minho.

Teve principio a fundaçaõ deste Convento no anno de 1598. sendo Géral o Padre Fr. Balthasar de Braga, & fez a planta o famoso Arquitecto Balthasar Alvarez, & correo com a obra o P. Fr. Pedro Quaresma, muy sciente na arquitectura, & em dezasete annos a poz no estado em que hoje está; cuja planta o delinea em fórma quadrada com quatro claustros, ficando a Igreja no meyo de huma só nave com fermosas, & grandes Capellas, todas em igual correspondencia; o frontespicio he muy alegre, & magestoso, adornado de huma, & outra parte de eminentes torres.

As Capellas que ficaõ da banda da Epistola, saõ a de N. Senhora das Angustias com sua Irmandade, a de N. Senhora do Monserrate, a de Santo Amaro, a de N. Senhora dos Prazeres, & a de Santo Ildefonso. As outras Capellas, àlem da mayor, da banda do Euangelho, saõ a de N. Senhora da Soledade, que administraõ os Irmãos de N. Senhora das Angustias, a de N. Senhora da Encarnaçaõ, que he de D. Francisca Telles, a de Santa Escolastica, que foy de Luis Mendes d'Elvas, a do Santissimo Sacramento, que foy de D. Clemencia de Noronha, & tem tres Mercieyras, & a de Jesus, Maria, Joseph. Residem neste Convento trinta & seis Frades, & tem de renda treze mil cruzados.

O Collegio de N. Senhora da Estrella he tambem de Frades Bentos, & se fundou no anno de 1571. em huma quinta, que chamavaõ Casa da Saude, por se recolherem nella por ordem da Camera os impedidos no tempo da peste; a primeyra Missa, que se cantou solemnemente na Igreja, foy a do Gallo em dia de Natal, aonde concorreo muyta gente, pela devoçaõ do grande Patriarca. Foraõ bemfeytores deste Convento o Cardeal Infante D. Henrique, & a Infante D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, & de sua terceyra mulher D. Leonor, irmã do Emperador Carlos V. a qual lhe deu huma Reliquia da canela do braço de S. Bento, que o Papa Pio V. lhe mandou do Convento de S. Paulo de Roma. D. Luis de Alencastre, Commendador mór de Avís, neto do Senhor D. Jorge, filho d'el-Rey D. Joaõ II. deu tambem a este Convento muytos moyos de trigo, & outras muytas cousas para os seus Religiosos, que naquelle tempo viviaõ de esmolas; devoçaõ que herdàraõ seus filhos, & descendentes, fazendo muytas vezes com grande custo, & ornato a festa do Santo Patriarca.

Este foy o primeyro Convento que tiveraõ em Lisboa, que por ser muy pequeno, & ficar longe da Cidade, ordenàraõ os Frades, que se fundasse outro mais perto do povoado, no lugar em que hoje està, fechando-se a porta do primeyro com pedra, & cal; & assim esteve alguns annos até o tempo do Géral o P. Mestre Fr. Leaõ de Santo Thomàs, o qual indo hum dia ao dito Convento, & vendo ao Patriarca S. Bento com muytos filhos seus pintados no forro debayxo do coro, lhe inspirou Deos, que mandasse reformar aquella Casa; o que assim fez, dizendo ao Padre Frey Pedro Quaresma, mestre das obras, com parecer do Definitorio, que mandasse reparar os telhados, & o mais que fosse necessario, porque não faltarião Religiosos, que nelle residissem. E como o Cenvento de bayxo era da invocaçaõ de S. Bento, lhe pareceo bem, que este fosse dedicado a N. Senhora da Estrella; & as-

sim mandou fazer hum paynel grande no Altar mòr, aonde está pintada a Virgem sagrada, com huma Estrella na maõ, & aos lados della S. Bento, & S. Gregorio. He Casa de estudo, que habitaõ quinze Religiosos com seu Reytor: tem bons dormitorios com huma grande quinta, & dilatada cerca, que confina com a de S. Bento, toda murada. A Igreja està em sitio alegre, com deliciosa vista, tem a porta para o Sul, & hum grande terreyro.

O Mosteyro das Capuchas Francezas fundou a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, & trouxe comsigo quatro Religiosas das Capuchinhas do Convento de París; a principal, que foy nomeada por Abbadessa, se chamava Maria de Santo Aleyxo, as quaes chegando a Lisboa em Companhia da Rainha, que foy aos dous dias de Agosto de 1666. as depositáraõ no Mosteyro das Flamengas de Alcantara, aonde estiveraõ sete mezes, & delle sahiraõ a primeyra terça feyra da Quaresma do anno de 1667. & estiveraõ no Convento da Esperança até o Domingo da Pascoela do mesmo anno, donde vieraõ para a sua Casa em coches, acompanhadas das principaes senhoras desta Corte até a Igreja de S. Bento, que estava ricamente ornada, aonde as estava esperando o Cabido, que as acompanhou em procissaõ até o seu Mosteyro, trazendo cada huma hum Crucifixo nas mãos, & huma coroa de espinhos na cabeça, & foraõ até a Igreja, levando o Santissimo Sacramento o Illustrissimo Senhor D. Luis de Sousa, que era naquelle tempo Capellaõ mór do Senhor Rey D. Pedro II. A Igreja he de huma só nave com duas portas, huma para o Nascente, que he a principal, & outra para o Norte; tem seis Capellas com os dous Altares, que ficaõ debayxo do Coro, & he toda apaynelada de quadros muyto grandes com molduras douradas. Da parte do Euangelho está a vida do Padre S. Francisco, & da banda da Epistola a de Santa Clara: o tecto da Igreja he todo pintado de muy ricas pinturas, & figuras, que contèm as Virtudes Theologáes, & no meyo delle está hum Crucifixo com o Padre S. Francisco, & Santa Clara. A Capella mór está por acabar, & nella estaõ os tumulos da Rainha Padroeyra, que faleceo no anno de 1684. & da Infante sua filha, que morreo no dia das onze mil Virgens na era de 1690.

O Convento he muyto grande, & espaçoso, tem tres dormitorios, o mayor com dobradas cellas; os claustros saõ muyto alegres, & estaõ ainda imperfeytos.

O Mosteyro da Ordem de Santa Brigida de Religiosas Inglezinhas, cuja Igreja he de huma só nave, com a porta para o Sul, tem álem da Capella mòr, (aonde estaõ as Imagens de N. Senhora da Salvaçaõ, & de Santa Brigida) da parte da Epistola a Capella do Santo Christo, & da parte do Euangelho a de N. Senhora do Populo, & a de Santa Catharina, filha de Santa Brigida. Fundouse este Mosteyro em Inglaterra pelo Catholico Rey Henrique Quinto, que foy o segundo Rey da Illustre Casa dos Alencastres, o qual intentando fazer guerra a seus inimigos, quiz fundar dous Conventos, que estivessem de noyte, & de dia louvando a Deos em hum continuo Lausperenne: era hum delles, que se intitulava de Sion, da invocaçaõ de S. Salvador, revelado pelo mesmo Senhor à gloriosa Madre Santa Brigida, Princesa de Suecia; & o outro de Religiosos Cartuxos, cuja fundaçaõ se principiou na era de 1416. Continuàraõ na observancia religiosa com grande exemplo de virtude, até o tempo del-Rey Henrique VIII. que sendo fino herege, mandou extinguir & destruir todos os Conventos, & Igrejas, que havia no seu Reyno, deyxando só estes dous, a respeyto de seus Fundadores, até que finalmente os mandou extinguir, dizendo, que fosse cada huma para casa de seus parentes. Mas depois da morte de Henrique VIII. as tornou a conduzir a Rainha Maria, mulher del-Rey Filippe de Hespanha: porèm como foy breve o seu reynado, & naõ teve filhos, entrou a Rainha Isabel, que renovou as heresias, perseguindo os Catholicos, & tirando as rendas dos Conventos,

tendo este de S. Salvador bastante renda para sustento de sessenta Freyras, vinte & cinco Frades, & criados, que lhe deyxou seu Fundador; com o que naõ podendo as Religiosas viver seguras, sahiraõ fóra do Reyno em Communidade, & foraõ para Flandes, & França, andando de huma terra para outra, por causa das guerras, que havia naquellas partes perto de quarenta annos, mudando setenta vezes de sitio, em espaço de trinta & sete; até que desesperadas de cessarem as guerras, que cada hora lhe ameaçavaõ a sua ruina; & temerosas de perderem as suas honras, se puzeraõ em oração (que durou duas horas) por mandado do seu Confessor, & Abbadessa, pedindo a Deos lhes inspirasse, para onde queria que fossem; no fim da qual ouviraõ huma voz, que dizia: *Para Hespanha, para Hespanha;* com que ficàraõ muyto consoladas, louvando a Deos, & se resolvèrão a fazer viagem, que não podèrão consegirir sem muyto trabalho, chegando a este porto de Lisboa aos 4. de Mayo do anno de 1594. aonde huma mulher nobre, chamada Isabel de Azevedo, lhes deu neste sitio do Mocambo humas casas, em que se accommodàrão, aonde fizerão sua Igreja, que se queymou aos 17. do mez de Agosto do anno de 1651. no qual a dous de Outubro em hum Sabbado se lançou na alicerse a primeyra pedra deste novo Mosteyro, no qual em espaço de cinco annos se acabou hum dormitorio, aonde se recolhèraõ; & a Igreja se fundou depois de passarem alguns annos, de que foraõ Padroeyros Ruí Correa Lucas, & sua mulher D. Milicia. As Religiosas que vieraõ para este Mosteyro, foraõ quinze, & huma Noviça, com tres Padres da mesma Ordem, para sustento dos quaes lhe mandou dar de ordinaria el-Rey D. Filippe o Prudente dous mil reis cada dia, & doze moyos de trigo cada anno das lizirias de Santarem, cuja renda ainda hoje lhe dà Sua Magestade, que com mais algumas moradas de casas, que possuem, teraõ cinco mil cruzados de renda cada anno. Tem dous Clerigos do habito de S. Pedro, para lhes administrarem os Sacramentos, & hum delles he Procurador da Casa.

A Ermida de N. Senhora da Caridade está no mesmo bayrro do Mocambo na rua do Acipreste, a qual fundou D. Duarte Deça & Faria, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho de D. Antonio Deça, & neto de D. Joaõ Deça, Governador das Ilhas de Sofala, que trouxe da India a dita Imagem de N. Senhora da Caridade, & lhe prometteo fundar huma Ermida, & dedicarlha por causa de huma grande tempestade, que teve na dita viagem, de que a Senhora o livrou.

O Convento de N. Senhora da Esperança, de Religiosas Franciscanas, fundou no anno de 1530. reynando el-Rey D. Joaõ III. huma Fidalga illustre, chamada Dona Isabel de Mendanha, que por sua morte lhe deyxou a mayor parte da sua fazenda, para o qual vieraõ por Fundadoras nove Religiosas do Mosteyro de N. Senhora da Conceyçaõ do Funchal, & duas do de Santa Clara de Santarem. A sua Igreja he de huma nave com a porta para o Sul, toda de abobada de laçaria pintada, & dourada, com as paredes azulejadas, que adornaõ excellentes payneis, com suas molduras douradas, que fazem a este Templo muy vistoso, & alegre. A Capella mór tem da banda do Euangelho os Patriarcas S. Domingos, & S. Francisco, & da banda da Epistola S. Joseph, & Santa Clara, & em Cima da tribuna N. Senhora da Piedade, Imagem milagrosa. A Capella collateral da banda da Epistola he de N. Senhora da Esperança, & abayxo della está a Capella de S. Joaõ Euangelista; & da banda do Euangelho estaõ as Capellas de Santo Antonio, S. Miguel, S. Jeronymo, & outra Capella collateral, que he do Amor Divino, a quem festejaõ tres dias com grandeza os seus Confrades. Tem bom claustro, & sua cerca com huma fonte nativa de excellente agua: nelle residem sessenta Religiosas, quasi todas Fidalgas, com tres Confessores, & dous Donatos, & tem de renda nove mil cruzados: saõ sugeytas ao Provincial de S. Francisco da Cidade. Florecèraõ neste Mosteyro muytas Religiosas de grande virtude, co-

mo se póde ver nas Chronicas da Ordem Sérafica, & nos Agiologioe Lusitanos.

O Convento de N. Senhora da Prociuncula de Religiosos Capuchinhos Francezes, da Provincia de Bretanha, se fundou no sitio em que hoje está, do qual lhe fez esmola a Excellentissima Senhora D. Maria Duqueza de Aveyro, cuja fundaçaõ se começou no anno de 1648. com licença do Senhor Rey D. Joaõ IV. que lha concedeo aos 11. de Agosto de 1647. A Igreja he de huma nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte, que se fecha com grades de ferro: tem álem da Capella mór dous Altares da banda da Epistola, hum he de Santa Anna, & o outro de N. Senhora da Conceyçaõ. Residem nesta Casa onze Religiosos, naõ tem Padroeyro, nem esmola certa, & nunca lhes falta o necessario para o seu sustento: tem excellente vista para o mar com seu jardim, & sua cerca junto ás casas dos Condes de Villanova de Portimaõ.

O Mosteyro de N. Senhora de Nazareth, de Religiosas Recoletas da Ordem de S. Bernardo, teve principio em hum Recolhimento de mulheres penitentes, que era de huma Maria da Cruz, & se começou a fundar no anno de 1653. sendo Géral de Alcobaça o R. P. Fr. Gerardo Pestana. Para esta fundaçaõ concorreo o devoto Padre Fr. Vivardo de Vasconcellos, Monge professo no Real Convento de S. Joaõ de Tarouca, natural da Villa de Leomil na Provincia da Beyra, sendo Visitador do Real Mosteyro de Alcobaça, o qual com muyta instancia, & trabalho alcançou licença del-Rey D. Joaõ IV. do Cabido, por ser Sé vacante, & da Religiaõ, assinando as escrituras depois de todos os Definidores o R. P. Géral Fr. Manoel de Moraes, as quaes confirmou o Doutor Fr. Luis de Sousa, & poz tudo corrente, com que o dito P. Fr. Vivardo de Vasconcellos tomou logo posse do Recolhimento no seguinte anno de 1654. de que se fizeraõ escrituras necessarias, que com os mais papeis se conservaõ hoje no cartorio deste Mosteyro. para o qual vieraõ para Mestras, & Fundadoras desta Religiosa Casa a Madre Soror Antonia Moniz, para ser Abbadessa, Soror Francisca de Vasconcellos, & Soror Maria de Almeyda, suas irmãs, todas do Mosteyro de S. Bento d'Évora, para onde logo partio o dito P. Fr. Vivardo de Vasconcellos a conduzillas, donde veyo outra Religiosa chamada Ignes de Santa Maria, que senaõ foy a primeyra Abbadessa desta Casa, augmentou muyto a Recoleta com o seu exemplo, governo, & prudencia. A sua Igreja he de huma só nave, com a porta para o Sul: tem álem da Capella mór (aonde está o Santissimo Sacramento com a Imagem da Senhora de Nazareth, em sua tribuna dourada, & S. Bernardo da parte da Epistola, & da parte do Euangelho S. Bento) dous Altares collateraes, & seis Capellas no corpo da Igreja; o Altar da parte da Epistola he de S. Gonçalo, & o outro da parte do Euangelho he de Santo Antonio. As outras Capellas saõ a do Euangelista S. Joaõ, a de Santa Anna com S. Joaquim, & N. Senhora, & a de S. Pedro com os Apostolos S. Simaõ, & Judas, todas da parte da Epistola; as outras tres da parte do Euangelho saõ a do grande Bautista, a de Jesus, Maria, Joseph, & a de Santa Ignes, todas seis douradas com seus payneis em igual correspondencia, que fazem a Igreja muy alegre, & vistosa. Residem neste Mosteyro quarenta & sete Monjas, & seis Conversas.

O Convento das Religiosas Trinas Recoletas descalças, muy conhecidas pela grande refórma de sua modestia, & penitente vida, se fundou no anno de 1657. sendo Summo Pontifice Alexandre VII, & reynando D. Affonso VI. & foraõ seus Fundadores Cornelio Vvandali, do sangue mais illustre de Flãdes, (sobrinho do grande Prelado o Doutor D. Cornelio Jansenio, primeyro Bispo de Guandavo) & sua mulher Martha de Bòs, oriunda da mesma patria de seu marido, & de qualidade naõ menos do que elle.

Viviaõ pois estes bons casados á ley da nobreza, taõ favorecidos de Deos,

que sendo muytos os bens da fortuna, naõ eraõ menos os da graça; & como naõ tivessem filhos, & perdessem com a idade a esperança de os ter, determinàraõ entre si gastar todas as suas riquezas em obras de piedade, soccorrendo aos pobres, casando orfãs, amparando viuvas; & finalmente em hum retiro de Lisboa no bayrro do Mocambo, aonde tinhaõ huma casa de prazer, fizeraõ huma Ermida, que dedicàraõ a N. Senhora com o titulo da Soledade.

Quando se começou a obra, & se abriraõ os alicerses, he tradiçaõ constante, que os meninos do mesmo bayrro, inspirados por Deos, profetizavaõ o que havia de succeder, dizendo: Ay que se faz hum Mosteyro neste lugar. E mais claramente o affirmou a Veneravel Madre Soror Brigida, Religiosa de conhecida virtude, do Convento de Santa Brigida do mesmo bayrro, por estas palavras: *No fim deste nosso bayrro do Mocambo se faz hum Convento para Religiosas de habito branco, que haõ de ser de grande virtude, & os Anjos andaõ na obra;* sem até este tempo, nem muyto depois haver noticia da vontade dos Fundadores.

Neste mesmo anno, ainda que pouco antes que se começasse a obra, foy Deos servido levar para si ao Veneravel Padre Mestre Fr. Antonio da Conceyçaõ da Ordem da Santissima Trindade; o qual por sua exemplar vida mereceo na morte a universal acclamaçaõ de Santo, & por sua intercessaõ piamente se crè tem Deos obrado muytos milagres; & como este Veneravel Padre pouco antes de sua morte tivesse lançado o habito da Ordem a dez filhas suas espirituaes, huma das quaes, chamada Soror Maria de S. Francisco, desejando que naõ perigassem taõ bons principios, com a falta que lhes fazia semelhante pay, sabendo da boa inclinaçaõ, & virtuosos procedimentos dos Fundadores, os buscou, & communicou com elles o santo desejo que tinha, de que aquella obra se continuasse, para nella se recolherem a servir a Deos as que com o habito da Santissima Trindade quizessm, pela profissaõ religiosa, ser Esposas de Christo. Naõ teve escusa a petiçaõ da serva de Deos nos animos dos dous casados; porque falecendo pouco depois Cornelio Vvandali, deyxou ordenado em seu testamento, que no retiro, que tinha no bayrro do Mocambo, se fizesse hum Convento de Religiosas da Santissima Trindade; & pedindo a sua mulher concorresse para aquella obra com o zelo, que della se esperava, mandouse enterrar na Capella mór, & quiz que se dissesse huma Missa quotidiana por sua alma. O Reverendo Padre Doutor Fr. Isidoro da Luz, Commissario Gèral, & Visitador da Provincia, com seu Companheyro o Reverendo P. Fr. Antonio Correa, alcançàraõ as licenças necessarias para se effeytuar o legado. Do religioso Convento do Calvario vieraõ no anno de 1661. as Fundadoras, huma das quaes pouco depois se voltou para o seu Mosteyro, & a outra, chamada a Madre Soror Catharina de Santo Antonio, ficou sendo Prioreza dous triennios, & deyxando o habito que professava, vestio o da Santissima Trindade.

A fabrica deste Convento começou com demasiado aperto, naõ só pelo que respeytava a ser Mosteyro de Freyras Capuchas, mas pelo que podiaõ as posses de quem o fundava, que ainda que naõ eraõ poucas, naõ bastavaõ para ser mayor o edificio. Tem-se obrado muyto, & alargado quanto pode ser, & o permitte o sitio, sem offensa do aperto que professaõ, & perfeyçaõ em que vivem. A Igreja nova, para a qual brevemente se trasladarà o Senhor, he muy capaz, & de boa arquitectura, & se vay acabando com as esmolas, que lhe deu a Senhora Dona Magdalena, Condeça de Redondo, que viveo alguns annos entre as Religiosas, & morreo recolhida no mesmo Convento.

Faleceo neste Convento com opiniaõ de grande virtude a Veneravel Soror Maria Magdalena, de illustre sangue, filha de D. Fernando de Menezes, & de D. Joanna de Toledo; a qual, deyxando o seculo, fugio a seus pays, & tomou o habito da Santissima Trindade. Foy muy zelosa da observancia reli-

giosa, assim em Prelada, como subdita, & deyxando suavissimo cheyro de suas virtudes, sendo a em que mais resplandeceo a humildade, foy, como piedosamente se crê, a gozar das felicidades eternas na companhia de seu Esposo.

Outras tambem falecèraõ com grande opiniaõ de santidade, mas a que mais que todas se aventajou, foy a Veneravel Irmã grande serva de Deos, Soror Maria de S. Francisco, de quem acima fizemos discipula, & filha espiritual do Veneravel Padre Mestre Fr. Antonio da Conceyçaõ. Foy esta Religiosa desde menina muy dada aos exercicios de toda a virtude, & recebeo grandes favores do Ceo, como se refere em sua vida; sendo jà Freyra, & tendo por sua conta a amassaria do Convento, por ser de véo branco, muytas vezes dilatando-se na Oraçaõ, em que era continua, & fervorosa, achava o paõ amassado; & repartindo-se este pelos doentes, que com grande fé o pediaõ, convaleciaõ, & saravaõ de suas enfermidades. Algumas cousas disse antes de succederem, & se viraõ cumpridas, que parece a dotou Deos de espirito profetico. Quando solicitava a fundaçaõ do Convento, como temos dito, passando pelo sitio, que hoje he a cerca do Mosteyro, vio por duas occasiões huma palmeyra de notavel grandeza & fermosura; a qual tinha metidas por entre as folhas trinta & tres coroas, o que naõ vio a companheyra com que hia, cuja visaõ prodigiosa parece que denotava o numero das Freyras, que havia de ter o Convento quando começasse. Finalmente viveo em grande religiaõ, & pobreza, & morreo em tudo conforme a taõ santa vida: foy sepultada no cemeterio commum do Mosteyro, & depois de alguns annos se tresladáraõ seus ossos a melhor lugar, dos quaes sahia notavel, & suavissimo cheyro, como testemunhando a grande gloria, de que gozava sua bemaventurada alma.

O Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas descalços, teve seu principio nos annos de 1582. sendo Summo Pontifice Gregorio XIII. & Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, & Géral da Religiaõ Carmelitana o R. P. Fr. Joaõ Bautista Cafardo, & Provincial dos Religiosos Carmelitas descalços o R. P. Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos. O seu primeyro sitio foy no bayrro da Pampulha, nas casas de huma Dona Milicia, (aonde depois se fundou o Convento de S. Joaõ de Deos) & se lhe deu por titulo S. Filippe Real, por trazer os ditos Religiosos a este Reyno el-Rey D. Filippe o II. de Castella, que favoreceo muyto a esta Religiaõ sagrada; o qual titulo deraõ os Religiosos a toda a sua Provincia de Portugal, chamandolhe a Provincia de S. Filippe. Os primeyros Religiosos, que vieraõ a fundar este Convento, foraõ o P. Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento, (donde vem chamarem commummente aos ditos Religiosos, Marianos, por ter o sobrenome de Mariano o seu particular Fundador) & outros cinco mais, que vieraõ em sua companhia, dos quaes eraõ dous Leygos. Estiveraõ naquelle primeyro sitio alguns annos, até que a dita D. Milicia por morte de seu marido lhes poz demanda; & depois de hum renhido pleyto, lho tirou, por naõ ter assinado em huma escritura de venda, que seu marido tinha feyto aos Religiosos, de que resultou comprarem elles humas casas, situadas ao pé do Castello desta Cidade, defronte da Igreja de S. Crispim, para as quaes se passáraõ os Religiosos no primeyro dia de Outubro de 1604. E porque esta Religiaõ tem por sua Mãy, & Patrona a Virgem Senhora nossa, deraõ a este domicilio o titulo de N. Senhora da Madre de Deos, ficando sempre à Provincia o titulo de S. Felippe.

Depois dos ditos Religiosos assistirem alli alguns annos, experimentàraõ naõ ser aquelle sitio accommodado, & conforme á sua Regra, o vendèraõ a Antonio Fernandes, Ximenes, (que nelle fez hum Collegio para os Irlandezes) & compráraõ outro sitio junto á Igreja de Santos o Velho, a Vasco Fernandes Cesar, & a Francisco Soares, por cento & vinte mil reis, para a qual

venda deu licença a Commendadeyra de Santos, que então era D. Anna de Alencastre, a quem a terra era foreyra em dez tostões cada anno; & porque era muy affecta aos Religiosos, lhes largou o direyto senhorio, & foro, como tambem o direyto senhorio, & foro de mil & oytocentos reis do sitio em que hoje está o Mosteyro de Santo Alberto de Religiosas da mesma Ordem; & isto pelo direyto senhorio, & foro de tres mil & duzentos reis de humas casas que os Religiosos lhe deraõ na Freguesia de Santiago. Feyta, & ajustada a compra pelo R. P. Fr. Bernardo da Conceyçaõ, que entaõ servia de Vigario Provincial, se lançou a primeyra pedra do edificio huma quarta feyra 27. de Setembro de 1606. & no anno de 1611. se passáraõ os Religiosos em huma devota, & solemne procissaõ, que se fez aos tres de Mayo, sendo Géral da sua Ordem o R. P. Fr. Affonso de Jesus Maria, & Vigario Provincial, & juntamente Prior o R. P. Fr. Bernardo de Santa Maria. E por haver nesta Cidade algumas Igrejas, & Conventos com o titulo da Madre de Deos, lhe puzeraõ a este o de N. Senhora dos Remedios.

Está este Convento situado na rua larga, que vay de Santos para Alcantara, fóra do trafego da Cidade, & em tal fórma disposto, que naõ se descobre dos que passaõ pela rua, pela grande altura dos muros, que o cercaõ todo em redondo; & nem a porta da Igreja, que fica ao Meyo dia, se póde divisar da rua, senaõ depois de subirem ao adro, para o qual se entra por huma porta de grades de ferro, de bastante altura, & largura, a qual tem de huma, & outra parte duas escadas de pedra de poucos degraos, com seus patins, que fazem muyto facil a subida. O adro he quadrado, & espaçoso, de pedras de varias cores curiosamente calçado; fica logo defronte delle o frontispicio da Igreja, assentado tudo sobre columnas de pedra, ficando da parte esquerda huma anteportaria, & da direyta huma porta fingida, & desta parte no alto da parede está hum mostrador das horas, para as verem os passageyros. No meyo, subindo-se os dous degraos de pedra, ficaõ tres arcos tambem do mesmo, que fazem entre elles, & as tres portas da Igreja hum alpendre, sobre o qual està hum nicho, que fechaõ cristalinos vidros, & dentro delle huma Imagem de N. Senhora dos Remedios de pedra, de graciosa belleza, & acompanhaõ ao dito nicho duas tarjas de pedra de mediana grandeza, aonde nos seus escudos estaõ gravadas as Armas desta sagrada Religiaõ. Sobre este nicho em proporcionada distancia fica huma grande janella, que cahe sobre o coro, & dà luz à Igreja, cujo frontispicio remata huma grande Cruz de pedra, que està no meyo da altura da parede, tendo mais abayxo duas pyramides de pedra em igual correspondencia, ficando da parte direyta hum campanario com quatro sinos, & hum relogio.

He a Igreja deste Convento de huma só nave de abobada de varias cintas, & lunetas, & de mediana grandeza; o seu pavimento he de tijolo, mas a mayor parte nelle saõ grandes, & largas campas de sepulturas, com as Armas, & letreyros dos que nellas jazem. Tem seis Capellas àlem da mayor, a saber, tres no corpo da Igreja, duas da parte direyta, & huma da esquerda, todas fechadas com grades. A primeyra, entrando nella da parte direyta, he de N. Senhora das Merces, tem seu retabolo de talha dourado, o tecto de abobada em fórma de barrete, feyto de marmores, & jaspes fingidos, as paredes de fino azulejo, & o pavimento de varios marmores lizos, no meyo do qual està huma grande campa, aonde jazem os ossos dos senhorios; na parede que fica da parte do Euangelho, està hum largo jaspe, & no meyo delle gravada em letras a memoria do bemfeytor, que foy Pedro Lopes Serraõ.

A segunda Capella da mesma banda he de S. Joseph, toda de marmores, & finissimos jaspes de Italia, tem duas portas, & grades de evano, tudo guarnecido de bronze lavrado, & no meyo do arco que faz face ao corpo da Igreja, està huma tarja de jaspe, em cujo escudo estaõ gravadas as

Armas dos senhorios; o tecto he tambem de jaspes em fórma de barrete, & no meyo tem hum vaõ cortado em fórma de estrella, sobre a qual assenta huma copa de vidraças, por onde entra a luz a acompanhar a mais da obra, & lhe corresponde o pavimento, que he de pedras de jaspes. Estaõ nesta Capella duas sepulturas, huma da parte esquerda, aonde jazem Fernaõ Correa de Sousa, & sua mulher D. Bernarda Ferreyra de Lacerda; & outra da parte direyta, aonde jazem os ossos de D. Maria Clara de Menezes, filha primogenita de Fernaõ Correa de Sousa, & de D. Bernarda Correa de Lacerda, viuva de Julio Cesar d'Eça, & seus irmãos, cujas memorias estaõ esculpidas em letras de ouro.

Da parte esquerda do corpo da Igreja està a Capella de Santo Angelo Martyr, com seu retabolo de talha dourado, & hum nicho entre quatro columnas de proporcionada grandeza, em que está o Santo com elevaçaõ admiravel, & entre as columnas de cada banda está a sua Imagem de menor grandeza, todas estofadas de ouro; o tecto da Capella he de abobada em fórma de barrete, de jaspes fingidos, as paredes de azulejo muyto fino, & o pavimento de varias pedras. Das grades para dentro fica o presbyterio, cujo pavimento he de tijolo, & tem hum espelho no meyo; correspondelhe o tecto, que he huma meya laranja elevada com os mesmos quarteados, & filetes, de que he a mesma abobada: sobre as grades da parte direyta está hum pulpito de grades, & huma grandiosa Capella de Jesus, Maria, Joseph, aonde se reserva o Santissimo Sacramento, a qual tem suas grades de bronze, assentadas sobre hum degrao de marmore, que faz subida para o seu pavimento, que he de varios marmores quarteados; as paredes de marmores, & jaspes, tem de cada banda duas janellas de vidraças, & no meyo destas, de cada parte está hum nicho alto a modo de arco, & em cada hum huma urna de bastante altura de varios jaspes embutidos, & de admiravel arquitectura: na da parte direyta jaz D. Catharina Maria de Faro Henriques de Gusmaõ, mulher de Bras Telles de Menezes, Conde, & Senhor do Estado da Lamarosa, filha de D. Fernando de Faro Henriques, da Casa Real de Portugal, & Bragança, & de D. Joanna de Gusmaõ, da Casa Real de Castella, & Sidonia. Na parte esquerda está outra, em que está sepultado Bras Telles de Menezes, primeyro Conde, & Senhor da Lamarosa, filho de Luis da Sylva Telles de Menezes, da Casa Real de Sylvio, & Gijõn, & de D. Isabel Pereyra, da Casa da Feyra; quinto neto del-Rey Dom Fernando de Portugal, & del-Rey D. Henrique de Castella, Varaõ que foy de admiraveis prendas, & insignes vitorias, & mandou fazer esta Capella pelos annos de 1637. Do pavimento se sobem tres degraos para o Altar, que he concavo, & entre grades de bronze douradas, está sobre hum colchaõ de tela roxa, & duas almofadas do mesmo, hum Christo morto de rara presença, & devoçaõ, cuberto de hum pano de lò roxo, tudo guarnecido de ouro, & todo o concavo por dentro pintado de brutesco. Ficaõ de huma, & outra parte do Altar duas banquetas de marmore lavradas, que sustentaõ a banqueta, que he de varios jaspes, & flores fingidas, tendo as ditas banquetas em duas tarjas de relevo as Armas dos senhorios da Capella. Sobre a banqueta do Altar assenta hum Sacrario pequeno decentemente ornado de cortinas de seda; o retabolo he dourado, & tem no meyo, em hum grande nicho, huma fermosa Imagem de Christo crucificado, & sobre o Sacrario o Menino Jesus, & das ilhargas ao pé das columnas a S. Joseph, & a N. Senhora; o tecto he de abobada com varias figuras de relevo entre tarjas, & letras de ouro.

Tem dous Altares collateraes, que fazem frente para o corpo da Igreja, ambos de retabolos dourados, com os nichos que estaõ no meyo de duas grandes columnas; no da parte direyta está S. Joaõ da Cruz, Imagem perfeyta. Por cima da banqueta do Altar, em tres nichos, tem hum Santuario de varias Reliquias, que cobrem tres payneis pequenos. O outro Altar colla-

teral da parte esquerda está em igual correspondencia, & tem em hum nicho huma Imagem do Profeta Elias, estofada de ouro, de veneravel aspecto. Para o Altar mór se sobem tres degraos, ficando de huma, & outra banda duas banquetas de varios marmores, & jaspes embutidos; o retabolo he todo de talha dourado, & de grande altura: sobre a primeyra cimalha do Sacrario està huma Imagem do Menino Jesus, & da banda da Epistola está Santa Theresa, & da parte do Euangelho N. Senhora dos Remedios, com muytas, & notaveis Reliquias, que se descobrem pelas festas principaes, & as fechaõ dous payneis em taboa; o da parte da Epistola he de Christo resuscitado, & o da parte do Euangelho he de Christo descendo ao Limbo, & tem pelas costas pintada a Conversaõ de S. Paulo em branco, cujos quadros serviaõ de portas a hum Oratorio, de que o Emperador Carlos V. usava na campanha, pintura de taõ superlativo primor, que muytos artifices estrangeyros, conhecendo serem obra de Michael Angelo, a todo o custo os pertendèraõ, obrigando-se a porem outros dos melhores Pintores de Roma.

Ao entrar pela portaria lhe fica defronte hum Altar com hum paynel de N. Senhora com as mãos juntas, & levantadas, inclinada para seu bento Filho, que em fórma de Menino, està reclinado, como dormindo, obra taõ admiravel, que a todos nas vistas leva as attenções. Daqui se entra para hum alegre, & vistoso claustro, que he quadrado, & seu pavimento de tijolo; porèm o mais delle cuberto de grandes marmores, que servem de campas, com as Armas, & letreyros dos que alli jazem: o tecto he todo de abobada, repartida em varias cintas, & lunetas, o qual se estriba em varios arcos de pedra, & tem no meyo varios canteyros de murtas, & romeyras, com huma copada larangeyra em cada quadro, servindo de alma, ou coraçaõ a todo este cheyroso enleyo da vista, huma Cruz de pedra, a quem servem de Calvario dous degraos de pedra, sobre que assenta. No lanço do claustro, que corre para a parte aonde fica a Via Sacra da Sacristia, estaõ duas Capellas, huma do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo, com hum paynel do mysterio com sua moldura dourada, que lhe serve de retabolo; naõ tem urnas, mas em seu lugar no meyo de cada nicho està hum jaspe largo de varios embutidos de pedra preta, com seus letreyros, que declaraõ os senhorios da Capella, que foraõ Lopo Rodrigues d'Evora & Veyga, & sua mulher D. Luzia Coronel, os quaes a mandàraõ fazer para si, & seus descendentes no anno de 1677. correndo neste lanço para a parte da Sacristia està a outra Capella, que em si he espaçosa, & tem no meyo do seu pavimento as campas dos senhorios em pedra liza; o retabolo do Altar he dourado, feyto em fórma de moldura a hum paynel grande, em o qual estaõ pintados da parte do Euangelho N. Senhora, & S. Mathias, & da parte da Epistola S. Joaõ de Deos; o tecto he de abobada, dividida com lunetas, & cintas, toda pintada de brutesco, as paredes saõ de azulejo fino; da parte esquerda em hum largo jaspe està gravada a memoria dos que alli jazem, & diz assim: *Esta Capella mandou fazer Dona Filippa de Matos de Noronha, como herdeyra, & testamenteyra do Bispo de Martyria, D. Francisco de Faria, & para todos os seus descendentes desde o anno de 1678. aonde jaz sepultada, & tambem os ossos do Conde de Armamar, & de Dona Catharina da Sylva, sua mãy.*

Entrando na Via Sacra, que vay para a Sacristia, fica defronte huma Capella com hum arco de varios jaspes, & no meyo dello huma tarja de pedra, em cujo escudo està gravada em letras a memoria do senhorio da dita Capella, que he Isabel dos Santos, que a mandou fazer para si, & seus descendentes, a qual jaz sepultada debayxo de huma campa de marmore, que fica no meyo do pavimento da dita Capella, que está ricamente adornada, cujo tecto he de abobada em fórma de barrete, pintado de brutesco, & as paredes saõ de azulejo de figuras: o retabolo he de talha dourado, com hum nicho no meyo, aonde está hum Santo Christo de marfim grande em Cruz

de evano, com as Imagens de N. Senhora, & S. Joaõ, & entre as columnas ficaõ outras duas, huma de Santo Antonio, & outra de S. Francisco, todas estofadas de ouro, & de singular perfeyçaõ. A' maõ direyta fica a Sacristia, que he de abobada, na mesma fórma do claustro, de bastante comprimento, & largura; a parede aonde encostaõ os cayxões das vestimentas, toda está guarnecida de varias pinturas: o pavimento he de jaspes brancos, & pretos; da banda esquerda em correspondencia dos cayxões, tem duas portas de arcos de varios jaspes, & mais para o meyo tem duas janellas de vidraças, & lhe fazem peanha duas urnas de ordinaria grandeza; porèm de superlativo primor em a obra, & custo, por serem de varios jaspes brancos, & pretos, assentando cada huma sobre dous leões de jaspe vermelho, aonde estaõ gravadas as memorias, em letras de ouro, dos que em si incluem encerrados, como diz o letreyro: *Aqui jaz o Condestavel Salvador Correa de Sá, Senhor do Couto de Penaboa, & da Villa de Tanquinhos.* Na outra urna, que se segue, está outro letreyro, que diz: *Aqui jaz Dona Catharina de Velasco, mulher do Condestavel Salvador Correa de Sá, descendente da Casa do Condestavel de Castella.* Mais para dentro, entrando por huma casa, aonde está hum lavatorio grande de pedra liza, fica hum Oratorio de singular devoçaõ. & grandeza, cujo tecto he de abobada em fórma de barrete, todo pintado de brutesco, & as paredes saõ de fino azulejo, adornadas de alguns payneis, & nichos, em que estaõ muytas Reliquias: o Altar he a modo de hum arco todo dourado, com hum nicho no meyo, aonde está hum tumulo dourado, que tem dentro em si huma perfeyta Imagem de hum Santo Christo morto, decentemente ornado, fazendo face ao tumulo tres grandes vidros, por onde se divisa a Imagem do Senhor.

Tem este Convento tres dormitorios altos, & hum bayxo, com setenta cellas, & em cima huma grande casa com admiraveis vistas de mar, & terra, encostada a huma varanda, donde se lograõ as mesmas vistas. Tem huma grande livraria com dous Globos grandes, hum celeste, & outro terrestre, de taõ admiravel composiçaõ, que excedem a todos os mais que eu vi em todo este Reyno. Dos tres dormitorios que acima dissemos, fica hum para o Norte fechado á parte, porque serve de Noviciado, & fóra as officinas terá de huma, & outra banda vinte & oyto cellas, com huma grande janella no fim do dormitorio, & hum Oratorio aonde guardaõ com muyta decencia ao Santissimo Sacramento. Junto a esta janella està hum jardim de varios canteyros de flores, no meyo do qual se està fazendo huma cisterna, por falta de agua nativa; & tem mais outro jardim com huma fonte de jaspe no meyo, toda cercada de varios canteyros, & latadas de flores, com religiosa curiosidade, & aceyo; corre logo huma rua, a quem faz tecto huma larga parreyra sobre pilares, que de huma, & outra parte assentaõ sobre parapeytos. A esta rua fazem remate dous nichos grandes, curiosamente embrechados de varias pedras, & conchas, hum tem a Imagem de S. Joseph, & outro a de Santo Antonio: a de mais cerca pertence a este Noviciado, he toda murada de per si á parte, & consta de muytas arvores de frutas, & de variedade de flores. Tem mais hum grande terreno, repartido todo em varias ruas, todas toldadas de parreyras, que se estribaõ em pilares de pedra sobre parapeytos, em igual ordem, com varios nichos grandes de curiosos embrechados, aonde estaõ collocadas varias Imagens de Santos. Tem varios canteyros de hortaliça, todos cercados de variedade de flores, & frutas: a agua lhe vem de hum alto poço, & com bastante custo, por naõ poderem descobrir outra de menos trabalho.

Para huma parte da cerca, em quadro repartido em altos muros, està hum grande quintal, todo cercado de varias parreyras, & arvores de frutas com muytas flores, & no meyo tem huma fermosa Ermida de S. Joaõ ante portã Latinã, com seu campanario, & sino, para a qual se retiraõ em varios

tempos do anno alguns Religiosos, para seus espirituaes exercicios. He esta Ermida de huma nave, toda de abobada, & o Altar de talha dourado com seu nicho no meyo, em que estaõ tres devotissimas Imagens, huma de Christo crucificado, & das ilhargas huma de N. Senhora, & outra de S. Joaõ; & tem duas janellas de vidraças, que daõ bastante luz à Ermida, a qual tem quatro casas em boa correspondencia, duas da parte esquerda, servindo huma de Sacristia, & outra de cella para o Religioso, que nella assiste; & da parte direyta outras duas casas, huma que serve de refeytorio, & outra de cozinha, & para os mais ministerios. Cercaõ a esta fabrica varios canteyros de flores, ficando ella como coraçaõ, ou alma de tantas vegetaveis vidas: tem seu adro, & no meyo huma cisterna. Finalmente o mais que fica entre os muros desta cerca, he tudo em igual, & semelhante ordem, com varios pateos de canteyros de flores, & ruas bem ordenadas, assim em a composição da cerca, como em as mais officinas do Convento.

O Mosteyro de Santo Alberto fica mais adiante do Convento dos Marianos, da banda do mar, com deliciosa vista para elle: he de Religiosas Carmelitas descalças, todas muy observantes de sua Regra, cujo numero naõ passa de vinte & huma. Foy seu Fundador o Cardeal Alberto, que no anno de 1584. lhe lançou a primeyra pedra, & vieraõ para esta fundaçaõ a Madre Marianna de S. Joseph, que era Prioreza no Convento de Sevilha, Maria dos Santos, Branca de Jesus, & Ignes de Santo Eliseo, todas discipulas de Santa Theresa. A Igreja he pequena, de huma só nave, com a porta para o Norte, & tem àlem da Capella mór dous Altares collateraes, & duas Capellas no corpo da Igreja da banda da Epistola, huma do Santo Christo, Imagem milagrosa, & outra de Santa Theresa, aonde em huma ambula de cristal está inclusa huma maõ desta Santa, que he huma das grandes Reliquias, que ha neste Reyno. Tem este Mosteyro quatro mil cruzados de renda.

O Convento de S. Joaõ de Deos fica logo adiante do Mosteyro das Religiosas de Santo Alberto, & da mesma banda: he de huma só nave com a porta para o Norte, & sobre ella a Imagem do Santo: o tecto da Igreja he de brutesco, cousa singular; tem nove Capellas, àlem da mayor, aonde está o Santissimo Sacramento com S. Joaõ de Deos da banda do Euangelho, & Santo Antonio da banda da Epistola, Imagem perfeyta; & no meyo do Altar está N. Senhora da Conceyçaõ. As outras Capellas, que ficão da banda da Epistola, saõ a de S. João de Deos, a de S. Carlos Borromeo com S. João Bautista, & o Anjo S. Rafael, a de N. Senhora do Bom Sucesso, & a de N. Senhora das Ondas do mar, Imagem milagrosa, que se achou na praya dentro de huma cayxa, donde a trouxeraõ os Religiosos para esta Igreja. As outras Capellas da banda do Euangelho saõ a de S. Miguel, a de S. Joseph, a de Jesus, Maria, Joseph, & a do Santissimo Sacramento, aonde está N. Senhora de Belèm, Imagem de pincel, & de muytos milagres, a qual festejão com grandeza todos os annos. Principiou a fundar este Convento no anno de 1630. Dom Antonio Mascarenhas, que foy Commissario da Bulla da Cruzada, está sepultado em hum carneyro debayxo da Capella mór, & seu corpo inteyro: deyxou para o Hospital, que erigio neste Convento, para se curarem os Clerigos pobres, limitada renda; mas os Padres se aproveytaõ de outras fazendas, que lhes deyxárão para sustento dos ditos doentes. Tem esta Igreja huma Reliquia de S. João de Deos, que se expõem no Altar mòr em o seu dia. He Padroeyra da Capella mòr desta Igreja a Condeça de Atouguia; residem nesta Casa vinte & quatro Religiosos, tres Sacerdotes, & Prégadores, & nella assiste o Provincial.

O Mosteyro do Sacramento de Religosas de S. Domingos, que està logo adiante do de S. João de Deos, & da mesma banda, fundàrão o Conde do Vimioso D. Luis de Portugal, & a Condeça D. Joanna de Castro & Mendoça, irmã do Conde de Basto D. Diogò de Castro, & lhe lançou a primeyra

pedra aos 7. de Janeyro de 1612. o Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Aleyxo de Menezes, & fez a santa ceremonia com grande solemnidade, assistindo a ella toda a Nobreza. A Igreja he de huma só nave com a porta para o Norte; tem tres Capellas, a mayor com excellente tribuna, toda dourada, aonde está o Santissimo Sacramento dentro de hum globo de pao dourado, a quem rodea huma parreyra, o qual sustenta hum Anjo, com dous Serafins das ilhargas, cada hum com sua vela na mão, as quaes sempre se accendem à Missa do dia. Em cima do globo estão muytas espigas de trigo, com sete columnas, que o rodeão, tudo figuras do Divino Sacramento. Estão nesta Capella da banda da Epistola S. Domingos, & Santo Thomás, & da banda do Euangelho S. Francisco, & Santo Antonio, todas Imagens perfeytas. A Capella collateral da parte da Epistola he do Santo Christo, & a outra da parte do Euangelho he de N. Senhora do Rosario, Imagem milagrosa, com sua Irmandade. No Coro estão dous Altares, hum de N. Senhora do Rosario, & outro de S. Domingos, ambos com seus Santuarios de notaveis Reliquias, & por cima da grade do coro está huma devota Imagem de Christo crucificado, em cujo lado se expõem o Santissimo Sacramento duas vezes no anno. Tem bom claustro com sua fonte de jaspe no meyo, & bastante cerca, cujos muros batem as ondas do mar, para o qual só tem alegre vista este Convento, em que residem quarenta Freyras, que vivem com grande clausura, observando com pontualidade a Regra de seu Patriarca. Tem quatro Religiosos, hum delles he Presidente, os outros Confessores, & dous mais Leygos. He este Mosteyro sugeyto ao Padre Géral da Ordem de S. Domingos, que assiste em Roma; tem de renda cinco mil Cruzados, àlem das esmolas que lhe fazem os Fieis Christãos.

A Igreja de N. Senhora do Livramento de Frades Trinos, (que està junto ao lugar de Alcantara dentro dos muros novos) mandou fazer Rodrigo Homem de Azevedo, por voto que tinha feyto a N. Senhora, se o livrasse de hum crime, que falsamente lhe imputàrão em materias de inconfidencia, por seguir as partes do Senhor D. Antonio, no tempo em que reynava em Portugal D. Filippe I. E como a Rainha dos Anjos usou com elle de sua costumada piedade, livrando-o não só da prizão, em que se via á morte, que o esperava, senão tambem de qualquer leve suspeyta de infamia, em que suppunha ter incorrido por taõ arriscada causa; pelo que tratou logo o dito Rodrido Homem de Azevedo, de cumprir a sua promessa, mandando fundar a Igreja, collocando-se na Paroquia de S. Paulo a Imagem da Senhora do Livramento, da qual se passou com solemne procissaõ, & festival triunfo para esta Igreja. Falecendo o Fundador alguns annos depois, a viuva sua mulher, por nome D. Margarida de Alcaçova, se concertou com os Religiosos da Santissima Trindade, para edificarem no mesmo sitio hum Convento desta Ordem depois de sua morte, & com algumas condiçoes, que lhe pareceo apontar na escritura, que se fez no anno de 1679. sendo Provincial o Veneravel Padre Fr. Henrique Coutinho, Presentado na sagrada Theologia, & Varaõ de conhecida virtude.

O primeyro Ministro, que teve este Convento, foy o Padre Frey Rodrigo de Alencastre, de nascimento illustre, como o testemunha o appellido de sua Casa, donde sahio para Ministro do Convento de Lisboa, & Provincial, & depois Redemptor Géral.

Era o Templo que fundàraõ os Padroeyros em fórma rotunda, & pouco claro, & assim esteve até que hum Religioso, por nome Fr. Jeronymo de Jesus, que em idade provecta tomou nelle o habito, o reedificou, fazendo-o de huma só nave com tres Capellas, & o adornou de primorosos quadros, cuja fabrica se acabou no anno de 1698.

He este Convento muyto frequentado do pio, & devoto concurso, que de todas as partes acodem com dons, & offertas, em sinal de seu agradeci-

mento ; pois sempre experimentaõ os effeytos do patrocinio da Mãy de Deos, todos aquelles que a invocaõ, & com particularidade os mareantes ; os quaes na mayor afflicçaõ das tormentas, que padecem, se consolaõ com as medidas, que desta Senhora levam. No Altar em que està o Santissimo, se venéra huma Reliquia do insigne Martyr S. Feliz, & na Capella, que lhe fica defronte, està collocada huma devota Imagem de Santa Gertrudes.

A Igreja de N. Senhora das Necessidades, que fica defronte do Convento de N. Senhora do Livramento, he de huma só nave com a porta para o Poente: tem tres Capellas com a maior, aonde está a milagrosa imagem de N. Senhora, collocada em huma rica tribuna, a qual he grande, & tem quatro columnas, no meyo das quaes está a Senhora em huma peanha : he de sete palmos grandes, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Jesus, & na maõ direyta huma vara de prata com castiçal, em que lhe accendem huma vela.

A Ermida de N. Senhora dos Prazeres, Imagem milagrosa, tem duas portas, huma para o Poente, & outra para o Norte : he dos Condes da Ilha, aonde tem nobres casas, que antiguamente foraõ Casa da Saude; tem seu Ermitaõ, & he muy frequentada dos moradores de Lisboa, que com grande devoçaõ a vaõ visitar no Domingo, & segunda feyra depois das Oytavas da Pascoa. A Imagem da Senhora he de vestidos, & sua estatura naõ chega a dous palmos. Por devoçaõ da mesma Senhora dos Prazeres, se mandou sepultar na sua Ermida o P. Fr. Lucas da Resurreyçaõ, Religioso Eremita de Santo Agostinho, que faleceo sendo Enfermeyro mór da Casa da Saude, aonde assistio tres annos com grande caridade aos feridos deste contagioso mal. A esta Ermida vem todos os annos de manhã em dia de N. Senhora dos Prazeres, huma procissaõ com todos os Padres da Freguesia de Santos, Irmãos do Senhor, & outros Confrades, com suas Cruzes, & nella cantaõ a Missa do dia com solemnidade, por hum voto que fizeraõ á Senhora, se os livrasse da peste, que entaõ havia nesta Cidade, de que morreo muyta gente.

Ha nesta Freguesia muytas Casas nobres com seus jardins, & quintaes, que saõ as de Christovaõ de Almada, as do Conde Baraõ de Alvito, as de D. Antonio de Menezes, com huma Ermida de S. Pedro, que foraõ dos Viscondes de Fonte Arcada; as dos Duques de Aveyro, em que moraõ os Marquezes das Minas; as dos Condes de Villa Nova, as dos Viscondes d'Asseca, as de D. Francisco Mascarenhas, as dos Condes de Alvor, as do Conde Meyrinho mór, & as de Antonio de Albuquerque Coelho, cuja varonia, & ascencia he a seguinte.

Pedro Coelho, senhor de Felgueyras, foy casado com Luiza de Goes, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Coelho, que foy Balio de Leça, & teve filho a

Francisco Coelho, que foy Annadel mór dos Espingardeyros, & se achou na tomada de Azamor: casou com D. Anna Soares, filha de Payo de Freytas, Annadel mór dos Besteyros, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Coelho Soares de Freytas, que casou com D. Maria da Costa, de que teve a

Feliciano Coelho de Carvalho, que foy Commendador de Cea, Governador da Paraíba, & S. Thomè, o qual casou com D. Maria Monteyro, filha de Antonio Salvado de Almeyda, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Coelho de Carvalho, & Antonio Coelho de Carvalho, que foy Embayxador em França, & Deputado ordinario do Santo Officio.

Francisco Coelho de Carvalho, filho mais velho do dito Feliciano Coelho de Carvalho, casou com D. Brites de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Albuquerque Coelho, que foy Governador, & Capitaõ General do Estado do Maranhaõ, Commendador de S. Martinho de Cea, & de

S. Martinho das Moutas, & Donatario das Capitanias do Camutà & Tapitapira: casou com sua prima coirmã D. Ignes Maria Coelho, filha de seu tio Antonio Coelho de Carvalho, o Embayxador em França, & de sua mulher D. Brites de Barros, que foy filha de Arnoldo de Hollanda, o qual era filho de Henrique de Hollanda, Baraõ de Rhenoburg, & de sua mulher Margarida Florença, irmã do Papa Adriano VI. Deste matrimonio teve Antonio de Albuquerque Coelho a Francisco de Albuquerque Coelho, que foy casado com D. Luiza Maria de Sousa, filha de Joaõ Alvares Soares, Provedor das Alfandegas do Reyno, de que naõ houve geraçaõ; a Antonio de Albuquerque Coelho, de quem abayxo fallaremos; a Feliciano de Albuquerque, Prior da Igreja de S. Martinho de Salreu; a D. Manoel Conego Regrante de Santo Agostinho; a Fr. Feliciano Monge de S. Bernardo, que foy Abbade do Convento de N. Senhora do Desterro de Lisboa; a D. Brites Maria de Albuquerque, que casou com Fernaõ Gomes de Quadros, filho de Pedro Lopes de Quadros, & de sua mulher D. Maria Telles, que foy Dama da Rainha D. Luiza, & era filha de D. Alvaro Pereyra Coutinho: morreo a dita D. Brites Maria de Albuquerque, deyxando muytos filhos; & seu marido Fernaõ Gomes de Quadros, achando-se viuvo, se fez Religioso Leygo no reformadissimo Convento de S. Francisco, sito em Varatojo; a D. Bernarda Maria de Albuquerque, que foy Abbadessa do Mosteyro de Lorvaõ; a D. Luiza de Albuquerque, Religiosa no mesmo Convento, & a D. Marianna de Albuquerque Religiosa no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa.

Antonio de Albuquerque Coelho, (filho segundo de Antonio de Albuquerque Coelho, & de sua mulher D. Ignes Maria Coelho) he Alcayde mòr da Villa de Sines, Commendador de Santo Ildefonso na Ordem de Àvis, Senhor do Couto de Outil por mercè del-Rey D. Pedro II. junto á Villa de Tentugal, com o Padroado da Igreja de Santa Maria Magdalena, Priorado que rende quinhentos mil reis, aonde confirma as Justiças, & pautas do mesmo Couto. Foy Governador do Estado do Maranhaõ, Sargento mòr de Batalha, Governador da Beyra bayxa, & da Praça de Olivença, aonde procedeo com grande valor, & credito de bom Soldado, como mostrou em todos os postos, que occupou na guerra. He hoje Governador do Rio de Janeyro, em cujo Governo succedeo a Sebastiaõ de Castro & Caldas, cuja varonia he a seguinte.

El-Rey D. Garcia Inhiguez, septimo Rey de Navarra, foy casado com D. Sancha, Condeça de Aragaõ, de que teve a D. Garcia Sanches Abarca, que foy Rey de Navarra, & casou segunda vez com D. Toda, de que teve a

El-Rey D. Sancho Garcia de Navarra, que casou com D. Urraca, de que teve a

El-Rey D. Garcia o Temeroso de Navarra, filho segundo, que casou com D. Ximena, filha do Conde D. Diogo Soares, Senhor das Asturias, de que teve a

El-Rey D. Sancho o Mayor de Navarra, & Aragaõ, Senhor de Portugal, casado com D. Elvira, Condeça de Castella, o qual morreo no anno de 1075. & teve a

El-Rey D. Ramiro o I. de Aragaõ, que morreo no anno de 1067. & casou com D. Ermenezinda, filha de Bernardo Rogerio, Conde de Bigore, de que teve a

El-Rey D. Sancho I. de Aragaõ, que morreo no sitio de Huesca, & teve filho natural a

D. Fernando, chamado o Infante de Navarra, que casou com a Condeça D. Maria Alvares, Senhora de Castro, filha do Conde D. Alvaro Fernandes, Senhor de Castro Xerès, & Rico homem no tempo del-Rey D. Sancho o Valente, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo Fernandes de Castro, Rico homem, & Alcayde mòr de Toledo: casou com D. Estefania Pires, filha do Conde D. Pedro de Trava, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando Pires de Castro, que foy Alcayde mór de Toledo, & casou com D. Estefania sua sobrinha, filha natural del-Rey D. Affonso VII. de Castella, chamado o Emperador, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro Fernandes de Castro o Castelhano, que casou com D. Maria Sanches, filha de D. Fernando II. Rey de Leaõ, de que teve, entre outros filhos a

D. Fernando Pires de Castro, que teve entre outros filhos a

Joaõ Fernandes de Castro, que foy o primeyro senhor de Fornellos; casou, & teve a

Fernaõ Annes de Castro, que foy segundo senhor de Fornellos, & casou com Dona Elvira de Valladares, filha de D. Ruí Paes de Valladares, Mordomo mór del-Rey D. Sancho I. do seu Conselho, & Alcayde mór de Coimbra, de que teve filho segundo a

D. Pedro Fernandes de Castro, que casou a primeyra vez com Dona Maria Dade, Senhora do Paço de S. Martinho do Conde, & de muytas quintas no termo de Guimarães, filha de Dom Martim Dade, Alcayde mór de Santarem, que succedeo na Casa de seu pay, & foy Senhor da quinta do Outeyro na Freguesia de Rugil no tempo del-Rey D. Dinis. (Do dito D. Pedro Fernandes de Castro para diante trazem esta descendencia o Conde D. Pedro Plana 99. na letra A. Plana 153. na letra B. & as Notas de Lavanha a estas Planas, & Letras; & Alvaro Ferreyra de Vera o aponta em a Nota à Plana 86. columna 630. & o Marquez de Montebello nas ao Conde D. Pedro 547.) Do dito D. Pedro Fernandes de Castro, & de D. Maria Dade, nasceo entre outros filhos o seguinte.

Affonso Pires de Castro, que foy senhor de Sanguinhedo, & de Perada, por mercê del-Rey D. Joaõ I. casou, & teve a

Diogo Gonçalves de Castro & Azevedo, que foy senhor dos Coutos de Sanguinhedo, & Padroeyro de S. Gens de Montelongo, & da ametade da Igreja de S. Clemente no Arcebispado de Braga: casou com Dona Aldonça Coelho, que teve raçaõ no Convento de Grijò, filha de Joaõ Coelho, senhor das terras de Bouro, (descendente por varonia de D. Martinho Viegas o Gasco, que passou a este Reyno em tempo del-Rey D. Ramiro II. de Leaõ) de que teve a

Martim de Castro, que foy Alcayde mór de Melgaço, & casou com Leonor Gomes Pinheyro, filha de Martim Gomes Lobo, do Conselho do primeyro Duque de Bragança, (& o dito Martim Gomes Lobo era irmaõ de Diogo Lopes Lobo, senhor de Alvito) de que teve, a

Fernando de Castro, que foy Alcayde mór de Melgaço, & criado do primeyro Duque de Barganҫa: casou com D. Joanna de Azevedo, filha de Lopo de Azevedo, senhor de S. Joaõ de Rey, & das terras de Aguiar, Bouro, & Pena, & Alcayde mór de Cintra, em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ I. o qual morreo na batalha de Alfarrobeyra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonso de Castro, que casou com D. Isabel Rodriguez de Araujo, filha de Gonçalo Rodriguez de Araujo, senhor do Couto de Milmanda, & dos direytos Reaes da Villa de Monçaõ, que era quinto neto por opiniaõ certa de Payo Rodriguez de Araujo, chamado o Cavalleyro, que foy Guardador del-Rey, & senhor de Lobios, Cestrimo, Encomendario dos Castellos de Lindoso, & Castro Laboreyro; & teve a

Christovaõ de Castro de Araujo, que casou com D. Maria Soares Pereyra, filha de Alvaro Rodriguez Filgueyras, senhor da quinta da Sobreyra em Monçaõ, de que teve, a

Gonçalo de Castro de Araujo, Fidalgo da Casa Real, como consta de huma escritura, feyta no anno de 1589. casou com D. Brites Pereyra de Castro, filha de Ruí Lobato Pereyra, (que foy neto de Affonso Pereyra do La-

go, Reposteyro mór, & Veador da Fazenda del-Rey D. Affonso V. por carta de 7. de Agosto de 1449.) de que teve filho unico a

Pascoal de Castro Pereyra, que casou com D. Francisca Barbosa de Caldas, filha de Diogo de Caldas & Sousa, Fidalgo da Casa del-Rey, como consta de huma escritura feyta no anno de 1589. (que foy quarto neto de Garcia Rodriguez de Caldas, Rico homem) de que teve filho unico a

Sebastiaõ de Castro & Caldas, que casou com D. Maria de Abreu Barbosa, filha de Gil de Abreu de Carvalho, Fidalgo da Casa del-Rey, como consta de huma escritura feyta no anno de 1595. & descendente por varonia da Casa de Regalados, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Castro & Caldas, que casou com D. Anna Pereyra Pita, filha de Gaspar Pita Serpe, que era filho de Joaõ Barbosa Pita, Fidalgo da Casa del-Rey, como consta de hum instrumento passado no anno de 1581. de que teve, entre outros filhos, a

Sebastiaõ de Castro & Caldas, que he Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, Commendador de Santa Maria da Covilhã na Ordem de Christo, & foy Governador do Rio de Janeyro, sendo primeyro eleyto por Governador da Paraiba, & da nova Colonia do Sacramento, sita no Rio da Prata; foy tambem Governador da Torre de S. Lourenço da Cabeça Seca, que está no meyo da barra de Lisboa, na occasiaõ em que se entendeo viesse contra nós a Armada Ingleza; & hoje se acha Governador dos Estados de Pernambuco: casou com D. Antonia Thomasia de Miranda, moça do açafate da senhora Infante D. Isabel de Saboya, filha de Antonio de Vargas de Miranda, Cavalleyro da Ordem de Christo, & moço da guarda-roupa del-Rey D. Pedro II. sendo Principe; o qual foy filho de Francisco de Vargas de Miranda, antigo senhor do morgado do Pé da Serra, que tem sua Capella no Convento de S. Francisco de Lisboa; teve filhos a

Antonio Carlos de Castro, que he Fidalgo da Casa de S. Magestade, & Commissario géral da Cavallaria da Provincia do Minho; o qual ficando prisioneyro na batalha de Almança, correo a mayor parte do Reyno de França, & pelo seu valor, capacidade, & brio, he digno de toda a estimaçaõ.

A Fernando Joseph de Castro, que he oppositor às Cadeyras da Universidade de Coimbra; a Joaõ Filippe Pereyra de Castro, que he Capitaõ de Cavallos na Provincia do Minho; a Ignacio Francisco Xavier de Castro, Estudante de Coimbra; a D. Isabel Antonia de Castro, que casou com Ignacio Pita Leyte, Fidalgo da Casa del-Rey, & descendente por varonia de Joaõ Pita da Ortigueyra, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso V. a D. Anna, D. Ursula, D. Marianna, & D. Magdalena, todas Religiosas no Mosteyro de S. Clara da Villa de Caminha.

Pertencem tambem a esta Freguesia as nobres Casas das Janellas Verdes, de que he senhor Bartholomeo Ferrás de Almeyda, cuja ascendencia he a seguinte.

O Conde Dom Pedro diz, que os Ferrazes saõ Fidalgos muy antigos, porque fallando de D. Examea Dias Duroom, diz que casára com hum Cavalleyro chamado Fernaõ Gonçalves, que era da terra de Sousa, de que teve a D. Theresa, mulher de Martim Brandaõ o Velho, & a D. Maria Fernandes, donde procedéraõ os Ferrazes. No Tombo da Cidade do Porto, que mandou fazer el-Rey D. Dinis, se affirma, que a quinta do Poço Covo no Julgado de Refoyos era Honra de Martim Ferràs, por ser filho de algo, cuja familia tinha da apresentaçaõ do seu Padroado cinco Igrejas, a saber, S. Jorge de Cella, Santiago da Lustrosa, que passou à Casa da Ponte da Barca, por casamento, Santa Maria de Estromil, & S. Christovaõ de Refoyos. Tem esta familia a gloria de sahirem della pessoas de conhecida virtude, como especialmente se deyxa ver na Veneravel Madre Soror Berenguela Ferràs, Religiosa de Santa Clara no Mosteyro de Villa do Conde, de quem fazem expressa memoria as Chronicas da mesma Ordem.

Do referido solar se passou esta nobre familia a viver na Cidade do Porto, aonde tem nobres casas, & se foy continuando na fórma seguinte.

Affonso Ferràs viveo na Cidade do Porto, foy pessoa muy principal, & Fidalgo da Casa do Principe D. Joaõ, filho del-Rey D. Affonso V. casou com Isabel Fernandes, (como diz o Chronista Frey Manoel da Esperança na Primeyra Parte da Historia Serafica liv. 5. cap. 28. & consta de outros Nobiliarios deste Reyno) de que teve a

Jorge Ferràs, que casou em Ponte de Lima com Ignes Pereyra, de que teve a Catharina Ferràs, mulher de Diogo Brandaõ Sanches, pay de Affonso Brandaõ, & filho de Joaõ Brandaõ Sanches; & teve mais a Affonso Ferràs, & a Brites Ferràs.

Brites Ferràs, filha deste Jorge Ferràs, casou duas vezes, a primeyra com Francisco Rodrigues Lebraõ, de que teve a Gaspar Ferràs, & a Isabel Ferràs, mulher de Fernaõ Nunes Barreto; a segunda vez casou com Diogo Pinto Pereyra, filho de Gonçalo Pinto Pereyra, senhor de Ferreyros, & Tendaes.

Gaspar Ferràs, filho desta Beatriz Ferràs, viveo na Cidade do Porto, & casou com Lucrecia de Figueyroa, filha de Vasco o Moço, de que teve a Affonso Ferràs, que foy Conego, & Chantre na Sé do Porto, & Abbade de Santiago de Lostosa; a Gaspar Ferràs, que foy Padre da Companhia de Jesus; a D. Brites Bautista, a D. Maria Carneyro, Religiosa em S. Bento do Porto, a D. Anna Ferràs, Freyra em Santa Clara do Porto, & a

Pedro Ferràs, que teve filho a

Gonçalo Gomes Ferrás, que viveo, & casou duas vezes na Villa de Aveyro, a primeyra com Catharina Annes; de que teve a Catharina Ferrás, a Isabel Ferrás, a Maria Ferrás: casou segunda vez com Maria Barreto, de que teve a Pedro Ferrás Barreto com geraçaõ.

Catharina Ferrás, filha primogenita de Gonçalo Gomes Ferrás, casou em Aveyro com Pedro Alvares de Bulhões, que foy Capitaõ mór de Esgueyra, & tiveraõ a Martim Ferrás, a Mattheos Ferrás, Frade de S. Domingos, a Catharina Ferrás, & a Maria Ferrás.

Martim Ferrás, filho de Catharina Ferrás, & de Pedro Alvares de Bulhões, que foy Governador em Baçaim, & casou na Cidade do Porto com Catharina Rebello, filha de Manoel Bravo da Sylva, & teve della a Miguel Ferrás, a Diogo Ferrás, que foy Religioso da Companhia de Jesus, a Manoel Bravo, que morreo solteyro, a Maria do Bautismo, a Margarida da Annunciaçaõ, que foraõ Priorezas no Mosteyro de S. Domingos de Villa Nova do Porto; a Camilla de S. Paulo Freyra no dito Mosteyro, a D. Anna Ferrás, a D. Isabel Ferrás, & a Brites Ferrás, que foy a primeyra Abbadessa triennal no Mosteyro de S. Bento do Porto.

Miguel Ferrás, filho deste Martim Ferrás, foy Commendador na Ordem de Christo, & casou na India na Cidade de Malaca com D. Isabel de Almeyda, filha de Francisco Lopes de Almeyda, irmaõ da mulher do grande Joaõ de Barros, & teve della a Martim Ferrás, & a Francisco Ferrás, que morreo solteyro na India.

Martim Ferrás de Almeyda, filho deste Miguel Ferrás, veyo da India, & herdou a casa de seu avò Martim Ferràs: casou com Dona Guiomar da Cunha, filha de Antonio da Cunha Botelho de Villa Real, & de sua mulher Helena de Alvarenga, & tiveraõ a Miguel Ferràs Bravo, a Antonio da Cunha, que morreo com grande valor no choque de Monterrey no principio da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV. deyxando eterno nome à sua naçaõ, & grande lustre à sua familia, como se vè na restauraçaõ de Portugal, escrita por Gregorio de Almeyda; a Diogo Ferràs Bravo, que tambem servio ao dito Rey D. Joaõ IV. com muyto valor, & morreo solteyro; a D. Isabel, & outros, que morrèraõ meninos.

Miguel Ferràs Bravo, filho do dito Martim Ferràs de Almeyda, servio ao

mesmo Rey desde o principio da Acclamaçaõ com grande aceytaçaõ, & valor, occupando varios postos, & ultimamente o de Governador, & Alcayde mòr da Torre de Belèm: foy Commendador das Commendas de S. Juliaõ de Agua Longa, S. Domingos de Janeyro, & S. Mamede de Canellas, todas da Ordem de Christo, das quaes tambem foy Commendador seu pay: casou em Lisboa com D. Ignes Maria da Cunha, filha de Antonio Pereyra da Cunha, do Conselho del-Rey D. Joaõ IV. Commendador de Santiago de Pias na Ordem de Christo, & o primeyro Secretario de Guerra; teve a Martim Ferrás de Almeyda, & Antonio da Cunha Ferrás, a Bartholomeu Ferrás de Almeyda, a Fr. Diogo, a Fr. Bento, Religiosos da Ordem de S. Bernardo, a Fr. Jeronymo, & Fr. Manoel, Religiosos Eremitas de Santo Agostinho; a Joaõ Pereyra da Cunha Ferrás, a D. Bernarda Theresa, a D. Maria, Religiosa no Mosteyro da Esperança de Lisboa, a D. Luiza, Religiosa no Convento de Arouca, & a D. Guiomar, que morreo sem tomar estado.

Bartholomeo Ferrás de Almeyda, filho terceyro do dito Miguel Ferrás Bravo, succedeo na Casa de seu pay por morte de seu irmaõ mais velho Martim Ferrás de Almeyda; he Commendador das Commendas de seu pay, & avô, & se acha ao presente solteyro.

Joaõ Pereyra da Cunha Ferrás, irmaõ do sobredito Bartholomeo Ferrás de Almeyda, succedeo na casa de seu avò materno, por falecimento de seu tio Antonio Pereyra da Cunha, com o mesmo cargo de Secretario de Guerra, & Commendas na Ordem de Christo: casou com D. Cecilia Margarida de Portugal, filha de D. Pedro de Almeyda, que foy Almirante da Armada deste Reyno, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Luiza de Portugal, de que teve a D. Maria, que morreo logo em nascendo.

Tem por Armas os Ferrazes em campo vermelho seis arruelas de ouro, & em cada huma pelo meyo tres riscos pretos.

Tem esta Freguesia muytas quintas nobres, como he a quinta da Penha da Cruz, que está na Ribeyra de Alcantara junto á Fonte Quente, de que he senhor Antonio de Almada da Fonseca; tem casas nobres com todas as officinas, bons pomares de limaõ, & laranja da China, de grande rendimento, muyta fruta de caroço, parreyras, & huma excellente fonte de muyta, & boa agua, que nasce debayxo de huma rocha, com hum vistoso, & curioso jardim, adornado de varias figuras, que todas ao mesmo tempo lançaõ de si agua por registos, & fazem o sitio agradavel. Tem por devoçaõ hum hospicio, para nella se agazalharem os Religiosos Arrabidos do Convento de Santa Catharina de Ribamar todos os Domingos quando vem á esmola, & nella ficaõ pernoytando até a segunda feyra, em que dizem Missa por sua tençaõ, & depois de jantarem se recolhem para sua Casa. Esta devoçaõ he já muy antigua, & no tempo de seu pay Jeronymo de Almada da Fonseca, que estando na mesma quinta com sua familia, & tendo nella doente a sua mulher D. Antonia do Vadre, lhe deu hum taõ grande accidente, que pedio confissaõ; & mandando chamar á Cidade hum Confessor, (que mal se podia conduzir, por chover muyta agua) appareceo junto á porta da quinta hum daquelles Religiosos, a quem se perguntou se era Confessor, & dizendo que sim, se confessou a doente com elle, que lhe disse tinha sahido naquelle dia do Convento a pedir a esmola com outro companheyro, do qual se apartára no lugar de Bemfica, & que no mesmo dia se recolhia ao Convento, por naõ terem até aquelle tempo aonde pernoytassem, sendo a esmola taõ trabalhosa, & extensa, que hoje se reparte nos dous dias de Domingo,, & segunda feyra; & foy tanta a compayxaõ, que tiveraõ a doente, & seu marido, que dalli por diante lhes offerecéraõ aquella quinta para se agasalharem, como o fazem hoje, assistindolhe o senhor da quinta com muyta caridade, & grandeza.

Foy o dito Jeronymo de Almada da Fonseca Cavalleyro da Ordem de Chris-

to, & Thesoureyro dos depositos da Cidade, officio de propriedade, rendimento, & nobreza, que se lhe deu em dote, quando casou. Foy filho do Capitaõ Manoel da Fonseca, Cavalleyro da Ordem de Avís, natural de Barcarena, & morador nesta Cidade ao Rocio, aonde teve casas proprias, que deu em dote a huma sua filha, chamada D. Maria de Almada, que casou com o Doutor Felippe Mendes de Medeyros; & por falecimento de ambos ficáraõ as casas a seus herdeyros, que ha poucos annos as vendèraõ a D. Anna Armanda por dezoyto mil cruzados. Foy o dito Capitaõ Manoel da Fonseca casado com D. Luiza Botelho, natural desta Cidade, o qual foy filho do Capitaõ Sebastiaõ Espera, natural da Villa de Coyna, & de Brigida da Fonseca, natural de Barcarena, filha do Capitaõ Vicente Campello da Costa, que foy Capitaõ do Recife de Pernambuco, antes que o tomassem os Hollandezes, & de D. Maria Botelho de Andrade, filha de Antonio Botelho, Cavalleyro Fidalgo com o foro na Casa del-Rey.

D. Antonia do Vadre, mulher do sobredito Jeronymo de Almada da Fonseca, & mãy de Antonio de Almada da Fonseca, foy filha de Agostinho Pedro, que tambem foy Thesoureyro dos depositos da Cidade, & de Catharina do Vadre sua mulher.

Foy o dito Agostinho Pedro filho de Adriaõ Pedro, & de sua mulher Martha Alfroens; tiveraõ quatro filhos, que foraõ o P. M. Fr. Adriaõ Pedro, Religioso da Santissima Trindade, & Qualificador do Santo Officio, o Doutor Duarte Pedro, que foy Inquisidor em Evora, Gaspar Pedro, que morreo solteyro, & Agostinho Pedro; & o dito Adriaõ Pedro veyo para esta Corte dos Estados de Flandes, donde he oriundo, & descendente de illustre sangue.

Catharina do Vadre foy filha de Jeronymo do Vadre, que foy Capitaõ dos Familiares, & de sua mulher Maria Baclè, ambos de naçaõ Flamengos.

He o sobredito Antonio de Almada da Fonseca possuidor de hum morgado, que consta de varias moradas de casas nesta Cidade, & de humas marinhas de sal em Alcochete, o qual instituhio Rodrigo de Almada, particular amigo do Capitaõ Manoel da Fonseca, com a clausula, de que todo o possuidor delle se chamasse Almada depois do nome da pia, & só por esta razaõ usaõ do appellido de Almada, que ainda hoje conservaõ as marinhas da Villa de Alcochete. He casado com D. Isabel Antonia Zuzarte de Lemos, filha segunda de Nicolao Pedro, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, natural desta Cidade, & de D. Antonia Zuzarte de Lemos, natural de Alenquer, filha de Antonio Botelho de Lemos, & de D. Isabel Zuzarte da Fonseca, de que teve a D. Leocadia Antonia, & a D. Brigida Joaquina.

Està tambem nesta Freguesia junto à travessa dos Ladrões, a quinta da Estrella, de que he senhor Luis Peyxoto da Sylva, cuja varonia naõ escrevi na casa dos Peyxotos da Calçada, de que he senhor Joaõ Peyxoto da Sylva Almeyda & Carvalho, de cuja ascendencia já tratey neste Tomo fol. 47. & no primeyro; & como se me offereceo tratar terceyra vez desta familia, mostrarey a illustre ascendencia de Gomes Peyxoto o Velho, que a esta familia deu principio na fórma seguinte.

D. Affonso Henriques, primeyro Rey de Portugal, entre os filhos bastardos que teve, foy hum delles D. Fernando Affonso de Toledo, a quem o Conde D. Pedro faz tronco desta familia Tit. 43. Plana 255. na impressaõ de Roma, posto que o naõ nomea por filho do dito Rey; o que géralmente observa em todas as pessoas, que constitue tronco de familias; mas por quanto del-Rey D. Affonso Henriques declara Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, que fez ao mesmo Conde fol. 22. Plana 29. viveo em tempo del-Rey D. Affonso VI. de Leaõ, seu visavò, ao qual assistio, em quanto duràraõ as controversias, que houve sobre o Senhorio de Portugal, para onde tornou a passar depois de fazer muytos serviços ao dito Rey D. Affonso VI. & por assistir na Cidade de Toledo, tomou della o appellido; & depois que el-Rey

seu pay tomou a investidura deste Reyno, & dominio delle, se achou com elle no campo de Ourique em muytas batalhas; & dada a de Badajòs Ofre Alferes mòr do Reyno por morte de D. Pedro Paes, & lhe deu muytas fazendas, fazendolhe varias mercès, de que fazem mençaõ o Conde D. Pedro, & Lavanha nas suas Notas, & consta de huma escritura original do Archivo de S. Cruz, livro da Sé de Coimbra fol. 30. & do livro dos Mestrados da Torre do Tombo fol. 17. casou o dito D. Fernando com D. Urraca Gonçalves, filha de Gonçalo Viegas de Marnello, de que teve a D. Henrique Fernandes Magro, & a D. Elvira Fernandes, mulher de D. Mem Viegas de Sousa, os quaes foraõ progenitores de toda a Nobreza deste Reyno.

D. Henrique Fernandes Magro succedeo na Casa, & terras de seu pay, & foy Ricohomem del-Rey D. Affonso VI. de Leaõ, seu avò: casou com D. Ouroana Raymundo de Porto Carreyro, filha de D. Reymaõ Garcia de Porto Carreyro, & de D. Gontinha Nunes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Egas Henriques de Porto Carreyro, que foy senhor da casa de seu pay, & Ricohomem de Pendaõ, & Caldeyra dos Reys D. Sancho I. & D. Affonso II. foy muyto valeroso, & se achou na conquista de Sevilha em favor de Castella, como consta do Conde D. Pedro Tit. 43. fol. 255. & da Europa Portugueza Tom. 2. fol. 114. casou com D. Theresa Gonçalves da Corveyra, filha de Gonçalo Viegas da Corveyra, & de D. Urraca Vasques, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Viegas de Porto Carreyro, que foy Arcebispo de Braga, & a Gomes Viegas, a quem chamàraõ o Peyxoto, que a esta familia dos Peyxotos deu principio, como diz o Conde D. Pedro Tit. 29. Plana 159. Foy Rico homem del-Rey D. Sancho II. & seu Embayxador a França, aonde se achou em hum Concilio, que o Papa Innocencio IV. celebrou em Leaõ; foy valido del-Rey D. Affonso III. que lhe houve a sua quinta por honrada, & lhe fez muytas mercès, entre as quaes foy a honra de Pardelhas. Junta da Villa de Guimarães aonde vivia, tomou o appellido de Peyxoto, estando cercado no Castello de Cerolico da Beyra, no reynado de D. Sancho II. He solar desta familia a quinta da Calçada, sita na Freguesia de Santo Estevaõ de Oldrões, Concelho de Penafiel de Sousa, como affirmaõ todos os Geneologistas, & o Marquez de Montebello nas suas Notas fol. 9. Plana 159. Della saõ chefre os Peyxotos senhores da Calçada, Donatarios do dito Concelho, de que jà tratey no primeyro Tomo desta Obra, dizendo que as Igrejas de S. Martinho de Aveçadas, S. Joaõ de Luzim, S. Romaõ de Villa Cova de Vez de Aves, foraõ Padroados da Casa da Calçada, que tinhaõ passado á Mitra, sendo que todos tres venceo Joaõ Peyxoto da Sylva, por lhe pertencerem as suas apresentações *in solidum*, no anno de 1706. confirmadas as sentenças no Tribunal da Legacia, no anno de 1710. devendo á sua diligencia, & natural actividade, o bom successo de a vencer. Casou Gomes Peyxoto o Velho com D. Maria Rodriguez, filha de Rui Gonçalves Pereyra, & de D. Berengeyra Nunes Barreto, de que teve a

Gonçalo Gomes Peyxoto, que foy Fidalgo muyto rico, senhor da casa de seu pay, Porteyro mòr del-Rey D. Affonso III. & muyto valido del-Rey D. Dinis: casou com D. Uzenda Annes de Guimarães, de que teve a

Vasco Gonçalves Peyxoto, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Mayor Annes, filha de Joaõ Pires Tenro, & de Alda Martins, como diz o Conde D. Pedro Tit. 29. Plana 160. de que teve a Joaõ Vasques Peyxoto, que foy senhor da casa de seu pay, & Cavalleyro da del-Rey D. Affonso IV. casou com D. Guiomar Annes, filha de Joaõ Garcia Espinde, & de D. Urraca Mendes, de que teve a

Gonçalo Annes Peyxoto, que foy senhor da casa de seu pay, & de varias terras, & da Honra de Canellas, & Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ I. casou com D. Ignes Pires, de que teve a

Diogo Gonçalves Peyxoto, que foy senhor da casa de seu pay, Alcayde mòr de Miranda, & lhe fez mercè el-Rey D. Joaõ I. das terras de Travaços, & da Maya, de juro, & herdade, para elle, & seus descendentes, no anno de 1384. como consta da Torre do Tombo liv. 1. dos Registos do dito Rey fol. 145. casou com D. Brites Alvarez Cabral, filha de Luis Alvarez, Alcayde mòr de Belmonte, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Gonçalves Peyxoto, de quem naõ faz mençaõ Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, que fez ao Conde D. Pedro fol. 27. Plana 159. dizendo com menos noticia, & manifesta incerteza, que de Alvaro Peyxoto, & Pedro Peyxoto, seus irmãos segundos, descendem os Peyxotos, senhores da Calçada, sendo que descendem do dito Diogo Gonçalves Peyxoto, seu irmaõ mais velho, que foy o que succedeo na casa de seu pay, & lhe fez mercè el-Rey D. Joaõ I. das terras de Penafiel de Sousa, para elle, & seus descendentes, em satisfaçaõ das terras da Maya, que lhe tirou, para dar a Gil Vaz da Cunha, de quem tinhaõ sido; na qual doaçaõ se declara ser Diogo Gonçolves Peyxoto, filho mais velho de Diogo Gonçalves Peyxoto, feyta aos 29. de Setembro de 1440. como consta da Torre do Tombo liv. 2. dos Registos del-Rey D. Joaõ I. fol. 145. casou com D. Ignes de Sousa, filha de Martim de Sousa o Velho, a quem chamáraõ o Batalha de Algibarrota, & de D. Maria de Briteyros, de que teve a

Joaõ Peyxoto, que chamáraõ da Calçada; o qual foy senhor das terras, & casa de seu pay, Mordomo mòr del-Rey D. Joaõ II. no anno de 1475. & Fidalgo de grande reputaçaõ, & valor: casou com D. Briolanja de Azevedo, filha de Martim Coelho, senhor de Felgueyras, & de sua mulher D. Joanna de Azevedo, de que teve a

Duarte Peyxoto de Azevedo, que foy senhor das terras, & casa de seu pay no anno de 1497. & lhe deu el-Rey D. Manoel foral das terras do Concelho de Penafiel de Sousa no anno de 1519. casou duas vezes, a primeyra com D. Joanna de Mello, Dama da Rainha Dona Leonor, filha de Vasco Fernandes de Sampayo, senhor de Villa Flor, de quem teve muytos filhos, de cuja successaõ naõ pertence aqui tratar: casou segunda vez com D. Isabel da Sylva, filha de Duarte de Azevedo de Eça de Loy, filho de D. Branca de Eça, neto de D. Fernando de Eça, (que foy primeyro deste appellido, que tomou por ser senhor do lugar de Eça em Galliza) o qual era filho do Infante D. Joaõ, & de D. Maria Telles, & neto del-Rey D. Pedro I. de Portugal, & da Rainha D. Ignes de Castro, como diz o Conde D. Pedro Tit. 7. Plana 35. & teve, entre outros filhos, a

Pedro Peyxoto da Sylva, que foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, General das galés deste Reyno, senhor das terras, & casa de seu pay, o qual era terceyro avô de Joaõ Peyxoto da Sylva, como dissemos neste livro fol. 47. aonde se continúa sua descendencia.

Duarte Peyxoto da Sylva, filho segundo do dito Duarte Peyxoto de Azevedo, & irmaõ de Pedro Peyxoto, foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitaõ de huma galé em tempo del-Rey D. Sebastiaõ, & Capitaõ de S. Thomè, & Commendador de S. Martinho de Lagares na Ordem de Christo: casou com D. Francisca Henriques, filha de Paulo Henriques, de que teve, entre outros filhos, a Francisco Peyxoto da Sylva, que casou com D. Angela Coutinho, filha de Ruí Mendes de Figueyredo, Capitaõ da China, & de D. Francisca Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a Estevaõ Peyxoto da Sylva, que viveo em Santarem sem tomar estado, & teve bastardo a

Filippe Peyxoto da Sylva, que foy Fidalgo da Casa de S. Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, & se achou no Brasil em muytas occasiões, concorrendo com a sua pessoa, & bens para a defensa daquelle Estado, no qual, & neste Reyno foy muyto rico, & comprou o officio de Provedor das Vallas, & Lizirias de Santarem; a D. Pedro de Almeyda, que o servio: ca-

sou segunda vez com D. Ignacia Maria do Couto, filha de Antonio do Couto Franco, Cavalleyro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de S. Magestade, & Secretario da Casa de Bragança, & de sua segunda mulher D. Isabel de Carvalho Pita, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Peyxoto da Sylva, que succedeo na casa, & officio de seu pay, he Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo: casou segunda vez com D. Octavia Logio, Alemã, veyo com a senhora Rainha D. Maria Sofia, filha de Daniel Logio, do Conselho de Estado do Principe de Hel de Igein, eleytor de Colonia, & de Maria Isabel Barbora de Drefling, de que tem, entre outros filhos, a Filippe Peyxoto da Sylva, que he o herdeyro do officio, & casa de seu pay.

Outras muytas familias ha neste Reyno, que o fazem illustre, das quaes trataremos nos titulos seguintes.

TITVLO I.

Da Familia dos Leytões.

Para tratarmos com clareza da familia de Andradas, & Leytões, depois que se uniraõ estes dous appellidos, he preciso fazer mençaõ dos ascendentes até o tempo de sua uniaõ, na fórma que o referem os Authores, que trataõ de familias, aos quaes pódem recorrer os interessados, & só apontamos o Conde Dom Pedro Tit. 7. do sen livro de Gerações, Argote de Molina cap. 102. liv. 1. & Alonso Lopes de Aro 2. Part. fol. 135. cap. 1.

Diogo Gonçalves Duraõ, que morreo na batalha do Campo de Ourique diante del-Rey D. Affonso Henriques, teve filho a D. Ruí Dias Duraõ, do qual foy filha D. Theresa Rodriguez Duroa, que casou com Martim Leytaõ de Lodares em tempo del-Rey D. Sancho I. & entre os mais filhos tiveraõ a

Gonçalo Leytaõ, que casou com D. Maria Estevens Falachira, de que teve a D. Estevaõ Gonçalves Leytaõ, que depois de viuvo foy quarto Mestre da Ordem de Christo, & se achou na batalha do Salado com el-Rey D. Dinis; faleceo no anno de 1344. & delle se acharáo relatadas suas obras nas Chronicas deste Reyno; foy seu filho o seguinte.

Estevaõ Leytaõ, que casou com D. Ignes, filha de Mem Rodrigues de Vasconcellos, Mestre de Santiago, de que teve a

Vasco Martins Leytaõ, que foy Alcayde mór de Santarem, & senhor da Villa de Albufeyra; achou-se na batalha de Aljubarrota, & teve dous filhos, & duas filhas, de que descendem grandes familias, & o mais velho foy Rui Vaz Leytaõ, que casou com Leonor Ferreyra, filha de Estevaõ Ferreyra, de que teve a Martim Leytaõ, que casou com Briolanja de Goes, filha de Gonçalo Borges, de que teve a

Vasco Martins Leytaõ, que casou com D. Brites de Sousa, filha de Fernaõ Rodriguez de Sousa, Ayo do Infante D. Fernando, que morreo em Fez, de que teve a

Joaõ Rodriguez Leytaõ, que casou com Barbora Taveyra, filha de Diogo Taveyra, de que teve a

Gomes Leytaõ Taveyra, que casou com Cicilia Thomàs, filha de Manoel Thomàs, de que teve a Estevaõ Leytaõ, do qual, & de sua mulher nasceo o seguinte.

Antonio Gonçalves Leytaõ, chamado o das Forças, pelas muytas que tinha, do qual, & de sua mulher nascèraõ cinco filhos, & filhas, que saõ os seguintes.

Christovaõ Leytaõ Coronel, que foy senhor de Gayo, & fez prezas memoraveis por armas em Arzila; Diogo Leytaõ, que foy Commendador na Ordem de Santiago; Paulina Leytoa, que fundou o Mosteyro de Santa Clara de Figueyrò, & o dotou com sua fazenda.

Violante Leytoa, filha quarta do dito Antonio Gonçalves Leytaõ, que casou com Joaõ Madeyra, Vassallo, & Capitaõ del-Rey, de que teve filha unica a Catharina Leytoa, que casou com Belchior de Andrada, de cujos ascendentes faremos mençaõ, primeyro que tratemos dos filhos, & descendentes deste matrimonio, na fórma seguinte.

TITVLO II.

Da Familia dos Andradas.

Em o anno de 780. passou o Conde D. Mendo de Rauzona, irmaõ del-Rey Desiderio de Italia, com huma luzida Armada, dirigida à conquista de Hespanha, que entaõ se achava debayxo do jugo dos Mouros, & naufragando na costa de Galliza, escapàraõ sómente o dito Conde, & cinco Cavalleyros illustres, que servindo aos Reys de Hespanha, alcançàraõ premios correspondentes a seu valor, & nobreza, & fundàraõ solares, que se tem perpetuado até o presente por mais de nove seculos, dos quaes descendem a mayor parte das familias de Hespanha, & naõ menos neste Reyno, sendo huma dellas a do appellido de Andrada, a que deu principio hum destes Cavalleyros, fundando o Castello de Andrada em Galliza; o qual com successaõ continuada se acha hoje em casa dos Marquezes de Saria com o titulo de Conde de Andrada; & desta familia passàraõ dous ramos a Portugal, o primeyro em tempo del-Rey D. Pedro chamado o Cruel, que fundou a casa de Bobadella; & o segundo, que he o de que agora pertendemos tratar, do qual ha varias casas, & morgados, & foy na fórma seguinte.

Nuno Freyre de Andrada, primeyro deste nome, & descendente por linha recta de varaõ, de Bermundo Peres de Traba Freyre de Andrada, senhor das Villas do Mosteyro do Sobrado, teve filho a

Pedro Fernandes de Andrada, que foy senhor das quatro Villas de Pontes, Dume, Ferol, & Vilalva, & da antigua casa de Andrada, & foy seu filho o seguinte.

Nuno Freyre de Andrada, segundo deste nome, que foy senhor da casa, & Commendador, & Freyre da Ordem de Santiago: casou com D. Maria de Ulhoa, & entre os mais filhos que teve, foy o primogenito, & successor da casa o seguinte.

Fernaõ Peres de Andrada, que casou com Dona Maria de las Marinas, de quem teve filho primogenito, & succêssor da casa a

Diogo de Andrada, que casou com D. Theresa de Aro, de que teve por filho primogenito, & successor da sua casa a

D. Fernando de Andrada, que foy primeyro Conde de Andrada em tem-

po del-Rey D. Fernando o Catholico: casou com D. Francisca de Zuniga, Condeça, & senhora da Casa de Monte Rey, de quem teve tres filhas; a primeyra foy D. Theresa de Andrada, que succedeo na casa, & casou com D. Fernando Ruí de Castro, primeyro Marquez de Sarvia, & quarto Conde de Lemos.

A segunda foy D. Catharina de Andrada, que casou com D. Fernando da Sylva, quarto Conde de Cifuentes.

A terceyra foy D. Isabel de Andrada, que casou em Portugal com Gil Thomè Paes, Capitaõ mór das Fronteyras de Galliza, que era o titulo com que naquelles tempos se dava o governo das armas das Provincias: foy seu filho, entre outros mais, de que descendem algumas casas, o seguinte.

Pedro de Andrada, que foy Alcayde mór de Penamacor, & teve de sua mulher deus filhos, de que ha geraçaõ, & hum só, que foy successor de sua casa, que se chamou Belchior de Andrada, & casou com Catharina Leytoa, de quem jà fizemos mençaõ no titulo dos Leytões, & tiveraõ varios filhos, dos quaes ha hoje successaõ de tres delles sómente, a saber, Pedro de Andrada, Antonia de Andrada, & Margarida de Andrada, que casou com Pedro Luis de Andrada, do qual teve filhos a

Francisco de Andrada Leytaõ, que casou com Maria Collaça, filha de Fernaõ Barata Manso, & houve deste matrimonio a

Amaro de Andrada Leytaõ, o qual teve de sua mulher a D. Brites Feya de Andrada, que casou com Paulo Nogueyra, & foy seu filho o seguinte.

Amaro Nogueyra de Andrada, Secretario do Registro das mercès del-Rey, que casou com D. Josefa de Brito, de que teve a Paulo Nogueyra de Andrada, & a D. Marianna Josefa de Brito.

E o dito Paulo Nogueyra de Andrada he casado com D. Maria Theresa de Matos, de que tem a Amaro de Andrada de Matos & Siqueyra, & a Francisco de Andrada.

TITVLO III.

Da Familia dos Leytes.

Desta familia he successor Antonio Leyte de Sousa, de cuja ascendencia, deyxada a mayor antiguidade, daremos huma breve noticia.

Antonio Leyte Pacheco casou com D. Branca de Macedo, filha de Jorge de Macedo, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Leyte Pacheco, que casou segunda vez com D. Luiza Sodrè da Gama, filha de Duarte Sodrè da Gama, & de D. Filippa Soares, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Leyte Pacheco, que foy Guarda mór das naos da India, & casou com D. Maria Coutinho, filha de Luis de Atouguia, & de D. Isabel Coutinho (irmã de Christovaõ de Sousa Coutinho, senhor de Bayaõ) de que teve a

Diogo Leyte Pacheco de Sousa, que foy tambem Guarda mór das naos da India, & casou com D. Brites Maria da Veyga, filha do Doutor Fernaõ de Matos de Carvalhosa, que foy Desembargador do Paço, & de D. Isabel da Veyga, de que teve a

Fernaõ Leyte de Matos, que casou com D. Constança Maria da Sylva &

Castro, filha de Francisco de Almeyda da Sylva, & de D. Isabel de Brito. Era este Francisco de Almeyda filho do Doutor Cid de Almeyda, Desembargador do Paço, & de sua segunda mulher D. Constança da Sylva de Azevedo, & D. Isabel de Brito irmã de D. Joaõ Pereyra de Lacerda, Prior mór de Palmella, & Fidalgo de grande talento, & letras. Teve o dito Fernaõ Leyte de Matos de sua mulher D. Constança a

Diogo Leyte de Sousa, que morreo solteyro, havendo sido Capitaõ de Cavallos; a Antonio Leyte successor da casa de seus pays; a Joaõ Leyte de Sousa, que he Capitaõ de Cavallos em Catalunha; a D. Brites, & D. Antonia, recolhidas no Mosteyro de Santos; & a Xavier Leyte de Sousa & Castro, que serve na India.

Antonio Leyte de Sousa casou com D. Joanna Magdalena da Sylva, filha de Joaõ Telles da Sylva, que foy Provedor da Fazenda Real nas Ilhas, & Védor géral da Fazenda no Estado da India, & hoje he Conselheyro Ultramarino, & de sua mulher D. Andreza Maria de Carvalho, filha do Almirante Jeronymo Carvalho, & de sua mulher D. Ignes da Costa. Tem o dito Antonio Leyte de sua mulher D. Joanna Magdalena da Sylva a D. Joanna.

TITVLO IV.

Da Familia dos Ferreyras Botelhos.

Dom Payo Mogudo de Sandim, natural de Galliza, foy Rico homem del-Rey D. Affonso VI. de Leaõ; passou a Portugal em serviço do Conde D. Henrique, & viveo na Provincia de Entre Douro & Minho na quinta do Paço, sita no Concelho de Felgueyras, na Honra de Sandim, aonde està a casa de Sirgude: casou, & teve a

D. Mendo Payo Mogudo de Sandim, que foy senhor da Casa, & Honra de Sandim, Rico homem del-Rey D. Sancho I. & hum dos mayores Cavalleyros daquelle seculo: casou, & teve a

D. Martim Mendes de Sandim, que foy senhor da Casa, & Honra de Sandim, & casou com huma irmã de Rui Barba de Campos, senhor de Castro Forte, filha de Rui Garcia de Villa Mayor, chamado o Infançaõ (descendente por varonia da Casa Real de Leaõ, & de sua mulher, que foy filha de Garcia Rodriguez Barba, Meyrinho mòr do Reyno de Castella) de que teve, entre outros filhos, a

D. Vasco Martins Mogudo, que de D. Elvira Vasques de Soverosa (mulher de D. Payo Soares de Valladares, & filha de D. Vasco Fernandes de Soverosa, & de D. Theresa Gonçalves de Sousa, da illustre Familia dos Sousas, & neta do grande Egas Moniz, Ayo del-Rey D. Affonso Henriques) com a qual depois de viuva casou, teve a

Martim Vasques Barba, que succedeo a sua mãy em muytas fazendas no Porto, Aguiar, & Penafiel de Sousa, & foy senhor da quinta, & Honra de Botelha, sita na Freguesia de S. Clemente no mesmo Concelho de Cerolico de Basto, & de sete casaes na Freguesia de Armir, que todo houve em dote com sua segunda mulher D. Urraca Peres Botelho, filha de Pedro Botelho, que era senhor das ditas fazendas, & deste matrimonio teve, entre outros filhos, a

Pedro Martins Botelho, que foy senhor da casa de seu pay, & Honra de Botelha, & de toda a casa de seu avò materno, por cuja causa teve o seu nome, & appellido: casou com D. Dordia Martins de Bulhaõ, filha de Domingos Martins de Bulhaõ, Cidadaõ honrado de Lisboa, de que teve a

Martim Pires Botelho, que foy senhor da Honra de Botelha, & Alcayde mór de Castello Rodrigo, por mercè del-Rey D. Dinis, a quem servio nas guerras contra Castella: casou com D. Joanna Martins de Parada, filha de D. Duraõ Martins de Parada, Rico homem, & Mordomo mór del-Rey D. Dinis, de que teve a

Affonso Martins Botelho, que foy senhor da Honra da Botelha no tempo dos Reys D. Dinis, & D. Affonso o Quarto, aos quaes servio; casou com D. Mecia Vasquez de Azevedo, filha de Vasco Paes de Azevedo, & de D. Maria Rodriguez de Vasconcellos, de que teve a Diogo Affonso Botelho, que com sua mãy, & irmaõ tinhaõ reçaõ no Mosteyro de Mancellos com titulo de Infanções, pelos annos de 1339. casou com D. Maria Fernandes de Carvalho (irmã de Gil Fernandes de Carvalho, Mestre da Ordem de Santiago, filhos ambos de Fernaõ Gomes de Carvalho) de que teve a

Fernaõ Dias Botelho, que foy Alcayde mór da Villa de Almeyda no anno de 1376. casou com D. Violante, & teve, entre outros filhos, a

Fernando Affonso Botelho, que casou com D. Leonor Ferreyra, filha de Martim Ferreyra, (instituidor do morgado do Casal de Cavalleyros, & senhor dos Coutos de Frazaõ, & Ferreyra) de que teve a

Martim Ferreyra Botelho, que casou com D. Vascainha Pereyra, filha de Rui Pereyra de Berredo, que era filho de Martim Mendes de Berredo, & de sua mulher D. Maria Pereyra, filha de Ruí Pereyra, senhor da terra da Feyra; & o dito Martim Mendes era filho de Gonçalo Pereyra, o das Armas, senhor de Cabeceyras de Basto. Teve o dito Martim Ferreyra Botelho de sua mulher D. Vascainha Pereyra, a

Fernaõ Botelho Ferreyra, que foy Commendador na Ordem de Christo, & passou a Castella homiziado pela morte de hum Cavalheyro, que matou, indo em companhia de D. Luis de Gusmaõ de Noronha, & naquelle Reyno casou com D. Ignes de Castilho, filha de D. Aleyxo de Menezes, (Fidalgo Portuguez, que vivia na Corte dos Reys Catholicos, & era filho bastardo de D. Pedro de Menezes, primeyro Conde de Cantanhede) de que teve a

Aleyxo Botelho Ferreyra, que viveo em Castella, & casou em Madrid com D. Pelaya de Gusmaõ & Peralta, (filha de Garcia de Barrio nuevo, da illustre Familia dos Barrios nuevos da Cidade de Soria, & de sua mulher D. Francisca de Peralta, filha de Joaõ de Peralta, ramo da Familia dos Marquezes de Falces) de que teve a

Manoel Ferreyra Botelho, que foy Commendador na Ordem de Santiago, & veyo para Portugal em serviço da Infante D. Catharina, irmã do Emperador Carlos V. (a qual casou com el-Rey Dom Joaõ III.) trazendo comsigo sua mulher D. Feliciana Manrique de Herrera, filha de Antonio de Herrera, que foy Corregedor em Toledo, & Governador do Reyno de Galliza, & de sua mulher D. Catharina Manrique, de que teve a

Antonio Ferreyra Botelho, que viveo em Lisboa, & teve o foro de Cavalleyro Fidalgo; acompanhou a el-Rey D. Sebastiaõ a Africa, & com elle morreo na de Alcacere aos 14. de Agosto de 1578. sendo Mestre de Campo do seu exercito: casou com D. Andreza Botelho de Siqueyra, sua parenta, filha de Pedro Martins Botelho, & de sua mulher D. Guiomar Martins de Siqueyra, de que teve, entre outros filhos, a

Aleyxo Ferreyra Botelho, que foy tambem Cavalleyro Fidalgo, antes da reformaçaõ, que el-Rey D. Sebastiaõ fez dos fóros da sua Casa, a quem acompanhou a Africa com o posto de Capitaõ de Infantaria, & voltando ao Reyno, foy executor mór dos Contos do Reyno: casou com D. Branca Vicencia

de Villalobos, filha de Diogo Rodriguez de Villalobos, tambem Cavalleyro Fidalgo, & de sua mulher D. Maria de la Penha, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Ferreyra Botelho, que teve o mesmo foro de seu pay, & viveo em Lisboa no tempo dos Reys D. Felippe I. & II. casou com D. Catharina de Matos Camello, filha de Vasco da Cunha de Mello, & de D. Catharina de Matos Camello, de que teve, entre outros filhos, a

Aleyxo Ferreyra Botelho, que teve o mesmo foro, & viveo no tempo dos senhores Reys D. Joaõ IV. & D. Affonso VI. foy Capitaõ de Infantaria da guarniçaõ da Corte, & Thesoureyro, & Executor dos novos direytos da Chancellaria mòr do Reyno, que foy de seu segundo tio materno Joaõ Paes de Matos, por mercè del-Rey D. Affonso VI. casou com D. Marianna de Sousa, filha de Antonio Chichorro, & de sua mulher D. Bernarda de Sampayo, de que teve a

Manoel Ferreyra Botelho, que teve o mesmo foro de seu pay, & lhe succedeo no officio de Thesoureyro dos novos direytos da Chancellaria mòr do Reyno, & he Alcayde mòr da Ilha Grande na Costa do Rio de Janeyro, o qual justificou a sua ascendencia no anno de 1683. & o senhor Rey D. Pedro II. lhe mandou passar Brazaõ com as Armas de Botelhos, & Ferreyras: casou com D. Marianna de Sousa Ferreyra Mariz, filha herdeyra de Manoel Pinheyro de Mariz Ferreyra, senhor do morgado de Ferreyra em S. Miguel de Aveyro, & de sua mulher D. Eugenia Maria de Mesquita, (que tambem foraõ pays de D. Maria Eugenia de Mesquita, mulher de D. Francisco de Castellobranco & Cunha, neto da Casa de Pombeyro) de que teve (alem de Luis Botelho Ferreyra, & D. Eugenia de Sousa, ambos casados, & com filhos) a

Aleyxo Botelho Ferreyra, que teve o mesmo foro de seu pay, & avòs, & servio nas Armadas, & nas presentes guerras foy Capitaõ de Infantaria, & se achou no sitio de Badajòs, & na expugnaçaõ das Praças de Valença, Albuquerque, Alcantara, & Ciudad Rodrigo, & na invasaõ, que o exercito de Portugal fez em Castella, até ficar prisioneyro na batalha de Almança; & voltando ao Reyno teve o posto de Sargento mór dos Auxiliares do termo de Lisboa, que serve actualmente com o mesmo officio de Thesoureyro, & Executor dos novos direytos da Chancellaria mór do Reyno, que seu pay renunciou nelle: casou com D. Martha Maria Soares de Siqueyra, filha de Manoel Soares de Carvalho & Menezes, & de sua mulher D. Catharina de Siqueyra, de que teve, entre outros filhos, que falecèraõ, a Manoel Botelho Ferreyra, a Luis Botelho de Ferreyra, & a D. Marianna de Sousa Botelho.

TITVLO V.

Da Familia dos Vasconcellos.

Os Genealogicos antigos deraõ principio á Familia dos Vasconcellos em el-Rey D. Ramiro III. de Leaõ, affirmando ser seu filho D. Sancho Velloso, & certificando-o Alvaro Ferreyra de Vera em huma informaçaõ autentica, que fez em 22. de Outubro de 1644. se retratou nas Annotações ao Conde D.

Pedro Plana 93. dizendo que o appellido Velloso foy vocabulo corrupto de Vella Ozorio, filho do Conde Santo D. Ozorio Guterres, a quem el-Rey D. Ordonho tratava como tio; mas por qualquer destas opiniões tem Real origem esta familia nos Reys de Leaõ, derivada do famoso Principe das Asturias D. Pelayo, descendente dos Reys Godos, que foy o primeyro, que fez guerra aos Mouros em Hespanha, depois que a domináraõ, alcançando assinaladas vitorias.

D. Sancho Velloso teve de sua mulher D. Moninha Forjàs, filha de D. Forjàs Bermudes, Conde de Trastamara, a D. Ozorio de Cabreyra, que no anno de 1050 passou a Portugal, & senhoreou as terras de Berredo, Lanhoso, & S. Joaõ de Rey na Provincia do Minho; & no lugar de Amares, Concelho de entre Homem & Cavado, estaõ os vestigios da Torre dos Vasconcellos, solar do dito Conde, que casou com a Condeça D. Rufa Moniz, neta del-Rey D. Fernando o Magno, primeyro de Castella, & Leaõ, filha de seu filho D. Moninho Fernandes de Toro, & teve filho a

D. Moninho Ozorio de Cabreyra, que em tempo do Conde D. Henrique casou com D. Maria Nunes, filha de Dom Nuno Soares, que fundou o Convento de Grijò, & de ambos foy filho o seguinte.

D. Martim Moniz, que na tomada de Lisboa foy morto pelos Mouros, combatendo huma das portas por onde foy entrada, & rendida a Cidade, em que el-Rey D. Affonso Henriques mandou pôr huma cabeça de marmore em memoria deste grande Heroe: casou com Dona Theresa Affonso, filha do mesmo Rey, da qual teve a

D. Pedro Moniz da Torre, appellido que tomou da do solar, que casou com D. Theresa Soares, filha de D. Sueyro Pires Escacha da Sylva, & neta de D. Gonçelo de Sousa, & teve filho a

D. Joaõ Pires de Vasconcellos o primeyro deste appellido, que alcançou os tempos dos Reys D. Sancho I. D. Affonso II. & D. Sancho II. achouse na conquista de Sevilha no anno de 1248. sendo dos primeyros que a entràraõ: casou com a Condeça D. Maria Soares Coelho, filha de D. Sueyro Viegas Coelho, & neta de D. Mem Moniz de Gandarey, hum dos principaes, que conquistàraõ Santarem, da qual teve a

D. Rodrigo Annes de Vasconcellos, que casou com D. Mecia Rodriguez, filha de Ruí Vicente de Penella, & neta de Martim Affonso chamado o Chichorro, filho del-Rey D. Affonso III. & foy seu filho o seguinte.

D. Mem Rodriguez de Vasconcellos, Alcayde mór de Guimaraens, & Meyrinho mór del-Rey D. Dinis, que com seu filho D. Affonso IV. se achou na batalha do Salado, he o progenitor de todas as Casas do appellido de Vasconcellos, porque do seu primogenito Joanne Mendes de Vasconcellos, pay de D. Maria de Vasconcellos, que casou com D. Affonso de Cascaes, neto del-Rey D. Pedro I. veyo à dos Condes de Penella, & de Ruí Mendes de Vasconcellos, outro filho, à de Figueyrò, Pedrógaõ, & Castello Melhor. Teve mais de sua segunda mulher D. Constança Affonso a

Martim Mendes de Vasconcellos, que foy senhor de Alvarenga, por sua mulher D. Ignes Martins de Alvarenga, senhora desta Casa, & de ambos foy filho o seguinte.

Mem Rodriguez de Vasconcellos, que casou com D. Catharina Furtada de Mendoça, filha de Bartholomeo Perestrello, senhor da Ilha do Porto Santo, de que teve a

Heytor Mendes de Vasconcellos, que casou com D. Catharina Correa da Cunha, filha de Pedro Correa da Cunha & Lacerda, & neta de Gonçalo Correa, senhor de Farelaens, (legitimo descendente do Mestre de Avís D. Payo Correa) & de sua mulher D. Maria de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, senhor de Mello; tiveraõ filho a

Troillo de Vasconcellos, que casou com D. Eyria de Mello, filha de Dio-

go de Mello da Cunha, & neta de Vasco Martins de Mello, que por sua mãy D. Isabel de Albuquerque, era neto de Vasco Martins da Cunha o velho, senhor de Taboa; & por sua avò D. Theresa de Albuquerque he descendente de D. Joaõ Affonso Tello de Menezes & Albuquerque, Conde de Albuquerque, neto del-Rey D. Dinis. Tiveraõ filho a

Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha, que foy Commendador, & Alcayde mór da Villa do Seyxo: casou com D. Francisca de Albuquerque sua parenta pelos ditos Albuquerques; & foy seu filho primogenito Ruí Mendes de Vasconcellos, que lhe succedeo na Commenda, & Alcaydaria mór, & depois seu neto Carlos de Vasconcellos, de quem naõ ficàraõ filhos. Teve mais da dita mulher a

Francisco de Vasconcellos da Cunha, que havendo sido Governador de Angola, & achando-se em Madrid no anno de 1640. despachado com o titulo de Conde do Porto Santo, de que foraõ senhores seus ascendentes, & com muyta fazenda nas Indias de Castella, que tinhaõ commercio com Angola, largou tudo, & veyo buscar o seu Rey natural, o senhor D. Joaõ IV. que o despachou com a Commenda de S. Christovaõ de Nogueyra, & a de Santa Maria da Torre Dorta, ambas da Ordem de Christo: casou com D. Isabel de Brito, filha de Jeronymo Dias Cardoso de Brito, & de D. Guiomar da Gama; o qual era Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Commendador na Ordem de Christo; & teve a

Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha, que foy Mestre de Campo em Olivença, Governador da Ilha da Madeyra, Capitaõ mór das naos da India, & General de Murmugaõ, terras de Salsete, & Bardés, & Fortaleza da Agonda da barra de Goa: casou com Dona Juliana de Mello sua prima, filha de Joseph de Mello, irmaõ de sua mãy, de que teve a

Francisco de Vasconcellos da Cunha, que foy moço Fidalgo do senhor Rey D. Joaõ IV. quando faleceo seu filho o Principe D. Theodosio; o qual desenganado das bem fundadas esperanças, que tinha deste grande Principe, ou por superior vocaçaõ, deyxando os morgados, & commendas de seu pay, & avò, em que havia de succeder por mercè já feyta, se recolheo à Religiaõ da Companhia de Jesus, aonde viveo exemplarmente, & faleceo no anno de 1662.

Persuadio o dito Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha com promessas de casamento a D. Antonia Michaela da Cunha, & a levou com este engano para a Ilha da Madeyra, aonde a teve tres annos, que foy Governador; caso, porque foy prezo tanto que chegou, até apparecer a dita D. Antonia no Convento de Santa Anna, aonde faleceo; a qual era filha de Thomàs Baçaõ, que viveo no Sardoal, aonde tinha hum morgado de seus avòs, descendentes dos Condes de Baçaõ em Galliza; o qual possue Luis da Cunha Baçaõ Coutinho, seu neto: casou o dito Thomàs Baçaõ com D. Catharina da Cunha, filha de Joaõ Soares de Torneyro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, irmaõ do Inquisidor Francisco Cardoso de Torneyro, Bispo eleyto de Portalegre, & descendente por linha direyta de Pedro Soares, que descendia de D. Nuno Soares, de quem trata Duarte Nunes de Leaõ na Chronica del-Rey D. Affonso III. fol. 95. & de D. Sueyro de Sousa, em quem o Conde D. Pedro começa a contar a geraçaõ dos Sousas, & o affirma Fr. Bernardo de Brito na sua Republica Lusitana fol. 333. o que evidentemente se prova por hum Alvarà do anno de 1439. em que el-Rey fez mercè a Pedro Soares do foro de seu Vassallo, por se achar na tomada de Ceuta com seu primo o Conde de Arrayolos. E da dita D. Antonia Michaela da Cunha, em quem havia a qualidade referida, teve o dito Bartholomeo de Vasconcellos a D. Maria de Vasconcellos, que morreo Religiosa no Mosteyro de S. Anna de Lisboa, aonde entrou com sua mãy; a Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha, que hoje he Religioso da Santissima Trindade, aonde se recolheo

depois de ter varios postos na guerra, deyxando as esperanças de outros mayores, a que estava a caber; & a

Troillo de Vasconcellos da Cunha, que casou com D. Monica da Sylva Coutinho, natural de Lisboa, filha de Jeronymo Pereyra Herve, filho de Joaõ Herve Alemaõ, & neto de Jeronymo Herve, tambem Alemaõ; casou com D. Marianna da Sylva Coutinho, mãy da dita D. Monica, que por sua mãy he neta do Capitaõ de Mar, & Guerra, Antonio Jorge da Sylva, que faleceo no Estado da India, & de sua mulher D. Francisca de Oliveyra, todos pessoas nobres. Teve o dito Troillo de Vasconcellos de sua mulher D. Monica, a Francisco de Vasconcellos, que na Companhia de Jesus, aonde he Religioso, mudou o nome em o Padre Bartholomeo de Vasconcellos; a Fr. Rodrigo de Vasconcellos, Religioso da Ordem da Santissima Trindade; a D. Antonia, & D. Guiomar de Vasconcellos, Freyras no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa; & a

Bartholomeo de Vasconcellos da Cunha, que he moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, como o foraõ seus pays, & avòs, aos quaes imitando serve a el-Rey na guerra.

TITVLO VI.

Da Familia dos Saldanhas Menezes & Sousas.

Luis de Saldanha, Commendador de Alcaices, & Salvaterra, de quem jà fizemos mençaõ, & dos descendentes de sua primeyra mulher D. Maria, casou segunda vez com D. Violante Manrique de Mendoça, filha de Ayres de Sousa, Commendador de Cazevel, & de sua mulher D. Leonor Henriques, de que teve a

Ayres de Saldanha de Sousa & Menezes; a Fr. Jerónymo de Saldanha, que foy Géral da Ordem de S. Bernardo, Religioso de grande virtude; & D. Fr. Joseph de Saldanha, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio, que foy Bispo da Ilha da Madeyra, & depois da Cidade do Porto; a Fr. Bernardo de Saldanha, Religioso da Santissima Trindade; a D. Joanna Manrique, mulher de Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, & outras filhas Freyras.

Ayres de Saldanha de Sousa & Menezes, filho do sobredito Luis de Saldanha, & de sua segunda mulher D. Violante Manrique de Mendoça, foy Mestre de Campo no Alentejo, & Governador de Moura, aonde servio com muyto valor: foy tambem Governador da Ilha da Madeyra, de Angola, & do Algarve: casou com D. Luiza Ignes de Tavora, filha de Joaõ de Saldanha de Sousa, senhor do morgado de Oliveyra, Commendador de S. Martinho de Santarem, da Ordem de Christo, & Governador das Armas de Setuval, & de sua mulher D. Ignes Antonia de Tavora, de que teve a Joseph de Saldanha de Menezes & Sousa, & D. Ignes Joanna de Tavora, Dama do Paço, & duas irmãs Freyras, huma no Mosteyro da Conceyçaõ dos Cardaes, & outra no Convento do Sacramento; & a Luis de Saldanha de Menezes & Sousa, que morreo moço.

Joseph de Saldanha de Menezes & Sousa he Commendador de Santo Eusebio de Aguiar da Beyra na Ordem de Christo, senhor das quintas de Mer-

tanes, Manteygas, Aciprestes, do Marchaõ, dos Fayrros, que constaõ de muytos casaes: he tambem senhor de hum grande prazo, & outros casaes, que tem em Salvaterra dos Magos, da quinta das Larangeyras na estrada de N. Senhora da Luz, termo de Lisboa, & da quinta da Tascoa na Freguesia de Bellas, com outras mais fazendas, & varias moradas de casas nesta Cidade: casou o dito Joseph de Saldanha de Menezes & Sousa, com D. Vitoria Eufemia de Alencastre, filha de D. Bernardo de Noronha, & de sua mulher D. Maria Antonia de Almada, de que tem a Ayres de Saldanha Menezes & Sousa, que he o herdeyro desta illustre, & opulenta Casa.

TITVLO VII.

Da Familia dos Saldanhas, Albuquerques, Castros, & Ribafrias.

Na origem dos Saldanhas mostrámos, que Diogo Lopes de Saldanha, o primeyro que veyo a Portugal, contava grande numero de avós, & que foy Mordomo mór da excellente senhora, o qual casou com D. Maria de Bobadilha, filha de Toribio Rodriguez de Bobadilha, Fidalgo de Guadalaxara, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha, que foy General da Armada, com quem o Infante D. Luis foy a Tunes, & foy grande Capitaõ na India: casou terceyra vez com D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Saldanha, que foy Commendador de Cazevel, & casou com D. Ignes de Tavora, filha de Ruí Lourenço, Vice-Rey da India, & de sua mulher D. Joanna da Cunha. Este Diogo de Saldanha depois de viuvo foy Frade de S. Domingos no Convento de Santarem, aonde morreo santamente, como diz Fr. Luis de Sousa na Chronica da Ordem *Tom. 1. liv. 2. cap. 42.* teve da dita sua mulher a

Antonio de Saldanha, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Isabel de Noronha, filha herdeyra de Pedro Leytaõ de Noronha, Commendador de S. Payo de Fragoas na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Joanna de Castro, filha do grande D. Joaõ de Castro, quarto Vice-Rey da India, & de sua mulher D. Leonor Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Lourenço de Tavora, que servio na India, & lá casou com D. Marianna Ribeyra, filha de Manoel Ribeyro, & de D. Maria Tiberia, de que teve a

Antonio de Saldanha, que matàraõ em Ceylaõ, & a Manoel de Saldanha de Tavora, que foy General no Norte, & Capitaõ mór das naos da India, aonde servio com boa aceytaçaõ: casou a primeyra vez com D. Maria Theresa de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque Lobo, que era irmaõ do grande André de Albuquerque, o primeyro Mestre de Campo General da Cavallaria do Alentejo, que matàraõ nas linhas de Elvas. Teve o dito Manoel de Saldanha de sua mulher a

Antonio de Saldanha de Albuquerque Castro & Ribafria, que he senhor do morgado de D. Joaõ de Castro, & das quintas de Ribafria em Cintra, &

Penaverde: he tambem senhor em Beja do morgado do grande Capitaõ Rui Freyre de Andrade; & em Elvas do morgado, que instituhio o Balio Pedro de Mesquita, que foy General da Artelharia em companhia del-Rey D. Sebasticõ a Africa, & a primeyra pessoa, que morreo na batalha.

TITVLO VIII.

Da Familia dos Dantas.

O Solar desta familia he na Provincia de Entre Douro & Minho, no Paço que se chama Dantas, o qual antiguamente foy Villa, & ainda hoje conserva o nome de Paço Dantas. Estaõ estes vestigios na Freguesia de S. Pedro de Ruviães junto ao rio Coura, & perto de huma estrada, que vay da Cidade de Braga para a de Tuy do Reyno de Galliza, distante daquella oyto legoas, & desta tres.

Deste solar he legitimo descendente Placido da Cunha Dantas, & Azevedo, natural, & morador no seu morgado, & quinta do Amparo na Freguesia de Romarigaens, Concelho de Coura, Mestre de Campo de Infantaria Auxiliar do Terço de Guimarães, cujo posto hoje exercita, depois de ter servido a Sua Magestade de Soldado Infante até o posto de Capitaõ, servindo sempre sem intèrpolaçaõ alguma em todas as campanhas, & achando-se em muytas occasiões com bom procedimento.

He taõ antiga esta familia, que começou com os Reys de Portugal, quando naõ fosse dantes, como se colhe da Terceyra Parte da Monarquia Lusitana cap. 24. fol. 154. aonde o Doutor Fr. Antonio Brandaõ traz a Estevaõ Vasques Dantas, que concorreo pelos annos de Christo de 1243. fazendo o capitulo seguinte.

Dous annos antes da lide do Porto, tinha havido huma briga notavel entre os criados da Rainha D. Mafalda, & certos Cavalheyros, dos quaes era cabeça Estevaõ Vasques Dantas, que fazia grandes damnos na Alvirgaria de Monforte; pelo que mandou a dita Rainha gente de sua Casa, & diz a memoria de Arouca, que entre estes se ajustàraõ pazes em Rossas por sessenta annos, & fizeraõ estas pazes em dia dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, na era de 1281. que he o anno do Senhor 1243. & que assistio a ellas D. Rodrigo Gil Prior do Hospital de Malta; & se infere ser este (àlem da muyta antiguidade deste appellido) Estevaõ Vasques Dantas, Fidalgo taõ poderoso, que foy necessario que huma Rainha de Portugal interviesse para estas pazes, & essas por sessenta annos; parece, para o segurar, & ser o caso digno de tanta memoria, que se lançou esta capitulaçaõ de pazes no cartorio do Mosteyro de Arouca, donde a tirou Bartholomeo Dantas por certidaõ autentica, para justificaçaõ de alguns Padroados antigos da Casa dos Dantas, de que elle he descendente. Em Hespanha, & Portugal houveraõ sempre estes bandos, & o cabeça delles era Fidalgo de grande linhagem.

No livro dos Paços de Proben cap. 16. diz Joaõ do Campo, que no Paço Dantas, he tradiçaõ antiquissima daquella Casa, & terra, que nella se creàraõ dous Infantes, filhos dos Reys, que naquelle tempo reynavaõ em Portugal, isto he, muyto antes do Conde Dom Henrique, & seu filho el-Rey D. Affonso Henriques; & nas guerras antigas foraõ assolados os edificios, torres,

& casas fortes, o que tudo se mostra de papeis antigos, & de huma doaçaõ, que os Dantas, senhores desta Casa, fizeraõ à Igreja de Ruviães acima dita, & ainda hoje conservaõ estas casas o nome de Paço Dantas.

No mesmo livro de Joaõ do Campo se acha, que neste mesmo lugar fizeraõ os senhores desta Casa huma Capella da invocaçaõ de S. Bartholomeo, na qual gastou hum seu descendente, por nome Lopo Dantas o Romano, quasi toda a sua renda com tres Capellães, para dizerem Missa quotidiana, & com peregrinos passageyros, que hiaõ a sua casa pela noticia das suas grandes esmolas, & por ficar perto da estrada de Santiago de Galliza. Na era de 1692. havia cem annos que esta Capella estava feyta, a qual tem diante da porta hum portal com seis grandes columnas de pedras inteyras, & nellas estaõ letras, que se naõ pódem ler. Debayxo do portal estaõ tres tumulos levantados de pedra, aonde estaõ sepultados o dito Lopo Dantas o Romano, com seu pay, & irmãos. No livro Oriental da Christandade de Solor fol. 35. se lê o seguinte: Fr. Belchior de Antas, Religioso da Ordem de S. Domingos, foy tido por Santo em Solor, & dizem que fez milagres em sua vida, & como tal o veneraõ os Christãos daquella terra a este verdadeyro descendente da Casa de Antas.

O Conde D. Pedro no Titulo 72. fol. 379. diz que Pedro Esteves Dantas, da terra de Santa Maria, que he junto ao Porto, casára com D. Mayor Mendes de Encourados, que he hum solar na terra de Barcellos, de que foy senhor Fernaõ Silvestre de Encourados, ascendente de Lourenço Fernandes de Aborim, do qual solar saõ hoje senhores os Barbosas. Deste Pedro Esteves Dantas diz Feliz Machado, Plana 379. que descendem os Antas de Entre Douro & Minho, & delle parece que foy pay, ou irmaõ o sobredito Estevaõ Vasques Dantas, assim por concorrerem no mesmo tempo, como pelo patronimico de Esteves.

Estevaõ Vasques Dantas casou com D. Dordia Martins, filha de Martim Vasques Dantas o Velho, & teve della a Garcia Vasques Dantas, (a quem outros fazem neto) que casou com D. Maria de Novaes da Casa de Castellaõ, & dizem, que destes foy filho Pedro Esteves Dantas, acima dito, que foy sogro, como diz o Conde D. Pedro, de Pedro Fernandes do Valle.

Mas tornando à tradiçaõ do appellido dos Antas, se affirma, que o dito Pedro Esteves Dantas, em quem falla o Conde D. Pedro, teve de sua mulher D. Mayor Mendes de Encourados, alem da dita D. Maria Martins, mulher de Pedro Fernandes do Valle, a

Gonçalo Fernandes Dantas; o que tem grande probabilidade, porque conforme os tempos, concorreo no del-Rey D. Affonso III. & viveo até o anno de 1270. & teve filhos, que alcançàraõ o tempo del-Rey D. Dinis, & morreo no anno de 1325. Deste Gonçalo Fernandes Dantas ha certa descendencia, donde procede Placido da Cunha Dantas & Azevedo, acima referido.

Gonçalo Fernandes Dantas, filho do dito Pedro Esteves Dantas, & de sua mulher D. Mayor Mendes de Encourados, foy senhor do Paço de Antas, & dos Padroados, & Honras, que andavaõ na casa de seus pays: casou com D. Ignes Aldrete da Sylva, filha de D. Vasco de Aldrete, (como consta dos papeis do Archivo dos Condes de Priegue, senhores do solar da Sylva, pouco distante do de Antas, & por certidaõ, que está na maõ dos herdeyros de Antonio Pereyra Sotomayor, da Freguesia de S. Miguel de Fontoura, termo de Valença do Minho, passada pelo Conde D. Amaro) & tiveraõ, entre outros filhos, a

Garcia Gonçalves, que succedeo na casa de seu pay, & solar do Paço de Antas, & Padroados de Santa Maria de Cosourado, S. Martinho de Coura, S. Payo de Agua Longa, & outros que teve esta Casa: casou duas vezes, a primeyra com D. Catharina Bacellar, da Casa de Bacellar, de que teve, entre outros filhos, a

Fernando Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & andou muyto tempo homiziado em Galliza, aonde casou com D. Ignes Salgado, filha de Nuno Salgado Soutello, senhor de Jozim, & Villarinho, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Fernandes Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & casou a primeyra vez com Ignes Velha, filha de Bartholomeo Velho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Mecia Vaz Dantas, que casou com seu primo Vasco Dantas, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Dantas o Velho, que succedeo na casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha Barbosa, filha de Antonio da Cunha Barbosa, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha Dantas, irmã do Doutor Gonçalo da Cunha Dantas, que confirmou os Padroados das Igrejas de S. Payo de Agua Longa, & Santiago de Romarigães, por sentenças que alcançou contra o Visconde de Villa nova de Cerveyra, como consta dos papeis, que estaõ em poder do Escrivaõ da Camera da Cidade de Braga, Pedro Pereyra, & por doações, que fizeraõ os descendentes; & o mesmo Manoel Dantas, a seu sobrinho Gaspar Dantas de Mendoça no tempo das primeyras pazes, & os descendentes no tempo da guerra tornàraõ a fazer outras doações ao Visconde D. Diogo, entre os quaes foy hum Domingos da Cunha Dantas, por ter com elle estreyta amizade, & dahi resultou apresentar o primeyro Abbade Joaõ Leyte Pereyra; mas ficou o direyto reservado a D. Joaõ Manoel de Menezes de Ponte de Lima, por casar com D. Francisca Luiza Dantas Furtada de Mendoça, que era da mesma familia, & descendencia dos Antas. Teve o sobredito Manoel Dantas de sua mulher D. Anna da Cunha Dantas, entre outros filhos, a

D. Francisca Dantas, que casou por dispensa com Domingos da Cunha Dantas, filho do sobredito Doutor Gonçalo da Cunha Dantas, senhor do morgado, & quinta do Amparo, & tiveraõ filhos a Luis da Cunha Dantas, Alexandre da Cunha Dantas, que foy Beneficiado, a Agostinho da Cunha Dantas, que servio a el-Rey nas Armadas, a Constantino da Cunha Dantas, que servio a el-Rey, & a D. Christina da Cunha Dantas, que casou, & teve filhos.

Luis da Cunha Dantas, filho primogenito de Domingos da Cunha Dantas, & de sua mulher D. Francisca Dantas, servio a el-Rey no tempo das guerras passadas à sua custa, & casou com D. Joanna de Azevedo & Mendoça, filha de Simaõ de Villas boas & Azevedo, senhor do morgado da Portella, termo da Villa de Barcellos, & de D. Anna de Barros Rego, de que teve a

Placido da Cunha Dantas & Azevedo, Mestre de Campo dos Auxiliares, a Fernando Luis Dantas & Mendoça, formado em Coimbra, & a D. Joanna Luiza de Mendoça, todos sem estado, neste anno de 1711.

TITVLO IX.

Dos Senhores do Bom Jardim.

Alvaro Vasques Guedes, filho segundo de Gonçalo Vasques Guedes, primeyro senhor de Murça, & de sua mulher D. Isabel de Mello, querem alguns

que fosse casado com D. Anna Isabel de Mesquita, & que delle seja filho Gonçalo Vasques Guedes; mas o mais certo he, que este Gonçalo Vasques seja filho de Pedro Vasques Guedes, segundo senhor de Murça.

Gonçalo Vasques Guedes foy senhor de Murcia, & casou com D. Maria Pereyra, filha de Nuno Alvarez Pereyra Pinto, & de sua mulher D. Maria Pereyra de Sampayo, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Pinto Pereyra, que casou com D. Isabel de Lobaõ Pimentel, filha de Henrique Pimentel de Miranda, Alcayde mór de Miranda, de que teve, entre outros filhos, a

Belchior Pinto Pereyra, que foy senhor da quinta de Bom Jardim, junto à Cidade do Porto, que lhe deyxou seu irmaõ Francisco Vaz Pinto, Chanceller mór, Desembargador do Paço, & com outros muytos lugares. Casou o dito Belchior Pinto Pereyra com D. Isabel de Lima, filha de Leonel de Abreu, senhor de Regalados, & de sua mulher D. Ignes de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Vaz Pinto Pereyra, que foy senhor de Bom Jardim, & casou com D. Antonia Pereyra, filha herdeyra de Joseph Pinto Pereyra, Embayxador ao Reyno de Succia, & de sua primeyra mulher D. Luiza da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Pinto Pereyra, que casou com D. Francisca Joanna de Ataide, filha unica de Sebastiaõ Pereyra.

Outras muytas familias há nesta Cidade, & em todo o Reyno, das quaes trataremos no Appendiz a toda esta Obra, com outras noticias, que pertencem a esta materia. Resta agora tratar dos Tribunaes desta Cidade, que tanto a illustraõ, & engrandecem, para que vejaõ as nações estrangeyras a grandeza desta Monarquia.

CAP. XXXVI.

Dos Tribunaes desta Cidade.

TITVLO I.

Do Tribunal do Senado.

O Senado da Camera desta Cidade tem hum Presidente Fidalgo illustre, seis Vereadores, que saõ Desembargadores do melhor predicamento, & tem primeyro servido na Casa da Supplicaçaõ: hum delles tem a seu cargo o pelouro da saude, o outro o do provimento do paõ do terreyro, outro o das carnes, outro da limpeza da Cidade, outro o da almotaçaria, & outro o das obras; hum Escrivaõ da Camera, que sempre ha de ser Fidalgo; & dous Procuradores da Cidade por provimento del-Rey; quatro Procuradores dos Misteres, que servem no mesmo Senado por eleyçaõ da Casa dos vinte & quatro, a qual se faz todos os annos dia do Apostolo S. Thomè, & os vem apresentar na Mesa da Vereaçaõ o seu Juiz do Povo com procuraçaõ da mesma Casa; os quaes tem voto em todas as materias do governo economico da Cidade.

Officios que provê o Senado

Hum Sindico da Cidade, que he procurador de todas as causas, em que o Senado he reo, ou author, & tudo o mais que toca ao dito governo.

Hum Conservador da Cidade, que sempre he o Corregedor do crime mais antigo, com seu Escrivaõ.

Hum Thesoureyro da fazenda da Cidade com seu Escrivaõ da receyta, & despeza.

Hum Provedor dos Contos da Camera, que revê as contas do Thesoureyro, & Almoxarifes.

Hum Contador da Cidade com seu Escrivaõ, & mais dous Escrivães dos Contos, para as expedições das contas, & execuções.

Cinco Escrivães dos negocios da Camera para as devaças, & litigios, que nella correm entre partes, os quaes saõ da apresentaçaõ do Escrivaõ da Camera.

Hum Procurador dos ditos Contos, & hum Garda livros delles.

Hum Veador das obras da Cidade, & hum Escrivaõ, que com elle serve, & hum homem das mesmas obras para as diligencias dellas.

Hum Guarda da Camera, que tem a seu cargo as portas, & movel do Tribunal.

Hum Meyrinho da Cidade, & o seu Escrivaõ com oyto homens, que o acompanhaõ com chuças.

Hum Juiz do Tombo dos bens, & propriedades da Cidade com seu Escrivaõ.

Hum Agente das demandas, & mais negocios da Camera.

Seis Almotaceis da limpeza, cada hum em cada bayrro dos seis da Cidade.

Seis Escrivães, que servem com os ditos Almotaceis da limpeza, & hum Depositario della.

Quatro Almotaceis das execuções da Almotaçaria, cada hum com seu Escrivaõ, Zelador, & hum homem da sua vara. Estes Almotaceis se elegem no Senado de quatro em quatro mezes.

Hum Requerente da Almotaçaria, que sempre assiste na Casa della, para instar nas acções, que se põem perante o Almotacel de semana.

Nove homens da Camera, sempre promptos para os recados, & expedições do Tribunal.

Doze Corretores do numero para os negocios, & fretamentos das mercadorias.

Hum Corretor de cambios, & doze Corretores de escravos, & cavallos.

Doze Escrivães dos Orfãos da Cidade, & seu termo.

Doze Partidores, Avaliadores, & Enqueredores dos Orfãos.

Quatro Enqueredores do Juizo do civel da Cidade

Hum Juiz de ver o pezo, com seu Escrivaõ, em que ha dous fieis da balança.

Hum Juiz do Marco com seu Escrivaõ.

Hum Juiz do Terreyro com seu Escrivaõ, & dez Capatazes das companhias das descargas do paõ do mar, & da terra, & dos mais mantimentos, que vem a esta Cidade, & Medidores do paõ.

Dezoyto Escrivães dos Julgados do termo desta Cidade.

Officios dos Reaes da agua para a sua arrecadaçaõ.

Hum Almoxarife dos Reaes da agua, & do vinho, com seu Escrivaõ da sua receyta, & despeza, & hum Contador, executor desta repartiçaõ.

Cinco Escrivães das portas da Cidade, por onde entra todo o vinho, que se conduz a ella.

Quatro Escrivães das andadas do vinho, & quatro Feytores, que com elles vaõ varejar as tavernas, & armazens.

Dous Feytores dos mesmos Reaes da agua para as diligencias.
Hum Almoxarife dos Reaes da agua da carne, & seu Escrivaõ, que serve na sua despeza, & receyta.
Hum Escrivaõ da carne seca, & dous Feytores do Almoxarifado.
Hum Juiz da balança do Curral, com seu Escrivaõ, & outro Escrivaõ da matança, para ler as pautas dos preços cada semana, porque no açougue se ha de vender todo o genero de carne, que se mata no curral.
Trinta & seis Cortadores, que saõ providos nos talhos.
Hum Juiz do açougue, & hum homem que trata da sua limpeza.

Casa da Saude.

Hum Provedor mór da Saude da Corte, & Reyno, que sempre he hum dos Vereadores do Senado da Camera.
Dous Provedores da Saude com seu Escrivaõ, Meyrinho della, & seus homens da vara, & o Escrivaõ he apresentado pelo da Camera.
Hum Guarda mór da Saude do porto de Belém com seu Escrivaõ, & hum Guarda da bandeyra da Saude, & interprete das linguas: vinte & nove cabeças da Saude, repartidos pelas Freguesias desta Cidade, & outros tantos coveyros; & o dito Escrivaõ do Guarda mór he apresentado pelo Escrivaõ da Camera.

Terras do Alqueydaõ no destrito da Villa da Azambuja.

Hum Almoxarife das terras do Alqueydaõ, em que o Senado tem a mesma jurisdiçaõ, que no termo desta Cidade; tem seu Escrivaõ, Alcayde, & Olheyro das ditas terras, & he huma grande herdade do patrimonio do Senado, que rende mais de quatrocentos moyos de paõ.
Administra o dito Senado o Hospital de S. Lazaro, em que se curaõ os lazaros, que padecem este mal contagioso, & para seu sustento tem varias rendas de fóros, que se pagaõ a dinheyro, gallinhas, frangãos, carneyros, paõ, vinho, & outras semelhantes cousas, & juros. Tem hum Almoxarife, Escrivaõ, Porteyro, serventes, & enfermeyras.
Tem o Senado hum Cazareto, a que vulgarmente chamaõ Trafaria para os assoalhamentos das fazendas, que vem de partes suspeytosas, aonde fazem quarentena, em que ha guardas, & gente que trabalha nestes assoalhamentos.

Fazenda da Cidade.

Tem de renda cento & oytenta & cinco mil cruzados, a saber, setenta mil cruzados do patrimonio da Camera, trinta mil cruzados, que saõ de hum real em cada canada de vinho, & outro em cada arratel de carne, applicados para a limpeza da Cidade, calçadas, pontes, & fontes do seu termo; & oytenta & cinco mil cruzados, procedidos de tres reis em cada canada de vinho, & dous reis em cada arratel de carne.
Provê tambem o Senado cinco Juizes do crime, repartidos em cinco bayrros, que saõ o de Santa Catharina, Mouraria, Ribeyra, o da Sé, & o bayrro de Alfama; quatro Juizes dos Orfãos, hum do termo desta Cidade, & tres que nella servem com predicamento de correyçaõ; dous Juizes do Civil, & hum das Propriedades.
Administra tambem o Senado da Camera a Igreja de Santo Antonio, que està junto á Sé, a qual tem duas portas para o Sul, com hum Provedor, que sempre he hum dos Ministros do mesmo Senado, & com elle servem tres Cidadaõs, hum delles he Escrivaõ, outro Thesoureyro, & outro Procurador. As rendas que esta Casa tem, procedem das esmolas com que os de-

votos do Santo concorrem de todo o Reyno, especialmente esta Cidade, & seu termo; porque se naõ pódem pedir em parte alguma delle esmolas em nome de Santo Antonio, senaõ para o de Lisboa, conforme os Breves Pontificios, & Provisões Reaes, que no Cartorio da dita Casa se achaõ. Estas esmolas as faz conduzir de todos os Arcebispados, & Bispados do Reyno, hum Procurador géral, que a dita Casa tem, & as vay entregando na Mesa assim como chegaõ os Commissarios com os livros, em que ellas vem lançadas pelos Priores, ou Parocos das Igrejas, aonde se cobraõ, que todas importaráõ cada anno cinco mil cruzados; & tem alguns juros assentados em alguns almoxarifados, & thesourarias desta Corte. Tem de prata lavrada mais de noventa mil cruzados, que se compõem de castiçaes de bojo, alampadas, castiçaes pyramidaes, jarras, figuras, tocheyras, & frontaes em cinco Altares, pulpito, estantes, & mais peças do serviço ordinario, tudo primorosamente lavrado com engenhosa arte, & procedido das ditas esmolas. Fazemse nesta Igreja duas festas cada anno com grandeza, huma no dia da Tresladaçaõ de Santo Antonio, & outra no seu dia, & nas suas Vesperas costumaõ assistir as pessoas Reaes com os Musicos da sua Capēlla.

Tem esta Igreja de Santo Antonio dezaseis Capellães, que nella dizem Missas quotidianas, & hum Capellaõ mór com boa renda, que diz Missa pelos bemfeytores, & Confrades do Santo, que saõ os Cidadaõs desta Cidade; & a estes Capellães se pagaõ seus ordenados do rendimento dos juros de seus Instituidores; tem oyto meninos estudantes, que servem nesta Igreja com opas de cauda, & sobrepelizes, aos quaes se daõ ordenados, & propinas, & os mandaõ ensinar, para o que tem hum Mestre de Latim, a quem se dà ordenado; & estes entraõ nas Capellanias tanto que se ordenaõ de Sacerdotes, & para as despezas das Ordens concorre a Mesa com todo o necessario, & a titulo das Capellas vagas se ordenaõ por mercè da Mesa. Nesta Casa se dizem cada anno vinte & sete mil & tantas Missas, de esmolas que concorrem ao bofete dos Mordomos; & pelos dezaseis Capellães da Casa, & Capellaõ mór, todos os annos quatro mil & oytocentas Missas. Tem Musica, & Mestre della para as Missas cantadas nos Domingos, & dias Santos; & na festa do dia do Santo se casa huma orfã com dote de quarenta mil reis, que sahe por sorte.

Junto a esta Igreja, defronte da Sé, sobre a Porta do Ferro, (fabrica del-Rey D. Affonso Henriques, ou de alguns antigos Reys, que a tomariaõ aos Mouros antes delle) està huma Ermida de N. Senhora da Consolaçaõ, Imagem milagrosa, que trouxe de França o famoso General Martim Affonso de Sousa, indo com huma Armada a hum porto daquelle Reyno; & he tradiçaõ, que tambem trouxera em sua companhia a milagrosa Imagem de N. Senhora a Grande, que està collocada na Igreja Catheral em huma rica Capella de preciosos jaspes, adornada de columnas salomonicas, & cuberta de ricas cortinas. A Imagem da Senhora he de pedra, taõ alta, & magestosa, que infunde temor, & reverencia; tem no braço esquerdo o Menino Jesus com bons vestidos, & ambas estas Imagens tem ricas coroas de prata dourada. He esta Senhora advogada dos partos, & por isso muy frequentada de suas devotas, pelo bom successo que nelles tem: della fazem mençaõ Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano *Tom. 3. pag. 678.* & Fr. Manoel da Esperança na Historia Serafica *Part. 1. liv. 2. cap. 27.* & o P. Fr. Agostinho da Conceyçaõ no seu Santuario Mariano. He a Senhora da Consolaçaõ tambem de pedra, muy magestosa, & de taõ rara fermosura, que infunde a todos grande veneraçaõ, & respeyto: tem mais de oyto palmos de altura, & he ornada de ricas roupas. Reynando el-Rey D. Joaõ III. foraõ tantos os milagres, que esta Senhora obrava com os seus devotos, que lhe erigiraõ huma grande Irmandade no anno de 1554. cujo Compromisso se acabou no de [illegible] & o confirmou o Illustrissimo Senhor D. Miguel de Castro, Arce-

bispo de Lisboa, no de 1592. Festejaõ os Irmãos a esta Senhora em a segunda feyra depois da Dominga *in Albis*, que he em dia de N. Senhora dos Prazeres.

A sumptuosa, & Real Igreja da Misericordia, fundaçaõ del-Rey D. Manoel, he de tres naves, edificada sobre seis columnas de pedra, cujo tecto he de laçaria do mesmo, sobre o qual está hum Recolhimento de moças donzellas, & de algumas porcionistas, donde sahem bem dotadas para casarem. Tem tres Capellas com a mayor, a qual he toda dourada com huma magestosa tribuna; tem mais dous Altares, hum da banda da Epistola, outro da parte do Euangelho, aonde se dizem innumeraveis Missas; & no corpo da Igreja huma sumptuosa Capella da invocaçaõ do Espirito Santo, que instituhio Dona Simoa, & a dotou com bastante renda; tem detraz da Capella mór hum excellente coro, aonde rézaõ os Officios Divinos os Capellães, que o fazem com grande perfeyçaõ; & tem hum grande orgaõ de sonoras vozes. A Irmandade he das mais illustres, & bem ordenadas que ha neste Reyno, tem oytocentos Irmãos entre nobres, & officiaes, com sua tumba, àlem de duas, que acompanhaõ todos os dias os defuntos com grande caridade.

TITVLO II.

Do Tribunal da Relaçaõ.

He a Casa da Supplicaçaõ o mayor Tribunal da Justiça destes Reynos, o qual instituhio o senhor Rey D. Joaõ I. Tem Regedor, que se assenta debayxo de docel em cadeyra de espaldas, na qual se assentaõ os Reys, quando vaõ á Relaçaõ. Segue-se ao docel a Mesa grande, em que se despachaõ os Aggravos, & os negocios mayores civeis, & crimes. A' maõ direyta do docel se seguem tres Mesas: a primeyra em que despachaõ os dous Corregedores do crime da Corte, dos quaes o mais antigo o he tambem da Casa Real: a segunda he dos Juizes da Coroa, & Fazenda, que saõ dous, aonde assistem os Procuradores da Fazenda, & Coroa: a terceyra he dos Desembargadores extravagantes.

Da parte esquerda do docel ha outras tres Mesas, que saõ a da Conferencia dos Aggravos, a dos Ouvidores do Crime, & Juiz da Chancellaria, & a dos Corregedores do Civel da Corte, que saõ dous, aonde despacha o Juiz dos Contos, & os Ministros, que de fóra vem despachar à Relaçaõ, como saõ o Conservador da Junta do Commercio géral, o Ouvidor géral das terras da senhora Rainha, & outros mais. O Chanceller tem assento no primeyro lugar da Mesa grande à maõ direyta do Regedor.

Os lugares da Casa da Supplicaçaõ, conforme a Ordenaçaõ do *liv. 1. tit. 5. no principio*, àlem do Chanceller, saõ dez Desembargadores dos Aggravos, & Appellações, dous Corregedores do Crime da Corte, outros dous das causas civeis da Corte, dous Juizes dos Feytos da Coroa, & Fazenda, quatro Ouvidores das Appellações crimes, hum Procurador dos Feytos da Coroa, outro dos Feytos da Fazenda, hum Juiz da Chancellaria, hum Promotor da Justiça, & quinze Desembargadores extravagantes.

Este numero se acha hoje alterado, porque ha só dous Ouvidores do

Crime, sendo que algum tempo houve cinco, como se póde ver em Duarte Nunes de Leaõ na primeyra Parte das leys extravagantes, fol. 27. & pelo Alvará de 15. de Março de 1561. a fol. 209. do livro 3. se acha com alguma alteraçaõ o sobredito numero, em o qual hoje tem havido alguma mudança no dos Desembargadores extravagantes. Tem tres Escrivães dos Aggravos, quatro do Crime da Corte, seis do Civel da Corte, dous dos Feytos da Fazenda, hum Escrivaõ da Coroa, oyto das Appellações, dous das Propriedades, quatro das Appellações crimes do Reyno, dous das Appellações das Ilhas, hum Distribuidor dos Aggravos, crimes, & devaças, outro das Appellações civeis do Reyno, & outro das Appellações crimes, & feytos civeis, & Aggravos, & Fazenda. Hum Guarda mór com dous guardas menores, & dous Porteyros, hum do crime, & civel da Corte, & outro das Appellações crimes, & civeis, & aggravos, & feytos da Fazenda.

O tecto da casa da Relaçaõ he todo pintado, & dourado com passos da sagrada Escritura, pertencentes ao officio de julgar, & no meyo della tem huma singular pintura do Juizo universal. A Capella he boa, & nella se diz Missa muyto cedo em todos os dias de despacho: tem huma grande, & espaçosa sala, aonde vaõ os litigantes esperar os despachos; & casas para o Guarda mór, cujo destrito comprehende as cadeas da Cidade, & Corte, & outras muytas prizões, aonde os reos esperaõ a decisaõ de suas causas. Os Regedores que tem havido até o presente, saõ os seguintes.

D. Fernando da Guerra, que foy Arcebispo de Braga, bisneto del-Rey D. Pedro I. & da Rainha D. Ignes de Castro. Gonçalo Pires Malafaya. Ayres Gomes da Sylva. D. Rodrigo de Noronha, que foy Bispo de Lamego. D. Joaõ da Sylveyra, primeyro Baraõ de Alvito. D. Affonso de Vasconcellos, primeyro Conde de Penella. D. Alvaro de Portugal, filho segundo do Duque de Bragança. Fernaõ da Sylveira, senhor de Sarzedas, & progenitor dos seus Condes. D. Fernando Coutinho, que foy Bispo do Algarve. Ayres da Sylva. Joaõ da Sylva. D. Francisco Coutinho, Conde de Redondo. D. Joaõ de Mello, Bispo do Algarve. Lourenço da Sylva. D. Luis Pereyra. Fernaõ da Sylva. Diogo de Castro. Manoel de Vasconcellos. D. Affonso de Alencastre, primeyro Marquez de Porto Seguro. D. Dinis de Mello, que foy Bispo da Guarda. Pedro da Sylva, Conde de S. Lourenço. Joaõ da Sylva Tello, Conde de Aveyras. Fernaõ Telles de Menezes. D. Rodrigo de Menezes. Luis da Sylva Tello, Condé de Aveyras. Manoel Telles da Sylva, Conde de Villar Mayor. D. Fernando de Menezes, Conde da Eyriceira. Manoel de Mello. Garcia de Mello, Monteyro mór do Reyno. Francisco de Tavora, primeyro Conde de Alvor. Lourenço de Mendoça, Conde de Val dos Reys. Joaõ da Sylva Tello, Conde de Aveyras. D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leyria. Os Chancelleres da Casa da Supplicaçaõ, que tem havido até o presente, saõ os seguintes.

Simaõ Gonçalves. Gaspar Pereyra. Christovaõ Esteves Dalia. Antonio da Gama. Luis Lopes de Carvalho. Jorge de Cabedo. Lopo de Barros. Luis Machado de Gouvea. Luis de Basto de Brito. Jeronymo Cabral. Joaõ Gomes Leytaõ. Balthasar Fialho. Luis Pereyra de Castro. Francisco Lopes de Barros. Francisco de Almeyda. Francisco de Carvalho. Lourenço da Gama Pereyra. Rodrigo Rodrigues de Lemos. Manoel Delgado de Matos. Belchior do Rego Andrade. Diogo de Carvalho Cerqueyra. Gonçalo de Meyrelles Freyre. Miguel da Sylva Pereyra. Paulo Carneyro de Araujo. Antonio de Basto Pereyra.

TITVLO III.

Do Tribunal dos Contos.

Defronte do Palacio de Sua Magestade està o Tribunal dos Contos, que he huma grande casa, & das melhores que tem os outros Tribunaes, a qual tem doze Contadores, cada hum com seu Escrivaõ, & quatro extravagantes, cinco Provedores, hum Guarda mòr, hum Thesoureyro do cofre com seu Escrivaõ, dous executores, cada hum com seu Escrivaõ, tres moços dos Contos, que assistem sem capa para o expediente da Mesa do Contador mòr, administrando nella o que o dito Presidente lhes manda; cinco Requerentes das execuções, hum Meyrinho com seu Escrivaõ, dous Porteyros, doze Caminheyros do numero, & quatro extravagantes. Assistem neste Tribunal doze Praticantes, para se fazerem capazes na arrecadaçaõ da Fazenda Real, os quaes depois saõ oppositores aos officios, que vagaõ, os quaes naõ saõ hereditarios, & se costumaõ dar aos mais benemeritos.

He Contador mòr deste Tribunal Luis Manoel Castanheda de Moura Pereyra Telles, cuja varonia he a seguinte.

Jeronymo Affonso Baticella foy Commendador na Ordem de Christo, & casou com D. Ignes Affonso de Moura, filha de D. Christovaõ de Moura, (da illustre familia dos Marquezes de Castello Rodrigo) que a houve em D. Anna Affonso, mulher nobre, de que teve a

Domingos Affonso de Moura, que casou com D. Domingas Gonçalves do Amaral, de que teve a

Jeronymo Affonso de Moura, que viveo na Villa de Poyares, & nella casou com D. Jeronyma de Castanheda, de que teve a

Bras de Castanheda de Moura, que viveo na dita Villa, & casou com D. Filippa Pedrosa, filha do Doutor Henrique Simões, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Castanheda de Moura, que foy Mestre de Campo dos Auxiliares na Provincia da Beyra, Commendador de S. Salvador de Sarrazes, & S. Payo de Oliveyra de Frades na Ordem de Christo, & Alcayde mór da Villa de Basto, a quem el-Rey D. Affonso VI. encarregou a entrega da primeyra carta, que escreveo a sua mulher a Rainha D. Isabel de Saboya, quando o navio em que ella vinha, deu fundo neste rio, ao qual Joaõ de Castanheda deu a Rainha huma joya de grande preço: casou com D. Maria Machado, filha de Balthasar Machado, & de sua mulher D. Maria Nogueyra, de que teve a

Placido da Castanheda de Moura, que foy Contador mór do Reyno, Commendador das mesmas Commendas de seu pay, & Alcayde mór da mesma Villa de Basto: casou com D. Francisca Pereyra Telles, filha unica, & herdeyra do Contador mór Luis Pereyra de Barros, Commendador de S. Joaõ do Pinheyro na Ordem de Christo, & senhor do morgado, & casa da Bemposta, (que hoje possue o senhor Infante D. Francisco) o qual Luis Pereyra de Barros foy casado com D. Maria Telles, & era descendente dos illustres Pereyras de Riba de Vizella, como se ve nos Nobiliarios deste Reyno. Teve o dito Placido da Castanheda de Moura, de sua mulher D. Francisca Pereyra Telles, entre outros filhos, a

Luis Manoel Castanheda de Moura Pereyra Telles, que he do Conselho de Sua Magestade, Contador mór do Reyno, & Casa (cujo officio he taõ authorizado, que o serviaõ os Veadores da Fazenda, como consta de huma carta, que se passou em Madrid aos 13. de Mayo de 1589. a Joaõ de Teyve, Veador da Fazenda, & Contador mór, que ambos estes cargos andavaõ unidos,

como tambem em Luis Gonçalves, que foy Contador mór, & Veador da Fazenda; & ao dito Joaõ de Teyve se deraõ duzentos mil reis de ordenado, acrescentandolhe cem, por naõ ter até este tempo mais que cem, como consta dos Alvaràs, & cartas, que eu vi, tirados da Torre do Tombo) Commendador na Ordem de Christo das Commendas de S. Joaõ do Pinheyro, S. Salvador de Sarrazes, & S. Payo de Oliveyra de Frades, & Alcayde mór da Villa de Basto: he Fidalgo muy generoso, & de muyto valor, & zelo, como se vè da carta, que o senhor Rey D. Pedro II. lhe mandou, que diz assim: *A Luis Manoel Pereyra Telles. Amigo: Eu el-Rey vos envio muyto saudar. O estado em que se acha Europa, & as poderosas Armadas das Naçoes Estrangeyras fazem preciso, & necessario todo o cuydado, & vigilancia nos portos maritimos deste Reyno; & sendo o desta Cidade o mais importante, & em cuja defensa se deve prover incessantemente; he muyto conveniente ao meu serviço, que os Fortes da marinha della sejaõ encarregados a pessoas em quem concorraõ todos os requisitos de zelo, valor, & fidelidade; & por todos se acharem na vossa, & ter eu attençaõ á boa vontade, com que desejais servirme, hey por bem nomearvos por Governador do Forte de S. Joseph de Riba mar, por esta minha carta sómente, sem embargo de naõ ser patente passada pelo Concelho de Guerra, para cujo effeyto revogo todos os Regimentos, & ordens, que dispõem o contrario: & espero de quem vós sois, & do vosso valor, & zelo obrareis de maneyra em tudo, que tenha eu muyto que vos agradecer, & cresçaõ em mim os motivos do desejo de vos fazer honra, & mercé. Escrita em Lisboa aos 25. de Mayo de 1704.*

REY.

Casou o sobredito Luis Manoel Castanheda de Moura Pereyra Telles com D. Isabel Juliana Soares de Mello & Vasconcellos, filha unica, & herdeyra de Pedro Soares de Mello, & Vasconcellos, & de sua mulher D. Barbora Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello, que foy Governador de Cabo Verde, & General da Armada Real na occasiaõ do Parlamento, & Conselheyro Ultramarino; & de sua segunda mulher D. Isabel da Sylva, que era filha de Antonio de Freytas da Sylva, Tenente General da Provincia da Beyra, & de sua mulher D. Jeronyma Paes de Azevedo. E o dito Pedro Soares de Mello era filho de Diogo Soares, Secretario de Estado em Madrid, senhor das Villas de Punhete, Serem, & Prestimo, Alcayde mór de Marialva, Moreyra, & Pinhel, Commendador de N. Senhora do Pereyro, Cinco Villas, & Santa Maria do Crasco na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Antonia de Mello, filha herdeyra de Miguel de Vasconcellos & Brito, Secretario de Estado, senhor do morgado de Fonte boa, & Concelhos de Alvarenga, & do Sars; cuja familia anda escrita nos Nobiliarios deste Reyno.

Do Tribunal da Alfandega.

Junto a esta casa dos Contos està o Tribunal da Alfandega em huns grandes aposentos, cujas logeas saõ de fortissimas abobadas, & ficaõ para huma parte dellas humas grandes casas, em que moravaõ os Provedores. Tem oy-

to Escrivães da Mesa grande, hum Thesoureyro, hum Guarda môr, dous Juizes da balança com dous Escrivães, hum Executor, hum Escrivaõ das marcas, hum Sellador com vinte officiaes, seis Feytores, hum Guarda livros, hum Feytor da descarga com tres Escrivães, hum Thesoureyro dos miudos, tres Porteyros, doze Guardas do numero, & seis dos armazens, seis Sacadores, hum Guarda das tomadias, hum Thesoureyro do donativo, outro do Consulado, & hum Escrivaõ, dous Escrivães da Mesa do Comboy com hum Thesoureyro dos miudos, hum Meyrinho com seu Escrivaõ, outro Meyrinho do mar, que assiste em Belém com quatro Guardas do numero, & hum Feytor da descarga. Rende esta Alfandega no que toca à Mesa grande hum milhaõ. He seu Provedor Joaõ Pedro Soares Coutinho, cuja varonia he a seguinte.

Joaõ Alvares de Meyra, que viveo no tempo del-Rey D. Joaõ III. no lugar de Santo Antonio do Tojal, foy pessoa taõ conspicua, que em suas casas hospedou muytas vezes a Rainha D. Catharina, quando hia àquelle lugar: casou com D. Maria Callada, de que teve illustre descendencia, & entre outros filhos a

Christovaõ Soares seu filho segundo, que foy Commendador de Santa Maria de Loures: casou com D. Mecia de Lemos, filha de Bartholomeo Vaz de Lemos, Commendador da Ordem de Santiago, de que teve, entre outros filhos, a

Jeronymo Soares, que casou com D. Maria de Sousa, filha de Joaõ Taveyra do Avellar, da esclarecida familia do glorioso Santo Antonio, & de D. Luiza de Sousa, filha de Lourenço da Veyga, que foy Governador do Brasil, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Alvares Soares, que foy Provedor, & Feytor mór da Alfandega de Lisboa, & das mais Alfandegas dos portos de mar, & terra deste Reyno: casou com Dona Maria Soares, filha de Diogo Soares, que foy senhor de Punhete, & de outras terras, & Secretario de Estado, & de D. Francisca de Mello, de que teve, entre outros filhos, a D. Jeronymo Soares, que foy do Conselho géral do Santo Officio, & grande Letrado, Bispo de Elvas, & hoje de Viseu, Prelado de grandes virtudes; & a

Diogo Soares, que succedeo na casa de seus pays, & avòs, & herdou o morgado de D. Maria da Sylveira, sua prima, que foy Condeça de Odmira, por casar com D. Estevaõ de Faro, Conde de Odmira, os quaes tiveraõ a D. Maria de Faro Soares, que casou com D. Joaõ Forjàs Pereyra Pimentel, Conde da Feyra, da qual naõ teve filhos; & depois foy primeyra mulher de D. Nuno Alvares Pereyra, primeyro Duque do Cadaval, de que teve a D. Joanna, que morreo moça sem geraçaõ. Casou o dito Diogo Soares com D. Antonia de Noronha, filha de D. Pedro Coutinho, senhor de Almourol, & de D. Marianna de Noronha, de que teve filho unico a

Joaõ Pedro Soares Coutinho, que succedeo em toda a casa de seus pays, & casou com D. Joanna de Portugal, filha de D. Lourenço de Almada, Mestre sala dos Reys D. Pedro II. & D. Joaõ V. & Governador de Angola, & de sua mulher D. Catharina Henriques, de que naõ tem filhos.

TITVLO V.

Da Junta, & A'fandega do Tabaco.

A Junta da Administraçaõ do Tabaco foy creada pelo senhor Rey D. Pedro II. por Decreto de 14. de Julho de 1674. com a occasiaõ de se offerecerem pelos Tres Estados do Reyno juntos em Cortes quinhentos mil cruzados, & o mais que produzisse o tabaco para a defensa do Reyno. Tem esta Junta jurisdiçaõ civel, & crime em todas as causas, & negocios tocantes ao tabaco neste Reyno, & suas Conquistas: foy creada com hum Presidente, tres Ministros de letras, & dous de capa & espada; hoje he Presidente o Marquez das Minas D. Antonio Luis de Sousa, Deputados o Desembargador Sebastiaõ Ruí de Barros, Manoel Lopes da Lavre, & os Desembargadores Joaõ de Mesquita & Matos Teyxeira, Antonio de Freytas Soares, Joaõ Pereyra do Valle, & Belchior da Cunha Brochado, que juntamente he Conservador, Procurador da Fazenda, o Desembargador Antonio de Beja de Noronha, & Secretario Alexandre da Costa Pinheyro, que tem hum Official mayor, & tres Officiaes papelistas, & do registo. Tem mais hum Porteyro, dous Continuos, hum Meyrinho géral, & hum Escrivaõ da sua vara, hum Solicitador dos feytos, hum Thesoureyro géral, hum Escrivaõ da sua receyta, & despeza, que he o do Estanco Real, hum Escrivaõ da ementa, dous Porteyros do Estanco, hum Conservador géral, que póde em todo o Reyno exercer a sua jurisdiçaõ, hum Executor, dous Escrivães dos feytos da Conservatoria, Provedoria da Alfandega, & Executoria, & hum Guarda mór com seu Escrivaõ.

He da repartiçaõ da Junta a Alfandega do Tabaco, que està no Terreyro do Paço junto ao mar, a qual tem hum Provedor, tres Escrivães da mesa grande, hum Juiz da balança com seu Escrivaõ, hum Meyrinho com seu Escrivaõ, hum Porteyro, dous Guardas, & sete Feytores. Tem os armazens dos Mercadores, que estaõ na mesma Alfandega, hum Guarda mór com seu Escrivaõ, & Porteyro, Apalpadores, & outros officiaes do trabalho, todos providos pela Junta.

Provè mais hum Superintendente do Tabaco do Estado da India, & dous Administradores com seu Escrivaõ para o despacho, arrecadaçaõ do Estanco, & causas da Conservatoria, & estes provèm Conservador, & outros officiaes, para aquella administraçaõ, que tem na India a mesma fórma, que neste Reyno.

Saõ subordinados à Junta os Superintendentes do Tabaco das Provincias do Reyno, providos pelo Desembargo do Paço, & provè a Junta os Escrivães, & Meyrinhos das ditas superintendencias, & outros Ministros Conservadores, & seus officiaes, onde se necessita delles; & no Estado do Brasil, principalmente na Bahia, & Pernambuco, provè Superintendentes, Escrivães, & outros officiaes para o registo, & arrecadaçaõ do Tabaco, que vem nas frotas.

TITULO VI.

Do Tribunal da Junta dos Tres Estados.

A Junta dos Tres Estados do Reyno, & a do provimento das Fronteyras, foraõ erigidas por el-Rey D. Joaõ IV. na sua felice Acclamaçaõ, & unidas ambas; & a que havia formado das decimas por Decreto de 11. de Ianeyro de 1642. & a da creaçaõ dos cavallos, que continuou do anno de 1644. até o de 1664. ficando tudo na Junta dos Tres Estados, á qual pertence o provimento dos Exercitos, Praças, Fortificações, embayxadas, a cobrança, & administraçaõ dos subsidios applicados à defensa do Reyno, bens confiscados, novos direytos, & contribuições dos povos. Provè os Védores géraes dos Exercitos, Contadores géraes, & officiaes de todas as Védorias do Reyno, Almoxarifes de armas, munições, mantimentos, & fortificações dos Exercitos, & Praças, Escrivães de seus cargos, & todos os Officiaes da Fazenda tocante à guerra; & todos os Superintendentes das coudellarias do Reyno, Escrivães, & Meyrinhos.

Os Ministros desta Junta foraõ sempre os da primeyra qualidade; o seu numero saõ sete, dous pelo Estado da Nobreza, dous pelo Povo, & dous pelo Ecclesiastico, tambem do mesmo habito, & hum que Sua Magestade nomea per si, & hum Secretario, os quaes todas as vezes que ha Cortes saõ novamente nomeados, & confirmados por Sua Magestade. Os Ministros actuaes Deputados saõ os Condes da Ribeyra grande, Unhaõ, & Eyriceyra; D. Filippe de Sousa, Capitaõ da Guarda Alemã del-Rey, Francisco de Mello, Monteyro mór do Reyno, D. Joseph de Mello & Mendoça, & D. Fernando de Almeyda, & Secretario Troillo de Vasconcellos da Cunha. Ha na Secretaria de presente sete officiaes, em que entra o mayor, que he Gaspar Salgado. Tem a Junta hum Procurador fiscal, que he Desembargador da Casa da Supplicaçaõ; huma pessoa que tem a seu cargo o registo géral de guerra, hum Porteyro, dous Continuos, hum Thesoureyro mór dos Tres Estados, Escrivaõ da sua receyta, & despeza, quatro Pagadores, hum Porteyro do thesouro, & hum Continuo.

He da repartiçaõ da Iunta a Contadoria géral de Guerra, & Reyno, aonde se tomaõ as contas do Thesoureyro mór, dos Pagadores géraes, Thesoureyros, & Almoxarifes de Fortificações, Praças, Exercitos, & subsidios, & de todo o dinheyro, que se despende na guerra. Tem a Contadoria hum Superintendente, (lugar de grande authoridade, & jurisdiçaõ, provido por Sua Magestade, que de presente he Maximo Gomes) tres Provedores, oyto Contadores com seus Escrivães, hum Executor, & Escrivaõ das execuções, Porteyro, Guarda livros, & dous Continuos, todos providos pela Iunta. Na Casa da Fazenda dos bens confiscados ha hum Iuiz do Tombo, Ministro de letras, (que de presente he o Doutor Miguel Fernandes de Andrade, Desembargador do Paço) com seu Escrivaõ, hum Meyrinho, & Escrivaõ da sua vara, & hum Porteyro, todos providos pela Iunta.

Na Védoria géral desta Corte ha Védor géral, que hoje he Manoel de Bragança, hum Official mayor, dous Commissarios de mostras, & quatro Officiaes, Pagador géral com seu pagador, Porteyro, & Guarda livros. Ha tambem hum Védor géral da Fortificaçaõ, que de presente he Domingos Valente, com seu Escrivaõ, & Apontador, tudo provido pela Junta, a que tambem he subordinada a Tenencia general da Artelharia, Almoxarifes, & Escrivães do Armazem do Reyno, & Torre da polvora, que supposto saõ providos pelo Conselho da Fazenda, para servirem na repartiçaõ das Fronteyras, tiraõ provimentos pela Junta dos Tres Estados, que tambem provè o Superintenden-

te dos novos direytos da Chancellaria mór, (que actualmente serve Manoel de Abreu Ravasco, Provedor da dita Contadoria) Thesoureyro & Escrivães dos novos direytos, que tudo pertence à repartiçaõ dos Tres Estados.

TITVLO VII.

Do Conselho Ultramarino.

Este Conselho foy instituido pelo senhor Rey D. Joaõ IV. que lhe deu Presidente, & Secretario particular, pelo muyto que foraõ crescendo os negocios das Conquistas, & se foraõ povoando, & dilatando. Prové este Conselho todos os governos, & póstos Ultramarinos, excepto o Vice-Rey da India, os Governadores das Ilhas adjacentes ao Reyno, & todos os Bispados do Ultramar. Consulta os serviços de todos os que lá servem para habitos das Tres Ordens, fóros de Fidalgos, officios, & mais acrescentamentos, de que saõ dignos os seus serviços; & toda a jurisdiçaõ das Conquistas desta Coroa està incluida no dito Conselho. Tem hoje os Ministros seguintes.

Presidente Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente.
Bernardino Freyre de Andrade, Conselheyro de capa, & espada.
O Desembargador Joseph de Freytas Serraõ.
Joaõ Telles da Sylva, Conselheyro de capa, & espada.
Antonio Rodriguez da Costa, Conselheyro de capa, & espada.
O Desembargador Francisco Monteyro de Miranda.
O Desembargador Joseph de Carvalho de Abreu.

Secretario Andrè Lopes da Lavre, com seu Official mayor, & outros que nomea para o expediente da Secretaria. Tem dous Porteyros, hum Thesoureyro com Escrivaõ da sua receyta, hum Meyrinho com seu Escrivaõ, hum hum Executor, & dous moços, que servem ao Conselho, cujo Tribunal fica á maõ direyta entrando pelas portas do patio da Capella Real.

TITVLO VIII.

Da Junta do Commercio géral.

Fica este Conselho dentro do patio da Capella Real, adiante do Conselho de Guerra: tem cinco Ministros de capa, & espada, & hum de letras, que depois de ser Desembargador dos Aggravos, costuma occupar semelhante lugar, servindo outrosi de Juiz privativo das causas da mesma Junta, & dos seus Ministros, & Officiaes. Os seus Presidentes foraõ sempre das principaes pessoas deste Reyno, & foy o ultimo o Marquez de Marialva D. Pedro Luis de Menezes.

Os Ministros que hoje servem nesta Junta, saõ os seguintes. Luis Correa da Paz, Cosme da Guarda Fragoso, Joaõ de Lemos de Brito, André Hasse, Antonio da Sylva de Azevedo, o Desembargador Joseph Finza Correa, & Secretario Joseph Telles da Sylva, todos Fidalgos da Casa de Sua Magestade. Tem hum Porteyro, Continuos, & hum Meyrinho com seu Escrivaõ.

Foy esta Junta instituida por homens de negocio no tempo do senhor Rey D. Ioaõ IV. para estabelecer o Estado do Brasil, & segurar as frotas com navios de força, que as defendessem, applicandolhe para esta despeza os direytos a que chamaõ do Comboy, impostos em todos os generos, que vem daquelle Estado; & he seu por estanco o pao do Brasil, que deu nome àquellas terras, & só a Junta o tem, & arrenda por contrato, que lhe rende mais de duzentos mil cruzados, porque se gasta em toda a Europa, & ainda fóra della, nas tintas das fazendas de lã, & seda, que sem elle se naõ pódem fazer boas. Depois fez Sua Magestade a Junta Tribunal seu, como os mais, tomando a si os cabedaes dos homens de negocio, & dandolhes a importancia delles em juros Reaes, impostos no tabaco, donde tiveraõ origem os juros, que nelle se pagaõ.

Tem a Junta jurisdiçaõ ampla nas materias da sua repartiçaõ; provè na Alfandega desta Cidade, & nas mais do Reyno, Ilhas, & Conquistas, & ainda em Hollanda, & outras partes da Europa, os Thesoureyros, Administradores, & mais Officiaes necessarios para a arrecadaçaõ do Comboy, & pao do Brasil. Tem Contadoria separada com hum Contador géral, hum Provedor, Contadores, & Escrivães, hum Porteyro & Guarda livros: tem ribeyra das naos separada com hum Provedor, & Escrivães dos seus armazens, Almoxarifes dos materiaes, mantimentos, & ribeyra: hum Thesoureyro géral, & Escrivaõ da sua receyta, & despeza: hum Regimento de Infantaria pago, & administrado, & providos todos os seus Officiaes pela Junta, que tambem provè os Capitães de Mar, & Guerra, Tenentes, & mais Officiaes necessarios para as naos do Combay.

TITVLO IX.

Da Mesa da Consciencia.

A Mesa da Consciencia, & Ordens, foy instituida pelo senhor Rey D. Sebastiaõ para as materias pias de Hospitaes, Enfermarias, Albergarias, Redempçaõ de cativos, algumas Capellas, & outras semelhantes. Depois se lhe aggregaraõ as Ordens Militares, razaõ porque Sua Magestade, quando manda à Mesa alguma resoluçaõ, ou Decreto sobre os particulares das Ordens, declara, que assim o ha por bem, como Mestre, & perpetuo Governador das mesmas Ordens. Tem este Tribunal jurisdiçaõ ampla em todos os negocios de sua creaçaõ; provè os Mamposteyros móres dos cativos de todo o Reyno, os Thesoureyros dos defuntos, & ausentes, atè nas Conquistas, que tomaõ entrega dos bens das pessoas que morrèraõ, ou se ausentàraõ, & por ordem da Mesa os entregaõ a seus herdeyros, precedendo as justificações necessarias; cousa que he de muyta utilidade.

Tem a Mesa da Consciencia jurisdiçaõ sobre os Contadores, & mais Officiaes das Contadorias dos Mestrados, & nella estaõ os cofres das Commen-

das, que por elles se arrendaõ no tempo das vacaturas. Provè as Igrejas, & Beneficios das Ordens; as cadeyras, & conductas da Universidade de Coimbra, & tem jurisdiçaõ sobre tudo o que respeyta a esta Universidade, & à de Evora; todos os Cavalleyros das Tres Ordens lhe saõ subordinados, & nenhum o póde ser, sem que seja pela Mesa habilitado; passa as cartas das Commendas, manda lançar os habitos, & conhece em grao de appellaçaõ, ou aggravo de todas as suas causas civeis, crimes. Tem hum Presidente, & foy o ultimo D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda. Saõ Deputados actuaes D. Fernando de Faro, os Desembargadores Joaõ de Mesquita Matos Teyxeira, Antonio de Freytas Soares, Domingos de Sousa Santiago Ferràs, & D. Francisco de Sousa, D. Henrique de Noronha. Escrivaõ da Camera de Sua Magestade do despacho géral da Mesa, Manoel Teyxeira de Carvalho, Escrivaõ da Camera do Mestrado, & Ordem de Christo, Luis de Sousa de Carvalho, Escrivaõ da Camera da Ordem de Santiago, Lourenço Vaz Preto Monteyro, Escrivaõ da Camera da Ordem de Avís, Sebastiaõ Pereyra de Figueyredo; & todos tem seus Officiaes mayores, que nomeaõ, & os mais que lhes saõ necessarios. Tem hum Procurador géral das Ordens, a quem se dà vista de todos os feytos, & papeis, em que póde ter que requerer. Tem mais hum Porteyro, Continuos, hum Meyrinho dos Cavalleyros, & Escrivaõ da sua vara; hum Juiz géral das Ordens, que sentencea as causas dellas, & Escrivaõ das Ordens; hum Juiz dos Cavalleyros com seu Escrivaõ, dos quaes se appella, & aggrava para a Mesa.

TITVLO X.

Do Tribunal do Conselho da Fazenda.

O Conselho da Fazenda constava antiguamente de Veador da Fazenda, & Escrivaõ della, logares ambos de grande authoridade, por terem jurisdiçaõ em toda a fazenda dos senhores Reys deste Reyno, assim no tocante à Casa Real, como ao Reyno. Depois que houve as Conquistas de Africa, & India, se foraõ aggregando ao mesmo Conselho os Ministros, & Officiaes destas repartições, & das Ordens Militares; com que se formou no estado em que está, com tres Vereadores da Fazenda, que saõ ao presente o Conde de Villa Verde D. Pedro Antonio de Noronha, da repartiçaõ do Reyno; o Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva, da repartiçaõ de Africa, Contos, & Terças; & o Marquez de Fronteyra D. Fernando Mascarenhas, da repartiçaõ da India, Armazens, & Armadas. Saõ hoje Conselheyros os Desembargadores Bartholomeo Quifel, & Antonio de Basto Pereyra, & Pedro de Roxas de Azevedo de capa, & espada; os Desembargadores Bartholomeo de Sousa Mexia, que tambem o he do Conselho de Sua Magestade, seu Secretario das Mercès, Expediente, & Assinatura, Ouvidor das Casas de Bragança, & Infantado; Ministro, de quem a Magestade do senhor Rey D. Pedro II. fez tanta confiança, que fiou delle a educaçaõ de seus dous filhos bastardos, os senhores Infantes D. Miguel, & D. Joseph: Sebastiaõ Rui de Barros, Joaõ Pereyra do Valle, & Manoel da Cunha Sardinha, que juntamente he Procurador da Fazenda, & Escrivaõ da Fazenda da repartiçaõ do Reyno, Sebastiaõ da Gama Lobo; da repartiçaõ da India, & Armadas, Antonio Guedes Pereyra; da repartiçaõ de Africa, Con-

tos, & Terças, Francisco Luis de Barros & Vasconcellos; da repartiçaõ das Ilhas, & Ordens Militares, Joseph Rebello de Figueyredo; he tambem Escrivaõ da Fazenda supernumerario, Martim Teyxeira de Carvalho, que ordinariamente exercita nos impedimentos.

Tem cada Escrivaõ da Fazenda seu Official mayor, & os mais Officiaes papelistas, & do registo, que lhe saõ necessarios; & o da repartiçaõ do Reyno tem de mais quatro Officiaes do assentamento, que toma a seu cargo fazer as folhas das Alfandegas, Almoxarifados, & mais casas dos direytos Reaes, & hum Porteyro da casa do assentamento. Tem o Conselho dous Porteyros, que servem alternativamente, & varios Continuos, a que chamaõ Moços do Conselho.

He da repartiçaõ deste Conselho o Tribunal dos Contos, de que jà tratàmos no Titulo terceyro, aonde vay o Veador da Fazenda da repartiçaõ, quando he necessario, a que assiste com o Contador mór, Juiz dos Contos, & dous Provedores, & o Escrivaõ da Mesa, que lança os despachos; & esta Mesa do despacho he como de aggravos, a que recorrem as partes sobre as duvidas, que os Contadores pöem às contas, ou procedimentos dos Executores nas execuções, & tudo se determina pela dita Mesa. E por despachos della se passaõ provisões, que Sua Magestade assina; & se fazem as diligencias, que por elles se mandaõ em todas as casas dos direytos Reaes.

Pertencem tambem ao Conselho da Fazenda a Alfandega de Lisboa, de que já tratámos no Titulo quarto, & a Casa da India, & Mina, de que he Provedor Christovaõ de Almada, a qual tem seis Escrivães da Mesa grande, hum Juiz da balança, Escrivaõ, hum Thesoureyro, doze Guardas, dous Meyrinhos com seus Escrivães, hum Porteyro, & outros Officiaes. Assistem tambem nella os do Consulado, para a arrecadaçaõ dos direytos della, tem o dito Consulado hum Guarda mór com grande jurisdiçaõ.

Os Armazens de Guinè, & India, de que serve de Provedor Fernando de Xigarey, com Escrivães da Mesa grande, Guarda mór, Thesoureyro dos Armazens, & Thesoureyro géral do Consulado com seus Escrivaes, Meyrinhos, & Escrivães da vara, Guarda mór das naos del-Rey, Escrivaõ da carga, & descarga dellas, Almoxarifes dos materiaes, dos mantimentos, & da Ribeyra das naos, & Escrivães de seus cargos, Contador, Guarda livros, Continuos, & outros Officiaes, para a arrecadaçaõ daquella grande maquina.

As sete Casas, em que assiste o Contador da Fazenda Miguel Rebello, que juntamente he Chanceller da Chancellaria dos Contos, & da correyçaõ do civel da Cidade, & o seu Escrivaõ da Contadoria, Porteyro, & Meyrinho, que he o dos Contos. Saõ as sete Casas, a das carnes, vinhos, pescado, fruta, portagem, azeytes, por outro nome tres Casas, pelas annexas que tem; & a dita Chancellaria, & todas as ditas Casas tem Almoxarifes, Escrivães, Feytores, & outros Officiaes, huns pôstos por el-Rey, outros pelos Contratadores dellas.

O Paço da Madeyra, Consulado da Alfandega, & Casa dos Cincos, & Portos Secos, tem Thesoureyros, & Almoxarifes com subordinaçaõ ao Provedor da Alfandega, como a Casa do Sal de Lisboa, que tem de mais hum Guarda mór, que he o primeyro officio desta repartiçaõ, com seus Guardas, que nomea, & faluas para irem aos navios, quando he necessario.

A Casa da Moeda consta de hum Provedor, (lugar de grandes preeminencias, que hoje occupa Sebastiaõ Leyte de Faria) Thesoureyro, Escrivães da receyta, Juiz da balança, Fieis, Ensayadores, Moedeyros, & outros muytos Officiaes, que trataõ da arrecadaçaõ do dinheyro, que se fabrica nas suas officinas, os quaes tem grandes privilegios, que lhes concedèraõ os senhores Reys de Portugal. Tem Sua Magestade de avanços, o que vay do valor intrinseco de cada marco de ouro, prata, ou cobre, ao extrinseco, que fica valendo depois de reduzido a moeda corrente; & do que rendem se pagaõ

os ordenados dos Ministros, Officiaes, & Trabalhadores, & mais despezas da Casa, a qual tem hum Conservador, que he Desembargador, com seu Escrivaõ da Conservatoria.

Tudo o referido he sugeyto ao Conselho da Fazenda, que tambem tem jurisdiçaõ nos Juizes dos Feytos della, & vaõ ao Conselho todas as vezes que tem causas para sentenciar, daquellas que no dito Conselho devem ser sentenciadas com os Ministros Letrados, que nelle assistem; & fazem os ditos Juizes dos Feytos da Fazenda todas as informações, & mais diligencias, que pelo Conselho lhes saõ mandadas; & lhe saõ sugeytos todos os Thesoureyros, Almoxarifes, Contadores, & Provedores da Fazenda de todo o Reyno, & Ilhas adjacentes a elle, & tudo o que pertence á Fazenda de Sua Magestade, & Mestrado das Tres Ordens Militares, cujos Contadores, Escrivães, & mais Officiaes provè o Conselho.

TITVLO XI.

Do Conselho de Guerra.

O Conselho de Guerra foy erigido pelo senhor Rey D. Joaõ IV. para direcçaõ de tudo o que pertence à guerra, & defensa do Reyno; & a elle baxava Sua Magestade a resolver os negocios, que havia militares, & a eleger os Cabos mayores para as emprezas; razaõ porque se conserva no Conselho huma cadeyra com o assento para a parede, debayxo de hum docel, em que el-Rey se assentava com os seus Conselheyros. Provè todos os póstos de guerra desde o de Capitaõ de Infantaria até o primeyro General; & nenhum póde vencer soldo, nem exercer posto, nem sentarselhe praça sem patente deste Conselho, ao qual pertence mandar dar altas, & baxas, passar alvaràs de suprimentos, fazer cartas, que Sua Magestade assina por sua Real maõ, com vista de dous Conselheyros, para todos os Cabos de Guerra, & Ministros, todas as vezes que he serviço de Sua Magestade, sendolhe subordinado tudo quanto pertence à guerra.

Foraõ sempre os Conselheyros de Guerra as pessoas de mayor authoridade, & experiencia no militar; de presente o saõ o Conde de Avintes, o Conde do Rio Grande, Almirante da Armada Real, Joaõ de Saldanha de Albuquerque, Luis de Saldanha da Gama, Joaõ Furtado de Mendoça, Diogo Luis Ribeyro Soares, D. Joaõ Diogo de Ataide, & Pedro Mascarenhas, Pedro de Vasconcellos, o Marquez das Minas, D. Joaõ Manoel, o Conde de Monsanto, Atalaya, & Tarouca, & o de S. Joaõ. O Secretario Joaõ Pereyra da Cunha Ferràs, que tem seu Official mayor, & os mais que nomea para a sua Secretaria. Tem o Conselho hum Porteyro, Continuos, Meyrinho, & Escrivaõ da Auditoria, hum Auditor géral, que sentencea em primeyra instancia nesta Corte, (que tambem ha em cada Provincia, & no Reyno do Algarve) & daõ appellaçaõ, & aggravo para o Conselho, que para estas causas tem hum Assessor, Ministro de letras; & nesta fórma conhece de todas as causas civeis, & crimes dos Soldados, & pessoas militares. E quando ha casos mayores, em que póde haver pena ordinaria de morte, vaõ ao Conselho Ministros de letras, que Sua Magestade nomea, & com os Conselheyros as sentenceaõ; & se ha pena de morte, se executa, como se fosse sentença dada na Relaçaõ.

TITVLO XII.

Do Desembargo do Paço.

Aos Desembargadores do Paço chamavaõ antiguamente os Desembargadores da Cazinha, por terem huma particular no Paço aonde despachavaõ com os senhores Reys deste Reyno todos os negocios delle. El-Rey D. Sebastiaõ lhes poz Presidente a Dom Francisco de Mello, (razaõ porque todos os Ministros, que serviaõ naquelle tempo, largàraõ, & dalli por diante ficou Tribunal com Presidentes, & Escrivães da Camera de Sua Magestade, com repartições de Provincias, pagos pelas Cameras das mesmas, para melhor expediçaõ dos negocios dellas. Pertencem ao Desembargo do Paço todos os negocios da Justiça, em materia de graça, ou os que tocaõ ao juizo contencioso; & provè todos os lugares de letras desde os da primeyra instancia até os da mayor supposiçaõ, que saõ os dous Chancelleres das Relações de Lisboa, & Porto, todos os officios da Justiça, de Escrivães, Alcaydes, Meyrinhos, Carcereyros, Escrivães de Chancellarias, Chancelleres das Correyções, Contadores dos Juizos, Enqueredores, Tabelliães, & tudo o que respeyta à administraçaõ da Justiça, assim no civel, como no crime: faz os Vereadores, Procuradores, & Escrivães das Cameras de todas as Cidades, & Villas; administra os bens dos Concelhos, & daquella parte das sizas, que nelles se incluem, & tudo o que pertence ao governo politico das terras, baldios, coymas, colmeas, paos, Reguengos, & mais bens da Coroa; razaõ porque lhe toca passar as cartas de todas as merces, que os senhores Reys fazem dos taes bens; as dos Coutos, privilegios, suprimentos, legitimações, confirmações de morgados, capellas, & todas as graças, & mercès desta qualidade.

Saõ os Desembargadores do Paço do Conselho de Sua Magestade, sem que lhes seja necessario tirar carta desta mercé, por andar annexa esta preheminencia aos seus lugares, como tambem os fóros de Fidalgos, & para seus filhos o de moços Fidalgos, que saõ os melhores, como fóros do berço; razaõ porque por elles entraõ, & nelles saõ filhados os filhos dos Titulos, & o mais que se segue saõ acrescentamentos. Nas occasiões de touros, & festas Reaes, tem o seu lugar em huma das janellas do Paço, em conservaçaõ do seu antigo instituto de despacharem com os Reys, & em razaõ desta preheminencia despachaõ sentados com Sua Magestade os perdões, que concede em Quinta feyra de Endoenças. He Presidente actual o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra, Ministros os Desembargadores Joseph Galvaõ de Lacerda, Chanceller mór do Reyno, Manoel Carneyro de Sà, Sebastiaõ da Costa, Miguel Fernandes de Andrade, Affonso Botelho Sotomayor, D. Luis da Cunha, Gregorio Pereyra, Antonio Baracho Leal, & Francisco Mendes Galvaõ. Os Secretarios deste Tribunal saõ hoje Francisco Galvaõ, da repartiçaõ das Justiças; da repartiçaõ da Corte, Estremadura, & Ultramar Manoel de Crasto Guimarães; da repartiçaõ da Beyra Luis Paulino da Sylva; da repartiçaõ do Alentejo, & Algarve Antonio Luis de Cordes; da repartiçaõ do Minho, & Tras os Montes Gonçalo Francisco da Costa Sotomayor. Tem hum Thesoureyro das despezas, que he Rozendo de Mello, & juntamente Distribuidor, & Porteyro, com dez Officiaes das Secretarias, dous Continuos, & hum Meyrinho com seu Escrivaõ. E os Escrivães da Camera de Sua Magestade tem seus Officiaes mayores, & os mais que nomeaõ, conforme necessita o expediente das suas occupações. He tambem subordinada a este Tribunal a Chancellaria mór da Corte, & Reyno, que tem Veador, Escrivães, Thesoureyro, hum Porteyro, & outros Officiaes.

TITVLO XIII.

Do Concelho de Estado.

He este Conselho o supremo, pelo qual se provèm todos os Titulos, Bispados, & Governos, & ainda os outros que se consultaõ em outros Tribunaes. Pelos Conselheyros de Estado se despachaõ Embayxadores, Enviados, aonde se determinaõ todos os negocios politicos, & de interesse com as Coroas, & Potencias estrangeyras pazes, guerras, lianças, casamentos de Reys, & naõ se estabelece Ley, que nelle naõ seja examinada. He taõ supremo, que a elle vaõ as Magestades, quando occorrem negocios, que assim o pedem. Os Conselheyros de Estado actuaes saõ o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra, o Duque D. Jayme seu filho, o Marquez das Minas, o de Cascaes, o de Fronteyra, o Marquez de Alegrete, os Arcebispos de Braga, & Evora, o Conde de Avintes, o Conde Meyrinho mór, o Bispo Inquisidor géral, & Capellaõ mór, o Conde de Villa Verde, o de S. Vicente, o de Castello Melhor, o de Vianna, o de Assumar, & o de Aveyras. He Secretario deste Conselho Diogo de Mendoça Corte Real, cuja ascendencia he a seguinte.

Martim Arraes de Mendoça, irmaõ de Rui Madeyra Arraes, que outros fazem seu sobrinho, filho de sua irmã, he o primeyro em que se dà principio a esta familia dos Arraes Mendoças Madeyras. Era descendente da illustre familia dos Mendoças de Castella, taõ antiga como sabem todos os Genealogicos; ainda que alguns pertendem dar principio à familia dos Arraes, no que disse el-Rey D. Henrique II. de Castella, quando no Tejo se avistou com el-Rey D. Fernando de Portugal, gabando a bizarria com que el-Rey vinha em hum bem adereçado bargantim, governado por hum gentil Fidalgo, que levava o leme: *Fermoso Rey, fermosa barca, fermoso Arraes.* Mas consultando pessoas doutas em o estudo das familias, acho que o appellido de Arraes he muyto mais antigo, por quanto em tempo del-Rey D. Affonso IV. avò del-Rey D. Fernando, era Fronteyro de Castella contra o Algarve, Fernaõ Arraes de Mendoça, Fidalgo Castelhano (donde se entende passou este appellido a Portugal) descendente da Casa de Mendoça, donde tambem se derivava o do bargantim chamado Fernaõ Arraes de Mendoça, cujo appellido traz sua origem de hum Fidalgo Mendoça pelejar com hum pirata Mouro de Sevilha, chamado Arraes, (ou porque o era, como chamaõ os Mouros a todos os Capitães de armadas, ou navios) ao qual venceo, & matou; & por memoria desta gloriosa empreza ajuntou o appellido de Arraes ao de Mendoça, por lho mandar el-Rey D. Affonso o Sabio de Castella; & por isso os deste appellido uzaõ das mesmas Armas dos Mendoças de Castella. Em tempo del-Rey D. Joaõ I. tiveraõ a sua voz no Algarve Martim Arraes, de quem se faz mençaõ na Chronica do Conde D. Duarte de Menezes, por se achar no apertado cerco da Villa de Alcacer, aonde foy armado Cavalleyro, & Gonçalo Arraes, de quem trata a Chronica do dito, o qual lhe deu hum figueyral em Tavira, que ainda hoje se conserva nos descendentes desta familia.

Affonso Madeyra, que viveo em tempo del-Rey D. Joaõ I. de quem foy vassallo, & lhe fez algumas mercés, (como foraõ as herdades de Marim no termo de Faro, Reyno do Algarve) he o primeyro em que se dà principio a esta familia, cujo appellido he taõ antigo, que na terceyra parte da Monarquia Lusitana, em tempo del-Rey D. Dinis, se faz honrada memoria de Joaõ Martins Madeyra, Affonso Martins Madeyra, & Mem Soares Madeyra, que paracem ser irmãos, & algum delles progenitor de Affonso Madeyra, que casou com a irmã de Martim Arraes acima nomeado, de quem el-Rey D. Duarte fez muyta conta, & teve a

Ruí Madeyra Arraes, que casou, & teve a Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, a Affonso Madeyra, & a D. Maria, que foy mulher de Estevaõ de Brito de Sousa, Governador de S. Thomè.

Diogo Madeyra Arraes de Mendoça servio em Africa, & pelo seu valor fizeraõ delle os Reys muyta conta: casou com D. Guiomar Coelho, & teve a Ruí Madeyra de Mendoça, Joaõ Arraes de Mendoça, D. N. mulher do Doutor Simaõ Gonçalves Cardoso, Chanceller mór, & a D. Joanna de Mendoça, mulher de Martim Affonso de Mello, filho de Rui de Mello.

Joaõ Arraes de Mendoça, filho segundo de Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, servio em Africa, & depois muytos annos na India; foy Commendador de Belmonte, & instituhio hum morgado: casou com D. Filippa de Noronha, filha de D. Andrè Henriques, Capitaõ de Pacem, filho de D. Henrique Henriques, senhor das Alcaçovas, de quem teve a Diogo de Mendoça Arraes Henriques, a Luis de Mendoça, que morreo sem geraçaõ, a D. Luiza de Noronha, mulher de D. Vasco de Ataíde, filho de D. Affonso de Ataíde, quarto Conde de Atouguia, & depois segunda mulher de D. Diogo de Eça.

Diogo de Mendoça Arraes Henriques, filho deste Joaõ Arraes, servio em Tangere, & foy Commendador de Belmonte, & da Arrifana de Sousa na Ordem de Christo: casou com D. Maria de Eça, filha de D. Diogo de Eça, seu cunhado, com a qual herdou toda a sua casa, de quem teve a D. Diogo de Eça, que foy senhor do morgado dos Eças, Commendador da Arrifana, & das duas Igrejas na Ordem de Christo. & Gentil-homem da boca del-Rey D. Filippe de Castella: casou com D. Branca da Sylva, filha de Ruí Mendes de Vasconcellos, primeyro Conde de Castello Melhor, de quem naõ teve filhos, & herdou a sua casa seu irmaõ D. Joaõ de Eça, que casou com D. Brites de Alencastre, filha de Martim Affonso de Oliveyra & Miranda, senhor do Morgado de Oliveyra, de quem teve entre outros filhos a D. Luiza de Eça, que foy sua herdeyra, primeyra mulher de seu primo Christovaõ de Almada, Provedor da Casa da India, & Veador das senhoras Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, & D. Maria Sofia.

Ruí Madeyra de Mendoça, filho primeyro de Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, casou com D. Joanna de Lacerda, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça, que casou com D. Isabel de Lemos, filha de Christovaõ Viegas Corte Real, Governador de S. Thomé, de que teve a

Diogo Madeyra Corte Real, que casou com D. Catharina Telles, sua prima coirmã, filha de Diogo Moniz, & segunda vez com D. Joanna, filha de Luis Mendes de Vasconcellos, & de ambas naõ houve geraçaõ. Foy sua irmã D. Beatris de Mendoça, mulher de Manoel de Mello da Cunha, filho de Jorge de Mello.

Bernardo de Mendoça Corte Real, irmaõ deste Diogo Madeyra Corte Real, succedeo no morgado de seu pay, por seu irmaõ morrer sem filhos, & de novo instituhio hum morgado, que incorporou no seu: casou com D. Branca de Sousa, filha de Jorge de Brito de Sousa, de que teve a Pedro de Mendoça Corte Real, & a Diogo de Mendoça.

Pedro de Mendoça Corte Real, herdou a casa de seu pay, & o morgado dos Arraes, que instituhio Joaõ Arraes de Mendoça: casou em Sevilha com D. Maria Inhigo de Mendoça, filha de Francisco de Escovar Melgarejo, Cavalleyro na Ordem de Santiago, & de D. Joanna Inhigo de Mendoça; (era Francisco de Escovar filho de Pedro de Escovar Melgarejo, Cavalleyro na dita Ordem) de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça Corte Real, que foy Commendador de Antas, & casou com D. Joanna de Vilhena, filha de Ruí Vaz de Sequeyra, & de D. Francisca Freyre, filha de D. Martinho de Mello, de que teve a D. Francisca de Mendoça, que casou com Lourenço Ayres de Sà.

Diogo de Mendoça, filho segundo de Bernardo de Mendoça Corte Real, casou com D. Jeronyma de Lacerda, filha de Lopo de Sequeyra, & de D. Marianna de Lacerda, filha de Roque Pereyra de Berredo, & de D. Jeronyma Moniz, neta de Francisco de Sequeyra, & de D. Maria Pimentel, filha de Francisco Pimentel, segunda neta de Balthasar de Sequeyra, (a quem mandou el-Rey D. Manoel à Cidade de Tavira, para a fundaçaõ do Mosteyro das Freyras daquella Cidade, que eraõ da Ordem de Santa Clara, & hoje saõ da de S. Bernardo) o qual era natural de Monforte, da familia dos Sequeyras, senhores da Torre de Palma. Teve o dito Diogo de Mendoça de sua mulher, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça Corte Real, que estudou em Coimbra, aonde teve huma Conduta, que com applauso de todos leo, & foy nomeado para Corregedor da Comarca do Porto, lugar que se lhe deu com Beca, do qual foy mandado pelo senhor Rey D. Pedro II. aos Estados de Hollanda por seu Enviado Extraordinario, & depois à Corte de Castella, aonde residio muytos annos; & voltando a este Reyno, foy Secretario das Mercès, & hoje o he de Estado, occupaçaõ, que exercita com universal applauso, naõ só dos naturaes, mas dos estrangeyros, a quem falla nas suas linguas, em que he universal, que pela occasiaõ da guerra lhe tem dado em toda a Europa o nome de hum grande Ministro, pela sua prudencia, politica, & outras virtudes, em que se faz amado de todos os pertendentes; tem duas Commendas na Ordem de Christo. Teve, entre outros, filho natural a Diogo de Mendoça Corte Real, que estuda em Coimbra.

TITVLO XIV.

Do Conselho da Senhora Rainha.

Consta este Conselho de cinco Ministros, hum Ouvidor da Fazenda, como Veador della, que he ao presente Antonio de Basto Pereyra; hum Ouvidor géral das terras, que he o Doutor Francisco Mendes Galvaõ; hum Deputado, que he o Doutor Joseph da Cunha Brochado; outro Deputado de capa, & espada, que he Manoel Lopes de Lavre; hum Procurador da Fazenda, & Estado, que he o Doutor Belchior do Rego de Andrade; hum Secretario das Justiças, que he Francisco de Azevedo Ereyre; & hum Escrivaõ da Fazenda, que he Pedro de Almeyda de Betancurt. Neste Tribunal ha despacho todas as semanas às terças, & quintas feyras de tarde: o seu Presidente he o Duque do Cadaval, D. Nuno Alvares Pereyra; o qual pelas suas grandes occupações naõ exercita esta, & faz o officio de Presidente, o Veador, & Ouvidor da Fazenda, que he o sobredito Antonio de Basto Pereyra, Secretario da Senhora Rainha, & Chanceller mòr da sua Casa. Estes saõ os mayores Tribunaes, que illustraõ muyto a esta Cidade, àlem de outros menores, que pela brevidade deste volume deyxamos de referir, & só trataremos da sua fertilidade, & excellencias, que se contèm no Titulo seguinte.

TITVLO XV.

Da fertilidade, & excellencias desta Cidade, & do mais que contém o seu Termo.

He esta Cidade hum roubo dos sentidos, porque àlem de seus ares salutiferos, aguas cristallinas, saborosos frutos, odoriferas flores, & campo fertil, he muyto amena com frescas hortas, floridos jardins, verdes bosques, alegres prados, & innumeraveis quintas, que a cercaõ. Produz todo o genero de sementeyras, sendo o paõ, vinho, & azeyte, o melhor do mundo; & assim mesmo a carne, caça, & peyxe do rio, que a cerca pela parte do Nascente, & Meyo dia; & he banhada do Sol tanto que nasce, o qual gastando as humidades da terra, & adelgaçando os vapores, que se levantaõ do mar, purifica de tal modo seus ares, que fica a mais saluberrima do mundo. Estes, & outros dons da natureza, fazem naõ só a este sitio muy vistoso, mas tambem suas sahidas muy agradaveis.

Saõ os pomos desta terra taõ primazes no sabor, & grandeza, que naõ tem inveja aos de outras terras, como nem às peras de Calabria, às ameyxas de Damasco, figos de Campania, uvas de Caeta, & maçãs de Manciano: nem tambem às romans de Phenicia, marmelos de Sidonia, pessegos da Persia, nem aos melões de Hostia; & com grande avareza pudera Hercules furtar os pomos desta Cidade, como fez antigamente aos aureos pomos da horta das Hesperides, filhas de Atlante Rey de Africa; parece na verdade, que Pomona adorada dos antigos por Deosa dos frutos, tem sua habitaçaõ nesta terra.

Glorie-se embora Preneste, & Alexandria com suas rosas, Tunes com seus cravos, Persia com as açucenas, Babylonia com suas boninas; que a esta Cidade, & seu termo deu a natureza em deposito todas as joyas com que se enfeyta a Primavera, quando a favorece o brando Zephiro, & a variedade de flores, com que pinta Flora seus tapizes. Naõ celebrem pois os Escritores, nem cantem jà os Poetas com a suave melodia de seus versos os palmares da India, os laranjaes de Media, os bosques de Thessalia, nem os figueyraes de Campania, porque esta terra se enriquece com as arvores, que deraõ nome ao monte, onde o Collegio sagrado vio subir para o Ceo ao Divino Mestre, & daõ materia a muytos Sacramentos, sendo tantas em quantidade, que naõ saõ pequena parte das muytas mil pipas de azeyte, que Portugal manda todos os annos para fóra: pelo que possuindo esta terra tantos dons da natureza, està contente com sua sorte, & nem aos campos Elysios de toda a felicidade cheyos, tem que invejar.

Os Escritores empenhados em louvar a Cidade de Valença, dizem della trinta & duas excellencias; mas de Lisboa se pódem dizer trinta & duas mil, à vista das quaes naõ he muyto que seja estimada de tantos Reys, & Principes, que nella tiveraõ, & tem sua Corte, & celebràraõ Cortes, tendo-a por huma terra de promissaõ, que assim chamava o grande Albuquerque à Cidade de Goa, quando para si a pedio a el-Rey D. Manoel.

As Freguesias, Conventos, & Ermidas, que tem o Termo desta Cidade, se veraõ nos Capitulos seguintes.

CAP. XXXVII.

Da Freguesia de N. Senhora dos Olivaes.

A Igreja Paroquial de N. Senhora dos Olivaes, Imagem muy antiga, & milagrosa, (que appareceo no tronco de huma oliveyra, donde tomou a invocaçaõ) he de huma nave, com a porta para o Poente, & dista de Lisboa legoa & meya para o Nascente: he Vigayraria, que apresenta o Reytor do Convento de Santo Eloy: tem novecentos & cincoenta vizinhos, & em seu destrito os Conventos seguintes. O de S. Cornelio de Frades Arrabidos, que fundou para convalecença dos mesmos Frades, o Sargento mór Joaõ Borges de Moraes, na sua Ermida de N. Senhora da Estrella, em que residem nove Religiosos.

O Mosteyro de Chellas, que dista meya legoa de Lisboa, foy primeyro casa das Virgens Vestaes, antes da vinda de Christo, como consta dos vestigios de pedras, que estavaõ no claustro velho, do cepo de Julia Flaminia, & ara das Vestaes, com o buraco da urna, em que ardia o fogo perpetuamente, donde se colhe ser esta Casa reedificada quatro vezes, huma no tempo das Vestaès, outra na primitiva Igreja de Hespanha, & duas depois. Foy Convento de Religiosos, (mas naõ se sabe ao certo de que Ordem) dedicado a S. Feliz, ao qual el-Rey D. Sancho I. fez doaçaõ de certa vinha estando em Lisboa no anno do Senhor de 1192. na qual se assinou o mesmo Rey, & sua mulher a Rainha D. Aldonça, com seus filhos, & filhas, & o Bispo de Lisboa D. Sueyro Annes. Jà no anno de 1029. tinhaõ os Frades despejado o Convento, & nelle viviaõ Conegas Regrantes de Santo Agostinho, cujas primeyras Fundadoras vieraõ daquelle Mosteyro, que estava junto ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

He tradiçaõ constante, que a Igreja deste Convento na sua primeyra fundaçaõ foy sagrada pelos Anjos, deyxando nas suas paredes certas Cruzes, na fórma que uza a Igreja nesta ceremonia, as quaes ainda hoje duraõ; & succedendo serem algumas vezes cubertas de cal, ao outro dia mysteriosamente appareciaõ limpas, & sem sinal algum. A este Mosteyro foraõ trazidas por segredo da Divina Providencia as Reliquias de S. Feliz, Santo Adriaõ, Santa Natalia, & outros seus companheyros Martyres, muyto tempo antes de ser habitado de Religiosas; & nelle estiveraõ muytos annos metidas em cayxões de pedra, que serviaõ de Altar; em hum delles estavaõ Santo Adriaõ, & Santa Natalia sua mulher, com seus companheyros. Depois se collocàraõ na fórma que hoje os vemos, fóra da Capella mór nas duas collateraes, na banda da Epistola Santo Adriaõ, & Santa Natalia, & na do Euangelho S. Feliz com seus companheyros, como se vè nos letreyros, que tem abertos em marmores. Celebra-se a festa de S. Feliz no primeyro de Agosto, cuja vida naõ escrevemos, porque brevemente a poderá dar á luz o P. D. Antonio Caetano de Sousa, da Religiaõ dos Clerigos Regulares de S. Caetano, Qualificador do Santo Officio, no quarto tomo do Agiologio Lusitano, no referido dia, aonde tambem trata da fundaçaõ, & antiguidade desta Casa, & das Religiosas de virtude, que nella florecèraõ; o que tudo será muy aceyto pela sua erudiçaõ, & noticias, as quaes consultámos muytas vezes, como jà dissemos no 2. Tom. desta Obra. A festa de Santo Adriaõ se celebra a 9. de Setembro, & a de S. Natalia no 1. de Dezembro. He este Mosteyro habitado de muyta Nobreza, & sugeyto aos Arcebispos de Lisboa.

O magnifico Convento de S. Bento de Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista, meya legoa distante de Lisboa, está situado junto ao prateado Tejo no lugar de Xabregas, em huma larga, & vistosa planicie, povoada de ar-

vores silvestres, que fazem aquelle sitio muy alegre. Foy fundado pela Rainha D. Isabel, mulher del-Rey D. Affonso V. & se principiou em huma Ermida do Patriarca S. Bento, que fundou D. Fr. Estevaõ de Aguiar, Abbade géral do Real Convento de Alcobaça, de cujo Padroado era todo aquelle destrito; para a qual fundaçaõ alcançou licença do mesmo Abbade o dito Rey D. Affonso V. no anno de 1455. A Igreja nova deste Convento fundou o Veneravel Padre Fr. Antonio da Conceyçaõ, & a principiou com sete tostões, que lhe deraõ de esmola para Missas, obrando Deos grandes maravilhas, em quanto durou aquella obra. He Templo magestoso, & muy alegre, de huma só nave, com a porta para o Sudueste com seu adro, que fechaõ humas grandes, & bem feytas grades de ferro. A Capella mór he das melhores que ha nesta Corte, aonde estaõ sepultados os illustres Condes de Linhares, que foraõ Padroeyros della: tem hum espaçoso Cruzeyro, boas Capellas com grandes ornamentos, & muytas peças de prata para o serviço da Igreja, a qual tem hum soberbo frontispicio, que adornaõ duas torres, aonde estaõ os sinos, que saõ muy alegres, & hum relogio com seu mostrador. Tem hum bom claustro, & vistosos dormitorios, com sua cerca. Florecèraõ neste Convento muytos Religiosos insignes nas Divinas, & Humanas letras, & de conhecida virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

O Convento de N. Senhora da Conceyçaõ de Monte Olivete de Agostinhos descalços, está situado no Valle de Xabregas, & se fundou no anno de 1664. em huma quinta, que foy de Gonçalo Vasques da Cunha: chama-se do Monte Olivete, por huma devota Imagem de N. Senhor orando no Horto, que estava em huma Capellinha, a qual hoje se venera na portaria deste Convento, que fundou a senhora Rainha D. Lûiza de Gusmaõ. Vieraõ os Fundadores do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, & foy seu Prelado o P. Mestre Fr. Manoel da Concéyçaõ, Confessor da mesma Rainha, que trouxe em sua companhia quatro Religiosos, a saber, o P. Fr. Bartholomeo de Santa Maria, Fr. Ignacio dos Anjos, Fr. Domingos da Madre de Deos, todos Sacerdotes, & Prégadores, & hum Irmaõ Leygo, chamado tambem Fr. Domingos da Madre de Deos, os quaes se descalçàraõ em dia de N. Senhora dos Prazeres, & nesse dia os acompanhou, & ás Religiosas Fundadoras das Descalças (que vieraõ do Mosteyro de Santa Monica, acompanhadas de outras tantas senhoras da Corte, que as levavaõ em suas carroças até a Ermida de D. Gastaõ Coutinho, donde sahiraõ em procissaõ) a Communidade dos Frades de N. Senhora da Graça; & depois de vestirem os habitos reformados, prégou hum altissimo sermaõ o R. P. Fr. Manoel da Conceyçaõ, Confessor da Rainha Fundadora. Lançou el-Rey D. Affonso VI. em companhia de seu irmaõ o Principe D. Pedro, a primeyra pedra neste Convento de N. Senhora da Conceyçaõ aos 15. de Mayo de 1668. assistindo a esta solemnidade toda a Corte, & a Communidade de N. Senhora da Graça.

O Mosteyro das Religiosas Descalças fundou tambem a sobredita Rainha D. Luiza de Gusmaõ, & por sua devoçaõ dedicou a Igreja a S. Agostinho; lançou a primeyra pedra deste novo Templo o Illustrissimo senhor D. Fr. Domingos de Gusmaõ, Arcebispo de Evora, sobrinho da Rainha Fundadora.

CAP. XXXVIII.

Da Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ de Sacavem.

O Lugar de Sacavem fica duas legoas de Lisboa para o Norte, tem huma Igreja Paroquial dedicada ao mysterio da Purificaçaõ da Senhora, com hum Prior, que apresenta a Casa de Bragança, & seis Beneficiados; terá trezentos vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Vitoria, outra do Espirito Santo, & outra de N. Senhora da Saude, com muytas quintas nobres, como saõ a do Visconde de Barbacena com sua Ermida, & a do Conde de Alvor com huma Ermida da invocaçaõ de S. Joseph, & hum Mosteyro de Freyras Capuchas da primeyra Regra de Santa Clara, que foy fundado na antiga Ermida de N. Senhora dos Martyres, de quem conserva o nome, edificada por el-Rey D. Affonso Henriques, em memoria da batalha, que neste lugar alcançou contra os Mouros, como se póde ver na 3. Parte da Monarquia Lusitana liv. 10. cap. 27. & depois a deu el-Rey D. Sebastiaõ a Miguel de Moura, seu Secretario de Estado, & depois Governador deste Reyno; o qual com sua mulher Brites da Costa o dotàraõ, & enriquecèraõ de Reliquias; & ella depois de viuva se recolheo neste Mosteyro, aonde acabou, deyxando gloriosa memoria de sua exemplar vida. A observancia foy sempre taõ ajustada neste Mosteyro, que muytas senhoras entràraõ nelle a lograr a companhia de taõ santas Religiosas; as quaes depois de huma vida austera, acabáraõ santamente, como foraõ Soror Catharina de Jesus, Condeça de Matozinhos, &. Soror Maria do Espirito Santo, que estando concertada para casar com o Visconde de Villa nova de Cerveyra, renunciou a grandeza do seculo pela humildade Religiosa: eraõ ambas irmãs, & filhas de Joaõ Rodrigues de Sá, Veador da Fazenda do Porto. Ha neste lugar huma grande torre, & huma barca em que se passa o rio, que rende mais de dous mil cruzados.

CAP. XXXIX.

Das Freguesias de S. Joaõ da Talha, Santa Eyria, & N. Senhora da Assumpçaõ de Via Longa.

A Igreja Paroquial de S. Joaõ da Talha he Vigayraria, que apresenta a Universidade de Coimbra, tem trezentos vizinhos, com boas quintas, muytos olivaes, vinhas, & terras de paõ, & huma Ermida de Santa Catharina na quinta de Budel, de que he senhor Francisco Correa da Sylva, Padroeyro da Igreja da Ascençaõ de Lisboa.

A Igreja Paroquial de Santa Eyria fica duas legoas & meya de Lisboa, he Curado, que rende duzentos mil reis, & o apresenta o Prior de Santo André; tem duzentos vizinhos com o lugar da povoa de D. Martinho, que hoje he dos Condes de Villa nova de Portimaõ, aonde tem huma grande quinta, & muytas marinhas de sal, que dizem ser melhor, & mais alvo que o de Setuval. Tem em seu destrito hum Convento de Frades Arrabidos, dedicado a N. Senhora da Conceyçaõ, em que residem quinze Religiosos, do qual he Padroeyro o Conde do Pombeyro.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Assumpçaõ de Via Longa dista tres legoas de Lisboa, he Curado annexo á Igreja Paroquial de Santo André, que renderá quatrocentos mil reis, & o apresentaõ os Fregueses: tem quinhentos vizinhos, & em seu destrito hum Mosteyro de Religiosas Franciscanas da Terceyra Ordem, em que residem oytenta Freyras, cuja Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora dos Poderes. Deu principio a este Mosteyro D. Brites de Castello branco, que trouxe comsigo (de authoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãs Freyras, que foraõ Maria de Jesus, que veyo do Mosteyro de Lorvaõ, & Isabel da Madre de Deos, que veyo do Convento da Rosa; a qual nesta Casa foy Vigaria do Coro, Mestra das Noviças, & da Ordem, & de vida inculpavel, cujas religiosas virtudes se podem ver no Agiologio Lusitano Tom. 1. pag. 201.

Pertence tambem a esta Freguesia o lugar da Verdelha, que fica tres legoas de Lisboa para o Norte, em sitio aspero, & fragoso, & nelle se conserva huma casa, em que ha tradiçaõ nascèra o Veneravel D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, Arcebispo de Braga; tem huma fonte de excellente agua, fica em hum monte, & na bayxa delle para o Nascente està o Convento de N. Senhora do Amparo, chamada a Casa nova da Capucha de Santo Antonio, em que residem dezaseis Frades. A Senhora he huma fermosa Imagem de vulto, de grande veneraçaõ, & milagrosa: ha nesta Igreja hum espinho da Coroa do Senhor, com mais outras Reliquias, & nella se conserva por constante tradiçaõ o devoto Crucifixo, que foy diante do pay de Santo Antonio, quando hia a padecer. Principiou a fundaçaõ deste Convento Fernaõ de Alcaçova, filho de Pedro de Alcaçova, Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ II. & seu Escrivaõ da Fazenda, & de Leonor Alvares Coutinho, filha de Joaõ Vaz Coutinho, & o acabou no anno de 1546. seu sobrinho, filho de sua irmã D. Brites de Alcaçova, casada com Antonio Carneyro, Capitaõ da Ilha do Principe, & Secretario del-Rey D. Joaõ III. o qual era o seguinte.

D. Pedro de Alcaçova Carneyro, Conde, Commendador, & Alcayde mòr, & senhor da Villa de Idanha a Nova, por merce del-Rey D. Filippe I. D. anno de 1584. do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda del-Rey no Sebastiaõ, & pela sua ausencia governou este Reyno: casou com D. Catharina de Sousa, filha de Diogo de Sousa, Alcayde mór de Thomar, & de D. Isabel de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Alcaçova Carneyro, que teve o morgado de seu pay, & foy Commendador, & Alcayde mór da Idanha; casou com D. Maria de Noronha, filha herdeyra de D. Manoel Lobo, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguella, & de D. Francisca de Noronha, de que teve, entre outros muytos filhos, a

D. Manoel Lobo de Alcaçova, filho segundo, que casou em vida de seu irmaõ com D. Catharina de Menezès, filha de Jeronymo de Brito, Alcayde mór de Aldea Gavinha, & de D. Theresa de Sande, de que teve filha unica a

D. Maria de Menezes de Alcaçova, a qual possuhia os morgados de seu pay: casou com Joaõ da Costa Fogaça, filho terceyro de Gonçalo Serraõ da Costa, Thesoureyro mór da Casa de Ceuta, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo da Costa de Menezes, que herdou a Casa de seu pay, & succedeo na de seu avó por morte de D. Antonio de Alcaçova, primo coirmaõ de sua mãy; occupou varios póstos na campanha, & se achou na batalha das Linhas de Elvas, & na de Montes Claros, aonde occupava o posto de Mestre de Campo do Terço novo, em que exercitou muytas vezes o governo das armas na ausencia do Duque; & foy com a Armada Real a Saboya, indo por terceyro Cabo, & Fiscal della; foy Commendador na Ordem de Christo, da Commenda da Povoa em Thomar, Alcayde mór de Campo Mayor, & Governador de Angola, aonde procedeo com grande limpeza de mãos, & dis-

pendio de sua fazenda. Da sua varonia, & casamento tratámos no segundo Tomo, pag. 368.

CAP. XL.

Da Freguesia de Bucellas

Quatro legoas de Lisboa para a parte do Norte, em lugar plano, está situado o lugar de Bucellas, pelo meyo do qual corre hum rio de muytas aguas, que se ajuntaõ de varias fontes, o qual fazendo seu natural curso, vay descendo para o Nascente, & atravessando a estrada Real, que desta Cidade vay para Santo Antaõ do Tojal, Via Longa, & outros lugares, se ajunta com o rio de Sacavem, aonde perde o nome. Principiou esta povoaçaõ em o lugar que chamaõ Villa de Rey, que dista de Bucellas hum quarto de legoa para o Nascente; no qual lugar ainda hoje existe a Igreja de S. Roque, aonde a dita Freguesia teve seu principio, & delle se mudou no anno de 1522. para o lugar de Bucellas, no qual estava huma grande mata de carvalhos, & outras arvores silvestres; & vendo nella a gente de Villa de Rey todas as noytes huma grande luz, a qual examinada pelos moradores, achàraõ em cima de hum carvalho huma fermosa Imagem de N. Senhora, de vulto, com huma tocha accesa na maõ, a qual tiràraõ com reverencia, & a levàraõ em procissaõ para a Igreja de S. Roque de Villa de Rey.

He tradiçaõ constante dos moradores, que esta Imagem se retirava da dita Igreja, & se vinha pór em cima do carvalho; & entendendose ser esta a sua vontade, & querer ser alli venerada, os ditos moradores lhe fundàraõ huma sumptuosa Igreja junto à dita arvore, & a appellidàraõ com o titulo de N. Senhora do Carvalho, & hoje tem o de N. Senhora da Purificaçaõ, Imagem milagrosa, & buscada de muytos devotos. He Igreja Collegiada, com Prior, & quatro Beneficiados, dous Curados, & dous simplices. O Priorado rende mais de tres mil cruzados, & os Beneficiados tem cem mil reis de renda cada hum. O Padroado della foy antigamente da Coroa, depois dos Condes da Castanheyra, em cuja casa se conservou muytos annos, até que vagou para a Coroa por morte da Condeça D. Anna de Ataíde, & o senhor Rey D. Pedro II. nomeou este Padroado em o senhor Infante D. Francisco, que he senhor deste lugar.

As Ermidas que ha dentro delle, saõ as seguintes. S. Sebastiaõ, N. Senhora da Boa Morte, N. Senhora da Paciencia, Santa Maria Magdalena, & o Espirito Santo com seu Hospital para os peregrinos, com renda bastante para seu sustento. Tem Bucellas cento & noventa vizinhos, & toda a Freguesia quatrocentos & doze, que se dividem pelos lugares seguintes. Villa de Rey, Bemposta, com huma Ermida de N. Senhora da Paz, Villa nova, com outra de Santa Anna, Freyxial, com outra de N. Senhora da Piedade, & Xamboeyra. Ha mais outros sitios, que tem varios nomes, que por serem muytos, & terem hum, ou dous moradores, se naõ nomeaõ. Tem muytas quintas nobres, como a do Marquez de Arronches, que tem huma Ermida de N. Senhora da Encarnaçaõ no sitio da Romeyra, & a quinta da Arrothea de bayxo, (que està nos ultimos confins desta Freguesia, & parte com a de S. Miguel do Milharado) a qual instituhio em morgado com outras propric-

dades nesta Cidade, & seu termo, Joaõ de Brito de Almeyda, & sua mulher D. Marianna Coutinho, filho de Luis de Brito de Almeyda, Governador de todo o Estado do Brasil, Provedor da Misericordia desta Corte, & hum dos Fidalgos de grandes prendas, & serviços daquelle tempo. Tem este morgado Capella, & nobilissimo jazigo no Convento de S. Francisco de Xabregas desta Cidade, & he possuidor delle Antonio da Sylva Caldeyra Pimentel, Fidalgo conhecido, cuja varonia he a seguinte.

Gomes Peres Caldeyra foy hum Fidalgo muy valido del-Rey D. Pedro o Cruel, ao qual matou seu irmaõ bastardo D. Henrique, que reynou depois delle; o dito Gomes Peres Caldeyra, por naõ servir a el-Rey D. Henrique, se passou a Portugal, aonde el-Rey D. Joaõ I. o estimou muyto, & lhe fez grandes mercês, dandolhe, álem de outras, as Alcaydarias móres de Campo Mayor, & Ouguella: dos filhos que teve foy o mais velho

Fernaõ Gomes Caldeyra, muy estimado, & valido do Infante D. Fernando, o qual na jornada de Africa fez grandes proezas, & levado das mercês, & amor que tinha, & devia ao dito Infante, ficou voluntariamente cativo em Fez, & servindo-o, aonde ambos morrèraõ: dos filhos que teve, foy o mais velho

Rui Peres Caldeyra, que foy todo da estimaçaõ, & valimento do Infante D. Pedro, cujas partes seguio sempre, publicando a innocencia, & lealdade do mesmo Infante, contra os seus inimigos; achouse com elle na batalha de Alfarrobeyra, aonde morreo; & el-Rey por seguir as partes do Infante, lhe tirou todos os bens, & mercês, que tinha da Coroa: dos filhos que teve, foy o mais velho.

Agostinho Caldeyra, que foy Armeyro mór del-Rey D. Joaõ II. & muyto seu valido, por cujo respeyto fiou delle a creaçaõ de seu filho o senhor D. Jorge: dos filhos que teve de Joanna Cardosa, Camareyra mór do dito senhor Dom Jorge, foy o mais velho

Simaõ Caldeyra, que foy Armeyro mór, & muy valido do Infante D. Luis, a quem sempre assistio: dos filhos que teve de D. Isabel de Almeyda, foy o mais velho

Agostinho Caldeyra de Brito, que de D. Brites da Sylva Forjás teve mais velho a

Bernardo Pimentel de Almeyda, que de D. Joanna de Mello teve mais velho a

Antonio da Sylva Pimentel, que de D. Joanna de Araujo teve mais velho a

Agostinho Caldeyra Pimentel, que de D. Catharina Mathei teve mais velho a

Antonio da Sylva Caldeyra Pimentel, que com a varonia de taõ nobilissima ascendencia, logra o illustre de taõ grandes quatro Casas, como as de Sylva, Almeyda, Pimentel, & Brito, de que he dignissimo neto, & imitador de Cesar na penna, & na espada; porque depois de formado nas Universidades de Evora, & Coimbra, passou a servir de Soldado no Terço da Armada desta Corte, & se embarcou em varias das de guarda costa. El-Rey D. Pedro II. de saudosa memoria o mandou de soccorro à India em companhia de Antonio de Saldanha, por Capitaõ Tenente de Mar, & Guerra: voltando da India continuou o serviço, assim nas campanhas, como no soccorro de Gibraltar, em que se embarcou; pelo que foy provido no governo da Praça de Valença de Alcantara, sendo o primeyro dos Governadores por patente da dita Praça, que governou com igual acerto à capacidade, & merecimento, com que se faz acrédor a mayores póstos, & acrescentamentos. Naõ tomou ainda estado, & possue tambem o morgado dos Caldeyras, que consta de terras no campo da Colegãa, & outras propriedades no termo da mesma Villa, & no da de Torres Novas.

CAP. XLI.

Da Freguesia de S. Sebastiaõ da Granja de Alpriate.

Esta Igreja, que he dedicada ao Martyr S. Sebastiaõ, era antiguamente annexa à de Santa Eyria da Azoya; chama-se o lugar a Granja de Alpriate, porque sendo Alpriate da Freguesia de Via Longa, costumavaõ antiguamente fazer na Granja dous Juizes de Vintena, & hum delles era de Alpriate, & pela vizinhança, que este lugar tinha com a Granja, se chama a Granja de Alpriate. A Igreja he pequena, tem seu coro, & alpendre com duas Capellas, (àlem da Mayor) huma da invocaçaõ de S. Pedro, & a outra he dos Mourães, pessoas principaes, que houve neste lugar. He Curado annual, que renderà quarenta mil reis, tem vinte & seis vizinhos, & pessoas mayores cento & vinte. He Commenda da Ordem de Christo, que renderà setecentos mil reis, de que he Commendador D. Miguel Luis de Menezes, Conde de Valladares, a quem pagaõ o quarto dos frutos. Naõ tem fontes, mais que hum poço no Rocio, & ha neste lugar tres quintas, huma que foy do Desembargador Joaõ Correa de Carvalho, & esta he huma Capella, que toca aos chamados Herdeyros do mesmo lugar da Granja; outra que chamaõ de Carlos Paes, & outra que foy do Desembargador Diogo da Cunha, a qual hoje possue seu sobrinho Antonio da Cunha Sotomayor, que foy o anno passado para o Rio de Janeyro a sindicar, depois de acabar de Ouvidor de Alfandega; & já que fallámos no appellido Sotomayor, naõ será alheyo do assumpto tratar desta illustre familia

He a familia de Sotomayor huma das mais illustres de Hespanha; & parece que na antiguidade excede a todas; porque ainda que os Genealogicos lhe daõ commummente principio em Garcia Mendes Sored, que vivia pelos annos de 1050. reynando em Hespanha el-Rey D. Fernando o Magno; outros, que indagáraõ com mais diligencia a sua origem, examinando Archivos, & Cartorios, a descobrem na Historia do Bispo de Orense D. Servando, com muytos seculos de conhecida ascendencia. Com esta renovada memoria destes seus immemoriaes esplendores, faremos aqui succinta narraçaõ de sua genealogia.

No tempo em que o Apostolo Santiago passou a Hespanha a prégar a Ley Enangelica aos povos idolatras, reynava em Galiza, com reconhecimento de feudatario aos Emperadores Romanos, hum Principe chamado Ferrando, o qual tinha sua Corte em Chantada, povoaçaõ que naquelle tempo se chamou Plantata; & hospedando ao sagrado Apostolo no seu Palacio, recebeo da sua maõ com o Bautismo o conhecimento da Religiaõ Christã, de que foy ao mesmo tempo participante a Rainha sua mulher, que na regeneraçaõ da graça tomou o nome de Maria. Tudo isto nos deyxou em memoria o Bispo D. Servando, acrescentando tambem, que desde entaõ começou o Rey Ferrando a uzar de tres faxas vermelhas em campo de prata, simbolizando na candidez deste metal, a pureza da nova Ley, que recebèra; & nas tres faxas de huma mesma cór, & grandeza, o mysterio da Santissima Trindade, de que elle primeyro teve conhecimento. Variáraõ seus descendentes os escudos, acrescentando nelles alguma diviza para distinçaõ dos seus ramos; & entre estes uzaraõ os Sotomayores das mesmas tres faxas de vermelho, enxadrezadas de ouro, a que depois ajuntáraõ hum virol preto, em razaõ de hum Fidalgo desta familia, atirando a hum veado, matar erradamente a hum Infante a quem servia.

Deste Rey era descendente, como escreve o mesmo Servando, & refere o Padre Fr. Francisco Sotha na Chronica dos Principes das Asturias liv. 3.

cap. 46. pag. 457. Froyla Ferrandes, & Vitulo Ferrandes, que foy senhor de Monterroso em Galliza, Postpartano daquelle Reyno, & Capitaõ do exercito dos Reys Godos, do qual foy filha D. Luz Vitular, mulher do Infante D. Favilla, de quem nasceo D. Pelayo primeyro Rey das Asturias, & progenitor de todos os Reys de Hespanha.

Froyla Ferrandes foy Rico-homem, & vivia pelos annos de 670. reynando nas Hespanhas Vvamba: casou com Tabira, viuva do Conde Aderbasto, de quem havia tido a Ervigio, què depois foy Rey de Hespanha, & successor do mesmo Vvamba; & teve a Frasimundo Ferrandes, Ayres Gastoens, Sona Ferrandes, Sunifredo Ferrandes, que foy General em Galliza, & Feliz, que foy Bispo de Iraflavia.

Sona Ferrandes, filho terceyro do dito Froyla Ferrandes, foy Conde em Galliza, Rico-homem, & Alcayde mór da Cidade de Lugo: achouse com seus irmãos no decimoquinto Concilio Toledano, que se celebrou no anno de 688. & com seu irmaõ Sunifredo em Cavadonga em companhia del-Rey D. Pelayo: casou com huma irmã del-Rey D. Affonso I. das Asturias, & Leaõ, chamado o Catholico, de quem os Reys seus successores herdáraõ a prerogativa deste Titulo; & teve a Ferrando Ferrandes, & Garcia Ferrandes, que morreo em huma batalha.

Ferrando Ferrandes foy tambem Alcayde mór de Lugo, & Alferes mór del-Rey D. Fruela I. seu primo: casou com D. Maria de Ulhoa, appellido naquelle tempo dos mais illustres de Galliza, & teve a Pedro Ferrandes, Sancho Ferrandes, Soeyro Ferrandes, Affonso Ferrandes, Ayres Peres, que servio aos Reys de Aragaõ, & ha memorias suas pelos annos de 788. Maria, Eugenia, Memorana, Rozenda, Sancha, Ilduara, & Eulalia.

Soeyro Ferrandes, filho terceyro do dito Ferrando Ferrandes, achouse com seus quatro irmãos, & outros parentes no campo das Figueyras, junto ao rio de Sardanis, duas legoas da Corunha, & huma de Betanços, defendendo suas irmãs, Memorana, & Sancha, que com outras donzellas levavaõ os Mouros a Osmen, filho de Abderhamen Rey de Cordova em execuçaõ do infame tributo de Mauregato, triunfando dos inimigos com a liberdade das donzellas no primeyro de Mayo de 791. Parece que succedeo na casa de seus pays, por se entender falecerem seus irmãos nas guerras: casou, & teve o Conde D. Soeyro Soares, & outros mais, de quem descendem os Figueyroas, Figuyeras, & Figueyredos, que em memoria da acçaõ de seu pay tomàraõ appellido, & Armas differentes.

O Conde D. Soeyro Soares, filho do dito Soeyro Fernandes, succedeo na casa, & senhorios de seus pays: casou com D. Urraca, filha herdeyra do Conde D. Gonçalo Munios, Principe das Asturias, com a qual houve em dote aquelle Principado, & da Condeça sua mulher, filha de D. Bermudo, primeyro Rey de Leaõ, & teve ao Conde Diogo Soares, & a Sceva Soares.

O Conde Diogo Soares succedeo nos Estados de seu pay, & casou com a Condeça D. Munia, irmã de D. Sisnando Bispo de Santiago, & filha de Hermenegildo, Conde de Portugal, & Tuy, & da Condeça Paterna sua mulher, Fundadores do Mosteyro de Sines, & progenitores da illustre familia de Sousa; & teve a Gonçalo Dias, Diogo Dias, que jazem ambos no Mosteyro do Sobrado; a Sigerico, ou Roderico Dias, & a D. Ximena, que foy mulher de D. Garcia o Temeroso Rey de Navarra.

Sigerico, ou Rodrigo Dias, filho terceyro deste Conde D. Diogo Soares, casou com D. Milia, filha de Cenon, Conde de Biscaya, segundo se refere em huma escritura do Mosteyro do Sobrado, allegada pelo Padre Sotha; foy tambem Principe das Asturias, & teve a

Fernando Rodriguez, que he o mesmo a quem as Historias de Biscaya chamaõ D. Fron, o qual sendo de vinte & dous annos, & estando em Altamira de Biscaya com sua mãy, foy acclamado pelos Biscainhos por seu Prin-

cipe contra o Rey de Leaõ, que havia prezo ao Conde Zenon seu avò materno: faleceo em vida de seu pay, por onde naõ herdou os Estados das Asturias de Santilhana: casou, & teve a Fernaõ Fernandes, & a Munio Fernandes.

Munio Fernandes, filho segundo deste Conde D. Fernando, succedeo a seu pay nos Estados de Asturias, havendo succedido seu irmaõ nos de Biscaya: casou com a Infante D. Theresa, filha del-Rey D. Bermudo II. & de sua primeyra mulher D. Velasquita, & teve a D. Gonçalo Munhos, que casou com Memorauda, filha do Duque Hermenendo em Galliza, & faleceo sem geraçaõ; a D. Alvaro Munhos, que sendo casado com D. Theresa, filha do Conde D. Gonçalo Alvares da Maya, da qual teve a D. Nuno Alvares, que succedeo no senhorio das Asturias; a D. Affonso Munhos, que tambem foy confirmado em varias escrituras com titulo de Conde; a D. Garcia Munhos Sueris, & a D. Urraca, mulher do Conde D. Affonso, filho do Infante D. Ordonho, que era filho bastardo del-Rey D. Bermudo II. de Leaõ.

D. Garcia Munhos Sueris, filho quarto do dito Conde D. Munio Fernandes, herdou os Estados, que seu pay tinha em Galliza, & passando àquelle Reyno, lhe trocàraõ no idioma Galego o nome, chamandolhe Garcia Mendes Sorred, como diz o Padre Sotha liv. 3. cap. 51. §. 19. pag. 518. vivia pelos annos de 1068. em que se acha confirmar como Rico-homem huma doaçaõ del-Rey D. Sancho II. de Castella, feyta à Cathedral de Oca; & do tempo del-Rey D. Fernando o Magno se achaõ tambem memorias suas. Neste começaõ quasi todos os Genealogicos o titulo desta familia, seguindo a Pedro Jeronymo de Aponte, & ignorando toda a sua illustre ascendencia, que deyxo referida. Casou com D. Urraca, como escrevem Gandara pag. 401. & 440. das Armas, & Triunfos de Galliza, & Lavanha ao Conde D. Pedro Plana 389. & teve, entre outros, de que naõ temos noticia, a

Payo Mendes Sored, ou Soredea, como outros lhe chamaõ, que servio a El-Rey D. Affonso VI. de Leaõ, & casou com D. Helena Godins, & teve a Mendo Paes Sored, & Garcia Mendes Sored.

Mendo Paes, segundo diz Aponte, servio a el-Rey D. Affonso VIII. & se achou na conquista da Cidade de Almeria; fundou novo solar a seus descendentes no seu Valle de Souto, que por ser o mayor daquelle territorio, lhe chamàraõ o de Sotomayor, ficando o nome deste Senhorio por appellido à sua descendencia: casou com D. Ignes Peres de Ambia, & teve a D. Payo Mendes Sored de Sotomayor, & a Pedro Mendes de Sotomayor, cuja linha acabou a sua varonia em Luis Mendes de Sotomayor, senhor del Carpio, deyxando por herdeyra a D. Brites de Sotomayor sua filha, que casou com D. Diogo Lopes de Haro, senhor de Busto, & foy progenitora dos Marquezes del Carpio.

D. Payo Mendes Sored de Sotomayor he o primeyro, em que começa o Conde D. Pedro o titulo de Sotomayor, dizendo que foy muyto bom Cavalleyro, de bom procedimento, & palavra, dos melhores do seu tempo, & muy estimado dos Reys, & dos altos senhores, & que todos o queriaõ em sua companhia: casou com D. Ermezenda Nunes Maldonado, filha de Nuno Fernandes Maldonado, senhor da Casa de Aldanha, & de D. Aldara Fernandes Turrichaõ, & teve a D. Alvaro Paes de Sotomayor, Ruí Paes de Sotomayor, Rico-homem, & Justiça mayor da Casa del-Rey D. Sancho IV. & seu valido; a Mendes Paes de Sotomayor, de quem procedèraõ os Condes de Benalcacer, hoje Duques de Bejar, & os senhores de Alconchel, de quem descendem os Marquezes de Marialva; a Gonçalo Paes de Sotomayor; a D. Maria Paes de Sotomayor, mulher de D. Fernaõ Rodrigues de Biedma, & a D. Theresa Paes, mulher de D. Pedro Rodrigues Tenorio, & depois de D. Gil Fernandes Baticella.

D. Alvaro Paes de Sotomayor, filho do dito D. Payo Mendes Sored de So-

tomayor, casou com D. Theresa Paes de Rodeyro, filha de Fernaõ Pires de Rodeyro, como diz o livro antigo, & teve a Pedro Alvares de Sotomayor, & a Fernaõ Alvares de Sotomayor.

Pedro Alvares de Sotomayor, filho deste D. Alvaro, casou com D. Elvira Annes, filha de Joaõ Peres Marinho, & teve a Alvaro Pires de Sotomayor, a D. Elvira Pires, mulher de Fernaõ Gonçalves de Pias, ou de Alonso Fernandes de Cordova, como diz Aponte; a D. Mayor Peres de Sotomayor, mulher de Sueyro Annes de Parada; a D. Maria Peres sem geraçaõ, & a D. Ignes Pires, mulher de Gonçalo Pires Turrichaõ.

Alvaro Pires de Sotomayor, filho deste Pedro Alvares, casou com D. Ignes Annes de Castro, filha de Joaõ Fernandes de Castro, senhor de Fornellos, & teve a Fernaõ Annes de Sotomayor, Alvaro Paes de Sotomayor, Arcediago de Deza, a D. Sancha Alvares, mulher de Andrè Sanches de Grez, segundo diz Aponte, sem embargo de que o Conde D. Pedro dà este casamento a sua sobrinha D. Maria Fernandes.

Fernaõ Annes de Sotomayor, filho deste Alvaro Pires, succedeo na Casa de Sotomayor, & na de Fornellos, que herdou por sua mãy, & foy senhor da Villa de Salvaterra: achouse na coroaçaõ del-Rey D. Affonso XI. como se vè da sua Chronica; casou com D. Maria Annes, filha de D. Joaõ Pires de Novoa, & de D. Brites Gonçalves de Menezes, & teve a Alvaro Paes de Sotomayor, D. Joaõ Fernandes de Sotomayor, Bispo de Tuy, Diogo Alvares de Sotomayor, senhor de Lantanho, & Quintara, como dizem Gandara, & Salazar de Castro; a Payo Sored de Sotomayor, senhor de Salvaterra, & Sobrozo, a D. Maria Fernandes, senhora de Gondomar, mulher de Pedro Bermudes Prégo, senhor de Montaos, & a D. Ignes Fernandes, mulher de Alvaro Rodrigues de Lima, de que procedem os Viscondes de Villa nova de Cerveyra.

Alvaro Paes Sotomayor, filho primeyro deste Fernaõ Annes, succedeo a seu pay na Casa de Sotomayor, havendo-se repartido os mais bens entre seus irmãos: casou com D. Mayor Soares de Deza, que parece foy filha de Diogo Gomes de Deza, & teve a Pedro Alvares de Sotomayor, & a D. Maria Alvarez, mulher do senhor de Ulhoa.

Pedro Alvares de Sotomayor, filho deste Alvaro Paes, faz o Conde D. Pedro, (ou alguem, que o acrescentou) filho de seu avò Fernando Annes de Sotomayor; & assim o seguio Lavanha; mas Alvaro Ferreyra de Vera diz ser filho deste Alvaro Paes, como aqui dizemos, o que consta da demanda que houve entre os senhores da Casa de Sotomayor, & os pertendentes a ella; & o mesmo segue Salazar de Castro. Foy grande Senhor em Galliza, Fronteyro mór daquelle Reyno contra Portugal, nas guerras, que fez a este el-Rey D. Joaõ I. de Castella. Succedeo na casa de seu pay, & foy senhor de Sotomayor, & de Fornellos, & chamado pelas suas grandes virtudes, o Bom: casou com D. Elvira Mendes de Benavides, filha de Mem Rodrigues de Benavides, Guarda mór del-Rey D. Pedro de Castella, & senhor da Casa de Benavides, & das Villas de Santo Estevaõ del Puerto, & Javalquinto, & de D. Theresa Manrique, de que teve a Fernando Annes de Sotomayor, & a D. Mayor de Sotomayor, mulher de Rui Sanches de Moscoso, senhor de Altamira; & por morte de seu sobrinho Alvaro Paes, foy senhora da Casa de Sotomayor.

Fernando Annes de Sotomayor, filho deste Pedro Alvares, succedeo na casa de seu pay, & foy senhor de Sotomayor, Fornellos, & Tenorio: faleceo no anno de 1440. sendo casado com D. Leonor Mexia, de quem teve a Alvaro Paes de Sotomayor, que succedeo na Casa, & foy Donzel del-Rey: casou com D. Maria de Ulhoa, irmã de D. Sancho, primeyro Conde de Monterrey, & faleceo moço sem geraçaõ; & a D. Ignes, que faleceo menina; & em D. Constança de Zuñiga, que escrevem ser irmã de D. Joaõ de Zuñiga,

Visconde de Monterrey, cujo galanteyo lhe custou a vida, teve a D. Pedro Alvares de Sotomayor.

Outros escrevem ser tambem seu filho natural, & o dizem assim seus descendentes, Joaõ Fernandes de Sotomayor, que passando a Portugal, deu principio à familia dos Sàs Sotomayores.

D. Pedro Alvares de Sotomayor, filho deste Fernando Annes, foy de muy levantados pensamentos, & muy valeroso: trabalhou muyto por naõ dar a successaõ de Castella aos Reys de Aragaõ; pelo que seguio o partido del-Rey D. Affonso V. de Portugal, & se fortificou em Bayona, & Tuy, & fez muyta guerra aos povos vizinhos daquella Cidade: foy Visconde de Tuy, & Conde de Caminha por mercè del-Rey D. Affonso V. que o estimou muyto. Teve em tenencia a Casa de Sotomayor, de que fez homenagem a sua tia D. Mayor no anno de 1476. viveo alguns annos neste Reyno, aonde casou com D. Theresa de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, senhor do Mogadouro, & de sua segunda mulher D. Leonor da Cunha, de que teve a D. Alvaro de Sotomayor, que foy segundo Conde de Caminha, & senhor de Sotomayor, que lhe deyxou sua tia D. Mayor, pelo seu testamento feyto em 18. de Fevereyro de 1482. & delle descendem os Condes de Crescente, Marquezes de Tenorio, os Marquezes de Vilhalva, & outras illustres Casas em Galliza. A D. Diogo de Sotomayor, D. Fernando de Sotomayor sem geraçaõ, D. Affonso de Sotomayor, D. Christovaõ de Sotomayor, D. Joaõ de Sotomayor, que ainda que Haro lho naõ nomea por filho, o affirma ser o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Braga, part. 2. fol. 277. & casou com D. Isabel Gonçalves da Costa, irmã do Cardeal D. Jorge da Costa, de quem procede Constança de Sotomayor, mulher de Garcia de Sotomayor, de quem descendem os senhores de Val das Hachas: casou segunda vez, depois de voltar a Galliza, com D. Francisca de Estrada, filha de Joaõ Duque de Estrada, cuja illustre ascendencia tocaremos aqui brevente, no que respeyta só á sua linha varonil, por haverem seguido os filhos deste segundo matrimonio, & appellido de Estrada. Era Joaõ Duque de Estrada, Cavalleyro principal de Castella, filho de Alvaro Gonçalves Duque, & de sua mulher D. Ursula Lopes de Mendoça, irmã de Diogo Furtudo de Mendoça, Adiantado de Castella; neto de Gonçalo Duque de Estrada, & de sua mulher D. Mecia de Valdiz, irmã do Conde D. Diogo de Valdiz, bisneto de Joaõ Duque de Estrada, & de sua mulher D. Aldonça Lasso de Lavega: terceyro neto de Fernaõ Duque de Estrada, & de sua mulher D. Elvira de Zevallos, filha de Gomes Peres de Ayala; quarto neto de Fernaõ Garcia Duque de Estrada, Cavalleyro da Ordem da Banda, & de sua mulher, senhora da Casa de Noriega; quinto neto de Fernaõ Dias, Duque de Estrada, tambem Cavalleyro da Banda; sexto neto de Diogo Duque de Estrada: setimo neto de Joaõ Duque de Estrada; oytava neto de Favilla Paes, Duque de Estrada, & de sua mulher D. Toda Sanches de Rojas da Casa de Peza; nono neto de Joaõ Duque de Estrada, & de sua mulher D. Branca de Cantabria da Casa dos Principes de Biscaya; decimo neto de Guterre Ozorio, Rico-homem del-Rey D. Bermudo II. undecimo neto de Ozorio Duque de Santilhana, fundador do Castello de S. Vicente de la Barquera, (aonde edificou casa sobre hum penhasco, em que mandou gravar por brazaõ os versos seguintes:

Yo soy la Casa de Estrada,
Fundada en estos penhascos,
Más antiga que Valascos,
Y al Rey no le deve nada.
El Gotico de Alemanha,
Primo del Emperador,
El Aguila truxo a Hespanha,

Que en campo de oro de Vanha.
Siendo negro su color.
Rama es de tronco Real,
La de los Duques de Estrada,
Y por esso acompanhada,
Haze Solar principal
En Asturias respetada.)

& da Infante sua mulher, filha del-Rey D. Affonso III. de Castella. Duodecimo neto de D. Sancho de Estrada, Duque de Santilhana, & de sua mulher D. Eneca, filha do Infante Vimarano, que era filho del-Rey D. Affonso o Catholico de Leaõ. Decimotercio neto de Otton Duque de Eltrallen, ou Austracia, primo do Emperador Carlos Magno, o qual fugindo à perseguiçaõ dos Austracianos, rebellados contra elle em favor de França, passou a Hespanha, aonde servio a El-Rey D. Pelayo contra os Mouros. Decimoquarto neto de Grimaldo, que se fez senhor do Ducado de Austracia. Decimoquinto neto de Pepino, Mordomo mòr dos Reys de França. Decimosexto neto de Anquizes, ou Angigizo, Conde Palatino, & de Santa Rega, filha do Duque Pepino o Velho, irmaõ de Santa Gertrudes. Decimosetimo neto de Santo Arnaldo, Duque, & Mordomo mòr da Casa de França, & descendente dos primeyros Reys daquella Monarquia. Deste matrimonio teve a Joaõ de Estrada de Sotomayor. & a D. Mayor de Sotomayor, mulher de Gomes Ferreyra, Porteyro mòr del-Rey D. Affonso V. & fóra do matrimonio teve a D. Nuno de Sotomayor, de quem descendem D. Lourenço de Sotomayor, senhor da quinta de Fonte Pedrinha, D. Joaõ Henriques, Governador da Ilha da Madeyra, D. Henrique Henriques de Almeyda, Coronel da Cavallaria do Algarve, D. Gaspar de Sotomayor, & D. Mayor de Sotomayor, mulher de D. Diogo Reynoso.

Joaõ Estrada de Sotomayor, filho do dito Conde D. Pedro Alvares de Sotomayor, passou a este Reyno, & casou em Villa Real na Provincia de Tras os Montes, com D. Isabel de Azevedo, filha de Diogo Gomes de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, & de sua mulher D. Constança Vasques, Padroeyros, & dotadores do Convento de S. Domingos da dita Villa, como consta por huma escritura feyta em 7. de Janeyro de 1408. & teve a Diogo de Estrada de Sotomayor, Fidalgo da Casa Real, & Cavalleyro da Ordem de Christo, de quem ha descendencia com appellido de Cunhas Sotomayores; a Balthazar de Estrada de Sotomayor, & outros.

Balthazar de Estrada de Sotomayor, filho deste Joaõ de Estrada, foy Fidalgo da Casa Real: casou com D. Guiomar Taveyra, filha de Gonçalo Taveyra, Fidalgo da Casa Real, Cavalleyro da Ordem de Christo, & Capitaõ mór de Malagueta, & de sua mulher D. Filippa de Macedo, de que teve a Pedro de Macedo Sotomayor, a Balthazar de Azevedo Sotomayor, de que ha geraçaõ, & a D. Filippa de Sotomayor, mulher de Duarte Teyxeira de Chaves, com geraçaõ.

Pedro de Macedo de Sotomayor, filho deste Balthazar de Estrada, foy Fidalgo da Casa Real, & casou com D. Ignes de Sousa, filha de Jorge Brandaõ de Mesquita, Fidalgo da Casa Real, & Commendador da Ordem de Avis, & de sua mulher D. Francisca de Sousa, de que teve a Joaõ de Macedo de Sotomayor, & a D. Filippa de Macedo de Sotomayor, mulher de Diogo Botelho de Oliveyra, sem geraçaõ.

Joaõ de Macedo de Sotomayor, filho deste Pedro de Macedo, foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & casou com D. Filippa Correa de Mesquita, filha de Gonçalo Leytaõ de Mesquita, Fidalgo da Casa Real, & de sua mulher D. Violante Guedes Botelha, de que teve a D. Pedro Taveyra de Sotomayor, Gonçalo Leytaõ, que morreo Estudante; Francisco de Macedo de Sotomayor, que matàraõ os Castelhanos junto a Chaves, sendo Capitaõ de In-

fantaria, sem geraçaõ; Diogo de Mesquita de Sotomayor, que foy para a India; Manoel Taveyra de Sotomayor, que tambem passou a servir na India; D. Joaõ de Macedo Sotomayor, que matàraõ no Porto, sendo Capitaõ de Infantaria, & a D. Maria de Macedo, mulher de Antonio de Mesquita Tavares de Villa Real, sem geraçaõ; & teve natural a Francisco de Barros de Sotomayor, que foy para a India.

D. Pedro Taveyra de Sotomayor, filho deste Joaõ de Macedo, foy Fidalgo da Casa Real, passou ao Brasil no anno de 1638. por Capitaõ de Mar, & Guerra, na Armada Real, que foy à restauraçaõ da Bahia, & depois servio nas guerras de Catalunha com o posto de Capitaõ de Cavallos de couraças; foy Cavalleyro na Ordem de Christo, & alcançou por demanda o titulo de Dom, por lhe pertencer como quarto neto do Conde de Caminha. O senhor Rey D. Joaõ IV. lhe deu o appellido de muyto nobre, como consta da portaria da mercè do Habito, que fez a seu filho D. Joaõ: casou em Madrid com D. Filippa da Sylva & Castro, filha de D. Duarte Vaz de Castellobranco, Fidalgo da Casa Real, & de sua mulher D. Joanna da Sylva & Castro, natural de Villa Viçosa, & teve a D. Joaõ de Macedo de Sotomayor, muyto nobre, D. Duarte de Macedo de Sotomayor, D. Alexandre de Sotomayor & Castro, D. Antonia de Sotomayor, mulher de Bernardo de Sousa da Fonseca, filho de Diogo Gomes de Sousa, & de D. Maria Borges da Fonseca, moradores em Sobroza, termo de Villa Real, & teve a Joaquim Diogo, D. Maria, & D. Filippa, D. Maria de Macedo Sotomayor, mulher de Mattheos Vasquez de Guevara, morador na Villa de Mirandella, filho de Antonio Fernandes de Eça, & de D. Maria de Vasconcellos, & teve a D. Filippa, & D. Maria.

D. Manoela da Sylva & Castro, mulher de Joaõ Bautista de Aguiar & Azevedo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho de Mattheos Gomes de Aguiar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Commendador na Ordem de Santiago, & de D. Maria de Azevedo da Villa da Sylvãa na Comarca de Viseu, de que teve a D. Duarte, D. Joaõ, & D. Michaela.

D. Joanna da Sylva & Castro, que naõ tomou estado.

D. Francisca da Sylva & Castro, mulher de Francisco Pinto da Cunha Coelho, Fidalgo da Casa de sua Magestade, morador em Laboriz, junto a Amarante, filho de Antonio Pinto Coelho, senhor de Felgueyras, & de sua mulher D. Francisca de Ataíde; de que teve a Joseph Luis, Joaõ Manoel, Luis Joseph, Antonio Caetano, D. Manoela, & a D. Theresa.

D. Joaõ de Macedo de Sotomayor, muyto nobre, filho primogenito do sobredito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, casou em Villa Real com D. Sebastiana Teyxeira Botelho, filha de Pedro Botelho Carneyro, & de sua mulher D. Cecilia Correa, de que teve a D. Pedro, D. Joaõ, D. Filippa, D. Andreza, D. Theresa, D. Maria, & a D. Dionysia.

D. Duarte de Macedo de Sotomayor, filho segundo do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, casou na Cidade do Porto com D. Marianna Pessoa de Vasconcellos, filha de Manoel Pessoa de Sousa, & de sua mulher D. Isabel de Vasconcellos, de que teve a D. Alexandre, D. Joaõ, D. Caetano Joseph, D. Joseph Caetano, D. Antonio Luis, D. Manoela, D. Josefa, & D. Lourença.

D. Alexandre de Sotomayor & Castro, filho terceyro do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, teve em Antonia Correa de Mesquita de Villa Real naturaes, a D. Cesar Alexandre; & em Maria da Costa, natural da mesma Villa, a D. Francisco Xavier; & os filhos do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor tem o foro de Fidalgos.

CAP. XLII.

Em que se continuaõ as Freguesias do Termo de Lisboa, Galegos, Santiago dos Velhos, S. Lourenço de Arranhol, N. S. da Piedade de S. Quintino, Santo Estevaõ das Galés.

A Igreja Paroquial dos Galegos tem oytenta vizinhos, & cento & sessenta pessoas: he Curado que rende cem mil reis.

A Igreja Paroquial de Santiago dos Velhos he Curado, tem noventa vizinhos, & duzentas pessoas mayores.

A Igreja Paroquial de S. Lourenço de Arranhol està em lugar alto, huma legoa da Sapataria para o Nascente; he Curado annexo á Igreja de S. Christovaõ de Lisboa, tem duzentos sessenta & oyto vizinhos, & quatrocentas & sessenta pessoas mayores, com huma Ermida de N. Senhora da Ajuda, & outra de N. Senhora da Encarnaçaõ. Produz este lugar excellente trigo, & boas frutas.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Piedade de Santo Quintino, que fundou el-Rey D. Manoel, fica cinco legoas de Lisboa para o Norte, em sitio alto; he Vigayraria, & tem huma Ermida de N. Senhora da Fé.

A Igreja Paroquial de Santo Estevaõ das Galés, he Curado que apresentaõ os Freguezes, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & sessenta vizinhos, & está em sitio alto, quatro legoas de Lisboa para o Poente. Esta Freguesia se desannexou da Igreja de Santa Maria de Loures.

CAP. XLIII.

Das Freguesias de Fanhões, & Santo Antaõ do Tojal.

Tres legoas de Lisboa para o Norte, está situada a Freguesia de Fanhões, a qual foy annexa á Igreja Paroquial de Santo Antaõ do Tojal; & como foraõ crescendo os moradores, & ficava a Freguesia longe, fundàraõ nova Igreja da invocaçaõ de S. Saturninho, que he advogado dos meninos quebrados, que a ella vaõ com suas offertas, & se pézaõ nas balanças, achando-se muytos com saude. He Curado annual, que apresentaõ os Freguezes, & confirmaõ os Arcebispos; rende hoje duzentos mil reis; tem cento & cincoenta vizinhos, divididos por estes lugares, Fanhões, aonde está a Igreja, Torre da Bizoeyra, Cazainhos, Ribas, & Cabeça de Montachique, aonde está huma Ermida de S. Juliaõ com sua fonte. O Cura apresenta o Thesoureyro, & quando se fazem algumas festas, ou Officios, he obrigado a fazello a saber aos Parocos da Igreja de Santo Antaõ do Tojal, para o virem ajudar; & os ditos Padres reciprocamente tem a mesma obrigaçaõ, & os beneces se repartem por todos, sobre que ha sentença no Cartorio da Igreja de Fanhões.

A Freguesia de Santo Antaõ fica tres legoas de Lisboa para o Norte, no lugar do Tojal, que he antiquissimo, & se naõ sabe sua origem. A Igreja Paroquial, & Matriz he dedicada a Santo Antaõ, & o Prior he o senhor Arcebispo de Lisboa, que recebe as rendas, & apresenta na Igreja hum Cura,

que tem mais de duzentos mil reis de renda. Tem dous Beneficiados, cada hum com obrigaçaõ de quatro mezes de Missas, & cincoenta mil reis de renda. Tem mais dous Capellães, com obrigaçaõ de huma Missa cada hum todas as semanas, & de resarem no coro todos os dias: dálhe Sua Illustrissima desazeis mil reis de renda, & com os mais beneces, & Missas, lhe renderá a cada hum cincoenta mil reis. Dentro do Lugar de Santo Antaõ ha huma Ermida do Espirito Santo, que he do povo, donde sahe a Procissaõ dos Passos; & fóra do Lugar junto à estrada que vem para Loures, está outra Ermida da invocaçaõ de S. Roque, Imagem milagrosa, & a primeyra neste Reyno, depois da dos Padres da Companhia: as outras Ermidas, que saõ desta Freguesia, (a qual tem duzentos vizinhos) saõ N. S. dos Prazeres, S. Joaõ, & duas mais de N. Senhora da Conceyçaõ. Ha neste lugar huma ribeyra, que chamaõ do Lago, povoada toda de azenhas, & pomares de varias, & gostosas frutas.

CAP. XLIV.

Das Freguesias de S. Juliaõ do Tojal, Sapataria, & Milharado.

A Freguesia de S. Juliaõ do Tojal fica duas legoas & meya de Lisboa para a parte do Norte, em lugar bayxo, junto à estrada, que vay para Via Longa, Povoa, & Alverca. He Prior desta Igreja o Prior do Convento de S. Vicente de Fóra, que nella apresenta hum Cura, a quem daõ hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, seis cantaros de azeyte, & dez mil reis em dinheyro, & rendelhe o pé de Altar mais de cincoenta mil reis cada anno. Tem cento & quarenta vizinhos, & estas Ermidas, a do Espirito Santo que he do povo, duas de N. Senhora da Conceyçaõ, huma de N. Senhora do Soccorro, & outra de S. Sebastiaõ, Imagem milagrosa, que tambem he do povo. Tem huma ribeyra, que chamaõ do Trancaõ, povoada de azenhas, & pomares de grande rendimento.

He tradiçaõ, que o fundador deste lugar foy hum Mouro, chamado Monte Florido, & que el-Rey D. Affonso Henriques fez mercè delle aos Conegos Regulares de S. Vicente de Fóra, no tempo em que elle ganhou esta Cidade aos Mouros, & ainda hoje alguns sitios tem o nome semelhante ao do Mouro, que entaõ era possuidor delle.

Quatro legoas & meya de Lisboa para o Norte, em lugar bayxo, està situada a Igreja Paroquial de N. S. da Purificaçaõ, Curado que apresenta o Prior de S. Juliaõ de Lisboa, rende setenta mil reis, & tem noventa vizinhos, que se dividem pelos lugares seguintes. A Sapataria, onde està a Igreja, a Bica, a Moyta, a dos Gudeis, o Bouço, a Sylveira, as Moytellas, Casal Cochim, a dos Limões, a dos Galegos, a dos Molhados, a Sarreyra, & Malforno: o Lugar de Pero Negro era antiguamente da Paroquia de Dous Portos, hoje he desta Freguesia, pelo grande discommodo, que experimentavaõ os Freguezes, por lhe ficar a Igreja longe, & por causa das cheas se naõ poderem administrar os Sacramentos. Pertencem a esta Freguesia, pelo meyo da qual passa huma ribeyra, as Ermidas seguintes, o Espirito Santo, S. Sebastiaõ, N. Senhora da Salvaçaõ, S. Giraldo, N. Senhora do Desterro, N. Senhora da Guia, & S. Martinho.

A Freguesia de S. Miguel do Milharado fica quatro legoas desta Cidade para o Norte: he Curado, que apresentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Nicolao de Lisboa, a quem pertencem os dizimos, & pagaõ ao Cura cada anno hum moyo de trigo, vinte alqueyres de cevada, hum tonel de vinho, & dous mil reis em dinheyro. Tem trezentos & dez vizinhos, que se dividem pelos lugares seguintes. Milharado com huma casa de Albergaria, em que se recolhem os pobres, a quem daõ tres vintens de esmola, & naõ pódem estar nella mais que tres dias; Povoa da Galega, Ceyceira grande, Ceyceyra pequena, Charneca, Pouzada, Jurumello, Bituaria, Castelpicaõ, a dos Calvos, Villa de Canas, Ribeyra, Caxoeyra, a da Rolia, Sobreyra, Prizinheyra, & a Cartexaria com huma Ermida de N. Senhora da Vitoria, que fundàraõ Joaõ Lopes, & sua mulher Filippa Gonçalves, que eraõ Lavradores, & moravaõ no mesmo Lugar, os quaes lhe deyxàraõ humas terras a 16. de Mayo do anno de 1550. & por administradores desta Ermida, & das taes propriedades, ao Juiz, & Procurador, que forem da Igreja de S. Miguel do Milharado, que ainda de presente a administraõ. Deste Lugar vinha antiguamente huma pessoa à Freguesia de S. Nicolao, & como nisto havia muyto trabalho, tratàraõ os seus moradores de fundar a Igreja que hoje tem, com licença da Matriz.

CAP. XLV.

Das Freguesias de S. Pedro da Louza pequena, & Santa Maria de Loures.

A Igreja de S. Pedro de Louza pequena, fica duas legoas & meya de Lisboa para o Norte: tem setenta vizinhos, & duzentas & vinte pessoas; he Curado que apresentaõ os Freguezes, que renderá cento & vinte mil reis, & foy annexa à Vigayraria de Santa Maria de Loures, de que lhe paga pensaõ: tem duas Ermidas, S. Giaõ, & o Espirito Santo; recolhe bastante paõ, & muytos vimes.

A Igreja de Santa Maria de Loures, Lugar muy fresco, & aprazivel, duas legoas distante de Lisboa, he Vigayraria da Mitra, & Commenda da Ordem de Christo; tem oytocentos & cincoenta vizinhos, que se dividem por estes Lugares. Loures, aonde està a Igreja, que he de tres naves, & hum dos melhores Templos, que tem o Termo de Lisboa; tem hum Cura, que apresenta o Commendador, & o Cabido apresenta hum Capellaõ Curado; Alvogas, Mealhada, (aonde està o Convento do Espirito Santo de Frades Arrabidos, que fundou na ladeyra de hum outeyro Luis de Castro do Rio no anno de 1575. he o decimotercio da Provincia) Ponte de Friellas, Marnotas, Barro, Pinheyro, a dos Cãos, Murteyra, Tojalinho, a dos Calvos, Val de Nogueyra, Canessas, Montemór, a Granja, & a Cudiceyra. Na Aldea dos Calvos està a quinta do Conde de Valladares, D. Miguel Luis de Menezes, com huma Ermida de N. Senhora a Rotunda, ou da Redonda, feyta à imitaçaõ daquelle Templo, & Panteon, que antiguamente fundou com grande magnificencia, & sumptuosidade Marco Agrippa, Cidadaõ Romano, & o dedicou a Jupiter, & Minerva, & a todos os falsos, & fingidos deoses; que isto quer dizer o nome de Panteon, que he o mesmo, que Casa de todos os deoses. Era este Templo de fórma rotunda, donde a Senhora tomou a invocaçaõ, & o dedi-

cou depois a Maria Santissima, & a todos os Santos, o Papa Bonifacio IV. Nesta Ermida se venera huma antiga Imagem de N. Senhora, muy milagrosa, a qual he de pedra, & a sua estatura de tres palmos & meyo; tem o Menino Jesus sobre o joelho esquerdo, & elle com o direyto ajoelhado, & o outro levantado, & a Senhora o està sustentando pelas costas com a sua maõ esquerda, & com a direyta lhe offerece huma rosa. Nesta mesma Freguesia està huma Ermida de N. Senhora da Saude no lugar de Montemór, cujo titulo lhe deu a altura do monte, em que està fundada, ao qual se acolhiaõ muytos, buscando os ares mais puros, & salutiferos, por causa de hum grande contagio, que houve em Lisboa pelos annos de 1599. de que morria muyta gente, & levàraõ comsigo a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que he a mesma que hoje se venéra naquella Casa. Estaõ nesta Freguesia muytas quintas nobres, como a da Ponte de Louza, que tem bastantes casas com huma boa Ermida de S. Luzia, de que he senhor Francisco Correa da Sylva, filho de Antonio Correa da Sylva, & de sua mulher D. Maria Antonia Pereyra. Tem esta quinta hum grande pateo com huma fonte de excellente agua, que corre por bicas para hum lago, & outras partes, & della se augmenta a ribeyra de Loures, & de outras aguas, que vem dos montes vizinhos, & de hum casal pertencente à dita quinta, a qual consta de grandes pomares de gostosas frutas de toda a casta, & de matas de paos de notavel grandeza, que pela banda do rio lhe servem de muro, & tem dentro moinhos com huma levada de agua do rio, que a atravessa pelo meyo, & a faz muyto amena, & vistosa. A quinta de Luis Manoel Pereyra Muniz. A quinta da Mata, que he do Correyo mór. A quinta da Pipa, que he do Conde de Villa Nova de Portimaõ. A quinta de D. Joaõ Diogo de Ataíde. A quinta do Covaõ, que he de D. Lourenço de Almeyda, filho do Conde de Avintes. A quinta do Conde de Cuculim. A quinta de Diogo Luis Ribeyro Soares com huma Ermida de S. Joaquim, & Santa Anna. A quinta de Luis Pedro Coutinho com sua Ermida. A quinta da Promealha, que he de Manoel Pires Rangel, com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. A quinta do Desembargador Belchior da Cunha Brochado, com huma Ermida de S. Sebastiaõ, & outras muytas de particulares, com boas marinhas de sal nas Marnotas.

CAP. XLVI.

Das Freguesias da Povoa, Friellas, & Unhos.

O lugar da Povoa fica meya legoa de Loures, tem huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Adriaõ, Curado que apresentaõ os Fregueses. Consta de oytenta vizinhos, com muytas quintas, & terras de paõ.

A Igreja Paroquial de S. Juliaõ, & Santa Basiliza, do Lugar de Friellas, fica junto ao rio, que vem de Sacavem, meya legoa distante de Loures: he Priorado, que apresenta a Abbadessa do Mosteyro de Odivelas, por mercè que lhe fez el-Rey D. Dinis do Padroado, rende trezentos mil reis, tem duzentos & cincoenta vizinhos, com boas quintas, & huma Ermida de N. Senhora do Monte, que fundou Lopo de Abreu pelos annos de 1579. & no de 1599. a reedificou de novo: està em o cume de hum monte, donde tomou o nome, na quinta da Ramada, a qual hoje he de Manoel de Sousa Soares. He

imagem milagrosa, & de grande romagem: tem cinco palmos de altura, he de madeyra, & està collocada em hum throno de talha no meyo de hum retabolo de perfeyta arquitectura.

A Igreja Paroquial de S. Silvestre de Unhos, que dista duas legoas de Lisboa para o Norte, fundou o Bispo de Lisboa D. Mattheos, he Priorado da Casa de Bragança, que rende trezentos & cincoenta mil reis, com o Beneficio annexo, & tem mais dous Beneficiados com setenta mil reis de renda cada hum, & a Thesouraria rende quarenta mil reis. Tem esta Freguesia cento & cincoenta vizinhos, & hum poço de agua, que tem virtude para os doentes de dor de pedra, & ha nella huma Ermida de N. Senhora de Nazareth, Imagem milagrosa no Lugar do Catejal. Tem muytas quintas, como he a da Malvazia, que fica junto ao rio, que vay para o Lugar de Friellas, da qual he hoje senhor Gaspar Pereyra do Lago, cujo terceyro avò foy Gaspar Pereyra do Lago, oriundo da Provincia de Entre Douro, & Minho, Fidalgo honrado da familia dos Pereyras do Lago da mesma Provincia, o qual seguio nesta Corte as letras, & sendo Corregedor do Crime da Corte, o matàraõ os levantados, que seguiaõ o Ermitaõ da Eyriceira: foy casado com D. Antonia do Casal, mulher muyto nobre, de que teve a Balthazar Pereyra do Lago, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Cavalleyro na Ordem de Christo, o qual casou com D. Leonor de Gouvea (irmã de Francisco Vaz de Gouvea, que foy Arcediago de Villa nova de Cerveyra, Lente em Canones na Universidade de Coimbra, & Desembargador do Paço) de que teve a Gaspar Pereyra do Lago, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, o qual casou com D. Maria da Cunha, mulher muyto nobre da Cidade de Braga, de que teve a Balthazar Pereyra do Lago, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Alcayde mór da Villa de Ferreyra na Provincia do Alentejo; o qual casou com D. Maria Eufrasia Josefa, de quem naõ teve filhos, & fóra do matrimonio teve ao sobredito Gaspar Pereyra do Lago, que he o successor da casa de seu pay, & a D. Catharina Caetana do Lago.

CAP. XLVII.

Das Freguesias da Appellaçaõ, & Camarate.

A Igreja Paroquial do Lugar da Appellaçaõ he dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ; naõ acho memoria de quando se fundou, nem consta do letreyro, que està da banda da Epistola, que diz o seguinte: *Sepultura de Bartholomeo Botelho, Commendador na Ordem de Christo, & de Anna de Chaves Correa, sua mulher, os quaes fundáraõ, & dotáraõ esta Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ, & deyxáraõ para a fabrica desta Capella mór dez mil reis de renda; & dotáraõ ao Padre Cura a renda que tem,* que saõ cincoenta mil reis, & instituiraõ huma Capella com obrigaçaõ de Missa quotidiana, & a apresentaçaõ do Capellaõ, & Curado, serà dos Padroeyros que forem desta Igreja; & vendo eu os livros do Bautismo, achey que no anno de 1595. se bautizáraõ os meninos na sua pia; a Freguesia he pequena, porque naõ tem mais que cincoenta vizinhos.

A Igreja Paroquial do Lugar de Camarate he da invocaçaõ de Santiago, tem duzentos & cincoenta vizinhos, com hum Cura, que lhes administra os

Sacramentos, duas Ermidas, & hum Convento de Frades Carmelitas calçados, cuja fundaçaõ he a seguinte.

Entre os bens, que el-Rey D. Joaõ I. deu ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra, foy huma grandiosa quinta do dito Lugar de Camarate, duas legoas de Lisboa para a parte do Norte, para elle a possuir, & por sua morte a poder deyxar a quem bem lhe parecesse, ainda que fosse a Igrejas, ou Conventos; & para este effeyto dispensou em todas as Leys, & Ordenações, que em contrario houvesse. E logo que o dito Condestavel possuhio a quinta, nella edificou huma Ermida á Mãy de Deos, com o titulo de N. Senhora do Soccorro; á qual quinta, & Ermida, hia elle muytas vezes no anno, & levava comsigo sua mãy, a senhora Eyria Gonçalves de Carvalhal, que nella viveo por alguns tempos, & a possuhio com o consentimento do dito Condestavel, seu filho, que depois da morte de sua mãy, se recolheo no Convento do Carmo de Lisboa, & arrendou a dita quinta com a mais fazenda a ella annexa, por tempo de dez annos. Mas depois do falecimento do Condestavel, & acabado tambem o tempo do arrendamento, veyo esta quinta, & a mais fazenda ao senhorio dos Religiosos do Carmo de Lisboa, por lha ter deyxado, & dotado o dito Condestavel; & desde aquelle tempo em diante nunca mais se aforou, nem arrendou a pessoa alguma, antes sempre per si a administráraõ os ditos Religiosos, como cousa sua. E elegendo-se em Sacristaõ mór do Carmo de Lisboa, o P. Fr. Gabriel de Santa Maria, no Capitulo que se celebrou no anno de 1554. (em que sahio por Provincial o P. Fr. Joaõ Limpo) & vendo elle, que o povo hia tendo grande veneraçaõ á Senhora do Soccorro, que estava na Ermida da dita quinta, & que já hia a ella muyta gente em romaria, tratou logo de a ornar, & poz nella hum Ermitaõ com beneplacito do P. Fr. Luis da Luz, que era entaõ Prior do Convento do Carmo de Lisboa, & lhe entregou duas vestimentas, frontaes, caliz, & tudo o mais pertencente para o ornato, & ministerio do Altar da dita Ermida.

Deste tempo em diante cresceo muyto mais a devoçaõ da Senhora nos Fieis Christãos, & se começou a solemnizar a sua festa aos 5. dias do mez de Agosto, com Missa, Sermaõ, & Musica, cuja solemnidade ainda hoje se conserva. Correndo pois o tempo, & com elle a fama dos muytos milagres, que a Senhora obrava com aquelles, que devotamente lhe pediaõ seu soccorro; mandou o P. M. Fr. Miguel Carrança, (que nesta occasiaõ assistia nesta Provincia com o cargo de Vigario Géral, & Visitador della) por morador para a dita quinta, & Ermida, ao P. Fr. Joaõ de S. Vicente, Religioso de exemplar vida, & costumes, para que della tivesse cuydado: & o P. Fr. Jorge Figueyra com suas esmolas mandou fazer quatro cellas junto á porta do coro, & as officinas do refeytorio, & cozinha, que ficaõ por bayxo destas cellas. Nesta quinta assistio o dito P. Fr. Joaõ de S. Vicente até o anno de 1602. em o qual sahio por Provincial no Capitulo, que se celebrou em o Convento do Carmo de Evora, o P. M. Fr. Antonio do Espirito Santo; & considerando-se neste Capitulo o quanto hia crescendo a devoçaõ de N. Senhora do Soccorro, & juntamente ser este lugar de Camarate muy sadio, & a dita quinta muy accommodada, para nella se fundar hum Convento da Ordem, assentáraõ de commum consentimento dos Padres do dito Capitulo, que desde aquelle dia fosse esta Casa Vigayraria, & logo elegèraõ em Vigario della ao mesmo P. Fr. Joaõ de S. Vicente, & lhe deputáraõ para Conventuaes della ao P. Fr. Jeronymo de Sá, & ao Irmaõ Leygo Fr. Francisco de Beja, & mandáraõ que para sustento destes Religiosos, désse o Convento do Carmo de Lisboa á dita Casa quatro moyos de trigo de renda cada anno, como de facto lhos largou, & ainda hoje os possue.

Perseverou esta Casa em Vigayraria até o anno de 1608. em cujo tempo se celebrou o Capitulo Provincial, & sahio eleyto segunda vez na tal digni-

dade o P. M. Fr. Thomè de Faria, que depois foy Bispo de Targa. Neste Capitulo fizeraõ a esta Casa Priorado com todas as graças, & privilegios, que tem os mais Conventos da Provincia, & nella he a undecima voz nos Capitulos Provinciaes: elegéraõ logo em Prior ao P. Fr. Sebastiaõ da Sylva, que foy o primeyro que teve este Convento, & mandáraõ para conventuaes delle mayor numero de Religiosos, do que tinha, quando era Vigayraria. Nelle residem hoje dezaseis Religiosos, fazendo grandes serviços a Deos, naõ só na continua administraçaõ dos Sacramentos áquelle povo, & aos circumvizinhos, mas tambem na erecçaõ da Ordem Terceyra, estabelecida neste Convento, que com tanto zelo pontualmente acodem ao culto Divino, & obrigações de sua Regra.

A Capella mòr de sua Igreja tomou D. Francisco de Castellobranco para jazigo de D. Violante Eugenia, sua tia, por ella mandar em seu testamento, que se lhe fizesse huma Capella; a qual dotou de boa renda, com pensaõ de certas Missas, que os Religiosos dizem por sua alma. Nella está sepultado D. Joaõ de Castellobranco, irmaõ do Conde de Sabugal D. Francisco, & pay do dito D. Francisco, que tomou esta Capella; a qual por estar muy dammificada, como tambem a Igreja, mandou reformar hum Religioso do Convento de Lisboa, fazendolhe novo retabolo, cadeyras do coro, lageamento, & varios ornamentos, em que gastou consideravel dinheyro com as óbras, que hoje se vem; como tambem dous devotos Religiosos com o dispendio de suas esmolas, ornamentàraõ duas Capellas da dita Igreja com muyta grandeza.

Florecèraõ nesta Provincia Carmelitana de Portugal muytos Religiosos insignes nas Divinas, & Humanas letras, que resplandecèraõ em dignidades Episcopaes, virtude, & santidade.

O primeyro Bispo que houve no principio, & fundaçaõ desta Provincia, foy o Doutor D. Fr. Gomes de Santa Maria, que foy hum dos primeyros Definidores, que nella houve no Convento do Carmo de Lisboa, & o primeyro Prior, que o governou com grande zelo, & exemplares virtudes, pelas quaes foy nomeado Bispo Titular de Hebron, & Vigario Géral, por especial Breve de Sua Santidade, de todas as Religiões, que havia naquelle tempo neste Reyno. Foraõ seus successores os seguintes Religiosos.

D. Fr. Joaõ Manoel, filho del-Rey D. Duarte, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, aonde tomou o habito, & professou, Provincial, & Vigario Géral por Breve do Papa Eugenio IV. cujas Prelasias exercitou trinta annos completos, com muyta authoridade, & tanta prudencia, que el-Rey D. Affonso V. o fez seu Embayxador a Roma, aonde naquella Curia manejou, & concluhio todos os negocios do Reyno com taõ feliz successo, que chegando a esta Corte o festejou muyto el-Rey, & no anno de 1452. o nomeou por seu Capellaõ mòr. E falecendo o Bispo da Guarda nesta occasiaõ, o dito Rey D. Affonso pedio logo este Bispado ao Papa Pio II. para o Bispo Capellaõ mòr; o qual, tanto que chegàraõ as Bullas de Roma, foy logo tratar da reformaçaõ das suas ovelhas, & de reprimir a soltura, com que viviaõ muytos dos Ecclesiasticos do dito Bispado; tirando tambem alguns abusos, que no culto Divino, & administraçaõ dos Sacramentos, elles tinhaõ introduzido. Faleceo na Cidade de Lisboa no fim do anno de 1482. & sua morte foy muy sentida del-Rey D. Joaõ seu sobrinho, & de toda a Corte, por perderem nelle taõ grande Prelado, & Ministro: seu corpo foy sepultado no Convento do Carmo de Lisboa com a decencia, & honra, que se devia a taõ grande pessoa.

D. Fr. Christovaõ Moniz, Provincial que foy desta Provincia no anno de 1522. foy promovido à dignidade Episcopal, fazendo-o seu Coadjutor nos Arcebispados de Lisboa, & Evora, o Cardeal Infante D. Affonso, irmaõ del-Rey D. Joaõ III. por ser naquelle tempo Arcebispo de ambas as Dioceses, a cujo favor souve muy bem corresponder o dito Bispo D. Fr. Christovaõ, com

o ajudar grandemente nas visitas, & refórma que fez nos dous Arcebispados, cujo santo exercicio teve todo o tempo que viveo, depois de ter a dignidade Episcopal, que foraõ seis annos, no fim dos quaes, andando visitando o Arcebispado de Evora, o levou Deos para si em a Aldea de Alcaria no Alentejo aos 20. de Novembro de 1531. seus ossos foraõ tresladados para o cemeterio dos Religiosos do Convento do Carmo de Lisboa.

D. Fr. Balthazar Limpo, que foy Arcebispo de Braga, & credito singular da Carmelitana familia, de quem foy benemerito filho, por ser homem assinalado em virtude, & dos mais insignes sugeytos, que naquelle dourado seculo houve neste Reyno. El-Rey D. Joaõ III. o constituhio Prégador de sua Real Capella, & por seu Confessor a Rainha D. Catharina, & assim mesmo os Infantes, acodindo todos com tal concurso a ouvillo, que estavaõ jà as Igrejas, antes de amanhecer, occupadas de gente, recorrendo a elle, como a Oraculo, toda a Corte, para se aproveytar de seus acertados conselhos, & doutos pareceres, com que os mais escrupulosos aquietavaõ as consciencias. Neste tempo foy eleyto Prior do Convento do Carmo de Lisboa, depois Provincial, & naõ tendo acabado o cargo, quando o escolheo o mesmo Rey para Reformador, & Vigario Géral de sua propria Familia, achando que elle só bastava para negocio de tanto porte, quando para as outras Religiões mandava vir gravissimos sugeytos em virtude, & letras. A reformaçaõ que nella fez, os estatutos que estabeleceo, & os exercicios que introduzio, testemunhaõ sua religiosa profissaõ, & espirito do Ceo. Depois de governar a Provincia nestes taõ honorificos cargos, por espaço de treze annos, como era bem visto do Rey, o designou Bispo do Porto, que governou outros tantos com grande zelo Pastoral, & exemplo, fazendo alli obras de eterna memoria, como saõ o coro da Sé, os livros de canto chaõ, que nella hoje servem, reduzindo a melhor methodo, & clareza o censual do Cabido, com que se escusáraõ demandas, & trapaças, no que fez grande serviço a Deos, & ao bem publico. Finalmente celebrou Synodo, em que reformou as Constituições para melhora do Clero, & governo dos subditos. Foy mandado pelo dito Rey à primeyra sessaõ do Concilio Tridentino, que se abrio no anno de 1545. no qual assistio tres vezes com grande nome, & fama de cabal Theologo. Chamado então a Roma do Papa Paulo III. para lhe dar conta do estado em que ficavaõ as coucas do Concilio, o dito Bispo o fez com tal expediçaõ, & elegancia, que o Papa lhe chamou Rara Feniz; & dizem, que o queria fazer Cardeal, & elle o naõ aceytàra por serviço do seu Rey; & da praticà que com Sua Santidade teve, resultou conseguir delle o Tribunal do Santo Officio para este Reyno; & depois de lhe beyjar o pé, voltou a Portugal com sua licença, aonde brevemente foy promovido a Primàs de Braga. E se a Cidade do Porto o largou com sentimento, esta o recebeo com alvoroço, por ser pay dos pobres, zelador do Estado Ecclesiastico, & reformador de costumes, & abusos mal introduzidos. Pelo que tomando pósse, visitou logo sua Diocesi, desterrando vicios com brandura, & com rigor tambem, quando esta naõ bastava, rebatendo entaõ a resistencia, que o Prior, & Conegos de Guimarães lhe fizeraõ àcerca da visita da sua Igreja, chegando a escrever sobre esta materia ao Summo Pontifice Paulo IV. de que resultou huma amigavel composiçaõ. Finalmente tresladou com grande solemnidade da Igreja de Rates, o corpo de S. Pedro Martyr, seu primeyro Prelado, o qual collocou em huma excellente Capella, que elle ornou, & dotou com liberal magnificencia, & copioso número de Capellães; & por seu falecimento, que foy em idade de oytenta annos, depois de governar esta Mitra oyto, se mandou sepultar na entrada della, pela grande devoçaõ, que sempre teve a este inclito Martyr. Nasceo na insigne Villa de Moura no anno de 1478. & foraõ seus pays Luis Limpo, & Ignes da Rocha, dos principaes daquella Villa, & no de 1495. se fez escrever no Convento do Car-

mo, que alli tem a Profetica Ordem. Foy taõ celebre, & nomeado Prégador, ouvido com tanto applauso, que refere em suas memorias o Padre Fr. Manoel de Goes (testemunha de vista, & dos mais graves Religiosos, que teve naquelle tempo a Provincia) que quando prégava na Igreja do Carmo de Lisboa, vinha o povo à meya noyte bater nas suas portas, para tomar lugar; & sendo huma das mayores do Reyno, naõ cabia nella a gente, havendo sempre dissensões sobre os assentos; & para que se saiba do zelo, & liberdade com que prégava, referiremos o que obrou hum dia na Capella Real, prégando em presença de toda a Corte; foy o caso, que querendo elle reprehender a muytos, de quaõ descuydados andavaõ de sua salvaçaõ, engolfados no mundo, & da pouca impressaõ, que fazia em suas almas a Divina palavra, tirou de huma canna, que levava com sua sedella, & começou a pescar sobre o auditorio, ora a huma, ora a outra parte, & dizia: Para aqui pescaremos, & teremos proveyto, & para alli tambem: & lançando a canna para onde estavaõ o Rey, & os Infantes, mostrou huma pouca de fleuma, & disse: Naõ temos aqui que esperar, estes peyxes naõ saõ nossos, & assim naõ haõ de picar. Conta-se por cousa certa, que dissera depois o Rey á Rainha: Agora estará V. A. contente: suspeytando ser traça sua. O zeloso, & Apostolico Prégador, temendo a ira del-Rey, se ausentou da Corte em huma mula, que tinha à porta; & succedeo pelo contrario; porque foy logo mandado chamar, & cumulado de mercès, & favores. Pela ausencia para Castella do Bispo do Porto D. Pedro da Costa, foy promovido em seu lugar nesta Mitra no anno de 1537. que governou até o de 1550. em que foy eleyto para o Arcebispado de Braga por morte de D. Manoel de Sousa, & daqui para a outra vida no ultimo de Março de 1558.

D. Fr. Pedro Braudaõ, natural de Lisboa, aonde tomou o habito da Religiaõ do Carmo, & nelle professou aos 26. de Janeyro de 1557. & delle foy estudar a Coimbra no Collegio da dita Ordem, donde sahio hum consummado Letrado, & foy tambem hum dos grandes Prégadores do seu tempo, & muyto aceyto ao povo, pela sua muyta eloquencia, & singular affabilidade. Duas vezes foy Prior no Convento de Lisboa, & nelle fez grandiosas obras, depois dos quaes cargos, & de outros que teve na Provincia, que administrou com grande zelo, & observancia, foy eleyto Provincial della. El-Rey D. Filippe o Prudente, vendo os seus grandes merecimentos, & prendas, o fez Bispo de Cabo Verde, aonde esteve por alguns annos, governando com todo o cuydado, & inteyreza o dito Bispado, o qual renunciou, sendo jà velho, para tratar com mais sossego da sua salvaçaõ, & veyo para a sua patria, morrer entre os Religiosos seus irmãos, com quem se havia creado: seu corpo foy sepultado no cemeterio dos Frades do Convento do Carmo de Lisboa.

D. Fr. Martinho Sotomayor, que foy insigne Prégador, & Bispo Titular de Tripoli, Colleytor, & Juiz Apostolico por Sua Santidade, dos Breves, & Bullas, que vinhaõ de Roma para este Reyno.

D. Fr. Thomè de Faria, natural de Lisboa, filho desta Provincia do Carmo de Portugal, que foy duas vezes Prior do Convento de Lisboa, & Provincial desta Provincia: tomou o grao de Doutor na Universidade de Coimbra, cujos autos foraõ universalmente applaudidos. E vendo o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, ser o dito Padre Mestre, Varaõ taõ douto nas Divinas, & Humanas letras, & hum dos mayores Latinos, que teve este Reyno, o nomeou Bispo de Targa, & seu Coadjutor. Traduzio as Lusiadas de Camões em verso heroyco, à instancia, & persuasaõ dos Padres da Companhia de Jesus; & mais dous livros de Astrologia, que se naõ imprimiraõ, por falecer neste tempo, que foy aos 23. de Outubro de 1628. Està sepultado no cemeterio dos Religiosos.

D. Fr. Amador Arraes, natural da Cidade de Beja, foy o primeyro No-

viço que houve no Collegio do Carmo de Coimbra, aonde professou, & estudou Filosofia, & Theologia, & foy taõ grande Theologo, que el-Rey D. Sebastiaõ o fez Prégador da sua Real Capella, & el-Rey D. Henrique o fez seu Esmoler, sendo que havia poucos tempos o tinha feyto Coadjutor do Arcebispado de Evora, do qual o dito Rey tinha sido Arcebispo. E por el-Rey D. Filippe o Prudente foy nomeado Bispo de Portalegre, em cujo Bispado residio alguns annos, no fim dos quaes o renunciou, & se recolheo no Collegio do Carmo de Coimbra, aonde se havia creado, & nelle fez a Igreja nova com tanta magnificencia, & aceyo, que he julgada de todos pela melhor de todas as Igrejas dos Collegios daquella Cidade. Depois de recolhido se occupou em compor hum livro de Dialogos, obra muyto douta, & digna de toda a estimaçaõ, por sua grande, & proveytosa doutrina. Finalmente cheyo de merecimentos, & virtudes, o levou Deos para si em o primeyro de Agosto de 1600. Seu corpo está sepultado na Capella mór do dito Collegio.

D. Fr. Francisco Soares de Vilhegas, foy natural de Lisboa, & Bispo de Memfis.

D. Fr. Vasco de Alvellos, que foy Bispo da Guarda, & o primeyro Religioso desta Provincia, que teve tal dignidade; foy Varaõ insigne nas Divinas, & Humanas letras, & o primeyro Difinidor, que houve nesta Provincia, & depois foy Prelado no Convento do Carmo de Lisboa.

D. Fr. Angelo Pereyra Portuguez, filho desta Provincia, foy grande Letrado, & Prior do Convento de Lisboa, com taõ grande satisfaçaõ, & admiraçaõ de todos, pelo muyto que fazia observar com bom zelo as leys da Religiaõ. El-Rey D. Filippe o Prudente o elegeo Bispo de Martyria, & Coadjutor do Bispado de Coimbra, em a qual dignidade permaneceo até Deos o levar para si, deyxando de sua pessoa grande nome em virtudes, & bom procedimento. Faleceo no anno de 1614.

D. Fr. Fabiaõ dos Reys, Portuguez, que foy Bispo de Cabo Verde, & Varaõ de grande reformaçaõ, & observancia; & por ser bom Letrado, o fizeraõ Examinador das Tres Ordens Militares, & do Priorado do Crato. Na Ordem foy Prior do Convento de Collares, Vigario Provincial da Vigayraria do Carmo do Brasil, & Fundador do Convento da Ilha do Fayal, aonde assistindo por Prelado, o fizeraõ Provincial desta Provincia. Faleceo no seu Bispado no anno de 1674.

D. Fr. Francisco de Lima, natural de Lisboa, foy Bispo do Maranhaõ, & depois de Pernambuco, Vigario Provincial da Vigayraria do Carmo do Brasil, & Visitador das Ilhas; foy tambem Secretario da Provincia, & Prior do Convento de Lisboa, insigne Prègador, com grande aceytaçaõ, naõ só de toda a Nobreza, mas tambem do agrado do senhor Rey D. Pedro II. em cuja Real Capella prégou repetidas vezes com grande admiraçaõ de todos. Faleceo em Pernambuco aos 29. de Abril de 1704. tendo posto summa attençaõ no bom governo de suas ovelhas, como vigilantissimo Pastor.

D. Fr. Pedro Clemente, filho do Convento do Carmo de Lisboa, foy Vigario Géral, & Reformador por especial patente do Reverendissimo Padre Géral da Provincia do Carmo de Sardenha, a quem depois de exercer esta occupaçaõ, a Magestade del-Rey D. Filippe o Prudente o fez Bispo de Allis na mesma Ilha, & ultimamente Arcebispo de Sacer, em cuja dignidade morreo com grande opiniaõ de santidade: nas Divinas, & Humanas letras foy muy venerado & respeytado de todos. Faleceo na era de 1607.

D. Fr. Joseph de Alencastre, Religioso desta Provincia do Carmo, quarto neto del-Rey D. Joaõ II. de Portugal, foy Bispo de Miranda, & depois de Leyria, Inquisidor Géral, & Capellaõ mór del-Rey D. Pedro II. Havendo sido Secretario desta Provincia, & assistindo ao Capitulo Géral, que se celebrou em Roma, foy eleyto Prior do Convento de Evora, & depois do de Lisboa, que naõ exerceo. Teve naquella Curia taõ grande apiniaõ, que foy nella bem

aceyto por sua pessoa, & virtudes, naõ só dos Reverendissimos Padres Geraes da Ordem, senaõ tambem do Summo Pontifice. Foy eleyto Assistente Géral das Provincias de Portugal, & nomeado Provincial Titular de Dacia; & o Papa Alexandre VII. o nomeou por seu motu proprio, Prior do Convento de S. Martinho *in Montibus*, cuja dignidade humildemente recusou, como tambem a de Provincial de Portugal, em que por moto proprio foy nomeado. Ultimamente foy eleyto, & acclamado por toda a Provincia, Provincial della. Faleceo em Lisboa, tendo de idade oytenta & cinco annos, aos 13. de Setembro de 1705.

O Veneravel P. M. Fr. Jeronymo Tostado Portuguez, Doutor Parisiense, filho desta Provincia, que foy Provincial em a do Carmo de Catalunha, & Vigario Géral, & Reformador Apostolico das Provincias de Castella, Portugal, Sicilia, & Napoles, em a qual refórma padeceo grandes trabalhos: foy douto nas Divinas letras, & de provadas virtudes. Faleceo com opiniaõ de Santo em o Convento do Carmo de Napoles no anno de mil quinhentos oytenta & dous.

O P. M. Fr. Luis da Luz, filho natural del-Rey D. Joaõ III. foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, Provincial, & Vigario Géral, & Reformador Apostolico, Varaõ insigne em virtude, & letras. Faleceo no anno de 1584.

O Doutor Frey Simaõ Coelho, que foy Provincial, & tres vezes Prior do Convento de Lisboa, no qual fez grandiosas obras; foy Varaõ insigne nas Divinas, & Humanas letras, & de exemplar virtude, & reformaçaõ, da qual persevera ainda hoje grande memoria. Faleceo no anno de 1605.

O Veneravel P. Fr. Estevaõ da Purificaçaõ, Varaõ insigne em virtudes, cuja vida tem impressa varios Authores, & para sua Beatificaçaõ, & Canonizaçaõ andaõ as informações na sagrada Congregaçaõ *de Ritibus*. Faleceo no anno de 1617.

O Veneravel Fr. Luis do Rosario, Varaõ de provada virtude, morreo em odio da Fé na jornada do Brasil, por maõ dos hereges, pelo zelo com que venerava a imagem de N. Senhora da Piedade, com a qual abraçado foy lançado ao mar em companhia de quarenta pessoas, que por largo tempo andando sobre as aguas, as confessou, & absolveo, até que pelos ditos hereges lhe foraõ cortadas as mãos, & ás pelouradas acabou a vida no anno de 1619.

O P. Fr. Antonio da Visitaçaõ, Varaõ insigne nas Divinas, & Humanas letras, & muyto mais no exercicio das virtudes, por cujo respeyto foy Mestre dos Noviços do Convento de Lisboa muytos annos, dandolhes singular exemplo com sua doutrina.

O Veneravel Fr. Gonçalo da Madre de Deos, Leygo, Irmaõ dotado de tanta simplicidade, pela qual foy estimado dos Reys, Senhores, & Povo: viveo, & morreo com opiniaõ de Santo, o que se vio bem na grande veneraçaõ com que seu corpo foy sepultado no anno de 1654.

O P. Fr. Jeronymo de Brito, Varaõ de conhecida virtude, & observancia, o qual morreo no anno de 1595. com grande opiniaõ de santidade.

O devoto Fr. Simaõ de Santa Maria, Leygo, que foy Sacristaõ do Convento do Carmo de Lisboa mais de quarenta & sete annos, muy zeloso da Casa de Deos, & muyto caritativo com o proximo, & devotissimo do Santo Christo cativo: morreo com grande opiniaõ de santidade, & quasi despido o enterráraõ, por lhe cortarem o habito em que hia vestido.

O P. Fr. Manoel Cardoso, Varaõ de conhecida virtude, insigne Mestre, & Compositor na Arte da Musica, como testificaõ bem os seus livros impressos, que della compôz: faleceo no anno de 1650.

O virtuoso Irmaõ Fr. Roque do Sacramento, Leygo, Varaõ insigne em virtudes, o qual morreo no Collegio de Coimbra com opiniaõ de Santo.

O P. Fr. Constantino Pereyra, sobrinho do Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra, foy Varaõ de admiraveis virtudes, & o primeyro Prior do Convento

de Collares, no qual por alguns annos fez vida eremitica, & morreo com opiniaõ de Santo.

O P. Fr. Luis de Mertola, foy Varaõ doutissimo na Theologia Moral, que compoz, & hum dos grandes Mestres de espirito, que houve naquelle tempo, o qual nunca quiz ser Prelado, & só obrigado da obediencia o foy no Estado do Brasil, aonde ainda hoje persevera a grande opiniaõ de suas virtudes.

O Padre Frey Sancho de Faro, filho legitimo dos Condes de Faro, sexto neto por varonia del-Rey Dom Joaõ I. de Portugal, como tambem sexto neto de Dom Henrique II. Rey de Castella, & de Dom Fernando Rey de Portugal, & filho desta Provincia, aonde occupou os lugares de Prior da Recoleta de Collares, & de Commissario Géral, Visitador, & Reformador da Provincia, & de Prior do Convento do Carmo de Lisboa, em o qual fez grandiosas obras, & foy devotissimo do Santissimo Sacramento, & muy zeloso do augmento da Religiaõ: faleceo no anno de 1657.

O P. Mestre Fr. Joaõ de Santa Anna, foy Varaõ insigne em virtudes, Provincial, & Vigario Géral da Provincia: faleceo no anno de 1522.

O P. Fr. Henrique de Ornellas, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, & Varaõ de conhecida virtude: faleceo no anno de 1523.

O P. Fr. Amador de S. Joseph, que foy Varaõ de grandes virtudes, & faleceo no anno de 1565.

O P. Fr. Damiaõ das Povoas, que foy Varaõ de santa, & perfeyta vida, & de grande caridade com os proximos: faleceo no anno de 1579.

O P. Fr. Diogo de Collares, que foy Provincial, & Vigario Géral desta Provincia, Varaõ de grande reformaçaõ, & virtude: faleceo no anno de 1565.

O Irmaõ Fr. Bartholomeo Bacias, Leygo, Varaõ insigne em virtudes, faleceo no anno de 1570.

O P. Fr. Gabriel de Santiago, que foy Provincial desta Provincia, & Religioso de grande virtude: faleceo no anno de 1583.

O Irmaõ Fr. Alberto, Religioso Leygo, de naçaõ Hollandez, tomou por inspiraçaõ do Ceo o habito no Convento de Lisboa, aonde viveo mais de trinta annos, servindo de Sacristaõ menor. Foy devoto do Santissimo Sacramento, & entre as mais virtudes resplandeceo na da penitencia, & mortificaçaõ: faleceo no anno de 1602.

O P. Fr. Sebastiaõ da Sylva, foy Religioso de grande reformaçaõ, & insigne nas virtudes, & o primeyro Prior do Convento de Camarate: faleceo no anno de 1615.

O P. Fr. Manoel de Mello, de geraçaõ nobre, Religioso de grandes virtudes: faleceo em o primeyro de Mayo de 1612.

O P. Fr. Alvaro da Resurreyçaõ, foy provado em muytas, & singulares virtudes, como largamente se vê em hum tratado da sua vida: faleceo no anno de 1606.

O devoto Irmaõ Fr. Antonio de Santo Alberto, foy dotado de huma simplicidade santa, & humildade muy profunda, & muyto compassivo para com os pobres; & sendo para com todos piedoso, para comsigo era muy austero, debilitando seu corpo com muytos jejuns de paõ, & agua, & crueis disciplinas com asperos cilicios, que trazia pegados ao corpo; o qual se achou inteyro depois de alguns annos ser sepultado em o Convento de Torres Novas, donde era filho, & dizem que teve dom de profecia: faleceo no anno de 1615.

O devoto Irmaõ Fr. Ignacio, Leygo, resplandeceo em grandes virtudes, & foy de muyta caridade para com os pobres, em que toda a vida se exercitou. Na Oraçaõ foy muy continuo, gastando nella muytas horas do dia, & noyte de joelhos: foy taõ severo castigador de seu corpo, que sempre o tratou com grande aspereza, naõ só com os muytos jejuns de paõ, & agua,

senaõ com quotidianas disciplinas, taõ asperas, que banhava a terra com o seu sangue: faleceo no anno de 1617.

O P. Fr. Diogo de S. Joseph, natural de Lisboa, desde que tomou o habito, até que Deos o levou para si, se naõ vio nelle a minima falta, nem se achou o minimo motivo de reprehensaõ, antes sempre motivos santos que imitar; na oraçaõ era muy continuo, & fervoroso; communicava muyto o seu espirito com o Veneravel Padre Fr. Estevaõ da Purificaçaõ, com quem tratou familiarmente, & o tomou por modello de sua vida. Cingia seu corpo com hum aspero cilicio de ralo de folha de Flandes, de que usou muyto tempo em sua vida; destas, & outras semelhantes penitencias se lhe occasionou huma mortal doença; & conhecendo elle que Deos o chamava, recebeo os Sacramentos com grande devoçaõ, & póstos os olhos em hum Christo crucificado, que entre seus braços tinha, lhe entregou sua alma no Convento do Carmo de Lisboa, dia da Ascensaõ de Christo no anno de 1617. dada a hora depois do meyo dia.

O P. Fr. Bartholomeo do Espirito Santo, natural de Collares, Religioso de grande exemplo, vida, & costumes, muy observante da Regra de sua Religiaõ, & dos votos essenciaes della, & sobre tudo muy austero, & penitente; o qual estudando Artes no Convento de Moura, adoeceo de huma grande enfermidade, de que Deos o levou para si; & pelas circunstancias, que na dita doença succedèraõ, piamente se póde crer estar gozando da vista de Deos; faleceo no anno de 1618.

O P. Fr. Antonio da Luz, natural de Evora, filho de pays nobres, Varaõ muy penitente, trazia cingido seu corpo com asperos cilicios, & pendurados ao seu pescoço para traz, & para diante huns pezos de chumbo de meya arroba: as mortificações, que fazia, eraõ muytas, & naõ menos os jejuns de paõ, & agua; a cama em que dormia, era huma dura taboa; na Oraçaõ era continuo, & nella gastava as mais das horas do dia, & noyte, derramando dos seus olhos grande copia de agua; & exercitando-se nestas, & outras virtudes, veyo com o rigor das penitencias, que os Prelados tarde moderáraõ, a enfermar de morte: faleceo em Evora no anno de 1618.

O devoto Irmaõ Corista Fr. Diogo da Trindade, natural de Lisboa, foy filho de pays nobres, o qual depois que tomou o habito, até que Deos o levou para si, se exercitou em grandes virtudes, principalmente na caridade para com os pobres, a quem todos os dias dava a mayor parte da sua reçaõ: na obediencia foy promptissimo, na humildade profundo, & muy retirado dos tumultos mundanos: tratou seu corpo, até que morreo, com asperos cilicios, continuas vigilias, & orações, pelas quaes mereceo darlhe Deos o dom de lagrymas; vindo o tempo de sua morte, se preparou para ella com grande vigilancia, encomendando-se a Deos com mayor fervor, & recebendo os Sacramentos com grande devoçaõ, & alegria da sua alma, a qual entregou nas maõs do seu Creador no anno de 1619. Depois de sua morte testificáraõ os seus Confessores, que este servo de Deos conservára toda a vida a graça bautismal.

O P. Fr. Balthazar de Faria, Varaõ muyto douto no Moral, & muyto mais no exercicio das virtudes, principalmente na observancia dos seus tres votos. Celebrava sempre Missa, & nella recebia muytas consolações, em sua alma, de Deos nosso Senhor. Na modestia, & mortificaçaõ de seu exterior, desde que professou, atè a sua morte, parecia hum Noviço; na caridade com os enfermos foy singular, & naõ menos para com os pobres, porque da sua reçaõ repartia com elles ametade: tomava todas as semanas do anno tres vezes rigorosas disciplinas, cingindo seu corpo com hum aspero cilicio; & vendo os Prelados suas virtudes, o fizeraõ Mestre dos Noviços: faleceo no anno de 1622.

O P. Fr. Antonio Homem, nobre por sangue, Varaõ muyto reformado, &

particular amigo do Veneravel P. Fr. Estevaõ da Purificaçaõ, & seu imitador nas virtudes: faleceo no anno de 1623.

O P. Fr. Clemente de Santo Angelo, Religioso de preclaras virtudes, & grande Padre espiritual, o qual com sua efficaz doutrina, & santos conselhos, trouxe a muytos ao caminho da salvaçaõ, andando muyto apartados della: sua vida se tem escrita para se dar à estampa: faleceo no anno de 1639.

O P. Fr. Pedro Ferràs, Varaõ de conhecida virtude, reformaçaõ, & observancia: faleceo no anno de 1666.

O Veneravel P. Fr. Jeronymo Pessoa, natural de Canavezes, filho do Convento do Carmo de Torres Novas, passando com licença de seus Prelados à Provincia do Brasil, se exercitou nella em taõ santa, & perfeyta vida, que naõ só aos seculares compungia, mas tambem aos Religiosos edificava com as suas penitencias, que a todos causavaõ admiraçaõ, porque àlem de trazer hum aspero cilicio a modo de colete, tomava todos os dias taõ rigorosas disciplinas, que se banhava em sangue.

Os Padres Fr. Alvaro de Jesus, & Fr. Valentim Borges, Religiosos de grande virtude, os quaes falecèraõ do mal de peste, assistindo por sua muyta caridade na Casa da Saude da Cidade de Lisboa, & administrando os Sacramentos aos enfermos, no anno de 1584.

O insigne Doutor o P. Mestre Fr. Joaõ da Sylveira, Varaõ doutissimo nas Divinas, & Humanas letras, cuja memoria serà eterna em todos os seculos, pelos muytos, & eruditos livros, que compoz sobre a sagrada Escritura, sugeyto que naõ sò acreditou a Religiaõ, mas tambem illustrou a naçaõ Portugueza: faleceo no anno de 1687.

O R. P. Mestre Fr. Joseph de Carvalho, Lente jubilado, & reconduzido na Cadeyra de Prima da sagrada Theologia na Universidade de Coimbra, a qual regeo doze annos, cinco mezes & vinte & oyto dias. Foy muytas vezes Vice-Reytor na mesma Universidade, eleyto sempre por acclamaçaõ do claustro pleno, & duas vezes por provisões del-Rey D. Pedro II. para que o fosse em todas as ausencias dos Reytores della. Foy Varaõ insigne nas Divinas, & Humanas letras, Orador singular, assim na cadeyra, como no pulpito, Provincial absoluto, & duas vezes Reytor do Collegio de Coimbra: faleceo tendo de idade 77. annos, nove dias, a 28. de Março de 1708.

O Padre Mestre Frey Joaõ de Santo Thomàs, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ doutissimo nas Divinas letras, o qual indo a Roma, alcançou do Pontifice Paulo VI. a confirmaçaõ da Bulla Sabatina, & outras muytas graças para a Religiaõ.

O Padre Mestre Frey Thomè da Conceyçaõ, que foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial desta Provincia, depois que renunciou os mais honorificos lugares della. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Qualificador, & Deputado do Santo Officio, & Varaõ conspicuo nas Divinas, & humanas letras: faleceo a 2. de Julho de 1702.

O Doutor Fr. Affonso Leytaõ, aliàs de Alfama, primeyro Provincial desta Provincia, & Vigario Géral perpetuo, de cuja maõ recebeo o habito da Ordem o Veneravel D. Fr. Nuno Alvares Pereyra, Condestavel de Portugal; escreveo dous livros sobre o progresso da sua Religiaõ, & de outras muytas: faleceo no anno de 1438.

O Doutor Fr. Joaõ Sobrinho, chamado por antonomasia nas Universidades da Europa o Graõ Mestre; foy Provincial desta Provincia, & escreveo muytos tratados da Logica, & Theologia, & hum admiravel, & douto Regimento àcerca do ouvir da Missa: faleceo no anno de 1485.

O P. Mestre Fr. Gregorio de Jesus, Doutor pela Universidade de Coimbra, insigne nas Divinas, & Humanas letras, & Qualificador do Santo Officio; o qual foy Prior do Convento de Lisboa: faleceo sendo Provincial, aos 25. de Janeyro de 1682.

O P. Fr. Balthazar Limpo, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ muyto douto nas Divinas letras, & Prégador insigne nesta Corte; o qual compoz hum livro sobre a sagrada Escritura, intitulado, Fugas de David.

O P. Mestre Fr. Pedro de Mello, aliás Fragoso, Varaõ douto, & de conhecida virtude, & primeyro Confessor da Ordem Terceyra do Convento de Lisboa, de cuja maõ tomáraõ o habito da dita Ordem o senhor Rey D. Joaõ IV. & os serenissimos Infantes seus filhos: faleceo no anno de 1634.

O P. Mestre Fr. Luis de Miranda, Varaõ insigne na cadeyra, & muyto mais no pulpito, servio a Religiaõ com grande aceytaçaõ della, & applauso universal de toda a Nobreza. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Vigario Provincial do Brasil, Prior do Convento de Lisboa, Provincial desta Provincia, & Examinador das Tres Ordens Militares: faleceo no anno de 1670.

O P. Mestre Fr. Francisco da Sylva, Provincial desta Provincia, & o primeyro Religioso, que tomou o grao de Doutor na Universidade de Evora, Varaõ insigne no pulpito, & letras, pelas quaes grangeou tanta opiniaõ nesta Corte, que sempre o chamavaõ para as Juntas, em que se tratavaõ negocios de muyta importancia: faleceo no anno de 1633.

O Doutor Fr. Martinho Moniz, que foy Provincial desta Provincia, & duas vezes Visitador Apostolico da Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agostinho neste Reyno, Varaõ insigne no pulpito, de muyta caridade com os pobres, & muy venerado dos Reys, & Fidalgos desta Corte: faleceo no anno de 1652.

O Doutor Fr. Manoel Tavares, que foy Provincial desta Provincia, & Lente de Prima de Theologia dos Conegos Regulares de S. Agostinho de Coimbra, & depois Cathedratico de propriedade na Cadeyra de Escoto na Universidade de Coimbra, Varaõ de grandes letras, & de conhecida reformaçaõ: faleceo no anno de 1621.

O P. Mestre Fr. Joaõ Velho, que foy duas vezes Provincial desta Provincia, & Vigario Géral della, Visitador, & Reformador das de Castella; renunciou o Bispado de Cochim, em que foy eleyto por el-Rey D. Joaõ IV. faleceo no anno de 1668.

O Mestre Fr. Gaspar dos Reys, Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, & Examinador das Tres Ordens Militares; foy Reytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Lisboa, Provincial, Reformador, & Commissario Géral desta Provincia, Varaõ de muyta observancia, & virtude, & muy perito nas Divinas letras, como testemunhaõ seus escritos: faleceo no anno de 1659.

O P. Fr. Gaspar de Serpa, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ douto, & celebre Prégador; o qual illustrou a Provincia com sua boa doutrina, & costumes: faleceo no anno de 1583.

O P. Fr. Diogo de Mello, de sangue illustre por geraçaõ, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, insigne Letrado no Moral, Varaõ de grande reformaçaõ, & observancia: faleceo no anno de 1611.

O P. Fr. Joaõ Cayado, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ muyto douto, & de grande observancia: faleceo no anno de 1612.

O P. Fr. Joaõ da Costa, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ douto, & de grande observancia: faleceo no anno de 1615.

O P. Mestre Fr. Miguel da Annunciaçaõ, hum dos mayores Theologos, que teve este Reyno, & conhecido por esse na Universidade de Coimbra, aonde tomou o grao de Doutor: faleceo no anno de 1616.

O P. Mestre Fr. Vicente Coelho, natural da Cidade de Evora, foy bom Letrado, & taõ grande Prégador, que vulgarmente lhe chamavaõ o Ramalhete do Carmo: faleceo no anno de 1603.

O P. Mestre Fr. Joaõ de Santo Thomàs, natural de Coimbra, que foy grande Filosofo, & taõ consummado Theologo, que dizia delle o Padre Dou-

tor Bras Viegas da Companhia de Jesus, quando o ouvia argumentar, que o dito Padre Mestre era mais que Theologo. Foy a Roma a tratar da Bulla Sabatina, & faleceo no anno de 1645. deyxando grande opiniaõ de virtude.

O P. Mestre Fr. Estevaõ de Santa Anna, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ doutissimo nas Divinas, & Humanas letras, Qualificador do Santo Officio, & hum dos grandes Prégadores de fama do seu tempo: faleceo no anno de 1632.

O Padre Mestre Fr. Alberto da Conceyçaõ, Varaõ doutissimo nas Divinas, & Humanas letras, & por ellas muyto applaudido na Universidade de Coimbra, aonde tomou o grao de Doutor: faleceo no anno de 1644.

O P. Mestre Fr. Antonio da Guerra, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ douto, & dos mayores Prégadores, que florecèraõ naquelle tempo: faleceo no anno de 1646.

O P. Fr. Timotheo de Seabra, hum dos grandes Pregadores do seu tempo; o qual compoz, & imprimio quatro livros, que tratavaõ da funda de David, da exhortaçaõ militar, ou lança de Achilles, aos Soldados Portuguezes, hum oytavario de Sermões ao Euangelista, & outros Sermões de varias festas: faleceo no anno de 1653.

O P. Mestre Fr. Ambrosio do Couto, que foy Prior do Carmo de Lisboa, & Provincial desta Provincia, Varaõ muyto douto, & observante da sua Regra: faleceo no anno de 1654.

O P. Mestre Fr. Bento de Macedo, Doutor pela Universidade de Evora, grande Letrado, & insigne Prégador: faleceo no anno de 1656.

O P. Mestre Fr. Gregorio do Vadre, Doutor pela Universidade de Evora, & Varaõ muy sciente nas Divinas, & Humanas letras: faleceo no anno de 1660.

O P. Mestre Fr. Nuno Viegas, que foy Prior do Carmo de Lisboa, & Provincial desta Provincia, & Qualificador do Santo Officio, Varaõ douto, & observante: faleceo no anno de 1667.

O P. Mestre Fr. Isidoro de Mello, nobre por sangue, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ de grandes letras, & insigne Prègador: faleceo no anno de 1616.

O P. Mestre Fr. Paulo de Aguiaõ, Varão doutissimo nas Divinas letras, muy conhecido, & venerado, não só da sua Religiaõ, mas de todas as mais: faleceo no anno de 1660.

O P. Mestre Fr. Gonçalo dos Anjos, Varão douto nas Divinas, & Humanas letras, insigne Prégador: faleceo no anno de 1661.

O P. Mestre Fr. Ignacio da Purificação filho desta Provincia, faleceo no Convento da Bahia na Vigayraria do Carmo do Brasil, Religioso muy observante, & bom Letrado, por cuja causa o Tribunal do Santo Officio o nomeou seu Commissario naquelle Estado: faleceo no anno de 1682.

O P. Mestre Fr. Salvador dos Reys, Doutor pela Universidade de Coimbra, & hum dos melhores oppositores às Cadeyras da mesma Universidade: faleceo sendo actualmente Reytor do Collegio de Coimbra, no anno de 1684.

O P. Mestre Fr. Mattheos Pereyra, Doutor pela Universidade de Coimbra; o qual foy duas vezes Reytor do Collegio da mesma Cidade, Prior do Convento de Lisboa, & primeyro Definidor da Provincia: faleceo no anno de 1680.

O P. Mestre Fr. Francisco de Santa Theresa, Doutor pela Universidade de Coimbra, & nella oppositor de grande opiniaõ às Cadeyras de Theologia, excellente Prégador, & Orador Latino. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, & faleceo no anno de 1698. sendo actual Definidor da Provincia com universal sentimento, assim da Religião, como de toda a Universidade, por ser talento de muytas prendas, & grandes esperanças.

O P. Mestre Fr. Luis Caldeyra, natural de Coimbra, muyto grande Letrado, & famoso Prégador. Foy Confessor das Religiosas do Mosteyro de Ten-

tugal, & Prior do Convento de Evora: faleceo no Convento da Vidigueyra em dia de Santa Theresa, de quem era muy devoto, no anno de 1704.

CAP. XLVIII.

Da Freguesia de S. Bartholomeo da Charneca.

A Igreja Paroquial de S. Bartholomeo está no Lugar da Charneca, que dista de Lisboa legoa & meya para o Norte: he Curado, que apresenta o Prior do Lumiar, tem duzentos vizinhos, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, Santo Antonio, & N. Senhora dos Remedios na Quinta nova. Tem este Lugar humas nobres casas, que foraõ de huns Fidalgos do appellido de Mesquita, cabeça de hum morgado, que estabelecèraõ na Capella de N. Senhora da Piedade, na Igreja Matriz daquelle povo, & alli estaõ sepultados. Possue-as hoje, como Administrador do dito morgado, Simaõ de Mello Cogominho seu descendente, cuja varonia nos faltou referir no segundo Tomo desta Corografia, aonde pertencia, tratando da Cidade de Coimbra, & Evora; em razaõ de ser este Cavalheyro senhor da antiga Casa dos Cogominhos, senhor do morgado da Torre dos Coelheyros, instituido por Fernaõ Gonçalves Cogominho, que no dito segundo Tomo, com menos certeza chamàmos Fernaõ Gil Cogominho, & dissemos que depois de viuvo foy Conego de Lisboa.

Foy o dito Fernaõ Gonçalves Meyrinho mòr del-Rey D. Affonso IV. & senhor das Villas de Aguiar, & Oriola, & se achou com o dito Rey na batalha do Salado: està sepultado na sua Capella do Espirito Santo na Igreja de S. Francisco da Cidade de Evora, em magnifica sepultura, com o letreyro, que diz: *Aqui jaz o muyto honrado Fernaõ Gonçalves Cogominho, senhor que foy das Villas de Aguiar, & Oriola, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso IV. & instituidor do morgado da Torre dos Coelheyros; faleceo na era de 1364.* Era este Fernaõ Gonçalves sobrinho de Nuno Fernandes Cogominho, que foy Almeyrante mór do Reyno em tempo del-Rey D. Dinis, filho de Gonçalo Fernandes Cogominho, & neto de Fernaõ Fernandes Cogominho, que està sepultado na Igreja de Santa Cruz de Coimbra sobre a pia de agua benta em huma sepultura nobilissima, & consta do letreyro della, que fora Rico-homem, senhor de Chaves, Alcayde mór de Coimbra, & casado com huma prima de S. Fr. Gil, senhora da Villa de Atouguia.

Foy o dito Fernaõ Gonçalves Cogominho pessoa de muyta conta em tempo dos Reys D. Dinis, & D. Affonso IV. como se vè das Monarquias Lusitanas, Duarte Nunes, & outros muytos Authores. Delle, & de seu filho Joaõ Fernandes Cogominho, como traz Lavanha nas Notas ao Conde D. Pedro, que lhe chama D. Joaõ Fernandes, procedèraõ os Cogominhos, senhores deste morgado, com varonia continuada de D. Gueda o Velho, de quem os enfia o Conde D. Pedro até Nuno Fernandes Cogominho, quinto avò do dito Simaõ de Mello Cogominho: o qual Nuno Fernandes Cogominho foy setimo senhor por varonia deste morgado, & decimo terceyro neto pela mesma varonia do dito D. Gueda o Velho. Os senhores deste morgado tem a apresentaçaõ da Igreja, podendo por virtude das Bullas Pontificias, que alcançàraõ seus antepassados, pôr, & remover annualmente os Parocos: he Curado, que rende duzentos mil reis, a Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora do Rosa-

rio, & na sua Capella mór se assenta o senhor do morgado em cadeyra grande, & se lhe toma benevolencia, quando ha prégaçaõ. Comprehende o dito morgado muytos montes, & herdades, & tem de circuito mais de seis legoas com huma Aldea, que terá trinta & cinco vizinhos, aonde está a Igreja, & Torre, antiquissimo solar desta familia, cuja varonia he a seguinte.

Diogo Gonçalves Marmeleyro, em quem começamos esta familia, foy em tempo del-Rey D. Joaõ I. senhor da Quinta do Marmeleyro: casou, & teve a

Affonso Gonçalves Marmeleyro, que foy senhor do mesmo Solar, & Quinta, aonde viveo: casou, & teve a Pedro Affonso Marmeleyro.

Pedro Affonso Marmeleyro, filho de Affonso Gonçalves Marmeleyro, & neto de Diogo Gonçalves Marmeleyro, senhores do Solar, & Quinta do Marmeleyro, como consta de papeis antigos, & informações fidedignas, que se tiràraõ em Estremòs no anno de 1638. na opposiçaõ que Diogo Marmeleyro de Noronhora fez ao Morgado, & Capella de S. Bento de Avís, que instituhio D. Antonio Preto, Prior mór dos Conventos de Avís, & Palmela, em seu testamento feyto no anno de 1558. Foy muyto honrado, & viveo alguns annos na dita quinta, de que foy senhor, & depois de viuvo foy Commendatario dos Mosteyros de Pedroso, & Ansede: casou com D. Ignes Alvares de Moura, de que teve a Diogo Gonçalves Marmeleyro, & a Guiomar Pires Marmeleyra, de que houve descendencia.

Diogo Gonçalves Marmeleyro teve em prazo dos Mosteyros de Pedroza, & Ansede, a quinta da Lavandeyra no Termo da Villa da Feyra, Bispado do Porto, & os casaes de Gouvea, Nole, Godinhos, Euxido, & outros em Mamarosa, foreyros em vidas á Commenda de Sónsa no mesmo Bispado, & teve muytas fazendas em Coimbra, aonde viveo: em escrituras de compras, que discorrem até o anno de 1550. em que faleceo, se nomea Fidalgo da Casa de S. Alteza, & Commendador na Ordem de Santiago: casou com D. Euzenda Pinto, filha de Luis Pinto da Fonseca, senhor do morgado de Balsemaõ, & de sua mulher D. Brites Cardosa, filha de Lourenço Affonso de Carvalho, senhor da Casa de Taypa (era o dito Luis Pinto terceyro neto por varonia de Ayres Pinto, senhor de Ferreyros, & Tendaes) de que teve a

Diogo Marmeleyro, a quem chamàraõ o Velho, por distinçaõ de Diogo Marmeleyro de Noronha seu filho; foy tambem do habito de Santiago, & em huma escritura do anno de 1583. & outras, que chegaõ até o de 1585. se nomea Fidalgo Cavalleyro da Casa del-Rey, & Commendador da Ordem de Santiago. Foy administrador, & Veador géral do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Instituhio o Morgado dos Marmeleyros na sua Capella do Senhor de Santa Justa da mesma Cidade, & nella està sepultado com seu pay, & filho: casou a primeyra vez com Catharina de Lemos, de quem naõ teve filhos, & segunda vez com D. Isabel de Beja Perestrella, filha de Joaõ de Beja Perestrello de Norenha, Pagem da lança do Infante D. Luis, & de sua segunda mulher Isabel Botelho, filha de Diogo Botelho. O dito Joaõ de Beja Perestrello era terceyro neto por varonia de Ayres Annes, ou Joaõ Rodriguez de Beja, Escrivaõ da Puridade del-Rey D. Joaõ I. Teve o dito Diogo de Marmeleyro de sua segunda mulher D. Isabel de Beja, a

Diogo Marmeleyro de Noronha, & a Fr. Joaõ de Beja Marmeleyro, que foy duas vezes Provincial da Ordem de Santo Agostinho, & Deputado do Santo Officio em Evora. O dito Diogo Marmeleyro de Noronha, filho primeyro deste Diogo Marmeleyro o Velho, foy Cavalleyro na Ordem de Christo, Executor mór do Reyno, & Guarda mór das naos, & Casa da India, & senhor do Morgado, & Casa de seu pay: casou a primeyra vez com D. Maria Cardim de Andrada, irmã do santo Varaõ Joaõ Cardim da Companhia, (cuja vida anda impressa nas linguas Latina, & Portugueza) filha de Jorge Cardim Froes, Desembargador dos Aggravos, & de D. Catharina de Andrada sua mulher, filha herdeyra de Joaõ Mendes da Gama, & de sua mulher D. Ignes Vaz de

Andrada, meya Castelhana dos Andradas de Albuquerque. Era o dito Jorge Cardim Froes, por sua mãy Ignes Cardim, neto de Lourenço Cardim, & de D. Leonor Froes, filha de Gastaõ Valente, Fidalgo da Casa do Infante D. Jorge, primeyro Duque de Aveyro; & o dito Lourenço Cardim foy filho de Fernaõ Cardim, & neto de Rubel Cardim, que passou a este Reyno do de Inglaterra sua patria, aonde hoje he senhor da casa, & appellido de Cardim o Duque de Malvera, General das Armadas de Hollanda, & Inglaterra. Teve o dito Diogo Marmeleyro de Noronha, de sua mulher D. Maria Cardim de Andrada, a Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, a Fr. Serafino da Madre de Deos, Religioso em Alcobaça, & a Bento Perestrello, sem geraçaõ; casou segunda vez com D. Maria Henriquez, viuva de Andrè de Mello Cogominho, & filha de Gil Vaz Lobo, & de D. Briolanja Henriques, de que naõ teve filhos.

Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, filho primeyro do dito Diogo Marmeleyro de Noronha, servio nas Armadas, & foy senhor do Morgado, & Casa de seu pay: casou com D. Briolanja Henriques Cogominho, senhora da antiga Casa dos Cogominhos, & Morgado da Torre dos Coelheyros, filha herdeyra de Andrè de Mello Cogominho, senhor da dita Casa, & Morgado, & de D. Maria Henriques, filha de Gil Vaz Lobo, que foy cativo na batalha de Alcacer, & de sua mulher D. Briolanja Henriques, filha de Ruí Dias Pereyra de Lacerda, senhor de Baleyzaõ, & de sua mulher D. Maria Henriques, filha de Gomes Freyre de Andrade, que morreo na batalha de Alcacere, o qual era filho de Simaõ Freyre de Andrade, senhor de Bobadella, & de D. Leonor Henriques, filha de Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes. Teve o dito Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, de sua mulher D. Briolanja Henriques Cogominho, os filhos seguintes. Diogo de Mello Cogominho, Andrè de Mello Cogominho, que foy Deputado do Santo Officio em Evora, & a D. Ignes Joanna de Mello, terceyra mulher de Simaõ da Costa Freyre, senhor de Pancas.

Diogo de Mello Cogominho, filho primeyro de Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, foy Cavalleyro na Ordem de Christo, & senhor das casas de seu pay, & mãy: casou com D. Marianna de Sampayo & Mesquita, filha herdeyra de Antonio de Mesquita, senhor do Morgado da Charneca, & de D. Ignacia de Sampayo sua mulher, de que teve a Joaõ de Mello Cogominho: casou segunda vez com D. Joanna Manoel, viuva de Diogo Telles de Tavora, & filha de Joaõ Pessoa de Aragaõ, da qual naõ teve filhos.

Joaõ de Mello Cogominho, filho deste Diogo de Mello Cogominho, foy senhor de toda a casa de seu pay, & do morgado dos Mesquitas da Charneca por sua mãy: casou com D. Briolanja Henriques da Costa, sua prima, filha de Simaõ da Costa Freyre, senhor de Pancas, & Morgado de Alpedrinha, & de sua terceyra mulher D. Ignes de Mello, de que teve a Diogo de Mello Cogominho, que morreo tisico, sem filhos, & està sepultado com seu pay, & avò na sua Capella da Charneca; a Simaõ de Mello Cogominho, de quem logo fallaremos; & a Joaõ de Mello Cogominho, que sendo formado em os sagrados Canones, faleceo na Universidade de Coimbra de idade de dezanove annos, & està sepultado com seus avòs na Capella do Senhor de Santa Justa daquella Cidade.

Simaõ de Mello Cogominho, filho segundo deste Joaõ de Mello Cogominho, por morte de seu irmaõ Diogo de Mello, he senhor dos Morgados da Torre dos Coelheyros, Portella, & Charneca, & do que instituhio Duarte Correa de Sousa na Capella do Santo Crucifixo da Sacristia do Convento da Santissima Trindade de Lisboa, da qual Capella, & Sacristia he Administrador, & Padroeyro, & he a cabeça do dito morgado a nobre quinta chamada das Mouras no fim do Campo grande. Formouse em Canones, & servio nas Armadas, & se achou na campanha da Beyra, quando passàraõ àquella Provincia

os Reys D. Pedro II. & Carlos III. sendo Soldado do Terço da Armada: casou com D. Maria de Mendoça, filha de D. Antonio Feliz Machado da Sylva & Castro, segundo Marquez de Monte Bello, & de sua mulher D. Luiza de Mendoça.

Uzaõ os Marmeleyros das Armas dos Bejas Perestrellos de Coimbra, como se vè dos escudos de Armas, que estaõ na sepultura de Joaõ de Beja Marmeleyro, na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, & sobre a porta principal, & fontes da quinta da Portella, cabeça do Morgado.

CAP. XLIX.

Das Freguesias de N. Senhora da Encarnaçaõ da Ameyxoeyra, & do Menino Jesus de Odivellas.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Encarnaçaõ, Imagem milagrosa, que antiguamente se chamou do Funchal, por se achar entre huns funchaes, aonde conforme a tradiçaõ appareceo a hum pastor perto do lugar, em que se fundou a Igreja, a qual he grande, & fermosa: foy annexa à Paroquia de S. Joaõ do Lumiar, & os seus moradores alcançàraõ hum Breve da Sé Apostolica, para a fazerem izenta da sugeyçaõ da do Lumiar, no qual se lhes concede o privilegio de apresentarem nella hum Cura, que terà de renda cento & cincoenta mil reis. Fica este Lugar da Ameyxoeyra huma legoa de Lisboa para a parte do Norte, situado em huma imminencia, com alegre vista: & he sadio, & tem cem vizinhos, com muytas quintas, que o ennobrecem.

A Igreja Paroquial do Menino Jesus de Odivellas fica legoa & meya de Lisboa para o Norte, he de huma só nave, & tem excellente tribuna de pedra lavrada, & embutida de varias cores, a qual mandou fazer o senhor Rey D. Pedro II. he Curado que apresentaõ os Freguezes, & tem trezentos & sessenta vizinhos, que se dividem por estes Lugares, Barroza, Moreyra, Bica, Trigache, Porto, & Pombaes, com muytas quintas nobres, & alguns casaes. Junto a esta Igreja està o Real Mosteyro de Freyras Bernardas, hum dos mais celebrados de Hespanha, assim na observancia regular, como na magnificencia de seus edificios, no qual sempre vivèraõ Religiosas de muyta, & conhecida virtude, com quem a Rainha S. Isabel teve familiar amizade; & naõ sey se haja na Europa Mosteyro de Monjas, aonde se celebrem os Officios Divinos com tanta perfeyçaõ. Foy fundado por el-Rey D. Dinis no anno de 1295. aos 27. de Fevereyro, & dedicado à honra, & louvor da Virgem Senhora nossa, S. Dinis, & S. Bernardo, como consta da doaçaõ, que o dito Rey lhe fez, assinada por elle, & pela Rainha S. Isabel, o Infante D. Affonso seu filho, & a Infante D. Constança. S. Fr. Domingos Martins, Abbade de Alcobaça, lançou a primeyra pedra, por ser muy aceyto del-Rey, & da Rainha; assistindo a esta funçaõ o dito Rey D. Dinis, o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaes, & por parte do Cabido Pedro Remigio, Chantre da Sé, em companhia do mesmo Abbade, & de D. Elvira Fernandes, primeyra Abbadeça deste Mosteyro, que no tempo de dez annos se acabou de aperfeyçoar.

Mal se pódem numerar os privilegios, & indultos, que os Summos Pontifices da Igreja concedèraõ a esta Real Casa, como tambem as regalias, &

izenções, que os Reys de Portugal lhe deraõ. El-Rey D. Dinis coutou o Mosteyro, & todas as casas circumvizinhas, dandolhe os Padroados da Igreja Collegiada de Santo Estevaõ de Alemquer, S. Juliaõ de Santarem, S. Juliaõ de Frielas, & S. Joaõ Bautista do Lumiar, que fora quinta del-Rey D. Affonso III. por cuja causa se chamou Paço do Lumiar. Para a enfermaria deyxou o Casal de Lechim, Termo da Villa de Cintra, & para a Sacristia o Casal do Pinheyro, Termo de Lisboa, & dispensou na Ley, que podessem herdar as Freyras as fazendas que lhe pertencessem de raiz.

Instituhio mais el-Rey D. Dinis cinco Capellães, seus Religiosos, com Missa quotidiana, para o que lhe deyxou hum Reguengo; o Padre Prior, que he o Prelado, assim dos Religiosos, como das Religiosas, tem renda à parte, que lhe applicou o Infante D. Pedro, filho del-Rey D. Joaõ I. deyxandolhe quarenta coroas de ouro, que hoje tudo está reduzido em fóros, que tem no Lugar de Frielas, & em moradas de casas em Lisboa. O Padre Prior tem hoje a dignidade de D. Abbade, por graça do Summo Pontifice Clemente IX. Tinha este Mosteyro na sua primeyra fundaçaõ oytenta Religiosas, & hoje mais de duzentas & sessenta, com grande numero de criadas: as rendas saõ hoje muy moderadas para tantas Freyras; porque tem hum conto de reis na Alfandega de Lisboa, oytenta moyos de trigo de casaes foreyros, cincoenta moyos de cevada, & seiscentos mil reis de fóros sabidos. O material do Mosteyro he edificio sumptuoso, & tem quatro dormitorios muy espaçosos, em que ha quatro Capellas muy aceadas, & dous claustros com abundancia de cristalinas aguas.

A Igreja he obra magnifica; & das melhores da Europa, tem dez Capellas, & no corpo do coro vinte, rica, & custosamente ornadas, com muyta prata para o culto Divino, & seis frontaes do mesmo; pelo que com muyta razaõ podemos dizer, que a custodia grande deste Mosteyro, he a peça mais rica, & superior, que serve no culto Divino, aonde a riqueza, & arte se vem competidas; porque se he muyto o pezo do ouro, he mais o valor da fina pedraria, parecendo que a India Oriental sò se apostou a concorrer para obra semelhante, & muyto mais para admirar, ser dispendio de Religiosas, & pessoas particulares, que cada anno a vaõ augmentando a ser na terra o mais precioso throno de Deos. Morreo el-Rey D. Dinis em Santarem, & foy trazido seu corpo à sua magnifica sepultura deste Mosteyro; & consta que a Rainha Santa Isabel, sua mulher, desejou tambem sepultarse nelle, aonde estaõ tambem sepultados o Infante D. Joaõ, neto del-Rey D. Dinis, a senhora D. Maria, filha bastarda do mesmo Rey, que morreo Religiosa professa, & D. Filippa sua neta, filha do Infante D. Pedro, & da Infante D. Isabel de Aragaõ. Tambem se creou em Odivellas a Beata Santa Joanna de Aveyro, filha del-Rey D. Affonso V.

CAP. L.

Das Freguesias de S. Joaõ Bautista do Lumiar, & dos Reys no Campo grande.

A Igreja Paroquial de S. Joaõ Bautista do Lumiar fica huma legoa de Lisboa para o Norte, em sitio plano, povoado todo de nobres quintas, olivaes, & vinhas: he Priorado, que rende seiscentos mil reis, da apresentaçaõ das

Abbadessas do Mosteyro de Odivellas, & tem dous Beneficiados, com huma Ermida do Espirito Santo, & outra de S. Sebastiaõ no Paço do Lumiar. Tem quatrocentos vizinhos, em que entraõ os do Lugar da Torre, & os de Tilheyras, aonde está o Convento de N. Senhora da Porta do Ceo, de Religiosos Franciscanos da Provincia de Portugal, que fundou para convalecença dos Religiosos enfermos, o Principe D. Joaõ, vulgarmente chamado o Principe Negro, que era senhor, & Principe de Candia, Reyno na Ilha de Ceylaõ; o qual era muy devoto desta Religiaõ, porque elles o instruiraõ na Fé. A Igreja he de excellente arquitectura, toda de pedraria bem lavrada, com quatro Capellas ricamente adornadas de excellentes pinturas, que se fizeraõ em vida do Principe Fundador; o qual tem seu enterro em huma soberba sepultura de pedra marmore: residem neste Convento dez Frades.

A Igreja Paroquial dos Reys fica tres quartos de legoa de Lisboa para o Norte, em hum dilatado terreno, que chamaõ o Campo grande, todo povoado de nobres quintas, & muytas hortas, que fazem aquelle sitio muy vistoso. Era antiguamente annexa à Paroquia de Santa Justa, & se desannexou della para a Igreja do Lumiar, & naquelle tempo era esta Igreja dos Santos Reys Magos huma Ermida, aonde diziaõ Missa a este povo; & depois fazendo-se petiçaõ ao Prelado para se desannexar esta Igreja da do Lumiar, foy necessario largar todos os frutos, & dizimos, ficando só esta Freguesia com obrigaçaõ, que sendo necessario Clerigos, & nella os naõ houvesse, se chamariaõ em primeyro lugar os do Lumiar, & quando là faltassem, chamariam tambem os desta Paroquia, & em primeyro lugar ao seu Cura, para todos os Officios, & enterros; & nisto consentiraõ Dinis Lobo da Gama, Fernaõ de Mello, Pedro Taveyra Soares, Luis Freyre de Andrade, & Silvestre do Amaral, que todos eraõ aqui moradores; o que tudo consta de huma sentença, que este povo alcançou contra o Prior, & Beneficiados da Igreja do Lumiar, quando se desannexou della. Tem duzentos vizinhos com huma Ermida de S. Caetano, & outra de S. Pedro.

CAP. LI.

Da Freguesia de S. Lourenço.

A Igreja Paroquial de S. Lourenço está situada no Lugar de Carnide, huma legoa de Lisboa para a parte do Norte; he Curado que apresentaõ os Priores do Convento de N. Senhora da Luz, tem oytenta vizinhos com nobreza, duas Ermidas, & muytas quintas, com huma fresca lameda, que serve de reparo aos ardentes rayos de Febo, àquelles que se assentaõ debayxo de suas sombras. Os Conventos que tem em seu destrito, saõ os seguintes.

N. Senhora da Luz de Religiosos da Ordem de Christo, que fundou no sitio de huma Ermida da invocaçaõ desta Senhora, a Infante D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, & da Rainha D. Leonor, a qual está sepultada na Capella mòr, que he das mais sumptuosas do Reyno. A Igreja he de huma só nave, com a porta para a parte do Sul, & tem excellentes Capellas, bem ornadas, huma dellas da invocaçaõ do Bom Jesus, Imagem milagrosa, onde concorrem muytos devotos todas as sestas feyras do anno. A Imagem

da Senhora he a mesma que estava na dita Ermida, que fundou Pedro Martins sobre a Fonte do Machado, cuja agua tem muyta virtude para os doentes dos olhos, lavando-os com ella. Residem neste Convento, que terà de renda seis mil cruzados, trinta Religiosos, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ. Fundou mais a dita Infante D. Maria hum grande Hospital defronte do seu Convento, para os doentes de varias enfermidades, o qual tem sessenta & dous leytos, aonde se curaõ com todo o cuydado, & limpeza; assistindo nelle hum Provedor, que sempre he hum Religioso da mesma Ordem da Luz, com seu companheyro, para confessar os enfermos, & lhes dizer Missa em huma Capella, situada entre as enfermarias, de tal modo, que todos os doentes a ouvem dos leytos.

O Convento de Carmelitas descalças, que reedificou a Infante D. Maria, filha illegitima del-Rey D. Joaõ IV.

O Convento de Frades Carmelitas descalços, que fundou a mesma Infante D. Maria, para Confessores das Freyras.

O Mosteyro de Freyras da Ordem de N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou nas suas casas Nuno Barreto Fuzeyro, & o dotou de boa renda, por naõ ter filhos.

CAP. LII.

Da Freguesia de N. Senhora do Amparo de Bemfica.

Huma legoa de Lisboa para o Norte, em lugar bayxo, està situada a Igreja Paroquial de N. Senhora do Amparo, Curado, que apresentaõ as Freyras do Mosteyro do Salvador, & rende cada anno cento & dez mil reis com o pé de Altar. Tem trezentos & quarenta vizinhos, com mil & trezentas pessoas, que se dividem pelos Lugares seguintes. Bemfica, que vem pela estrada abayxo, até a Cruz da Pedra, aonde està a Convalecença dos Padres Capuchos da Provincia de Santo Antonio; Cruz de Pedra, Calhao, Estrada da Luz, o Bom Nome, Correa, aonde estaõ duas casas, que lhe chamaõ da Costa; Alfornel, Penedo, que he hum casal, que fica no alto deste Lugar, Fanagueyra, Granja, Preza, Louro, Mira, Castellos, por onde parte com a Freguesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas; Castellos de bayxo, Falagueyra, o Casal das Cruzes, que chega à Ribeyra de Alcantara, o Barçal, Alfarrobeyra com sua ponte, Calharis com sua fonte, fóra outras aguas de algumas quintas; Montijo, Quinta de Rui de Moura, Junqueyra, o Casal do Mercador, Quinta do Pinheyro, o Outeyro, Alfragide, que saõ tres casaes com suas fontes, & partem com a Freguesia de Carnexide.

Da Freguesia para cima, que he a estrada de Collares, & Cintra, fica a Venda Nova, estrada direyta, que vay dar à Porcalhota até Caranque, aonde esta Freguesia parte com a de Barcarena da banda esquerda, & da outra banda com a de Bellas, com que chega até a Ribeyra de Caranque a huma quinta, que he de Antonio Gonçalves Prégo. Da banda de S. Pedro de Barcarena fica o Adeaõ de bayxo, o Adeaõ de cima, & Burrel, que saõ seis casas, aonde entraõ tres casaes desta Freguesia de Bemfica. O Casal da Serra, a Vinteyra em hum alto, antes de chegar a Caranque, & vindo pela estrada, como quem vem para a Freguesia, & para a Cidade, fica mais abayxo a Por-

calhota, & vindo por ella abayxo á maõ esquerda em hum alto, fica a Falagueyra, lugar de oyto vizinhos, & da banda direyta ficaõ varias casas, que chamaõ da Reboleyra, & em hum alto está o Lugar de Noydel, que tem quinze vizinhos, & mais abayxo junto á Igreja, estaõ humas casas, que chamaõ da Maya, & junto a ellas estaõ humas casas de huma quinta, & outras de hum casal, que chamaõ a Feteyra, tem huma fonte, & fica defronte da Igreja, & mais acima estaõ duas casas, humas de hum casal, & outras de huma quinta de Antonio de Brum, que chamaõ as Buracas. E da banda esquerda, vindo da Porcalhota para a Igreja, fica a Venda Nova, & da mesma parte outra quinta, que chamaõ o Salgado, & junto a ella estaõ humas casas, que chamaõ Montinel; & caminhando para a Igreja, antes de chegar a ella, estaõ duas casas, que chamaõ Val de Theresa, & defronte outras duas, que chamaõ o Tojal.

Está no destrito desta Freguesia a celebrada quinta dos Marquezes da Fronteyra, que tem hum grande jardim com quatro fontes artificiaes, todo revestido de varias flores, & fermosas arvores, com muytas figuras de pedra bem lavradas, & hum grande lago de agua com seu barquinho, & por cima delle huma grande varanda com grades de pedra, em cujas paredes estaõ todos os Reys de Portugal em meyos corpos com suas coroas douradas, que vistos de longe fazem huma alegre perspectiva. Tem mais outros jardins com muytas fontes de differentes fórmas, & outras grandezas, que deyxo de referir pela brevidade deste volume. Defronte desta quinta está o sumptuoso, & Real Convento de S. Domingos, que fundou el-Rey D. Joaõ I. em huma casa de recreaçaõ, que tinha junto deste Lugar de Bemfica, concorrendo para esta fundaçaõ com o seu valimento o Doutor Joaõ das Regras, muy devoto, & bemfeytor desta Ordem; & tomáraõ os Padres pósse do Convento aos 22. de Mayo no anno do Senhor de 1399. & nomeáraõ por seu Prelado o Mestre Fr. Vicente, Religioso de muyta virtude, & letras, & dotado de tantas partes, que depois de ser Provincial de todos os Conventos de Castella, & Portugal, & ter sido Inquisidor de toda a Hespanha, assistio neste Reyno por Confessor, & Prégador do dito Rey D. Joaõ I.

A Igreja deste Convento he de huma nave, fundada em fòrma de huma perfeyta Cruz, cuja obra se remata no meyo do Cruzeyro com hum taõ alto zimborio, que estando edificado em hum valle, compete na altura com os montes vizinhos. Saõ as paredes grossos muros, guarnecidas de pedraria bornida, & sobre os cunhaes cerca a Igreja huma larga simalha, donde nascem as voltas de quatro arcos, em cujas cabeças faz circulo outra, que dà principio ao levantado zimborio: tem as paredes frestas rasgadas, que fechaõ cristallinas vidraças, com que fica o Templo muyto claro, & alegre. Tem nove Capellas; a primeyra entrando pela porta à maõ direyta, he dos Santos Auxiliadores, dezasete em numero, singulares na prerogativa de se alcançar do Senhor tudo quanto se pede por sua intercessaõ. Defronte desta Capella á maõ esquerda està outra, cujo titulo he da prodigiosa Imagem, que a Rainha do Ceo trouxe à terra, de seu servo, & filho o Patriarca S. Domingos, que se chama vulgarmente do Soriano, tomando o nome do lugar, em que a maravilha succedeo. A segunda Capella em ordem he do Espirito Santo, defronte da qual está a da Assumpçaõ da Senhora. A terceyra Capella do corpo da Igreja he da gloriosa Transfiguraçaõ do Senhor, defronte da qual está a ultima, em que se representa a descida do Senhor a libertar as Almas dos Santos Patriarcas.

As duas Capellas do Cruzeyro saõ mais levantadas, & fazem competencia huma á outra: huma he de N. Senhora do Rosario, em cujo Altar està a milagrosa Imagem do Padre S. Domingos, taõ celebrada de todos, que vulgarmente lhe chamaõ da Barba Dourada; a outra he do Bom Jesus, Imagem muy devota, & excellente, tem os braços cravados ao alto, & està com os

olhos no Ceo, intercedendo a seu Eterno Pay pelos homens no meyo de tantas dores, mostrando seu Divino rosto eclipsado com huma ansia taõ nascida da Alma, que naõ ha olhos enxutos de quem a considera, vendo a fermosura daquelles sagrados membros, & seu corpo taõ bem organizado, com estar matizado de taõ crueis vergões, que leva apoz si, & eleva os corações de todos, por duros que sejaõ. A Capella mór tem muyto que ver, & admirar, & he taõ singular na perfeyçaõ, que compete com as melhores do Reyno. Residem neste Convento cincoenta Religiosos, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ, & nelle florecèraõ muytos de conhecida virtude, & letras, como se póde ver nas Chronicas desta Religiaõ, escritas pelo eruditissimo Fr. Luis de Sousa. Tem bom claustro com huma sumptuosa Capella (aonde tem seu enterro o Inquisidor Géral D. Francisco de Castro, & seus ascendentes) com bons ornamentos, & muyta prata lavrada; bons dormitorios, & huma grande cerca com seu pomar, & muytas fontes nativas de excellente agua.

CAP. LIII.

Da Freguesia de S. Romaõ de Carnexide.

Duas legoas de Lisboa para o Poente, tem seu assento o Lugar de Carnexide, aonde está a Igreja de S. Romaõ, que consta de sesseuta vizinhos, com suas quintas, & tem os Lugares seguintes. Jamor com dezoyto vizinhos, pelo qual passa huma ribeyra, que nasce no rio de Agua Livre, Freguesia de Bellas, & tem duas pontes, huma em Ninha a Pastora, & outra junto ao Forte da Cruz quebrada, com bons pomares, & cinco moinhos. Ninha a Pastora tem quarenta vizinhos com huma Ermida de S. Joaõ Bautista, & duas quintas, huma dellas dos Frades da Graça. Ninha a Velha tem vinte & cinco vizinhos, & huma quinta, & Queyxas tem dezoyto. Algès tem trinta vizinhos, & quatro quintas. Romeyras tem dous vizinhos, & hum casal; Outorella tem doze, & duas quintas; Barronhos tem dous, & Alfragide quatro com huma quinta. O rio de Algès nasce em hum outeyro defronte de Monsanto, & augmentado com as aguas de hum ribeyro, que tem seu nascimento por cima de Outorella, se ajuntaõ ambos na quinta de Romeyras, & se metem no mar junto ao Forte de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde está huma ponte de pedra, que parte com a quinta dos Duques do Cadaval. Alem deste Forte tem mais o de N. Senhora da Boa Viagem, o de Santa Catharina, & o de S. Joseph, defronte do qual está hum Convento de Arrabidos da invocaçaõ deste Santo, que chamaõ de Riba mar, distante de Lisboa legoa & meya para o Poente, situado em lugar alto, donde se descobrem as Torres de S. Juliaõ, & Cabeça Seca, ficandolhe defronte a Torre Velha; foy fundado por D. Francisco de Gusmaõ, & D. Joanna sua mulher, no anno de 1559. hoje saõ seus Padroeyros os illustres Condes de Vimioso, que se diz serem seus descendentes: residem nelle vinte Religiosos, & se fazem os Capitulos, pelo que tem a preheminencia da Provincia, sendo o setimo na antiguidade della.

Defronte deste Convento está o de Santa Catharina de Riba mar, de Religiosos Arrabidos, que fundou á sua custa no anno de 1551. a senhora D. Isabel, (filha do Duque de Bragança D. Jayme, a qual foy casada com o

Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel) em huma Ermida, que era annexa à Igreja de Santa Cruz do Castello, a qual pedio o Infante D. Luis ao Prior, & Beneficiados daquella Paroquia, com obrigaçaõ de lhe dar cada anno dous mil maravedis. Reedificou esta Igreja o Eminentissimo Cardeal, & Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa, que hoje he do Padroado dos Marquezes de Arronches. Mais abayxo deste Convento està o de N. Senhora da Boa Viagem, tambem de Religiosos Arrabidos, que fundou a Irmandade da Misericordia de Lisboa, por assi o ordenar em seu testamento Diogo Faleyro, que deyxou por sua herdeyra a dita Irmandade. Foy este Convento recebido na Provincia da Arrabida no anno de 1618. sendo Provincial o P. Fr. Fernando de Santa Maria, & a sua Igreja se dedicou logo a N. Senhora da Boa Viagem, cuja Imagem he muy fermosa, & està collocada no Altar mòr em hum nicho no meyo delle. A sua festa fazem os Navegantes com grande solemnidade nas Oytavas do Espirito Santo; & outros por sua devoçaõ a festejaõ com grandeza em o dia da sua Purificaçaõ, concorrendo a estas festas muyta gente de Lisboa, & dos lugares circumvizinhos, pelos muytos milagres, que a Senhora obra em seus devotos.

CAP. LIV.

Das Freguesias de S. Pedro de Barcarena, & de N. Senhora da Apresentaçaõ de Oeyras.

O Lugar de Barcarena fica duas legoas ao Noroeste de Lisboa; tem huma Igreja Paroquial, dedicada a S. Pedro, Curado que apresenta o Prior de S. Martinho de Lisboa. Consta dos seguintes Lugares: Barcarena com cincoenta vizinhos, & huma Ermida de S. Sebastiaõ; Ribeyra de bayxo com quinze, & muytas quintas, & moinhos; Ribeyra de cima com duzentos, & muytas quintas; Lecea com vinte & dous, Leaõ com dezoyto, & huma Ermida de N. Senhora; Serra com vinte, & huma Ermida de S. Miguel; Torcena com dezaseis, & huma Ermida de Santo Antonio; Quéluz de bayxo com quinze; Caruncho, & Ribeyra com doze, & tem boas azenhas; & Valejas com vinte, & huma Ermida de S. Bento. A ribeyra de Barcarena nasce por cima de Melessas, & vay desaguar no mar por bayxo da Cartuxa, aonde tem huma ponte de pedra de hum só arco.

O Lugar de Oeyras fica tres legoas de Lisboa para o Poente, tem trezentos vizinhos com huma Igreja Paroquial, Orago, N. Senhora da Apresentaçaõ, (Curado que apresentaõ juntamente o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Lourenço de Lisboa) & estas Ermidas, N. Senhora da Conceyçaõ em sitio alto no meyo de hum rocio, S. Joseph na quinta de Manoel da Costa Calheyros, N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Duarte de Castro do Rio, & N. Senhora do Egypto, com mais nove quintas. Passa pelo meyo deste Lugar hum caudaloso rio, com que moem muytas azenhas, & tem huma grande ponte de hum só arco.

Adiante desta ponte, que divide o termo de Lisboa do de Cascaes, està hum Lugar, que chamaõ Villa de Bucicos, que tem vinte vizinhos com seu Juiz ordinario, Escrivaõ, & Tabelliaõ do Judicial, & Notas, de que he senhor o Marquez de Cascaes, a quem pagaõ o quarto de trigo, cevada, & vi-

nho. Os Lugares, que tem esta Freguesia, saõ os seguintes: o Espragal com seis vizinhos, & huma fonte; a Espargueyra com tres; Paço de Arcos com trinta & cinco, aonde està hum Forte, & huma Ermida do Bom Jesus dos Mareañtes, Imagem milagrosa, com duas grandes quintas; Laveyras tem quarenta vizinhos com huma Ermida de Santo Antonio, & lhe passa hum rio pelo meyo, que tem huma ponte de hum só arco, aonde està o Forte de S. Bruno, & da parte do Nascente fica o Convento dos Cartuxos, fundaçaõ de D. Simoa, que està sepultada na Igreja da Misericordia de Lisboa: nelle residem quinze Religiosos, cada hum com sete cellas com seu jardim; tem hum grande claustro com boa cerca. O Murgalhal tem doze vizinhos com seus moinhos, & huma grande quinta, que chamaõ o Jardim, com huma Ermida de S. Joaõ Bautista. Terrugem tem quinze vizinhos, & huma quinta com sua Ermida, que he do Visconde de Fonte Arcada. Torneyro tem cinco vizinhos, & tres quintas. Villa Fria com vinte, & huma quinta. O Porto Salvo com quarenta, & huma Ermida de N. Senhora no meyo de hum Rocio com duas quintas, & outra muyto grande, que chamaõ a Quintãa, com huma Ermida do Bom Jesus. Cacilhas tem dez vizinhos, & huma Ermida de S. Pedro. Lage tem quatro com huma quinta com seus moinhos, & outra que chamaõ o Barril, com huma Ermida de S. Bartholomeo. Ceyrogato com dez, & huma quinta, que chamaõ do Coylaõ. Arieyro tem tres, & mais adiante o Casal da Medrosa, & a Feytoria de S. Giaõ com quatro, & huma Ermida.

Junto a esta Feytoria está a inexpugnavel Fortaleza de S. Juliaõ, com huma Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Barbara, Curado que apresenta a Mesa da Consciencia: tem cento & vinte vizinhos, & a Torre tem tres Companhias de presidio, com muytos Artilheyros.

CAP. LV.

Da Freguesia de N Senhora da Ajuda.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Ajuda, Imagem milagrosa, que antiguamente estava em huma Ermida, que se fundou no tempo del-Rey D. Manoel, aonde a Senhora appareceo no lugar, em que hoje està a sua Capella, fica huma legoa de Lisboa para o Poente, em sitio alto, com alegre vista para todas as partes; he Curado, que rende trezentos mil reis, data do Cabido da Sé de Lisboa: consta de quinhentos trinta & dous vizinhos, & duas mil duzentas quarenta & tres pessoas, que se dividem pelos lugares seguintes. Alcolena com trinta vizinhos, Belèm com duzentos & dez, Bom Sucesso com quarenta & quatro, Pedrossos com 23. Junqueyra com vinte & nove, aonde estaõ duas quintas de Joaõ de Saldanha de Albuquerque, huma dellas com magestosas casas, divididas em tres quartos, com duas varandas, hum jardim no meyo, & outro no quarto de bayxo, com muytas fontes artificiaes, & nativas, cujas aguas regaõ varios pomares de todo o genero de frutas. Alcantara com cento quarenta & sete vizinhos; Cazellas com sete; Oliveyras tem nove, Monsanto com sete, Pimenteyra com onze, aonde está huma fonte de excellente agua; & a Ajuda com quinze, aonde

está a Igreja, que he a unica Freguesia, que a respeyto das distancias tem tres fabricas para a administraçaõ dos Sacramentos, huma na mesma Freguesia, outra no Real Convento de Belèm, & outra em Alcantara no Mosteyro das Flamengas, cuja Igreja he de huma só nave, com a porta para o Nascente, dedicada a N. Senhora da Quietaçaõ, Imagem milagrosa. Pela perseguiçaõ, que houve nos Estados de Flandes a toda a Religiaõ Catholica, se destruhio o Mosteyro de Santa Clara de Anveres, de Religiosas descalças da Ordem Serafica, donde vieraõ algumas a este Reyno buscar a protecçaõ del-Rey D. Filippe II. que naquelle tempo se achava em Lisboa, o qual movido do Catholico zelo as mandou recolher no Convento da Madre de Deos, aonde foraõ tratadas daquellas virtuosas Freyras com grande amor, e regalo; & depois de estarem nelle alguns dias, as accommodou o mesmo Rey nas casas de N. Senhora da Gloria no anno de 1582. aonde estiveraõ quatro annos, até que lhes fundou o Mosteyro, que hoje existe junto ao Palacio de Alcantara, dotando-o de rendas sufficientes para sustento de trinta & duas Religiosas, que em regular observancia vivem com grande edificaçaõ desta Corte, por guardarem a primitiva Regra de Santa Clara.

O Mosteyro do Calvario, de Religiosas Franciscanas, fica defronte do Palacio de Alcantara, & se principiou a fundar no anno de 1600. Foraõ as Fundadoras D. Violante de Noronha, mulher de Manoel Telles de Menezes, & sua filha D. Maria Magdalena Telles: a Madre Ignes de S. Francisco veyo do Mosteyro da Esperança, & foy logo Abadessa: a Madre Maria da Assumpçaõ, que foy Vigaria, veyo do Convento de Alenquer; & para Porteyra mór veyo do Convento de Santa Clara de Trancoso a Madre Brites da Natividade. No coro tem doze payneis com muytas reliquias, que mandàraõ os Cardeaes ás Fundadoras, a saber, huma cabeça das onze mil Virgens, huma grande reliquia do Santo Lenho, & hum espinho da Coroa de Christo: tem oyto Capellas, tres da banda direyta, que saõ a de N. Senhora do Rosario, Imagem milagrosa, a de N. Senhora de Nazareth, aonde se faz o Presepio pelo Natal, & a de Santo Antonio; as outras Capellas da banda esquerda saõ, a de S. Joaõ Euangelista, a de S. Francisco, & a de S. Bento, aonde estaõ as Imagens de S. Francisco Xavier, & Santa Catharina: tem mais huma Capella de N. Senhora da Assumpção, & outra do Menino Jesus, com S. Joaõ Bautista, & no antecoro debayxo está huma Capella de N. Senhora da Graça, com sua tribuna, obra sumptuosa, aonde estaõ dous passos, hum do Senhor com a cana verde na maõ, & outro do Senhor atado á columna. & na escada conventual está huma milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade. No antecoro de cima está huma Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, toda dourada. He este coro todo apaynelado com excellentes pinturas de Roma, & tem dous Altares, hum de N. Senhora da Piedade, Imagem milagrosa, aonde está Santa Clara com as Imagens do Senhor da Hora da Morte, & do Senhor atado á columna, que veyo de terra de Mouros, aonde esteve cativo. O outro Altar he de S. Gonçalo, aonde estaõ as Imagens de Santa Theresa, & de Santo Thomás de Aquino. A Igreja he de huma só nave com a porta para o Norte; tem álem da Capella mór, aonde estaõ S. Francisco, & Santa Clara, estas Capellas da banda esquerda, N. Senhora da Conceyçaõ, N. Senhora do Rosario, & S. Joaõ Bautista; & da banda direyta tem huma Capella de S. Miguel o Anjo, & outra do Patriarca S. Domingos. Residem neste Mosteyro trinta & tres Religiosas, que com dez lugares, que acrescentou o Padre Géral, saõ quarenta & tres, com vinte & cinco Irmãs Terceyras, que saõ as que servem ao Convento, & tres na Sacristia, com dous Religiosos do Convento de S. Francisco da Cidade, para seus Confessores.

A Ermida de S. Joachim, & Santa Anna, que fica mais adiante da banda da terra com a porta para o Nascente, a qual fundou a Marqueza de Fontes na sua quinta.

A Ermida de Santo Amaro, Imagem milagrosa, he de excellente arquitectura, em fórma redonda, de pedra lavrada, com tres portas, a principal para ó Nascente, huma para o Norte, & outra para o Sul: tem tres Capellas, a mayor aonde está o Santo, & duas mais no corpo da Igreja, a qual he sugeyta a S. Joaõ de Latrão em Roma; tem bom adro com duas Capellas do mesmo Santo, ambas azulejadas, nas quaes no seu dia se dizem muytas Missas, aonde concorrem muytos Romeyros seus devotos, & em todo o anno: tem seu Capellaõ, que diz Missa todos os dias; & hum Ermitaõ, que pede esmola para o Santo; os quaes tem casas, em que vivem junto á Igreja, na qual ha huma Confraria de homens Nobres, que festejaõ com grandeza a este Santo; cuja Ermida está situada em lugar alto, com deliciosa vista, que se deyxa lograr de huma varanda cercada de grades de ferro, cujo sitio he hum dos saluberrimos daquelles contornos.

Adiante da Junqueyra fica logo o Lugar de Belèm, taõ salutifero, & aprazivel, que dos naturaes, & estrangeyros, he appetecido para habitaçaõ; & os que por falta de commodidade o naõ pódem habitar, estaõ em continuo concurso frequentando aquelle sitio. Nelle tem casas, quintas nobres, Fidalgos das primeyras qualidades do Reyno; & se o terreno permittira mais Palacios, ou edificios, viera a ser a Cidade continuada até aquelle sitio. Tem dous Juizes espadanos, hum Escrivaõ, & hum Alcayde, todos com provimento do Senado da Camera, subordinados ao Corregedor do bayrro de S. Paulo. He de bastante rendimento para Sua Magestade, a respeyto de cujas arrecadações assistem nelle muytos officiaes; como saõ quatro Feytores do pescado, dous da meza, & contrato dos vinhos, & dous das carnes, hum Almoxarife, & hum Escrivaõ do Reguengo de Algès. Tem quatro Guardas da Alfandega, officios que rendem quatrocentos mil reis cada hum; mais hum Meyrinho, & hum Escrivaõ do mar, que he o mesmo do Reguengo, officios de muyto mayor rendimento, que os dos Guardas, & todos do provimento do Conselho da Fazenda.

Assistem tambem neste Lugar para preservaçaõ da saude publica deste Reyno, hum Provedor, & Guarda mòr da Suade, com jurisdiçaõ ordinaria em todas as cousas pertencentes à Saude, cujas causas sobem por appellaçaõ, ou aggravo, para o Senado da Camera, a quem pertence o provimento deste officio. Tem hum Escrivaõ, que he data do Escrivaõ da Camera; hum Guarda, & hum Interprete, tambem providos pelo mesmo Senado, & àlem disto muytos Guardas, & dous officios na banda dálem, que provè o dito Provedor, & Guarda mòr da Saude, cujo officio, àlem de ser muy authorizado, rende quinhentos mil reis. E jà que fallamos nesta occupaçaõ, naõ deyxaremos de fazer memoria da nobreza do proprietario, que he Diogo Rangel de Macedo, decimoquinto neto de Gonçalo Gonçalves, aquelle famoso Capitaõ, que em companhia del-Rey D. Affonso Henriques escalou a Villa de Santarem pela parte do rio Tejo.

Decimoquarto neto de Diogo Gonçalves, tambem famoso Capitaõ daquelles tempos, o qual viveo na quinta de Ronge, junto a Coimbra, solar desta nobre familia.

Decimoterceyro neto de D. Diogo Dias de Coimbra, Capitaõ da Casa da Moeda, que entaõ se fabricava naquella Cidade, & de D. Examea Pires da Maya, filha de D. Pedro Paes da Maya, Alferes mòr del-Rey D. Affonso Henriques; & por esta parte decimoquinto neto de D. Payo Soares Zapata, filho de D. Suevro Mendes o Bom da Maya, & de D. Urraca Moniz, neto de D. Mem Gonçalves da Maya, & de D. Leoguida Soares, bisneto de D. Gonçalo Trastamires da Maya, & de D. Mecia Rodriguez, filha de D. Pedro Vermuis; terceyro neto de Trastamiro Alboazar, & de D. Mendola Gonçalves, filha de D. Gonçalo Nunes.

Duodecimo neto de Vicente Dias de Coimbra, que foy tambem Capitaõ da Casa da Moeda, & de D. Boa, sua mulher, filha de Diogo Gonçalves Me-

xia, & de D. Elvira de Ambra, neta de Gonçalo Dias Mexia, & de D. Theresa Annes Fornellos, progenitores de muytas Casas em Castella.

Undecimo neto de D. Godinho de Coimbra, que viveo no tempo del-Rey D. Affonso III. & passou a ajudar el-Rey D. Affonso o Sabio de Castella contra seu filho D. Sancho, de quem foy muyto privado, & de D. Maria Nunes, filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, & de D. Maria Garcia de Roa, filha de D. Garcia de Roa, neta de Nuno Peres de Gusmaõ, Rico-homem, & de D. Urraca de Sousa, filha do Conde D. Mendo de Sousa; bisneta de Pedro Rodrigues de Gusmaõ, & de D. Elvira Gomes de Mancanedo; terceyra neta de Alvaro Rodrigues de Gusmaõ, que acompanhou a el-Rey D. Affonso Henriques na conquista deste Reyno, & de D. Sancha, filha de Ruí Fernandes de Castro; quarta neta de Ruí Nunes de Gusmaõ, progenitor de muytas Casas illustres de Hespanha, & de muytos Principes da Europa.

Decimo neto de Affonso Godins, Mordomo mór del-Rey D. Affonso o Sabio de Castella, (a quem ficou servindo, & foy Chanceller mór de seu filho el-Rey D. Sancho; em Portugal foy senhor dos Lugares de Ferreyros, & Valdanha, & em Castella da Villa de Siruello) & de sua mulher D. Ignes Pires, filha de D. Pedro Rodrigues Tenorio, & de D. Theresa Paes de Sotomayor; neta de D. Diogo Affonso, & de D. Aldara de Tenorio, filha de Ruí Tenorio, senhor da Villa de Tenorio; bisneta de D. Pedro Affonso, & de D. Ignes de Paramo, filha de Gutierre Fernandes de Paramo; terceyra neta del-Rey D. Affonso IX. de Leaõ, & de D. Aldonça da Sylva, filha de Martim Gomes da Sylva, & de D. Urraca Rois de Cabrera, neta de D. Gomes Paes da Sylva, & de D. Urraca Nunes, filha de D. Nuno Soares o Velho, & de D. Mór Pires Perna; bisneta de Payo Guterres da Sylva, & de D. Sancha Annes, filha de D. Joaõ Ramires; terceyra neta de D. Guterre Alderete da Sylva, & de D. Maria Pires de Ambia, filha de Affonso Pires de Ambia, progenitores das illustres Casas dos Sylvas em Portugal, & Castella. E o dito Affonso Godins, por seu filho Estevaõ Rangel, progenitor de illustre geraçaõ em Castella com o mesmo appellido de Rangel, & por sua filha D. Maria, ascendente dos Condes de Santo Estevaõ del Puerto, & de toda a geraçaõ de Benavides, com quem apparentaõ as mais illustres Casas daquella Monarquia.

Nono neto de Martim Affonso Rangel, senhor dos Lugares de Ferreyros, & Valdanha, cujo appellido de Rangel tomou da quinta de Rangel, em que viveo junto a Coimbra.

Oytavo neto de Alvaro Martins Rangel, que viveo na mesma quinta, & foy grande servidor dos Reys D. Affonso IV. & D. Pedro I.

Setimo neto de Sancho Alvares Rangel, que foy valeroso Soldado nas guerras, que os Reys D. Fernando, & D. Joaõ I. tiveraõ contra Castella.

Sexto neto de Affonso Alvares Rangel, & de D. Isabel Henriques.

Quinto neto de Pedro Alvares Rangel, Fidalgo Escudeyro del-Rey D. Affonso V.

Quarto neto de D. Diogo Dias Rangel de Macedo, & de Catharina Annes, filha de Bras Annes Toscano.

Terceyro neto de Damiaõ Dias Rangel, & de Violante Bernardes, filha de Pedro Bernardes, & de Marqueza de Barros.

Segundo neto de Cosme Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Casa del-Rey, & Desembargador do Paço, & de D. Margarida Serraõ de Moura, filha de Gaspar Serraõ, & de D. Isabel de Moura.

Neto de Diogo Rangel Sarmento, moço Fidalgo da Casa del-Rey, Capitaõ dos Bombardeyros, Commendador de Santa Marinha do Outeyro, & Provedor, & Guarda mór da Saude do Porto de Belèm, & hum dos que obràraõ muyto na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV. & de D. Maria Lobo Salazar, filha de Francisco Gomes Lobo, & de D. Elena de Padilha, filha de Lazaro de Padilha, & de D. Maria Ribeyro Salazar.

Filho de Cosme Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro na Ordem de Christo, & de D. Maria Josefa Lobo, filha do Desembargador Joaõ Cordeyro Leytaõ, & de D. Joanna Lobo da Gama, filha de Diogo Fernandes de Sampayo, & de D. Thomasia Lobo da Gama.

Do dito Cosme Rangel de Macedo, & de sua mulher D. Maria Josefa Lobo, foy filho unico Diogo Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador de Santa Marinha, Provedor, & Guarda mór da Saude do Porto de Belèm, o qual casou com D. Angela Luiza Lobo, filha de Antonio Marchaõ Themudo, Desembargador dos Aggravos, Juiz dos Cavalleyros, & de D. Catharina de Siqueyra Lobo, neta pela parte paterna de Diogo Marchaõ Themudo, & de D. Luiza de Tolosa, & pela materna de Manoel de Siqueyra Peyxoto, & de D. Angela Martins Borralho, de que teve a

Diogo Rangel de Macedo, a D. Catharina Magdalena de Albuquerque, Freyra no Mosteyro do Calvario, a D. Luiza Josefa da Gama, & a D. Angela Joaquina de Siqueyra Lobo.

Tem este Lugar de Belèm duas Merciarias, huma que instituhio o Infante D. Luis, a qual tem onze Mercieyros, com cinco alqueyres de trigo cada mez, dous almudes de vinho, duas canadas de azeyte, onze tostões em dinheyro, com casas em que vivem com seus quintaes, & Medico, Cirurgiaõ, & Barbeyro; & estando o Mercieyro, sua mulher, & filhos doentes, tem dez tostões para ajuda da doença. A outra Merciaria instituhio a Rainha D. Catharina, tem vinte Mercieyros com cinco alqueyres de trigo cada hum todos os mezes, dezaseis tostões em dinheyro, casas, Medico, Cirurgiaõ, & Barbeyro, com dez tostões, quando estaõ doentes. Tem mais este Lugar huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou de novo o Padre Joseph da Sylva, Clerigo do habito de S. Pedro. Ennobrece muyto a este Lugar o sumptuoso Convento de Frades Jeronymos, cuja fundaçaõ he a seguinte.

O Real Convento de Belèm està situado em huma alegre, & vistosa planicie, junto do mar, huma legoa de Lisboa para o Poente, em hum lugar, que antiguamente se chamava Rastello, & depois Restello, aonde havia huma Ermida de N. Senhora, que fundou o Infante D. Henrique, primeyro Duque de Viseu, filho del-Rey D. Joaõ I. & a deu aos Religiosos da Ordem de Christo, sendo Gram Mestre della, para que alli servissem a Deos, & a N. Senhora, sua especial Patrona das navegações, que com taõ feliz auspicio conseguio. Mas falecendo o dito Infante D. Henrique no anno de 1460. & começando a reynar o felicissimo Rey D. Manoel no de 1495. fez doaçaõ da dita Ermida aos Monges de S. Jeronymo, que no anno de 1497. em recompensa daquella Ermida deu o dito Rey D. Manoel à Ordem de Christo a Igreja de N. Senhora da Conceyçaõ de Lisboa, que foy antiguamente Freguesia. Tem este Real Templo duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Meyo dia, que he a mais sumptuosa, com mais de trinta figuras de pedra, lavradas com todo o primor da arte. No alto desta porta està a Imagem de N. Senhora dos Reys, Orago desta Igreja, & sobre huma columna, que divide a porta pelo meyo, està o sobredito Infante D. Henrique. A porta principal he de hum arco, com diversas figuras de pedra, como a del-Rey D. Manoel, & a da Rainha D. Maria, sua segunda mulher, & lhe fica defronte a Capella da Senhora do Vencimento, Imagem muy devota, aonde tem seu jazigo os Irmãos dos Passos desta Real Casa; & para a maõ esquerda està a portaria do Convento, com seus disticos Latinos, & varias figuras de pedra, como a de Julio Cesar, & Hercules. A Igreja he de tres naves, fundada sobre oyto columnas de pedra bem lavradas, & o tecto de laçaria: a Capella mór naõ se acabou, por falecer naquelle tempo el-Rey D. Manoel, & a que hoje existe fundou a Rainha D. Catharina, mulher del-Rey D. Joaõ III. tem trinta & duas columnas, dezaseis mayores, que dividem as sepulturas, & outras tantas mais pequenas, que dividem as frestas; o tecto

he de almofadas em meya laranja, & o pavimento de embutidos de varias cores a modo de xadrès. Os payneis do retabolo saõ cinco, tres da Payxaõ de Christo, & dous da Adoraçaõ dos Reys: nas duas sepulturas da banda do Euangelho jazem el-Rey D. Manoel, & a Rainha D. Maria, sua segunda mulher, & nas outras duas da banda da Epistola estaõ sepultados el-Rey D. Joaõ III. & a Rainha D. Catharina, sua mulher. O Altar, para o qual se sobe por tres degraos, he de pedra de embutidos com suas grades de bronze douradas, de altura de dous palmos & meyo, sobre frizos de marmore: as outras grades de bronze dividem a Capella mór do Cruzeyro com dous pulpitos em meya laranja. Tem hum grande Sacrario de prata, lavrado de folhagens de meyo relevo, com a Adoraçaõ dos Reys na porta, com varias figuras tambem de meyo relevo; el-Rey D. Affonso VI. deu a consignaçaõ para se fazer, & depois que deyxou o governo, o mandou acabar seu irmaõ, o senhor Rey D. Pedro II. que o deu a este Real Convento. Serve este Sacrario de throno, aonde se expõem o Santissimo Sacramento em huma rica custodia de ouro, do primeyro que veyo de Quilòa, que deu el-Rey D. Manoel a este Convento. A baze do Sacrario he de pedra embutida de diversas cores, & tem no meyo hum arco, dentro do qual estaõ tres tumulos, aonde jazem os corpos del-Rey D. Affonso VI. do Principe D. Theodosio, & da Infante D. Joanna, todos filhos del-Rey D. Joaõ IV.

O Cruzeyro he o mayor que tem toda a Europa, todo de laçaria de admiravel arquitectura, com o pavimento de xadrès: ha nelle seis Altares dourados, & dous estofados, hum de S. Jeronymo, & outro de Santa Paula, com muytas reliquias, que servem de Santuarios; o de S. Jeronymo tem huma Reliquia deste Santo em huma custodia de prata, cuja Imagem he a melhor, que tem toda Hespanha, pela sua cabeça, que parece viva. Em o outro Altar està N. Senhora de Belem, Imagem de vestidos, & nos outros N. Senhora das Estrellas, Santo Eustaquio, & Santo Antonio das Barbas. Nos lados deste Cruzeyro estaõ duas Capellas collateraes, na da banda do Euangelho estaõ as sepulturas dos filhos del-Rey D. Manoel, & a do Cardeal D. Henrique, & junto a ellas estaõ dous Altares com dous frontaes de pedra, que saõ duas laminas da vida de S. Jeronymo, huma de Santo Eusebio, Mongo da Ordem, & outra de S. Francisco Xavier. Tem mais dous Altares collateraes com duas excellentes pinturas, aonde estaõ as sepulturas dos Infantes D. Duarte, D. Fernando, D. Antonio, D. Luis, & D. Carlos. Na outra Capella da banda da Epistola estaõ sepultados el-Rey D. Sebastiaõ, o Principe Dom Joaõ, seu pay, D. Manoel, D. Antonio, D. Dionysio, D. Affonso, D. Filippe, D. Isabel, & D. Beatriz; & no pavimento està huma sepultura rasa, em que jaz D. Duarte, filho illegitimo del-Rey D. Joaõ III. que foy Arcebispo de Braga: tem mais duas Capellas com admiraveis pinturas, & outros dous Altares com frontaes de pedra, & dous passos da vida de S. Jeronymo: em hum destes Altares tem seu enterro a senhora D. Catharina, Rainha de Inglaterra, filha del-Rey D. Joaõ IV. No fim da Igreja debayxo do Coro estaõ duas Capellas, huma do Senhor dos Passos, toda de talha dourada, com seus nichos apaynelados da Payxaõ do Senhor, cujos Irmãos fazem a sua festa aos tres de Mayo com grande dispendio, & apresentaõ tres dotes de larga esmola, àlem de outras muytas, que distribuem aos pobres: defronte desta Capella està a de S. Leonardo, cuja festa faz todos os annos o Marquez de Cascaes; & da banda da Capella do Senhor dos Passos, Imagem milagrosa, estaõ doze confessionarios, que se estendem até as grades do Cruzeyro.

A Sacristia he quadrangular com huma columna no meyo, & à roda huma baze, em que se põem as galhetas; tem bons cayxões pintados, & dourados, aonde estaõ muytos ornamentos de varias télas, dadiva dos Reys Fundadores, & hum que serve em dia de S. Jeronymo, todo bordado de aljo-

fres, com muytas peças de prata, & ouro. O claustro tem quatro lanços, que dividem vinte & quatro arcos; nos quatro cantos estaõ quatro payneis, & nos tres lanços tres Altares, que saõ o da Annunciaçaõ de N. Senhora, o da sua Assumpçaõ, & o de S. Jeronymo. Tem mais dous arcos perto da porta da Sacristia, aonde està o Capitulo, que se naõ acabou, de que existem só as paredes, que se o cobriraõ, era o melhor lugar, que se podia escolher para sepultura de Reys, & Principes, que para isto o fazia el-Rey D. Manoel. Fica neste claustro o refeytorio, que he azulejado em redondo, com o tecto de laçaria de pedra, & tem hum paynel do Nascimento de Christo, com dezasete mesas, & cinco frestas grandes, & huma fonte de excellente agua no canto de hum lanço do claustro, que corre para hum tanque de pedra lavrada. Tem este claustro em cima outro do mesmo tamanho, aonde em hum lanço està a porta da casa da livraria, que fica sobre a Sacristia, com outra columna no meyo, a qual tem duas janelas, para o Nascente, com estantes de bordo, & fino azulejo, aonde estaõ admiraveis livros de todas as faculdades. Da outra banda ficaõ as hospedarias, que estaõ sobre o refeytorio, com sete recameras, & huma grande sala, que serve no Inverno de casa de fogo, aonde se tem agasalhado muytos Reys, & Principes da Europa. Sobre este segundo claustro està hum eyrado com alegre, & dilatada vista, & hum tanque no meyo com peyxes, alguns do tamanho de saveis, & outros a modo de tainhas. Tem este tanque quatro passagens de pedra para huma fonte, que tem no meyo, com hum chapeo de pedra, & quatro canteyros com suas larangeyras, & muytas flores.

Na parede da Igreja da banda do claustro está huma escada de trinta & nove degraos, de cinco em cinco, & de seis em seis, com seus patareos, que he das melhores, que ha neste Reyno, pela qual se sobe para o coro, que he de excellente bordo, lavrado de varias figuras, & lavores, com oytenta cadeyras, & por cima dezaseis payneis do mesmo bordo, sem pintura: tem huma estante do mesmo, em que se põem os livros, os quaes saõ todos illuminados, & se avaliàraõ em cincoenta mil cruzados: tem dous orgãos grandes, & dous mais pequenos, de sonoras vozes, & defronte huma devota Imagem de Christo crucificado, de admiravel grandeza, com seu sitial de seda; & as grades do coro saõ de pedra de finissimo jaspe: nelle estaõ dous Altares, hum de S. Bernardo, & outro de S. Basilio. Serve de antecoro a casa, que chamaõ dos Reys, por estarem nella pintados em meyos corpos, todos os que houve neste Reyno, até o senhor Rey D. Joaõ V. tem esta casa duas janellas para o mar, & na parede hum mostrador do relogio, o tecto he de talha almofadado de maçarocas: tem hum Altar com hum paynel de Santo Eustachio, tomando o habito da Ordem, com huma janella para hum jardim pequeno, aonde estaõ as officinas, que saõ o forno, & a procuraçaõ. Segue-se a esta casa outra sala azulejada, com duas janellas, aonde estaõ em corpos inteyros os retratos dos Religiosos desta Ordem, que florecèraõ em virtude, & letras, que saõ os seguintes.

Fr. Vasco Martins, que foy o primeyro, que em Portugal reformou esta Ordem à imitaçaõ de S. Jeronymo, & fundou o Convento de Penha Longa.

O Illustrissimo D. Fr. Bras de Barros, que foy o primeyro Bispo de Leyria, Reformador dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, & dos Religiosos da Santissima Trindade.

O Illustrissimo D. Fr. Christovaõ de Sà, que foy Arcebispo de Goa, & Primàs do Oriente.

Fr. Antonio Moniz, que foy D. Prior de Thomar, & Reformador da Ordem de S. Bento no Convento de Alcobaça.

Fr. Diogo de Murça, que foy o segundo Reytor da Universidade de Coimbra.

Fr. Heytor Pinto, que foy insigne Escritor, filho deste Convento, & Re-

formador dos Conegos de S. Joaõ Euangelista. Os outros Religiosos, que estaõ retratados em meyos corpos, saõ os seguintes.

Fr. Jorge de Belèm, que foy Mestre dos filhos del-Rey D. Joaõ III.

Fr. Miguel Valentim, que foy Lente de Vespera, & Vice-Reytor da Universidade de Coimbra.

Fr. Antonio de S. Joseph, chamado o Serpa, que foy Lente de Vespera na Universidade de Coimbra.

Desta sala se entra na escada da portaria principal por dous lanços de dezoyto degraos cada hum, aonde estaõ duas pinturas, huma de Avelar, & outra de Arririno, que se terminaõ em hum patareo, em cuja parede està hum paynel de Christo com a Cruz ás costas, donde se desce huma escada de dezanove degraos, que termina na portaria, a qual he huma casa azulejada com seus payneis, cujo tecto he de brutesco, & tem no meyo as Armas da Ordem. A cozinha tem agua nativa, & fogaõ da mesma sorte, que as chaminès dos Palacios de Cintra: a adega, & celleyro saõ de bastante comprimento, & aqui se vem principios de hum claustro, & da portaria do carro, que se naõ acabáraõ. O dormitorio, saindo da Casa dos Reys, fica em direytura da Igreja, & Capella mòr para o Poente, de tal modo, que em certos dias do anno entra o Sol pela porta, que sahe para a varanda, aonde está a fonte, & vay dar na porta do Sacrario. Tem setenta & duas cellas, com cinco janellas de cada banda, com deliciosa vista para todas as partès, & remata em huma varanda de pedra com suas columnas, & tem huma fonte de jaspe, bem celebrada em toda a Europa. Em cima tem hum eyrado, que descobre a barra, & he todo este dormitorio lageado de lagedo de Hollanda, cujo tecto he de bordo abaúlado, & tem no meyo huma Capellinha, (aonde está o Senhor para Viatico, em que dizem Missa os velhos, por naõ poderem ir á Igreja) a qual he toda de talha dourada, com varias Reliquias de Santos, muytas peças de prata, & excellentes pinturas; tem este dormitorio pela parte de fòra guarniçaõ de renda de pedra junto ao telhado, de Cruzes com diversas figuras nos botareos, por onde correm as aguas dos telhados, & varias pyramides, tudo muy bem lavrado, que fazem ser este Convento huma oytava maravilha do mundo. Tem dilatada cerca, toda murada, álem de outras terras, que estaõ fóra dos muros, com duas Ermidas, huma de S. Jeronymo, & outra do Santo Christo, de pedra muy bem lavrada; he abundante de aguas, & tem huma perenne fonte para regar os pomares, que constaõ de toda a casta de frutas, com muytas vinhas, & olivaes, & hum bosque, que chamaõ o Cunchoso, povoado de arvores sylvestres, aonde se vem os vestigios de huma celebrada fonte, junto da qual jantava muytas vezes o senhor Rey D. Joaõ IV. & passava a calma. Tem hum casal com abiguaria, aonde assiste hum Religioso com mais de vinte moços actuaes para a fabrica da lavoura, cuja colheyta passa de oytenta moyos de paõ; & ha nesta cerca copioso gado de boys, ovelhas, carneyros, & egoas, com hum grande pombal. Parte destas noticias nos deu o P. Fr. Manoel de Castro, Religioso desta Ordem, & professo deste Convento, que saõ as que tem junto para a Chronica desta sagrada Religiaõ.

O Mosteyro de N. Senhora do Bom Successo fica pouco distante do Lugar de Belèm, junto ao mar, & o fundou para Religiosas de S. Jeronymo, com a invocaçaõ de Santa Paula, D. Iria de Brito, primeyra Condeça da Atalaya; mas naõ querendo, por permissaõ Divina, el-Rey D. Filippe IV. de Castella conceder licença para esta fundaçaõ, veyo depois por desistencia dos Religiosos de S. Jeronymo, & diligencias do P. Fr. Domingos do Rosario, Religioso Irlandez da Ordem de S. Domingos, Confessor da Rainha D. Luiza de Gusmaõ, & Bispo eleyto de Coimbra, a ser refugio, & amparo para aquellas Irlandezas, que perseguidas dos hereges, se consagravaõ a Deos, tanto do agrado do mesmo Senhor, que estando o dito Fr. Domingos do Rosario

em Castella, dissuadido desta pertençaõ, a tornou a repetir por meyo de huma mulher, que sem ser conhecida, nem saber das suas pertenções, o procurou na Igreja do Collegio de Santo Thomás de Madrid, animando-o a que continuasse, & declarandolhe alguns particulares, que elle só havia communicado ao seu Padre espiritual, de que se póde inferir ser a fundaçaõ deste Mosteyro patrocinada pela mesma Senhora, o qual teve seu principio no anno de 1626. & entráraõ nelle algumas pessoas nobres, com particular devoçaõ de nelle professarem, o que se naõ effeytuou pela denegaçaõ del-Rey; & na segunda concessaõ (cuja clausura se fechou no anno de 1639.) entráraõ tambem algumas senhoras das primeyras qualidades do Reyno. Conserva-se hoje com lotaçaõ de quarenta lugares para Irlandezas, que naõ daõ esmola alguma, & outras supernumerarias; saõ immediatas ao Géral de S. Domingos, que tem neste Reyno por Vigario triennal ao Reytor do Collegio de N. Senhora do Rosario dos Irlandezes, que está na Freguesia de S. Paulo.

O Convento naõ he dilatado, porèm delineado com tal industria, que tem todas as officinas, que póde ter outro qualquer de muyto mayor largueza. Naõ havia nelle mais agua que a de hum poço, & hoje a tem nativa em todas as officinas, & na horta por intercessaõ do glorioso Santo Antonio, a quem devotamente deprecàraõ este favor, attendendo ao damno, que lhes fazia a agua do poço. Tem hum Capellaõ, & hum Confessor, Religiosos Irlandezes da mesma Ordem de S. Domingos. A Igreja he oytavada desde o chaõ até o ultimo ponto da abobada, tem quatro oytavos grandes, & quatro mais pequenos; em hum dos grandes para o Norte fica a porta principal, & defronte della huma Capella de S. Patricio: nos outros dous mayores, que ficaõ ao Poente, està debayxo de hum arco, de obra Toscana, a Capella mór, que he toda de pedra da Arrabida, com payneis de embutidos de moldura, & lisonja, & dentro della outro arco sobre quatro columnas de obra Jonica, debayxo do qual està o Sacrario, que he todo de pedra lavrada, & no remate do segundo arco huma tribuna, aonde està N. Senhora do Bom Successo, & nas ilhargas delle quatro nichos com as Imagens de S. Domingos, Santo Thomàs, S. Francisco, & Santo Antonio; & na banqueta do Sacrario estaõ muytas Reliquias, que saõ a cabeça do Martyr S. Sotero Papa, as canellas de Santo Aquilino, S. Silvano, Santo Irineo, & Santo Hippolyto; adorna-se a fabrica do Sacrario, àlem da variedade dos meyos relevos de prata, de muytas laminas pintadas pelo insigne Portuguez Bento Coelho. No quarto oytavo, que corresponde â Capella mór, està o coro das Freyras, & nos outros quatro oytavos menores, quatro Capellas, duas da banda da Epistola, em huma dellas està hum Santo Christo, & na outra Santa Brigida; & nas duas da banda do Euangelho, N. Senhora do Rosario, & S. Gonçalo; todas com seus retabolos de talha, pintados de ouro, & pedra, cujo adorno devem à devoçaõ, & diligencia do Padre Mattheos Gomes, Clerigo do habito de S. Pedro, que largando os embàraços do mundo, se resolveo a viver Christãamente na Companhia do Capellaõ, & Confessor destas Religiosas.

CAP. LVI.

Da insigne Collegiada de S. Thomé, que he Capella Real.

A Magestosa, & Real Capella, he hum famoso Templo de tres naves, com duas portas, que sahem para hum grande pateo de figura prolongada, que adornaõ cincoenta & duas janellas de grades. Tem, álem da Capella mór, da parte do Euangelho cinco Altares, com o da Capella do Santissimo Sacramento, & da banda da Epistola tres, com huma sumptuosa Sacristia, adornada de bons payneis de excellentes pinturas, com ricos ornamentos, & muytas peças de ouro, & prata para o serviço da Igreja. Tem duas torres, huma do relogio com seu mostrador, & outra dos sinos, que mandou fazer o senhor Rey D. Joaõ V. o qual alcançou hum Breve do Summo Pontifice Clemente XI. para ser Collegiada, & Paroquia dos criados da sua Casa, aonde tem sua pia de bautizar.

As Reliquias que estaõ nesta Igreja, saõ o corpo de S. Victor Martyr, a cabeça de huma das onze mil Virgens, & o Santo Lenho, que está dentro de huma grande Cruz de ouro, (que consta de muytos diamantes, esmeraldas, rubins, & perolas, & he das melhores, que ha na Europa) álem de outras muytas da Casa de Bragança, que se haõ de pór em hum grande Santuario, que Sua Magestade com outras mais obras intenta fazer.

Tem esta Real Collegiada seis Dignidades, a saber, Deaõ, Chantre, Acipreste, Arcediago, Thesoureyro mór, & Mestre Escola; dezoyto Conegos, doze Beneficiados, vinte Capellães, dous Thesoureyros, hum Altareyro, hum Cura com seu Coadjutor, quatro Confessores, vinte & quatro Moços da Capella, & vinte Musicos com o seu Mestre. Tem o Deaõ dous mil cruzados de renda, & as mais Dignidades tem de renda seiscentos mil reis; os Conegos quinhentos cada hum; os Beneficiados duzentos & cinconta; os Capellães cem, & os Moços da Capella oytenta. O Mestre da Capella tem trezentos mil reis de renda, & os Musicos oytenta mil reis cada hum, álem de seus acrescentamentos. Todas estas Dignidades, Conegos, Beneficiados, & Capellães; tem as Missas livres. Os Capellães móres, que tem havido até o presente, saõ os seguintes.

1. D. Rodrigo de Noronha, Bispo de Lamego, foy o primeyro Capellaõ mór: estabeleceo-se esta Dignidade no reynado del-Rey D. Affonso V.
2. D. Fernando Gonçalves de Miranda, Bispo de Viseu.
3. D. Diogo Ortiz de Vilhegas, Bispo de Viseu.
4. D. Joaõ Manoel, Bispo de Ceuta, & da Guarda.
5. D. Fernando de Vasconcellos, que depois foy Arcebispo de Lisboa.
6. D. Joaõ de Castro.
7. D. Jorge de Ataíde, Inquisidor Géral.
8. D. Pedro de Castilho, Inquisidor Géral.
9. D. Aleyxo de Menezes, Primàs da India, & depois de Braga.
10. D. Joaõ de Alencastre, Bispo de Lamego.
11. D. Joaõ da Sylva, filho de D. Joaõ da Sylva, quarto Conde de Portalegre.
12. D. Fernando do Mello, filho de D. Constantino de Bragança.
13. D. Alvaro da Costa, que foy nomeado Bispo de Viseu, filhe de Gilianes da Costa, foy Reytor da Universidade de Coimbra, & grande Letrado.
14. D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas.
15. D. Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal da Santa Igreja Romana.

16. D. Fr. Joseph de Alencastre, que foy Bispo de Miranda, & de Leyria.
17. D. Nuno da Cunha, que neste anno de 1712. he Inquisidor Géral.

CAP. LVII.

Dos Officios da Casa Real, conforme estaõ no Regimento dos novos direytos.

Mordomo mòr, Camareyro mòr, Estribeyro mòr, Porteyro mòr, Veador da Casa, Mestre Sala, Reposteyro mòr, Copeyro mòr, Armeyro mòr, Trinchante mòr, Monteyro mòr, Aposentador mòr, Almotacel mòr, Pagens da lança, Provedor das Obras do Paço, tres Capitães da Guarda, cada hum com seu Tenente, & oytenta Archeyros, Condestable, Almeyrante, Marichal, Coudel mòr, Alferes mòr, Meyrinho mòr, Adail mòr, & Cozinheyro mòr, cujo officio se naõ exercitava desde o tempo del-Rey D. Manoel, sendo hum dos mais antigos da Casa Real, o qual renovou o senhor Rey D. Joaõ V. & o deu a Joaõ da Costa de Tavora, Cavalleyro professo na Ordem de Santiago, como consta da Torre do Tombo.

Os officios, que naõ estaõ neste Regimento, saõ os Gentis-homens da Camera, ou Camaristas, & Porteyros da Camera.

Os officios Ecclesiasticos saõ, Bispo Capellaõ mòr, Deaõ da Capella Real, Sumilherés da cortina, Esmoler mòr, & Confessor del-Rey.

Existem hoje em Portugal seis Pessoas da Familia Real, que Deos guarde, dous filhos, & huma filha, legitimados pelo senhor Rey D. Pedro II. que Deos haja em gloria, dous Duques, nove Marquezes, cincoenta & seis Condes, tres Viscondes, & hum Baraõ. As Casas illustres saõ cento & vinte, as quaes tem de renda dous milhões, & os Fidalgos Ecclesiasticos hum milhaõ.

INDEX ALPHABETICO

das Freguezias, de que trata este terceiro tomo, com a declaração dos nomes, e Oragos, que actualmente teem, numero de fogos, dioceses, e concelhos a que pertencem, e correios respectivos.

Freguezias.	Oragos.	FOGOS	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Alemquer	S. Estevam e annexas	525	Lisboa	Alemquer	39
» (Trianna e Varzea etc.)	N. S. da Assumpção	487	»	»	40
Alfama (bairro)	S. Estevam	982	»	Lisboa	267
» »	S. Miguel	719	»	»	270
Alfarellos	S. Sebastião	358	Coimbra	Soure	
Alfeizirão	S. João Baptista	435	Lisboa	Alcobaça	97
Alferse	S. Romão	257	Algarve	Corr. de Villa Nova de Portimão, Conc. de Monchique	4
Alfonter da Guia	N. S. da Visitação	266	»	Albufeira	11
Algober ou Alguber	N. S. das Candeias	78	Lisboa	Corr. d'Alcoentre, Conc. de Cadaval	29
Algós	N. S. da Piedade	554	Algarve	Silves	4
Alhandrá	S. João Baptista	443	Lisboa	Villa Franca de Xira	25
Alhos Vedros	S. Lourenço	459	»	Corr. de Barreiro, Conc. da Mouta	226
Aljezur	N. S. d'Alva	711	Algarve	Corr. de Lagos, Conc. d'Aljezur	5
Aljubarrota	N. S. dos Prazeres	321	Leiria	Alcobaça	102
»	S. Vicente	254	»	»	102
Almada	Sant-Iago	959	Lisboa	Almada	217
Almagreira	N. S. da Graça	406	Coimbra	Pombal	83
Almansil	S. João	413	Algarve	Loulé	
Almargem do Bispo	S. Pedro	738	Lisboa	Cintra	
Almeirim	S. João Baptista	769	»	Corr. de Santarem, Conc. de Almeirim	194
Almoster	Santa Maria	489	»	Santarem	176
»	O Salvador	291	Coimbra	Alvaiazere	161
Alpedriz	N. S. da Esperança	197	Leiria	Alcobaça	102
Alpiarça	S. Eustaquio	823	Lisboa	Corr. de Santarem, Conc. de Almeirim	179
Alportel	S. Braz	1400	Algarve	Faro	
Alqueidão da Serra	S. José	212	Leiria	Porto de Moz	70
» »	Santa Maria	443	Lisboa	Torres Novas	200
Alte	N. S. da Assumpção	696	Algarve	Loulé	10
Alvados	N. S. da Consolação	279	Leiria	Porto de Moz	166
Alváres	S. Matheus	709	Coimbra	Corr. d'Arganil, Conc. de Goes	141
Alvaro	Sant-Iago	367	Lisboa	Corr. da Certã, Conc. d'Olleiros	140
Alvega	S. Pedro	543	Cast.-B.ro	Abrantes	133
Alverca	»	444	Lisboa	Villa Franca de Xira	25
Alviobeira *Vide* Albiubeira					
Alvor	O Salvador	518	Algarve	Villa Nova de Portimão	3
Alvorninha	N. S. da Visitação	699	Lisboa	Caldas da Rainha	99
Ameaes ou Amiaes	N. S. da Graça	181	»	Santarem	
Ameixial	Santo Antonio	263	Algarve	Loulé	10
Ameixoeira	N. S. da Encarnação	61	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	444
Amendoa	N. S. da Conceição	312	Castº-Br.º	Corr. de Abrantes, Conc. de Villa de Rei	139
Amiaes *Vide* Ameaes					
Amieira (e Villa Flôr)	Sant-Iago Maior	310	Lisboa	Corr. d'Abrantes, Conc. de Gavião	
Amor	S. Paulo	277	Leiria	Leiria	70

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Amora e Cerroios	N. S. do Monte Sião	340	Lisboa	Seixal	220
Amoreira	N. S. de Aboboris	314	»	Obidos	63
André (S.) St.ª Marinha	S. André e St.ª Marinha	610	»	Bairro d'Alfama Lisboa	248
Anjos	N. S. dos Anjos	2329	»	» »	292
Appellação	N. S. da Encarnação	65	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	429
Arêas	N. S. da Graça	536	»	Ferreira do Zézere	153
Arêga	N. S. da Conceição	358	Coimbra	Figueiró dos Vinhos	159
Arneiro (dos Milhariços)	S. Lourenço	16?	Lisboa	Santarem	182
Arrabal	Santa Margarida	255	Leiria	Leiria	71
Arrabalde da Ponte	Sant-Iago	430	»	»	70
Arranhó	S. Lourenço	238	Lisboa	Arruda	425
Arreutella	N. S. da Consolação	330	»	Seixal	218
Arrimal	S. Antonio	155	Leiria	Porto de Moz	166
Arroios *Vide* S. Jorge					
Arruda	N. S. da Salvação	446	Lisboa	Arruda	19
» dos Pizões	S. Gregorio	53	»	Rio Maior	
Asseiceira	N. S. da Purificação	492	»	Thomar	127
Assentiz	»	518	»	Torres Novas	200
Atalaya	N. S. Mãe dos Homens	110	»	Corr. d'Abrant-s, Conc. de Gavião	
»	N. S. da Assumpção	340	»	Corr. da Gollegã, Conc. da Barquinha	127
Ateanha	S. João	482	Coimbra	Corr. de Pombal, Conc. de Ancião	
Atouguia da Balea	S. Leonardo	577	Lisboa	Peniche	103
» das Cabras	N. S. da Graça	319	»	Alemquer	53
Aveiras de Baixo	N. S. do Rosario	123	»	Azambuja	186
» de Cima	N. S. da Purificação	464	»	»	185
Avellar	Espirito Santo	202	Coimbra	Figueiró dos Vinhos	168
Azambuja	N. S. da Assumpção	575	Lisboa	Azambuja	189
Azambujeira	N. S. do Rosario	110	»	Rio Maior	195
Azeitão (Villa Fresca de)	S. Simão	264	»	Setubal	210
» (» Nogueira de)	S. Lourenço	489	»	»	210
Azinhaga	N. S. da Conceição	303	»	Santarem	179
Azinhal	Espirito Santo	327	Algarve	Castro Marim	8
Azinheira dos Bairros	N. S. dos Bairros	209	Evora	Grandola	237
Azoeira	S. Pedro dos Grilhões	444	Lisboa	Mafra	17
Azoia	Santa Catharina	153	Leiria	Leiria	69
» de Baixo	N. S. da Conceição	87	Lisboa	Santarem	179
» de Cima	N. S. da Graça	109	»	»	179

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Barcarena	S. Pedro	371	Lisboa	Oeiras	450
Barosa	S. Matheus	129	Leiria	Leiria	69
Barquinha (Villa Nova da)	S. Antonio	293	Lisboa	Corr. da Gollegã, Conc. de Villa Nova da Barquinha	
Barreira	O Salvador	175	Leiria	Leiria	69
Barreiro	Santa Cruz	768	Lisboa	Barreiro	226
Barrosa *Vide* Barosa					
Bartholomeu (S.) dos Gallegos	S. Lourenço	118	»	Lourinhã	63

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag
Bartholomeu (S.) de Me-sines	S. Bartholomeu	1200	Algarve	Silves	4
» de Xabregas ou Beato Antonio	»	547	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. dos Olivaes	
Batalha	Exaltação da Santa Cruz	687	Leiria	Batalha	87
Beato Antonio *Vide* S. Bartholomeu					
Beberriqueira	S. Pedro	358	Lisboa	Thomar	120
Bèco	S. Aleixo	282	Coimbra	Ferreira	144
Belem	Santa Maria	1505	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Belem	453
Bellas	N. S. da Misericordia	681	»	Cintra	37
Bemfica	N. S. do Amparo	858	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Belem	447
» (Monção de)	Santa Martha	160	»	Corr. de Santarem, Conc. de Almeirim	179
Bemposta	Santa Maria Magdalena	199	Cast.-Br.º	Abrantes	133
Benedicta	N. S. da Encarnação	336	Lisboa	Alcobaça	101
Bensafrim e Barão de S. João	S. Bartholomeu	336	Algarve	Lagos	2
Bezelga	S. Silvestre	212	Lisboa	Thomar	124
Bogalhos ou Bugalhos	N. S. da Graça	124	»	Torres Novas	200
Boliqueme ou Boliqueime	S. Sebastião	790	Argarve	Loulé	10
Bombarral	O Salvador	266	Lisboa	Obidos	63
Bordeira	N. S. da Conceição	215	Algarve	Corr. de Lagos, Conc. d'Aljezur	2
Brógueira ou Burgueira	S. Simão	219	Lisboa	Torres Novas	200
Bucellas	N. S. da Purificação	530	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	416
Budens	S. Sebastião	362	Algarve	Corr. de Lagos, Conc. de Villa do Bispo	2
Bugalhos *Vide* Bogalhos					
Burgueira *Vide* Brogueira					

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag
Cabanas de Torres	S. Gregorio	99	Lisboa	Alemquer	55
Cabrella	N. S. da Conceição	201	Evora	Monte-Mór o Novo	231
Cacella	N. S. da Assumpção	487	Algarve	Villa Real de S. Antonio	8
Cachoeiras	N. S. da Purificação	177	Lisboa	Villa Franca de Xira	56
Cachopo	S. Estevam	522	Algarve	Tavira	10
Cadafaes	N. S. da Assumpção	367	Lisboa	Alemquer	57
Cadaval	N. S. da Conceição	166	»	Corr. d'Abrantes, Conc. de Cadaval	29
Caldas da Rainha	N. S. do Populo	552	»	Caldas da Rainha	64
Calhandriz	S. Marcos	114	»	Villa Franca de Xira	25
Camarate	Sant-Iago	149	»	Corr. de Lisboa, Conc. dos Olivaes	429
Çamora Correa ou Samora	N. S. da Oliveira	434	»	Benavente	230
Campo Grande	Os Santos Reis	312	»	Corr. de Lisboa, Conc. dos Olivaes	446

Freguezias.	Orages.	Fogos	Dioceses.	Correio e Concelho.	Pag.
Canha	N. S. da Oliveira	307	Lisboa	Aldêa Gallega de Riba Tejo	231
Caparica	N. S. do Monte	1465	»	Almada	223
Caranguejeira	S. Christovam	377	Leiria	Leiria	71
Carcavellos	N. S. dos Remedios	53	Lisboa	Oeiras	37
Cardozas	S. Miguel	159	»	Arruda	19
Carmões	S. Domingos	179	»	Torres Vedras	17
Carnaxide	S. Romão	529	»	Oeiras	449
Carnide	S. Lourenço	302	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Belem	446
Carnota	Santa Anna	286	»	Alemquer	56
Caroeira	N. S. da Luz	379	»	Torres Vedras	18
Carrapateira e Raposeira	N. S. da Encarnação	138	Algarve	Corr. de Lagos, Conc. de Villa do Bispo	2
Carregueiros	S. Miguel	266	Lisboa	Thomar	123
Cartaxo	S. João Baptista	1238	»	Cartaxo	176
Carvalhal Bemfeito	N. S. das Mercês	156	»	Caldas da Rainha	101
» (de Obidos)	Senhor Jesus	362	»	Obidos	67
Carvide	S. Lourenço	299	Leiria	Leiria	70
Carvoeiro *Vide* Caroeira					
Casaes (da Soanda)	N. S. do Reclamador	485	Lisboa	Thomar	122
Cascaes	N. S. da Assumpção e Resurreição de Christo	438	»	Cascaes	36
Casevel	Santa Maria	172	»	Santarem	179
Castanheira	S. Domingos	777	Coimbra	Corr. de Figueiró dos Vinhos, Conc. de Pedrógam Grande	142
»	S. Bartholomeu	188	Lisboa	Villa Franca de Xira	21
Castello (St.ª Cruz do)	Santa Cruz	306	»	Lisboa, Bairro d'Alfama	247
Castro Marim	Sant-Iago	856	Algarve	Castro Marim	8
Catharina (Santa)	Santa Catharina	263	Lisboa	Caldas da Rainha	101
» »	»	2348	»	Lisboa, Bairro d'Alcantara	341
Caxoeiras *Vide* Cachoeiras					
Cazevel *Vide* Casevel					
Ceiça ou Ceissa	N. S. da Purificação	569	Leiria	Villa Nova de Ourem	163
Cella	S. André	510	Lisboa	Alcobaça	97
Cemsoldos ou Cem Soldos	Santa Maria Magdalena	510	»	Thomar	124
Cercal	S. Vicente	116	»	Corr. d'Alcoentre, Conc. de Cadaval	29
Cezimbra	N. S. da Consolação	605	»	Cezimbra	210
»	Sant-Iago	767	»	»	210
Chamusca	S. Braz	775	»	Chamusca	65
Chancellaria	Santa Eufemia	393	»	Torres Novas	200
Chão do Couce	N. S. da Consolação	399	Coimbra	Figueiró dos Vinhos	167
Chãos	S. Silvestre	202	Lisboa	Ferreira	153
Charneca	S. Bartholomeu	210	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	441
Chilleiros	N. S. do Reclamador	193	»	Mafra	34
Chouto	N. S. da Conceição	136	»	Chamusca	
Christovam (S.) Lisboa	S. Christovam	423	»	Lisboa, Bairro d'Alfamá	274
Cintra	S. Martinho	419	»	Cintra	59
»	Santa Maria e S. Miguel	199	»	»	59
Coentral	N. S. de Nazareth	124	Coimbra	Corr. de Figueiró, dos Vinhos, Conc. de Pedrógam Grande	

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Martinho (S.)	Sant-Iago e S. Martinho	403	Lisboa	Lisboa, Bairro d'Alfama	245
Martinxel *Vide* Martinchel					
Martyres (N. S. dos)	N. S. dos Martyres	608	»	» Bairro do Rocio	316
Matacães	N. S. da Oliveira	263	»	Torres Vedras	18
Maxial *Vide* Machial					
Meca e Espiçandeira	Santa Quiteria	203	»	Alemquer	56
Mendiga ou Mindiga	S. Julião	116	Leiria	Porto de Moz	166
Mercês (N. S.) Lisboa	N. S. das Mercês	2310	Lisboa	Lisboa, Bairro Alto	350
Messines	S. Bartholomeu	1200	Algarve	Silves	4
Mexilhoeira	N. S. da Assumpção	387	»	Villa Nova de Portimão	4
Miguel (S.) d'Alfama *Vide* Alfama					
Milagres (N. S. dos)	N. S. dos Milagres	298	Leiria	Leiria	
Milharado	S. Miguel	621	Lisboa	Mafra	427
Minde	N. S. da Assumpção	424	Leiria	Porto de Moz	166
Mindiga *Vide* Mendiga					
Mira	N. S. do Amparo	159	»	»	
Moita *Vide* Mouta					
Moledo	Espirito Santo	103	Lisboa	Lourinhã	63
Monção (de Bemfica)	Santa Martha	160	»	Corr. de Santarem, Conc. de Almeirim	179
Monchique	N. S. da Conceição	1071	Algarve	Corr. de Villa Nova de Portimão, Conc. de Monchique	4
Moncarapacho	N. S. da Graça	905	»	Olhão	8
Monsanto	O Divino Espirito Santo	214	Lisboa	Torres Novas	200
Montalvo	N. S. da Assumpção	160	Cast.-Br.º	Constancia	134
» ou Monte Vil	S. Pedro	226	Evora	Alcacer do Sal	233
Montargil	S. Ildefonso	416	Lisboa	Aviz	194
Monte Real	S. João Baptista	228	Leiria	Leiria	70
» Redondo	N. S. da Piedade	496	»	»	70
» »	Espirito Santo	122	Lisboa	Torres Vedras	18
» Vil *Vide* Montalvo					
Montelavar	N. S. da Purificação	590	»	Cintra	60
Montes *Vide* S. João dos Montes					
Mosteiro	N. S. da Victoria	105	Lisboa	Corr. da Certã, Conc. d'Olleiros	
Mouriscas	S. Sebastião	465	Cast.-Br.º	Abrantes	134
Mouta	N. S. da Boa Viagem	849	Lisboa	Corr. de Barreiro, Conc. de Mouta	226
» dos Ferreiros	N. S. da Conceição	154	»	Lourinhã	63
Muge ou Muja	»	403	»	Corr. de Benavente, Concelho de Salvaterra de Magos	192

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Negros (A dos)	Santa Maria Magdalena	164	Lisboa	Obidos	63
Nexe	Santa Barbara	812	Algarve	Faro	13
Nicolau (S.) Lisboa	S. Nicolau	955	Lisboa	Lisboa, Bairro do Rocio	306

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Obidos	Santa Maria	344	Lisboa	Obidos	62
»	S. Pedro	397	»	»	62
Odeleite	N. S. da Visitação	547	Algarve	Castro Marim	8
Ode-seixe	N. S. da Piedade	200	»	Corr. de Lagos, Conc. d'Aljezur	2
Odiaxere *Vide* Diaxere					
Odivellas	SS. Nome de Jesus	369	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Belem	444
Oeiras	N. S. da Purificação	611	»	Oeiras	450
Olaia	N. S. do O'	448	»	Torres Novas	
Olalhas	N. S. da Conceição	512	»	Thomar	121
Olhalvo	N. S. da Encarnação	189	»	Alemquer	55
Olhão	N. S. do Rosario	1410	Algarve	Olhão	13
Olivaes	Santa Maria	614	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	412
Olival	N. S. da Purificação	823	Leiria	Villa Nova de Ourem	164
Ota	Espirito Santo	74	Lisboa	Alemquer	55
Ourem	N. S. da Visitação	704	Leiria	Villa Nova de Ourem	162
» (Villa Nova)	N. S. da Maternidade	445	»	»	
Outeiro da Corliçada	Nossa Senhora	107	Lisboa	Rio Maior	

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Paço	N. S. do Pranto	263	Lisboa	Torres Novas	200
Paderne	N. S. da Esperança	528	Algarve	Albufeira	11
Paialvo	N. S. da Conceição da Egreja Nova	461	Lisboa	Thomar	
Palhacana	S. Miguel	329	»	Alemquer	56
» e Coina	O Salvador do Mundo	181	»	Barreiro	223
Palma	S. João Baptista	152	Evora	Alcacer do Sal	233
Palmella e Marateca	Santa Maria e S. Pedro	1396	Lisboa	Setubal	213
Pampilhosa	N. S. do Pranto	606	Guarda	Corr. d'Arganil, Conc. da Pampilhosa	141
Panascoso ou Penascoso	N. S. do Banho	114	Cast.-Br.º	Abrantes	134
Parceiros ou Praceiros	N. S. das Neves	462	Lisboa	Torres Novas	200
» »	N. S. do Rosario	126	Leiria	Leiria	69
Pataias	N. S. da Esperança		»	Alcobaça	70
Paul	S. Vicente	321	Lisboa	Santarem	179
Paul d'Ota	Santa Martha	65	»	Azambuja	
Paulo (S.) Lisboa	S. Paulo	1141	»	Lisboa, Bairro d'Alcant.ª	336
Payo Mendes	S. Vicente	174	Coimbra	Ferreira	144
» de Pelle	N. S. da Conceição	225	Lisboa	Corr. da Gollegã, Conc. de Villa Nova da Barquinha	129
Pechão ou Pexão	S. Bartholomeu	283	Algarve	Olhão	13
Pederneira	Santa Maria das Arêas	700	Lisboa	Alcobaça	95
Pedro da Cadeira (S.)	S. Pedro	578	»	Torres Vedras	17

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Raposa	S. Antonio	94	Lisboa	Corr. de Santarem, Conc. de Almeirim	179
Raposeira e Carrapateira	N. S. da Encarnação	138	Algarve	Lagos	2
Redinha	N. S. da Conceição	497	Coimbra	Pombal	79
Regueira de Pontes	S. Sebastião	222	Leiria	Leiria	70
Reguengo	N. S. dos Remedios	488	»	Batalha	70
» de Carvoeira	N. S. do O'	171	Lisboa	Mafra	
» Grande	S. Domingos	255	»	Lourinhã	63
Ribeira	S. João Baptista	622	»	Rio Maior	176
» Branca	N. S. da Conceição	218	»	Torres Novas	200
Rio de Couros	N. S. da Natividade	178	Leiria	Villa Nova de Ourem	
» Maior	N. S. da Conceição	764	Lisboa	Rio Maior	176
» de Moinhos	Santa Eufemia	398	Castº-Br.º	Abrantes	134
» de Mouro	N. S. de Belem	329	Lisboa	Cintra	60
» Torto	S. Miguel	332	Castº Br.º	Abrantes	133
Rocio do Sul do Tejo	N. S. da Conceição	331	»	»	
Roliça	N. S. da Purificação	395	Lisboa	Obidos	63
Romeira	S. Braz	123	»	Santarem	177
Runa	S. João Baptista	198	»	Torres Vedras	17

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Sabacheira	N. S. da Conceição	214	Lisboa	Thomar	123
Sacavem	N. S. da Purificação	291	»	Corr. de Lisboa, Conc. dos Olivaes	414
Sacramento (Lisboa)	O SS. Sacramento	1186	»	Lisboa, Bairro Alto	319
Sadão (S. Romão)	S. Romão	310	Evora	Alcacer do Sal	233
Sagres	N. S. da Graça	88	Algarve	Corr. de Lagos, Conc. de Villa do Bispo	6
Salir	S. Sebastião	723	»	Loulé	10
» de Matos	S. Antonio	283	Lisboa	Caldas da Rainha	98
» do Porto	N. S. da Conceição	88	»	»	65
Salvador e S. Thomé	O Salvador e S. Thomé	660	»	Lisboa, Bairro d'Alfama	247 e 269
Salvaterra de Magos	S. Paulo	677	»	Correio de Benavente. Conc. de Salvaterra de Magos	191
Samora Corrêa	N. S. da Oliveira	434	»	Benavente	230
Samouco	S. Braz	123	»	Corr. d'Aldea Gallega, Conc. de Alcochete	229
Santarem	Santa Iria	384	»	Santarem	174
»	N. S. de Marvilla	584	»	»	172
»	S. Nicolau	462	»	»	174
»	O Salvador	534	»	»	172
Sant-Iago (da Guarda)	Sant-Iago Apostolo	519	Coimbra	Corr. de Pombal, Conc. de Anciães	161
» e S. Martinho	» e S. Martinho	403	Lisboa	Lisboa, Bairro d'Alfamá	245
» dos Velhos	»	216	»	Arruda	425
Santos o Velho	Os SS. MM. Verissimo Maximo e Julia	2700	»	Lisboa, Bairro d'Alcant.ª	355
Sapataria	N. S. da Purificação	229	»	Arruda	426

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Sardoal	Sant-Iago e S. Matheus	1014	Cast.º-Br.º	Corr. d'Abrantes, Conc. do Sardoal	135
Sarilhos ou Sarrilhos o Grande	S. Jorge	166	Lisboa	Aldêa Gallega de Riba Tejo	228
Sebastião (S.)	S. Sebastião	1083	Algarve	Lagos	
» da Pedreira extra-muros de Lisboa	»	437	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Belem	
» intra-muros Lisboa	»	433	»	Lisboa, Bairro Alto	300
Seixal	N. S. da Conceição	628	»	Seixal	218
Serra	Santa Catharina	310	Leiria	Leiria	71
» (St.ª Margarida da)	Santa Margarida	166	Evora	Grandola	237
»	S. Marcos	320	Algarve	Silves	4
» (ou Abbadia)	N. S. da Purificação	716	Lisboa	Thomar	121
» do Bouro	N. S. dos Martyres	192	»	Caldas da Rainha	64
» de El-Rei	S. Sebastião	167	»	Peniche	
Serro Ventoso	»	193	Leiria	Porto de Moz	166
Setubal	Santa Maria da Graça	440	Lisboa	Setubal	205
»	S. Julião	883	»	»	204
»	N. S. da Annunciada e N. S. da Ajuda	1019	»	»	206
»	S. Sebastião	949	»	»	205
Silves	Santa Maria	1245	Algarve	Silves	3
Simão (S.) de Litem	S. Simão	455	Leiria	Pombal	71
Sitimos	Santa Catharina	108	Evora	Alcacer do Sal	233
Sobral	S. João Baptista	156	Lisboa	Corr. da Certã, Conc. d'Olleiros	
» da Abelheira	N. S. da Oliveira	243	»	Mafra	17
» da Lagoa	S. Sebastião	128	»	Obidos	
» do Monte Agraço	O Salvador do Mundo	259	»	Arruda	18
Sobreira Formosa	Sant-Iago Maior	1012	Cast.º-Br.º	Corr. d'Abrantes, Conc. de Proença a Nova	140
Soccorro (N. S. do) Lisboa	N. S. do Soccorro	1702	Lisboa	Lisboa, Bairro d'Alfama	286
Soure	Sant-Iago	1466	Coimbra	Soure	83
Souto	S. Silvestre	473	Cast.º-Br.º	Abrantes	134
Souto da Carpalhosa	O Salvador	704	Leiria	Leiria	70
Susanna (St.ª)	Santa Susana	102	Evora	Alcacer do Sal	233

T

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Talha	S. João Baptista	90	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	414
Tancos	N. S. da Conceição	67	»	Corr. da Gollegã, Conc. de Villa Nova da Barquinha	129
Tapeos ou Tapeus	Espirito Santo	130	Coimbra	Pombal	80
Tavira	Santa Maria	1542	Algarve	Tavira	7
»	Sant-Iago	923	»	»	7
Terrugem	S. João Degolado	308	Lisboa	Cintra	60
Thomar	Santta Maria	1074	»	Thomar	110
Thomé (S.)	O Salvador e S. Thomé	660	»	Lisboa, Bairro d'Alfama	247 e 269

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Thomé das Lamas *Vide* Lamas					
Tojal	S. Antão	233	Lisboa	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	425
» ou Tojalinho	S. Julião	298	»	» »	426
Tornada	N. S. da Annunciação	245	»	Caldas da Rainha	64
Torres Novas	Santa Maria	315	»	Torres Novas	199
» »	S. Pedro	368	»	» »	199
» »	O Salvador	274	»	» »	199
» »	Sant-Iago	707	»	» »	199
Torres Vedras	Santa Maria	233	»	Torres Vedras	15
» »	S. Pedro	397	»	» »	15
» »	Sant-Iago	240	»	» »	15
» »	S. Miguel	153	»	» »	15
Tramagal	N. S. da Oliveira	347	Cast.º-Br.º	Abrantes	133
Tremez	Sant-Iago	267	Lisboa	Santarem	179
Triana e Varzea	N. S. da Assumpção	487	»	Alemquer	40
Trufical ou Turcifal	St.ª Maria Magdalena	544	»	Torres Vedras	17
Turquel	N. S. da Conceição	291	»	Alcobaça	102

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Ulme	Santa Maria	297	Lisboa	Chamusca	65
Unhos	S. Silvestre	133	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	429

Freguezias.	Oragos.	Fogos	Diocese.	Correio e Concelho.	Pag.
Vallado	S. Sebastião	226	Lisboa	Alcobaça	
Valle de Cavallos	O Divino Espirito Santo	239	»	Chamusca	179
» de Figueira	S. Domingos	162	»	Santarem	179
» do Guiso	N. S. do Monte	180	Evora	Alcacer do Sal	233
» da Pinta	S. Bartholomeu	159	»	Cartaxo	176
» dos Reis	N. Senhora	60	»	Alcacer do Sal	233
» de Santarem	N. S. da Expectação	202	Lisboa	Santarem	176
Vaqueiros	Santa Maria	60	»	»	179
»	S. Pedro	34[illegible]	Algarve	Alcoutim	9
Varzea	N. S. da Conceição	271	Lisboa	Santarem	177
» e Triana	N. S. da Assumpção	487	»	Alemquer	40
Vau	N. S. da Piedade	71	»	Obidos	63
Ventosa	S. S. das Virtudes	412	»	Alemquer	55
»	S. Mamede	504	»	Torres Vedras	17
Vermelha	S. Simão	149	»	Corr. d'Alcoentre, Conc. de Cadaval	29
Vermoil	N. S. da Conceição	504	Leiria	Pombal	71
Vestiaria	N. S. da Ajuda	184	Lisboa	Alcobaça	88
Via Longa	N. S. da Assumpção	341	»	Corr. de Lisboa, Conc. de Olivaes	415
Vicente (S.)	S. Vicente	1209	»	Lisboa, Bairro d'Alfama	255

Fim do terceiro volume.

ADVERTENCIA.

Para se coordenarem os Indices Alphabeticos dos tres volumes foi necessario empregar um trabalho aturado e assaz difficil; não é pois de estranhar que escapassem algumas erratas, além das que se deram na composição typographica. Para se remedearem do modo possivel apresentam-se as seguintes emendas, que o benevolo leitor convenientemente notará.

NO INDECE

DO TOMO TERCEIRO

Emende-se por esta forma a paginação das seguintes freguezias.

Cachoeiras	pag.ª	57
Cadafaes	»	56
Chileiros	»	33

Alfonter da Guia — *emende-se* — Alfontes da Guia.
Caima — *emende-se* — Coina.
Freixienda — *emende-se* — Freixiandas.